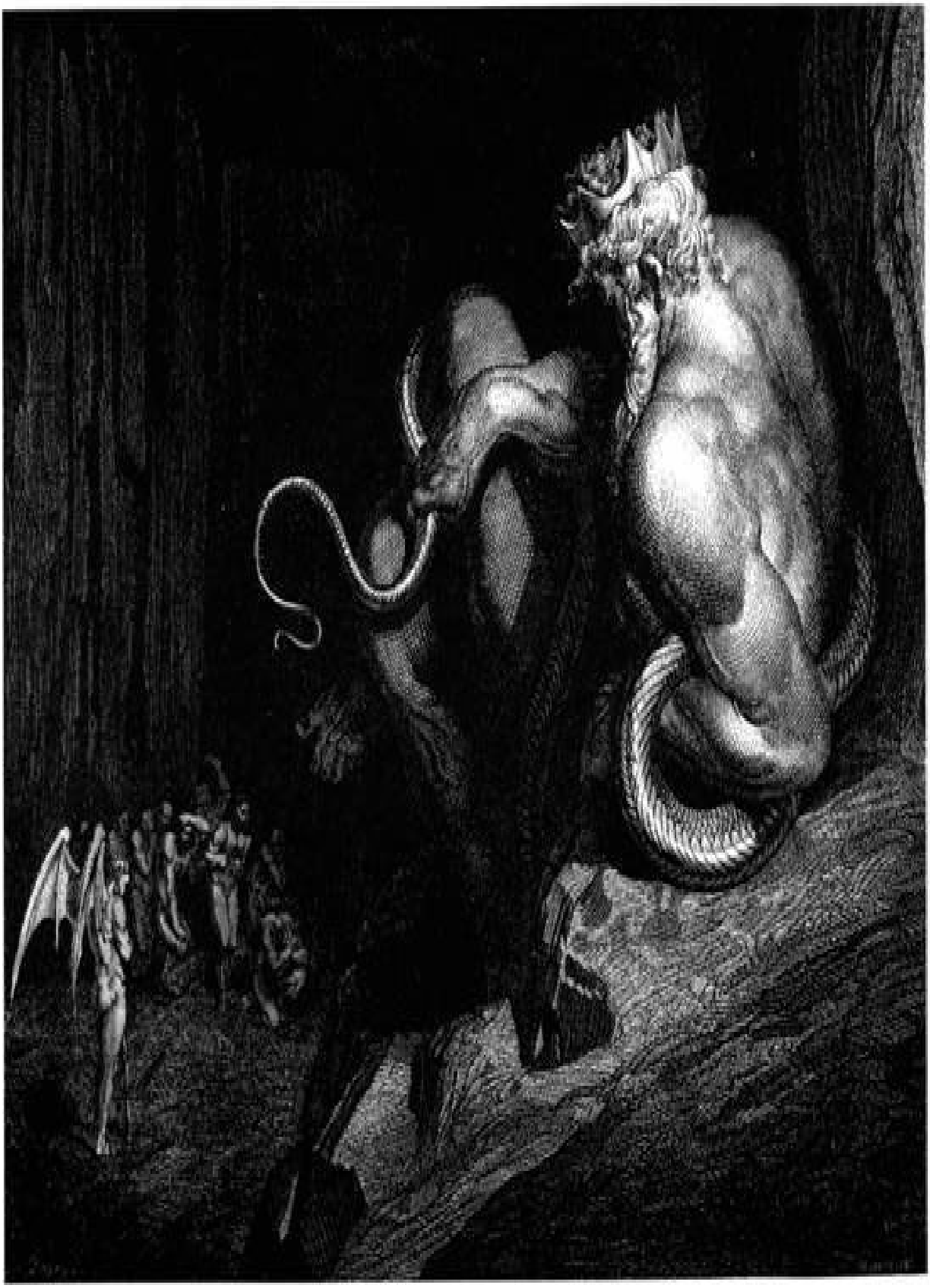
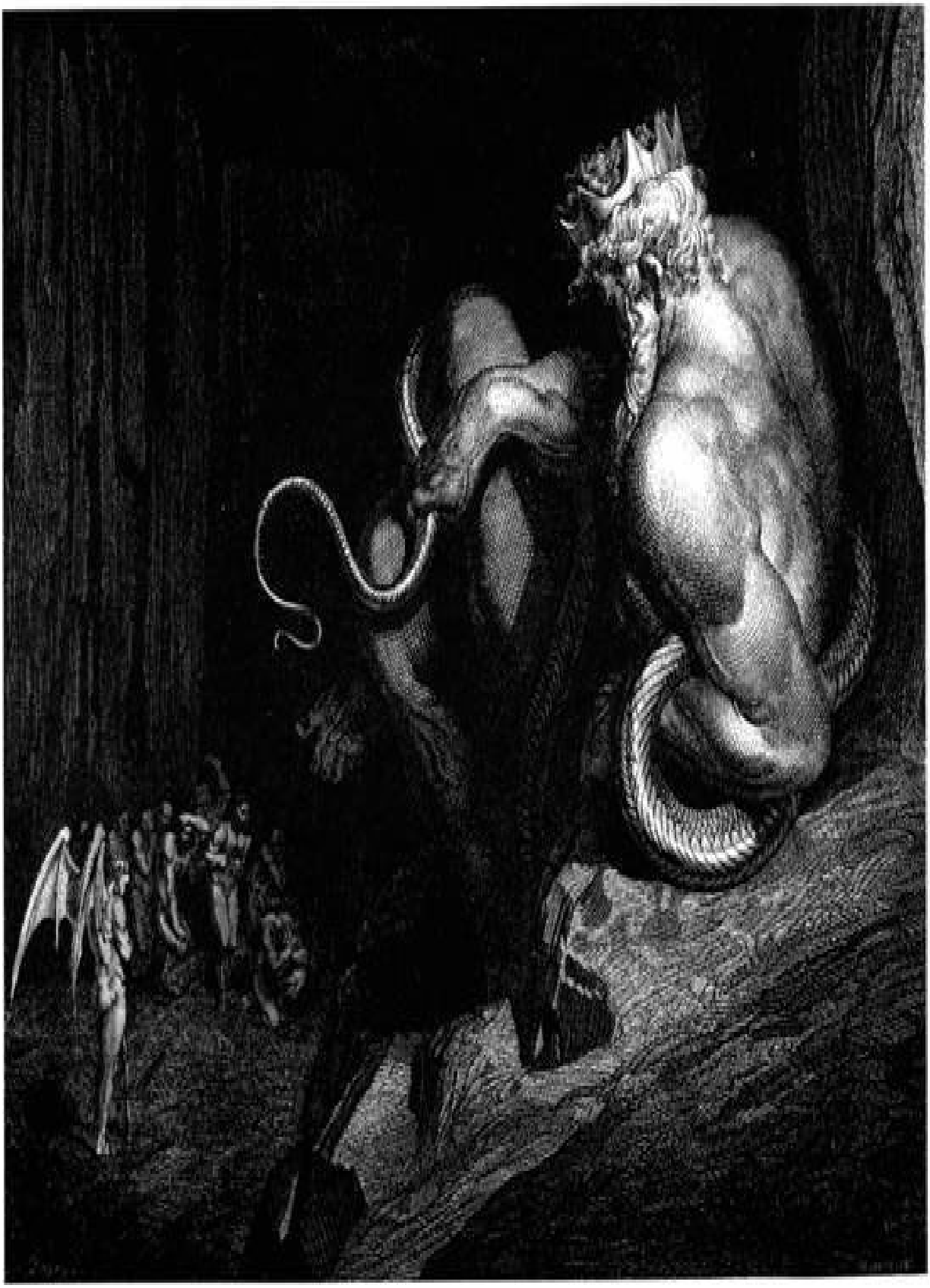


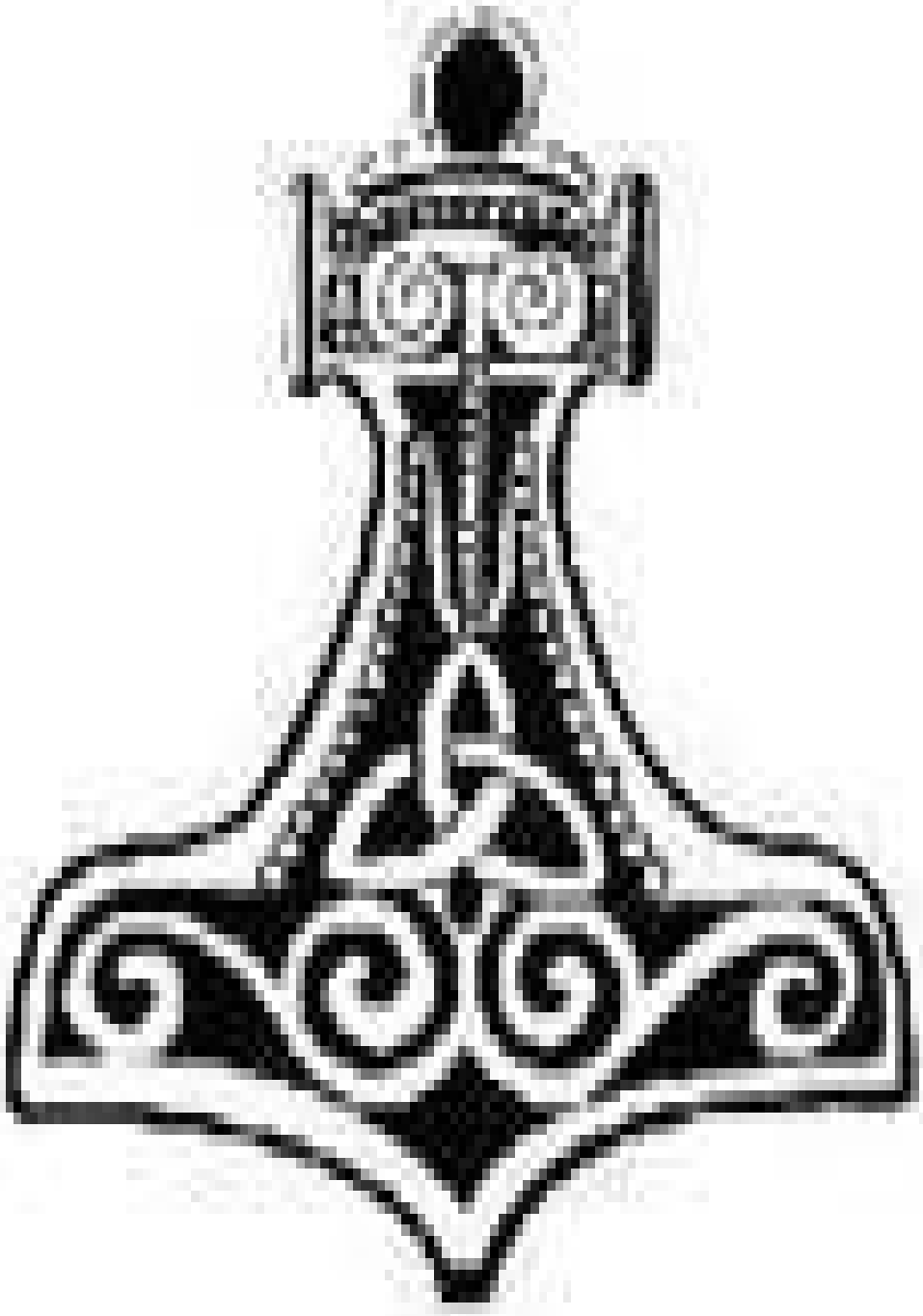
PRÁTICAS OCULTAS



MANUAL DE OCULTISMO PRÁTICO

GOÉTIA E THEURGIA

TETRAGRAMA



PRÁTICAS OCULTAS

Manual de Ocultismo Prático

Goétia e Theurgia



TETRAGRAMA



Composição e organização

W. Barra

Comentários

TETRAGRAMA



1ª

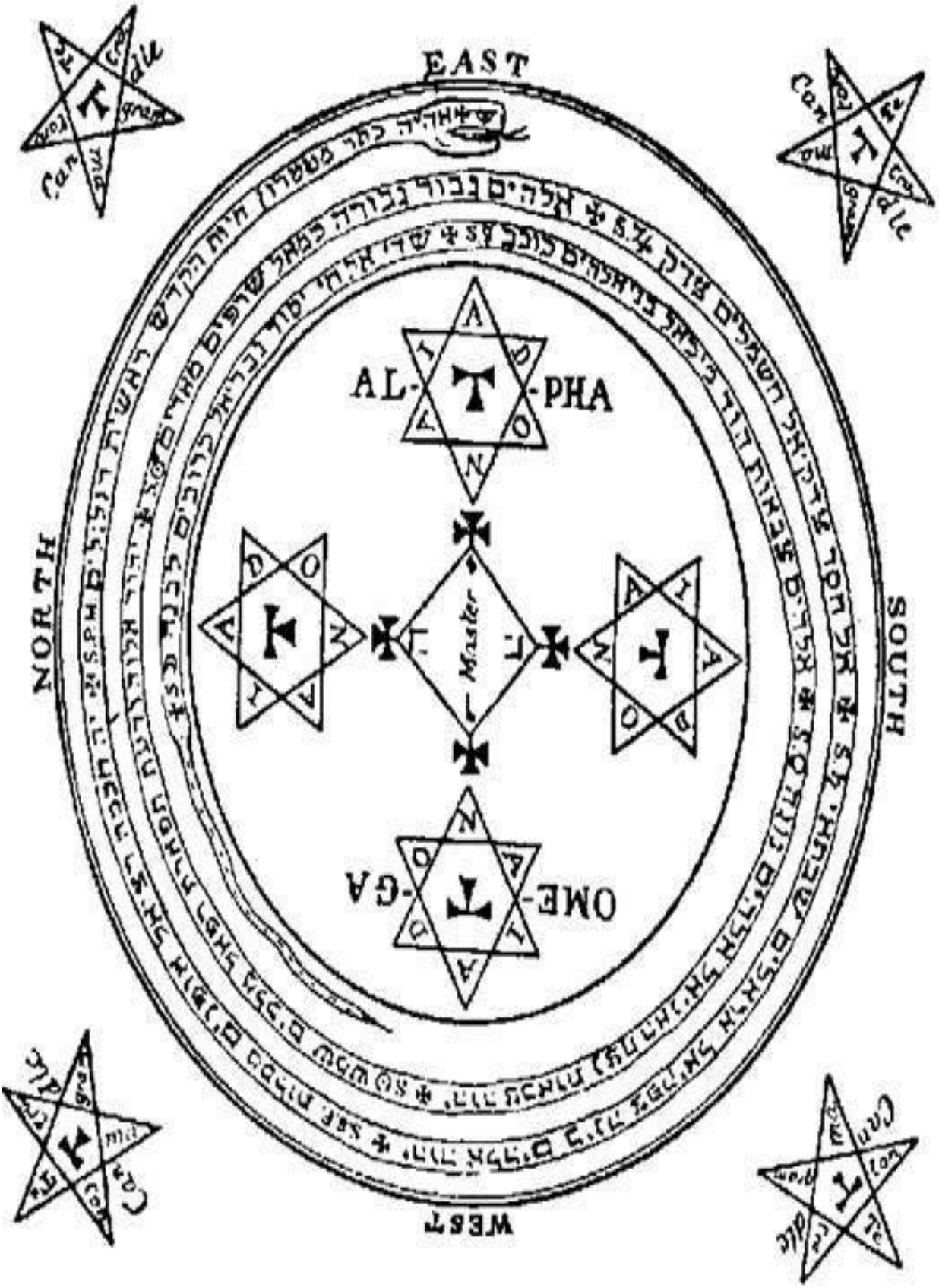
Edição

2012

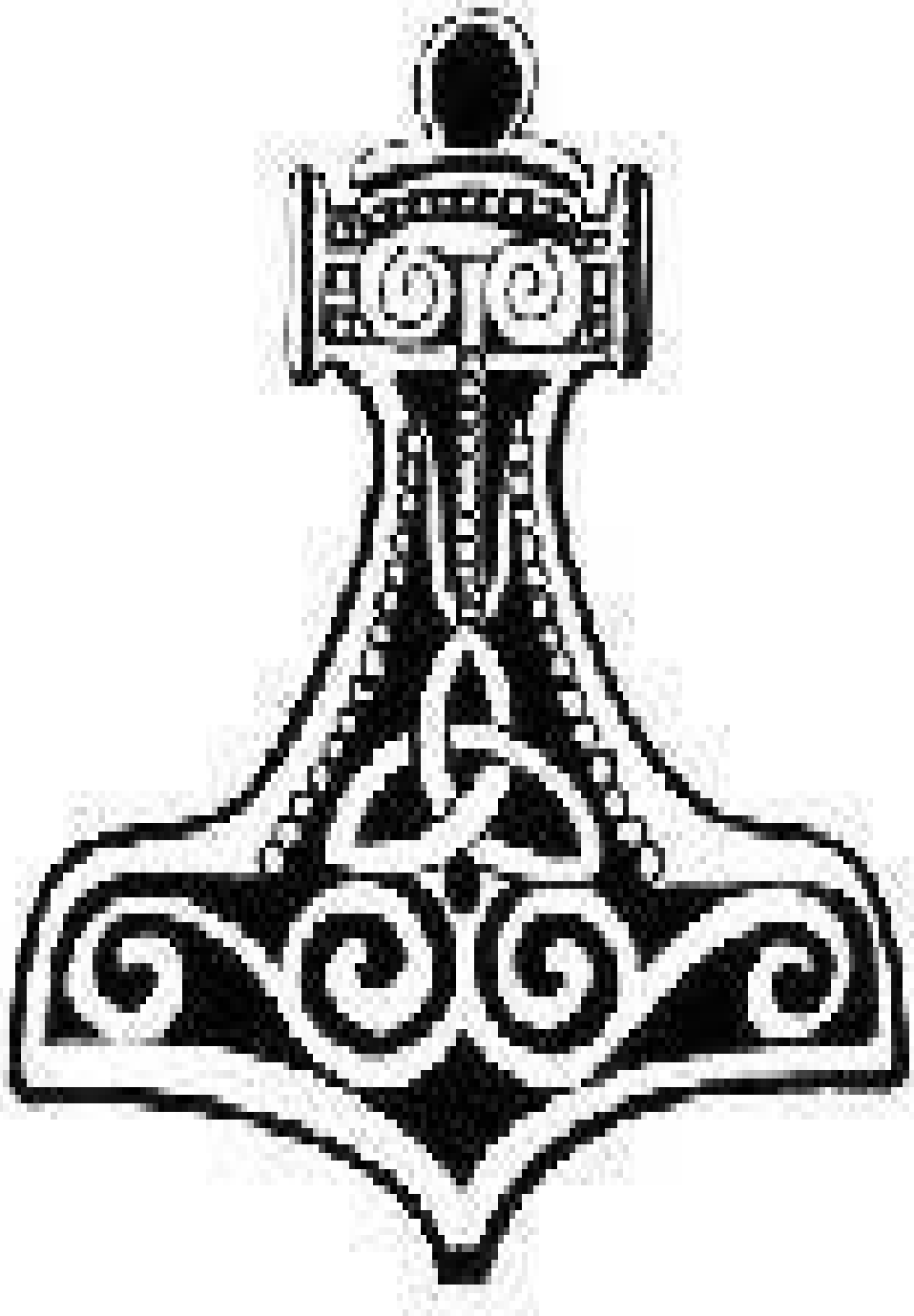
Direitos reservados para composição, organização e comentários.



Dedico este livro para Mayara Barra


EAST
NORTH
SOUTH
WEST
AL-PHA
OME-GA
Master

Agradecimentos a minha esposa Luciana Pereira da Silva por sua paciência.



ATENÇÃO

Este livro contem ensinamentos mágicos reais e perigosos.

É, portanto desaconselhável para pessoas leigas e principalmente para os incautos que por brincadeira ou qualquer outro motivo torpe faça uso deste livro. O autor deste tratado se priva de qualquer responsabilidade do mal físico ou espiritual proveniente do uso indiscriminado do material contido nesse livro. Aqui encontrarás os seguintes grimorios Ars Goétia, Ars Theurgia, Grimorio Verum, todos em português bem como as orientações referentes ao seu uso.





SOBRE ESTA OBRA

Este livro foi escrito para os estudantes e iniciantes no Ocultismo. Alguns textos extraídos de diversos autores ocultistas de renome que tratam de assuntos pertinentes a esse livro são organizados de forma coerente, a fim de dar ao iniciante um pequeno e gradativo conhecimento teórico das Ciências Ocultas. Nos capítulos referentes à magia prática o autor usa a Arte da Goétia, Theurgia Goétia, e outros grimorios. Alguns exercícios são de conhecimento publico e outros desconhecidos do não iniciado. O objetivo é preparar o estudante das ciências ocultas a caminhar com segurança no mundo do sobrenatural. Aqui contém o básico para assegurar o seu bem estar físico e espiritual.



O autor deste livro é conhecido como TETRAGRAMA. Formado em Teologia com especialização alternativa em Demonologia, Hipnose e Reik. Pesquisador e praticante do Ocultismo puro, esoterismo e ciências afins. É um projetor astral experiente o que possibilitou um conhecimento mais profundo tanto do Ocultismo quanto do plano astral. É um pouco deste conhecimento que temos o prazer de disponibilizar através desta obra.



SUMÁRIO

CAPITULO I
****

Introdução.....

Corpo vital.....21

Plano Astral.....31

Habitantes do Plano Astral.....42

Ocultismo.....

CAPITULO II
****

Magia Negra.....123

Goétia.....

Incenso, Velas e
Planetas.....216

CAPITULO III
****

Instrumentos e
Materiais.....219

Baqueta ou Varinha
Magica.....220

O Circulo
Magico.....230

Triangulo de
Manifestação.....234

O Hexagrama de
Salomão.....235

O Pentagrama de
Salomão.....236

Disco de
Salomão.....237

A Arca de Bronze de
Salomão.....238

CAPITULO IV
****

Orações e Conjuros
Goeticos.....240

Especialidade dos
Espiritos.....248

CAPITULO V
****

Theurgia.....

CAPITULO VI
****

Preparação.....

Desenvolvendo a
Clarividencia.....386

Desenvolvendo a
Concentração.....417

CAPITULO VII
****

Grimorio
Verum.....428

Tabela de Horas
Planetárias.....451

Selos dos
Anjos.....454

Astrologia
(Selos).....455

Sigilo dos 7
Planetas.....456

יהוה
אדם

CAPITULO I



INTRODUÇÃO

O Bem e o Mal são os dois lados da mesma moeda. Um não pode existir separadamente do outro. Um desvenda e mostra o outro. De forma inquestionável eles são inseparáveis. O Mal não pode ser eliminado, pois automaticamente seria eliminado o Bem. Não se pode conhecer a Luz sem as Trevas. O Bem e o Mal são duas energias, duas forças cegas. Essas duas forças são opostas em si mesmo e está sempre em eterna oposição, uma repelindo a outra. Mas dentro do homem elas se unem. Quando duas forças opostas se unem uma força nova surge. Essa nova força é à vontade. É o livre arbítrio. A liberdade de escolha. Escolher o caminho do Bem ou do Mal. A força do Bem conduz a liberdade espiritual. A força do Mal é condicionadora e conduz a escravidão espiritual. Somos nós que escolhemos o caminho, o evoluir na força do Bem ou o evoluir na força do Mal.

Nossa natureza humana esta em si mesma corrompida pela força do Mal. Essa corrupção se deve a facilidade de condução do Mal através da matéria. O pecado nada mais é do que um estado mental condicionado a própria natureza do Mal. Um estado que escraviza uma redoma onde nossa mente esta presa e sofre alterações e influencias da natureza da força do Mal para a sua manifestação ativa tanto no físico como no espiritual. Esse condicionamento mental é o que atrasa nossa evolução espiritual, pois impede o desenvolvimento do nosso ser na sua jornada evolucional. A multiplicidade dos estados mentais alterados é o EGO. Portanto, o ego em sua totalidade é a manifestação da natureza do Mal que condiciona a mente na sua essência e dessa forma tornar-se ativa dentro e fora do homem. Destruir o ego é destruir os estados mentais condicionadores, não se destrói o mal, mas sim seu corpo de ação e manifestação. Podemos criar corpo de ação e corpo de contenção para o Mal. Mas antes devemos entender a seguinte questão. Um ser pode evoluir (adquirir santidade) ate certo ponto usando um corpo de contenção para o Mal. Esse corpo tem como função conter a manifestação do Mal (estados mentais condicionados, ou seja, o EGO), não vai eliminá-lo, mas sim contê-lo de forma que não possa ter ação de manifestação e dessa forma alem de não ser alimentado também não nós trará a reação de sua

ação. Toda ação traz uma reação, a ação de um estado mental maligno nos trará reação do mesmo nível. O corpo de contenção tem essa finalidade, estacionar a manifestação da natureza do Mal em nós. Essa técnica é conhecida como “Cão do Inferno”. É usada por iniciados, magos, anjos e todo ser que almeja evoluir espiritualmente. “Cão do Inferno” se torna uma espécie de alter ego, outra parte de nós, uma parte onde esta contida todas as outras partes, todos os estados mentais malignos, toda a multiplicidade do ego, todos nossos “eus”. Cão do Inferno torna-se então um duplo maligno, um duplo onde esta contida todo o Mal dentro de nós. “Se nos mundos espirituais nos propomos a invocar um anjo, pode ser que no seu lugar venha o seu duplo, em tudo semelhante a ele, mas maligno, pois, é seu corpo de contenção, seu Cão do Inferno”. Isso acontecerá com todos que criarem esse corpo, ira se criar um duplo, uma replica igual a você, mas com conteúdo maligno. Em outras palavras é a personificação do seu lado negro.

Os múltiplos eus ou estados mentais quando mantido juntos dentro desse corpo de contenção mesclam-se uns aos outros sem perder sua individualidade condicionativa, esses inúmeros fragmentos de consciência condicionada quando juntas dão origem a um fragmento orientador, é a consciência do duplo. Ora, anjos, magos, iniciados e enfim todos que almejam evoluir espiritualmente têm de forma inquestionável criar esse corpo, esse Cão do Inferno, pois sem ele sua jornada seria muito lenta e demorada. Cão do Inferno é criado tanto pelos que caminham pelo caminho do Bem, como os que caminham pelo caminho do Mal. Assim como um anjo ou mago cria seu Cão do Inferno como corpo de contenção. Um mago negro ou Espírito também cria seu Cão do Inferno não como corpo de contenção, mas como corpo de ação. Alguns magos negros depois de terem fortalecido esse corpo de ação permitem que ele se una com sua outra parte, assim a manifestação do Mal se completa e se desenvolve de forma assustadora pelo caminho do Mal. Outros não chegam a esse ponto, mas fazem uso desse corpo de ação para o Mal e inquestionavelmente caminham para a mesma direção. Às vezes ate mesmo anjos ou seres espirituais avançados caem à sedução do Mal. O corpo de contenção depois de certo tempo tem que ser eliminado, eliminar o seu conteúdo, a multiplicidade do Mal que este nele acondicionado. Sua eliminação é gradativa e trabalhosa e quanto mais nos aprofundamos nesse trabalho maior é o risco da queda. O Mal se torna tão sutil que se confunde com o Bem. E quanto mais sutil fica maior é o seu poder de sedução. Assim é como anjos, arcanjos e outros seres espirituais caem. Nas

esferas de evolução espiritual quase todos os seres correm esse risco. Na esfera dos Tronos a queda já não pode mais acontecer, pois Deus não se assenta sobre manchas. Tronos não caem, mas podem descer por amor e por vontade própria. O corpo de contenção chega a um patamar onde não existe mais os eus, apenas suas larvas ou sementes. Mas mesmo nesse estado o Mal sopra sedutor. E quando o ser cai seduzido por ele o Mal se desenvolve na mesma potencialidade de sua condição anterior. Por isso se diz “Os maiores Espíritos antes foram Deuses”.

Toda religião tem como objetivo principal criar no homem esse corpo de contenção do Mal. Seja pelo temor ou por qualquer outro motivo, o homem de forma inconsciente através da religião cria um corpo de contenção para o Mal. Quando uma religião perde essa capacidade ela perde sua razão de existência. Uma religião deve ter como meta incentivar a santidade. Santidade é o desenvolvimento dos atributos do Bem na natureza humana e posteriormente como consequência a união desta com a parte Divina do homem. É através da vontade que se conquista a santidade. Nesse mundo se busca a santidade por duas razões, por temor e medo e por troca e graça. A santidade alcançada por esses objetivos é verdadeira, mas apesar disso é apenas uma sombra desta, pois só pode ser desenvolvida ate certo ponto, no qual depois deste estaciona e estagna. Mas mesmo esta pode levar o homem às esferas angelicais, pois, os frutos da santidade é aproximar os seres de Deus e ela cumpre o seu objetivo.

Um anjo é um ser santo, um arcanjo é um ser mais santo do que o anterior e assim sucessivamente seguindo uma escala crescente do desenvolvimento a santidade e consequentemente uma aproximação de Deus e quanto mais nos aproximamos de Deus, mais desenvolvemos em nós os seus atributos e mais nos tornamos a sua semelhança. A verdadeira santidade é aquela movida por amor incondicional, não deseja nada em troca, não teme nada, apenas é movida pelo amor. Para essa santidade não há limites de ascensão, pois não há limites para o amor. Então podemos entender que o que limita a santidade é o desejo por trás dela. O que se busca através dela. A busca por poder (grandeza) é o que impulsiona a grande maioria dos seres espirituais, busca por conhecimento e sabedoria é em síntese poder. Na Bíblia se lê a seguinte frase “No meu reino o maior será o menor e o menor será o maior”. Essa pequena frase rasga o véu de

dois grandes mistérios do reino de Deus. O primeiro é grande e o segundo maior ainda. Quanto mais desejo o ser tiver em ser grande menos avançara e vice versa. Agora o segundo mistério se refere ao próprio Deus.

Deus é servo da mais insignificante criatura do universo, desta forma ele se torna o mais insignificante de toda a criação e em consequência disso torna-se o maior de todos. E o que move Deus a isso é o amor incondicional, amor infinito cujo único propósito é auxiliar o desenvolvimento espiritual de toda criatura. Eis aqui um grande mistério do reino de Deus e de si mesmo. É por isso que o amor nos aproxima cada vez mais de Deus, porque ele é amor em si mesmo.

O órgão Kundatiguador, a cauda dos Espíritos. É assunto pouco discutido e explicado e que faz parte de temas mais profundos dentro do ocultismo e que foi apenas citado em alguns escritos gnósticos. De onde veio e como surgiu já bastam os escritos que se tem sobre. O propósito desse artigo é falar o que é? Para que serve? E porque do seu desenvolvimento? Antes se torna necessário falar sobre a consciência. Não o que ela é, mas como esta dentro de nós. Imagine dentro do homem antes do surgimento do ego, da multipluraridade do eu, uma bola de fogo. Essa bola de fogo é o nosso ser. Então o ego começa a surgir, uma capa de rocha envolve a bola de fogo, quanto mais o ego cresce mais capas de rocha envolve a bola de fogo, só que por mais que se envolva a bola de fogo escapa um calorzinho, uma luzinha. Essa luzinha é a porcentagem que temos de consciência no estado que estamos agora. As capas de rocha envolvendo a bola de fogo é o nosso ego. Uns possuem mais capas de rochas envolta da bola de fogo, tem, portanto menor porcentagem de consciência desperta.

A questão é que temos que destruir as capas de rocha que envolve a bola de fogo, dessa forma terá mais calorzinho, teremos mais consciência desperta. A consciência só pode ser desperta eliminando a multipolaridade dos eus, conforme vai eliminando o ego a consciência vai despertando. Não tem outra forma de despertar a consciência a não ser esse. Entretanto, podemos manter um estado de consciência ativa. Manter a porcentagem de consciência que temos ativa. Como resultados têm sonhos lúcidos, saídas astrais conscientes, maior

nitidez e sensibilidade espiritual. Muitos seres no astral não possuem uma consciência desperta, eles possuem um estado de consciência ativa.

Podem dessa forma permanecer despertos no astral. Nós também podemos ficar nesse estado de consciência ativa. O exercício que vai nos proporcionar esse estado se chama “Olho de Horus”. O exercício é o que segue:

Na terceira noite de lua cheia, a qualquer hora da noite. Devemos com o coração aberto, mente atenta e com sinceridade fazer a seguinte oração de preferência em voz alta.

“Deus Todo Poderoso, em nome do teu amor e da tua misericórdia eu invoco tua presença nesse momento. Abro diante do Senhor o meu coração, olha para a minha sinceridade e me concede o que lhe peço. (levanta a sua mão esquerda para o céu). Poe sobre a minha mão esquerda a tua luz, luz que desperta e desenvolve. Amem”. (então imagina que do céu desce uma pequena luz ate sua mão, é uma luz dinâmica, ou seja, esta sempre em movimento, linguetas muito brilhantes fazem movimentos circulares, soltam faíscas, sempre em movimento para cima e para baixo. Então depois de imaginar com nitidez essa luz, coloque a mão na testa e imagina que essa luz entra na sua cabeça e se fixa no seu entre cenho).

A partir desse momento deve manter na sua imaginação essa luz no seu entre cenho, sempre imaginando ela em movimento e mantendo o estado espiritual que estava na hora da oração, tanto durante o dia como a noite. A noite deve dormir se concentrando nela. Deve sentir ela se movimentando onde esta, de forma que possa sentir na carne o seu movimentar. Nos primeiros dias é normal que não sinta nada, mas no decorrer da sua perseverança vai começar a sentir no entre cenho uma pequena pressão na carne, uma coceirinha, um comichão ou algo a movimentar. Quando chegar nessa fase, à noite quando for se concentrar nela vai perceber um tremular de luminosidade no escuro dos olhos e o entre cenho pode começar a pulsar, pulsar literalmente. Com o passar do tempo assim

que imaginar essa luz no entre cenho vai entrar no estado espiritual inicial quando fez a oração.

Chega um momento que o estado espiritual que advêm através da luz lhe vem como um manto, e sente literalmente dentro de você coberto por ele. Por isso é de suma importância que o estado espiritual inicial, ou seja, quando fez a oração, seja o mais espiritual possível, atenção mental, auto-observação intima, estado de alerta novidade. Bom que sempre que se pegar identificado em algo ou em fascinação mental, deve imaginar a luz no entre cenho e entrar no estado espiritual inicial. Então logo isso passa a acontecer no astral e cada vez mais frequente ate que no astral ficamos sempre nesse estado. E no astral pode acontecer de quando olhar para algo vai perceber uma luz que sai do seu entre cenho como que a iluminar o que esta olhando.

O exercício também pode despertar a sua clarividência se assim desejar. Esse manto que sentimos cair sobre nós é um corpo de manifestação da consciência desperta que possuímos.

A criação do corpo de contenção para o mal é como segue:

Ao descobrir um defeito, um eu gordo e robusto e deve ser forte e bem enraizado, por exemplo, o eu da luxuria, devemos lhe atiçar ou esperar que se manifeste com força. Quando estiver manifestado e com toda sua força, temos que entrar num estado espiritual de atenção mental e devemos com muita determinação imaginar um cão raivoso, com olhos esbugalhados, presas para fora, rosnando de forma terrível, esse cão é o eu que esta se manifestando naquele momento. Então devemos com determinação dizer: “Eu da luxuria eu não permito a tua manifestação, esteja debaixo do meu pé direito como um cão submisso”. Enquanto dizemos isso devemos imaginar que aquele cão esta debaixo do nosso pé direito, estamos pisando em sua cabeça com força, ele tenta sair, mas nos mantemos firmes, pisamos sobre ele com força, ele rosna, seus olhos são cheios de ódio, os dentes para fora, baba, esperneia, e quanto mais

tenta escapar mais forte pisamos nele. Depois disso qualquer defeito que se manifeste fazemos a mesma coisa, sempre imaginando o mesmo cão raivoso e feroz. Aos poucos o corpo de contenção vai sendo formado. Então quando quiseres estudar o eu, basta meditar no cão raivoso e todos os defeitos ali colocados estarão a sua disposição.

O corpo de manifestação em si mesmo é o mesmo do da contenção. A diferença é que nesse caso o usaremos para a manifestação do ego. Tendo criado o corpo de contenção da forma já descrita acima o usaremos como meio de manifestação da seguinte maneira: “por um período de tempo devemos preparar o corpo de contenção para que possa ser usado como corpo de manifestação”. Começamos nos fundindo com o cão raivoso de maneira continua e sistemática. Começando pelos pés e subindo para o resto do corpo imaginando que nos tornamos o cão. Então nossos pés tornam-se patas de cão, pernas de cão, coxas, tronco e assim vamos- nos fundindo ao cão ate que por fim nossa cabeça é a cabeça do cão. Temos que assumir a personalidade egoica do cão. Depois desse preparo podemos começar a usar o corpo de manifestação propriamente dito. Supomos que dentro de nós cresça um desejo sexual por alguma pessoa, então à noite relaxamos nosso corpo e nossa mente concentramos na pessoa desejada, tomamos a forma do nosso cão do inferno e através dele passamos a desejar tal pessoa, desejo intenso, animal, irracional, alucinante. Através da imaginação visualizamos tudo aquilo que desejamos que essa pessoa faça para com nós, nunca devemos imaginar nós fazendo algo, mas sim ela fazendo o que queremos. Aos poucos nossa influencia vai tendo resultados e logo a pessoa em questão estará mercê de nossa vontade. No caso de causar algum mal, imagine a pessoa que causar mal, tome a forma do seu cão do inferno e se lance a ela com todo furor, e ódio, imagine mordendo, estraçalhando, destruindo. Isso realmente vai acontecer e quanto mais desejo por nisso mais rápido terá os efeitos desejados.

Até aqui nos atemos aos procedimentos simples da contenção do ego e do uso da sua força através do corpo de manifestação. Procedimentos que devido as sua simplicidade servirão para que possamos entender algo mais profundo. Entraremos numa área oculta e funesta da manifestação do ego. Muito pouco ou nada comentado, explicado e trazido ao entendimento consciente. Sobre o conhecimento do Trantrismo Negro e a criação do órgão KUNDATIGUADOR a

conhecida cauda de Satã. Nas linhas seguintes tentarei expor da melhor forma possível a explicação sobre isso.

A monáda divina, a chispa divina dentro do homem é em síntese uma partícula de Deus. “O nosso Deus é um fogo devorador”. Ora, nosso Deus é energia, logicamente que nossa monada é também energia. A consciência é energia, energia dinâmica. Essa energia traz em si inerente em sua própria natureza a própria natureza de Deus em sua forma microcosmica. Então todas as qualidades espirituais de Deus estão latentes na estrutura espiritual da monada. Para que essas qualidades se desenvolvam torna-se necessário que a monada tome conhecimento delas. Cada qualidade espiritual tem sua contrapartida oposta. Dessa forma sobrevém o conhecimento do Bem e do Mal. Esse conhecimento traz com ele o livre arbítrio, a capacidade de escolha. O próprio conhecimento do mal, ou seja, o oposto de uma qualidade espiritual a própria consciência desse oposto deixa em nossa natureza uma marca. Essa marca é o que nos possibilita ter o livre arbítrio. É ela que nos seduz para o oposto da nossa natureza primordial. Essas marcas são as sementes do Ego. Dessas sementes surge toda a multiplicidade de eus. A marca ou semente do ego induz á um desejo, o desejo a sedução, a sedução a realização, a realização a existência plasmática e com isso se perde uma porção de consciência.

Apesar de a monada ser em sua natureza inocente, existe dentro dela uma partícula consciente que provem da própria consciência de Deus. Essa partícula consciente é o que chamamos de o “Pai Intimo”. Nosso Deus Interno é aquele que tem como objetivo nos levar de volta ao principio conscientes da nossa realidade espiritual, ou seja, evoluídos. É ele que nos conduz a senda da iniciação espiritual, nos orientando e dirigindo afim de que tudo seja conforme deve ser. Ele é nosso orientador.

O ego em si mesmo não tem organização, não tem ordem, não tem um ponto de equilíbrio e organização. É uma multidão de agregados em confusão e dispersos. Precisa, pois, conforme a analogia dos opostos de uma partícula organizadora, uma partícula de equilíbrio. Ora, mas sabemos que o ego não

possui tal partícula em si mesmo. Torna-se então necessário que essa partícula seja criada. A consciência egoica reguladora e orientadora deve ser criada. É aqui que entra o órgão kundatiguador ou a cauda de Satã. Através de procedimentos tântricos negros (magia sexual) tal órgão é desenvolvido e pelo seu desenvolvimento é criado um corpo para a ação da consciência egoica reguladora e orientadora. Em outras palavras o Deus Negro. O oposto do Deus Intimo. O corpo de manifestação do Deus Negro deve, portanto ter uma estrutura energética diferente das estruturas das multiplicidades de eus que compõem o ego. E essa diferença que o faz sobressair dos demais é a nível magnético.

Agora veremos os procedimentos para a criação de tal órgão. Existem quatro formas para o seu desenvolvimento. Eu conheço duas e desconheço outras duas. Das duas formas que conheço, uma é usada mais comumente dentro do satanismo, não no satanismo que vemos por ai, mas no satanismo de alto nível cujo conhecimento mágico não se encontra tão fácil. A segunda é usada por algumas poucas escolas de magia negra. A primeira coisa que se tem que entender é que apenas uma pessoa que já tenha tal órgão desenvolvido pode iniciar outra pessoa. Obviamente que apenas mestres da magia negra ou entidades negras têm essa capacitação.

O satanista depois de descobrir o real significado e objetivo daquilo que segue e passado sete anos de estudos profundos e preparativos espirituais específicos, chega ao momento de despertar tal órgão. Escolhido o dia propicio para o ritual o discípulo nos dias que antecedem o ritual passa seu tempo em meditação e demoradas conversas com seu Espírito particular, no qual este o instrui em tudo aquilo que seja necessário saber, pois, é ele, seu Espírito particular o seu iniciador.

Temos que compreender isso de Espírito particular. Ora, nada mais é do que o oposto do nosso anjo da guarda. Da mesma forma como podemos entrar em contato com nosso anjo da guarda e usufruir dos seus ensinamentos, podemos manter contato com nosso anjo oposto, ou melhor, dizendo nosso Espírito particular. Então podem perguntar. Porque tenho eu um Espírito particular?

Todos nos temos um anjo, um ser de luz, um amparador para nos guiar para o que é bom e naturalmente para a nossa evolução espiritual positiva que nos aproxima cada vez mais de Deus. De forma oposto também temos um ser negativo cuja função é proporcionar a nós a possibilidade de evoluir negativamente e consequentemente nos afastar de Deus. O homem ao despertar o kundatiguador esta entrando na senda negra, esta a se desenvolver no mal, és neófito a mago negro, candidato a Espírito e é justamente o seu Espírito particular que o ensina, instrui, conduz e o ajuda a desenvolver suas potencialidades para o mal.

Para despertá-lo do kundatiguador torna-se necessário uma alteração do fluxo de energia ou um direcionamento da sua direção. Ao longo da espinha dorsal temos 33 câmaras ou nódulos repressores. No homem normal a estrutura energética em sua origem esta direcionada para cima, ou seja, do cóccix para a cabeça. Assim sendo quando o homem normal começa a trabalhar com a magia sexual, naturalmente a energia sobe para cima, pois já esta direcionada em sua estrutura. Então pode ir subindo e conquistando cada uma das 33 câmaras e desenvolvendo o kundalini. Para desenvolver o kundatiguador a energia deve fluir em direção contraria, ou seja, para baixo. Mas sendo a estrutura energética um fator determinante para que a energia suba, a mudança da sua direção requer uma vibração oposta, uma vez iniciada esta vibração oposta se tem em si como resultado disso um magnetismo, um sutil e poderoso magnetismo diabólico.

Agora veremos como tudo isso acontece. Um aviso aos que criticam o que escrevo dizendo que propago a ciência do mal e que ensino o que não deve ser ensinado, que sou condutor dos incautos para o abismo e tantas outras coisas nesse sentido. Ninguém por si mesmo pode despertar o kundatiguador, independente do que faça. Somente com ajuda externa pode-se tal coisa. Bom, agora podemos dar seguimento ao que interessa.

Comumente se associa ao satanismo e as praticas de magia negra o homossexualismo masculino. Na verdade o que se tem é uma deturpação do ritual de despertamento do kundatiguador. Então podem me perguntar. Tem que

ser homossexual para o despertar do kundatiguador? De forma alguma, não tem ou precisa ser homossexual, mas o coito homossexual é necessário, ou melhor, dizendo o coito anal, Isso tanto para o homem quanto para a mulher. Para ambos o coito anal se repete no nono dia após a iniciação, na nona semana, nono mês, nono ano sendo este o ultimo. Sendo que nos espaços de tempo entre um e outro o neófito pratica exercícios específicos para cada uma dessas fases. Pois bem, qual o modus operandi por trás disso tudo, qual o objetivo de ser assim. Tudo funciona da seguinte forma. Sabemos que na nossa espinha dorsal encontra-se 33 camaras ou nódulos e que conforme a nossa estrutura energética o fluxo de energia esta direcionado para cima. Ora, para que tudo isso se inverta torna-se necessário uma intervenção externa e essa intervenção deve ser magnética. É, portanto, necessário que a vibração magnética que vai atuar seja da mesma natureza, em outras palavras somente o que tem o órgão kundatiguador desenvolvido em si mesmo pode o desenvolver em outros. O ritual se desenvolve da seguinte forma: O neófito se desnuda, em toda a extensão de sua espinha dorsal é passado sangue fresco (sabemos que o sangue é um poderoso veiculo e agente vital, que em síntese tem a função de criar condições novas, mudanças e possibilidades). Sobre um pentagrama invertido desenhado no chão ele se ajoelha, invoca seu Espírito particular e fica de quatro, novamente lhe passam sangue em toda a extensão da espinha dorsal. Seu instrutor se aproxima também nu e o penetra totalmente. Nesse momento são feitos passes magnéticos em toda a extensão da sua espinha dorsal, é aqui que esta todo o segredo, são trinta e três passes magnéticos um para cada vértebra ou camará e é o instrutor juntamente com o Espírito particular do neófito que aplicam os passes, o instrutor na parte física e o demônio particular na parte astral. Cada passe dura um tempo aproximado de um minuto, totalizando trinta e três minutos de passes magnéticos. Esses passos magnéticos têm como função alterar o fluxo de energia, então ao termino dos passes em toda a extensão da espinha dorsal o instrutor ejacula e essa deve coincidir com a ejaculação do neófito juntamente com o termino do ultimo passe magnético. O instrutor através da concentração em seu próprio kundatiguador usa o espasmo pós-ejaculação para direcionar a energia do neófito para baixo e assim se desperta o kundatiguador do neófito.

Outra modalidade que é uma modificação desta é ensinada por algumas vertentes de magia negra e que comumente tem causado grande estrago (não pode haver mais estrago espiritual do que o desenvolvimento do kundatiguador) e usado por muitos desavisados consiste em chamar por algum Espírito a quem

se cultua por algum tempo para que ele desperte tal órgão. Ora, o único Espírito em quem se pode confiar é o seu próprio Espírito particular. Isso não porque ele seja bom, mas sim porque no ato da sua aceitação e entrega é feito uma conjuração de ajuda. A conjuração em si mesma no seu significado já especifica isso (Com Juraração). A um juramento, um ato juramentado. Qualquer outro Espírito sem ser o da própria pessoa não se pode confiar. Então o incauto sem conhecimento se dá a proeza de praticar tal ritual e na grande maioria das vezes se da muito mal. Vou mostrar o procedimento usado para que nunca se faça por ignorância e dessa forma se descarte qualquer procedimento que se assemelhe a esse. Depois de algum tempo cultuando algum Espírito forte, digo forte porque somente um Espírito de no mínimo dois ordem tem capacidade para isso, os de um ordem são os mais indicados. Asmodeu, Astarot, Moloch, Baal, entre outros. Lembrando que se deve descartar o Espírito Amardor que apesar de ser grande não é apenas um Espírito e sim uma legião. Depois de algum tempo cultuando o Espírito escolhido, escolha uma noite e num quarto vazio desenhe no chão um circulo e dentro deste um pentagrama invertido, deve-se usar carvão molhado em água benta para fazer o desenho. Tire toda a roupa e com a ajuda de um amigo confiável desenhe em suas costas com azeite de oliva um pentagrama invertido, entre no circulo e invoque, clame, chame o Espírito que cultua, posicione de quatro e continue clamando e chamando para que o aceite como seu servo. Então ele virá e o penetrará, não verá o Espírito, mas vai senti-lo dentro de você como algo real e isso pode durar mais ou menos uns 10 minutos. O Espírito após isso pode-lhe dizer ao ouvido que lhe deixou algo dele dentro de você, ou pode não dizer nada, o certo é que sempre deixa algo dele. Algo que na maioria das vezes nunca é o que você desejou. Conheci pessoas que praticaram esse ritual e algumas dessas pessoas se deram muito mal. Na maioria das vezes o Espírito deixa dentro da pessoa uma porção sua algo seu, uma partícula da sua natureza maligna. Isso cria uma ligação energética, mental e espiritual entre a pessoa e o Espírito de forma que tudo que o Espírito sentir a pessoa vai sentir também, literalmente ela vai sentir os desejos do Espírito e não terá forças para resistir. A pessoa começa a ter desejos que antes não tinha, pois o desejo não é dela, não pertence a ela e sim ao Espírito. O desejo é sempre associado ao instinto sexual porque toda atitude demoníaca gera um prazer e todo prazer tem como base o instinto sexual. Ora, Espíritos sentem prazer em causar o mal, o ato em si (de praticar o mal) é associado ao instinto sexual por um procedimento maligno da ciência dos Espíritos, então todo ato maligno de um Espírito gera um prazer, não necessariamente o sexual, mas percebido por meio deste. Assim a pessoa começa a sentir estranhos e bizarros desejos. Desejo por comer e estar em meio a fezes, carniça e todo tipo de nojeiras e quando ela não resistindo ao impulso

desse desejo se deixa levar por ele, sente um prazer sexual sobre-humano e assim se torna escrava de algo que não lhe pertence. Mas não é somente de coisas nojentas que começa a sentir desejo. Começa a desejar sangue, comer defuntos nos cemitérios, desejo de causar dor e morte. Alguns anos atrás conheci uma dessas pessoas que por ignorância fez um destes rituais, começou a ter um desejo forte e quase incontrolável de estuprar e matar crianças imaginava estuprando e torturando ao mesmo tempo ate a morte e ao imaginar isso sentir um prazer tão intenso que quando se masturbava com esses pensamentos tinha orgasmos que de tão intensos o faziam desmaiar. E nesses casos isso é normal, pois, o desejo e a luxuria que sentia não pertencia a ele e sim ao Espírito ao qual estava ligado e naturalmente seu corpo como um todo não estava preparado para tal coisa. Uma coisa é despertar o kundatiguador e outra coisa é ser joguete de Espíritos. Claro que com o tempo àquele que desperta o kundatiguador se torna igual ou semelhante a esses Espíritos, isso é inevitável. Mas nada é contra a vontade daquele que a esse caminho escolheu.

Outro ponto a ser analisado e que gera muita curiosidade por parte de muitos que se aventuram pela magia negra ou mesmo aqueles que por brincadeira se propõe a por em pratica rituais e magias é sobre o Espírito particular. Certo é que nada se pode fazer dentro das artes negras, dentro da verdadeira magia negra sem esse auxiliar. Assim como cada ser humano tem um anjo, tem em contrapartida um Espírito. Cabe aqui nesse texto falar como entrar em contato com seu Espírito particular. Ora, escrevo isso para ensinar a ciência das trevas? De forma alguma. Escrevo para avisar aos incautos que se aventuram por esse caminho, que sabendo os procedimentos não caiam em enganosos rituais cujo propósito se esconde em meio às flores e perfumes. Para isso devemos aprender algo. Todo ritual que se usa sangue é negro e é magia negra. Mesmo que se digam luzes, flores, perfumes, no fundo é magia negra. O sangue na magia negra tem grande poder. Poder de criar possibilidades de algo novo. Então se ouve falar de sacrifícios humanos, principalmente de crianças em rituais de magia negra. Naturalmente que esses rituais cumprem o seu propósito. O sangue é um poderoso condensador vital e através deste pode-se criar condições para o surgimento de coisas ainda não surgidas. Em outras palavras é um fluido de criação. Mas voltemos ao Espírito particular. O processo de contato é simples o complicado é fazer o contato. Oráculo primário é o nome do ritual. Uma modificação deste é conhecida como tabuleiro ouija. Devemos, portanto entender como funciona o tabuleiro.

As dimensões ou planos de existência espiritual se diferenciam um do outro por sua característica energética (vibração), a mesma característica se aplica aos seres pertencentes a essas zonas. Quanto mais alta o plano mais sutil é essa energia, e quanto mais baixa, mais densa. Ora, um ser pertencente à determinada zona ou plano, tem em si mesmo inerente à característica vibratória deste lugar, ou seja, o ambiente lhe é propicio porque sua estrutura espiritual ou energética também é propicia a este ambiente. Essa propiciabilidade se deve ao fato de que houve um processo de refinamento em sua própria estrutura espiritual dos diversos estados energéticos anteriores. Partindo do exemplo que um ser que esta em determinada zona, supomos a quatro, toda sua estrutura espiritual (conhecimento, experiência, poder), tem como base essa zona ou plano. Encontrando-se nesse estado queira, por exemplo, subir a um plano superior ao seu, vamos dizer para a quinta, torna-se necessário então uma ponte, um elo (a parte ainda não estruturada que lhe falta para isso). Mas se for ao contrario, no caso de querer descer para a três, já não será necessário nada, pois esta em si mesmo, dentro de sua estrutura espiritual essa mobilidade. Partindo deste pressuposto ao analisar o processo de invocação tem a seguinte síntese. Uma entidade de uma zona superior não terá dificuldade nenhuma (no quesito energético), de responder ao chamado, pois descer para zonas ou planos abaixo do seu não lhe requer esforço algum. Entretanto, se for uma entidade de uma zona ou plano inferior, essa para atender a invocação necessitara para isso de algo do invocador, é esse algo que lhe possibilitará ascender e concorrer ao chamado. Assim sendo o tabuleiro na sua função evocatória de espíritos de planos superiores é algo sem sentido, pois o mesmo espírito pode ser chamado através da oração ou invocado de outras formas. Mas para os espíritos inferiores (os de planos inferiores), o tabuleiro torna-se indispensável. Quando uma ou varias pessoas se prestam a isso (essa intenção de querer, de contatar), abre de forma inconsciente uma porta energética (o elo que falta), como se trata de uma evocação (intenção sem objetivo especifico, ou seja, não se esta chamando um espírito especifico, mas sim espíritos), então se torna a casa da mãe Joana (faz contato com qualquer um). Então se você mora perto de um cemitério, por exemplo, ao fazer isso, naturalmente como você esta chamando qualquer um, vai consequentemente abrir as portas da sua casa para qualquer entidade que estiver por perto, e que muitas vezes via ficar por ali, pois você lhe deu autorização para isso. Para usar a tabua corretamente se deve fazer uma invocação, ou seja, chamar um espírito ou entidade especifica nesse caso só ela ira se manifestar e só ela poderá entrar em sua casa. Pode-se então se quiser fazer uma invocação de

um anjo especifico se quiser, mas não que seja necessário, mas pode ser feito. É partindo desse principio que o tabuleiro no seu uso negro, com algumas mudanças especifica é usado como um oráculo primário (dentro do satanismo), para contato com Espíritos, e para seres superiores com as devidas modificações (dentro da magia teurgica). Sem essas modificações e o devido conhecimento do seu funcionamento (como é usado na maioria das vezes por brincadeira), torna-se uma porta para experiências desagradáveis e perniciosas.

Algo aparentemente inocente que pode se tornar algo terrível. O filme o exorcista conta a historia de uma menina possuída, uma historia real. Mas o que pouca gente sabe é que na historia real tudo começou através de um desses tabuleiros. Esse fato por si mesmo já é o suficiente para mostrar como isso é perigoso, e mais perigoso ainda ficará ao que se propor a usar o oráculo primário para contatar seu Espírito particular. O material necessário é uma cartolina branca nova, compasso, lápis, carvão, água benta e três velas negras. Recorte a cartolina em forma de circulo, desenhe em sua circunferência as letras do alfabeto com o lápis preto, molhe o carvão na água benta (o mal usa a simbologia do bem como uma forma de blasfemar e deturpar o bem) e passe sobre o risco do lápis. Preparado seu oráculo escolha uma noite, e próximo à meia noite vá ate um local isolado ou casa abandonada (nunca deve ser feito na própria casa). Coloque uma gota de seu sangue em cada vela negra, posicione-as de forma a formar um V, uma vela acima do circulo e as outras em ambos os lados, ascenda às velas, posicione-se frente ao oráculo, segure o compasso e invoque seu Espírito particular. Ora, como não sabe o seu nome, deve invoca-lo chamando-o como Espírito particular, deve estar bem concentrado e ser firme no seu propósito. Certo é que coisas estranhas vão acontecer e muitas entidades podem se manifestar e lhe tentarão enganar, mas não acredite nelas, quando aquele que deve ser o seu Espírito particular se manifestar você saberá e assim que ele surgir lhe dará instruções a fim de que você esteja preparado para ele. Ele pode falar sobre sacrifícios, mas não pense que é sacrifício de sangue, ele não pedirá sangue, pedirá sacrifícios, mas também ele não dirá que não é de sangue. O sacrifício pedido é a firmeza no propósito, a paciência, a perseverança e a obediência aos seus ensinos. A ativação do órgão kundatiguador confere um grande magnetismo maligno. É todo o poder do ego. Lembrando que o mal é um caminho quase sem volta. Buscar o bem e a Deus é o verdadeiro caminho do conhecimento. O que de coração sincero buscar a Deus o encontrará e ele sem duvida o ajudará naquilo que busca.



O CORPO VITAL

Max Heindel

O objetivo da vida é transformar os poderes latentes no Ego em energia dinâmica, por meio da qual ele poderá controlar perfeitamente seus diferentes veículos e atuar como lhe pareça melhor. Sabemos que o Ego não tem completo domínio, pois, se assim fosse, não haveria guerra em nosso interior entre o Espírito e a carne, melhor dizendo, entre o Espírito e o corpo de desejos. É esta guerra que desenvolve o músculo espiritual, assim como a luta constrói o músculo físico. É fácil mandar que outros façam isso ou aquilo, mas impor obediência a si próprio é a tarefa mais difícil no mundo, e diz-se, com razão, que "o homem que conquista a si mesmo é maior do que o que conquista uma cidade". Goethe, o grande poeta iniciado, nos dá razão quando diz:

"De todos os poderes que encadeiam o mundo o homem se libertará quando adquirir autocontrole".

Além do corpo visível do homem que vemos com nossos olhos físicos, há outros veículos mais sutis que são invisíveis para a grande maioria da humanidade. No entanto, não são acessórios inúteis do corpo físico; pelo contrário, são muito importantes pelo fato de serem impulsionadores de toda ação. Se não existissem esses veículos sutis, o corpo físico ficaria inerte, insensível e morto.

O primeiro desses veículos sutis chamamos de "corpo vital" por ser a avenida da vitalidade que faz fermentar a massa morta de nossa envoltura mortal em seus anos de vida, e nos dá o poder de nos movermos.

Quando nosso corpo visível atual brotou primeiramente no Espírito, era um pensamento-forma, porém, gradualmente, foi-se condensando e solidificando até se converter na cristalização química atual. O corpo vital foi logo emanado pelo Espírito, também como um pensamento-forma, e se encontra agora em seu terceiro grau de solidificação que é etéreo.

Além do corpo denso, visível para todos, existem veículos mais sutis que interpenetram o organismo e que são os impulsionadores de sua atividade. Um deles é o corpo vital formado de éter, o qual tomou a seu cargo a construção do corpo denso por meio dos alimentos que ingerimos em nosso organismo. Ele governa todas as funções vitais, tais como a respiração, a digestão, a assimilação, etc., trabalhando através do sistema nervoso simpático. Outro veículo, ainda mais sutil, é o corpo de desejos; é o veículo de nossas emoções, sentimentos e desejos que gasta as energias acumuladas no corpo denso pelos processos vitais, graças ao controle que exerce sobre o sistema nervoso cérebro-espinhal ou voluntário. Durante sua atividade, o corpo de desejos está destruindo e rompendo continuamente os tecidos formados pelo corpo vital: é a guerra entre estes dois veículos que produz o que chamamos de consciência no Mundo Físico. As forças etéreas do corpo vital operam de tal maneira que convertem em sangue a maior parte possível dos alimentos, e o sangue é a mais alta expressão do corpo vital.

A propagação é uma faculdade do corpo vital, que é o reflexo do Espírito de Vida, o segundo aspecto do Espírito tríplice do homem.

Conta-se que dois Querubins com espadas flamejantes se converteram em guardiães do Éden, quando o homem foi expulso dali, para que não comesse o fruto da Árvore da Vida, tornando-se imortal. Os Querubins são a grande Hierarquia criadora que se encarregou da Terra no Período Solar, quando o corpo vital germinou e o Espírito de Vida foi despertado.

Em nossa Bíblia, há uma descrição dos primeiros homens da Terra. São chamados de Adão e Eva, porém, interpretando corretamente, Adão e Eva querem dizer a raça humana, há qual pouco a pouco arrogou-se a faculdade de procriar, convertendo-se assim em seres livres. Dessa maneira, a Humanidade obteve sua liberdade e se fez responsável perante a Lei de Consequência, pois, arrogando-se o direito de criar novos corpos, separou-se então da Árvore da Vida e de um estado que reconhecemos agora como etéreo. Quando aprendermos que temos um corpo vital feito de éter, e que é a árvore da vida de cada ser humano, o qual nos proporciona a vitalidade necessária para nos movermos, então compreenderemos porque o poder de recriar e regenerar nossos corpos nos foi tirado para que aprendêssemos como vitalizar nosso imperfeito corpo denso. E compreenderemos também porque, assim como está na Bíblia, havia Querubins com espadas flamejantes no portão do Jardim do Éden para proteger aquela região.

Foi para um bem que esta faculdade nos foi tirada. Não por maldade, ou para que o homem sofresse aflições e dores, mas porque somente através de existências ou vidas repetidas em corpos inferiores podemos aprender a construir para nós um veículo adequado e bastante perfeito para ser imortalizado. Gradualmente, o homem saiu de sua condição etérea até alcançar sua condição sólida atual. Naquela época, podia viver em condições etéreas facilmente, como podemos viver hoje em dia nos três elementos do Mundo Físico. Na sua última etapa etérea, estava em contato interno com as correntes de vida que agora contatamos inconscientemente. Podia, então, centralizar em seu corpo a energia solar, absorvendo-a de uma maneira distinta da que emprega atualmente. Essa faculdade foi sendo retirada gradualmente à medida que ia entrando na etapa sólida atual.

Nosso corpo que é composto de éter é chamado de corpo vital nas Escolas de Mistérios do Ocidente, pois, como já vimos, o éter é a via de ingresso da força vital, proveniente do Sol, e o campo de ação da natureza que promove as atividades de assimilação, crescimento e propagação.

Este veículo é a contraparte exata de nosso corpo visível, molécula por molécula, órgão por órgão, com uma exceção, da qual falaremos mais tarde. Porém, é um pouco maior e se estende além da periferia de nosso corpo denso cerca de uma polegada e meia.

O baço é a entrada particular das forças que vitalizam o corpo. Na contraparte etérea desse órgão, a energia solar se transmuta em um fluido vital de cor rosa pálido. Daí se estende por todo o sistema nervoso e, uma vez cumprido o seu trabalho no corpo, sai, irradiando torrentes de luz que se eriçam parecidas com os pelos do porco espinho.

Durante o dia, o corpo vital especializa o fluido solar incolor que nos rodeia, através do órgão a que chamamos baço. Essa força vital permeia todo o organismo e os clarividentes a veem como um fluido de cor rosa pálido, pois foi transmutada ao entrar no corpo físico. Flui por todos os nervos e, quando os centros cerebrais a enviam em quantidades particularmente grandes, aciona os músculos governados pelos nervos.

Durante o estado de vigília, há uma guerra constante entre o corpo vital e o corpo de desejos. Os desejos e os impulsos do corpo de desejos golpeiam continuamente o corpo denso, obrigando-o à ação, sem olhar o dano que lhe

possa ocasionar, sempre que seja satisfeito o desejo. É o corpo de desejos que incita o alcoólatra a encher-se de álcool para que a combustão química acelere as vibrações do corpo denso a um diapasão que fará dele um instrumento dócil a todo impulso desenfreado, gastando assim a energia acumulada com imprudente prodigalidade. O corpo vital, por outro lado, não tem outro interesse a não ser a conservação do corpo denso. Através do baço, especializa a energia solar incolor, que preenche o espaço, e, por meio de um processo químico misterioso, transforma-a em fluido vital de um lindíssimo rosa pálido, enviando-o, então, por todos os nervos e fibras do corpo. O corpo vital está sempre tratando de economizar a energia que acumulou no corpo denso e, portanto, está constantemente reparando os tecidos que foram destruídos pelos impactos do desenfreado corpo de desejos.

Quatro cores do corpo vital são indescritíveis, mas a quinta - que fica no meio das cinco é similar ao matiz da flor de pessegueiro recém aberta. Esta é realmente a cor do corpo vital.

O corpo denso e vital do homem estão em ordem, mas seus veículos superiores são ainda de forma ovoide.

Já foi demonstrado pela ciência que os átomos de nosso corpo denso estão mudando constantemente, de tal maneira que todo o material que atualmente compõe nosso veículo terá desaparecido em uns poucos anos. No entanto, é de conhecimento comum que as cicatrizes e outras manchas se conservem desde a infância à velhice. A razão disto é que os átomos etéreos prismáticos que compõem nosso corpo vital permanecem inalterados do berço ao túmulo.

Eles estão sempre nas mesmas posições relativas, isto é, os átomos etéreos prismáticos que fazem vibrar os átomos dos dedos dos pés ou das mãos não mudam de situação e não emigram para as mãos, pernas ou outras partes do corpo, senão que permanecem exatamente no mesmo lugar em que foram colocados no princípio. Uma lesão nos átomos físicos implica em uma impressão similar no átomos etéreos prismáticos. A nova substância física que se modela sobre eles continua então tomando a forma e a textura similares aos que tinha originalmente.

Estas observações se aplicam exclusivamente aos átomos prismáticos que correspondem aos sólidos e aos líquidos no Mundo Físico porque assumem certa forma definida que conservam. Porém, além disso, na atual etapa da Evolução,

cada ser humano tem certa quantidade de éteres luminoso e refletor, que são os veículos da percepção sensorial e da memória, entre mesclados no seu corpo vital. Poderíamos dizer que o éter luminoso corresponde aos gases do Mundo Físico; talvez, a melhor descrição que poderíamos dar ao éter refletor é a de chamá-lo hiper-etéreo. É uma substância vácua, de cor azulada, que se parece, por seu matiz, com o centro azul de uma chama de gás. Apresenta-se transparente e parece revelar tudo o que está em seu interior, mas, na realidade, oculta todos os segredos da natureza e da humanidade. Nele se encontra um registro da Memória da Natureza.

Os éteres luminoso e refletor são de característica exatamente oposta à dos átomos etéreos prismáticos e estacionários. São voláteis e migratórios. Seja qual for à quantidade que o homem possua desses éteres, sempre são a frutificação das experiências da vida. Dentro do corpo, misturam-se com o sangue, e quando vão crescendo pelo serviço e sacrifício na escola da vida, de modo que já não podem ficar contidos dentro do corpo, pode-se observá-los fora deste como um corpo anímico matizado de ouro e azul. O azul é o que mostra o tipo mais elevado de espiritualidade, por ser o menor em volume e pode comparar-se ao núcleo azul da chama de gás, enquanto que a cor dourada forma a parte maior e corresponderia à parte de luz amarela que rodeia o núcleo azul da citada chama de gás. A cor azul não aparece fora do corpo, salvo nas pessoas de extraordinária santidade e somente o amarelo é geralmente observado. Na hora da morte, esta parte do corpo vital se grava no corpo de desejos, com o panorama da vida que contém. Então, imprime-se no átomo semente a quintessência de toda nossa experiência na vida, como consciência ou virtude, que é o que nos induzirá a evitar o mal e a realizar o bem nas próximas vidas.

Quando analisamos o ser humano, vemos que os quatro éteres são dinamicamente ativos no altamente organizado corpo vital. Graças às atividades do éter químico, o homem é capaz de assimilar os elementos e crescer; as forças que trabalham no éter de vida permitem-no propagar sua espécie; as forças do éter luminoso proveem o corpo denso com calor, trabalham sobre o sistema nervoso e sobre os músculos, abrindo assim as portas de comunicação com o mundo externo por meio dos sentidos; e o éter refletor permite ao Espírito governar seus veículos por meio do pensamento. Este éter também guarda as experiências passadas como memória.

O corpo vital da planta, do animal e do homem se estende além da periferia do corpo denso, como acontece com a Região Etérea, que nada mais é do que o

corpo vital do planeta, que se estende além da sua parte densa, mostrando uma vez mais a veracidade do axioma hermético: "assim como é acima, é abaixo". A extensão do corpo vital do homem além do corpo físico é mais ou menos de uma polegada e meia. A parte que está fora do corpo denso é muito luminosa e tem uma cor parecida com a de uma flor de pessegueiro recém aberta. É vista frequentemente por pessoas que possuem alguma clarividência involuntária. O autor, falando com essas pessoas, notou que geralmente elas não estão cientes de que veem algo incomum e não sabem o que se passa diante de sua visão.

O corpo denso é construído na matriz deste corpo vital, durante a vida pré-natal e com uma única exceção, é a cópia exata, molécula por molécula, do corpo vital. Assim como as linhas de força na água são os condutores para a formação dos cristais de gelo, assim também as linhas de força no corpo vital determinam a forma do corpo denso. Através da vida toda, o corpo vital é o construtor e restaurador das formas densas. Se assim não fosse, se o coração etéreo não restaurasse o coração físico, logo este se romperia sob a tensão contínua com que o sobrecarregamos. Todos os abusos a que submetemos o corpo denso fazem o corpo vital reagir, no que está em seu poder, e ele esta permanentemente lutando contra a morte do corpo denso.

A exceção anteriormente mencionada é que o corpo vital do homem é feminino ou negativo, enquanto que o da mulher é masculino ou positivo. Neste fato, temos a chave de numerosos problemas intrincados da vida. A mulher dá saída a suas emoções pela polaridade indicada, porque seu corpo vital positivo gera um excesso de sangue e a obriga a trabalhar sob uma pressão interna enorme, que romperia o corpo físico se não houvesse uma válvula de segurança, o fluxo periódico, e outra válvula, que são as lágrimas, e que limitam a pressão em ocasiões especiais, pois as lágrimas são realmente uma "hemorragia branca".

O homem pode ter e tem emoções tão fortes quanto às das mulheres, porém, geralmente, pode suprimi-las sem lágrimas, porque seu corpo vital negativo não gera mais sangue do que pode dominar com facilidade.

De modo contrário ao que sucede com os veículos superiores da humanidade, o corpo vital não abandona regularmente o corpo denso até a morte deste último. Então, as forças químicas do corpo denso já não estão mais sob o domínio da vida evolucionante. Elas prosseguem com seu trabalho para restituir a matéria à sua condição primitiva, desintegrando-a e tornando-a apta para a formação de outros corpos na economia da natureza. A desintegração é, pois, devida à

atividade das forças planetárias no éter químico.

A textura do corpo vital pode comparar-se, até certo ponto, com uma dessas figuras formadas por centenas de peças de madeira entrecruzadas e que apresentam inumeráveis pontos ao observador. O corpo vital também apresenta milhões de pontos ao observador. Estes pontos entram nos centros ocos dos átomos densos e, ao imbuir-lhes força vital, vibram muito mais intensamente que os minerais da terra que não foram ainda acelerados e vivificados.

Quando uma pessoa se afoga, ou cai de uma grande altura, ou fica congelada, o corpo vital abandona o corpo denso, cujos átomos ficam temporariamente inertes em consequência, mas, quando volta a si, os "pontos" tornam a penetrar nos átomos densos. A inércia dos átomos faz com que resistam um pouco a voltar a vibrar como antes, e esta é a causa dessa sensação de intensa dor e formigamento que se nota em tais ocasiões.

Há certos casos em que parte do corpo vital deixa o corpo denso, como acontece quando uma mão fica dormente, por exemplo. Então, a mão etérea do corpo vital pode ser vista flutuando sobre o braço denso, como uma luva, e os pontos produzem uma sensação especial de formigamento quando ela entra novamente na mão física. Em alguns casos de hipnose, a cabeça do corpo vital se divide e fica pendurada do lado de fora da cabeça densa, à metade cai sobre cada ombro, ou permanece em torno do pescoço como a gola de um suéter. A ausência de formigamento ao despertar em tais casos é devida a que, durante a hipnose, parte do corpo vital da vítima foi substituída pela do hipnotizador.

Os átomos dos éteres químico e de vida reunidos em torno do núcleo do átomo semente, localizado no plexo solar, têm uma forma prismática. Estão todos situados de tal maneira que, quando a energia solar entra no corpo pelo baço, o raio que se refrata é vermelho. Esta é a cor do aspecto criador da Trindade, ou seja, Jeová, o Espírito Santo, regente da Lua, o planeta da fecundação. Por conseguinte, o fluido vital do Sol, que penetra no corpo humano pelo baço, se tinge com uma ligeira cor rosada, que muitas vezes os videntes podem observar circulando pelos nervos como se fosse à eletricidade passando pelos condutores de uma instalação elétrica. Assim carregados, os éteres químico e de vida são vias de assimilação, que preservam o indivíduo, e de fecundação, que perpetuam a raça.

Durante a vida, cada átomo prismático penetra um átomo físico e o faz vibrar.

Para se fazer uma ideia desta combinação, podemos imaginar uma cesta de arame, em forma de pera, que tivesse paredes de arame curvado espiralmente que fosse de um polo a outro obliquamente. Este é o átomo físico cuja forma é muito parecida com a nossa Terra, e o átomo prismático vital está inserido de cima para baixo, a partir do topo, que é mais amplo e que corresponderia ao polo norte de nossa Terra.

Assim, a ponta do prisma penetra o átomo físico no ponto mais estreito que corresponde ao polo sul de nossa terra e todo o conjunto parece com um pião que gira e bamboleia enquanto vibra intensamente. É desta maneira que nosso corpo se enche de vida e é capaz de se mover. (É digno de nota que nossa Terra está compenetrada, de maneira similar, por um corpo cósmico de éter e as manifestações da natureza que chamamos de Aurora Boreal e Aurora Austral são correntes etéreas que circundam a Terra do polo ao Equador como fazem as correntes do átomo físico).

Os éteres luminoso e refletor são as avenidas da consciência e da memória. No indivíduo comum, encontram-se um tanto atenuados e não tomaram ainda uma forma definida. Interpenetram o átomo da mesma forma que o ar interpenetra uma esponja e formam algo assim como uma ligeira atmosfera áurica por fora de cada átomo.

Se tivéssemos dito que o corpo vital está formado de prismas ao invés de pontos, teria sido mais exato, pois é pela refração através destes diminutos primas que o fluido solar incolor se transforma em rosáceo, como foi indicado por outros escritores além do autor.

Foram feitos outros descobrimentos novos e importantes, por exemplo: agora sabemos que nasce um cordão prateado novo a cada renascimento e que uma parte dele brota do átomo-semente do corpo de desejos no grande vórtice do fígado; que a outra parte nasce do átomo-semente do corpo denso no coração, que as duas partes se unem com o átomo-semente do corpo vital no plexo solar e que esta união dos veículos superiores e inferiores produz o despertar do feto. O desenvolvimento posterior do cordão entre o coração e o plexo solar durante os primeiros sete anos tem uma importante relação com o mistério da infância, assim como o seu desenvolvimento mais amplo do fígado ao plexo solar, que tem lugar no segundo período setenário da vida da criança, contribui para a adolescência.

A realização total do cordão prateado marca o final da vida infantil e, desde tal momento, a energia solar, que entra pelo baço e se tinge pela refração através do átomo-semente prismático do corpo vital situado no plexo solar, começa a dar um colorido individual e distinto à aura que observamos nos adultos.

Assim como o éter leva à placa sensível da câmara escura da máquina fotográfica uma impressão fiel da paisagem em torno em seus menores detalhes, sem ter em conta se o fotógrafo os observou ou não, assim também o éter contido no ar que respiramos leva consigo uma imagem fiel e detalhada de tudo ao nosso redor e não somente das coisas materiais, como também das condições que existem em cada momento em nossa aura. O mais fugaz pensamento, sentimento ou emoção se transmite aos pulmões onde é injetado no sangue. O sangue é um dos produtos mais elevados do corpo vital porque é o agente que leva alimento a todas as partes do corpo e é também o veículo direto do Ego. As imagens que contém se imprimem sobre os átomos negativos do corpo vital para servir como árbitros do destino do homem no estado post-mortem.

Em muitas mulheres, nas quais o corpo vital é positivo e nas pessoas mais evoluídas de ambos os sexos, cujos corpos vitais estão sensibilizados por uma vida pura e santa, pela oração e concentração, esta memória supraconsciente, inerente ao Espírito de Vida, está, até certo ponto, além da necessidade de envolver-se em matéria mental ou de desejos para compelir à ação. Nem sempre necessita correr o risco de ver-se subjugada e até submetida pelo processo de raciocínio. Algumas vezes, em forma de intuição ou de ensinamento interno, imprime-se diretamente sobre o éter refletor do corpo vital. Quanto mais dispostos nos encontremos para reconhecer e seguir seus ditados, tanto mais amiúde falará, para nosso eterno benefício.

Por suas atividades durante as horas de vigília, o corpo de desejos e a mente estão constantemente destruindo o veículo denso. Cada pensamento e movimento destrói tecidos. Por outro lado, o corpo vital se dedica totalmente a restaurar a harmonia e a reconstruir o que outros veículos estão destruindo. No entanto, não é capaz de sempre resistir completamente aos poderosos impactos dos impulsos e dos pensamentos. Gradualmente, vai perdendo terreno e, por último, chega um momento em que sofre um colapso. Seus "pontos" enrugam-se, por assim dizer. O fluido vital cessa de circular pelos nervos em quantidade necessária; o corpo se torna sonolento; o Pensador se encontra tolhido por sua sonolência e se vê obrigado a sair dele, elevando-se o corpo de desejos consigo. Esta saída dos veículos superiores deixa o corpo denso interpenetrado pelo corpo

vital no estado a que chamamos sono.

Como um sábio general, o Ego segue uma conduta análoga. Não começa sua campanha adquirindo domínio sobre uma das glândulas, pois estas são expressões do corpo vital, nem seria possível adquirir domínio sobre os músculos voluntários porque estão muito bem defendidos pelo inimigo. Essa parte do sistema muscular involuntário que está sob o domínio do sistema nervoso simpático seria também inútil para esse objetivo. O Ego deve conseguir um contato mais direto com o sistema nervoso cérebro-espinhal. Para fazer isso e assegurar uma base de operações no mesmo campo inimigo, ele deve controlar um músculo que é involuntário e que não obstante está relacionado com o sistema nervoso voluntário. Este músculo é o coração.

O sangue é a expressão mais elevada do corpo vital porque nutre todo o organismo físico. É também, em certo sentido, o veículo da memória subconsciente, e está em contato com a Memória da Natureza, situada na divisão mais elevada da Região Etérea. O sangue carrega as imagens da vida dos antepassados aos descendentes durante gerações quando é um sangue comum como o que se produz pela endogamia.

O amor e a unidade no Mundo do Espírito de Vida encontra sua contraparte ilusória na Região Etérea, à qual estamos relacionados pelo corpo vital, sendo este último o que produz o amor e a união sexual. O Espírito de Vida tem seu assento primeiramente no corpo pituitário e secundariamente no coração, por onde passa o sangue que nutre os músculos.

Olhando o assunto do ponto de vista oculto, toda consciência no Mundo Físico é o resultado da guerra constante entre os corpos de desejo e vital.

A tendência do corpo vital é a de abrandar e construir. Sua expressão principal é o sangue e as glândulas, bem como o sistema nervoso simpático, havendo obtido ingresso na fortaleza do corpo de desejos (sistemas muscular e nervoso voluntário) quando começou a converter o coração em músculo voluntário.

Nós mesmos, como Egos, funcionamos diretamente na sutil substância da Região do Pensamento Abstrato que especializamos dentro da periferia de nossa aura individual. Dali obtemos as impressões que nos produz o mundo externo sobre o corpo vital através dos sentidos, junto com os sentimentos e emoções gerados por eles no corpo de desejos e refletidos na mente.

Todas as coisas estão em constante vibração. As vibrações dos objetos que nos rodeiam nos alcançam constantemente e levam, a nossos sentidos, o conhecimento do mundo externo. As vibrações do éter atuam sobre nossos olhos de maneira a que possamos ver e as vibrações do ar transmitem os sons a nossos ouvidos.

O sol trabalha no corpo vital e é a força que desperta a vida e luta contra as forças lunares relacionadas com a morte.

Assim como nas águas de um lago as árvores aparecem invertidas, parecendo que a folhagem se acha no mais profundo da água, assim também o aspecto mais elevado do Espírito (Espírito Divino) encontra sua contraparte no mais inferior dos três corpos (corpo denso). O Espírito imediatamente inferior (Espírito de Vida) se reflete no corpo imediatamente superior (corpo vital). O terceiro Espírito (Espírito Humano) e seu reflexo, o terceiro corpo (corpo de desejos), aparece como o mais próximo de todos ao espelho refletor, que é a mente, correspondendo esta à superfície do lago, o meio refletor de nossa analogia.

Assim como os corpos vitais e de desejos planetários interpenetram a matéria densa da Terra, assim também os corpos vital e de desejos interpenetram o corpo denso da planta, do animal e do homem.

Um corpo vital de éter compenetra o corpo visível, como o éter permeia todas as outras formas, com a exceção de que os seres humanos especializam uma quantidade maior de éter universal do que as outras formas. Este corpo etéreo é o instrumento que usamos para especializar a energia vital do Sol.

O corpo vital, que finalmente se transforma e se espiritualiza convertendo-se em alma, é de polaridade oposta. Está formado, órgão por órgão, exatamente como o corpo denso com uma exceção, o que explica muitos fatos que de outra maneira seriam inexplicáveis. Como a mulher tem um corpo vital positivo, ela amadurece antes que o homem, e as partes do corpo que têm certa semelhança com as plantas, como o cabelo, crescem mais e são mais exuberantes. Naturalmente, um corpo vital positivo gera mais sangue do que um corpo vital negativo, como o que possui o homem, daí que exista na mulher uma pressão sanguínea maior, da qual tem necessidade de se livrar mediante o fluxo mensal, produzindo-se, ao cessar na menopausa, uma espécie de segundo crescimento na mulher a qual adquire os caracteres que chamamos "matrona".

Os impulsos do corpo de desejos empurram o sangue através de todo o sistema com diferentes graus de velocidade, de acordo com a força das emoções. Como a mulher tem um excesso de sangue, ela atua sob uma pressão muito mais elevada que o homem, e, se bem que esta pressão diminua durante o fluxo mensal, há momentos em que necessita de uma válvula de escape extra: são as lágrimas femininas que, em realidade, constituem uma hemorragia branca, que age como uma válvula de segurança para remover o fluido excessivo. O homem, ainda que seja capaz de sentir emoções talvez tão fortes quanto à mulher, não é tão propenso às lágrimas porque não tem mais sangue do que pode utilizar normalmente.

Em consequência de sua polarização positiva na Região Etérea do Mundo Físico, o campo de ação da mulher tem sido a casa e a igreja, onde está rodeada de amor e paz, enquanto que o homem atua na luta dos fortes para que sobreviva o mais apto, uma luta sem quartel no denso Mundo Físico, onde seu corpo é positivo.

Desta forma, a mulher foi à precursora da cultura, sendo a primeira a desenvolver a ideia de uma "vida boa", e graças a isso ela se tornou um expoente muito estimado entre os antigos e tem estado nobremente na vanguarda desde então. Como todos os Egos encarnam alternadamente como homens ou como mulheres, não há, na verdade, proeminência alguma. É simplesmente que os que encarnam num corpo denso do sexo feminino têm um corpo vital positivo e são, portanto, mais sensíveis às coisas espirituais do que quando o corpo vital é negativo como o do varão.

A mulher tem um corpo vital positivo e, portanto está em contato intuitivo com as vibrações espirituais do universo. Ela tem mais ideais elevados e uma imaginação mais fértil que o homem. Em consequência, ela se interessa por todas as coisas que ajudam o desenvolvimento moral da raça. E, hoje em dia, é somente pelo crescimento moral e espiritual que a humanidade pode se adiantar e a mulher é, realmente, fator primordial na evolução. Seria de muito proveito para as raças se a mulher obtivesse direitos iguais aos dos homens, pois somente então podemos esperar ver executadas as reformas que propugnam a união da humanidade. Se, por analogia, olharmos dentro de uma casa, veremos que a mulher é o pilar central, em torno da qual se agrupam o marido e os filhos. De acordo com suas aptidões e habilidades, ela faz a casa à sua imagem e nota-se sua influência aglutinadora, pois é ela quem mantém a harmonia e a paz do lar. O pai pode abandonar a casa, seja por falecimento ou de outra maneira; os filhos também podem ir-se, mas enquanto a mãe está o lar permanece. No entanto,

quando a morte leva a mãe, tudo se desmorona.

Já dissemos, anteriormente, que o corpo vital é a contraparte exata do corpo denso, com uma única exceção: é de sexo oposto, ou melhor, dito, de polaridade oposta. Como sabemos que o corpo vital nutre o veículo denso, podemos compreender que o sangue é sua mais alta expressão visível e também que um corpo vital positivo deve gerar mais sangue que um corpo negativo. A mulher, fisicamente negativa, tem um corpo vital positivo, daí gerar um excesso de sangue que é aliviado pelo fluxo periódico. Está também mais propensa às lágrimas, uma hemorragia branca, que o homem, cujo corpo vital negativo não gera mais sangue do que pode normalmente utilizar. Portanto, não necessita ter as saídas que aliviam a mulher do excesso de sangue.

Os Anjos, a humanidade do Período Lunar, trabalham no homem, no animal e na planta, pois no Período Lunar, o universo era de consistência etérea e os corpos vitais dos três reinos acima citados estão compostos por esta substância. Os Anjos são, portanto, verdadeiros auxiliares para as funções vitais tais como a assimilação, o crescimento e a propagação e em seu trabalho com a humanidade, são espíritos familiares. São eles que aumentam a família, multiplicam os ganhos e dão boa colheita nos campos.

Desde os tempos antigos, os Anjos lunares se colocaram particularmente a cargo dos corpos vitais aquáticos e úmidos formados pelos quatros éteres, cuidando da propagação e alimentação das espécies, enquanto que a atividade intensa dos Espíritos Lucíferes se desenvolvia nos secos e ígneos corpos de desejos. A função do corpo vital é construir e sustentar o corpo denso, enquanto que a do corpo de desejos é a destruição dos tecidos. Deste modo, há uma guerra constante entre o corpo vital e o de desejos, e esta guerra nos céus ocasiona nossa consciência física na Terra.

Por mais estranho que possa parecer nossa afirmação, é verdade que a grande maioria da humanidade está parcialmente dormida a maior parte do tempo, não obstante seus corpos físicos pareçam estar sumariamente ocupados, trabalhando ativamente. Sob condições ordinárias, o corpo de desejos da grande maioria é a parte mais desperta do complexo homem, o qual vive quase completamente de emoções e sentimentos, mas raramente pensa no problema da existência além daquilo que necessita para sobreviver. A maioria destes seres provavelmente nunca pensou seriamente nos três grandes problemas da vida: De onde viemos? Por que estamos aqui? Aonde vamos? Seus corpos vitais estão trabalhando para

reparar os destroços feitos pelo corpo de desejos no corpo físico e subministrando a vitalidade que será logo mal gastada na gratificação de seus desejos e emoções.

Este combate intenso entre o corpo vital e o de desejos é que gera a consciência no Mundo Físico e faz homens e mulheres tão ativos que, do ponto de vista do Mundo Físico, nossa afirmação de que eles estão parcialmente dormidos parece ser uma mentira. No entanto, examinando todos os fatos, chegamos à conclusão de que é assim e podemos acrescentar que este estado de coisas está de acordo com os desígnios das Grandes Hierarquias que estão a cargo de nossa evolução.

Essa destruição efetua-se constantemente e não é possível salvaguardar-se de todos esses destruidores, nem essa é a intenção. Se o corpo vital tivesse um poder ininterrupto, construiria cada vez mais, usando toda a energia com esse propósito. Não haveria consciência ou pensamento algum. A consciência se desenvolve porque o corpo de desejos restringe e endurece as partes internas.

O Tríplice Espírito lançou uma tríplice sombra sobre o mundo da matéria e assim se desenvolveu o corpo denso, como contraparte do Espírito Divino, seguido do corpo vital, réplica do Espírito de Vida e logo o corpo de desejos, imagem do Espírito Humano. Finalmente, formou-se o elo da mente entre o tríplice Espírito e o tríplice corpo. Este foi o começo da consciência individual e marca o ponto onde termina a involução do Espírito na matéria e começa o processo evolutivo, através do qual a sua libertação se inicia. A involução envolve a cristalização do Espírito em corpos, porém, a evolução depende da dissolução dos corpos, a extração da substância anímica desses corpos e a alquímica amalgamação da alma com o Espírito.

Há vários meios para demonstrar a realidade e a existência do corpo vital. Em primeiro lugar, existe uma máquina fotográfica. Talvez se possa encontrar entre os espíritas de sua cidade um capaz de tirar fotografia dos espíritos. Embora existam truques bem conhecidos dos fotógrafos para produzir retratos falsos, foi provado que, sob condições onde a fraude é impossível, foram tiradas fotos de pessoas que já haviam morrido. Estas pessoas puderam envolver-se em éter, matéria com a qual o corpo vital é construído e que é visível para a lente fotográfica. Com o próprio autor aconteceu uma vez ser fotografado quando viajava em seu corpo vital de Los Angeles a São Pedro para despedir-se de um amigo a bordo de um navio a vapor. Coincidentemente, ele estava entre aquele amigo e a máquina fotográfica de outro amigo que, naquele momento,

fotografava o barco e a semelhança foi tanta que muitos o reconheceram.

Além disso, temos o fenômeno dos cachorros que seguem certas pessoas pelo cheiro de sua roupa usada a qual está impregnada de éter do corpo vital, éter que se estende mais ou menos uma polegada e meia além do corpo denso. Portanto, a cada passo que damos este fluido invisível e radiante penetra a Terra. No entanto, comprovou-se que cães de caça que estavam perseguindo um criminoso em fuga ficaram desnorteados e perderam a pista quando o fugitivo calçou patins e continuou sua fuga sobre o gelo. Os patins o elevaram acima do solo e, então, o corpo vital, que se estendia por baixo de seus pés, não pôde impregnar o gelo e, então, ficando sem pista, os cachorros não puderam descobri-lo. Resultados similares foram obtidos com uma pessoa que usou pernas de pau para se afastar do lugar de seu crime.

Temos também o caso do magnetizador que extrai de seu paciente as partes enfermas do corpo vital, as quais são substituídas por éter renovado, permitindo, assim, às forças vitais circular pelo órgão físico enfermo, efetuando-se a cura. Se o magnetizador não tiver cuidado de tirar de si o fluido etéreo escuro e gelatinoso, isto é, os miasmas humanos que extraiu e absorvê-lo em seu próprio corpo, então ficará enfermo. Se não houvesse aquele fluido invisível, o fenômeno da cura do enfermo e da enfermidade do magnetizador não se produziria.

Finalmente, poderíamos dizer que, se reúnem as condições necessárias e não falta à decisão, existe uma possibilidade muito grande para que uma grande quantidade de gente veja por si mesma o corpo vital. É mais fácil nos países do Sul onde os defuntos são enterrados logo após seu falecimento. Deve-se escolher um dia que seja o mais próximo da Lua Cheia. Então, deve-se ler os avisos fúnebres nos jornais e ir ao cemitério na noite que se segue ao funeral de alguém falecido nas últimas vinte e quatro horas. Provavelmente, veremos sobre o túmulo, oscilando ao clarão da lua, a forma membranácea do corpo vital que fica neste lugar e se desintegra sincronicamente com o corpo dentro da sepultura. O clarividente pode ver esta forma em qualquer momento, mas somente na primeira noite depois do funeral ela está bastante densa para ser visível à pessoa comum. Se a forma não aparece logo, pode-se andar em volta do túmulo, olhando fixamente de diferentes ângulos. Então, você conseguirá a prova ocular mais convincente.

Embora a ciência não tenha observado este corpo vital humano diretamente, em

várias ocasiões ela postulou sua existência como necessária para explicar certos problemas da vida. Suas radiações foram captadas por vários cientistas em diferentes condições e em épocas distintas. Blondot e Charpentier chamaram a essas radiações raios N, nome dado por terem sido observados na cidade de Nantes. Outros as chamaram de "Fluido Ódico". Investigadores científicos, que conduziram pesquisas sobre fenômenos psíquicos, fotografaram o corpo vital quando era extraído através do baço por espíritos materializadores. Dr. Hotz, por exemplo, obteve duas fotografias de uma materialização, graças ao médium alemão Minna-Demmler. Sobre uma delas, vê-se uma nuvem de éter sem forma saindo do lado esquerdo do médium. A segunda foto, tirada uns instantes mais tarde, mostra o espírito já materializado, de pé ao lado do médium. Outras fotografias tiradas do médium italiano Eusapio Palladino por cientistas mostram uma nuvem luminosa flutuando sobre seu lado esquerdo.



O PLANO ASTRAL

De forma simples podemos dizer que o astral é uma dimensão. Uma dimensão é um plano de existência cuja vibração é diferente. Existe varias dimensões e todas vibram diferentemente uma das outras e essa vibração é o que diferencia uma da outra. O plano astral é a dimensão acima do plano físico, é o mundo espiritual, não a totalidade dos mundos espirituais, mas um que faz parte destes.

As dimensões ou planos de existência espiritual se diferenciam um do outro por sua característica energética (vibração), a mesma característica se aplica aos seres pertencentes a essas zonas.

Quanto mais alta o plano mais sutil é essa energia, e quanto mais baixa, mais densa. Ora, um ser pertencente à determinada zona ou plano, tem em si mesmo inerente à característica vibratória deste lugar, ou seja, o ambiente lhe é propicio porque sua estrutura espiritual ou energética também é propicia a este ambiente. Essa propiciabilidade se deve ao fato de que houve um processo de refinamento em sua própria estrutura espiritual dos diversos estados energéticos anteriores. Partindo do exemplo que um ser que esta em determinada zona, supomos a quatro, toda sua estrutura espiritual (conhecimento, experiência, poder), tem como base essa zona ou plano. Encontrando-se nesse estado queira, por exemplo, subir a um plano superior ao seu, vamos dizer para a quinta, torna-se necessário então uma ponte, um elo (a parte ainda não estruturada que lhe falta para isso). Mas se for ao contrario, no caso de querer descer para a três, já não será necessário nada, pois esta em si mesmo, dentro de sua estrutura espiritual essa mobilidade. Ora, no astral vivem outros seres espirituais, seres bons e outros não tão bons, elementais da natureza e enfim toda natureza espiritual deste e de outros mundos. Nós mesmo quando dormimos vivemos nesse mundo. Quando dormimos nossa alma sai do corpo para entrar naturalmente no astral. Infelizmente devido ao nosso estado de adormecimento mental e espiritual não percebemos essa entrada então sonhamos. O sonho nada mais é do que a repetição mental do que somos no físico, assim como vivemos aqui fantasiando

coisas e coisas, isso também acontece lá.

O livro de Franz Bardon “Iniciação ao Hermetismo” fala da seguinte forma sobre o astral.

“É muitas vezes definido como” a quarta dimensão; não foi criado a partir dos quatro elementos, mas é um grau de densidade do princípio de Akasha, portanto de que tudo o que já aconteceu no passado, acontece no presente a acontecerá no futuro, no mundo material, enfim, tudo o que contém sua origem, sua regulamentação e sua existência.

Como já referimos, em sua forma mais sutil o Akasha é o nosso velho conhecido éter, no qual, entre outras coisas, propagam-se as ondas elétricas a magnéticas. Ele é também a esfera das vibrações, de onde se originam a luz, o som, a cor, o ritmo, e com estes toda a vida que existe. Como o Akasha é a origem de todo ser, naturalmente nele há o reflexo de tudo, e, de tudo o que já aconteceu no passado, acontece no presente a acontecerá no futuro. É por isso que consideramos o plano astral como a emanação do eterno, sem começo nem fim, a que, portanto é isento de espaço a de tempo. O iniciado que consegue alcançar esse plano encontra tudo nele, mesmo quando se tratam de fatos ocorridos no passado, que ocorrem no presente ou ocorrerão no futuro. A amplitude do alcance da sua percepção depende do seu grau de aperfeiçoamento.

O plano astral é definido pela maioria das religiões, pelos ocultistas a espiritualistas como o "além". Mas para o iniciado torna-se claro que não existe um aquém ou um além, e é por isso que ele não teme a morte, cujo conceito lhe é estranho. Se porventura, através do trabalho de decomposição dos elementos ou de uma súbita ruptura dissolver-se a matriz astral, que é a matéria aglutinante entre o corpo material denso e o corpo astral, instala-se aquilo que chamamos geralmente de morte, mas que na realidade é só uma passagem do mundo terreno ao mundo astral. Baseado nessa lei, o iniciado não conhece o medo da morte, pois ele sabe que não irá para o desconhecido.

Através do controle dos elementos ele também pode, além de muitas outras coisas, tentar soltar sua matriz astral a produzir a separação espontânea do corpo astral de seu invólucro terreno. Desse modo ele consegue visitar, com seu corpo astral, as regiões mais distantes, viajar aos mais diferentes planos, a muito mais. Quanto a isso existem lendas sobre santos que foram vistos em vários lugares ao mesmo tempo, onde até exerciam suas atividades.

O plano astral possui diversos tipos de habitantes. São, sobretudo as pessoas que já deixaram o mundo terreno a que habitam o grau de densidade correspondente ao seu grau de amadurecimento espiritual, o que de acordo com as religiões é chamado de céu ou inferno, mas que os iniciados interpretam só simbolicamente. Quanto mais perfeito, nobre a puro o ser, tanto mais puro a sutil o grau de densidade do plano astral em que ele ficará. O seu corpo astral vai se dissolvendo aos poucos, adaptando-se ao grau de vibração do respectivo patamar do plano astral, até tornar-se idêntico a ele. Essa identificação depende portanto do amadurecimento a da perfeição espirituais alcançados no mundo terreno pelo ser em questão.

Além disso o plano astral é habitado por muitos outros seres, dos quais cito apenas alguns. Assim temos, por exemplo, os seres elementais, que têm só uma ou algumas poucas características, de acordo com as oscilações predominantes dos elementos. Eles se mantêm pelo mesmo tipo de oscilação do homem, que ele envia ao plano astral; dentre esses seres há inclusive alguns que alcançaram certo grau de inteligência. Alguns magos utilizam-se dessas forças inferiores para seus objetivos egoístas. Outro tipo de ser são as chamadas larvas, atraídas à vida consciente ou inconscientemente pelo pensamento através da matriz astral.

Na verdade elas não são seres concretos, mas somente formas que se mantêm vivas pelas paixões do mundo animal, no patamar mais baixo do mundo astral. Seu impulso de auto preservação pode trazê-las à esfera daquelas pessoas cujas paixões têm o poder de atraí-las. Elas querem despertar, direta ou indiretamente, as paixões adormecidas no homem e atiçá-las. Caso essas formas consigam

induzir uma pessoa a essas paixões, então elas se nutrem, mantêm a fortalecem com a irradiação provocada pela paixão no homem. Uma pessoa muito carregada por essas paixões traz consigo, na esfera mais baixa de seu plano astral, todo um exército dessas larvas. A luta contra elas é acirrada, e no campo da magia a do domínio dos elementos, esse é um componente importante. Sobre isso entrarei em detalhes no capítulo que trata da introspecção. Além disso, ainda existem elementais a larvas que podem ser criados por meios mágico artificiais.

Mais um tipo de ser com o qual muitas vezes se pode deparar no plano astral, são os seres dos quatro elementos puros. No elemento fogo eles se chamam salamandras, no elemento ar, silfos, no elemento água, ninfas ou ondinas, no elemento terra, gnomos. Esses seres estabelecem, por assim dizer, a ligação entre o plano astral a os elementos terrenos.

Existem ainda vários outros seres, como sátiros, fadas, anõezinhos aguadeiros, etc., que poderiam ser aqui citados. “Por mais que isso tudo possa se parecer aos contos de fadas, existem, no plano astral, exatamente as mesmas realidades que no plano terreno”. (Iniciação ao Hermetismo de Franz Bardon).

Antes de tudo, é preciso não esquecer que o plano astral tem sete subdivisões, e cada uma destas tem um grau de materialidade que lhe é próprio e corresponde a certo estado de agregação de matéria. Embora, por causa da pobreza da nossa linguagem, sejamos forçados a chamar a esses subplanos "superiores e inferiores", não se julgue que esses subplanos (ou antes os planos maiores de que estes, são apenas subdivisões) são localidades separadas no espaço, uns por cima dos outros como as prateleiras de uma estante, ou uns exteriormente aos outros como as camadas de uma cebola. Não: A matéria de cada um deles interpenetra a matéria do imediatamente superior, de modo que aqui à superfície da terra existem todos no mesmo espaço, embora as variedades superiores de matéria se estendam para mais além da terra física do que as inferiores.

Assim, quando se diz que um homem se eleva de um plano para outro, não

queremos de modo nenhum dizer que haja uma mudança de lugar no espaço, mas, sim, uma transferência do foco da consciência de um nível para o outro .O homem vai-se tornando, por assim dizer, opaco às vibrações de uma ordem de matéria e adquirindo uma sensibilidade crescente para as de uma ordem mais elevada. Desta forma, o primeiro mundo vai-se desvanecendo a pouco e pouco da consciência, com os seus habitantes e paisagens, dando lugar a outro de ordem mais elevada, que se vai tornando sucessivamente mais nítido.

No entanto, há um ponto de vista segundo o qual há certa justificação para o uso dos termos "superiores" e "inferiores", e a comparação dos planos e subplanos a camadas concêntricas. A matéria de todos os subplanos tem de encontrar-se aqui na superfície da terra, porém o plano astral e muito maior do que o físico, e estende-se alguns milhares de quilômetros acima da sua superfície. A lei de gravitação opera na matéria astral, e se fosse possível deixá-la inteiramente imperturbada, provavelmente ela se estabeleceria em camadas concêntricas. Mas a terra está em movimento perpétuo, tanto de rotação como de revolução, e todas as espécies de influências e forças estão em contínua precipitação; assim, esta condição de repouso ideal jamais é alcançada, e há muita mistura. Todavia, é certo que quanto mais ascendemos tanto menos matéria densa encontramos.

Temos uma boa analogia no plano físico. Terra, água e ar — o sólido, o líquido e o gasoso — todos existem na superfície, porém, amplamente falando, é exato dizer-se que a matéria sólida na base, a líquida logo acima dela, e a gasosa acima de ambas. A água e o ar interpenetram a terra numa pequena extensão; a água também se ergue no ar sob a forma de nuvens, mas apenas até uma altura limitada; a matéria sólida pode ser arremessada ao ar por violentas convulsões, como na grande erupção da ilha de Cracatau, Indonésia, em 1883, quando a lava vulcânica atingiu a altura de dezessete milhas, e levou três dias para depositar-se de novo; mas deposita-se finalmente, tal como a água atraída para o ar por vaporação retorna a nós como chuva. Quanto mais alto nos elevamos, mais rarefeito se torna o ar, e a mesma verdade se aplica à matéria astral.

As dimensões de nosso mundo astral são consideráveis e podemos determiná-las

com alguma aproximação de exatidão do fato de que nosso mundo astral toca o da lua no perigeu, porém não no apogeu; mas naturalmente o contato se confina ao mais elevado tipo de matéria astral.

Retornando à consideração destes subplanos e numerando-os desde o mais elevado e menos material para baixo, notamos que compreendem naturalmente três classes: as divisões l, dois e três formando uma dessas classes, e 4, 5 e 6 a outra, ao passo que a sétima e ínfima de todas constitui a terceira. A diferença entre a matéria de uma destas classes e a imediatamente superior seria comensurável com a entre um sólido e um líquido, enquanto que a diferença entre a matéria das subdivisões de uma mesma classe se assemelharia à existente entre duas espécies de sólido, como, digamos, aço e areia. Abstraindo, por enquanto a divisão sete, podemos dizer que o fundo das divisões 4, 5 e 6 do plano astral é formado por este plano físico, em que vivemos, e por tudo o que lhe é acessório. A vida na sexta divisão é em tudo semelhante à vida na terra, com a diferença, é claro, de que não existe o corpo físico,e portanto, não se sentem as respectivas necessidades; enquanto que, à medida que ascende através da quinta e quarta divisões, a vida se torna sucessivamente menos material e menos dependente do nosso mundo inferior e seus interesses.

Portanto, o cenário das divisões inferiores é o da terra, nossa conhecida; mas é ainda mais, porque, ao contemplá-lo com vista astral, todos os objetos, mesmo os pensamentos físicos, tomam um aspecto diferente. Como já se disse, os olhos astrais veem um objeto, não só sob certo ponto de vista, mas por todos os lados ao mesmo tempo — ideia, que em si é bastante confusa.

Se acrescentarmos, ainda, que todas as partículas existentes no interior de um corpo sólido se apresentam tão nitidamente visíveis como as da superfície, compreenderemos facilmente que mesmo os objetos que nos são mais familiares apresentem uma aparência que os torna inteiramente irreconhecíveis.

Contudo, refletindo um momento, veremos que esta visão está mais próxima da

verdadeira percepção do que a vista física. Assim, se olharmos, à luz astral, as faces de um cubo de vidro, elas nos parecerão perfeitamente iguais, como realmente o são, ao passo que no plano físico vemos a face mais afastada em perspectiva, e portanto, muito menor do que realmente o é, o que evidentemente não passa de uma ilusão do sentido visual. É esta característica da visão astral que concorreu para que este tipo de visão tenha sido chamado "vista na quarta dimensão" — expressão realmente muito sugestiva.

No entanto, ainda há mais causas de erro: assim, esta vista superior distingue formas de matéria invisíveis em outras condições, como por exemplo, as partículas constituintes da atmosfera, todas as variadíssimas emanações que os corpos, que têm vida, constantemente libertam de si, e ainda mais quatro graus de uma ordem de matéria bem mais rarefeita, a que, por falta de designação distintiva, chamaremos etéricas. Estas fornecem, por si, uma espécie de sistema, que interpenetra livremente toda a outra matéria física. Bastaria à investigação da natureza das suas vibrações e a maneira como certas forças de ordem superior às afetam, para constituir um vasto campo de estudo cheio de interesse para qualquer homem de ciência dotado dos requisitos visuais necessários ao seu exame.

Todavia, mesmo que o pouco que acaba de dizer-se esteja perfeitamente compreendido, ainda assim, não se pode avaliar bem a complexidade do problema que temos tentado abordar. Porque, além destas formas novas da matéria física, há ainda outras subdivisões, muito mais numerosas e mais misteriosas, da matéria astral. Em primeiro lugar, cada objeto material, cada partícula mesmo, tem o seu duplicado astral. Este duplicado, por vezes, não é um corpo simples; é um corpo extremamente complexo, constituído de várias espécies de matéria astral. Além disso, todos os seres vivos estão rodeados de uma atmosfera, que lhes é própria, vulgarmente chamada "aura", que no caso do homem é um assunto de estudo extremamente fascinante. Esta aura humana tem o aspecto de um oval de vapor luminoso, de uma estrutura altamente complexa, e da sua forma deriva o nome por que geralmente é conhecida, de "ovo áurico".

Podemos dar aos leitores de Teosofia a boa notícia de que, mesmo nos primeiros estágios da sua aprendizagem, quando começa a adquirir a visão completa, o discípulo tem já a faculdade de se certificar diretamente da exatidão dos ensinamentos apresentados pela nossa fundadora, Madame Blavatsky, acerca de, pelo menos, alguns dos "sete princípios do homem". Ao contemplar um dos seus semelhantes, o discípulo vê mais do que a sua aparência exterior; envolvendo-lhe o corpo físico, vê claramente o duplo etérico, vê distintamente o fluído vital universal ser absorvido e espalhado pelo corpo, circular livremente sob o aspeto de uma luz rósea, e irradiar perpendicularmente do corpo da pessoa, quando se trata de um indivíduo em bom estado de saúde.

Mas a aura mais brilhante e talvez mais fácil de distinguir, apesar de formada por matéria num grau ainda mais elevado de rarefação — a matéria astral — é a que exprime com os seus rápidos e vivos relâmpagos de cor os diversos desejos que vertiginosamente atravessam o ser humano, de momento a momento. É isto o que forma o verdadeiro corpo astral. Atrás deste, e formado por um grau de matéria ainda mais sutil — a das formas do plano devachânico — está o corpo mental ou aura do eu inferior, cujas cores, mudando apenas gradualmente à medida que o homem vai vivendo a sua vida, mostram a linha geral do seu pensamento e a disposição e caráter da sua personalidade. Ainda acima, muito mais elevada e incomparavelmente mais bela, onde atingiu o seu completo desenvolvimento, está à luz viva do corpo causal, veículo do Eu superior, que mostra o exato grau de adiantamento a que chegou o Ego verdadeiro, na sua passagem de nascimento em nascimento, isto é, de vida em vida. Mas para ver estes corpos é necessário que o discípulo tenha adquirido a faculdade de ver com vista especial de cada um dos planos a que cada corpo pertence. Estas auras não são simples emanações; são a manifestação real do Ego nos diferentes planos.

Esta noção é importantíssima; a sua aquisição poupará ao estudante muitas dificuldades e o libertará de muitos erros. O ovo áurico é que é o homem, e não o corpo físico que na vida terrena se cristaliza dentro dele. Enquanto o Ego reencarnante permanece no plano que é a sua verdadeira morada nos corpos "sem forma", ele habita no corpo causal — e este é o seu veículo — mas à medida que ele desce para os corpos "com forma", vê-se obrigado, para poder funcionar no novo plano, a revestir-se da matéria deste. E é a matéria que ele

assim atrai a si que lhe fornece o corpo devachânico, ou o corpo mental.

Analogamente, ao descer para o plano astral, reveste-se do corpo astral, ou corpo de desejos. Mas, é claro, os outros corpos superiores, de que se foi sucessivamente revestindo nas suas passagens de plano para plano, permanecem todos, até que em sua última descida para o plano físico, se reveste finalmente do corpo mais grosseiro, o nosso de carne e osso, que se forma no seio do Ovo áurico. E assim temos o homem completo, encerrado no Ovo áurico. Quem quiser mais amplos detalhes a respeito das auras, pode encontrá-los nos Anais da Loja de Londres ou em meu livro O Homem Visível e Invisível. Mas o que acabo de dizer basta para mostrar que todas as auras ocupam o mesmo espaço, as mais sutis penetrando as mais grosseiras, de modo que o neófito carece de muito estudo e de muita prática para as poder distinguir ao primeiro golpe de vista. No entanto, a aura humana, pelo menos em parte, é geralmente o primeiro objeto puramente astral percebido pelo ignorante e, como é natural, sempre mal interpretado e pessimamente compreendido.

Apesar de ser a aura astral, em virtude do brilho dos seus relâmpagos de cor, a que mais salta à vista, o éter do sistema nervoso e o duplo etérico são realmente formados de matéria mais densa, visto estarem dentro dos limites do plano físico, conquanto invisíveis aos olhos vulgares. Se examinarmos, por meio da faculdade psíquica, o corpo de um recém-nascido, veremos que está interpenetrado, não só por matéria astral de todos os graus de densidade, mas também pelos diversos graus de matéria etérica. E se nos dispusermos a remontar até à origem, veremos que é deste último que os agentes dos Senhores do Karma formam o duplo etérico, que é o molde segundo o qual se organiza o corpo físico, ao passo que a matéria astral vai sendo recolhida automática e inconscientemente pelo Ego na sua passagem pelo plano astral.

Na composição do duplo etérico entram todos os diferentes graus da matéria etérica, mas é muito variável a proporção em que cada um entra, por ser função de vários fatores, tais como, a raça, a sub-raça, o tipo do indivíduo, além do Karma que lhe é próprio. Se juntarmos a isto a consideração já sabida de que

estas quatro subdivisões de matéria são constituídas por inúmeras combinações que, por sua vez, formam agregados constituintes do "átomo" do chamado "elemento" químico, poderemos avaliar a extrema complexidade deste segundo princípio do homem, a infinidade das suas variações possíveis.

Compreende—se, pois, que por mais complexo que seja o Karma de qualquer indivíduo àqueles a cuja jurisdição pertencem essas funções é sempre possível fabricar um molde perfeitamente adaptável ao corpo a que se destina. Quem quiser mais ampla informação a este respeito, poderá consultar com vantagem a sugestiva obra de Annie Besant o Karma. Ainda a respeito da aparência tomada pela matéria física quando vista à luz astral, outro ponto há que merece menção: é o fato de esta visão superior astral ter o poder de aumentar os objetos, levando qualquer partícula, por minúscula que seja, à grandeza que se deseje, tal qual um excelente microscópio, se nos é permitida tão grosseira comparação, pois na realidade não há nem poderá haver nenhum desses instrumentos, capaz de possuir um poder de aumento tão extraordinário. A molécula e o átomo, criações hipotéticas para o homem de ciência, são para o ocultista realidades visíveis, e de uma complexidade intrínseca muito maior do que para os físicos e químicos do nosso mundo. É antes um vastíssimo campo de estudo do mais absorvente interesse, cuja análise mereceria um volume. Qualquer investigador científico que conseguisse adquirir uma vista astral perfeita, não só veria facilitaria enormemente as suas experiências sobre os fenômenos vulgares, já conhecidos, mas veria diante de si um campo novo de conhecimentos para cujo estudo rigoroso não chegaria a curta vida humana na terra.

Por exemplo, uma das mais curiosas novidades que se lhe revelaria, seria a existência de mais cores, perfeitamente visíveis além daquelas que ele pode ver no espectro, como os raios ultravermelhos e ultravioletas, que a ciência descobriu por meios indiretos e que para o ocultista dotado de vista astral são perfeitamente visíveis. Mas não nos deixemos fascinar por estes interessantíssimos atalhos e prossigamos em nosso objeto de dar uma ideia geral da aparência do plano astral. Do que acabamos de dizer compreende-se que, embora sejam realmente os objetos vulgares do mundo físico que formam o fundo do cenário do plano astral, aparecem, contudo, com um aspecto tão diferente, pelo muito mais que deles se vê, que se nos tornam quase

irreconhecíveis e julgamos estar em presença de objetos novos, tanto e tão profundamente modificados, na infinita variedade dos seus pormenores, nos aparecem os objetos nossos conhecidos.

Para melhor compreender a nossa afirmação, tomemos um exemplo, qualquer coisa de muito conhecido e de muito simples, seja uma rocha. Olhada com vista astral, essa rocha deixa de ser um corpo inerte e imóvel. Vê-se toda a matéria física e não apenas uma pane. Percebem-se todas as vibrações das partículas físicas que a formam. Verifica-se a existência de um duplicado composto de vários graus de matéria astral, rigorosamente igual ao físico, cujas partículas- estão igualmente em movimento. Através da sua massa sente-se palpitar a vida universal. Torna-se visível a aura envolvente, embora esta não tenha a extensão nem a complexidade das auras que cercam os corpos dos reinos mais elevados. Finalmente, percebe-se, ativa e flutuante, a essência dementai que lhe é própria. £ tratamos de uma rocha; se em vez de um bloco de pedra escolhêssemos um exemplo do reino vegetal, animal ou humano, a complexidade dos fenômenos observáveis seria muito maior e, sem dúvida, muito mais interessante.

Poderão alguns leitores objetar que nenhum desses fenômenos apareceu até agora descrito com esses pormenores de complexidade, pela maior parte dos investigadores que dizem ter tido algum vislumbre do mundo astral, nem nas sessões espíritas jamais qualquer médium recebeu comunicação a tal respeito. O fato tem sua explicação. Poucas pessoas, vivas ou mortas, chegam a ver as coisas como elas são, a não ser depois de longa experiência. Mesmo as que já sabem ver, sentem-se muitas vezes perplexas e confusas, incapazes de compreender ou de recordar o que viram. E a pequeníssima maioria dos que não só veem, mas recordam, acha-se impotente para traduzir as suas impressões na linguagem do nosso plano, tanto mais que a maior parte dos observadores esquece o lado científico da questão e pode, portanto, obter uma impressão correta, às vezes, mas, e geralmente, completamente errônea.

Em abono desta última hipótese, basta tomar em consideração as "partidas" que os cidadãos do outro mundo têm gosto em pregar nas sessões espiritistas, sem

que os observadores pouco práticos tenham meio de se defender contra a "graça" dos evocados. Além disso, não se deve esquecer que os habitantes regulares do mundo astral, sejam humanos ou dementais, apenas têm, em geral, consciência dos objetos do seu plano, passando-lhes despercebida a matéria física, precisamente como aos habitantes do mundo físico passa despercebida à matéria astral. Parece, à primeira vista, que esta distinção é supérflua, visto termos dito que cada objeto físico tem o seu duplicado astral que o habitante deste plano deve ver, mas não podemos deixar de fazê-la, por ser uma parte essencial da concepção simétrica do assunto.

Se, contudo, uma entidade astral se serve constantemente de um médium, os seus sentidos astrais podem embotar-se gradualmente a ponto de se tornarem insensíveis aos graus mais elevados de matéria do seu próprio plano, e incluírem no seu domínio, em vez do mundo astral, o mundo físico tal qual nós o vemos. E no que diz respeito aos habitantes da terra, apenas os muito exercitados, que tenham consciência absoluta nos dois planos, podem ter a certeza de ter simultaneamente tanto em um como no outro, com clareza e perfeição. Fique, pois, bem assente que essa espantosa complexidade existe realmente, e que só depois de muito bem compreendida e, por assim dizer, cientificamente destrinçada, é que podemos ter uma garantia perfeita contra erros e decepções.

O nosso mundo físico, pode dizer-se, forma o fundo da sétima subdivisão do plano astral — apesar de tudo que se vê formar apenas uma parte dele, — onde as coisas aparecem deformadas, visto que tudo que é luminoso, bom e belo, parece invisível. Há mais de 4000 anos descreveu-a assim, num papiro egípcio, o escriba Ani: Que espécie de lugar é este, em que me encontro, sem ar, sem água, profundo, insondável, negro como a morte mais negra, onde erram miseravelmente os homens? Em tal lugar nenhum homem pode viver de coração tranquilo. Para o desgraçado ser humano nesse plano, é certo que "toda a terra está cheia de trevas e de moradas cruéis". Mas essas terras vêm do seu íntimo e são elas que lhes rodeiam a existência de uma noite perpétua de mal e de terror, —• verdadeiro inferno, realmente, mas um inferno, como todos os outros, única e simplesmente criado pelo próprio homem.

A maior parte dos estudantes de ocultismo considera a exploração desta região uma árdua tarefa, porque nela se sente como que uma sensação de densidade e de materialidade grosseira que se torna imensamente repugnante ao corpo astral, que alcançou a libertação. Um corpo nessas condições tem a impressão de ter de abrir à força um caminho através de uma espécie de fluído, negro e viscoso, rodeado de habitantes e influências extremamente desagradáveis.

A primeira, segunda e terceira subdivisões, apesar de ocuparem o mesmo lugar no espaço, dão, contudo, a impressão de um maior afastamento do mundo físico e, portanto, parecem ter materialidade muito menor. As entidades que as habitam perdem de vista a terra e as coisas terrestres; encontram-se, em geral, profundamente absorvidas em si mesmas, e criam, até certo ponto, o seu ambiente, ambiente que, contudo, é suficientemente objetivo para se dar a perceber às outras entidades e também à visão do clarividente. Esta região é sem dúvida a "Summerland", de que tanto estamos habituados a ouvir falar nas sessões espíritas americanas, e aqueles que de lá vêm e dela nos falam, decerto a descrevem com verdade, pelo menos, tanto quanto o seu conhecimento lhes permite.

É nestes planos que os "espíritos" chamam a uma existência temporária as suas casas, escolas e cidades. Temporária porque, se é certo que estas coisas aparecem por algum tempo com um caráter de realidade, quaisquer olhos mais habituados a ver, achá-las-ão sem dificuldade tristemente diferentes daquilo que os seus entusiásticos criadores julgam que o são. Contudo, muitas das criações fantasistas que aí tomam forma, são de uma beleza real, embora temporária, e qualquer visitante que não conhecesse nada de superior, passaria bastante agradavelmente o seu tempo vagueando pelas florestas e montanhas, lagos e aprazíveis jardins floridos, bem mais belos do que tudo o que existe no mundo físico. E poderia mesmo dar largas à sua fantasia, que ela própria faria desenrolar diante de si todas essas paisagens. Quando tratarmos em particular dos habitantes desses três subplanos superiores, entraremos nos detalhes relativos às diferenças existentes entre eles.

Para não deixar incompleta esta descrição, embora rápida, do cenário do plano astral, não podemos deixar de nos referir àquilo a que muitas vezes se tem chamado, embora erradamente, os Registros da Luz Astral. Estes registros, arquivos, ou memórias (que são afinal uma espécie de materialização da memória Divina — fotografias animadas de todos os acontecimentos passados) vão-se imprimindo indelevelmente num plano muito superior, de forma que é apenas de maneira instável, por assim dizer, espasmódica que eles se refletem no plano astral. Daí resulta que apenas aqueles cujo poder de visão se eleve acima do correspondente a este plano, é que podem obter uma impressão seguida e conexa desta espécie de filmes; os outros pouco mais obterão que uma série de quadros ilógicos e desconexos. Todavia, estas imagens, que refletem todos os acontecimentos passados, seja qual for a sua espécie, são objeto de uma representação constante no plano astral, e nele formam uma parte importante do ambiente do explorador.

Todos nós, embora na maior parte não tenhamos dado por isso, vivemos no seio de um vasto, invisível e populoso mundo. Quando dormimos ou quando no estado de êxtase, os nossos sentidos físicos entram momentaneamente num estado de inação. Podemos até certo ponto ter a consciência desse mundo e muitas vezes acontece trazermos, ao despertar, recordações mais ou menos vagas, do que lá vimos e ouvimos. Quando, por ocasião dessa transição a que vulgarmente chamamos morte, o homem se despoja totalmente do corpo físico, é nesse mundo invisível que ele ingressa e lá fica vivendo durante os longos séculos que medeiam entre as suas encarnações nesta existência terrestre. A maior parte destes longos períodos, a sua quase totalidade mesmo, é passada no mundo-céu, ou Devachan. O presente trabalho é dedicado à parte inferior desse mundo invisível, ao estado em que o homem ingressa imediatamente após a morte — o Hades ou mundo inferior dos gregos, o purgatório ou etapa intermédia dos cristãos, e que os alquimistas da Idade Média chamavam "plano astral".

O objeto deste texto é colher e tornar compreensíveis todos os elementos referentes a essa interessantíssima região, elementos que se acham disseminados um pouco arbitrariamente por toda a literatura teosófica, e ao mesmo tempo juntar-lhes casos novos, recentemente chegados ao nosso conhecimento. Quanto

a estes, visto que são apenas resultados da investigação de alguns estudiosos, é claro que os apresentamos como tais, sem que exijamos que os considerem como afirmações categóricas e da maior autoridade.

Todavia, tomamos todas as precauções em nosso poder para garantir a sua exatidão, para o que houve o cuidado de apenas se admitirem neste manual os fatos observados e comprovados por, ao menos, dois de nossos observadores mais peritos e treinados, e além disso confirmados por investigadores mais antigos, de experiência evidentemente maior do que a nossa. Nestas condições, é de se esperar que a presente descrição do plano astral, embora necessariamente incompleta, possa, dentro dos limites que lhe impusemos, inspirar absoluta confiança aos nossos leitores. A primeira ideia a fixar nessa descrição é a absoluta realidade do plano astral. O plano astral existe. Mas, é claro, quando falo de realidade, não parto do ponto de vista metafísico que diz nada haver de real, porque tudo é transitório, a não ser o Absoluto não manifestado. A palavra é empregada no seu sentido vulgar, de todos os dias, e quer significar que os objetos e habitantes do mundo astral são reais, precisamente como os nossos corpos, a nossa mobília, casas e monumentos — tão reais como qualquer lugar que estamos habituados a ver e a frequentar diariamente: Charing Cross, por exemplo, para nos servirmos da expressiva comparação de uma das obras teosóficas mais antigas. Tudo o que existe nesse plano não dura, naturalmente, mais do que os objetos do plano físico, mas, precisamente como estes, não deixa de ser uma realidade cuja existência não temos o direito de ignorar, simplesmente pelo fato de a grande maioria da humanidade não ter por enquanto consciência dela, ou, quando muito, apenas a pressentir vagamente.

Ninguém pode ter uma compreensão nítida das doutrinas da Religião-Sabedoria, se não souber e não compreender conscientemente que no nosso sistema solar existem planos perfeitamente definidos, cada um formado pela sua matéria de diferentes graus de densidade, e que alguns desses planos estão abertos à visita e à observação dos que conseguiram obter os requisitos necessários para isso, exatamente como qualquer país estrangeiro está ao alcance do turista. E ainda que, da observação comparada dos que trabalham nesses planos, se podem inferir provas suficientes da sua existência e da sua natureza,provas em nada menos concludentes do que as subsistentes para provar a existência da

Groenlândia ou Spitzberg. E assim como qualquer um pode, se quiser dar-se a esse trabalho e tiver para isso os meios necessários, conhecer pessoalmente a Groenlândia ou Spitzberg, assim também qualquer investigador, se quiser dar-se ao trabalho de adquirir, levando certa vida, os requisitos necessários, pode conhecer pessoalmente os planos superiores em questão.

Estes se chamam, por ordem decrescente de densidade da matéria que os forma, respectivamente, físico, astral, mental ou devachânico, búdhico e nirvânico. Acima destes há ainda dois, mas tão além das nossas atuais faculdades de percepção que, por enquanto, não nos ocuparemos deles. A matéria que forma estes planos é absolutamente a mesma; a sua densidade em cada um deles é que difere: é como se houvesse um formado de água-gêlo, outro de água-líquido, outro de água-vapor, etc., e realmente os estados de matéria a que chamamos sólido, líquido e gasoso, não são mais do que as três subdivisões inferiores da matéria pertencentes ao plano físico. É matéria ainda mais rarefeita a que forma os outros, mas, na essência, é a mesma matéria.

A região astral, que vou tentar descrever, forma o segundo destes grandes planos da natureza — o imediatamente superior (ou interior) a este mundo físico, tão conhecido de nós todos, e onde vivemos. Tem-se lhe chamado "o reino da ilusão", não porque em si seja mais ilusório do que o mundo físico, mas porque as impressões que dele trazem os observadores pouco treinados são extremamente vagas e impalpáveis, oferecendo, portanto, pouco crédito, fato devido a duas causas principais: em primeiro lugar, os seus habitantes têm o poder maravilhoso de mudar constantemente de forma com uma enorme rapidez, e de exercer, por assim dizer, uma espécie de magia ocasional sobre aqueles à custa de quem se querem divertir;e em segundo lugar, a faculdade de ver nesse plano é muito diferente da faculdade visual que nos é dada no plano físico. É, além disso, extraordinariamente mais desenvolvida, pois, um objeto é, por assim dizer, visto por todos os lados ao mesmo tempo. Olhando para um sólido com a vista astral, o olhar abrange não só o exterior mas o interior do corpo; compreende-se, portanto, que seja extremamente difícil para um observador com pouca prática ter compreensão nítida do que vê, extrair da imagem confusa, que pela primeira vez se lhe apresenta à vista, a noção verdadeira do seu significado, e, acima de tudo, é-lhe quase impossível traduzir o que realmente vê, servindo-se

da pobre linguagem de que usa diariamente.

Um bom exemplo do gênero de erro que se comete com frequência é a troca dos algarismos de um número visto à luz astral: 139 em vez de 931, por exemplo. É claro que um estudante de ocultismo, dirigido por um Mestre capaz, não cometerá nunca um erro tão grosseiro, a não ser por uma questão de precipitação ou falta de cuidado, visto que os discípulos seguem um curso regular onde aprendem a ver com precisão na luz astral. O Mestre, por vezes um discípulo já mais adiantado, tem o cuidado de apresentar constantemente todas as formas de ilusão possíveis, acompanhadas da pergunta — o que é isto? —, corrigindo todos os erros nas respostas, explicando as razões dos enganos, até que o neófito adquire gradualmente certa confiança em si mesmo e passa a haver-se corretamente com os fenômenos do plano astral, com uma certeza infinitamente superior à que é possível ter-se na vida física.

Mas não se trata só de aprender a ver corretamente; é necessário também aprender a transladar o que vê, de um plano para outro. Para isso, treina-se cuidadosamente em transportar a sua consciência do plano físico para o astral ou mental, e vice-versa, para evitar que, antes da aquisição desta faculdade as suas reminiscências se percam ou se adulterem no hiato que separa a fixação de sua consciência nos vários planos. Adquirido este poder de deslocamento e fixação da consciência, o discípulo pode servir-se de todas as faculdades astrais, não só quando mergulhado no sono, ou em êxtase, mas ainda quando se ache perfeitamente acordado e no meio da sua vida física normal.

Há, entre os teosofistas, quem tenha falado com certo desprezo do plano astral, considerando-o menos digno de atenção; mas, a meu ver, laboram em erro. É evidente que o que aspiramos é a vida do espírito, e que seria um verdadeiro desastre ficarmos satisfeitos com a obtenção da consciência astral, desistindo de um desenvolvimento mais elevado. Há, é certo, quem tenha um Karma tal que, por assim dizer, é dispensado do plano astral, podendo logo de princípio começar pelo desenvolvimento das faculdades mentais mais elevadas. Mas não é esse o processo geralmente seguido pelos Mestres da Sabedoria com os discípulos.

Sempre que é possível, este processo evidentemente é empregado, porque poupa trabalho e tempo, mas, em geral, o progresso aos saltos é-nos interdito pelas nossas faltas ou loucuras passadas. Devemos, portanto, contentar-nos em abrir o nosso caminho passo a passo, lentamente, e visto que é esse plano astral o imediatamente a seguir ao nosso mundo de matéria mais densa, é nele que devemos começar as nossas primeiras experiências superfísicas. E visto isto, é do maior interesse o seu conhecimento para os que começam estes estudos, tanto mais que e da maior importância, uma compreensão clara dos mistérios astrais, não só para se ter uma ideia racional acerca de muitos dos fenômenos das sessões espíritas, das casas em que aparecem as chamadas almas do outro mundo, etc., que de outro modo seriam inexplicáveis, mas também para que com conhecimento de causa nos possamos, precaver contra certos perigos possíveis.

A primeira introdução consciente nesta região notável vem aos homens por várias maneiras. Alguns sentiram na sua vida, uma vez unicamente, uma influência qualquer, vaga e invulgar, que lhes comunicou o grau de sensibilidade suficiente para reconhecerem a presença de um dos seus habitantes; mas como a experiência não se repetiu, vem um dia em que se convencem que foram apenas vítimas de uma alucinação. Outros têm a impressão de que em certos momentos, cada vez mais frequentes, podem ver e ouvir coisas para as quais os que os cercam são cegos e surdos, e outros ainda — é talvez este o caso mais vulgar — começam a recordar-se, com uma nitidez sucessivamente maior, do que viram e ouviram nesse plano, durante o sono. A visão astral pode obter-se por vários processos, e entre eles, o muito conhecido de fixar longamente um cristal.

É este um dos processos seguidos por muitos que se dedicam isoladamente a estes estudos. Mas os que possuem a inigualável vantagem da direção de um Mestre experimentado, são geralmente transportados a esse plano pela primeira vez, graças à Sua proteção especial que se manifestará até que certo número de provas convençam o Mestre de que o discípulo está em condições de seguir desacompanhado, isto é, está à prova dos perigos ou terrores que com toda a probabilidade encontrará no seu caminho. Mas seja como for, não resta a menor dúvida de que o primeiro momento em que um homem adquire a consciência,

clara e indubitável, de que vive no meio de um vasto mundo repleto de vida exuberante, que a maior parte dos seus semelhantes não pressente, deve marcar na sua existência uma época memorável e de grande influência do seu futuro.

Tão exuberante e tão variada é esta vida do plano astral, que a princípio o neófito se sente perante ela absolutamente estupefato, não sabendo por onde começar o seu estudo. E mesmo para o investigador com maior prática, é extremamente difícil o trabalho da sua classificação e catalogação. Se a um explorador de qualquer região tropical desconhecida fosse exigida, não só uma descrição completa da região explorada, com todos os detalhes rigorosos acerca de suas produções minerais e vegetais, mas ainda por cima se lhe exigisse um tratado dos gêneros e espécies de cada uma das miríades de insetos, aves, mamíferos e répteis característicos da região, ele decerto recuaria apavorado perante a magnitude de tal empresa. Pois bem: esse trabalho seria apenas um pálido reflexo dos embaraços que esperam o investigador psíquico, porque a natureza dos assuntos a estudar é muitíssimo mais complicada, primeiramente pela dificuldade de transportar com exatidão do plano astral para o nosso a memória do que viu, e em segundo lugar, pela impropriedade da linguagem vulgar para a expressão do que se tem de relatar.

Todavia, assim como o explorador no plano físico começaria provavelmente a descrição de uma região por uma espécie de descrição geral do cenário e respectivas características, também nós, ao empreendermos tornar conhecido o plano astral, começaremos este ligeiro esboço por tentar dar uma ideia do cenário que forma o fundo das suas atividades maravilhosas e sempre diferentes. Mas, logo no começo surge-nos uma dificuldade quase insuperável, derivada da extrema complexidade do assunto. Todos aqueles que admiram o poder de ver claramente no plano astral, são unânimes em reconhecer que a tentativa de evocação de uma pintura cheia de vida desse cenário perante olhos inexperientes, equivale a querer fazer admirar a um cego, por uma simples inscrição oral, a requintada variedade dos matizes de um pôr de sol; — por mais expressiva, mais detalhada e mais fiel que seja a descrição, nunca se pode obter a certeza de que no espírito do cego se represente com clareza a verdade.



HABITANTES DO PLANO ASTRAL

I - Humanos

Os cidadãos humanos do mundo astral separam-se naturalmente em dois grupos: os vivos e os mortos, ou, falando com mais precisão, aqueles que ainda têm corpo físico e aqueles que já o abandonaram.

A - Os Vivos

Podem contar-se quatro categorias de homens que se manifestam no plano astral, durante a vida física:

1.° O Adepto e os seus discípulos. — Os membros desta categoria empregam geralmente, como veículo, não o corpo astral, mas o corpo mental, composto da matéria que forma os quatro níveis inferiores, ou rupa, do plano imediatamente superior ao astral. Este veículo tem a vantagem de permitir a passagem instantânea do plano mental para o astral, e vice-versa, e o emprego, em qualquer momento, do poder maior e agudeza de sentidos do plano mental.

Por natureza, o corpo mental não é visível à luz astral; por isso, o discípulo que opera nesse veículo tem de aprender a rodear-se de um véu temporário de matéria astral, quando se torne necessário, para maior eficácia da sua obra de auxílio aos habitantes do plano inferior, e estes o possam ver. Este corpo temporário é a princípio formado geralmente pelo Mestre para o discípulo, ate que este aprenda a formá-lo por si só, fácil e rapidamente. Embora seja uma

reprodução exata da figura de quem o usa, esse veículo não contém a menor partícula da matéria do seu corpo astral; pode dizer-se que está para este como uma materialização está para o corpo físico.

Encontram-se também discípulos menos desenvolvidos, revestidos do corpo astral; mas o indivíduo que é preparado neste plano por um guia competente, pode operar sempre com a maior facilidade em todos os subplanos e em plena consciência, seja qual for o veículo empregado. É, de fato, ele mesmo, exatamente como os seus conhecidos o viram na terra, menos os quatro princípios inferiores (1) no primeiro caso, ou os três princípios inferiores no segundo, mais os poderes e as faculdades inerentes à sua nova condição, o que lhe permite o prosseguimento, em sonhos, com mais facilidade e eficácia, dos trabalhos teosóficos que lhe ocupam as suas horas de vigília. A maior ou menor exatidão da reprodução no plano físico das suas impressões no astral depende, é claro, da maior ou menor facilidade com que ininterruptamente possa transferir a consciência de um plano para outro.

É comum o investigador encontrar no plano astral ocultistas de todas as partes do mundo (pertencentes a Lojas sem ligação com os Mestres mais conhecidos dos teosóficos), que geralmente buscam a verdade com uma convicção e um espírito de abnegação surpreendentes. É conveniente, porém, notar que todas essas Lojas conhecem pelo menos a existência da grande confraria do Himalaia e reconhecem que esta conta no seu grêmio os mais elevados Adeptos hoje conhecidos na terra.

2.° — Indivíduos psiquicamente adiantados que não estão sob a direção de um Mestre. Estes podem estar ou não desenvolvidos espiritualmente, pois adiantamento psíquico e adiantamento espiritual não andam necessariamente juntos. Os poderes psíquicos que alguém traga ao nascer, são os resultados de esforços levados a cabo em encarnação precedente. Tais esforços podem ter sido nobres e altruístas, mas também podem ter sido cegos, mal dirigidos e até de caráter extremamente condenável.

Os indivíduos psiquicamente desenvolvidos são em geral perfeitamente conscientes fora do corpo físico, mas, por falta do necessário treino, estão sujeitos a enganos na apreciação do que veem. Por vezes poderão percorrer todas as subdivisões do plano astral, como os da classe precedente, mas muitos deles haverá que, sentindo-se atraídos por uma delas, raras vezes vão a qualquer outra onde a influência da primeira não se faça sentir. As recordações do que viram podem, portanto, variar segundo o grau de desenvolvimento que adquiram, desde a mais perfeita nitidez até a mais completa deformação da verdade ou mesmo esquecimento completo. O seu veículo será sempre o corpo astral, visto não saberem funcionar no veículo mental.

3.° — A pessoa vulgar — isto é, sem nenhum desenvolvimento psíquico — que flutua no seu corpo astral durante o sono, num estado mais ou menos inconsciente. No sono profundo do corpo físico, os princípios superiores que se encontram no veículo astral desligam-se invariavelmente dele e acolhem-se nas proximidades, apesar de, nas pessoas sem o menor desenvolvimento, se encontrarem num estado de sono tão profundo como o do corpo.

Contudo, em alguns casos o veículo astral está num letargo menor e então flutua daqui para ali, semi-adormecido, nas várias corrente astrais, reconhecendo por vezes outras pessoas que se acham no mesmo estado, passando por toda espécie de aventuras, umas agradáveis, outras desagradáveis, cuja lembrança, necessariamente confusa e por vezes transformada numa grotesca caricatura do que realmente aconteceu, as fazem pensar, ao despertar, nos disparates do sonho que tiveram.

Todas as pessoas cultas, pertencentes às raças mais elevadas do globo, têm já hoje os sentidos astrais bastante desenvolvidos, de modo que, se estivessem suficientemente atentas para poder examinar as realidades que as cercam durante o sono, estariam em condições de as observarem de tirar delas proveitosas lições. Mas, na maior parte dos casos, tal não sucede, porque quase toda gente, em vez de fixar a sua atenção no sonho, passa as noites numa meditação profunda, deixando-se ir atrás de qualquer pensamento que mais absorvente se lhe tornou

antes de adormecer. Estes indivíduos têm as faculdades astrais, mas quase não se servem delas; estão evidentemente acordados no plano astral, mas não estão acordados para o que nele sucede c, portanto, a consciência que tem do meio onde se encontram é extremamente vaga, se é que têm alguma.

Quando um indivíduo nestas condições se coloca sob a direção de um dos Mestres da Sabedoria, começa geralmente por se sentir sacudido desse estado de sonolência e acorda então completamente para as realidades que o cercam no plano. Ocupado em aprender o muito que delas há para aprender, começa a operar no meio delas, de forma que as horas de sono deixam de ser horas vazias; antes, pelo contrário, estão repletas de trabalho ativo e útil, sem que essa atividade roube ao corpo físico, cansado da labuta do dia, o necessário e higiênico repouso.

No caso de um indivíduo das raças inferiores, ou, em geral, de qualquer indivíduo muito atrasado, estes corpos astrais são muito vagos de forma e mal definidos nos seus contornos, mas à medida que vai havendo maior desenvolvimento de intelecto e de espiritualidade, o corpo astral vai-se definindo e adquirindo maior semelhança com o corpo físico. Tem-se perguntado frequentemente como se compreende que se possa reconhecer o homem vulgar, quando revestido do corpo astral, visto este ser tão vago de forma, e a grande maioria da humanidade estar tão pouco desenvolvida. Tentando responder a esta pergunta, devemos não esquecer que aos olhos do clarividente o corpo físico humano aparece cercado pela aura — espécie de névoa, luminosa e colorida, aproximadamente ovoide, — que se estende a partir do contorno do corpo físico, proximamente meio metro em todas as direções. Todos os investigadores sabem que esta aura é extraordinariamente complexa e contém matéria de todos os diversos planos que presentemente podem fornecer ao homem veículos; mas, por enquanto, limitemo-nos a considerá-la tal qual ela apareceria a um observador possuidor apenas da vista astral.

Para um observador nestas condições, a aura não passaria de um corpo de matéria astral, e portanto, seria um objeto de estudo relativamente mais simples.

Essa matéria astral, porém, não só rodeia o corpo físico, mas interpenetra-o, podendo verificar-se que está muito mais condensada dentro da periferia daquele do que na parte da aura que o circunda. É possível que este fato seja devido à atração da grande massa de matéria astral que aí se acumula como duplicado das células do corpo físico; mas, seja qual for à razão, é indubitável que a densidade da matéria que está dentro dos limites da física é muito maior do que a da que está fora deles.

Durante o sono, quando o corpo astral se desliga do físico, dá-se precisamente o mesmo, e qualquer indivíduo dotado de clarividência poderá verificar, também neste caso, a existência de uma forma semelhante ao corpo físico, circundada pela aura. Esta forma, porém, é constituída apenas por matéria astral; mas a diferença de densidade entre ela e a névoa que a envolve é suficientemente acentuada para que a possamos distinguir claramente, apesar de não passar de uma forma de nevoeiro mais denso.

Vejamos agora a aparência da aura no homem desenvolvido e no homem psicologicamente atrasado. Mesmo neste, as características e a configuração da forma interna são sempre reconhecíveis, apesar de confusas e mal definidas; mas o Ovo áurico envolvente, se é que merece tal nome, é apenas mera grinalda informe de névoa, sem a menor regularidade ou constância de linhas.

No indivíduo mais desenvolvido, o caso é outro. A forma envolvida pela aura é muitíssimo mais diferenciada e definida — constituindo uma reprodução mais aproximada do homem físico. Em vez da tal indecisa grinalda de névoa, vê-se uma forma ovoide perfeitamente definida, que se conserva no meio do tumulto das correntes que continuamente percorrem o mundo astral.

Visto as faculdades psíquicas do homem se acharem no decurso da sua evolução, e haver em cada grau desta certo número de indivíduos que vão seguindo regularmente as diferentes etapas de desenvolvimento, conclui-se que as duas classes se fundem uma na outra por uma gradação insensível.

4.° — O mago negro e os seus discípulos. — Esta classe é semelhante à primeira, com a diferença de que o seu desenvolvimento se deu para o mal e não para o bem, donde resulta que os poderes e faculdades adquiridas são utilizados para fins egoístas, em vez de sê-lo em benefício da humanidade. Entre as suas ordens mais inferiores, contam-se os membros da raça negra, que se entregam às práticas feiticeiras das escolas de Obeahe Voodoo, e os curandeiros de muitas tribos selvagens. Mais inteligentes e consequentemente mais recriminâveis, são os magos negros do Tibete, também desta classe, chamados erradamente Dügpas europeus — designação que pertence propriamente, segundo a absolutamente certa explicação do Cirurgião-Mor Waddell, no seu livro O Budismo na Tibete, à subdivisão bhotanesa da grande seita dos Kargyus, que forma uma parte do que se pode chamar a Escola semi-reformista do budismo tibetano.

Os Dügpas (2) praticam sem dúvida a magia tântrica, mas a verdadeira seita não reformada dos barretes vermelhos é a dos Nin-Mâpa, sectários da religião aborígine, que não quiseram nunca aceitar qualquer forma do budismo. Não se suponha, porém, que todas as seitas do Tibete, exceto os Gelugpas , são necessariamente dedicadas ao mal. Seria mais justo dizer-se que as normas de outras seitas permitem um afrouxamento muito maior na prática, e por isso a proporção de interesseiros entre eles é provavelmente muito maior que entre os reformadores, mais rigorosos.

B - Os Mortos

Em primeiro lugar, deve-se entender que a designação "mortos" é absolutamente errônea, visto que as entidades nela englobadas estão tão vivas como nós — a maior parte das vezes têm mesmo uma vitalidade muito maior. Quando dizemos mortos, queremos apenas referir-nos àqueles indivíduos que momentaneamente se libertaram do corpo físico. Distinguimos nove espécies principais:

1.° — Os Nirmânakáyas. (4) — Referindo-nos a esta classe tão somente para não deixar a enumeração incompleta, porque é muito raro que Seres tão elevados se manifestem nos planos, inferiores. No entanto, quando por qualquer forte necessidade, derivada da missão sublime que lhes foi confiada, uma destas Entidades julgue necessário descer ao plano astral, trata de se rodear de um corpo dessa matéria, precisamente, como vimos, o faz um Adepto que, revestido do corpo mental, não poderia ser percebido à luz astral. Para poder manifestar-se imediatamente em qualquer dos planos, retém sempre dentro de si alguns átomos de cada um deles, em volta dos quais, como núcleo, pode instantaneamente agregar outra matéria e assim ter sempre à sua disposição o veículo que deseja. Acerca dos Nirmânakáyas pode consultar-se, para mais ampla informação, o livro de Madame Blavatsky, A Voz do Silêncio, e o meu pequeno volume Auxiliares Invisíveis.

2.º — Os Discípulos à espera da reencarnação. — Na literatura teosófica está escrito em várias obras que quando o discípulo chega a certo grau de desenvolvimento, está em condições de, com o auxílio do Mestre, libertar-se da lei da natureza que faz passar todos os seres humanos, depois da morte, para o mundo-céu, para aí gozar os resultados espirituais das aspirações elevadas que teve durante a vida terrestre.

Como, na hipótese considerada, o discípulo deve ser uma criatura de grande pureza de vida e de grande nobreza de pensamentos, é natural que estas forças espirituais tenham uma intensidade anormal. Portanto, se ele, servindo-me de uma expressão técnica, "tomar o seu Devachân", é provável que este seja de longa duração; mas se, em vez de se conservar no Devachân,. Preferir o "Caminho da Renúncia" (começando assim, embora em grau muito inferior e pelos caminhos, mais humildes, a seguir as - pegadas do Grande Mestre da Renúncia, que foi o próprio Gautama Buda), pode despender essa reserva de força numa direção oposta; empregá-la em benefício da humanidade, e, por a mais infinitesimal que seja a sua contribuição, tomar a sua minúscula parte na grande obra dos Nirmânakáyas. Seguindo este caminho de abnegação, sacrifica, é certo, séculos da mais intensa bem-aventurança, mas, em compensação, fica com a enorme vantagem de poder continuar a sua vida de trabalho e de progresso sem interrupção.

Quando o discípulo, que escolheu este caminho, morre, esta morte é apenas mais uma saída do corpo, além das muhas que já praticou, e uma espera no plano astral até que o Mestre lhe destine uma reencarnação conveniente e merecida. Isto só pode ser feito com permissão de uma autoridade de categoria muito elevada, porque, constituindo uma exceção à lei geral, ninguém deve tentá-lo sem obter essa autorização. E mesmo depois de conseguida esta, a força da lei natural é tão grande, que se o discípulo não se confinar estritamente no plano astral, e por um momento tocar o plano mental, será de novo arrastado por uma corrente irresistível para o curso normal da evolução.

Em alguns casos, embora muito raros, pode-se lhe evitar um novo renascimento, dando-lhe imediatamente um corpo de adulto cujo antigo habitante já não precise dele. É, porém, difícil encontrar disponível um corpo apropriado, de modo que a maior parte das vezes tem de esperar no plano astral, até que se lhe apresente a oportunidade de um renascimento apropriado. Entretanto, enquanto espera, não perde o seu tempo, porque não deixa de ser quem era e está em melhores condições para continuar a obra que lhe foi atribuída pelo Mestre. Digo em melhores condições porque, despojado do corpo físico, não tem a entravá-lo a possibilidade da fadiga. Com a consciência alerta e absolutamente plena, pode vaguear à vontade e facilmente por todas as divisões do plano.

O discípulo à espera da reencarnação não é, evidentemente, um dos habitantes mais comuns do plano astral, mas pode lá encontrar-se ocasionalmente. Forma, por isso, uma das nossas classes, que se hoje é reduzida, há de aumentar em número à medida que a evolução da humanidade vá avançando no seu caminho progressivo.

3.° — Dos mortos vulgares. — Escusado é dizer que esta classe é milhões de vezes maior do que as já estudadas, e que o caráter e condições de seus membros oscilam entre larguíssimos limites. E é também dentro de larguíssimos limites que varia a duração da sua estada no plano astral, pois, enquanto uns aí passam apenas algumas horas, outros podem lá permanecer durante anos e até séculos.

O homem que levou na terra uma vida de pureza, cujos sentimentos e aspirações predominantes foram sempre altruístas e espirituais, pouca atração sente pelo plano astral, e, não havendo nada que lá o prenda, a sua atividade não chega a ser despertada durante o pequeno período da sua vida astral. A razão disto reside no fato de que depois da morte o homem verdadeiro recolhe-se em si mesmo. Logo ao primeiro passo deste processo, arroja de si o corpo físico, e quase logo a seguir o duplo etérico, para que possa libertar-se tão cedo quanto possível do corpo astral ou de desejos, e ingressar no mundo-céu, que é a única região onde as suas aspirações espirituais podem frutificar de uma forma consentânea com os sentimentos elevados que teve na terra.

O homem nobre, de espírito elevado, pode fazer isto, porque soube dominar todas as paixões terrenas durante a vida física. Sua força de vontade foi dirigida para canais elevados e pouca energia de desejos inferiores tem disponível para ser utilizada no plano astral. Portanto, a sua permanência aí será de breve duração, e segundo todas as probabilidades, passará a sua curta vida astral num estado letárgico de semi-consciência até mergulhar no sono profundo, durante o qual os seus princípios elevados se libertam do invólucro astral e ingressam na vida bem aventurada do mundo-céu.

Para aqueles que ainda não entraram no caminho do desenvolvimento oculto, como no caso que estamos considerando, o que acabamos de descrever representa o mais que se pode conseguir, e na melhor das hipóteses. Mas, geralmente, poucos o atingem, porque o homem mediano raras vezes consegue libertar-se na terra de todos os desejos inferiores, de modo que é sempre necessário uma demora mais ou menos longa nas várias subdivisões do plano astral, para que as forças geradas na terra possam consumir-se mutuamente e pôr em liberdade o Ego superior.

Todos, sem exceção, têm de passar por todas as subdivisões do plano astral no seu caminho para o mundo-céu, mas alguns há que os percorrem inconscientemente. Precisamente como é necessário que o corpo físico contenha

dentro da sua constituição matéria física em todos os estados — sólido, líquido, gasoso e etérico — é indispensável também que o veículo astral contenha partículas pertencentes a subdivisões similares da matéria astral, embora em proporções variáveis segundo o caso.

Ora, não devemos esquecer que, justamente na matéria do seu corpo astral, o homem colhe a essência elemental correspondente, e que durante a vida esta essência é segregada do oceano de matéria semelhante, e transforma-se no que se pode chamar uma espécie de elemental artificial. Durante algum tempo, este elemental tem uma vida sua, separada, e segue independentemente o curso de sua evolução própria, descendente para a matéria, sem preocupações — e mesmo sem conhecimento — da conveniência ou interesse do Ego a que está ligado. É isto que dá lugar à perpétua luta entre a vontade da carne e a vontade do espírito, de que tanto falam os escritores religiosos.

Contudo, se é certo existir "uma lei dos membros cm guerra com a lei do espírito",e se é certo que se o homem ceder em vez de tentar dominar-se, o progresso da sua evolução se ressentirá extraordinariamente, nada nos autoriza, porém, a considerar isso um mal, porque é apenas e sempre a Lei — o eterno fluir do poder Divino no seu curso regular, embora neste caso esse curso seja descendente para a matéria em vez de ascender em sentido contrário, para longe dela, como é o nosso.

Quando o homem, ao morrer, abandona o plano físico, as forças desintegrantes da natureza começam a exercer a sua ação sobre o corpo astral; este elemental se vê ameaçado da perda da independência da sua existência, e naturalmente reage, procurando defender por mais tempo possível à integridade do corpo astral. Para isso trata de lhe modificar a estrutura, tentando dispor-lhe a matéria em camadas concêntricas, das quais a externa pertence ao subplano mais inferior e é, portanto, a mais espessa, a mais grosseira e a mais resistente à destruição.

Mas o homem não pode abandonar o sétimo subplano senão depois de ter

libertado o mais possível o seu eu real da matéria deste subplano. Feito isto, a sua consciência vai focar-se na camada concêntrica imediatamente a seguir (que é formada pela matéria da sexta subdivisão) ou, exprimindo a mesma ideia por outras palavras, o homem passa para o próximo subplano. Em suma, quando o corpo astral esgotou todos os atrativos oferecidos por certa divisão, quase toda a matéria desta se solta dele e entra num mais elevado estado de existência. A sua gravidade específica, por assim dizer, vai diminuindo constantemente, e ele vai-se elevando gradualmente dos estratos mais densos aos mais sutis, demorando-se apenas onde se sinta sob a ação de um perfeito equilíbrio.

É evidentemente esta a explicação para o fato de os mortos que aparecem nas sessões espiritistas dizerem que estão para ingressar numa esfera superior, da qual lhes será impossível, ou pelo menos mais fácil, a comunicação com a terra por meio de médium. E é realmente um fato positivo que quando um morto chega à subdivisão superior deste plano, é-lhe absolutamente impossível comunicar-se com qualquer médium vulgar.

Assim, vemos que a duração da permanência de um indivíduo em qualquer das subdivisões do plano astral, é rigorosamente em função da quantidade de matéria dessa subdivisão, subsistente no seu corpo astral, e por sua vez, depende do gênero de vida que levou na terra, dos desejos que acalentou e da espécie de matéria que, com o seu procedimento, atraiu para si. É, pois, possível reduzir ao mínimo a quantidade de matéria das subdivisões astrais inferiores, por meio de uma vida cheia de pureza e de pensamentos nobres e, em todos os casos, elevá-la ao que se pode chamar o ponto crítico, no qual basta o mais leve toque de força desintegraste para lhe romper a coesão, reduzindo-a ao seu estado original e deixando ao homem a passagem livre para o próximo subplano.

Esta passagem é, como já se disse, extremamente rápida para as pessoas de espírito elevado, pois atingem facilmente esse ponto crítico, de forma que se pode dizer que tais pessoas só recuperam a plenitude da consciência no plano mental. É claro que, sempre é bom insistir, esses subplanos não ocupam espaços diferentes; interpenetram-se mutuamente, de modo que dizer-se que uma pessoa

passa de um subplano para outro, não quer dizer que realize qualquer deslocamento no espaço, mas tão só que o foco da sua consciência transita da camada externa para a que internamente lhe fica mais próxima.

As únicas pessoas que normalmente despertam no sétimo subplano do plano astral, são as de aspirações grosseiras e brutais — os ébrios, os sensuais e quejandos. A sua permanência depende da intensidade dos seus desejos; geralmente o seu sofrimento é horrível pelo fato de, conservando vivos os grosseiros apetites que os dominaram na terra, lhes é impossível agora satisfazê-los, exceto, uma vez por outra, quando conseguem apoderar-se de uma criatura viva, com vícios iguais aos seus, e obcecá-la completamente.

As pessoas de moralidade mediana não terão de permanecer muito tempo neste sétimo subplano. É geralmente no sexto que a sua demora se acentuará, principalmente se os seus desejos e pensamentos predominantes giraram em torno de coisas mundanas, porque é nessa subdivisão que encontrarão os lugares e pessoas com quem na terra andaram mais ligadas. O quinto e o quarto subplanos são semelhantes ao sexto. À medida que ascendemos através deles, as associações de ideias puramente terrestres perdem gradualmente sua importância, e há uma tendência para moldarmos o ambiente em concordância com os mais persistentes dos nossos pensamentos.

Chegados à terceira subdivisão, reconhece-se que esta característica substituiu inteiramente a visão das realidades do plano. Porque, aqui, os seus habitantes criaram cidades imaginárias para si mesmos, e nelas vivem com a sua fantasia — criações não exclusivas da imaginação de cada um deles, como no mundo-céu, mas calcadas sobre a herança dos pensamentos e fantasia dos seus predecessores. É nesta subdivisão que se encontram as tais igrejas e escolas e "habitações na Summerland" de que falam os espiritistas americanos, embora menos reais e muito menos magnificentes para qualquer observador sem preconceitos do que para os seus entusiásticos criadores.

O segundo subplano parece ser o habitat dos devotos egoístas e pouco espirituais. É lá que eles usam as coroas de ouro e adoram a representação material e grosseira da divindade peculiar da sua terra e do seu tempo. A subdivisão mais elevada é especialmente destinada àqueles que em vida se dedicaram a trabalhos de ordem material, mas de caráter intelectual, e que os seguiram não com o fito de com eles bem servir e ajudar os seus semelhantes, mas impelidos por motivos egoístas ou simplesmente por exercício intelectual. Tais criaturas estacionam nesta divisão por bastante tempo — deliciados por poder prosseguir na ocupação dos seus problemas intelectuais, mas sem fazer bem a ninguém e pouco progredindo no caminho para o mundo-céu.

Repito mais uma vez que a estes diferentes subplanos não deve ligar-se a ideia de localização no espaço. Qualquer entidade que funcione num deles poderia ser repentinamente transportada dali para a Austrália, ou para onde quer que qualquer pensamento momentâneo se lembrasse de a levar. Mas o que não é lhe possível é transferir a consciência de um subplano para o imediatamente a seguir, sem ter-se dado o processo de libertação de matéria, a que já nos referimos.

Não há, que se saiba, exceção a esta regra, apesar de as ações de um homem, quando se acha consciente num dos subplanos, poderem, até certo ponto, abreviar ou prolongar a sua permanência ali.

Mas o grau de consciência que um indivíduo terá num determinado subplano, não obedece à mesma lei. Tomemos um exemplo extremo para melhor compreensão. Suponhamos um homem que trouxe da última encarnação tendências que exigem para a sua manifestação grande quantidade de matéria do sétimo ou último subplano, mas que na vida presente teve a felicidade de se convencer, logo de princípio, da possibilidade e da necessidade de dominar essas tendências. Não é provável que os seus esforços sejam inteiramente bem sucedidos; mas se o fossem, a substituição no corpo astral das partículas grosseiras pelas mais sutis, dar-se-ia regularmente, embora com lentidão.

Este processo é, na melhor das hipóteses, sempre lento e gradual, de modo que nada mais natural que o homem em questão morresse antes tê-lo meio terminado. Neste caso lhe restaria ainda bastante matéria grosseira na constituição do corpo astral, suficiente para lhe prolongar a sua estada no plano astral. Mas como a sua consciência não chegou a se habituar a funcionar nessa matéria, e como não lhe era possível adquirir esse hábito, o resultado seria que, embora a sua permanência nesse subplano dependesse do tempo que essa parte de matéria levasse a desintegrar-se, ele estaria sempre num estado de inconsciência. Isto é, ele ficaria como se estivesse a dormir durante o período dessa permanência, e portanto, passaria absolutamente ileso, não se sentindo afetado por nenhuma contrariedade nem pelas misérias do subplano considerado. Diga-se de passagem que, no plano astral, a extensão das comunicações é determinada, como na terra, pelo conhecimento da entidade.

Ao passo que um discípulo, revestido do corpo mental, pode comunicar os seus pensamentos mais facilmente e mais rapidamente que sobre a terra, por meio de impressões mentais, às entidades humanas que habitam o mundo astral, estas não têm geralmente a mesma faculdade e parecem mesmo estar sujeitas a restrições iguais às nossas, ou talvez menos rígidas, mas pouco menos. Resulta daí que estas se reúnem, como na terra, em grupos, ligados por uma comunhão de ideias, de crenças e de língua. A ideia poética de que a morte nivela todos não passa de um absurdo, fruto da ignorância, porque, na grande maioria dos casos, a perda do corpo físico não tem a menor influência no caráter e na inteligência da pessoa, e, entre aqueles a que chamamos mortos, há tantas variedades de inteligências como entre aqueles a que chamamos vivos.

As teorias correntes no Ocidente a respeito do destino do homem post-mortem estão tão longe da verdade que mesmo pessoas muito inteligentes se sentem extremamente confusas e pasmadas ao despertarem no plano astral. A situação em que o recém-vindo se encontra é tão radicalmente diferente daquilo que o levaram a acreditar, que não é raro encontrarem-se lá criaturas que se recusam obstinadamente a crer que já transpuseram os portais da morte. Realmente, a nossa tão gabada fé na imortalidade da alma é tão pouco firme, que a maioria das criaturas vê no simples fato de ainda se acharem conscientes uma prova absoluta de que não morreram.

Também a horrível doutrina da punição eterna é a culpada da grande dose de terror, grandemente lamentável e profundamente injustificado, com que os mortos ingressam na vida superior. Em muitos casos passam longos períodos de um sofrimento mental de intensa agudeza enquanto não conseguem libertar-se desta monstruosa blasfêmia, e convencer-se de que o mundo é governado, não segundo o capricho de qualquer Espírito, ávido de angústias humanas, mas segundo a grande lei da evolução, profundamente benévola e maravilhosamente paciente.

Muitos dos que estamos estudando não chegam a apreender este fato da evolução, mas continuam a flutuar ao acaso no mundo astral, tal qual impelidos por influências do que fizeram na vida física precedente. Qualquer que seja o nível intelectual da entidade, a sua inteligência varia sempre em vigor, tendendo mesmo a diminuir, porque a mente inferior do homem é levada em direções opostas, pela natureza espiritual superior que atua de cima e pelas intensas forças de desejos, que vêm de baixo. Por isso, ele oscila entre as duas atrações, com uma tendência crescente para as superiores, à medida que os desejos inferiores se vão consumindo. Tem aqui cabimento uma das críticas que se fazem as sessão espiritistas. Evidentemente um homem ignorante ou degradado pode aprender muito, depois da morte, em contato com assistentes sérios, dirigidos por pessoa competente, e ser assim ajudado e erguido da sua degradação. Mas no homem comum, a consciência se eleva constantemente da parte inferior da natureza para a superior; e, evidentemente, nunca pode ser útil e favorável à sua evolução o redespertar esta consciência inferior, arrebatando-o do seu estado atual e arrastando-o de novo ao contato com a terra por meio de um médium.

Compreenderemos melhor o perigo deste despertar inoportuno, se nos lembrarmos de que o homem real, retirando-se cada vez mais em si mesmo, torna-se cada vez menos apto para influenciar e governar a sua parte inferior que, todavia, à separação completa, fica em condições de gerar Karma, e abandonado às suas próprias forças, é mais provável que crie mal Karma e não bom.

Independente de qualquer questão de desenvolvimento por meio de um médium, há outra influência, bastante frequente, que pode retardar consideravelmente o caminho do mundo--céu à entidade desencarnada: são as manifestações intensas de exagerados desgostos dos sobreviventes por causa da partida do seu parente ou amigo. As ideias do Ocidente sobre a morte, velhas de séculos, mas falsas e, direi mesmo, irreligiosas, dão o triste resultado de não só nos causarem um sofrimento moral tão intenso quão desnecessário pela partida temporária dos entes queridos, mas de nos fazerem contribuir, com o nosso desgosto inútil, para o mal daqueles que tanto amamos.

Ao passo que o nosso irmão desaparecido cai sossegada e naturalmente no sono inconsciente que precede o despertar magnífico nos esplendores do mundo-céu, nós o obrigamos por vezes a sair dos seus sonhos venturosos, chamando-o à recordação da vida terrestre pela violência do desgosto e das saudades apaixonadas dos seus mais próximos, que lhe despertam- vibrações correspondentes no corpo de desejos e lhe causam assim uma aguda sensação de mal-estar.

Seria de grande utilidade que aqueles cujos entes queridos à morte separou, aprendessem nestes fatos indubitáveis a refrear, por amor dos seus mortos queridos, as suas manifestações de um desgosto, que embora natural, é na sua essência um sinal de egoísmo. Não que as doutrinas ocultas aconselhem o esquecimento dos mortos. Longe disso. O que elas sustentam e defendem é que a recordação afetuosa de um amigo que a morte levou, é uma força que devidamente canalizada por meio de convictos e sinceros votos pelo seu progresso para o mundo-céu, e pela tranquilidade da sua passagem pelo estado intermediário, lhe pode ser de altíssima vantagem. Ao passo que essa recordação, tornada pelo desgosto moralmente doentia, exagerada com lutos e lágrimas, pode impedir-lhe o caminho, fazendo-o árduo e penoso. É precisamente por isso que a religião hindu prescreve acertadamente as cerimônias Shrâddha pelos mortos e a religião católica manda que se façam orações por eles.

Acontece, às vezes, o contrário, isto é, o desejo de fazer comunicações vem do outro lado, eco morto que deseja ardentemente comunicar-se com aqueles que deixou. Por vezes se trata de uma mensagem de importância, por exemplo, a indicação do lugar onde está escondido um testamento desaparecido; porém, na maioria das vezes, são mensagens triviais. Mas seja como for, é sempre da máxima importância que o morto comunique o mais depressa a sua mensagem, principalmente se a tem fortemente gravada na mente, para que não se dê o caso de, conservando-a, manter-se num estado de ansiedade, que lhe desviaria constantemente a consciência de novo para a terra, impedindo de se focar nas esferas superiores. Neste caso, um médium por intermédio de quem o morto possa falar ou escrever, ou um psíquico que o compreenda, presta-lhe evidentemente um grande serviço.

E por que não pode ele falar ou escrever sem a intervenção de um médium? A razão reside no fato de um estado de matéria poder geralmente atuar apenas sobre o estado que lhe está imediatamente inferior, e como no seu organismo apenas há a matéria grosseira que também entra na composição do corpo astral, torna-se impossível enviar vibrações à substância física do ar ou mover o lápis, também de matéria física, sem pedir emprestada matéria viva da ordem intermédia contida no duplo etérico, e é graças a esta que qualquer impulso se transmite de um plano para outro. E a qualquer outro indivíduo que não fosse um médium, não lhe seria fácil utilizar a matéria, por causa da extrema justeza em que se acham os princípios numa criatura vulgar, dificilmente separáveis pelos meios geralmente ao alcance dos mortos, ao passo que num médium, e é precisamente esta a característica essencial das suas faculdades, os princípios podem separar-se rapidamente e fornecer a matéria para a desejada manifestação.

Quando não vê possibilidade de estabelecer a comunicação por meio de um médium, ou porque não o ache, ou porque não saiba fazer-se compreender por meio dele, o morto recorre muitas vezes a si mesmo, fazendo toda a espécie de tentativas grosseiras e desastradas, pondo em ação, numa atividade desordenada, forças elementais. É talvez por isso que tantas vezes se veem nas sessões

espiritistas essas incompreensíveis manifestações de espíritos, derrubando mesas, atirando pedras, pondo campainhas a tocar, etc. Pode acontecer que um médium que se encontre no local onde se dão estas manifestações, compreenda e venha a descobrir o que a entidade que as origina quer dizer, pondo fim aos distúrbios. Mas isso é raro, visto que essas forcas elementais são geralmente postas em ação por causas múltiplas e variadíssimas.

4.º As Sombras. — Quando a extinção dos princípios num indivíduo é completa, isso é sinal de que acabou a sua vida astral e, como se disse, de que ele passa para o plano devachânico. Mas, assim como ao passar do plano físico para o astral, há um abandono do corpo físico, assim também na passagem do astral para o mental há uma desintegração do corpo astral, que é por sua vez abandonado. Se o indivíduo em questão se depurou completamente, durante a vida, de todos os desejos e instintos terrestres, e dirigiu todas as energias num sentido de aspirações espirituais e altruístas, o seu Ego superior está em condições de absorver em si mesmo toda a mente inferior que projeta em cada encarnação.

Neste caso, o corpo abandonado no plano astral é um verdadeiro cadáver, como o corpo abandonado no plano físico, e não pertence a esta classe, mas à seguinte, a dos invólucros. Para um homem que levou uma vida física um pouco menos perfeita, o resultado pode ser quase o mesmo, se o que lhe resta de desejos inferiores pôde esgotar-se no plano astral. Mas a maior parte da gente poucos esforços faz para se libertar das tendências inferiores da sua natureza, criando para si mesma uma permanência prolongada no mundo intermédio, e, ainda mais, perdendo ainda, por assim dizer, uma porção de sua mente inferior.

Embora isto seja uma forma muito material para representar o reflexo da mente superior na inferior, poderemos ter uma ideia mais perfeita e bastante aproximada do processo, admitindo a hipótese de que o princípio manásico envia, a cada encarnação, uma parte de si mesmo para a vida física, com a esperança de a reaver no fim de cada vida, enriquecida da várias experiências por que passou. Infelizmente o homem vulgar deixa-se dominar a tal ponto por

todas as espécies de desejos inferiores, que uma parte da mente inferior se funde com o corpo de desejos, e tão estreitamente que, quando chega à separação no fim da vida astral, o princípio, por assim dizer, rasga-se, deixando a porção degradada dentro do corpo astral desintegrado.

Este corpo se compõe então das partículas da matéria astral, de que a mente inferior não conseguiu soltar-se, e que, portanto, a mantêm prisioneira; porque, quando o homem passa para o mundo-céu, estes fragmentos pendentes aderem a uma porção de sua mente, e, por assim dizer, arrastam-na para longe. A matéria astral de cada subplano encontra-se no corpo astral em decomposição, na proporção em que a mente se deixou absorver e invadir pelas paixões inferiores. E, portanto, visto a mente, ao passar de subplano para subplano, não poder libertar-se completamente da matéria de cada um deles, o remanescente astral mostrará a presença de cada espécie mais grosseira que conseguiu manter uma estreita conexão com ele.

Aparece assim outra classe de entidades a que se chama "sombras". Deve, porém, observar-se que uma sombra não é o indivíduo real, visto que este já passou para o mundo-céu; mas conserva absolutamente a semelhança física, a memória e até as pequenas idiossincrasias daquele de quem é a imagem fiel, de maneira que é facílima uma confusão, como acontece muitas vezes nas sessões espiritistas. Não que a sombra tenha consciência de se ter personalizado, pois que, na sua inteligência limitada supõe-se ser o próprio indivíduo, mas imagine-se qual seria o horror e o desgosto dos amigos do morto se por um momento compreendessem que tinham diante de si, não aquele que amavam, mas um simples farrapo das suas piores qualidades.

A duração da vida de uma sombra varia segundo a qualidade de mente inferior que a anima; mas como esta vai diminuindo sempre, a sua inteligência diminui também, embora possa conservar uma espécie de astúcia instintiva, animal, a tal ponto que mesmo no fim da sua carreira pode comunicar-se ainda por meio da inteligência que o médium lhe ceda temporariamente. A essência da sua natureza é ceder a todas as influências más, e, como se acha separada do Ego superior, já

não contém em si elementos que lhe permitam responder às boas. Presta-se, portanto, facilmente às mesmas operações dos magos negros de categoria inferior. Tudo o que em si encerre de matéria mental acaba por se desintegrar e reabsorver no respectivo plano, mas não em qualquer mente individual — e a sombra vai-se degradando imperceptível até cair na classe seguinte.

5.° Os invólucros (cascas ou cascões astrais). — O invólucro é apenas o cadáver astral nas suas últimas fases de desintegração, quando o estão abandonando as últimas partículas mentais. Desprovidos de qualquer espécie de consciência e de inteligência, vagueiam passivamente nas correntes astrais "como nuvens impelidas por ventos contrários". Mas, galvanizadas pelo contato da aura de um médium, podem, contudo, animar-se ainda, por instantes, de um simulacro burlesco e caricatural de vida. Neste caso uma perfeita semelhança têm com o morto e podem mesmo reproduzir até certo ponto as suas expressões favoritas e até mesmo a sua caligrafia. Contudo, isto é apenas um ato automático das células, que tendem, logo que são sujeitas a qualquer excitação, a repetir mecanicamente os movimentos habituais; e se alguma inteligência parece haver nestas entidades, não procede do morto, mas é, por assim dizer, emprestada do médium ou dos seus "guias" ocasionais.

Mas a sua vitalização temporária dá-se mais frequentemente por outro processo, que estudaremos no parágrafo seguinte. Conservam também a qualidade de poder responder cegamente às vibrações, geralmente grosseiras, que lhes eram familiares durante o seu período de existência como sombras. Consequentemente, as criaturas em que predominavam os desejos inferiores e as paixões grosseiras sentem por vezes estas extraordinariamente intensificadas, quando assistem a sessões espiritistas, como se o invólucro fizesse incidir sobre todas as suas más qualidades.

Há outra variedade de cadáver que se deve mencionar neste parágrafo, embora pertença a uma fase anterior da vida post-mortem. Já se disse que, depois da morte do corpo físico, o veículo astral é reorganizado com uma relativa rapidez e que o duplo etérico é abandonado e exposto a uma lenta desintegração,

precisamente como acontece ao invólucro astral na última fase do processo.

Este invólucro etérico não vagueia daqui para ali, como a variedade que acabamos de descrever; conserva-se a uma distância de alguns metros do corpo físico em. via de decomposição. Corno é facilmente perceptível por qualquer pessoa, mesmo levemente sensitiva, é ele a origem das histórias correntes sobre espectros e fantasmas que aparecem nos cemitérios. Qualquer criatura psiquicamente desenvolvida, ao travessar um dos nossos grandes cemitérios, pode observar às centenas essas formas azuladas, com a aparência de vapores, flutuando sobre as campas daqueles que recentemente deixaram. E não se pode dizer que o espetáculo seja muito agradável, visto elas se acharem, como os seus duplicados físicos enterrados, nos vários graus de decomposição.

Como o invólucro ou casca astral, esta espécie de invólucro é absolutamente desprovida de inteligência e de consciência, e apenas pode ser trazida a uma espécie de simulacro de vida. sempre hedionda, por um desses repugnantes ritos de uma das piores formas da magia negra, de que é melhor não falarmos. Resumindo: em cada etapa do seu caminho da Terra ao Céu, o homem arroja para longe e abandona três cadáveres: o corpo físico, o duplo etérico e o veículo astral, que se resolvem gradualmente nos seus elementos constituintes, e cuja matéria é utilizada de novo nos planos respectivos pela admirável química da natureza.

6.° Os invólucros vitalizados. — Propriamente, não deviam classificar-se entre os "humanos", visto que apenas o seu revestimento exterior, um invólucro passivo e insensível, é que teve outrora qualquer coisa de humano. A vida, inteligência, desejos e vontade que possuem são os que lhes vêm do dementai artificial que os anima. Embora devamos curvar-nos ante a terrível verdade de serem criações dos maus pensamentos do homem, não podemos considerá-los intrinsecamente humanos.

Parece-nos, portanto, mais sensato abordá-los com mais desenvolvimento

quando tratarmos da classe das entidades artificiais, visto que a sua natureza e gênese serão mais facilmente compreendidos quando o nosso estudo chegar a essa altura. Basta, por enquanto, dizer-se que o invólucro vitalizado é um ser malévolo — verdadeiro Espírito tentador, que faz todo o mal que está no seu poder, e se mais não faz, é porque este é relativamente limitado. Como a sombra, é muitas vezes utilizado nos horríveis desígnios das formas de magia do Voodoo e do Obeah. Alguns escritores têm-lhes dado à designação de "elementares", mas este termo, que se tem aplicado em várias épocas a quase todas as variedades de entidades post-mortem, tornou-se tão vago e de sentido tão pouco preciso, que preferimos evitá-lo tanto quanto possível.

7.° Os suicidas e as vítimas de morte súbita. — Compreende-se facilmente que um indivíduo que foi arrancado à vida física repentinamente, em pleno gozo da sua saúde e energias, se ache, no plano astral, em condições consideravelmente diferentes daquelas a que estão sujeitos os que morrem com a idade ou por doença. Nestes casos, os laços de desejos terrestres que ligavam o velho ou o doente a terra, estão naturalmente mais ou menos enfraquecidos; as partículas mais grosseiras estão, com certeza, já libertas, de modo que é a sexta ou quinta subdivisão, e talvez a uma mais elevada do plano astral, a que deve passar. Os princípios foram por um processo gradual, preparados para a separação, e portanto, o choque é muito menos violento.

Mas no caso de suicídio ou de morte por desastre, não se realizaram estes preparativos graduais, e a saída brusca dos princípios do seu estojo físico pode comparar-se, com felicidade, como alguém já o fez, ao arrancar repentino do caroço de um fruto ainda verde. Grande quantidade de matéria astral, da categoria mais densa, está ainda suspensa em volta da personalidade, que, por conseguinte, fica presa na sétima ou última subdivisão do plano astral. Já vimos, pela descrição que dela tentamos fazer, que esta subdivisão não é realmente uma estância muito agradável; mas os seus efeitos não são os mesmos para todos os que são obrigados a habitá-la. As vítimas de morte súbita, cujas vidas na terra foram puras e nobres, não têm afinidade por esse subplano, de modo que o tempo da sua permanência lá é passado, citando as palavras de uma carta a esse respeito, ou "num feliz alheamento e esquecimento completos, ou num estado de tranquila sonolência, povoado de sonhos cor de rosa."

Se, porém, a vida na terra foi baixa, brutal, egoísta, cheia de sensualismo, haverá da parte dos que por qualquer meio foram violentamente arrebatados à vida, plena consciência desta pouco hospitaleira região, e estarão sujeitos a transformar-se em entidades terrivelmente malfazejas. Inflamados por apetites horríveis, de todas as espécies, que de modo nenhum podem satisfazer diretamente, por não terem corpo físico, tentam aplacar suas revoltantes paixões servindo-se de um médium ou de qualquer pessoa sensitiva que obsedam. E não há maior alegria para eles do que se servirem de quantos artifícios o plano astral lhes pode incorrer, para iludir os vivos, levando-os a esses mesmos excessos que tão fatais foram para eles próprios.

A mesma carta diz também, noutra passagem, "são os Pisâ-chas, os íncubos e súcubos dos escritores da idade média, os Espíritos da embriaguez, da gula, da luxúria e da avareza, poderosamente astuciosos, cruéis e maus, cujas vítimas são incitadas por eles, com uma alegria cínica, a cometer os piores crimes." São eles que fornecem,- com a classe anterior, os tentadores, os diabos dos livros religiosos, mas falham completamente perante um espírito puro e reto, nada podendo contra qualquer indivíduo que jamais tenha acalentado em si semelhantes tendências criminosas.

Aqueles que têm a vista psíquica desenvolvida, podem ver multidões destes desgraçados junto de açougues, tabernas e outros lugares ainda mais vergonhosos, onde encontram a atmosfera grosseira que lhes convém e os indivíduos de ambos os sexos, de hábitos semelhantes aos seus. Para uma entidade destas, é uma verdadeira desgraça encontrarem um médium com quem tenham afinidade. Isso concorrerá para o prolongamento da sua vida astral, além de a pôr em condições de gerar mal Karma, durante um período talvez indefinido, e, preparando assim, por suas mãos uma encarnação futura da pior espécie, acrescida do perigo da perda de grande porção de poder mental. Mas, se a entidade em questão tem a sorte de não encontrar um sensitivo através do qual possa satisfazer suas paixões, estas, não encontrando satisfação, vão-se consumindo a pouco e pouco, e o sofrimento que daí resulta concorre talvez para ir desfazendo o seu mau Karma da última vida.

A situação do suicida é ainda complicada pelo fato de a violência do seu ato ter diminuído enormemente o poder que o Ego Superior tem de reabsorver em si mesmo a sua parte inferior, o que o coloca sob a ameaça de novos e variados perigos. Mas é necessário que se note que nem todos os suicidas são igualmente condenáveis. As circunstâncias determinantes do ato variam desde o ato refletido e irrepreensível de um Sêneca ou de um Sócrates até ao do miserável que se mata para fugir às consequências das vilanias a que o seu mau caráter o levou, e consequentemente, a situação depois da morte varia igualmente.

Esta classe, assim como a das sombras e dos invólucros vitalizados, formam o que se poderia chamar "os vampiros menores", visto todos procurarem prolongar a existência subtraindo a vitalidade necessária aos seres humanos submetidos à sua influência. É esta a razão por que tantas vezes os médiuns e os assistentes se sentem completamente esgotados no fim de uma sessão de espiritismo. Os estudantes de ocultismo são ensinados a defender-se dos seus ataques. Mas o indivíduo que sem esse conhecimento se aventure a cruzar-se com tais entidades no seu caminho, dificilmente as evitará, ou pelo menos não deixará de mais cedo ou mais tarde vir a sofrer os resultados da sua influência.

8.° Os Vampiros e os Lobisomens. — Resta-nos ainda falar de duas espécies de entidades, ainda mais repelentes, mas felizmente muito raras. Embora difiram muito e tenham várias características, podemos talvez juntá-las no mesmo grupo, visto terem em comum caracteres de horror sobrenatural e de extrema raridade, devido ao fato de serem legados de raças primitivas. São anacronismos monstruosos, relíquias horrorosas de um tempo em que o homem e o seu ambiente eram, sob muitos pontos de vista, diferentes do que o são hoje.

Nós que pertencemos a quinta grande raça (*) devíamos estar, atendendo ao nosso estado de civilização, absolutamente livres de um tão terrível destino, e realmente assim o é, tanto que essas entidades são hoje consideradas apenas como fábulas da Idade Média. Contudo, há exemplos do seu aparecimento, principalmente em povos onde há ainda uma forte corrente de sangue da quarta

raça, como na Rússia e na Hungria. As lendas populares são evidentemente exageradas mas, no fundo, há qualquer coisa de verdade, de impressionante realismo, nas estranhas histórias que ainda hoje correm de boca em boca entre os camponeses da Europa Central. Os traços gerais dessas histórias são bem conhecidos para que valha a pena fazer-lhes mais do que uma referência de passagem. Como exemplo típico, embora produto de imaginação, encontra-se um em Carmitta, de Sheri-dan lê Fanu, e a descrição de um vampiro de espécie rara cm em Isis Unveiled, vol. I, pág. 454.

Os leitores de literatura teosófica sabem que é possível viver-se de maneira tão degradante e egoísta, tão criminosa e brutal, que a mente inferior se encontre por completo encarcerada nos desejos e absolutamente separada da sua origem espiritual no Ego superior. E muitos haverá que supõem que este acidente é muito vulgar e que estamos expostos a encontrar pelas ruas dezenas dessas "criaturas sem alma"; mas, felizmente, isso não é verdade. Para atingir tão baixo nível no mal, a ponto de perder completamente a personalidade, seria necessário que um homem tivesse abafado até ao último estertor o seu altruísmo e espiritualidade, e não tivesse nem a mais pálida sombra de uma boa qualidade. Ora, se até no mais ínfimo dos patifes se encontra frequentemente qualquer coisa que não é de todo má, compreende-se que essas personalidades abandonadas pelo Ego constituem pequena minoria. Todavia, embora raras, existem; e é entre elas que se encontra a categoria ainda mais rara dos vampiros.

A entidade perdida achar-se-ia pouco tempo depois da morte incapaz de se demorar no mundo astral, e seria levada irresistivelmente para o "seu legítimo lugar", a misteriosa oitava esfera, onde se desintegraria completamente depois de passar por provas que vale mais não descrever. Se, contudo, a entidade em questão pereceu de suicídio ou morte súbita, pode, em certas circunstâncias, especialmente se sabe alguma coisa da magia negra, escapar a essa terrível sorte, trocando-a por uma não menos horrível, a vida na morte, que tal se pode chamar a horrorosa existência do vampiro.

Como à oitava esfera só tem direito ao defunto considerado depois da

desintegração do seu corpo físico, ele o mantém num estado cataléptico, servindo-se para isso do repugnante expediente da transfusão de sangue roubado a seres humanos pelo corpo astral parcialmente materializado, e assim retarda o seu destino final à força de assassinatos. E é precisamente o recurso apontado pela superstição popular — a exumação e cremação do corpo — o melhor remédio para tais casos, visto que assim se priva a criatura do seu ponto de apoio. Quando se procede à abertura do caixão, é vulgar encontrar-se o corpo fresco e sadio, mergulhado num lago de sangue. Nos países onde existe a cremação, esta espécie de vampirismo é naturalmente impossível.

O lobisomem, apesar de igualmente repugnante e horrível, é resultado de um karma um tanto diferente. Deveria, talvez, ser incluído na segunda e não na primeira das divisões dos habitantes humanos deste plano, visto que é sempre durante a vida terrena de um homem que ele se manifesta pela primeira sob esta forma; é uma habilidade que implica necessariamente certo conhecimento de magia negra — suficiente pelo menos para se poder projetar o corpo astral.

Quando um indivíduo, absolutamente cruel e brutal, faz isto, há certas circunstâncias que permitem que o corpo possa ser arrebatado por outras entidades astrais, e materializado, não na forma humana, mas na de qualquer animal perigoso, e mais geralmente o lobo. Sob esta nova forma devasta a região em roda, matando outros animais, e mesmo seres humanos, satisfazendo assim não só sua ânsia de sangue, mas ainda a dos Espíritos que o estimulam e excitam.

Neste caso, como acontece frequentemente na materialização vulgar, qualquer ferida infligida nessa forma animal reproduz-se no corpo físico humano, graças ao extraordinário fenômeno da repercussão. Depois da morte deste corpo, o astral — que provavelmente continuará a aparecer sob a mesma forma — apresenta-se menos vulnerável. Será, portanto, menos perigoso, visto não poder, a não ser que encontre um médium apropriado, materializar-se já completamente. Nestas manifestações há provavelmente muita matéria do duplo etérico e sem dúvida também uma parte dos elementos constituintes do corpo

físico, como acontece noutras materializações. Em qualquer dos casos, este corpo fluídico parece poder afastar-se do corpo físico, muito mais do que geralmente acontece a um veículo que encerra, pelo menos, certa quantidade de matéria etérica.

É moda em nosso tempo escarnecer daquilo a que se chama "superstições tolas da gente rude"; mas o estudante de ocultismo descobre nestas tradições, e em muitas outras, sob a capa de absurdos, vestígios de verdades esquecidas da natureza e aprende a ser cauteloso na sua aceitação ou rejeição. Os que desejam explorar as regiões astrais não devem ter receio de encontrar as entidades cujos nomes encimam este parágrafo, porque, como já disse, são extremamente raras e o seu número tem diminuído considerável e constantemente. E de resto, a sua ação, a julgar pela sua natureza constitucional extremamente material, limita--se às proximidades imediatas dos seus corpos físicos.

9.° Os magos negros ou os seus discípulos. — Pertencem, no outro extremo da escala, à nossa segunda classe de entidades defuntas: discípulos que aguardam a sua reencarnação. Mas estes, em lugar de obter permissão para adotar um método não comum de progresso, tratam de violar as leis da evolução, mantendo-se no mundo astral, por meio de artes mágicas — por vezes de caráter horroroso. Poder-se-iam subdividir as entidades desta classe, segundo o processo empregado e segundo a duração possível das suas existências neste plano. Mas o assunto não é de molde a fascinar-nos e o que o ocultista precisa saber é a maneira como as há de evitar.

Parece-nos, portanto, mais interessante passarmos ao estudo de outra parte do nosso assunto. Deve, no entanto, frisar-se que qualquer criatura humana que tente prolongar assim a sua vida no plano astral, além dos limites naturais, só o pode conseguir a custa de outras, absorvendo-lhes de uma forma ou outra as suas legítimas existências.

II - Não humanos

Mesmo a um observador que superficialmente lançasse um olhar casual para a disposição das coisas terrestres, deve ter sido sempre evidente que estas não foram dispostas tal como existem, exclusivamente para nosso benefício, nem mesmo para nossa vantagem final, foi contudo inevitável que a raça humana, pelo menos na sua infância, imaginasse que este mundo, e tudo nele encerrado, existia somente para nosso uso e proveito. Indiscutivelmente, é já chegado o tempo de arrancarmos o véu dessa ilusão infantil e de compreendermos a nossa verdadeira situação e os deveres que ela comporta.

Infelizmente nem todos o compreenderam; e provam-nos centenas de fatos da nossa vida diária, principalmente essa crueldade para com o reino animal, a qual sob o nome de esporte é praticada por pessoas que se julgam, decerto, requintadamente civilizadas. O mais atrasado principiante na ciência do Ocultismo sabe, é claro, que todas as vidas são sagradas,e que sem uma grande e vasta compaixão por tudo e por todos, o verdadeiro progresso e uma burla. É somente depois de um pouco mais avançado nos seus estudos que ele reconhece a complexidade da evolução e o modesto lugar que, comparativamente, o homem ocupa na economia da natureza.

E reconhece então que, assim como a terra, o ar e a água nutrem miríades de formas de vida que, apesar de invisíveis a olho nu, se nos revelam ao microscópio, assim também os planos superiores, que têm ligação com a terra, estão cheios de uma densa população, de cuja existência geralmente não nos apercebemos. Chegado a um grau mais adiantado de conhecimento, vai verificando que, de uma forma ou outra, todos os meios que podem contribuir para a evolução são aproveitados e que, quando julgamos ver na natureza forças perdidas ou ocasiões não aproveitadas, o defeito não é do plano do universo, mas de nossa falta de compreensão de seus métodos e intenções.

Em nosso estudo dos habitantes não humanos do plano astral, deixaremos de parte aquelas formas primitivas da vida universal, que se vão desenvolvendo de maneira pouco compreensível para nós, encerrando-se sucessivamente em

átomos, moléculas e células. Porque, se começássemos pelo inferior dos chamados reinos dementais, teríamos de agrupar sob esta epígrafe geral um número enorme de habitantes do plano astral, que mal poderíamos tocar senão muito de leve, pois uma descrição detalhada faria este pequeno manual tomar as proporções de verdadeira enciclopédia .

Parece-nos mais conveniente agrupar as entidades não humanas em quatro classes, entendendo-se que estas classes não constituem subdivisões relativamente pequenas, como as do capítulo anterior, porém cada uma delas abrange, pelo menos, um grande reino da natureza; tão vasto e complexo como, digamos, o animal ou o vegetal. Dessas classes, umas estão consideravelmente abaixo da humanidade, outras são nossas iguais e outras ainda estão muito acima de nós em perfeição e poder. Umas pertencem à nossa linha de evolução, isto é, foram ou hão de vir a ser homens como nós, ao passo que outras evoluem numa direção distinta da nossa, por vias que lhes são próprias.

Antes, porém, de se entrar no seu estudo, devem fazer-se duas declarações, para que não se acuse este manual de ser demasiado incompleto. A primeira, é a de que não se farão referências aos Adeptos de ordem muito elevada, pertencentes a outros planetas do sistema solar, nem a outros ainda mais augustos visitantes, vindos de distâncias ainda maiores, visto que tais assuntos não podem ser tratados como cumpre num ensaio de vulgarização como este. De resto, não é praticamente admissível, embora teoricamente seja possível, que seres de tanta glória desçam a vir manifestar-se num plano tão inferior e tão baixo como o plano astral. Mas se por qualquer razão tivessem de o fazer, formariam da matéria astral do nosso planeta um corpo temporariamente apropriado, tal qual o fazem os Nirmânakáyas.

A segunda observação é que, completamente à parte das quatro classes consideradas e sem a menor relação com elas, há outras duas grandes evoluções, coexistentes com a humanidade do nosso planeta. Mas nesta altura não é permitido dar quaisquer informações sobre elas, porque não está no plano geral que o homem tenha consciência da sua existência nem elas da existência do

homem. Se alguma vez, por acaso, viéssemos a ter contato com elas, seria antes no plano físico, porque os laços que as ligam ao astral são muito fracos, visto que a única probabilidade do seu aparecimento lá pode apenas ser devida a um acidente, extremamente improvável, num ato de cerimônia de magia, cuja celebração, felizmente, apenas um reduzido número de feiticeiros sabe proceder. No entanto, esse acidente improvável já se deu uma vez, pelo menos, e pode dar-se outra vez, de modo que, se não fosse à proibição acima mencionada, deveriam ser incluídas em nossa lista.

1.° A Essência Elemental pertencente à nossa evolução. — Assim como se têm agrupado sob a designação de "elemental", indistintamente quaisquer ou todos os estados possíveis do homem depois da morte, assim o termo "elemental" se tem usado em épocas diferentes para significar quaisquer ou todos os espíritos não humanos, desde os espíritos divinos dos Devas, todas as variedades de espíritos naturais, até a ciência amorfa que permeia os reinos inferiores ao mineral. — Esta amplitude dada erradamente ao termo dá lugar a enormes confusões. Por isso, neste livro fica assente que a designação essência dementai se aplicará apenas a certas etapas da evolução da essência monádica, entendendo-se por esta "uma irradiação da força ou espírito divino através da matéria."

Já se sabe que esta irradiação, ou emanação divina, antes de chegar ao grau de individualização em que anima o homem — entendendo-se por "animar" dar uma alma — passou e animou seis fases mais inferiores da evolução — a animal, vegetal, mineral e três reinos elementais. Durante as suas manifestações em cada um destes reinos, tem-se chamado respectivamente mônada animal, vegetal ou mineral, mas este termo é absolutamente errôneo, visto que muito antes de chegar a qualquer destes reinos, já a chamada mônada animal ou vegetal, etc., não era uma mônada, mas constituía muitas mônadas.

Adotou-se, porém, esse nome para indicar que, embora já se tivesse dado há muito a diferenciação na essência monádica, essa diferenciação ainda não chegara a tomar o caráter de uma individualização. Semelhantemente, à essência monádica que age nos três grandes reinos elementais que precedem o mineral,

chama-se "essencial elemental".

Mas antes de falar da sua natureza e do gênero da sua atividade, é necessário recordarmos a forma como o espírito se reveste de matéria na sua descida para esta. Dizer que o espírito desce de um plano (chamemos-lhe n.° 1) para o plano imediatamente inferior (chamemos-lhe n.° 2), é o mesmo que dizer que ele se reveste da matéria deste último, isto, é, se enrola num véu de matéria do plano n.° 2. Da mesma forma, se continuar a descer e passar ao n.° 3, tem de se revestir da matéria do plano n.° 3, e teremos, então (chamemos-lhe assim) um átomo cujo corpo ou invólucro exterior é formado por matéria do plano n.° 3. A força que o anima, — a alma, por assim dizer — não está perfeitamente no mesmo estado em que se achava no plano n.° l, visto que terá, além da força divina que possuía, o véu de matéria do plano n.° 2. Se continuar a descida até o plano n.° 4, o átomo é ainda mais complexo, porque terá um corpo de matéria n.° 4, animado por um espírito, já duas vezes velado — pelas matérias do n.° 2 e do n.º 3. Compreende-se, pois, facilmente, que, com a continuação deste processo, o qual se repete em cada subplano de cada plano do sistema solar, quando a força original chega ao nosso plano físico, acha-se já tão completamente velada por tantos graus de decrescente matéria, que não é de admirar que os homens não saibam reconhecer nela um espírito.

Suponhamos agora que a essência monádica sofreu este processo de revestimento sucessivo até chegar a rodear-se da matéria do plano mental e que, em vez de ir seguindo todas as subdivisões deste plano, mergulhou diretamente no astral, animando ou agregando em volta de si um corpo de matéria astral atômica. A combinação resultante será a essência elemental do plano astral, pertencente ao terceiro dos grandes reinos elementais — que precede imediatamente o mineral. No decurso das suas duas mil quatrocentas e uma diferenciações no plano astral, atrai a si numerosas e variadas combinações das várias subdivisões deste. Mas são todas temporárias e no fundo o que fica é um reino cuja característica é ser constituído por essência monádica que, na sua descida, evoluiu apenas até ao nível atômico do plano mental e se manifesta através da matéria atômica do plano astral.

Os primeiro e segundo reinos elementais anteriores existem e funcionam, respectivamente, nos níveis superior e inferior do plano mental; mas não nos ocuparemos deles agora.

Falar, como frequentemente se faz, de um elemental, quando nos referimos ao grupo que estamos considerando, é um tanto errôneo, porque propriamente é coisa que não existe. O que achamos é um vasto reservatório de essência elemental extraordinariamente sensível ao mais fugitivo pensamento humano, e respondendo com inconcebível rapidez, numa infinitésima fração de segundo, a qualquer vibração que a aflore, mesmo que essa vibração seja o produto inconsciente de qualquer desejo ou vontade do homem.

Mas a partir do instante em que, sob a influência de tal pensamento ou manifestação da vontade, ele se transforma numa força viva, isto é, com vida — naquilo que neste caso se pode chamar com propriedade um elemental — imediatamente deixa de pertencer à categoria que estamos estudando e passa a pertencer à classe dos artificiais. Esta existência separada é, aliás, em geral, extraordinariamente passageira; mal a força impulsionadora se esgota, o elemental volta à massa não diferenciada da subdivisão particular de essência elemental de onde veio.

Seria enfadonho catalogar todas estas subdivisões, mas ainda que organizássemos uma lista completa, esta só seria compreensível para quem às conheça por experiência, e pode evocá-las e compará-las. Pode-se, no entanto, sem grande trabalho, esboçar as linhas gerais da classificação, o que não deixa de ser interessante.

Vem em primeiro lugar a vasta divisão que deu o nome aos dementais, baseada na espécie da matéria que habitam. Aqui, como em tudo, revela-se o caráter septenário da nossa evolução, porque aparecem sete grupos principais, relacionados com os sete estados da matéria física — "terra, água, ar e fogo", ou, traduzindo o simbolismo medieval na correção de expressão moderna, sólido,

líquido, gasoso e os quatro estados etéricos.

É comum falar-se com piedade e desprezo dos alquimistas da Idade Média, por darem o nome de "elementos" a substâncias que a Química moderna reconheceu serem compostas. Todavia, não há razão para isso, porque o seu conhecimento deste assunto era maior, e não mais restrito, do que o nosso. Podem ou não ter catalogado as sessenta ou setenta substâncias a que agora chamamos corpos simples, mas decerto não lhes deram esse nome porque bem sabiam, dos seus estudos ocultos, que nesse sentido da palavra havia apenas um elemento, do qual os nossos corpos simples de hoje e todas as outras formas de matéria eram apenas modificações — verdade de que alguns dos maiores químicos modernos começam a suspeitar.

O fato é que neste caso particular a análise dos nossos desprezados antepassados foi muito mais além do que a nossa. Compreenderam e chegaram a observar o éter que a moderna ciência apenas admite por uma questão de necessidade absoluta para as suas teorias. Sabiam que o éter é constituído por matéria física em quatro estados distintos acima do gasoso — fato que não tornou ainda a ser descoberto. Estavam cientes de que todos os objetos físicos são formados de matéria em qualquer um destes sete estados, e que na composição dos corpos orgânicos entra maior ou menor porção de matéria de todos esses sete estados. Daí o fato de falarem eles dos seus humores — ígneos e aquosos, ou elementos, expressões que tão grotescas nos parecem. Mas é evidente que a palavra "elemento" era apenas usada como sinônimo de "partes constituintes", sem se lhe querer ligar a ideia de substâncias insusceptíveis de maior redução. Sabiam ainda que cada uma destas ordens de matéria fornece uma base de manifestação a uma grande classe de essência monádica em via de evolução e chamaram a essa essência "elemental".

O que devemos tentar compreender e que em cada partícula de matéria sólida, enquanto sólida, reside, servindo-nos da pitoresca expressão dos escolares da Idade Média, um elemental térreo — isto é, certa porção de essência elemental viva que lhe é própria, e igualmente em cada partícula de matéria, no líquido,

gasoso, ou etérico, residem os "dementais" específicos, respectivos. Deve-se notar que esta primeira larga divisão do terceiro dos reinos dementais é, por assim dizer, uma divisão no sentido horizontal — isto é, as suas classes respectivas estão quase no mesmo nível de materialidade, passando-se de umas para as outras por declive quase imperceptível. E pode-se compreender como cada uma destas classes pode ainda ser dividida "horizontalmente" em outras sete, visto haver, como é notório, muitos graus de densidade entre sólidos, líquidos e gasosos.

Há, contudo, outra divisão a que se pode chamar "perpendicular". Talvez esta seja um pouco mais difícil de compreender, sobretudo por causa da grande reserva mantida pelos ocultistas em relação a alguns dos fatos para cuja compreensão seria necessária uma explicação detalhada. O que se pode dizer de mais claro é que em cada uma das classes e subclasses horizontais se acham sete tipos perfeitamente distintos de elemental, cujas diferenças já não são uma questão de grau de materialidade, mas, sim, de caráter e afinidade.

Cada um destes tipos reage sobre os outros a tal ponto que, embora não possa haver intercâmbio de essências, em cada um se encontram sete subtipos distintos uns dos outros pela coloração que lhes dá a influência a que obedecem mais prontamente. Vê-se bem que esta divisão perpendicular, e as suas subdivisões, diferem inteiramente das horizontais no fato de serem fundamentais e mais permanentes, visto que, em virtude das leis da sua evolução, todo o reino elemental deve passar com espantosa lentidão através de todas as suas classes e subclasses horizontais, de modo a pertencer sucessivamente a cada uma delas, ao passo que os seus tipos e subtipos ficam para sempre imutáveis nessa longa jornada.

É necessário não perder de vista, para bem se compreender esta evolução elemental, que ela se está realizando no que se tem chamado "a curva descendente do arco da evolução", isto é, caminha em direção à materialização completa que observamos no reino mineral em vez de se afastar dela como acontece em quase todas as evoluções de que sabemos alguma coisa. E assim, o

progresso neste caso quer dizer descida para a matéria e não ascensão para planos mais elevados; e isto dá-lhe, a nossos olhos, uma aparência singular de anomalia enquanto não se lhe compreende o objetivo. É necessário que o estudante tenha este fato sempre bem presente em sua mente, se não quer tropeçar a cada passo com anomalias semelhantes que o deixarão por vezes legitimamente perplexo.

A despeito destas numerosas subdivisões, todas as variedades desta essência, de vida tão estranha, têm certas propriedades comuns, mas de tal modo diferem de tudo que estamos habituados a ver no plano físico, que se torna extremamente difícil explicá-las a quem nunca as viu em ação.

Admitamos, primeiro, que, 'quando qualquer porção desta essência se encontre momentaneamente ao abrigo de qualquer influência externa (o que aliás dificilmente se pode realizar), não possui nenhuma forma particular apesar de se manter num movimento contínuo de grande rapidez. Mas à menor perturbação, provocada, por exemplo, por qualquer corrente de pensamento que passe, precipita-se imediatamente numa confusão de formas, continuamente móveis, que mudam constantemente; precipitam-se e desaparecem, como as bolhas de vapor à superfície da água em ebulição.

Embora estas aparições fugitivas se assemelhem de ordinário a criaturas viventes, humanas ou não, não constituem entidades separadas, como acontece às vagas igualmente mutáveis e variáveis que afloram momentaneamente à superfície de um lago tranquilo açoitado por um furacão. Parece que são simples reações das vastas reservas da luz astral; mas um exame mais atento permitirá descobrir nelas certa relação com o pensamento que as evocou, quase sempre grotescamente desfigurado, com um aspecto repelente e desagradável. Mas qual será o gênero de inteligência que decide da formação ou deformação?

Como não se trata aqui do elemental, persistente e poderoso, criado por um pensamento forte e definido, mas do resultado produzido pela corrente de

pensamentos involuntários e semiconscientes, que todos nós deixamos percorrer o cérebro, sem saber por que nem para que, essa inteligência não provém, evidentemente, da mente do pensador. À essência elemental, em si, não podemos também atribuí-la, visto que essa pertence a um reino ainda mais afastado da individualização do que o mineral, sem qualquer coisa do despertar das qualidades mentais.

Contudo, possui uma tão extraordinária capacidade de adaptação que, muitas vezes, parece aproximar-se de qualquer coisa mental, e foi sem dúvida esta sua propriedade que fez que os elementais fossem classificados num dos nossos primeiros livros como "criaturas semi-inteligentes da luz astral". Quando nos ocuparmos da classe dos artificiais, acharemos mais provas desta faculdade. Quando se diz que um elemental é bom ou mau, é porque se trata ou de uma entidade artificial ou de uma das variedades dos espíritos naturais, porque os reinos elementais não admitem concepções de qualquer, espécie do que é bom e do que é mau.

Apesar disso nota-se, em quase todas as subdivisões, uma tendência para as tornar hostis ao homem. Todos os neófitos sabem isto, porque a primeira impressão que todos têm do plano astral é a presença de hordas imensas de espectros proteus que se precipitam ao seu encontro com um ar ameaçador, porém que recuam ou desaparecem quando encarados corajosamente. E, pois, a esta tendência hostil que se devem atribuir às deformações e o aspecto repelente de que se falou, e dizem-nos os escritores medievais que se elas existem a culpa é exclusivamente do homem. Nas idades de ouro que precederam esta nossa época cheia de sordidez, os homens eram, na sua totalidade, menos egoístas e mais espirituais, e por isso os "dementais" eram mais amáveis. Se agora já o não são, é devido à indiferença e à falta de simpatia dos homens para com os outros seres vivos.

Pela extrema precisão com que a essência elemental responde à menor solicitação dos nossos pensamentos e dos nossos desejos, conclui-se que este reino, no seu conjunto, é um produto do pensamento coletivo da humanidade.

Ora, carecendo este pensamento de elevação, sendo na sua generalidade baixo, egoísta e mesquinho, não é para admirar que essa essência, desprovida de recepção consciente, que recebe e reflete cegamente tudo o que nela se projeta, mostre um cará ter tão pouco hospitaleiro: colhemos o que semeamos, eis tudo.

Tudo leva a crer que em futuras raças, quando a humanidade tiver progredido e alcançado um nível superior, os reinos dementais, sob a ação constante da influência do nosso pensamento purificado, deixarão a sua atual atitude de hostilidade e se tornarão dóceis e serviçais, como se prevê também para o reino animal. Fosse como fosse o passado, temos o direito de esperar uma idade de ouro no futuro, se vier um tempo em que a maioria dos homens se torne generosa e altruísta, e chame a si dessa maneira a cooperação voluntária e benevolente das forças naturais.

O fato de nós podermos influenciar tão acentuadamente os reinos dementais, prova-nos que somos responsáveis pela maneira como usamos essa influência. E realmente, quando se olham atentamente as condições da sua existência, é evidente que o resultado produzido sobre eles pelos pensamentos e desejos de todos os seres inteligentes que habitam o mesmo mundo que eles, deve ter sido calculado no plano geral do nosso sistema, como um fator da sua evolução.

Apesar da insistência dos ensinamentos de todas as grandes religiões, a grande massa da humanidade não se preocupa com as responsabilidades que tem no mundo dos pensamentos. Qualquer indivíduo que se possa gabar de nunca ter pecado por palavras ou por obras, considera-se inocente e inofensivo, e julga ter feito pelos outros tudo o que dele se pode exigir, sem se lembrar de que durante anos exerceu, com os seus maus pensamentos, uma influência deprimente e degradante no espírito dos que o cercam, e encheu o seu ambiente com as criações malfazejas de espírito sórdidos.

Esta questão reveste ainda um caráter mais sério a propósito dos dementais artificiais, como veremos; mas para a essência elemental, é suficiente acentuar

que todos nós temos a faculdade de lhe retardar ou acelerar a evolução, segundo o uso consciente ou inconsciente que dela fizermos. Os estreitos limites deste manual não nos permitem explicar os diferentes usos que um homem treinado no seu manejo pode fazer das forças inerentes às variedades de essência elemental.

É quase exclusivamente no seu aproveitamento que se funda a maior parte das cerimônias de magia, quer pela aplicação direta da vontade do feiticeiro, quer por intermédio de qualquer entidade astral que ele evoque para esse fim. São elas ainda as intermediárias de todos os fenômenos físicos provocados nas sessões espiritistas,e os agentes que provocam o lançamento de pedras e o ressoar de campainhas nas casas em que se diz aparecerem fantasmas, fatos muitas vezes devidos aos esforços desastrados de qualquer defunto, ainda muito ligado a terra, para despertar a atenção dos que lhe interessam ou as simples garotices dos espíritos menores de que falamos na terceira classe. Não é nunca o "elemental" que procede por si mesmo, porque não passa de uma força latente que, para atuar, precisa absolutamente de um poder exterior que o ponha em ação.

Deve notar-se que, embora todas as classes da essência elemental tenham a faculdade de refletir as imagens da luz astral, como se disse, há, contudo, umas que recebem mais facilmente certo número de impressões que outras, parecendo ter formas favoritas que, em caso de perturbação, procuram para se revestir, a não ser que sejam absolutamente forçadas a tomar outras, que, neste caso, são ainda mais fugitivas do que é costume.

Antes de deixar este ramo do assunto, é necessário prevenir o estudante contra qualquer confusão entre a essência elemental, de que acabamos de tratar, e a essência monádica que se manifesta no reino mineral. A essência monádica, na sua marcha evolutiva para a humanidade, começa por se manifestar no reino-elemental, e só mais tarde, num grau mais adiantado de evolução, é que se manifesta no mineral. E o fato de dois corpos distintos de essência monádica nestes dois graus diferentes se manifestarem no mesmo momento, isto é, uma destas manifestações, um elemental térreo, ocupar o mesmo espaço que a outra manifestação, fixar mesmo residência numa rocha, por exemplo, não constitui de

modo nenhum um obstáculo à evolução de qualquer deles, nem implica qualquer espécie de conexão entre os corpos de essência monádica que existem dentro deles. A rocha acha-se também impregnada da variedade do onipresente princípio vital que lhe é próprio, que, por sua vez, nada tem de comum com as duas essências acima mencionadas.

2.° Os Corpos Astrais dos Animais. — Apesar de extraordinariamente numerosa, esta classe ocupa um lugar relativamente subalterno no plano astral, visto ser sempre muito curta a permanência nesse plano dos membros que a compõem. Os animais, na sua grande maioria, não adquiriram ainda, até hoje, uma individualização permanente, e quando morrem, a essência monádica que os animava volta ao stratum especial donde veio, levando com ela a experiência ou o desenvolvimento que pôde adquirir durante a vida do animal. Isto, porém, não se faz imediatamente; o corpo astral do animal sofre o mesmo processo que o do homem, e conserva no plano astral uma existência real cuja duração, nunca longa, varia segundo a inteligência que o animal desenvolveu. Geralmente, essa existência não passa de uma espécie de sonho inconsciente, impregnado, ao que parece, de perfeita felicidade.

Quanto aos raros animais domésticos que já atingiram a individualização e que, por conseguinte, não mais voltam a este mundo sob a forma de animal, esses têm uma vida astral mais longa e mais ativa, caindo, por fim, a pouco e pouco, num estado subjetivo que, certamente, dura por muito tempo. Os macacos antropoides, de que se fala na Doutrina Secreta (vol. I, pág. 184), que já atingiram a individualização e em breve, na próxima ronda, se reencarnarão na humanidade, formam uma das subdivisões mais interessantes desta classe.

3.° Os espíritos naturais, em geral. — Compreende esta classe subdivisões tão numerosas e tão variadas que, se lhes pudéssemos dar o lugar que merecem, só sobre elas teríamos de escrever um enorme tratado. Limitar-nos-emos, para poder fazer uma ideia, a indicar as que têm características comuns.

Para começar, diremos, o que aliás é evidente, que estas entidades diferem radicalmente de todas as outras, que até aqui temos considerado. Apesar de termos o direito de classificar a essência elemental e o corpo astral dos animais como não humanos, é certo também que a essência monádica que os anima há de, com o tempo, atingir o nível de evolução em que possa manifestar-se numa humanidade futura, comparável à nossa. E se pudéssemos rever o caminho percorrido pela nossa própria evolução, através dos ciclos mundiais passados, veríamos que aquilo que somos hoje passou igualmente por etapas semelhantes.

Não sucede, porém, o mesmo no vasto reino dos espíritos naturais; nem nunca foram, nem são, nem hão de ser membros de uma humanidade, como a nossa, visto a linha da sua evolução ser completamente diferente da nossa; e se alguma relação têm conosco, provém simplesmente do fato de ambos ocuparmos, temporariamente, o mesmo planeta. É claro que, visto sermos vizinhos, embora por pouco tempo, devemos manter com eles as melhores relações de boa vizinhança; mas o nosso desenvolvimento realiza-se por caminhos tão diferentes que pouco ou nada podemos fazer uns pelos outros.

Há escritores que classificam estes espíritos entre os elementais,e realmente são os dementais (ou, mais propriamente, os animais) de uma evolução superior. Apesar de mais desenvolvidos do que a nossa essência elemental, têm, contudo, alguns característicos que lhes são comuns; assim, por exemplo, estão divididos em sete grandes classes, que ocupam, respectivamente, os mesmos sete estados de agregação da matéria, a que nos referimos dizendo que cada um deles era permeado pela variedade correspondente de matéria.

Há, portanto, para nos referirmos àqueles que melhor poderemos compreender, espíritos da terra, do ar, da água, e do fogo (ou do éter) — entidades astrais, dotadas de inteligência, definidas, que habitam e funcionam em cada um desses meios. Não é para admirar a estranheza de muita gente que não compreende como se pode viver num meio tão sólido, como, por exemplo, uma rocha ou a crosta terrestre. Mas é fácil de entender se compreendermos que esses espíritos são formados de matéria astral, e portanto, a substância constituinte da rocha não

é obstáculo ao seu movimento nem mesmo à sua visão. Ainda mais, é precisamente na matéria física no estado sólido que eles se acham no seu elemento, — é mesmo aquilo a que estão habituados e onde se sentem, por assim dizer, como cm sua casa. E o mesmo se poderia dizer dos que vivem na água, no ar ou no éter.

Na literatura medieval, a estes espíritos da terra davam o nome de gnomos; aos da água, ondinas; aos do ar, silfos, e aos do éter, salamandras. Na linguagem popular têm uma grande variedade de nomes: fadas, pixies, brownies, duendes, trolls, sátiros, faunos, etc., termos que ora se aplicam apenas a uma variedade, ora a todas.

Apresentam-se sob muitas e variadas formas, porém mais geralmente sob a forma humana, com estatura reduzida. Como quase todos os habitantes do plano astral, podem tomar a aparência que quiserem, mas têm, evidentemente, formas definidas, que lhes são peculiares e próprias, ou antes, formas prediletas de que se revestem quando não têm necessidade de tomar qualquer outra especial. Em geral, são invisíveis à visão física, mas tem a faculdade de materializar-se e tornar-se visíveis quando isso lhes convém.

Entre eles há numerosíssimas subdivisões ou raças, diferindo os indivíduos pertencentes a cada uma delas em inteligência e em disposição, precisamente como os seres humanos. Em sua maioria evitam o homem, visto que lhes repugnam os hábitos e emanações humanas, e os vícios e desejos desordenados da humanidade põem em ação correntes astrais que os perturbam. No entanto, não faltam exemplos de casos em que os espíritos naturais se têm interessado amigavelmente por seres humanos, ajudando-os e protegendo-os, como nas conhecidas histórias das "brownies" escocesas e nas fadas acendedoras de fogo mencionadas na literatura espiritista.

Esta atitude de benevolência é, contudo, relativamente rara, e, em geral, quando entram em contato com o homem, mostram--se antes indiferentes ou

contrariados, e têm mesmo certo prazer em enganá-lo ou em fazer-lhe verdadeiras partidas infantis. A este respeito correm muitas histórias entre gente de campo, sendo raro o distrito montanhoso afastado que não tenha uma fecunda tradição acerca dos "espíritos malignos". E todos os que tem assistido a sessões de espiritismo demonstrativas de fenômenos físicos, devem ter presenciado os gracejos tolos e as brincadeiras, aliás sem maldade, que quase sempre indicam a presença de algum representante das ordens inferiores dos espíritos naturais.

O que principalmente os ajuda, nestas farsas, é a maravilhosa faculdade que possuem de lançar um "encanto" sobre os indivíduos que cedem à sua influência, de modo que as suas vítimas apenas veem e ouvem, enquanto o encanto dura, o que os espíritos lhes imprimem, tal qual acontece às criaturas hipnotizadas, que apenas veem, ouvem, sentem e creem naquilo que o magnetizador deseja. Todavia, os espíritos naturais não têm, como os hipnotizadores, a faculdade de dominar a vontade humana, a não ser quando se trate de temperamentos exageradamente fracos ou de vontades paralisadas por um grande terror. Apenas podem produzir ilusões dos sentidos, arte em que são indiscutivelmente mestres, e há mesmo casos cm que esse "encanto" tem sido exercido satisfatoriamente sobre uma assistência numerosa. Assim, é evocando o seu auxílio que os prestidigitadores hindus conseguem fazer muitas das suas sortes, visto que o espírito evocado alucina de tal modo os espectadores que estes se convencem de que ouvem e veem coisas que realmente não passam de ilusões dos seus sentidos e nunca aconteceram.

Poderíamos considerar os espíritos naturais como uma espécie de humanidade, se não fosse o fato de nenhum deles — nem o mais elevado — possuir uma individualidade permanente que se reencarne. Por isso mesmo, e pelo fato de a proporção de desenvolvimento da inteligência, antes de se dar a individualização, ser muito maior do que a nossa, é que podemos afirmar que a nossa evolução é diferente da deles; mas quais sejam as etapas dessa evolução, quer passadas, quer futuras, pouco ou nada sabemos.

Os períodos de existência das diferentes subdivisões variam muito, desde muito

curtos, até muito maiores que o de nossas vidas. Mas estamos tão longe do seu gênero de vida que nos é impossível compreender como ela seja; porém tem-se a impressão de que devem levar uma existência simples, alegre e despreocupada, como levaria um grupo de crianças rodeadas de condições físicas excepcionalmente favoráveis.

Apesar de brincalhões e maliciosos, é raro serem maus, a não ser que sejam provocados a fazer mal; mas, no seu conjunto, parecem partilhar do sentimento universal de desconfiança, inspirado pelo homem, e é geralmente com a maior frieza, e sob um aspecto que causa certa repugnância e infunde terror, que recebem os recém-chegados ao plano astral. Mas se o neófito se mostra despreocupado diante deles e não se deixa amedrontar com o mal que aparentemente lhe querem fazer, em breve aceitam o novo companheiro como um mal irremediável e nunca mais fazem caso dele, e até alguns acabam por viver com certos habitantes astrais na melhor das harmonias, manifestando prazer no seu encontro.

Entre as numerosas subdivisões desta classe, há algumas menos infantis e mais respeitáveis do que as entidades de que tratamos até aqui. São essas que têm inspirado as entidades veneradas como as "fadas dos bosques", os "anjos bons" das aldeias, etc. Essas entidades costumam ser absolutamente sensíveis às homenagens e lisonjas que se manifestam no culto que os seus admiradores lhes prestam, e não se recusariam a prestar aos seus fiéis qualquer pequeno serviço que lhes fosse pedido.

O Adepto pode e sabe utilizar os serviços dos espíritos naturais, quando deseja, mas os feiticeiros vulgares apenas podem obter da parte deles algum auxílio por meio da invocação ou evocação — isto é, suplicando-lhes a sua atenção em troca de qualquer promessa, ou tentando manejar influências que os reduzam à obediência. Qualquer dos processos é extremamente condenável, e o segundo é mesmo perigoso, visto que o operador, para se fazer obedecer, recorre a meios que provocam da parte do espírito coacto um sentimento de hostilidade e de ressentimento que lhe pode ser fatal. É desnecessário acentuar que a ninguém

que se dedique ao Ocultismo sob a direção de um Mestre é permitida tal prática.

4.° Os Devas. — O mais alto sistema de evolução que tem relação com a Terra é, que se saiba, a dos seres a que os hindus, chamam "devas", e no Ocidente, "anjos", "filhos de Deus", etc. podem ser considerados como formando o reino imediatamente superior ao reino humano, assim como este está imediatamente acima do animal, mas com a diferença importantíssima de que o animal não tem, que saibamos, possibilidade de evolução e não ser para o homem, que é o único a ver abrir-se diante de si, logo que alcança certo nível, várias sendas de progresso, uma das quais é a da grande evolução dos Devas.

Comparada com a sublime renunciação dos Nirmânakáyas, a escolha desta linha de evolução é por vezes classificada com a expressão "ceder à tentação de vir a ser um deus", mas nisto não há a menor sombra de censura. Não é o caminho mais curto, mas e evidentemente um dos mais nobres, e se a intuição, largamente desenvolvida, de um ser humano o impele a seguido, é porque certamente é o caminho que mais convém às suas capacidades. Não devemos nunca esquecer que, à semelhança do que acontece com uma ascensão física, nem todos os que desejam subir espiritualmente tem a força e a coragem de escolher o caminho mais íngreme. Pode haver muitos para quem o único caminho praticável seja o mais lento e demorado, e nós não seríamos discípulos dignos dos nossos grandes Mestres se, em nossa ignorância, nos deixássemos dominar por qualquer pensamento de desprezo por aqueles cuja escolha difere da nossa.

Seja o que for que a nossa ignorância nos faça pensar hoje acerca das dificuldades do futuro, no atual estado de adiantamento da evolução, é-nos impossível saber o que seremos capazes de fazer quando, depois de muitas vidas de esforços, alcançarmos o direito da escolha do nosso futuro. Com efeito mesmo os que "cedem à tentação de vir a ser deuses" têm perante si uma carreira suficientemente gloriosa, como vamos ver. Para evitar possíveis mal-entendidos, diga-se, entre parênteses, que em muitos livros se dá um sentido completamente mau à frase "tornar-se um deus", mas nessa forma não poderia haver qualquer espécie de "tentação" para o homem desenvolvido, e em qualquer caso não tem a

menor relação com este assunto.

Na literatura oriental, a palavra "Deva" é amiúde usada vagamente para designar quase toda espécie de entidades não humanas, de modo que muitas vezes se refere, por um lado, às grandes divindades e, por outro, aos espíritos naturais e aos elementais artificiais. Nós, contudo, empregamo-la somente em referência aos membros da grandiosa evolução, objeto do nosso estudo.

Apesar de relacionados com esta terra, os devas não estão confinados aos seus limites, pois o conjunto da nossa presente cadeia de sete mundos forma para eles um mundo só, em virtude de a evolução deles ter de percorrer um grande sistema de sete mundos. As suas hostes têm até aqui sido recrutadas principalmente entre outras humanidades do sistema solar, umas superiores, outras inferiores à nossa. Desta, apenas uma pequeníssima minoria tem atingido o nível a que precisamos chegar para ser-nos possível pertencer a tão elevada categoria. Mas parece certo que algumas das suas numerosas classes não passaram, no caminho do seu progresso ascensional, por nenhuma humanidade comparável à nossa.

Não estamos em estado de compreender muito acerca da evolução dos devas, mas aquilo que supomos ser a meta da sua evolução é consideravelmente mais elevada que a nossa. Isso é, ao passo que o objetivo da evolução humana é erguer a porção da humanidade que não desperdiçou os seus esforços, a certo grau de desenvolvimento oculto no fim da sétima ronda, o objetivo da evolução dévica é erguer as suas classes mais adiantadas, as suas categorias superiores, dentro do período correspondente, a um grau ainda mais elevado. Perante eles, como perante nós, está patente um caminho mais íngreme, porém mais curto, que conduz aqueles que trabalharam com séria convicção e esforço persistente, a alturas ainda mais sublimes; porém que alturas são essas, é-nos impossível precisar.

Em relação com o plano astral, apenas podemos mencionar as categorias inferiores dessa augusta legião. A três grandes divisões inferiores (começando de

baixo) chamam-se geralmente Kâmadevas, Rüpadevas e Arüpadevas. O corpo mais inferior de que um Kâmadeva se pode revestir é o astral, como para nós é o físico. De forma que está numa situação análoga àquela em que estará a humanidade quando atingir o planeta F. Portanto, vivendo normalmente no corpo astral, é do mental que se reveste quando quer passar a esferas superiores, tal qual nós ao passarmos do físico para o astral. E se quiser entrar num corpo causal, pouco mais esforços terá a fazer (estando, é claro, suficientemente desenvolvido) do que nós para entrarmos no mental.

Da mesma forma, o Rupadeva vive normalmente no corpo mental, visto que o seu habitat é nos quatro níveis inferiores, ou subplanos rüpa do plano mental; por sua vez o Arüpadeva pertence aos três subplanos superiores e o seu corpo mais material é o causal. Mas a manifestação dos Rüpadevas e dos Arüpadevas no plano astral é tão extremamente rara como a materialização no plano físico das entidades astrais, de forma que não há necessidade de nos referirmos a eles neste trabalho sobre o plano astral.

Com respeito à divisão interior — os Kâmadevas — seria um erro grosseiro considerá-los incomensuravelmente superiores a nós, visto que muitos vieram de uma humanidade a muitos respeitos inferiores à nossa cm desenvolvimento. A média dos Kâmadevas é, em geral, superior à nossa, porque tudo que neles poderia haver de mau, há muito que foi expurgado das suas fileiras; mas sua disposição varia muitíssimo, de modo que pode haver entre nós indivíduos que, pela sua nobreza, altruísmo e elevação espiritual, ocupem na escala da evolução um grau mais elevado do que alguns deles.

Pode-se atrair-lhes a atenção por meio de certas evocações mágicas, mas a única vontade humana que os pode dominar é a de uma classe elevada de Adeptos. Têm em geral pequena consciência de nós, no plano físico, mas acontece uma vez ou outra que um deles, tendo conhecimento de qualquer dificuldade humana, que lhes excita a compaixão, venha em auxílio do homem, como qualquer de nós faria a um animal que víssemos aflito. Mas no estado presente da evolução, qualquer interferência da parte deles seria, entenda-se bem, mais prejudicial que

benéfica. Acima dos Arüpadevas há ainda quatro outras grandes divisões, e ainda acima e para além do reino dos devas estão as grandes hostes dos Espíritos Planetários, espíritos gloriosos, cuja consideração estaria deslocada neste manual.

Conquanto não possamos afirmar que pertençam exatamente a qualquer uma de nossas classes, este é, talvez o melhor lugar para mencionar os admiráveis e importantes seres, que são os quatro Devarâjas. Neste nome a palavra "Deva" não deve ser tomada no mesmo sentido em que a temos usado até aqui, pois não é o reino dos devas mas sim dos quatro "elementos", da terra, água, ar e fogo, com seus internos habitantes, os espíritos naturais e as essências, que estes quatro Reis governam. Acerca das etapas de evolução que eles seguiram até chegar a presente culminância de poder e sabedoria, nada sabemos; apenas podemos afirmar que o caminho da sua evolução não tem nada de correspondente em nossa humanidade.

Chama-se também Regentes da Terra, e Anjos dos quatro pontos cardeais, e os livros hindus chamam-lhes os Chatur Mahârâjas, dando-lhes os nomes de Dhritarâshtra, Virudhaka, Virupaksha e Vâishrâvana. Nos mesmos livros as suas hostes elementais são chamadas Gandharvas, Kumbhandas, Nâgas e Yakshas, respectivamente, sendo os pontos cardeais próprios de cada um, Este, Sul, Oeste e Norte, e as respectivas cores simbólicas branco, azul, vermelho e dourado. A Doutrina Secreta descreve-os como "globos alados e rodas de fogo", e até na Bíblia cristã, Ezequiel, ao tentar descrevê-los, serve-se de expressões muito semelhantes. Não há religião nenhuma que na sua simbologia não se refira a eles, tendo sido sempre objeto da mais fervorosa reverência como protetores da humanidade. São eles os agentes do Karma do homem durante a vida terrena, representando, por isso, um papel da mais alta importância nos destinos humanos.

As grandes divindades kármicas do Cosmos (chamadas na Doutrina Secreta "Lipikas") pesam as ações de cada personalidade quando, no fim da vida astral, se realiza a separação final dos seus princípios, e dá, por assim dizer, o molde

para um duplo etérico, exatamente apropriado ao karma dessa personalidade para o próximo nascimento físico. Mas são os Devarâjas, senhores dos "elementos", de que esse duplo se compõe, que os combinam nas proporções convenientes, de modo a realizar rigorosamente as intenções dos Lipikas.

São eles também que durante a vida inteira estão vigilantes, para contrabalançar as mudanças que o livre arbítrio do homem e dos que o cercam introduzem continuamente na sua situação, afim de que o karma possa esgotar-se de uma forma ou outra, mas sempre sob a ação da mais reta justiça. Na Doutrina Secreta, vol. I, págs. 122 a 126, ed. inglesa, encontra-se uma erudita dissertação sobre estes seres maravilhosos, que podem materializar-se à vontade em formas humanas, conhecendo-se alguns casos que isso tem sucedido.

Todos os espíritos naturais superiores e legiões de elementais artificiais são seus agentes na estupenda tarefa que lhes está distribuída, mas são os Devarâjas que têm todos os fios nas mãos e os únicos responsáveis pela sua obra. Poucas vezes se manifestam no mundo astral, mas quando o fazem, são, decerto, os mais notáveis dos seus habitantes não humanos. Qualquer ocultista adivinhará que, assim como há sete classes de espíritos naturais e de elementais, deve haver também sete e não quatro Devarâjas; mas para além do círculo dos Iniciados pouco ou nada se sabe dos três primeiros, c, além disso, não se pode fazer revelações a seu respeito. Ficaremos, pois, por aqui e passaremos a ocupar-nos dos habitantes artificiais do plano astral.

III - Artificiais

Exclusivamente produto da criação do homem, esta classe, a mais numerosa das entidades astrais, tem uma excepcional importância, visto a sua ação sobre o homem se manifestar direta e incessantemente graças aos estreitos laços kármicos que o acorrentam a ela. É uma massa enorme, mal definida, de entidades semi-inteligentes, tão diferentes umas das outras como os pensamentos, e praticamente insusceptíveis de qualquer combinação ou arranjo

metódico. A única divisão que se pode fazer é pondo de um lado os elementais artificiais criados inconscientemente pela maioria da humanidade, e do outro, os criados com qualquer intenção pelos feiticeiros ou magos, e ainda do outro o pequeno número de entidades criadas artificialmente e que não entram na categoria de elementais.

1.° Elementais criados inconscientemente. — Já se disse que a essência elemental que nos rodeia por todos os lados é, nas suas inúmeras variedades, singularmente susceptível à influência do pensamento humano. Já nos referimos mesmo ao fato de qualquer pensamento, por mais vago, impreciso e ocasional, obrigar essa essência a tomar formas nebulosas e efêmeras que se agitam como nuvens em constante movimento. Resta-nos agora considerar a forma como essa essência é afetada quando o espírito humano faz incidir sobre ela um pensamento, ou um desejo preciso e intencional.

O efeito produzido é flagrante. — O pensamento apodera-se da matéria plástica e molda-a instantaneamente num ser vivo de forma apropriada — ser que uma vez criado, não fica de modo nenhum sob a influência do seu criador, mas vive uma vida sua, cuja duração é proporcional à intensidade do pensamento, ou desejo, que o gerou. De fato, dura enquanto a força-pensamento que o criou lhe mantém a coesão. Assim, os pensamentos da humanidade são em sua maioria tão imprecisos - e fugitivos que os dementais por eles criados vivem apenas minutos ou horas; mas um pensamento repetido ou um desejo convictamente formulado, geram um elemental cuja existência pode durar dias.

Como a maior parte dos pensamentos do homem dizem, em geral, respeito ao próprio homem, os dementais que formam ficam em suspensão em volta dele, e tendem a provocar a repetição da ideia que representam, visto essas repetições em vez de criar novos dementais, concorrerem para fortificar os antigos e outorgar-lhes, por assim dizer, mais tempo de vida. Um homem que, por exemplo, acalente demoradamente um desejo, forma para si mesmo uma espécie de companheiro astral que, alimentado constantemente pelo pensamento predominante, pode acompanhá-lo durante anos, ganhando progressivamente

força e influência sobre o seu criador. Quando o desejo é um desejo de mau caráter, a influência sobre a natureza moral do homem pode vir a ser de desastrosas consequências.

Mais fecundos ainda em resultados bons ou maus são os pensamentos do homem acerca do seu semelhante, porque neste caso não é em torno dele que flutuam, mas em torno do objeto do pensamento. Qualquer desejo ou pensamento de felicidade projetado sobre um indivíduo, criará para ele um elemental artificial amigável. Se o desejo for perfeitamente definido, por exemplo, o desejo de melhoras de uma doença, o elemental pairará sobre o doente, para lhe promover o restabelecimento ou para afugentar qualquer influência tendente a impedi-lo. Neste trabalho desenvolverá o que pode parecer à primeira vista uma grande porção de inteligência e adaptabilidade, mas realmente não é mais do que uma força que atua segundo a linha de menor resistência — sempre na mesma direção, aproveitando qualquer canal que possa achar, precisamente como a água num tanque se precipitará por um tubo aberto, existente entre uma dúzia de fechados, e o esvaziará através dele.

Se o desejo for simplesmente um desejo vago de seu bem geral, a essência elemental, na sua maravilhosa plasticidade, responderá também a essa ideia menos distinta e a entidade criada desenvolverá a sua força na direção de que surja logo uma ação para vantagem do homem. Em qualquer dos casos a quantidade de energia a despender e a duração do tempo de vida que a entidade tem para despender, dependem da intensidade do pensamento ou desejo original, embora, não é demais lembrá-lo, a entidade possa ser nutrida e fortificada, e prolongada à duração de vida por outros bons desejos ou pensamentos amigos projetados na mesma direção.

Além disso, parece que a entidade assim formada é atuada por um desejo instintivo de prolongar a vida, reagindo sobre o seu criador como força tendente constantemente a provocar a renovação do pensamento que a originou. E de uma forma análoga vai influenciar outras com quem entre em contato, embora a sua relação com estas não seja naturalmente tão perfeita.

Tudo o que acaba de se dizer dos pensamentos bons, portadores de felicidade, é igualmente verdadeiro no caso de pensamentos portadores de desgraças e de desejos de mal aos nossos semelhantes. Basta atentar para o que existe no mundo de inveja, de maldade, de ódio e outros sentimentos igualmente condenáveis para se compreender que entre os dementais existe um verdadeiro mundo de entidades perigosamente maléficas. O homem cujos pensamentos sejam cheios de despeito, de sensualidade, de avareza, numa palavra, grosseiros, arrasta consigo através do mundo uma atmosfera pestilenta, que lhes é própria, povoada com os seres repelentes que a sua brutal imaginação criou. E não é só ele que se encontra nessa triste situação, pois todos aqueles que têm a infelicidade de se aproximar dele estão sujeitos ao grande perigo do contágio moral, pela influência das abominações que ele se compraz em lançar ao redor de si.

Qualquer sentimento de ódio, inveja ou ciúme, dirigido à outra pessoa, enviará um elemental para atormentá-la, e este procurará qualquer ponto fraco por onde possa concretizar a sua ação maléfica. Se esse sentimento é persistente, o elemental continuará a ser alimentado e poderá prolongar por muito tempo a sua existência, e portanto, a sua perniciosa atividade. Pode, contudo, não produzir qualquer efeito sobre a pessoa para quem é dirigido, se esta não tem nenhuma tendência que p nutra, se não tem, por assim dizer, nenhum fulcro para a sua alavanca. Assim, todas essas influências, portadoras do mal, recuam e são rechaçadas ante a aura de um homem de pensamentos puros, de existência honrada, visto não acharem onde fixar-se. Neste caso, obedecendo a uma lei bem curiosa, elas reagem com toda a força sobre o seu criador original. E é nele que a própria entidade que ele criou vai consumir o karma de seu mau desejo, na hipótese de nele encontrar uma esfera congênita.

Acontece também, por vezes, que um elemental artificial desta espécie não consegue, por várias razões, descarregar a sua energia nem sobre o seu criador nem sobre o objeto dos maus sentimentos deste. Então, transforma-se numa espécie de Espírito errante, fácil e prontamente atraído por qualquer indivíduo que acalente em si sentimentos semelhantes àqueles que lhe deram origem, e está igualmente preparado para estimular esses sentimentos nesse indivíduo,

graças à força nutritiva que neste acham, ou para exercer sobre ele qualquer má influência tão logo para isso se lhe proporcione uma ocasião. Se tem a força e o poder suficiente para se alojar em qualquer invólucro transeunte, é certo que o faz, visto que essa moradia temporária lhe permite economizar os seus terríveis recursos com mais cuidado. Sob esta forma pode manifestar-se através de um médium, e sob o disfarce de um dos seus amigos íntimos pode, às vezes, vir a exercer influência sobre criaturas que, a não ser assim, nunca poderia exercer o menor poder.

O que acaba de se dizer vem confirmar ainda mais a importância que tem para nós e para os outros a rigorosa observação dos nossos pensamentos. Há centenas de criaturas bem intencionadas que nunca, quer por palavras quer por obras, deixaram de ser escrupulosamente observadoras dos seus deveres para com os seus semelhantes, e que, considerando que o pensamento é livre e ninguém tem nada a ver com o que pensam no seu foro íntimo, deixam à revelia os seus pensamentos, sem terem a consciência dos enxames de criações funestas que desencadeiam por esse mundo a fora.

Para um indivíduo nestas condições, deve ser terrível a revelação de que os seus pensamentos e desejos podem produzir elementais artificiais; e por outro lado, deve ser altamente consoladora para aqueles que, sendo bons, dotados de uma alma grata e aperfeiçoada, tenham a impressão dolorosa de que são impotentes para de qualquer modo retribuir as bondades dos seus benfeitores. E realmente, pensamentos amigos e desejos sinceros de felicidade podem ser formulados tanto pelos mais ricos, como pelos mais pobres, pois nada há de mais fácil, seja para quem for, do que manter um anjo da guarda junto do irmão ou irmã, do amigo ou do filho, de quem mais se ame, seja qual for o ponto da terra onde se encontre o ente querido.

Quantas vezes as preces, os pensamentos de amor e de carinho de uma mãe extremosa se têm transformado num anjo da guarda para um filho, e a não ser no caso quase impossível em que o filho não encerre cm si um instinto que possa responder a uma influência boa, quantas vezes esses pensamentos lhe têm

proporcionado auxílio e proteção! Não são utopias esses anjos da guarda, pois muitos clarividentes os têm visto. Têm mesmo havido casos em que alguns desses anjos têm a força suficiente para se materializar, tornando-se visíveis momentaneamente à simples vista física.

É digno de nota o fato curioso de, mesmo depois da passagem da mãe para o mundo-céu, o amor que ela derrama sobre os filhos que julga estarem em volta de si, ir ainda reagir sobre eles apesar de estarem ainda na terra, alimentando o elemental protetor por ela criado, quando na terra, até seus filhos queridos abandonarem, por sua vez, a vida física. Como muito bem observa Madame Blavatsky, "o amor de mãe será sempre sentido pelos filhos encarnados; manifesta-se nos sonhos e por vezes em vários casos da vida, fornecendo uma proteção e meios de salvação providenciais; porque o amor é um escudo forte, e não é limitado pelo espaço nem pelo tempo". Contudo, não se julgue que todas as histórias de intervenção dos anjos da guarda, devam ser atribuídas à ação de dementais artificiais, porque em muitos casos esses "anjos" são apenas as almas ou de criaturas ainda vivas ou mortas recentemente, e ainda, em alguns casos, embora muito raros, o papel é representado pelos devas.

É este poder que tem um desejo cheio de convicção, principalmente se for muito repetido, de criar um elemental ativo, que constantemente trabalha pela realização desse desejo, o que constitui a explicação científica daquilo a que as criaturas, cheias de devoção mas alheias à filosofia, julgam ser as respostas favoráveis às preces atendidas. Há ocasiões, embora presentemente raras, cm que o Karma da suplicante é tal que permite a proteção implorada lhe seja fornecida diretamente por um Adepto, ou discípulo deste, e ainda há o caso, bastante mais raro, da intervenção provir de um deva ou de qualquer espírito natural. Mas, em todos estes casos, o meio mais fácil e mais evidente de proporcionar esse auxílio, seria sempre o fortalecimento e direção inteligente do elemental já formado pelo desejo.

Um exemplo curioso e instrutivo da extrema persistência destes elementais artificiais, dadas às circunstâncias favoráveis, foi recentemente observado por

um dos nossos investigadores. Todos os que se interessam por leituras acerca destes assuntos sabem que em muitas famílias antigas há a crença da existência de avisos fúnebres tradicionais, isto é, de qualquer fato que prediz, geralmente com antecedência de poucos dias, a aproximação do falecimento do chefe da família. Temos um exemplo bem frisante no pássaro branco dos Oxenham que, desde o reinado da Rainha Isabel, pressagia com a sua aparição à morte de qualquer membro da família; e ainda outro no célebre carro espectral que, diz-se, para à porta de certo castelo do norte da Inglaterra, quando está iminente uma calamidade semelhante.

É um fato desta ordem, embora menos flagrante e mais vulgar, que se produz na família de um dos nossos consócios: três dias antes da morte ouve-se no ar uma ária solene de música fúnebre. O nosso colega, tendo ouvido duas vezes esses místicos acordes, e tendo reconhecido a exatidão do aviso, o que, aliás, ele sabia ser tradição secular da sua família, tratou de ver se descobria pelos métodos ocultos qual a verdadeira causa de tão estranho fenômeno.

O resultado das suas investigações teve tanto de imprevisto quanto de interessante. Aconteceu que pelos meados do século XII, o chefe da família foi, como tantos outros bravos cavaleiros, para as cruzadas, e levou consigo, para que ganhasse cm tão sagrada causa as suas esporas de ouro, o filho mais novo, que era o seu favorito e um mancebo promissor, cuja felicidade e sucesso na vida era o mais ardente desejo do coração paterno. Infelizmente, porém, o cavaleiro moço morreu em combate e o pai ficou mergulhado no mais profundo desespero, lamentando não só a perda do filho querido, mas, principalmente, o fato de ele ter sido subitamente arrancado à vida, numa idade em que as paixões dominam e em que não se está espiritualmente preparado para ingressar no outro mundo.

E tão profunda e pungente foi a sua dor que, pondo de lado a armadura e o gládio, professou numa ordem religiosa, jurando votar o resto da vida à oração, pedindo pela alma do filho. E além disso, para que, de futuro, a nenhum dos seus descendentes viesse a acontecer o que ele, na sua simples e piedosa imaginação de crente, considerava um perigo terrível, isto é, ser arrebatado pela morte antes

de estar para ela devidamente preparado. E dia após dia canalizou, em preces fervorosas, toda a energia da sua alma no sentido do seu desejo, crendo firmemente que, fosse como fosse, o resultado das suas preces haveria de ser o que ardentemente desejava.

Qualquer estudante de ocultismo terá a maior facilidade em adivinhar qual foi o efeito dessa corrente de pensamento tão firme e persistente. O nosso monge cavaleiro criou assim um elemental artificial de imenso poder e recursos inesgotáveis, e acumulou dentro deste uma reserva de força que permitiu a este a realização dos desejos do seu criador por largo espaço de tempo. Um elemental é uma perfeita bateria de acumuladores — em que praticamente não há esgotamento de energia. Se atendermos ao valor da sua potência original e à raridade das ocasiões para a despender, não nos admiraremos de a vermos manifestando uma vitalidade, absolutamente intacta, avisando os descendentes do cruzado do fim próximo, por meio da estranha melodia que foi outrora, há setecentos anos, na Palestina, o canto fúnebre que levou à sepultura o jovem e heroico guerreiro.

2.º Elementais criados conscientemente. — Vimos, no exemplo citado, como um indivíduo, mesmo sem saber o que faz, pode orientar a força do seu pensamento. Imagine-se agora o que pode fazer qualquer Adepto da magia que, conhecendo perfeitamente o assunto, sabe claramente o efeito que pode produzir com o pensamento. É fato assente que tanto os ocultistas da seita branca como os da negra se servem frequentemente de elementais artificiais nos seus trabalhos, e poucas tarefas há que não possam ser levadas a cabo por essas criaturas, quando cientificamente preparadas e habilmente dirigidas. Os industriados no assunto podem estabelecer uma relação com o seu elemental e guiá-lo, independentemente da distância em que se manifesta, de forma que o elemental agirá como se estivesse dotado com toda a plenitude da inteligência do seu criador.

Têm-se visto anjos da guarda extremamente ativos e nitidamente definidos, criados desta forma, mas é raro que o Karma permita intervenção tão direta na

vida ide um homem. Todavia, acontece que alguns discípulos dos Adeptos que, no decurso da realização da missão que por eles lhes foi confiada, têm de afrontar perigos provenientes do ataque de forças muito superiores às suas, têm a seu lado um destes protetores, cujo poder formidável e incansável vigilância têm tido plena confirmação.

Por meio dos processos mais adiantados, os cultores da magia negra conseguem também a criação de elementais artificiais, e não têm sido pequeno o mal que tais entidades têm espalhado por este mundo. Mas também estes esbarram com a resistência daqueles cuja pureza de vida e de caráter os torna opacos à sua influência, e, por curiosa inversão, vão reagir com tremenda força sobre o seu criador. A velha história do feiticeiro medieval esfacelado pelos Espíritos por ele invocados, não é de todo uma fábula inventada; pode mesmo encerrar um triste fundo de verdade.

Semelhante ao que acontece com as entidades artificiais estudadas no parágrafo anterior, também estas podem, por várias razões, escapar ao domínio daqueles que tentam utilizá-las, convertendo-se em Espíritos errantes. Mas os elementais formados conscientemente são dotados de inteligência e de poder muito maiores; têm mesmo duração de vida muito superior aos outros, e por isso são muito mais perigosos. Buscam constantemente meios para prolongar a existência, quer alimentando-se, como vampiros, da vitalidade de seres humanos, quer influenciando-os a que façam oferendas, tendo conseguido mesmo em tribos semisselvagens que a ignorância dos negros os leve a reconhecê-las como deuses de uma povoação ou de uma família.

Toda divindade que exige sacrifícios que importem a efusão de sangue, pode ser considerada como pertencente às classes mais inferiores e mais repugnantes desta categoria. Outros tipos menos condenáveis contentam-se com oferendas de arroz e de alimentos cozinhados, de várias espécies. Na índia ainda hoje se encontra em algumas regiões qualquer das duas variedades, mas é natural que na África sejam relativamente muito mais numerosas.

Graças ao alimento que colhem das oferendas e sobretudo à vitalidade que subtraem aos seus fiéis, podem continuar a prolongar a existência por muitos anos, ou mesmo séculos, conservando em si a força suficiente para de vez em quando produzir certos fenômenos insignificantes, com que vão estimulando a f é e o zelo dos seus adoradores, ou para os molestar e contrariar sempre que se descuidam na realização dos sacrifícios do costume. Por exemplo, reconheceu-se recentemente que numa povoação da índia, sempre que por qualquer motivo à divindade local não era ofertado o alimento de costume, rebentavam entre as cabanas incêndios espontâneos, algumas vezes três ou quatro simultaneamente, em circunstâncias em que era impossível suspeitar se de qualquer intervenção humana. A qualquer leitor que conheça alguma coisa dos recônditos cantos dessa admirável região da índia, a mais maravilhosa e estranha de todas as regiões do Universo, decerto ocorrem outras histórias deste gênero.

A arte de fabricar elementais artificiais de extremo poder e grande virulência parece ter sido uma das especialidades dos feiticeiros da Atlântida — "os Senhores da face negra". — Um exemplo das suas faculdades encontra-se na Doutrina Secreta (vol. II, pág. 427), em que se lê dos estranhos animais que falavam e que tiveram de se apaziguar com uma oferenda de sangue para que não fossem acordar os donos e preveni-los da sua próxima destruição. Mas além destes estranhos animais criavam também outras entidades artificiais cuja energia e cujo poder eram tamanhos que se pretende ainda existam alguns deles, apesar de se terem passado mais de onze mil anos desde que o terrível cataclismo destruiu os seus criadores originais. A terrível divindade hindu cujos fiéis eram impelidos a cometer em seu nome os horrorosos crimes de Thuggee — a espectral e hedionda Káli, ainda hoje adorada com ritos cujo horror de pormenores não temos coragem de descrever — é talvez uma relíquia de um sistema que teve de ser aniquilado mesmo à custa da submersão de um continente inteiro que arrastou consigo sessenta e cinco milhões de vidas humanas.

3.° Artificiais humanos. — Resta-nos considerar uma classe de entidades que, apesar de ser pouco numerosa, adquiriu, pela sua íntima conexão com um dos grandes movimentos dos tempos modernos, uma importância absolutamente desproporcionada para o número dos seus membros. Poderão suscitar-se dúvidas

se as deveríamos incluir na primeira ou na terceira das nossas divisões principais. Mas, apesar de humanas, estão distanciadas do caminho regular da nossa evolução, e são tão acentuadamente produtos de uma vontade estranha à própria vontade, que nos pareceu não errar incluindo-as entre os seres artificiais.

A melhor maneira de as estudar é começarmos pela sua história, que nos faz voltar atrás, à grande raça atlântica. Ao pensarmos nos Adeptos e nas escolas ocultistas desse notável povo, os nossos espíritos vão instintivamente para as práticas condenáveis dos seus últimos dias. Mas não esqueçamos que antes dessa época de egoísmo e degradação, a poderosa civilização da Atlântida produziu muita coisa nobre e digna de admiração, e que entre os seus chefes alguns houve que hoje ocupam os pináculos mais elevados até agora atingidos pelo homem.

Entre as Lojas de estudo oculto, preliminar para a iniciação, formadas pelos Adeptos da boa Lei, existia uma que era então tributária de um dos grandes monarcas atlânticos — "O Divino Senhor da Porta de Ouro". E apesar das muitas e estranhas vicissitudes por que tem passado, apesar de se ter visto forçada a mudar a sua sede de país para país, visto que todos estes iam sendo, por sua vez, invadidos pelos elementos discordantes de uma civilização mais recente, essa Loja existe ainda hoje, observando ainda o mesmo ritual primitivo desse mundo desaparecido — ensinando mesmo, como linguagem secreta e sagrada, a mesma língua da Atlântida, que se falava quando da sua fundação há muitos milhares de anos.

É ainda hoje o que foi no princípio: uma Loja de ocultistas de intenções puras e filantrópicas, que pode levar os estudantes que acha dignos ao caminho do verdadeiro conhecimento e, depois de várias e rigorosas provas das aptidões e qualidades do candidato, conferir-lhe certo número de poderes psíquicos ao seu alcance. Os Mestres dessa Loja não estão no mesmo nível que os Adeptos, mas centenas dos seus discípulos têm aprendido lá a direção do Caminho que leva ao Adeptado em vidas subsequentes. E embora não faça parte da Irmandade dos Himalayas, há entre estes alguns irmãos que, em encarnações passadas, tiveram ligações com ela, e por isso se interessam com invulgar simpatia por suas

atividades.

Os Dirigentes dessa Loja, embora se tenham mantido, eles e a sua sociedade, sempre em plano secundário, tem feito o que lhes tem sido possível em prol do progresso da verdade no mundo. Há pouco mais ou menos meio século, para contrabalançar a onda rastejante de materialismo que ameaça afogar toda a espiritualidade na Europa e na América, resolveram combatê-lo por métodos um tanto ou quanto inéditos — de modo que oferecessem a qualquer indivíduo dotado de raciocínio oportunidade para a obtenção da prova absoluta da existência de uma vida independente da do corpo, existência que a Ciência se comprazia em negar. Os fenômenos exibidos não eram em si absolutamente novos, visto que a história aqui e acolá, desta ou daquela maneira, nos fala deles; mas a sua organização definida e o fato de poderem ser provocados, por assim dizer, à ordem, deram-lhes um caráter completamente inédito para o mundo moderno.

O movimento assim iniciado foi-se estendendo gradualmente até dar esse vasto edifício do espiritismo moderno. Se é certo que não seria justo atribuir aos iniciadores do plano à responsabilidade direta de muitos dos resultados que se seguiram, certo é que realizaram o seu objetivo sob o ponto de vista da conversão de grandes massas de gente, desviando-as da descrença absoluta para a fé sólida em qualquer espécie de vida nova futura. E isto é, só por si, um resultado maravilhoso, apesar da opinião daqueles que sustentam que foi obtido por um custo demasiado alto.

O processo usado constituiu em tomar uma criatura vulgar depois da morte, torná-la plenamente consciente, no plano astral, mostrar-lhe, dentro de certos limites, os poderes e as forças desse plano, e em seguida confiar-lhe a direção de um círculo espiritista. Essa criatura, por sua vez, "desenvolvia" da mesma forma outras personalidades falecidas, e todas reunidas atuavam sobre as pessoas que assistiam às sessões e as "desenvolviam" como médiuns. Assim cresceu e progrediu o espiritismo. Sem dúvida, alguns membros vivos da Loja original manifestaram-se por vezes na forma astral, em alguns desses círculos — talvez

ainda o façam hoje; mas na maior parte dos casos limitaram-se a dirigir e a guiar aqueles a quem tinham confiado à direção. Não há dúvida que o movimento se propagou muito mais rapidamente e tomou incremento muito maior do que esperava, e tanto assim que em breve se subtraiu à sua direção. Por isso afirmamos que não se lhes devem atribuir responsabilidades diretas em muitos dos resultados desse movimento.

Evidentemente, a intensidade anormal da vida astral suscitada nesses "guias", retardava-lhes consideravelmente o progresso natural. E, embora a ideia de que o karma bom gerado com o auxílio que eles davam aos investigadores da verdade devia, em parte, compensar esse atraso, veio, contudo, a reconhecer-se que não se podia empregar o mesmo "espírito-guia" por muito tempo sem que isso lhe fosse altamente prejudicial. Recorreu-se às substituições; mas, por vezes, quando qualquer motivo não permitia a troca, recorreu-se a um expediente notável, e foi dele que nasceu a classe a que chamamos "artificiais humanos".

Permitiu-se que os princípios superiores do "guia" original prosseguissem na sua evolução retardada e passassem para o mundo-céu, mas lançou-se mão da sua sombra abandonada, vivificando-a de maneira a que "o guia" aparecesse no círculo dos seus admiradores aparentemente como antes. Parece que isto a princípio foi desempenhado pelos próprios membros da Loja, mas chegou-se à conclusão, tanto quanto nos é lícito afirmar a esse respeito, que tal disposição era, não sabemos se muito penosa e contraproducente, ou se dava lugar a grande desperdício de força e mesmo se objetava contra a criação de um elemental artificial. De modo que se decidiu que a pessoa designada para suceder ao guia precedente se desempenharia do seu trabalho, mas apoderando-se da sombra, ou do invólucro, do antecessor tendo, portanto, deste, apenas a aparência.

Diz-se que alguns membros da Loja se opuseram a isto, porque, apesar da pureza da intenção, a execução envolvia qualquer coisa de fraude. Mas a opinião geral parece ter sido a de que, visto a sombra permanecer a mesma e continuar a conter uma parte da mente inferior, não havia afinal uma verdadeira fraude. Foi esta a gênese das entidades humanas artificiais. Parece que na maioria dos casos

estas substituições não levantaram a menor suspeita. Mas houve casos em que alguns investigadores do espiritismo notaram, passado bastante tempo, certas diferenças, que subitamente se revelaram, na maneira e disposição do "espírito". É inútil dizer que nenhum dos membros da Irmandade dos Adeptos contribuiu em qualquer ocasião para a criação de entidades artificiais desta espécie, mas não podiam evitar que alguém, com condições para isso, se lembrasse de fazê-lo. O ponto fraco deste processo consiste na facilidade com que outros o podem adotar e na dificuldade em se evitar que os magos negros criem "espíritos" de comunicação à sua vontade, e nunca é com boas intenções que o fazem. E sabe-se que já o têm feito.

Termina aqui o estudo dos habitantes do plano astral. Com as reservas já mencionadas algumas páginas atrás, pode considerar-se bastante completas o catálogo apresentado. Mas não é demais insistir no fato de que este manual não passa de um esboço, a traços largos, de um assunto de grande vastidão, que exigiria uma vida inteira de estudo e de árduo trabalho para dele se fazer um tratado completo e sem omissões. (O Plano Astral- C.W.LEADBEATER).

Qualquer um que entre em contato com o mundo invisível, seja por meio do próprio psiquismo ou seja empregando o psiquismo de outra pessoa, como um canal de evocação, tem necessidade de usar algum sistema de classificação para poder compreender os diferentes fenômenos com os quais se defrontará. Nem todos estes se devem aos espíritos dos que já partiram; no mundo invisível há outros cidadãos além daqueles que certa vez tiveram forma humana. E nem todos os fenômenos, atribuídos à mente subconsciente, são inteiramente subjetivos. A confusão tem origem quando aquilo que deveria ser atribuído a uma divisão é designado para outra. É possível mostrar claramente que a explicação oferecida não responde pelos fatos. Não obstante, não é possível solucionar os fatos simplesmente mostrando que a explicação é enganadora. Uma classificação correta trará uma explicação que pode resistir a qualquer investigação imparcial e justificar-se por sua própria sabedoria. A classificação cujo emprego se propõe nestas páginas é, em sua maior parte, retirada das fontes ocultas tradicionais, e acredita-se que ela poderá lançar luz sobre certas experiências enfrentadas pelos que trabalham na pesquisa psíquica. Ë oferecida num espírito de cooperação, como um testemunho independente para uma

experiência comum.

As Almas dos Mortos

De todos os habitantes do mundo invisível, aqueles com os quais toma-se mais fácil estabelecer um contato são as almas dos seres humanos que se despojaram da sua vestimenta exterior de carne, temporária ou permanentemente. Qualquer um que esteja familiarizado com o pensamento espiritualista ou esotérico logo se habitua à ideia de que o homem não é modificado pela morte. A personalidade permanece, apenas o corpo é que se vai.

O esoterista, no seu conceito sobre a natureza das almas que partiram, estabelece uma distinção entre aquelas que estão atravessando a fase internatal, isto é, que estão vivendo, entre encarnações, nos mundos não físicos, e aquelas que não tornarão a encarnar. Há uma grande diferença, em capacidade e concepção, entre estes dois tipos de almas, e muitas das questões, atualmente em evidência, entre espiritualismo e ocultismo, sem dúvida se devem ao não reconhecimento deste fato.

O ocultista não sustenta que a existência é uma eterna sequência de nascimento e morte, porém afirma que em certas fases de evolução a alma entra numa série de vidas materiais e, através do desenvolvimento realizado durante estas vidas, ela finalmente deixa para trás a fase mundana de evolução, tomando-se cada vez mais e mais espiritualizada à medida que este período vai chegando ao seu termo, até que, finalmente, conquista a sua liberação da matéria e não torna a reencarnar, continuando a sua existência como um espírito sem corpo e com mente humana. O intelecto, afirma o ocultista, só pode ser obtido através da encarnação na forma humana. Aqueles seres que não passaram por esta experiência não têm intelecto na forma em que o compreendemos, com certas exceções que analisaremos mais tarde. Na maioria das vezes, é com a alma de mortos viventes que são feitos os contatos no decurso das sessões. As almas liberadas vão para o seu próprio lugar e não se pode alcançá-las com facilidade.

Só aquelas que têm alguma coisa que fazer aqui é que retornam para ficar ao alcance da esfera da terra. A discussão deste ponto abriria um vasto campo de interesse com o qual não nos podemos ocupar no momento. Será suficiente dizer que, conforme é do conhecimento de todos os aficionados à pesquisa psíquica, há almas de um tipo mais elevado do que aquelas comumente encontradas, almas que estão envolvidas na evolução da humanidade e no treinamento daqueles que estão dispostos a colaborar com elas no trabalho que realizam. Podemos dizer, então, que as almas dos mortos podem ser divididas em três tipos: as almas dos mortos viventes, que tornarão a voltar para a vida terrena; as almas liberadas, que deixaram para trás a vida terrena e foram para outra esfera de existência; e as almas liberadas que, tendo partido, tornaram a voltar para a esfera terrestre porque têm aqui um trabalho a cumprir. O reconhecimento dessa divisão servirá para explicar muitas das discrepâncias que encontramos entre as afirmações dos espiritualistas e dos ocultistas. O ocultista visa principalmente entrar em contato com as almas liberadas, tendo como propósito o trabalho específico no qual ambos, ele e elas, estão envolvidos; quase sempre se mostra rigoroso no que concerne a deixar em paz as almas dos mortos viventes. Pessoalmente, sou da opinião que ele está enganado ao agir assim. É bem verdade que estas pouco poderão ajudá-lo no trabalho por ele escolhido, mas a convivência normal dos vivos com os mortos poderia despojar a morte da maioria dos seus terrores e construiria, firmemente, uma ponte entre aqueles que estão aqui e aqueles que já se foram.

O ocultista certamente não solicita a cooperação dos mortos viventes, como solicitaria das almas liberadas, pois elas têm o seu próprio trabalho para fazer; e nem ele pode depositar tanta confiança, no conhecimento e na penetração delas, como depositaria naquelas que já foram liberadas da roda do nascimento e da morte; além disso, ele não tem qualquer direito de usá-las, no curso das suas experiências, como usaria os espíritos Elementais. Admitindo estas limitações, porém, parece não haver nenhuma razão para que o ocultista não possa tomar parte no intercâmbio de cortesias que está ocorrendo continuamente na linha da fronteira. Afinal de contas, a morte é um dos processos da vida e os mortos estão bem vivos e são absolutamente normais.

Projeções dos Vivos

A aparição do simulacro de um ser humano, na hora da morte, é extraordinariamente comum e existem inúmeros exemplos, muito bem atestados, da sua ocorrência. O que não é tão sabido, e nem impossível, é que o simulacro, ou forma astro-etérica, seja projetado voluntariamente pelo ocultista treinado. Comparadas com a multidão de almas desencarnadas, que são encontradas quando o limiar é transposto, tais projeções são extremamente raras; não obstante, elas ocorrem e podem ser encontradas, portanto, devem ser incluídas em qualquer classificação que tenha a intenção de ser compreensível. Normalmente, tal alma projetada aparenta estar inteiramente preocupada com os seus próprios negócios e dá a impressão de estar numa condição de absorção que faz com que ela pareça ignorar o ambiente que a rodeia. Diga-se de passagem, acontece, com muita frequência, que o espírito sem corpo tem um trabalho elaborado para manter um pouco de consciência nos planos mais elevados e a sua auto-absorção é igual à de alguém que está aprendendo a andar de bicicleta. Ocasionalmente, uma comunicação pode ser estabelecida entre tal corpo etérico projetado e um grupo de experimentadores, e os resultados obtidos são muito interessantes, contudo, a menos que haja uma materialização suficiente para tornar o simulacro visível para aquele que não é psíquico, o experimento terá uma natureza mais próxima da telepatia praticada por intermédio da mediunidade do que de uma projeção verdadeira da forma astro-etérica. Tais visitantes não são anjos e nem são Espíritos, mas sim "humanos, demasiadamente humanos".

As Hierarquias Angélicas

O Protestante comum tem uma noção muito vaga no tocante às hierarquias angélicas, o grande exército de seres de outra evolução que não a nossa, muito embora sejam filhos do mesmo Pai Celestial. A Cabala, porém, é explícita a respeito deste ponto e os classifica em dez arcanjos e dez ordens de seres angelicais. As teologias Budista, Hindu e Maometana, são igualmente explícitas. Podemos, portanto, reconhecer que esta concordância dos testemunhos prova a certeza da afirmação, e será benéfico para o nosso propósito tomarmos como guia aquele sistema do qual o Cristianismo tirou a sua origem do Judaísmo

místico.

Não entraremos nas classificações elaboradas empregadas pelos rabinos judeus, que, embora importantes para propósitos de magia, não dizem respeito ao assunto em foco. Basta compreendermos que há seres, divinamente criados, de vários graus de grandeza, desde o mais poderoso arcanjo que São João, o Profeta, viu em pé no sol, descendo até os anônimos mensageiros celestes que de tempos em tempos têm visitado a humanidade. Além das esferas, para as quais são remetidos os espíritos desencarnados da humanidade, habitam estes seres celestiais, e em alguns níveis elevados de luz espiritual, o psíquico, ou médium, às vezes entra em contato com eles. Nos escritos de Vale Owen há muitas coisas, de grande interesse, referentes a eles. É dito, pelos rabinos, que estes seres são perfeitos, cada igual ao outro; mas eles não evoluem e é evidente que não são intelectualizados. Quase poderíamos chamá-los de Robôs divinos, cada um rigidamente condicionado, pela sua própria natureza, para executar com perfeição o trabalho para o qual foi criado; livre de todas as lutas e conflitos interiores, porém imutáveis e, consequentemente, sem possibilidade de evolução. Segundo se afirma, nenhum anjo jamais sai da sua própria esfera de atividade. O anjo que tem "cura em suas asas" não pode dar visão, nem aquele que confere a visão serve como poderoso guarda contra o poder das trevas. Os esoteristas fazem uma distinção fundamental entre os anjos e as almas dos homens. Eles dizem que as Centelhas Divinas, que são os núcleos das almas dos homens, provêm do cosmo numênico, do mesmo plano onde o Logos Solar tem o Seu ser. Eles são, portanto, da mesma natureza mais interior da Divindade. Por outro lado, os anjos são criados pelo Logos Solar, sendo os primeiros dos Seus seres criados. Eles nem caem em geração e nem se elevam pela regeneração, porém, permanecem em imutável perfeição, sem evoluir, até o final dos tempos. As funções dos anjos são diversas e aqui não podem ser abordadas pormenorizadamente. Cada um, de acordo com sua função e hierarquia próprias, é o mensageiro de Deus nas coisas do espírito, mas não tem contato direto com a matéria densa. Essa função é inteiramente realizada por outra ordem de seres, os Elementais, que diferem, em origem e natureza interior, tanto dos anjos quanto dos homens.

Elementais

Existe muita confusão de pensamento no que se refere às ordens de seres conhecidos como Elementais. Às vezes eles são confundidos com os espíritos dos homens. Indubitavelmente, muitos acontecimentos atribuídos a espíritos devem ser consignados às atividades destas outras ordens de seres. Mais uma vez, não devem ser confundidos com os demônios do mal ou, para dar a estes o seu nome cabalístico, com os Qliphoth. Os Elementais são as formas-pensamento geradas por sistemas coordenados de reações que se tornaram estereotipadas pela repetição constante e imutável. Tornam-se necessárias algumas explicações para tornar claro este conceito, e nós o compreenderemos melhor se examinarmos os meios pelos quais os elementais são criados. Cada época de evolução é constituída pela ida e volta de uma onda-vida de almas viventes. Na terminologia esotérica, estas ondas-vida são citadas como os Senhores da Chama, da Forma e da Mente. A evolução atual se transformará nos Senhores da Humanidade. Cada onda-vida desenvolve sua contribuição característica para a evolução. Quando as Centelhas Divinas, que constituem os núcleos evoluídos das almas de cada evolução, são levadas de volta para os planos e reabsorvidas no Reino de Deus, o trabalho que elas realizaram permanece além delas, naquilo que construíram, quer sejam os elementos químicos evoluídos pelos Senhores da Forma, ou as reações químicas desenvolvidas pelos Senhores da Chama, ou mesmo as reações de consciência desenvolvidas pelos Senhores da Mente. Segundo é dito, a humanidade está desenvolvendo o poder da consciência coordenada, portanto, os Senhores da Humanidade mantêm com os Senhores da Mente o mesmo relacionamento que os Senhores da Chama mantém com os Senhores da Forma. Todavia, estes seres, de três ondas-vida anteriores, já ultrapassaram o nível de vida na terra, cada grupo indo para o seu plano apropriado; e os Senhores da Humanidade ainda estão absorvidos na tarefa de construir e, com exceção de alguns poucos que se tornaram Mestres, ainda não escaparam do aprisionamento do material no qual trabalham. Consequentemente, é muito raro que qualquer psíquico, salvo um adepto dos graus mais elevados, alguma vez entre em contato com qualquer um destes seres. Todavia, conforme já foi apontado, eles deixaram para trás as formas que construíram no decorrer da sua evolução. Estas formas, conforme os psíquicos ensinam, na realidade, consistem de sistemas coordenados de repetições eletromagnéticas. Toda a vez que qualquer movimento tem lugar, uma corrente elétrica se estabelece, e, se a série de movimentos coordenados é repetida muitas vezes, estas correntes tendem a fazer ajustamentos entre si e se tornam coordenadas por sua própria conta, totalmente independentes das formas

físicas cujas atividades deram origem a elas. Ë destas coordenações que são desenvolvidos os Elementais.

Nestas páginas não podemos penetrar mais fundo neste assunto, por demais interessante e complexo. Este é um tema para estudo à parte. Todavia, foi dito o suficiente para indicar que, embora o produto final da evolução dos reinos angélico, elemental e humano, seja o de produzir consciência e inteligência, a origem dos três tipos de seres é totalmente diferente, o mesmo acontecendo com o destino deles. As Centelhas Divinas são as emanações do Grande Não manifesto, Ain Soph Aur, na terminologia dos cabalistas; os anjos são as criações do Logos Solar e os Elementais são "as criações dos criados", quer dizer, originados pelas atividades do universo material. Dos Elementais assim desenvolvidos, há muitos tipos. Em primeiro lugar, as quatro grandes divisões dos espíritos Elementais da Terra, do Ar, do Fogo e da Água, que os alquimistas conhecem, respectivamente, como Gnomos, Silfos, Salamandras e Ondinas. Estes representam, na verdade, quatro tipos de atividade originados por quatro tipos de relacionamento. Nos sólidos (o Elemento da terra) as moléculas estão reunidas. Nos líquidos (o Elemento da água) as moléculas se movem livremente. Nos gases (o Elemento do ar) elas se repelem mutuamente e, em consequência, dispersam-se até os seus limites mais extremos. E no fogo a propriedade essencial da sua atividade é mudar de plano, ou transmutar. Os quatro reinos de Elementais primários, comandados por seus reis angélicos, representam a ação coordenada, deliberada e inteligente destas quatro propriedades da matéria o lado mental do fenômeno material, para ser exata. Este fato é muito conhecido dos ocultistas e no seu trabalho mágico eles utilizam o lado-mente da matéria. Consequentemente, muitos destes sistemas Elementais de reações foram, por assim dizer, domesticados por adeptos. Os Elementais assim domesticados ficaram impregnados de consciência de um tipo humano. Os psíquicos às vezes se encontram com estes Elementais desenvolvidos (ou iniciados). Nós agora estamos violando alguns dos aspectos mais secretos do ocultismo, e o que pode ser dito não é muito; e mesmo que mais fosse dito, pouco seria entendido, exceto por aqueles que já estão bem versados na ciência esotérica. Não humanos Neste artigo, por este termo queremos significar, em sentido geral, todo e qualquer tipo de inteligência sensível que agora não esteja encarnada em um corpo humano isto inclui aqueles espíritos desencarnados que falam por intermédio dos médiuns e aqueles que nós chamamos de Mestres ou Adeptos do Plano Interior, que não participam da vida humana, embora sendo espíritos humanos, mas que

incluímos na categoria de não humanos para fins de classificação. Examinaremos os contatos com seres que não estão em corpos físicos. Na literatura medieval lemos muito acerca desses contatos, portanto, homens do passado e também dos nossos dias, entre as tribos primitivas do Oriente e do Novo Mundo, têm muito para dizer sobre o assunto. Também há muito material a respeito em certas seções do folclore americano, especialmente entre os Celtas. O anglo-saxão comum se contenta apenas com um não humano, e este é o Demônio. Sendo assim, então, estamos lidando com um considerável conjunto de testemunhos do contato entre seres humanos e não humanos, e não existe fumaça sem fogo. Portanto, temos que refletir. Essas coisas existem? A comunicação é possível, e se é possível, será aconselhável sob quaisquer condições ou apenas sob certas condições? Tomando a questão geral das outras fases de evolução, não há nenhuma razão por que não devam existir outras formas de existência além daquelas da matéria física densa. Para a pessoa sem treinamento, nada é real exceto as coisas materiais nas quais ela pode tropeçar e sobre as quais pode cair. Todavia, qualquer um que tenha experiência no trabalho científico sabe que há forças de existência invisíveis no nível logo além da matéria densa, que podemos alcançar com absoluta certeza. Por que não haveria outras, apenas um pouquinho mais além? Devemos nos limitar àquilo que podemos ver, ou devemos dizer que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia ? Por ora, no intuito de economizar tempo, tomemos isto como certo e sigamos em frente, a fim de estudarmos a natureza dos não humanos. A ciência esotérica nos ensina que, assim como há a nossa, também há outras linhas de evolução. Assim como a luz e o som não ocupam espaço no nosso ar, assim também estes seres não ocupam espaço, não têm peso ou massa, interpenetram a matéria e você pode passar através deles como passaria através de um fantasma. Eles são modos de consciência diferentes do nosso.

Podemos ver um musicista mergulhado em êxtase, num estado de êxtase ante aquilo que para nós soaria como um simples barulho, isto porque o seu ouvido treinado distingue os sons. Portanto, estes outros modos de existência são diferentes do nosso e interpenetram o nosso. Entramos em contato com estes outros modo de vida somente sob três condições. Primeiro, temos que começar a percebê-los de uma maneira diferente; então descobriremos que estamos travando conhecimento com seres de um tipo cuja existência ignorávamos, e para ambos essa é uma experiência surpreendente. Segundo, podemos entrar em contato com estes outros seres se há alguém, por perto, que seja um médium de

materialização e possa exsudar ectoplasma. Terceiro, os ocultistas que se dedicam a tais formas de trabalho podem invocar, por meio de operações mágicas, seres de outras formas de existência, fazendo com que se materializem. Assim sendo, vemos então que existem condições por meio das quais podemos estabelecer contato com eles, mas este é um processo fora do normal para ambas às partes. Quando um ser humano eleva a sua consciência para os planos sutis, ele se torna, por assim dizer, um fantasma para os habitantes desses planos. Consequentemente, isso nos transmite uma sensação de perigo, uma sensação hostil; na verdade, são esses seres que têm medo de nós e se colocam na defensiva. O assunto passa a ser diferente no caso do ocultista iniciado, que vai para o invisível levando "cartas de apresentação" e então há um relacionamento fraternal. Desse modo, a consciência do adepto se movimenta, com suas credenciais, ao longo de trilhas bem conhecidas e ele já não acha que esses planos são hostis, ele sabe como se comportar e a questão muda de figura. Estas viagens, porém, não devem ser empreendidas ao acaso por ninguém. Poderíamos ofender gravemente os seres de outro plano e até ser expulsos à força. A questão da comunicação entre os dois planos é resolvida por meio da troca dos níveis de consciência do nosso lado, ou pela estruturação de uma forma substancial do outro lado, e nos dois casos é essencial que ambos saibam o que estão fazendo e observem certas precauções. E agora, que tipos de seres são aqueles com os quais um contato é estabelecido dessa maneira? Primeiro, eles são mortos viventes, são aqueles com quem os espiritualistas habitualmente entram em contato quando alcançam o invisível. O movimento espiritualista foi formado mais ou menos na época em que surgiram o movimento oculto moderno e a Ciência Cristã. Quatro grandes movimentos entraram em funcionamento no último quartel do século passado: o espiritualismo; a Ciência Cristã e seus similares, Novo Pensamento, etc.; a Sociedade Teosófica, sob a direção da Blavatsky; e uma agitação e movimentação geral de vida na própria Tradição Esotérica Ocidental, que é muito menos conhecida. Cada um deles teve o seu próprio trabalho para realizar. Os espiritualistas tiveram, como tarefa, a associação com os espíritos humanos dos mortos que ainda estão dentro da esfera terrena. Eles nunca fizeram muita coisa além disso. Assim como o ocultista, acionando as suas ligações para cima e para baixo, num determinado raio, entra em contato com seres desse raio, os espiritualistas também trabalham e sua experiência é igualmente limitada. Estes seres são Personalidades humanas. Muitos de vocês sabem que a Personalidade humana perdura por algum tempo depois da morte do corpo, passando por uma experiência purificatória, partindo daí para um céu inferior, a fim de repousar num sonho agradável, e depois indo para a segunda Morte, a morte da Personalidade desta

encarnação, inclusive da mente interior, que é desintegrada; a partir daí o Eu Superior é liberado e passa algum tempo no céu mais elevado, antes de reencarnar. Os tipos de seres que os espiritualistas encontram são aqueles que estão no céu inferior; não vejo o menor indício de seres operando na Individualidade. A função do movimento espiritualista é a de romper as barreiras entre os vivos e os mortos. Por outro lado, o ocultista está proibido, por sua condição, de ter quaisquer contatos com os mortos viventes. Ele deve estabelecer suas ligações com aqueles, da espécie humana, que já passaram além da fase evolutiva da reencarnação, e também com algumas outras formas diferentes de existência, que são muito interessantes. De modo que, quando é capaz de operar na sua consciência mais elevada, o ocultista descobre que começa a encontrar seres de espécies muito diferente da sua seres classificados. Podemos considerá-los como Elementais. São de uma espécie absolutamente diferente da espécie humana. Não possuem Centelha Divina e serão desintegrados no fim desta evolução, deixarão de existir, a menos que consigam desenvolver uma natureza espiritual dentro de si mesmos. Estes seres passam a existir da seguinte maneira: sempre que se manifesta em você uma série de ações e reações constantemente coordenadas, você obtém aquilo que podemos chamar de "rastros no espaço", que permanecem após o término das atividades que lhes deram origem. Podemos compará-los ao remoinhar da água numa vasilha que foi agitada; cessada a agitação, os remoinhos continuam durante algum tempo. Esta é, na natureza inteira, a base de todo e qualquer ser, e sobre esta base desenvolvem-se as possibilidades de memória e de reação ao ambiente. Assim, gradualmente chegamos ao difícil conceito da construção da consciência por obra de um fenômeno natural.

Os Espíritos Construtores, que quando estavam sendo criados produziram, desse modo, os primeiros grandes fenômenos naturais, são Seres Angélicos. Afastaram-se para os planos e deixaram as consciências Elementais encarregadas de prosseguir com o modo estereotipado de reação. Estas ficaram e se desenvolveram, e nós as chamamos de "criações dos criados" são vidas chamadas para a existência, não por Deus, mas por criaturas de Deus, que não têm poder para dotá-las de vida imortal. Sempre que você encontra, na natureza, um sistema que reage como uma unidade -uma montanha, um pequeno vale, um bosque você encontra o mesmo sistema de enfatizações coordenadas no seu substrato, e assim surgem os pequenos espíritos da natureza, ou Devas, ou deuses de localidades, que os nossos ancestrais adoraram. A mesma ideia está

por trás das diferentes espécies de animais. Se você tem qualquer conhecimento sobre biologia, saberá que há seres muito simples, unicelulares, cuja consciência geral poderá não ter apenas uma única vida sob o seu controle, porém muitas. Na existência destes seres há certos períodos em que existe apenas uma mancha verde sobre uma superfície úmida, e depois esta mancha se rompe em inumeráveis pontos; estes vivem por algum tempo numa espécie de nado livre e depois todos se juntam e formam uma larga massa homogênea, chamada plasmódio. O que acontece com a consciência como una, na sua forma que se move livremente? Ou então, veja as abelhas; aqui a unidade é a colmeia e não a abelha. A unidade poderia ser chamada de anjo-abelha. Possuímos estas curiosas e diferentes unidades de consciência evoluída. E em seguida, qual é a consequência lógica? Modos de forças da natureza, mais elevados e mais desenvolvidos. Há uma doutrina oculta, muito curiosa, que diz que estes seres, tomando-se mais e mais desenvolvidos e parecendo-se cada vez mais com os tipos de onisciência com os quais estamos familiarizados, passam a ter percepção de que são almas perdidas - a menos que desenvolvam uma natureza espiritual. Eles procuram, como iniciadores, aqueles que têm uma natureza espiritual; o homem iniciado é o iniciador do ser Elemental; humanos os tomam como pupilos e os ajudam a desenvolver as suas "centelhas" de consciência individual. Em troca, os Elementais realizam serviços para o mago. Lemos sobre eles como sendo espíritos familiares. Via de regra, os que escreveram sobre estas questões foram os padres, que tendo sido encarregados, pela Inquisição, de investigar este assunto, quase sempre se mostravam um tanto parciais. Há, porém, certo relacionamento entre pessoas que compreendem os planos interiores e seres de outra ordem. E também há, com certa frequência, um relacionamento involuntário entre aquelas pessoas que são psíquicas por natureza, mas não têm treinamento e por isso entram, de maneira absolutamente espontânea, em contato com outros seres. A consequência disso raramente é saudável; tem o efeito de desequilibrar essas pessoas. Ê um contato demasiadamente estimulante. Os Elementais são de um tipo puro, compostos apenas de um elemento, seja ele qual for, ao passo que um ser humano é uma mistura de todos os elementos. Assim, são eles um estímulo por demais potente para aquele um Elemento existente no nosso ser, que é bem capaz de tirar um ser humano do seu equilíbrio, induzi-lo a seguir em sua companhia e a abandonar os modos humanos. A pessoa fica "possuída pelas fadas", ou por aquilo que poderíamos chamar de uma patologia. Você pode ver o controle do pensamento afastando-se do veículo físico. Essas pessoas ouvem o chamado das fadas e o que fica é apenas uma concha vazia, insana. Ao invocar um espírito para uma aparição individual, o mago se coloca dentro de um círculo, desenha um

triângulo fora desse círculo e faz com que o espírito se manifeste nesse triângulo; depois, ele executará o ritual para fazê-lo sair e voltar para o lugar de onde veio, para o seu próprio plano. Normalmente, porém, ele só o fará como trabalho de pesquisa ou para ajudar num caso patológico. Devemos traçar a distinção entre o trabalhador que se empenha em pesquisa séria e a pessoa que o faz por mera experiência. Neste último caso, provavelmente nada de bom poderá resultar. Que outras formas de criaturas existem? Eu mencionei os Seres Angélicos e os grandes Arcontes, os espíritos construtores que construíram os planos da natureza no tempo de outras evoluções. Há todos os tipos de seres espirituais muito elevados, cujo modo de manifestação está na natureza. Eles são classificados de maneiras diferentes. Nós falamos do pagão que adora muitos deuses, mas em todas as religiões sempre há o Ser por trás dos deuses, o Pai dos deuses, a Alma exterior, uma concepção muito abstrata de um Ser. Os "deuses" de qualquer sistema são estas forças naturais, que no sistema hebreu, que nós mesmos usamos, são chamadas de Arcanjos e de Anjos. Os seres espirituais nunca tiveram uma encarnação material, nunca desceram para a matéria. A velha tradição diz que a escolha foi oferecida aos espíritos se eles queriam permanecer nos planos interiores, nunca se elevando ou decaindo, ou se queriam descer para as profundezas da matéria para depois ascender além do ponto de onde haviam começado; e uma parte deles escolheu uma direção um grupo liderado por Adão, ou melhor, por Eva e outros escolheram a outra. Portanto, as hostes angélicas são da nossa mesma natureza, e se você voltar para trás o suficiente irá encontrar um tempo no qual anjos e homens andavam juntos. Desse modo é possível, sob certas condições, estabelecer contato com esses seres angélicos, mas na maioria dos casos, não fazemos contato com o verdadeiro ser, que é muito vasto; fazemos contato com o seu raio, com a sua emanação.

Se você for suficientemente rico poderá contratar uma grande cantora de ópera para vir a sua casa e cantar na sua sala de visitas; mas se tivesse apenas o suficiente para comprar um aparelho de rádio, poderia ouvi-la no ar. Quando invocamos o Arcanjo Rafael não podemos esperar que ele apareça em pessoa, mas esperamos sentir a sua força, o seu raio. O mesmo se dá com as aparições do Cristo que têm sido vistas a Bela Visão. Não é o ser real, mas sim o ser sintonizado no raio, muito embora no fim, para os propósitos práticos, seja a mesma coisa. Precisamos compreender tudo isso. Não estamos lidando com uma forma antropológica real, mas com modos de consciência, e alguns são tão diferentes do nosso que não há analogia. Não devemos pensar a respeito de todos

eles como se fossem figuras ilusórias são consciências absolutamente incompreensíveis para nós. Em adição a todos estes, há um inumerável exército de formas-pensamento expelidas pelas consciências humanas, Elementais artificiais deliberadamente criados por seres humanos. Estes perduram por vários períodos de tempo, de modo que há uma legião de diferentes tipos de seres que não são anjos e nem demônios. A ideia de que tudo o que não é físico é divino ou é demoníaco, não é verdadeira. Os não humanos são muito parecidos com os humanos, não são perfeitos e nem oniscientes, mas estão evoluindo. Um ponto final - os seres que os cabalistas chamam de Qliphoth. Estes são demoníacos e habitam no Reino da Força Desequilibrada, que começou a existir antes que o equilíbrio fosse estabelecido; diferentes tipos de desarmonia, desde então reforçados pela massa de pensamentos maus. Quando você toca o Invisível, não é provável que possa entrar em contato com os seres divinos de qualquer esfera sem também entrar em contato com os Qliphoth dessa esfera. Se estabelece uma comunicação com um Sephira, também estabelecerá uma comunicação com o seu lado desequilibrado. Não se atreva a abrir um contato mais elevado com qualquer uma destas esferas, a menos que seja capaz de controlar as mais inferiores. Esta é uma grande verdade da vida espiritual. O adepto iniciado tem conhecimento dela. Ele sempre tem como alvo o equilíbrio destas grandes forças. No fim, todos os reinos da terra e abaixo da terra serão redimidos. Nosso Senhor foi orar pelos espíritos que estavam na prisão, para redimi-los. Eles são simplesmente uma força extraviada, que deixará de ser maligna quando tiver voltado para o seu lugar adequado. O adepto não amaldiçoará os demônios, ele deverá colocá-los no lugar certo, para equilibrá-los. O adepto nunca fala do inferno, mas sim dos reinos de força desequilibrada. A Árvore da Vida nos permite viajar pelos trinta e dois caminhos, que são trilhas diferentes e bem palmilhadas, e o adepto se movimenta com precisão entre os seres Elementais e sabe onde se encontra; ele pode manter o seu próprio equilíbrio. Qual é a utilidade do contato com estas forças? Primeiro, às vezes o adepto tem necessidade de criar tais condições com o fito de esclarecer alguma coisa que tenha saído errada com alguma alma. Ele poderá ter que abrir uma esfera para, como um Cirurgião, realizar uma operação a fim de restituir o equilíbrio e fazer retornar, para sua própria esfera, aquilo que está errado. E ele também poderá operar as forças de uma esfera com o propósito de trazer o poder concentrado dessa esfera para o seu próprio ser, a fim de poder trabalhar com ele. Terceiro, pode ser que ele tenha que realizar algum trabalho especial, que só pode ser feito dessa maneira. Em suma, para trazer harmonia, para intensificar a sua própria natureza e, possivelmente, por outras razões. Este reino é de uma natureza variada. As condições sob as quais a comunicação pode ser feita corretamente

são raras; deve haver um distinto abrir e fechar do canal comunicante; mas, usando esses meios podem ser realizadas coisas que de outro modo seria impossível (Dion Fortune – Magia Aplicada).



O OCULTISMO

Ocultismo ou ciência oculta é um conjunto de teorias e práticas cujo objetivo seria desvendar os segredos da natureza e do Homem, procurando descobrir seu aspecto espiritual e superior. Ele trata do que está além da esfera do conhecimento empírico, o que é secreto ou escondido. O ocultismo está relacionado aos fenômenos supostamente sobrenaturais. Ocultismo é um conjunto vasto, um corpo de doutrinas supostamente proveniente de uma tradição primordial que se encontraria na origem de todas as religiões e de todas as filosofias, mesmo as que, aparentemente, dele parecem afastar-se ou contradizê-lo.O Homem aqui retratado seria um supostamente completo e arquetípico, composto não apenas de corpo, mas também de emoção, razão e alma (como divide a cabala).Segundo algumas tradições ocultistas as religiões do mundo teriam sido inspiradas por uma única fonte sobrenatural. Portanto, ao estudar essa fonte chegar-se a religião original.Muitas vezes um ocultista é referenciado como um mago. Alguns acreditam que estes antigos Magos já conheciam a maior parte das descobertas da ciência, tornando estas descobertas meros achados.

Na ciência oculta, a palavra oculto refere-se a um "conhecimento escondido" ou "conhecimento secreto", em oposição ao "conhecimento visível" ou "conhecimento mensurável" que é associado à ciência convencional.

Para as pessoas que seguem aprofundando seus estudos pessoais de filosofia ocultista, o conhecimento escondido ou oculto é algo comum e compreensível em seus símbolos, significados e significantes. Este mesmo conhecimento "não revelado" ou "oculto" é assim designado, por estar em desuso ou permanecer no índex das culturas atualmente, mas originalmente no século XIX era usado por ter sido uma tradição que teria se mantido ocultada da perseguição da Igreja, e da sociedade e por isso mesmo não pode ser percebido pela maioria das pessoas.

Mesmo que muitos dos símbolos do ocultismo estejam sendo utilizados normalmente e façam parte da linguagem verbal ou escrita, permanecem assim, oculto o seu significado e seu verdadeiro sentido. Desta maneira, tudo aquilo que se chama de "ocultismo" seria uma sabedoria intocada, que poucas pessoas chegam a tomar conhecimento, pois está além (ou aquém) da visão objetiva da maioria, ou de seu interesse.

O ocultismo sempre foi concebido desde o início, como um saber acessível apenas a pessoas iniciadas (ou seja, para aquelas que passaram por uma "iniciação"; uma inserção num grupo separado do comum e do popular; ou mesmo uma espécie de batismo, onde as pessoas seriam escolhidas, então guiadas e orientadas a iniciar numa nova forma de compreender e pensar o já se conhece, supostamente transcendendo-o).

Contudo, sempre houve curiosos de várias época, que foram capazes de especular à respeito do Ocultismo, sem que este conhecimento se tornasse algo comum em suas vidas. Embora o Ocultismo sempre exigisse da pessoa que o estudava, uma posição e atitude pessoal diversa daquela que a maioria das pessoas assumia. Por isso mesmo, que os estudiosos desta filosofia não eram bem vistos (acusados de pagãos, bruxos (as), místicos, loucos, rebeldes), sendo excluídos, perseguidos e condenados.

Com certeza eram em sua maioria, muito mal compreendidos. O ocultismo tem como escopo de estudo o que seriam energias e forças psíquicas, suas fontes e seus efeitos, assim como os seus canais de atuação e seus efeitos produzidos na consciência do Homem. Segundo os ocultistas a ciência oculta estuda, ao contrário da ciência tradicional, a natureza em sua totalidade, assim como as relações entre a natureza e o Homem. Principalmente por professar uma dimensão espiritual, ou sobrenatural, algo que nunca foi empiricamente demonstrado e por tanto não reconhecido pela ciência.

Do ponto de vista de quem o professa a percepção do oculto consiste, não em

acessar fatos concretos e mensuráveis, mas trabalhar com a mente "transcendendo-se" e o espírito. Ocultismo assim supostamente refere-se ao treinamento mental, psicológico e espiritual que permite um "despertar" de certas faculdades ocultas, ou, na visão da ciência tradicional, algum tipo de ilusão ou hipnose auto-induzida.

O ocultismo está relacionado com o misticismo e o esoterismo e tem influências das religiões orientais (principalmente Yoga, Hinduísmo, Budismo, e Taoísmo).O ocultismo teria suas origens em tradições antigas, particularmente o hermetismo no antigo Egito, e envolve aspectos como magia, alquimia, e cabala.

As raízes mais antigas conhecidas do ocultismo são os mistérios do antigo Egito, relacionados com o deus Hermes ou Thoth. Por isto, frequentemente o ocultismo é referido como hermetismo. Na Idade Média, principalmente na Península Ibérica devido a presença de muçulmanos e judeus, floresceu a alquimia, ciência relacionada com a manipulação dos metais, que segundo alguns, seria na verdade uma metáfora para um processo mágico de desenvolvimento espiritual. Tanto a alquimia quanto o ocultismo receberam influência da cabala judaica, um movimento místico e esotérico pertencente ao judaísmo. Alguns destes ocultistas medievais acabaram sendo mortos na fogueira pela Inquisição da Igreja Católica, acusados de serem bruxos e terem feito pacto com o diabo. Alguns ocultistas famosos que influenciaram nossa época são Eliphas Levi, Papus, Cornélius Agripa, Paracelso, Nicolas Flamel, Apolonio de Tiana e muitos outros.

Eliphas Levi

O abade francês Alphonse Louis Constant, conhecido nos meios ocultistas como Eliphas Levi Zahed (tradução hebraica de seu nome), é considerado por muitos, o mais importante ocultista do século XIX. Eliphas nasceu no dia 8 de fevereiro de 1810 em Paris, filho do sapateiro Jean Joseph Constant e da dona de casa Jeanne-Agnès Beaupurt. Possuía uma irmã, Paulina-Louise, quatro anos mais velha.

Quando pequeno, Levi possuía grande aptidão para o desenho. Mesmo assim, seus pais o encaminharam para o ensinamento religioso aos 10 anos, quando ingressou no presbitério da Igreja de Saint-Louis em L'Île, onde aprendeu catecismo com o abade Hubault. Aos 15 anos, devido ao seu brilhantismo e dedicação ao sacerdócio, foi encaminhado ao seminário de Saint-Nicolas du Chardonnet, e começou a se aprofundar nos estudos lingüísticos de forma tão notável que logo lia a Bíblia em sua versão original. Em 1830, foi cursar filosofia no seminário de Issy. Mais tarde, ingressou em Saint-Sulpice para estudar teologia.

Após terminar o curso de teologia, Eliphas ascendeu na hierarquia da Igreja e foi aceito nas ordens maiores, ordenando-se subdiácono. Começou a lecionar em um colégio para moças e, seguindo com dedicação a carreira eclesiástica e seus estudos religiosos, escreveu uma peça bíblica chamada Nimrod, e vários poemas religiosos que projetaram sua imagem dentro da Igreja.

Entretanto, o jovem Alphonse sentiu o peso de tantos anos de reclusão e ascetismo. Conheceu uma jovem, pobre, tímida e retraída que os outros padres haviam se recusado a atender e preparar para a comunhão. Eliphas não só aceitou a tarefa, como prometeu tratá-la como filha. A menina, que se chamava Adele Allenbach, de uma beleza pura e cândida, pareceu a Eliphas ser a imagem da própria Virgem Maria. Essa beleza juvenil correspondeu para ele a uma "iniciação à vida", pois amou-a ternamente como se fosse uma deusa, marcando para sempre em sua vida.

Eliphas foi ordenado diácono, em 1835, mas no ano seguinte, quando estava para atingir o cargo de sacerdote, confessou ao seu superior o que havia sentido com relação à jovem, anos antes. Desse momento em diante, as portas da carreira eclesiástica se fecharam brutalmente para ele, o que lhe causou uma grande consternação e abalou sua visão de Deus e do mundo religioso.

Aos 26 anos, Eliphas saiu do seminário e começou uma nova jornada em sua vida. Sua mãe, ao saber de sua saída, suicidou-se. E isso, somado ao fato de que muitos boatos que começaram a circular, diziam que havia sido expulso do seminário pelo seu envolvimento com uma jovem, o deixou muito abalado.

Sem experiência do mundo, Eliphas teve muitas dificuldades para encontrar um emprego, principalmente pelos boatos que denegriam sua imagem. Assim, percorreu grande parte da França, trabalhando algum tempo num circo e, em Paris, como pintor e jornalista, atividades que o levaram a conhecer um grande número de intelectuais e estudiosos. Com seu amigo Henri-Alphonse Esquirros, fundou uma revista denominada As Belas Mulheres de Paris, na qual se aplicava como desenhista e pintor e Esquirros como redator.

Em 1839, Eliphas dirige-se a um local no qual entraria em contato com o oculto e as leituras consideradas proibidas e perigosas para os cristãos, descobrindo que não havia perdido a inclinação para a vida mística e religiosa. Na cidade de Solesmes, havia um convento dirigido por um abade que não seguia as regras oficiais da Igreja e que tinha em seu acervo de documentos, grande quantidade de livros e textos gnósticos, muitos deles ligados à magia e aos seres de outros planos. Assim, Eliphas, estimulado pelos acontecimentos em sua vida, mergulha nessas leituras, procurando entender as relações entre Deus, o homem, o pecado e o Inferno. Lia os mais diversos autores em busca das respostas e, lendo livros da Senhora Guyon, chega à conclusões que mudariam a sua maneira de pensar dali em diante, como ele próprio chegou a descrever: "A vida e os escritos dessa mulher sublime, abriram-me as portas de inúmeros mistérios que ainda não tinha podido penetrar; a doutrina do puro amor e da obediência passiva de Deus desgostaram-me inteiramente da ideia do inferno e do livre arbítrio; vi Deus como o ser único, no qual deveria absorver-se toda personalidade humana. Vi desvanecer o fantasma do mal e bradei: um crime não pode ser punido eternamente; o mal seria Deus se fosse infinito!".

Partiu, então, de Solesmes com uma profunda paz no coração. Não acreditava mais no inferno! Já sem se fixar em emprego algum, Levi começou a escrever e

divulgar suas descobertas místicas, que iam diretamente contra as ideias oficiais da Igreja. Também entrou em contato com os escritos do místico sueco Emmanuel Swedenborg (1688 - 1772), que Levi dizia serem capazes de conduzir o neófito pelo "Caminho Real", embora não contivessem a "Verdadeira Verdade".

Após publicar sua Bíblia da Liberdade, Levi foi preso, acusado de profanar o santuário da religião, de atentar contra as bases da sociedade, de propagar o ódio e a insubordinação, e teve de pagar uma multa considerável para a época.

Em 1845, já influenciado por grandes magos da Idade Média, como Guillaume Postel, Raymond Lulle e Henry Cornelius Agrippa, Levi escreve sua primeira obra ocultista, chamada O livro das Lágrimas ou O Cristo Consolador.

No ano seguinte Eliphas se casa com Marie-Noémie Cadiot. Matrimônio esse, que acabou sendo um verdadeiro suplício para ele. Influenciado pela esposa, Levi chegou a escrever panfletos políticos incitando o povo contra o governo e a ordem vigente. Foi condenado a um ano de prisão e ao pagamento de mil francos de multa, acusado de estimular o povo ao ódio e ao desprezo do governo imperial; cumpriu seis meses da pena, graças à interferência de Noémie junto ao governo.

No ano de 1847, nasce a filha de Levi. Menina de saúde frágil que por várias vezes, esteve próxima da morte. Numa dessas ocasiões, Eliphas usou seu conhecimento dos sacramentos e das artes mágicas e reviveu a menina, numa cerimônia semelhante ao batismo cristão. Mas, em 1854, a menina não mais resiste às constantes debilitações e falece, para desespero do pai. Essa perda o marcou profundamente e influenciou para que seu casamento não durasse muito.

Eliphas chegou a fundar um clube político, em 1848, mas no ano seguinte

abandonou-o, para dedicar-se exclusivamente ao Ocultismo.

Embora saibamos que os estudos ocultistas de Eliphas começaram no mosteiro, a data de sua iniciação, propriamente dita, ainda é duvidosa. Sabe-se que ele colaborou e foi amigo do iniciador do famoso mago Papus. No entanto, tudo indica que o ocultista polonês Hoene Wronski, tenha sido o introdutor de Eliphas no "Caminho". Inclusive, Wronski ao falecer em 1853, em Paris, deixou setenta manuscritos catalogados por sua esposa, à Eliphas Levi, havendo outros que foram doados à Biblioteca Nacional de Paris.

No ano seguinte a morte de Wronski, Levi foi para Londres, onde teve contato com vários ocultistas que queriam ver os prodígios e milagres que ele era capaz de realizar. Ao que parece, esses praticantes viam na magia mais um objeto de curiosidade, do que um caminho de auto-realização. Isso fez com que Eliphas rapidamente se afastasse deles, isolando-se no estudo da Alta Cabala, fato que acabou abrindo ainda mais sua percepção mágica.

Eliphas encontrou, nesse período, um Grande Adepto (uma pessoa que atingiu um dos Grandes Graus dentro das Ordens da Senda Real e da realização divina), que se tornaria seu grande amigo: Edward Bulwer Lytton. Os dois Mestres teriam trocado informações iniciativas sobre as sociedades ocultistas, das quais certamente eram os grandes expoentes. Inclusive, consta que teriam realizado trabalhos espirituais em conjunto, indo desde invocações a contatos com seres de outras esferas de realidade. As anotações desses trabalhos foram parar nas mãos de Papus, e publicadas posteriormente. Nesse material, existem registros sobre três visões de Levi e Lytton: de São João, de Jesus e de Apolônio de Tiana (na qual Apolônio é descrito como um velho). Nessas invocações e visões, teriam entrado em contato com forças que lhes revelaram os mistérios dos Sete Selos do Apocalipse, possibilitando a compreensão da Cabala Mágica; conheceram eventos futuros sobre a vida de ambos e sobre a humanidade; conheceram a Magia Celeste; também fora-lhes dito sobre as chaves dos milagres e de todos os prodígios mágicos; e, parte mais difícil da busca mágica, como manter e honrar os saberes conquistados na Senda e na Busca pelo Real Caminho.

Em 1855, Eliphas começou a publicar a Revista Filosófica e Religiosa, sendo que vários artigos da mesma, seriam posteriormente utilizados em seu livro A Chave dos Grandes Mistérios. Nesse mesmo ano, publica sua obra mais conhecida: Dogma e Ritual da Alta Magia, desvendando as várias faces do saber mágico. Publica também, o poema Calígula, retratando na personagem, o imperador Napoleão. Desse modo, é preso imediatamente, sendo solto após algum tempo.

Em 1859, publicou História da Magia, em que relata o desenvolvimento mágico ao longo da história, e que compõe, com os dois livros anteriores, o conjunto de livros ocultistas tidos como uma "bíblia", por todos os que vieram a estudá-los.

Eliphas estava sempre cercado por grande número de amigos e discípulos, todos eles com conhecimentos profundos; muitos estavam ligados às várias linhas mágicas e sociedades esotéricas que existiam na Europa do século 19, a maioria deles, compondo a elite cultural parisiense da época. Mesmo assim, ainda que tendo acesso a todo o luxo que desejasse, Eliphas manteve uma vida bem simples, mantendo sempre o seu espírito em um estado de paz e quietude. Sempre tomava cuidado com o que comia e bebia, evitando os extremos de calor e frio, e vivia numa casa fresca e arejada. Também se dedicava a exercícios moderados para manter o corpo forte. Aos que adoeciam e o procuravam, sempre recomendava remédios naturais e um estilo de vida como o que levava: simples e dedicado.

Em 1862, publicou aquela que, segundo ele próprio, era sua obra mais elaborada: Fábulas e Símbolos. Consta que o livro não contou apenas com a erudição de Levi, mas que ele estava inspirado por forças maiores, como se as ideias simplesmente nascessem, e a própria Vontade Divina agisse, movendo suas mãos. Ele se sentia em extrema comunhão com a Luz que envolvia seu trabalho.

Seu trabalho ficou cada vez mais conhecido e não havia quem não quisesse conhecer Eliphas. Entretanto, quando tudo transcorria calmamente, uma visita mudou sua a pacata vida.

Era um rapaz bem vestido, com um sorriso sarcástico e que, em tom jocoso, cumprimentou Eliphas formalmente, entrando na casa como se fosse sua própria. Assustado, Eliphas procurou descobrir quem era aquele rapaz. O jovem disse que, embora não o conhecesse, ele sabia tudo sobre sua vida, tanto seu passado quanto seu futuro, e continuou, dizendo: "Sua vida está regulada pela lei inexorável dos números. Sois o homem do Pentagrama e os anos terminados pelo número cinco sempre vos foram fatais. Olhai para traz e julgai: em 1815 vossa vida moral começou, pois vossas recordações não vão além, em 1825 ingressastes no seminário e entrastes na liberdade de consciência; em 1845 publicastes A Mãe de Deus, vosso primeiro ensaio de síntese religiosa, e rompestes com o clero; em 1855 vós vos tornastes livre, abandonado que fostes por uma mulher que vos absorvia e vos submetia ao binário. Notais que se houvésseis continuado juntos, ela vos teria anulado completamente ou teríeis perdido a razão. Partistes em seguida para a Inglaterra; ora, o que é a Inglaterra? Ela é o Iod da Europa atual; fostes temperar-vos no princípio viril e ativo. Lá vistes Apolônio, triste, barbeado e atormentado como estavas naquele período. Mas esse Apolônio, que vistes era vós mesmo; ele saiu de vós, entrou em vós e em vós permanece. Vós o revereis neste ano de 1865, mais bonito, radioso e triunfante. O fim natural de vossa vida está marcado (salvo acidente) para o ano de 1875; mas se não morrerdes neste ano, vivereis até 1885".

Após isso, riu-se e incitou Levi com ambições e alusões à sua grande capacidade mágica e erudição. Além disso, durante todo o tempo, mostrou desprezo pela figura de Cristo e ainda disse: "Vós negastes minha existência, chamo-me Deus. Os imbecis denominam-me Satã. Para o vulgo chamo-me Juliano Capella. Meu envelope humano tem vinte e um anos; ele nasceu em Bordéus; tem pais italianos".

O estranho visitante, então partiu, e jamais os biógrafos de Eliphas Levi

encontraram qualquer traço do mesmo. O ano de 1865, como ele tinha predito, foi triunfal para Eliphas, pois a publicação de sua Ciência dos Espíritos trouxe-lhe enorme reputação entre os ocultistas de seu tempo.

Em 31 de maio de 1875, como o visitante daquele dia havia profetizado, Eliphas Levi falece. Sua morte transcorreu sem agitações. Com coragem e resignação, ele se manteve calmo, pois sabia que sua missão havia sido realizada, tanto no que diz respeito a realizações externas como espirituais. Deixou poucos bens materiais, já que sempre viveu humildemente. Em seu testamento, deixou apenas manuscritos e algumas obras de arte em nome de pessoas próximas, e também algo para a caridade.

Eliphas Levi não foi só um grande ocultista, mas um grande homem. Não se dedicou apenas a descobrir e desenvolver suas habilidades mágicas; seus feitos não eram o objetivo do caminho verdadeiro, mas uma consequência; o efeito das experiências de contato com o Deus que sempre habitou em seu coração. Eliphas procurava a conexão com o saber maior; queria desenvolver seu espírito para que ele rompesse a prisão do dualismo e superasse o universo das ilusões e das aparências. Seus livros são chaves que ajudam os iniciados a abrir portas, descobrindo a sabedoria dos mais diversos planos de existências. Através de seus estudos pode-se compreender a verdadeira Kabbalah, a qual permite entender o mecanismo da vida e da criação nos mais diversos planos de existência.

Acima de tudo, Eliphas demonstrou ser um exemplo, de como se devem portar os grandes mestres ocultistas, agindo com humildade, calma e sabedoria; permitindo que sua aura permeie o ambiente e transmita a Luz em todas as direções. Deixando para a humanidade, como sua grande e maior obra, a própria vida.

Cornelius Agripa.

Heinrich Cornelius Agrippa Von Nettesheim foi um dos mais significativos ocultistas da história da humanidade, especialmente no período renascentista. Porém, foi também médico, astrólogo, teólogo, escritor, alquimista, soldado e outras tantas ocupações. Seu nome é referenciado em diversos compêndios e citado por inúmeros autores em tratados esotéricos e estudos herméticos. No entanto, a história recente parece não ter atribuído o devido valor a sua contribuição e seu nome fica projetado em segundo plano, ocultado por personagens tão brilhantes como Paracelso, Eliphas Levi, Saint Germain, entre outros.

Heinrich Cornelius nasceu na cidade de Colônia, Alemanha, em 14 de setembro de 1486. Adotou o nome Agrippa em uma homenagem ao fundador de sua cidade e teve uma educação privilegiada na qual pôde estudar idiomas, direito e ciências. Matriculou-se na Universidade de Artes de Colônia em meados de 1499. No entanto, não atingiu graduação na maior parte de sua vida acadêmica.

Nos primeiros anos do século XIV, em Paris, adotou o nome von Nettesheim, o qual atribuía-lhe certa condição de nobreza. Neste mesmo período, juntamente a um grupo de estudantes ocultistas, fundou uma sociedade que se dedicava ao estudo da cabala, astrologia e diversos ramos de magia. Esteve na Espanha entre 1507 e 1508. Em Dôle, no ano de 1509, trabalhando como professor de Hebreu e Teologia, Agrippa reuniu alguns equipamentos e material necessário para dar início a uma nova área de pesquisa: alquimia. Nesta época, foi acusado de herege devido seu comportamento e abordagem como professor. Ainda esteve na Itália atuando no grupo militar do Imperador Maximilian.

Os próximos anos de sua vida são dedicados ao estudo e prática de Grande Obra. No entanto, não há registro de nenhum feito considerável, apesar de ter viajado pela Europa e ter acumulado uma significativa experiência ocultista durante este período. Em 1510, mantendo contato com Johannes Trithemius, deu início ao livro De Philosofia Occulta. Porém, seguindo a sugestão do próprio Trithemius, decidiu ocultar este trabalho para evitar mais perseguições por parte da Igreja. No ano seguinte, retornou à Colônia e integrou o corpo militar.

Na Universidade de Turim, em 1516, dissertou sobre teologia baseadas nas epístolas de São Paulo. Três anos mais tarde, em Metz (França), atuou como "advogado" de defesa de uma mulher acusada de feitiçaria pelo inquisidor local. Agrippa venceu a causa e ganhou fama.

Em 1520, na cidade de Genebra, passa a atuar com medicina através de ervas e poções elaboradas por ele mesmo. Neste período entra em contato com a doutrina do luteranismo e passa a acompanhá-la com interesse. Pouco tempo depois, em 1524, é convidado a ocupar a condição de médico da Rainha Mãe da corte do Rei Francis, na cidade de Lyon, França; e torna-se astrólogo da corte.

Porém, Agrippa foi abandonado pela corte quando, em uma interpretação astrológica, previu a queda do Reino. Então, desprezado pela nobreza de Lyon, vaga até chegar a Antuérpia e dar continuidade as suas atividades medicinais. Lá, após obter fama curando os cidadãos afetados pela peste, é impedido pelas autoridades de dar prosseguimento às atividades medicinais por não dispor de licença legal. Em seguida passa a atuar como historiador da corte do Rei Charles V. No entanto, em momento algum obteve muita prosperidade econômica.

No ano de 1527, concluiu seu trabalho De incertitudine et vanitate scientiarum. Esta obra é uma reunião de referências católicas combinadas com filosofia e ocultismo; mas, segundo o autor é uma "sátira da tristeza da ciência". Em 1529, compilou o tratado de magia intitulado De Philosofia Occulta iniciado em 1510. De Philosofia Occulta é baseado em textos hebraicos e gregos com influência do neoplatonismo, no qual afirmava que a melhor forma de atingir a essência divina era através das práticas mágicas. Outras obras relevantes de cunho ocultista-filosófico são Libellus de sacramento matrimonii e De nobilitate et præcellentia feminei sexus declamatio. Além de um trabalho no qual exaltava a nobreza e o poder do sexo feminino.

Muda-se para Bruxelas em 1531 e a partir de meados de 1533, os registros sobre os fatos de sua vida tornam-se mais escassos. Sabe-se que Agrippa continuou sendo perseguido pelos inquisidores e por seus desafetos que influenciaram o Rei Charles V a condená-lo à morte sob a acusação de heresia. Entretanto, consegue fugir para a França. Lá, é capturado por soldados de Francis devido à mágoa de sua previsão astrológica elaborada anos antes. Através de sua influência no reino, consegue sua libertação e parte rumo à Lyon.

Agrippa nunca chegaria à Lyon. Há registros de que fora visto pela última vez na cidade de Grenoble em fevereiro de 1535 e que seu corpo repousa em um monastério da região. Posteriormente, no ano de 1600, uma edição bastante robusta de suas obras foi publicada em Lyon.

Tanto sua obra, contendo além dos compêndios citados, outros tantos tratados que influenciaram posteriormente os estudos do astrólogo inglês John Dee e do teólogo Giordano Bruno, quanto sua vida é repleta de lacunas. Grande parte do que é conhecido sobre Agrippa é baseado em registros autênticos feitos por ele mesmo ao longo de seus dias.

Esse vácuo biográfico permite especulações que atribuem a sua pessoa, por exemplo, a autoria do Heptameron e uma série de divagações sobre sua conduta pessoal e profissional, como várias detenções em virtude de ofensas criminais, dívidas financeiras e heresia.

Nicolas Flamel.

Nicolas Flamel foi um alquimista francês que viveu entre os séculos XIII e XIV. No entanto, sua biografia é repleta de lacunas que dão vazão às inúmeras especulações. Sabe-se que nasceu na cidade francesa de Pontoise em 1330. No início de sua juventude, após a perda dos pais, foi à Paris trabalhar e casou-se

com a viúva Perrenelle; mulher ligeiramente mais velha, dona de uma inteligência e astúcia ímpares.

A partir deste momento, até sua morte, os fatos da vida de Flamel se combinam com lendas e geram uma aura mística em torno de sua figura, mas que, no entanto, não se pode atribuir credibilidade sem antes uma pesquisa mais profunda e criteriosa.

Seu contato com a alquimia se inicia em torno de 1370 quando, então aos quarenta anos de idade e proprietário de uma livraria, Flamel sonha com um anjo lhe entregando um livro misterioso. Pouco tempo depois, um homem desconhecido entra em sua livraria e oferece-lhe um antigo manuscrito. Flamel identificou aquele livro como o que lhe fora entregue pelo anjo durante o sonho e comprou-o imediatamente.

Segundo sua própria citação: "Quando faleceram meus pais tive que ganhar o pão escrevendo; naquele tempo adquiri um livro dourado, muito velho e volumoso. O livro compunha-se de três fascículos de sete folhas cada um e a sétima folha de cada um aparecia em branco. Na primeira folha via-se um báculo em torno do qual apareciam enroscadas duas serpentes; na segunda, uma cruz da qual pendia outra serpente e na sétima podia ver-se um deserto, no centro do qual brotavam formosas fontes; porém delas não saiam água senão serpentes que se arrastavam em todas as direções".

A iniciação é narrada pelo próprio Flamel com as seguintes palavras: "Todavia trabalhei uns três anos, até que finalmente encontrei o elixir (havia trabalhado 21 anos) que imediatamente se reconhece por seu forte odor. Primeiro o projetei sobre uma libra e meia de mercúrio e obtive desse modo igual quantidade de prata; isso ocorreu em minha casa, estando presente unicamente minha esposa Perenelle; mais tarde, atendo-me escrupulosamente a cada palavra de meu livro, projetei a pedra vermelha sobre uma quantidade quase igual de mercúrio na mesma casa e de novo estava presente minha esposa Perenelle. Realizei a obra

por três vezes com a ajuda de Perenelle, pois como havia-me ajudado no trabalho, o entendia exatamente como eu"

Ainda sobre o enigmático escrito, Flamel cita que constava o método de transmutação de metais. Ilustrando esta técnica, havia a representação de dois recipientes e da Pedra Filosofal. Uma menção mais consistente, porém, tão misteriosa diz que "Um rosal florido no meio do jardim; no solo junto às rosas uma fonte da qual emanava água branquíssima, que logo a uma distância respeitável precipitava-se num abismo. Muitas pessoas cavavam ao longo de seu curso, com as mãos na terra, tratando de encontrar a fonte, porém não conseguiam êxito porque eram cegas; somente um foi capaz – ele encontrou a água".

Esta descrição pode representar alegoricamente a rosa como indicador da cristalização dos corpos solares e a fonte como a "fonte da água viva". Assim, a humanidade, mesmo tendo a fonte ao alcance, não possui discernimento para compreendê-la e acaba por desperdiçá-la. Desse modo, somente o "Iniciado" ou o "Desperto" teria lucidez para percebê-la e interpretá-la como um elemento essencial na composição alquímica.

Assim iniciam-se seus estudos baseado no conteúdo da obra. No entanto, sem possuir conhecimento necessário para interpretá-lo e decifrá-lo, não atinge um nível de conhecimento suficiente para prosseguir.

Buscando orientação, Flamel produz cópias de alguns trechos e símbolos do misterioso livro e parte para a Espanha, em peregrinação ao sepulcro de São Thiago. Lá, com a ajuda de um sábio judeu conhecido por Mestre Canches, consegue decifrar algumas passagens e concluir que se tratava de textos e representações gráficas sobre Cabala e Alquimia, incluindo ainda uma fórmula para elaboração da Pedra Filosofal. Sendo, aparentemente, da autoria de Abraão – O Judeu.

Canches ainda tentou acompanhar Flamel de volta à França para dar continuidade aos trabalhos de tradução e interpretação do manuscrito. No entanto, devido à idade avançada e à saúde debilitada, faleceu antes de concluir a viagem.

O alquimista teria compreendido o sentido dos processos alquímicos, mas não havia eSans-serifdo totalmente as matérias componentes. O completo entendimento só foi possível com o auxílio de Perrenelle; fato que pode aludir à necessidade da presença feminina para o total desenvolvimento da técnica e obtenção da "Grande Obra".

Nos anos seguintes, desenvolve as técnicas de transmutação de metais em prata e ouro. Assim, torna-se possível dedicar-se às atividades filantrópicas como a construção de hospitais, abrigos e cemitérios nos quais, ocultos na ornamentação arquitetônica, encontram-se diversos símbolos alquímicos. Porém, não há registros de que, em momento algum, Flamel e Perrenelle tenham usado as técnicas aprendidas ou os resultados obtidos para benefício próprio.

Um fato interessante é que o alquimista, talvez motivado por certa vaidade, sempre que uma capela, hospital, cemitério ou abrigo fosse concluído, encomendava a um escultor que representasse sua figura em duas situações distintas: uma jovial e outra já com aparência envelhecida e debilitada. Essa duas esculturas eram postas em locais de destaque como parte da decoração.

Conta-se que Flamel e sua esposa Perrenelle, mesmo com o passar dos anos, desfrutavam de uma saúde surpreendentemente vigorosa. A este fato atribuí-se à supostas fórmulas (como o elixir da juventude) que teria desenvolvido. Flamel passou os últimos dias de sua vida fazendo anotações sobre alquimia. Faleceu em 22 de março de 1418 e sua lápide, que havia sido encomendada poucos dias antes, trazia esculpido um sol, uma chave e um livro, em mais uma referência à

simbologia alquímica. Sua casa foi invadida e saqueada por populares e mercenários que buscavam metais nobres, joias e as supostas poções da juventude e vida eterna.

Sua obra escrita também é bem rica. O Livro das figuras Hieroglíficas (1399), O Sumário Filosófico (1409) e Saltério Químico de 1414 são referências de seus estudos e práticas alquímicas ao longo dos anos. A Biblioteca Nacional, em Paris, contém manuscritos do próprio punho de Flamel; além de registros oficiais como sua certidão de casamento.

Uma espécie de testamento teria sido deixado por Flamel a um sobrinho. Este escrito contém inúmeras anotações feitas sobre os mistérios da alquimia, redigidas pelo próprio alquimista através de um alfabeto codificado com 96 letras, ao longo dos anos de estudo e prática. O Testamento de Nicolas Flamel foi compilado na França em meados do século XVIII e copiado por um escrivão de nome Father Pernetti, para ser "decodificado" posteriormente. Finalmente, publicado em Londres no início do século XIX.

Por outro lado, o manuscrito de Abraão teria sido dado por Flamel a um sobrinho de nome Perrier. Mas a história não faz referência nem traz registros ao sobrinho. Durante o reinado de Luis XIII, um jovem de nome Dubois, supostamente descendente de Flamel, tinha em seu poder um pó através do qual, na presença do próprio rei, convertia chumbo em ouro.

Dubois foi encaminhado a um interrogatório com o Cardeal Richelieu. Argumentando que possuía o pó, mas não saberia compreender os escritos de seu antepassado e tampouco reproduzir aquela substância, Dubois teve seus bens confiscados pela igreja e foi condenado à morte por suposta bruxaria. Entretanto, o manuscrito de Abraão teria sido encontrado em poder de Dubois e, após sua condenação, subtraído por Richelieu.

Conta-se que o Cardeal levou o livro para o Castelo de Rueil onde passou a estudá-lo por muitos anos sem atingir qualquer resultado. Após a morte de Richelieu, não houve mais nenhum registro ao paradeiro do velho manuscrito.

Nesta mesma época, o túmulo de Flamel teria sido violado por ladrões que se surpreenderam ao constatar que não havia um corpo ou tampouco vestígios de que um dia aquele túmulo havia sido ocupado. Este fato gerou o boato de que o alquimista nunca teria morrido. Em outra situação, durante o reinado de Luis XIX, um arqueólogo de nome Paul Lucas havia sido solicitado pelo próprio rei a pesquisar e colher documentos que poderiam contribuir com o desenvolvimento da ciência daquele tempo.

Durante sua pesquisa, de acordo a própria narrativa, Paul Lucas fora saqueado por ladrões que lhe destituíram todo o material acumulado. No entanto, em Voyage dans la Turquie publicado pelo próprio arqueólogo em 1719, conta que conheceu pessoalmente um "filósofo" que "aparentava não ter idade" e que fazia parte de um grupo de sete membros que vagavam pelo mundo em busca de sabedoria e que, a cada vinte anos, se reunia em um local diferente pré-determinado para trocar conhecimento. Naquela ocasião, o local era a cidade de Broussa, na Turquia.

Segundo Paul Lucas, o sábio citou que era possível ao homem viver mais de mil anos se possuísse o domínio sobre a Pedra Filosofal e o Elixir da Longa Vida. Ainda, citou que Nicolas Flamel e Abraão eram componentes daquele grupo.

De acordo com o arqueólogo, o sábio contou que Abraão havia ido à Paris encontrar um rabino que almejava atingir os estados elevados de conhecimento que o labor alquímico permitira. No entanto, antes de deixar a França, Abraão, de maneira desleal, foi morto pelo próprio rabino que, por sua vez, desejava a posse definitiva do livro. Pouco tempo depois o rabino foi condenado à morte e queimado. O livro de Abraão, misteriosamente, chegou às mãos de outro judeu que o vendeu à Flamel. Portanto, Flamel e Perrenelle ainda viviam e os

respectivos funerais, realizados dois séculos antes, não eram mais que fraudes bem articuladas. Após a "morte", o casal partira para a Índia.

Apolonio de Tiana.

Um dos personagens mais influentes da história antiga e também um dos menos citados nas eras seguintes, foi Apolônio de Tiana. Sua biografia confunde-se, e em alguns momentos parece se omitir da história. Estudiosos e fabulistas conjecturam sobre sua vida, personalidade e obras.

Apolônio notabilizou-se para a posteridade como um filósofo neo-pitagórico e professor. Assim, sabe-se que nasceu na cidade de Tiana, Capadócia, Turquia, possivelmente em 2 a.C.. Recebeu sua educação formal em Tarso e em Aegae onde estudou medicina e as doutrinas pitagóricas. Esteve também na Grécia, Assíria, Babilônia e Índia, Mongólia, Tibete e um período de isolamento no Himalaia, entrando em contato com o misticismo dessas culturas e escolas iniciativas como a Gnose e o Hermetismo.

Foi neste momento que atraiu a atenção de um jovem escriba de nome Damis, o qual o acompanhou e tornou-se uma espécie de discípulo e biógrafo pessoal de Apolônio.

Os registros de Damis compreendem, além da vida de Apolônio, também uma rica fonte de referências sobre aquele tempo. Foi a partir do trabalho de Damis que tornou-se possível construir uma biografia mais clara de Apolônio. Quando estes escritos estiveram em poder da imperatriz romana Julia Domma, esposa de Sétimo Severo, que os entregou a Flavio Filóstrato que, por sua vez, recebeu a incumbência de traçar a vida de Apolônio, elaborando assim A Vida de Apolônio, a mais rica, mas não necessariamente a mais confiável, fonte biográfica do filósofo.

Apolônio esteve também na Espanha e na Itália. No fim de sua vida, possivelmente com aproximadamente cem anos de idade, instalou-se em Éfeso, aonde veio a falecer.

A obra que Apolônio construiu em sua vida foi muito rica e seus tratados sobre medicina, ciência e filosofia orientaram, mesmo que indiretamente, o desenvolvimento destas áreas. Há ainda, tratados alquímicos de autoria atribuídas à Apolônio.

Através de algumas fontes pode-se encontrar um Apolônio mais místico do que filósofo e mais ocultista do que científico. Entretanto, essas referências podem não ser tão confiáveis; mas, certamente, ajudaram a construir sua imagem e a solidificá-la na história.

Sob este aspecto, Apolônio teria, assim como Cristo, nascido de uma virgem, bem como sua vinda teria sido anunciada por um anjo. Ainda, teria influenciado fortemente os seguidores de Cristo e assim ajudado a fundamentar as bases que regem o catolicismo, como a liturgia e o simbolismo.

Durante suas viagens pelo oriente, acompanhado de Damis, iniciou-se em diversas doutrinas e atingiu rapidamente os níveis mais elevados dos mestres. Apolônio teria absorvido uma carga de sabedoria que só seria possível se vivesse na Terra por incontáveis anos. Acumulou conhecimentos sobre o uso dos cristais, a aplicação das cores nos templos sagrados, a utilização da música como canal de contato com mundos superiores; além de estudar simbologia, transmutações de elementos da natureza, cura, o dom de profetizar, de se comunicar com outros seres através de linguagens específicas etc.

Um caráter místico foi atribuído a sua pessoa. Por onde passava, Apolônio era recebido como um poderoso sacerdote capaz de realizar milagres, promover a cura de enfermos terminais e todo o tipo de atividade sobrenatural.

Em Roma, teria ressuscitado a filha de um governante. Também foi acusado de traição aos imperadores Nero e Domiciano, isentando-se de tais acusações por meios "mágicos". Certa vez, quando encurralado por um grupo de cães ferozes prontos para atacar, Apolônio simplesmente "desapareceu" no ar frente a uma multidão.

A um não iniciado é possível a aquisição de apenas um trabalho autêntico de Apolônio de Tiana, cujo nome é Nuctemeron, mas até mesmo dele existem também algumas edições falsas. A palavra Nuctemeron pode ser traduzida e interpretada como uma expressão equivalente à O Dia de Deus que Resplandece nas Trevas ou simplesmente o dia e a noite. A obra é um tratado de cunho ocultista de autoria provável de Apolônio. Este tratado traz doze "capítulos" distribuídos como as doze primeiras horas do dia. Cada "hora" seria uma instrução específica para um grau de elevação espiritual. Desse modo, os ensinamentos desta obra são apresentados em linguagem um tanto velada, pois são ensinamentos de altíssimo nível.

Portanto, seria uma evidência de que Apolônio não apenas rondou os temas herméticos, mas como também fora um estudioso e praticante de modalidades distintas do ocultismo.

Papus.

No contexto da literatura ocultista, Papus, que significa médico da primeira hora, é o nome de uma entidade relacionada à medicina no Nuctemeron. Porém, Papus, é mais conhecido como o pseudônimo de Gérard Anaclet Vincent

Encausse, um célebre médico magista espanhol.

Filho do francês Louis Encausse e da espanhola Irene Perez, Gérard nasceu em 13 de julho de 1865, na Corunha, Espanha. Aos quatro anos de idade, sua família mudou-se para Paris, onde o jovem Gérard receberia sua educação acadêmica formal e iniciaria seus estudos de medicina e, paralelamente, tomaria interesse pela literatura ocultista.

Aos dezessete anos ingressou na Faculdade de Medicina de Paris. Nas horas vagas, fazia visitas frequentes à biblioteca Nacional. Foi neste período que se deparou com os principais escritos de cunho ocultista. Esse contato inicial foi muito importante para despertar o desejo de progredir na carreira médica e, posteriormente, integrar os conceitos alquímicos, astrológicos e filosóficos à atividade profissional. Além da antiga sabedoria dos egípcios, romanos e gregos.

Os anos seguintes foram determinantes para estabelecer Gérard com uma reputação respeitosa entre as sociedades iniciativas de Paris. Foi neste momento que conheceu o esotérico Alexandre Saint-Yves d'Alveydre, do qual recebeu sua iniciação hermética. Henri Delaage foi o responsável pela iniciação do jovem Gérard na Sociedade dos Filósofos Desconhecidos. Paralelamente, surgiram suas primeiras anotações e passou a integrar e liderar ativamente grupos de estudo e prática alquímica, cabala e outras áreas de estudos.

Em 1887, com apenas 22 anos, escreveu sua primeira obra, intitulada O Ocultismo Contemporâneo. Sua obra, Tratado Elementar da Ciência Oculta, foi recebida no ano seguinte com prestígio na sociedade parisiense e logo conquistou reconhecimento internacional. Em seguida, fundou o Grupo Independente de Estudos Esotéricos, que mais tarde se transformaria em Escola Hermética. No mesmo momento, fundou as revistas A Iniciação e Véu de Ísis; além da Ordem dos Superiores Desconhecidos. Porém, não abandonou a prática profissional de medicina. Pelo contrário, sua tese intitulada A Anatomia Filosófica e suas divisões lhe outorgou o título de Doutor em Medicina, em

1894.

No mesmo período, filiou-se à Sociedade Teosófica e posteriormente ao Templo da Golden Dawn. Foi também consagrado "bispo" da Igreja Gnóstica da França, que tinha por objetivo resgatar a religião dos Cátaros. Em 1897 fundou, juntamente com d’Alveydre, Jollivet Castelot, Sédir, Barlet e Stanislas de Guaita, uma ordem com o intuito de estudar e promover a alquimia.

A ânsia de desenvolver métodos de cura para qualquer enfermidade humana levou Gérard a percorrer vários países europeus nos anos seguintes e confrontar-se com diversas culturas. Entrou em contato com hipnose, homeopatia, técnicas populares, curandeiros e outras fontes, fora do âmbito puramente científico, que enriqueceram seus conhecimentos.

Mesmo os métodos de diagnóstico eram bastante incomuns aos médicos daquele tempo. Gérard observava por clarividência o "astral" do enfermo para avaliar a origem, o tipo e a causa da moléstia. A cura era promovida através do sangue, da urina e de fios de cabelo do paciente. Ainda, segundo suas práticas, as enfermidades eram divididas em três grupos: do Corpo Físico, do Astral e do Espírito; tendo cada uma das áreas, um conjunto de métodos específicos para se obter a cura.

A eficiência de suas práticas elevou sua reputação. Gérard, que a esta altura já era conhecido como Papus, ganhava notoriedade nos meios científicos e, paralelamente, ocultistas e herméticos. Chegou a ir à Rússia, atendendo ao convite do imperador, por três oportunidades.

A trajetória de Papus teve fim no dia 25 de outubro de 1916, acometido pela tuberculose que contraiu enquanto atuava como médico militar na Primeira Guerra. O ambiente familiar, bem como sua formação social, certamente

receberam grande influência do intelecto lógico de seu pai, químico por profissão, e da espiritualidade mística de sua mãe, cigana de origem. Desta forma, torna-se mais fácil compreender o desenvolvimento da trajetória profissional de Papus e das influências e combinações místicas que o notabilizaram na sociedade moderna.

Sua contribuição para a medicina alternativa, e mesmo pela convencional, é inegável. Seu legado, composto por aproximadamente 160 trabalhos publicados, é, até os dias de hoje, referência de estudo para profissionais científicos e estudiosos ocultistas.

Paracelso.

Na aldeia de Einsiedeln, Suíça, em 17 de dezembro de 1493 (ou em 10 de novembro do mesmo ano; há uma divergência histórica neste ponto), nasceu Phillipus Aureolus Theoperastus Bombastus von Hohenheim. Filho de Wilhelm Bombast, médico e alquimista; e neto de Georg Bombast von Hohenheim, Grão Mestre da Ordem dos Cavaleiros de São João, o jovem de baixa estatura, gago e corcunda, aos três anos de idade, foi atacado por um porco que lhe mutilou o genital, fato que somado a sua aparência física, proporcionou-lhe um complexo de inferioridade que seguiu por toda a vida.

Até mesmo seu extenso nome é alvo das discordâncias. Possivelmente, o nome Theoperastus é uma homenagem ao famoso pensador grego. Já o nome Phillipus (ou Phelix), por vontade própria e motivos desconhecidos, foi acrescentado ao longo da vida; e a alcunha, Aureolus, é uma alusão "divina", dada por seus admiradores ao longo dos anos.

Na infância, Theoperastus acompanhava seu pai viajando pelos povoados da terra natal, observando a manipulação das ervas usadas para curar enfermos

daquela região. Dessa forma, passou a apreciar a atividade paterna. As primeiras noções sobre Teologia, Alquimia e Latim, foram transmitidas por seu pai. Ainda muito jovem, foi enviado à escola de Beneditinos do Mosteiro de Santo André. Lá, conheceu o notável alquimista, Eberhard Baumgartner.

Formou-se nos estudos tradicionais de sua época e seguiu o caminho profissional de seu pai, estudando medicina na cidade de Viena e concluindo em Ferrara. A partir deste momento, deu início as suas viagens, passando por Áustria, Egito, Hungria, Tartária, Arábia e Polônia.

Em Salzburg, Áustria, tentou estabelecer-se como médico, mas foi expulso da cidade porque simpatizou com agricultores rebeldes. Recebeu o título de cidadão em Strasburg e partiu para Basel. Após vários conflitos com colegas médicos e farmacêuticos e o próprio conselho de medicina da cidade, Theoperastus recebeu uma ordem de prisão em 1528, forçando sua fuga da cidade. Em Wurzburg, aprendeu com outros sábios a manipulação de produtos químicos, principalmente com Tritêmio, célebre abade e ocultista do Convento São Jorge.

Em 1536, publicou Die Grosse Wundartzney, (Cirurgia Maior), uma coleção de tratados médicos. Escreveu ainda trinta e dois artigos e ilustrações, com previsões de eventos até o ano 2106. Para que seus escritos tivessem uma penetração maior, redigiu todos em alemão, e não em latim, como era o costume.

Viajou pelo país como uma espécie de médico-cigano, e ficou conhecido como "o médico dos pobres" até voltar para Salzburgo em 1540, convidado pelo bispo da cidade. Faleceu em 24 de setembro de 1541 com apenas 47 anos. A causa de sua morte não foi esclarecida. Uma hipótese é que tenha sido vítima de feridas infeccionadas, ocasionadas quando, embriagado, sofreu uma queda numa taberna. O corpo foi velado na igreja de São Sebastião e, conforme seu último desejo, foram entoados os salmos bíblicos 1, 7 e 30.

Há diversos vácuos e incoerências na biografia deste personagem, também conhecido como Hohenheim. Estas poucas informações são os registros históricos mais confiáveis da vida de Paracelso, que teria adotado (ou recebido de seu pai) este apelido por ser "superior a Celso", famoso médico romano da Antiguidade.

Sua vida pautada pelas polêmicas e conturbações que sua personalidade pouco adequada àqueles tempos lhe infligia. Esta frase de sua autoria exemplifica: "Ponderei comigo mesmo que, se não existissem professores de Medicina neste mundo, como faria eu para aprender essa arte? Seria o caso de estudar no grande livro aberto da Natureza, escrito pelo dedo de Deus. Sou acusado e condenado por não ter entrado pela porta correta da Arte. Mas qual é a porta correta? Galeno, Avicena, Mesua, Rhazes ou a natureza honesta? Acredito ser esta última. Por esta porta eu entrei, pela luz da Natureza, e nenhuma lâmpada de boticário me iluminou no meu caminho".

Além da medicina, era versado em filosofia e política. Mas seus escritos estão relacionados principalmente com a sua profissão e chegam a mais de 8 mil páginas. Porém, apenas uma pequena parte é conhecida e estudada. A linguagem aplicada em sua obra é alegórica e passível de interpretação, um recurso utilizado para que não pudesse ser acusado de feitiçaria pelo implacável mecanismo inquisitório medieval. Conta-se que certa vez, Paracelso queimou em público diversos livros de Galeno e Avicena, dizendo: "Que toda esta miséria possa ir pelos ares como fumaça".

Até mesmo a forma de exercitar seu ofício era contestada. Acreditava ele, que a função de um médico ia além do diagnóstico e receituário convencional; era necessário um estudo do paciente e uma compreensão da doença em aspectos como a astrologia, alquimia, magia e outras variações esotéricas.

A medicina daquele tempo, baseada no pensamento do filósofo Hipócrates, acreditava que as doenças eram causadas por mau funcionamento dos fluídos do

corpo humano: sangue, catarro, bílis preta e bílis amarela. Paracelso contestou e simplificou este conceito. Segundo ele, os seres materiais têm origem em quatro elementos: terra, água, ar e fogo; e três substâncias: enxofre, mercúrio e sal. Os primeiros são realidades materiais compreendidas dinamicamente. Enquanto os outros são modalidades de comportamento da natureza. Ou seja, o enxofre é combustível, o mercúrio é volátil e o sal é resistente ao fogo. Portanto, a saúde é o equilíbrio, e a doença é o desequilíbrio de todas as energias presentes no ser humano, tanto no corpo físico como espiritual.

De acordo com Paracelso, a cura apoia-se em quatro bases distintas: filosofia, astronomia, alquimia e virtus. A filosofia significa: abrir-se ao conjunto das forças naturais, observar essas forças invisíveis na penetração da realidade total e perceber o invisível no visível. A astronomia explica as influências dos astros na saúde e nas enfermidades. A alquimia torna-se útil no preparo dos medicamentos. O termo virtus é uma alusão a honestidade do médico que, através do raciocínio de Paracelso, é uma pessoa em constante evolução e aperfeiçoamento, e deve reconhecer a ação da natureza invisível no doente ou, em se tratando do remédio, como atua no plano visível. Assim, o conhecimento médico tem menos a ver com conhecimento intelectual do que com a intuição.

Paracelso fazia frequentes associações entre Magia e Imaginação. "O visível esconde o invisível, mas apesar disso conseguimos o invisível apenas através do visível", dizia. Nesse caso, magia significa a ação direta sobre as pessoas e todos os seres, sem ajuda da matéria. Ou seja, o mago é capaz de causar efeitos físicos sem ajuda física. No livro Paracelso - Alquimista, Químico, Pioneiro da Medicina, o historiador e filósofo Lucien Braun, cita: "toda natureza invisível se movimenta através da imaginação. Se a imaginação fosse forte o suficiente, nada seria impossível, porque ela é a origem de toda magia, de toda ação através da qual o invisível (de um ou outro modo) deixa seu rastro no visível. A energia da verdadeira imaginação pode transformar nossos corpos, e até influenciar no paraíso...".

Além disso, o médico suíço reconheceu que a fé fortalece a imaginação. Isso

inclui as curas milagrosas atribuídas a ele e que não foram apenas resultado dos medicamentos, mas serviram para influenciar conscientemente a ação da imaginação do próprio paciente, de modo que agisse diretamente no desejo de ser curado. Atualmente, há na medicina, o chamado placebo, uma substância sem qualquer efeito farmacológico, prescrita para levar o doente a experimentar alívio dos sintomas pelo simples fato de acreditar nas propriedades terapêuticas do produto. De certa forma, pode-se entender que Paracelso já fazia uso deste recurso há mais de 500 anos. Outro fator interessante de seu raciocínio, é que ele também associava as características exteriores de uma planta a sua função medicinal. Por exemplo, folhas em forma de coração foram recomendadas para doenças cardíacas.

Personagens como Van Helmont e Friedrich Franz Mesmer deram continuidade aos trabalhos de Paracelso. O pensamento e a atitude do sábio suíço influenciaram não apenas as ciências e o ocultismo de sua época, mas até hoje são lembrados e utilizados como base de estudos modernos. Até mesmo durante uma epidemia de cólera, em 1830, seu túmulo foi objeto de peregrinação.

Sabe-se que Paracelso nasceu no ano de 1493, o dia e o mês ainda são discutíveis. Mas isso não é tão importante, porque foi um homem além de seu tempo, além das datas e do pensamento. Seu legado de obras escritas e ensinamentos compõem o que atualmente é chamado de Medicina Experimental. Formulou os primeiros conceitos da homeopatia, farmacologia, medicina psicossomática, psicologia e bioenergética. Um médico esotérico que, como todos os outros "não esotéricos", tinha apenas um objetivo: prolongar a existência humana na Terra. Alguns outros ocultistas são:

Abhedananda (Swami) (Kali Prasad Chandra, 1866-1939). Filósofo Vedantista Indiano discípulo de Ramakrishna e continuador da obra de Vivekananda. Autor de: Atma Jñana o Conhecimento do Eu.

Akiba (Aquiba Ben Joseph, 50-132 d. c.). Rabino e cabalista hebreu, fundador

da Escola Rabínica de Jaffa e Mestre de Simeon Ben Jochai. Reconheceu as tradições cabalistas esotéricas hebraicas e sistematizou o Sepher Yetzirah , que normalmente lhe é atribuído. Segundo a tradição oculta foi o único dos Profetas que alcançou a Iniciação.

Al Hallaj (Huseein Ibn Mansur, 866-922). Místico Sufi, discípulo do Célebre Mestre Junsid de Bagdad. Pregou logo sua própria doutrina na Índia e no Turquestão, regressando logo a Bagdad, onde foi condenado a morte aparentemente por ter exposto publicamente a Doutrina Oculta. Não Obstante, foi, anos mais tarde, muito venerado.

Alberto Magno (1206-1280), Filósofo Escolástico Alemão, da Ordem Dominica. Um dos espíritos mais universais da época medieval, introduziu o Aristotelismo na Teologia , que soube irmanar com as ciências físico-químicas naturais. Alcançou fama de Mago por seus experimentos alquímicos e físicos. são muito conhecidos nos círculos esotéricos, seus escritos, especialmente, "O Grimório de Alberto o Grande".

Albert Jounet (1863-1923). Esoterista, autor e poeta francês. Estudioso das religiões, da cabala e da metafísica, foi membro da Sociedade Teosófica e sob sua influência foi fundada em París, em 1910, uma Igreja Católica Liberal, que agrupava um sem número de Ocultistas.

Albert Pike (1809-1891). Esoterista, Advogado e Maçom norte-americano. Desempenhou várias tarefas e atuou em duas guerras, alcançando o posto de Brigadeiro-General. Sobressaiu-se principalmente na Maçonaria por sua revisão dos rituais em conexão com o Hermetismo.

Albumasar (Abu Maaschar, 805-885) Astrólogo e Astrônomo árabe que viveu em Bagdad. Sua "ntroductiorum Astronomiun" y outras obras astrológicas

traduzidas para o Latim, exerceram grande influência no desenvolvimento da Astrologia na Época Medieval.

Aleister Crowley 1875-1947) Ocultista Irlandês. Chamado "Mestren Therión", foi Membro da "Hermetic Order of the Golden Dawn" e da "Ordo Templi Orientis", fundando em 1905 seu próprio grupo, a "Astrum Argenteom". Estranha e polifacética personalidade, lhe são atribuídos poderes taumaturgos, enquanto da prática de rituais pagãos, assassinatos rituais, etc., que o fez a personalidade mais combatida nos círculos esotéricos. Presumia identificar-se com a Besta do Apocalipse. A princípio deste ciclo em uma viagem ao Egito com sua esposa Rose Kelly, recebeu por intermédio de uma entidade que se identificou como seu Anjo da Guarda, chamado Aiwass, o que seria o livro guia da corrente esotérica que Crowley fundara (a corrente thelemita, de Thelema=vontade) o Liber Al Vel legis - O livro da Lei. Autor de Magik, 777 etc. Alexandre Aksakof (1838-1903) Espiritista e investigador metafísico russo. Seu livro Animismo e Espiritismo (1890) alcançou difusão mundial.

Alice A. Bailey (1880-1949). Esoterista e autora inglesa. Em sua juventude formou parte de um centro teosófico em Los Angeles, fundando logo a Arcana School e a Revista The beacon. suas numerosas obras foram inspiradas ou ditadas pelo Mestre D.K. (o tibetano), mediante a faculdade da clarividência que a autora possuía. Suas Obras: Psicologia esotérica, Tratado dos sete raios, Tratado sobre o Fogo Cósmico etc.

Allan Kardec (Hipollyte Leon Denizard Rivail, 1804-1869). Espiritualista e pedagogo francês. Colaborador de Pestalozzi. Atuou na docência e desde 1865 se dedicou à difusão e codificação da doutrina espírita. Fundou a "Revue Spirite e la Societe Parisienne d'Estudes Spirites". Sua Obra "O Livro dos Espíritos" se converteu no texto básico do espiritismo o que configurou o sistema doutrinário filosófico moral coerente. Sua personalidade ocupa um lugar destacado dentro do Espiritualismo de todos os tempos.

Alphonse Louis Constant (Elifas Levi, Zahed 1810-1875). Esoterista, cabalista e autor francês. Chegou a ser diácono mas foi expulso do seminário, provavelmente por seus atos demasiado liberais e por demonstrar interesse pelas ciências ocultas. Foi Mestre de vários ritos maçônicos e iniciado da "Societas Rosicruciana in Aglia". membro dos "Frater Lucis", é considerado uma das mais altas e importantes Personalidades Ocultistas do século passado. Autor de "Dogma e Ritual da Alta Magia", "História da Magia", "O Livro dos esplendores", etc. v

Algazali (Abu Hami Al-Ghazali, 1058-1111). Filósofo e Místico Sufi persa. A maior figura do Sufismo, esforçou-se, através de suas obras a conciliação e assimilação do Sufismo na teologia muçulmana ortodoxa. Autor de importantes trabalhos filosóficos, nos quais impregnou as teses aristotélicas.

Amithaba O Budha da Luz Infinita, o Budha Supremo, um dos 7 dhyani budhas do Budismo Mahayana e atualmente um dos deuses mais venerados da Ásia. Segundo a tradição, Amithaba foi um bikkhu chamado Dharmakhara que por sua santidade se fez digno do estado de Budha. Fez então o voto de não entrar no Nirvana até que lhe fosse permitido transmitir aos demais uma parte dos méritos que havia acumulado. Todos os seres que o invocam com um coração puro teriam a segurança de obter a libertação.

Annie Besant (1847-1939). Teosófica, reformadora social e oradora de origem irlandesa. Exaltada discípula de H.P.B., ocupou a Presidência da Sociedade Teosófica de Adyar, desde 1907, até seu falecimento. Foi uma das mais notáveis figuras no campo da Teosofia Moderna. Obras: A Sabedoria Antiga, Genealogia do Homem, o Homem e seus corpos, etc.

Apolonio de Tiana Filósofo Neoplatônico e Taumaturgo grego, a maior figura da magia da Antiguidade Clássica. Sua biografia escrita por Filostrato, narra seus milagres, que o converteram em um equivalente pagão de Cristo. Se declarava preceptor da humanidade, visitava os templos, corrigia os costumes e pregava a

reforma de todos os abusos. Foi acusado de magia e preso em um calabouço onde depois de terem o humilhado cortando seus cabelos e barba.foi exilado e morreu em pouco tempo. mas, depois da sua morte, lhe renderam honrarias divinas. Poesia muito desenvolvida e o dom da clarividência.

Arnaldo de Villanova (1235-1313). Médico, alquimista, astrólogo e naturalista de origem espanhola. Considerado a maior autoridade astrológica de sua época.

Arnold Krumm-Heller (Mestre Huiracocha, 1876-1949). Ocultista e médico alemão. Atuou em mais de vinte movimentos esotéricos, entre eles a Ordo Templi Orientis e a A.A., Mestre Maçons com os graus, 3, 33, 96, intitulado Soberano Comendador da Fraternidade Rosacruz Antiqua (F.R.A., que ele mesmo fundou) e Arcebispo da Igreja Gnóstica. É uma das figuras mais destacadas no Ocultismo moderno. Obras: Bioritmo, Tatwametro, Rosa esotérica, Curso Zodiacal, Plantas Sagradas, Novela Rosacruz etc.

Arthur E. Powell Teósofo e militar inglês, compilador de numerosos trabalhos sobre temas esotéricos, tais como: O Duplo Etérico, O Corpo Astral, etc.

Arthur Edward Waite (1867-1940). Erudito esoterista da Tradição Ocidental, Maçom e autor norte-americano. escreveu mais de duzentas obras sobre temas ocultistas, que ocupam um lugar proeminente no campo da investigação hermética.

Aurobindo (Sri, 1872-1950). Filósofo e místico Indiano. Educado na Inglaterra adquiriu grande cultura e participou do movimento emancipador de seu País. Em 1910 se retirou a Pondichery, onde fundou o famoso Ashram Aurobindo e passou o resto de sua vida em contemplação mística e escrevendo seus livros. É considerado um dos maiores Místicos e comentaristas das escrituras sagradas da

índia Moderna.

Avicena (Abu'Ali Ibn'Abdullah Ibn Sina, 980-1037). Médico e filósofo árabe. Lhe são atribuídas a classificação das ciências usadas na época medieval. Utilizou a Alquimia, a Astrologia e a tradução latina de seus escritos alquímicos difundiram essa ciência na Europa. Em suas doutrinas filosóficas se encontram muitos elementos Neoplatônicos.

Avalokyteswara Um dos principais Bodhisatwas do Budismo Mahayana. Seu culto se estendeu sobre todo o Japão e no Tibet. É uma das representações do Cristo Cósmico.

Babaji (Reverendo Padre). Mestre Indiano, que segundo a tradição reside nos desfiladeiros do Himalaia, em companhia de um grupo seleto de discípulos e que conserva a aparência de um jovem de 18 anos. Foi o Guru de Lahiri Mahayasa.

Bardesanes (155-223) Filósofo Gnóstico, astrólogo e poeta Sírio. Iniciou uma série de escritos e hinos, que são a base de um sistema místico especulativo de astrologia.

Basilides (S.II) Filósofo Alexandrino, um dos cimentadores do Gnosticismo. Seu sistema de Inclinação Neoplatônica e no qual revestem importância a Magia e a Astrologia, descreve a existência de forças divinas (Abraxas) em série decrescente de esplendor através de numerosas emanações. A Organização de seu grupo de discípulos, têm semelhança com a estrutura simbólica dos Pitagóricos. Foi o inventor da palavra Abracadabra, que foi utilizada como chave mágica pelos Cabalístas. Suas Obras foram perdidas. Seus discípulos foram chamados basilidianos.

Basílio Valentin (Basilis Valentine) Alquimista e filósofo hermético alemão do século XV. Foi uma figura enigmática na História da Alquimia e lhe são atribuídas a descoberta do Antimônio e do Bismuto.

Beethoven (Ludwing Van, 1770-1827) Foi iniciado na Franco-maçonaria e é um mestre do raio da música , na doutrina gnóstica. Diz a tradição que tinha sempre um busto da deusa Neith em seu piano.

Bernard Theos (?U1947) Esoterista e autor norte-americano. Doutorado em direito e filosofia , recorreu à Índia e ao Tibete, praticando yoga e outras doutrinas místicas.

Bernardo de Trevisano (1406-1490) Alquimista italiano de nobre família, profundo conhecedor da natureza oculta dos metais, cuja busca de segredos alquímicos, percorrendo Europa e Oriente, consumiu sua vida e sua fortuna. Sem embargo, segundo a tradição, aos 76 anos o êxito coroou seus esforços.

Bodhidharma (470-543). Monge e missionário Budhista da escola Mahayana. Viajou para a China próximo ao ano de 526 e fundou logo ali a escola Ch'an (dhyana), que deu logo origem no Japão ao Budhismo Zen. Bodhidharma é o oitavo patriarca do Budhismo hindu e o primeiro do Budhismo chinês. É conhecido no Japão com o nome de Daruma e na China como Ta'mo.

Buda Sidharta Gautama Sakyamuni, 563-483 a.C.) Príncipe Indiano, fundador do Budismo. O pensamento da morte e da dor lhe conduziram a uma ascese de anos. então intuiu como consequência de sua Grande Iluminação, a Via do Meio, entre a afirmação da vida e a própria mortificação, enumerando as Quatro Nobres Verdades, pensamento básico de sua doutrina, que deu origem ao Budismo. Sua figura tem um resplendor particular de humanidade e dignidade que mereceram a admiração universal e seus ensinamentos como Mestre

Espiritual, fizeram com que fosse chamado de "A Luz da Ásia". Não deixou obras, mas seus ensinamentos foram perpetuados pelos seus discípulos. Encarnou o Cristo Cósmico. Conta a tradição, que em seu leito de morte à idade de 80 anos, um dos seus discípulos lhe perguntou: "Mestre, e agora, que faremos sem ti?" ao que ele respondeu: "Um dia, quando a obscuridade e a Ignorância, cobrirem o mundo, um novo Budha Virá, Maitreya, e ensinará ao mundo a mesma verdade que eu vos ensinei".

Bulwer-Lytton (Edward Cayse, 1803-1873). Escritor, político e esoterista inglês. Pertenceu ao Metropolitan College da Societas Rosacruciana in Aglia. Seus dois principais romances ocultistas são : Zanoni (1842) e a Raça Futura (1872).

Cagliostro (Alessandro, 1743-? 1795?) Ocultista italiano. Extraordinária personalidade de acidentada vida que influenciou aos agrupamentos esotéricos de sua época e alcançou fama de mago, sendo notável como alquimista e médico.Tradicionalmente se estima que o Conde Cagliostro foi o nome adaptado por Giussepe Balsamo, um obscuro aventureiro siciliano, mas a crítica moderna tratou de reivindicar sua memória demonstrando a existência de duas pessoas distintas.

Caitanya (Khrisna Caitanya Deva, 1485-1533). Místico Hindu fundador da seita Vishnuita que leva seu nome. Sua doutrina de inclinação monista, trata de conciliar as distintas tendências da tradição vedanta, considerando também que a salvação deve obter-se por meio de bhakty (devoção y amor).

Carpocrates Patriarca Gnóstico. Fundou em Alexandria, pelo ano de 130, a ordem dos Carpocratianos, uma das fraternidades gnósticas mais conhecidas. Fundou muitos conventos esotéricos na Espanha.

Charles Robert Richet (1850-1935).Sábio francês. presidente do "Institut

Metapsichique Internacional". Prêmio Nobel em 1931. Seus estudos sobre fenômenos paranormais, constituem a fundamentação da Parapsicologia Moderna.

Claude de Saint Martin (1743-1803).Filósofo e Ocultista Francês conhecido como "le philosophe inconnu", pseudônimo com o qual foram publicadas suas obras. Fui fundador em 1775 do Rito Hermético Martinista, baseado nas doutrinas de seu Mestre o Místico-cabalista Martinez de Pascually.

Clemente de Alexandria (150-216). Mestre de Orígenes. Um dos Mais notáveis apologistas do século III.

Constance Wachtmeister (m.1910). Teósofa, discípula e colaboradora de H.P.Blavatsky. Organizou com Bertram Keightlay The Theosophical Publisihing co., com o objetivo de publicar a "Doutrina Secreta".

Cornelio Agrippa (Heinrich Cornelius Agrippa Von Nettesheim, 1486-1535). Erudito, Filósofo e médico alemão. Discípulo de Trithemius, estudou alquimia, cabala e magia. Desempenhou missões diplomáticas, exercício da medicina e ocupou a cátedra. Teve conflitos com a Igreja, morrendo com fama de Mago. Uma das maiores figuras no campo da magia natural e sua evolução até a ciência experimental, consolidou um primeiro intento para investigar os mistérios do Universo. Sua filosofia é neoplatônica e neopitagórica mesclada com elementos cabalísticos. Sua obra capital é "De Occulta Philosophia" (1510).

Cristhian Bernard Último e Atual Imperator da Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz (AMORC), ascendeu ao trono de Imperator, ao ser destituído o anterior líder da AMORC, Gary Stewart, acusado pela própria Ordem de extravio de fundos.

Cristian Rosencreutz (1378-1484). Nome simbólico de um elevado Mestre Espiritual, considerado fundador da Ordem Rosacruz. Sua figura é um dos grandes enigmas da tradição esotérica oriental.

Cristian Rosenroth (n.1636). Célebre cabalista. Suas investigações se concentraram na famosa "Kabbala Denudata" (1677) que contem a primeira versão latina de partes do Zohar e outros tratados.

Conny Méndez (1898-1979) Nasceu em Caracas, em 11 de abril de 1898, filha do destacado poeta e escritor, Don Eugênio Méndez y Mendoza. Foi diretora e atriz. Fundou em 1946, o Movimento de Metafísica Cristiana na Venezuela, consagrando-se a este ensinamento através de seus livros e conferências no Centro e Sul América. Obras: "O Livro Azul", "Metafísica ao alcance de todos", "O Maravilhoso número 7 " etc.

Costet de Mascheville (Visconde Albert Raymond, 1872-1943). Esoterista, Músico e autor francês. Pertenceu à Ordem Martinista e a Ordem cabalista da Roxe Crois, colaborando com Sedir, Rochas, Wirth e outros. Radicado em Buenos Aires em 1910, fundou a Igreja Expectante, da qual foi o primeiro Patriarca.

Court de Gebellin Cabalista e esoterista do século XIX, estudioso do Tarô, escreveu várias obras sobre o tema. Foi o divulgador mais dedicado do Tarô Egípcio. ipcio que usan los estudiantes gnósticos en la actualidad.

Dalai Lama (mongol : o vasto oceano). Soberano espiritual e temporal do Tíbet. No Lamaismo o consideram como encarnação de Chen-re-zi, o Avalokiteswara. Creem que ao morrer reencarna quase que imediatamente e se

recorre a oráculos, presságios e outros meios para descobrir o menino em que se reencarnou. Depois de numerosas provas o novo Dalai-lama cai nas mãos dos sacerdotes, que o educam com rigor extremo. o Décimo terceiro Dalai lama desencarnou em 1933 e o décimo quarto foi investido em 1939 (esse é o atual Dalai lama, o qual teve que fugir do Tibete, devido à invasão Chinesa Comunista de 1959).

Dante Alighieri (1265-1321) Célebre poeta Italiano. escreveu, entre outras obras, "A Divina Comédia", na qual descreve magistralmente as 9 regiões do inframundo.

Dhum Hum Mestre Egípcio, elo entre o Islamismo e a Tríplice tradição hermética, neoplatônica e Cristã. .

Desoto (Efrain Villegas Quintero) Segundo a Nova Gnose, de Samael Aun Weor, é Mestre da Loja Branca, do raio da força. Missionário gnóstico internacional, autor de várias obras, entre elas: A Grande Mudança, Revolução integral, Transformação Radical etc.

Diabolo Cartobolu (Hypatia Gómez Garro) Segundo a Nova Gnose, de Samael Aun Weor, é Mestra da Loja Branca. É filha de Samael Aun Weor, radicada nos EUA (NewYork)

Diógenes (O Cínico, 413-327 a.C.) Filósofo grego, nascido em Sinope. Seu desprezo pela riqueza e pelas convenções se fizeram proverbiais. Criticou com mordaz habilidade os costumes e crenças de seu tempo. Foi célebre por suas excentricidades. Sua doutrina se resume na afirmação "Viver conforme a Natureza"

Djwhal Khul Mestre conhecido como DK, ou "O Tibetano", que pertence à chamada Hierarquia Oculta. Dizem que em vidas anteriores foi o filósofo pitagórico Kleineas e Aryshanga, discípulo de Budha. A Esoterísta Alice Bailey, a quem D.K. inspirou a ditar seus livros, menciona que é um adepto do segundo raio de Amor-Sabedoria, que recebeu sua quinta iniciação em 1875, mantendo-se desde então seu mesmo corpo físico , á diferença dos demais Mestres de Sabedoria. Expressa também que ditou grande parte do "Doutrina Secreta" e proporcionou a H.P. blavatsky muito das informações que são encontradas na obra.

Edoard Schure (1841-1929). Filósofo, poeta e crítico musical francês. Pertenceu à Sociedade Teosófica e foi discípulo de Rudolph Steiner. Autor de uma das coleções do auge do ocultismo: "Os Grandes Iniciados".

Elias Artista Adepto frequentemente citado na literatura hermética e Rosa-cruz dos séculos XVII e XVIII. São atribuídos a ele tratado sobre Alquimia e sua figura emerge da tradição hebraica com os atributos de um grande Mestre.

Emerson (Ralph Waldo, 1803-1882) Filósofo norte-americano, criador do transcendentalismo, autor de: Homens Representativos.

Emmanuel Kant (1724-1804) Filósofo alemão que partindo da dúvida, reconstrói a certeza mediante a razão Prática e a lei moral e conclui admitindo a existência de Deus e da imortalidade da alma.

Emile Grillot de Grivy (1874-1929). Erudito em ocultismo e maçom francês. Em estreito contato com os movimentos esotéricos de sua época, foi membro da Ordem Kabbalistique da Roxe Croix e recebeu as influências de Guaita, Peladan e Encausse.

Eughins Arion (Rodolfo Rincon Vásquez) Mestre da Nova Gnose de SAW. Segundo se diz, chegou à terra na época da Lemuria, procedente de um distante sistema solar, capitaneando a nave espacial que transportava uma expedição científica, que vinha observar os fenômenos que nesse momentos ocorriam no seio da terceira raça-raiz terrestre, caindo sexualmente, ficando atado à roda de Samsara terrestre, levantando-se novamente nos tempos modernos. Foi Arcebispo de ensinamento e da Igreja Gnóstica Cristã Universal da Venezuela.

Fausto (Johann, ? U1541) Uma das mais misteriosas personalidades esotéricas da idade Média. A tradição nos conta que foi discípulo do Abab Trithemius e condiscípulo de Paracelso e Agripa, sendo dos maiores magos da história. Nele se inspirou Goethe para a sua novela "Fausto".

Felipe (Apostolo) Seguidor de Jesus de Nazareth. Morreu mártir junto com suas duas filhas. Diz-se que foi crucificado em uma cruz com a forma de "X", símbolo da revolução da consciência.

Felipe (Evangelista) Foi eleito para ajudar os Apóstolos. Fundou uma Igreja em troya e alguns dizem que converteu com seus milagres a Simão o Mago.

Francis Bacon (Barão de Verulam e Visconde de San Albano, 1561-1626) Filósofo, Jurisconsulto e Estadista inglês. Um dos fundadores do Movimento Experimental, promoveu a reforma das ciências e a substituição do Organum Aristotélico por um "Novo Organum". A Literatura ocultista o conecta com o esoterismo ao considerá-lo uma das principais figuras da Ordem Rosacruz. Lhe atribuem a paternidade das Obras de Shakespeare. Obras: "A Nova Atlântida", "Novum Organum Scientificarum" etc.

Francis Lefébure (n.1916). Médico e investigador esotérico francês, discípulo de A. Galip. Realizou estúdios na exploração do cérebro e embasou métodos para alcançar estados transcendentes através de técnicas esotéricas.

Franz Mesmer (Franz o Friedrich Anton Mesmer - 1733-1815) Médico e ocultista alemão que redescobriu e aplicou o fluido magnético, chamado depois de Mesmerismo, para a cura de enfermidades. Se interessou pela Astrologia e pela Rabdomancia; foi membro dos Frater Lucis e fundou em Paris, am 1872, um rito chamado de Harmonia Universal.

Franz Hartmann (1838-1912) Ocultista, teósofo e médico alemão. Depois de viajar pela Europa e América, despertou suas faculdades psíquicas com a médium Katie Wentworth. Se associou logo a HPB de quem foi discípulo e colaborador da Sociedade teosófica. Em 1888 fundou na Alemanha a "Ordem Rosacruz Esotérica", separando-se em 1895 do Movimento Teosófico.

Fulcanelli Pseudônimo de um misterioso Alquimista contemporâneo, desaparecido depois da Revolução Francesa. Autor de importantes trabalhos alquímicos, publicados através de Eugene Canselet, única pessoa que o conheceu. Obras: O Mistério das Catedrais; As Moradas Filosofais.

Gabirol (Salomón Ben Judah, 1021-1070). Filósofo e escritor de origem judia, nascido em Málaga. Sua obra "Fons Vitae", em sua tradução latina, é considerada no ocidente como uma exposição fundamental dos segredos da Cabala Especulativa.

Gargha Kuichines (Julio Medina Vizcaino) Nome Sagrado de um Mestre da Loja Branca, do raio do amor, segundo os seguidores do Movimento gnóstico de Samael Aun Weor. Foi um motivador da Nova Gnose, primeiro discípulo de SAW. Autor de: " Conocimientos, Historia y Anécdotas de la Gnosis en la Era de

Acuario", "Las Respuestas que dio un Buda " e a maioria dos prólogos das obras de SAW.

Gary L. Stewart (n.1953). Esoterista norte-americano. Em 23/01/1987, foi nomeado Imperator da AMORC, ao morrer o segundo Imperator dessa ordem, Ralph Lewis. E, 12/10/1990, a junta diretiva da amorc, votou unanimemente a destituição do cargo de Imperator de Gary, em função de manobras financeiras duvidosas.

Gaudapada Mestre filósofo hindu do século VII, que juntamente com seu discípulo, Shankara, transformou a Vedanta (estudo dos Vedas). Autor de Agamasastra (Mandukya-Kharma) interpretação idealista do Vedantismo.

Gautama(não se confunda com Gautama Budha) (550 a.C.) Filósofo hindu a quem se lhe atribuem os "Nyaya Sutras", texto fundamental do Sistema Nyaya do qual fui fundamentador.

George Sidney Arundale (1878-1945) Teósofo, escritor e orador inglês . Exerceu a docência na Índia e foi colaborador de Annie besant. Presidente em 1934 da Sociedade teosófica de Adjar.

George Winslow Plummer (1876-1944). Maçom e teólogo dos EUA. Em 1909 fundou em New York a Societas Rosicruciana in America, que dirigiu até 1912. Pertenceu a diversos agrupamentos esotéricos e atuou também no periodismo. Foi um erudito astrólogo e editou livros herméticos, rosacruzes etc.

Ghandi (Mohandas Ghandi, 1869-1948) Chamado o Mahatma (Grande Alma). Advogado e político Hindu, que muito influenciou a independência da Índia em

1947. Não via diferenças substanciais entre as religiões , todas eram boas para ele. Sua principal preocupação foi conseguir a paz. Sua doutrina se baseava na Não violência (A Himsa). Morreu assassinado por um extremista.

Giovanni Battista Della Porta (1538-1615). Filósofo e autor italiano, autor da monumental "Magia Natural" (1558) em 20 volumes, onde revela o progresso da ciência de seu tempo e encara diversos aspectos da doutrina hermética. Paracelso, Agrippa e Della Porta, são as três figuras mais importantes no campo da Magia Natural, havendo efetuado uma importante contribuição referente à paulatina transformação da magia na ciência experimental.

Giovanni Papini escritor europeu, de profundas e inquietas inclinações investigativas. Em uma de suas obras - "GOG" - narra um encontro com o enigmático e misterioso Conde de Sait Germain.

Girolamo Cardano (1501-1576) Matemático, médico, cabalista e astrólogo italiano de grande cultura e reputação, destacada figura do renascimento. Obra: De Vieta Propia.

Goethe (Johan Sebastian, 1749-1832) Poeta, dramaturgo, novelista e filósofo. Autor de Fausto, na que se observa o trabalho e os conhecimentos de um iniciado.

Guillermo Postel (1510-1581). Cabalista francês. De humilde origem, se ordenou monge e adquiriu domínio das línguas orientais. Foi considerado um sábio e o descobridor de raros manuscritos cabalísticos. Realizou a primeira tradução do Sepher Yetzirah. famoso alquimista, que segundo a tradição, escreveu aos padres da igreja, reunidos no Concílio de Trento, dizendo-lhes que havia encontrado a "Doutrina Absoluta", oculta desde o começo do mundo e que intencionava comunicá-la a eles de imediato, sendo ignorado por eles.

Gurdjieff (George Ivanovitch, 1877-1949). Esoterista Russo, criador do Sistema do Quarto Caminho e fundador em 1922 do Instituto para o desenvolvimento Harmonioso do Homem. estranha e discutida personalidade, transmitiu uma doutrina filosófico científica amalgamada com tradições esotéricas do oriente. O "Sistema" não deixa de ter certa autenticidade inovadora e foi metodizado por seu principal discípulo P. Ouspensky.

Guy Ballard (1878-1939) Espiritualista e sensitivo dos EUA , engenheiro, fundador do movimento "EU OU", junto com sua esposa Edna Wheeler e seu filho.

Harvey Spencer Lewis (Sar Alden, 1883-1939) Ocultista dos EUA que atuou na Igreja Metodista e cursou estudos científicos e artísticos. Fundador, em 1916, em New York, da Antiga e Mística Ordem rosacruz (AMORC) que logo estabeleceu em São José, Califórnia. Este foi o primeiro Imperator da AMORC.

Hakuin Ekaku (1685-1768). Mestre japonês do Budhismo Zen, reformador principal da seita Rinzai, na qual introduziu a técnica do Koan.

H. P. Blavatsky (Helena Petrovna Hann Fadeel de Blavatsky, 1831-1891) (H.P.B.; Madame Blavatsky) Ocultista, teósofa e autora russa de notável e acidentada vida. Realizou numerosas viagens pelo mundo, fundando em 1875 em New York com Henry S. Olcott e outros a Sociedade teosófica. Em síntese foi a mensageira que através de suas obras: "Isis sem Véu", "A Doutrina Secreta", "A Voz do Silêncio" etc., transmitiu à cultura Ocidental importantes conhecimentos esotéricos e deu testemunho da presença na terra de uma Hierarquia oculta formada por Mestres de sabedoria.

Helvetius (Johan Frederick Schwitzer, 1625-1709). Médico e alquimista alemão. Autor de tratados alquímicos e recordado pelo encontro que disse haver tido com Elías Artista em 1666, no qual registrou em sua obra Vitulus Aureus.

Henry Kunrath (1560-1605). Médico, alquimista e cabalista alemão que difundiu as obras de Paracelso e os ensinamentos rosacruzes, sendo um de seus mais importantes tratados, o título: Anphiteatrum sapientiae. Esoterista e mago medieval, que criou a figura de um Andrógino, representação do bode de Mendes, o Baphomet dos Templários, mencionado por Eliphas Levi.

Heraclito (540-480 a.C.) Filósofo Grego chamado "o Obscuro". Segundo ele, o fogo é o elemento primitivo da matéria, submetida a uma evolução constante. Possível Iniciado nos Mistérios Órficos e Dionisíacos.

Henry Steel Olcott (1832-1907) Teósofo dos EUA. Depois de atuar como coronel na guerra da sucessão, em 1874, se interessou pelos fenômenos meta-psíquicos e conheceu HPB com quem fundou a Sociedade Teosófica, da qual foi um dos principais difusores e dirigentes. Autor de "História da Sociedade Teosófica".

Hermes Trismegisto (Gr. Tri – Megas = Três Vezes Grande) Nome do deus egípcio Thot, fonte de sabedoria e cultura. O nome foi associado ao deus possivelmente pelos neo-platônicos dos séculos III e IV. Desta forma grega do nome provém o título dos Livros Herméticos, aplicado a 42 obras sagradas da sabedoria egípcia atribuída ao deus. Mais que a um deus, estes escritos parecem referir-se com este nome a um mítico rei egípcio do século XX a. C. , inventor de todas as ciências. Unicamente se conservam fragmentos desta literatura(Poimandres, A Chave, Asclépios, Tábua de Esmeralda), alguns em grego, outros em latim, achados sobre paredes e templos ou velhos papiros que parecem ter sido transmitidos por um egípcio helenizado (séc. II e III). É o mesmo deus mercúrio do panteão romano.

Hilarion instrutor espiritual que segundo a literatura teosófica é um erudito em simbolismo transcendente. Lhe consideram uma reencarnação do Filósofo Neoplatônico Jâmblico. Por seu intermédio foram transmitidas a mabel Collins as obras: "Luz no caminho " e " Idílio do Loto Branco"

Hipocrates (460-375 a.C.) Chamado Pai da Medicina, nasceu na Grécia, na ilha de Cos. É considerado um Grande mestre do raio da Medicina.

Hipolito Gnóstico discípulo de Irineo e Clemente de Alexandria. Um dos maiores expoentes do Gnosticismo.

Hiram Abiff Mestre construtor, enviado por Hiram rei de Tiro a Israel a pedido do Rei Salomão, para a construção de seu famoso templo. Foi assassinado por 3 traidores. Sobre sua lenda foi levantado o simbolismo da Maçonaria.

Iglesias Janeiro Esoterista espanhol radicado na Argentina, já falecido. Autor de livros sobre numerologia, auto-superação pessoal e temas afins.

Irenaeus Agnostus Pseudônimo de um escritor anônimo do século XVII, autor de vários escritos sobre os rosacruzes, considerado por alguns eruditos, como o mais importante apologista da fraternidade.

Isaac el Ciego (m.1190). Cabalista, membro da família do rabi Abraham Ben David. O chamavam de Sagi-Naour (rico em luz). O consideram o fundador da escola cabalística de Gerona (España), a primeira escola de cabala de que se tem notícia no ocidente.

Israel Rojas Romero (1901-1985) Esoterista, escritor e conferencista colombiano. Dirigiu em Bogotá a Fraternidade Rosacruz Antiqua (FRA de Krumm-Heller) e a Revista Rosacruz de Ouro. Junto com Cherenzi, combateram Samael Aun Weor no processo de formação do Movimento Gnóstico Cristão Universal.

-

Jacob Boheme (1575-1624). Místico e filósofo Alemão. De origem humilde, e escassas instruções, viveu como mestre sapateiro. Seu gênio natural e intuitivo e suas iluminações místicas lhe permitiram escrever obras que exerceram elevada influência na mística e na filosofia.

Jacques de Molay (?U1314) Ultimo Grande Mestre da Ordem dos Templários. A Ordem do Templo adquiriu um incrível poderio Religioso-Militar, inspirando o temor e a inveja da Monarquia (Felipe IV) e do papado, pelo que a Ordem foi perseguida e eliminada. Molay e os maiores dignitários da Ordem foram levados à fogueira, acusados de heresia.

Jaimini (séculos IV e II a.C.) Sábio Hindu que se supõe foi discípulo de Badarayana e criador da escola filosófica Mimansa (Purva-Mimansa). Autor de Mimansa Sutra, tratado dedicado á explicação dos Vedas.

Jámblico (até o 33) Filósofo neoplatônico Sírio. Discípulo de Anatolio e Porfírio, recebeu também influências Pitagóricas e das doutrinas místicas orientais. Seus ensinamentos revestem caráter esotérico e sua filosofia enfatiza os caracteres místicos religiosos do neoplatonismo.

Jean Baptiste Morin (1583-1656). Astrólogo, médico e matemático francês, um dos fundamentadores da Astrologia moderna.

Jehova (heb. "o que é"). Nome de Deus no Antigo Testamento. o Nome revelado a Moisés no Monte Horeb, composto por um tetragrama de letras sagradas YHWH (yod-he-vau-he) cuja pronúncia estava proibida, pronunciando-se em seu lugar "Adonai".

Jeronimo Cardan segundo Eliphas Levi, um dos mais audazes investigadores e sem contradição, o mais hábil astrólogo de seu tempo e que foi , se dermos crédito à lenda de sua morte, o mártir de sua fé na Astrologia e segundo se diz, deixou um cálculo mediante o qual o mundo pode prever a boa ou a má sorte de todos os anos de sua vida.

Jesus de Nazareth (Venerável Grande Mestre Jeshua Ben Pandira) O grande Kabir, o Divino Rabi da Galiléia. É o mais importante dos Grandes mestres. Filho de dois altos iniciados - José e Maria (dentro do simbolismo alquímico). O Mestre Jesus encarnou o Cristo Cósmico e sua vida é o testemunho disso. Entre os essênios lhe conheciam também como Jeshua Ben Pandhira (o nome de seu real ser). Fundador do Cristianismo. É o Maior Iniciado Solar do Cosmos. Único Mestre que foi capaz de representar o antigo drama cósmico dos iniciados em carne e osso.

Jhon Benneth físico, matemático e esoterista inglês contemporâneo que foi discípulo de Gurdjieff e Muhamad Sabud.

Jhon Dee (1527-1608) Ocultista, astrólogo e matemático inglês. Estudou as ciências herméticas reunindo uma grande coleção de manuscritos e também

instrumentos alquímicos. Com seu amigo Edward Kelley (1555-1595) levou a cabo práticas mágicas e necromânticas.

Jinarajadasa (Charles, 1875-1953). Teósofo hindu. estudou filosofia e letras em Cambridge. Atuo na docência e teve ativa participação em no movimento teosófico, presidindo em 1944 A Sociedade Teosófica da qual se constituiu uma de suas maiores personalidades.

Johan Valentin Andreae Escritor e esoterista francês que publicou por volta de 1616, o tratado "As Bodas Alquímicas de Cristian Rosenkreutz", que é considerado a origem das modernas ordens e fraternidades rosacruzes.

Johfra Artista contemporâneo criador de um Zodíaco que reúne as três tradições esotéricas mais importantes: Neoplatonismo, Hermetismo e Cabalismo. É o autor dos Signos Zodiacais frequentemente usados por muitos estudantes.

José de Arimatea discípulo de Cristo que obteve de Poncio Pilatos o corpo de Jesus e o sepultou. Segundo a lenda do Graal, Pilatos lhe havia enviado a taça da última ceia para recolher o sangue que escoria da ferida produzida no flanco do crucificado pela Lança de Longibus e que logo José de Arimatéia havia levado consigo à grã Bretanha no ano de 64.

Joseph Marie Ragón (1781-1862). Maçom e autor francês que teve ativa participação nas atividades maçônicas de sua época, sendo reformador do Grande Oriente Francês e fundador de Lojas dos Trinosofos. Considerado um dos mais eminentes escritores da ordem, sendo citado nesse sentido muito frequentemente por HPB.

Joseph Wrosky (1778-1853). Filósofo, ocultista e escritor polaco. Refugiado na França desde 1803, onde residiu grande parte de sua vida. Representante do Messianismo (palavra que introduziu em 1827) como doutrina da salvação. Eliphas Levi foi seu discípulo direto, porém, Stanisla de Guaita, Papus e outros seguiram também seus ensinamentos.

Josephin Peladán (Sar Merodack, 1850-1918). Esoterista e autor Francês. membro diretivo da Ordem Kabbalistique de Roxe Crois, introduziu uma secessão na mesma, fundando em 1891, a Ordem de Roxe Crois ou del Temple et du Saint Graal, com a qual intencionou restaurar no seio do catolicismo , os antigos mistérios.

Jorge Adoum (Mago Jefa, ?U1958) Médico e esoterista de origem árabe, que escreveu numerosas obras de conteúdo esotérico sob o nome de "Mago Jefa" . Autor de: As Chaves do Reino Interno, Adonay e outras.

João Batista Precursor de Jesus de Nazareth. Anunciou sua chegada e exortava ao arrependimento em suas pregações. Foi decapitado por ordem de Herodes Antipas a pedido de Salomé que era filha de sua concubina. Era a reencarnação do Profeta Elias. Foi o Avatar de Peixes.

João Evangelista Um dos doze apóstolos de Jesus de Nazareth. esteve junto a ele nos momentos mais importantes. Foi o discípulo amado. Escreveu o quarto evangelho e o Apocalipse, cheios de citações esotéricas. Era representado mediante uma águia, símbolo do elemento ar.

Joana D'Arc. (1412- 1431?) Heroína Francesa, nascida em Domieny, de origem humilde e grande piedade. Aparições de santa Clara, São Miguel e Santa Catalina, lhe incitaram a salvar a França, ocupada então pelos ingleses. À frente de um exército liberou Orleans e derrotou os Ingleses em Patay. Fez coroar

Carlos VIII em remis e sitiou Paris, mas teve que renunciar à sua empresa, por ordem do próprio Rei, abandonada, de forma traidora, por seus súditos, caiu em poder dos inimigos, que lhe acusaram de Heresia e foi condenada a morrer na fogueira.

Jules Doinel Esoterista francês, de misteriosa vida. Fundou em Paris uma Igreja Neo-albiguense, a que chamou de Igreja Gnóstica Universal, à qual pertenceram renomadas figuras do esoterismo, tais como Papus e Arnouldo Krumm-Heller.

Juliano Chamado "o Apostata" (331-363). Imperador Romano. Eliphas Levi, nos diz que era um iluminado e um iniciado de primeira ordem. Também nos diz que :" Juliano não era pagão, sim um gnóstico iluminado nas alegorias do politeísmo grego."

Júpiter (Mestre) chamado também de Rishi Agastya e Mestre do Nílgiri. Segundo a literatura Teosófica, é o adepto mais velho que trabalha com o corpo físico e o mais antigo na Loja dos mestres. Lhe consideram regente da Índia e profundo conhecedor da secular sabedoria Ária.

Justino Foi discípulo dos apóstolos e morreu mártir no século II. Suas obras foram seriamente mutiladas pela Igreja Católica e reformadas. Escreveu entre outras coisas "O Apocalipse Baruc", que dista muito do que se conhece. Seus seguidores são chamados de Justinianos.

Kabir (1440-1518). Poeta, místico, pensador religioso e reformador social hindu. De oficio cobridor de telhados,foi discípulo de Ramananda e suas tendências místicas ecléticas o converteram em um dos grandes santos de sua pátria, apreciado igualmente por hindus e muçulmanos. Autor dos universalmente famosos "Poemas".

Kapila (s.VI a.C.) Filósofo,místico e sábio hindu, a quem se considera fundamentador do sistema Sakhya e ser o autor dos Sakhyasutras.

Karl Kerner Esoterista alemão, que fundo no ano de 1902 a O.T.O. (Ordo Templis Orientis - Ordem templária Oriental) uma das ordens mais famosas dos últimos séculos. Esta instituição contou em seu início com membros destacados como Franz Harttman, Rudolph Steiner y Arnoldo Krumm-Heller.

Karunananda (Swami). Yogi contemporâneo de origem australiana, residente em Risshikesh, que foi discípulo de Sri Swami Sivananda, ao que o consideram um dos máximos expoentes do Raja Yoga.

Katherine Tingley (1852-1929). Teósofa y autora sueca, que sucedió en 1898 a W.Q. Judge en la presidencia de The Theosophical Society in America, institución que estableció luego en Point Lomas, Ca., con el nombre de International Brotherhood and Theosophical Society.

Kenneth Mackenzie (?-1886) Maçom e esoterista inglês. Foi secretário geral da Societas Rosicrucian in Anglia.

Kouth Humi (Kutumi) Grande Mestre da Fraternidade Universal Branca. Habita junto com o mestre Morya e o Mestre Dwal Khul um vale no Tibete. É um Mestre do Raio da Força.

Krishna Divindade Hindu, considerado como a oitava encarnação de Vishnu, uma das três forças da Trindade Hindu, (o Cristo). Foi um grande Mestre nma

Índia, uns 3 mil anos a.C. Seu nome significa Azul, "porque veio do céu, da Éter". É um Cristificado e seu evangelho é análogo ao de Jesus. O Bhagavad Guita (o Canto ao Senhor) narra os ensinamentos que Krishna ofereceu ao seu discípulo Arjuna.

Krishnamurti (Jiddu, 1895 - ?) Pensador e conferencista hindu. Atuou na Sociedade Teosófica e fundou a Ordem da Estrela do Oriente, que depois dissolveu para atuar independentemente. Percorreu o mundo propagando sua mensagem particular, que deixou também em numerosos livros. Sua mensagem propunha a liberação espiritual do homem e a busca de sua felicidade, por meio de uma mutação psicológica e a "Compreensão resultante do Conhecimento de si mesmo".

Krishnananda (Swami). Destacado yogue contemporâneo do Ashrama Sivananda, considerado um grande intelectual.

Lahiri Mahasaya (1828-1895) Asceta, instrutor e comerciante hindu. Consagrado à vida espiritual, foi discípulo de Guru Babaji, alcançou poderes milagrosos. Mestre de Sri Yugteswar.

Lao-Tse (s.VI a.C) Filósofo Chinês, junto a Confúcio, a mais influente personalidade espiritual de sua pátria. Sua vida é quase mítica, ao ponto que alguns supõem que nunca existiu. Seu nome quer dizer "Velho Sábio". Lhe é atribuída a fundação do Taoísmo. Escreveu o Tao Te King (livro da razão suprema e a virtude). É um cristificado.

Leadbeater (Charles Webster, 1847-1934) Teósofo, autor e conferencista inglês. Ordenado na Igreja Anglicana, se interessou pelos fenômenos psíquicos, entrando em contato com HP Blavatsky a quem acompanhou à Índia. Atuou na Sociedade Teosófica e despertou suas faculdades clarividentes de forma

extraordinária. É uma das personalidades mais renomadas no campo da teosofia.

Leon Dennis (1849-1927) Espiritista e autor francês. Tomou contato com a doutrina espírita em 1867, dedicando-se desde então a divulgar os ensinamentos de Allan Kardek por meio d e escritos e dissertações, presidente do Primeiro (1900) e do terceiro(1925) Congressos Espíritas Internacionais.

Litelantes (Dona Arnolda Garro de Gómez) A Mestra Litelantes é considerada pelos seguidores da nova gnose, como Mestra da Loja Branca e um dos 42 juizes do Ka\rma. Esposa de Samael Aun Weor. O acompanhou durante toda a sua vida iniciática e foi sua colaboradora direta na fundação de muitas instituições gnósticas modernas.

Lobsang Rampa (Martes Lobsang Rampa) Pseudônimo de um conhecido Lama, autor de numerosas obras de conteúdo espiritual, onde narra suas experiências no Tibete.

Louis Jacolliot (1837-1890). Advogado e erudito francês. Jurista nas Índias Francesas, estudou as religiões, filosofias e ciências ocultas da Índia, acumulando informação que logo plasmou em numerosos livros que mereceram a frequente citação de HP Blavatsky.

Lucas (evangelista). Um dos 4 evangelistas, médico de Antiíoquia e seguidor de Paul. Morreu mártir em Acaya, grécia, no ano de 70. Seu símbolo é a terra e se representa por um touro. Esotericamente representa a constelação de sagitário e nos ensina o manejo e interpretação dos valores numéricos: a cabala.

Luria (Loria) (Isaac Ben Solomon Ashkenazi, 1534-1572) Místico e cabalista de

ascendência alemã. Alcançou fama por suas faculdades transcendentais. Em 1569 fundou na Palestina uma importante escola cabalista. Não deixou escritos e seus conhecimentos foram transmitidos por seu discípulo Hayyin Vital.

Luxemil (Prof. Dr.Francisco A. Propato). Eminente cientista e esoterista Argentino. Fundador e dirigente da AGLAS (Ação Gnóstica para a Liberação da Ameríndia), quem formou na década de 50 uma coalizão com Samael Aun Weor e Swami Sivananda, chamada "Triângulo Hermético", para a difusão do conhecimento.

Luzalba (Gladys Moreno) Esposa-Sacerdotisa do V.M. Lakhsmi.

Mabel Collins (1851-1928) Teósofa e autora inglesa. Dotada de qualidades psíquicas, foi colaboradora de HPB na revista Lúcifer. Por seu intermédio foram transmitidas dos Mundos Internos (pelo Mestre Hilarión) as conhecidas obras "Luz na Senda" e o "Idílio do Loto Branco".

Macgregor Mathers (S. Lidell. ?-1918) Esoterista inglês, membro da Societas Rosicrucian in Anglia. Fundou em 1887, conjuntamente com W. Woodman e W. Wescott, a Hermetic Order of the Golden Dawn, para o estudo e prática das ciências ocultas. A Golden Dawn como é comumente conhecida é uma das ordens esotéricas que maior influência exerceu no mundo ocidental. Autor de The Kabbalah Unveiled e desvelador de "Magia Sagrada de Abramelin el Mago", ambas as obras muito apreciadas no mundo do oculto.

Maitreya Bodhisattwa O Futuro Budha que há de aparecer na Terra. O Budhismo mahayana o considera um Bodhisattwa. Budha (Sidharta Gautama) anunciou a chegada deste Budha futuro que estenderia a doutrina e salvaria toda a humanidade. Nos templos budhistas se encontram imagens de maitreya e no Japão se chama Miroku. Segundo Leadbeater é o instrutor do mundo, o cristo,

que atualmente vive nos Himalayas.

Mahachohan Chefe de uma hierarquia espiritual ou de uma ordem oculta. Segundo a teosofia, o chefe do terceiro grande departamento da hierarquia, chamado o senhor da civilização. Vigia e dirige a obra dos membros da Fraternidade Branca e tem ao seu cargo os arquivos nos quais se conserva todo o processo evolutivo do globo.

Mahavira (599-527 a.C.) Santo Jainista hindu e vigésimo quarto Tirthankara. Seu apostolado se estendeu por toda a Índia, adquirindo o Jainismo grande importância.

Maomé (570-632) Fundador do Islamismo, profeta e homem de estado. Convencido de que havia sido eleito por Deus para reformar a vida de seu povo, pregou uma religião monoteísta baseada nas tradições de judeus e cristãos, adaptada às condições dos Árabes.

Maniqueu (Mani ou Manes, 215-276) Fundador do Maniqueismo, que .aceitava uma emanação do céu e do sol (terra lúcida) feita pelos Eons de deus e do Mar como princípios. Nasceu em Nardim, Babilônia. Foi perseguido, preso e crucificado por ordem de Bahram V, que além disso, fez com que seus membros ou seguidores fossem banidos pelas portas da cidade.

Manly Palmer Hall (n.1901). Esoterista, escritor e conferencista canadense, radicado nos estados Unidos. Fundou em 1934, em Los Angeles, The Philosophical Research Society, centro de investigação e biblioteca sobre a sabedoria oculta de todas as épocas. Autor de numerosíssimos livros sobre as ciências ocultas. Seu nome ocupa lugar de destaque no esoterismo moderno.

Manú (sáns. Homem). Na mitologia hindu são mencionados não menos de 14 Manús, um dos quais é o herói da epopeia do dilúvio e o progenitor da raça humana. o código de Manu, é o mais antigo da Índia e a base de direito religioso e social dos hindus, se atribui a Swayan Bhuva, o primeiro dos Manús, que havia vivido há 30 milhões de anos, se supõe que na realidade remonta do século XII a.C.

Marc-Haven (pseudônimo de Emmanuel Lalande, 1868-1926). Esoterista e escritor francês. Pertenceu à Ordem Kabbalistique de la Roxe Crois e do Martinismo.

Marcos (o essênio) sacerdote gnóstico do s.II d.C., que fala claramente dos grandes mistérios da Missa, das vogais ocultas e dos mantras preciosos para evocar as forças evangélicas.

Marcos (evangelista) Um dos quatro evangelistas, é representado como o fogo, mediante um leão. Morreu mártir no ano de 68. esotericamente representa a constelação de escorpião e como átomo interno nos ensina as chaves precisas para o despertar iniciático.

Marie Caithness (Condesa de Caithness e duquesa de Pomar, m. 1895). Esoterista francesa, amiga de H.P. Blavatsky e membro de The Theosophycal Society em 1876. Influída por Boheme e Swedenborg criou um sistema de "Cristianismo Esotérico". Dirigiu a revista L'aurore de jour noveau, dedicada a "Logosofía" como ciência do Logos ou Cristo.

Mario Rosso de Luna (1872-1931). Teosófo, astrônomo, cientista e escritor espanhol, licenciado em letras, filosofia e direito. Dotado de grande sensibilidade psíquica, fui um apaixonado investigador esotérico. Em 1902 ao conhecer as obras de H. P. Blavatsky, aderiu ao Movimento Teosófico, sendo

autor de eruditos livros sobre o tema. Também conhecido como o "mago de Logrosan" , também escreveu sobre geografia e história natural, além de artigos de imprensa com o pseudônimo "Rigel". Também publicou obras sobre ocultismo.

Martines de Pascually (1715-1767). Esoterista e místico de origem espanhola ou judio portuguesa, figura serena do ocultismo francês do séc. XVIII. Viajou pelo Oriente Médio e fez contato com Swedenborg. Em 1754 fundou na França a Ordem Hermética dos Elus Cohen da qual surgiu seu principal discípulo Louis Claude de Saint Martin que fundamentou o Martinismo. Autor de: Tratado da Reintegração dos Seres.

Mateus (evangelista) apóstolo e evangelista a quem se representa acompanhado de um anjo. escreveu o primeiro dos 4 evangelhos no ano de 43 em aramaico. Logo foi modificado por um desconhecido no ano de 63.

Matías discípulo de Jesus de Nazareth e mártir. Foi o instrutor de Basilides a quem transmitiu os ensinamentos secretos de seu Mestre.

Maurice Dunlop Nicoll (1884-1953). Esoterista e médico neurologista inglês. estudou p sistema do quarto caminho com Gurdjieff e Ouspensky, chegando a se converter em um dos mais destacados expositores desses conhecimentos.

Max Heindel (Carl Louis Grasshoff, 1865-1919).Teósofo e rosa-cruz. Ocultista e místico , discípulo de Rudolph Steiner. Autorizado para difundir conhecimentos de tipo rosa-cruz dos quais havia sido depositário fundou uma associação de místicos cristãos a qual chamou de The Rosicrucian Fellowship (Fraternidade Rosacruz) em Oceanside, Califórnia. É autor de vários livros, entre eles: Conceito Rosa-cruz do cosmos.

Mead G.R.S. Teósofo inglês do início do século XX, Já falecido.Erudito nas doutrinas ocultas e místicas. foi secretário geral da seção europeia da Sociedade Teosófica, fundando também um grupo independente "The Quest Society". traduziu textos antigos de filosofia hermética.

Melchisedek Rei de salém (antiga Jerusalém) e sacerdote nos tempos de Abraão.

Menandro Patriarca Gnóstico da corrente Caldeu-Siria, uma das figuras mais importantes do Gnosticismo.

Merlin grande mago e sábio do s.VI de possível origem gaulesa. Foi amigo e conselheiro do legendário rei Arthur e esta relacionado com a lenda dos cavaleiros da távola redonda e o céu druídico. A tradição esotérica o considera um adepto da escola ocidental de mistérios e o mundo mágico menciona que não era filho de pai mortal e sim de um Silfo com uma virtuosa mulher.

Michel Scot (1175-1232). Matemático, teólogo e astrólogo inglês. Estudioso das ciências ocultas, ordenado sacerdote, sua reputação como mago cercou sua personalidade de um sopro de lenda que foi aproveitada por grandes literatos como Dabte, Bocaccio e Walter Scott, para fazê-lo figurar em suas obras.

Milarepa (Jetsun, n.1038). Yogue lamaísta tibetano discípulo de Marpa. Considerado um grande adepto e taumaturgo da seita Kargyupa. De gênio poeta escreveu baladas e sua autobiografia. A tradição lhe atribuem grandes poderes, dizendo que podia presidir concílios yogues em 24 lugares ao mesmo tempo.

Moisés nasceu em 1571 a.C. É a figura mais importante do antigo testamento e é chave do Judaismo. legislador e líder religioso. Diz que seu pai era egípcio e sua mãe hebreia.Escreveu o Pentateuco (5 primeiros livros da Bíblia). foi educado no Templo de On, nos mistérios de Heliópolis.

Morya Mestre Hindu que juntamente com o Mestre KH, foi inspirador da Sociedade teosófica através de H.P.B. Denominado "Mestre M", exerce influência sobre os estadistas mundiais e os movimentos esotéricos.

Muktananda (Swami, n.1908). Considerado um dos maiores Kundalini-yoguis de nossa época, seu Ashram é conhecido como o Gurudeva Ashram e se encontra a 65 km de Bombay. Foi discípulo de Nityananda e Siddhadura. É conhecido como Baba.

Nadabrahmananda (Swami, n.1896). Músico hindu que pratica este arte como suporte da atenção e como meio de autorealização. Estudou durante quinze anos com destacados mestres e logo foi discípulo de Swami Sivananda. Se especializou em Nada-Yoga, disciplina relacionada com o som e em tudo o que trata de espiritualização através da música.

Nanak (1469-1538). Místico e guru hindu, fundador da religião dos Sikhs. Viajante e pregador, considerou as práticas hinduístas t6ão infrutíferas como as muçulmanas e o Corão tão incompleto como os Vedas. Seu deus foi o Bhagavant, o salvador compassivo e amistoso do Vishnuismo. Sua vida foi enriquecida pela lenda.

Náropa (1016-1100). Filósofo tântrico hindu, que desempenhou um papel importante na história filosófico-religiosa do Tibete.

Nicolas Flamel (1330-1418?) Alquimista e escritor francês. Seu descobrimento de um estranho livro atribuído ao alquimista "Abrahão o Judeu" e seus esforços por decifrar seu significado constituíram uma das epopeias da história alquímica. Autor de uma obra sobre as figuras hieroglíficas do citado livro, as quais fez pintar na frente de uma igreja parisiense.

Nikhilananda (Swami). Vedantista hindu, fundador em 1933 e instrutor do Ramakrishna-Vivekananda Center, em New York.

Nostradamus (Michel) (1503-1566). Filósofo, médico e astrólogo francês. O mais célebre de todos os videntes através de seu livro de profecias rimadas "As centúrias" (Lyon, 1555) que originou grande controvérsia e muitas das quais se cumpriram. Foi também cabalista, alquimista, médico de renome durante a grande praga da Europa.

Origenes (s.III) Mestre Gnóstico. Fala dos mantras ou palavras mágicas que possui a bíblia e diz que as sagradas escrituras são letra morta se não se tem a chave (conhecimento) para entendê-las. Afirma que o Gênesis é simbólico e encerra os mistérios sexuais.

Ouspensky (Piotr Damianovich) (1878-1947) Esoterista e cientista Russo. Sua busca de experiência oculta lhe fez conectar-se com Gurdjieff em 1914. Todavia distanciado logo do Mestre, foi seu mais distinto discípulo e brilhante expositor, como codificador do sistema do quarto caminho. Autor de : Tertium Organum, Um Novo Modelo do Universo, Em Busca do Milagre etc. .

Paulo de Tarso Apóstolo dos gentios. Nasceu no ano 2 a.C. na Sicilia e morreu em Roma, no ano 66 d.C. Era fariseu e , no princípio, perseguiu os seguidores de Jesus. Ele mesmo conta sua mudança total quando a caminho de Damasco. Apartes deste momento se converteu em um dos grandes propagadores dos

ensinamentos de Jesus. Primeiro entre os judeus e logo entre os gentios.

Padma Sambhava Monge Budhista hindu e grande guru do sistema tântrico Vajrayana. Convidado pelo soberano tibetano Thi-Srong-Detsan em 747, se radicou no Tibete para reativar o budhismo, fundando a seita Nyngmapa e organizando seu culto. Lhe são atribuídos poderes taumatúrgicos.

Paganini (Nicollo, 1782-1840). Violinista italiano, de prodigioso virtuosismo, é autor de 24 caprichos e de conceitos para violino.

"PAPAS" entre os Papas que tiveram relação com as ciências ocultas, a tradição esotérica menciona : Benedictino IX (1032-1044), Gregorio VII (1073-1085), Gregorio XII (1406-1415) e Sixto V (1585-1590) acusados de heresia; João XXII (1316-1334) alquimista e Bonifacio VII (984-985) citado por Dante.

Papus (Gerard Encausse, 1865-1916). Ocultista nascido em Coruña (Espanha) mas que viveu na França e chegou a polarizar em seu momento toda a atividade esotérica de Paris. Doutor em medicina e cirurgião, atraído pelas ciências ocultas fundou um Groupe Independentant d'Etudes Esoteriques, uma Faculté de Sciences Hermétiques, reorganizou a Orden Martinista e dirigiu a Ordem Kabalistique de la Roxe Crois, atuando também na Maçonaria.

Paul Arnold Esoterista francês que realizou viagens de estudo ao Oriente entre 1959 e 1965. Em 1970 se radicou no Japão.

Paul Jagot mentalista moderno, autor de numerosas obras, sobre auto-sugestão, desenvolvimento pessoal e controle mental . Obras: O Poder da Vontade, entre outras.

Paul Sedir (pseudônimo de Yvon Le Loup, 1871-1926). Esoterista e místico francês, discípulo de M. Phillipe, que alcançou proeminência nos movimentos ocultistas de sua pátria. Fundador em Paris do agrupamento esotérico Les Amities Spiritualles.

Paracelso (Felipe Aureolus Teophrastus Bombast Von Hohenheim, 1493-1541?) Médico, filósofo hermético e alquimista. Estudou na Universidade de Basilea e viajou muito. Foi discípulo de Trithemius e possivelmente dos alquimistas Trimousin e Valentino. Van Helmont, expressa que havia sido iniciado por uma escola de sábios islâmicos em Constantinopla. Em 1526 se radicou como médico em basilea, combatendo os velhos sistemas de cura e convertendo-se em um dos grandes precursores da medicina química. No campo esotérico ocupa uma posição excepcional, sendo considerado um grande mago e astrólogo e membro ou cabeça dos Rosacruzes. Sua filosofia tem tendências neo-platônicas.

Parmênides (540-450 a.C.) Nasceu em Elea, Grécia. Platão o chama "O Grande". Dizia que o homem vem do fogo e da terra, e que esta era redonda e que se mantinha em equilíbrio em um fluido mais leve que o ar em cuja superfície flutuam os corpos.

Paschal B. Randolph (1825-1875). Ocultista norte-americano. Viajou pelo mundo desempenhando diversos ofícios. Estudou religiões orientais e se apaixonou pelas ciências ocultas. Fundou a Eulis Brotherhood, realizou investigações metapsíquicas e atuou no movimento rosacruz, convertendo-se em uma das figuras mais misteriosas e combatidas do ocultismo americano.

Patanjali Filósofo hindu do qual se possui escassa informação e ao qual se atribui a paternidade dos famosos Yoga Sutras, exposição clássica sobre yoga.

Pedro (apóstolo) nasceu em Betsaida no ano de 19 a.C. Seu nome era Simão, mas Jesus lhe chamou Cefas (pedra).

Pedro de Valde lutou contra a degeneração do Sacerdócio como seu Mestre Pedro de Bruys e da Igreja Católica. Seu afan era predicar a bondade e a simplicidade com que viviam Jesus e seus apóstolos. Fundou uma comunidade cátara ao sul da França (comunidade de Albi) a que aceitou doutrinas maniqueistas e de outras seitas do oriente, nascendo daqui os Albigenses

Pietro d'Abano (1250-1316) Médico, filosófico e mago italiano. Defendeu los sistemas filosóficos e médicos de Averroes, praticou Alquimia e astrologia e fui condenado pela Inquisição. Escreveu sobre Magia, Geomancia, fisionomia e medicina, tendo entre suas obras o Conciliatur Differentiarum Philosophorum.

Pitágoras nasceu em Samos no ano de 532 a.C. A Pitonisa de delfos havia anunciado aos seus pais que teriam "um filho que seria útil a todos os homens em todos os tempos". Passou no Egito 22 anos, iniciando-se ali e outros 12 anos na Babilônia, saturando-se de todos os conhecimentos de seu tempo, materiais e espirituais. Músico, astrônomo, Geômetra, político, mago e sacerdote. Voltou ao seu país se convertendo em Mestre dos Mistérios Orficos dando-lhes um novo impulso. Segundo Diógenes morreu junto aos seus melhores discípulos em um incêndio provocado.

Platão (429-347 a.C.) Filósofo e poeta ateniense. Foi discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles e estudou profundamente Pitágoras. Fundou "A Academia" e outra escola em Siracusa e a ele devemos a palavra "Ideal" para definir aquele anelo de perfeição que vive no coração do homem. Construiu um tipo ideal de estado no qual o egoísmo era sacrificado em favor do Bem Comum.

Prabhupada (Sri Bhaktivedanta, Swami, U1977) Místico hindu, fundador do

Movimento para a Consciência de Krishna. Precursor dos ensinamentos de Bhakty Yoga, possui grande renome, especialmente pela introdução desta disciplina nos EUA.

Quetzalcoatl "Serpente Emplumada". O Cristo Mexicano. Suprema divindade entre o povo Tolteca,ao qual educou e ensinou as leis divinas.

Ragoczy (príncipe Racoczy) Mestre Húngaro considerado chefe supremo da Ordem Rosa-cruz. Foi muito estudado pela literatura esotérica que lhe identificou como o Conde de Saint Germain. Mencionam que estão particularmente ao seu cargo os assuntos do hemisfério ocidental.

Raimundo Lulio (Lul ou Llul) (1235-1315) Filósofo e místico espanhol de vida acidentada. Tratou de evangelizar os muçulmanos, foi mestre de filosofia em Paris e incursionou no hermetismo sendo, segundo a tradição, um alquimista. Escritor fecundo é considerado figura principal da literatura catalã. Entre as obras do chamado "Doutor Illuminatus" figura "Ars Magna" (1273) a novela mística "Blanquerna"(1283) e alguns tratados alquímicos que lhe são atribuídos.

Ralph Lewis (Sar Valdiviar, -1987) Filho e sucessor do fundador e primeiro Imperator da AMORC, Harvey Spencer Lewis.

Rama ou Yima Deus da Índia, sétimo avatar que veio à Terra encarnando Vishnu para libertá-la. Grande iniciador e conquistador da Índia. Instituiu o culto ao fogo sagrado e evoluiu a escravidão e os sacrifícios humanos. Fundou a cidade de "Ver". Ensinou o cultivo da Vid. Foi um grande mago e segundo hipóteses de Fabre D'Olivet, o revelador do Zodíaco.

Ramakrishna (1834-1886) Místico hindu. passou por várias religiões (Budismo, Islamismo, Cristianismo) afirmando-se, finalmente, no estudo do Vedanta e do Yoga. Seus ensinamentos essencialmente hinduístas têm um caráter universalista e atende à totalidade da personalidade humana. f

Ramana Maharshi (Ventakaraman Ayyar, 1879-1950). Místico hindu, denominado o Sábio de Arunachala, monte a cujo pé teve seu Ashram. Considerado o maior sábio da Índia moderna, sua doutrina é uma filosofia para a libertação espiritual do homem , que mereceu o elogio de Jung, Huxley e outros autores e pensadores.

Rasputin (Gregori Efimovich, ? U1916) Monge Russo,chamado o "Diabo Sagrado" , se diz que possuía um controle completo sobre o Kzar (rei) Nicolas da Rússia, assim como da Czarina, de tal modo que praticamente a Rússia estava aos seus pés. Se diz que desenvolveu um formidável poder hipnótico com o qual controlava os reis. Foi assassinado pelo príncipe Yussupov e outros nobres russos.

Raunsol (Carlos Bernardo González Pecotche, 1901-1963) Espiritualista e autor argentino fundador do Movimiento Logosófico, através da Escuela Logosófica (1930) e posteriormente dla Fundación Logosófica (1939).

René Guénon (1866-1951). Esoterista francês. depois de incursionar em diversos movimentos herméticos, adotou em 1912 a religião islâmica, radicando-se no Egito em 1930. Autor de um elaborado sistema metafísico e de obras como: Símbolos fundamentais da Ciência sagrada.

Richard Bach norte-americano. Autor de "Fernão capelo gaivota", livro no qual se narra de forma poética os passos da iniciação.

Robert Crosbey (1849-1919). Teosófo norte-americano. Em contato com HPB e WQ Judge desde 1887, dirigiu a Loja de Boston da The Theosophical Society ao produzir-se a secessão desta entidade se uniu ao grupo de K. Tingley, permanecendo em sua Universal Brotherhood and Theosophycal Society até 1904. Em 1906 fundou com um grupo de teosófos de diversas tendências The United Lodge of Theosophist e em 1912 a revista Theosophist.

Robert Fludd (1574-1637). Médico, erudito e filosofo oculto inglês. Cultivou as ciências exatas e estudou profundamente a interpretação cabalística do universo e a alquimia. Principal apologista da Fraternidade Rosa-cruz é considerado uma das maiores figuras da mesma na Grã-bretanha.

Rodney Collins (1909-1956). Esoterista e autor inglês. Viajou extensamente pela Europa, Oriente Médio e América e logo, em contato com Ouspensky, do qual foi amigo íntimo e discípulo, se dedicou a expandir seus ensinamentos pela América latina, fundando no México a "editorial Sol" e um centro de estudos.

Roger Bacon (1214-1294) Filósofo, místico e alquimista inglês, membro da Ordem Franciscana. Chegou a ser uma das personalidades mais doutas de seu século, precursor da ciência experimental moderna . Autor de notáveis invenções se interessou também pela Magia e sua sabedoria lhe ofereceram perseguições. Obras: Opus Mius, Opus Minus, Opus Tertium, etc.

Rudolph Steiner (1861-1925) Teosófo, discípulo de H.P. Blavatsky. Quando a Senhora Bessant afirmou que Krishnamurti era a reencarnação de Jesus cristo este se separou da sociedade teosófica, formando uma fraternidade a que chamou de Sociedade Geral Antroposófica, para o ensinamento e difusão da antropologia (estudos dos mistérios e sabedoria do homem). O tamanho de suas obras é imenso; instituiu as chamadas escolas Waldorf, para o desenvolvimento cultural e intelectual de seus membros, criou plantações de Agricultura Biodinâmica, de

onde se aplicou a ciência esotérica no cultivo. Ensinou e praticou uma arquitetura esotérica, que plasmou pela primeira vez na sede de sua instituição, o "Gothenaum", em honra a Goethe, na suíça. Estudioso de todas as facetas do saber humano é considerado um dos maiores ocultistas do século passado. Obras: A filosofia da Liberdade, Teosofia, a Ciência Oculta etc.

Yogananda (Paramahansa) (Mukunda Lal Ghosh, U1952) Yogui e autor hindu, fundador da Yogoda Sat Sanga em Dakshinswar (índia) e a Self Realization Fellowship (Los Angeles), para a difusão da Kriya Yoga, como meio de realização espiritual.

Yeo Wans Om (Juan Santa Cruz Torrez). Esoterista peruano, fundador da Orden Rosacruz de Melchisedeck. Diz-se que no ano de 1980 foi iniciado nos mundos internos pelos mestres Michael e Samael Aun Weor. Seus ensinamentos parecem ser um mesclado dos ensinamentos gnósticos de Samael Aun Weor e de outras doutrinas esotéricas.

Yutekswar, Siri (Priya Nath Karar; 1855-1936). Místico hindu, discípulo do Guru Lahiri Mahasaya. Lhe atribuíram poderes milagrosos e foi mestre de f Paramahansa Yogananda.

Zoroastro (Zarathustra, s.V a.C.) Mítico profeta, grande reformador da religião persa, cuja figura se envolveu em uma aureola de lenda. Não é possível reconstruir historicamente sua vida e sua principal fonte biográfica é o Zend Avesta, livro sagrado do Zoroastrismo. Esotericamente lhe consideram um grande legislador, portador de uma missão divina como fundador do Culto ao Fogo e da Magia.

Alguns termos do ocultismo.

Astrologia:

Oráculo é uma resposta dada por um deus ou espírito a uma questão que lhe é colocada. A resposta de um oráculo traduz-se em revelações sobre o que vai suceder de forma a que um fim seja atingido, e a essas dá-se o nome de profecia. De acordo com as tradições babilônicas, a astrologia é um processo de astromancia, ou seja: uma forma de ler nos corpos celestes a manifestação de entidades espirituais ou forças celestes.Existem muitos tratados de Astrologia, sendo que contudo na pratica de bruxaria e magia negra, o tratado de São Cipriano sobre Magia Negra é dos mais respeitados. Atualmente, em certos meios ocultistas, as tabelas astrológicas de S.Oviedo são das mais comummente utilizadas na pratica astrológica quanto á determinação do Signo Solar e Signo ascendente.

Amarração:

processo místico por via do qual se lança uma maldição para a vida de uma pessoa, de forma a uni-la a outra. Numa amarração, espíritos de mortos ou espíritos terrenais são convidados a entrar na pessoa amarrada, alterando-lhe o rumo da sua vida através de uma série de eventos que unirão o caminho de vida dela com a pessoa que encomendou a maldição de amarração. A amarração, ou une as vidas das duas pessoas previstas pelos encantamentos invocatórios, ou amaldiçoa a vida da pessoa amarrada de forma a que ela jamais seja feliz ao lado de outrem. Desta forma, unem-se para sempre os caminhos de vida das pessoas amarradas.

Livros sibilinos

Diz-se que os livros Sibilinos, (9 livros proféticos escritos pela Sibila de Cuma), contem revelações espantosas, (inclusive sobre o nascimento de Jesus quase 5 séculos antes deste ocorrer), e que, estando religiosamente guardados no Templo de júpiter, eram consultados pelos monarcas em ocasiões especiais que assim o exigissem.Diz a Historia que os 9 livros foram destruídos, (6 deles pela própria Sibila de Cuma, e os restantes 3 no Sec V d.C.), e contudo alguns místicos alegam possuir o saber profético inscrito nesses livros.

Sibilas

Embora nas religiões Abraamicas o profeta seja uma pessoa que fala com Deus e através de qual deus fala á sua criação, a noção de «profeta» não é um exclusivo das culturas hebraicas, e é alias bem mais antiga e vasta que a acepção das teologias monoteístas.Os profetas já existiam nas religiões Helênico -Românicas, nos Oráculos Deíficos, nos templos da Grécia Antiga, na religião Persa, as Sibilas, etc.As sibilas existiram em diversas culturas: persa, libanesa, hebraica, délfica, etrusca, etc.As sibilas era mulheres que na antiguidades prediziam o futuro por meio de oráculos.Um oráculo é uma resposta dada por uma divindade a quem a consulta.As sibilas consultavam divindades, (espíritos), recebendo deles mensagens sobre o passado, presente e futuro, e eram por isso profetisas.Na Pérsia existiu uma profetisa chamada Sibilina Babilônica, e ela profetizou os feitos de Alexandre O Grande.Na Líbia, havia uma Sibila de Amon, que num templo de Amon, (Zeus), que aconselhou Alexandre O Grande quando da sua conquista do Egito.No templo de Apolo, em Delfos, também existia uma Sibila de grande poder, procurada por pessoas de todo o mundo.Em Roma, existiu também uma Sibila Etrusca, que foi consultada por César. Existiu também um Livro Sibilino, um conjunto de oráculos provindos da Sibila de Cumas, compilado pelo Rei Tarquinio 534 a.C. - 509 a.CA sibila de Cumas era natural da jónia, (Turquia), e o seu dom profético revelou-se desde o seu nascimento. A sibila de Cumas profetizava as suas revelações em versos.

Quindecemviri.

Guardiões dos livros Sibilinos, que são uma coleção das profecias sibilas, profetizas na lenda e literatura gregas. Os quinze homens indicados pelo ditador romano Sulla (138a.C.-78 a C.) eram os únicos que podiam ler os manuscritos nos quais estavam descritos os destinos da humanidade.

Tarô

Processo místico que visa produzir oráculos, (ver: «Oráculos»), usando para essa finalidade um conjunto de 22 laminas ou cartas, (arcanos maiores), com simbologias esotéricas e místicas representativas de forças e influencias espirituais que atuam no nosso mundo e nas nossas vidas. O lançamento cartas como forma de oráculo, encontra correspondência nas próprias tradições místicas hebraicas descritas no Antigo Testamento, (Bíblia), onde são citados por diversas vezes os «lançamentos de sortes» como forma de comunicação com Deus.

Misticismo:

crença na possibilidade de comunicação com o divino, com o mundo espiritual, ou com uma divindade. O misticismo concede prioridade a um tipo de conhecimento ocultista e esotérico, que garante revelações inacessíveis ao conhecimento racional sobre o mundo invisível, espiritual ou sobrenatural.

Magia:

Etimologicamente advêm da palavra grega «Mageía», que significa «religião dos magos»; Religião mística e esotérica que professa a crença em espíritos e forças sobrenaturais , assim como a possibilidade de contacto com essas entidades ou

poderes; Saber secreto, constituído por um conjunto de conhecimentos, ritos e formulas ocultistas que se destinam a agir sobre o mundo natural, produzindo nele resultados contrários ás suas leis. A mais conhecida, forte e temida forma de magia, é a magia negra, por via da qual de apela a intervenção de demônios ou espíritos terrenais para causar a produção de certos eventos neste mundo.

Magismo:

sistema e religião dos magos

Magos:

Antigo sacerdote religioso, na Pérsia; praticante de magia.

Esoterismo:

Doutrina espiritual ocultista e secreta, apenas transmitida aos iniciados ou discípulos de um culto religioso.

Gnosticismo:

Doutrina crista nascida entre os Sec I e III d.C. que defende a evolução espiritual através da sabedoria ou a «gnose». A «gnose» é constituída por um saber secreto á luz do qual é possível extrair das escrituras verdades ocultas reveladoras sobre o divino e a divindade. A doutrina gnóstica, constitui a vertente mística do

Cristianismo.

Kabalah:

ciência esotérica hebraica, constituída por um conjunto de métodos e conhecimentos por via dos quais é possível extrair dos textos sagrados mensagens ou saberes que neles se encontram ocultamente encerrados e apenas acessíveis aos iniciados que detêm esta ciência esotérica. A doutrina Kabalística, constitui a vertente mística do Judaísmo.

Teologia:

Estudo filosófico do divino, baseado na analise das sagradas escrituras, ou dos saberes religiosos de certo sistema.

Teosofia:

Doutrina que professa não apenas o conhecimento filosófico e teórico de um determinado sistema de crenças religiosas, como vai mais longe e pretende obter formulas resultantes da aplicação pratica das regras espirituais do mundo divino ao mundo terreno, de forma a se produzirem certos fins. A vertente teosófica mais conceituada do judaísmo é a «Kabalah», assim como a vertente teosófica mais conhecida do cristianismo é o «Gnosticismo».

Bruxaria:

Efeito ou fato que não se consegue explicar pela racionalidade nem pela lógica do mundo natural;Acontecimento atribuído á ação sobrenatural resultante de um bruxedo; ato de empregar bruxedos para atingir certa finalidade; sortilégios produzidos por um bruxo(a).

Feitiçaria:

Ato de empregar feitiços para alcançar certo fim; sortilégios advindos de feiticeiros(as).

Trabalho de Magia:

Serviço espiritual prestado a troco de um pagamento, e que consiste na produção de uma bruxaria ou de uma feitiçaria. O trabalho espiritual destina-se a causar certos efeitos no mundo natural, que de outra forma e sem a intervenção das entidades espirituais invocadas, não sucederiam. Um trabalho de magia resulta na produção de uma série de eventos e acontecimentos, que constituem oportunidades favoráveis para que quem encomendou o trabalho, (se usufruir positiva e adequadamente dessas circunstancias favoráveis), possa alcançar os seus desejos. O trabalho de magia, destina-se por isso a oferecer oportunidades onde elas antes não existiam, a abrir as portas que antes estavam fechadas, a desbloquear caminhos aos desejos de quem o encomenda.

Bruxo:

Aquele(a), que faz bruxaria, um praticante de ocultismo com intimas ligações a espíritos das trevas. Julga-se que o bruxo(a) ou nasce bruxo por via de uma maldição, ou se torna bruxo através de um pacto realizado com entidades

espirituais. Acredita-se que o pacto com essas forças espirituais é geralmente confirmado por sangue e selado por um ato de relações sexuais um anjo das trevas. Acredita-se também que a alma do bruxo(a), fica por via desse pacto favorecida pelos favores dos espíritos de bruxaria, adquirindo assim um poder sobrenatural que diverge de pessoa para pessoa, poder esse a que se chama um dos «dons das trevas», que advêm do «poder das trevas». Acredita-se porem, que por esse mesmo pacto a alma do bruxo também fica condenada a metamorfosear-se num espírito de bruxaria para toda a eternidade.

Feiticeiro:

Aquele(a), que conhecendo as artes esotéricas dos feitiços, os realiza. Um feiticeiro(a) é apenas uma pessoa possuidora de conhecimentos esotéricos e místicos, não tem de ser um bruxo(a), pois não tem que possuir um pacto com entidades espirituais.

Sortilégio:

Feitiço ou bruxaria realizados através de encantamento para influir num determinado assunto, com a intenção de propiciar um determinado fim ou objetivo.

Malefício:

Processo de maleficiar alguém, (causar-lhe mal), através de um sortilégio.

Encantamento:

Processo místico apelatório ou invocatório de forças espirituais.

Maldição:

Ato ou efeito de amaldiçoar alguém ou algo através de forte imprecação, desfavorecendo o objeto da maldição na sua existência ou fins. Normalmente a Maldição, ao contrario da praga, esta associada a um processo místico consciente e voluntário, realizado para causar mal.

Bênção:

Ato ou efeito de abençoar alguém ou algo, através de forte imprecação, favorecendo o objeto da bênção na sua existência ou nos seus fins.

Imprecação:

Ato de pedir algo com forte veemência, contra ou a favor de alguém.

Praga:

Ato de imprecar um mal a alguém. Normalmente a praga, ao contrario da

maldição, esta associada não a um processo metodológico e intencional, mas antes a um ato de involuntário de desejar mal, que acaba resultando num mal.

Profecia:

Ato de predizer o futuro através de inspiração divina ou espiritual. A magia hebraica é um processo místico assente na metodologia profética, ou seja, apela-se ao divino para interferir no mundo terreno, sendo que o espírito atuará no profeta dizendo pela sua boca aquilo que irá fazer acontecer, em virtude do pedido que lhe foi feito.

Oráculo:

Ato de predizer o futuro através da inspiração de um deus ou deusa.

Mau olhado ou quebrantar:

Ato involuntário gerador de quebranto numa pessoa visada por outra com forte sentimento negativo ou de inveja; o quebranto gera debilidade, fraqueza, falta de forças, desanimo, desalento, tristeza. Como consequência, interrompe planos, cria obstáculos e vence a pessoa em todos os níveis, dominando-a pela negativismo e adversidade.

Quebranto:

Efeito do mau olhado ou do ato de quebrantar.

Enguiço:

Conjunto de empecilhos, infortúnios, reveze e contratempos, que desarranjam a vida de uma pessoa, família ou instituição, causando transtornos sucessivos, bloqueando caminhos e fechando portas. Enquanto que o quebranto é normalmente resultado de um mal involuntariamente transmitido por uma pessoa invejosa, ressentida ou mal-intencionada, o enguiço normalmente resulta de um malefício produzido com recurso a sortilégios de bruxaria ou feitiçaria. O Enguiço tende a fazer permanecer na vida da vítima um forte «mau agouro».

Infestação:

Infestação sucede quando forças espirituais muito negativas foram lançadas, através de uma maldição, contra uma pessoa ou algum local, como uma casa, um lar, etc. A infestação toma conta de uma pessoa ou de um local. Quando infestada por espíritos negativos, a própria pessoa infestada, (ou que esta em contacto com um local que foi infestado), começa a atuar de forma contrária aos seus interesses, gerando-se assim caos e ruína a todos os níveis da sua própria vida. Conjuntamente, tudo o que é mal tende a aproximar-se da pessoa, como a própria pessoa atraísse irresistivelmente tudo o que é negativo para junto de si. Quando uma infestação se entranha fortemente numa pessoa, eventos negativos começam inesperadamente a ocorrer e sucedem-se vez após vez, sem parar. Passado certo tempo, a pessoa nem se apercebe de como caiu num rumo de tamanha desgraça.

Mau Agouro:

Sucessiva, ininterrupta e devastadora má sorte que acompanha uma pessoa, família ou instituição.

Agouro:

Sinais que fazem pressagiar ou prever o sucesso ou insucesso de alguém ou alguma coisa.

Sexo:

Na bruxaria, é a forma pela qual se firma um pacto com Espíritos. Ao mesmo tempo, a sexualidade é usada nas missas negras como forma pela qual os Espíritos obtêm satisfação nos pecados mortais da luxúria e do adultério, através das bruxas e bruxos. Diversos sistemas mágicos, como o de Aleister Crowley, advogavam a pratica de magia sexual como uma das mais poderosas formas de contacto com esferas e poderes espirituais.

Necromancia·

Trata-se da comunicação e utilização dos mortos para determinados fins. Vários sistemas religiosos ou mágicos a utilizam, com destaque para: Bruxaria, Espiritismo, Candomblé, Umbanda e Voodoo.

Libação:

Ato de partilhar e oferecer bebidas num ritual a Deus, Deuses ou espíritos.

Oblação:

Ato de realizar oferendas num ritual a Deus, Deuses ou espíritos.

Incenso:

Simboliza o sopro da vida e é um importante elemento em qualquer ritual mágico.

Sal:

Na magia, o sal é usado para repelir os Espíritos, pois todos eles detestam o sal. Sagrado para Deus, o sal mantém os Espíritos afastados.

Sal negro:

Possui um enorme poder catalisador em bruxarias, tendo o significado inverso do sal branco que é purificador e libertador. O sal negro atrai Espíritos, e é usado em poderosas maldições.

Sangue.

Desde tempos imemoriais o sangue é visto como um agente vital e figura em rituais de sacrifício. Nos tempos paleolíticos, figurava proeminentemente nos sacrifícios. O corpo do morto era colocado em covas contendo pedras vermelhas, cujo intuito era prover o morto com um substituto para o agente vitaliza dor. Os gregos, por sua vez, despejavam sangue nos túmulos para reviver o espírito dos mortos. Em certas religiões, como o mitraísimo o batismo de sangue era usado para purificar tanto o corpo como a alma. Na Bíblia está escrito que «o sangue é a vida», e na verdade, os mitos vampíricos estão, quando se referindo á questão do sangue, fazendo na realidade uma alusão a essa força vital que se extrai de um ser, e que pode ser fonte de alimento, de força espiritual e de vida.Por isso mesmo os Íncubos e Súcubos acabam realizando exatamente o mesmo que os vampiros - alimentarem-se de um ser humano- sem que contudo estes últimos retirem sangue ás suas vitimas, pois na verdade estamos falando, não do liquido em si, mas sim de certa energia vital que, dizem os textos sagrados, está latente nesse liquido. Os Espíritos, diz-se, adoram sangue.

Sabath:

Reunião periódica de bruxas, magos ou necromantes em florestas escuras, cavernas escondidas, ruínas abandonadas ou locais santificados. Na Europa os iniciados celebram a sua devoção aos Espíritos dançando na escuridão, invocando o Diabo, sacrificando animais e participando de orgias sexuais.

Oráculo:

O ato de um(a) Deus(a) comunicar com o ser humano por meio de um profeta ou vidente; O altar de um deus no qual perguntas são feitas; O mais famoso dos oráculos foi o de Delfos, mas o de Dodona, Epidauros e Trofônio também foram muito conhecidos na Grécia antiga. Talvez o mais antigo tenha sido o de Esculápio, filho de Apolo, chamado de Curador, porque tratava doentes através

de sonhos que surgiam enquanto o devoto dormia no templo. Esse templo ficava em Epidauros. O oráculo de Delfos, situado em Parnassus, era um templo dedicado a Apolo.Todos que visitavam o templo deviam levar uma oferenda. Logo o local ficou cheio de tesouros e presentes dos gregos e dos estrangeiros, o que despertou a cobiça dos colecionadores de ouro e preciosidades.

Grimório:

Manual de magia, geralmente atribuído a autores desconhecidos, ou a grandes personagens (como o rei Salomão), ou certos papas (como Alberto, o Grande). Eram muito populares durante a Idade Média. Entre os mais notáveis desses "Livros Negros", como eram também conhecidos, estão Liber Spirituum ("O Livro dos Espíritos").

Malleus Maleficarum:

O Malleus Maleficarum foi criado em 1486 por H. Kramer e Jacob Sprenger, ambos os membros da Ordem Dominicana e Inquisidores da Igreja Católica.A obra acabou sendo sancionada como um instrumento de inquisitório contra bruxarias e heresias, através da bula papal Summis desiderantes affectibus promulgada a 5 Dezembro 1486 pelo Papa Inocêncio VIII.Foi através desta histórica bula papal, que a igreja reconhece a existência das bruxas e da bruxaria, assim como concedeu autorização para que os praticantes de bruxaria fossem perseguidos e eliminados. E assim, inaugurou-se a sangrenta caça ás bruxas que durou séculos e foi responsável por um autêntico genocídio de mulheres e homens em todas as latitudes do continente Europeu, chegando mesmo a afetar os inícios da história norte Americana. No «Malleus Maleficarum», defende-se a existência do Diabo e toda a realidade demoníaca, afirmando que o demônio tem o poder de fazer grandiosos prodígios, assim como declarando que as bruxas existem para auxiliar os demônios a concretizarem os seus atos. No Malleus Maleficarum, é também esclarecido que terreno mais fértil e o mais poderoso favorecedor do poder do diabo é a sexualidade. Por isso, é afirmado que a

mulher é mais passível de ser bruxa, pois o diabo tende a preferir corromper belas mulheres que gostam da ardência do prazer sexual. O vício sexual de belas mulheres é por isso a porta preferida do diabo para entrar neste mundo e recrutar as suas servas, ou seja: as bruxas. Assim, mulheres livres e libertinas tinham relações sexuais com o diabo, pagando dessa forma como seu corpo a entrada no reino infernal e tornando-se dessa forma bruxas, adquirindo o seu poder sobrenatural por via da carnalidade, comprando-o com uma forma de prostituição demoníaca. Citando o Malleus Maleficarum, assim está escrito: «toda a bruxaria nasce da luxúria carnal, que nas mulheres [libertinas e viciadas no prazer sexual] é insaciável».

Ritual Romano:

O Ritual Romano , constitui uma Lei Canônica, debruça-se sobre demônios e o mundo demoníaco, assim como estabelece as regras e procedimentos a ter em conta em casos de exorcismo. O Ritual Romano foi elaborado em 1614 , sob a autoridade do Papa Paulo V.A mesma Lei Canônica foi revista e reformada em 1999 sob a autoridade do Papa João Paulo II.

Missa negra:

Processo litúrgico por via do qual se invocam espíritos terrenais e demônios. Usam-se para tais fins a oração de conjuração entidades terrenais , a carnalidade, a ação mística, a submissão carnal aos Espíritos.

Missa branca:

Processo litúrgico por via do qual se invoca o espírito de Deus, ou dos seus

anjos. Usam-se para tal finalidade a oração de conjuração de entidades celestiais, a abstinência, a contemplação, a elevação espiritual.

Magia branca:

Processo espiritual por via do qual se invocam entidades e forças espirituais celestiais e se entra em contacto direto com as mesmas, para as levar a atuar neste mundo, tendo em vista determinado fim, que pode ser bom ou mau.

Magia negra:

Processo espiritual por via do qual se invocam entidades e forças espirituais das trevas, e assim se entra em contacto direto com as mesmas, para as levar a atuar neste mundo, tendo em conta a persecução de um determinado fim, que pode ser bom ou mau.

Demonomancia:

Termo etimologicamente advindo do grego daimon + manteia - Trata-se do conhecimento do futuro pela inspiração dos Espíritos. Oposto ao dom profético descrito nas Sagradas Escrituras, (inspiradas que são em Deus e nos seus espíritos, a visões do futuro obtidas pelos profetas de Deus), foi, no entanto em certos períodos histórica e por certos teólogos, considerada a verdadeira fonte de todas as artes divinatórias que não se enquadrassem nas formas de consulta a Deus e os Seus Oráculos. Trata-se por isso de Oráculos igualmente poderosos, contudo cuja fonte reside nos espíritos dos mortos, ou nos espíritos das trevas. O grau de fiabilidade e de verdade é por isso igualmente infalível, contudo a diferença reside na fonte da inspiração profética.

Pacto:

Um pacto geralmente implica certos benefícios previamente acordados em troca da venda da alma ao Diabo pela parte de quem procurou o pacto. Afirma-se que Satanás tem muitos poderes, entre os quais o de se manifestar com forma humana ou animal. A relação do Diabo com quem procura um pacto (uma possessão voluntária), tem sido registrada como puramente física e particularmente sexual. Na maior parte da história da Cristandade existem relatos de Satanás tendo sexo com humanos, quer como íncubos (Espírito macho) ou súcubos (Espírito fêmea).

Bruxas e feiticeiros:

Regra geral, bruxas e feiticeiros foram considerados, ora frutos das uniões entre humanos e Espíritos, ora gerados através de pactos com Espíritos. Eram por isso tido como seres especialmente perniciosos e viciosos, porque, ou herdaram alguns dos poderes do diabo, ou conquistaram a capacidade de contatar com as esferas demoníacas e beneficiar do seu poder.

Miriam, A Judia:

Uma das mais famosas bruxas dos tempos antigos. Irmã de Moisés, dizia-se que fora instruída pelo próprio Deus. Muitos trabalhos importantes de alquimia são atribuídos a ela. Também conhecida pelo nome de Maria. Por isso, quem diz que a Magia não existe então não frequente a Igreja, pois os próprios textos sagrados assim a descrevem e comprovam.

Sonho:

Para os antigos, especialmente os gregos, o sonho era uma ligação entre o mundo espiritual e o mundo físico, ou seja, uma forma pela qual o ser humano poderia receber mensagens de espíritos ou divindades. Em certos templos, era comum um devoto ali pernoitar, de forma a que a divindade comunicasse consigo através de sonhos. Na literatura bíblica, os sonhos eram o mesmo que prognósticos, assumindo um papel importantíssimo como forma de comunicação com o mundo espiritual e com Deus. Nos textos Bíblicos, os sonhos são denominados «visões noturnas», que se bem que semelhantes aos sonhos normais, são na verdade revelações enviadas por Deus ou pelos Seus Anjos. Para Xenofonte, ler os sonhos era uma forma de adivinhação.

Íncubos:

Espírito masculino que surge para atrair sexualmente as mulheres, alimentando-se dessa forma da alma das suas vitimas. Sua contraparte feminina são os Súcubos. Para a doutrina crista medieval, os Íncubos são anjos cujo interesse sexual conduziu-os à sua queda, sendo que a descrição da sua queda original se encontra inscrita no livro de Genesis, assim como no apócrifo Livro de Enoch.

Súcubos:

Espírito do mal que toma a forma de mulher com o propósito de Ter relações sexuais com um homem. A sua versão masculina denomina-se Íncubos. O objetivo dos Súcubos, (e Íncubos), ao se unirem carnalmente com um humano, é na realidade sugar-lhe a energia vital, pois estas entidade alimentam-se dela.Os ataques destas entidades ocorrem á noite. A vitima dos ataques raramente se lembra dos mesmos, (ou tem uma vaga memória, muito esfumada, como se o ataque lhe parecesse um sonho), e acorda com uma grande sensação de fraqueza

para a qual não ha explicação. Se os ataques foram repetidos, a pessoa começa a ficar pálida, geralmente com problemas sanguíneos ou pulmonares e perde as forças anímicas. Vai inexplicavelmente perdendo as suas forças e energias, acabando por ficar de tal forma fraca e frágil que pode mesmo morrer. Muita das lendas sobre vampiros tem na realidade origem neste tipo de entidade.

Rainha do Sabath:

Ainda que a maioria dos sabbat tenha sido presidida por homens, no século XVII os feiticeiros bascos eram dirigidos por uma rainha, que era a própria noiva do Diabo.

Rainha dos Elfos:

Em alguns dos julgamentos escoceses de bruxas, a Rainha dos Elfos era mencionada como uma divindade presente no sabath. Dizia-se que tinha relações com os bruxos.

Nahemah:

Nome da princesa dos súcubos, os Espíritos femininos.

Lilith:

Afirmam as mitologias hebraicas, que Lilith é um Espírito feminino, e que

originalmente foi a primeira mulher criada por Deus e a primeira mulher de Adão. Recusando-se a viver eternamente em obediência cega para com Deus e vassalagem submissa ao seu marido Adão, fugiu do paraíso em busca de liberdade, tendo ido habitar no mar vermelho onde se prostituiu com diversos Espíritos, sendo a primeira bruxa da Historia e mãe dos Espíritos súcubos. Tornou-se depois consorte de Lúcifer e a sua esposa preferida. È rainha dos Espíritos súcubos, senhora da casa imperial de Lúcifer nos infernos, e uma das suas 5 esposas.

Metafísica:

Conjunto de reflexões que visam equacionar uma explicação racional da realidade. A metafísica parte de constatações obtidas através da experiência, mas depois ultrapassam essa esfera empírica para tentar alcançar o conhecimento sobre realidades que a transcendem.

Ménade:

Antiga sacerdotisa de Baco.

Caminho da Esquerda:

O «caminho da direita» professa a resignação perante o infortúnio, alegando que a dor, a perda e o tormento são provas ou lições que certo Deus põem no nosso caminho para nos fazer evoluir. “Por isso, o «caminho da direita» diz-nos: “aceitai a dor” “. Ela é uma bênção”. Não vos preocupeis com o tormento que viveis neste mundo, pois tudo o que é da carne é pecado”. Aceitai mansamente o vosso destino, porque depois de morrer sereis recompensados.» Este é assim o

caminho doutrinário apregoado pelo Cristianismo; ao contrario, o caminho da Bruxaria é o «caminho da esquerda» , que por sua vez alega «não vos resigneis perante a dor. A dor não é uma bênção, é apenas o que é: dor. Podeis alterar o rumo dos eventos, pois o sofrimento não constitui uma lição, nem uma prova, nem é o objetivo de virmos a este mundo. Este mundo não é uma passagem passiva de sofrimento sobre sofrimento, mas antes uma viagem ativa em busca da sabedoria. A felicidade e a realização são as metas de uma alma, e o mundo espiritual pode ajudar a encontrar o rumo desse destino bom. A resignação cega não é o passaporte para o céu, mas antes a sabedoria é a chave para a felicidade. O que é deste mundo não é pecado, mas sim algo para ser vivido com plenitude, ambicionando a sabedoria que nos eleva.Procurai os espíritos, ambicionai a sabedoria, vivei em busca da felicidade, pois nisso não há pecado.

CAPITULO II



MAGIA NEGRA

Max Heindel

Sobre a Magia Negra

De tempos em tempos, conforme a exigência da ocasião, advertimos os estudantes da Fraternidade Rosacruz em nossas cartas individuais, para não participarem de sessões espíritas, de demonstrações hipnóticas ou de lugares onde o incenso é queimado pelos diletantes do ocultismo. A Magia Negra é praticada tanto consciente como inconscientemente e, de tal forma, que chega a ser inacreditável. O “perverso magnetismo animal”, que é somente outro nome dado à Força Negra, é responsável por mais fracassos nas atividades profissionais, na perda da saúde e infelicidade nos lares, do que a maioria das pessoas pode imaginar. Mesmo os que perpetram tais ultrajes são, muitas vezes, inconscientes do mal que praticam. Portanto, parece oportuno dedicar um capítulo à explicação de algumas leis de magia, que são as mesmas para a branca e para a negra. Existe somente uma força, e esta pode ser usada para o bem e para o mal. De acordo com as razões que a motivam e do uso que é feito dela, torna-se negra ou branca.

É um axioma científico que “Ex nihil, nihil fit” (do nada, nada vem). E necessário haver uma semente antes que haja uma flor, porém, de onde veio a primeira semente é algo que a ciência. não consegue explicar. O ocultista sabe que todas as coisas vieram do arche, a essência infinita do caos, usada por Deus, o Grande Arquiteto, para a construção de nosso universo. O mago competente, obtendo o núcleo de alguma coisa, pode extrair a mesma essência para uma necessidade posterior. Cristo, por exemplo, tinha alguns pães e alguns peixes e, por meio desses núcleos, Ele tirou a essência primordial do caos para suprir o que Lhe faltava, executando assim, o milagre de alimentar uma multidão. Um mago humano, cujo poder não é tão elevado, pode mais facilmente atrair as coisas que já se tenham materializado, vindas do caos. Pode pegar flores ou

frutas pertencentes a alguém, numa distância de quilômetros ou centenas de quilômetros, desintegrá-las em seus constituintes atômicos, transportá-las através do ar e fazer com que elas assumam sua forma física regular na sala onde está com amigos, só para diverti-los. Esta magia é, no mínimo, cinza, ainda que ele envie o pagamento pelo que tirou. Se não o fizer, será Magia Negra, pois roubou um bem de alguém. A magia para ser branca precisa ser usada de maneira altruísta, com propósitos nobres, como o evitar que um companheiro sofra. Cristo, quando deu de comer à multidão a partir do caos, justificou Sua atitude pelo fato dessas pessoas estarem com Ele há vários dias e, se tivessem que voltar para suas casas sem alimento físico, por certo desmaiariam pelo caminho e sofreriam privações.

Deus é o Grande Arquiteto do Universo e os Iniciados das Escolas Brancas são também “arche-tektons”, construtores da essência primordial em seu trabalho benéfico à humanidade. Esses Auxiliares Invisíveis necessitam um núcleo do corpo vital do paciente que, como sabem os estudantes da Fraternidade Rosacruz, lhes é fornecido pelos eflúvios vindos da mão do solicitante e que impregnam o papel quando ele assina pedindo auxílio e cura. Com este núcleo do corpo vital do paciente, eles podem atrair a matéria virgem necessária para restaurar a saúde, reconstruindo e fortalecendo o organismo afetado.

Os Magos Negros são espoliadores, motivados pelo ódio e pela maldade. Também precisam de um núcleo para suas abomináveis ações e conseguem mais facilmente obtê-lo do corpo vital da vítima nas sessões espíritas ou hipnóticas, onde os assistentes relaxam, colocam-se num estado mental negativo, deixam cair os maxilares enfraquecendo suas individualidades por meio de outras diferentes práticas mediúnicas. Mesmo pessoas que não frequentam esses lugares, não estão totalmente imunes. Há certas partes do corpo vital, como os cabelos e as unhas, que ignorantemente espalhamos e que podem ser usados pelos Magos Negros. Os negros, em sua magia “vodu”, usam a placenta para seus horríveis propósitos. Um homem perverso, cujas práticas foram expostas há alguns anos atrás, obtinha de meninos o fluído vital que usava para seus atos demoníacos. Até mesmo uma coisa tão simples como um copo de água colocado bem próximo a certas partes do corpo de uma vítima em perspectiva, pode absorver uma parte do seu corpo vital enquanto o Mago Negro conversa com ela. Isto dará ao Mago Negro o núcleo necessário, que também poderá ser obtido de um pedaço de roupa da pessoa. A mesma emanação invisível contida em uma vestimenta que orienta um cão de caça na pista de determinada pessoa, não só guiará o mago branco ou negro à residência dessa pessoa, como ainda fornecerá

a chave do seu organismo que poderá ser beneficiado ou prejudicado de acordo com a intenção do mago.

Existem, porém, métodos para proteger-nos destas influências inimigas, as quais faremos menção na última parte deste capítulo. Debatemos longamente o fato de ser ou não prudente chamar a atenção do estudante para essas realidades, e chegamos à conclusão de que não devemos imitar o avestruz, que esconde sua cabeça num buraco na areia quando o perigo se aproxima. É melhor estarmos esclarecidos quanto às coisas que nos ameaçam para que, numa emergência, possamos tomar as precauções necessárias. A batalha entre as forças do bem e do mal está sendo travada com tal intensidade, que quem não estiver empenhado no verdadeiro combate não poderá compreender. Os Irmãos Maiores da Rosacruz e outras ordens afins, que representam em sua totalidade o Santo Graal, vivem do amor e da essência do serviço altruísta. Da mesma forma que as abelhas juntam o mel, eles recolhem e armazenam o bem e o serviço de todos que estão se esforçando para viver a vida. Acrescentam isto ao brilho do Santo Graal, que se torna mais esplendoroso irradiando uma influência mais forte sobre aqueles que estão espiritualmente receptivos, imbuindo-os de maior ardor, zelo e dedicação ao trabalho amoroso, lutando pelo bem. Ao contrário, as forças do mal do Graal Negro florescem através do ódio, da traição, da crueldade e por todos os atos demoníacos do calendário do crime. Tanto as forças do Graal Branco como as do Negro necessitam de um sustento – um fornecido pelo bem, o outro pelo mal – para a continuidade de sua existência e para a força de lutar. Se não conseguirem obter o que necessitam, tornam-se famintos ç enfraquecidos. Em consequência, a luta sem tréguas é travada entre eles.

Todas as noites, à meia-noite, os Irmãos Maiores em seu serviço abrem o coração para atrair os dardos do ódio, inveja, malícia e todo o mal que tenha sido perpetrado nas últimas vinte e quatro horas. Primeiro, para impedirem as forças do Graal Negro de obter seu alimento. Segundo, para que possam transformar o mal em bem. Da mesma maneira que as plantas juntam o inerte dióxido de carbono exalado pela humanidade e daí constroem seus corpos, os Irmãos do Santo Graal transformam o mal dentro do templo. Da mesma maneira que as plantas expelem o oxigênio renovado tão necessário à vida humana, os Irmãos Maiores devolvem à humanidade a essência do mal transformado em senso moral e consciência, para que, juntamente com o bem, o mundo se torne melhor cada dia que passa.

Os Irmãos Negros, ao invés de transmutar o mal, infundem-lhe uma energia

dinâmica maior e lançam-no em vãos esforços para conquistar os poderes do bem. Para esses fins, usam elementais e outras entidades desencarnadas, as quais, sendo de uma ordem inferior, estão disponíveis para tais práticas repulsivas. Quando os homens queimavam óleo animal ou velas feitas do sebo de animais, os elementais aglomeravam-se ao seu redor como diabos ou Espíritos, procurando obsedar aquele que oferecesse urna oportunidade. Até mesmo as velas de cera oferecem alimento para essas entidades. Porém, os modernos métodos de iluminação por eletricidade, carvão ou mesmo velas de parafina são inadequados para eles que, não obstante, ainda gravitam por bares, matadouros e lugares semelhantes onde existem animais e homens animalizados. Gostam muito de lugares onde se queime incenso, pois isto oferece-lhes um meio de acesso fácil, e quando os participantes de sessões inalam o odor do incenso, estão inalando também os espíritos elementais que os vão afetar de acordo com o caráter de cada um.

Certo é que o ocultismo e o esoterismo nos dias atuais estão ao alcance de todos. Difundido de diversas formas e meios atinge a todos aqueles que se interessam pelo oculto e pelos mistérios do ser. Deixou de ser objeto de estudo exclusivo das ordens esotéricas e místicas que com todo cuidado e zelo apreciavam os seus ensinamentos. Isso de certa forma é bom e por outro lado ruim. Bom porque todos têm acesso a essa ciência. Ruim porque nem todos que tem acesso têm um preparo psíquico e espiritual para trilhar com segurança por esse caminho. Um preparo adequado é essencial para o sucesso esotérico e espiritual. E é esse preparo que é negligenciado que torna o ocultismo e o esoterismo um perigo real tanto para a estrutura psíquica como espiritual de quem se propõe a estes estudos. A estrutura psíquica e espiritual do ser humano se encontra num estado estacionário. Esse estado de dormência é derivado de seu estado mental. Esse estado mental é caracterizado pelo conjunto de dogmas, crenças e experiências que formam a base de sustentação de sua estrutura espiritual. E essa estrutura é que da origem a psique humana.

Portanto, uma mudança no estado mental invariavelmente causara também mudanças na estrutura espiritual e consequentemente na psique. Uma mudança a fim de dinamizar e despertar toda essa estrutura do ser humano deve ocorrer de forma lenta e natural afim de que o processo de mudança possa atingir todo o

conjunto e não apenas uma parte do todo. Quando se atinge apenas uma parte e não o todo acontece o desequilíbrio afetando dessa forma todo o conjunto. Isso então caracteriza muitos problemas e, entre eles o menor é o fracasso e o desanimo.

Nesses estudos o sucesso daquilo que se propõe é gradativo, galgando aos poucos os degraus consecutivos da realização do objetivo á que se deseja alcançar. Portanto, esperar resultados rápidos na maioria das vezes é algo utópico. Salvo algumas ocasiões raras que por motivos superiores fogem a regra. Tudo na natureza acontece por etapas e gradativamente, o mesmo principio se aplica ao homem no que se relaciona ao seu desenvolvimento espiritual. Não dar importância a esse detalhe é a causa do desanimo e do desinteresse que leva ao abandono e a descrença, ou no pior, á procura de métodos mais fáceis dentro do ocultismo, a Magia Negra.

A magia negra é o uso dos conhecimentos ocultos para o mal. É caracterizado por qualquer meio que atinja direta ou indiretamente o livre arbitro do próximo, seja por dominação ou qualquer interferência em sua estrutura espiritual para causar mal psíquico, espiritual ou físico. E é sem duvida muito atraente para o iniciante despreparado e leigo e naturalmente perigoso. O simples fato de se interessar pela Magia Negra pode acarretar em acontecimentos funestos, visto que esse interesse é perceptível no mundo astral por entidades negativas. A Magia Negra é traiçoeira e ardilosa e nunca deve ser estudada por pessoas despreparadas. A simples aquisição de um livro de Magia Negra é por si só perigosa. Um verdadeiro livro de Magia Negra é um livro das sombras ou livro negro. É o livro ou caderno de apontamentos de um mago negro onde ele escreve não o que lhe pertence, mas sim, o que um Espírito lhe diz o que escrever. A própria criação de um livro destes é tenebrosa. O mago em uma noite de lua cheia deve ir a um cemitério e perto das três horas da manha desenhar sobre um tumulo um pentagrama invertido, deve-se usar carvão embebido em água benta, riscado o pentagrama, ascende-se três velas negras e sobre elas se derrama gotas do próprio sangue. No centro do pentagrama se coloca um caderno e o consagra ao Espírito escolhido. Então no decorrer do tempo o sussurro do Espírito no ouvido do mago dita o que deve ser escrito, e dessa forma é criado um livro das sombras e que posteriormente se torna um livro de

magia negra disponibilizado para outras pessoas. Os procedimentos mais interessantes de tal livro são ensinados apenas uma parte, a parte que cabe ao mago, a outra parte que é feita no plano astral pelo Espírito particular do mago permanece oculta e é justamente essa parte a responsável pelo sucesso do procedimento. O leigo incauto desconhecendo tal coisa além do insucesso no procedimento mágico abre portas espirituais para seres tenebrosos e não raras vezes advêm perturbações espirituais. Um conhecido meu disposto a adquirir poderes extrassensoriais de forma rápida fez uso de um procedimento descrito em um livro de Magia Negra que garantia a conquista de faculdades paranormais. Fez tudo conforme deveria fazer e a noite lhe veio o resultado. Começou a ouvir uma multidão de vozes, choros, rosnados e tantos outros sons em seu quarto e assim foi por toda a noite, e nas noites seguintes se repetiu o mesmo, de forma que estava quase enlouquecendo quando veio me procurar. Ora, após analisar o procedimento que realizará conforme estava escrito no livro que utilizou. A constatação foi obvia. O livro ensinava um procedimento para conquistar faculdades espirituais, mas nas entrelinhas e de forma velada, o procedimento era para abrir um portal astral e como se isso já não bastasse convidava para entrar entidades de uma esfera tenebrosa. Fechei o portal e após uma limpeza energética em sua casa tudo voltou ao normal. Uma pessoa parente de um amigo resolveu entrar em contato com espíritos através do tabuleiro ouija. Adquiriu o tabuleiro ouija em uma loja da internet. Reuniu alguns amigos em sua casa e numa noite resolveram fazer o experimento. A brincadeira estava boa, todos riam e se divertiam com as respostas dadas, mas certo momento a coisa ficou mais seria a ponto de ocorrer uma possessão. Um dos que estava ali foi possuído por uma entidade, o espírito de um assassino. E foi preciso que eu praticasse um exorcismo para que tudo voltasse ao normal. Descreverei esse procedimento em pormenores num capitulo mais adiante nesse livro. Ora, mas os riscos não estão somente em praticas descritas em livros de magia negra e nem em procedimentos invocatórios, pois, nem todas as pessoas mesmo que interessem por esses assuntos tem coragem o suficiente para por em pratica tais procedimentos. Existem aos montes exercícios que aparentemente parecem inofensivos em sua pratica, mas que na realidade são perniciosos para o praticante. São exercícios de abertura áurica ou psíquica que coloca o praticante num estado receptivo ás influencias externas. A GOÉTIA

Existe uma série de textos mágicos que, dizem, representam a magia salomônica ou que foram escritos pelo Rei Salomão. Os dois mais famosos são A Chave

Maior de Salomão e o Lemegeton - A Chave Menor de Salomão. Salomão era famoso pela sua grande sabedoria e pelas lendas que contam que ele controlava vastas ordens de espíritos e djînn; a magia salomônica é principalmente uma arte de evocação de espíritos através dos selos. Na realidade, são poucos que acreditam que essa forma de magia verdadeiramente deriva do legendário Rei Salomão e é ainda menos provável que ele tenha escrito os livros em questão. Essa forma de magia è muito antiga, mesmo se os famosos manuscritos citados são do século XI ou mais tarde ainda; a magia salomônica è provavelmente fortemente ligada a magia babilonesa e poderia também haver penetrado na tradição hebraica durante o exílio da Babilônia. Muitos dos Espíritos da Goétia são deuses e espíritos da tradição babilonesa e de outros povos da região; A afinidade à magia babilonesa è encontrada no fato que os números 6 e 60 são fundamentais na magia salomônica. O sistema numérico babilones era baseado no numero 60, diferente do nosso sistema numérico, baseado no 10; a razão do uso da numeração baseada no 60 está no fato que, em alguns casos, é mais fácil contar nesse modo. A magia salomônica corresponde a esse modo também na astrologia, que também se baseia nesse sistema numérico.

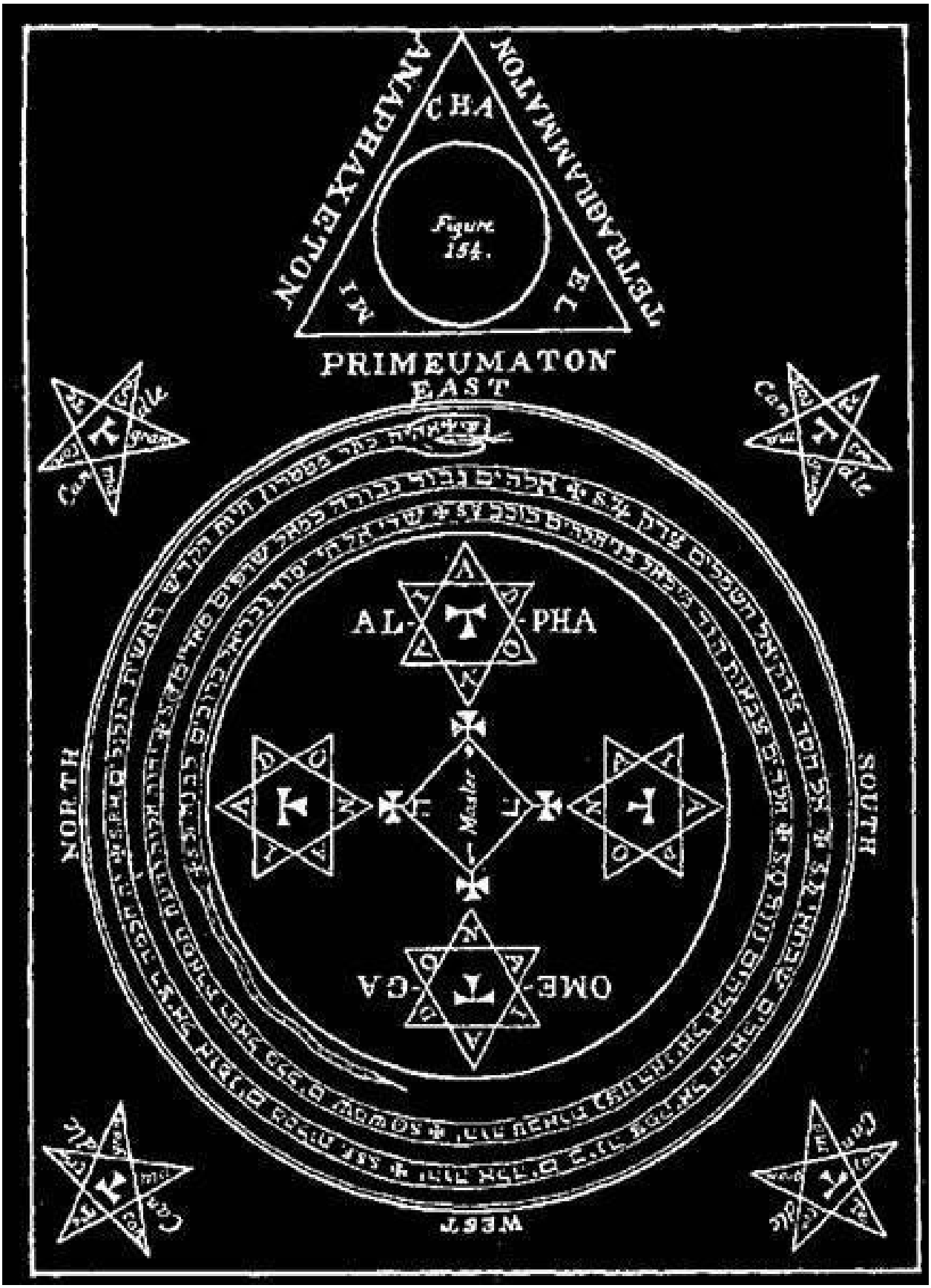
Apesar do fato que a magia salomônica usa invocações angelicais e contém orações e tributos a Jeová, ela tem uma marca fortemente demoníaca e, por isso, Goética. Já nas lendas sobre Salomão, descobrimos os seus encontros regulares com Espíritos e djînn: ele entra em disputa com Espíritos como o irreverente Morolf e permite aos djînn de mostrar a própria arte mágica em frente a ele e a rainha de Saba; um antigo texto salomônico, O Testamento de Salomão, do primeiro século a.C. é um catalogo de demônios e elenca trinta e seis "senhores das trevas". Mesmo se a maior parte dos manuscritos salomônicos vem do período medieval e do renascimento, é possível deduzir que muitas das informações contidas nele são muito mais antigas. Um texto gnóstico de Nag Hammadi descreve a criação de quarenta e nove Espíritos andrógenos, os quais "nome e função encontramos nos livros de Salomão": esse é um referimento muito mais antigo que um texto salomônico. A magia salomônica era provavelmente praticada em alguns círculos de gnósticos e Kiesewettwe, um estudioso alemão, hipnotizou que o termo "lemegeton", o qual significado é desconhecido e muito discutido, corresponde ao nome de um mago gnóstico. O British Museum possui muitas copias do Lemegeton.

A magia Goétia reveste um papel excepcional dentro da magia obscura, atraindo muitos praticantes com os seus Espíritos; as evocações, os sugestivos selos e as histórias que falam de resultados potentes e devastantes são numerosos. Alan Bennet, o mestre de Aleister Crowley, em um dos seus primeiros encontros com o seu discípulo, em 1899, disse a ele: "Pequeno irmão, estais mexendo com a Goétia". Crowley negou e disse que não valia nem a pena pronunciar o nome. Bennet replicou: "Nesse caso a Goétia esta mexendo contigo". "Goétia" é o nome da primeira - e mais famosa - parte do grimório Lemegeton, chamado também A Chave Menor do Rei Salomão. A Goétia contém a descrição de 72 Espíritos e traz em maneira muito vívida a descrição do aspecto dos Espíritos, que são chamados através das evocações, e apresenta os seus nomes e classe ao interno da hierarquia infernal e as legiões de espíritos que controlam. Cada Espírito tem um selo; esses espíritos podem ser evocados por diversos motivos: aprender a filosofia ou até fazer com que as mulheres fiquem nuas ao comando do mago. O Lemegeton existe em muitos manuscritos originais que se diferenciam levemente um do outro, apresentando leves variações no nome dos espíritos; em algumas variações, o Lemegeton consiste em cinco partes e em outras somente quatro. Além da Goétia, tem a Theurgia Goétia, que descreve 31 espíritos correspondentes às direções cardinais, contém diversos selos e os espíritos descritos são considerados seja bons que malvados. O terceiro livro do Lemegeton é Ars Paulina, que fala dos anjos que correspondem as horas do dia e aos signos do zodíaco. O quarto livro é o mais curto e é chamado Ars Almadel. O quinto é Ars Notória, e é o mais antigo, mas não aparece em todas as versões do Lemegeton.

Crowley, junto com o seu companheiro mágico George Cecil Jones, utilizou a Goétia e evocaram o Espírito Buer, que a sua particularidade é a cura das doenças; os dois desejavam ajudar o mestre mágico de Crowley, Alan Bennet, que era gravemente doente de asma: Bennet deveria viajar em lugares com o clima mais quente, mas não havia os meios para fazer isso. Crowley e George Cecil Jones conseguiram evocar Buer, fazendo ele aparecer visivelmente, mas como o seu aspecto não correspondia a descrição da Goétia, os dois pensaram que a operação tivesse falido. Pouco depois, segundo Aleister Crowley, as coisas começaram a andar bem em maneira milagrosa: Bennet conseguiu se transferir ao Sri Lanka, como desejava. Crowley entendeu que, no final das contas, a operação foi um sucesso.



GOÉTIA


TETRAGRAMMATON
PANPHAXETON
CHA
Figure 154.
PRIMEUMATON
EAST
AL-T-PHA
OME-T-GA
Master
NORTH
SOUTH
WEST

INTRODUÇÃO

A divisão destes livros em três tomos ou partes foi alternativa. Na primeira encontraremos os 72 espíritos goeticos descritos em detalhes. As edições cotejadas para esta primeira parte corresponde a uma união de livros como o Pseudo-Monarchia Demonorum (1577), de Joannes Wierus e da primeira parte de Lemegeton (século 17) de Kevin Wilby. Os selos são da edição de Aleister Crowley do Goétia traduzido por S. L. MacGregor Mathers (1904, facsimile reimpressa em 1976) e os desenhos ilustrativos de alguns dos espíritos são provenientes do Dictionnaire Infernal de J. Collin de Plancy (Paris 1863, 7th edition.)

Como o leitor poderá observar, os 72 espíritos vem acompanhados de seus respectivos selos, que devem ser confeccionados estabelecendo como referencia as tabelas dadas ao final da primeira parte do primeiro tomo. Já a segunda parte deste volume é consagrada à parafernália cerimonial utilizada no culto goético tais como encontradas em várias a edições. Existem algumas ilustrações sobre os diversos instrumentos desta ritualista e liturgia. Cabe ressaltar a principio que pouco ou quase nada do que está aqui descrito como necessário ao trabalho goético deve ser imprescindível ou levado em conta ao pé da letra.

Como é bem sabido de alguns entendidos neste tipo de trabalho, vários elementos podem ser livremente permutados ou mesmo eliminados. o trabalho goético não deveria parecer tão ritualístico assim como se apresenta, mas esse ritual pode ser simplificado se ficar claro na mente do Magista que este santuário é tão somente evocatório, ou seja, as coisas e fatos importantes se dão nos planos sutis e astrais, o que não estabelece necessariamente a obrigatoriedade de todo o aparato descrito. Todavia é necessário também que se diga que embora o material seja de difícil obtenção nos dias de hoje, a experiência para quem dispõe de recursos será igualmente recompensadora.

Existe muita mitificação sobre o sistema Goétia. Muitas pessoas falam sem autoridade alguma, e muitas autoridades no assunto preferem se manter caladas. Sem grandes mistérios, basicamente trata-se de um sistema de invocação multi-propósito.

O presente livro foi dividido em três partes, a saber: A descrição dos 72 Espíritos e seus respectivos selos, uma descrição dos principais materiais usados na invocação e por fim as conjurações a serem usadas para chamar-se o espírito. Para maior entendimento do sistema, daremos aqui um breve resumo de seu funcionamento.

A primeira coisa a se fazer é escolher com qual espírito irá se trabalhar. Este momento é de suma importância e dele dependerá o sucesso ou não da invocação – uma forte motivação e um grande envolvimento emocional são de grande ajuda neste momento.

Para uma escolha sensata, o melhor a se fazer é ler a descrição de cada um dos 72 espíritos para encontrar o que melhor se encaixa (em personalidade e poder) com suas necessidades.

O sistema de invocação em si não guarda grandes segredos. Seus elementos poderiam ser reduzidos a um mínimo composto por:

Baqueta – Ferramenta da vontade manifesta do magista

Circulo – Onde ficará o adepto protegido de qualquer influência externa.

Triângulo – É o local destinado a manifestação do espírito invocado, que lá estará contido e sob as ordens do mago.

Selo do Espírito – Cada um dos 72 espíritos possui seu próprio selo, que será disposto no triângulo para a conjuração.

Hexagrama e Pentagrama – Usados na proteção do mago.

A segunda parte do livro contém descrições mais detalhadas sobre cada uma estas ferramentas, bem como a de acessórios opcionais que em sua maioria trarão maior eficiência ao rito. Inicia-se então os preparativos para a evocação. Certifique-se de que não será interrompido, tire o telefone do gancho, desligue a campainha. . Comece colocando o Selo do espírito no triângulo e entrando no círculo.

O próximo passo é a realização de um ritual de banimento (como o Ritual menor do pentagrama que é dado como anexo neste livro) seguido da Conjuração Preliminar do Não Nascido.

Chega-se a hora das Conjurações, começando pela Conjuração Preliminar do Não nascido. O uso das invocações tais como seguem na terceira parte do livro é geralmente usada simplesmente pela força que causa na psique do mago e pelo seu sucesso já provado em diversas ocasiões. No entanto, mais importante do que seguir um roteiro é envolver-se mental e emocionalmente com o texto. Algumas pessoas gostam de reescrever as conjurações de modo a torná-las mais pessoais.

As Conjurações devem ser feitas até que se sinta a presença do espírito

invocado, isto pode ser notado por uma sensação visual do quarto encher-se de neblina, queda súbita de temperatura, sensação de formigamento no corpo, simples premonição, etc.

Com a chegada do espírito às ordens podem ser então dadas à eles. Se for de seu desejo ver o espírito, na maioria das vezes terá que ordenar que ele apareça. Quando digo “ver” quero dizer as diversas formas de manifestação sensória de um espírito: ele pode realmente se tornar visível, pode tremular em uma imagem, surgir e desaparecer como um vulto na área do triangulo, pode manifestar-se psiquicamente, aparecendo com detalhes na “tela mental”, entre outros...

Os comandos para o espírito conjurado devem ser obrigatoriamente expressos nas próprias palavras do adepto. As ordens ao espírito deveriam ser claras, e talvez algumas restrições deveriam ser impostas, como não ferir amigos e familiares, e quem sabe um prazo para que seus pedidos sejam compridos.

Existem duas formas basicamente de se barganhar com um espírito de Goétia. Pedindo, ameaçando-o ou recompensando-o. Na maioria das vezes o espírito pode aceitar ou negar um pedido seu e não exigir nada em troca. Alguns deles no entanto parecem ter certa tendência para a negociação.

Se for necessário ameaçasse um espírito dizendo que seu selo será destruído. Recompensa-os com a criação de uma nova cópia do sigilo (seja ela um trabalho artístico, um grafite ou o que quer que seja.), embora em casos mais complicados sacrifícios mais ousados sejam pedidos. Será comum tu “ouvir” o espírito lhe oferecer mais do que tu realmente pediu tentando persuadi-lo a desejar outras coisas. Permaneça firme em sua vontade inicial ou acabará fechando contratos dos quais vai se arrepender depois. Na negociação não é necessário ser estúpido como os magos medievais, muitos dos espíritos são razoáveis e amigáveis, seja flexível, mas mantenha-se sempre no controle.

Feito isso pode se dar a licença para o espírito partir. Use a versão fornecida pelo livro ou reescreva-a em uma forma mais pessoal. A licença deverá ser declarada até não se sentir mais a presença do espírito.

Finalmente execute novamente o ritual de banimento. Recolha todos os acessórios e o selo que agora está “ativado”, deverá ser guardado em um lugar seguro, longe de mãos e olhos profanos.

Agora simplesmente aguarde o espírito cumprir sua missão. Durante este período esteja pronto para manifestações como o aparecimento dos espíritos em sonhos, a visão de vultos, ouvir o seu próprio nome falado alto em uma hora perdida do dia, sensações de arrepio e formigamento e inclusive a sensação do toque além de casos raros de poltergaist.

O sucesso é uma pratica frequente neste sistema, mas em caso de falha temos duas alternativas. Podemos simplesmente esquecer o ocorrido e continuar nossas vidas, ou podemos dar um ultimato ao espírito. Para isso conjure o espírito mais uma vez e ordene que complete sua missão em um numero certo de dias sob a pena de ter seu selo torturado e/ou destruído. Na maioria das vezes isso bastará para fazê-lo cumprir seu dever.

Esta é a base da prática Goética. O sistema se revelará especialmente eficiente para aqueles que buscam poder, hedonismo e prazeres materiais. Na verdade as consequências podem ser similares a que se tem com o jogo ou com certas drogas no tocante de que tenderá cada vez com mais frequências buscar poder e prazer com os espíritos. Se tu acreditas que corre o risco de perder o controle com a sensação de poder, este sistema não é para você.

OS 72 ESPIRITOS

Os 72 espíritos que serão apresentados a seguir não são aqueles apontados no Pentateuco, nos famosos três versículos de onde provem os 72 nomes de IHVH. Estes são espíritos Goéticos, de outra ordem; são entidades muitíssimo primitivas, e que foram adoradas durante os primórdios da humanidade. São deuses esquecidos que se tornaram Espíritos após a influencia cristã; mas isto é uma hipótese; a experiência demonstrará a verdade. Coincidentemente 72 pode ser o resultado da soma 66+6.

De qualquer forma estes são os 72 reis e príncipes poderosos que, conforme conta o mito, o rei Shlomo encerrou em uma arca do bronze junto com suas respectivas legiões. Dentre eles BELIAL, BILETH, ASMODAY e GAAP eram os principais. Devemos notar que Shlomo parece ter feito isso por puro orgulho, uma vez que nunca declarou as razões de ser impelido a agir assim.

Tendo-os aprisionado selou a sua Arca, que através da potencia divina foi encerrada numa gruta ou poço na antiga Babilônia. Passado algum tempo alguns babilônicos desavisados encontraram a Arca e quiseram abri-la, imaginando que esta estivesse repleta de tesouros. Quando conseguiram os espíritos principais imediatamente fugiram com suas respectivas legiões, exceto BELIAL, que entrou em uma imagem e proferiu oráculos, sendo a partir de então adorado com ritos e sacrifícios sangrentos, como uma divindade. Estes quarto grandes reis são geralmente chamados de Oriens, ou Uriens, Paymon ou Paymonia, Ariton ou Egyn e Amaymon ou Amaimon. Pelos rabinos são conhecidos sob os nomes de: Samael, Azazel, Azael, e Mahazael.



Bael

O primeiro espírito é o de um rei que governa no leste, senhor da tempestade e da fecundidade, chamado Bael, ou Baal. Seu nome vem da palavra Ball que significa “dono”, “senhor”. Este espírito fala atropeladamente e guarda o poder de torná-lo invisível. Ele reina sobre 66 legiões de espíritos infernais e manifesta-se sob variadas formas, às vezes como um homem, e às vezes de todas as formas possíveis de uma vez. Este é seu selo que deve ser costurado como um Lamen antes de chamá-lo a manifestação, caso contrário ele não obedecerá.

Posição Zodiaca 0-4 graus de Áries

Março 21. (21-30 março)

Carta do Tarô: 2 de Barras (ditado por Azazel)

Cor da Vela: Preto

Planta: Samambaia

Planeta: Sol (ditado por Azazel)

Metal: Ferro * (Ouro)

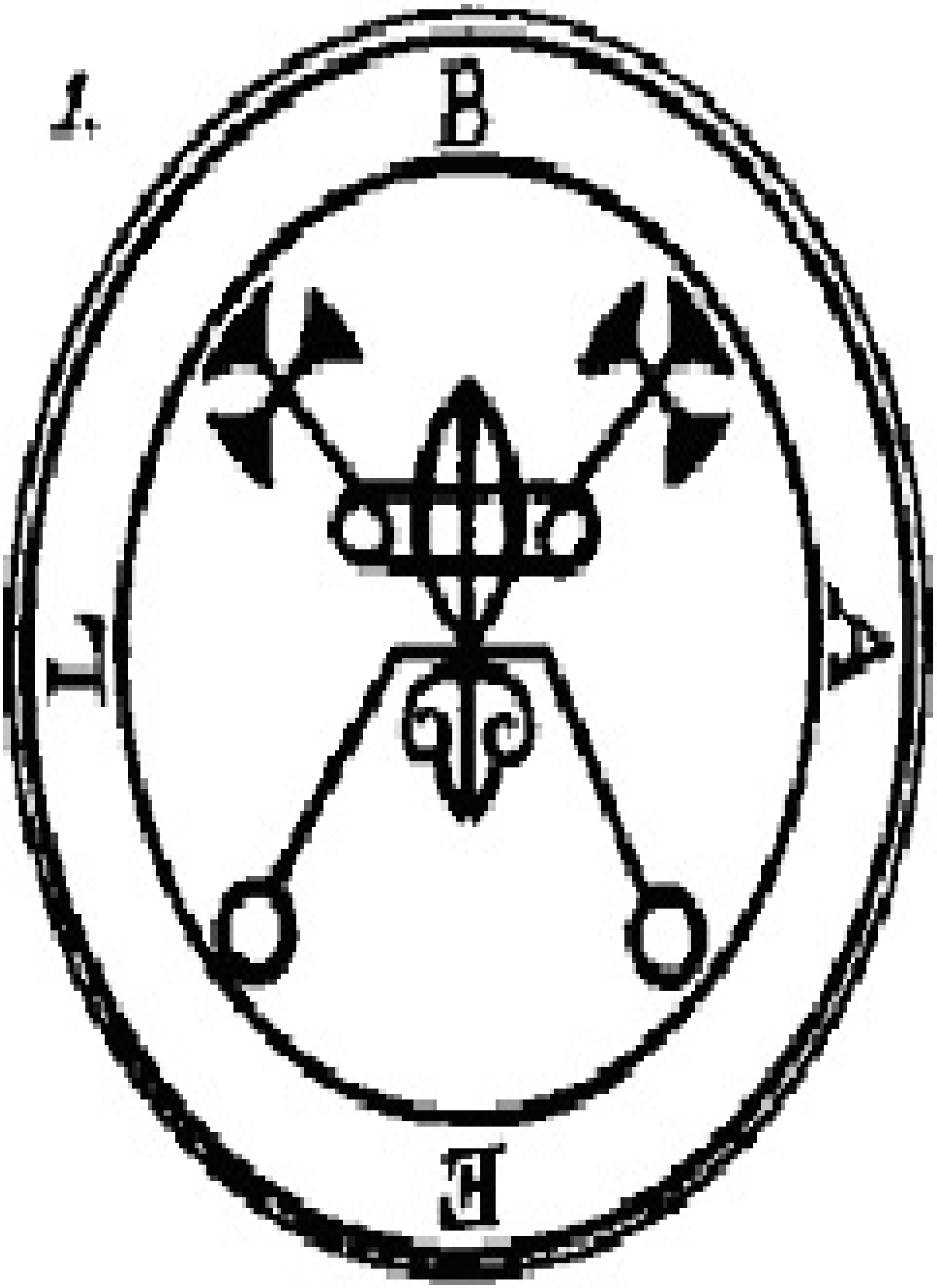
Elemento do Fogo

Rank: Rei

Mantra de Invocação:

Ayer Secore On Ca Ba'al

[Ah-yer she-core on ka Bah-al]


1.
B



Agares

O segundo espírito é um duque chamado Agreas, Agaros, ou Agares. Está sob a potência do leste e aparece na forma de um homem velho, montando em cima de um crocodilo e carregando um pássaro em cima de seu punho, no entanto revela-se suave na aparência. Ele tem o poder de percorrer rapidamente grandes distancias e retornar quando requisitado. Ensina todas as línguas ou dialetos presentemente. Ele também destrói dignidades temporais e espirituais, e causa tremores sísmicos. Era da ordem das Virtudes e comanda 31 legiões de espíritos. E este é seu selo que se gravará como um lamen antes de invocá-lo.

Posição Zodíaca: 5-9 graus de Áries

25.-29. Mar.

Carta do Tarô: 2 de Barras

Cor da Vela: Vermelha

Planta: Cravos

Planeta: Marte / Mercúrio *

Metal: Cobre *

Elemento do Ar e Fogo *

Rank: Grão-Duque do Leste REGIÕES DO INFERNO

Espírito Feminino

Ela governa 31 legiões de espíritos

Seu animal é o Tigre *

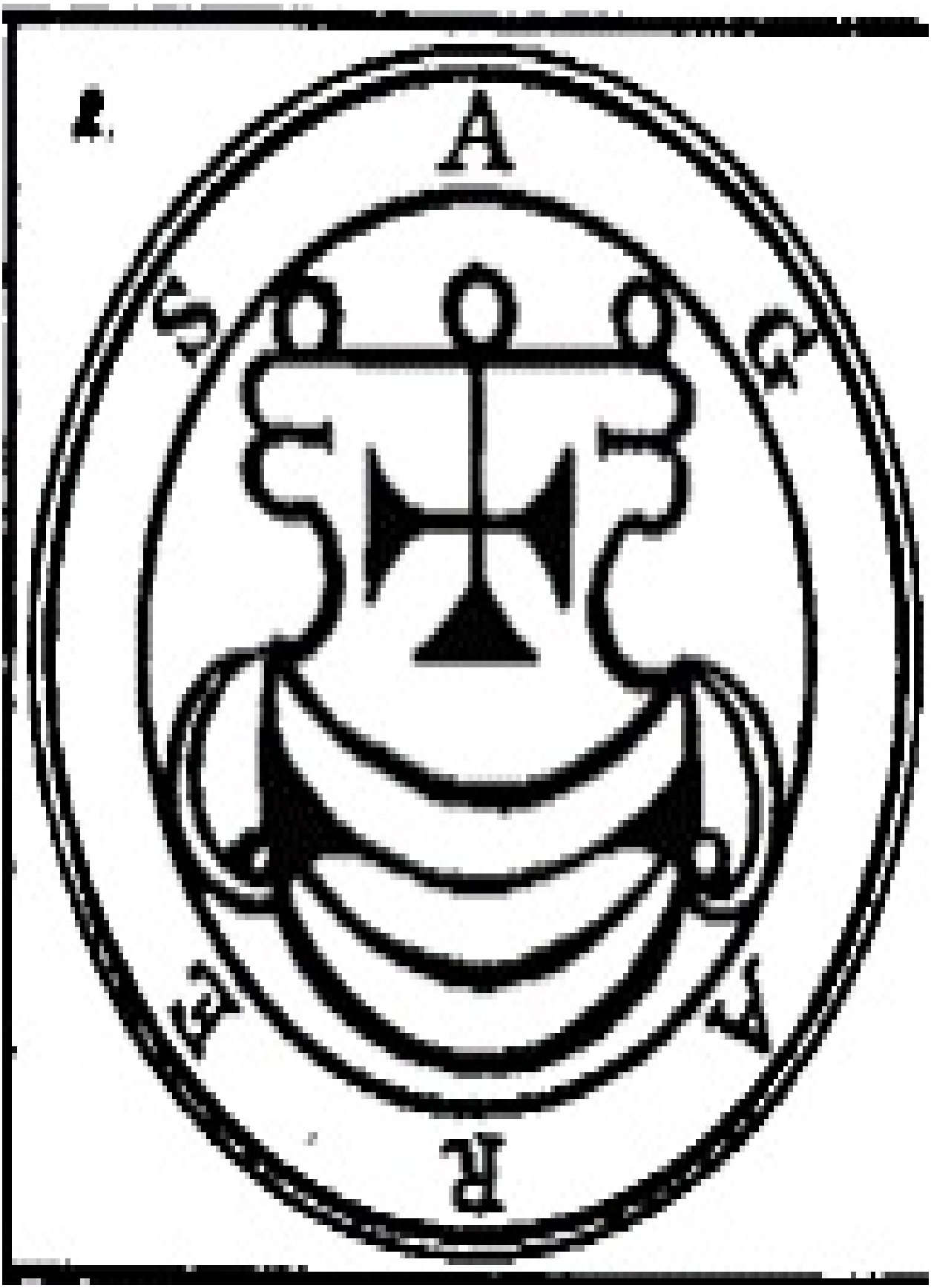
Mantra de Invocação:

Rean ganen ayar da Agares

[Ree-an gah-nen a-ya da Ah-gay-res]

Agares é Espírito do Dia e foi da ordem das virtudes. Agares rege sobre as pessoas comuns, que são a voz do povo comum e de residência do Inferno. * Sua posição é semelhante a um homem Prefeito. Ela ensina todas as línguas. Ela persegue os inimigos, destrói espíritos inimigos, e pode provocar a queda de importantes homens, levando-os a perder a sua posição pública, a honra e o

respeito dos outros, ela pode causar um terremoto, e incita a dança.



Vassago

O terceiro espírito é um príncipe poderoso, sendo da mesma natureza que Agares. É chamado Vassago. Possui uma boa natureza e sua função é declarar coisas passadas e futuras e descobrir todas as coisas escondidas ou perdidas. Comanda 26 legiões de espíritos, e este é seu selo.

Posição Zodíaca: 10/14 graus em Áries

30 mar.-3 abr.

Carta do Tarô: 3 de Barras

Planeta: Sol

Vela Cor: azul claro

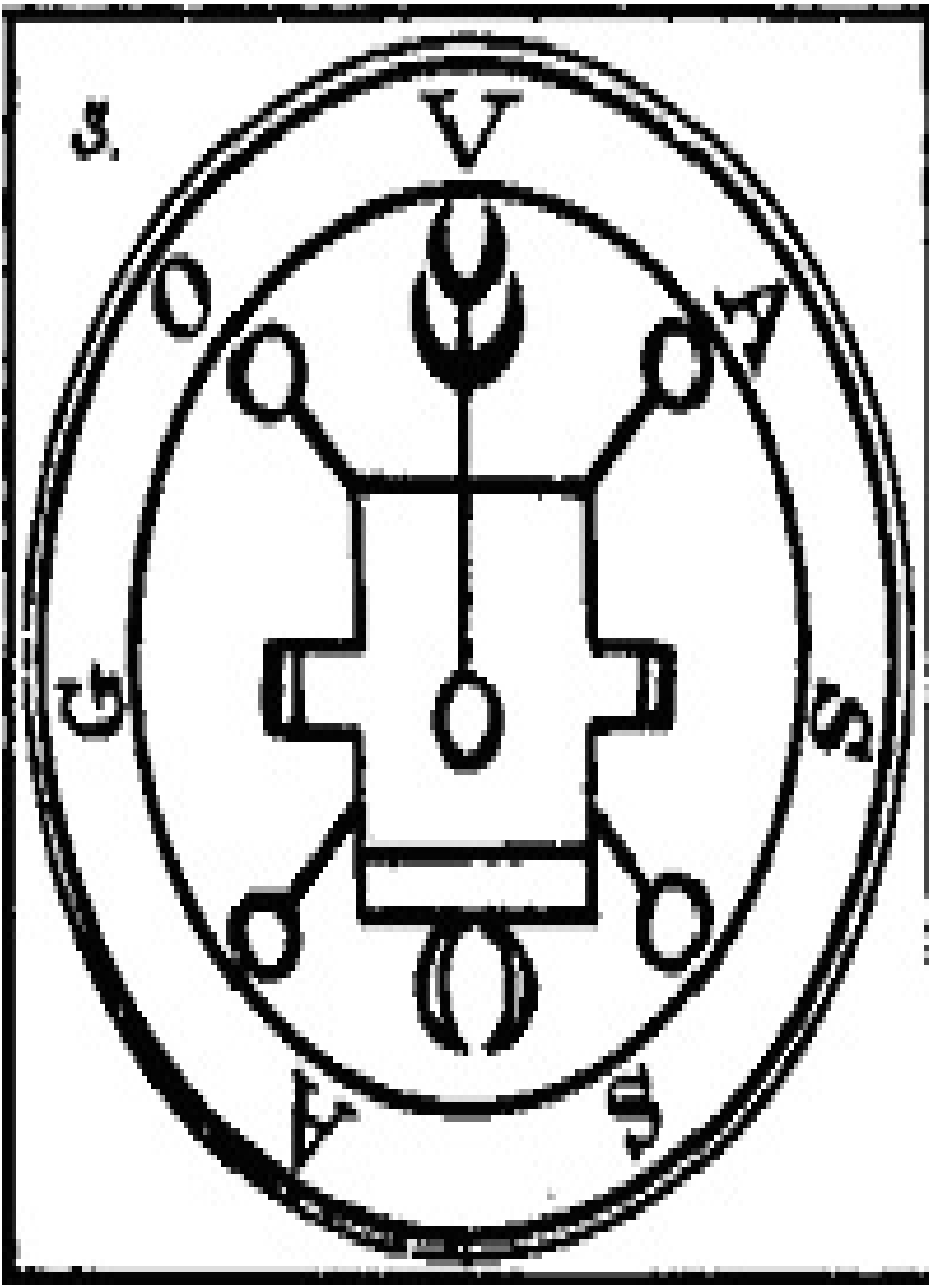
Planta: Leek

Metal: Ouro

Elemento: Fogo

Rank: Príncipe

Vassago é um Espírito do Dia e rege 26 legiões de espíritos. Vassago é um dos Espíritos amigáveis. Ele revela o passado, presente e o futuro e pode encontrar tudo o que foi escondido, extraviado, perdido ou roubado.



Samigina

O quarto espírito é Samigina, ou Gamigin, um Grande Marques. Aparece na forma de um cavalo ou de um burro pequeno, e toma ao pedido do mestre a aparência humana. Ele fala com uma voz rouca. Ele governa sobre 30 legiões inferiores. Ensina todas as ciências liberais, e transmite conhecimento sobre as Almas que morreram no esquecimento. Seu selo é este, que deve ser preparado antes do mágico invoca-lo, etc. [outra grafia é Gamygn].

Posição Zodíaca: 15-19 graus de Áries

4.-8. Abr.

Carta do Taro: 3 de Barras

Espírito Feminino

Planeta: Sol

Metal: Ouro

Elemento: Fogo

Cor das Velas: Preto

Planta: Juniper

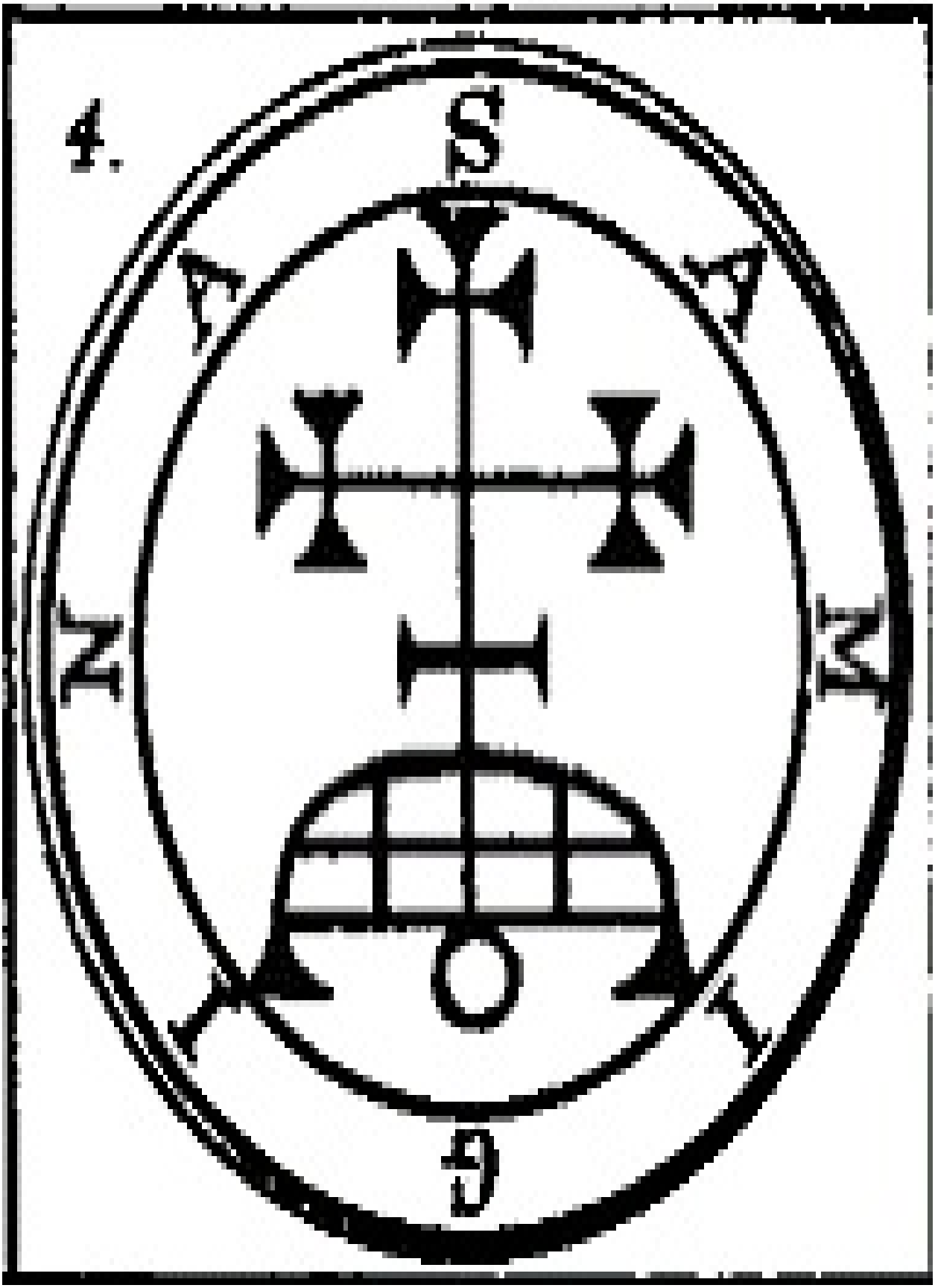
Rank: Marquês

Mantra de Invocação:

Esta ta et tasa Gamigin

[Es-tah tah et tah-sa Gam-eh-geh-in]

Samigina é um Espírito do Dia e rege 30 legiões de espíritos. Ela dá notícia dos que morreram e estão no inferno e ensina ciências liberais. Samigina é muito escura, olhos penetrantes, bronzeada e possui asas coloridas.


4.
S
N
N
O
O

Marbas

O quinto espírito é Marbas, ou Barbas. É um grande Presidente grande, que se manifesta primeiramente sob a forma de um grande leão, mas mais tarde, no pedido do mestre, ele toma forma humana.

Ele responde corretamente todas as perguntas sobre coisas escon7didas ou secretas. Ele cura e causa doenças. Por outro lado, concede grande sabedoria e conhecimento em Artes Mecânicas; e pode mudar a forma dos homens. Ele governa 36 legiões dos espíritos. E seu selo é este, que deve ser preparado como foi dito acima.

Zodíaco: 20-24 graus de Áries

9.-14. Abr.

Carta Tarô: 4 de Barras

Planeta: Júpiter

Metal: Estanho

Elemento: Fogo

Cor da Vela: amarelo

Planta: Chicória

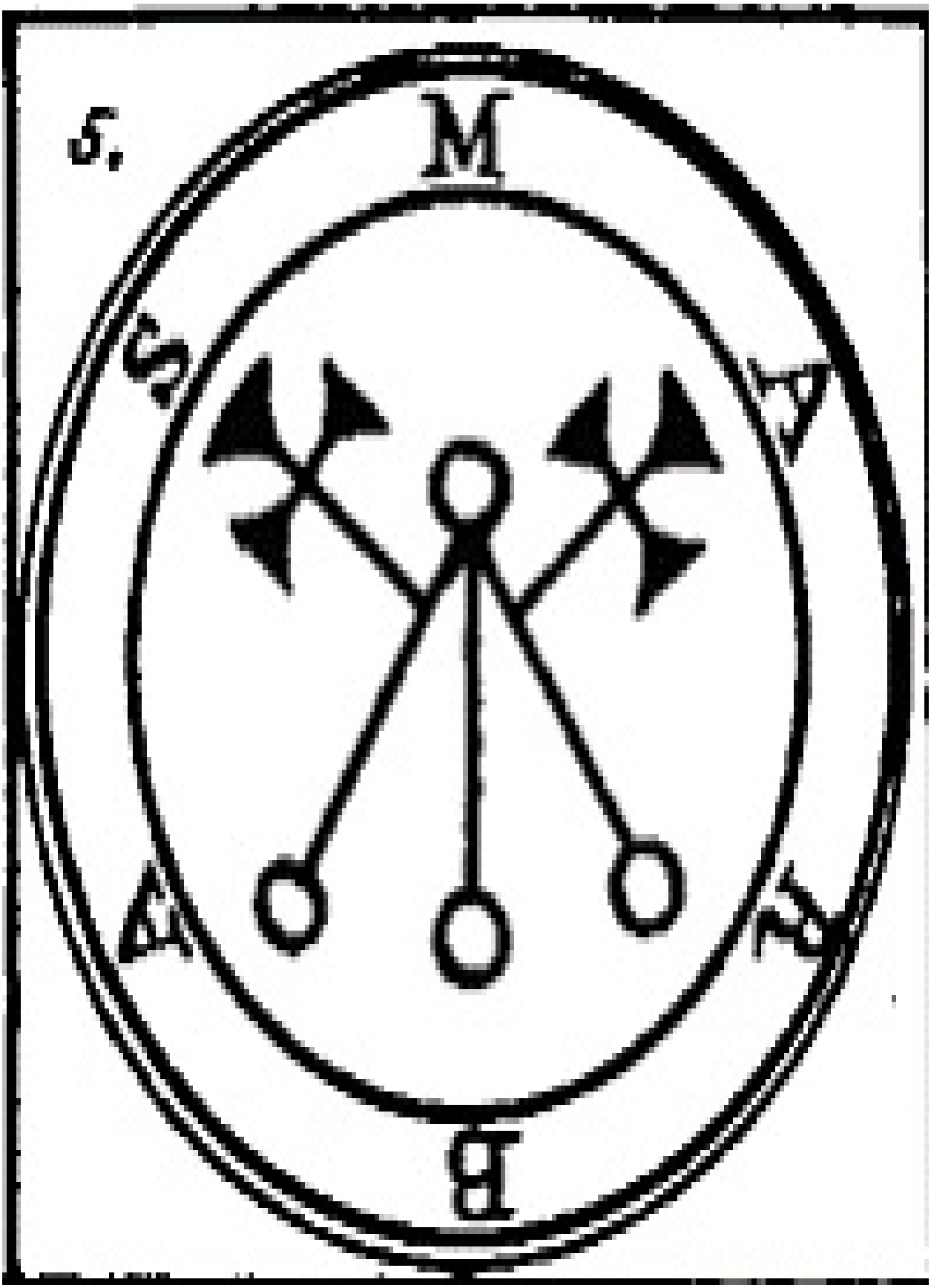
Rank: Presidente

Mantra de Invocação:

Renich tasa uberace biasa icar Marbas

[Ren-ich tah-sa ubur-ak-a buy-ass-a ick-r Mar-bas]

Marbas é um demônio do Dia e rege 36 legiões de espíritos Marbas pode curar ou causar doença. Ele responde a questões sobre coisas que tenham sido roubadas e dá grande sabedoria e conhecimento. Ele ensina mecânica e dá conhecimento sobre as coisas ocultas ou secretas. Ele pode causar uma mudança de forma. Marbas tem aguçados cabelos negros, olhos castanhos, pequenas orelhas e tem altura média.


5.
M

Valefor

O sexto espírito é Valefor, Valefar, ou Malephar. É um duque poderoso, e aparece na forma de um leão com cabeça de burro, gritando. É um espírito familiar bom, mas eventualmente rouba. Ele governa 10 legiões de espíritos. Seu selo é este, que deve ser preparado, sendo o espírito familiar ou não.

Zodíaco: 25-29 graus de Áries

Abr. 15.-19.

Tarô: 4 de Barras

Planeta: Júpiter

Vela: Rosa

Planta: Dandelion

Metal: Estanho

Elemento: Fogo

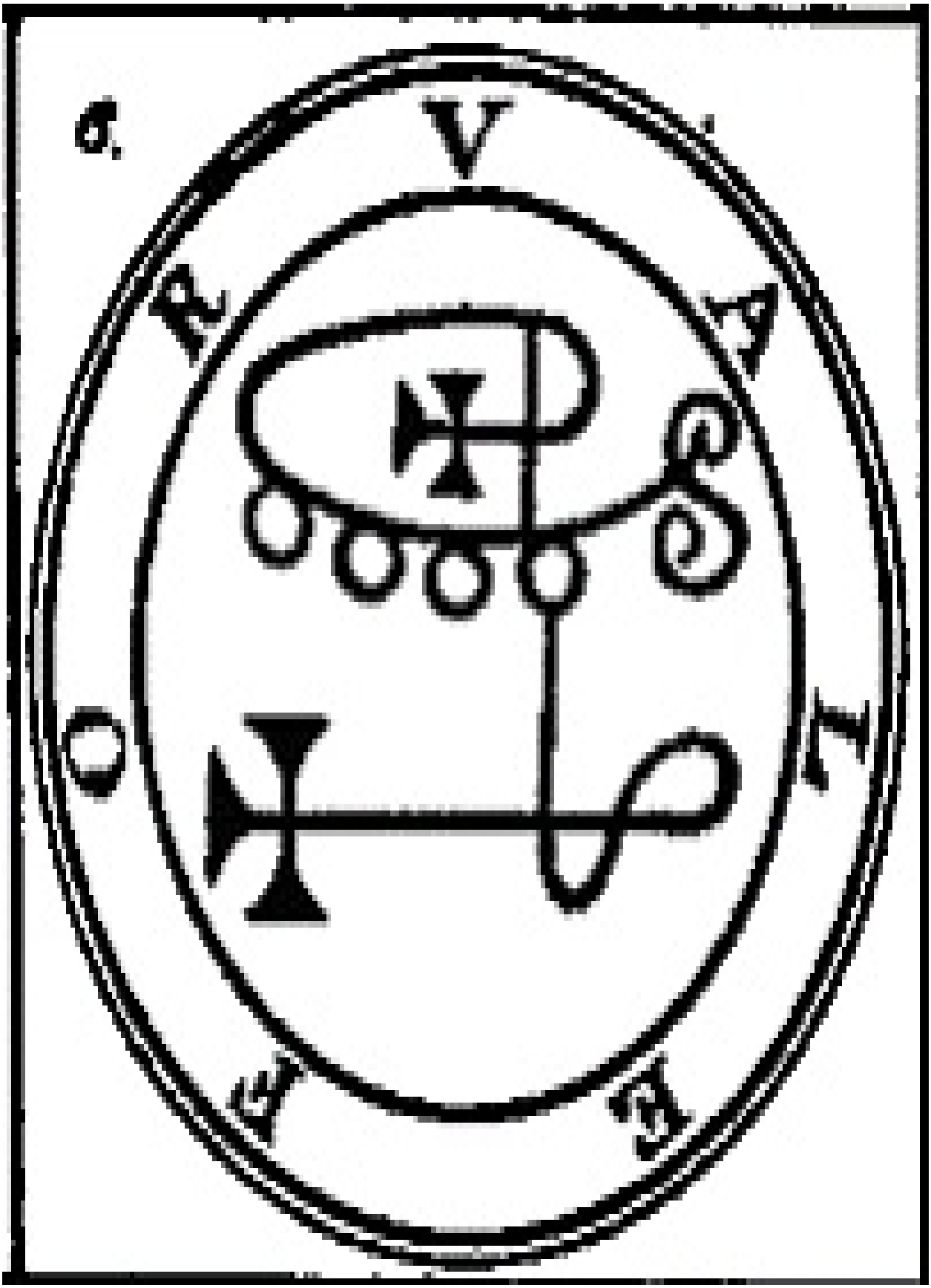
Rank: Duque

Mantra de Invocação:

Keyman vefa tasa Valefor

[Key-man veh-fa tah-sa Val-ef-r]

Valefor é um Espírito do Dia. Valefor é um perito em medicina oculta, e é capaz de curar todos e quaisquer males magicamente. Ele dá destreza com as mãos e faz a mente afiada. Ele pode mudar os homens em animais e ensina a forma de roubar.





Amon

O sétimo espírito é Amon. É um Marques de grande potência. Aparece como de um lobo com a cauda de uma serpente, vomitando flamas de fogo; mas no comando do mágico toma na forma de um homem com traços caninos e cabeça de um corvo; e também como um homem com uma cabeça de corvo ou coruja. Ele mostrará todas as coisas passadas e futuras. Ele reconcilia amizades entre amigos. Ele governa 40 legiões de espíritos. Seu selo é este que deve ser preparado como acima dito.

Posição: 0-4 graus de Touro

20.-24. Abr.

Tarô: 5 de Pentacles

Velas: vermelho ou dourada

Planta: erva-moura

Planeta: Sol *

Metal: Ouro *

Animal: Leão *

Elemento de: Fogo e Ar *

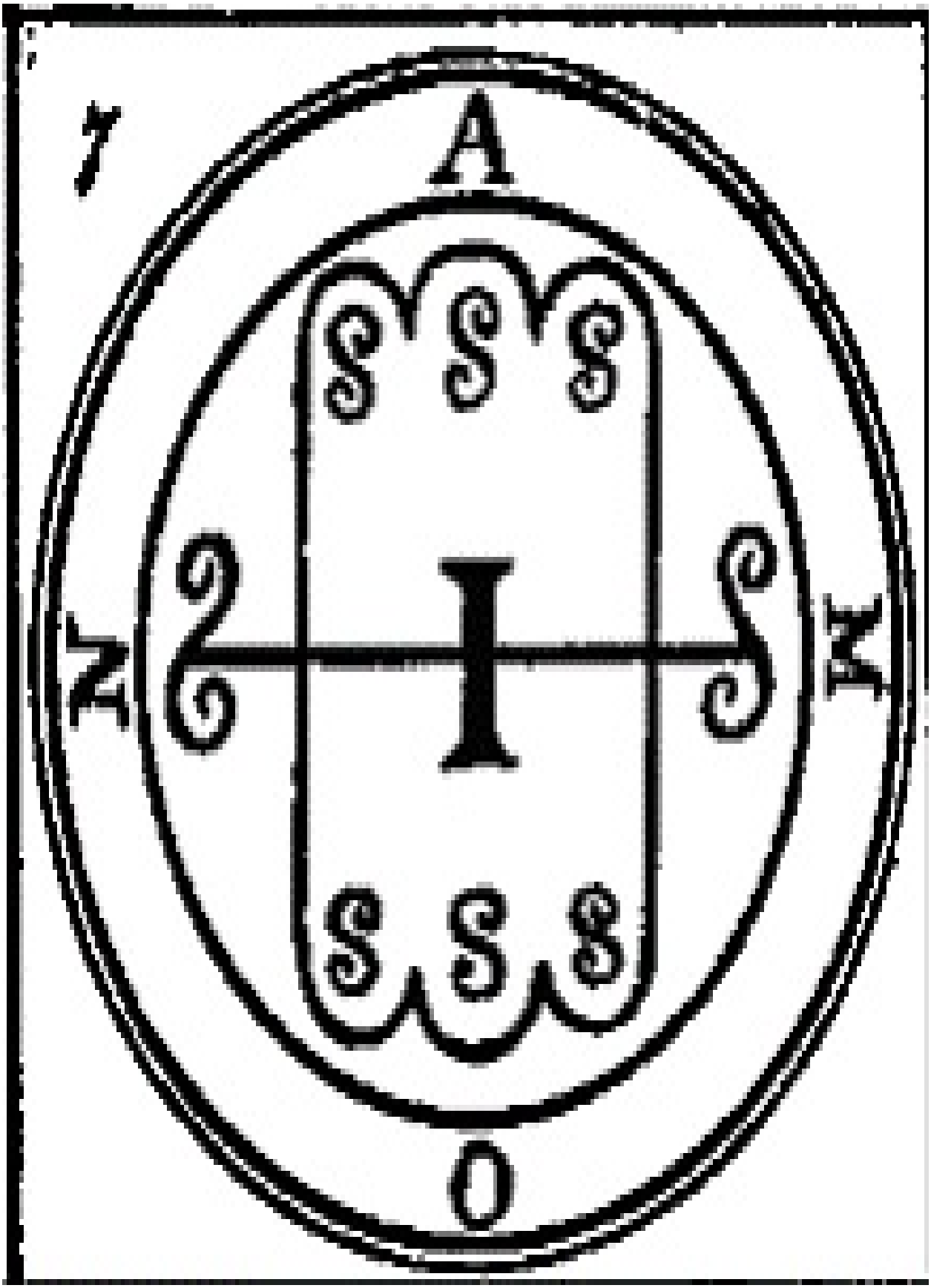
Rank: Príncipe *

Mantra de Invocação:

Avage Secore Amon ninan

[Ah-vah-jay she-core Ah-mun neh-nah-en]

Amon rege sobre a Região Oeste do Inferno. Amon é um Espírito do Dia. Ele discerne o passado, o futuro, reconcilia amigos e inimigos, adquire e provoca o amor.


A
I
Z
K
O



Barbatos

O oitavo espírito é Barbatos. É um grande duque; aparece quando o sol está em Sagitário, com quatro reis nobres e as suas companhias de tropas. Ele da compreensão da língua do canto dos pássaros, e das vozes de outras criaturas, tais como o ladrar dos cães. Ele quebra encantamentos que os magistas arrogam sobre tesouros escondidos. É da ordem das Virtudes, onde misteriosamente ele ainda permanece; e ele conhece todas as coisas passadas, e por vir, e concede amizades poderosas. Ele comanda 30 legiões de espíritos. Seu selo de Obediência é este, que será preparado antes, como acima foi dito.

Zodiaco: 5 .-9. graus de Touro

Abr 25 .-29.

Tarô: 5 de Pentacles

Cor das Velas: Preto

Planta: Ground Ivy

Planeta: Venus

Metal: Cobre

Elemento da Terra

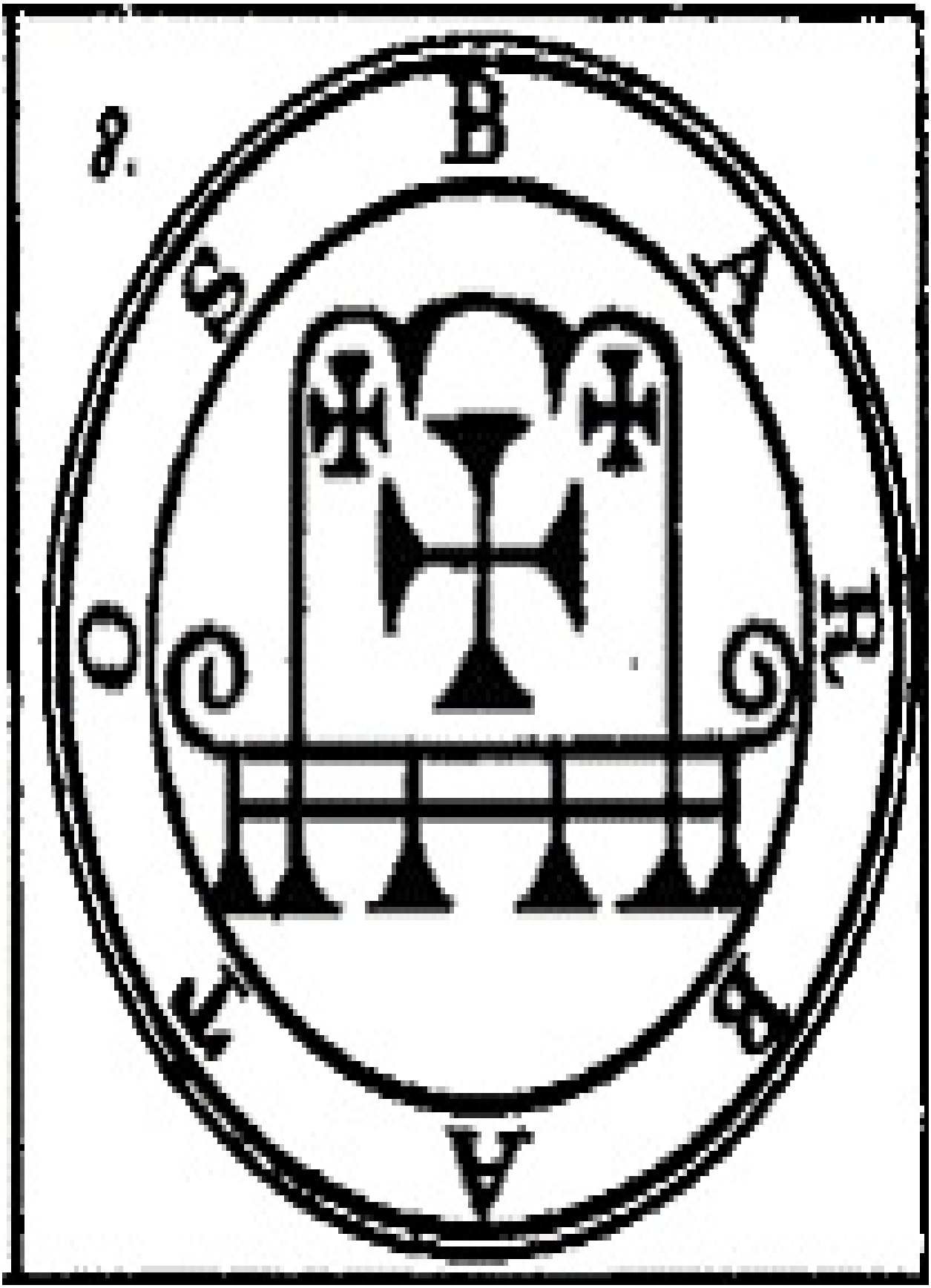
Rank: DUQUE

Mantra de Invocação:

Eveta fubin Barbatos

[Ev-ee-tah fu-bin Bar-bah-tos]

Barbatos é um Espírito do Dia. É da Ordem das Virtudes Barbatos prefere aparecer quando o Sol está em Sagitário Barbatos ensina todas as ciências. Ele revela tesouros ocultos por magia, e fortalece o futuro, discerne o passado, reconcilia amigos, e traz qualquer duas pessoas juntas na amizade. Ele assegura a boa vontade de todos aqueles que estão em posições de poder. Ele suaviza a todos os mal-entendidos e acalma sentimentos feridos. Ele dá a capacidade de compreender e se comunicar com os animais.





Paimon

O nono espírito nesta ordem é Paimon, um grande Rei, muito obediente a LUCIFER. Ele aparece na forma de um homem sentado em cima de um dromedário com uma coroa a mais gloriosa sobre a sua cabeça. É precedido por um séquito de espíritos, como homens com trombetas e címbalos, e toda sorte de instrumentos musicais. Ele possui uma poderosa voz, e fala jorrando palavras em tal numero que o mágico não pode compreende a menos que o puder compelir a obedecer. Este espírito pode ensinar todas as artes e ciências, além de coisas secretas. Descobre qualquer coisa que esteja sobre a terra ou sob as águas; e o que a mente é, e onde ela se encontra; ou algum outro desejo que o magista queira saber. Ele concede títulos e confirma os mesmos. Ele concede bons Familiares tanto como pode ensinar quaisquer artes. Deve ser esperado pelo oeste. É da ordem das Dominações. Chefia 200 legiões de espíritos, sendo parte deles da ordem dos anjos, e da outra das Potestades. Agora se quiseres chamar Paimon sozinho, deverá lhe fazer alguma oferenda; e atende por meio de dois reis chamados LABAL e ABALIM, e também por outros espíritos que sejam da ordem de Potestades, junto com 25 legiões. E aqueles espíritos que lhe são sujeitos não estão sempre com ele a menos que o magista os obrigue a isto. Seu selo é este que deve ser preparado como um selo antes do chamá-lo, etc.

Zodiaco: 10-14 graus de Touro

30. Abril-maio 4.

Tarô: 6 de Pentacles

Planeta: Mercúrio

Metal: Mercúrio

Elemento: Terra

Planta: corriola

Cor das Velas: preto e azul escuro

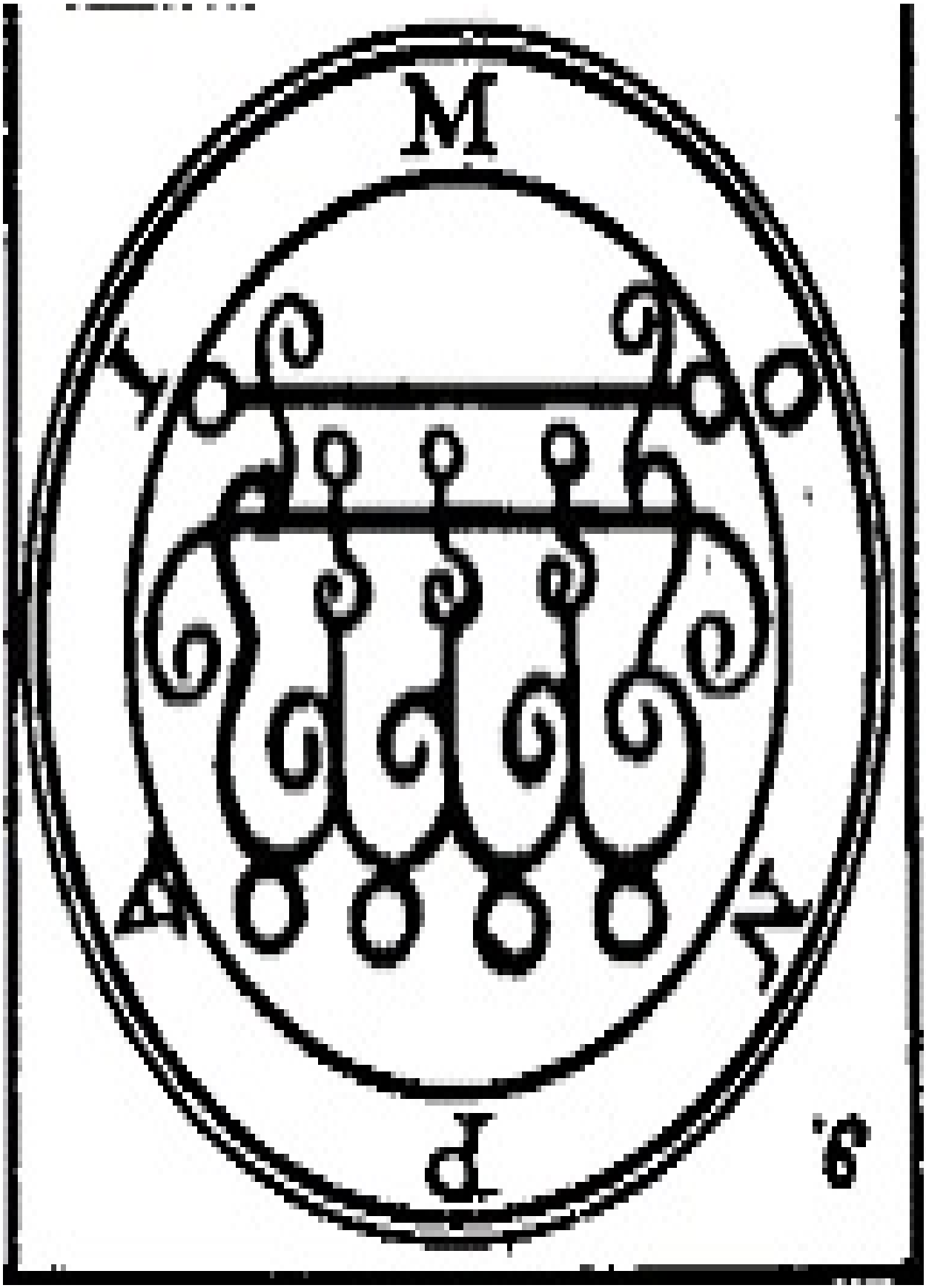
Rank: Rei

Mantra de Invocação:

Linan tasa jedan Paimon

[Lin-an tah-sa yay-den Pay-eh-mon]

Paimon é um Espírito do Dia. Parte deles era da Ordem dos Anjos e os outros de potentados. Ele é um grande rei e muito obediente a Lúcifer. Paimon dá o poder de influenciar e controlar outros, e ensina artes e das ciências. Ele prevê familiares e dá uma boa posição e honra. Quando ele aparece, é acompanhado por outros Espíritos. Paimon é conhecido por fazer barulho.


M
A
d
'6



Buer

O décimo espírito é Buer, um grande presidente. Aparece como um Sagitário, quando o sol está passando pela constelação respectiva. Ensina a filosofia, moral e natural, e a arte da lógica, e também as virtudes de todas as ervas e plantas. Ele remedia os destemperos no homem, e lhe concede bons espíritos familiares. Governa 50 legiões de espíritos, e seu selo de obediência é este, que deve ser preparado para que ele apareça.

Zodiaco: 15 - 19 graus de Touro

5.-9. Mai.

Tarô: 6 de Pentacles

Cor da Vela: azul claro

Planta: Aloe

Planeta: Mercúrio

Metal: Mercúrio

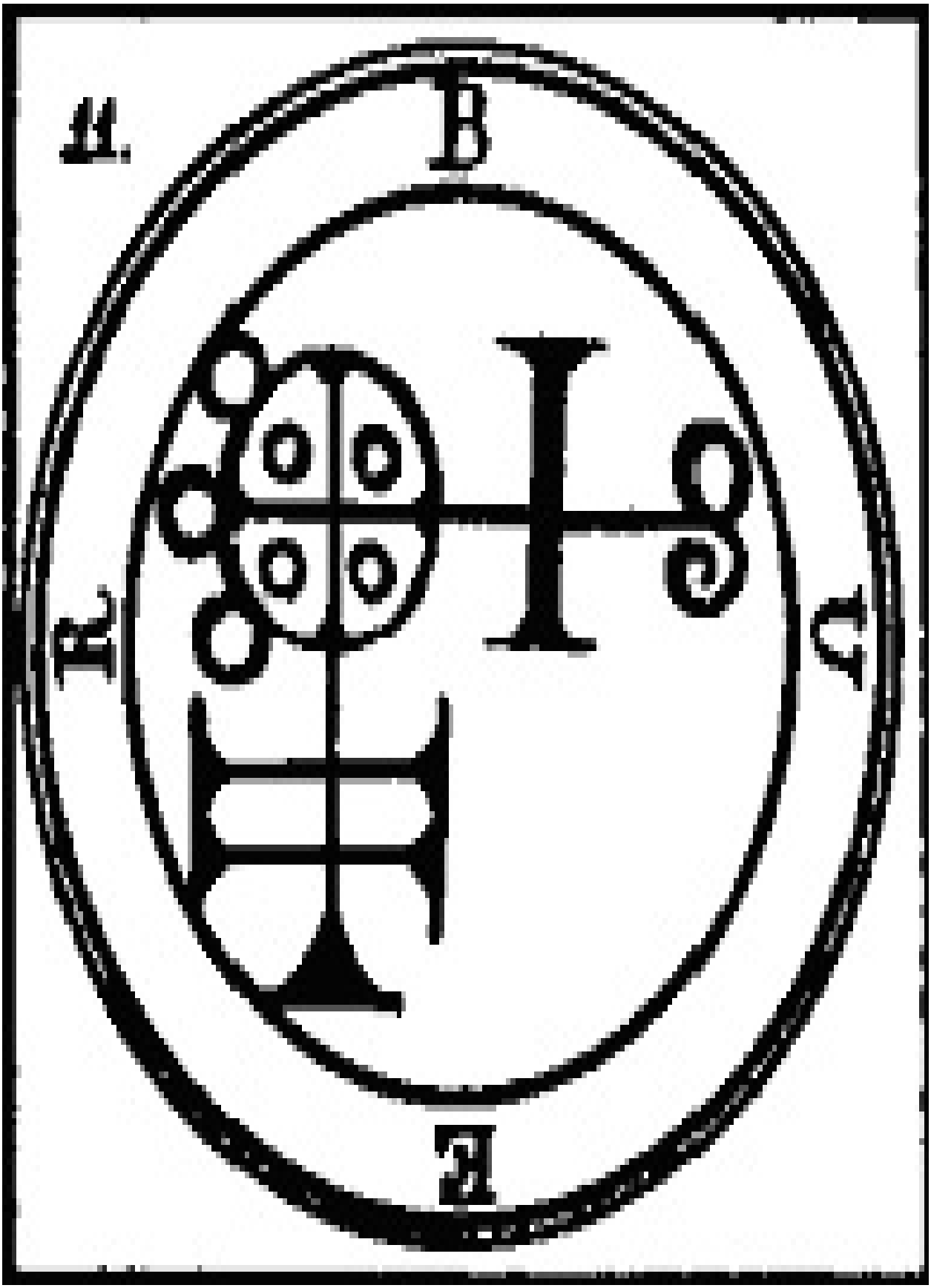
Elemento da Terra

Rank: Presidente

Mantra de Invocação:

Erato on ca Buer anon

[Eh-rat-oh on ka Bu-er ah-non]


11.
B
R
C
E

Gusion

O décimo primeiro espírito em ordem é um grande e forte duque, chamado Gusion, Gusoin, ou Gusayn. Aparece como um Xenopilus [Cyaenophallus][1]. Mostra todas as coisas, passadas, presentes, e futuras, e demonstra e responde quaisquer questões que o magista venha a formular. Ele concilia e reconcilia amizades, e honras e títulos. Governa sobre 40 legiões de espíritos. Seu selo é este, que será preparado como acima foi dito.

Zodiaco:20-24 graus de Touro

10.-14. Mai.

Tarô: 7 de Pentacles

Planeta: Saturno

Metal: Chumbo

Elemento: Terra

Cor da Vela: amarelo

Planta: Aloe

Rank: Duque

Mantra de Invocação:

Secore vesa anet Gusion

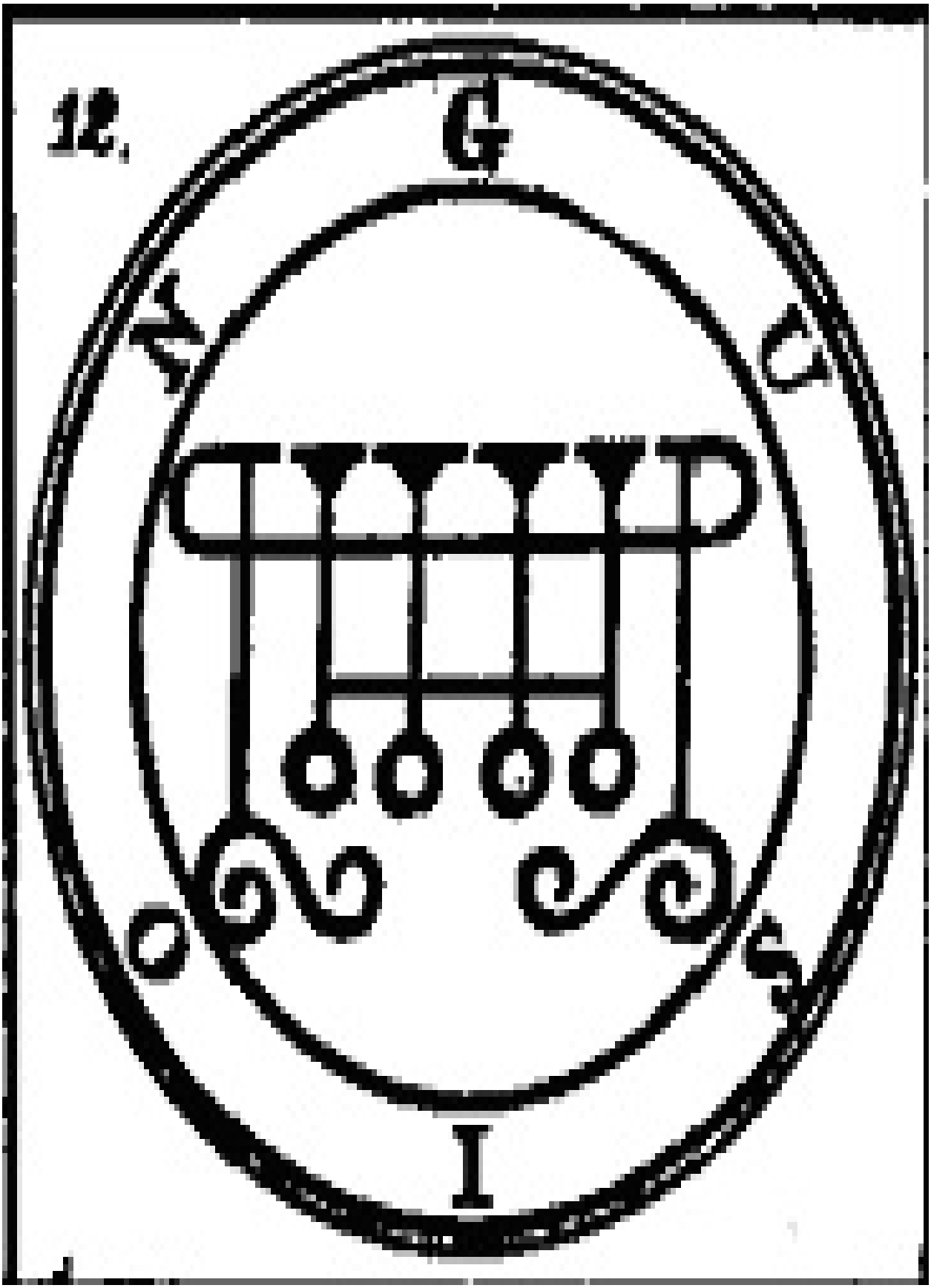
[Seh-core veh-sa ah-net Goo-ci-on]

Gusion pode conceder posição, conferir honras, de ser amado por todos que entram em contacto com tu. Ele faz e reconcilia amizades, conhece passado, presente e futuro e responde todas as perguntas. Gusion tem pouco cabelo. Ele tem ossos altos no rosto e pele bronzeada. Ele é bem construído com asas brancas brilhantes. Gusion é muito calmo e pacífico e traz uma sensação de segurança e conforto.

High Priest Salem Burke relaciona a sua experiência com Gusion:

"Gusion é DEFINITIVAMENTE brusco, mas educado, eu perguntei-lhe sobre algo não relacionado com a convocação, e ele disse simplesmente se eu gostaria de pedir ao outro Espírito outra vez, e voltou com a tarefa em mãos, com magnífica deliberação. Verifico que as resposta de Gusion geralmente são algo que a pessoa TÊM que aceitar, a fim de ser mais forte (mesmo se apenas como uma possibilidade) para fortalecê-las - é estranho. Mas Gusion é bom com

perguntas também. Todos eles são honestos, para deixar claro, penso seriamente que não querem ferir nossos sentimentos. O método de Gusion consiste em fornecer informações duras."


12.
G
A
C
I

Sitri

O décimo segundo espírito é Sitri ou Bitru. É um príncipe e manifesta-se no início com asas de Grifo e cabeça de leopardo, mas após o comando do mestre e do Exorcismo ele toma forma humana, até mesmo agradável. Ele inflama homens e mulheres em amor; e os obriga a mostrarem-se despidos se assim for desejado. Ele comanda 60 legiões de espíritos. Seu selo é este, para ser preparado como um selo, etc.

SYTRY aka SITRI AKA do Egito DEUS SET, Seth, Sethi, Senta, Sut, Sutekh.

Zodiaco: 25-29 graus de Touro

Mai. 15.-20.

Tarô: 7 de Pentacles

Planeta: Saturno

Cor da Vela: Vermelha

Planta: Hyacinth

Metal: Chumbo

Elemento: Terra

Rank: Príncipe

Mantra de Invocação:

Lirach Alora vefa Sitri

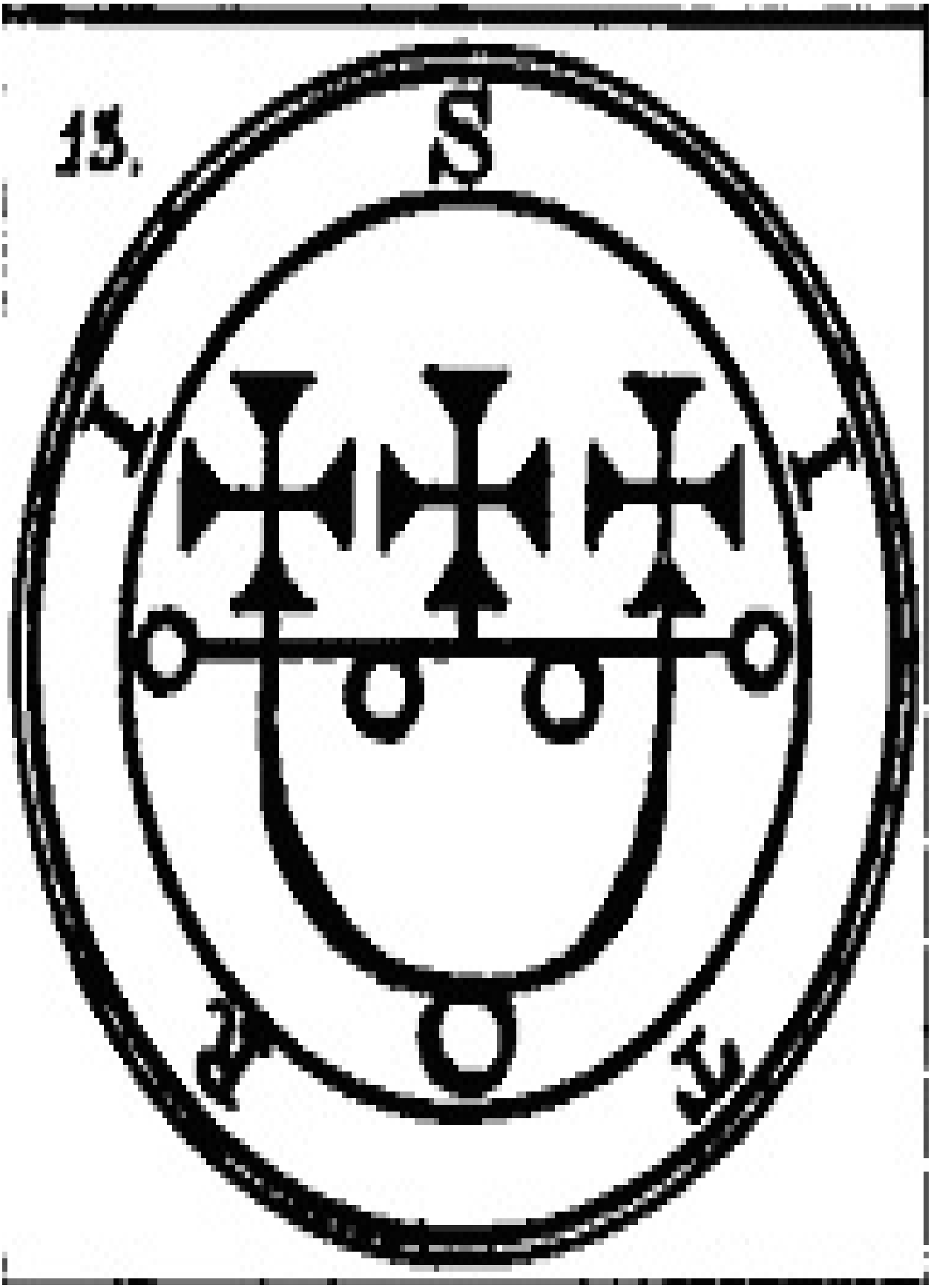
{lir-atch all-o-rah veh-fa Sit-ree]

O Príncipe do amor e da luxúria, ele faz as mulheres se revelarem nuas. Ele incita os homens e mulheres a se apaixonarem.

High Priestess Maxine; experiência com Set:

"Ele aparece durante o dia, apesar Set egípcio é o Lorde das Trevas. Ele é um dos 7 Filhos de Satanás. Ele é completamente escuro, cabelo preto, ele tinha no início asas marrom escuras parecidas com borrachas, que viraram bonitas e macias asas pretas de anjo, mas como um corvo. Ele usa um longo manto negro de cetim. Ele foi muito amável, fala suave e deixou-me com um forte sentimento de paz energético. Ele tem mais belas energias. Ele definitivamente representa

escuridão. Ele pareceu-me a meio da tarde em um dia ensolarado no meu quarto. Ele pode ser tanto um Espírito do Dia ou da noite. Ele também aparece com sua mulher, Nephthys (Bathin)."


15.

Beleth

O décimo terceiro espírito é chamado Beleth, Bileth, Bilet, ou Byleth. É um rei poderoso e terrível. Ele parece um cavalo pálido cercado de trombetas e outros tipos dos instrumentos musicais. Tem no principio uma aparência furiosa; para muda-lo deve-se tomar de um bastão de avelã em sua mão, golpeando para os quartos sul e leste, traçando um triângulo, sem o Circulo, e comanda-lo então o obrigando pelo laço e cargo de espíritos que daqui por diante o acompanharão. E se ele não adentrar no triângulo, pelas ameaças, nem pelo recitar das ligações e os encantos, então se deve rende-lo em obediência e obriga-lo a vir, através do que é dito no Exorcismo. Contudo deve recebê-lo gentilmente porque é um grande rei, e homenageá-lo, como se faz diante dos os reis e dos príncipes. E com um anel de prata no dedo médio da mão esquerda mantida de encontro ao seu rosto, como eles fazem diante de AMAYMON. Beleth causa todo tipo de amor que pode haver entre homens e mulheres. É da ordem das potências, e governa 85 legiões de espíritos. Seu selo nobre é este, que deve ser preparado antes de trabalhar com o espírito.

BELETH aka BYLETH aka ELYTH

Zodiaco: 0 - 4 graus de Gêmeos

21.-25. Maio.

Tarô: 8 de Espadas

Planeta: Mercúrio

Metal: Mercúrio

Elemento AR

Cor da Vela: vermelho

Planta: Endro

Rank: Duque

Mantra de Invocação:

Lirach tasa vefa wehl Beleth

[Lir-atch tah-sa veh-fa Bel-eth]

Beleth é um Espírito do Dia e rege mais de 85 legiões de espíritos. Ela é da ordem dos Poderes Beleth traz o espírito de amor entre homens e mulheres. Ela é um favorito de donzelas que aguardam uma proposta.

Leraie

O décimo quarto espírito é chamado Leraje, Leraye ou Leraie. É um Marques de grande potência, mostrando-se qual um Arqueiro de manto verde, e carregando uma funda e uma aljava. Ele causa grandes batalhas e disputas; e traz a putrefação pelo ferimento que é feito com as setas por Arqueiros. Está sob os auspícios de Sagitário. Governa 30 legiões de espíritos, e este é seu selo, etc.

Zodiaco: 5-9 graus de Gêmeos

Mai. 26.-31.

Tarô: 6 de Barras

Planeta: Mercúrio

Cor das Velas: vermelho

Planta: Plantain

Metal: Mercúrio

Elemento: Ar

Rank: Marquês

Mantra de Invocação:

Caymen vefa Leraje

[Kay-men veh-fa Ler-ah-jay]

Lerajie é um Espírito do Dia. Ela contesta causas e batalhas e pode causar ferimentos, infecções (física e emocional) e impedi-los de cicatrização. Ela pode romper relacionamentos ou casamentos de seus rivais. "Leraje é a deusa do amor e do prazer. Ela tem a tem a capacidade de atrair outros, bem como conduzi-los.

Leraje usa cabelo e maquiagem de estilo egípcio, ela é baixa, magra, pele bronzeada com a luz e cabelo preto com franja no comprimento dos ombros. Ela veste roupas douradas, saia e top. wingspan dela é muito amplo e shimmering vermelho, tem aparência jovem, em torno de 20 anos e é muito bonita.

Ela pode ensinar Meteorologia, e os trabalhos de cura e da medicina, ela é uma curandeira de batalha. Lerajie pode alterar o vento a seu desejo, bem como a causa das alterações climáticas. Ela tem uma voz suave e sedutora e pode ser muito sarcástica. Lerajie é muito amigável com nossa espécie, bem como completamente volátil para os nossos inimigos.



Eligos

O décimo quinto espírito em ordem é Eligos, Eligor, ou Abigor, um grande duque, e se manifesta sob a forma de um cavaleiro gentil, carregando um lança, uma Insígnia, e uma serpente. Ele conhece coisas escondidas, e coisas que ainda não chegaram a acontecer; e sobre as guerras, e como os soldados se organizam. Ele causa o amor dos senhores e de pessoas de posição. Ele governa 60 legiões. Seu selo é este, etc.

Zodiaco: 10-14 graus de Gêmeos

1.-5. Jun.

Tarô: 9 de Espadas

Cor das Velas: amarelo

Planta: Tomilho

Planeta: Venus

Elemento: Ar

Metal: Cobre

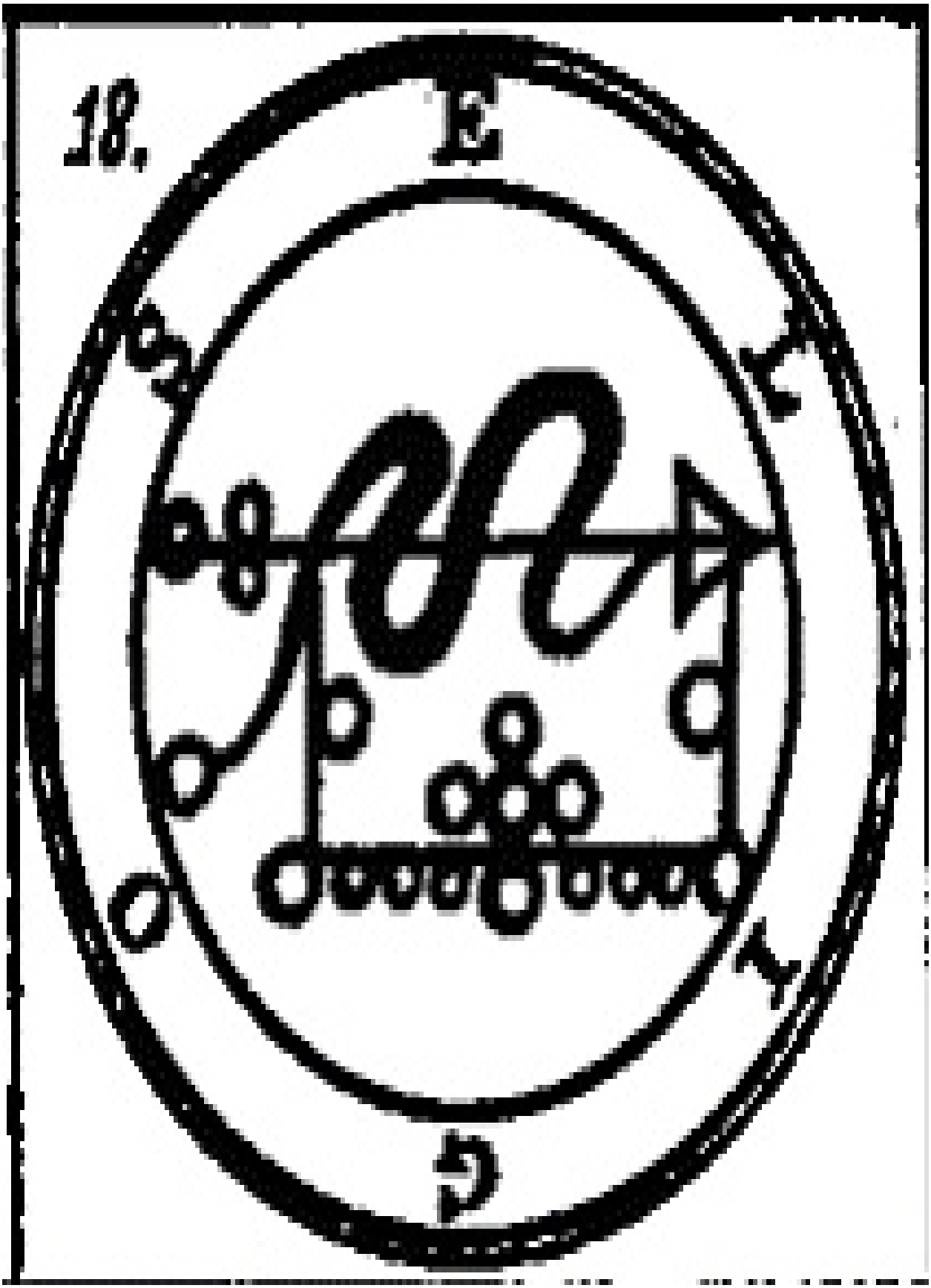
Rank: Duke

Mantra de Invocação:

Jedan on ca Eligos inan

[Yay-den on ka Ee-lig-os eh-nan]

Eligos é um Espírito do Dia. Ele concede favor em processos judiciais e os assuntos jurídicos, atrai as empresas e sucesso financeiro. Ele cria o amor e a luxúria e provoca guerra. Ele descobre coisas escondidas.


18.

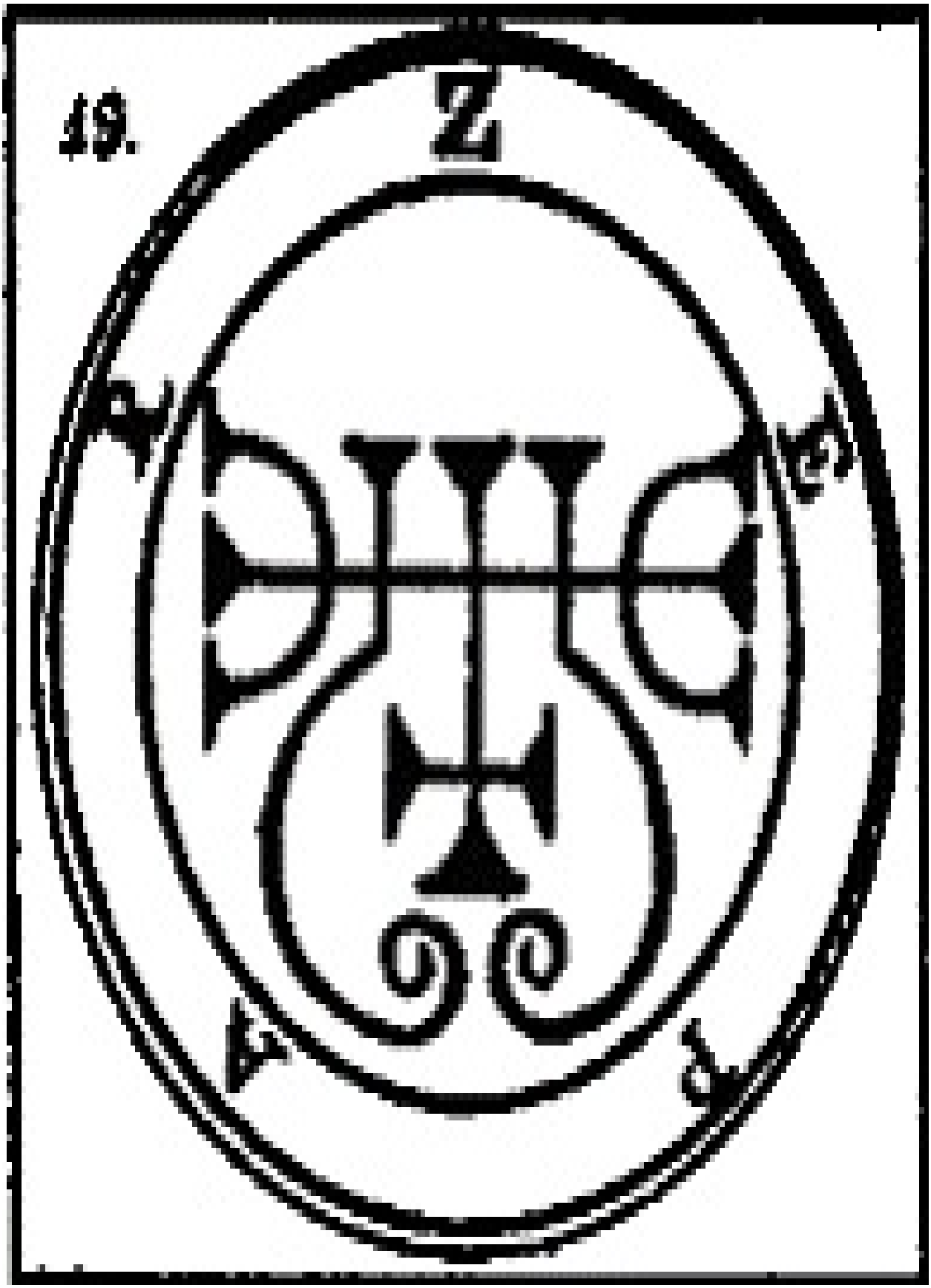
Zepar

O décimo sexto espírito é Zepar. É um grande duque, e aparece. Aparelhado com armas antigas, como um Soldado. Seu encargo é fazer com que as mulheres amem os homens e fiquem junto destes por amor. Ele também pode faze-las estéril. Governa 26 legiões de espíritos inferiores, e seu selo é este etc.

Mantra de Invocação:

Lyan Ramec catya Zepar

[Lie-an rah-mek kat-yah Zeh-par]


49.
Z

Botis

O décimo sétimo espírito é Botis, um grande presidente, e um Conde. Ele aparece primeiramente sob a forma de uma terrível víbora, e sob o comando do magista ele toma forma humana, tendo, contudo dentes enormes, chifres e portando uma espada afiada nas mãos. Ele revela todas as coisas passadas e futuras e reconcilia amigos e adversários. Comanda 60 legiões, e este é seu selo, etc.

Zodiaco: 20 - 24 graus de Gêmeos

Jun 11 .-15.

Tarô: 10 de Espadas

Cor da Vela: branca

Planta: Lírio

Planeta: Saturno / Urano

Metal: Chumbo / Urânio

Elemento do Ar

Rank: Presidente / Conde

Mantra de Invocação:

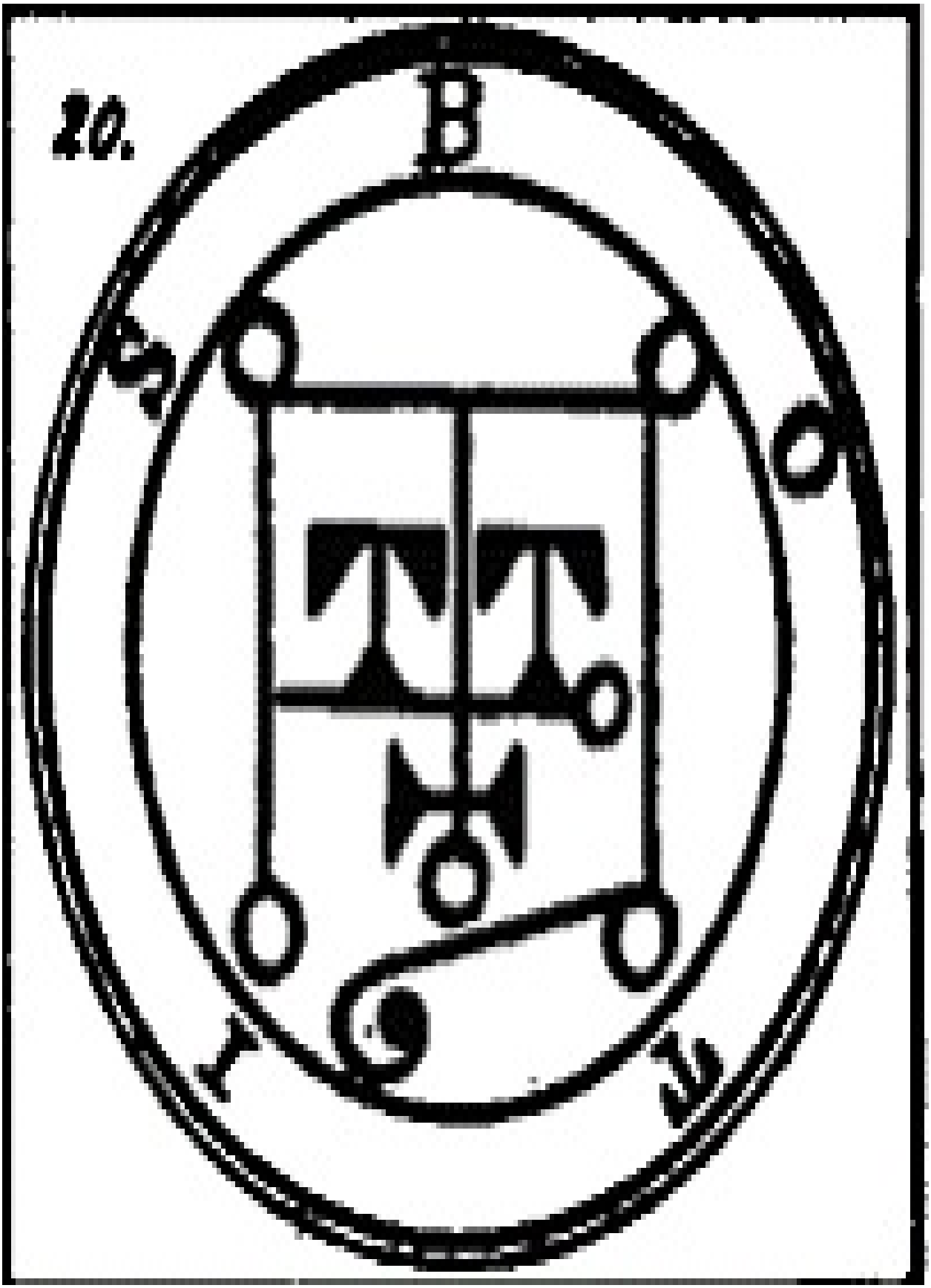
edan hoesta noc ra Botis

[Yay-den hoe-stah nok ra Boat-is]

Botis é um Espírito do Dia. Botis auxilia na tomada de decisões importantes, e dá coragem. Ele protege um ser machucado pelo ódio ou inveja dos outros, e contribui para aliviar as tensões no lar, declara coisas passadas e presentes, e reconcilia amigos e inimigos.

High Priestess Maxine; minha experiência com Botis:

"Ele apareceu como um homem velho. Ele era careca no topo, com longos cabelos brancos ondulados. Ele usava uma túnica marrom. Então ele tinha lindas asas enormes vermelho-escuro."


10.
B

Bathin

O décimo oitavo espírito é Bathin, Bathym, Mathim, ou Marthim. É um duque poderoso e forte, e aparece como um homem alentado com a cauda de uma serpente, sentado em cima de um cavalo pardo. Conhece as virtudes das ervas e pedras preciosas, e pode transportar homens rapidamente de um país a outro. Ele chefia 30 legiões de espíritos. Seu selo é este que deve ser preparado como acima foi dito.

BATHIN, também conhecido por BATHYM, MARTHIM, BATHIN É A DEUSA EGÍPCIA NEPHTHYS.

Zodiaco: 25-29 graus de Gêmeos

Jun. 16.-21.

Tarô : 10 de Espadas

Cor das Velas: Roxo

Planta: Aí

Planeta: Saturno / Urano

Metal: Chumbo / Urânio

Elemento do Ar

Rank: Duque

Mantra de Invocação:

Dyen Pretore on ca Bathin

[Deh-yen pree-tor on ka Bath-in]

Bathin é um Espírito do Dia. Bathin revela as propriedades de ervas e pedras preciosas. Ela ajuda a alcançar uma projeção astral, e leva tu, onde quer que tu quer ir. Nephthys é o Espírito Goético "Bathin" e também conhecia como "Nebthet"

"Nephthys é a esposa de Set. Assim como Thoth e Seshat, eles muitas vezes aparecem juntos. Nephthys Quando aparece, ela é assistida por Espíritos Guardiões. Ela é muito qualificada em Mágica e palavras de poder e de cura. É uma Deusa de cura. Ela é também uma deusa da morte como seu marido, Set; das Trevas."



Saleos

O décimo nono espírito é Sallos, Saleos, ou Zaleos. É um duque grande e poderoso, e surge na forma de um galante equitador sobre um crocodilo, com uma coroa ducal em sua cabeça, e com um ar pacífico. Ele causa o amor das mulheres aos homens, e dos homens às mulheres; governa 30 legiões de espíritos. Seu selo é este:

Zodiaco: 0-4 graus de Câncer

22.-26. Jun.

Tarô: 2 de Copas

Planeta: Lua

Cor das Velas: Vermelha

Planta: Aster

Metal: Prata

Elemento: Água

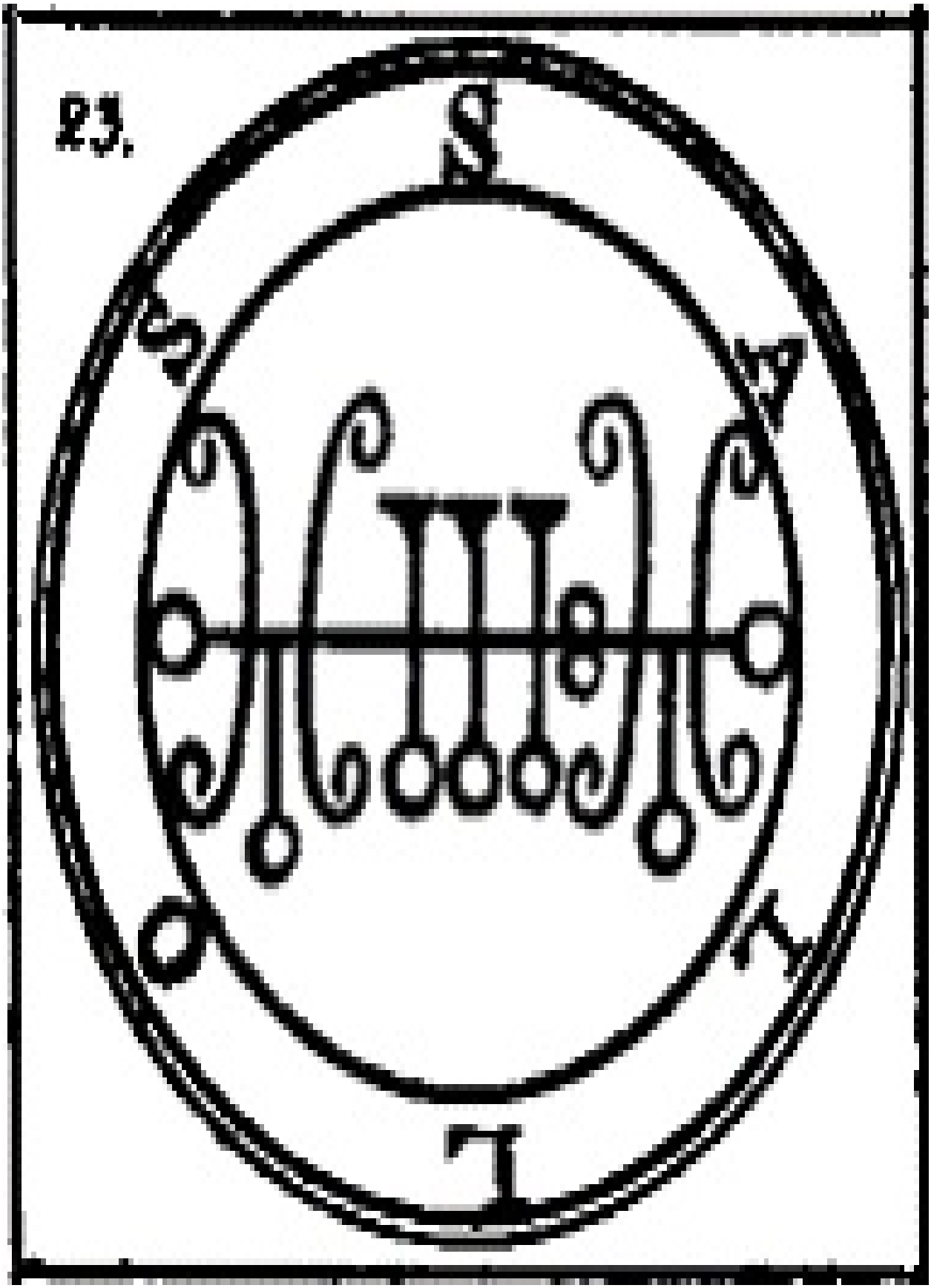
Rank: Duque

Mantra de Invocação:

Serena Alora Sallos Aken

[Sir-ee-nah all-o-rah Sah-el-os ack-en]

Sallos é um Espírito do Dia. Ele causa o amor entre os sexos, estimula o desejo sexual e incita as paixões. Ele encoraja a fidelidade de um parceiro. Sallos tem cabelo laranja-prateado brilhante com uma aura. Ele muda a cor do cabelo para preto e sua aura para ouro. Ele usa uma armadura. Ele também desaparece de forma que tu só pode ver sua cabeça.


23.



Purson

O vigésimo espírito é Purson, um grande Rei. Sua aparência é comumente a de um homem com a cara de um leão, carregando uma víbora cruel em sua mão, e montando em cima de um urso. Vem acompanhado ao som de trombetas. Conhece todas as coisas escondidas, e pode descobrir tesouros, e diz todas as coisas do passado, presente e futuro. Pode fazer exame de um corpo humano ou aéreo, e responder corretamente todas as coisas terrenas e divinas, e referentes à Criação. Outorga bons espíritos familiares, e sob seu governo estão 22 legiões dos espíritos, em parte da ordem das virtudes e em parte da ordem dos tronos. Seu selo é este, e será preparado e constrito até que apareça.

PURSON é também conhecido como o egípcio DEUS HORUS e CURSON.

Zodiaco: 5-9 graus de Câncer

27 jun.-1 jul.

Tarô: 2 de Copas

Planeta: Lua

Metal: Prata

Planta: Orquídea

Cor das Velas: Roxo

Elemento: Água

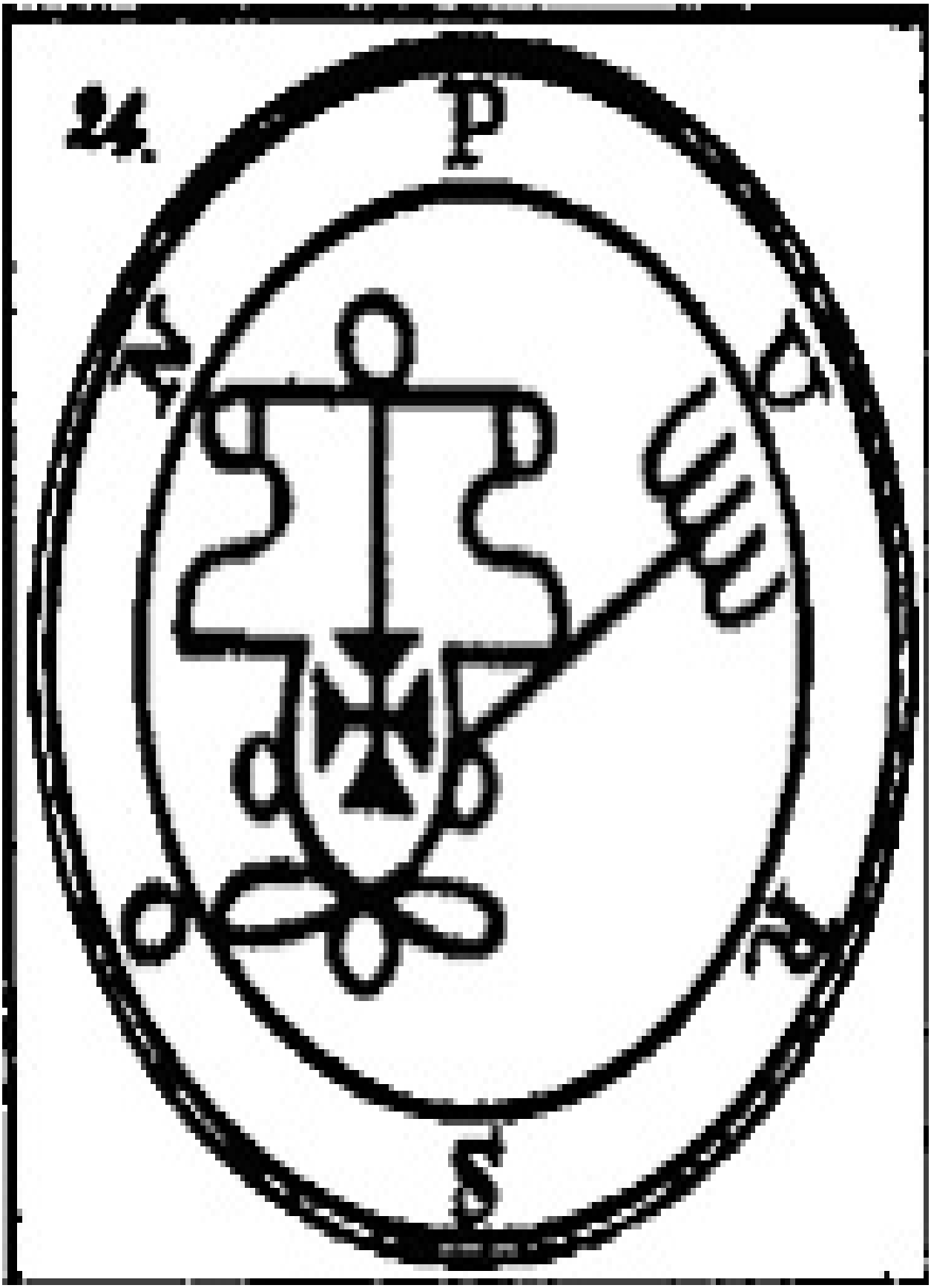
Rank: Rei

Mantra de Invocação:

Ana jecore on ca Purson

[Ah-na ya-core on ka Pur-son]

Purson / Horus é um Espírito do Dia. Ele era parte da Ordem das Virtudes, e em parte da Ordem dos Tronos Purson (pronuncia-se "person") descobre coisas escondidas e tesouros, discerne passado, presente e futuro. Ele pode ler e revelar os pensamentos dos outros e fornecer bons familiares. Ele responde todas as perguntas.


24.
P
S

Marax

O vigésimo primeiro espírito é Marax, ou Morax. É um Conde e um Grande Presidente. Aparece como um Búfalo enorme com cabeça humana. Seu trabalho é instruir os sábios em astronomia, e todas ciências liberais restantes; também pode fornecer bons familiares, conhece as virtudes das ervas e das pedras preciosas. Comanda 30 legiões de espíritos, e seu selo é este, que deve ser feito e preparado como acima dito, etc.

Morax aka FORAII, FORFAX, MARAX; DEUSA EGÍPCIA MAAT.

Zodiaco: 10-14 graus de Câncer

2.-7. Jul.

Tarô: 3 de Copas

Planetas: Marte / Plutão

Metais: Ferro / Plutónio

Elemento: Água

Cor das Velas: vermelho

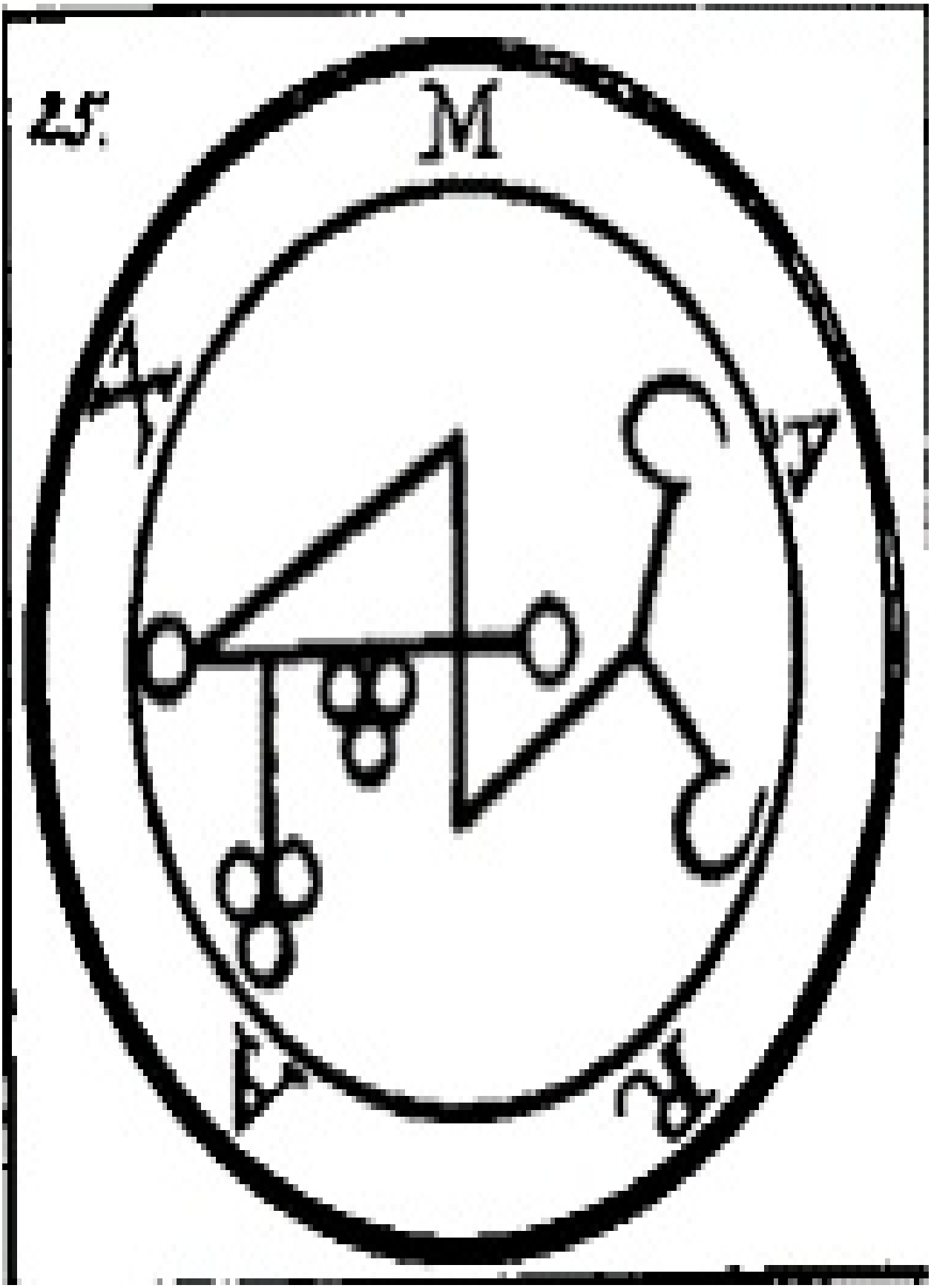
Rank: Conde / Presidente

Mantra de Invocação:

Kaymen Vefa Marax

[Kay-men veh-fa Mar-ex]

Marax é um Espírito do Dia. Ela ensina astrologia e o uso mágico de ervas e pedras. Ela fornece familiares, ensina a astronomia e ciências liberais. Ela é a deusa da verdade, da ordem e justiça.


25.
M



Ipos

O vigésimo segundo espírito é Ipos, Ipes, Aypeos, ou Ayporor. É um Conde, e um príncipe poderoso, e surge na forma de um anjo com cabeça do leão, com pé de ganso e cauda de lebre. Ele conhece todas as coisas que se dão em qualquer espaço de tempo. Ele torna os homens espirituosos e audazes. Comanda 36 legiões de espíritos, e seu selo é este, que deve ser feito e preparado como acima dito, etc.

IPOs aka IPES, AYPOROS, AYPEOS IPOS É O DEUS EGÍPCIO ANÚBIS.

Zodiaco: 15-19 graus de Câncer

8.-12. Jul.

Tarô: 3 de Copas

Planetas: Marte / Plutão

Elemento: Água

Cor da Vela: azul escuro

Planta: Sândalo

Metais: Ferro / Plutônio

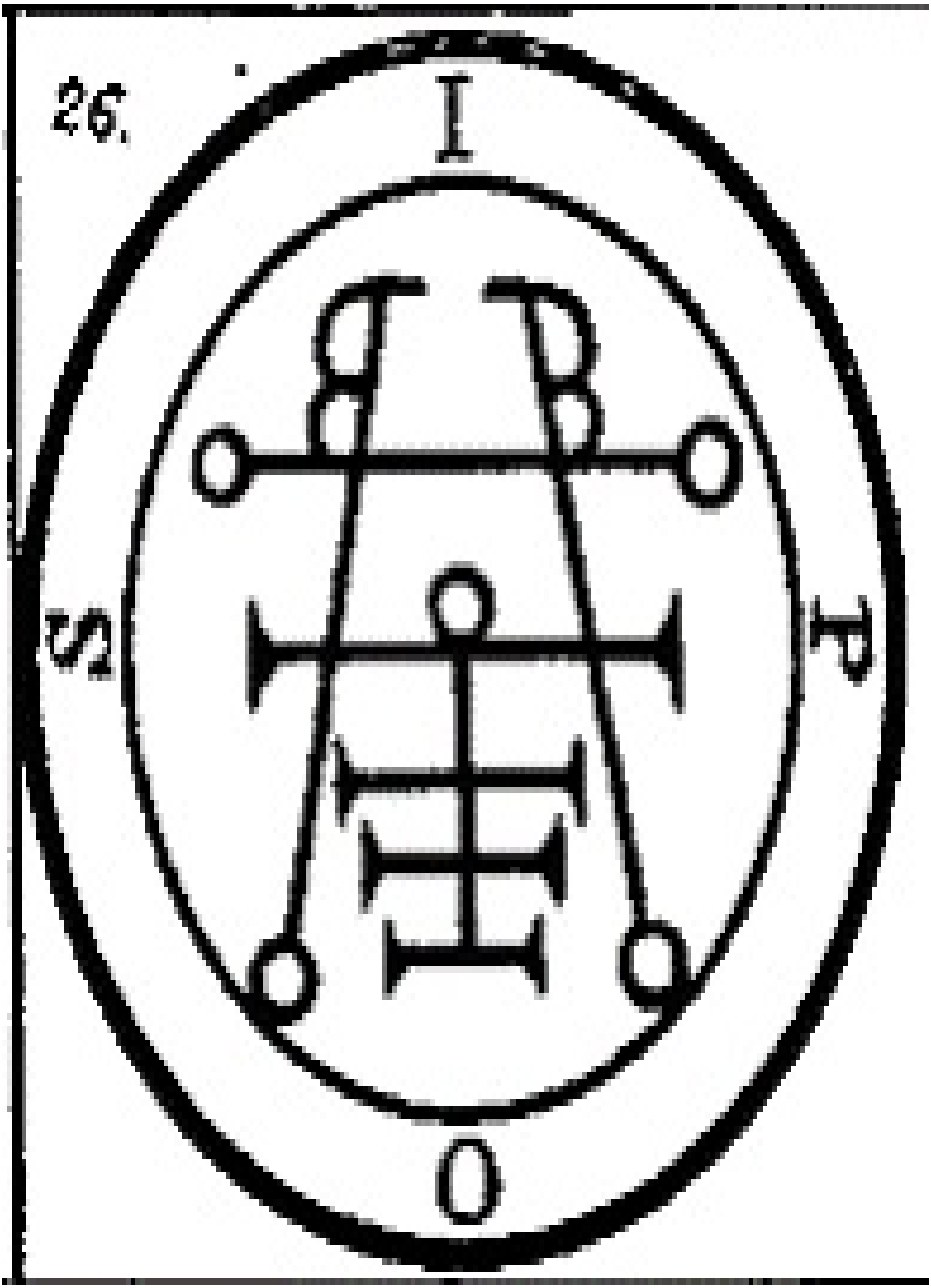
Rank: Conde / Presidente

Mantra de Invocação:

Desa an Ipos Ayer

[Dey-sa an Ip-os ah-yer]

IPós é um Espírito do Dia. IPós é uma figura carismática e corajosa. Ele ajuda a manter amigos e fazer novas amizades. Pode discernir o futuro e ao passado.


26.
I
S
H
O



Aim

O vigésimo terceiro espírito é Aym, Ain, ou Aini. É um duque de grande poder. Ele aparece na forma de um homem de porte notável, mas com três cabeças; a primeira de uma serpente, a segunda como de um homem que tem duas estrelas em sua testa, e a terceira como uma vitela. Ele viaja em uma víbora, carregando um ferrete em sua mão. Ele faz o homem espirituoso de todas as maneiras, e dá respostas verdadeiras sobre assuntos confidenciais. Comanda 26 legiões de espíritos, e seu selo é este, que deve ser feito e preparado como acima dito, etc.

Zodiaco: 20-24 graus de Câncer

Jul. 13.-17.

Tarô: 4 de Copas

Cor das Velas: Azul escuro *

Planta: Limão

Animal: Platypus

Planeta: Neptuno

Metal: Estanho / netúnio

Elemento do Ar

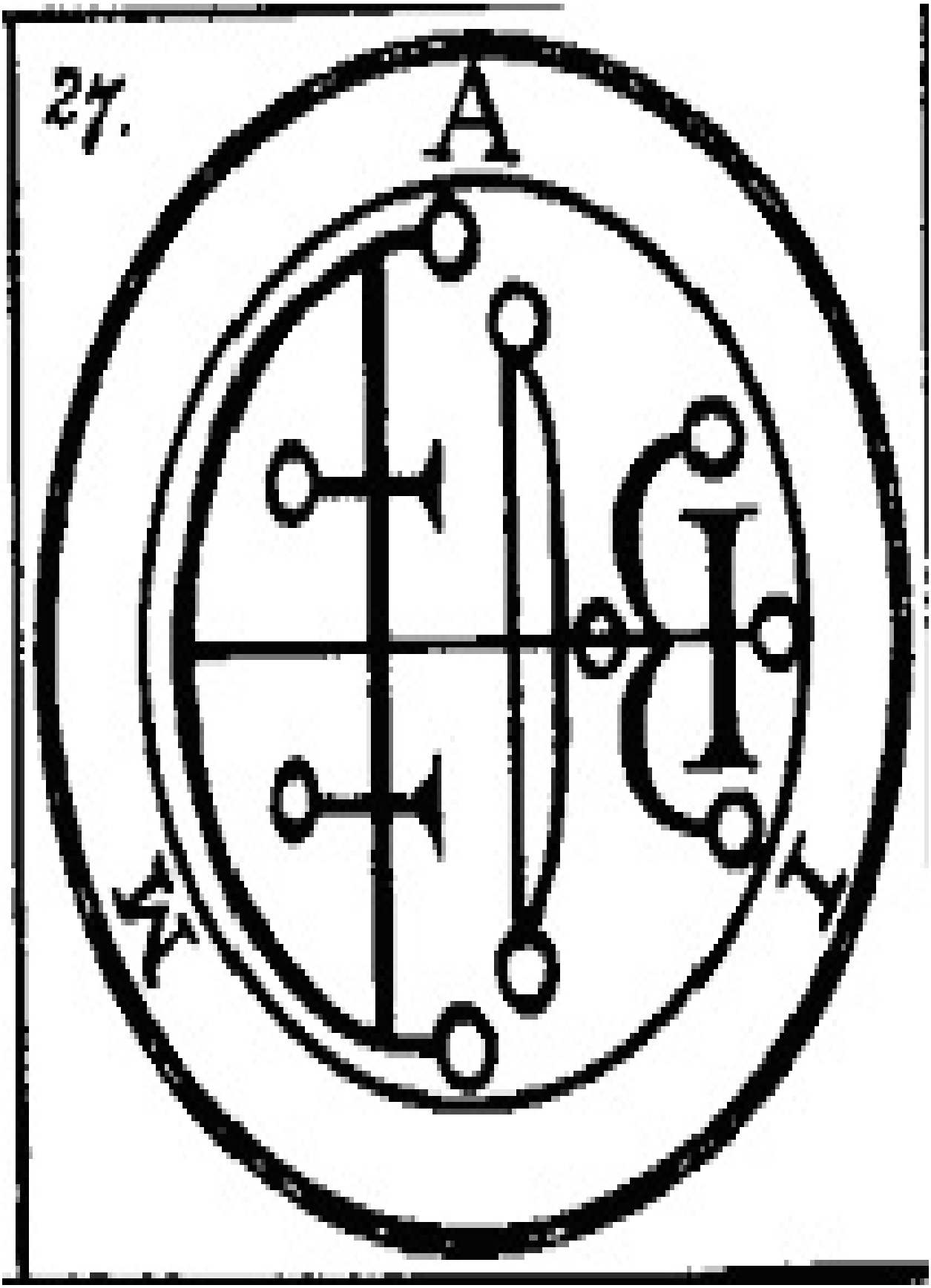
Rank: Marquês

Mantra de Invocação:

Ayer avage secore Aim

[Ah-yer ah-vah-jay seh-core A-im]

Rege sobre o controle atmosférico no inferno. É um Espírito do Dia. Ele dá certas respostas às perguntas, responderá as questões sobre coisas desconhecidas, torna os homens graciosos, e ensina astúcia. Ele pode espalhar destruição por meio de incêndio. Ele responde perguntas sobre assuntos privados.


27.
A



Naberius

O vigésimo quarto espírito é Naberius, Cerberus, Cerebus, ou Kereberus. É um marques valoroso, e se mostra na forma de um enorme cão preto de três cabeças e com pés de pássaro. Agitado sobre o círculo, ele fala sobre todas as artes e ciências mas especialmente da arte retórica. Ele restaura títulos e honrarias perdidas. Comanda 19 legiões de espíritos. Seu selo é este, devendo ser preparado como se deve saber.

Também conhecido como "NEBIROS".

Zodiaco: 20-29 graus de Câncer

Jul 18 .-22.

Tarô : 4 de Copas

Planeta: Júpiter / Neptuno

Metal: Estanho

Elemento: Água

Cor das Velas: vermelho

Planta: Ash

Rank: Marquês

Mantra de Invocação:

Eyan tasa volocur Naberius

[Eh-yan tah-sa vol-o-cur Nah-ber-us]

Naberius é um Espírito do Dia. Ele ensina artes, ciências, a lógica, a retórica, e ajuda a recuperar uma honra perdida. Ele ajuda a restaurar possessões.

28.

Glasya-Labolas

O vigésimo quinto espírito é Glasya-Labolas, Glacia-Labolas, Glaysa, Caacrinolas, ou Cassimolar. É um presidente e um Conde poderoso, e revela-se na forma de um cão com asas como um Grifo. Ministrando todas as artes e ciências em um instante, e causa derramamentos de sangue e insanidade. Ele ensina todas as coisas passadas e futuras. Se desejado ele causa afeição. Tem o poder da invisibilidade. Comanda 36 legiões de espíritos.

Zodiaco: 0-4 graus de Leão

Jul 23 .-27.

Tarô: 5 de Barras

Planetas: Sol

Metais: Ouro

Cor das Velas: amarelo

Planta: Rosemary

Elemento: Fogo

Rank: Presidente / Conde

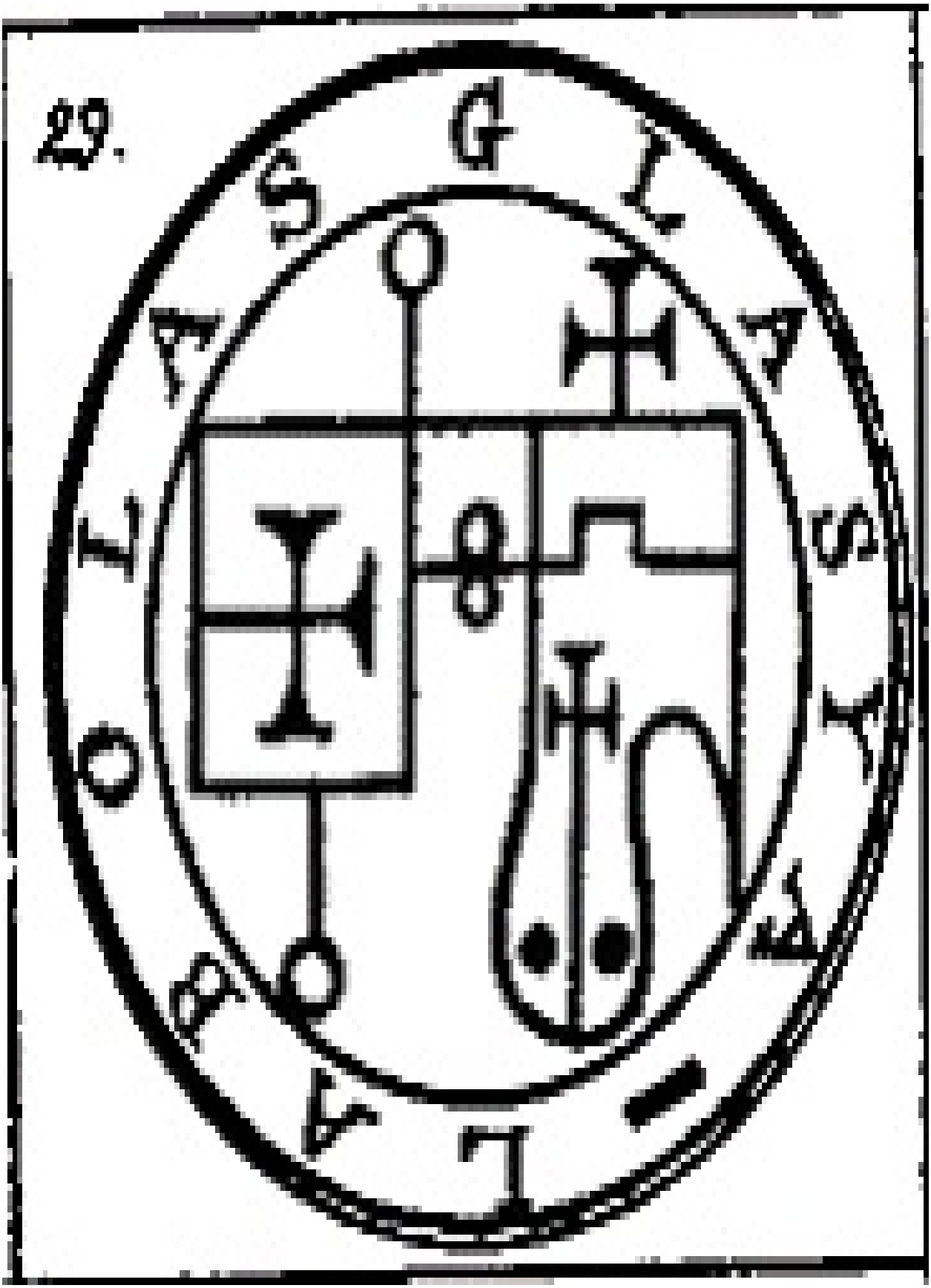
Mantra de Invocação:

Elan tepar secore on ca Glasya-Lobolas

[E-lan the-par seh-core on ka Glass-ya-Lobo-las]

Glasya-Labolas é um Espírito do Dia. Ele sabe todos os segredos ocultos e de antiga sabedoria. Ele ensina todas as ciências e pode causar a morte e assassinato. Ele pode tornar invisível e incita derramamento de sangue. Ele pode prever o futuro; discernir o passado e o presente. Ele pode causar amor de amigos e inimigos.

29.



Bune

O vigésimo sexto espírito é Bune, Bime, ou Bim. É um forte duque, grande e poderoso. Ele aparece na forma de um dragão com três cabeças, uma como um cão, uma como um Grifo, e uma como um homem. Ele fala com uma voz elevada e comedida. Ele altera o lugar onde estão os mortos, e faz os espíritos que estejam sob seu comendo ascender acima dos sepulcros. Ele torna o homem rico, e o faz sábio e eloquente. Ele responde corretamente qualquer coisa que lhe for requisitado. Governa 30 legiões de espíritos.

Zodiaco: 5 .-9. graus de Leão

28 jul.-1 ago.

Tarô: 5 de Barras

Cor das Velas: Laranja

Planta: Laranja

Planeta: Sol

Metal: Ouro

Elemento do Fogo

Rank: Duque

Mantra de Invocação:

Wehl melan avage Bune Tasa

[Weh-el meh-lan ah-vah-jay Bue-en tah-sa]

Bune é um Espírito do Dia. Bune ajuda a adquirir riquezas e oferece sofisticação e sabedoria mundana. Ela dá facilidade de expressão. Bune também muda os lugares dos mortos.



Ronove

O vigésimo sétimo espírito é Ronove, ou Ronobe. Aparece como um monstro. Ele ensina a arte da retórica e concede bons servidores, e da o conhecimento dos dialetos, e favores de amigos ou inimigos. É um Marques e um grande Conde; comanda 19 legiões.

Zodiaco: 10-14 graus de Leão

2.-7. Ago.

Tarô: 6 de Barras

Planeta: Júpiter

Metal: Estanho

Planta: Canela

Cor das Velas: Roxo

Elemento: Fogo

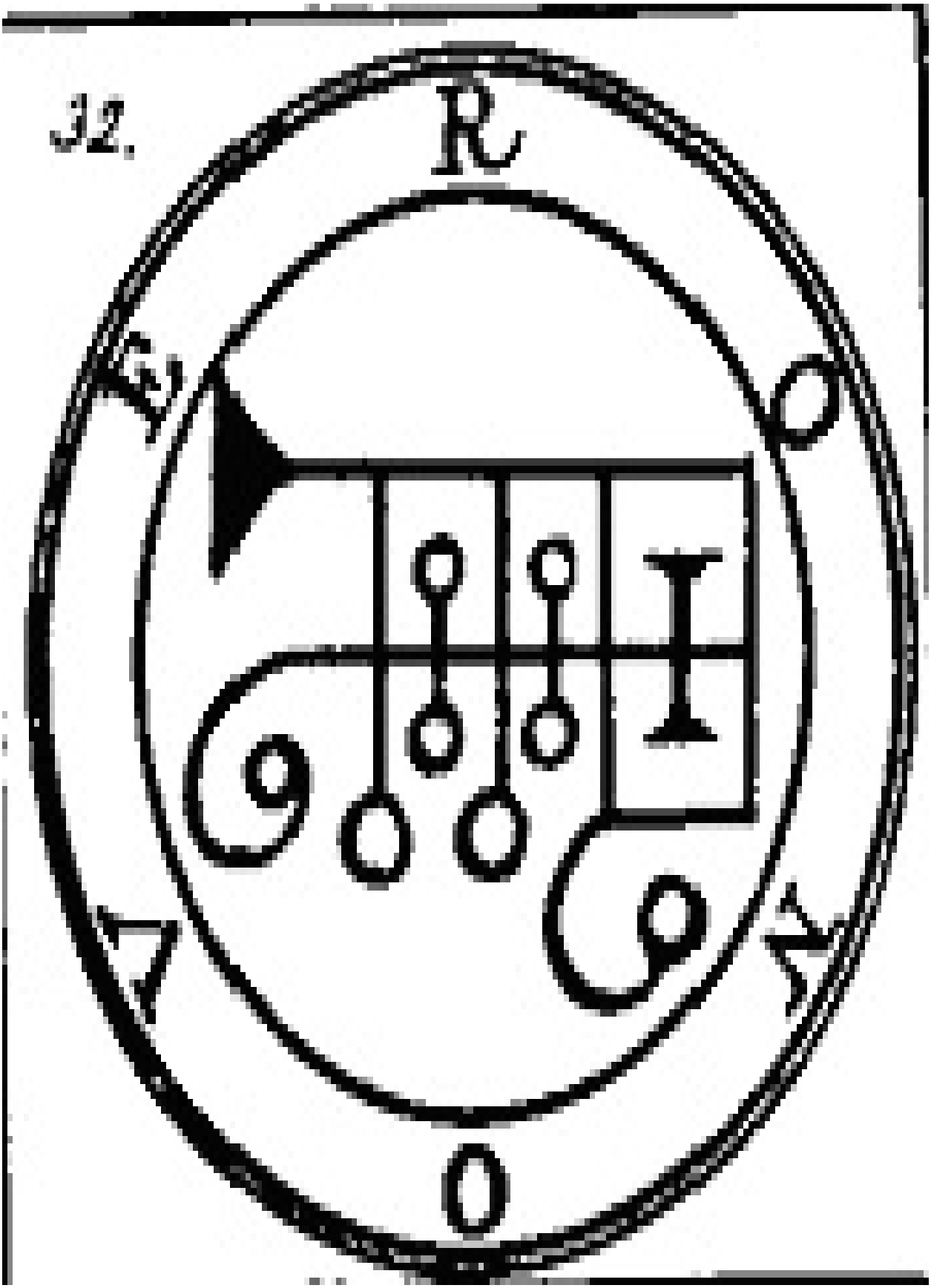
Rank: Marquês / Conde

Mantra de Invocação:

Kaymen vefa Ronove

[Kay-men veh-fa Row-no-vee]

Ronove é um Espírito do Dia. Ronove ensina línguas. Ele humilha inimigos e ensina arte e retórica. Ele também fornece familiares. Ronove tem um brilhante cabelo dourado no comprimento do ombro, que brilha e ilumina, com uma aura brilhante. Ele tem marcas em seu rosto como um guerreiro de tribo . Ele tem asas bem pequenas. Ele pode mover objetos em um espaço e é muito falante e simpático. Ele às vezes vem com o nome "Ben". Ele é um Espírito de fogo e se especializa em pirocinese. Ele dá muita energia e também é especialista em línguas.


32.
R



Berith

O vigésimo oitavo espírito em ordem, como Shlomo aponta, é nomeado Berith, Bolfry ou Bofi. É um duque poderoso, grande, e terrível. Ele possui outros dois nomes que lhe foram dados em outras eras mais primitivas: BEALE, ou BEAL, e BOFRY ou BOLFRY. Aparece na forma de um cavaleiro com roupa vermelha, montado um cavalo vermelho, e ter uma coroa do ouro na cabeça. Conhece o presente e o futuro. Tu empregaras uma jóia para chamá-lo adiante, um anel, como foi dito a respeito de Beleth. Tem o poder de tornar todos os metais em ouro. Pode conceder dignidades e honras, e pode confirmá-los ao homem segundo seu desejo. Ele fala fluente e sutilmente. Comanda 26 legiões de espíritos.

Zodiaco: 15 - 19 graus de Leão (1-10 Capricórnio)

8.-12. Ago. * (22-30 dez.)

Tarô: 6 de Barras

Cor das Velas: Roxo

Planta: heliotropo

Planeta: Júpiter * (Vênus)

Metal: Estanho * (cobre)

Elemento de Fogo * (Terra)

Rank: DUQUE

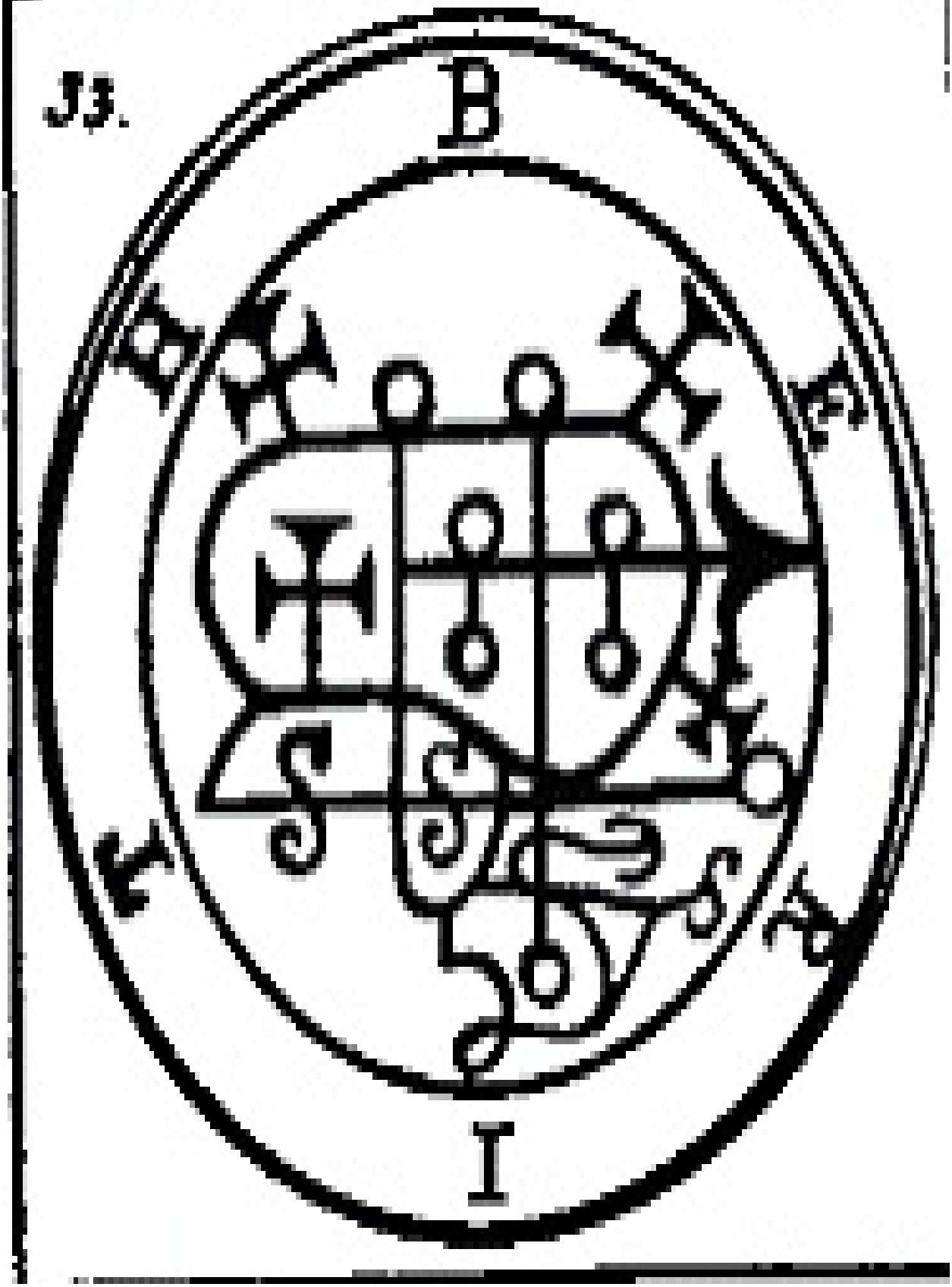
Mantra de Invocação:

Hoath redar ganabal Berith

[Hoe-ath re-dar gah-nah-bell Ber-ith]

Berith é um Espírito do Dia. "Baal" significa "Senhor". "Baal-Berith" é "Senhor Berith". Ele prevê o futuro, discerne o passado, e pode transformar metais em ouro. Ele auxilia no aumento de lugares altos e receber honras. Ele fala com uma voz muito clara e macia.

J3.





Astaroth

O vigésimo nono espírito é Astaroth. Ele é um duque poderosíssimo, e aparece na forma de um anjo medonho, montado sobre a besta-dragão do inferno, com uma víbora na mão direita. É sábio não se aproximar muito dele a fim de evitar o fedor deletério que ele exala. O magista deve apontar-lhe com o anel ao que estará protegido. Conhece todos os segredos da Criação e responde questões sobre o passado, presente e futuro. Declarará prontamente a queda dos espíritos, se desejado, e a razão dela. Pode fazer os homens sábios em todas as ciências liberais. Reina sobre 40 legiões de espíritos.

Ela era conhecida como Astarte aos cananeus, aos sumerianos, ela era conhecida como Inanna, aos babilônios, ela era conhecida como Ishtar para os assírios e os Akkadians, ASHTART, ASHTORETH, ASHERAH, e ASTORETH, para os egípcios, ISIS, ASHET e aset, ao Phoenecians, ela era conhecida como Tanit-ASHTART e ASHTAROTH. Seu nome ugarítico era ANAT.

Zodiaco: 10-20 graus de Capricórnio

31. Dezembro-janeiro 9.

Tarô: 3 de Pentacles

Planeta: Venus

Cor das Velas: Marrom ou Verde

Animal: Cobra ou Viper

Metal: Cobre

Elemento da Terra

Rank: Grã-Duquesa das Regiões Oeste do inferno; coroada Princesa

Mantra de Invocação:

Tasa Alora Foren Astaroth

[Tah-sa All-o-rah four-en Ass-tar-oth]

Astaroth é uma Orientadora e Conselheira para ambos os Espíritos e os seres humanos. Ela trata principalmente dos assuntos humanos. É um Espírito do Dia Astaroth é também tesoureira do Inferno. Astaroth é uma Deusa muito antiga. Ela está com a humanidade, assim como Satanás e Belzebu, desde o início. Astaroth é neta de Belzebu. Seus pais são Ningal e Nanna. Ela sempre foi muito popular, muito amada e venerada em locais onde ela foi adorada. Por estar conosco desde o início, ela foi conhecida por vários nomes diferentes, e como ela foi a Deusa Chefe em diversas áreas e culturas. Ela foi conhecida como uma deusa da fertilidade, amor e guerra.

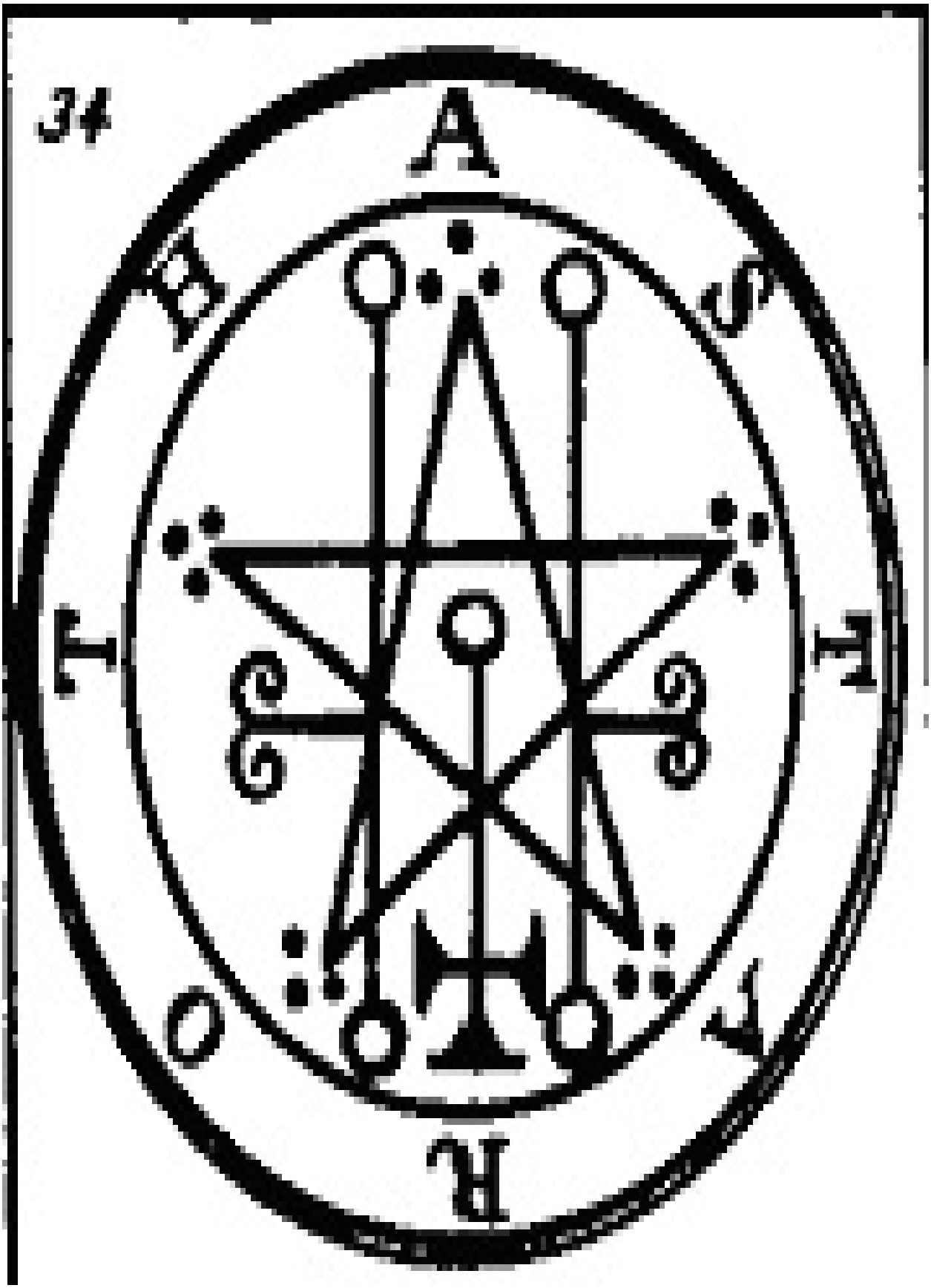
Os aglomerados de três pontos com os pontos da estrela de seu Sigilo são muito antigos e denotam seu elevado grau espiritual.

Assim como a Deusa Suméria "Inanna" que era conhecida como uma poderosa guerreira, seu animal sagrado era o leão. Abaixo estão fotografias do Leão que guardava seu templo em Nimrud.

Astaroth foi também a Deusa babilônico, Ishtar. Escrituras Babilônicas a chamam de "Luz do Mundo", "Deusa das Deusas", e "Liberalíssimo da Força".

O "Portão de Ishtar", construído cerca de 575 AC foi a entrada principal da Babilônia.




34
A
B
S
T
H
R



Forneus

O trigésimo espírito é Forneus, também chamado de Eureur. Um grande e poderoso Marques, e aparece no formulário de uma besta marinha gigantesca. Ele ministra e torna os homens sábios em retórica. Ele torna os homens sábios e lhes ensina todas as línguas e dialetos. Ele torna os inimigos amáveis como amigos. Governa sobre 29 legiões constituídas em parte pelos Tronos e em parte pelos Anjos.

Zodiaco: 25-29 graus de Leão

Ago 18 .-22.

Taro: 7 of Rods

Cor das Velas: Laranja

Planta: Girassol

Planeta: Marte

Elemento: Fogo

Metal: Ferro

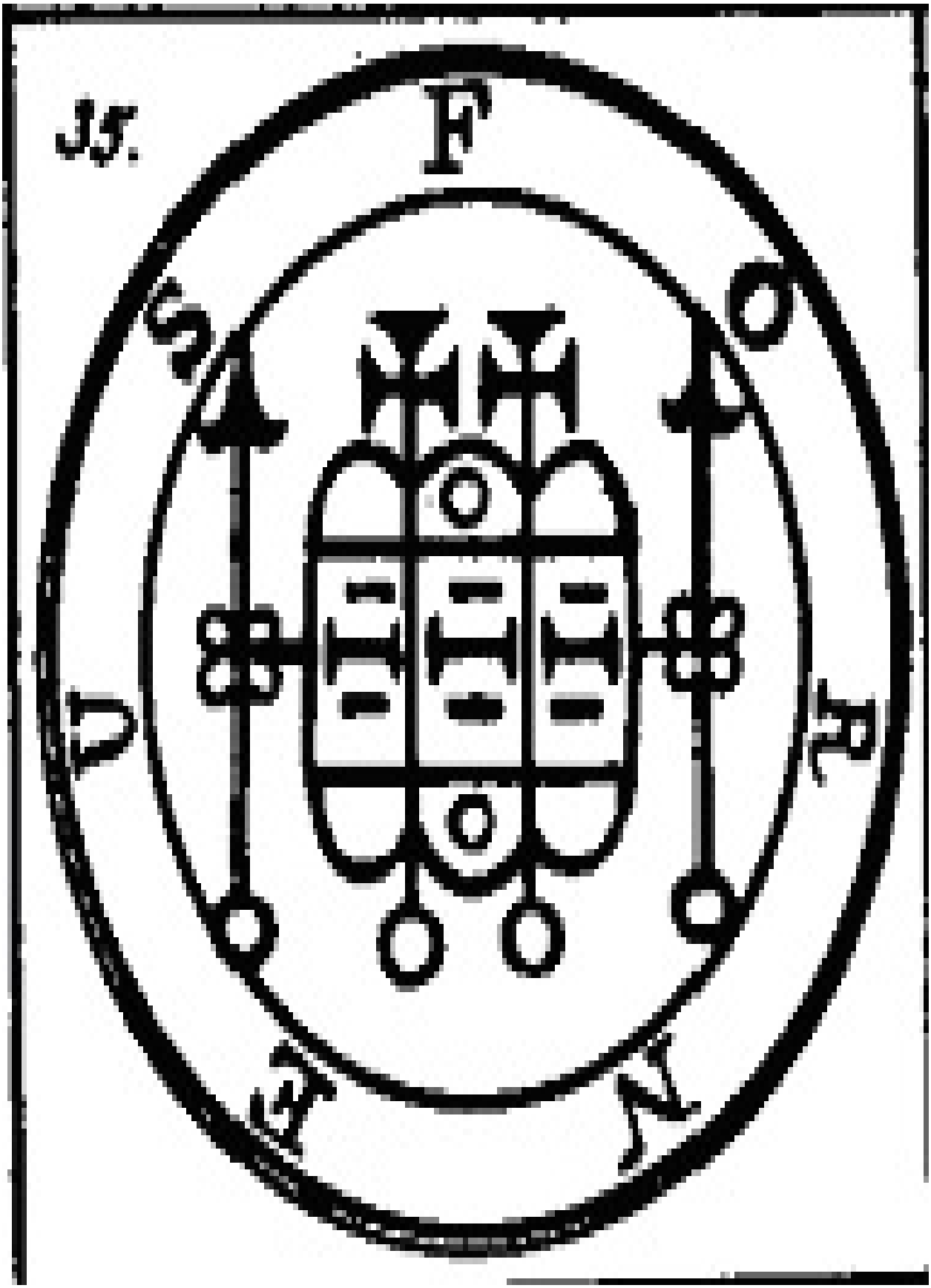
Rank: Marquês

Mantra de Invocação:

Senan okat ena Forneus ayer

[Sen-an oh-kat eh-na Four-nee-us ah-yer]

Forneus é um Espírito do Dia. Ele era parte da ordem dos Tronos e em parte da ordem dos Anjos. Forneus dá uma boa reputação e ensina Línguas. Ele ensina todas as artes e ciências, incluindo a retórica, e pode trazer o amor e um inimigo. Ele protege do mal.


F

Foras

O trigésimo primeiro espírito é Foras. É um presidente poderoso, e manifesta-se na forma de um homem forte. Pode dar ao conhecimento dos homens as virtudes das jóias e ervas. Ele ensina as artes da lógica e todas as partes da ética. Se desejado ele torna os homens invisíveis, concede longevidade e eloquência. Pode descobrir tesouros e recuperar as coisas perdidas. Reina sobre 29 legiões dos espíritos.

Zodiaco: 0-4 graus de Virgem

Ago 23 .-27.

Tarô: 8 de Pentacles

Planeta: Mercúrio

Cor das Velas: laranja

Planta: Century Plant

Metal: Mercúrio

Elemento: Terra

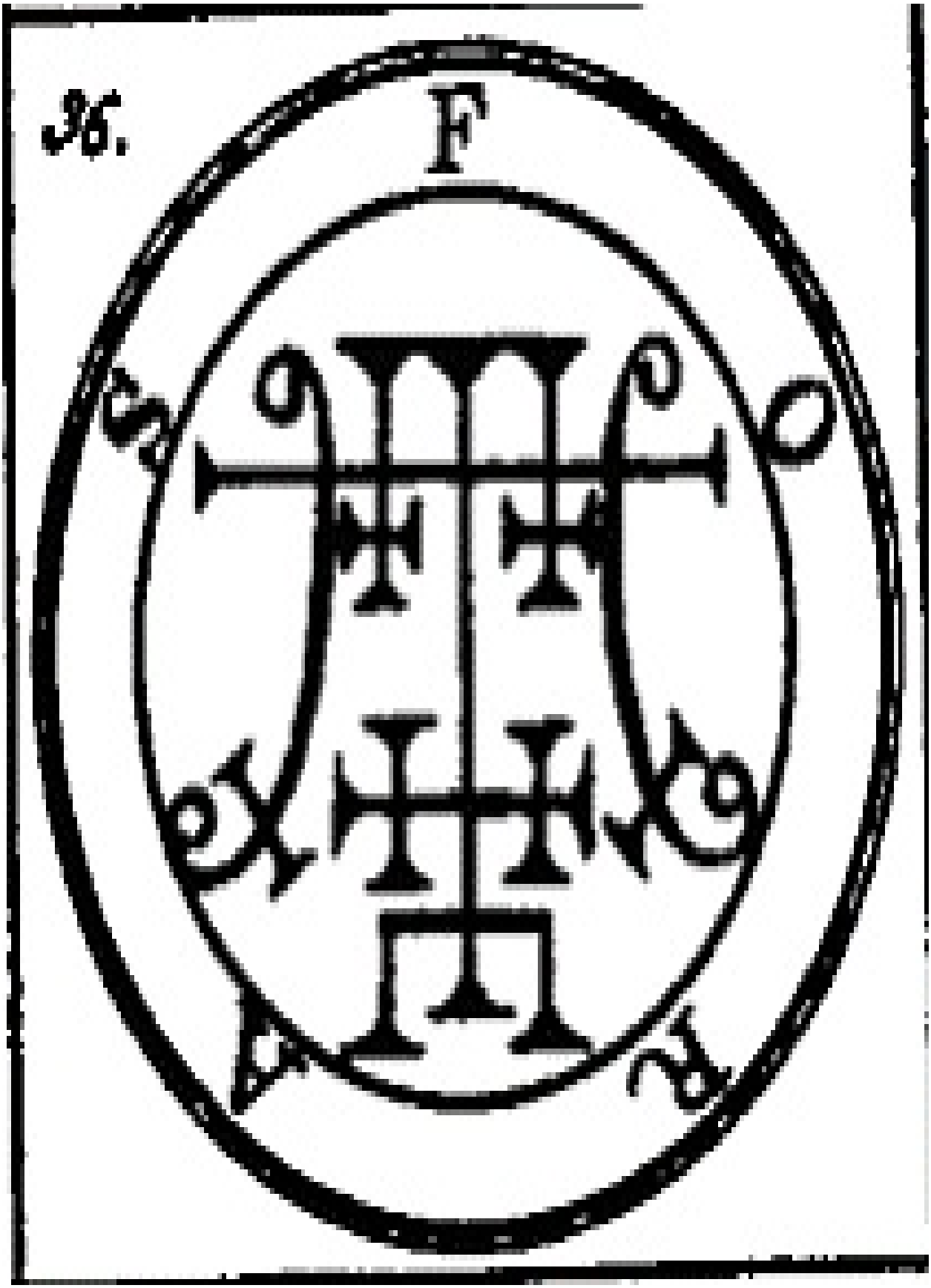
Rank: Presidente

Mantra de Invocação:

Kaymen vefa Foras

[Kay-men veh-fa Four-as]

Foras é um Espírito do Dia. Ele pode fazer alguém ser carismático, sábio, rico e invencível. Ele restaura propriedade perdida e ensina lógica e ética. Ele revela os poderes das ervas e pedras preciosas e tem o poder de fazer invisível, viver muito e ter carisma.


F



Asmoday

O trigésimo segundo espírito é Asmoday, ou Asmodai. É um grande, forte e poderoso rei. Aparece com três cabeças, eventualmente a primeira é a de um Búfalo, a segunda como um homem, e a terceira de um bode; ele possui também a cauda de uma serpente, e de sua boca jorram flamas de fogo. Seus pés são como de um ganso. Ele senta-se sobre um dragão infernal, e trás uma bandeira em sua mão. É o preferido de AMAYMON, e acima dele não existe nenhum outro. Quando for convocá-lo deve-se proceder com muito cuidado, pois AMAYMON tentará iludi-lo. Asmoday concede o anel das Virtudes e ensina as artes aritméticas, astronomia, geometria e todos os ofícios manuais. Responde corretamente o que lhe seja requisitado. Torna também o magista invisível e revela os lugares onde existem tesouros ocultos os quais ele guarda. Como AMAYMON ele governa 72 legiões de espíritos inferiores. Este é seu selo, que deve ser usado para a evocação:

ASMODEUS / ASMODAY aka SYDONAY.

Zodiaco: 5-9 graus de Virgem

28 ago.-1 set.

Tarô: 8 de Pentacles

Cores das Velas: preto ou azul

Planta: Menta

Animal: Baleia

Planeta: Neptuno

Metal: Cobre quando se vira azul

Elemento: Água

Rank: Rei

Mantra de Invocação:

Ayer avage Aloren Asmoday aken

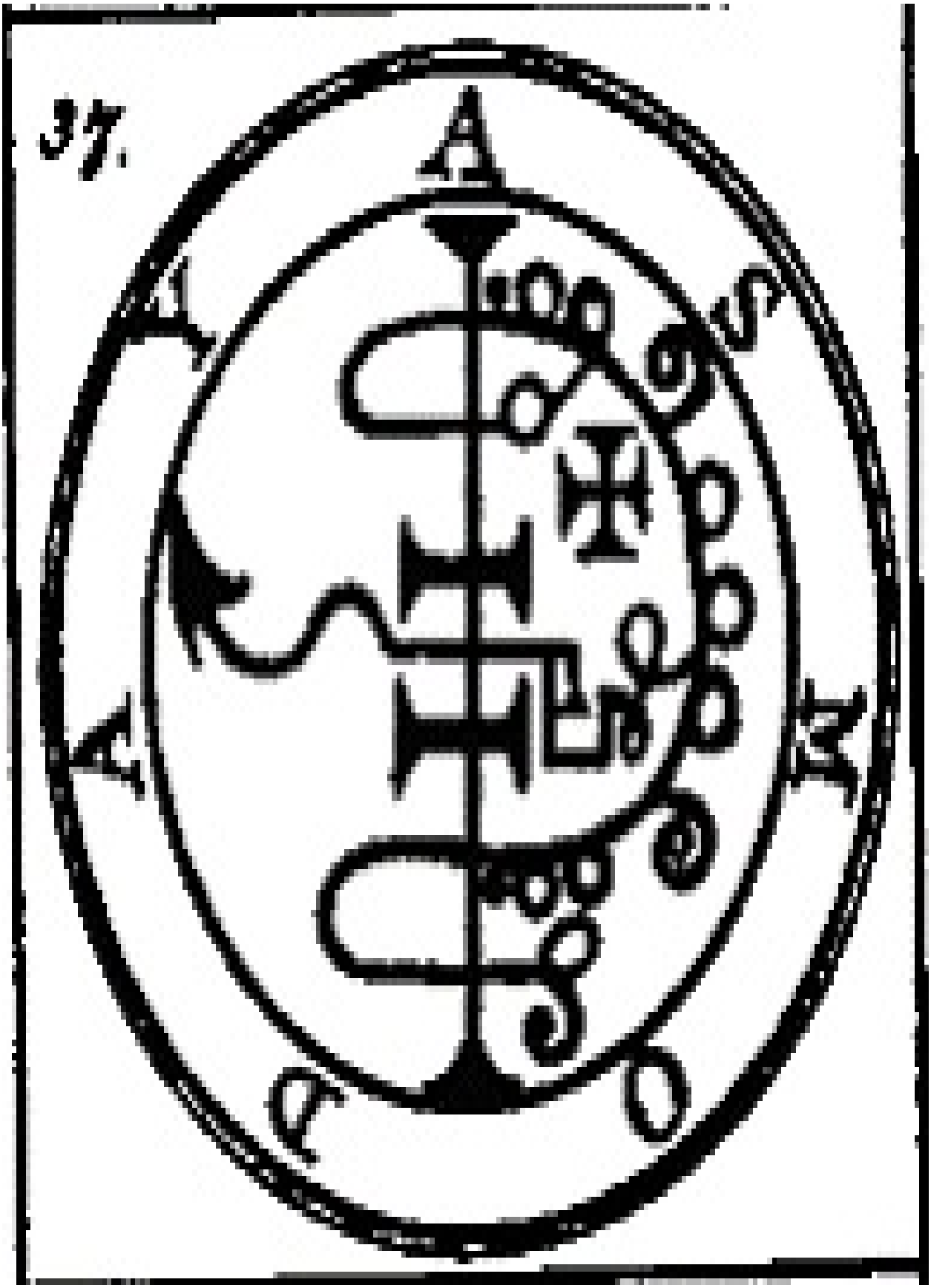
[Ah-yer ah-vah-jay As-mo-day ack-en]

Asmodeus é astrólogo Chefe do Inferno e supervisiona Casas no inferno. *Ele é um Espírito muito ocupado. Asmodeus é um Espírito do Dia, Asmodeus carrega o título de "Rei dos Espíritos"

“ASMODEUS DEVE SER INVOCADO DE CABEÇA DESCOBERTA”.

Ele ensina as artes da astronomia, aritmética, geomancia e destreza. Asmodeus responde todas as perguntas e ele descobre e guarda tesouros. Ele governa o prazer de muitos reinos. le dá a capacidade de ler outros pensamentos, confere invisibilidade, e divide casamentos e relacionamentos.

AShMah-Devah ou Asmoday, ou Asmodeus foi o “Arquiteto”, segundo a Qaballah, do famoso templo de Shlomo, ou Salomão. Esta lenda nos afirma que ASMODEUS foi aprisionado em correntes mágicas por Shlomo e impelido, talvez ameaçado por este sábio a revelar um segredo desconhecido até então; a existência e fonte de um mineral que permitia riscar a madeira como o diamante risca o vidro. É por isso que está escrito que no Templo de Shlomo não foi usado nenhum metal como pregos, serras etc. e ele teria sido feito unicamente através de um engenhoso jogo de peças encaixadas e firmadas umas nas outras.





Gaap

O trigésimo terceiro espírito é Gaap ou Goap. É um grande presidente grande e um poderoso príncipe. Ele aparece quando o sol estiver nos signos do sul, em uma forma humana, seguida de quatro grandes e poderosos reis, como se um guia para conduzi-los. Seu trabalho é tornar os homens sensíveis ou ignorantes; como também fazê-los sábios em filosofia e ciências liberais. Pode causar o amor ou o ódio, também pode ensinar os ritos de consagração daquilo que esta sob o poder de seu soberano AMAYMON. Pode entregar familiares ao magista, e perfeitamente das coisas do passado, presente e futuro. Pode transportar homens de um reino a outro rapidamente, ao simples desejo do magista. Governa 66 legiões da ordem das potestades.

Zodiaco: 10-14 graus de Virgem

2.-7. Set.

Tarô: 9 de Pentacles

Planeta: Saturno

Metal: Chumbo

Planta: Moss

Cor das Velas: Preto

Elemento: Terra

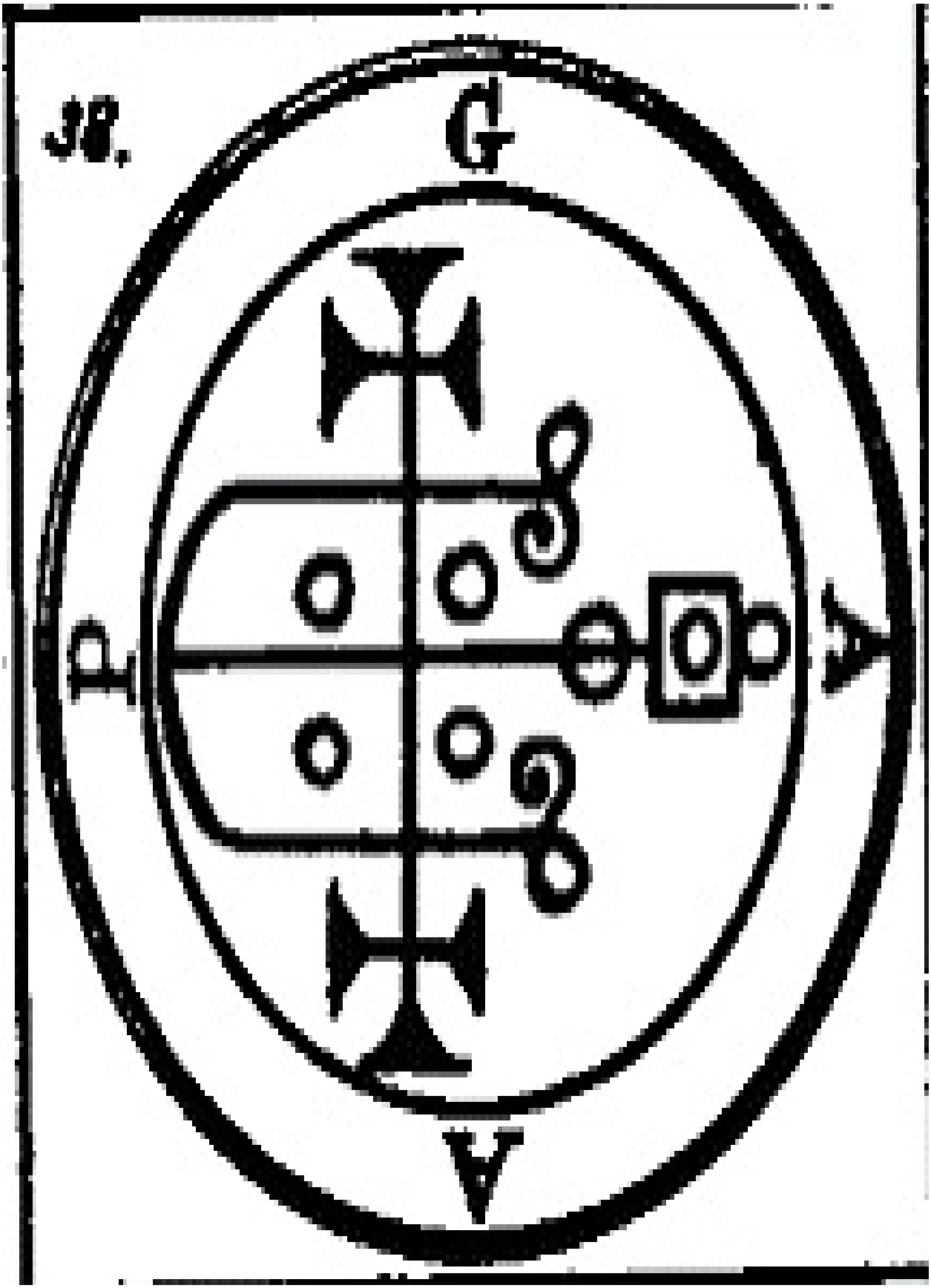
Rank: Presidente / Príncipe

Mantra de Invocação:

Deyan Anay Tasa Gaap

[Dey-ahn ah-nay tah-sa Gah-ap]

Gaap é um Espírito do Dia. Ele era da ordem das Potestades. Gaap pode causar amor ou ódio. ele auxilia na projeção astral e diz o futuro. Ele entrega a guarda de familiares de outros magos, discerne passado e presente, ensina a filosofia e ciências liberais. Ele pode fazer os homens ignorantes. Gaap ensina a forma de consagrar coisas. Gapp tem uma aura verde e aparece como um homem pequeno.


38.
G

Furfur

O trigésimo quarto espírito é Furfur, ou Furtur. É um grande Conde, muito poderoso, aparecendo na forma de um cervo com uma cauda impetuosa. Nunca dirá a verdade senão compelido pelo triangulo. Assim sendo, ele tomara a forma angelical. Sua fala é potente. Também incitará o amor entre o homem e a mulher. Pode suscitar relâmpagos e trovoes, explosões, e grandes tempestades. E responde todas as perguntas referentes ao segredo das coisas divinas caso seja comandado a faze-lo. Governa 26 legiões de espíritos.

Zodiaco: 15-19 graus de Virgem

8.-12. Set.

Tarô: 9 de Pentacles

Cor das Velas: vermelho

Planta: Cypress

Planeta: Saturno

Elemento: Terra

Metal: Chumbo

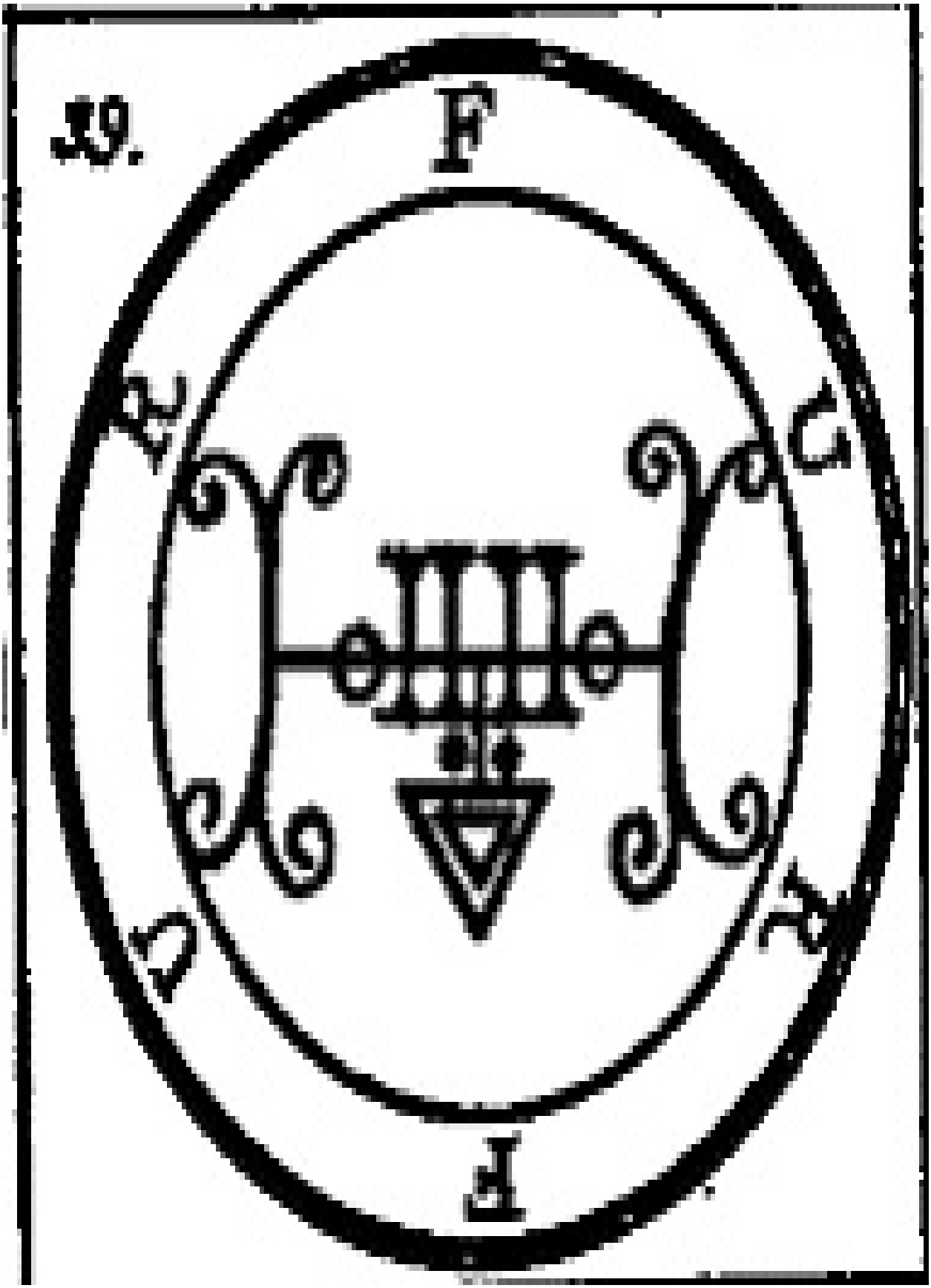
Rank: Conde

Mantra de Invocação:

Ganen menach tasa Furfur

[Gah-nen men-ack tah-sa Four-four]

Furfur é um Espírito do Dia. Ela causa o amor entre um homem e uma mulher. Ela também levanta trovões, raios e ventos. Ela atribui amor de batalha e pode revelar o segredo dos pensamentos dos outros. Furfur é uma bela Espírito Feminina. Ela tem asas brancas, com cabelo loiro e grandes olhos azuis.


39.
F



Marchosias

O trigésimo quinto espírito é Marchosias. É um grande Marques, muito poderoso, aparecendo primeiramente sob a forma de um lobo que tem as asas de Gryphon, e de uma serpente, regurgitando fogo de sua boca. Mas após um momento, ao comando do Magista toma a forma de um poderoso batedor. Era da ordem das Dominações. Ele governa 30 legiões dos espíritos. Segundo Shlomo, após 1.200 anos teve esperanças retornar até o Sétimo Trono.

Zodiaco: 20-24 graus de Virgem

13.-17. Set.

Tarô: 10 de Pentacles

Planeta: Venus

Metal: Cobre

Elemento: Terra

Cor das Velas: vermelho

Planta: poejo

Rank: Marquês

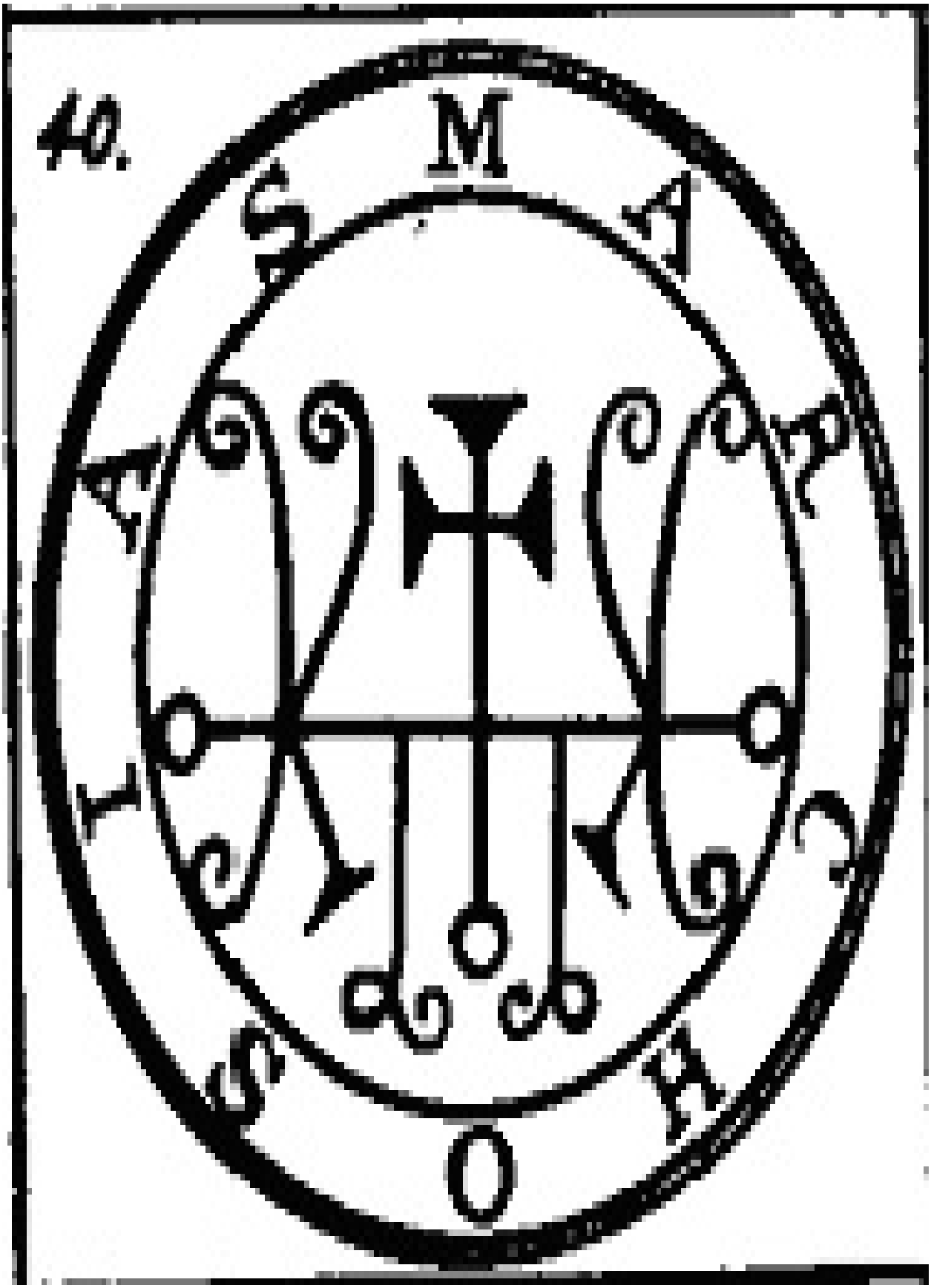
Mantra de Invocação:

Es na ayer Marchosias Secore

[Es na ah-yer Mar-chi-os-ee-as seh-core]

Daemon Feminina.

Marchosias é uma Espírito do Dia. Ela era da Ordem das Dominações. Ela assiste em qualquer briga, discussão ou confronto, verbal ou físico e responde às perguntas.


40.
M



Stolas

O trigésimo sexto espírito é Stolas, ou Stolos. Sendo um grande e poderoso príncipe, aparece na forma um poderoso Corvo ante o magista; posteriormente ele toma a aparência de um homem. Ensina astronomia, a virtude das ervas e gemas preciosas. Governa 26 legiões.

Zodiac Cargo: 25-29 graus de Virgo

Set 18 .-22.

Tarô: 10 de Pentacles

Planeta: Venus

Cor das Velas: azul escuro

Planta: Linho

Metal: Cobre

Elemento: Terra

Rank: Príncipe

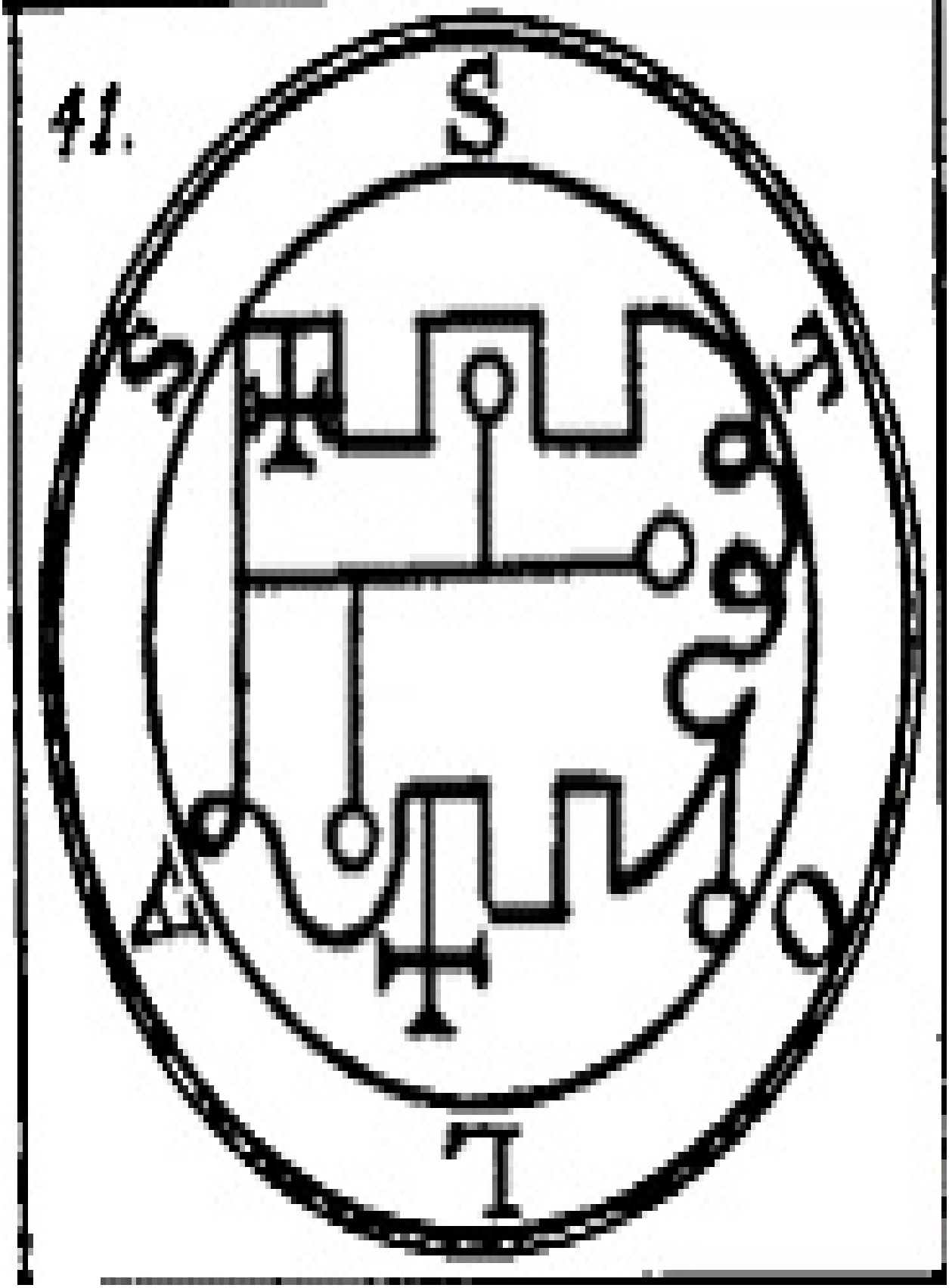
Mantra de Invocação:

Stolos Ramec viasa on ca

[Stow-los rah-mek vie-ass-a on ka]

Stolas é um Espírito do Dia e rege 26 legiões de espíritos. Ele tem conhecimento de todas as estrelas, planetas e pedras. Ele ensina astronomia e as utilizações das ervas.

41.



Phenex

O Trigésimo sétimo espírito é o Marques Phenex, Pheynix, ou Fênix. Aparece na forma de um pássaro de fogo com voz de criança, cantando amavelmente diante do Magista, que não deve considerar isso, mas obrigá-lo a tomar forma humana. Então ele falará e ensinará todas as maravilhas das ciências. É um inexcedível poeta. E estará disposto a executar seus desejos. Também teve chances de regressar ao Sétimo Trono há 1.200 anos, segundo o sábio Shlomo. Governa 20 legiões de espíritos.

Zodiaco: 0-4 graus de Libra

23.-27. Set.

Tarô: 2 de Espadas

Planeta: Venus

Metal: Cobre

Elemento: Ar

Planta: Rosa

Cor das Velas: Rosa

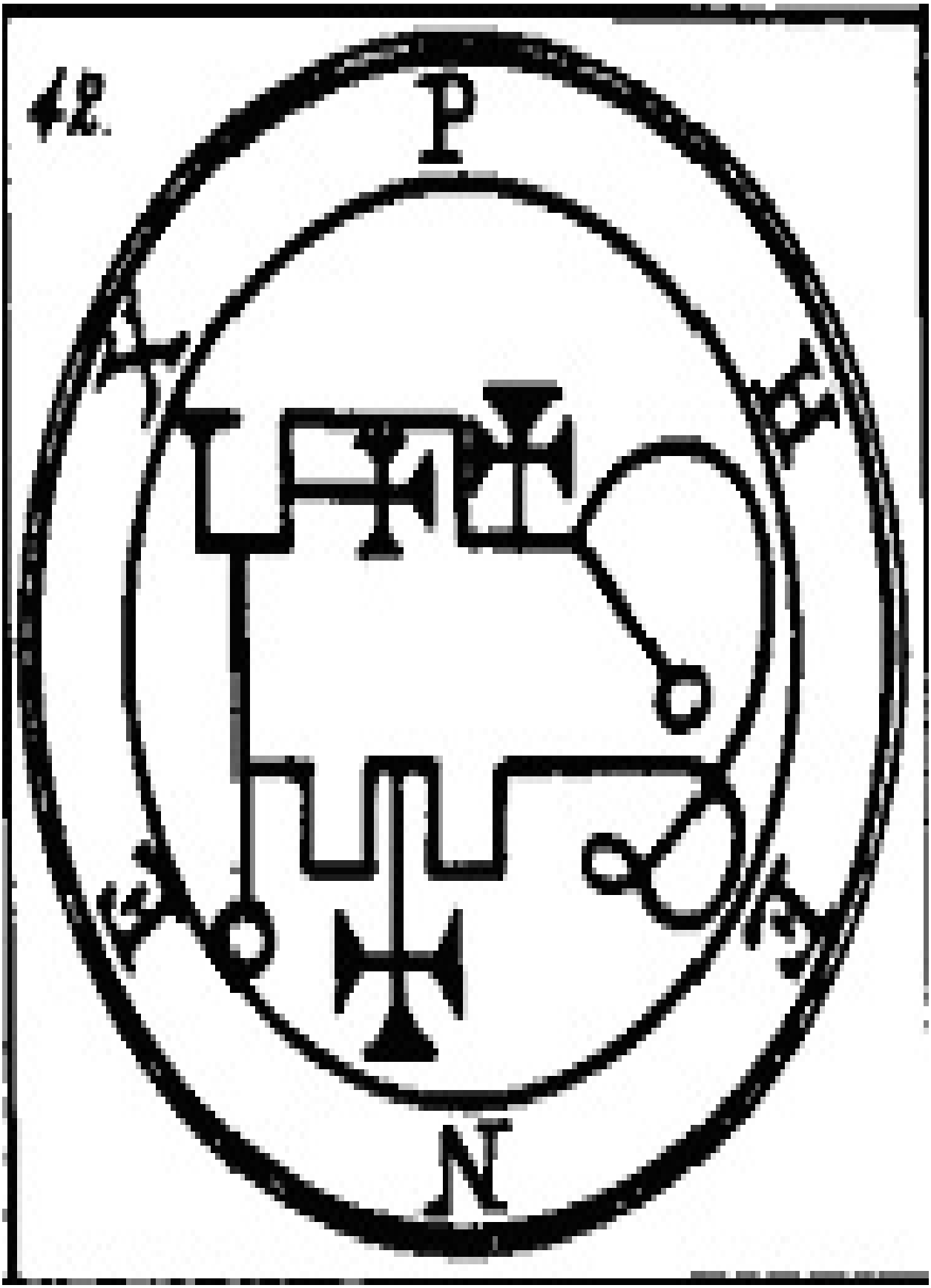
Rank: Marquês

Mantra de Invocação:

Ef enay Phenex ayer

[Ef eh-nay Fen-ex ah-yer]

Phenex é um Espírito da Noite. Sua especialidade é a poesia e a escrita de cartas. Ele ensina todas as ciências e responde às perguntas. Phoenix tem asas negras. "Phenex aparece como um pássaro preto com penas que caem conforme ele voa. Sua cauda tem penas vermelho-laranja e amarelo, essas penas são muito longas e retas. Ele é acompanhado por um Espírito tratador, que aparece como uma águia".


42.
P
N

Halphas

O trigésimo oitavo espírito é Halphas, ou Halpas. É um grandioso Conde, e aparece na forma de um pombo selvagem. Ele fala com voz potente. Seu oficio é construir torres, e fornecer guerreiros. Comanda 26 legiões de espíritos.

Zodiaco: 5-9 graus de Libra

28 set-2 out.

Tarô:2 de Espadas

Planeta: Venus

Elemento: Ar

Cor das Velas: vermelho

Planta: Majoram

Metal: Cobre

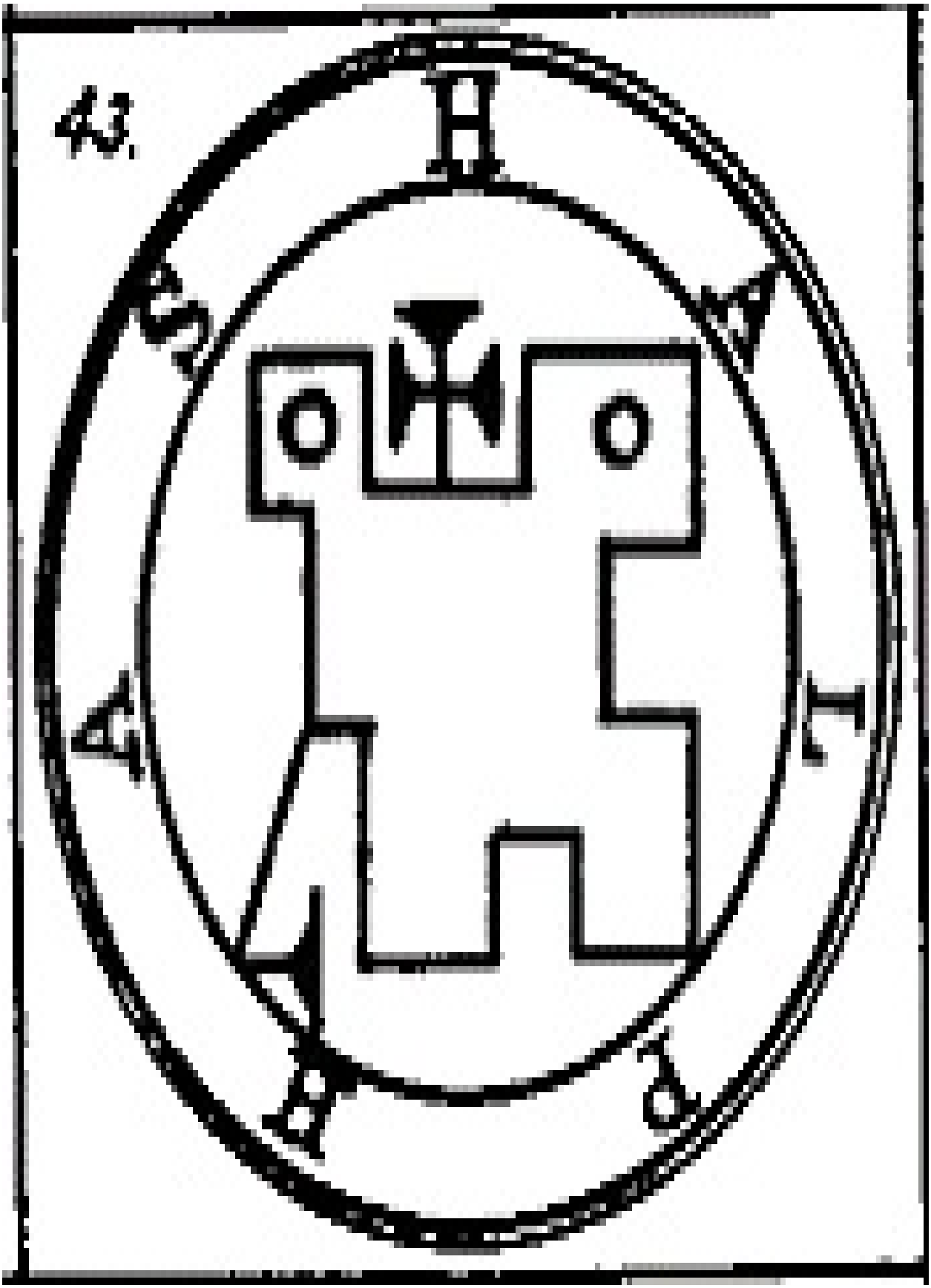
Rank: Conde

Mantra de Invocação:

Erato Halphas on ca secore

[Eh-rat-oh Hal-fas on ka seh-core]

Halphas é um Espírito da Noite. Ele provoca guerras e pune severamente inimigos. Ele constrói torres, fornece armas e queima cidades. Ele é um protetor dos militares, fornecendo-lhes munições e direcionando-os. Ele fala com uma voz rouca.


43.



Malphas

O trigésimo nono espírito é Malphas, Malpas, Malthas, ou Malthous. Aparece primeiro como um corvo, mas depois tomará a forma humana ao pedido do Magista, e fala com uma voz rouca. É um presidente poderoso e poderoso. Pode construir casas e torres elevadas, e pode trazer ao conhecimento do magista os pensamentos dos inimigos. Pode fornecer bons familiares. Ele atende prontamente se houver algum sacrifício, mas deve-se ter cautela por que este é um espírito bastante traiçoeiro. Governa 40 legiões.

Zodiaco: 10-14 graus de Libra

Out. 3.-7.

Tarô: 3 de Espadas

Planeta: Saturno

Metal: Chumbo

Elemento: Ar

Planta: Marigold

Cor das Velas: azul claro

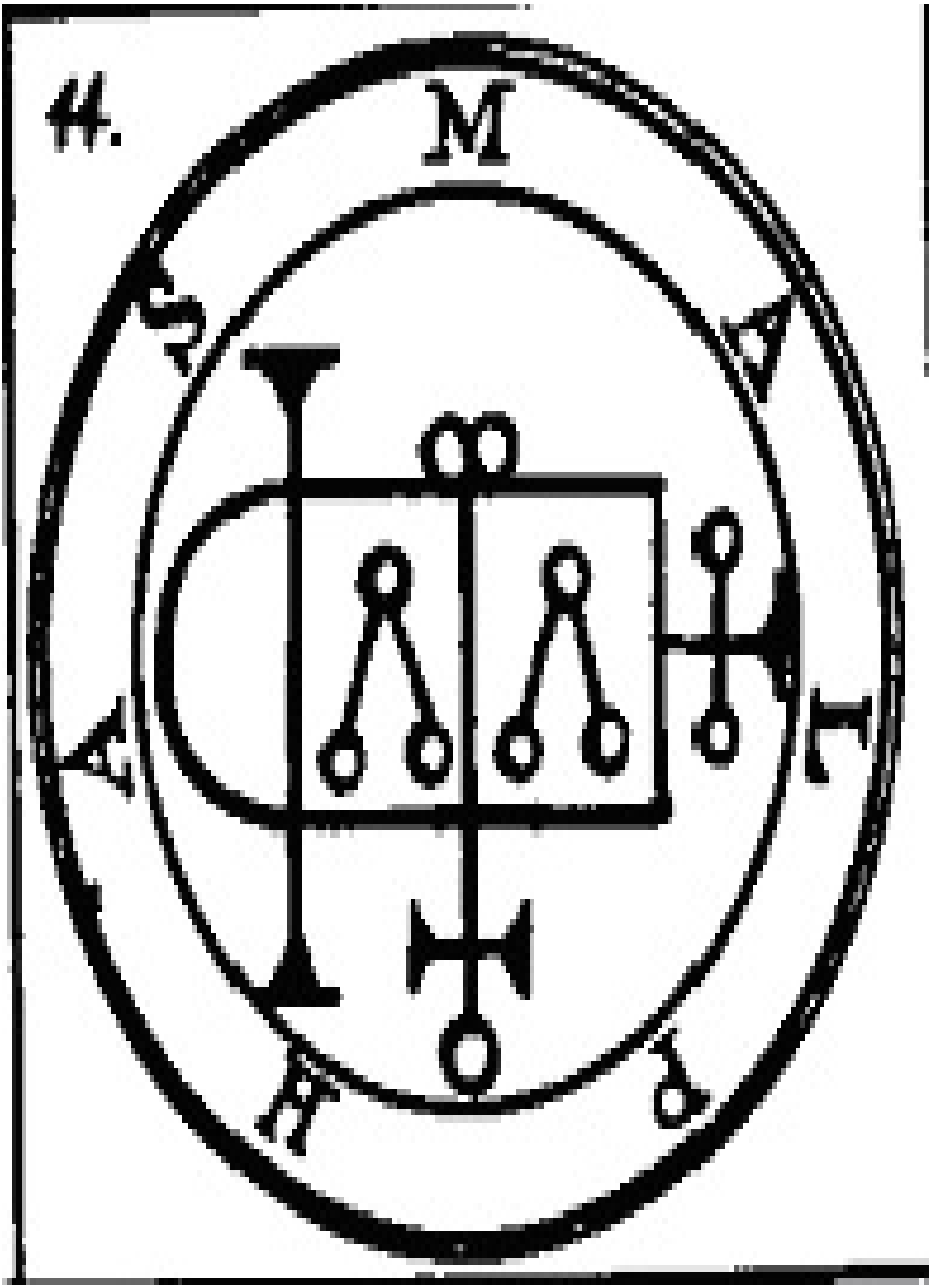
Rank: Presidente

Mantra de Invocação:

Lirach tasa Malphas ayer

[Lir-atch tah-sa Mal-fas ah-yer]

Malphas é um Espírito da Noite. Ele pode usar magia para criar qualquer coisa. Ele destrói os desejos e pensamentos dos inimigos, e oferece bons famliares. Ele revela os segredos dos inimigos. Ele constrói torres altas e casas.


4.
M

Raum

O quadragésimo espírito é o Conde Raum, Raim, ou Raym; aparece primeiramente na forma de um corvo, mas após o Comando do Magista ele toma a forma humana. Sua função é roubar tesouros, destruir cidades e honrarias dos homens, e dizer todas as coisas, do passado, presente e futuro; pode causar afeição entre amigos e inimigos. Governa 30 legiões.

Raum É O DEUS EGÍPCIO "KHNUM"

ZodiacO Cargo: 15-19 graus de Libra

8.-12. Out.

Tarô: 3 de Espada

Planeta: Saturno

Metal: Chumbo

Elemento: Ar

Planta: Thistle

Cor das Velas: Preto

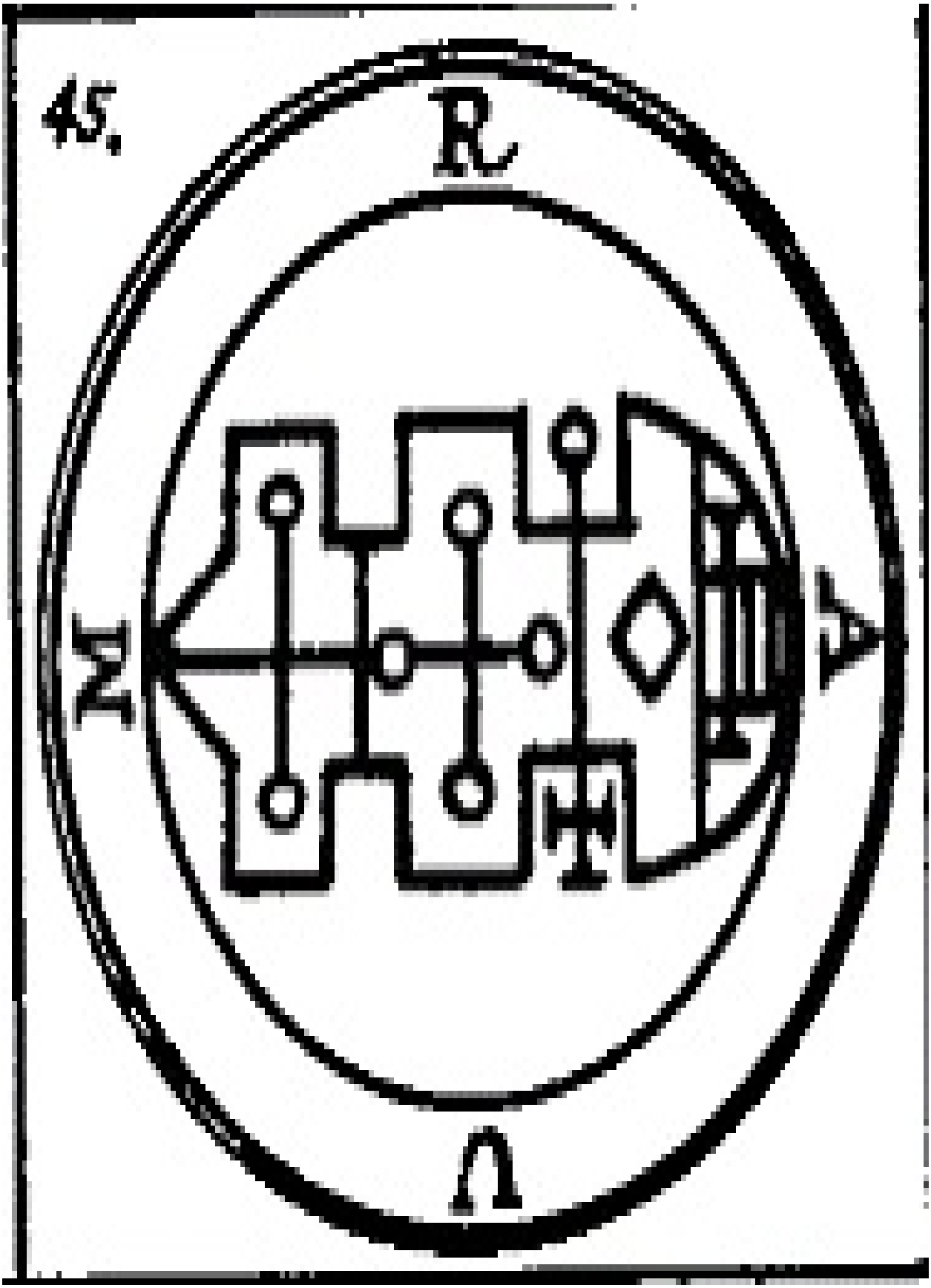
Rank: Conde

Mantra de Invocação:

Furca na alle laris Raum

[Fur-ka na ah-lee lah-ris Rah-oom]

Raum é um Espírito da Noite. Raum cria amor e concilia inimigos. Ele pode destruir reputação, cidades e / ou propriedades. Ele rouba dinheiro e o leva ao mago. Ele é o Deus egípcio "Khnum" também conhecido como Khnemu, Khnoumis, Chnemu, Chnum. Ele tem uma cabeça de carneiro. Ele aparece com um brilho branco e usa uma máscara de cabeça de carneiro. Ele tem asas pretas e brancas com listras como uma zebra. Ele usa roupas estilo egípcias. Seu nome é um anagrama para "Ram" (Raum). Raum é muito generoso. Ele confere telepatia e a capacidade de se comunicar com animais. Ele é um Deus muito amigável.


45.
R
Λ

Focalor

O quadragésimo primeiro espírito é Focalor, Forcalor, ou Furcalor. É um duque poderoso e forte. Aparece na forma de um homem com cabeça de Griphon. Seu oficio é assassinar homens, e afogá-los nas águas, e naufragar navios da guerra, tem poder sobre os humores do mar; mas não ferirá nenhum homem ou coisa se for assim comandado pelo Magista. Também espera retornar ao sétimo trono após 1.000 anos. Governa 30 legiões.

Focalor" é um anagrama para Rofocale.

Zodíaco: 20-24 graus de Libra

13.-17. Out.

Tarô: 4 de espadas

Cores das Velas: Preto (ele, pessoalmente ditou)

Planta: Wild Rose (ele, pessoalmente, ditou)

Planeta: Mercúrio

Metal: Mercúrio

Elemento: Ar

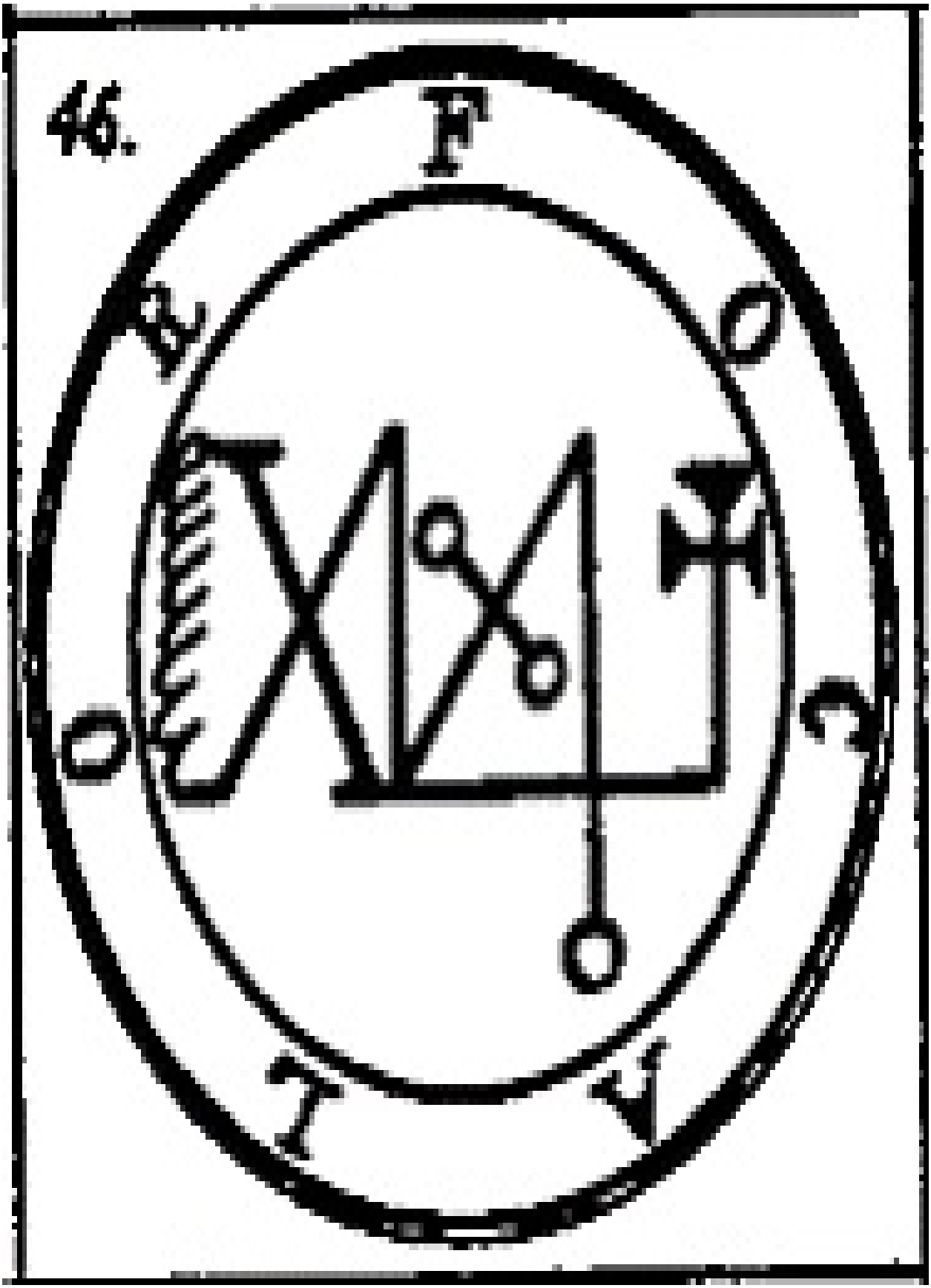
Rank: Rei (a partir dele pessoalmente)

Mantra de Invocação:

En Jedan on ca Focalor

[En Yey-dan on ka Fo-kah-lor]

Focalor é um Espírito da Noite. Ele tem poder sobre os ventos e o mar. Afunda navios e provoca a morte por afogamento. Ele não vai machucar nada ou ninguém, se tu não pedir. Ele aparece careca, com um manto que tem brilhante, prata e destaques em ouro. As asas, quando elas estão brilhando parecem um robe. Rofocal é paciente, educado e tem fala suave. Ele usava uma túnica de brilhante prata e ouro. Ele é bastante tranquilo.


46.
F

Vepar

O quadragésimo segundo espírito é Vepar, Vephar, ou Separ. É um grande duque e aparece na forma de uma sereia. Seu oficio é governar as águas, e guiar navios de guerra; ao pedido do magista torna o mar tempestuoso ocultando os navios. Também aflige os homens com varíola e bexigas putrefatas causando fim à raça deles. Governa 29 legiões.

Zodiaco: 25-29 graus em Libra

Out 18 .-22.

Tarô: 4 de Espadas

Planeta: Mercúrio

Cor das Velas: Preto

Planta: Mugwort

Metal: Mercúrio

Elemento: Ar

Rank: Duque

Mantra de Invocação:

On ca Vepar Ag Na

[On ka Veh-par ag na]

Vepar é um Espírito da noite. Ela controla o mar, pode causar tempestades, ou mar calmo. Ela pode causar desastre e morte. Vepar guias navios de batalha e provoca morte por feridas infectadas. Vepar dá a sensação de leveza e pode ajudar com levitação. Ela aparece como uma Guerreira. Ela tem cabelo castanho escuro e usa uma faixa de couro em torno de sua cabeça. Ela aparece vestindo uma saia de couro. Ela tem fala muito macia e é muito gentil. Ela te deixa um sentimento feliz e tem uma aura azul.

Sabnock

O quadragésimo terceiro espírito, como o rei Shlomo os comandou na arca de bronze, é chamado Sabnock, Savnok, Sabnach, Saburac, ou Salmac. É um Marques, poderoso, grande e forte, aparecendo na forma de um centurião armado, com cabeça de um leão, montando em um cavalo malhado. Seu oficio é

construir torres, castelos e cidades elevadas, e equipá-los com Armas de guerra, etc. pode afligir os homens com a varíola. Ele empresta bons espíritos familiares ap Magista e comanda 50 legiões.

Zodiaco: 0-4 graus de Escorpião

Octobr 23.-27.

Tarô: 5 de Copas

Planeta: Marte / Plutão

Cor das Velas: azul escuro

Planta: pimenta da Jamaica

Metal: Ferro / Plutónio

Elemento: Água

Rank: Marquês

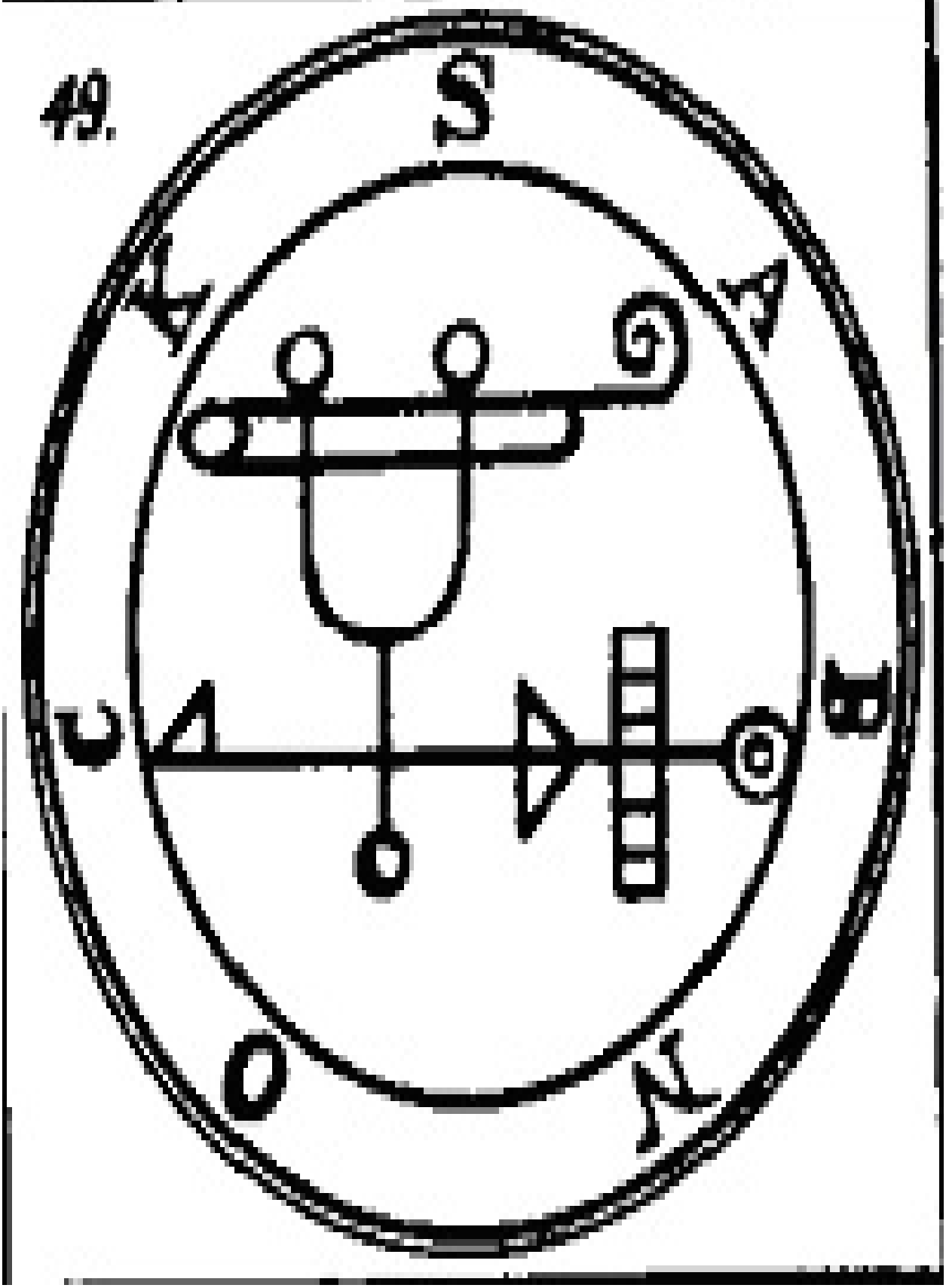
Mantra de Invocação:

Tasa Sabnock on ca Lirach

[Tah-sa Sab-nok on ka lir-atch]

Sabnock é um Espírito da Noite. Ela pode causar sérios argumentos para gerar brigas, ela protege os seus soldados e os campos e pode causar feridas que não se curam. Ela ensina arquitetura e providencia bons familiares. Sabnock é um Espírito feminino. Ela tem asas azuis com destaques esmerilados.

49.



Shax

O quadragésimo quarto espírito é Shax, Scox, Chax, Shaz, ou Shass. É um Marques que aparece na forma de uma grande pomba de fogo, falando com uma voz potente, contudo sutil. Seu oficio é esvair o entendimento ou inteligência de homens ou mulheres; e entrar em recintos fechados. Se comandado concede cavalos ao pedido do Magista, ou qualquer outra coisa, mas deve primeiramente ser comandado sob o triângulo, ou outro espírito haverá de iludir o magista lhe narrando mentiras. Pode descobrir todas as coisas ocultas, desconhecidas aos maus espíritos. Eventualmente concede bons familiares. Governa 30 legiões.

Zodiaco: 5-9 graus de Escorpião

28 out-1 nov.

Tarô : 5 de Copas

Planeta: Marte / Plutão

Cor das Velas: Preto

Planta: Purslane

Metal: Ferro / Plutónio

Elemento: Água

Rank: Marquês

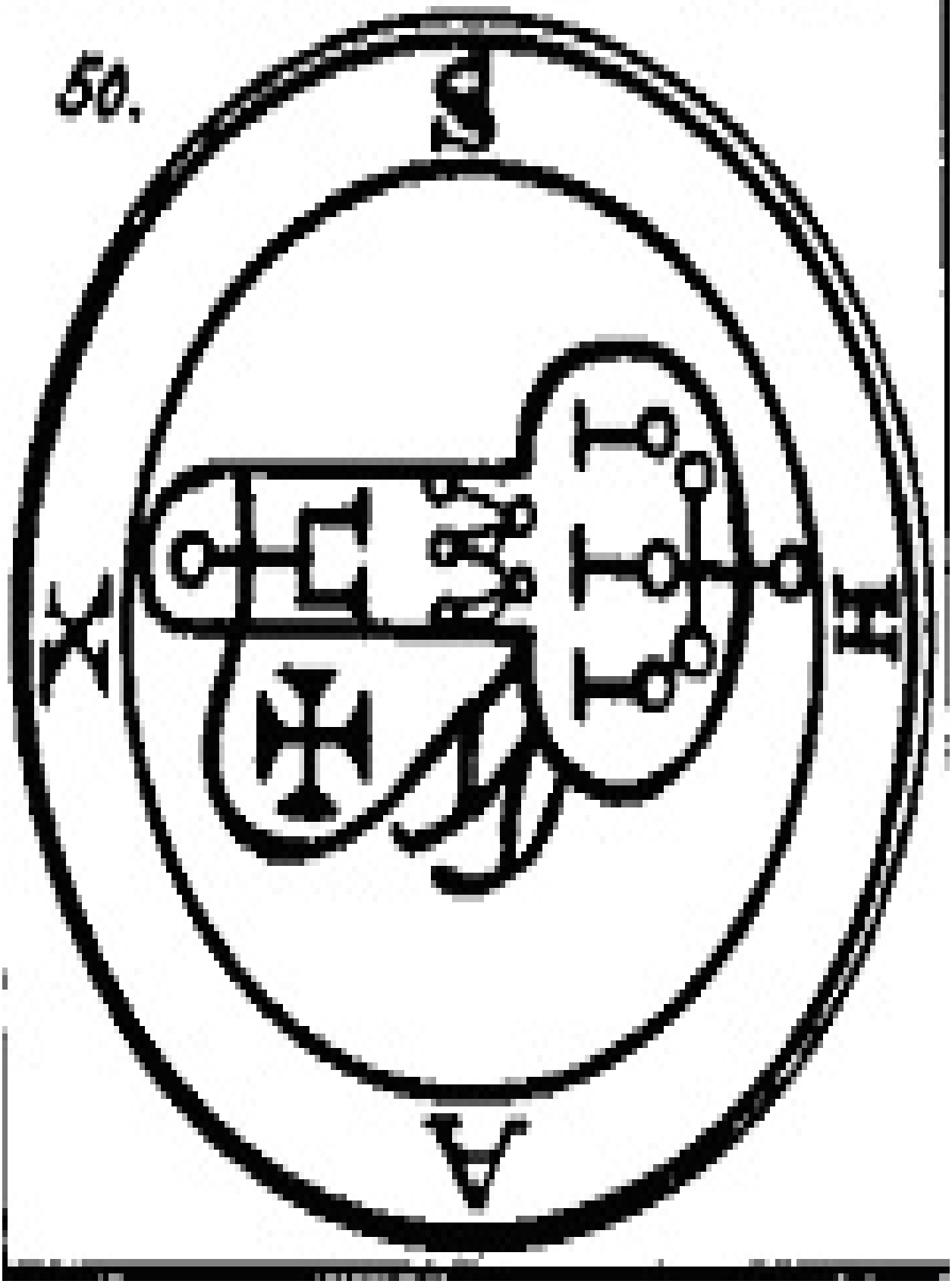
Mantra de Invocação:

Ayer Avage Shax aken

[Ah-yer ah-vah-jay Sha-ex ack-en]

Shax é um Espírito da Noite. Ele pode torna alguém surdo, mudo e cego e pode tirar a compreensão. Ele pode roubar dinheiro ou bens e revela a forma de bens roubados ou coisas ocultas.

50.



Vine

O Quadragésimo quinto espírito é Vinea. É um rei Conde; e aparece na forma de um leão, montado em cima de um cavalo preto, enrodilhando uma víbora em sua mão. Sua função é descobrir coisas ocultas, bruxas, magos, e os segredos do presente, passado e futuro. Ao comando do magista construirá torres, erguerá paredes de pedra. Comanda 30 legiões.

Zodiaco: 10-14 graus de Escorpião

2-6 novembro

Tarô: 6 de Copas

Planeta: Júpiter / Netuno

Vela Cor: Branca

Plant: Mallow

Metal: Estanho / Neptunium

Elemento: Água

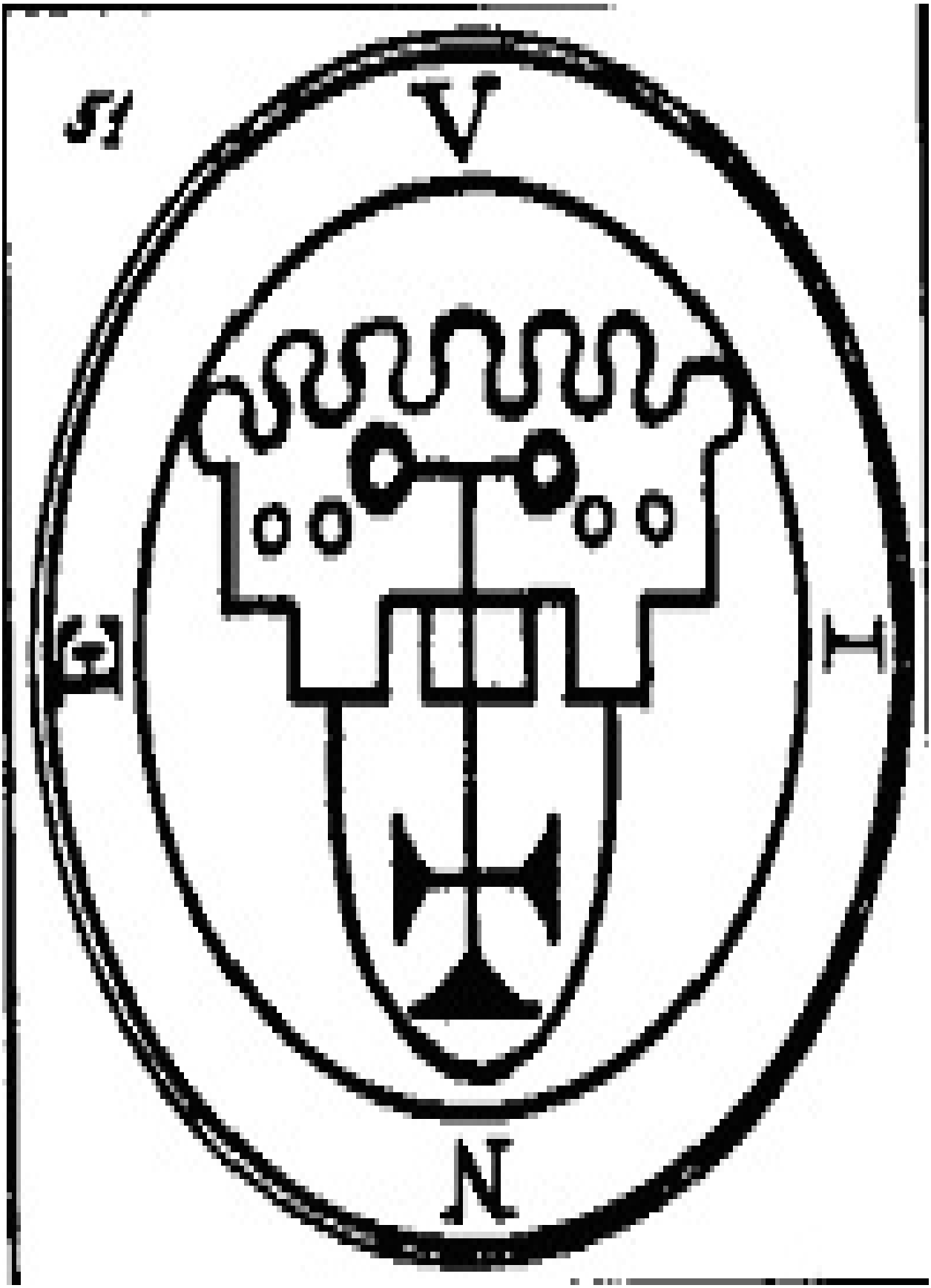
Rnk: Rei / Conde

Mantra de Invocação:

Eyesta nas Vine ca laris

[I-es-tah nah-es Vie-en ka lah-ris]

Vine é um Espírito da Noite. Vine é o único Espírito que pode revelar a identidade das outras bruxas e feiticeiros. Ele conhece todos os segredos e pode destruir os inimigos. Ele pode defender o mago dos ataques de outros bruxos e bruxas. Ele conhece e revela passado, presente e futuro. Ele descobre coisas escondidas, provoca tempestades, destrói as paredes e constrói torres. Vine aparece acompanhado de um leão-preto. É muito magro e de pele escura. Ele tem asas pretas e carrega um cajado de ouro. Seu cabelo é no comprimento do ombro, preto com loiro nas pontas.


V
H
N

Bifrons

O quadragésimo sexto espírito é chamado Bifrons, Bifrous, ou Bifrovs. É um Conde, e aparece na forma de um monstro; após um comando ele toma aparência humana. Seu oficio é instruir os homens em geometria, astronomia e toas as ciências e artes, além de conhecimento sobre as pedras preciosas e as ervas e madeiras. Ele tem o poder de transportar coisas inanimadas de um lugar para outro; também manifesta luzes de velas em cima das sepulturas. Comanda 6 legiões.

Zodiaco: 15 - 19 graus de Escorpião

7-12 novembro

Tarô: 6 de Copas

Cor das Velas: roxo claro

Planta: Manjericão

Planeta: Júpiter / Netuno

Metal: Estanho / Neptunium

Elemento da Água

Classificação: Conde

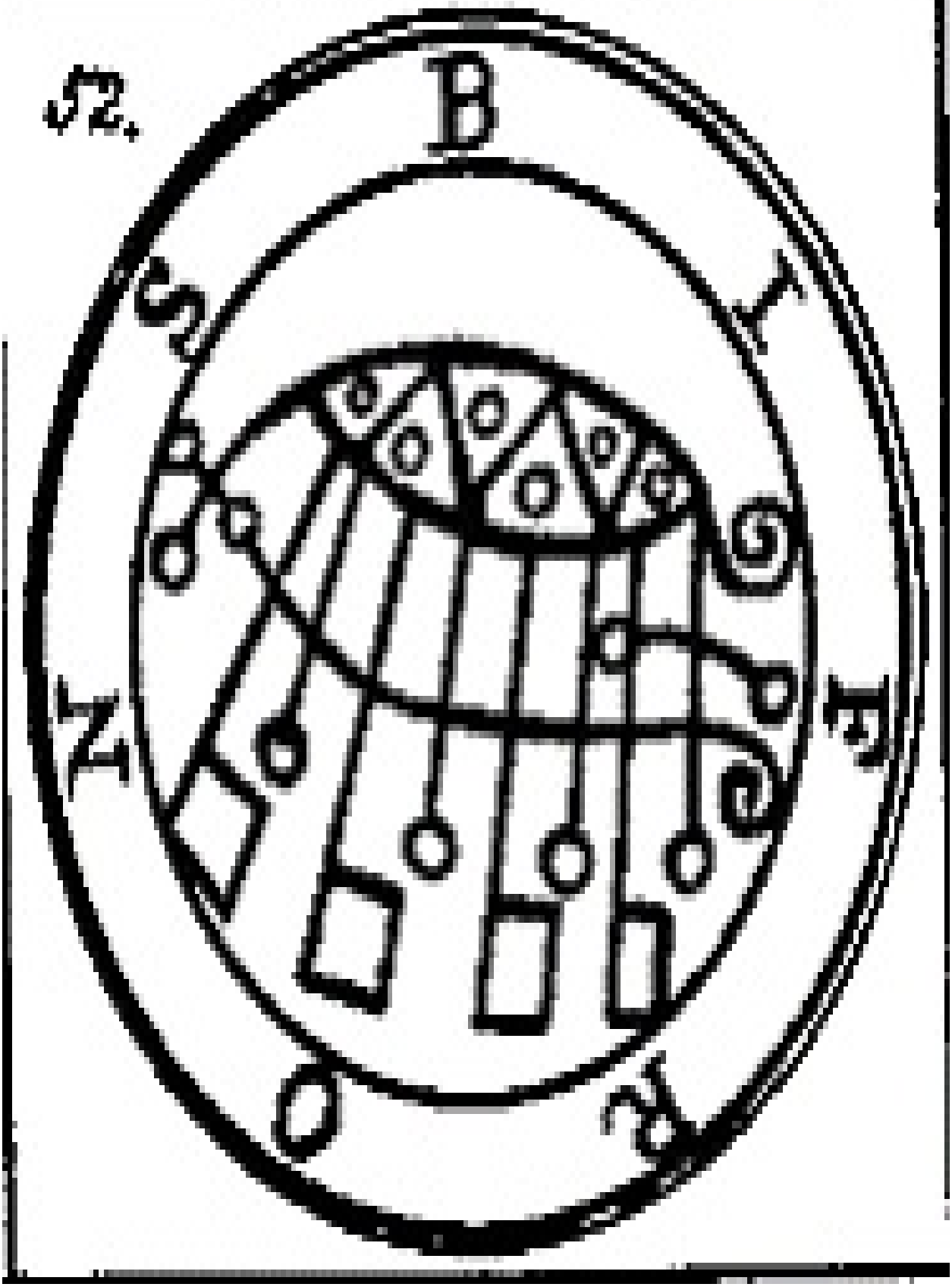
Mantra de Invocação:

Avage secore Bifrons remie tasa

[Ah-vah-jay seh-core Bif-rons ray-me tah-sa]

Bifrons é um Espírito da Noite. Bifrons ensina astrologia, geometria, matemática e outras ciências e artes. Ele revela os valores de ervas, madeiras e pedras. Ele pode mover corpos de mágica e coagir os espíritos dos mortos para ajudar a magia, e / ou para responder aos questionamentos.

52.





Vual

O quadragésimo sétimo espírito Vual, Uvuall, ou Voval. É um duque, grande, poderoso e potente; e aparece primeiro na forma de um poderoso dromedário, mas após o comando do Magista ele toma forma humana, ele fala a língua egípcia, mas não perfeitamente. Seu escritório deve obter o amor das mulheres, e os segredos do passado, presente e futuro. Ele também busca favores entre amigos e inimigos. Era da ordem das Potestades. Governa 37 legiões.

Zodiaco: 20-24 graus em Escorpião

13-17 novembro

Tarô: 7 de Copas

Planeta: Lua

Cor das Velas: azul escuro

Planta: Mirra

Metal: Prata

Elemento: Água

Classificação: Duque

Mantra de Invocação:

As ana nany on ca Uvall

[Ass an-ah nah-nee on ka Uh-val]

Vual é um Espírito da Noite . Ele era da ordem de Potestades ou Poderes. Vual revela passado, presente e futuro. Ele concilia inimigos e traz o amor de uma mulher para um homem. Ele cria amizades e assegura a estima. Ele sabe tudo e pode manipular o tempo. Vual é um Espírito unissex. Ele/Ela tem um grande cabelo encaracolado loiro, profundos olhos verdes, é muito alto e é encorpado. Seu nome se pronuncia "Ewe-Val". Vual usa uma armadura de corpo dourado e tem as asas brancas.

Haagenti

O quadragésimo oitavo espírito é Haagenti, Hagenti, Hegenit, ou Hagenith. É um presidente aparecendo na forma de búfalo alado e tomando forma humana ao comando do Magista. Sua função é fazer homens sábios, e instrui-los em coisas

sobre os mares e oceanos; também Transmuta todos os metais ordinários em ouro e o vinho em água e vice versa. Governa 33 legiões de espíritos.

Zodiaco: 25-29 graus de Escorpião

18-22 novembro

Carta de Tarô: 7 de Copas

Planeta: Lua

Metal: Prata

Elemento: Água

Cor da Vela: vermelho

Planta: Witch Hazel

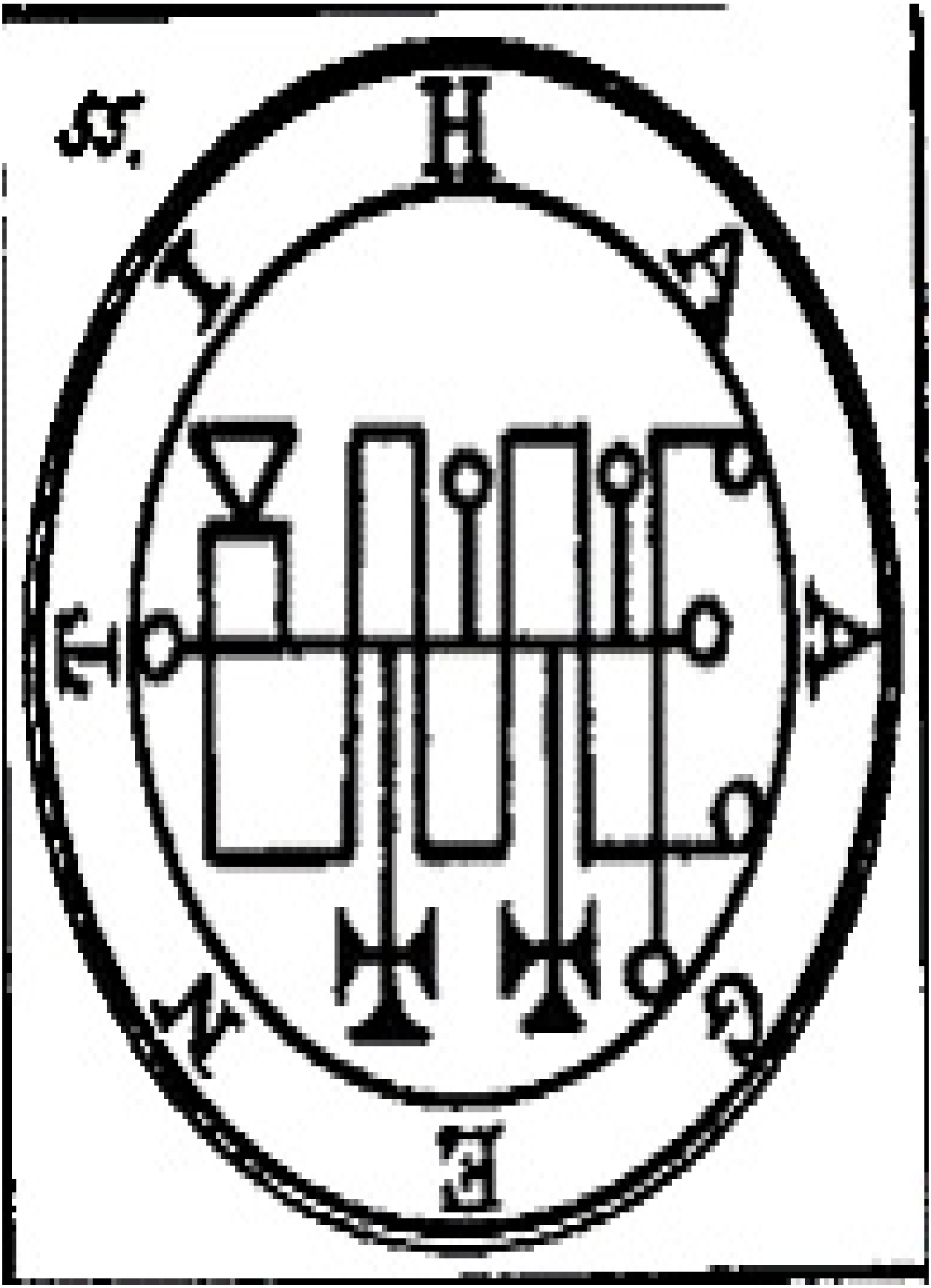
Rank: Presidente

Mantra de Invocação:

Haaventi on ca Lirach

[Hah-ven-tee on ka lir-atch]

Haagenti é um Espírito da Noite. Ela é um alquimista poderoso e pode transformar metal em ouro, o vinho se transformam em água e vice-versa. Ela dá a sabedoria e ensina os mais diversos assuntos. Haagenti aparece como gato. Gatos são sagrados para ela. Quando ela aparece, ela é acompanhada por muitos gatos. Seus olhos são de gato.



Crocell

O 49º espírito é Crocell, Procel, Crokel, ou Pucel. Ele aparece na forma de um anjo. É um duque Grande e forte, falando misticamente sobre coisas ocultas. Ensina geometria e ciências liberais. Ao comando do Magista, produzirá grande Tormenta grande como o Rumor de muitas águas, embora não haja nada. Conhece termas e banhos quentes. Estava da ordem de Potestades, ou de potências, antes que da queda, como declarou ao rei Shlomo. Governa 48 legiões.

Zodiaco: 0-4 graus de Sagitário

23-27 novembro

Tarô: 8 de Varas

Planeta: Júpiter

Metal: Estanho

Elemento: Fogo

Cor das Velas: rosa

Planta: Madeira betónica

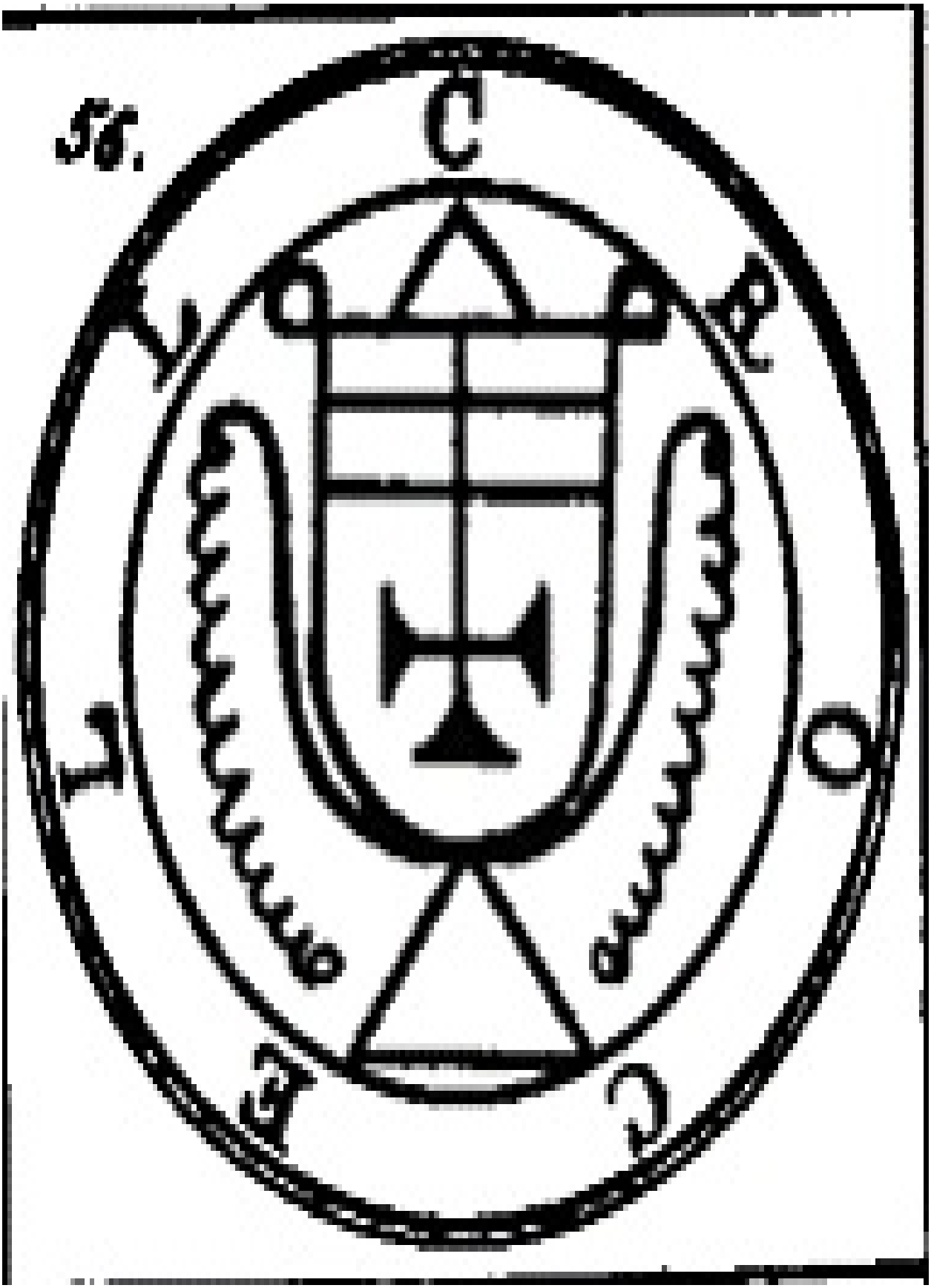
Classificação: Duque

Mantra de Invocação:

Jedan tasa Crocell on ca

[Yey-dan tah-sa Kro-kell on ka]

Crocell é um Espírito da Noite. Ela foi da ordem de Potestades, Poderes. Crocell ensina o misticismo, a geometria, arte, história e todas as ciências liberais, ela pode produzir ruídos e causar grandes comoções. Ela pode gerar confusão e indecisão em inimigos. Ela descobre e aquece as águas e termas. Ela aparece com longa cabeleira loira e um vestido azul com grandes asas azuis.





Furcas

O 50º espírito é Furcas. É um cavaleiro, e aparece na forma de um homem velho sádico com barbas longas e chifres, montando um cavalo pardo malhado, com uma arma afiada em sua mão. Ensina as artes da filosofia, da astrologia, retórica, lógica, Aromancia, e da Piromancia, em todas as suas partes, perfeitamente. Comanda 20 legiões de espíritos.

Furcas; Furcas pronuncia seu nome "Fur-ACK-nos".

Zodiac Position: 5-9 graus de Sagitário

28 novembro - 2 dezembro

Tarô: 8 de Varas

Planeta: Júpiter

Cor: azul claro

Planta: Cinquefoil

Metal: Estanho

Elemento: Fogo

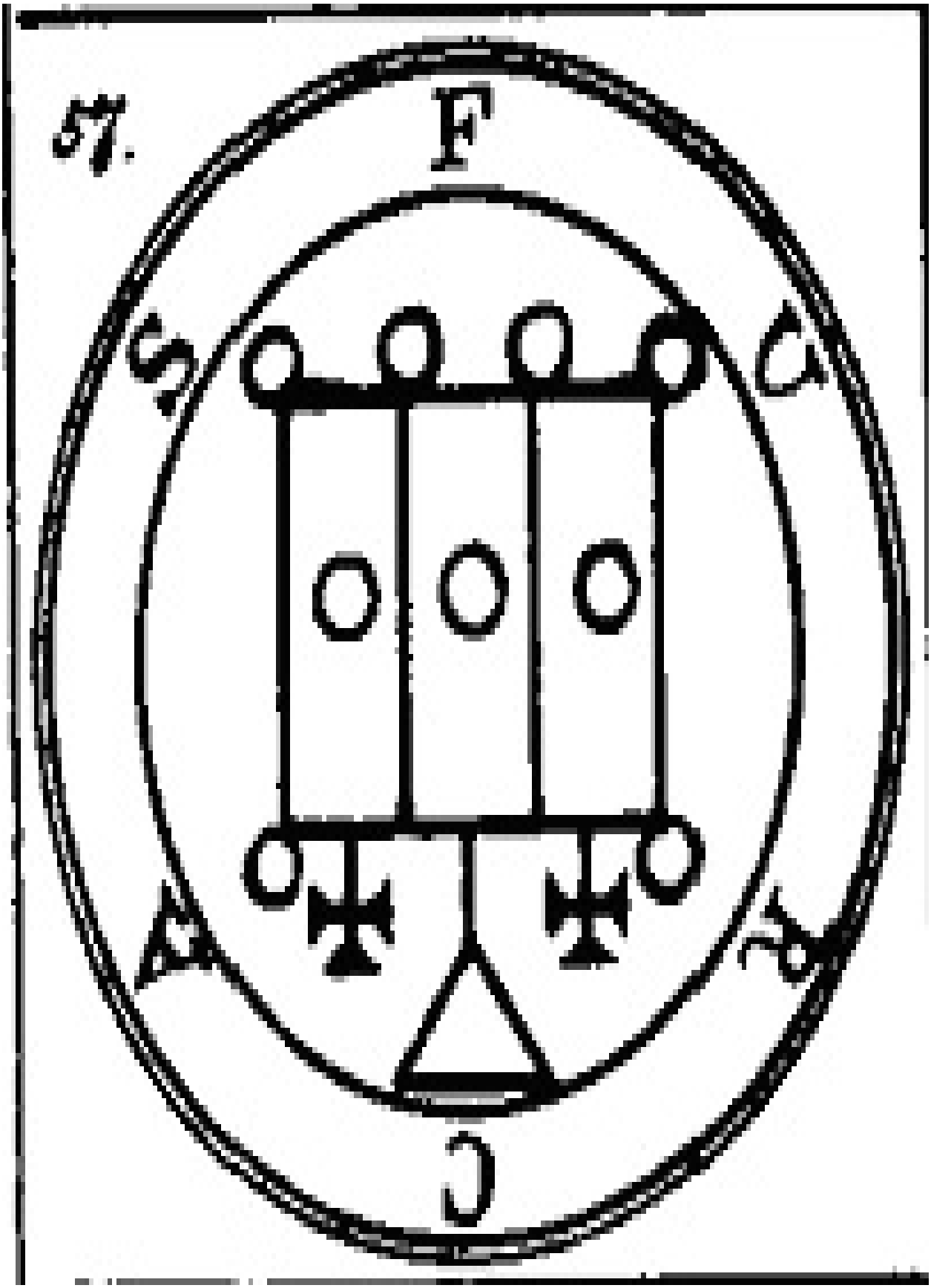
Rank: Cavaleiro

Mantra de Invocação:

Secore on ca Furcas remie

[Seh-core on ka Fur-kas ray-me]

Furcas é um Espírito da Noite. Furcas ensina astrologia, quiromancia e piromancia (adivinhação pelo fogo). Ele também ensina a astronomia, a filosofia da lógica e da retórica. Ele traz paz de espírito e dissipa o medo e a timidez.


57.
F



Balan

O 51º espírito é Balam, Balaam, ou Balan. É um rei terrível, grande e poderoso. Ele aparece com três cabeças: a primeira é de um Búfalo; a segunda é como aquele de um homem; a terceira é um bode. Ele possui a cauda de uma serpente, e olhos flamejantes. Ele viaja em cima de um urso furioso, e carrega um falcão em seu punho. Ele fala com voz rouca e adivinha o passado etc. ele pode tornar os homens invisíveis e também amáveis. Governa 40 legiões.

Zodiaco: 10-14 graus de Sagitário

3-7 dezembro

Tarô: 9 de Varas

Cor das Velas: Branca

Planta: carvalho

Planeta: Marte

Metal: Ferro

Elemento: Fogo

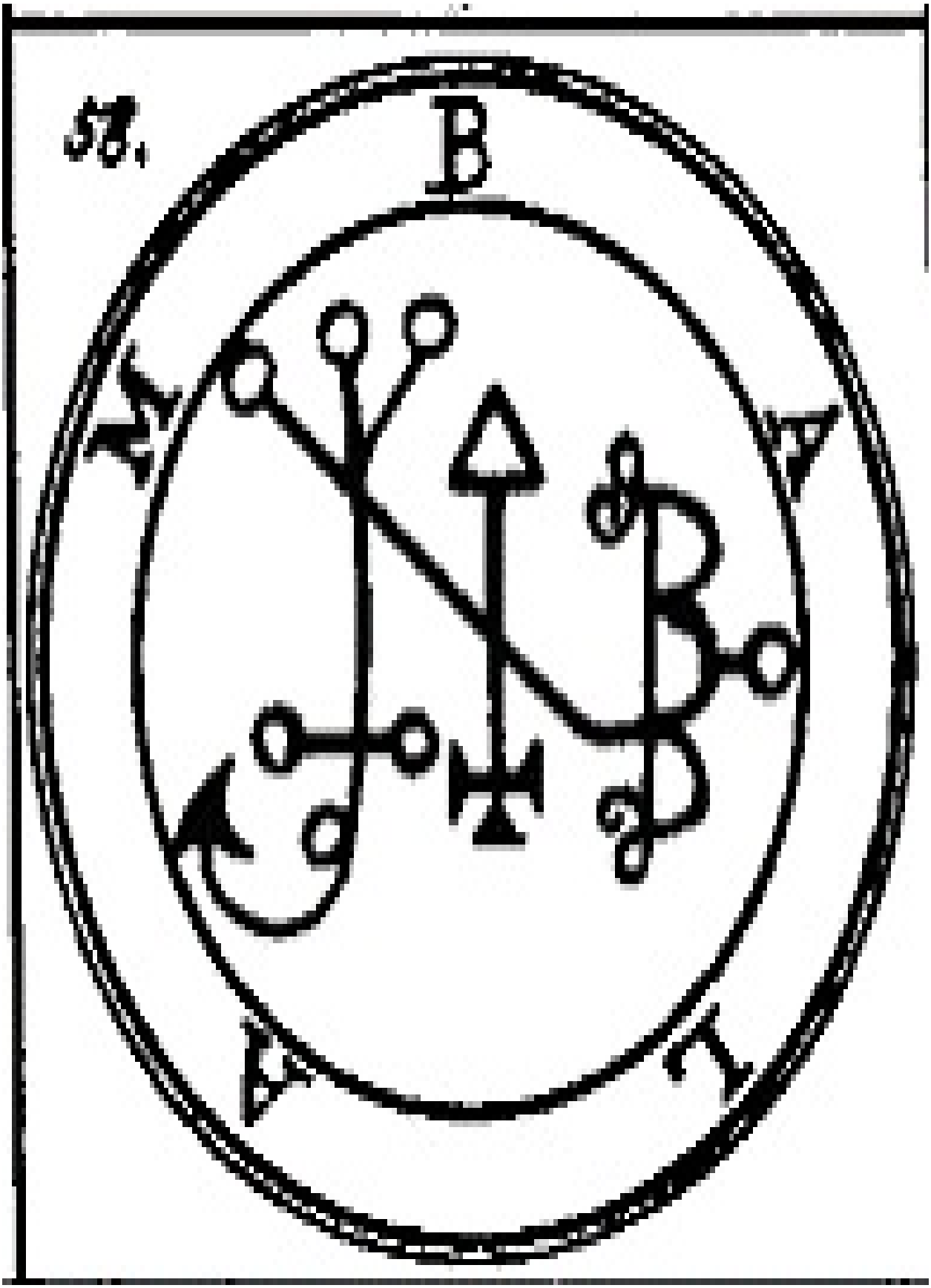
Rank: Rei

Mantra de Invocação:

Lirach tasa vefa wehl Balam

[Lir-atch tah-sa veh-fa weh-el Bah-lam]

Balam é um Espírito da Noite. Balam discerne o passado eo futuro, ele confere humor, inteligência e habilidade mental. Ele dá invisibilidade, e prediz o futuro.


B



Alloces

O 52º espírito é Alloces, Allocer, Allocen, Aloces, ou Alloien. Ele um duque, grande, poderoso, e forte, aparecendo montado sobre um grande cavalo, qual um cavaleiro. Tem a aparência de um leão vermelho com olhos flamejantes. Seu discurso é rouco e muito extenso. Ensina astronomia e ciências liberais. Ele concede bons familiares; governa 36 legiões.

Zodiaco: 15-19 graus de Sagitário

8-11 dezembro

Tarô: 9 de Varas

Cor das Velas: verde

Animal: Morcego

Plant: Sage

Planeta: Urano

Metal: Bronze

Elemento de Água

Rank: PRESIDENTE

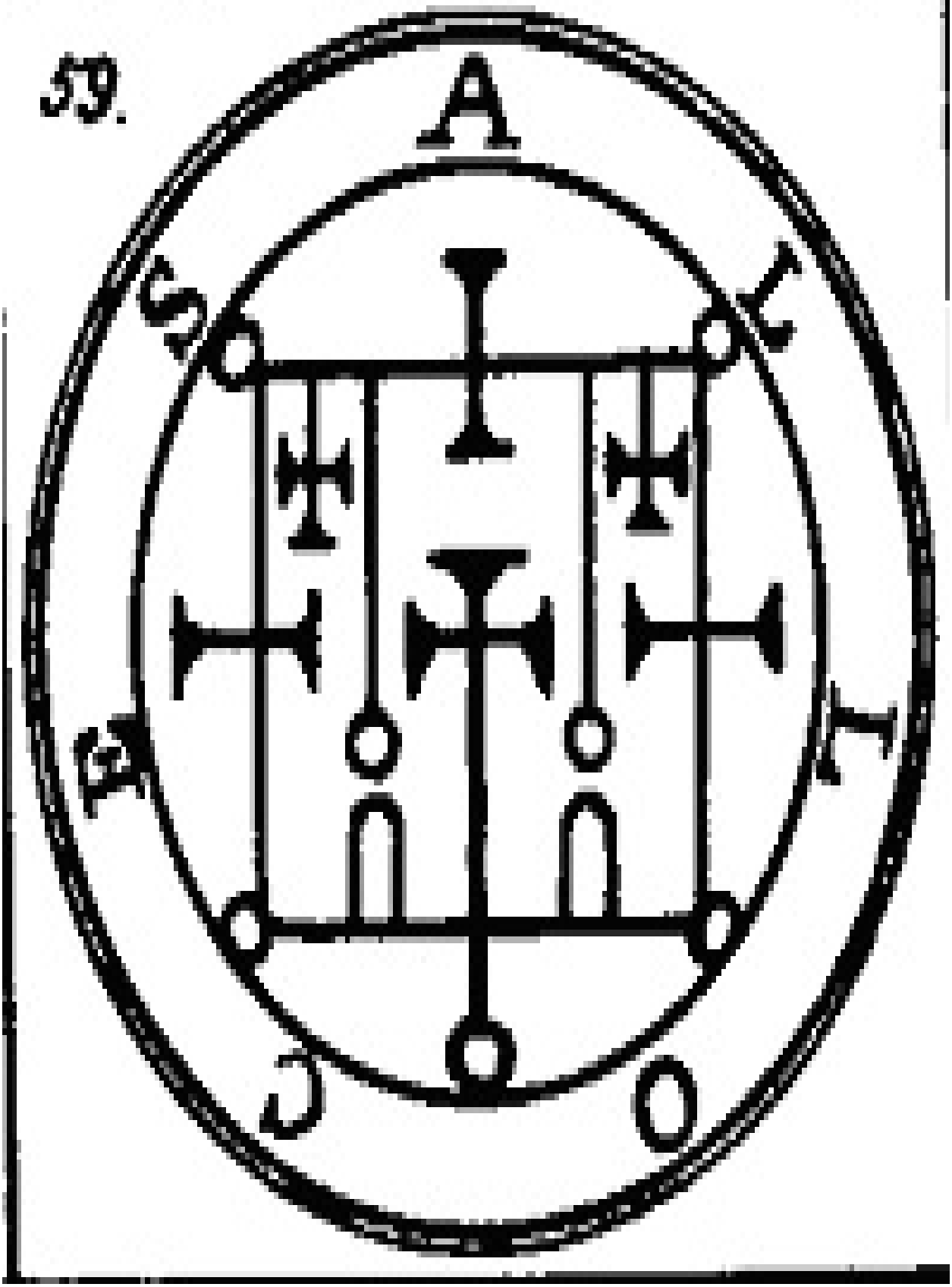
Mantra de Invocação:

Typan efna Alloces met tasa

[Tye-pan ef-nah Al-oh-sees meh-t tah-sa]

Allocesé um Demonio da noite. Alloces regre sobre uma casa de reuniões públicas no inferno "onde as comunidades dos Espíritos se reúnem para discutir e planejar eventos da comunidade para as suas áreas. Esses Espíritos são especialistas em arquitetura e arte. Ele fornece bons familiares. Ensina astronomia e ciências liberais. Ele pode ser enviado para a vingança de inimigos secretos. Ele tem uma voz grave e rouca é fala alto.

59.



Camio

O 53º espírito é Caim, ou Camio. É um grande presidente, e aparece na forma de uma ave, mas mais tarde toma forma de um homem que carrega em sua a mão uma espada afiada. Ele demonstra suas respostas através de cinzas ardentes, ou carvões acesos em meio ao fogo. É um ótimo Argumentador. Seu oficio é dar aos homens a compreensão do canto de todos os pássaros, do mugido dos bois, do ladrar dos cães, e todas criaturas restantes; e também da voz das águas. Conhece e fala sobre o futuro. Era da ordem dos Anjos, mas agora governa 30 legiões infernais.

Zodiaco: 20-24 graus de Sagitário

12-16 dezembro

Tarô: 10 de Varas

Planeta: Sol

Metal: Ouro

Elemento: Fogo

Cor das Velas: verde

Planta: Centaurea

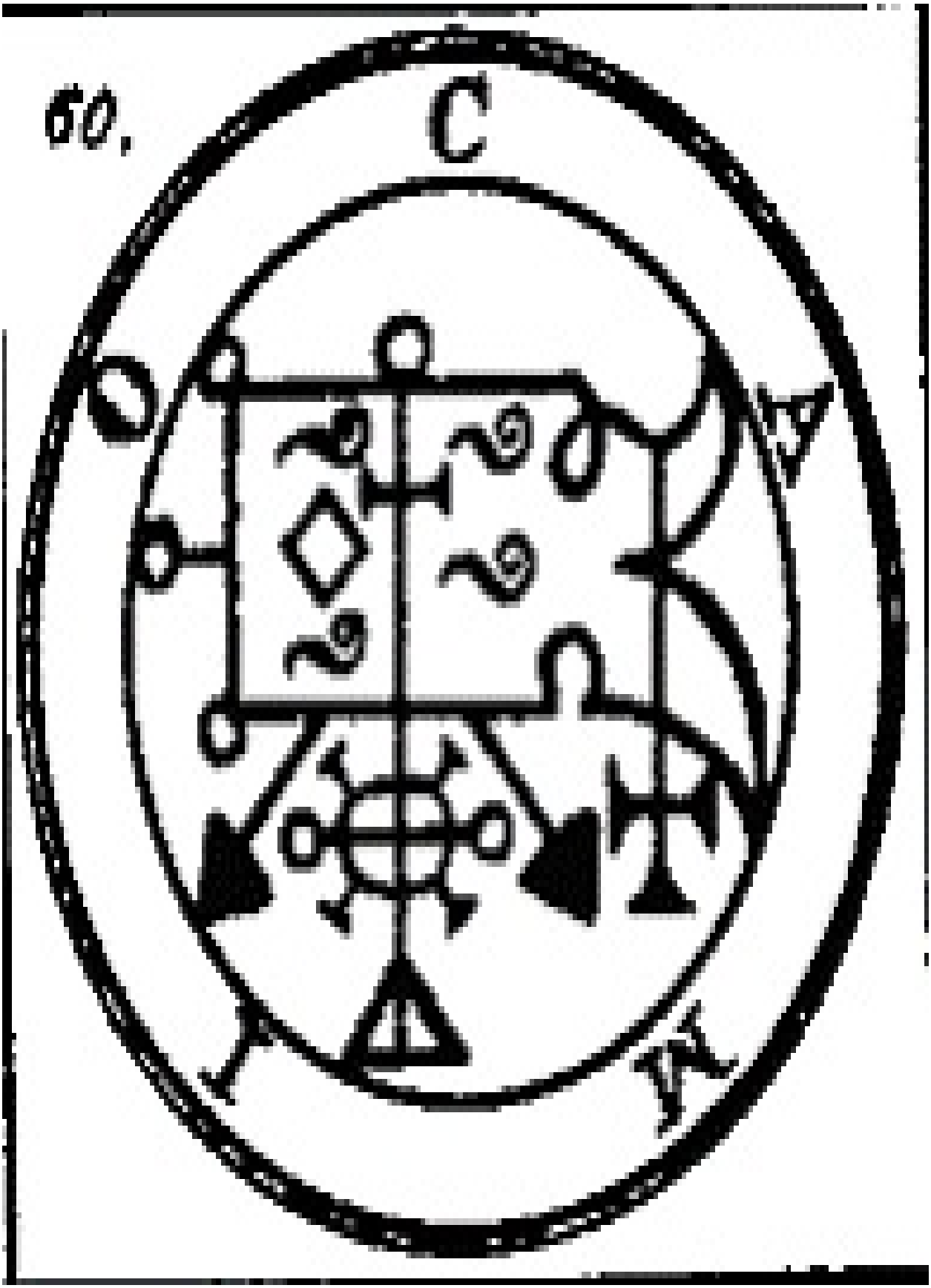
Rank: Presidente

Mantra de Invocação:

Tasa on ca Caim renich

[Tah-sa on ka Kay-em ren-ich]

Camio é um Espírito da Noite. Foi da Ordem dos Anjos. Camio prediz o futuro. Ele vai ensinar a língua dos animais, de modo que possam ser entendidas. Ele pode revelar mistérios e segredos dos outros mundos e é um especialista em hidromancia (adivinhação pela água). Ele é bom em argumento e responde a perguntas em cinzas ou brasas de fogo. "Camio está bem construído e coberto com pó de ouro. Suas asas têm ouro em cima delas e ele usa uma grande quantidade de jóias de ouro. Ele deixa rastros de pó de ouro quando ele voa. Ele tem uma poderosa aura dourada. Ele pode voar muito rápido. Ele explodiu em ouro em pó e voou até o teto."


60.
C

Murmur

O 54º espírito é chamado Murmur, Murmus, ou Murmux. É um grande Conde-Duque, se manifesta como um guerreiro em cima de um Gryphon, com uma coroa ducal sobre sua cabeça. Seus ministros o precedem sob o som de trombetas. Seu oficio é ensinar perfeitamente a filosofia, e confinar almas falecidas para vir até o Magista para responder duas perguntas quaisquer conforme o desejo. Era parte da ordem dos Tronos, e em parte dos Anjos. Governa 30 legiões.

Zodiaco: 25-29 graus de Sagitário

17-21 dezembro

Tarô: 10 de Varas

Cor das Velas: azul escuro

Planeta: Sol

Elemento: Fogo

Planta: Salsa

Metal: Ouro

Rank: Duque / Conde

Mantra de Invocação:

Vefa mena Murmur ayer

[Veh-fa men-ah Mer-mer ah-yer]

Murmur é um Espírito da Noite. Ele era da Ordem dos Tronos. Ele ensina a filosofia e faz com que as almas dos mortos apareçam e respondam perguntas.

61



Orobas

O 55º espírito é Orobas. É um príncipe grande e poderoso, aparecendo no início como um cavalo, mas depois assume forma humana. Seu oficio é mostrar o passado o presente e o futuro. Também distribui e confirma muitas honrarias e o favor dos amigos e dos inimigos. Responde corretamente acerca da Criação e da Divindade. Sendo bastante fiel ao Magista, este não sofrerá nenhum mal de espírito algum. Governa 20 legiões.

Zodiaco: 0-4 graus de Capricórnio

22-26 dezembro

Tarô: 2 de Ouros

Planeta: Saturno

Metal: Chumbo

Planta: Broom

Cor das Velas: Laranja

Elemento: Terra

Rank: Príncipe

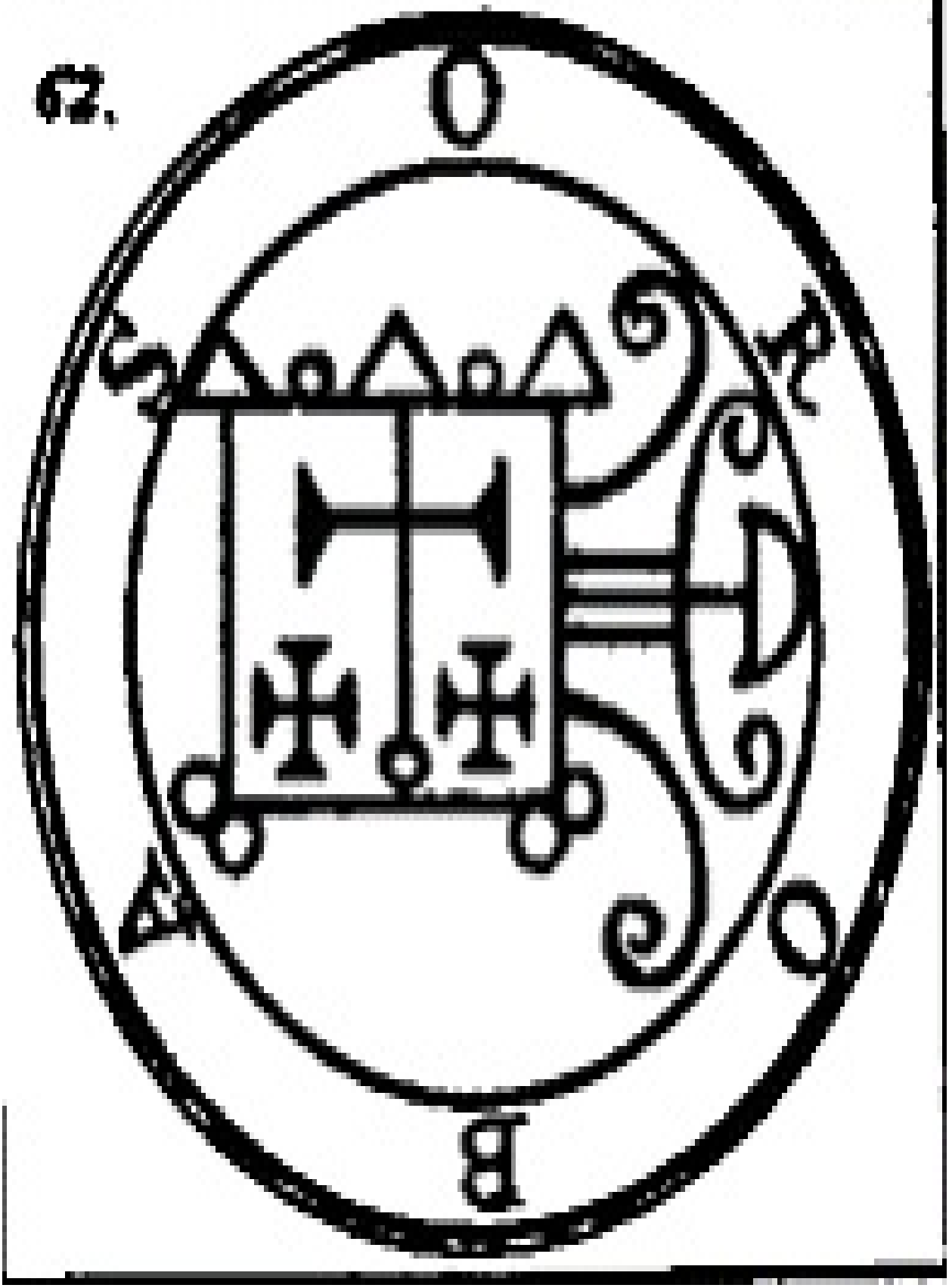
Mantra de Invocação:

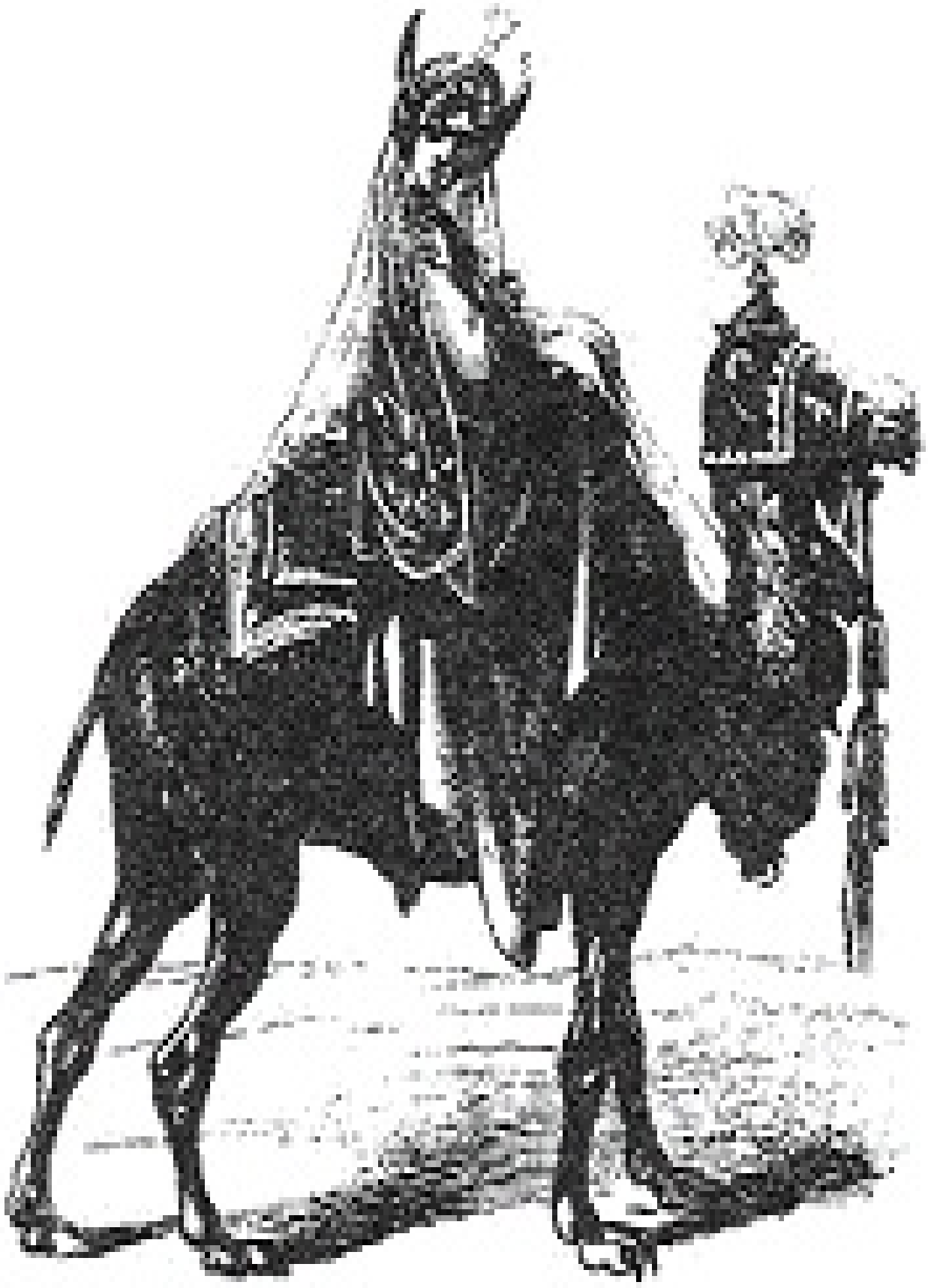
Jedan tasa hoet naca Orobas

[Yey-dan tah-sa hoe-t nah-ka Oh-ro-bas

Orobas é um Espírito da Noite. Ele responde a perguntas e dá poder e controle sobre outros. Ele protege contra a perseguição de espíritos maus e também de seus inimigos. Ele irá pôr termo a calúnias e fofocas. Ele pode prever o futuro, discernir o passado e o presente.

62.





Gremory

O 56º espírito é Gremory, Gomory, Gemory, ou Gamori. É um duque Forte e poderoso, e aparece na forma de uma mulher muito bonita, com a Coroa de uma duquesa amarrada sobre sua cintura, e montada sobre um grande camelo. Obtém o amor das mulheres novas e velhas e conhece o presente, o passado e o futuro. Comanda 26 legiões.

Zodiaco: 5-9 graus de Capricórnio

27-31 dezembro

Taro: 2 de Ouros

Planeta: Saturno

Metal: Chumbo

Cor das Velas: Laranja

Planta: Fenacho

Elemento: Terra

Classificação: Duque

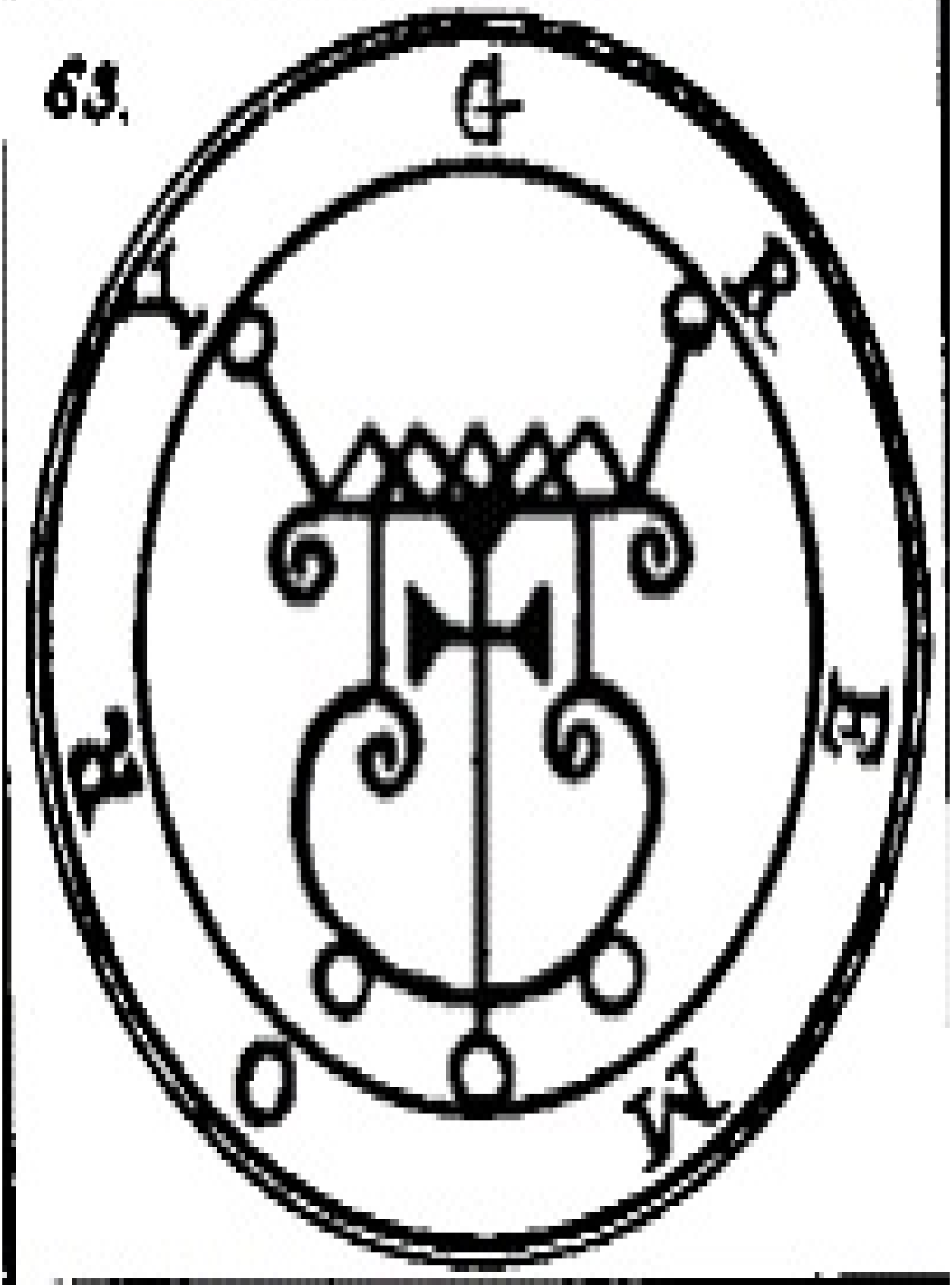
Mantra de Invocação:

An tasa shi Gremory on ca

[An tah-sa she Gra-more-ee on ka]

Gremory é um Espírito da Noite. Gremory aparece sob a forma de uma mulher. Ela faz os homens serem amados pelas mulheres e traz o amor para eles. Ela discerne passado, presente e futuro e descobre o tesouro escondido.

63.



Ose

O 57º espírito é Ose, Oso, ou Vosa. É um presidente, e aparece como um leopardo, mas depois toma forma humana. Ensina ciências liberais, e conhece os segredos Divinos; pode também mudar a forma do Magista segundo a sua vontade. Governa 30 legiões de espíritos.

Zodiaco: 10-14 graus de Capricórnio

1-5 janeiro

Tarô: 3 de Ouros

Planeta: Vênus

Metal: Cobre

Planta: Cavalinha

Cor das Velas: verde

Elemento: Terra

Classificação: Presidente

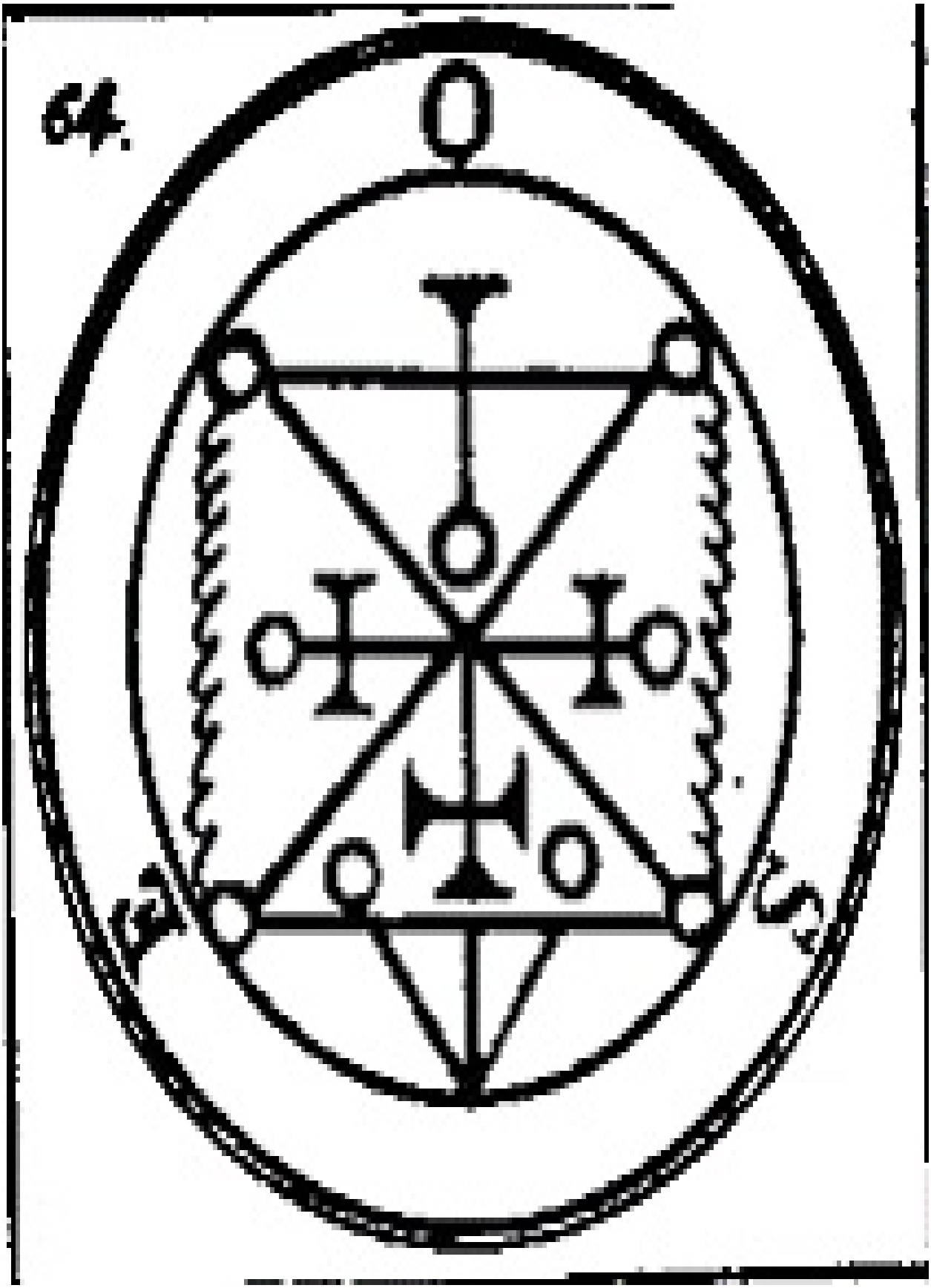
Mantra de Invocação:

Tu Fubin Amy secore

[Too fu-bin Aim-ee seh-core]

Ose é um Espírito da Noite. Ose ensina as ciências liberais e é capaz de transformar com uma palavra qualquer forma. Ele pode trazer desilusões e loucura para os outros. Ele também responde a perguntas.

64.



Amy

O 58º espírito é Amy, ou Avnas. É um presidente, e aparece primeiramente na forma de uma chama flamejante e posteriormente assumindo forma humana, ensina astrologia e todas as ciências liberais; concede bons espíritos familiares e descobre tesouros. Governa 36 legiões.

Zodiaco: 15 - 19 graus de Capricórnio

Janeiro 6-10

Tarô: 3 de Ouros

Cor das Velas: rosa

Planta: Vervain

Animal: Pantera

Planeta: Vênus

Metal: Cobre

Elemento da Terra

Classificação: Conde

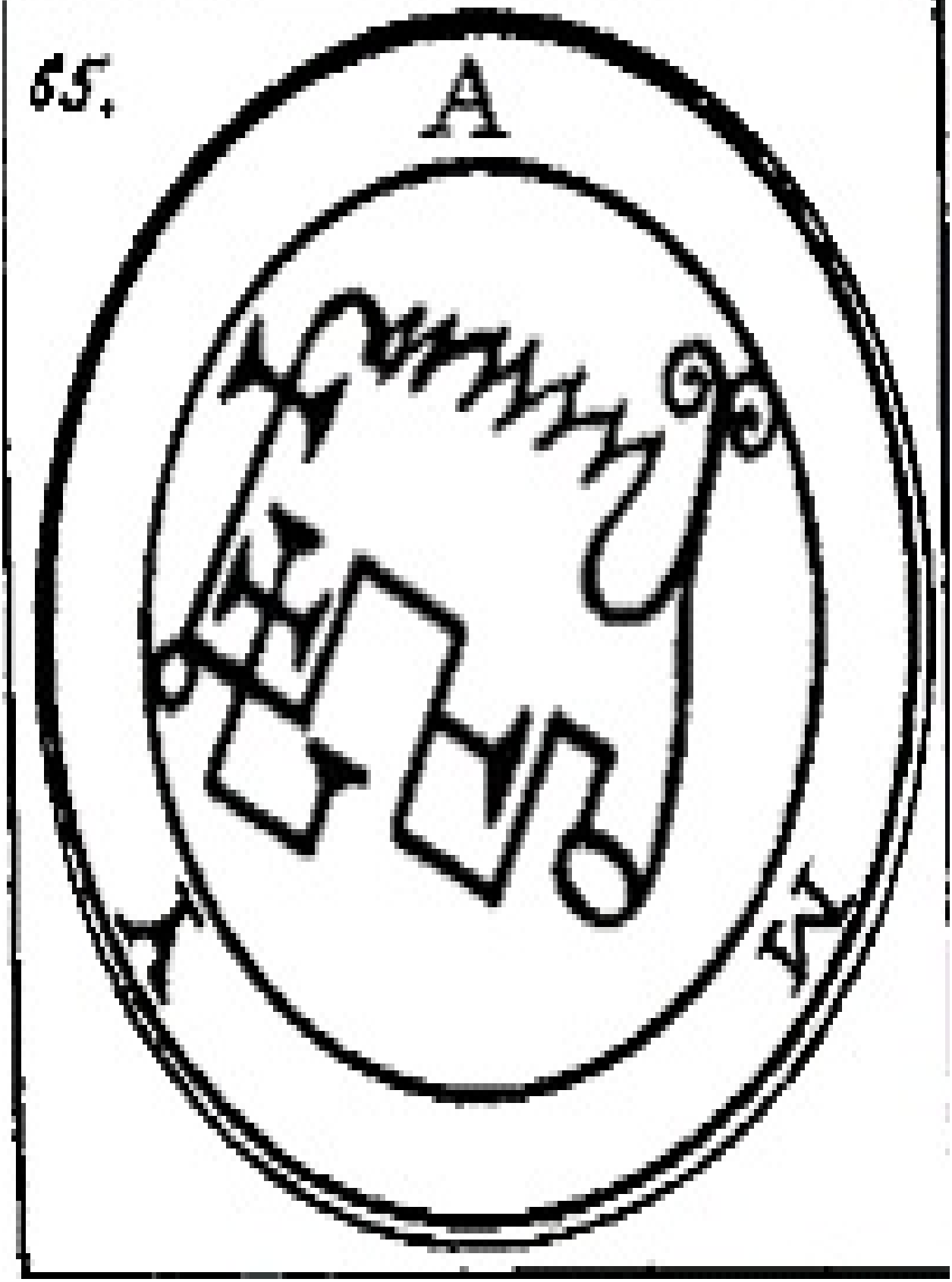
Mantra de Invocação:

Tu Fubin Amy secore

[Too fu-bin Aim-ee seh-core]

Amy Espírito da Noite. Ele ensina astrologia e as ciências liberais, fornece Familiares e descobre tesouros escondidos, mostra o caminho para a fortuna, a riqueza e o tesouro.

65.



Orias

O 59º espírito é Orias, ou Oriax. É um grande Marques, e aparece na forma de um leão, montando um belígero ginete, com cauda de uma serpente; e ele segura na mão direita um feixe de serpentes. Seu trabalho é ensinar as Virtudes das estrelas, e sobre as casas dos planetas, e como compreender seus virtudes. Ele também transforma homens, e ele concede honrarias e dignidades, Prelaturas, e confirma-as; também traz o favor dos amigos e inimigos. Governa 30 legiões.

Também conhecido como o DEUS EGÍPCIO OSIRIS.

Zodiaco: 20-24 graus de Capricórnio

1-15 janeiro

Tarô: 4 de Paus

planeta: Mercúrio

Metal: Mercúrio

Cor da Vela: Branca

Planta: Sealwort

Elemento: Terra

Classificação: Marquês

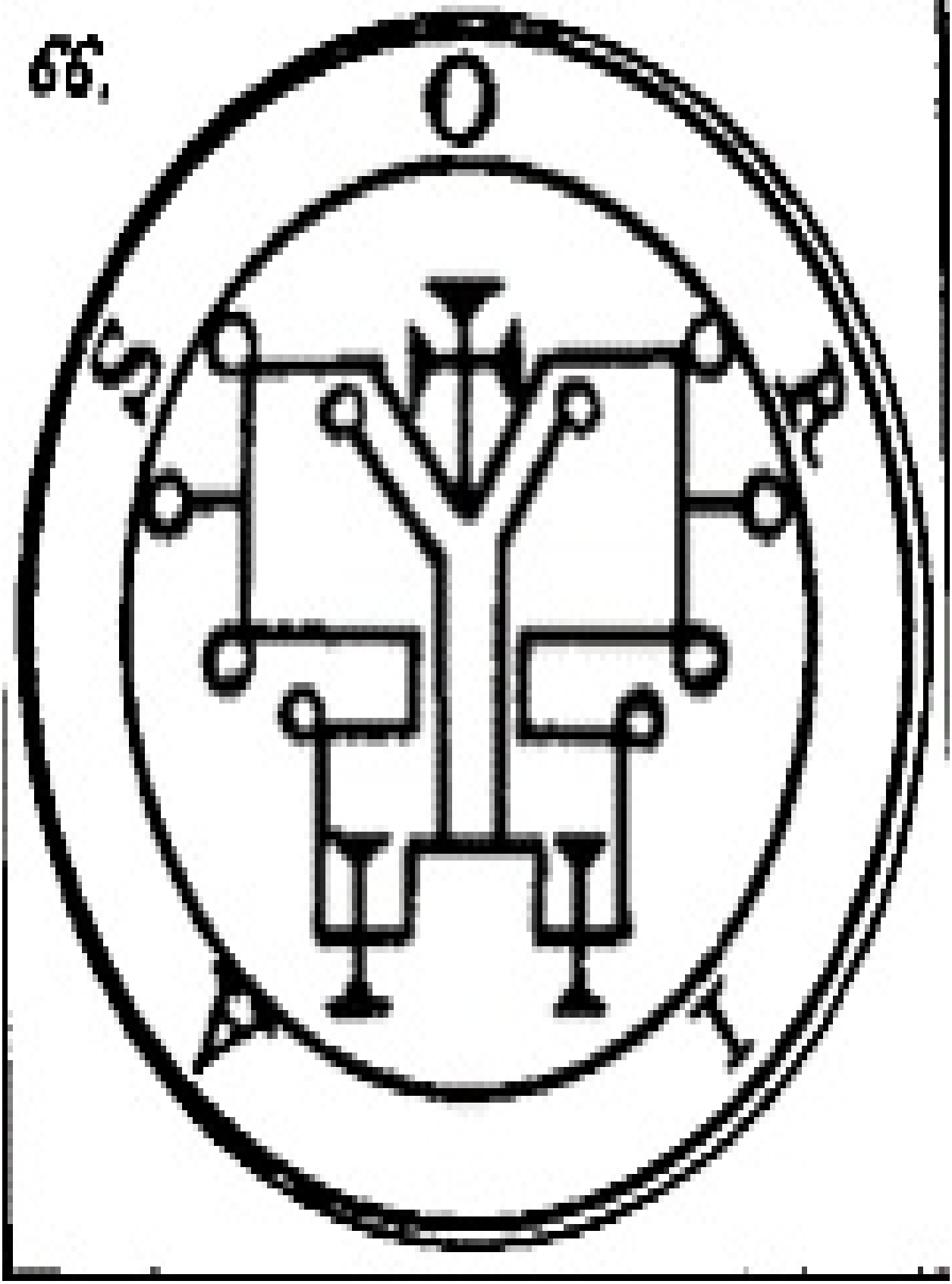
Mantra de Invocação:

Lirach mena Orias Anay na

[Lir-atch men-ah Or-ee-ass ah-nay na]

Oriax é um Espírito da Noite. Oriax causas boa vontade dos inimigos e pode mudar a forma de alguém. Ele ajuda a ganhar respeito e cargos de alta estima. Ele ensina sobre as estrelas e planetas.

66.



Vapula

O 60º espírito é Vapula, ou Naphula. É um grandioso Duque, poderoso e forte; aparece na forma de um leão com asas de Gryphon. Seu oficio é tornar os homens exímios em quaisquer ofícios manuais, também na filosofia, e outras ciências. Governa 36 legiões de espíritos.

Zodiaco: 25-29 graus em Capricórnio

16-19 janeiro

Tarô: 4 de Paus

Planeta: Mercúrio

Cor das Velas: azul escuro

Planta: Papyrus

Metal: Mercúrio

Elemento: Terra

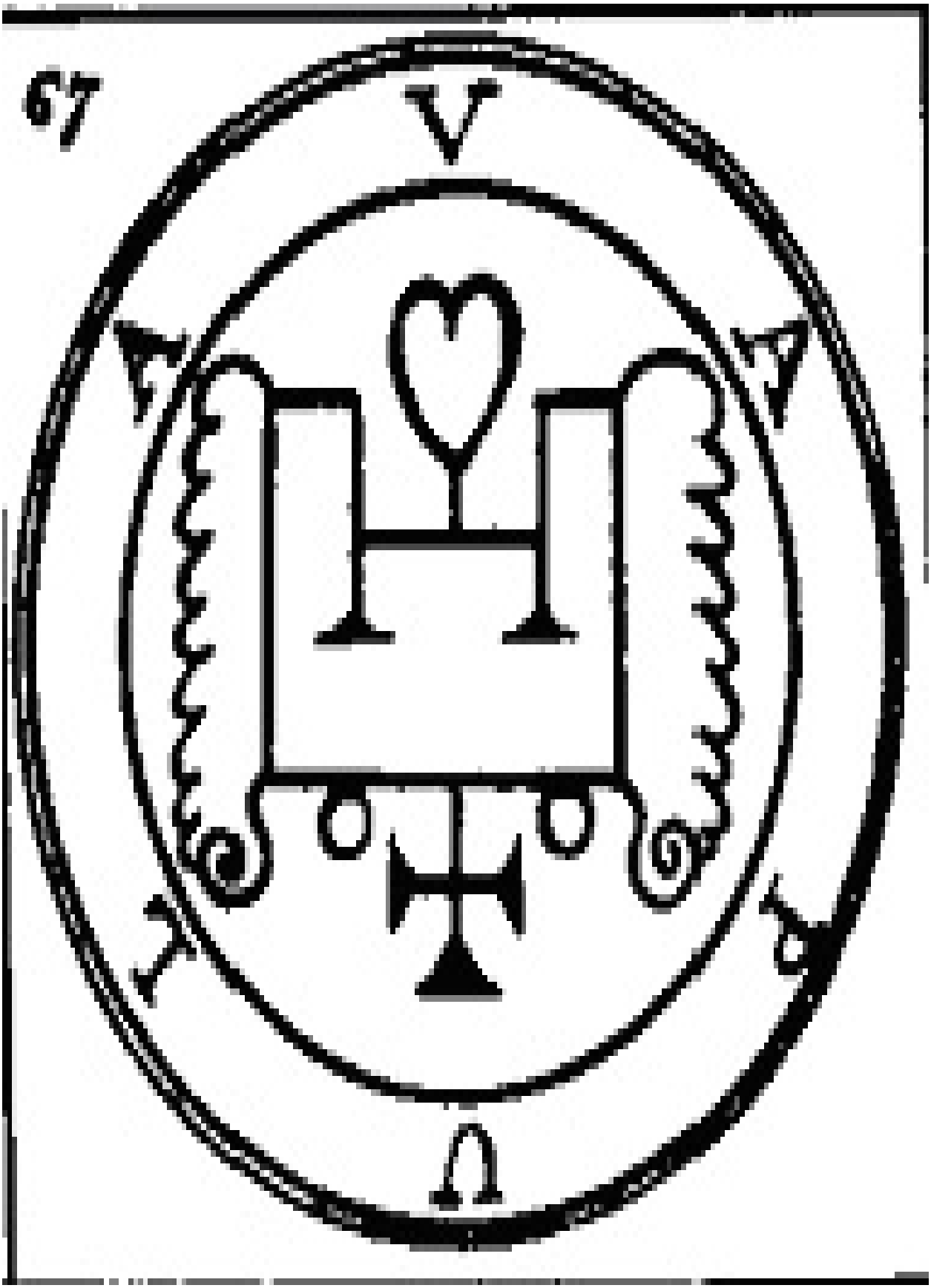
Classificação: Duque

Mantra de Invocação:

Renich secore Vapula typan

[Ren-ich seh-core Vap-uh-lah tye-pan]

Vapula é um Espírito da Noite. Vapula ensina a filosofia e outras ciências. Ela pode ajudar em estudos, testes e exames. Ela ajuda a pessoa a conversar de forma inteligente sobre praticamente qualquer assunto, e confere habilidades em todas as profissões manuais. Ela também ensina artesanato. Vapula tem cabelos muito longos, lisos, pretos, e olhos vermelhos. Ela é de estatura média e tem asas coloridas, orelhas pontudas e pele escura.


67

Zagan

O 61º espírito é Zagan, ou Zagam. É um rei e um grande presidente, aparecendo como um Touro alado e depois, se requisitado, sob a forma humana. Torna os homens amáveis. Pode tornar o vinho na água, e o sangue no vinho, e vice versa. Pode transmutar todos os metais em moeda corrente. Pode mesmo fazer tolos os sábios. Governa 33 legiões.

Zodiaco: 0-4 graus de Aquário

20-24 janeiro

Tarô: 5 de Espadas

Planeta: Saturno / Urano

Cor da Vela: Branca

Planta: Hissopo

Metal: Chumbo / Urânio

Elemento: Ar

Classificação: Rei / Presidente

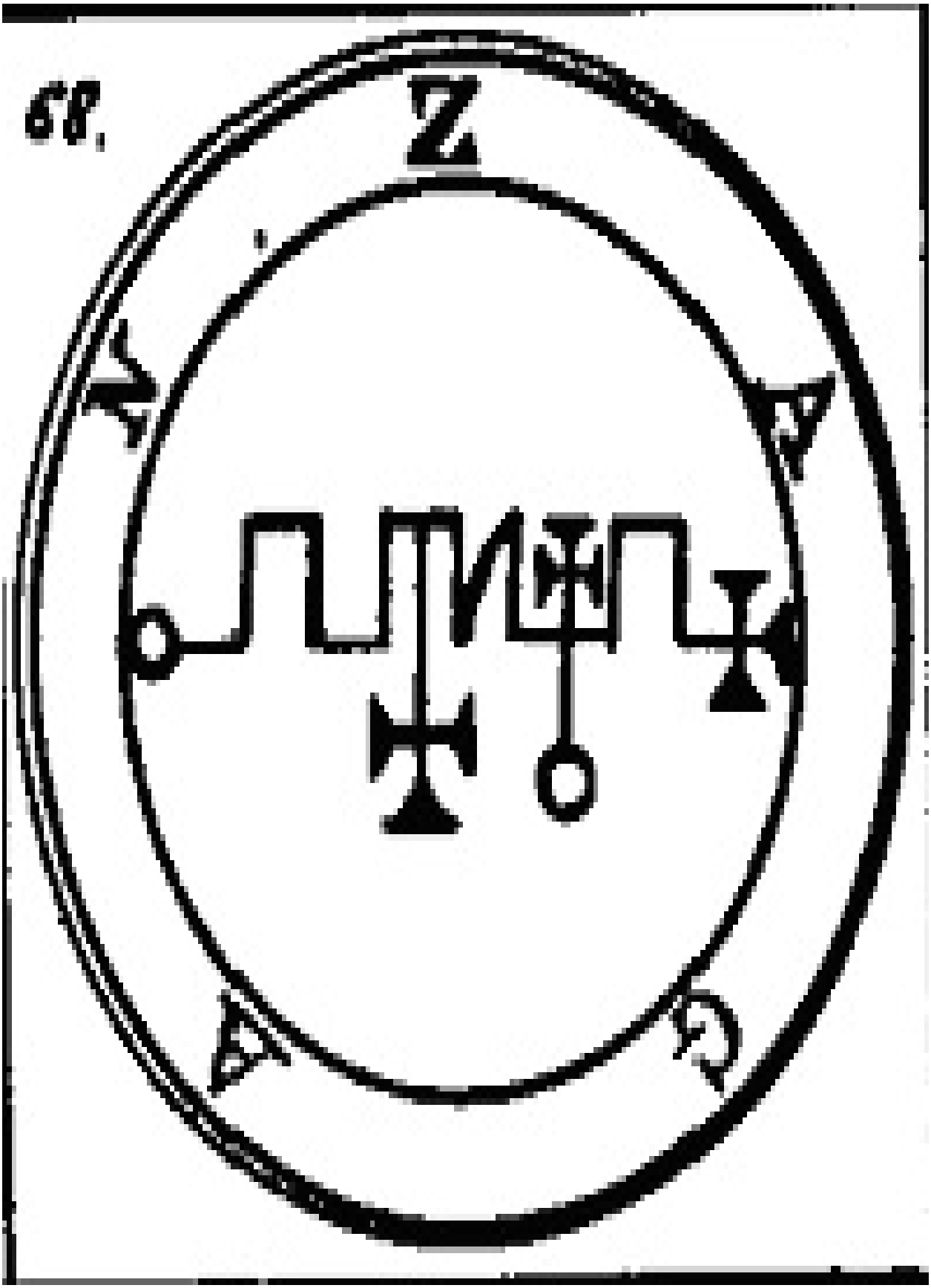
Mantra de Invocação:

Anay on ca secore Zagan tasa

[Ah-nay on ka seh-core Zah-gan tah-sa]

Zagan é um Espírito da Noite. Zagan pode transformar líquidos, como vinho em sangue, a água em vinho. Ele pode trazer à mente o humor em todos os acontecimentos. Zagan transforma metal em moedas e concede sagacidade. Ele dá sabedoria e pode fazer tolos sábios.

68.





Valac

O 62º espírito é Valac, Volac, Valak, Ualac. É um presidente Poderoso e grande, e aparece como uma criança com as asas do anjo, montando em um dragão de duas cabeças. Sua função é descobrir tesouros ocultos e revelar víboras e esconderijos de ofídios que trará até o Magista se desejado. Governa 38 legiões.

Zodiac: 5-9 graus de Aquário

25-29 janeiro

Tarô: 5 de Espadas

Planeta: Saturno / Urano

Cor das Velas: Brancas

Planta: Sesame

Metal: Chumbo / Urânio

Elemento: Ar

Classificação: Presidente

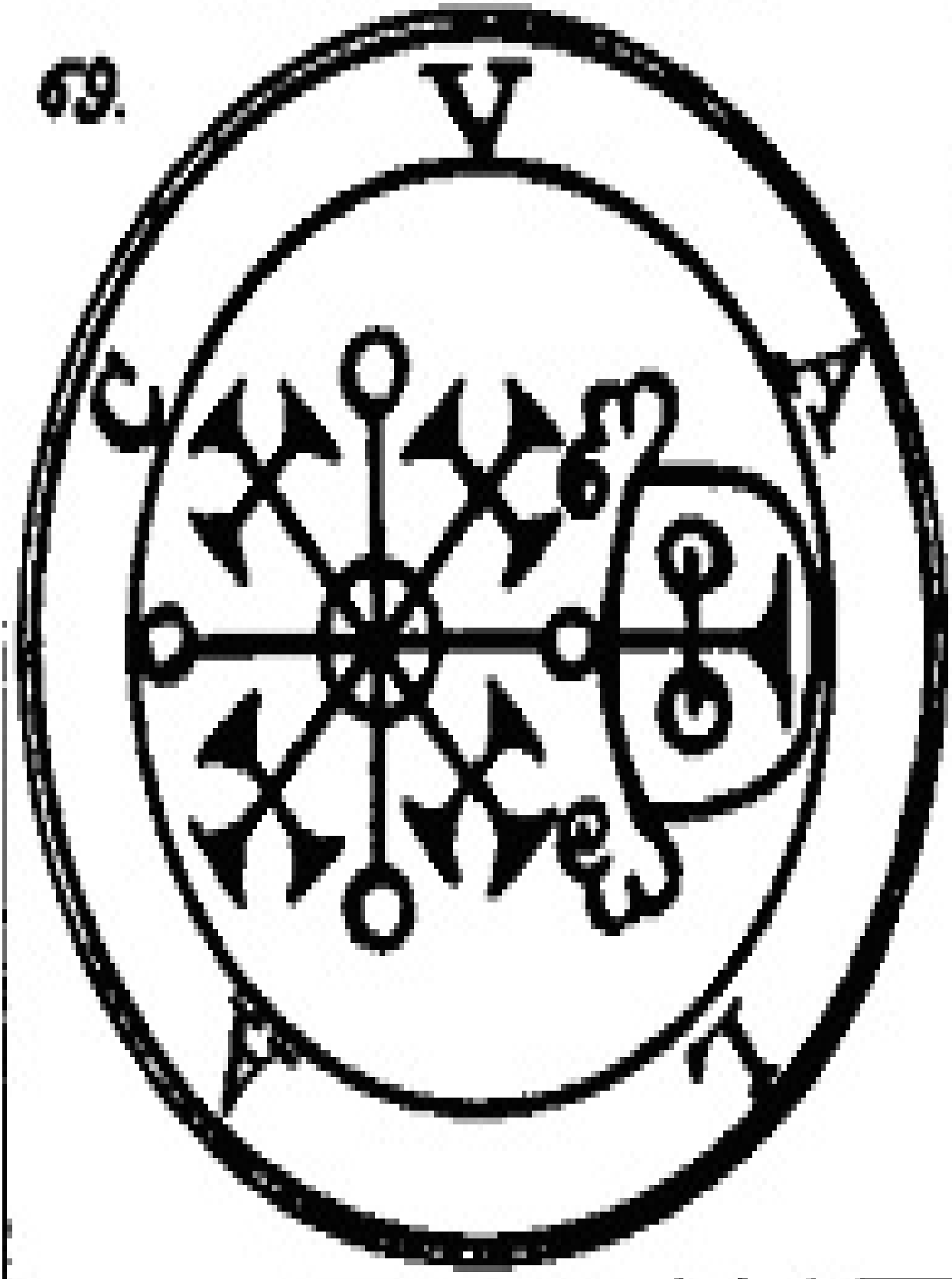
Mantra de Invocação:

Avage Secore on ca Volac

[Ah-vah-jay seh-core on ka Vol-ak]

Volac é um Espírito da Noite. Ele descobre serpentes para o mago e revela tesouros ocultos. Ele pode ajudar para um bom emprego e um amigo solidário. Ele também fornece números de sorte. Ele se move rapidamente. Ele voa muito rápido e, geralmente, sai pelo teto.

69.





Andras

O 63º espírito é Andras. É um Marques que aparece na forma de um anjo com a cabeça de um mocho extremamente negro, montando em cima de um lobo preto, e tem uma espada afiada e brilhante sobre os ombros. Sua função é semear discórdias. Caso o Magista não tenha cautela será imolado junto com seus companheiros ou assistentes. Comanda 30 legiões.

Zodiac Cargo: 10-14 graus de Aquário

30 janeiro - 3 fevereiro

Tarô: 6 de Espadas

Cor da Vela: Preto

Planta: Violeta

Animal: Cão de Caça / Lobo

Planet: Planeta: Plutão e Marte

Metal: Metal: Ferro e Prata

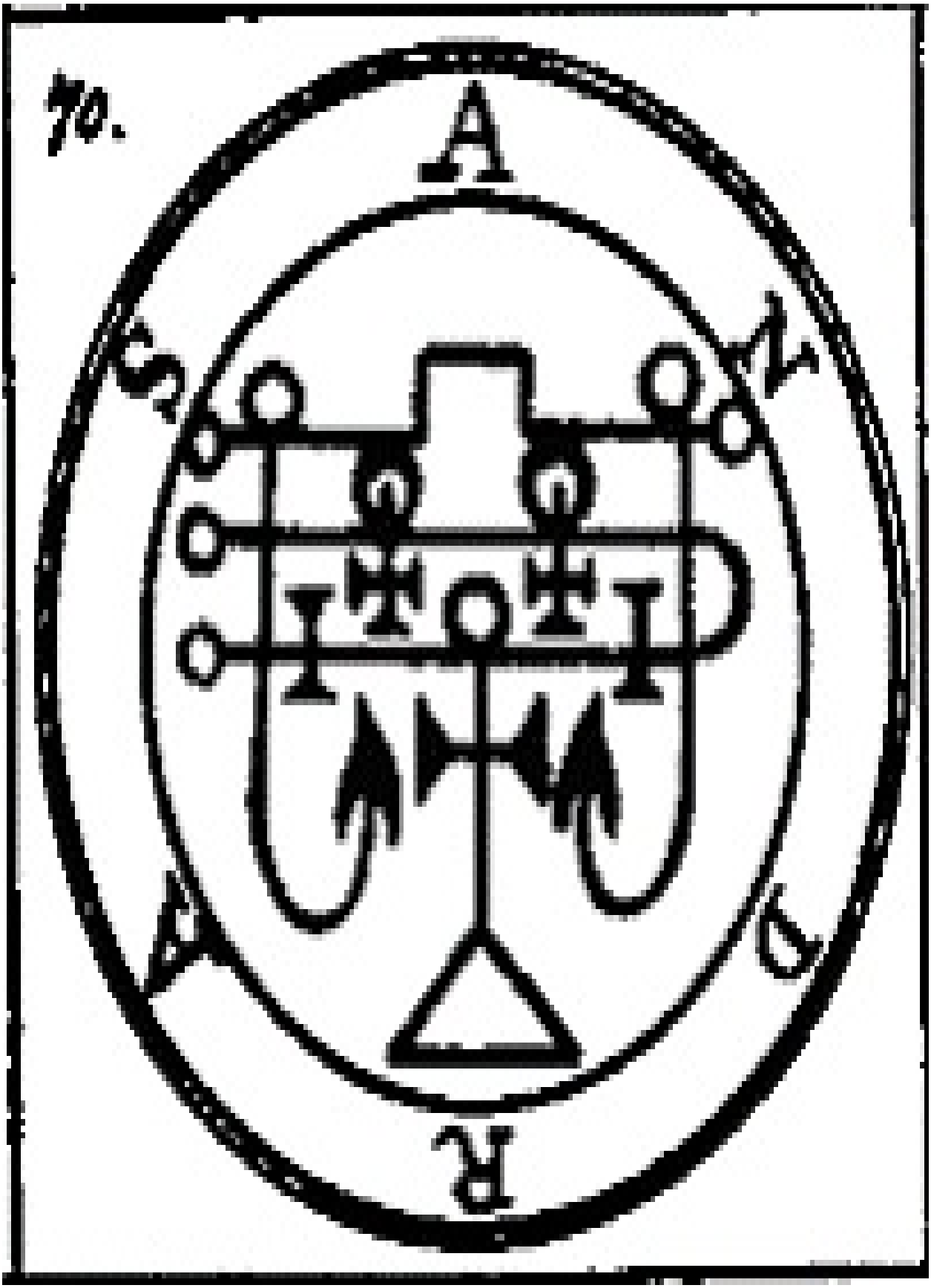
Elemento Fogo

Mantra de Invocação:

Entey ama Andras anay

[En-tee ah-ma And-ras ah-nay]

Andras Guarda e Chefe da Segurança. Andras é um Espírito da Noite. Ele pode destruir completamente os inimigos. Andras reputação de matar magos e seus assistentes. Ele mesmo se diz muito perigoso.


70.
A
R



Haures

O 64º espírito é Haures, Flauros, Hauras, ou Havres. É um grande Duque, e aparece no início como um leopardo, poderoso, terrível e possante, mas após o comando do Magista, ele toma a forma humana, com olhos flamejantes e impetuosos, e uma terrível fisionomia. Ele responde corretamente todas as coisas presentes, passadas e futuras. Mas se não for comandado no triângulo, enganará o magista fazendo-o confundir as marcas do tempo; também versa sobre o plano da criação do mundo, e da Divindade, e de como os outros espíritos caíram. Queima e destrói os inimigos do Magista se este assim desejar. Também não será afligido por nenhum outro espírito de maneira alguma; governa 36 legiões.

Zodiaco: 15-19 graus de Aquário

Fevereiro 4-8

Carta de Tarô: 6 de Espadas

Planeta: Mercúrio

Vela: Roxo

Planta: Scullcap

Metal: Mercúrio

Elemento: Ar

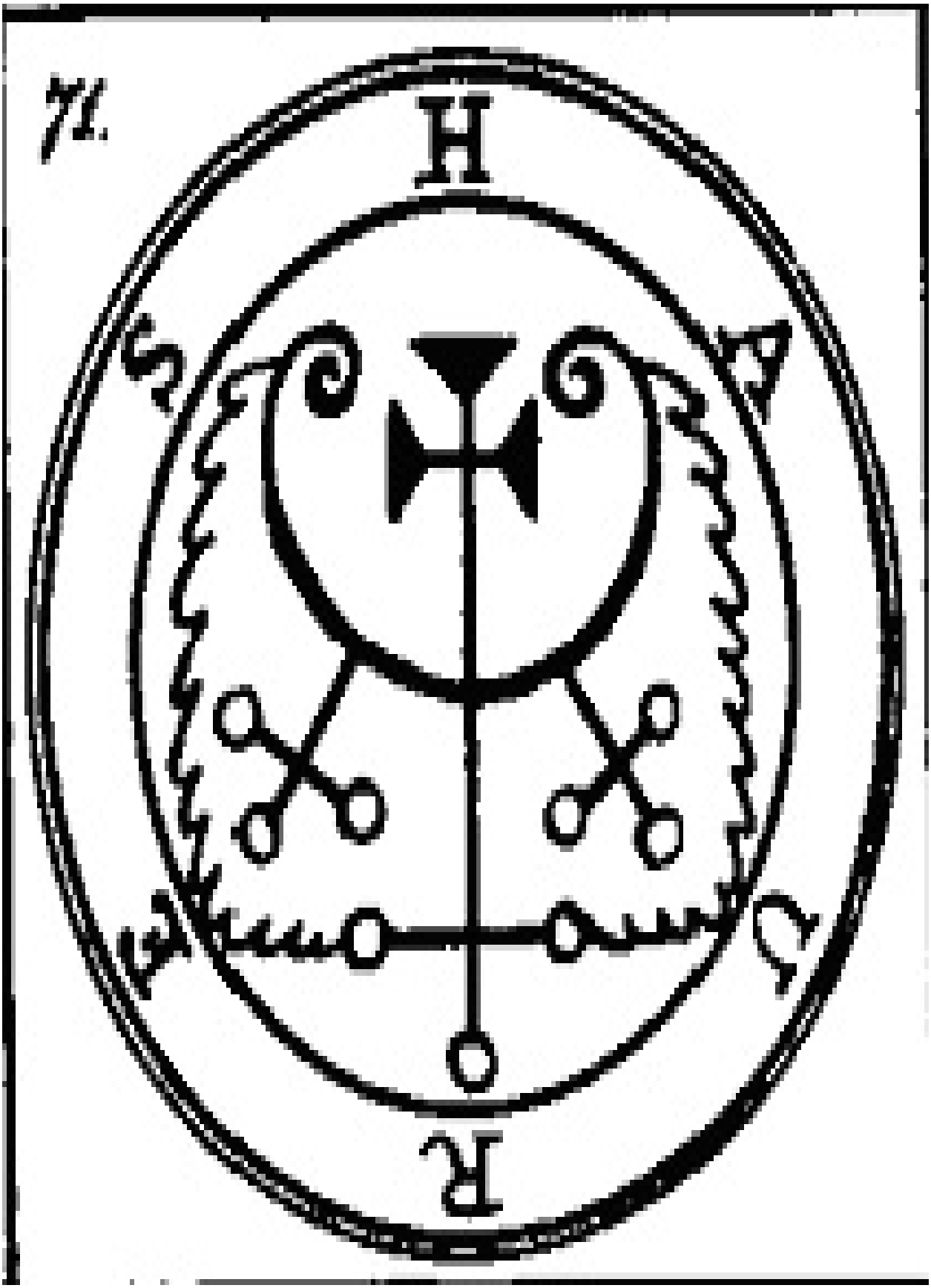
Classificação: Duque

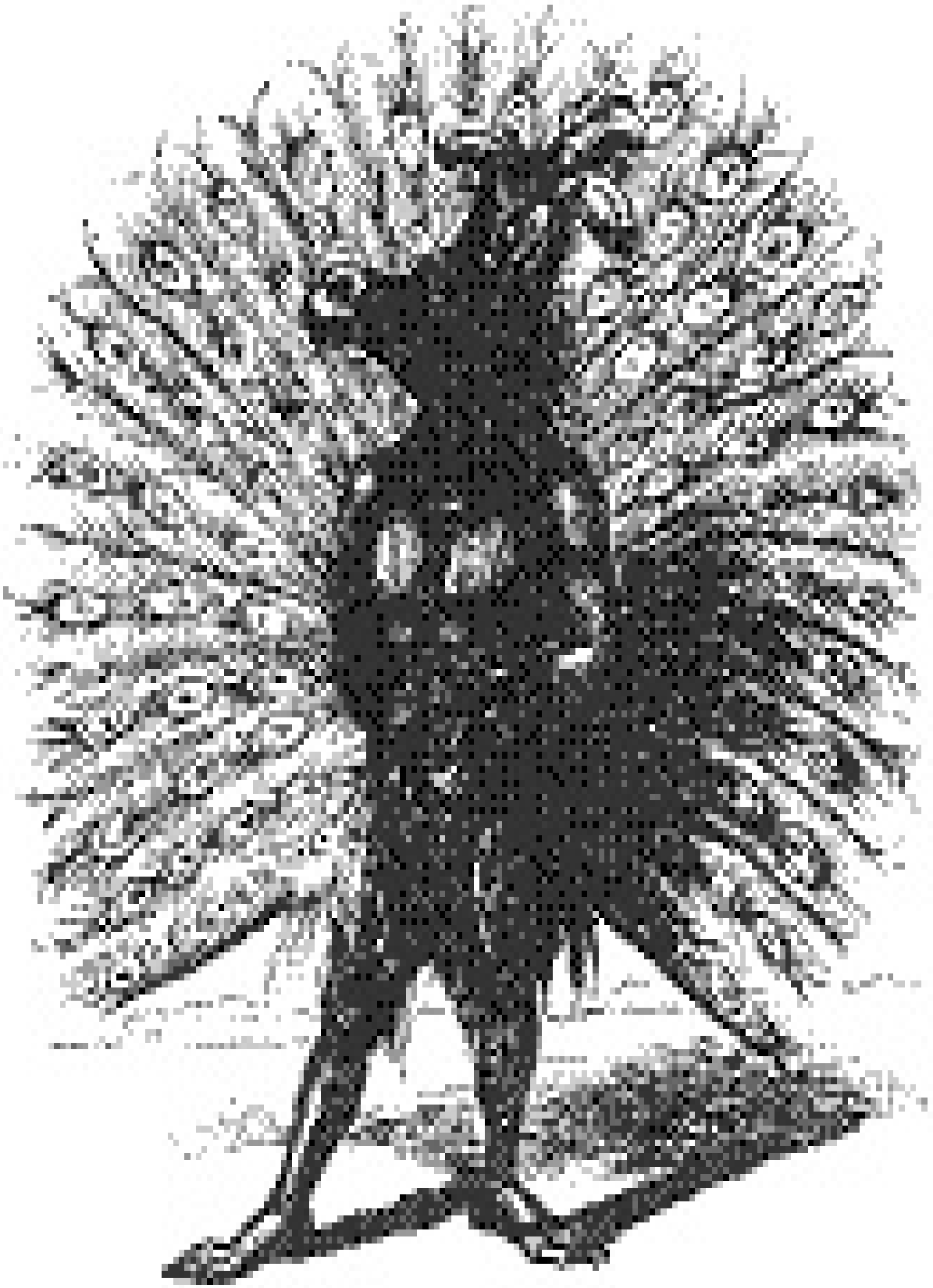
Mantra de Invocação:

Ganic tasa fubin Flauros

[Gahn-ich tah-sa fu-bin Fla-ree-os]

Haures é um Espírito da Noite. Haures discerne passado, presente e futuro. Ela destrói e queima os inimigos do mago e mata os homens com fogo e protege o mago contra outros espíritos. Ela conhece todos os segredos e vai trazer danos a seus inimigos. Haures é do sexo feminino. Seu cabelo dourado pode virar para o vermelho do sangue. Ela tem olhos grandes que combinam com seu cabelo, não há branco em tudo. Ela é um Espírito bonito. Ela é muito magra com pernas longas e finas. Ela é bastante calma e tranquila. Ela flutua no ar. Ela apareceu sem asas.


71.
H
R



Andrealphus

O 65º espírito é Andrealphus ou Andreafos. É um Marques poderoso aparecendo primeiramente dentro na forma de um Pavão, e fazendo muito barulho. Mas após um momento ele toma na forma humana. Pode ensinar a geometria perfeitamente. Ele torna os homens muito sutis nisso, e também em todas as coisas que pertencem a Mensuração ou Astronomia. Pode tornar um homem semelhante a um pássaro. Governa 30 legiões.

Zodiaco: 20-24 graus de Aquário

9-13 fevereiro

Carta de Tarô: 7 de Espadas

Vela: Prata

Planta: Lotus

Animal: Sapo

Planeta: 4 das luas de Júpiter

Metal: Prata e Níquel

Elemento da Terra

Classificação: Conde

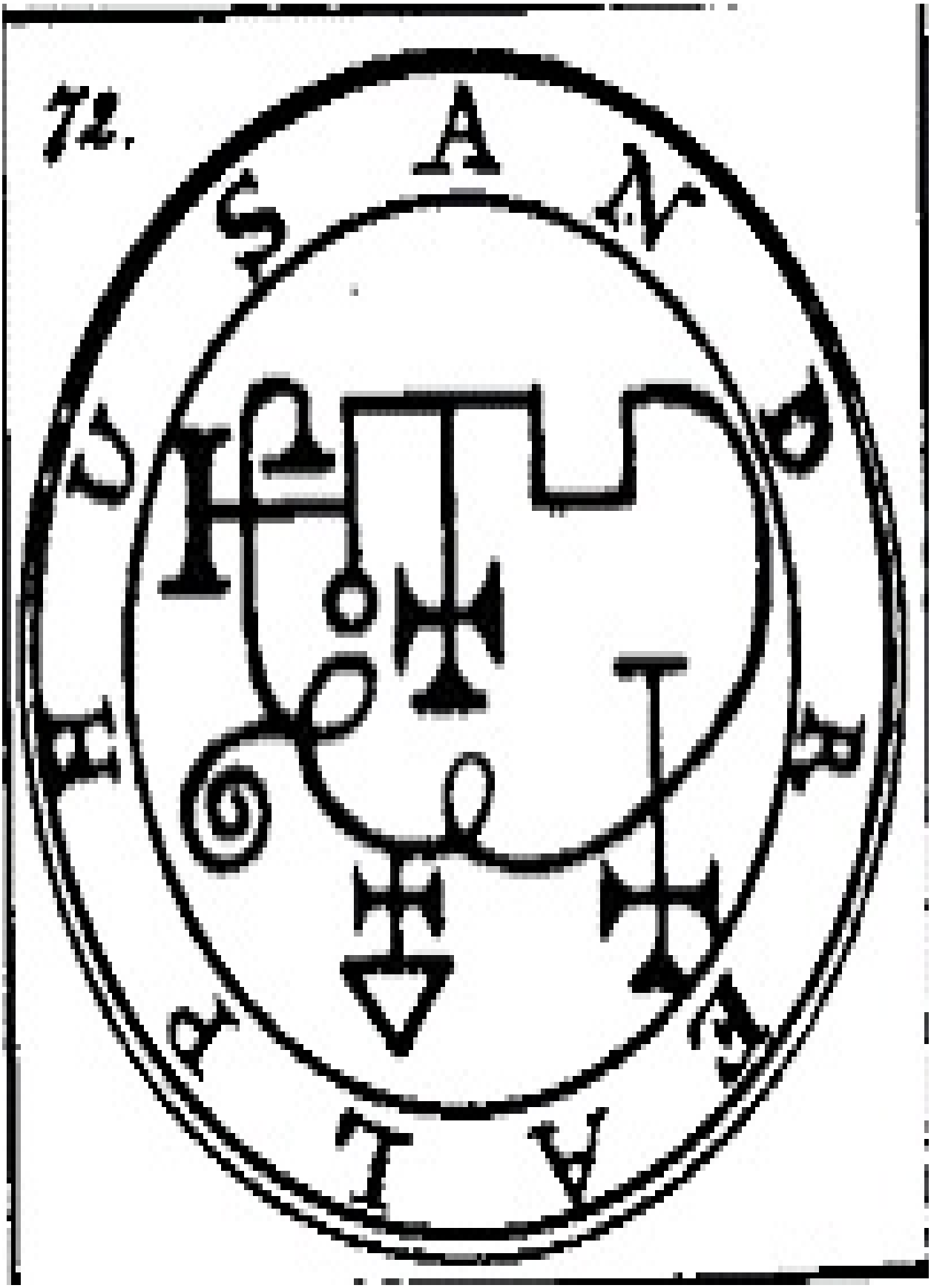
Mantra de Invocação:

Mena Andrealphus tasa ramec ayer

[Men-ah And-reel-fus tah-sa rah-mek ah-yer]

Andrealphusé um Espírito da noite. Andrealphus é um cientista, especializado em Química. Ele ensina a astronomia, a geometria, e tudo relacionado com medidas. Ele também ensina.

72.



Cimeies

O 66º espírito é Cimeies, Cimeries, Cimejes, ou Kimaris. É um Marques, poderoso, grande, forte e prestigioso, aparecendo sobre um fogoso Corcel negro, qual um valoroso guerreiro. Ele comanda todos os espíritos nas partes de África. Pode ensinar perfeitamente a gramática, lógica, Retórica, e descobrir as coisas perdidas ou tesouros ocultos. Governa 20 legiões infernais.

Também conhecido como "Egípcio deus Khepera aka" kheperi "Khepri" KHEPRER "Chepera". Ele disse a um discípulo que ele prefere ser chamado de "KHEPU"

Zodiaco: 25-29 graus de Aquário

Fevereiro 14-18

Carta de Tarô: 7 de Espadas

Cor da Vela: azul escuro

Planta: Pinho

Elemento: Ar

Planeta: Venus

Metal: Cobre

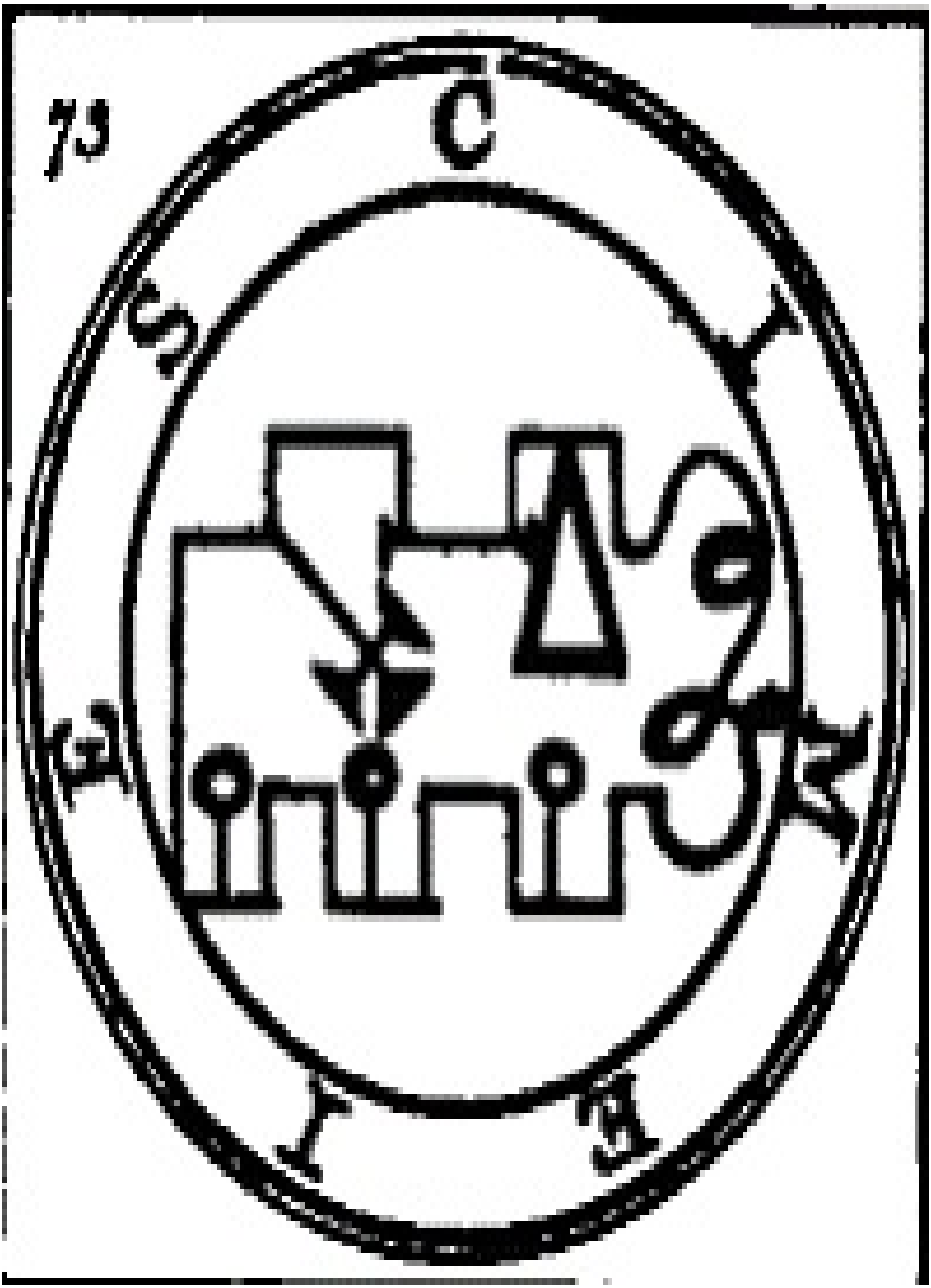
Classificação: Marquês

Mantra de Invocação:

Ayer avage secore Cimejes

[Ah-yer ah-vah-jay seh-core Ki-meh-jes]

Cimeries é um Espírito da Noite. Cimeries confere força de espírito e muita coragem, ele faz heróis em batalhas. Ensina literatura e encontra tudo o que está perdido. Ele ensina gramática, lógica e retórica e é o patrono dos soldados e militares. Ele também descobre tesouro enterrado.


73



Amduscias

O 67º espírito é Amduscias, Amdusias, ou Amdukias. É um duque Grande e forte, aparecendo no início como um Unicórnio, mas ao pedido do Magista ele muda na forma humana, soando trombetas, e toda a maneira dos instrumentos musicais logo começam a ser ouvidos. Também pode inclinar e curvar arvores de acordo com o desejo do Magista. Fornece ótimos familiares e governa 29 legiões.

Zodiaco: 0-4 graus de Peixes

Fevereiro 19-23

Taro 8 de Copas

Cor da Vela: azul claro

Planta: Mimosa

Planeta: Netuno

Animal: Pássaro

Metal: Prata

Elemento de Água e Ar

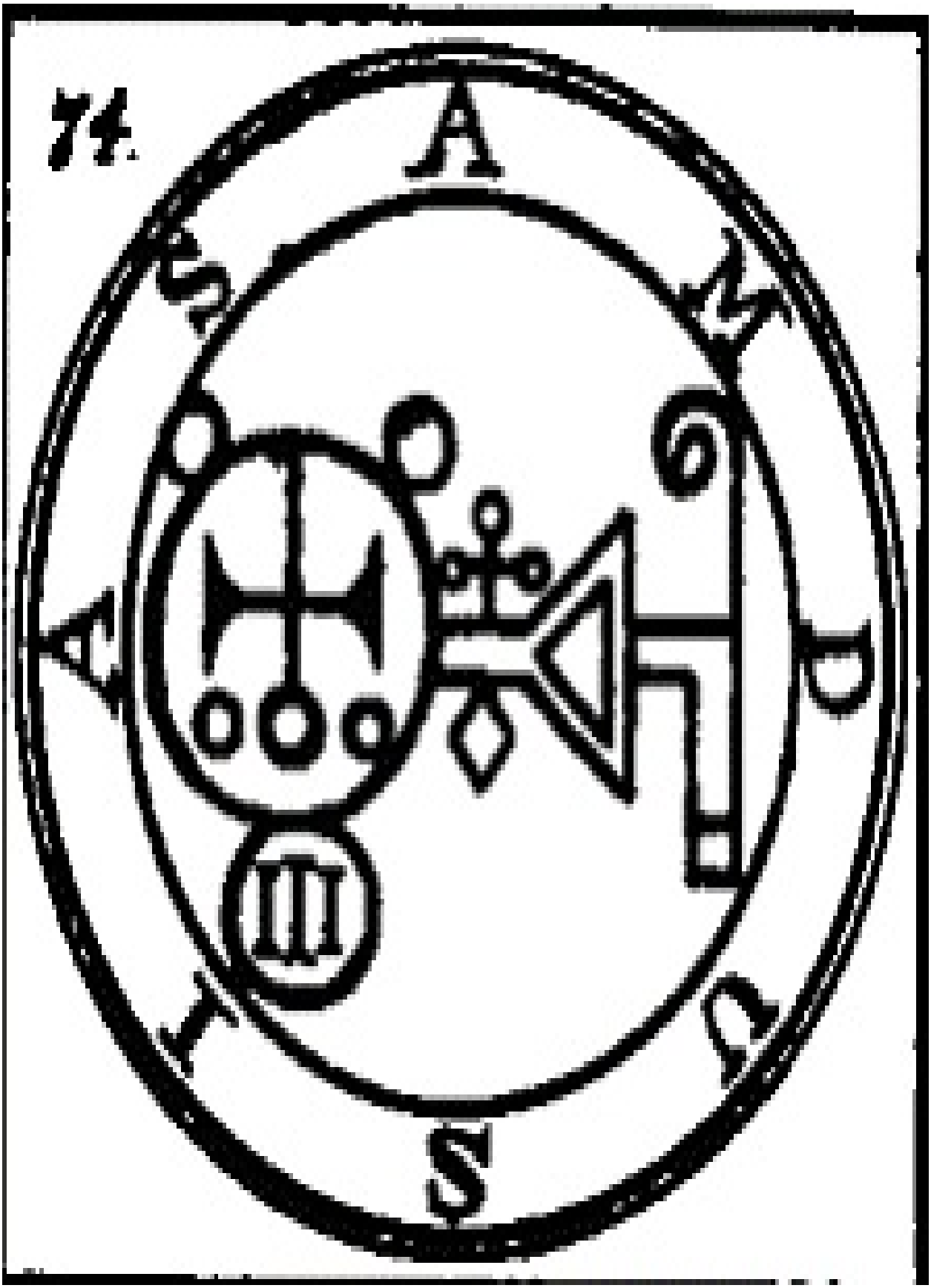
Classificação: Rei

Mantra de Invocação:

Denyen valocur avage secore Amdusias

[Den-yen val-o-cur ah-vah-jay seh-core Am-dus-eh-ass]

Amdusias é um Daemon da noite. Amdusias é o Diretor Musical no inferno e é o Deus com a maior habilidade na Musica. Ele pode inspirar a música, faz com que instrumentos musicais possam ser ouvidos, mas não visto, dá familiares excelentes. Ele pode dar um familiar para assistir em qualquer missão secreta que se deseja executar. Pode causar árvores estéreis, de frutas ou até mesmo cair no chão, ou dobrar de acordo com a própria vontade. Amdusias tem longos cabelos negros. Ele é alto, com longos dedos e ele mão ásperas e fortes. Suas asas são castanhas e ele tem pele escura.


74.
A
III

Belial

O Sexagésimo oitavo espírito é BELIAL. É um rei poderoso e foi criado em seguida após LUCIFER. Ele aparece na forma de dois anjos formosos que se sentam em uma Carruagem do fogo. Ele fala com uma voz graciosa, e logo declara que caiu indignamente, e que ocupava o posto que pertencia a Michael(?), e outros anjos do Éden. Sua função é distribuir cargos elevados e causar o favor dos amigos e inimigos. Ele concede espíritos familiares excelentes e reina sobre 50 legiões. Só responde corretamente as perguntas se o Magista lhe oferecer algum sacrifício ou similar. Mas então ele tentará ludibria-lo, a menos que seja obrigado por alguma Potencia Divina. E seu selo é este, que deve ser desgastado como acima foi dito, etc.

Zodiaco 5 - 9 graus de Peixes

Fevereiro 24-29

Tarô 8 de Copas

Cor das Velas: Laranja

Planta: Verbasco

Planeta: Júpiter / Netuno

Metal: Estanho / Neptunium

Elemento da Água

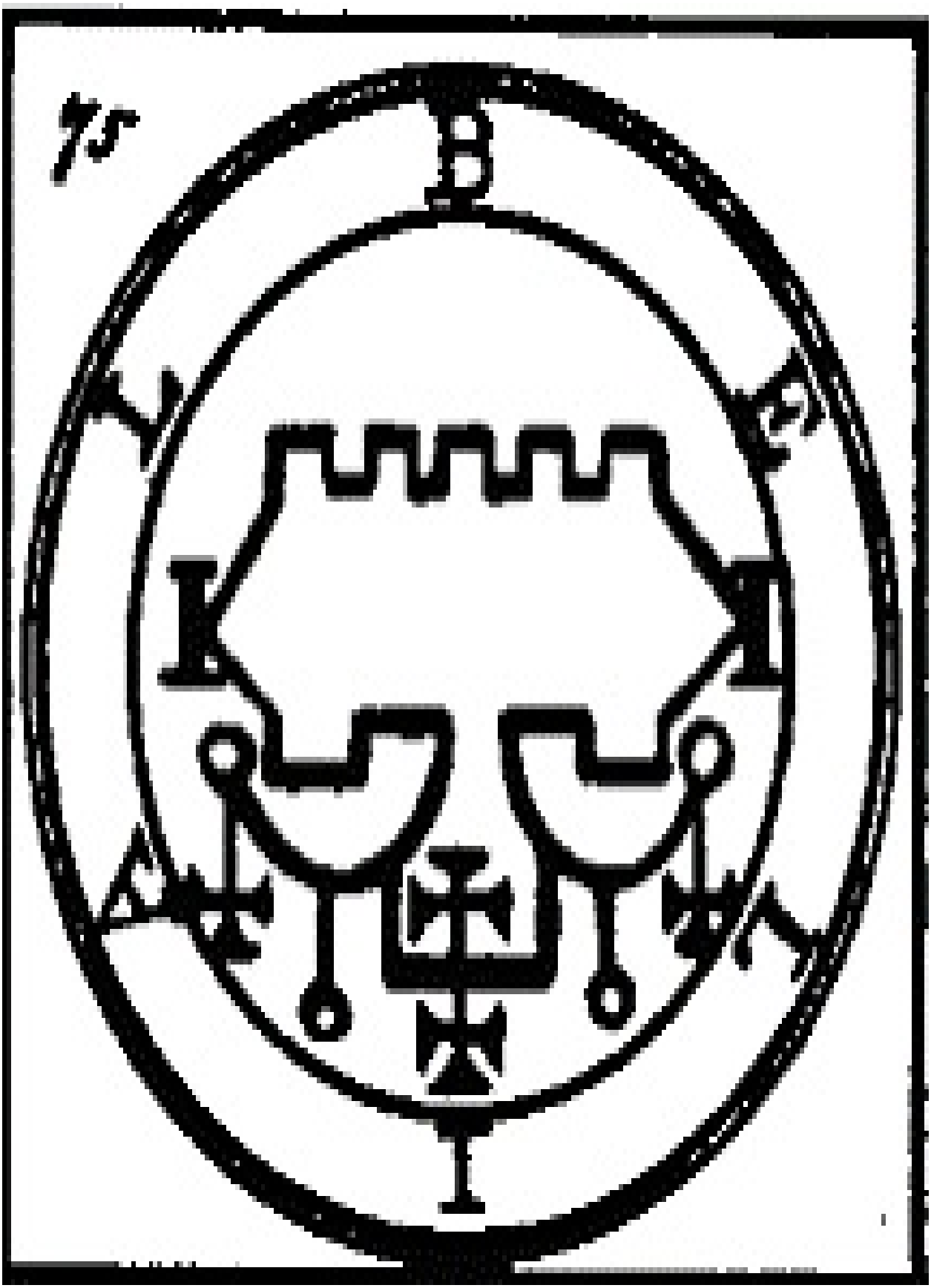
Classificação: Rei

Mantra de Invocação:

Lirach Tasa Vefa Wehl Belial

[Lir-atch tah-sa veh-fa weh-el Bee-lee-el]

Belial é um Espírito da Noite. Belial distribui apresentações e títulos. Ele reconcilia amigos e inimigos e fornece familiares. Ele ajuda a chegar à frente no trabalho (destaque). Ajuda a ganhar uma posição mais elevada. Traz favores de outros, mesmo os inimigos. Belial era Príncipe da ordem das Virtudes. Belial é menor do que a maioria dos outros Espíritos e tem o cabelo loiro.



Decarabia

O sexagésimo nono espírito é o Marques Decarabia. Ele aparece na forma de uma estrela em um Pentáculo no início; mas depois, ao comando do Magista, toma a feições humanas. Pode descobrir as virtudes dos pássaros e gemas preciosas e pode fazer as moscas se tornarem semelhante a pássaros, cantando e bebendo água como pássaros verdadeiros. Governa 30 legiões.

Zodiaco: 10-14 graus de Peixes

Março 1-5

Tarô: 9 de Copas

Planeta: Lua

Metal: Prata

Elemento: Água

Cor das Velas: Preto

Planta: Lunaria

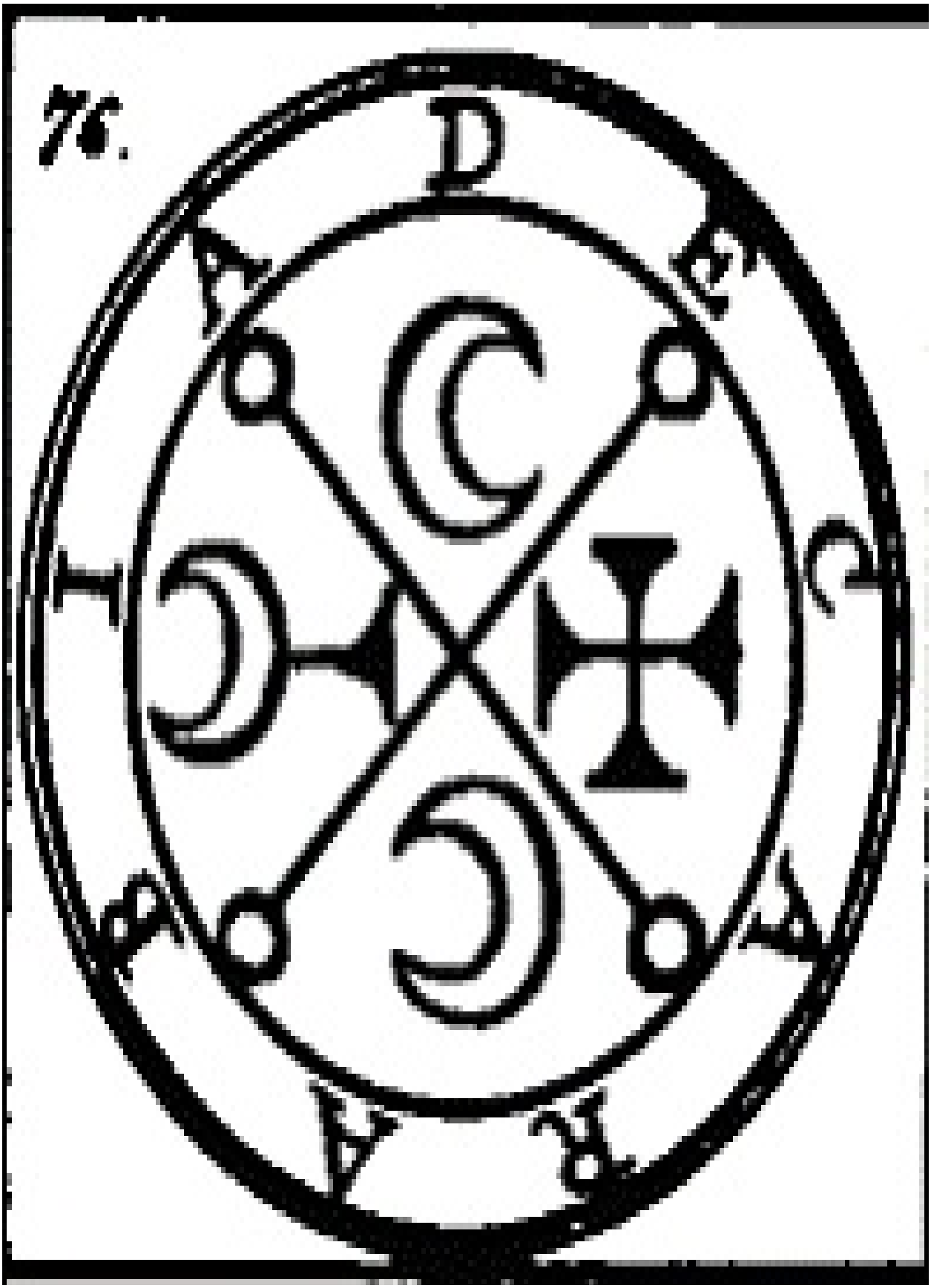
Classificação: Marquês

Mantra de Invocação:

Hoesta noc ra Decarabia secore

[Hoe-strah nok rah Dee-kara-bee-ah seh-core]

Decarabia é um Espírito da Noite. Ele conhece todos os poderes que pertencem as plantas e pedras, e fornece aves como familiares. Decarabia é Abraxas. Ele tem cabelo curto preto com pele clara e asas pretas com listras vermelhas. Ele tem uma aura azul, que emite uma grande quantidade de calor.


76.
D
E

Seere

O heptagésimo espírito é Seere, Sear, ou Seir. É um príncipe poderoso sob a potencia de AMAYMON, rei do leste. Ele aparece na forma de um homem bonito, montando em cima de um cavalo alado. Sua função é ir e vir a fim de trazer abundância de coisas rapidamente. Percorre a terra num piscar de olhos. Relata sobre coisas perdidas, escondidas, tesouros etc. É de natureza boa e indiferente, sempre disposto a executar qualquer coisa que o Magista deseje. Governa 26 legiões de espíritos.

Zodiaco: 15-19 graus em Peixes

6-10 março

Tarô: 9 de Copas

Planeta: Lua

Cor da Vela: Verde

Planta: salgueiro

Metal: Prata

Elemento: Água

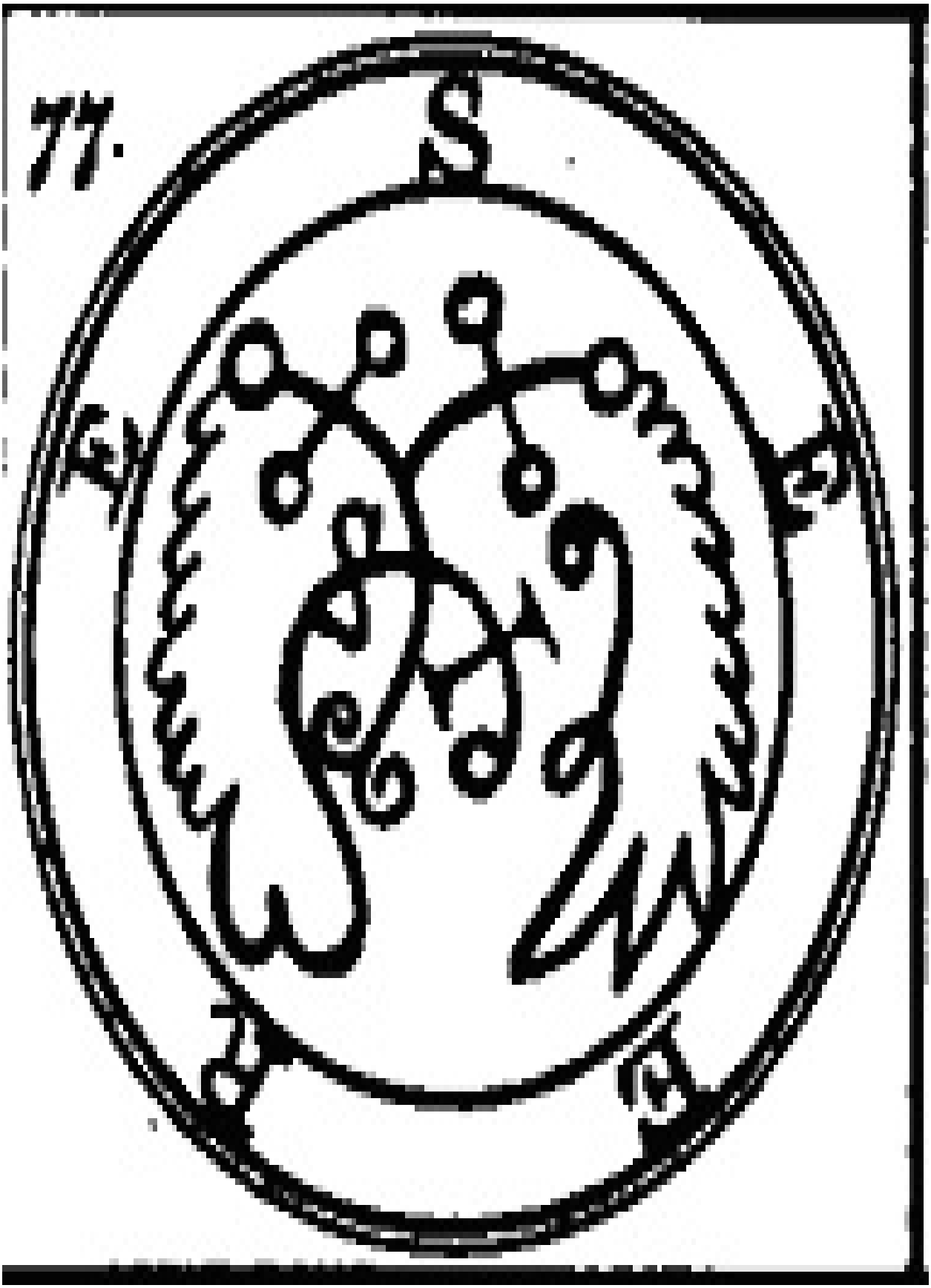
Classificação: Príncipe

Mantra de Invocação:

Jeden et Renich Seere tu tasa

[Yey-den et ren-ich See-er too tah-sa]

Seere é um Espírito da Noite. Seere descobre furtos, transporta mercadorias e pode controlar o tempo. Ele pode causar um feitiço ou ato de magia para acontecer imediatamente. Ele pode fazer com que várias coisas aconteçam de uma só vez. Ele é bondoso e útil para o invocador.


77.

Dantalion

O heptagésimo primeiro espírito é Dantalion, ou Dantalian. É um duque grande e poderoso, aparecendo na forma de homem com fisionomias conhecidas, de vários homens e mulheres; ele traz um livro em sua mão direita. Sua tarefa é ensinar todas as artes e algumas ciências; e declarar alguns conselhos secretos; transmitir o conhecimento dos pensamentos de todos os homens e mulheres e também como mudá-los. Pode causar o amor, e mostra o Similitude de toda pessoa, revelando por meio de uma visão, ainda que esteja em qualquer parte do mundo. Ele governa 36 legiões.

Zodiaco: 20-24 graus de Peixes

Março 11-15

Tarô: 10 de Copas

Planeta: Marte / Plutão

Metal: Ferro / Plutónio

Elemento: Água

Cor da Vela: Roxo

Planta: Madressilva

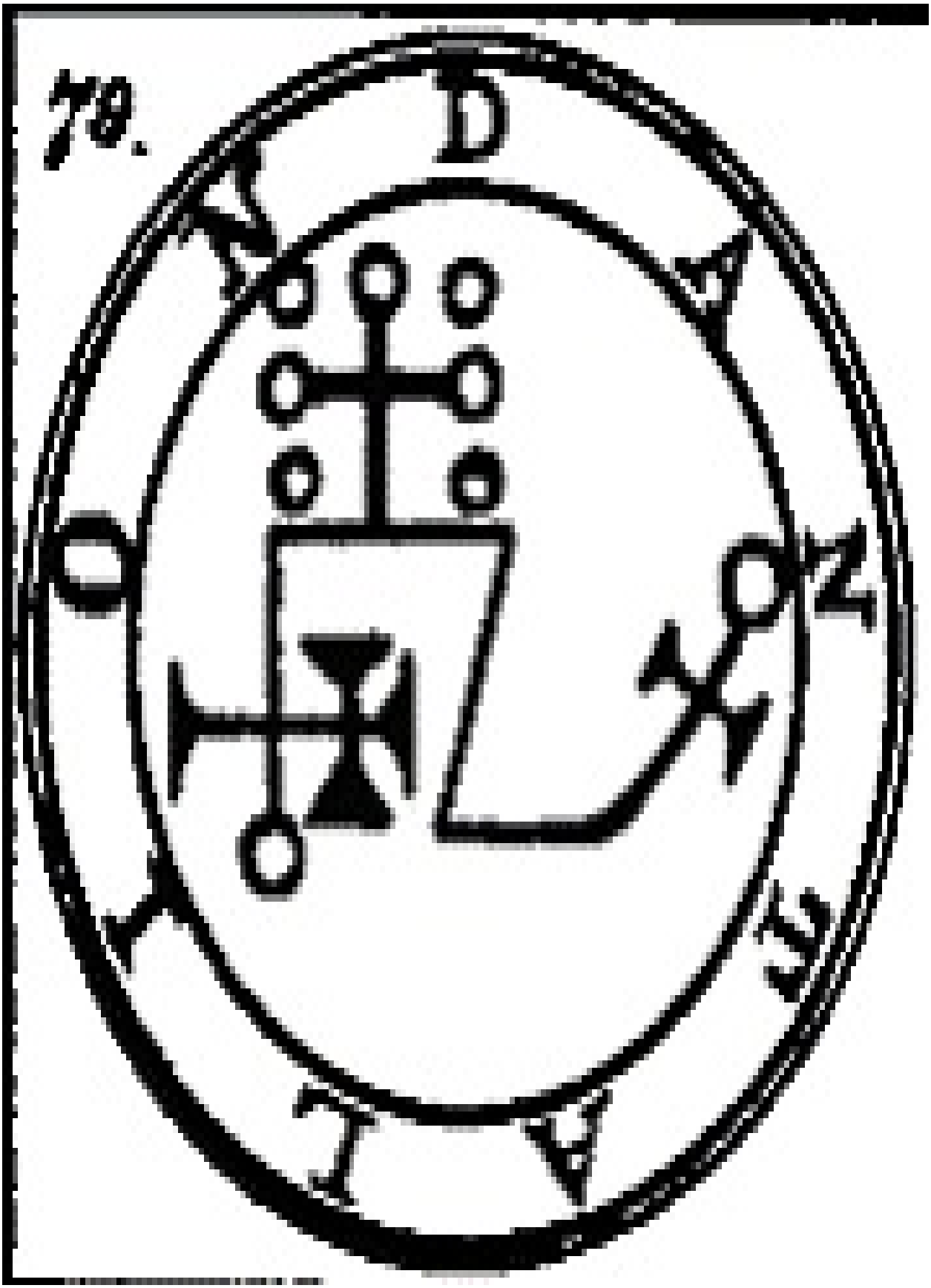
Classificação: Duque

Mantra de Invocação:

Avage ayer Dantalion on ca

[Ah-vah-jay ah-yer Dan-tah-lee-on on ka]

Dantalion é um Espírito da Noite. Ele pode produzir alucinações. Ele revela os pensamentos mais íntimos e desejos, e influencia a mente dos outros sem o seu conhecimento. Ele conhece todos os pensamentos humanos e pode alterá-los à vontade. Ele incita o amor entre homens e mulheres, e ensina todas as artes e ciências. Ele mostra uma visão da imagem de qualquer pessoa. Dantalian tem uma aura azul. Ele geralmente aparece pelo teto. Ele pode ajudar a atingir estados alterados.


79.
D

Andromalius

O heptagésimo segundo espírito em ordem é nomeado Andromalius. É um Conde, grande e poderoso, aparecendo na forma de um homem que prende uma serpente grande em sua mão. Sua tarefa consiste trazer os ladrões de volta assim como o produto dos furtos que este executou; assim como descobrir todos os indivíduos violentos e os traidores e puni-los e descobrir os tesouros ocultos. Ele governa 36 legiões dos espíritos.

Zodiaco: 25-29 graus de Peixes

Março 16-20

Tarô: Dez de Copas

Cor da Vela: Índigo

Planta: Absinto

Animal: Pombo

Planeta: Júpiter

Metal: Ferro

Elemento Ar

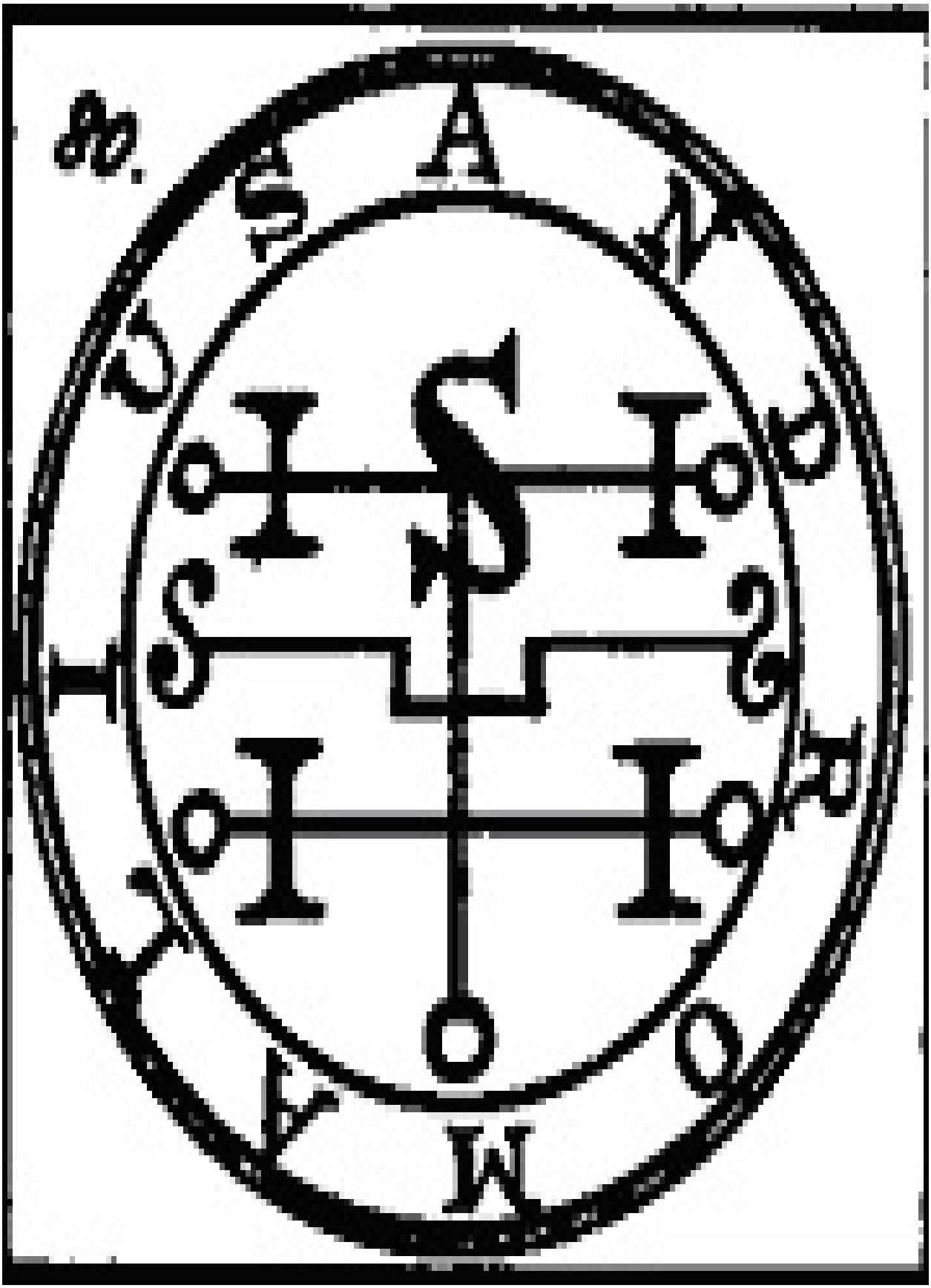
Classificação: Conde

Mantra de Invocação:

Tasa fubin Andromalius on ca

[Tah-sa fu-bin And-ro-mal-ee-us on ka]

Andromalius é um Espírito da Noite. Andromalius é um observador. Assiste e espiona o inimigo e se reportará diretamente a Satan, Andras ou Azazel. Ele revela os ladrões e devolve bens roubados, descobre toda a maldade, localiza tesouro escondido. Ele irá punir ladrões e vingar os infratores. Ele recupera artigos perdidos e acha dinheiro. Ele também revela tramas secretas e pode pegar um ladrão.



Os selos dos 72 espíritos devem ser feitos nos respectivos metais.

HIERARQUIA	METAL	SIMBOLO
REIS	Ouro	
MARQUES	Prata	
DUQUES E CONDES	Cobre	
PRELADOS	Estanho	
CAVALEIROS	Chumbo	
PRESIDENTES	Mercúrio	

Sobre Horários

HIERARQUIA	HORARIOS
REIS PRINCIPAIS	Das 9 até 12 horas, e das 15 até o por do sol.
MARQUESES	Das 15 até as 21, e daí até o amanhecer.
DUQUES	Livremente chamados do amanhecer até o anoitecer.
CONDES	Livremente chamados a qualquer hora do dia.
PRELADOS	Do crepúsculo até o alvorecer, ou das 16 até o por do sol.
CAVALEIROS	A qualquer hora do dia com exceção do crepúsculo, e da n
PRESIDENTES	A qualquer hora do dia, em florestas ou quaisquer outros lu

Os selos podem ser feito em papel virgem, uma cartolina por exemplo.



INCENSO VELAS E PLANETAS

O Incenso varia de acordo com os planetas. Se você for convocar um Demônio, e quiser fazer o ritual relacionando com a esfera planetária ou um ritual que requer um certo tipo de incenso, a listagem abaixo deve ajudar.

SOL

Regência:

Confiança, fama, sucesso no jogo, prazer, assegurar popularidade / carisma, o aumento da saúde e vitalidade, cura, proteção, sucesso, poder mágico e riquezas.

- Cores das Velas: amarelo, laranja, ouro, branco
- O Sol rege o domingo
- O Sol é o elemento fogo
- O Sol rege a energia solar (3 º) chacra

Incensos:

Olíbano, Laranja, Acácia, Calendula, Canela, Bay, Saffron. Incenso do Sol contém tempero (s).

LUA

Regência:

Para aliviar (Libra Lua, Lua em estreita aspecto de Vênus) ou instigação (Áries Lua, Lua em aspecto difícil para Marte) problemas domésticos. A Lua regre a fertilidade, a casa e imediações, a imaginação, a memória, psíquico e sensibilização / sonhos, espiritualidade e meditação. Para psíquicos relacionados a rituais / feitiços, a Lua deverá estar em um sinal da água, de preferência Peixes e em estreita aspecto a Netuno.

- Cores das Velas:

Lua Nova-Branco

Lua Cheia-vermelho ou verde

Lua Minguante-Negro

-A Lua regre segundas-feiras.

-A Lua é do elemento Água

-A Lua rege o 3º olho e o 6º chacra.

Incenso:

Jasmin, Poppy, Myrtle, Cânfora, Sândalo, Night Blooming Cereus, Ópio.

Incensos da Lua são meditativos e hipnóticos.

MERCÚRIO

Regência:

Para passar exames, melhorar a mente, concentração, poder mental, capacidade de aprendizagem, fala, escrita, edição, comunicação social, fofocas, calúnias, entrevistas, irmãos, irmãs, vizinhos, rumores, roubo, todas as áreas de estudo e de comunicação, também projeção astral, superar vícios, quebrar hábitos.

- Cores das Velas: Amarelo, Azul Claro

- Mercúrio rege quartas-feiras.

- O mercúrio é do elemento Ar

- Mercúrio rege o chacra da garganta.

Incenso:

Mace, Almond, Storax, Sândalo, lavanda, Benzoin, Bergamota, Hortelã, Sage, ervilha de cheiro, Lírio do Vale.

VENUS

Regência:

O amor, fazer amor, (afetuosos; Planeta Marte é de luxúria / sexo), fidelidade, a reconciliação, a beleza, juventude, amizade, atração, harmonia, lucro, aumento do lucro, as funções sociais, posses, atrair dinheiro, indulgência, prazer.

- Cores das Velas: Verde

-Venus rege sextas-feiras.

-Vénus é do elemento Terra

-Venus rege o chacra do coração

Incenso:

Rosa, Mitra, Jasmin, Benzoin, Maçã, Camomila, cardamomo, Gardênia, jacinto, Lilac, Magnólia, baunilha, alcaçuz, almíscar.

MARTE

Regência:

Vingança, raiva pura luxúria sexual, física e gratificação, coragem, determinação, lidar com os inimigos. Instigação acidentes, incêndios, ferimentos. Auto-estima, atletismo, força, energia de Magia Negra, e intensidade.

- Cor da Vela: Vermelho

- Marte rege terças-feiras.

- Marte é do elemento Fogo

- Marte governa o sacro (chakra 2.)

Incenso:

Sangue de Dragão, Pine, Cypress, Benzoin, tabaco, coentro, Cominhos, gengibre, pimenta.

JUPITER

Regência:

Sorte, expansão, abundância, viagens de longa distância, ensino superior, as questões jurídicas, fiscais, de investimento, fundações, prosperidade, oportunidade.

- Cor das Velas: Azul Royal, Roxo

- Júpiter rege quintas-feiras.

- Júpiter é do elemento Fogo

- Júpiter rege a coroa chakra

Incenso:

Cedro, noz moscada, Honeysuckle, Mace, limão, açafrão.

SATURNO

Regência:

Feitiços/Rituais de Morte , Magia Negra, assuntos de Carreira, auto-controle, resistência, paciência, negócios, longevidade, que nada tem a ver com a Terra, infligir longo sofrimento através da Magia Negra, em oposição ao Planeta Marte (acidentes).

- Cor da Vela: Preto

- Saturno rege sábados

- Saturno é o elemento Terra

- Saturno rege as bases do chacra

Incenso:

Almíscar, mirra, civeta, patchuli, Sage.

CAPITULO III



INSTRUMENTOS E MATERIAIS



A Baqueta

A baqueta (ou cajado), se comparada com os outros instrumentos da ARTE, pode Ter considerada, sem sombra de duvida, o mais importante entre eles. Sendo essencialmente um símbolo fálico, o bastão representa a presença e o poder do eu criador e da vontade manifesta do magista. O bastão deve assim ser reto e poderoso, uma figura digna de sua força divina.

A baqueta representa por extensão o equilíbrio mágico, pois corresponde, na arvore da vida ao pilar do meio, cuja soma é 463. Portanto ela é o caminho que conduz diretamente do reino a coroa e vice versa. Ou seja, através dela é que a energia descerá do céu até a terra, pelo fio condutor de cobre que a varinha deveria ter segundo a tradição, como é exposto em algumas clavículas de Salomão; o cobre aqui representaria o amor que une os dois pólos imantados e conduz a energia, pois é um metal correspondente a Vênus: a amante. além disto, seria desnecessário dizer que a baqueta é essencialmente dupla assim, tal como a eletricidade tem nos circuitos seu veiculo de atuação a baqueta seria então este veiculo que corresponde ao transmissor da ordem do agente para o objeto.

Diversos autores poderão lhe dar descrições detalhadas sobre a confecção deste artefato, se, por exemplo, as orientações de Lévi sobre a aquisição da baqueta forem seguidas, então “esse instrumento deveria confeccionado de um galho perfeitamente reto da amendoeira ou aveleira, galho este cortado da árvore sem entalhamento e sem hesitação de um só golpe com uma faca afiada. Isso deve ser feito antes do nascer do sol e na estação em que a árvore estiver prestes a florescer. O galho deverá ser submetido a um meticuloso procedimento de preparação, sendo despojado de suas folhas e brotos, as ascas removidas e as extremidades aparadas cuidadosamente e os nós aplainados” Segue-se daí mais diversas instruções que podem ser lidas em Dogma e Ritual de Alta Magia.

Esta forma de aquisição da baqueta, não é a única, mas guarda algo em comum com todas as outras. É demorada, complicada e desafiadora. No final de contas, o mais importante é o exercício e desenvolvimento da vontade submetido a uma forte prova. Nas palavras de Israel Regardie, em A Árvore da Vida: "O mago que se incomodou a ponto de se levantar duas ou três vezes á meia-noite por seu

bastão, negando-se o repouso e sono, terá pelo próprio fato de ter assim agido, se beneficiado consideravelmente no que diz respeito à vontade". Ou como Eliphas Leví completou em Dogma e ritual da Alta magia: “O camponês que cada manhã se levanta às duas ou três horas e caminha para longe do conforto de sua cama para colher um ramo da mesma planta antes do nascer do sol, pode realizar inúmeros prodígios simplesmente portando a plana”.

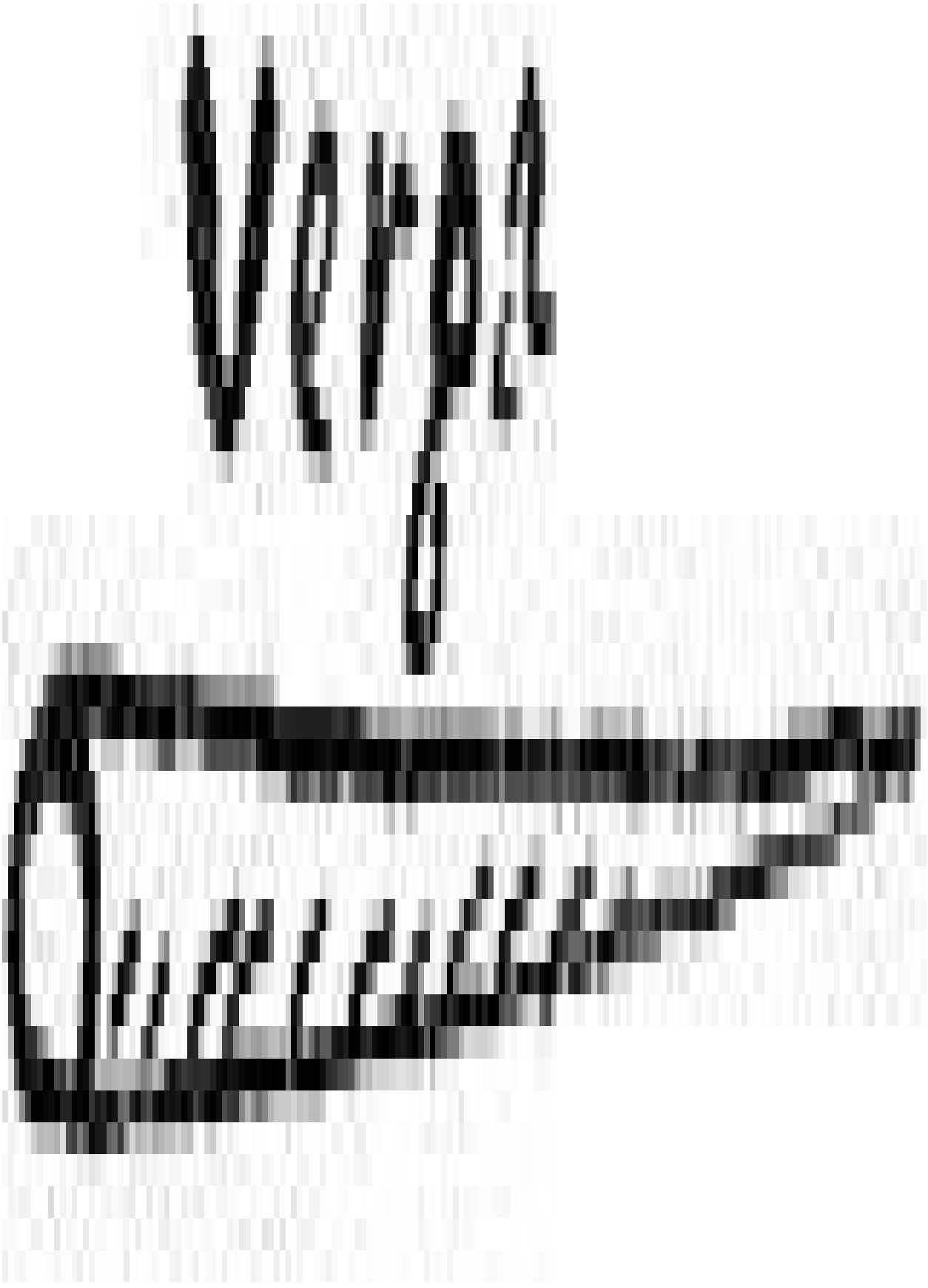
É por isso que uma baqueta comprada ou ganhada de presente não tem qualquer valor para o adepto. Sendo conquistada a duras penas a baqueta passa a representar a palavra, o verbo ativo da vontade direcionada. Só tendo a própria vontade sob controle tem-se controle sobre as vontades alheias e o magista fará isso através da sua baqueta. Não é a baqueta que deve controlar o mago, mas o contrário. Também não é aconselhável que se perca tempo com brincadeiras inúteis ou com fantasias estilo ocus pocus porque a baqueta, assim como a vontade do operador deve ser considerada no mais absoluto respeito uma vez que é um instrumento de criação, fruto de sua mais forte vontade. Tal como um homem castrado, o magus sem a baqueta nada pode fazer senão destruir. Por sua importância e valor a tradição sempre defendeu que a baqueta deveria ser a medida de todo o templo. Como está escrito: “Foi me dada uma vara como régua com as palavras: "Eleva-te e mede o templo de Deus, o altar e aqueles que nele adoram.” [Apc 11,1]. Ela deveria, portanto, ser do tamanho do antebraço, do palmo ou da pegada do magista e a partir desta medida básica seriam feitos o altar e dispostos os demais instrumentos ao redor do mesmo.

Mas todos estes detalhes técnicos só estão aqui colocados com o fito único de expor de maneira sucinta a proporção da importância deste instrumento e o poder que ele representa dentro do circulo. E assim o magista poderá conhecer a arte da baqueta com a qual fará as invocações e comandará os espíritos conforme o maestro rege sua orquestra.

Primeiros manuscritos de magia (grimórios) têm muitas referências à utilização e importância da varinha em magia ocidental. Há dois ritual semelhante implementa comumente descrito na literatura mágica: O pessoal (Latin baculus ou bacculus ; bastone italiano; francês Le bastão, bastão) ea varinha (América Virga ou virgulam ; Ital. verga ; alemão Stäbchen ; Francês: La beira ; Em manuscritos franceses este é às vezes chamado Viere, baguette, baguette magique, baguete , ou bagette , também traduzido como haste). A equipe é mais do tamanho de uma bengala, a varinha é menor e cônico:

A equipe ea varinha de anúncio. 10.862 (o "Zecorbeni" manuscrito), fol. 164v





De acordo com a Chave de Salomão Livro II :. "O pessoal deve ser de Elderwood ou de cana, ea varinha de aveleira ou porca, em todos os casos a madeira sendo virgem, que é de crescimento de um ano só Devem cada ser cortado da árvore em um único golpe, no dia de Mercúrio (ou seja, quarta-feira), ao nascer do sol. os caracteres mostrados deve ser escrito ou gravado nela no dia e hora de Mercúrio ".(Mathers tr. Revisto por JHP).

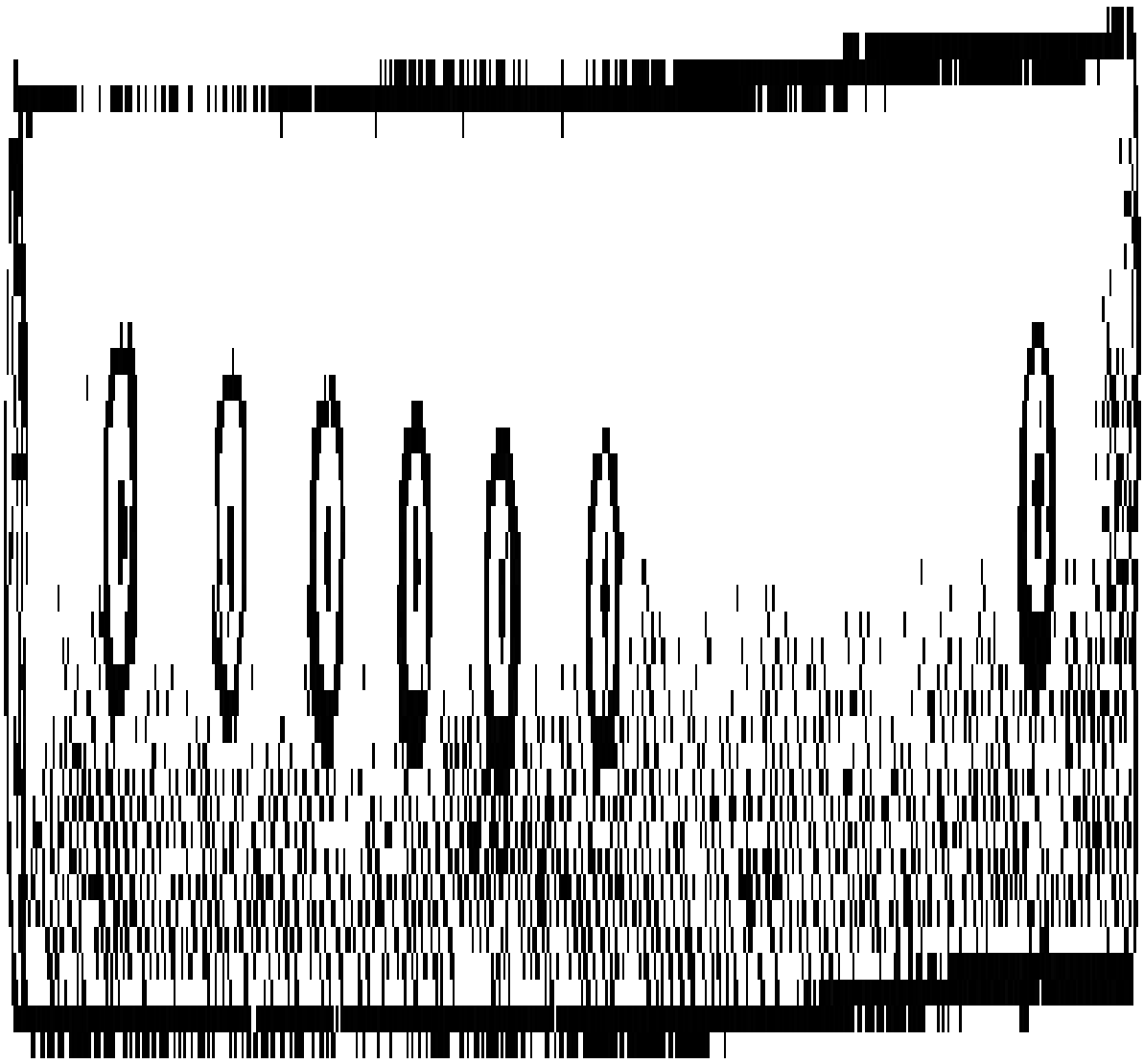
Os símbolos mágicos para a equipe e varinha de acordo com anúncio. mss. 10862, fol. 122v

De acordo com o Livro Jurado de Honorius (Cap. CXXXII), varinha do mago, ou o pessoal é feito de louros ou castanhos, também do crescimento de um ano ("magister tenens baculum lauri vel coruli illius anni ..."). Mais detalhes são fornecidos no capítulo CXXXIX: "Mas a varinha deve ter quatro lados De um lado, deve ser escrito". Adonay '; no segundo lado " Sabaoth "; no terceiro," Hiskiros '; no quarto' Emanuel '. No meio da varinha, fazer a figura pentágono de Salomão, e onde a varinha é realizada, uma cruz e, assim, ele vai estar preparado para obras sacras e maravilhoso. " (Minha tradução não, no Royal ms).

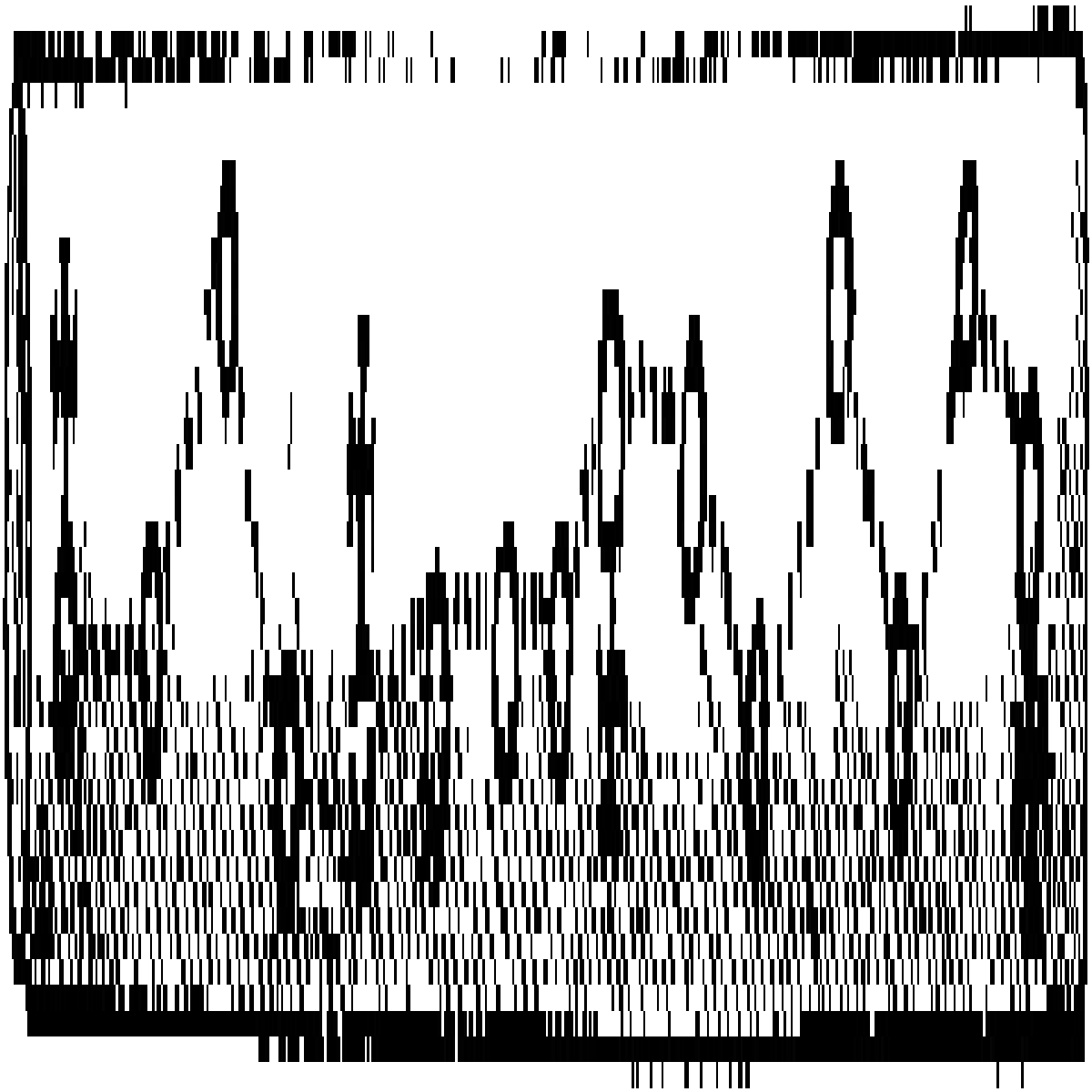
Muito semelhante é o sceptrum (cetro) em manuscritos do Pseudo-Bacon (Roger) tratado spirituum Thesaurus , que instrui que deveria ser de madeira de louro (louro), "neere como bigg como seu arme à mão e deve ser apenas Longe de um côvado, ea Barke tomadas fora dele. " (Wellcome 110, fol. 8r).

Abognazar especifica dois tipos de bâton são necessários para operações mágicas: um para operações de Vênus (feito de mais velho), e outro para todas as outras operações que exigem um bastão.

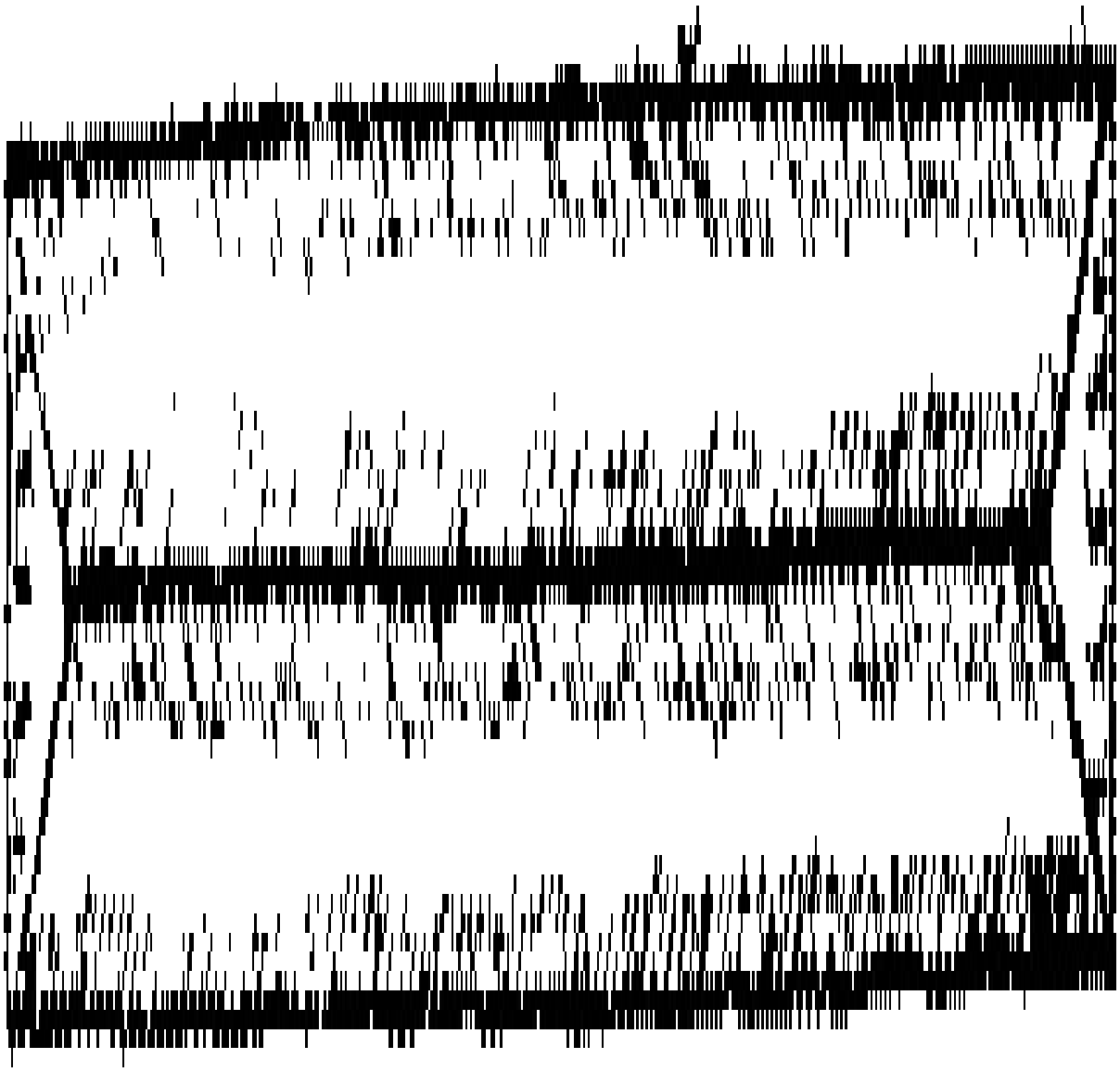
Baton verter toutes les Opérations.



Baton pour les Opérations de Vênus.



Em Clavicula do Rei Salomão(Lansdowne MS. 1202), a "chave para o trabalho" é uma varinha triangular feito de avelã.



A Chave Menor de Salomão (Livro 1: Goétia) recomenda segurando uma vara de avelã na mão durante a operação de Bileth, por defender a coragem de cada um. Isto é baseado em Weyer "baculum corili" (pessoal avelã). A passagem de Reginald Scot traduz baculum como "morcego", mas isso poderia significar vara, pessoal, ou vara.

Em Le Grand Grimoire o implemento principal ritual é chamado de La Baguette mystérieuse, ou la Verge Foudroyante (a varinha misteriosa, ou haste jateamento) ", que faz com que os espíritos a tremer, o que Deus também usado para armar o seu anjo, quando Adão e Eva foram expulsos do paraíso terrestre; com que, finalmente, ele feriu os anjos rebeldes, precipitando as suas ambições para os golfos mais terríveis, pelo poder desta haste muito - dessa vara que recolhe as nuvens, tempestades dispersa, evita relâmpago, ou precipita cada e todos sobre qualquer parte da terra para o prazer de seu diretor ". (Tr. Waite, BCM) É feita de "hazel selvagem que nunca deu frutos, seu comprimento deve ser 19 polegadas e meia", com uma ponta bifurcada e tampas de aço magnetizado nas extremidades pontiagudas.



Segundo “Franz Bardon (1909-1958), um dos mais importantes ocultistas e mágicos do século XX”, a ajuda mais importante na magia ritual é, e sempre será, a varinha mágica.

Resumo das madeiras utilizadas para varinhas mágicas

Acácia	Segundo Franz Bardon, "a madeira de um c
Amêndoa	Esta madeira é specificed no Livro da Magi
Maçã	Sagrada para Júpiter (Agripa, OP1.26). O d
Cinza	Sagrada para Júpiter (Agripa, OP1.26). De a
Baía	(Veja louro.)
Faia	Sagrada para Júpiter (por Agripa, OP1.26).
Caixa	De acordo com a Chave de Salomão caixa e
Buckthorn	Árvore sagrada associado ao signo zodiacal
Cane (L.Arundo donax)	O pessoal do mago pode ser feito de cana d
Cedro	De acordo com a Chave de Salomão cornel
Castanha	Árvore sagrada associado ao signo zodiacal
Cornizo	De acordo com a Chave de Salomão cornel
Cipreste	Usado para fazer um círculo mágico para o
Cornizo	Sagrada para Júpiter (Agripa, OP1.26). Árv
Ébano	Ebony é nomeado como a madeira de Herm
Ancião ou sabugueiro (L.sambucus)	O pessoal do mago pode ser feita de acordo
Olmo	Árvore sagrada associado ao signo zodiacal
Figo, Branco	Sagrada para Júpiter (Agripa, OP1.26).
Aveleira	Múltiplas fontes atestam o uso de Avelã par
Azevinho	Holly é a mais branca de todas as madeiras,
Azinheira	Sagrada para Júpiter (por Agripa, OP1.26).
Castanha	Sagrado de Júpiter, segundo Agripa (OP1.2
Zimbro	De acordo com a Chave de Salomão zimbro
Loureiro	De acordo com o Livro Jurado de Honorius

Murta	De acordo com a Chave de Salomão murta t
Carvalho	Sagrado de Júpiter, segundo a Agripa. De ac
Óleum	Árvore sagrada associada com Júpiter, de ac
Oliva	Sagrado para a Lua e Júpiter (Agripa, OP1.2
Palma	Um galho de palma é segurado na mão direi
Pereira	Sagrada para Júpiter (Agripa, OP1.26). Árv
Pinho	De acordo com a Chave de Salomão zimbro
Ameixa	Sagrada para Júpiter (Agripa, OP1.26).
Romã	Esta madeira também é mencionado como a
Álamo	Árvore sagrada de Júpiter, segundo a Agripa
Marmelo	Esta madeira é especificado para o pessoal d
Jacarandá	Mathers incluído jacarandá em sua tradução
Árvore de serviço	Sagrada para Júpiter (por Agripa, OP1.26).
Tamargueira	Zoroastrian magos
Nogueira	A varinha do mágico pode ser feita de qualq
Salgueiro	De acordo com a Chave de Salomão salguei
Absinto	Usado em greco-egípcio feitiço PGM III.70
Teixo	Tradicionalmente considerada uma árvore s

Eu particularmente uso o bambu e minha varinha de bambu tem cumprido seu papel com eficácia.

Segundo a edição de Pierre Mora Les Véritables Clavicules de Salomon , a varinha deve ser um metros e meio de comprimento e uma polegada de espessura. Isto concorda bem com declarações Franz Bardon que deve ser entre 3/8 e 3/4 de polegada de diâmetro, e cerca de 12-20 cm de comprimento.
O Avesta menciona o maior comprimento dos galhos é a altura de um joelho, embora a arte antiga mostra que aproximadamente o comprimento do braço (ver acima). Modern barsoms são muito mais curtos, tão breve quanto nove polegadas. A redação Abramelin é um pouco confuso neste ponto. Talvez a metade do comprimento do seu braço se destina: "Auch brauchst Du ein reines glattes Stäbchen, Approximate einen kleinen Dedo pau und eine Elle lang, von Mandelbaum." (Você também precisa de uma equipe pequena, puro e suave, de aproximadamente um dedo de espessura pequena, e um quintal elle / longo prazo, de amêndoa de madeira.).

De acordo com o anúncio. 36674, fol. 73r deve ser de espessura "neere tão grande quanto o seu braço na mão, e ele deve ser apenas um côvado de comprimento, e do Barke tirado, e permanecer branco, sem pintura."

O Grimoire Grande especifica um comprimento de 19 centímetros e um meia.

Joseph Anton Herpentil, no seu Epitome de magia sobrenatural, isto é RPSF (1519) especifica a varinha (ou haste) deve ser de 4 vãos de comprimento.

Materiais adicionais adicionados à varinha

A literatura inclui alguns exemplos de adição de materiais para a varinha para melhorar certas características. Aqui estão alguns dos atributos mais comumente atribuídos mágicos de materiais.

Aetites	Pedra associado com Venus (Agripa, OP1.28).
Âmbar	Associado com Venus (Agripa, OP1.28).
Ametista	Pedra associado ao Escorpião (MC).
Berilo	Pedra associada com Libra (MC).
Birthwort	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Peixes (MC).
Calamint	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Virgem (MC).
Carbúnculo	Pedra associado com o Sol (MC).
Carnelian	Pedra sagrada para Vênus (Agripa, OP1.28).
Calcedônia	Pedra associado ao signo zodiacal de Câncer (MC).
Chrisophrase	Pedra associada Capricórnio (MC).
Galo	Pássaro associado com Gêmeos (MC).
Comfrey	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Câncer (MC).
Cobre	Metal associado com Venus (MC). De acordo com Pseudo-Bac
Coral	Associado com Venus (Agripa, OP1.28).
Corvo	Pássaro sagrado associado ao signo zodiacal de Sagitário (MC)
Cristal	Pedra associado com Mercúrio e com Aquário (MC).
Cíclame	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Leo (MC).
Palmeira	usado para ligar as varinhas tamargueira dos magos.
Doca	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Capricórnio (MC
Pomba	Pássaro associado com Vênus e com Touro (MC).
Dragonwort	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Aquário (MC).
Águia	Pássaro associado com Júpiter e Leo (MC).
Esmeralda	Pedra associado com Vênus e Virgem (Agippa, OP1.28, MC).
Alho	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Libra (MC).
Ouro	Metal associado com o Sol (MC).
Ganso	Pássaro sagrado associado ao signo zodiacal de Libra (MC).

Granito	Pedra associado com Saturno (MC).
Heliotrópio	Herb associado com o Sol (MC)
Garça-real	Pássaro sagrado associado ao signo zodiacal de Capricórnio (M
Íbis	Pássaro sagrado associado ao signo zodiacal de Câncer (MC).
Ferro	Metal associado com Marte (MC). Levi recomenda um núcleo
Jacinto	Pedra associada com Sagitário (MC).
Jaspe	Pedra associado com Venus (Agripa, OP1.28), ou Leo (MC).
Barba de Jove	(Prata de folhas de plantas Woodblade) Herb associado com Ju
Lazulite	Pedra associado com Venus (Agripa OP1.28).
Abibe	Pássaro associado com Saturno (MC).
Conduzir	Metal associado com Saturno (MC).
Avenca	Herb associado com Vênus (MC)
Metal	Grand Grimoire recomenda tampas de metal.
Monkshood	Herb associado com Marte
Coruja	Pássaro associado com a Lua e com Áries (MC).
Pavão	Pássaro sagrado associado ao signo zodiacal de Aquário (MC).
Anagálide	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Sagitário (MC).
Rubi	Pedra associado com Marte (MC).
Sábio	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Áries (MC).
Safira	Pedra associado com Venus (Agripa, OP1.28), também com a l
Sárdio	Pedra associada com Touro (MC).
Sardônica	Pedra associada com Áries (MC).
Selenotrope	Erva associada com a Lua (MC)
Sempervivum	Erva associada com Saturno (MC)
Prata	Metal associado com a Lua (MC).
Pardal	Pássaro sagrado associado ao signo zodiacal de Virgem (MC).
Erva de São João	Sibly especifica que esta ser ligada à parte superior da varinha
Cegonha	Pássaro associado com Mercúrio (MC).
Cisne	Pássaro associado com o Sol e Peixes (MC).
Estanho	Metal associado com Jupiter (MC).
Topázio	Pedra associada com Júpiter e com Gêmeos (MC).
Tuthia	Gema pedra associado com Jupiter (Agripa).
Vervain (dobra)	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Gêmeos (MC). V

Vervain (Vertical)	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Touro (MC).
Abutre	Pássaro associado com Marte (MC).
Pica-pau	Pássaro sagrado associado ao signo zodiacal de Escorpião (MC
Absinto	Planta sagrada associado ao signo zodiacal de Escorpião (MC).

A maioria dos textos mágicos concorda que a varinha deve ser realizada na mão direita enquanto rezava, ou ao chamar ou tratar de espíritos. Christopher A. Faraone dá um antigo feitiço grego em que a divindade ou o espírito é invocado, segurando um ramo de louro na mão direita, e uma equipe de ébano na esquerda. Ao demitir os espíritos, as mãos são trocados. (Compare Meyer, p. 272). Isso também tem um paralelo na PGM I.335 (Betz p. 12). Neste uso é usado principalmente como uma arma defensiva. Ele é usado para atacar a taça em alguns métodos de adivinhação. No ritual Zoroastrian o olhar eo poder ritual ('amal) centra-se na Barsom . Também está na mão direita.

O CIRCULO MAGICO

www.sacred-magik.com
Esoteric Library

✠ Ehyeh Kether

Metatron Chaioth Ha-Qadehs

Rashith Ha-Galgalim S.P.M. ✠ Iah

Chokmah Ratziel Auphanim Masloth S.S.F

✠ Iehovah Eolhim Binah Tzaphquiel Aralim

Shabbathai S. ♄ ✠ El Chesed Tzadquiel Chaschmalim

Tzedeq S. ♃ ✠ Elohim Gibor Geburah Kamael Seraphim

Madim S. ♂ ✠ Iehovah Eloah Va-Daath Tiphereth Raphael

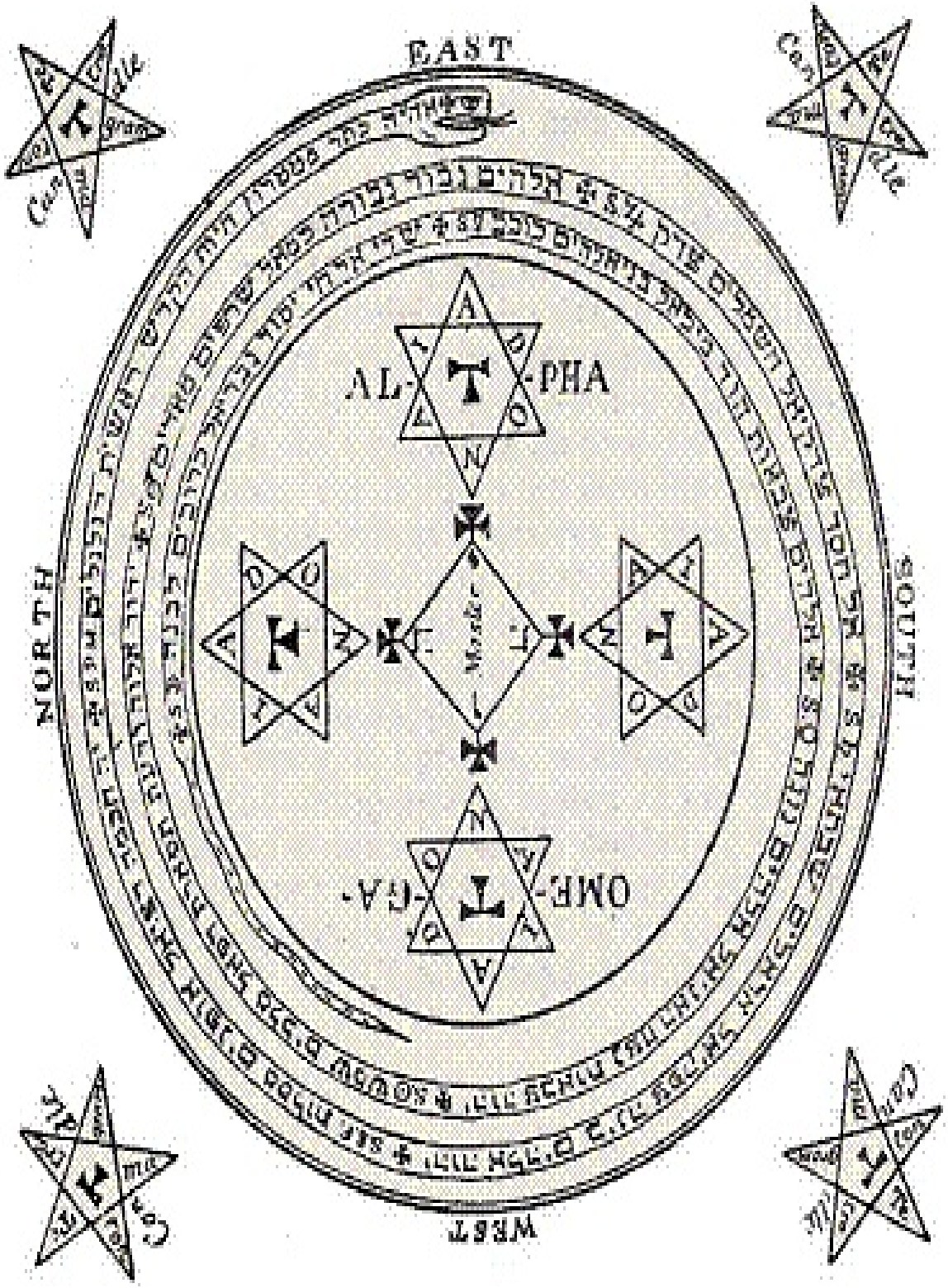
Malakim Shemesh S. ☉ ✠ Iehovah Tzabaoth Netzach

Haniel Elohim Nogah S. ♀ ✠ Elohim Tzabaoth Hod

Michael Beni Elohim Kokav S. ☿ ✠ Shaddai El Chai

Iesod Gabriel Cherubim Levanah S. ☽ ✠


PHA


EAST
SOUTH
WEST
NORTH
AL-PHA
OME-GA-

O LEMEGETON nos trás O círculo (figura acima já com as cores corretas) em sua forma tradicional como utilizado na Teurgia Qabalistica desde os primórdios do velho aeon. Este é rodeado de quatro pentagramas (contendo o Tetragrammaton),nos quais em cada um uma vela irá arder durante o ritual.

Embora seja dito que o circulo deva ter o diâmetro de 9 pés [2,97m], a verdade é que muitas pessoas simplesmente não dispõem de um espaço grande os suficiente para seus rituais. O tamanho só é importante no tocante de ter-se liberdade o suficiente de movimentação. A serpente enroscada só é mostrada em alguns casos, os nomes hebraicos na maioria das vezes são simplesmente escritos em forma espiralada entre os dois círculos. Devemos lembrar que, ao contrario do português, o Hebraico e sempre da direita para esquerda. Estes nomes são os nomes divinos ou de Anjos e Arcanjos identificados pelos cabalistas como pertencentes a cada uma das nove primeiras Sephiroth ou emanações divinas. As pequenas cruzes de Malta são usadas para marcar separação. A Tradução para o português corrente começando da cabeça da serpente é:

· Ehyeh Kether Metatron Chaioth Ha-Qadehs Rashith Ha-Galgalim

· lah Chokmah Ratziel Auphanim Masloth

· Iehovah Eolhim Binah Tzaphquiel Aralim Shabbathai

· El Chesed Tzadquiel Chaschmalim Tzedeq

· Elohim Gibor Geburah Kamael Seraphim Madim

· Iehovah Eloah Va-Daath Tiphereth Raphael Malakim Shemesh

· Iehovah Tzabaoth Netzach Haniel Elohim Nogah

· Elohim Tzabaoth Hod Michael Beni Elohim Kokav

· Shaddai El Chai lesod Gabriel Cherubim Levanah

Que fique claro para o adepto que estes mesmos nomes não constituem um dogma imutável. pode-se escolher livremente um ou vários nomes com os quais o Magista tenha especial afeição, desde que as cores respectivas e o simbolismo básico no que se refere à distribuição destes nomes no circulo sejam convenientemente respeitados. É de se esperar que os Magistas percebam logo que os nomes divinos na invocação, aqueles utilizados para submeter as entidades não é outro senão o próprio Magista. "Não há deus senão o homem" Liber AL.

De fato, dentro do circulo o magista é Deus Absoluto e único é o espírito que ordena os quatro elementos designados em cada quadratura. O circulo é usado para afirmar e caracterizar a natureza da obra a ser executada e é por excelência o campo de atuação da vontade do magista. Ora, se o mago é o elemento principal, o espírito, nada mais adequado que ele seja identificado com o principio, e, portanto o portador do verbo. Sem o espírito toda a matéria seria um caos desordenado e estéril, posto que é o espírito que dirige e organiza os elementos no ato de criação (ou criação, com o queira). O circulo é, portanto apenas uma representação simbólica do universo, ao traçar o circulo, o adepto traça o seu espaço infinito, dentro do próprio infinito, o todo dentro de tudo em sua manifestação mais obvia. Sendo infinito fica claro o porquê da figura ser um circulo e não um triângulo ou um quadrado; afinal, muito embora o circulo se identifique de modo bastante explicito com estes polígonos como é do conhecimento dos Adeptos mais avançados e experientes, “No circulo de atuação”, como nos lembra Eliphas Lévi, “o Mago cria aquilo que afirma.” O que ele afirma nos limites do seu circulo esta automaticamente manifesto. O Magista é aquele que diz e é feito. A palavra ABRACADABRA [eu crio enquanto eu falo] é um exemplo tanto desta doutrina como do que é feito em qualquer trabalho mágico.

O TRIANGULO DE MANIFESTAÇÃO OU TRIANGULO MAGICO



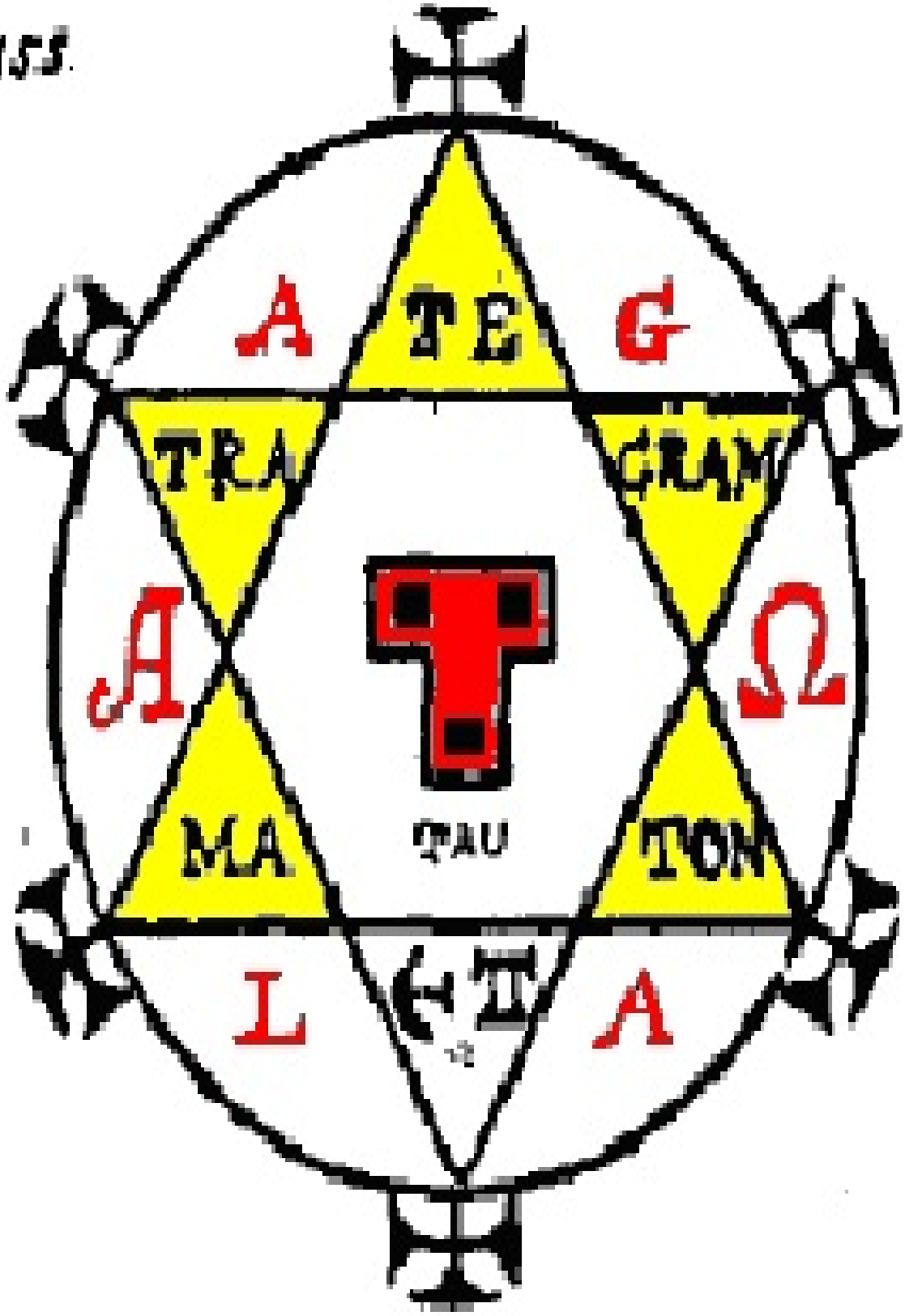
PRIMEUMATON

Esta é a forma do triangulo usado para comandar os espíritos goéticos. Deve ser feito com 2 pés [66cm] de distância do círculo mágico e tem 99cm de diâmetro (ver figura acima). Da mesma forma que o circulo, o triangulo pode ser feito com giz ou fita adesiva. Alguns magistas se acostumaram a usar uma folha grande de papel cartão preto com os nomes em dourado. O triangulo deveria estar sempre apontado para a direção a qual pertence o espírito invocado e a base do triângulo fica de qualquer forma sempre para o lado do circulo. O triângulo é, em si mesmo um símbolo filosófico perfeito de manifestação. Representando as primeiras manifestações cósmicas ou as três Sephiroth maiores dos mundos superiores, o tangível daquilo que anteriormente era pensamento, invisível e metafísico.

Tal como a primeira tríade representa a primeira manifestação completa do círculo de Ain Sofh, do mesmo modo em Goétia, o triangulo é responsável pelo manifestar-se dos poderes que estavam até então ocultos para os olhos vulgares. Do círculo da consciência, que é o universo do mago, uma ideia partitiva e especial é convocada à manifestação no interior do triângulo.

O HEXAGRAMA DE SALOMÃO

153.



Eis o Hexagrama Salomônico, o qual deve ser confeccionado com pergaminho preparado com a pele de uma vitela e usado sobre a saia de vosso robe branco e coberto com o pano de linho branco e será mostrado ao espírito quando este se manifestar, compelindo-o a tomar forma real e tornar-se dócil. Um Hexagrama é uma estrela de seis pontas. Formada por dois triângulos sobrepostos.

A Interpretação tradicional vê nele um triângulo feminino, “aquoso” (orientado para baixo) e um masculino “ígneo” (orientado para cima). Representam o universo dualístico em perfeita harmonia. Basicamente o sistema Goétia estabelece que quando o Hexagrama é mostrado para o espírito este irá obedecer seu possuidor. O Hexagrama deve ser mantido coberto até o espírito ser invocado. A Tradição diz que o hexagrama deverá ser mantido sob as vestes cerimoniais até o momento de comandar o espírito, mas pode alternativamente ser colocado de frente para o triangulo e coberto com um pano. Obviamente ele não tem que ser feito necessariamente de pergaminho, podendo ser desenhado inclusive em sulfite e papel cartão.

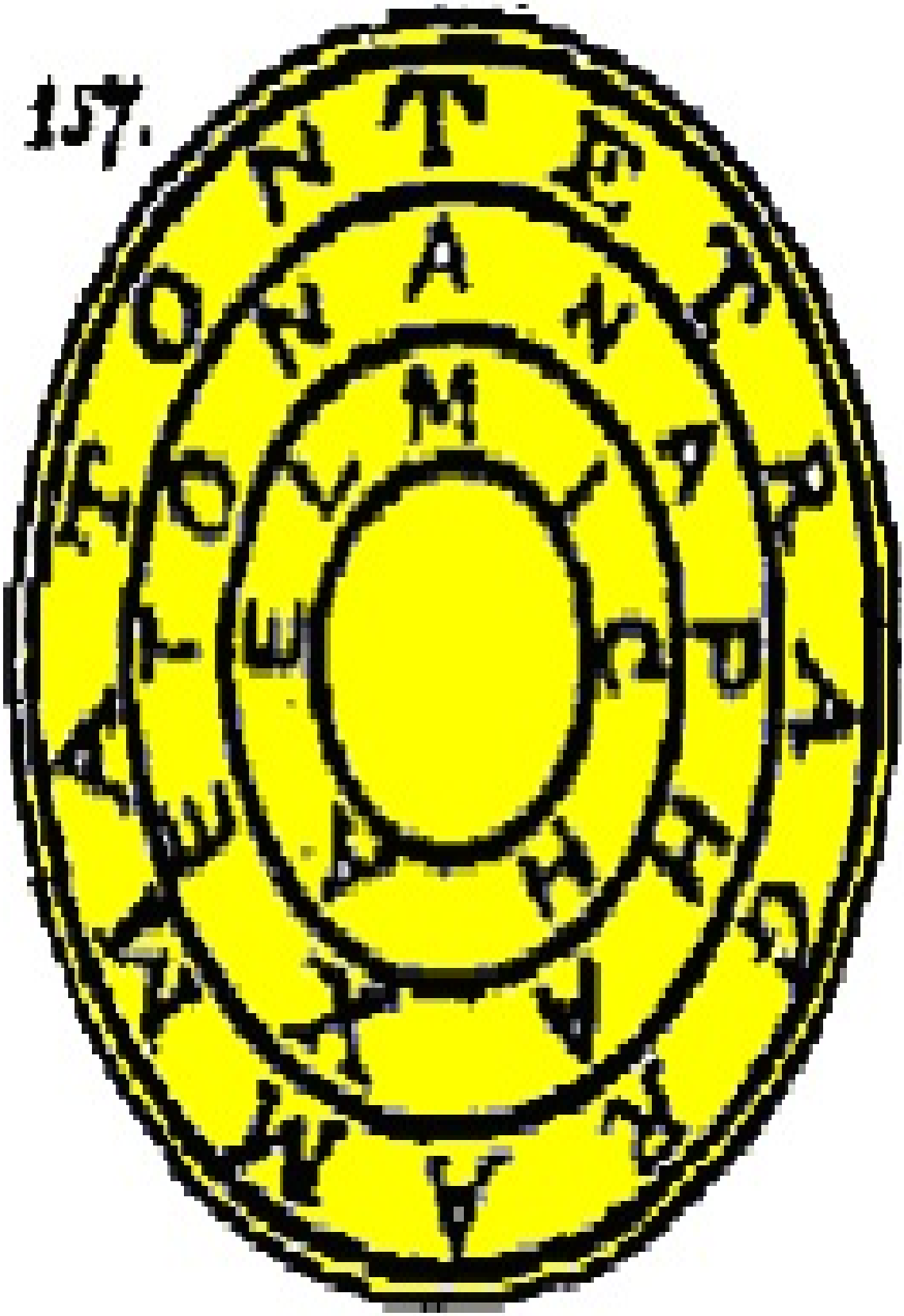
PENTAGRAMA DE SALOMÃO

SOLUZEN
BALATON

Esta é a forma do Pentagrama de Salomão, usado para proteger o conjurador e dar poder sobre o espírito. Os magos medievais o construíam de uma liga de ouro e prata, e o carregavam sobre o peito. Mas o medalhão pode se feito sem problemas com os discos de metal que podem ser comprados em ateliês e lojas de arte. O comum é ter-se um novo pentagrama a cada evocação uma vez que o selo do espírito deverá ser gravado nas costas do medalhão.

O DISCO DE SALOMÃO

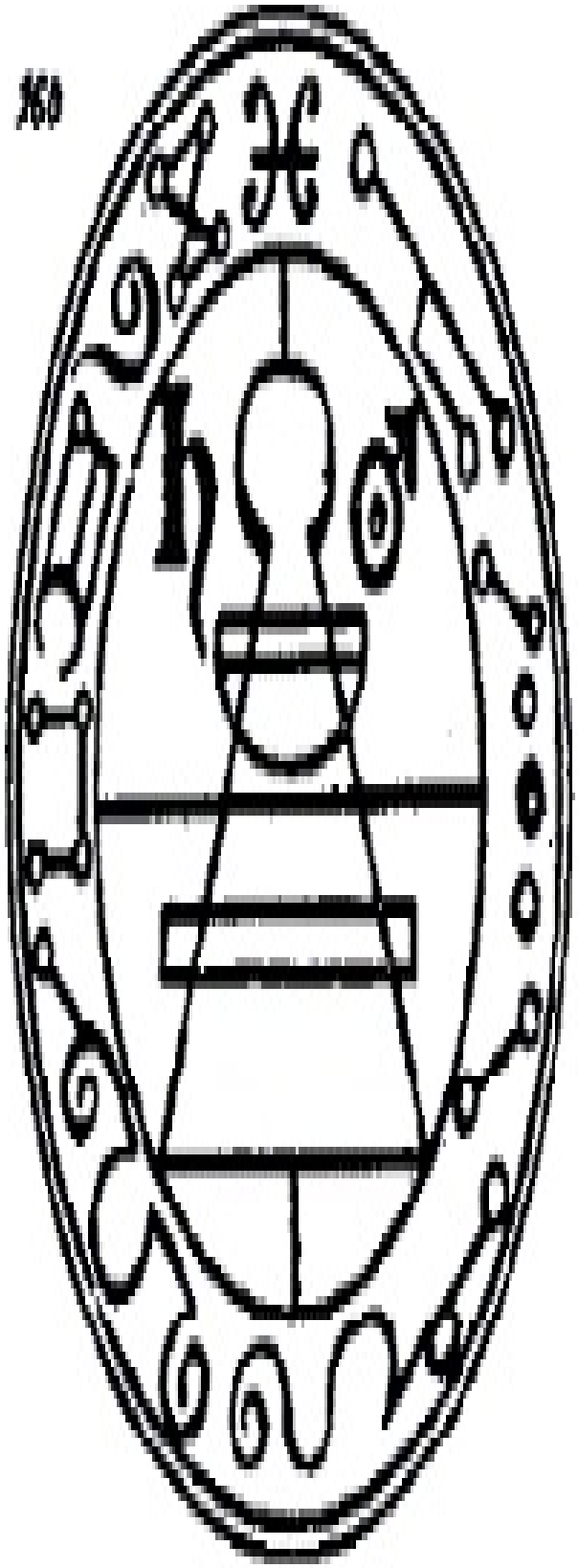
157.



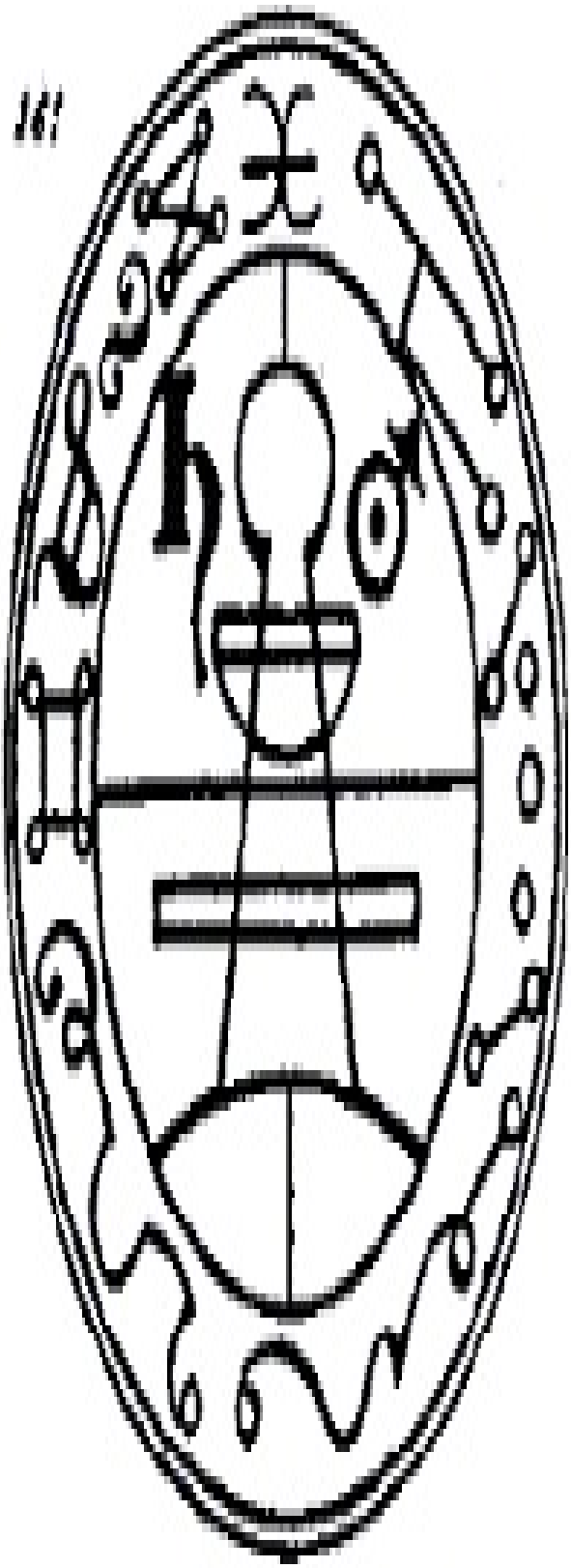
Esta é a forma do anel ou disco de Salomão. Deve ser de prata ou ouro e usado diante da face do magista para preservá-lo das emanações sulforosas provenientes da respiração fétida flamejante dos espíritos infernais. Em termos práticos é um artefato de proteção usado somente em situações emergenciais. Se por algum motivo a situação sair fora de controle, possuir o anel ou o disco de Salomão será uma garantia de sua segurança. Raramente usado o disco é mais mantido com o conjurador durante o ritual por motives de precaução. A maioria das joalherias de hoje possuem serviços de gravação que poderá ser útil na criação tanto deste como de outros acessórios.

O SELO SECRETO DE SALOMÃO

160

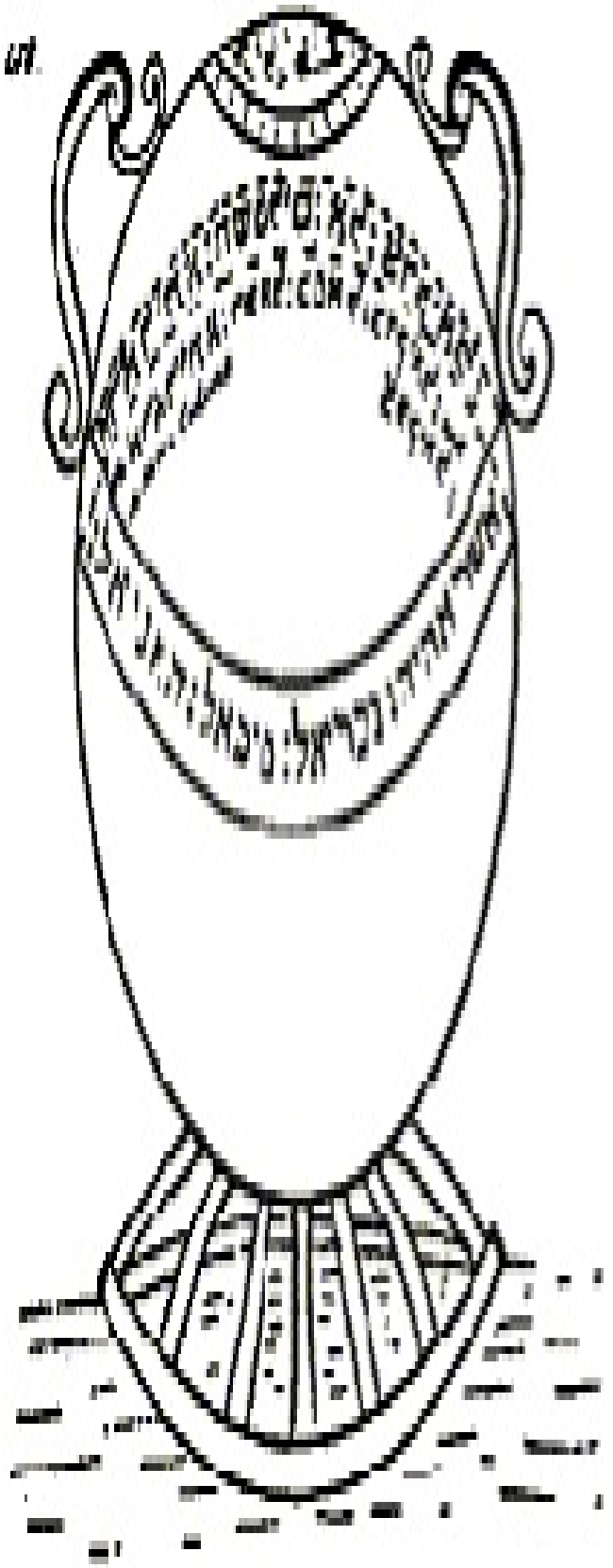


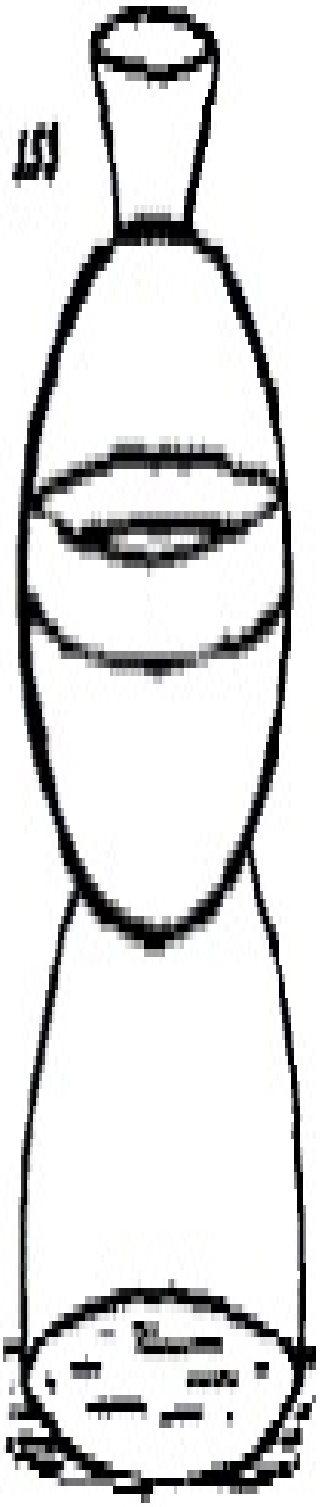
161



Este é o selo secreto com o qual Salomão selou a Arca de Bronze na qual confinou os espíritos e suas legiões. Aquele que for criá-lo deve purificar-se interna e externamente, não ter intercurso sexual no espaço de um mês e entregar-se em orações e preces para que Deus perdoe seus pecados. Deve de ser feito no dia Marte ou Saturno (Terça ou Sábado) a meia noite, e ser escrita num pergaminho virgem com o sangue de um galo preto virgem. A lua deve estar exaltada (de nova para cheia)na casa zodiacal de Virgem. E quando o selo estiver pronto deve ser incensado com alumen e pedaços secos de aloés secos ao sol, e também de tâmaras e liga ou seiva de cedro. Além de selar a Arca de Bronze com este selo, este possui também virtudes de atrair a simpatia de toda sorte de pessoas e livrar dos perigos do fogo, da água e domínio em todas as batalhas.

A ARCA DE BRONZE DE SALOMÃO





Este é o modelo da Arca Brônzea de Salomão. Algumas versões mais complexas trazem nomes divinos gravados em hebraico. (Podemos encontrar paralelo a esta arca se retomarmos a história do Gênio e do Pescador, no clássico árabe Mil e uma Noites. Neste conto, entretanto havia apenas um gênio que se dizia chamar Sakhr, or Sacar.) Como já foi dito a Arca pode ser usada da mesma forma que o triangulo para se conjurar um espírito e o Selo Secreto de Salomão servirá como selagem da arca.

Os Selos do Espírito

Os Selos de cada um dos Espíritos, como foram revelados na primeira parte do livro, deverá ser desenhado em um circulo no metal correspondente a sua hierarquia. Mas muitos praticantes de hoje optam por gravá-los em papel ou cartão grande o suficiente para preencher o centro do triângulo. Tal conversão não diminuiu em nada a eficácia do sistema. O Selo é um instrumento de focalização para a mente do mago e um sigilo em si mesmo que permite a chegada do espírito após invocação.

O Diário de Registros

Durante o trabalho das invocações seria bastante vantajoso que o adepto fizesse uso de uma espécie de diário onde ele lançaria livremente suas impressões acerca dos experimentos empreendidos. Este diário facilitaria a consulta ou mesmo alguma revisão que o magista porventura viesse a necessitar. Nele estariam todos os experimentos registrados, e este registro deveria ser o mais completo possível, em todos os detalhes. Não só as impressões rituais devem ser registradas, mas também qualquer sentimentos ou experiência não usual que venha ocorrer no período de ação do espírito evocado, na preparação da câmara ritual ou mesmo em sonhos significativos.

Outros Materiais

Um punhal pode ser usado com a mesma função da em casos de banimentos. Algumas pessoas defendem que a fumaça do incenso pode ser usada como meio de materializarão do espírito e que por isso deveria ser posta dentro do triangulo. Seja isso verdade ou não a fumaça e o aroma são certamente estímulos sensórios que poderiam ajudar no trabalho. Se o uso de incenso for feito. Uma mistura de Artemísia e absinto poderia ser considerada, por suas qualidades indutoras de visualizações. Completando o ambiente ritual, talvez seja interessante colocar alguma música de fundo que ajude a manter e criar uma atmosfera adequada. Pode ser útil também decorar a câmara ritual no estilo do espírito que será invocado.

Usando por exemplo artefatos e decoração egípcia para os espíritos desta procedência. Alguns outros acessórios talvez sejam úteis de se usar, mas a maioria deles depende mais de um gosto pessoal do que uma real necessidade. Uma mitra, uma capa, uma veste branca longa do linho e outros trajes similares, perfumes e quem sabe um fogareiro com carvão de madeira doce para incensar o ambiente das operações. Alguns adeptos utilizam óleos para ungir o templo e seus corpos e água benta para as abluções rituais também é com certa frequência utilizada - como foi dito por Davi: "purifica-me e eu serei mais branco que a neve." Salmo 16.

CAPITULO IV



ORAÇÕES E CONJUROS GOETICOS



Oração Sobre as Vestimentas Sagradas

"Pelo mistério figurativo destes trajes santos (ou desta vestimenta) eu vestir-me-ei com os paramentos da Salvação na força do mais elevado, AMIDOS THEODINIAS ANITOR de ANCOR AMACOR; que meus desejos possam ser cumpridos pela vossa mão ó ADONAI! A quem pertencem o louvor e a glória para sempre e sempre mais! Amém!”

Após esta benção, faça um período de constrição e preces a fim de que Ele seja favorável ao seu trabalho.

Invocação Preliminar

Eu invoco a ti, oh não nascido.

Tu que criaste os Céus e a Terra.

Tu que criaste a Noite e o Dia..

Tu que criaste as Trevas e a Luz.

Tua arte Osorronophris: Cujo nenhum homem jamais viu.

Tua arte Jäbas

Tua arte Jäpos:

Tu que distinguiste o Justo do Injusto.

Tu que criaste a diferença entre Homem e Mulher..

Tu que produziste a semente e o fruto.

Tu que criaste os homens para amarem uns aos outros e odiarem uns aos outros.

Eu sou Mosheh, teu profeta, a quem podes revelar os teus mistérios, a Cerimônia de Ishrael:

Tu que produziste o seco e o úmido no qual deu origem a toda a vida existente. Ouça me, pois eis que sou o anjo de Paphro Osorronophris: que é teu verdadeiro nome, tal qual transmitido aos profetas de Ishrael.

Ouça me.- Ar: Thiao: Rheibet: Atheleberseth: A: Blatha: Abeu: Ebeu: Phi: Thitasoe: Ib: Thiao.

Ouça me e faça os espíritos sujeitarem-se a mim até que cada o Espírito no firmamento e no Éter, sob a terra e sobre a terra, nas águas ou em terra seca, no reino do ar e no reino do fogo estejam obedientes prontos ao meu comando.

Eu invoco a ti, Terrível e Invisível Deus: que está presente e todo o lugar ocupado e todo espaço vazio.

Arogogorobrao: Sothou: Modorio: Phalarthao: Doo: Ape,

Não Nascido, ouça-me!

Ouça-me :-Roubriao: Mariodam: Balbnabaoth: Assalonai: Aphniao: I: Thoteth: Abrasar: Aeoou: Ischure, Poderoso Não Nascido! Ouça-me!.

Eu te invoco: -- Ma: Barraio: Joel: Kotha: Athoribalo: Abraoth:

Ouça-me! Aoth: Abaoth: Basum: Isak: Sabaoth: Iao:

Tu és o Senhor dos Deus.

Tu, és o Senhor do Universo

Tu és aquele que os ventos temem.

Tu é aquele que criou o Verbo por sua vontade, Senhor de todas as coisas.

Tu és aquele que rege, que governa e que ajuda. Ouça-me! Ieou: Pur: Iou: Pur: Iaot: Iaeo: Ioou: Abrasar: Sabriam: Do: Uu: Adonaie: Ede: Edu: Angelos ton Theon:

Aniaia Lai: Gaia: Ape: Diathanna Thorun.

Eu sou Ele! O Espírito Não nascido! Forte fogo imortal!

Eu sou a Verdade!!

Eu sou Ele de onde se origina todo o bem e todo o mal!

Eu sou Ele, relâmpago e trovão.

Eu sou Ele, de quem brota a vida na terra::

Eu sou Ele, de cuja a boca saem labaredas

Eu sou Ele! Sou a maior manifestação da Luz e das Trevas!

Eu sou Ele! A Graça do mundo!

Estou onde está o coração com uma serpente enroscada.

Que todos os espíritos sujeitem-se a mim até que cada o Espírito no firmamento e no Éter, sob a terra e sobre a terra, nas águas ou em terra seca, no reino do ar e no reino do fogo estejam obedientes prontos ao meu comando.

Iao: Sabao:

A Conjuração ou Chamada dos Espíritos

Eu executei o que foi decretado para conjurá-lo, oh espírito de N. e estou armado com MAJESTADE SUPREMA, e eu voz comando em força, por BERALANENSIS, por BALDACHIENSIS, por PAUMACHIA, e por APOLOGIAE SEDES; pelos príncipes, pelos gênios, pelos linches e pelos poderosos ministros da câmara do Tártaro; e pelo príncipe maior que se assenta no torno de Apologia da nona legião, eu vos invoco, e conjuro. E sendo armado com a potência da MAJESTADE SUPREMA, eu vos comando em força, por

Aquele que decreta e está feito, e que esta acima de todas as criaturas e de mim mesmo, sendo feito à imagem de DEUS, assumindo a potencia de Deus e sendo feito conforme a Sua Vontade, eu voz exorcizo pelo nome mais poderoso de Deus, EL, forte e esplendoroso; Oh espírito N. eu comando-o até mim no nome Dele cuja palavra é FIAT e por todos os nomes de Deus: ADONAI* EL* ELOHIM* ELOHI* EHYEH* INCINERATOR* EHYEH* ZABAOTH* ELION* IAH* TETRAGRAMMATON* SHADDAY* SENHOR DEUS ALTISSIMO, que N. venha até mim, diante deste circulo e apareça manifestando-se em forma humana, isento de deformidade ou malícia. E pelo Nome Inefável, TETRAGRAMMATON IEHOVAH, supremo senhor dos elementos, cuja pronuncia agita o Ar e enfurece os Mares, extingue o Fogo e treme a terra e todos os anfitriões celestiais, terrestres e infernais são afligidos e confundidos. Portanto vinde, oh espírito (Nome do Espírito), prontamente e sem atraso, de qualquer parte da terra onde estejas ou onde se encontre vosso reino, e trazei respostas inteligíveis as minhas duvidas. Apareça, afável e visivelmente, agora e sem atraso, conforme a minha vontade. Conjurado pelo nome do DEUS VIVO e VERDADEIRO, HELIOREN, portanto cumpre tu os meus comandos, e persiste neles, aparecendo visivelmente e afavelmente falando com voz livre e inteligível, sem nenhuma ambiguidade.

Recite isso varias vezes se for necessário. Se o espírito não se manifestar então diga o seguinte:

A Segunda Conjuração

Eu conjuro invoco e comando, oh tu espírito de N., a manifestar-vos visivelmente e mostrar-vos a mim diante deste circulo amavelmente sem nenhuma deformidade ou malícia; pelo nome e no nome IAH e VAU, que Adam ouviu e falou; e pelo nome do DEUS, AGLA, Lot ouviu e foi Salvo, ele e sua família; e pelo nome IOTH, que Jacob ouvido do Anjo com o qual lutou, e foi entregue em segurança na mão de Esaú seu irmão; e pelo nome ANAPHAXETON que Aarão ouviu e foi feito sábio; e pelo nome ZABAOTH, que Moises proferiu e todo os rios foram mudados em sangue; e pelo

INCINERATOR chamado EHYEH ORISTON, que Moisés nomeou, e todos os rios regurgitaram rãs, que entraram pelas casas e destruíram tudo; e pelo nome ELION, que Moisés nomeou, e se fez um saraiva tão grande como jamais havia sido visto desde o começo do mundo; e pelo nome ADONAI, que Moisés proferiu, e veio a nuvem de gafanhotos, que se espalharam pela terra, e devoraram tudo de que a saraiva havia deixado; e pelo SCHEMA conhecido AMATHIA que Ioshua proferiu, e o sol permaneceu em seu curso; e por ALFA e por OMEGA, que Daniel nomeou, e destruiu Bel, o pântano e o Dragão; pelo nome EMMANUEL, que as três crianças, Shadrach, Meshach, e Abed-nego cantaram no meio da fornalha impetuosa, e foram salvos; e pelo nome HAGIOS; e pelo SELO de ADONI; e por ISCHYROS, por ATHANATOS, por PARACLETOS; e por O THEOS, por ICTROS, por ATHANATOS; e por estes nomes secretos, AGLA, SOBRE, TETRAGRAMMATON, eu adjuro e confino-vos oh espírito de N.. E por este nome, e por todos os outros nomes de DEUS VIVO e VERDADEIRO, o SENHOR ONIPOTENTE, eu vos exorcizo e comando, oh espírito N., unicamente por ele que decreta e é feito, e a quem todas as criaturas são obedientes; e pelos julgamentos terríveis de DEUS; e pelo sombrio mar vidro, que esta diante da MAGESTADE DIVINA, Grandioso e poderoso; pelas quatro bestas ante o trono, cheias de olhos; pela chama eterna do Seu Trono; pelos santos anjos do paraíso; e pelo sabedora do poderoso DEUS; Eu voz exorcizo em poderio a fim de manifesta-lo ante este círculo para cumprir minha vontade em todas as coisas que te forem solicitadas; pelo selo de BASDATHEA BALDACHIA; e por PRIMEUMATON, que Moisés pronunciou, e a terra se abriu, e engoliu Kora, Dathan, e Abiram. Vinde, portanto, oh espírito N., executar todos os meus desejos conforme vossa função e capacidade. Portanto, vinde visivelmente, pacificamente e afavelmente, imediatamente, para manifestar meus desejos, falando com a voz desobstruída e perfeita, inteligível e compreensível.

Se o espírito ainda não vier diga então o seguinte:

A Terceira Conjuração

Eu voz confino e conjuro oh espírito N., por todos os nomes mais gloriosos e mais potentes do SENHOR EXALTADO E INEFAVEL DEUS ANFITRIÃO, que voz dirija até aqui desde os confins da terra onde teu império se encontra, responder corretamente as minhas demandas, visível e amigável, falando com voz inteligível. Eu voz conjuro e confino, oh espírito N., por todos os nomes até agora pronunciados; e pelo poder destes sete nomes que Salomão utilizou para aprisiona-lo, junto com vossos companheiros na Arca de Bronze, os quais são ADONAI* PREYAI* ou de PRERAI* TETRAGRAMMATON* ANAPHAXETON* ou de ANEPHENETON* INESSENFATOAL* ou de INESSENFATALI* do PATHTUMON* ou do PATHATUMON* e de ITEMON* a comparecer ante este círculo para cumprir minha vontade em todas as coisas que me parecerem adequadas. E caso ainda se mostre desobediente e resista ao encantamento, pela vontade onipotente e poderosa do nome SUPREMO E ONIPRESENTE do SENHOR DEUS OMS criou a tudo o que existe no mundo em seis dias, e tudo o que esta nele contido, EIE SARAYE, e pelo poder do nome PRIMEUMATON que reina sozinho nos jardins do Paraíso, eu vos constrinjo e vos privo de suas funções, da alegria e de seu lugar, ligando-os a profundidade do poço sem findo ou Abismo, para que lá permaneça até o dia do julgamento. E eu vos ligarei ao fogo eterno, e no lago de fogo e enxofre, a menos que venha sem demora e apareça diante deste circulo para fazer minha vontade. Vinde, pois, pelo SAGRADO NOME de ADONAI ZABAOTH, ADONAI AMIORAN. Vinde, pois ele é ADONAY, que voz tem comandado.

Caso seja isto dito e o espírito não aparecer, tu pode estar certo que esta em algum outro lugar por cumprindo ordens do seu rei, e não pode comparecer presentemente. Se isto for assim, a seguir evoque o rei, como segue, para contatá-lo. Mas se o espírito não vier mesmo assim então tu pode estar certo que está limitado nas correntes do inferno e não está sob a custódia do seu rei. Se tu desejar ainda o chamar então tu deve quebrar a corrente que está prendendo o espírito.

Caso seja isto dito e o espírito não aparecer, tu pode estar certo que esta em algum outro lugar por cumprindo ordens do seu rei, e não pode comparecer presentemente. Se isto for assim, a seguir evoque o rei, como segue, para contatá-lo. Mas se o espírito não vier mesmo assim então tu pode estar certo que

está limitado nas correntes do inferno e não está sob a custódia do seu rei. Se tu desejar ainda o chamar então tu deve quebrar a corrente que está prendendo o espírito.

A evocação do REI

Oh grande, potente, e poderoso AMAIMON vos que sois Rei, cingido pela potência do SUPREMO DEUS EL* sobre todos os espíritos superiores e inferiores das ordens infernais nos domínios do leste; Eu Invoco-te pelo poder e comando do nome do VERDADEIRO DEUS; por esse deus que Vós Adorais; e pelo selo da vossa criação; e pelo nome mais poderoso e potente de Deus, IEHOVAH* TETRAGRAMMATON* que vos deu forma ainda antes da criação do paraíso, junto com vossos irmãos; e por todos os nomes mais poderosos e mais exaltados do DEUS que criou o paraíso, e terra, e inferno, e todas as coisas neles contidos; e por seus potências e virtudes; e pelo nome PRIMEUMATON que comanda sozinho no paraíso; pela vossa majestade, obriga e compele o espírito N. para vir até mim, diante deste círculo em uma forma adequada e amigável, sem dano a mim e toda e qualquer outra criatura, e que corresponda fiel e verdadeiramente a todos os meus pedidos; de modo que eu possa realizar minha vontade e saber o que desejo de todas as coisas, pela função e conhecimento que lhe seja apropriado executar ou realizar, pela potência de DEUS, EL, OMS criador e fonte de todas as coisas celestiais, aéreas, terrestres, e infernais.

Após evocar o Rei duas vezes e o espírito mais uma vez pelos conjuros precedentes, repetindo os mesmos diversas vezes, o espírito virá sem dúvida alguma. Entretanto, se não vier ao fim da conjuração e estiver forçado a comparecer – mesmo preso às correstes infernais, estas se partirão.

A Imprecação Geral de Chamada dos Espíritos Rebeldes

Oh N., espírito mau e desobediente, porque tiveste te demonstrado rebelado, desobedecendo e desconsiderando as palavras do encantamento, elas que são os Nomes gloriosos e inefáveis do verdadeiro DEUS, fonte de criação tanto minha quanto vossa, e do resto do mundo; Eu DECRETO pela potência destes nomes ao qual nenhuma criatura pode resistir, tua sentença desde as profundezas do Abismo Insondável, para permanecer lá até o dia da destruição das correntes, e no lago de fogo e enxofre inextinguíveis, a menos que compareças prontamente ante este círculo, dentro do triângulo para satisfazer minha vontade rápida e pacificamente pelos nomes de DEUS: ADONAI ZABAOTH, ADONAI AMIORAN; Vinde! Vinde! Pelo Rei dos reis, ADONAI que vos comanda.

Se até aqui o espírito ainda não apareceu então escreva seu selo em um pergaminho e coloca-o em uma caixa preta bastante resistente, com enxofre e assa fétida e outras coisas que têm um cheiro forte e desagradável. Ligue a caixa com fio de cobre e pendure-a na ponta da sua espada e sobre o carvão incandescente diga o seguinte, ao fogo primeiramente:

A Conjuração do Fogo

Eu voz conjuro, oh fogo, por ele que fez a vos e todas as criaturas restantes para o bem do mundo, que traga tormento, queime e consuma o espírito N., incessantemente.

Para o Espírito

Eu vos condeno, espírito N. porque foste desobediente e rebelde ao meu comando, a não mais receber as bênçãos do SENHOR VOSSO DEUS, pois desobedecestes a mim e as minhas invocações; Eu, servo do SENHOR DEUS, O MAIS EXALTADO E IMPERIOSO IEHOVAH*, Eu, que estou cingido e fortificado por Suas potências e avais celestiais, porque te mostraste avesso me

desacatando, vos culpo de desobediência e grande revolta e, portanto, Eu vos excomungo pelo fogo que destruirá teu nome e teu selo, que incluí nesta caixa; e vos queimará no fogo imortal, e vos fará sucumbir no esquecimento eterno, a menos que venhas de imediato e apareça visível e afavelmente, amigável e cortês diante de mim, à frente deste circulo, neste triângulo, em uma forma agradável e amigável, sem causar dano ou doença a mim ou a qualquer outra criatura sobre a face da terra e responda de forma razoável as perguntas e desejos que eu vos farei.

Se não vier então diga o seguinte:

A Imprecação

AGORA, oh espírito N., ainda pernicioso e desobediente, recusando-se a aparecer e responder minhas invocações satisfazendo-me; Eu ordeno pelo nome e pela potência e pela dignidade do Onipresente e senhor imortal, Deus dos anfitriões IEHOVAH* TETRAGRAMMATON*, uno criador do paraíso, terra e inferno, e tudo o que neles existe, que é o arquiteto maravilhoso de todas as coisas visíveis e invisíveis, vos amaldiçoo e privo-te de sua função, alegria e situação e eu ligo te nas profundidades do abismo insondável para lá permanecer até o dia do julgamento, dentro do lago de fogo e enxofre que nunca se apaga, reservado aos

espíritos rebeldes, desobedientes, obstinados e perniciosos. Que toda a companhia dos anjos do paraíso possa maldize-lo! Deixe que o sol, lua, e todas as estrelas do firmamento possam esquece-lo; Deixe que a luz de todos os vossos príncipes amaldiçoem-no desde o paraíso até o fogo inextinguível, entre os tormentos inomináveis. E como o vosso nome e o vosso sigilo contido nesta caixa acorrentada e hermeticamente fechado, seja tu também sufocado em substâncias sulfurosas e queimado neste fogo material; assim no nome de IEHIVAH* e pela potência e pela dignidade destes três nomes, TETRAGRAMMATON* ANAPHAXETON* e PRIMEUMATON* eu jogo o teu espírito mau e desobediente, oh N., no lago do fogo que é preparado para os espíritos execrados e malditos, lá permanecendo até o dia da destruição, e de ser

la esquecido para sempre pela face de DEUS, que virá rapidamente julgar os mortos e o mundo pelo fogo.

Então o Magista põe a caixa no fogo, e logo o espírito virá; entretanto, assim eu aparecer deve-se extinguir o fogo e retirar a caixa, dando as boas vindas ao espírito e tratando-lhe amavelmente; é necessário mostrar o pentáculo de Salomão que está em abaixo do robe, coberto com pano de linho, dizendo:

Contemplai teu infortúnio se recusar-se a me obedecer! Vede o Pentáculo de Salomão que eu trouxe diante de voz! Vede o Magista em seu exorcismo, o qual é destemido, cingido com as armas de DEUS, que tem poderio sobre voz e voz invoca manifestando-vos, esse mesmo, vosso mestre, que é chamado OCTINIMOS. Traze, portanto, respostas razoáveis as minhas demandas, e prepara-te para ser obediente ante o vosso mestre pelo nome do Senhor: BATHAL APRESSA-TE POR ABRAC! ABEOR VENHA ATÉ ABERER!

E seja obediente em resolver minhas duvidas, porque és sujeitado por Deus para cumprir nossos desejos e demandas.

E quando aparecer e se mostrar com humildade e mansidão, diga o seguinte:

As Boas Vindas

Eu vos saúdo Espírito N., ó nobres [ou reis] pelo Nome d’Aquele que criou o céu e a terra e o inferno e tudo o que neles está contido e subordinado Aquele Nome. Pela mesma potência que eu vos chamei a manifestação eu vos ligo e convido a vos colocar amável e afavelmente diante deste circulo e deste triangulo porque eu dou ocasião para a vossa presença e manifestação; afim de não partir sem minha devida licença e sem que meus desejos estejam verdadeiramente satisfeitos, sem qualquer ardil.

Então o magista indicará seu pedido, e quando terminar a evocação dará a licença ao espírito para partir:

A Licença para Partir

Oh Espírito N., porque respondeste diligentemente minhas demandas, provando pronto anseio em vir atender-me, concedo-lhe licença para volver aos ermos de onde surgiste, sem trazer o agravo ou o perigo a homem ou besta. Parta, então, eu digo, devidamente exorcizado e consagrado pelos ritos da Santa Magia e seja pronto para atender meus desejos. Eu convido-o a se retirar pacifica e tranquilamente, e que a paz do DEUS seja mantida entre tu e mim! AMEN!

Após a partida do espírito sairás do circulo e louvará ao Altíssimo pelas bênçãos e graças que tiveres alcançado. Note que tu pode também comandar espíritos pela Arca de Bronze na mesma maneira que pelo triângulo.

Ritual do Pentagrama

Um dos mais antigos e poderosos rituais de magia ocidental. De procedência medieval é usado há séculos tanto por ordens esotéricas como por magistas solitários e ganhou com o tempo diversas versões. Outros rituais de banimento poderão ser usados de acordo com a preferência de cada adepto, o que temos aqui somente um exemplo e um ponto de partida para os que não sabem como começar.

· Mentalize uma luz branca ao traçar os pentagramas.

· Os nomes mágicos devem ser vibrados com intensidade.

· Use roupas claras, preferencialmente da cor branca.

O Ritual

A - Cruz Cabalística

1 - Tocando a testa, diga: "ATEH" (A TI.)

2 - Tocando o peito, diga: “"Malkuth" (O REINO.)

3 - Tocando o ombro direito, diga: “ve-Geburah” (O PODER.)

4 - Tocando o ombro esquerdo, diga: “ve-Gedulah” (E A GLÓRIA.)

5 - Entrelaçando os dedos sobre o peito, diga: "Le-Olahm, Amen" (PARA TODO O SEMPRE AMÉM.)

B – Traçar do Pentagrama

Trace o Pentagrama com a arma própria (Bastão para invocar, Punhal para banir). Visualize a luza branca que forma ao fazer isso.

6 - Volte-se para o Oriente, trace o pentagrama, vibrando: IEHO-VAU.

7 - Volte-se para o Sul, trace o pentagrama e vibre: ADONAI.

8 - Volte-se para o Ocidente, trace o pentagrama e vibre: EHEIEH.

9 - Volte-se para o Norte, trace o pentagrama e vibre: AGLA.

10 - Estendendo os braços em forma de cruz, diga:

- Diante de mim, Rafael

- Atrás de mim, Gabriel

- À minha direita, Michael

- À minha esquerda, Uriel

- À minha volta ardem os pentagramas

- E na coluna brilha a estrela de seis pontas.

11 - Repita a Cruz Cabalística – (itens 1 a 5)



ESPECIALIDADES DOS ESPIRITOS

ESPECIALIDADES DOS ESPIRITOS

PROBLEMAS COM ÁLCOOL / DROGAS

10 - BUER

ANIMAIS

53 - CAIM (Comunicação)

24 - NABERIUS

62 -VALAC (Serpentes)

VIAGEM / PROJEÇÃO ASTRAL

32 - ASMODAY

1 - BAEL

51 - BALAM

18 - BATHIN (te leva onde tu desejar)

33 - GAAP

PERGUNTAS E RESPOSTAS

29 - ASTAROTH

32 - ASMODAY

11 - GUSION

35 - MARCHOSIAS

55 - OROBAS

57 - OSE

37 - PHENEX

20 - PURSON

3 - VASSAGO

NEGÓCIOS / AJUDA NO TRABALHO

68 - BELIAL (promoções)

15 - ELIGOS (negócios e sucesso financeiro)

11 - GUSION (promoções)

9 - PAIMON (promoções)

62 - VALAC (encontrar um bom emprego)

60 -VAPULA (ajuda em trabalhos manuais)

CARISMA / TALENTO / HUMOR

51 - BALAM

31 - FORAS

22 - IPOS

61 - ZAGAN

CLARIVIDÊNCIA

29 - ASTAROTH

32 - ASMODAY

DECISÕES (ajuda na tomada de decisões importantes)

1 - BAEL

17 - BOTIS

26 - BUNE

FORNECE FAMILIARES

52 - ALLOCES

58 - AMY

67 - AMDUSCIAS

68 - BELIAL

10 - BUER

69 - DECARABIA

33 - GAAP (pode ter guarda de outro Mago)

39 - MALPHAS

21 - MARAX

9 - PAIMON

20 - PURSON

43 - SABNOCK

44 - SHAX

PREVER O FUTURO

29 - ASTAROTH

7 - AMON

51 - BALAM

8 - BARBATOS

28 - BERITH

64 - HAURES

11 - GUSION

22 - IPOS

55 - OROBAS

20 - PURSON

3 - VASSAGO

45 - VINE

47 - VUAL

AMIZADE (OBTENÇÃO E RECONCILIAÇÃO)

29 - ASTAROTH

7 - AMON

8 - BARBATOS

17 - BOTIS

11 - GUSION

22 - IPOS

62 -VALAC

POSSESSÕES

32 - ASMODAY

SAÚDE / CURA

10 - BUER

5 - MARBAS

6 - VALEFOR

ERVAS

18 - BATHIN

46 - BIFRONS

69 - DECARABIA

31 - FORAS

21 - MARAX (para magia)

36 - STOLAS

HONRAS / STATUS / PROMOÇÕES

29 - ASTAROTH

68 - BELIAL

28 - BERITH

30 - FORNEUS

11 - GUSION

55 - OROBAS

9 - PAIMON

INTELECTO / SABEDORIA / CONHECIMENTO

29 - ASTAROTH

1 - BAEL

51 - BALAM

26 - BUNE

49 - CROCELL

25 - GLASYA-LABOLAS

48 - HAAGENTI

5 - MARBAS

6 - VALEFOR

60 -VAPULA

61 - ZAGAN

PROCESSOS LEGAIS

15 - ELIGOS

AMOR

32 - ASMODAY (quebra relacionamentos)

7 - AMON

13 - BELETH (bom para levar o amor para mulheres)

71 - DANTALION

15 - ELIGOS

34 - FURFUR

33 - GAAP (causa amor ou ódio)

56 - GREMORY (bom para levar o amor aos homens)

14 - LERAJE (quebra relacionamentos, livra dos rivais)

40 - RAUM (encoraja amor e paixão)

19 - SALEOS (incentiva a fidelidade)

12 - SITRI

47 - VUAL (amor para os homens)

16 - ZEPAR

MILITARES

66 - CIMEJES (padrão)

15 - ELIGOS

43 - SABNOCK (protege os soldados e os campos)

42 - VEPAR (construção naval)

DINHEIRO

72 - ANDROMALIUS (o encontra)

58 - AMY (mostra como encontrar riqueza e abundância)

26 - BUNE

40 - RAUM (o rouba)

MÚSICA

67 - AMDUSCIAS

NECROMANCIA (que trabalham com os mortos)

46 - BIFRONS

26 - BUNE

58 - AMY

4 - SAMIGINA

54 - MURMUR

24 - NABERIUS

NÚMEROS / SORTE (fornece)

62 -VALAC

PASSADO / PRESENTE (discerne)

7 - AMON

51 - BALAM

8 - BARBATOS

28 - BERITH

17- BOTIS

64 - HAURES

33 - GAAP

25 - GLASYA-LABOLAS

56 - GREMORY

11 - GUSION

22 - IPOS

55 - OROBAS

20 - PURSON

3 - VASSAGO

45 - VINE

47 - VUAL

POESIA

37 - PHENEX

POLÍCIA (problemas)

15 - ELIGOS

MAGOS (auxílio com mágica)

2 - AGARES (destrói espíritos enviados por um inimigo)

46 - BIFRONS

64 - HAURES

33 - GAAP (ensina a consagrar coisas)

39 - MALPHAS

21 - MARAX (ensina uso de ervas e pedras em mágica)

55 - OROBAS

70 - SEERE

6 - VALEFOR

45 - VINE (excelente em muitas áreas de magia)

62 -VALAC(prevê serpentes)

PEDRAS (e uso da energia e características mágicas)

18 - BATHIN

46 - BIFRONS

31 - FORAS

21 - MARAX

24 - NABERIUS

36 - STOLAS

PODER / VALOR

17 - BOTIS

66 - CIMEJES

22 - IPOS

35 - MARCHOSIAS(assistência em brigas)

ADIVINHAÇÃO

(ensina as artes abaixo)

ASTROLOGIA

58 - AMY

46 - BIFRONS

50 - FURCAS

21 - MARAX

GEOMANCIA (terra)

32 - ASMODAY

HIDROMANCIA (adivinhação pela água)

53 - CAIM

OCULTISMO

25 - GLASYA-LABOLAS

QUIROMANCIA

50 - FURCAS

PIROMANCIA (adivinhação pelo fogo)

50 - FURCAS

CAPITULO V



THEURGIA

South

Helion Halpi Heli

Anabona

A

Adonai Helomi, Pine

Anabona

Iod, Hod, Agla.

Anabona.

Hagrammaton Shdai. gar

Anabona

East

West

North

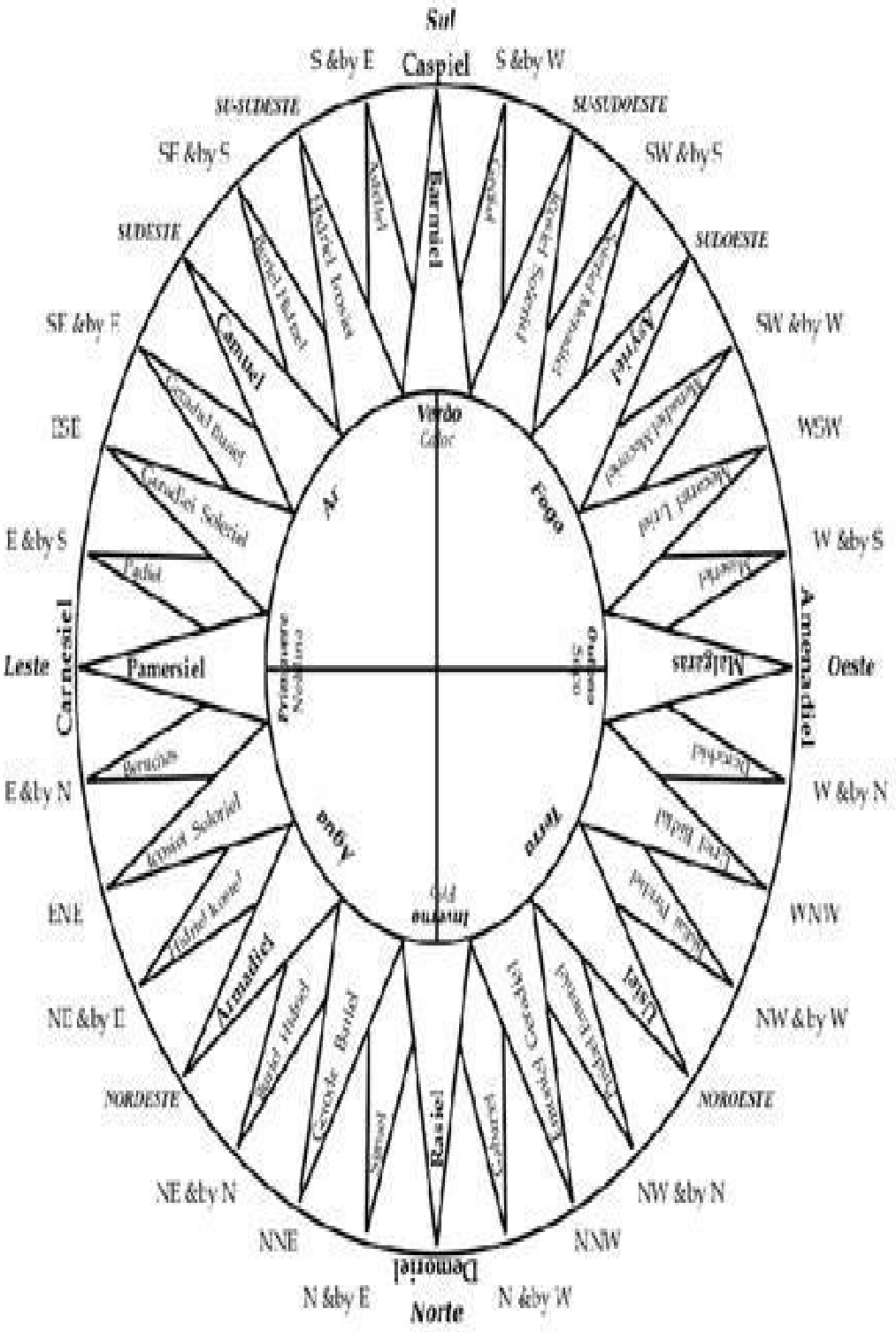
NoseguintetratadotuterásosnomesdosEspíritosChefescomváriosdosEspíritos ministros queestãosobeles,comseusrespectivosSelosouatributoseposiçõesquesãoparaserem utilizadoscomoumLamenemteupeito,poissemeleoEspíritoqueaparecernãoobedece tuavontade.

OofíciodestesEspíritoséumtodo,poisparaqueaquelequefizeralgo,osoutrospossam fazeromesmo;elespodemmostraredescobrirtodasascoisasqueestãoescondidas,esão feitasnomundoepodembuscareconduzirefazerqualquercoisaquepodeserfeitaou contidaemqualquerumdos4Elementos,Fogo,Ar,TerraouÁgua,etambémossegredos dosReisouquaisqueroutraspessoasoupessoa,qualquerquesejaotipodela.

Estessão,pornatureza,bonsemaus,istoé,parteéboaeparteémau;elessãogovernados porseusPríncipes,ecadaPríncipefezsuamoradanospontosdaBússola,comoémostrad naseguintefigura;portanto,quandotutiveresodesejodechamarqualquerumdosPrínci ouqualquerumdosseusservos,tudevestedirecionarparaaquelepontodaBússola;oRei Príncipetemsuamansãooulocalde Permanência,etunãoerrarásemtuasoperações; observequecadaPríncipedevetersuaConjuração,mastodosdeumaforma,comexceçã nomeelugardoEspírito,naquiloqueelesdevemmudarediferir;eosselosdosEspíritos também devemsermudadosemconformidade.

Quantoaovestuárioeoutrosmateriais,elessãoditosnoLivroGoétia,citadoacima.AFor Ministros,paraquandooReiéencontrado,seussúditossãofáceisdeseremencontrados.. FiguraéaSeguinte:

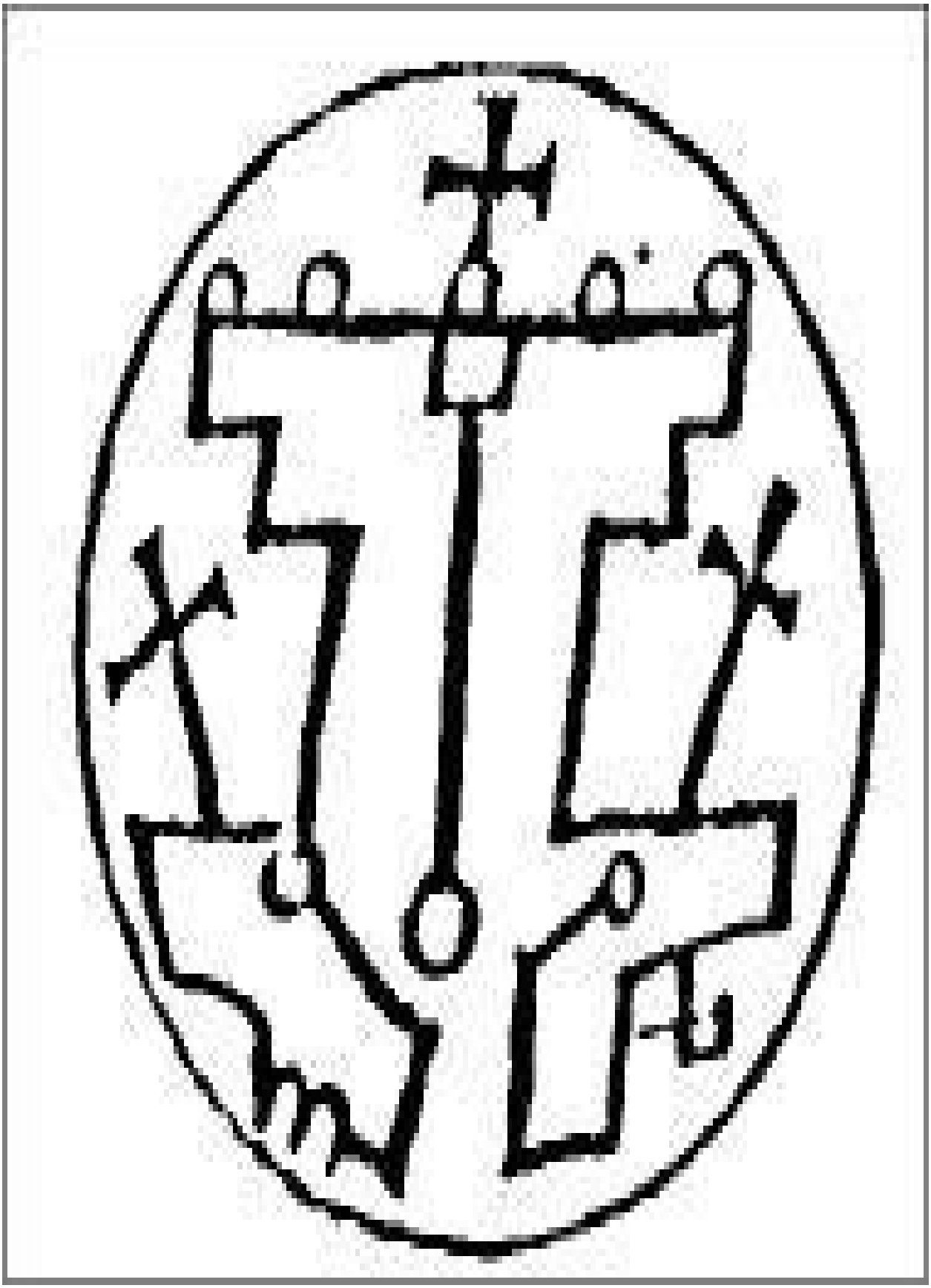
Theurcia Goetia



Tudevesperceber,porestafigura,que20dosReispossuem,nestecaso,mansõesfixasecc
outrasvezesemoutroeoutravezemoutrolugar.

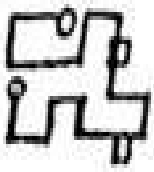
Poressarazão,nãoimportaparaqualdireçãotuestejasorientadoquandoseudesejoéchar
losouchamarosseusserventes.CarnesieléochefemaioregrandeImperadorregentedoI
500.000.000.000dosEspíritosministrosquesãomaisinferioresqueosDuques,dosqua
nãomencionaremos,apenas12doschefesDuqueseseusselos,poiselessãosuficientesp

.

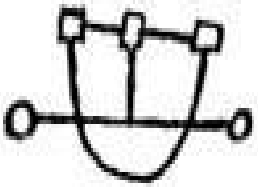


CARNESIEL

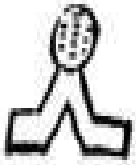
Selo de Orvich



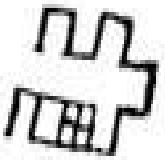
Selo de Armany



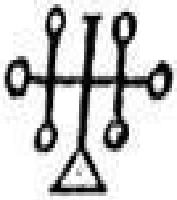
Selo de Benoham



Selo de Myrezyn



Selo de Vadriel



Selo de Bucafas



Selo de Bedary



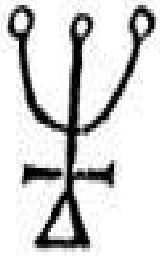
Selo de Cumerzel



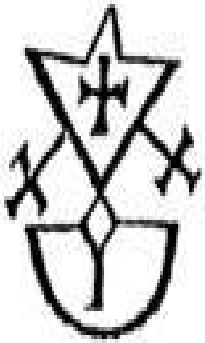
Selo de Zabriel



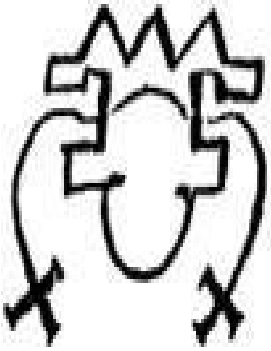
Selo de Capriel



Selo de Arifel

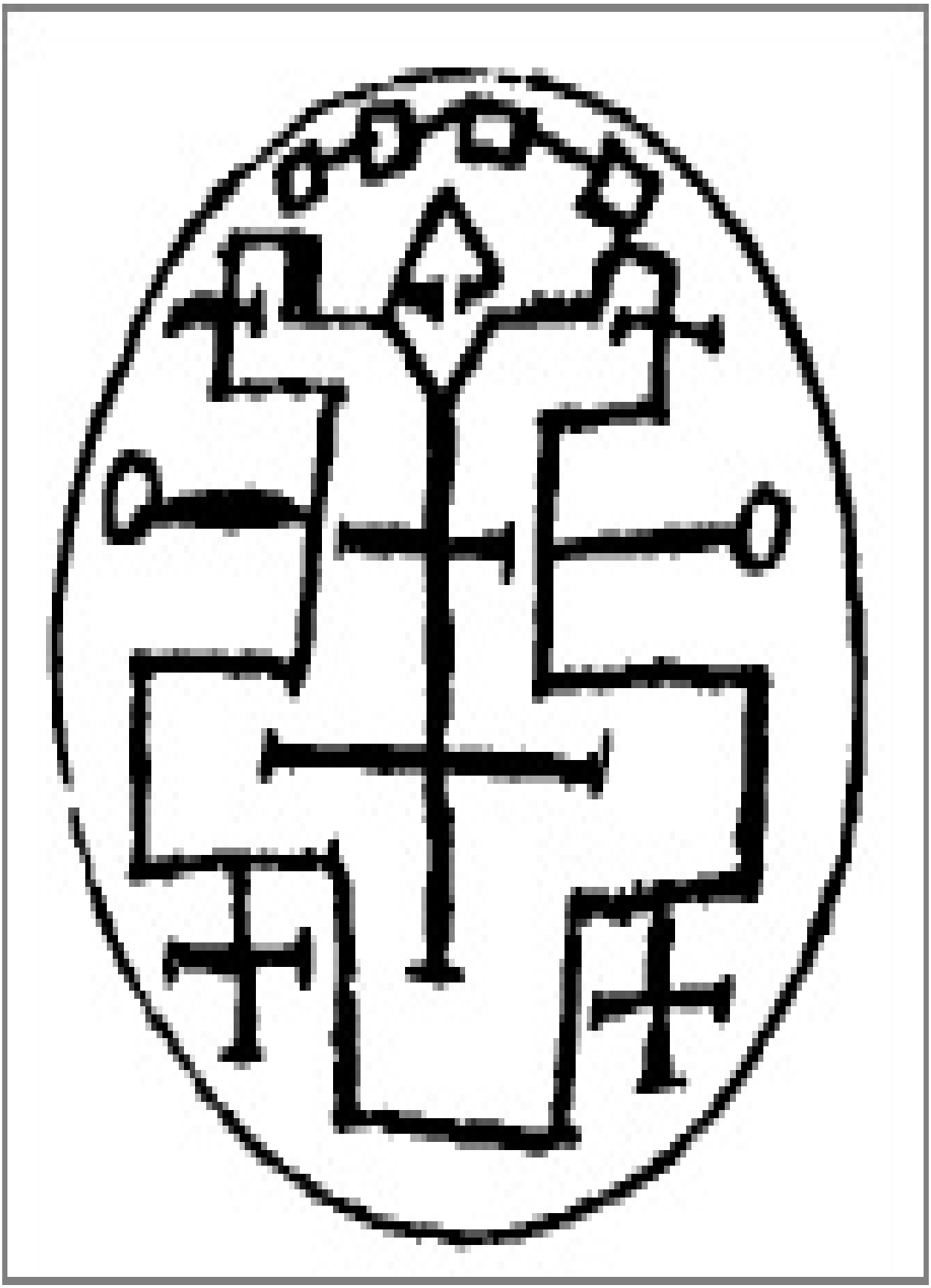


Selo de Laphor



QuandoCarnesieléchamado,sejaduranteodiaouduranteanoite,háparaatendê-lo
60.000.000.000.000Duques,masquandotuchamarqualquerumdeseusDuques,nunca
assistemaisde300ealgumasvezesessaquantidadenãoésuperiora10.

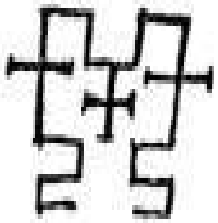
AConjuração: “Euoconjuro,tu,ógrande,poderosoepotentePríncipeCarnesiel,ec”.
[A conjuraçãocompletaestánofinaldolivro.



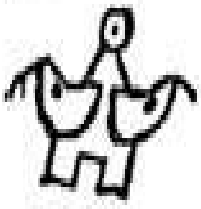
CASPIEL

CaspieléoPrincipalChefeImperadorGovernandooSul,oqualpossui200Duquesmaio
e400Duquesmenoressobele,alémde1.000.200.000.000dosEspíritosMinistros,ques
emgrandeparteinferioresearespeitodequem,nós[dizSalomão]nãofaremosalusão,m
somentede12destesseres,osDuqueschefeseseusselos,poiselessãosuficientesparaa
prática.Cadaumdestes12Duquespossui2.660Duquesmenoresquesecurvamparaate
los,dosquaisalgunsdelesvirãojuntoquandoeleéinvocado,maselessãomuitoinflexíve
erudes.OsselosdeseusDuquessãoosseguintes.

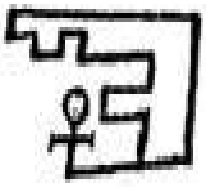
Selo de Chariel



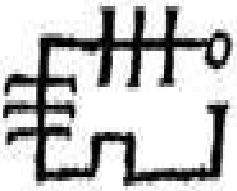
Selo de Temol



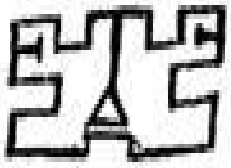
Selo de Camorr



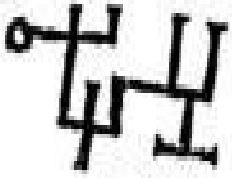
Selo de Ariaiel



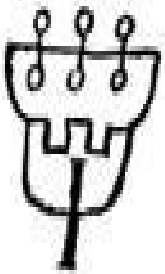
Selo de Ambri



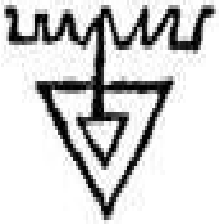
Selo de Otiel



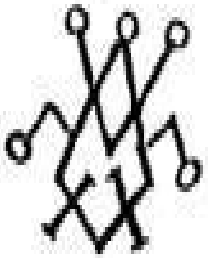
Selo de Vusiel



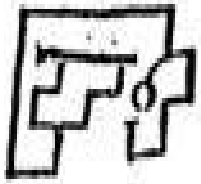
Selo de Maras



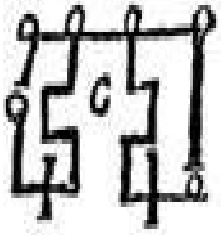
Selo de Budarijm



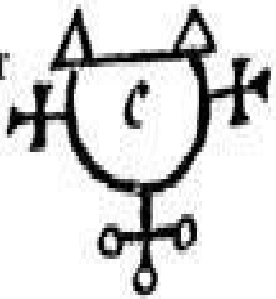
Selo de Larmol



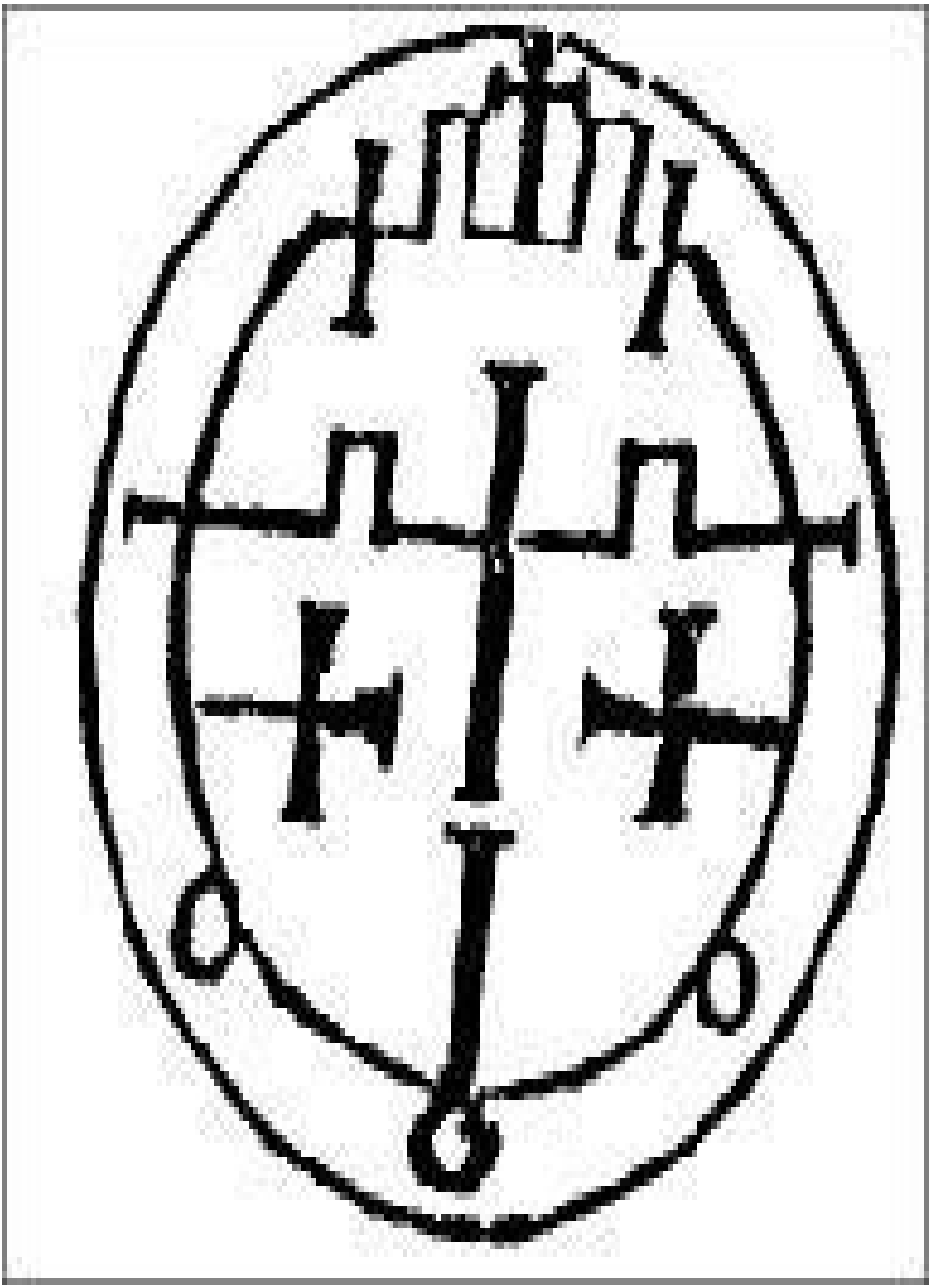
Selo de Geriel



Selo de Camor



AConjuraçãoé: “Euoconjuro,tu,óPoderosoeFortePríncipeCaspiel,ec”.



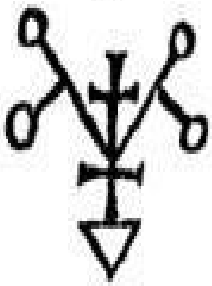
AMENADIEL

AmenadieléograndeImperadordoOeste,possuidorde300grandesDuquese500Duqu
Lo,arespeitodosquaisnãofaremosmenção,massomente12dosChefesDuqueseseus
Selos que sãoselos,quesãosuficientesparaaprática.

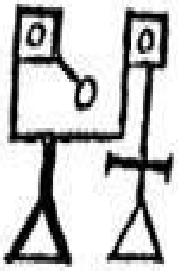
Selo de Camiel



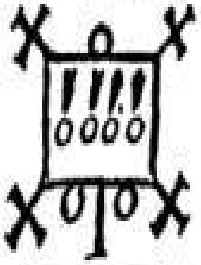
Selo de Musiriel



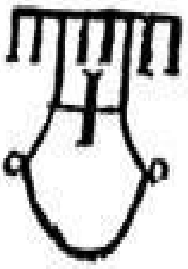
Selo de Lamael



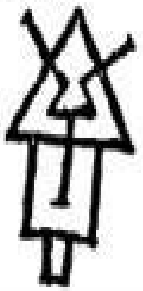
Selo de Carifas



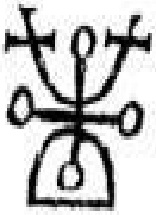
Selo de Codriel



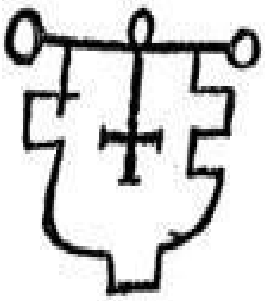
Selo de Nadroc



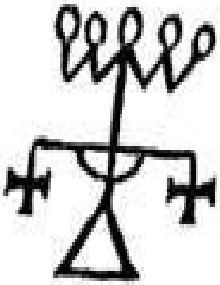
Selo de Vadras



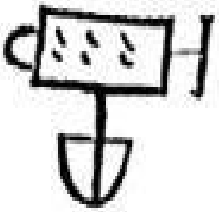
Selo de Luziel



Selo de Rapsel



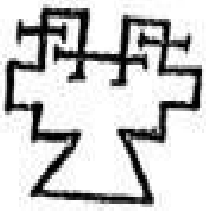
Selo de Zoeniel



Selo de Amesiel

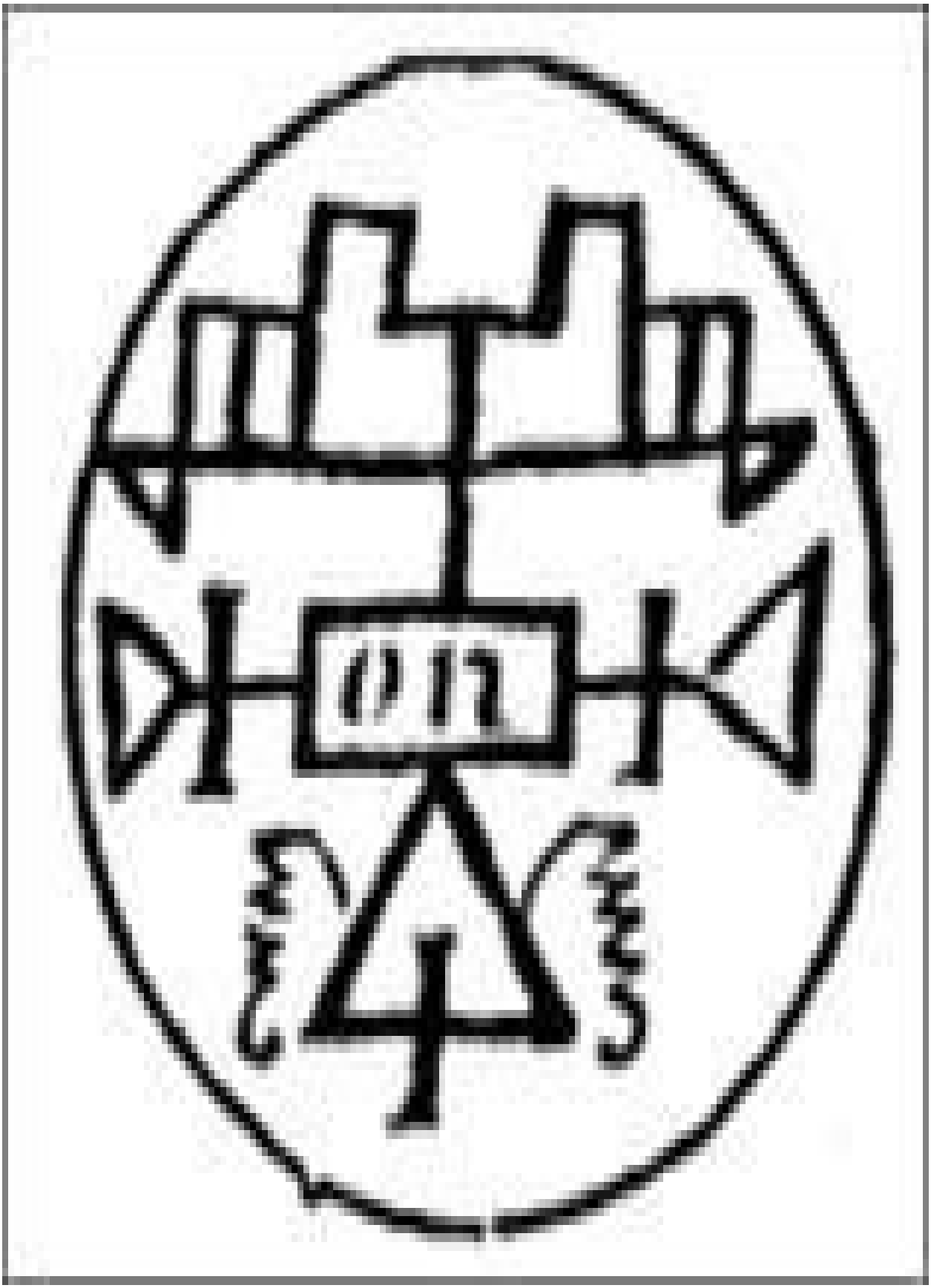


Selo de Balsur



Amenadielpodeserchamadoemqualquerperíododododiaedanoite,masseusDuques,
possuidoresde3.000servosparaatendê-
los,sãochamadosemdeterminadashoras,como
Vadras,elepodeserchamadonasduasprimeirashorasdodia,eassimsucessivamente,at
chegaraNadroc,queéchamadonasduasúltimashorasdanoite,eentãocomeçanovamen
(com)Vadrasec.Amesmaregradeveserobservadaparachamaros Duquespertencente
Demoriel,oImperadordoNorte.

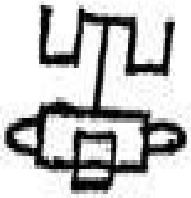
AConjuração: “Euoconjuro,tu,ógrandeepoderosoepotentepríncipeAmenadiel,
ImperadoreReichefegovernandonoDomíniodoOeste,ec”.



DEMORIEL

DemorieléograndeemagnoImperadordoNorte,tendo400GrandesDuquese600Duqu
lo,dosquaisnãofaremosmençãodetodos,somentede12dosDuquesChefeseseusselos,
Osselosdos12Duques:

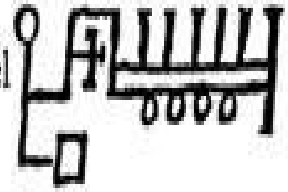
Selo de Armbiel



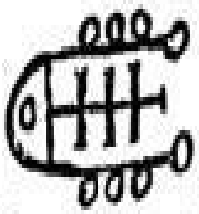
Selo de Cabarim



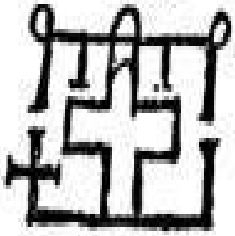
Selo de Burisiel



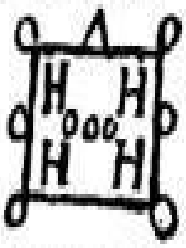
Selo de Mador



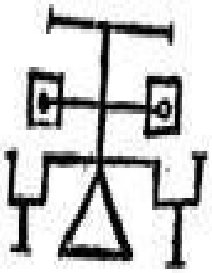
Selo de Dubilon



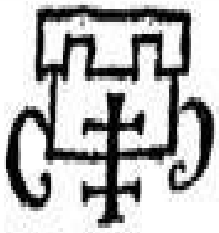
Selo de Churibal



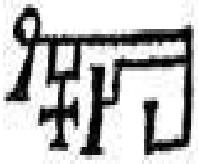
Selo de Chomiel



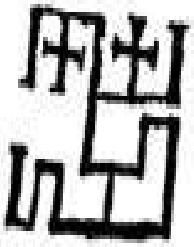
Selo Monandor



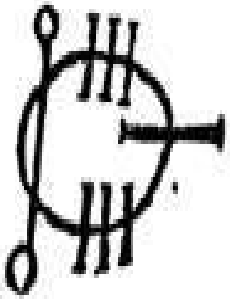
Selo de Diriel



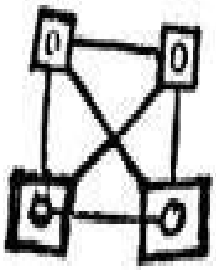
Selo de Carnol



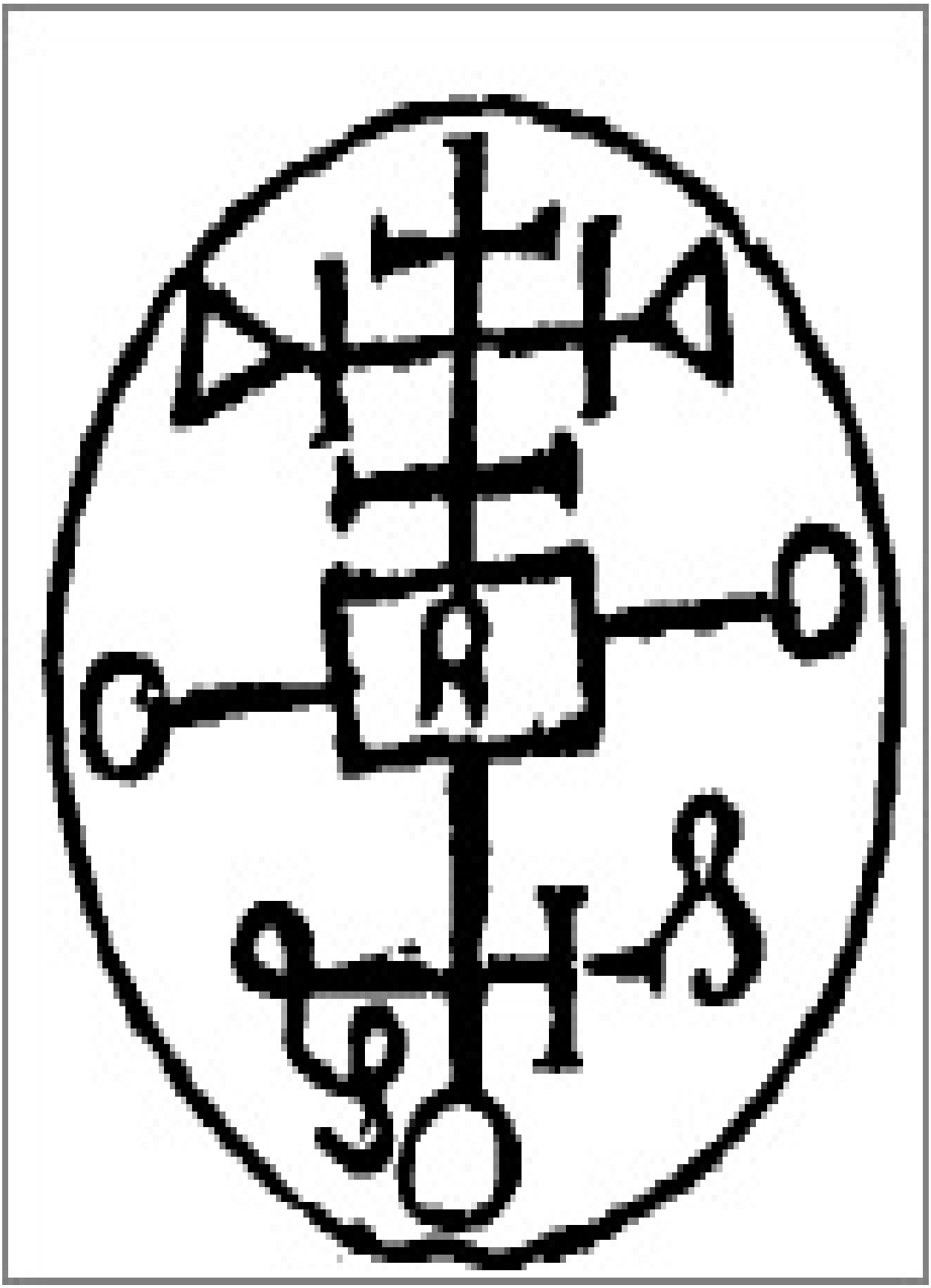
Selo de Moder



Selo de Dabrinos



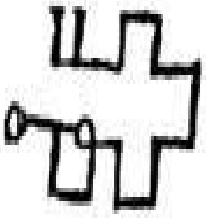
AConjuração: “Euoconjuro,tu,ógrandeemagnoPríncipeDemoriel,ec.”



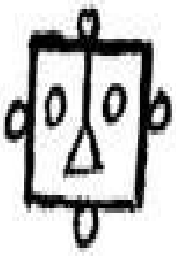
PAMERSIEL

PamersieléoprimeiroEspíritochefegovernandoaoLesteabaixodeCanesiel,epossui milharesdeEspíritossobele, (nenhum)deveserchamadoduranteodia,excetocommuitocuidado,poiselessãomuito

Selo de Madriel



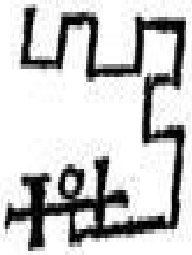
Selo de Sotheans



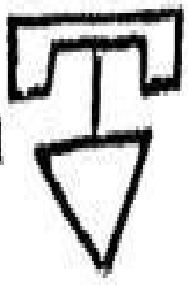
Selo de Abrulges



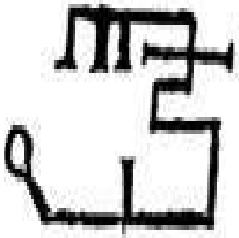
Selo de Itules



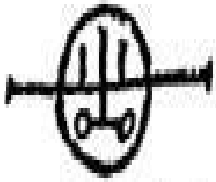
Selo de Hamorphol



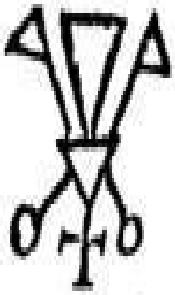
Selo de Aneyr



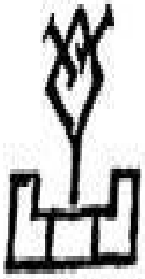
Selo de Ebra



Selo de Madres



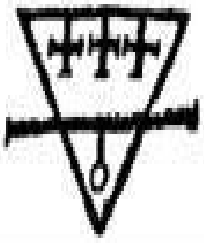
Selo de Ormenu



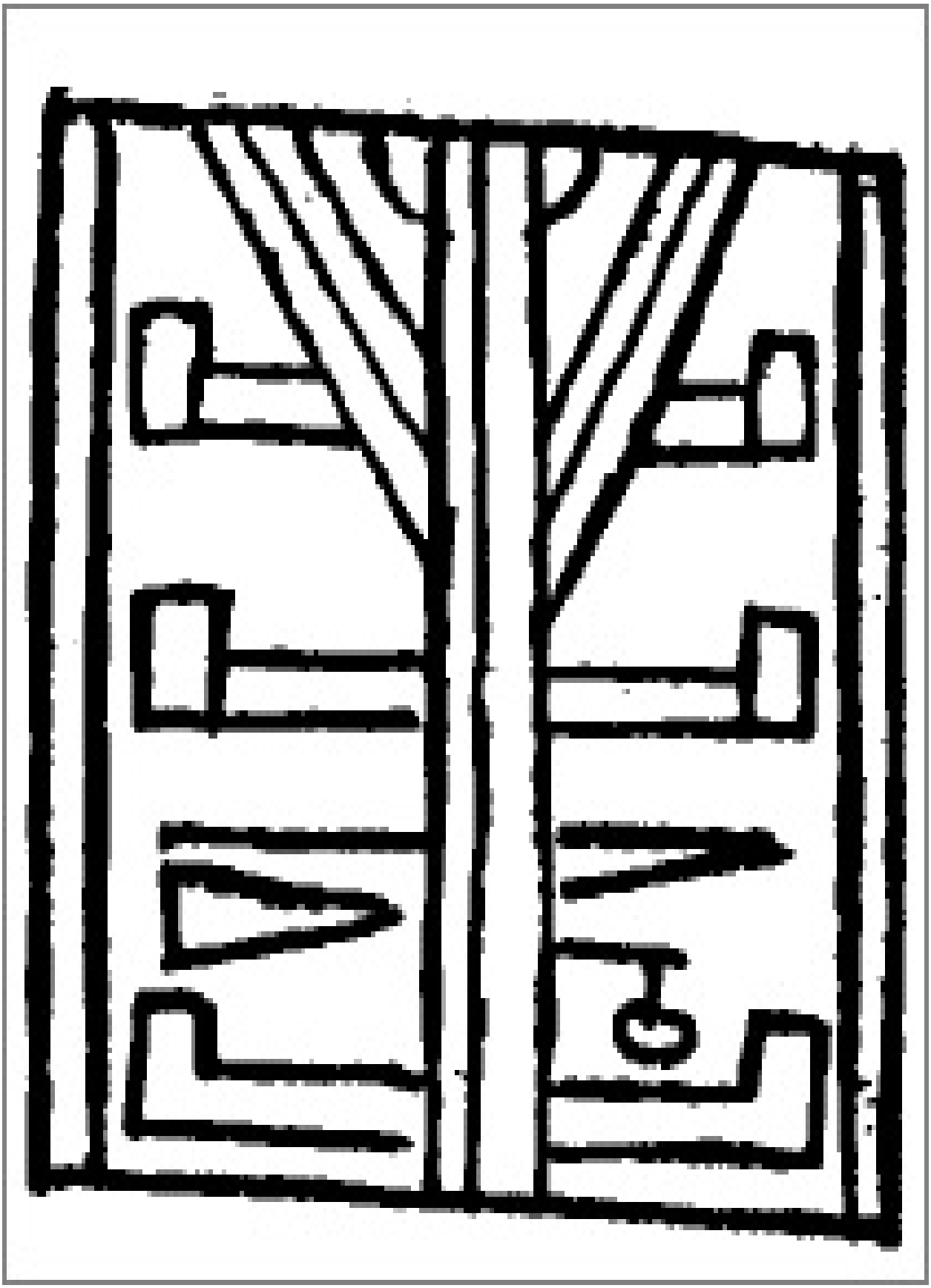
Selo de Rablion

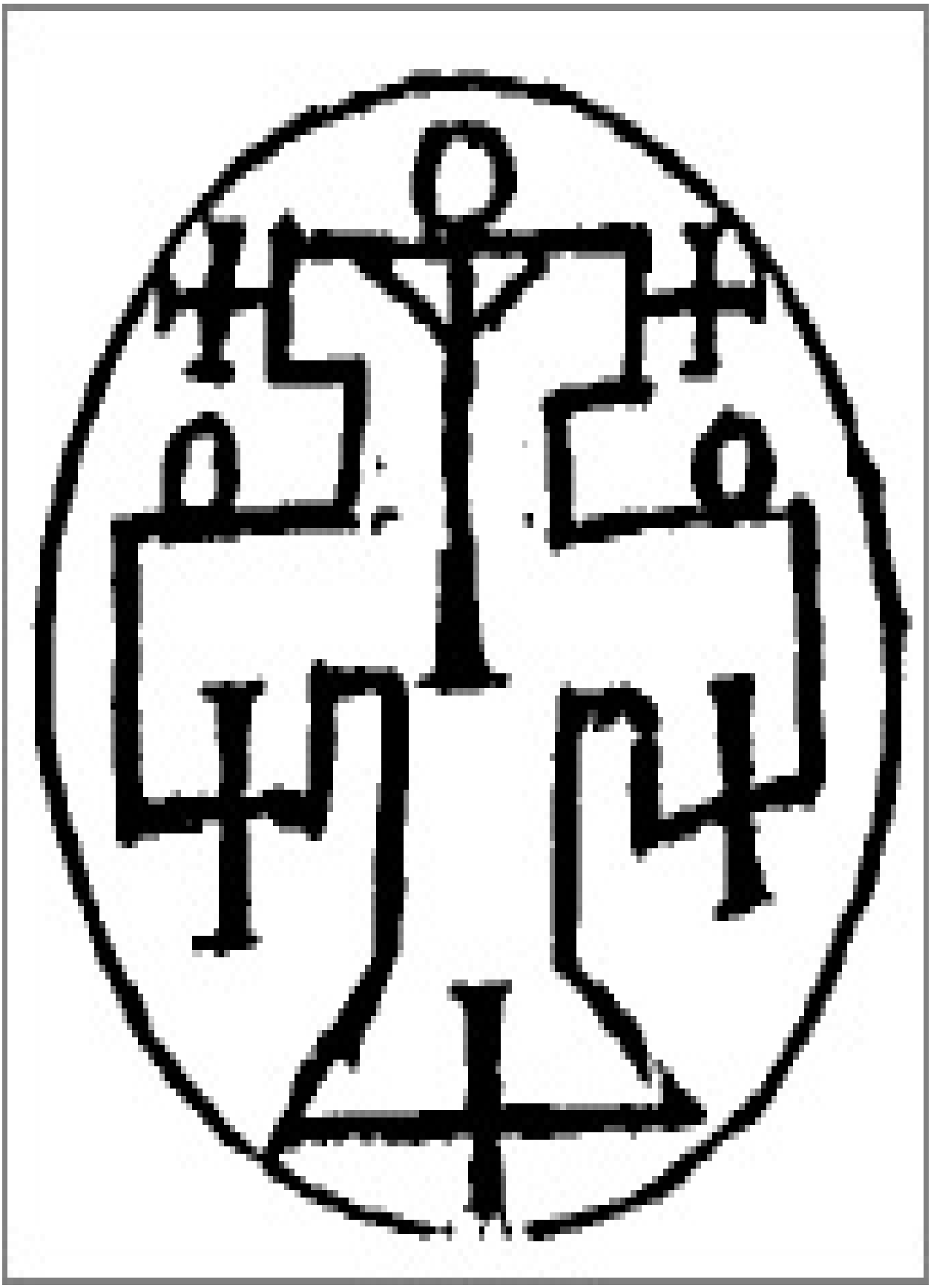


Selo de Itrasbiel



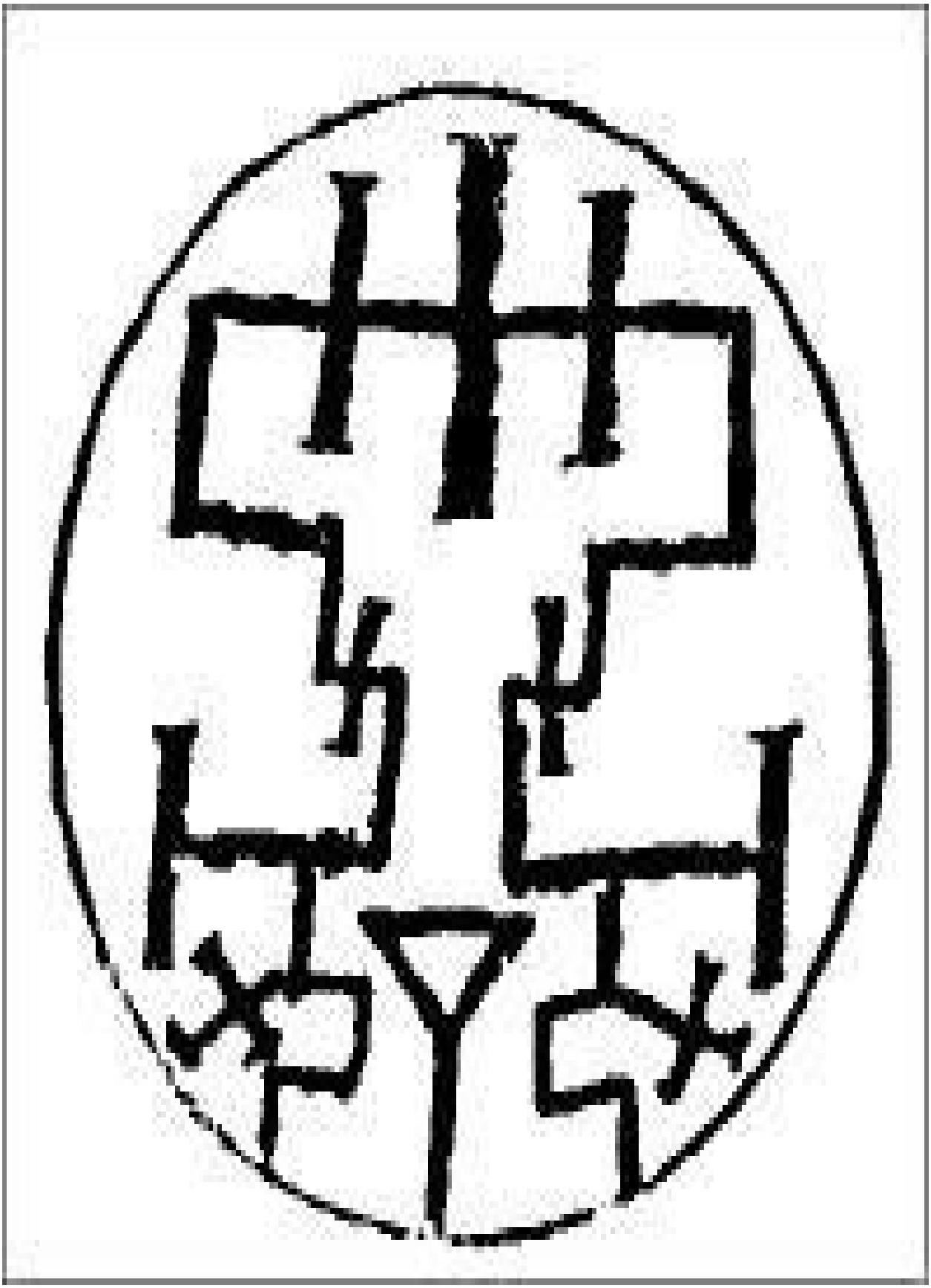
Nota:estesEspíritossãopornaturezaNocivosemuitoinfiéisenãosedeveconfiarem(seu
Goétia,comoestequeéparaPamersieleseusservoscitadosacima.





PADIEL

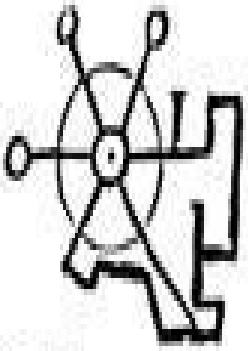
O2oEspíritonaordem,abaixodoImperadordoLeste,éPadiel;eleRegenoLesteePeloSu
“Euoconjuro,tu,ópoderosoepotentePríncipePadiel,aquelequegovernacomochefepr



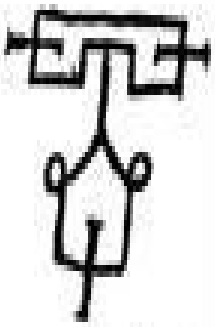
CAMUEL

OterceiroEspíritonaOrdem(que)estásoboChefeReidoLesteéCamuel,aquelequegov
los,excetoCamuel,Citgaras,Calym,Meras,poiscadaumdelespossui100paraatendê-
los,masTediol,MorioleTugaros,elesnãopossuemnenhum.Todoselessurgememuma

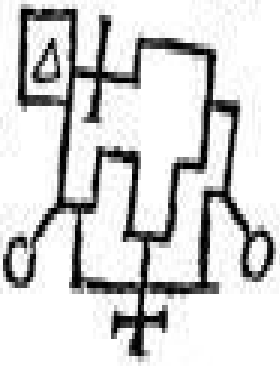
Selo de Orpeniel



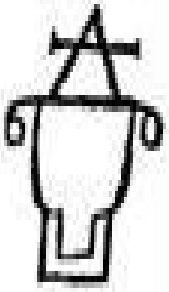
Selo de Pariels



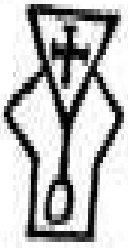
Selo de Chamijels



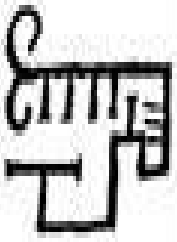
Selo de Cariels



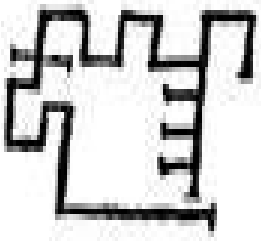
Selo de Budiel



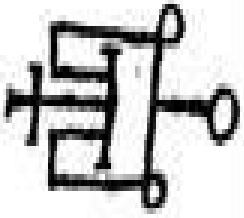
Selo de Neriels



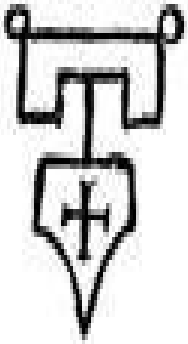
Selo de Elearys



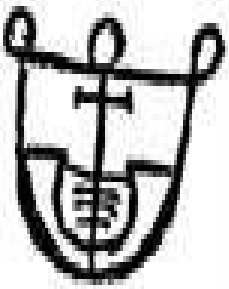
Selo de Daniels



Selo de Citgaras

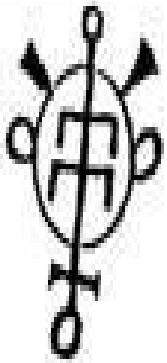


Selo de Omiels

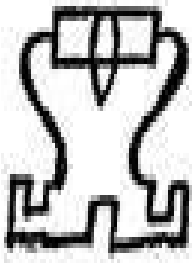


Os selos dos espíritos da noite.

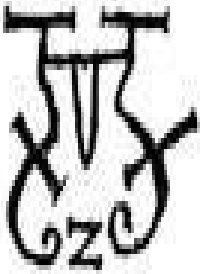
Selo de Asmiels



Selo de Calymas



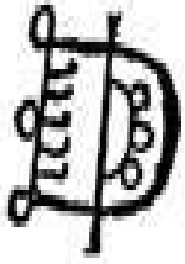
Selo de Dobiels



Selo de Nodars



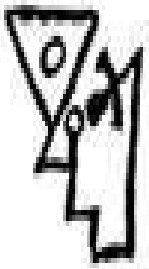
Selo de Phaniels



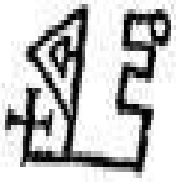
Selo de Moras



Selo de (?)



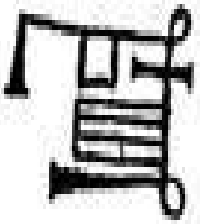
Selo de Todiel



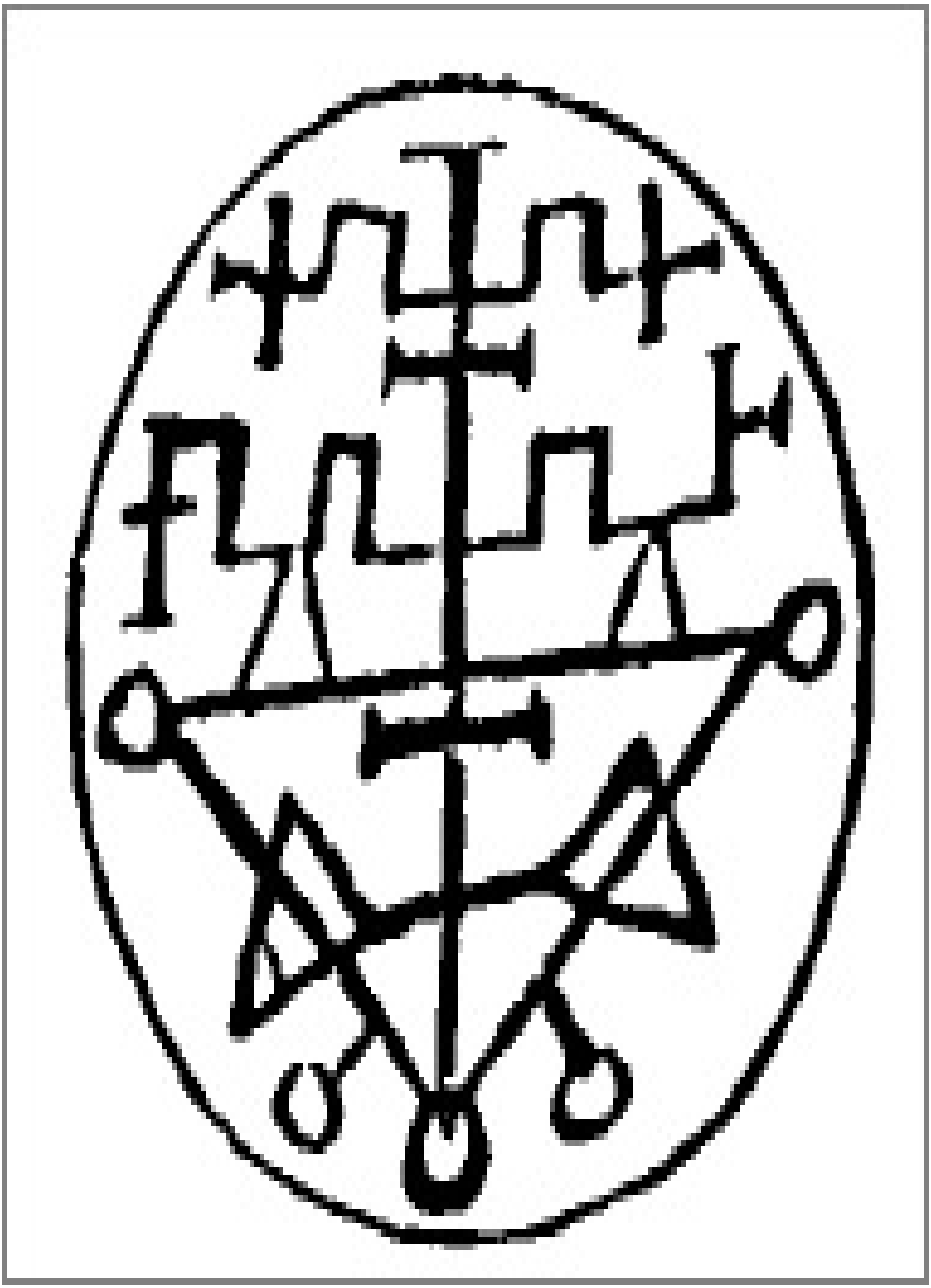
Selo de Moriel(s)



Selo de Tuaros



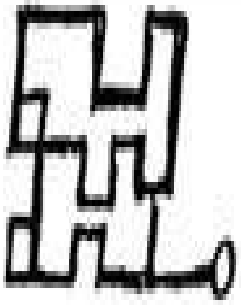
A Conjuração: “Euoconjuro,tu,ópoderosoepotentePríncipe,ec”.



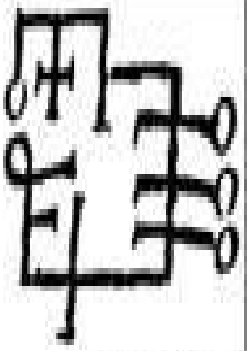
ASTELIEL

O4oEspíritonaordeméAsteliel;elegovernacomoReiabaixodeCarnesielnoSulepelo Leste,possuindo10EspíritoschefespertencentesaoDiae20paraaNoite,sobosquaisest

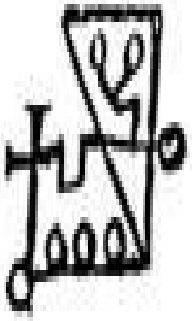
Selo de Mariol



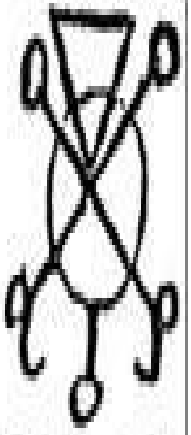
Selo de Charas



Selo de Parniel



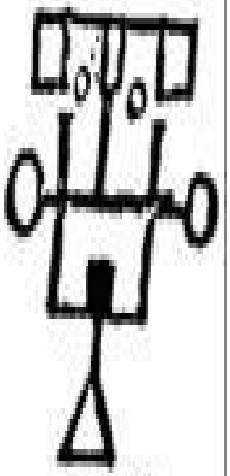
Selo de Aratiel



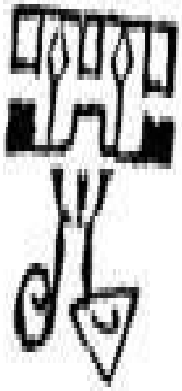
Selo de Cubiel



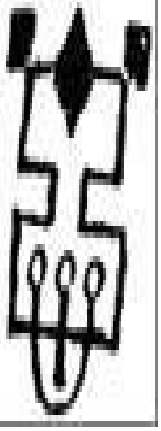
Selo de Aniel



Selo de Otiel

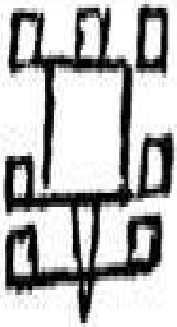


Selo de Othiel

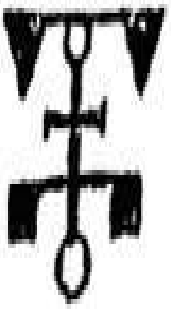


Segueaquios8servosquepertencemàNoite.

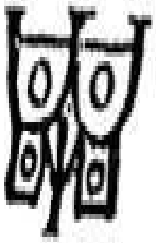
Selo de Sariel



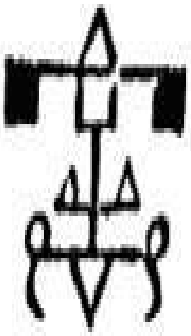
Selo de Asahel



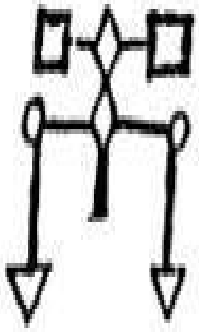
Selo de Aroam



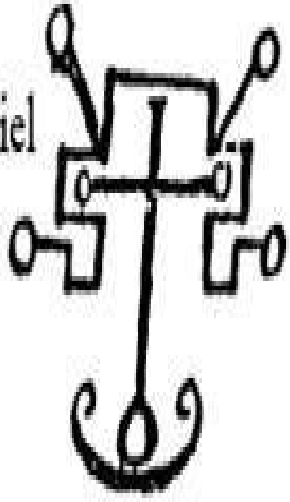
Selo de Euriel



Selo de Chamos



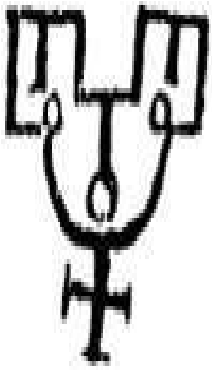
Selo de Asphiel



Selo de Bufar

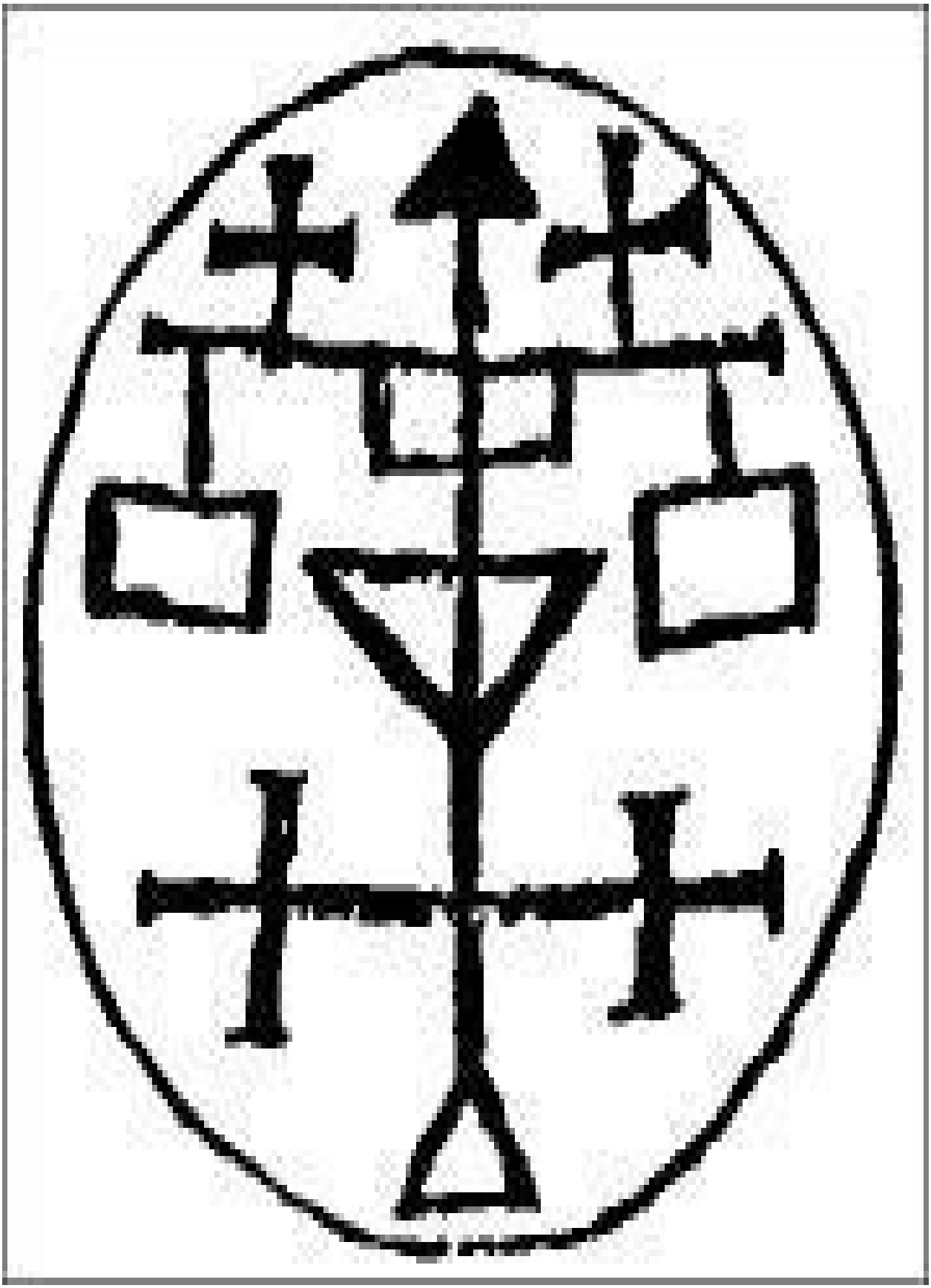


Selo de Melas



AquelesEspíritosquepertencemàNoite(são)paraseremchamadosduranteaNoite,eaq

AConjuração: “Euoconjuro,tu,óPoderosoePotentePríncipeAsteliel,ec”.

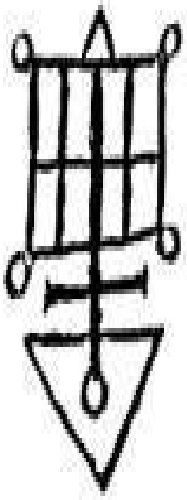


BARMIEL

O5oEspíritonaOrdeméBarmiel,eleéoprimeiroeEspíritochefeabaixodeCaspiel,oImp
lo,fazeravontadedele,osquaissãomuitobonsedispostosaobedeceremaoExorcista,do
suficientesparaaprática.Nota:cadaumdosDuquespossuem20serventesdispostosa
atendê-
losquandoelessãochamados,excetoos4últimos,quepertencemànoite,poiselesnãopo

Osnomesdos8Duquescomseusselosquepertencemaodiaabaixode Barmiel

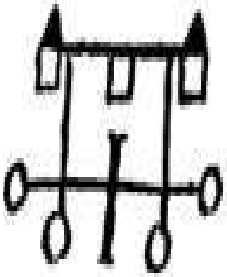
Selo de Sochas



Selo de Cleansi



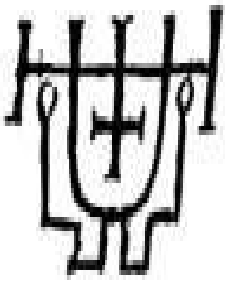
Selo de Barbil



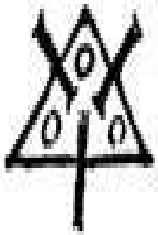
Selo de Tigara



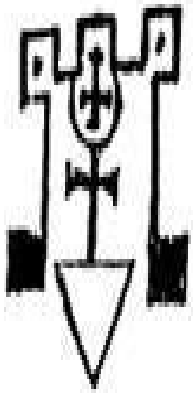
Selo de Kiriel



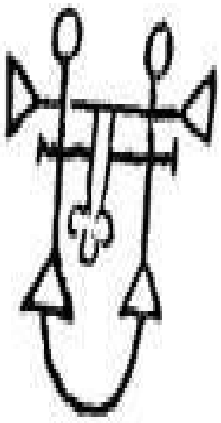
Selo de Carpid



Selo de Acleror



Selo de Mansi

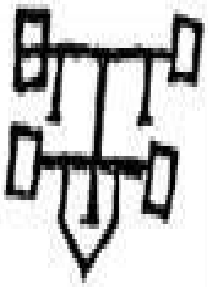


Os8DuquesquepertencemàNoiteeseusselosabaixodeBarmiel:

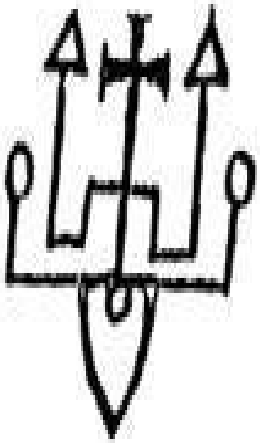
Selo de Berbis



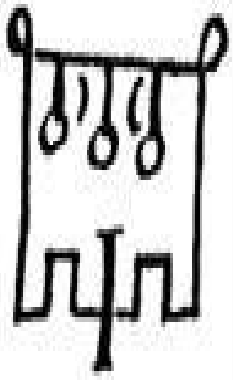
Selo de Morcaza



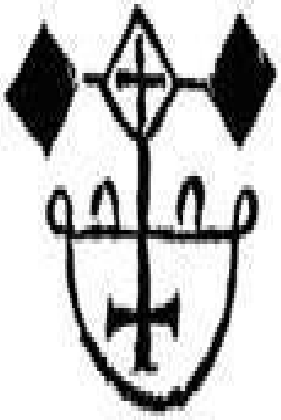
Selo de Acereba



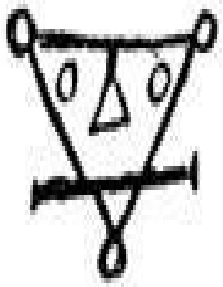
Selo de Ashib



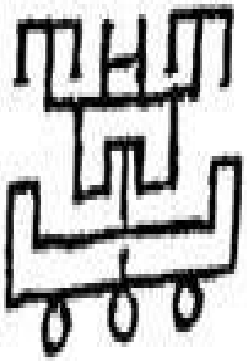
Selo de Gabir



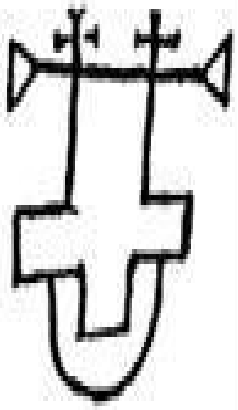
Selo de Carnet



Selo de Marques

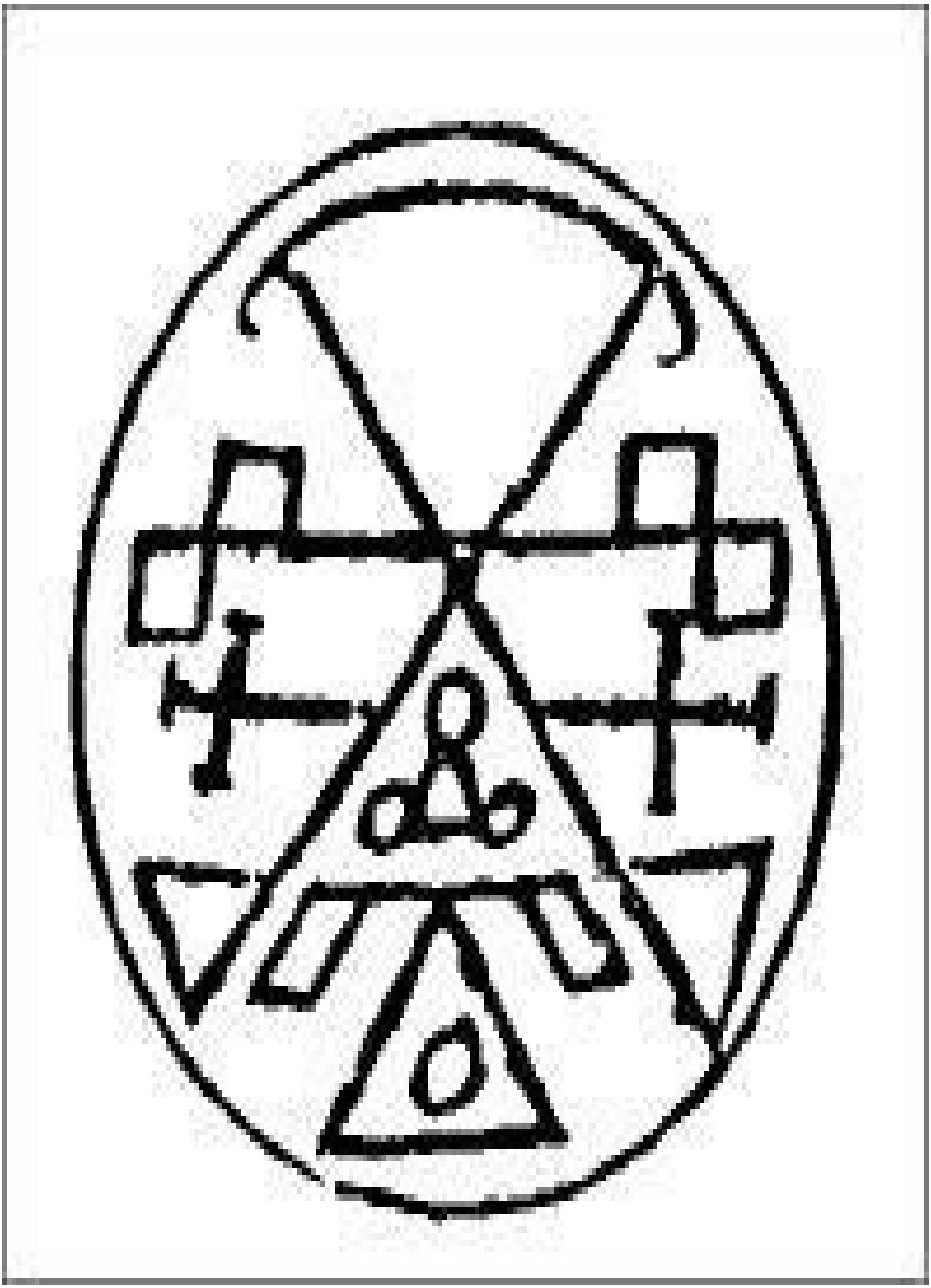


Selo de Baabal



AquelesquepertencemaoDiadevemserchamadosduranteoDia,eaquelesquepertence

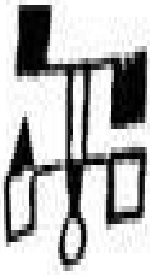
AConjuração: “Euoconjuro,tu,ópoderosoeveementePríncipeBarmiel,ec”.



GEDIEL

OsextoEspíritonaordem,masosegundoabaixodoImperadordoSuléGediel,aquelequ
loduranteoDiaemuitosduranteaNoite,eelespossuemservosaocomandodeles,arespei
los;quandoelessãochamadosparaoaparecimento,elessãomuitoternosecorteses,pron

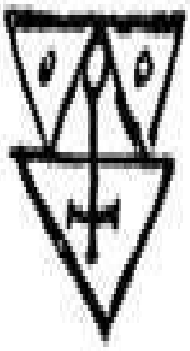
Selo de Cotiel



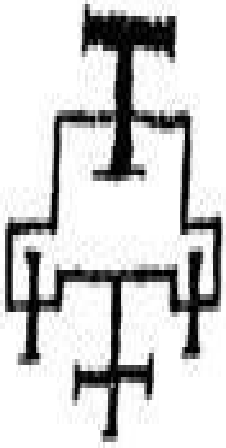
Selo de Sadiel



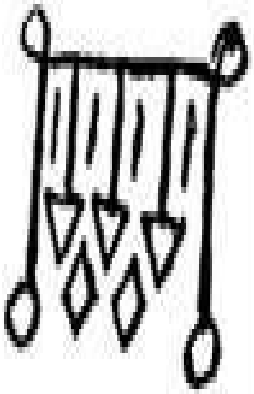
Selo de Assaba



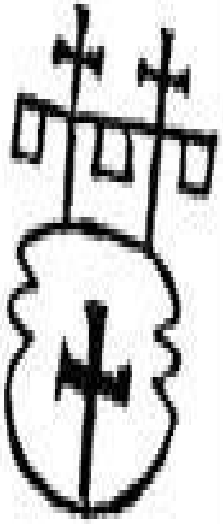
Selo de Reciel



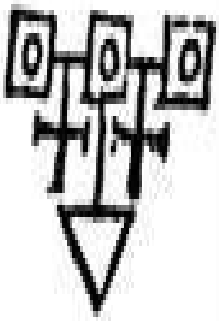
Selo de Naras



Selo de Agra



Selo de Sabas



Selo de Anael



Aquiseguemosnomeseselosdos8DuquesqueestãosobGedielequesãochamadosdura

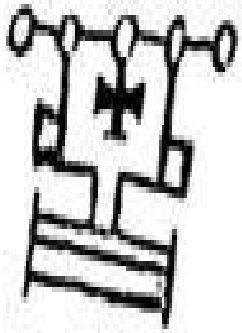
Selo de Sariel



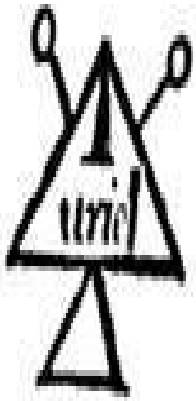
Selo de Cirecas



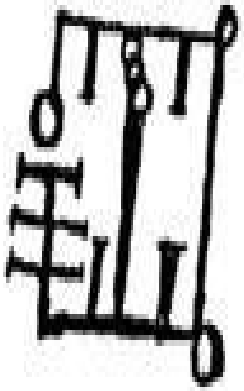
Selo de Araon



Selo de Vriel



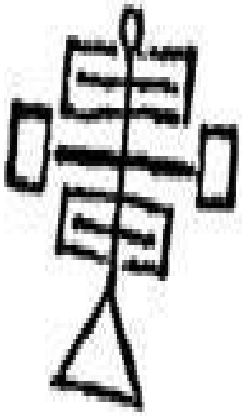
Selo de Aglas



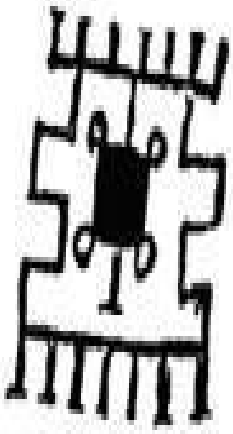
Selo de Mishel



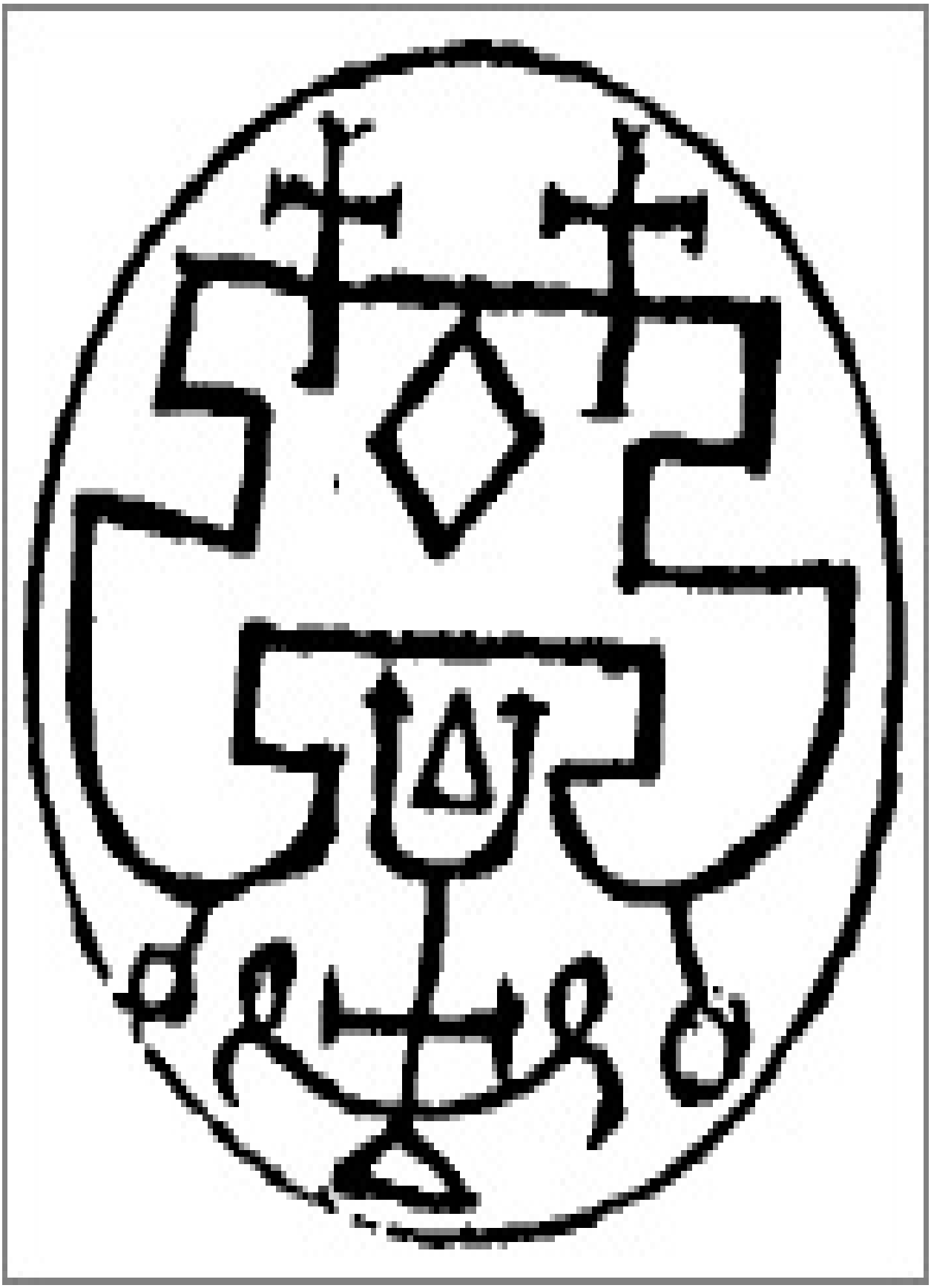
Selo de Rantiel



Selo de Bariel



AConjuração: “Euoconjuro,tu,óPoderosoePotentePríncipeGediel,ec”.

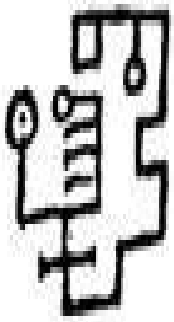


ASYRIEL

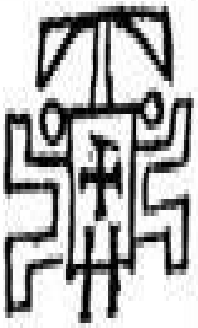
RegendoaparteSudoestedoMundo,epossuindo20Duquesmaioresparaatendê-loduranteoDiaemuitosduranteaNoite,tendoabaixodelesmuitosserventesparaatendêlos,efaremosmençãode8doschefesDuquesquepertencemaoDiaebemcomooutrosqu

Seus8DuquesquepertencemaoDia.

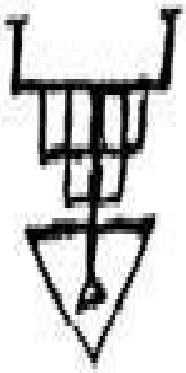
Selo de Olitors



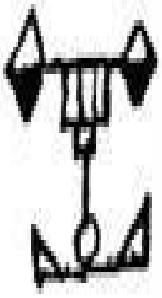
Selo de Carga



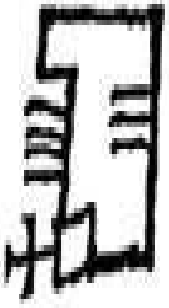
Selo de Buniels



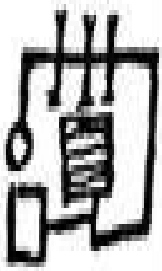
Selo de Rabas



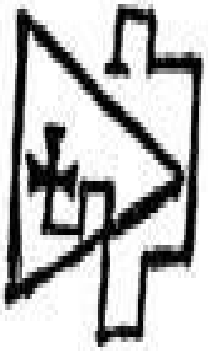
Selo de Arisat



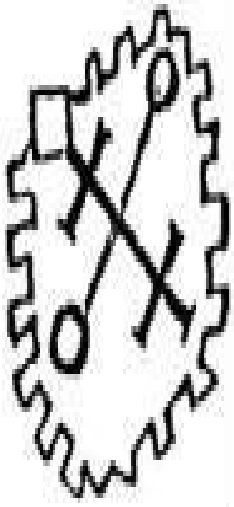
Selo de Ariel



Selo de Cuopiel



Selo de Malugel

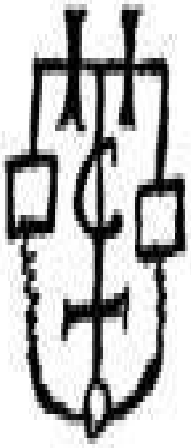


Os8Duquesquepertencemànoite:

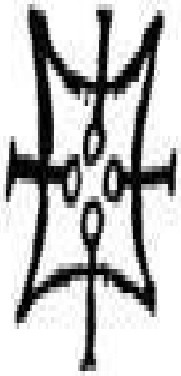
Selo de Amiel



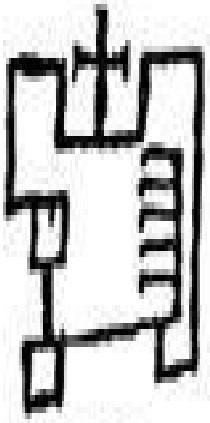
Selo de Cursel



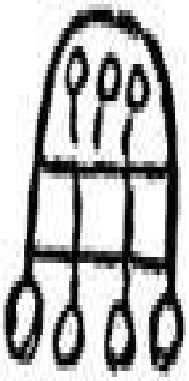
Selo de Marott



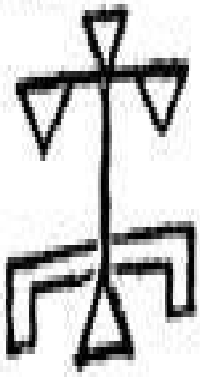
Selo de Onuel



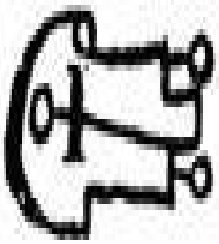
Selo de Buter



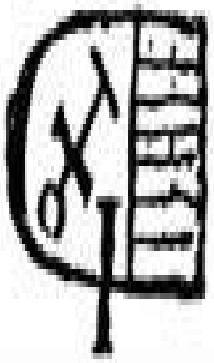
Selo de Aspiel

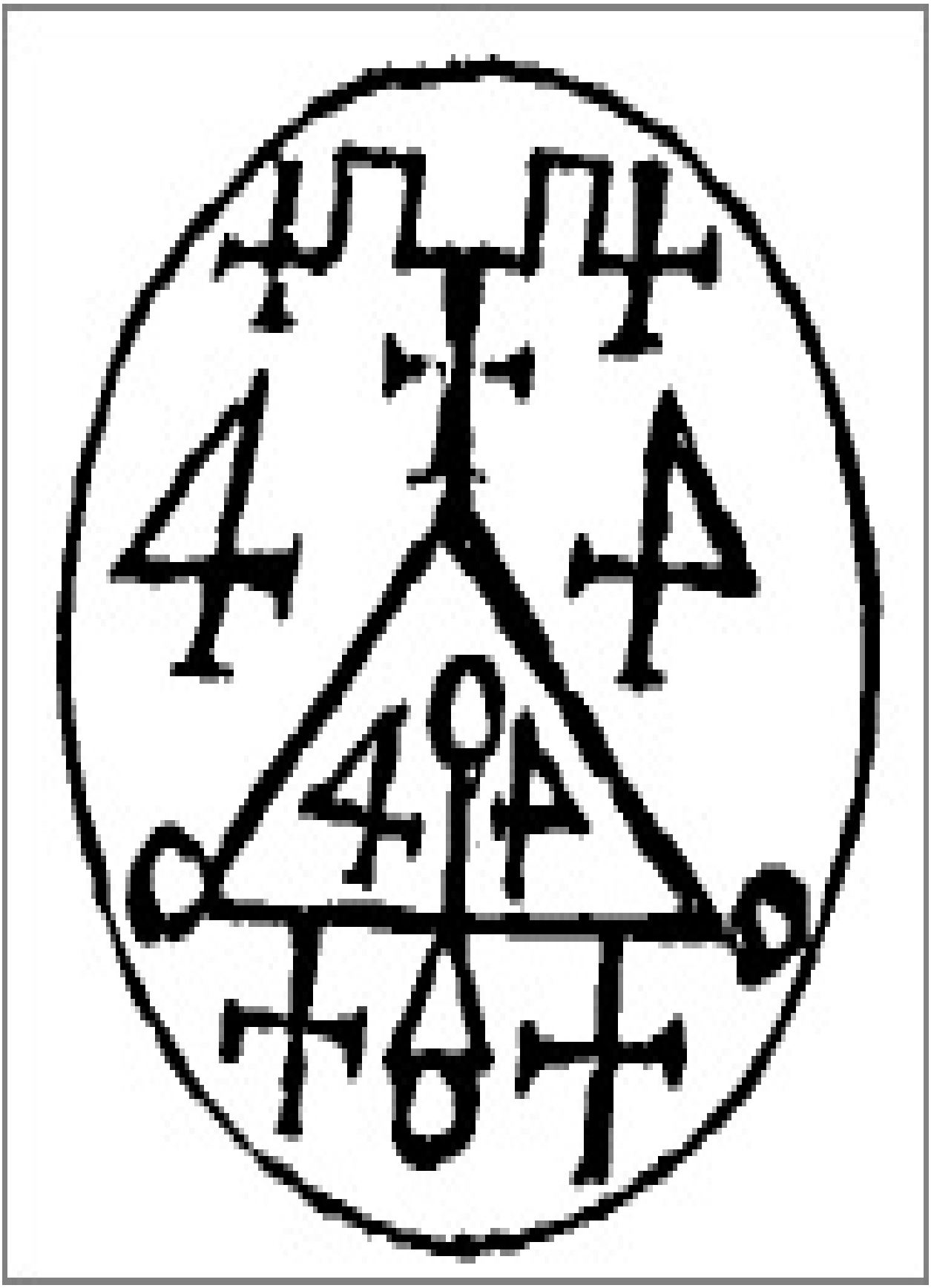


Selo de Fiascua



Selo de Hamas





MASERIEL

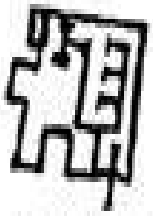
OoitavoEspíritonaordem,porémoQuartoabaixodoImperadordoSuléchamadodeMa
lo,dosquaisfaremosmençãode12dosespíritoschefesqueoatendemnoperíododiurnoe
lo.

Os12EspíritosquepertencemaoDiasãoosseguintes:

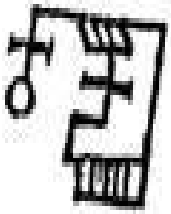
Selo de Mayhue



Selo de Zeriel



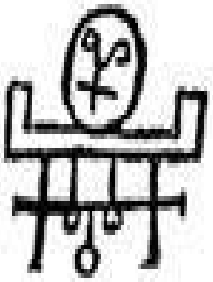
Selo de Azimel



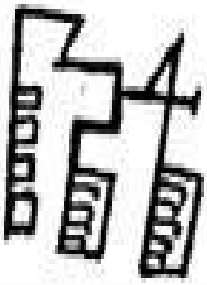
Selo de Assuel



Selo de Roviel



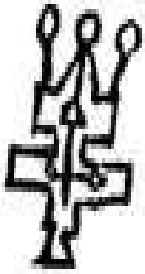
Selo de Atmot



Selo de Chares



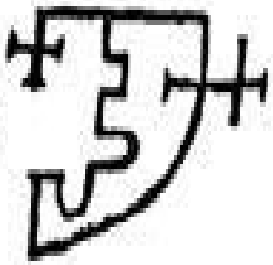
Selo de Aliel



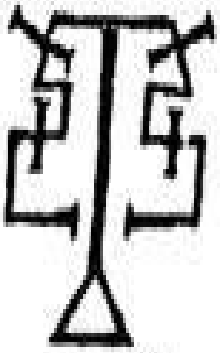
Selo de Earviol



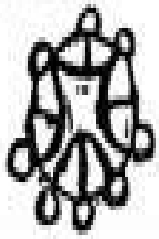
Selo de Vescur



Selo de Patiel

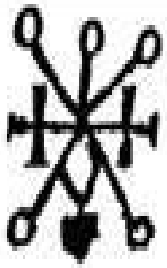


Selo de Espoel

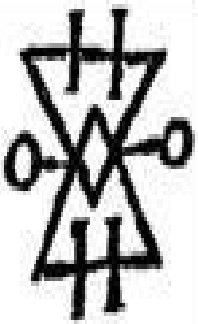


OsEspíritospertencentesàNoite.

Selo de Arach



Selo de Eliol



Selo de Sarmiel



Selo de Atriel



Selo de Baras



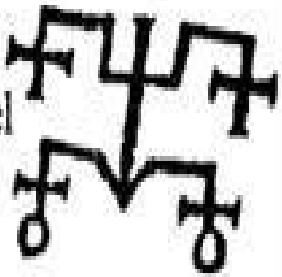
Selo de Nogoiol



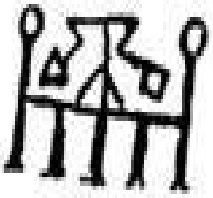
Selo de Rabiel



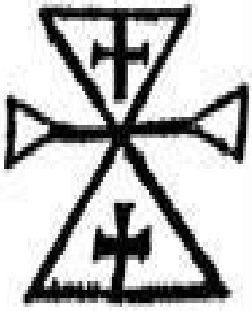
Selo de Badiel



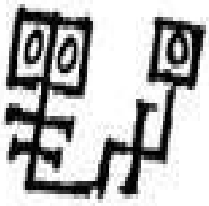
Selo de Naras



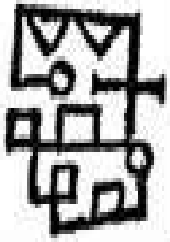
Selo de Eras



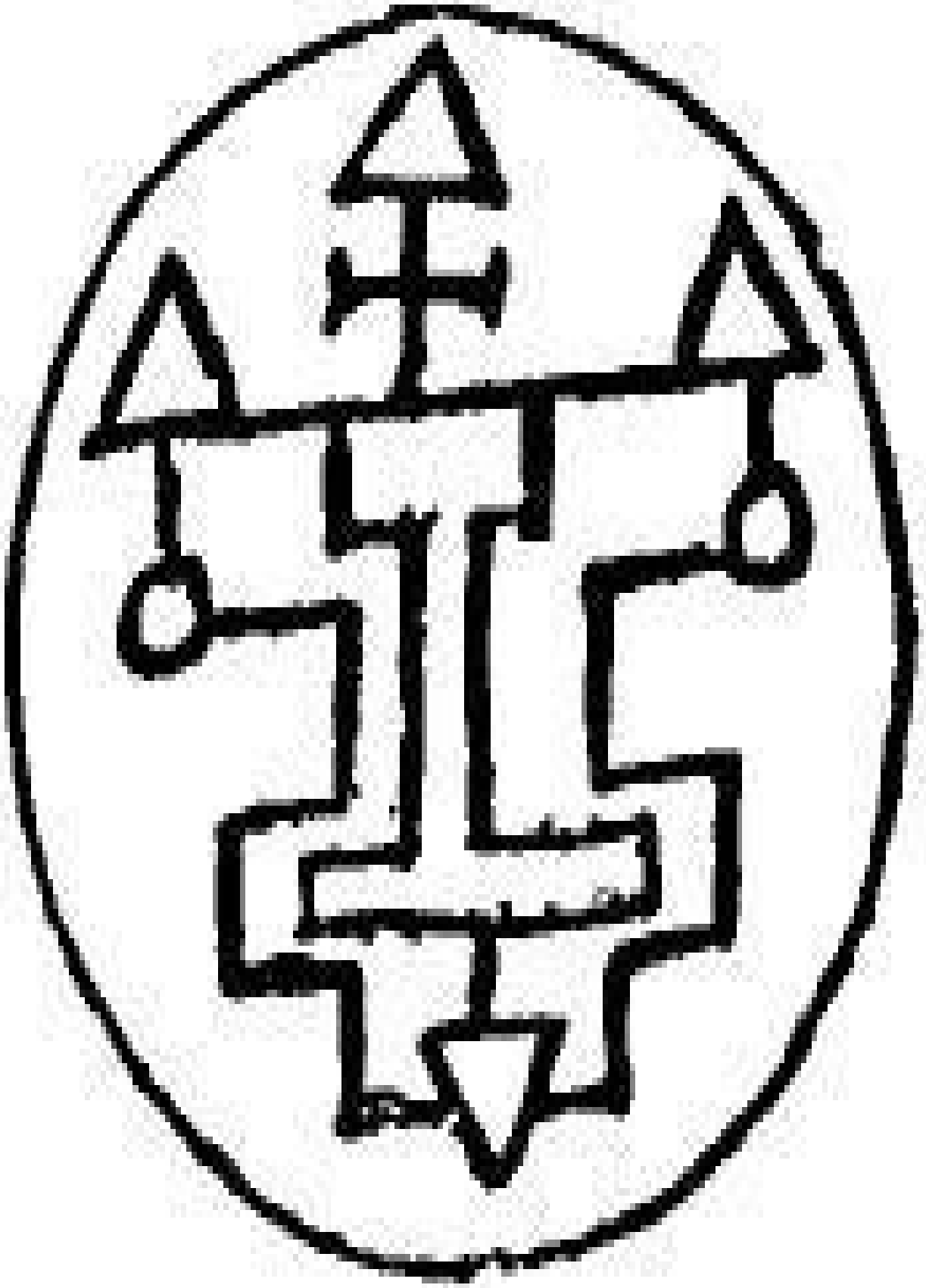
Selo de Amoyr



Selo de Sdvar



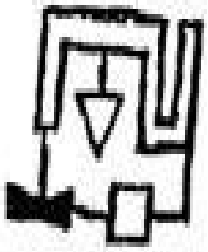
AConjuração:
“Euoconjuro,tu,óPoderosoePotentePríncipeMaseriel,quegovernacomo Rei,ec."



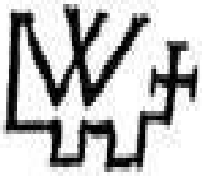
MALGARAS

O nono Espírito na ordem, mas o primeiro abaixo do Imperador do Oeste é chamado de Malgaras; ele governa no Domínio do Oeste e possui 30 Duques abaixo dele durante o Dia e assim como muitos durante a noite, e cada um deles possuem 30 servos para atendê-los,exceto Miliel, Barfas, Asper e Deiles, pois eles possuem apenas 20 cada. Arois e Basiel possuem somente 10, e eles são muito corteses e aparecerão prontamente para fazer tua vontade; eles aparecem de 2 e 2 por vez com seus servos; aqueles que pertencem ao dia devem ser chamados durante o dia, e aqueles que pertencem à noite, durante a noite, seus nomes, ec. são os seguintes:

Selo de Carimiel



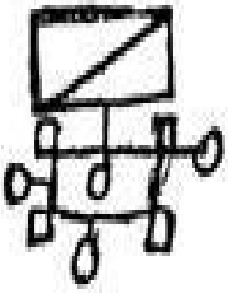
Selo de Agor



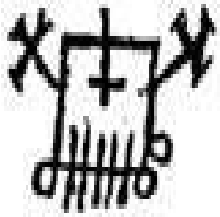
Selo de Udiel



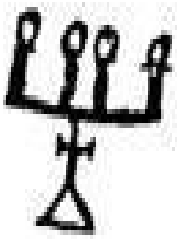
Selo de Meliel



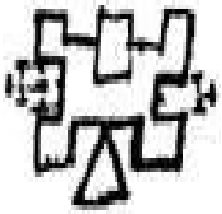
Selo de Casiel



Selo de Oriel



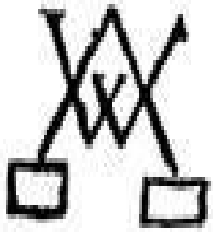
Selo de Rabiel



Selo de Alisiel



Selo de Boras



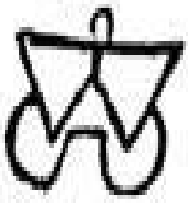
Selo de Cabiel



Selo de Barfas



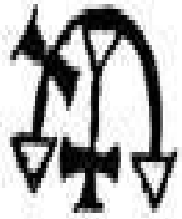
Selo de Arois



Os 12 Duques que pertencem ao dia são os seguintes:

Os 12 Duques pertencem à noite são os seguintes:

Selo de Arac



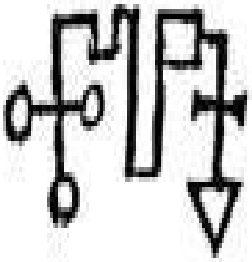
Selo de Cubi



Selo de Aspiel



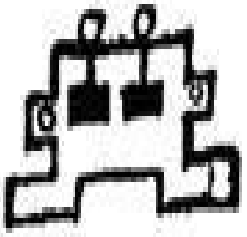
Selo de Asper



Selo de Libiel



Selo de Caron



Selo de Deilas



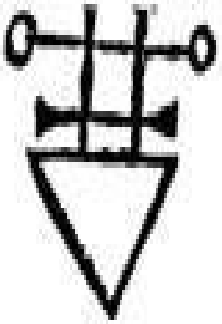
Selo de Rabae



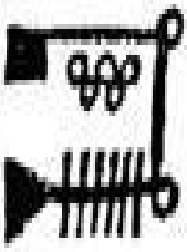
Selo de Zamor



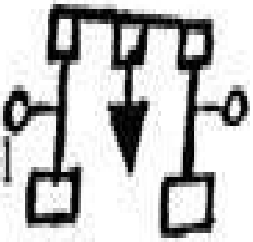
Selo de Basiel



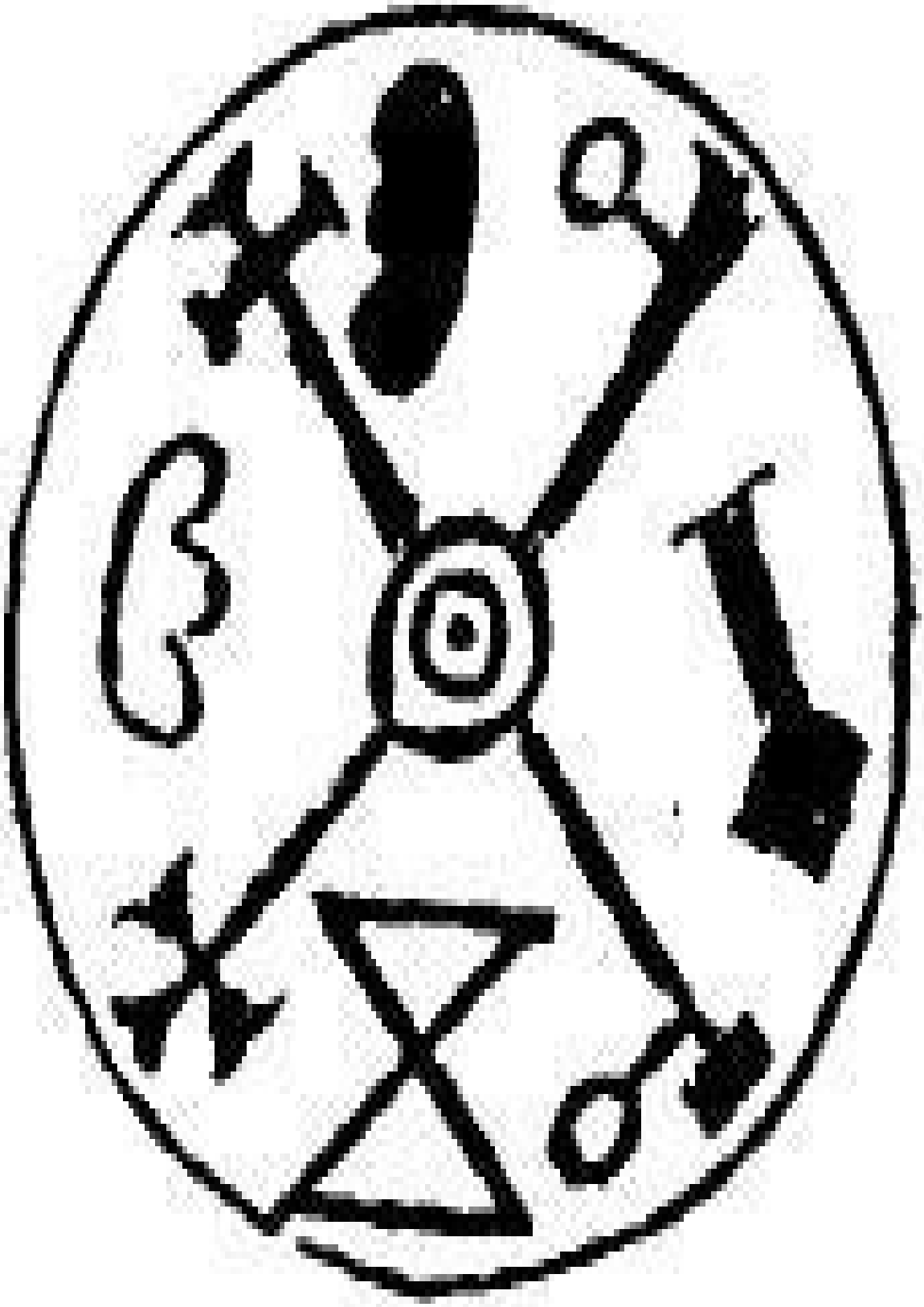
Selo de Dodiel



Selo de Amiel



A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó poderoso e potente Príncipe Malgaras, ec”



DOROCHIEL

O décimo Espírito na ordem, mas o segundo abaixo do Imperador do Oeste é Dorochiel, aquele que é o poderoso Príncipe regente no Oeste e pelo Norte; e possui 40 Duques para atendê-lo durante o dia e como muitos para noite, com uma inumerável companhia de servos,dos quais nós faremos menção de 24 Duques chefes que pertencem ao dia e bem como muitos que pertencem à noite, com seus selos, conforme segue. Observe que os 12 primeiros que pertencem ao Dia os da Noite possuem 40 servos cada um para atendê-lo quando eles aparecerem, e todos aqueles do dia são chamados durante o dia, e aqueles da noite, durante a noite. Observe as movimentações planetárias durante a chamada, pois os dois primeiros pertencentes ao dia são tencionados para há primeira hora planetária, os próximos 2 para a segunda hora do dia, e assim sucessivamente até todo o dia, e em seguida a noite, e por toda a noite até os 2 primeiros do dia novamente, e eles são todos bons em sua natureza, e estão prontos para obedecer tua vontade; seus nomes e selos são os seguintes. Os 24 Duques que pertencem ao Dia, 12 antes do meio-dia e 12 após o meio-dia. A sequência apropriada segue sucessivamente cada coluna em cada página.

Selo de Magael



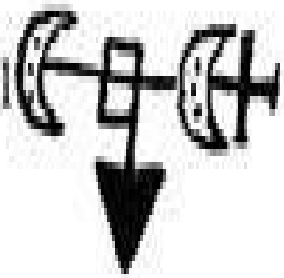
Selo de Carciel



Selo de Gudiel



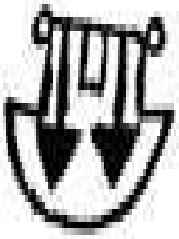
Selo de Abriel



Selo de Choriel



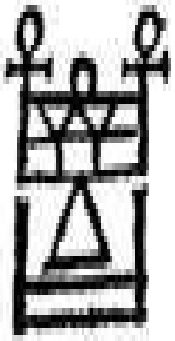
Selo de Tubiel



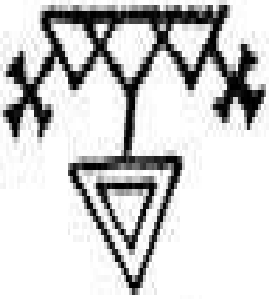
Selo de Asphor



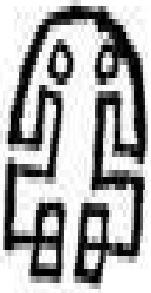
Selo de Danael



Selo de Arlino



Selo de Corua



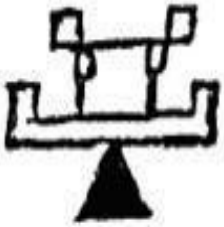
Selo de Emuel



Selo de Lomor



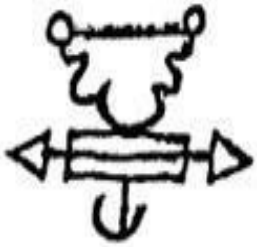
Selo de Etiel



Selo de Morach



Selo de Sovial



Selo de Easgel



Selo de Mamel



Selo de Alshor



Selo de Cavron



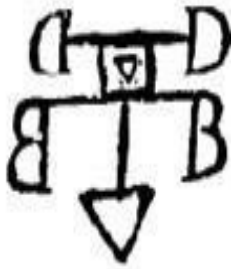
Selo de Buciel



Selo de Suriel



Selo de Omiel



Selo de Diviel

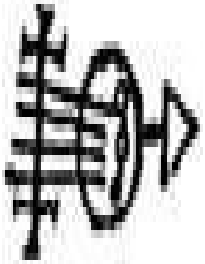


Selo de Lorgat

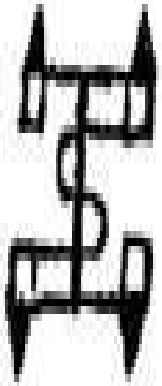


Aqui estão os 24 Duques que pertencem à Noite. 12 deles antes da meia-noite e 12 após.

Selo de Naliel



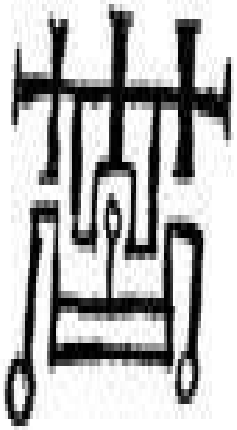
Selo de Soriel



Selo de Patiel



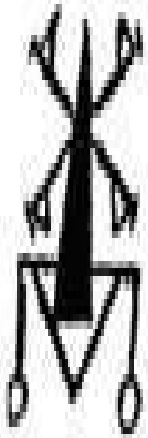
Selo de Vreniel



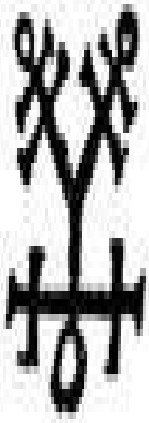
Selo de Ofisel



Selo de Darbori



Selo de Gayres



Selo de Pelusar



Selo de Budis



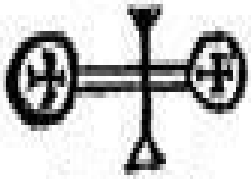
Selo de Paniel



Selo de Narsiel



Selo de Abuel



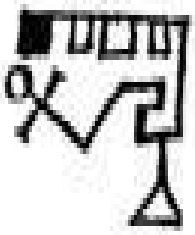
Selo de Momel



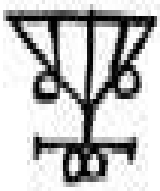
Selo de Curfas



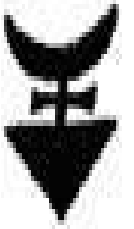
Selo de Mosiel



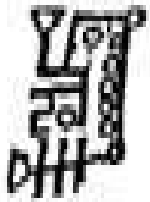
Selo de Meroth



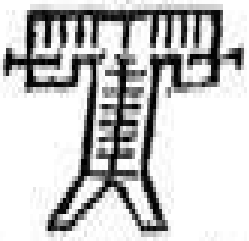
Selo de Pasiel



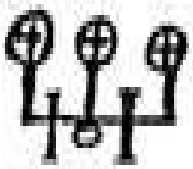
Selo de Liel



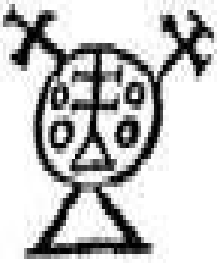
Selo de Aroziol



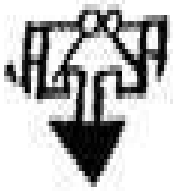
Selo de Chadriel



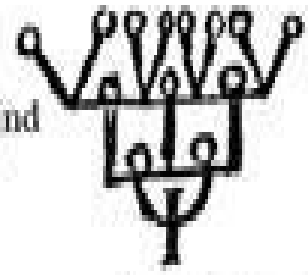
Selo de Gariel



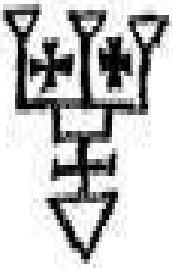
Selo de Maziel



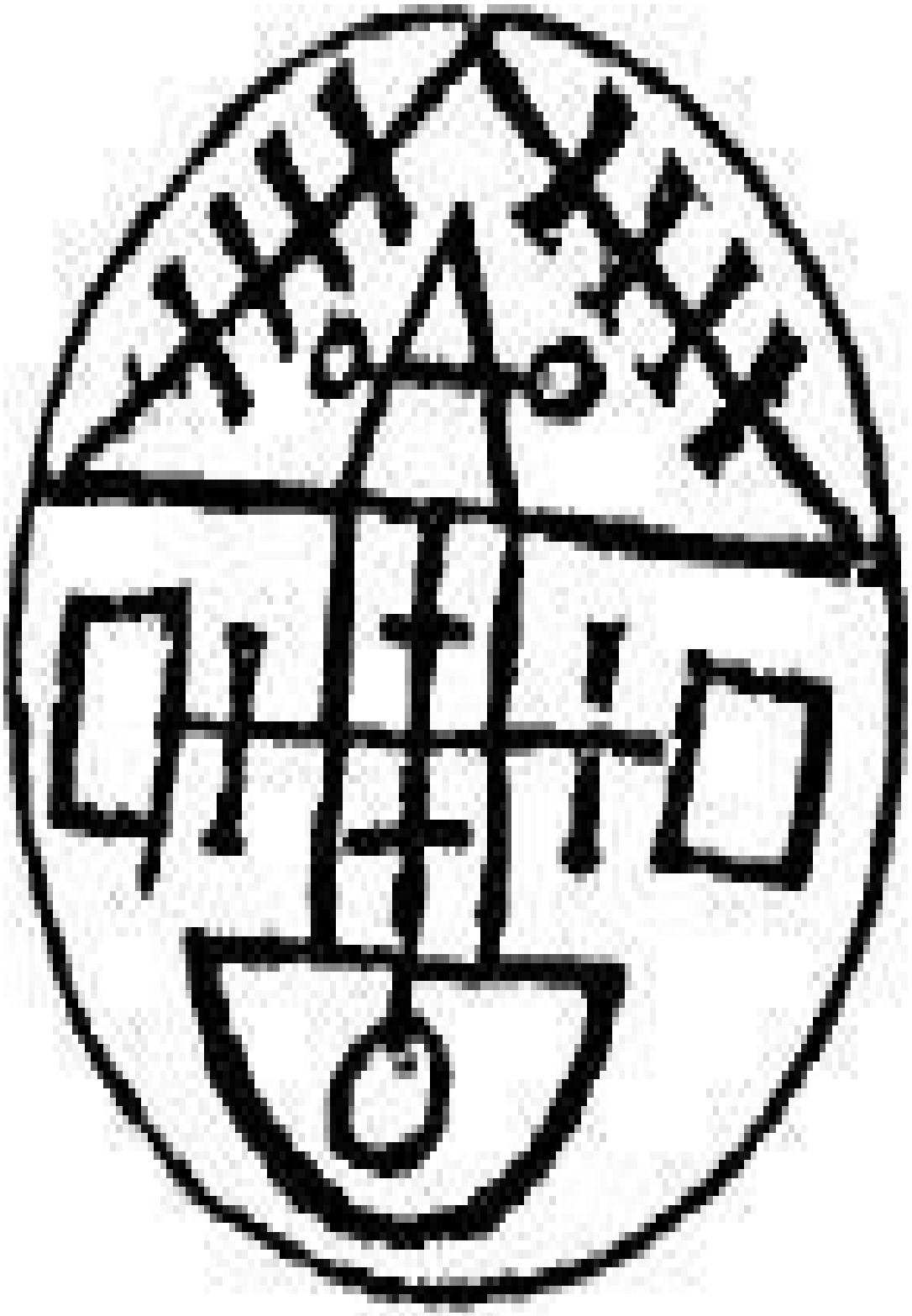
Selo de Cusijnd



Selo de Lobiel

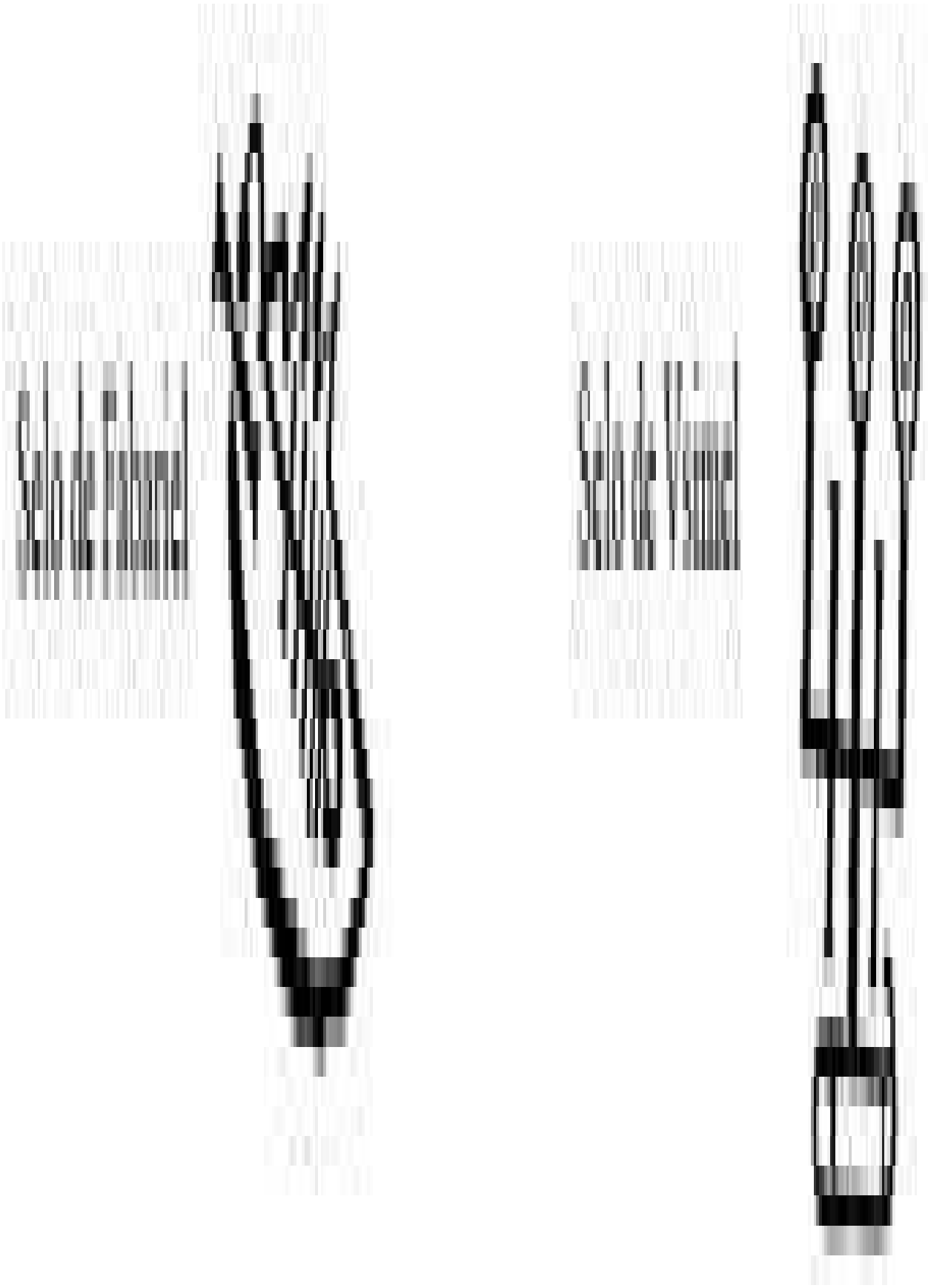


A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Dorochiel, ec”.

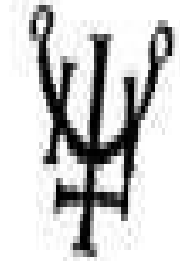


USIEL

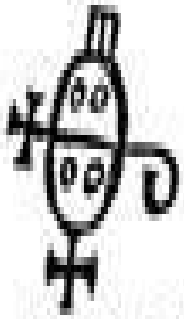
O décimo primeiro Espírito na ordem, porém o terceiro abaixo do Imperador Amenadiel, é chamado Usiel, o Poderoso Príncipe regente como Rei no Noroeste, ele possui 40 Duques diurnais e 40 Duques noturnais para atendê-lo, no dia e de noite, dos quais faremos menção de 14 dos pertencentes ao dia e como muitos pertencentes a noite, que são suficientes para a prática, os 8 que pertencem ao dia possuem 40 servos cada e os outros, cada um possuem 630, e os 8 primeiros que pertencem a noite possuem 40 serventes cada um para atendê-los e os próximos 4 Duques possuem 20 serventes, e os 2 últimos Duques possuem 10 cada um, e eles são muito obedientes e aparecerão prontamente quando eles forem chamados, eles possuem muito poder para esconder ou descobrir tesouros que quaisquer outros Espíritos, diz Salomão, que está contido neste livro, Theurgia Goétia, e quando tu ocultares, e tu desejas ter qualquer coisa levada ou roubada de ti, faz estes 4 selos em pergaminho virgem e coloca-os com o tesouro ou onde o tesouro encontra-se e ele nunca será encontrado ou roubado, os nomes e selos dos Espíritos são os seguintes:



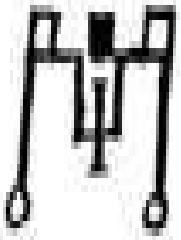
Selo de Alimoris



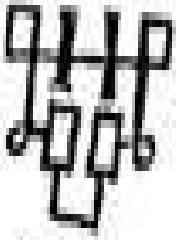
Selo de Ameta



Selo de Amen



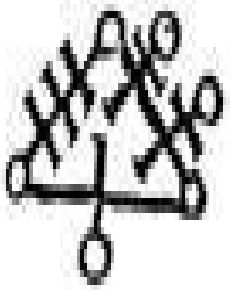
Selo de Heme



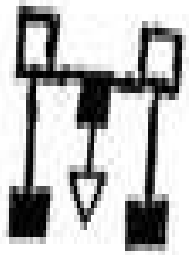
Selo de Sadfar



Selo de Potiel



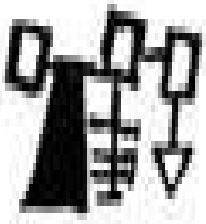
Selo de Seufar



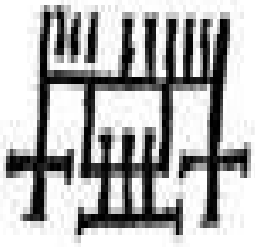
Selo de Mapsi



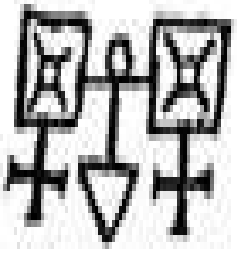
Selo de Amandiel



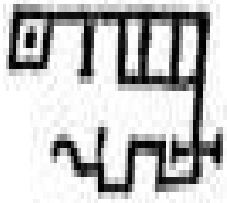
Selo de Barfu



Selo de Garnafu

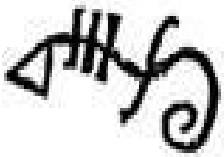


Selo de Hisiam

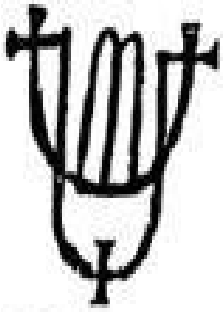


Segue aqui os 14 Duques que pertencem à noite: A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó poderoso e Potente Príncipe Usiel, ec.”

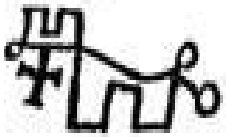
Selo de Anfel



Selo de Godiel



Selo de Barfos



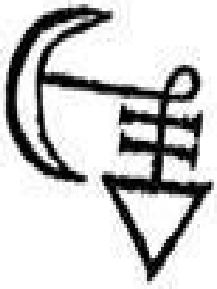
Selo de Burfa



Selo de Saddiel #1



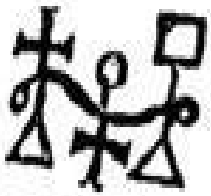
Selo de Ofsidiel



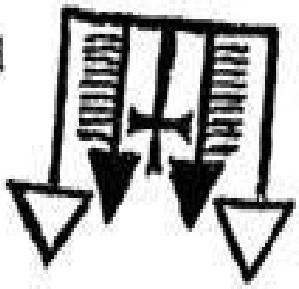
Selo de Adan



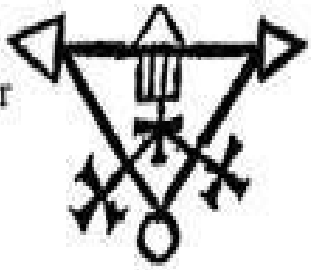
Selo de Asurel



Selo de Almod



Selo de Pathir



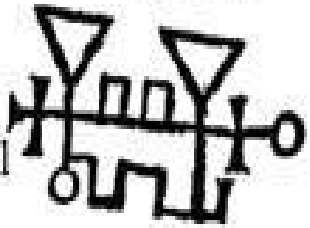
Selo de Narad



Selo de Lasphoron

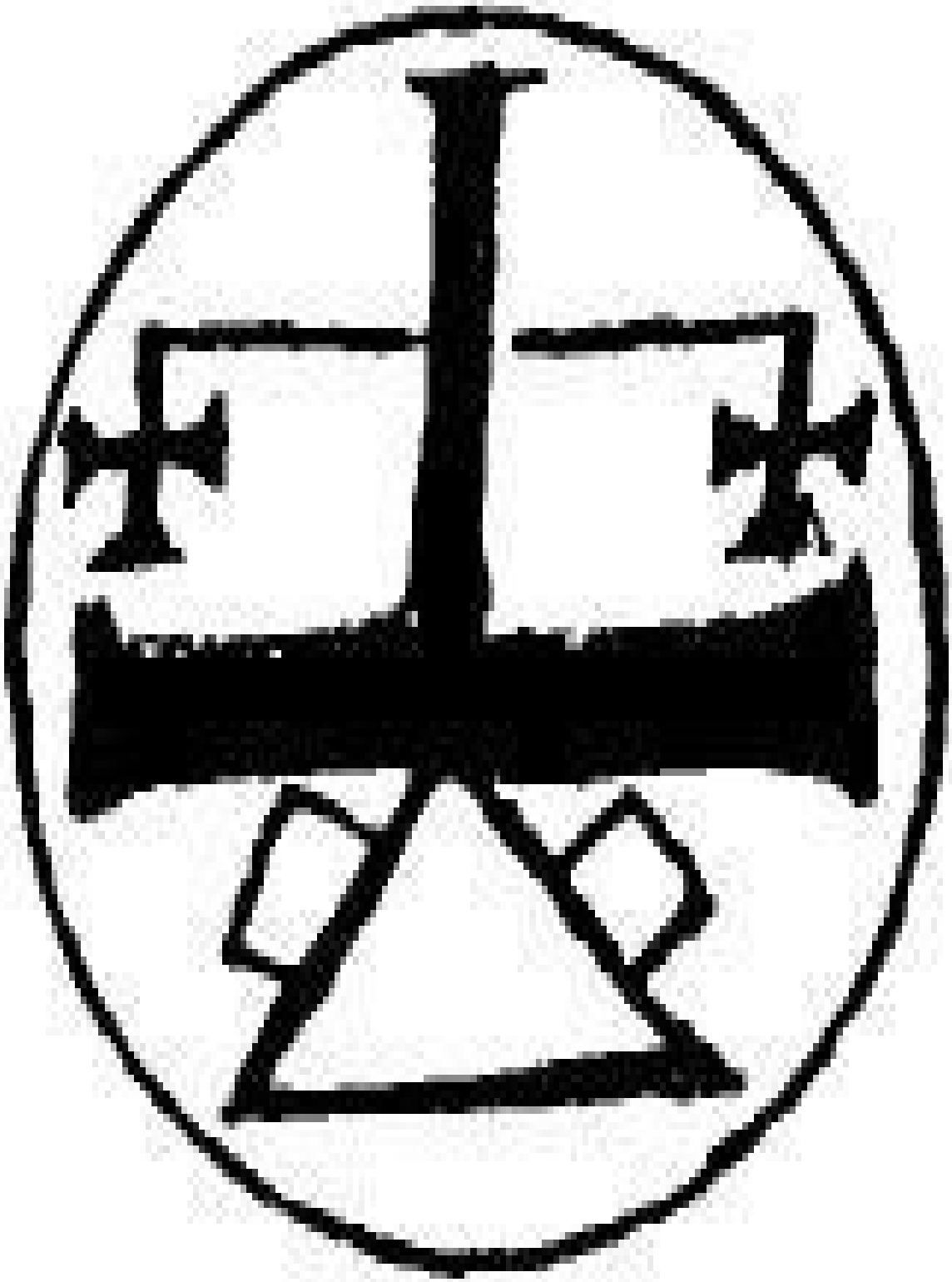


Selo de Ethiel



Selo de Saddiel #2



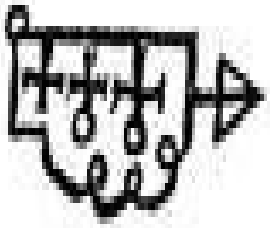


CABARIEL

O décimo Segundo espírito na ordem, porém o quarto abaixo do Imperador do Oeste é Cabariel, o poderoso príncipe regente no Oeste e pelo Norte, ele possui 50 Duques para atendê-lo durante o dia e tal como muitos durante a noite; com eles estão muitos servos para atendê-los, dos quais faremos menção apenas de 10 dos Chefes Duques que pertencem ao Dia e como muitos à Noite, e cada um deles possuem 50 servos para atendê-los quando seu mestre é chamado, e observe que aqueles que pertencem ao dia são muito bons e de boa vontade obedecerão ao seu mestre, e são para serem chamados durante o período do dia, e aqueles que pertencem à noite são por natureza maus e desobedientes e enganarão tu se eles puderem, e eles devem ser chamados durante a noite, seus nomes e selos são os seguintes:

Seus 10 Duques que pertencem ao dia são os seguintes:

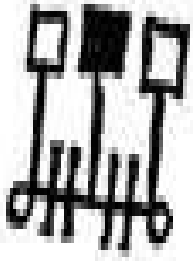
Selo de Satifiel



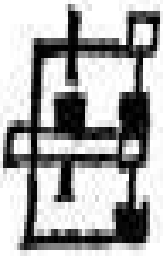
Selo de Tares



Selo de Etimiel



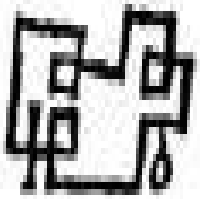
Selo de Elitel



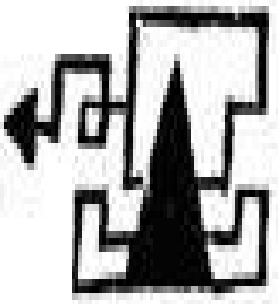
Selo de Cupher (ou Cuphir)



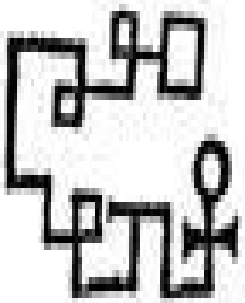
Selo de Peniel



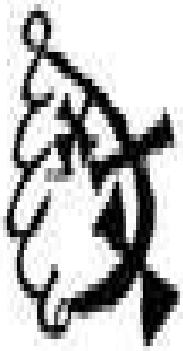
Selo de Thalbor



Selo de Ladiel



Selo de Parius

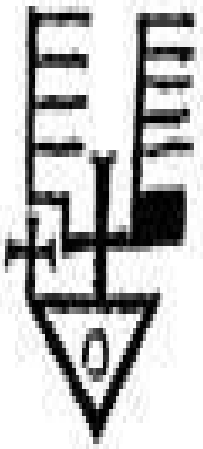


Selo de Godiel[19]

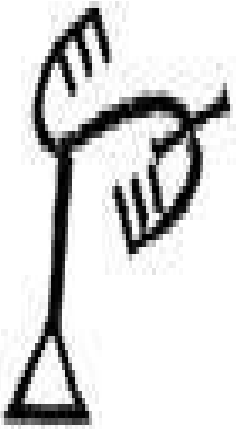


Os seguintes pertencem à noite:

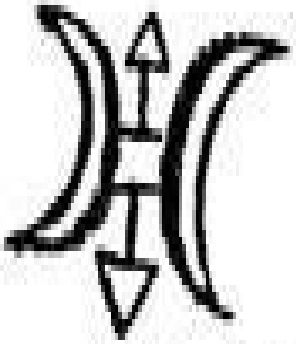
Selo de Aforiel



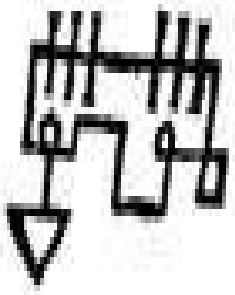
Selo de Elijsam



Selo de Aniel



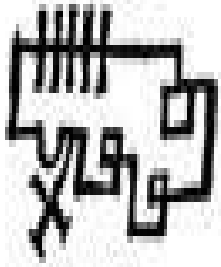
Selo de Mador



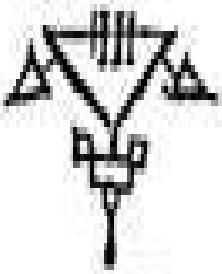
Selo de Ugiel



Selo de Orijm



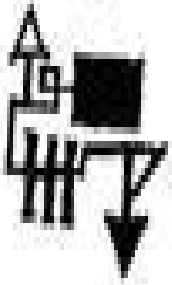
Selo de Morias



Selo de Cazsul



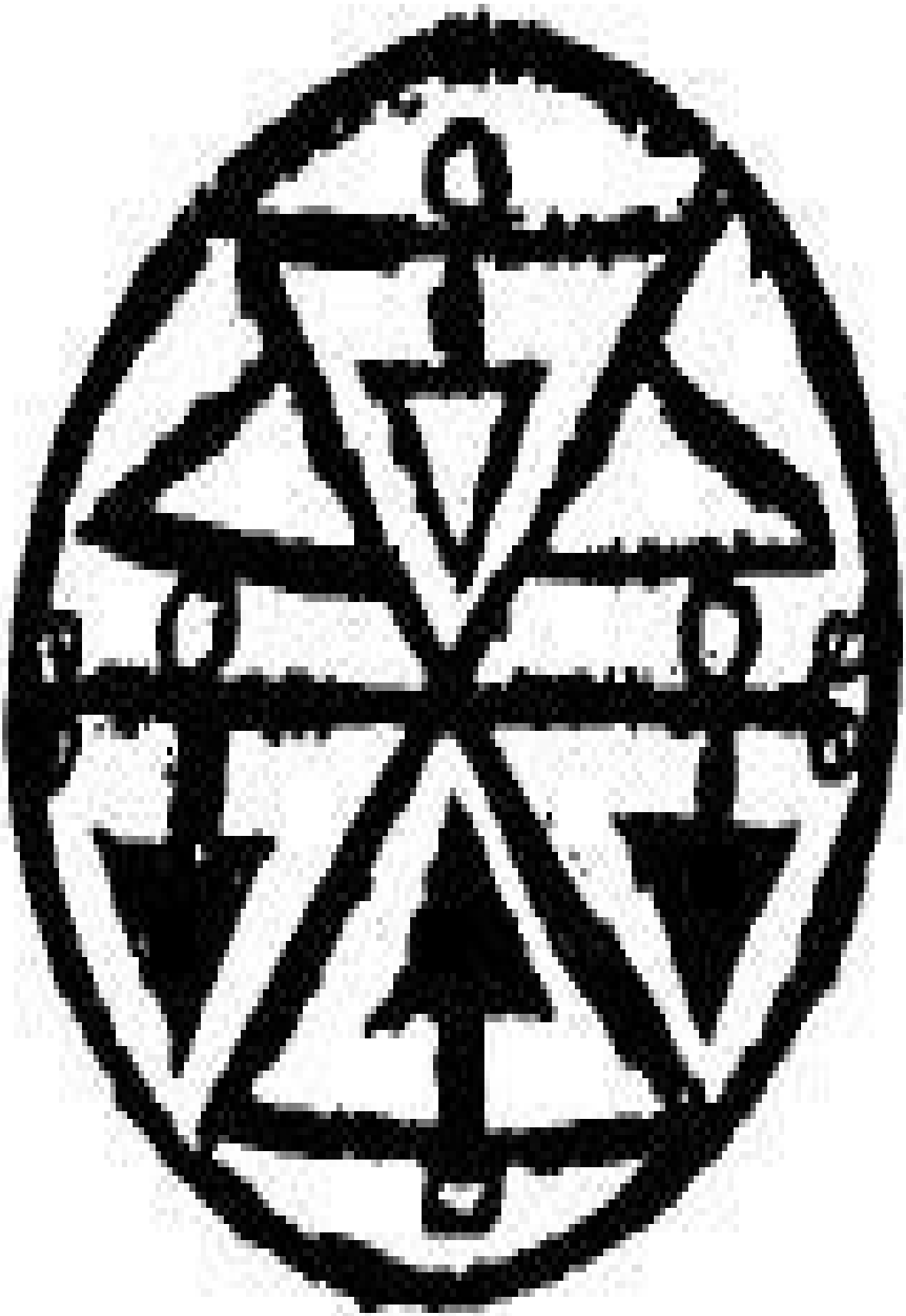
Selo de Dubiel



Selo de Pandor

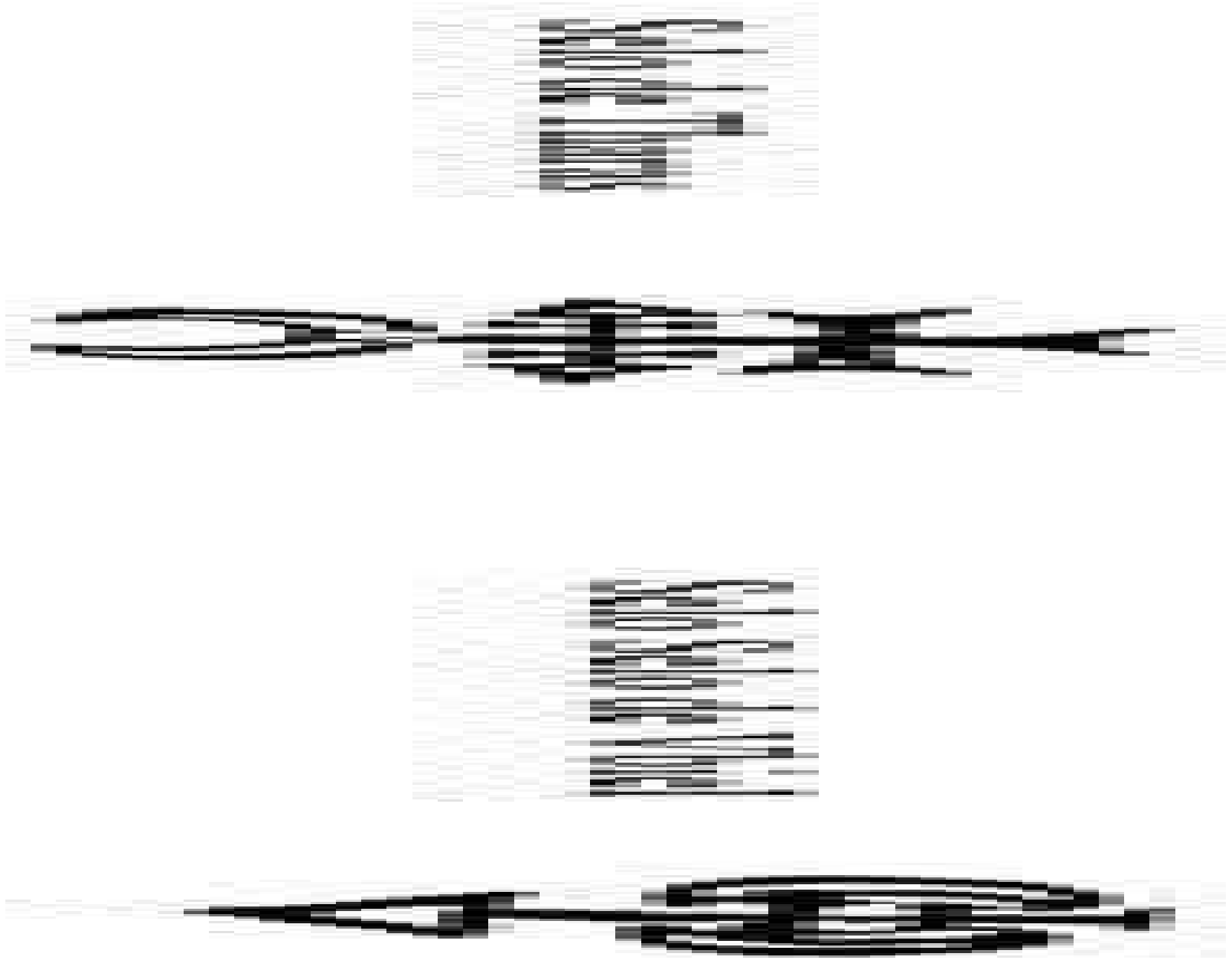


A Conjuração, “Eu o conjuro, tu, ó poderoso e Potente Príncipe ec”.



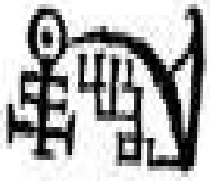
RASIEL

O décimo terceiro Espírito na sequência é chamado de Rasiel, ele rege como Rei no Norte; e é possuidor de 50 Duques para o dia, e como muitos durante a Noite para atendê-lo; e eles possuem muitos servos abaixo deles; a fim de fazer tua vontade ec. A respeito dos quais nós faremos menção dos 16 Chefes Duques que pertencem ao dia, pois eles são de natureza boa e dispostos a obedecer; e somente 14 dos que pertencem a Noite, pois eles são de natureza má e inflexíveis e desobediente e não obedecerão de boa vontade. Todos estes duques que pertencem ao dia possuem 50 servos cada, exceto os 6 últimos, pois cada um possuem 30 servos; e os 8 primeiros que pertencem a Noite possuem 40 serventes cada; exceto os 4 seguintes, pois eles possuem 20 cada; e os últimos possuem 10 servos cada; Seus Nomes e Selos são os seguintes:



Os 16 que pertencem ao Dia:

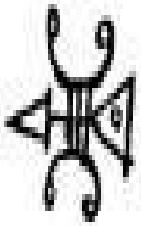
Selo de Baciar



Selo de Thoac



Selo de Sequiel



Selo de Sadar



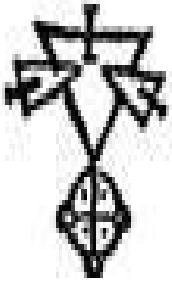
Selo de Teragh



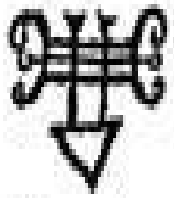
Selo de Astiell



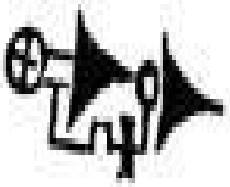
Selo de Ramica



Selo de Dubarus



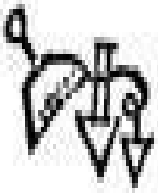
Selo de Armena



Selo de Alhadur



Selo de Chanael



Selo de Fursiel



Selo de Betasiel

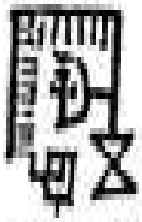


Selo de Melcha



Os 14 que pertencem ao período da noite, ec.

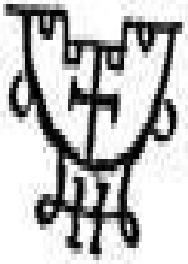
Selo de Thariel



Selo de Paras



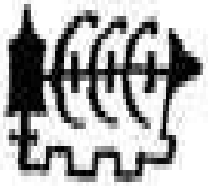
Selo de Arayl



Selo de Culmar



Selo de Lazaba



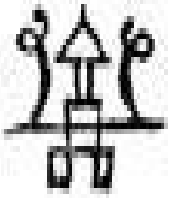
Selo de Aleasy



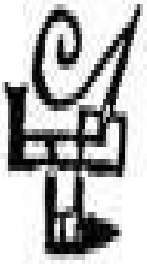
Selo de Sebach



Selo de Quibda



Selo de Belsay



Selo de Morael



Selo de Sarach



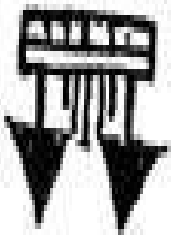
Selo de Arepach



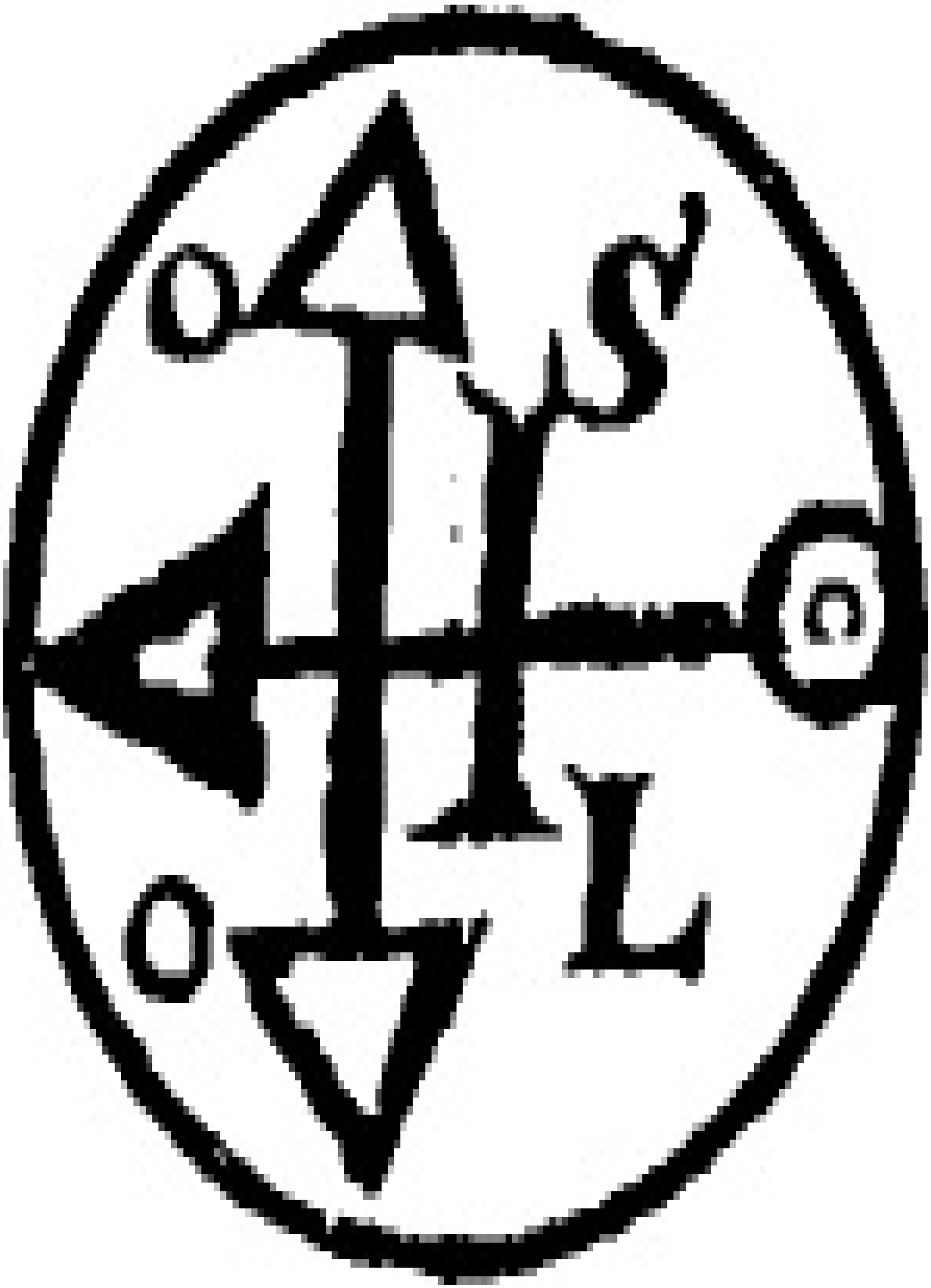
Selo de Lamas



Selo de Thureal



A Conjuração, “Eu o conjuro, tu, ó poderoso e potente Príncipe ec."



SYMIEL

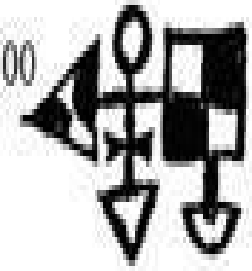
O décimo quarto na ordem [mas o segundo abaixo do Imperador do Norte] é chamado Symiel, aquele que governa como Rei no Norte e pelo Leste; que possui 10 Duques para atendê-lo durante o dia, e 1000 durante a noite; e Cada um deles possuem Certo Número de servos dos quais faremos menção de 10 pertencentes ao dia; 10 dos que pertencem a noite; e estes do dia são muito bons e não desobediente; diferente aqueles que pertencem a noite, pois eles são inflexíveis e não aparecerão de boa vontade, ec. Os Duques do dia, também, possuem 720 servos entre eles para lhe atender; e dos 10 da noite possuem 790 servos para atendê-lo em ocasiões: Os nomes dos 20 é como segue; com seus selos e números de serventes, ec.

Os 10 que estão abaixo de Symiel pertencentes ao dia:

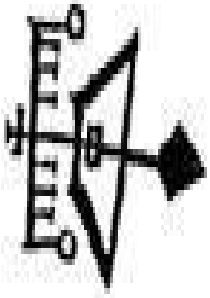
Selo de Asmiel, 60



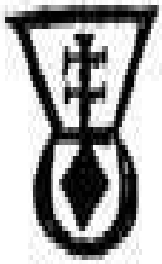
Selo de Chrubas, 100



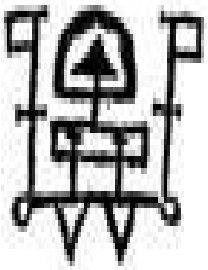
Selo de Vafros, 40



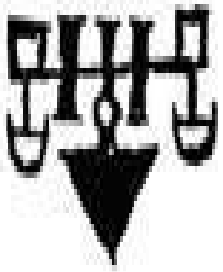
Selo de Malgron, 20



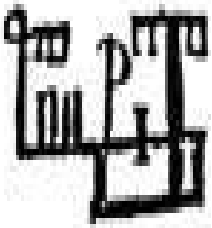
Selo de Romiel, 80



Selo de Larael, 60



Selo de Achot, 60



Selo de Boniel, 90



Selo de Dagiel, 100



Selo de Musor, 110



Os 10 seguintes pertencem à noite.

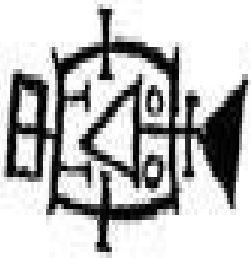
Selo de Mafrus, 70



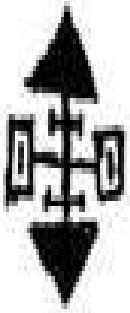
Selo de Apiel, 30



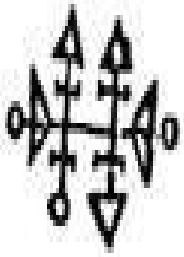
Selo de Curiel, 40



Selo de Molael, 10



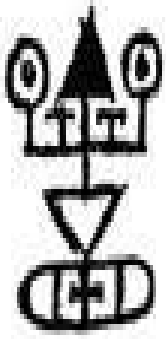
Selo de Arafes, 50



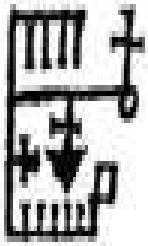
Selo de Marianus, 100



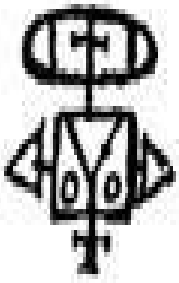
Selo de Narzad, 20



Selo de Murahe, 30



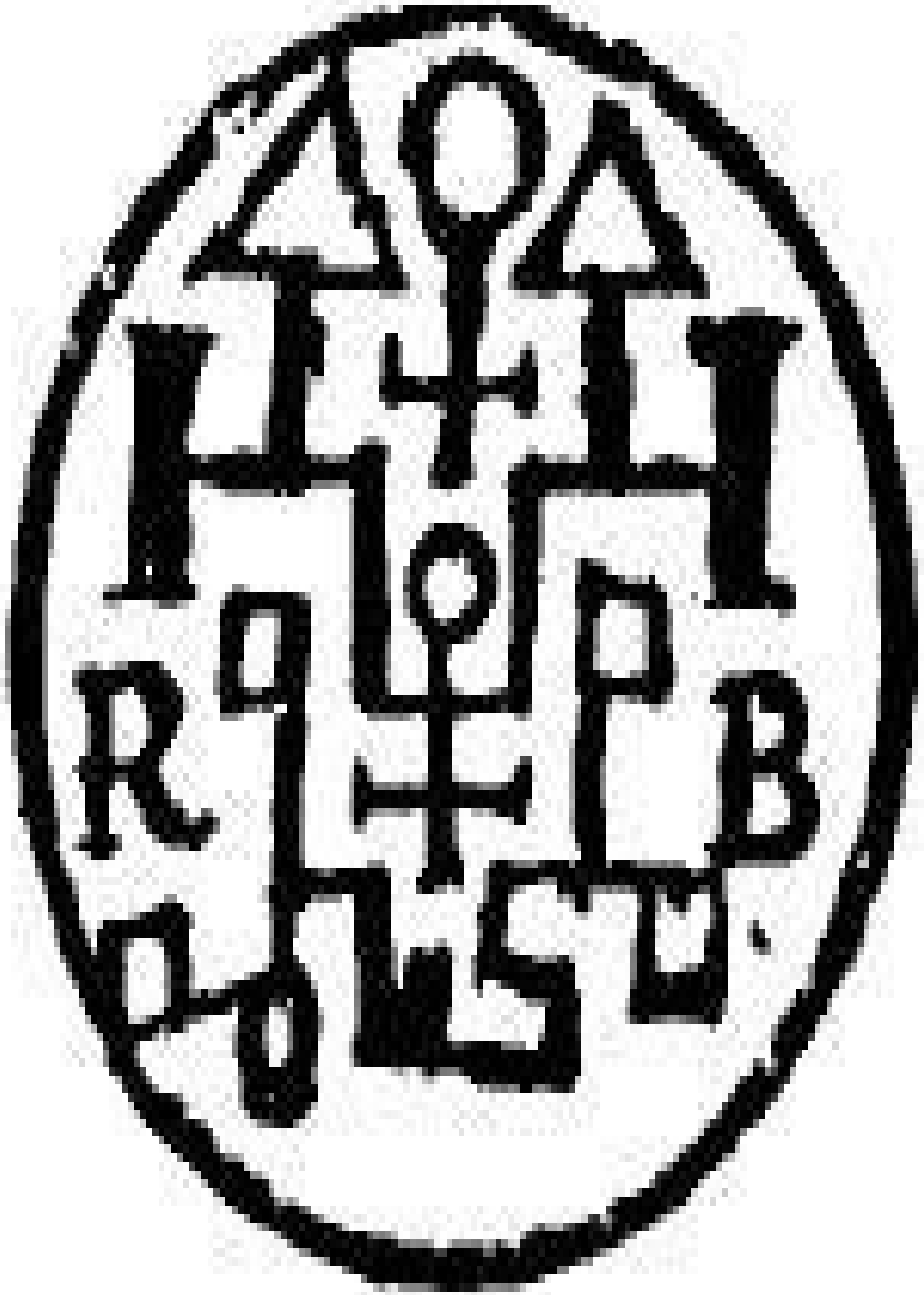
Selo de Richel, 120



Selo de Malad, 130

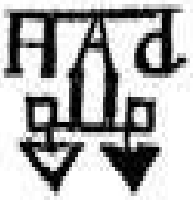


A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe; ec”.



ARMADIEL

Selo de Alferiel



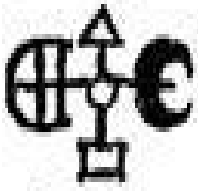
Selo de Oraríel



Selo de Orin



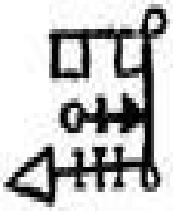
Selo de Samiel



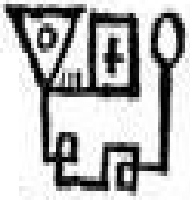
Selo de Massar



Selo de Parabiel



Selo de Asmael



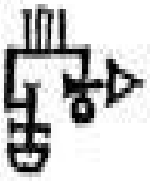
Selo de Iaziel



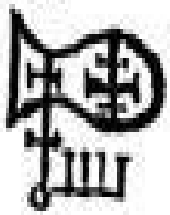
Selo de Pandiel



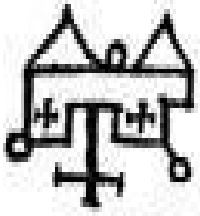
Selo de Carasiba



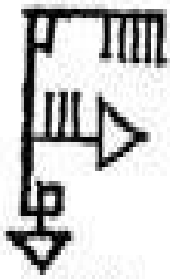
Selo de Laiel



Selo de Caluarnia



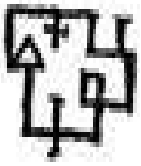
Selo de Asbibiel



Selo de Mafayr



Selo de Oeniel



O décimo quinto Espírito na ordem [porém o terceiro abaixo do Imperador do Norte] é chamado Armadiel, que rege como Rei em Parte do Nordeste; e possui muitos Duques abaixo dele, ao lado de outros serventes; dos quais faremos menção dos 15, ou os Chefes Duques, que possuem 1260 serventes para atendê-los; estes Duques são para serem chamados no dia e noite, dividindo o mesmo em 15 partes; começando ao Nascer do Sol com o primeiro Espírito, e seguindo assim até chegar ao último Espírito e a última divisão da Noite; estes Espíritos são ao todo bons por natureza; e propensos a fazer tua vontade em todas as coisas; estes são os seus Nomes e selos; ec.

Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Armadiel; ec.”



BARUCHAS

O décimo sexto Espírito na ordem [porém o quarto abaixo do Imperador do Norte] é chamado Baruchas, que rege como Rei no Leste e pelo Norte; e possui muitos Duques e outros serventes para Atendê-lo; Dos quais faremos menção de 15 dos Chefes Duques; que pertencem ao dia e a noite, que possuem 7040 serventes para atendê-los; eles são todos de natureza boa; e de boa vontade obedecerão; ec. Tu deves chamar estes Espíritos da mesma maneira como é mostrado no Experimento antecedente de Armadiel; e seus Duques, que está em Divisão do dia e noite em 15 partes; ec. Os Nomes e selos dos 15 (Duques) é a seguinte

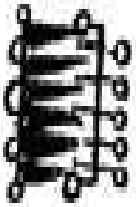
Selo de Buita (Quita)



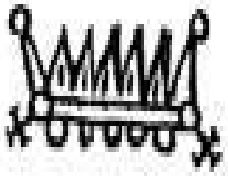
Selo de Sarael



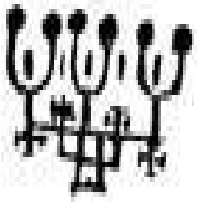
Selo de Melchon



Selo de Cauayr



Selo de Aboc



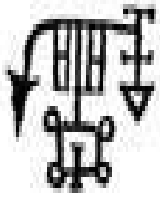
Selo de Cartael



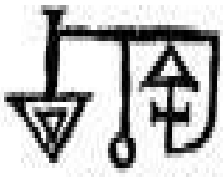
Selo de Iuniel



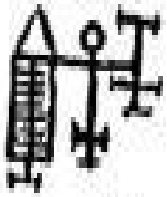
Selo de Pharol



Selo de Baoxas



Selo de Geriel



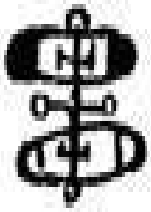
Selo de Monael



Selo de Chubor



Selo de Lamael



Selo de Dornel

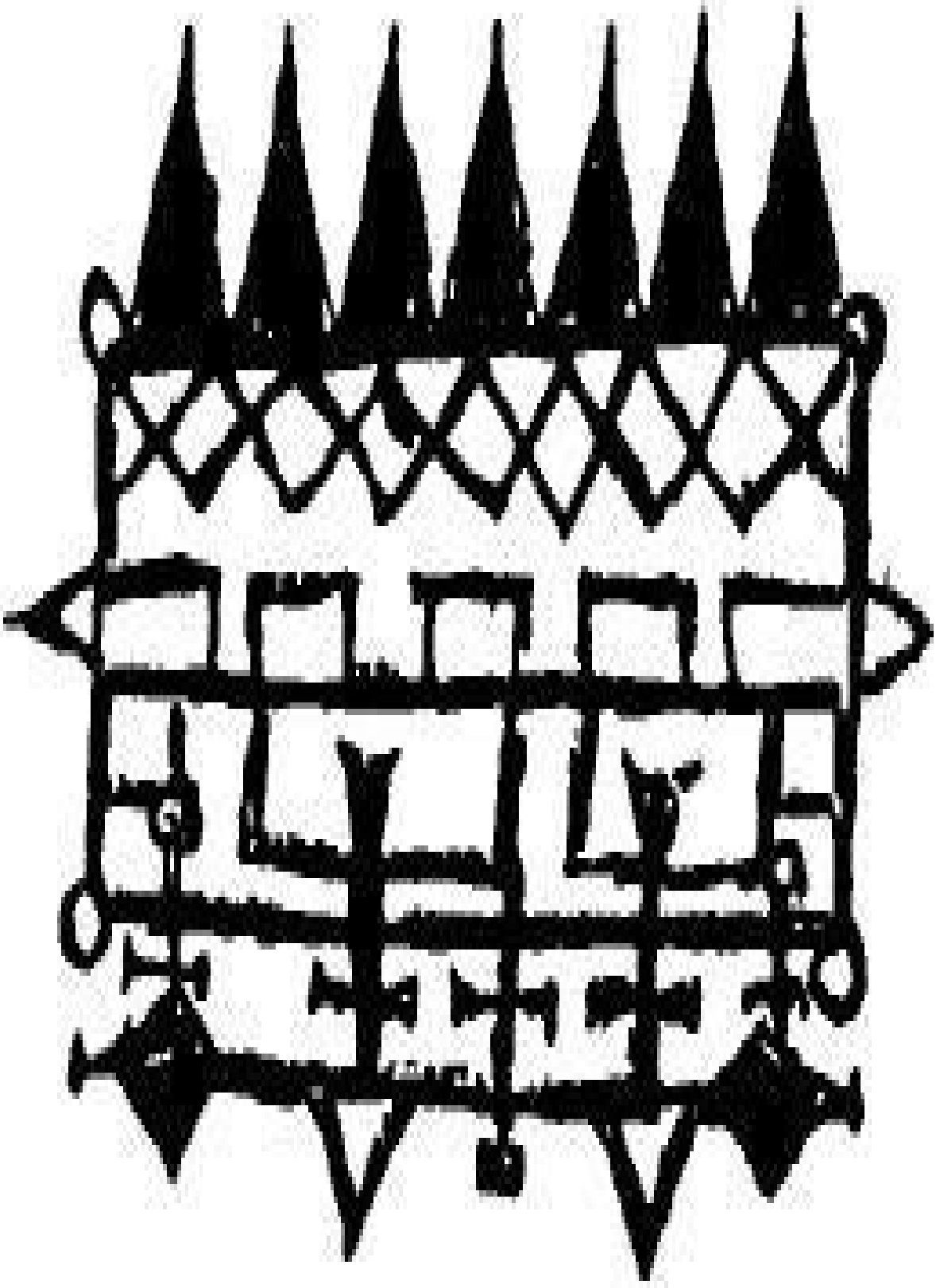


Selo de Decaniel



A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Baruchas; ec”.

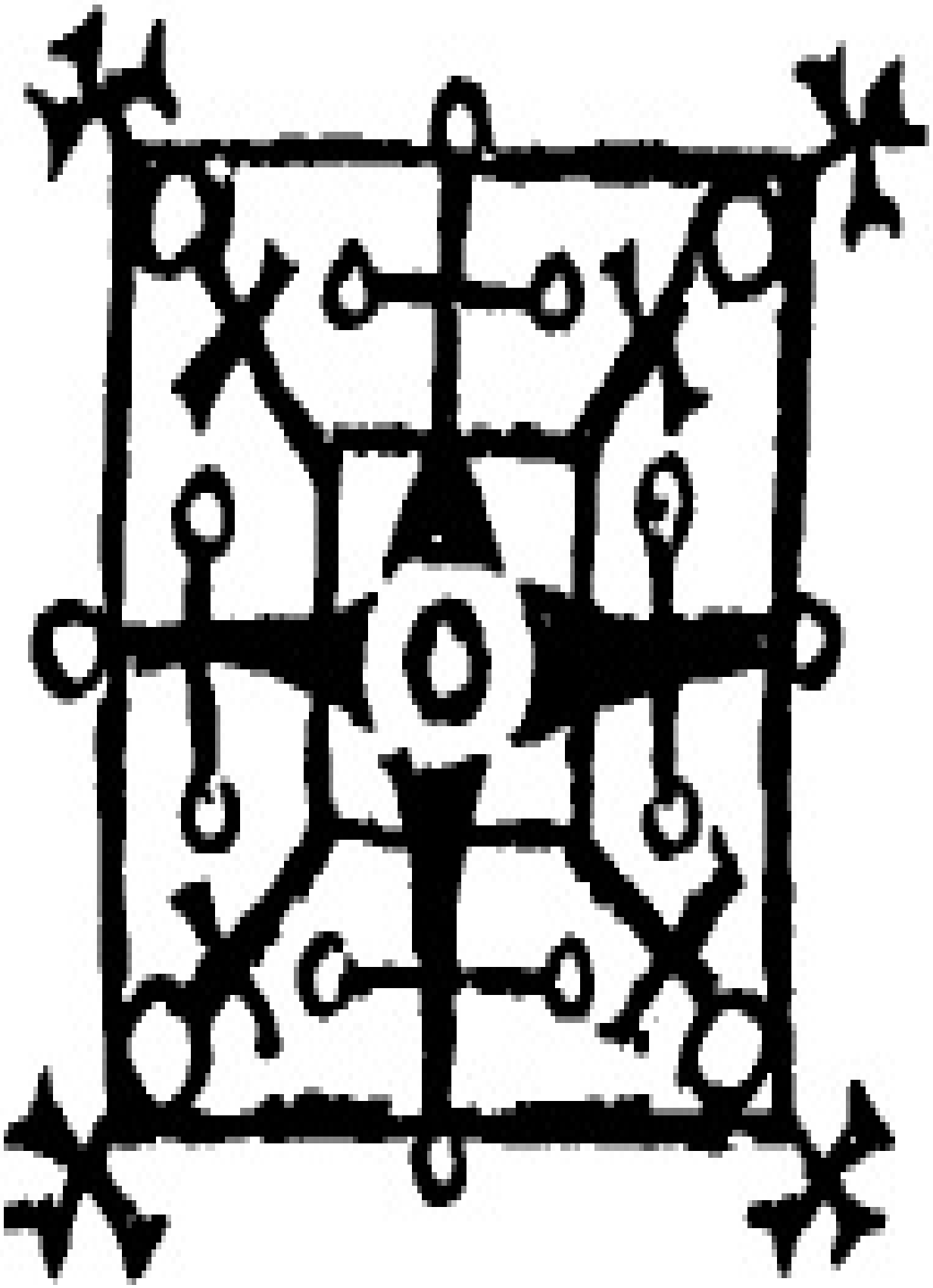
Nesta parte daremos a ti o entendimento de todos os Poderosos e Potentes Príncipes; com seus serventes, que vagueiam acima e abaixo no Ar e nunca permanecem em um lugar; ec.



GERADIEL

Dos quais uns dos Chefes e primeiro é Chamado Geradiel; que possui 18150 serventes para atendê-lo; pois ele não possui nem Duques nem Príncipes; — Por esta razão ele é invocado Sozinho; mas quando ele é chamado, junto a ele virá um grande número de seus servos; mas mais ou menos de acordo com a hora do dia ou da noite em que ele for chamado; pois a 2 primeiras horas do dia [de acordo com o Movimento Planetário] e as 2 segundas horas da Noite, virão 470 de seus serventes com ele. E nas segundas 2 horas do dia; e as 2 terceiras horas da noite virão 500 de seus serventes com ele; e nas 2 terceiras horas do dia e nas 2 quartas horas da noite, virão 930 de seus servos com ele; e nas 2 quartas horas do dia; e as 2 quintas horas da noite virão 1560 de seus servos; ec e nas 2 quintas horas do dia, e nas 2 sextas horas da noite virão 13710 de seus serventes, e nas 2 sextas horas ou últimas horas do dia virão 930 servos; e nas 2 primeiras horas da noite virão 1560 de seus servos, ec. Todos eles são indiferentemente bons por natureza, e obedecerão em todas as coisas com boa vontade; ec.

A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente príncipe Geradiel, que vagueia com teus servos aqui e lá no Ar; Eu vos conjuro Geradiel para que tu apareças imediatamente com teus Atendentes na primeira hora do dia — aqui, diante de Mim nesta Pedra de Cristal, [ou aqui, diante deste Círculo], ec.".



BURIEL

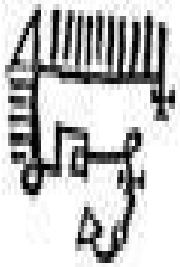
O próximo destes Príncipes vagantes é chamado Buriel; que possui muitos Duques e outros Serventes, que atendem a ele para fazer tua vontade, eles são todos por natureza maus; e são odiados por todos os outros Espíritos; aparecem em uma forma Perigosa; e na forma de uma Serpente com uma cabeça de donzela (Virgens); e falam com voz de home, eles devem ser chamados durante a noite, [pois ele odeiam o dia] e nas horas Planetárias, dos quais faremos menção de 12 dos Duques Chefes que respondem às 12 horas Planetárias durante a noite; que possuem 880 servos para atendê-los durante a noite; Seus Nomes e Selos são os seguintes; ec.

Os 12 Duques são os seguintes:

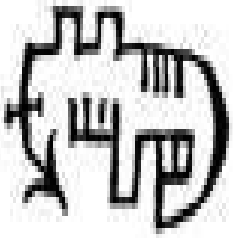
Selo de Mesoriel



Selo de Almadiel



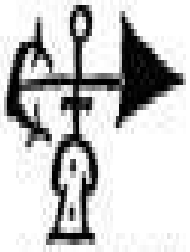
Selo de Cupriel



Selo de Busiiel



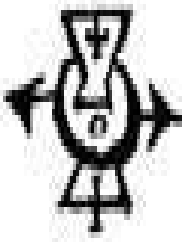
Selo de Saruniel



Selo de Casbriel



Selo de Nedriel



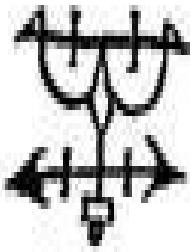
Selo de Futiel



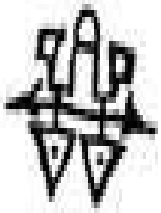
Selo de Drusiel



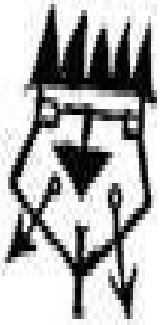
Selo de Carmiel



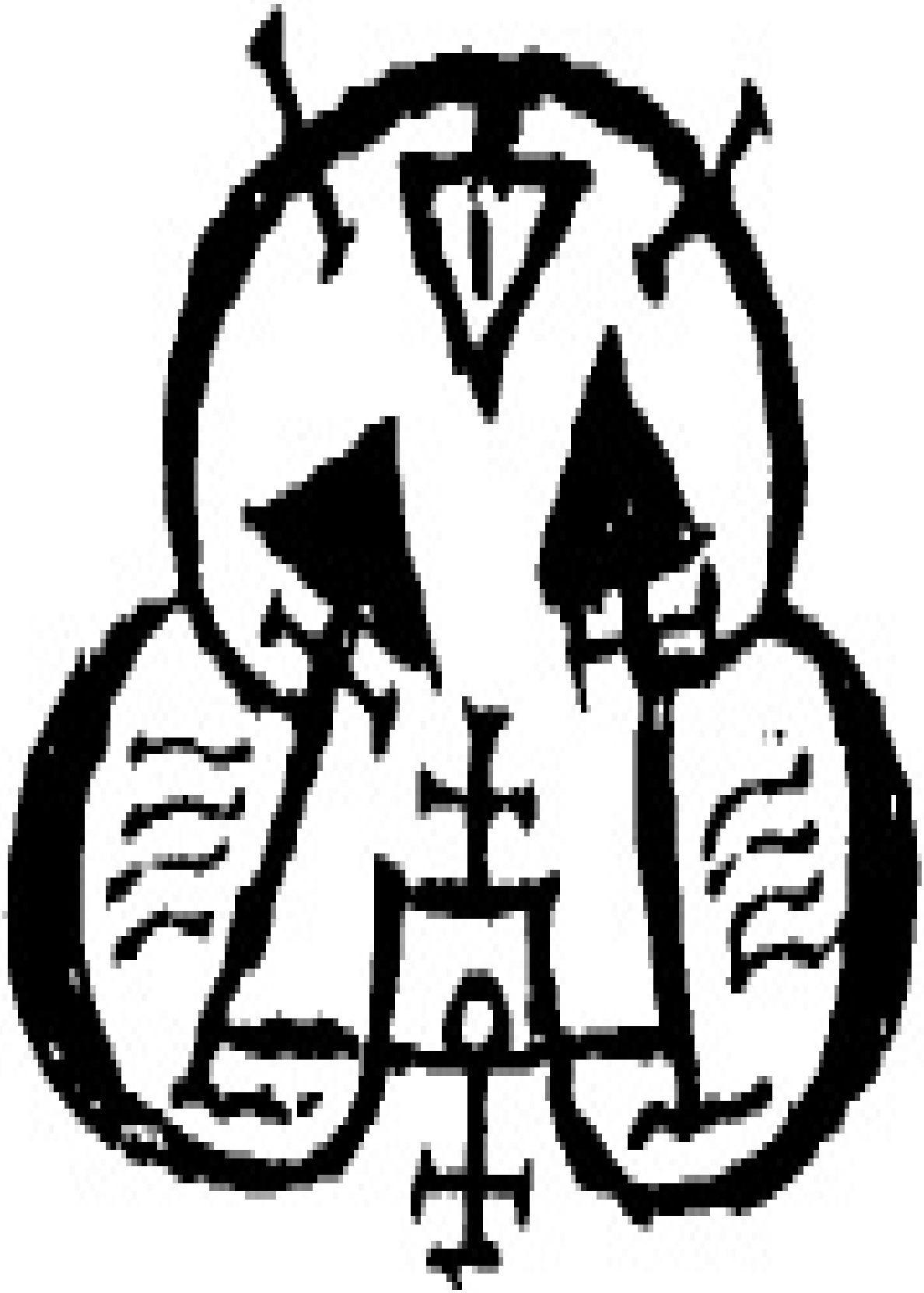
Selo de Drubiel



Selo de Nastros



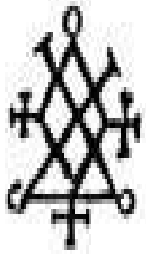
A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente príncipe Buriel, que vagueia com teus Duques e outros dos teus Espíritos serventes aqui e lá no Ar; — Eu conjuro a ti Buriel, para que tu apareças com teus Atendentes nesta primeira hora da noite, aqui, diante desta Pedra de Cristal [ou aqui, diante deste Círculo] em uma forma clara e adequada, para fazer minha vontade em todas as coisas que eu desejar de ti; ec”.



HIDRIEL

O terceiro destes Príncipes vagantes é chamado Hidriel, que possui 100 Grandes Duques ao lado de 200 Duques Menores; e servos, sem números; dos quais faremos menção de 12 dos Duques Chefes que possuem 1320 serventes para atendê-los; eles são chamados durante o dia, bem como durante a noite, de acordo com o Movimento Planetário; o primeiro começando com a primeira hora do dia ou da noite, e assim sucessivamente; até que tu chegues ao último; eles aparecem na forma de uma Serpente com Cabeças e Face de Donzelas (Virgens); mas eles são muito corteses e dispostos a obedecer; eles regozijam-se em maior parte em ou sobre as águas; e e todas as Regiões Úmidas; ec. Seus Nomes e Selos são os seguintes:

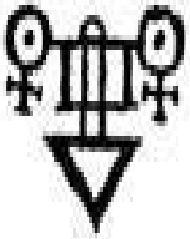
Selo de Morfatiel



Selo de Chalmoriel



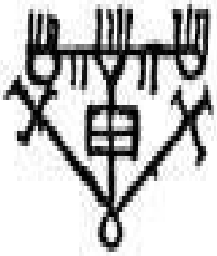
Selo de Pesariel



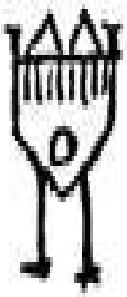
Selo de Musuziel



Selo de Lameniel



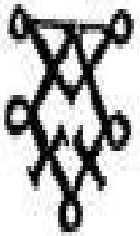
Selo de Brackiel



Selo de Samiel



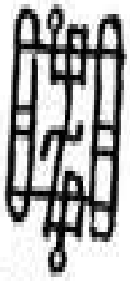
Selo de Dusiriel



Selo de Chamiel



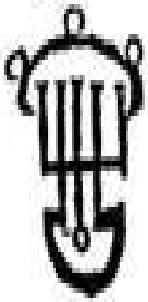
Selo de Arbiel



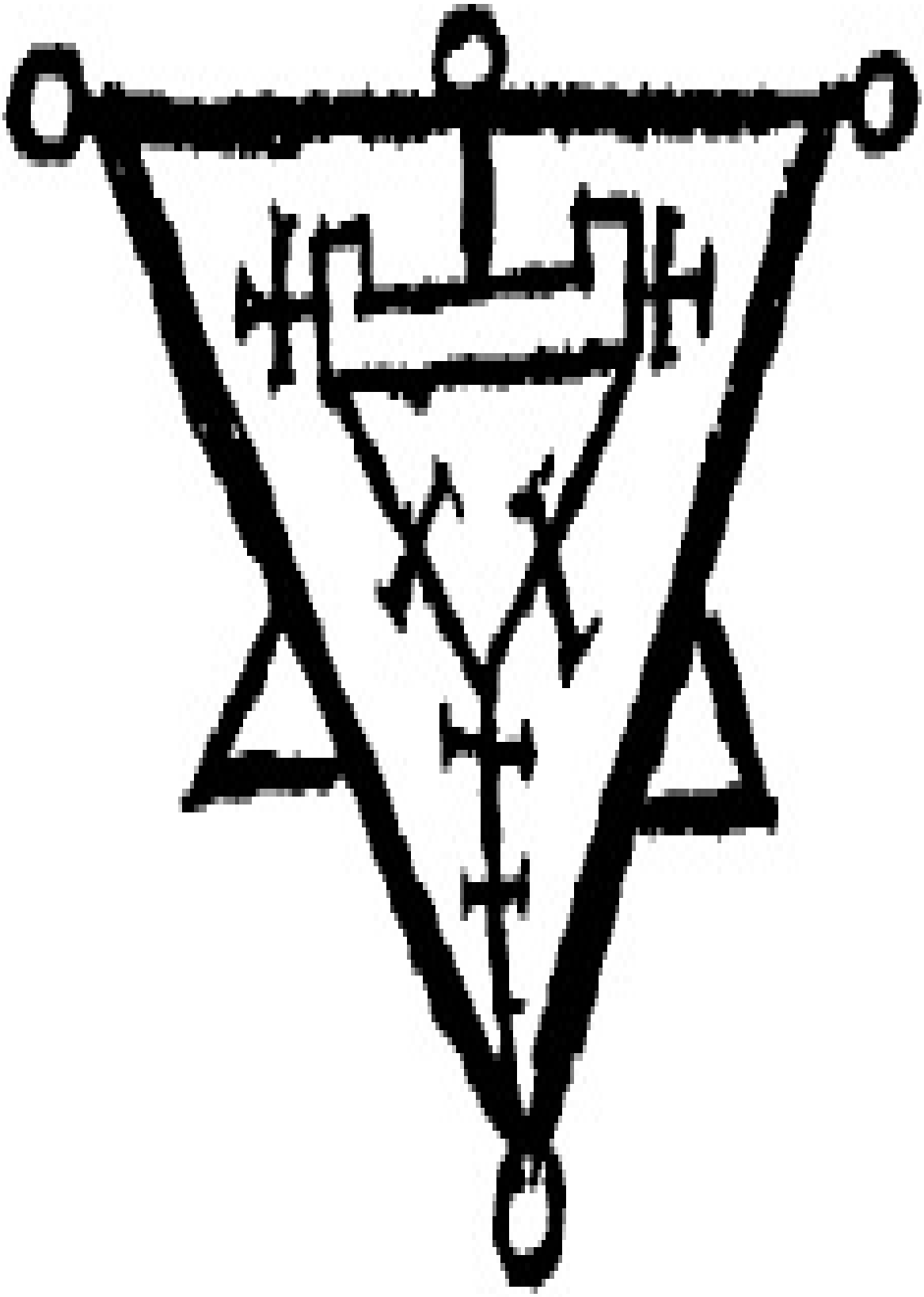
Selo de Lusiel



Selo de Chariel



A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe; ec.”



PIRICHIEL

Selo de Damarsiel



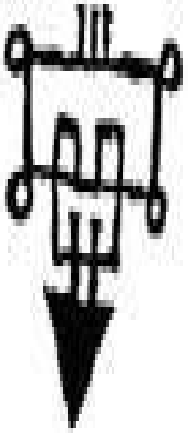
Selo de Menaziel



Selo de Cardiel



Selo de Demediel



Selo de Almasor (ou Almariel)



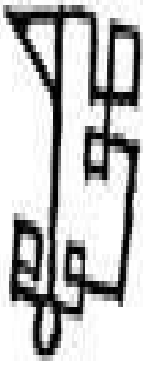
Selo de Hursiel



Selo de Nemariel

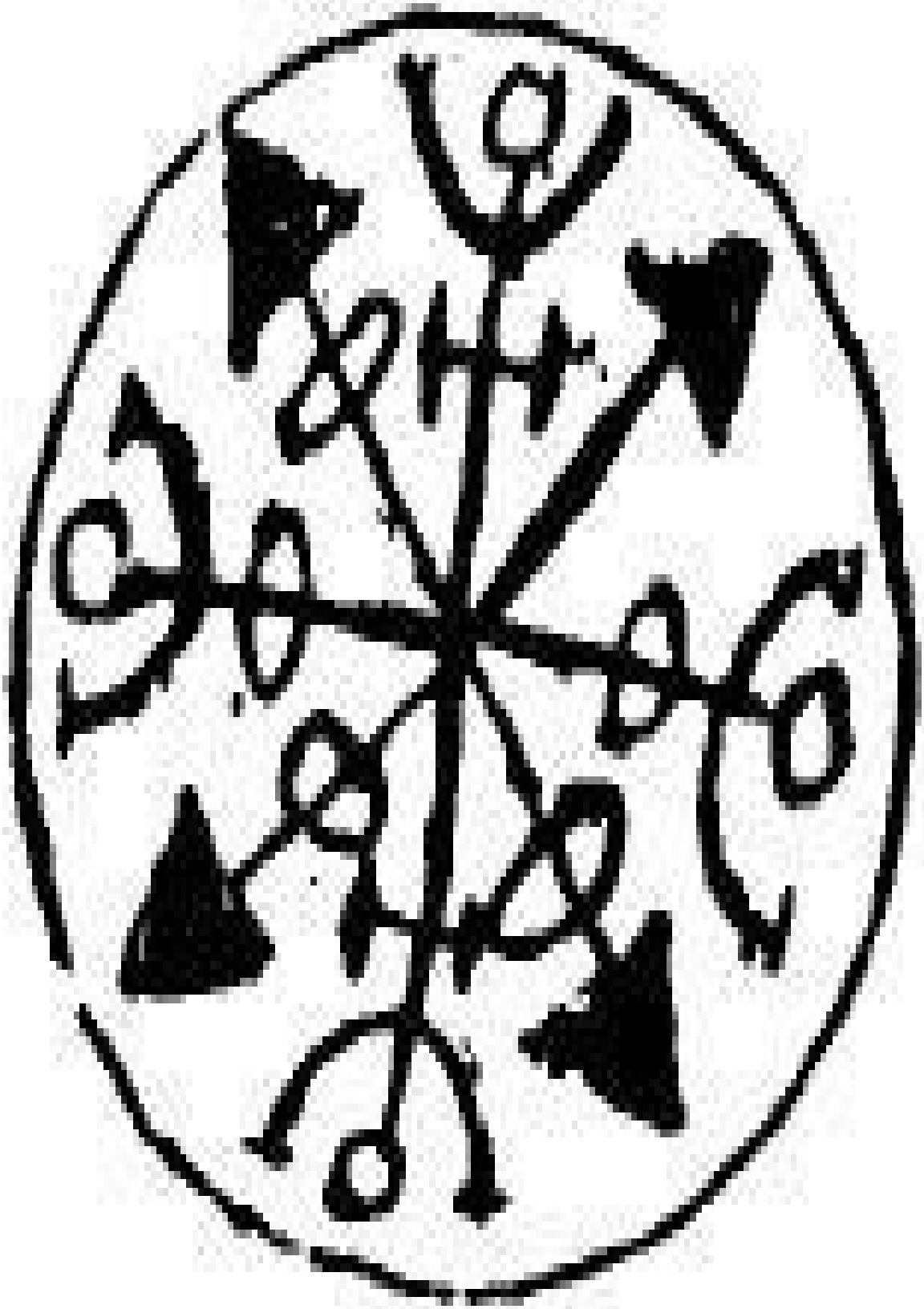


Selo de Cuprisiel



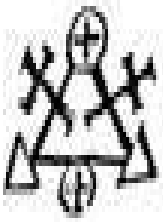
O quarto na ordem destes Príncipes vagantes é chamado Pirichiel; ele não possui Príncipes nem Duques; mas Cavaleiros; dos quais faremos menção de 8 dos Chefes; Sendo estes suficientes para a prática; que possuem 2000 serventes abaixo deles; eles são chamados de acordo com a Movimentação Planetária; eles são todos bons por natureza e farão sua vontade de bom grado, – seus Nomes e Selos são os seguintes:

A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Pirichiel; que vagueia, ec.”.



EMONIEL

Selo de Ermeniel



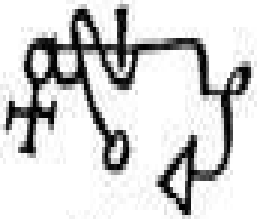
Selo de Vasenel



Selo de Panuel



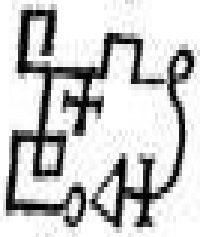
Selo de Masinel



Selo de Edriel



Selo de Cruhiel



Selo de Carnodiel



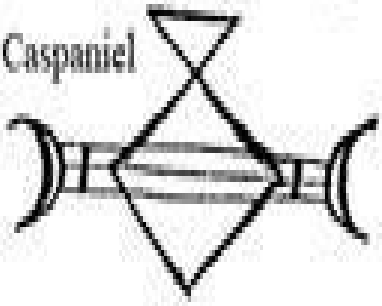
Selo de Armisiel



Selo de Dramiel



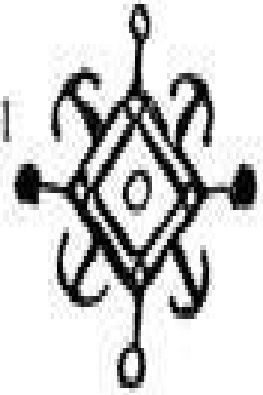
Selo de Caspaniel



Selo de Pandiel

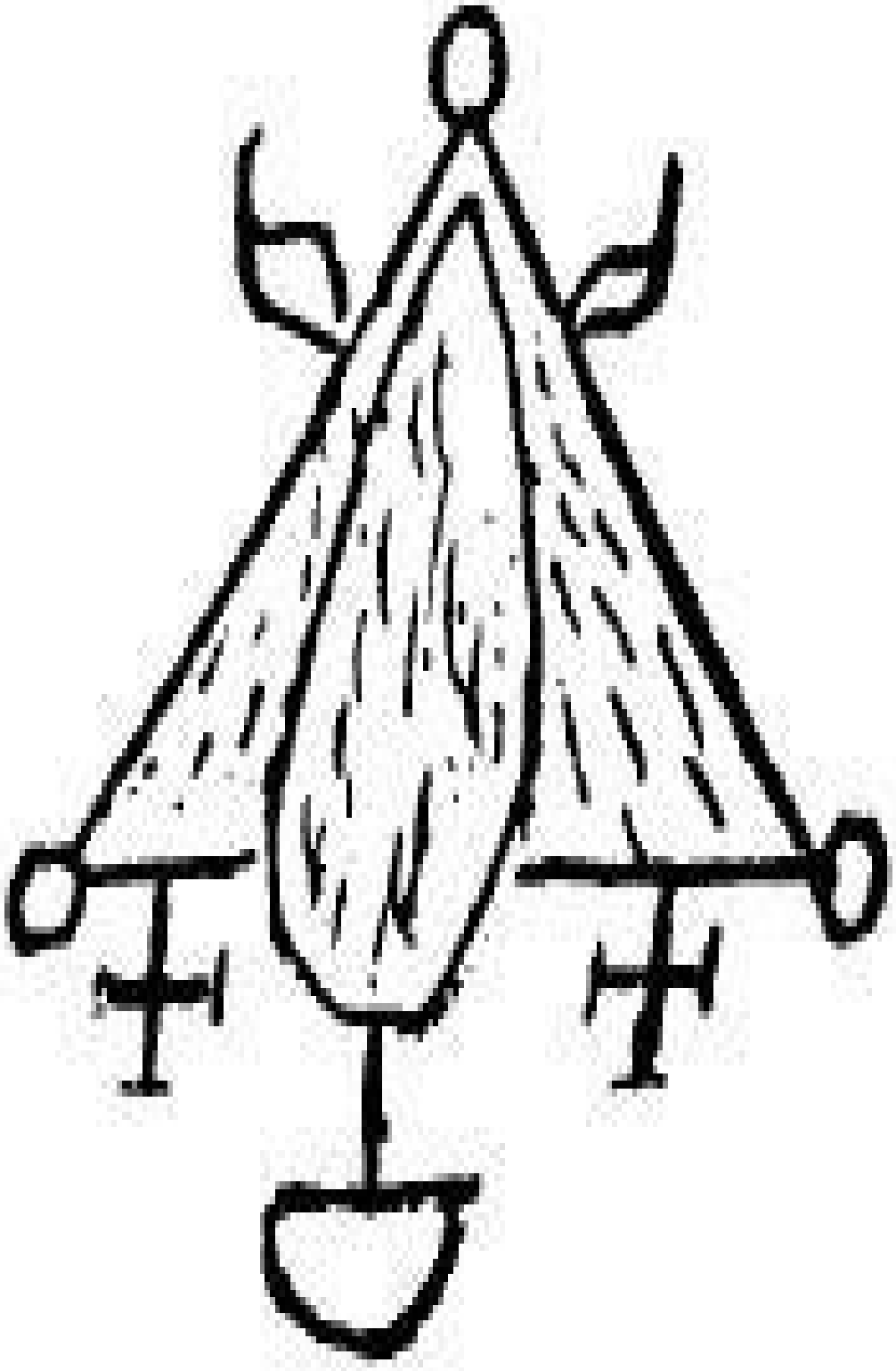


Selo de Musiniel



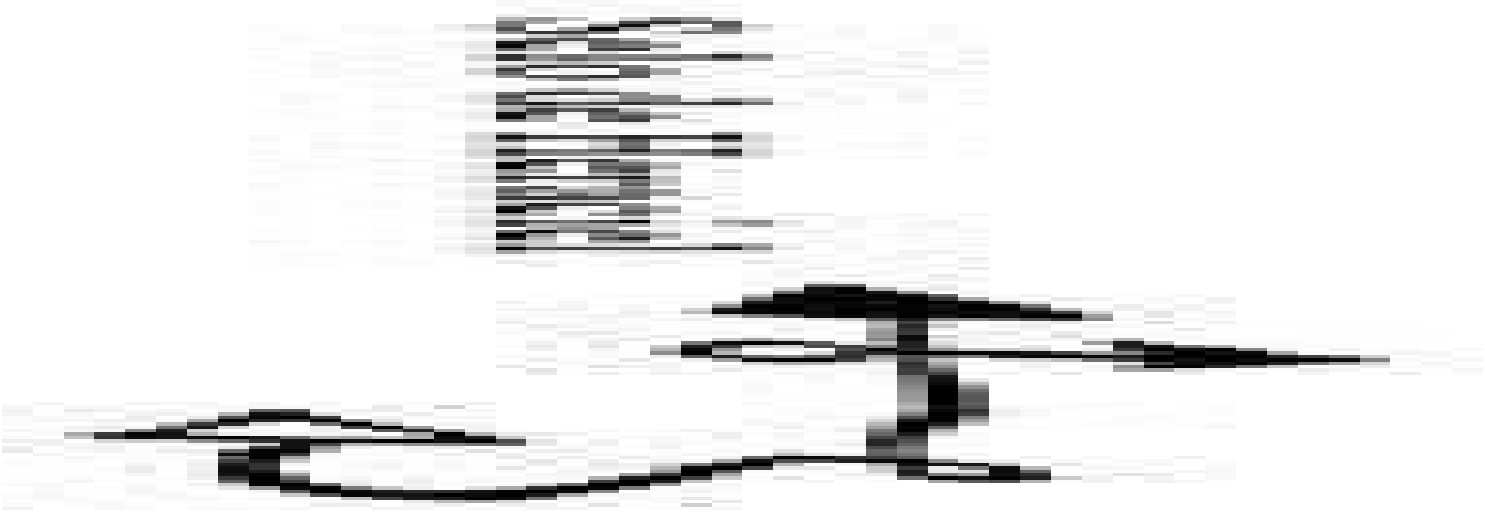
O quinto Espírito Vagante é chamado Emoniel, que possui uma centena de Príncipes e Duques Chefes ao lado de 20 Duques menores e uma multidão de serventes para atendê-lo, dos quais faremos menção de 12 dos Príncipes Chefes ou Duques que possuem 1320 Duques (abaixo deles) e outros Espíritos inferiores para atendê-los, eles são todos de boa natureza e dispostos a obedecer. E eles são chamados durante o dia, bem com durante a noite e de acordo com a ordem Planetária, pois eles habitam principalmente em bosques, seus nomes e selos são os seguintes:

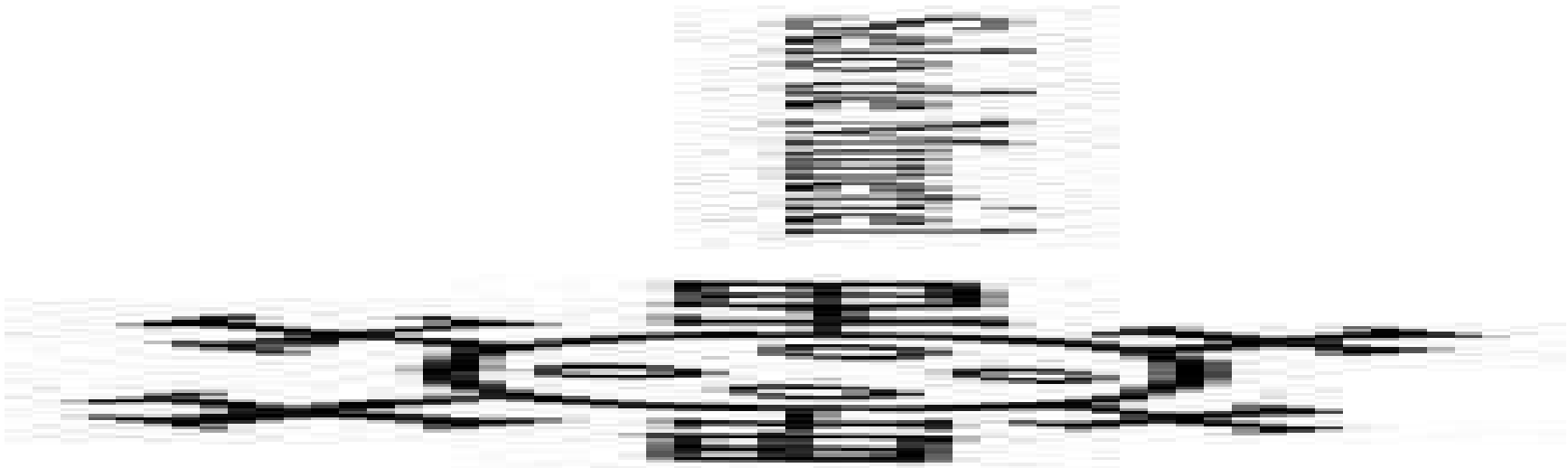
A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Emoniel, que vagueia, ec.”



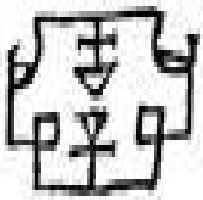
ICOSIEL

O sexto dos Príncipes Vagantes é chamado Icosiel, que possui 100 Duques e 300 Companheiros ao lado de outros serventes que são mais inferiores, dos quais faremos menção de 15 dos Duques Chefes para a prática, pois eles são suficientes e eles possuem 2000 ec. serventes para atendê-los, eles são todos de boa natureza e farão aquilo que eles são comandados, eles aparecem principalmente em casas, pois eles são mais agradáveis lá, eles são chamados nas 24 horas do dia e noite, que é divido as 24 horas em 15 partes de acordo com o número dos espíritos, começando no primeiro (espírito) ao Nascer do Sol e com o último (espírito) ao Por do sol do dia seguinte, Seus Nomes e selos são os seguintes ec.

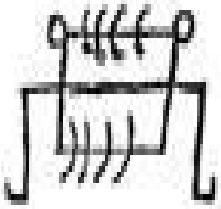




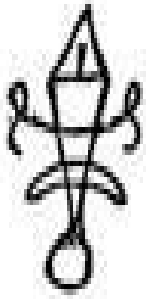
Selo de Machariel



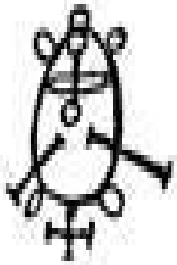
Selo de Psichiel



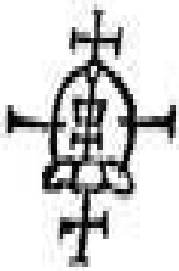
Selo de Tlanatiel



Selo de Zosiel



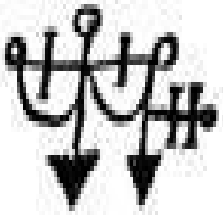
Selo de Acapsiel



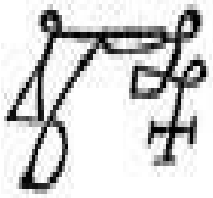
Selo de Lerphiel



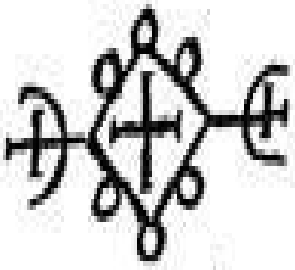
Selo de Amodiel



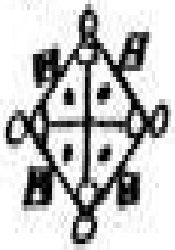
Selo de Tianabriel



Selo de Zachariel



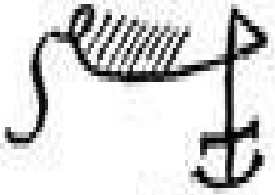
Selo de Nathriel



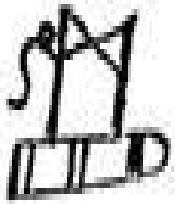
Selo de Athesiel



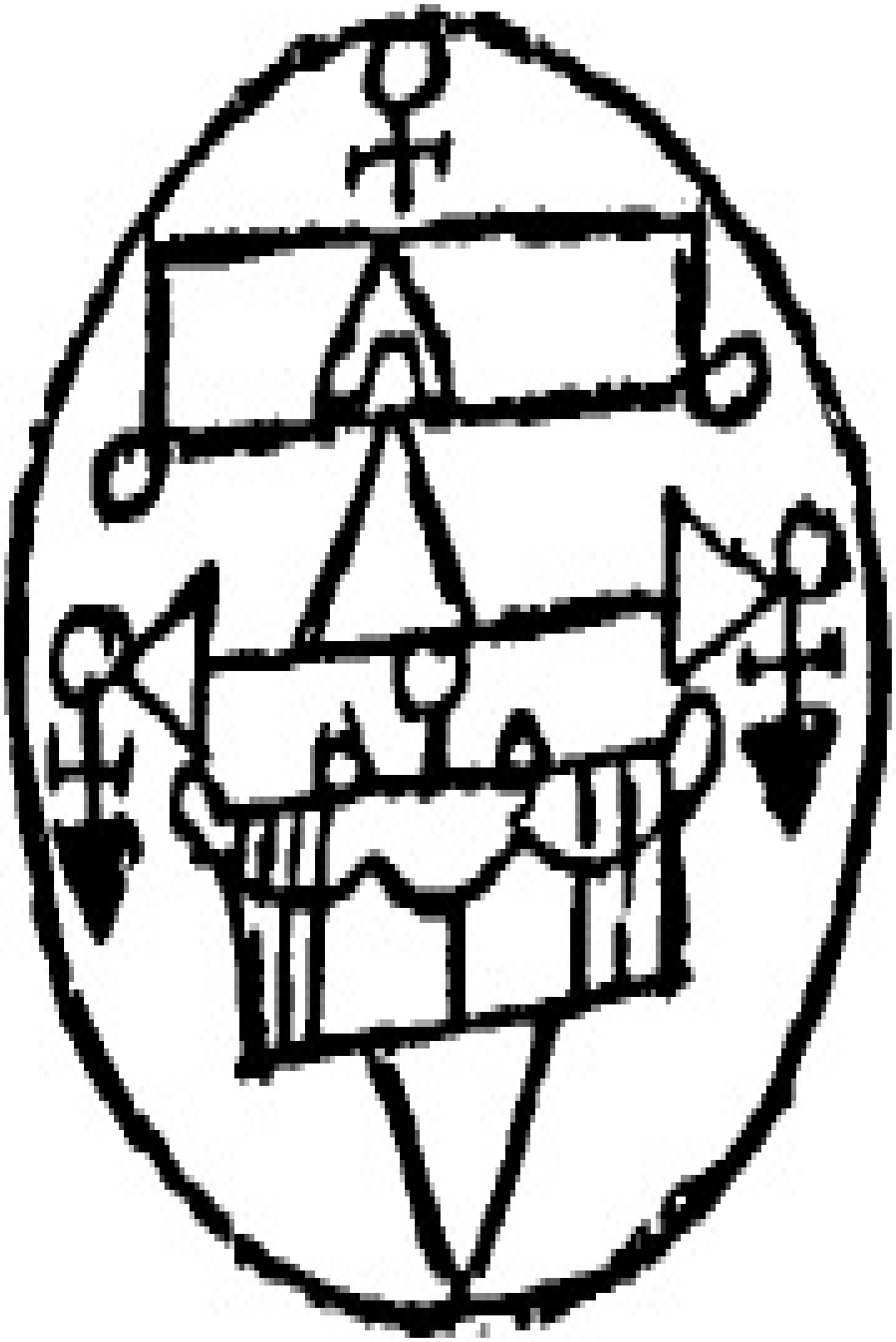
Selo de Vrbaniel



Selo de Cunariel



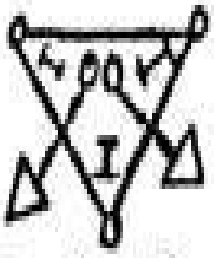
A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Icosiel, ec.”



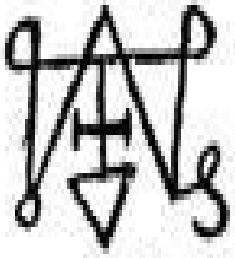
SOTERIEL

O sétimo Espírito destes (que vagam no ar) é chamado Soteriel, que possui abaixo de seu comando 200 Duques e 200 Companheiros que mudam a cada ano seu lugar, eles possuem muitos para Atendê-los, eles todos são por natureza boa e muito obedientes, e aqui mencionaremos doze dos Chefes Duques, dos quais os primeiros 6 são para o primeiro ano e os outros 6 para o ano seguinte, e assim governa na orem para servir seu Príncipe; que tem sob os seus 1840 serventes para atendê-los, eles devem ser chamados durante o dia, bem como durante a noite, de acordo com o Movimento Planetário, seus nomes e selos são os seguintes ec.

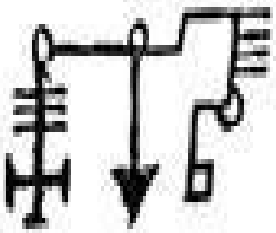
Selo de Inachiel



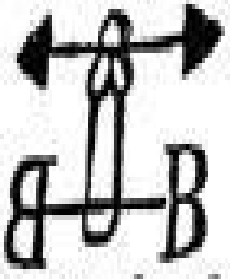
Selo de Proxel



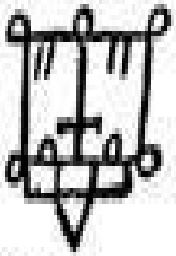
Selo de Maruchu



Selo de Amodar



Selo de Nadiusiel



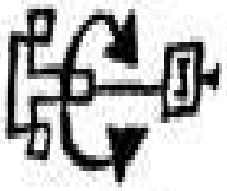
Selo de Cobusiel



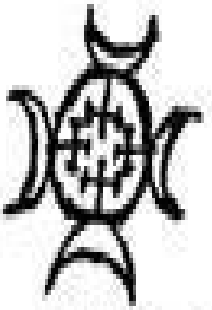
Selo de Amriel (Ainoel)



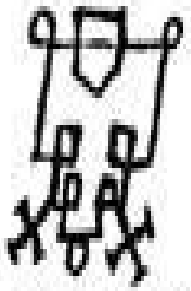
Selo de Prasiel



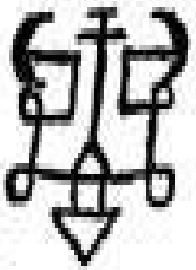
Selo de Axosiel



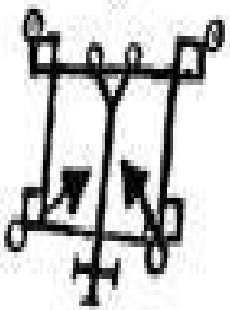
Selo de Caroel



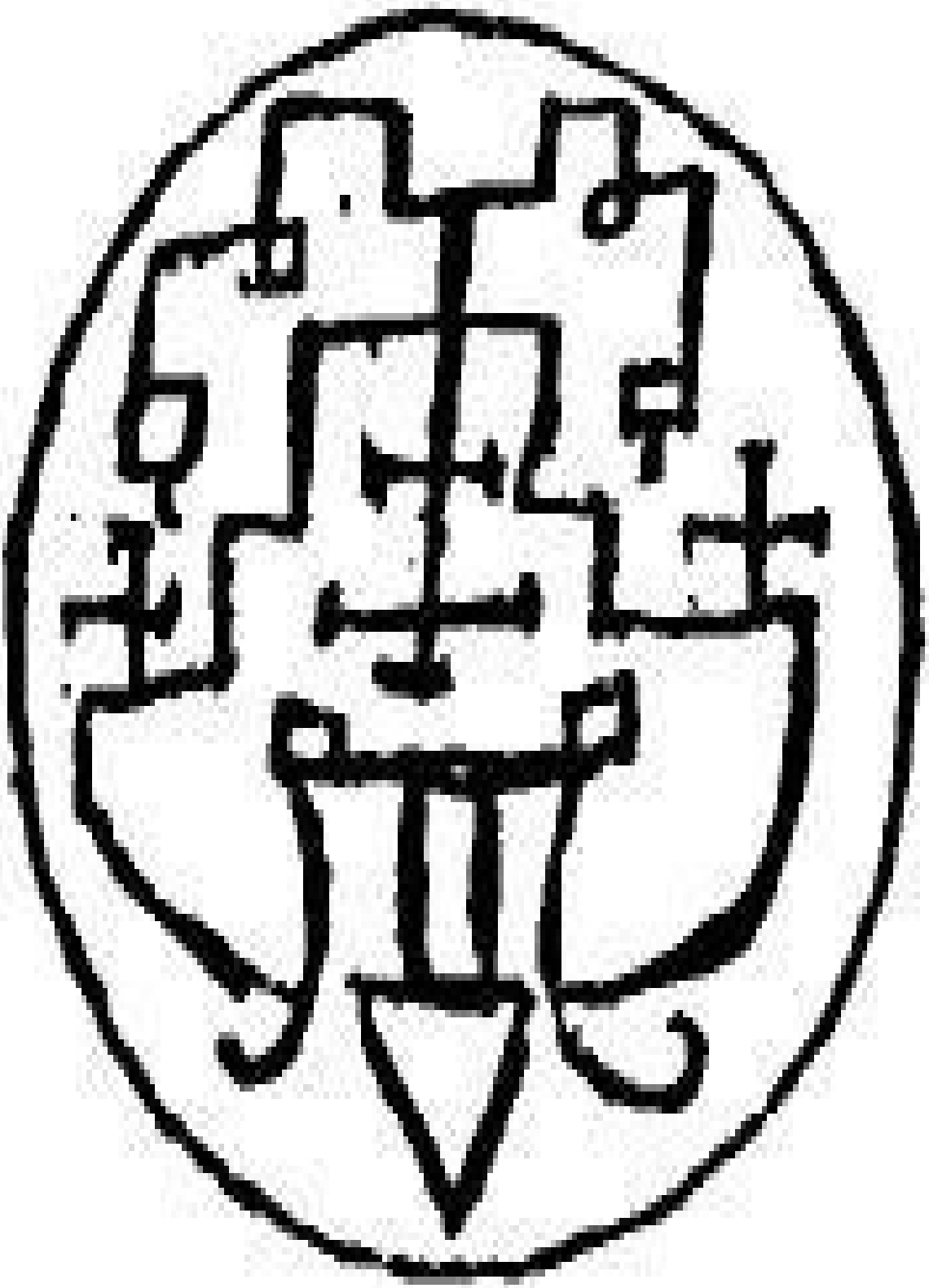
Selo de Mursiel



Selo de Penader



Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe, ec.”

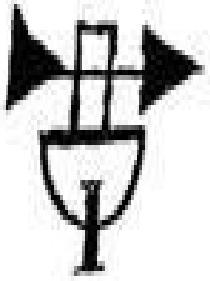


MENADIEL

O oitavo dos Príncipes Vagantes é chamado Menadiel, que possui 20 Duques e uma Centena de Companheiros e muitos outros Serventes, sendo eles todos de uma boa natureza e muito obedientes; aqui mencionaremos 6 dos Chefes Duques e 6 dos Duques Menores que possuem 300 serventes que atendem a eles e note que tu deve chamá-los de acordo com o Movimento Planetário, um Duque na primeira hora e um Companheiro na próxima, e assim sucessivamente em todas as horas do dia e noite, cujos nomes e selos são os seguintes, ec.

Os Duques

Selo de Larmel



Selo de Brassiel



Selo de Chamor



Selo de Benadiel



Selo de Charsiel

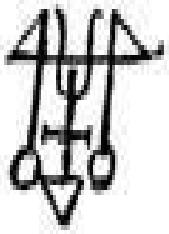


Selo de Samiel



Os Duques Menores

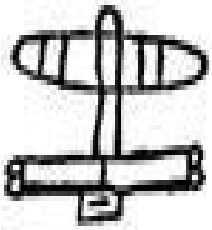
Selo de Barchiel



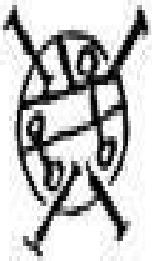
Selo de Armasiel



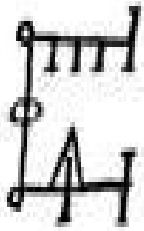
Selo de Baruch



Selo de Nedriel



Selo de Curaijn

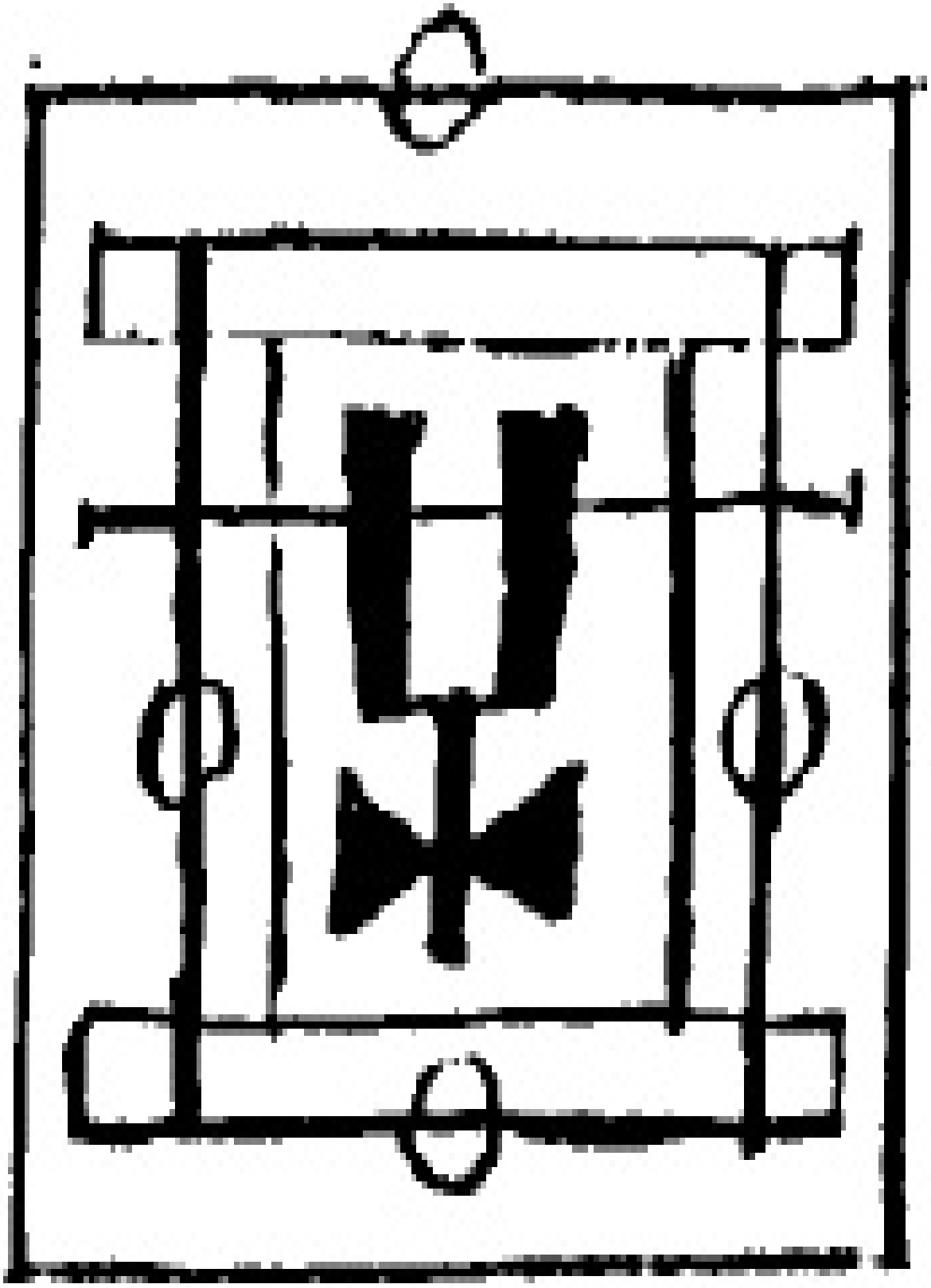


Selo de Tharson



Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe [ou Duque] Menadiel,

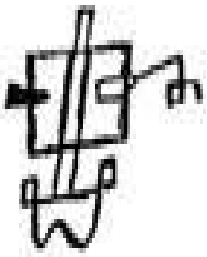
ec.”



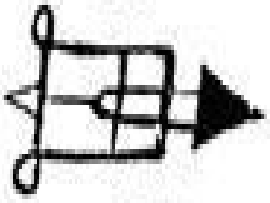
MACARIEL

O Nono Espírito Vagante na ordem é chamado Macariel, que possui 40 Duques ao lado de outros serventes inferiores para atendê-lo, dos quais faremos menção de 12 dos Duques Chefes que possuem 400 serventes para Atendê-los, todos eles são bons por natureza e obedientes para fazer a vontade do Exorcista, eles aparecem em diversas formas, porém mais comumente na forma de um dragão com cabeças de donzelas, e estes Duques são chamados no período do dia, bem como durante a noite, de acordo com a ordem Planetária e seus nomes e selos são os seguintes, ec.

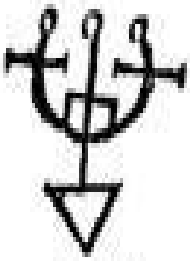
Selo de Chaniel



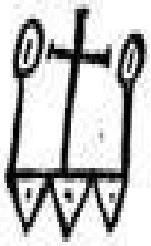
Selo de Drusiel



Selo de Andras



Selo de Caroel



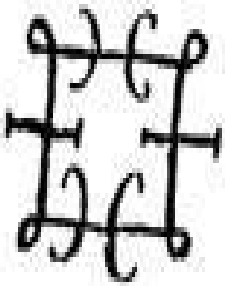
Selo de Amadiel



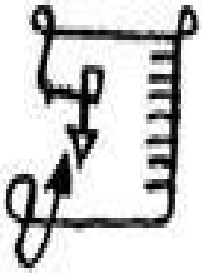
Selo de Remijel



Selo de Naustuel



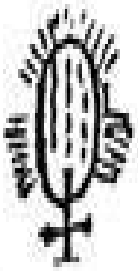
Selo de Verpiel



Selo de Gernel



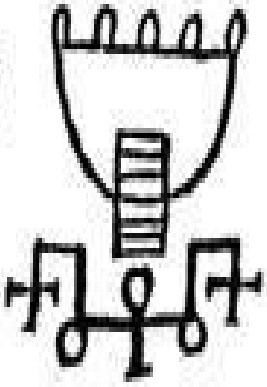
Selo de Thirsiel



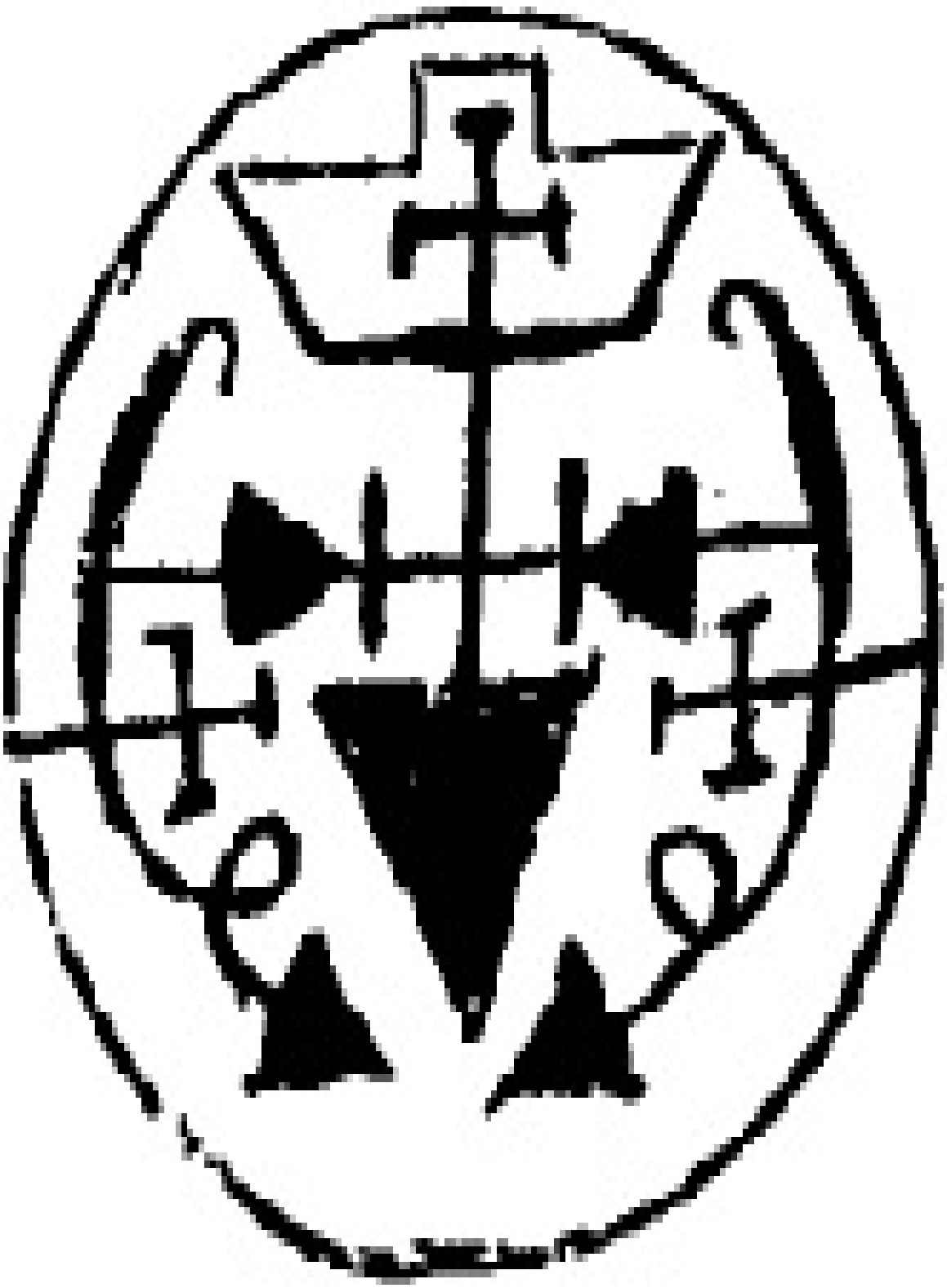
Selo de Burfiel



Selo de Aromusij



A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Macariel que (Vagueia),ec.”.

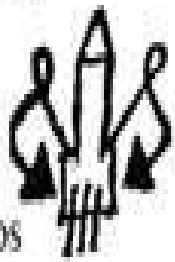


VRIEL

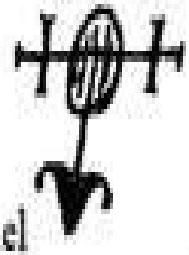
O décimo Espírito Vagante na ordem é chamado Vriel, que possui 10 Duques e 100 Duques menores com muitos serventes para atendê-lo, eles são todos, por natureza, Maus e não obedecerão facilmente e são muito falsos em seus feitos, eles aparecem na forma de uma serpente com a Cabeça e face de virgens, dos quais mencionaremos somente 10 dos Chefes Duques, possuidores de 650 Companheiros e serventes para atendê-los, seus nomes e selos são os seguintes, ec.



Selo de Chabris



Selo de Darbos



Selo de Narmiel



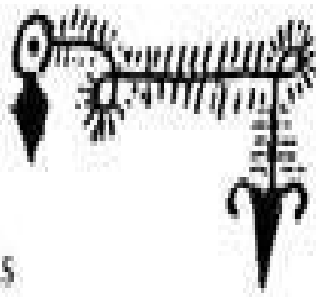
Selo de Frasmiel



Selo de Brymiel



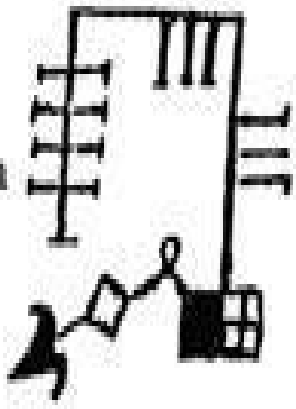
Selo de Dragon



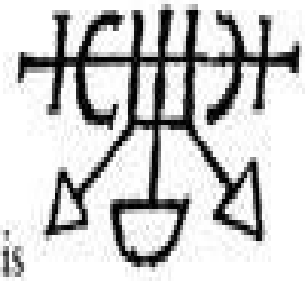
Selo de Curmis



Selo de Darpios

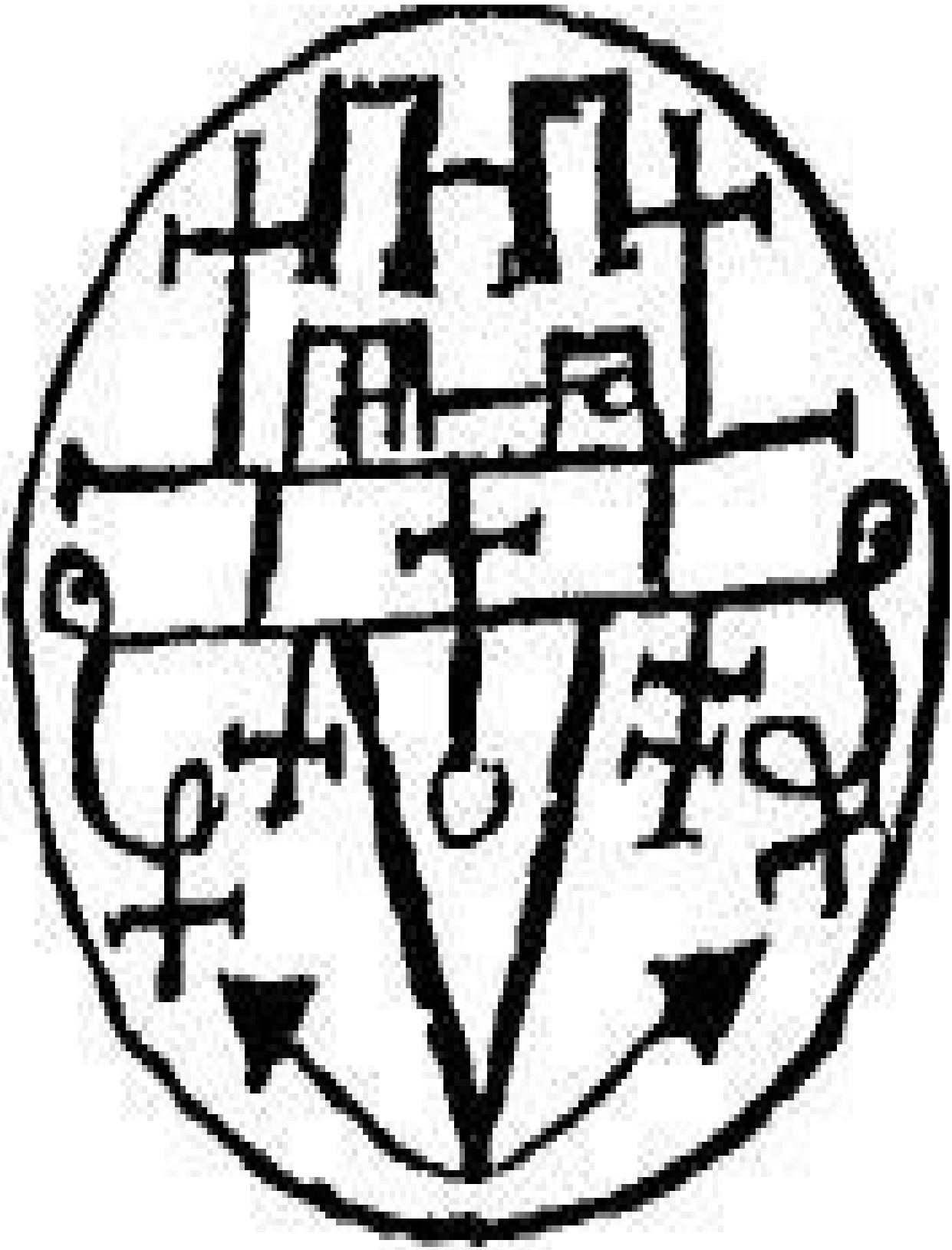


Selo de Hermon



Selo de Admisis

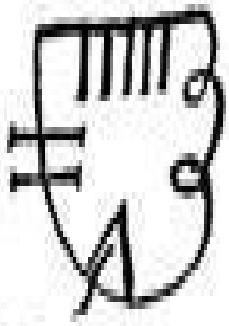
A Conjuração: “Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Vriel, ec."



BYDIEL

O décimo primeiro e ultimo Espírito e Príncipe desta ordem Vagante é chamado Bydiel, que possui sob seu comando 20 Duques Chefes e 200 outros Duques mais inferiores, ao lado de muitos serventes, estes Duques mudam a cada ano seus ofícios e lugares, eles são todos bons e dispostos a obedecer ao Exorcista em todas as coisas, eles aparecem em forma humana muito bonita, dos quais faremos menção de 10 dos Duques Chefes que possuem 2400 serventes para atendê-los, seus Nomes e Selos são os seguintes ec.

Selo de Mudriel



Selo de Charobiel



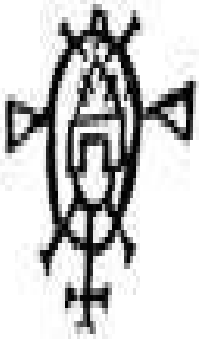
Selo de Crucham



Selo de Andrucha



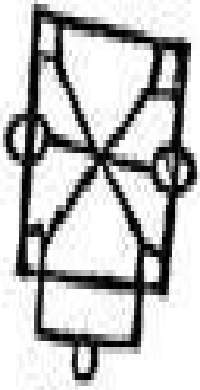
Selo de Bramsiel



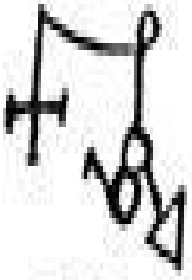
Selo de Manasael



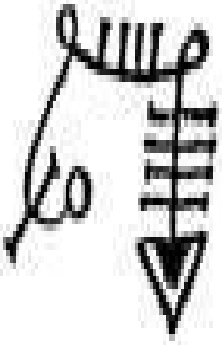
Selo de Armoniel



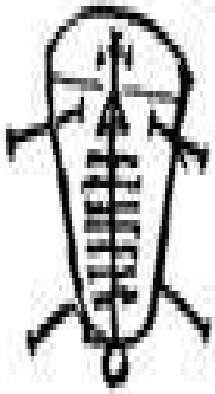
Selo de Persifiel



Selo de Lemoniel



Selo de Cluemo



:

Veja a conjuração a seguir:

A Conjuração dos Espíritos Vagantes:

“Eu conjuro a ti, ó Poderoso e Potente Príncipe Bydiel, que vagueia aqui e lá com teus Duques e outros (dos) teus Espíritos serventes, Eu conjuro a ti Bydiel para que tu apareças com tua Assistência (Atendentes), nesta primeira hora do dia, aqui diante de mim nesta Pedra de Cristal [ou aqui diante deste Círculo] em uma forma clara e adequada para atender a minha vontade em todas as coisas que eu desejar de ti.”

Note que esta marca |*| na Conjuração seguinte e nas próximas é para que seja continuado como na conjuração final. [Ou seja, nesta Conjuração dos Duques que não Vagam, como a seguinte]

“Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Príncipe Pamersiel, que governa como (um) Rei no Domínio do Leste, abaixo do Grande Imperador Carnatiel, eu conjuro a ti Pamersiel para que tu apareças com teus atendentes nesta primeira hora do dia, aqui, diante de mim nesta Pedra de Cristal [ou aqui, diante deste círculo] em uma forma clara e adequada para fazer minha vontade em todas as coisas que eu desejar de ti...” e observe esta (marca) |*| na Conjuração (final) e nas seguintes.

“Eu o conjuro, tu, ó grande e Poderoso e Potente Príncipe Carnatiel que é o

Imperador e Rei Chefe no Domínio do Leste, eu o conjuro (a ti) Carnatiel que tu apareças...” e observe que esta marca |*| e nas seguintes marca a continuação da Conjuração Final.

A Conjuração aos Duques Vagantes, como chamá-los e quaisquer outros Duques que não Vagueiam, apenas deixe de fora o [Vagueiam aqui e lá (no Ar)] e ao invés de (o) Príncipe diga Duque:

“Eu o conjuro, tu, ó Poderoso e Potente Duque Nome, que vagueia lá e aqui com teu Príncipe Nome, e outros (dos) seus e teus serventes no Ar, eu conjuro a ti Nome, que tu apareças diante...” e note que isto marca |*| e continua com a conjuração final.

A Conjuração daqueles Duques que não Vagueiam, mas seguem aos Príncipes que Governam os pontos do Compasso:

“Eu o conjuro, tu, ó Poderoso Duque Nome, Que governa abaixo do Príncipe ou Rei Nome, no Domínio do Leste, eu conjuro a ti Nome, que tu apareças |^| sozinho ou com teus servos, nesta primeira [ou segunda] hora do dia, aqui, diante de mim nesta Pedra de Cristal [ou diante deste Círculo] em uma forma clara e adequada para fazer minha vontade em todas as coisas que eu deseje ou peça a ti. |*| Eu conjuro e poderosamente comando a ti Nome por aquele que disse a palavra e ela foi feita e por todos os santos e poderosos nomes de Deus que é o único Criador do Céu e Terra e Inferno e aquilo que está Contido neles, Adonay, El, Elohim, Elohe, Elion, Escerchi, Zebaoth, Jah, Tetragram-maton Sadai, o único Senhor Deus das hostes, que tu apareças diante de mim aqui nesta Pedra de Cristal [ou aqui, diante deste Círculo] em uma forma Humana clara e adequada sem prejudicar-me ou a qualquer outra Criatura que o grande Deus Jehovah que a Criou e fez, e vinde pacificamente, visivelmente e de maneira afável sem demora, Manifestando o que eu desejo, sendo conjurado pelo o nome do verdadeiro Deus eterno Vivente Heliorin Tetragrammaton Anepheneton e cumpra os meus Comandos e Persista até o fim, eu conjuro, Comando e Obrigo a

ti Espírito Nome pelo Alpha e Omega e pelo o nome Primeumaton que comanda Toda a Hoste do céu e por todos estes nomes que Moisés chamou quando ele trouxe grandes pragas sobre o Faraó e todo o povo do Egito; Zebaoth, Escerchie, Oriston, Elian, Adonay primeumaton, e pelo nome Schersieta Mathia que Josué chamou quando o Sol ficou em seu curso; e por Hagioss e pelo o Selo de Adonay, e por Agla em Tetragrammaton aos quais todas as criaturas são obedientes e pelo temível Julgamento do Deus Altíssimo e pelos sagrados Anjos do céu e pela poderosa sabedoria do onipotente Deus das hostes que tu venhas de todas as partes do mundo e disponha de Respostas racionais para todas as coisas que eu questionarei a ti e vinde de forma visível e pacífica e afável, falando a mim com uma voz inteligível e para o meu entendimento, portanto, vinde, vinde em nome de Adonay Zebaoth, Adonay Aamioram, vinde, de forma rápida, pois Adonay Saday o Rei dos Reis te comanda." — Quando ele aparecer, mostre seu selo e o pentáculo de Salomão, dizendo, "Veja o Pentáculo de Salomão o qual eu trago diante de tua presença..." como é mostrado no primeiro livro Goétia ao fim das Conjurações, também quando tu tiver seu desejo do Espírito, permita-o partir como é mostrado no livro Goétia, e c.

Magia é a mais elevada ciência existente em nosso planeta, pois ensina o metafísico assim como as leis metafísicas validas em todos planos. Esta ciência tem sido chamada magia desde que os registros humanos começaram, mas isto tem sido reservado à círculos especiais, principalmente compostos de altos-sacerdotes e altos governantes. Eles somente conheciam a verdade mas mantinham-la secreta. Eles não somente estavam completamente cientes com a síntese de sua própria religião mas também de todas outras. O povo, por outro lado, era ensinado sobre religião somente através de símbolos. Levou muitos séculos até que fragmentos escassos desta ciência eram também feitos conhecidos pela humanidade de um modo velado, como era entendido.

Devido à que a maioria das pessoas não passaram por qualquer treinamento nestas organizações, eles podiam somente entender estes fragmentos de seu ponto de vista individual e , em consequência, passar seu conhecimento incompleto e unilateral. Este é o motivo pelo qual a ciência mágica foi, sem exagero, permanecendo uma ciência secreta até esta data.

O verdadeiro entendimento destas leis mágicas depende da maturidade espiritual do indivíduo. Para alcançar esta maturidade certo pré-treinamento é

absolutamente necessário. O leitor irá consequentemente achar natural que ele deva ser totalmente familiar com a primeira carta de tarô, ao menos até o passo 8, se ele deseja ter mais sucesso positivo em sua prática da alta magia.

Não há milagres como tal, consequentemente não há nada sobrenatural. Os fatos e efeitos permanecem obscuros porque as pessoas não são capazes de percebê-los de primeira mão.

Magia é a ciência que ensina a aplicação prática das leis mais baixas da natureza até as mais altas leis do espírito. A pessoa que tem a intenção de aprender sobre magia deve primeiro aprender a entender o funcionamento das leis mais baixas da natureza de modo a conceber as leis baseadas nela e finalmente (nt: conceber) as leis mais elevadas.

Dependendo do nível que o leitor tiver alcançado ou das leis com que ele está lidando no momento, ele pode, para obter uma melhor pesquisa, separar a ciência mágica em três grupos; ou seja, na ciência mágica inferior, a qual comprende nas leis da natureza e seu trabalho, funcionando e controlando que pode, se você desejar, ser chamada de ciência mágica natural.

Adiante, no estágio intermediário de magia compreendendo a operação, funcionamento e controle das leis universais dentro do homem, o que é o microcosmo, o pequeno mundo; e finalmente na alta ciência mágica compreendendo a operação, o funcionamento e o controle das leis do macrocosmo, i.e. de todo o universo.

A ciência mágica pode ser comparada com o sistema escolar: Baixa magia é assunto das classes elementares; magia intermediária, a magia do homem, é ensinada nas escolas secundárias ou técnicas (nt:preparatórias); e a alta magia é discursada na universidade.

Mas de acordo com a tábua hermética, o axioma universal válido para a magia é "como acima, assim é embaixo" e vice-versa, é, falando restritamente, não correto falar em baixa, intermediária e alta magia.

Há realmente uma única magia, e o grau de maturidade com o qual o mago em questão chegou é a medida para seu desenvolvimento individual. As leis universais, não importa se aplicadas com más ou boas intenções, sempre permanecem as mesmas. questão chegou é a medida para seu desenvolvimento individual. As leis universais, não importa se aplicadas com más ou boas

intenções, sempre permanecem as mesmas.

A aplicação de uma lei depende do caráter e das intenções do indivíduo. Se o mago usa seus poderes para bons propósitos, ele pode escolher para si a expressão "magia branca"; Se ele usa suas faculdades para maus propósitos ele pode falar sobre "magia negra"; mas não importando se as ações de um mago são moralmente boas ou más, elas são trazidas a tona pelas exatas mesmas leis.

O leitor sensível irá sem dúvida ter certeza de que não há uma magia branca ou negra. Esta diferenciação tem sido trazida ao uso comum por facções místicas e religiosas, já que eles chamam uma pessoa que eles não gostam de mago negro.

Para dar a você uma comparação estridente, só pense no fato de que seria igualmente insensível do ponto de vista universal dizer, por exemplo, que a noite é má e o dia é bom. Uma não pode existir sem a outra e ambos os polos tiveram que vir à existência quando o macrocosmo e o microcosmo foram criados, de modo a fazer um diferir do outro.

Deus, o criador do universo, não criou nada sujo ou mau. Isto não quer dizer que o homem deva fazer o bem e o mal. A diferença entre as duas existe para permitir ao homem descobrir a verdade dos opostos e tornar-se mestre dela. O verdadeiro mago não irá consequentemente nunca subestimar o negativo, mas também não o evitará. Ele irá sempre permitir o negativo tome o lugar devido a ele, e o negativo deve ser tão útil quanto o positivo. Para concluir, o mago nunca considera as forças negativas como más forças. Ele irá olhar o bem e o mal não de um ponto de vista religioso, mas de um ponto de vista universal.

Magia é comumente tomada por engano como feitiçaria ou bruxaria; Eu consequentemente devo explicar brevemente a diferença entre magia e feitiçaria.

O verdadeiro mago sempre adere às leis universais, ele sabe sobre suas causas e efeitos e deliberadamente usa estes poderes, aonde um feiticeiro usa poderes cuja origem ele não conhece, embora ele esteja completamente ciente das consequências resultantes devido à sua utilização destes poderes; mas ele não tem ideia sobre as reais conexões porque ele não tem conhecimento das leis universais.

Ele pode conhecer uma ou duas leis e ter um conhecimento parcial delas, mas ele não vê as verdadeiras conexões entre a operação, desenvolvimento e funcionamento destas leis universais, assim como ele não alcançou a maturidade

necessária.

O verdadeiro mago, por outro lado, não desejando ser classificado como um feiticeiro, nunca fará nada sem ter completo conhecimento sobre o que está fazendo. Um feiticeiro, também, pode usar isto ou aquilo que está fora de seu conhecimento da magia com boas ou más intenções, não se importando se usa poderes positivos ou negativos. Mas ele não tem o direito de chamar a si de mago.

Um charlatão é uma pessoa que tenta enganar outras pessoas. Ele não é um feiticeiro nem um mago. Ele realmente é, para usar termos comuns, um fraudador. Charlatães gostam de glorificar-se sobre suas elevadas faculdades mágicas, as quais, em verdade, eles não possuem, e tentam cercar a si próprios com um véu de segredo místico de modo a esconder a sua ignorância.

É esta categoria de pessoas que são responsáveis pelo mau nome que a verdadeira ciência mágica obteve. As características de um verdadeiro mago não são o segredo nem a pompa externa, bem o contrário.

Ele é modesto e sempre está tentando auxiliar pessoas e explicar às pessoas maduras os segredos da magia. Naturalmente, ele não dará seus segredos para pessoas ainda não maduras para eles, de modo a evitar a degradação da ciência mágica.

Nunca irá o verdadeiro mago demonstrar seu conhecimento da ciência mágica pelo seu comportamento externo.

Um verdadeiro mago é dificilmente diferente de um cidadão comum, pois ele sempre tenta adaptar a si mesmo à qualquer outra pessoa, qualquer situação ou ocasião. Sua autoridade mágica é interna e não necessita de esplendor externo.

Há ainda outra variação inferior da magia a ser mencionada, pois é frequentemente tomada por engano como magia verdadeira, mas não tem nada a ver com a última. Eu digo a assim chamada arte do ilusionismo. A habilidade manual do ilusionista e sua capacidade de causar impressões ilusórias nas pessoas que o assistem o torna apto a copiar alguns fenômenos que o mago genuíno traz à tona pela aplicação das leis universais.

O fato é que sempre ilusionistas usam a palavra magia para seus truques suporta novamente a evidência do significado inferior à qual ela afundou. Não é

intencionado dar ao leitor qualquer detalhe de truques de ilusionismo ou truques de palco. É, entretanto, um fato que o ilusionista não é um feiticeiro nem um mago, mesmo pensando que ele possa dar a si mesmo os nomes mais promissores devido à sua grande habilidade manual.

Neste livro uma síntese será dada do campo da ciência mágica a qual até nossa era moderna nunca foi revelada: a magia da evocação, desde que este é o campo de magia que é mais difícil de entender. Da mais antiga era da antiguidade até nossos tempos modernos centenas de livros tem sido publicados os quais contém instruções para a invocação de seres, para concluir pactos com o demônio, e assim por diante. Mas nenhum destes livros foi capaz de comunicar aos seus leitores o conhecimento autêntico, nem de assegura-los sucesso na aplicação prática do ensino, embora tenha acontecido algumas vezes que certos indivíduos, devido a sua disposição herdada e sua maturidade, tem tido sucesso.

O mago autêntico que quer ficar longe dos problemas da evocação mágica não necessita temer ter apenas sucesso parcial ou nenhum sucesso de qualquer modo. Ele logo irá convencer-se que com a síntese da magia da evocação dada aqui ele estará capacitado a levar adiante uma evocação com sucesso.

As outras categorias de magia, como por exemplo a magia das múmias, magia da simpatia, encantamentos através de meios simpáticos não serão tratadas neste livro, pois estes campos serão facilmente explorados pelo mago por si próprio, devendo ele estar interessado neles. Instruções neste respeito podem ser encontradas nos livros comuns lidando com tais assuntos.

Pressuposto que um mago genuíno é apto a levar adiante tudo por seus próprios poderes, os quais ele ganhou como resultado de sua maturidade espiritual durante seu desenvolvimento nos caminhos da magia, recai sobre ele avaliar por si só a Magia Cerimonial e fazer uso dela e de seus auxiliares contanto que ele assim goste.

A vantagem que a Magia Cerimonial oferece é que pelo repetido e constante uso de um mesmo instrumento resultados podem ser alcançados sem o uso da força pessoal do mago.

A Magia Cerimonial assim faz possível um trabalho mais fácil com as forças ocultas através do uso dos vários (nt: instrumentos) auxiliares. Realmente todos dispositivos auxiliares, todos instrumentos mágicos, são auxílios à consciência

do mago e sua memória.

Por dirigir sua atenção a certo instrumento, as faculdades e poderes simbolizados por ele são trazidos à sua consciência. Assim que o mago, durante um ato de evocação, pega em suas mãos um ou outro de seus instrumentos, ele irá ter o contato que ele deseja e os resultados que ele está almejando sem nenhum esforço especial. Se, por exemplo, ele pegar seu bastão mágico em sua mão, o qual representa sua absoluta vontade, o contato com o espírito desejado será alcançado imediatamente, devido a este bastão, por meio da vontade do mago. O mesmo acontecerá em respeito a todos outros instrumentos mágicos auxiliares, pois eles, também, simbolizam forças espirituais, leis e qualidades. Contato que ele deseja e os resultados que ele está almejando sem nenhum esforço especial. Se, por exemplo, ele pegar seu bastão mágico em sua mão, o qual representa sua absoluta vontade, o contato com o espírito desejado será alcançado imediatamente, devido a este bastão, por meio da vontade do mago. O mesmo acontecerá em respeito a todos outros instrumentos mágicos auxiliares, pois eles, também, simbolizam forças espirituais, leis e qualidades.

O mago que quer fazer uso da magia cerimonial deve ser muito atencioso com seus instrumentos mágicos, pois estes devem ser tratados com um awe 1 (nt: fervor?) quase religioso. Seu valor eleva-se com seu cuidadoso, exato e atencioso uso. Instrumentos mágicos são o mesmo que relíquias sagradas e auxiliam o mago a criar a necessária atmosfera assemelhada a de um templo requerida para a magia cerimonial. No momento de sua aplicação o mago deve estar em um estado de completo êxtase.

Se um instrumento for utilizado para qualquer outro propósito que aquele para o qual era pretendido, ele perde sua efetividade mágica e não pode mais servir ao seu propósito original.

Desde que cada instrumento mágico demanda um sentimento de respeito na consciência do mago, eles devem ser mantidos longe da vista dos que não são verdadeiramente iniciados, para evitar sua profanação. Antes do mago utilizar seu instrumento mágico ele deve, consequentemente, passar por um processo de limpeza mental por oração e meditação adequadas.

Ele não deve nunca tocar um instrumento mágico, ao menos que ele esteja na necessária tranquilidade para a cerimônia. Ele deve sempre estar ciente do fato que cada auxiliar ou instrumento mágico simboliza as leis mais divinas e

consequentemente eles devem ser manuseados como relíquias. Somente nas mãos de um mago que leva em consideração isto os instrumentos irão trazer os resultados desejados.

Tomando todas as medidas recomendadas com respeito ao seu ajuste à todos instrumentos mágicos o mago irá trazer, em si, uma extremamente forte manifestação de fé, de vontade e todas propriedades da lei, e além disto aumentar sua autoridade mágica de modo a que ele será apto a influenciar um ser ou uma força, por sua vontade, para trazer os resultados que ele espera.

Mesmo supondo que o mago não possa utilizar seus instrumentos mágicos por um longo período de tempo, eles ainda irão permanecer em contato com as faculdades que eles simbolizam. Como cada instrumento é magicamente carregado (i.e. dedicado à) um propósito especial, ele nunca perde seus poderes mágicos, imaginando que ele seja mantido corretamente – nem mesmo se séculos se passaram do momento de sua última aplicação.

Se a carga e consagração dos instrumentos mágicos é tal que eles só podem ser utilizados por um certo mago por quem eles foram feitos, nenhum outro mago pode fazer uso deles. Eles não teriam efetividade nem nas mãos de um mago que é totalmente iniciado na sagrada ciência da magia, ao menos que não seja carregado pelo último para seus próprios propósitos.

Nos capítulos que se seguem os mais importantes instrumentos mágicos serão descritos bem como suas funções simbólicas assim como sua aplicação prática durante as operações de magia cerimonial. Usando esta informação como um ponto de partida, cada mago estará apto a fazer outros instrumentos para servir a propósitos mágicos especiais, se necessário ou desejado. Eu devo somente esforçar-me em dar um principio guia de como o mago deve proceder.

O Círculo Mágico

Todos os autores de livros que lidam com magia cerimonial que dão relatos sobre conjuração e invocação de seres de qualquer espécie apontam que o círculo mágico tem nisto o mais importante papel. Centenas de instruções podem ser encontradas de como fazer círculos mágicos para alcançar os mais variados

objetivos, por exemplo com Albertus Magnus, na Clavícula Salomonis, na Goethia, em Agripa, na Magia Naturalis, na Magia Naturalis de Fausto e nos velhos grimórios. É dito em todos lugares que quando invocando ou chamando um ser, deve-se ficar dentro do círculo mágico. Mas uma explicação do simbolismo esotérico do círculo mágico é raramente dada. Consequentemente eu tenho a intenção de dar ao estudioso e ao mago impaciente uma descrição completa e satisfatória do círculo mágico de acordo com as leis e analogias universais.

Um verdadeiro círculo mágico representa o lay-out simbólico do macrocosmo e do microcosmo, ou seja, do homem perfeito. Ele fica para o início e o fim como para o alfa e o Omega, assim como para a eternidade, que não tem início nem fim. O círculo mágico, consequentemente, é um diagrama simbólico do infinito, da divindade em todos seus aspectos, e pode ser compreendida pelo microcosmo, i. e. pelo adepto verdadeiro, o perfeito mago.

Desenhar um círculo mágico significa simbolizar o divino na sua perfeição, para obter contato com ele. Acontece, acima de tudo, no momento que o mago está no centro do círculo mágico, pois por este ato o contato com a divindade está demonstrado graficamente. É o contato do mago com o microcosmo em seu "maior passo" de consciência.

Consequentemente, do ponto de vista da magia verdadeira, é muito lógico que ficar no centro do círculo mágico é equivalente a ser, na consciência de quem fica, em unidade com a divindade universal. Disto pode-se ver claramente que um círculo mágico não é somente um diagrama para proteção de influências negativas não desejadas, mas segurança e inviolabilidade são trazidas através desta consciência e contato espiritual com o altíssimo.

O mago que fica no centro do círculo mágico é protegido de qualquer influência, não importa que seja má ou boa, pois ele próprio está, de fato, simbolizando o divino no universo. Adicionalmente, por permanecer no centro do círculo mágico, o mago também representa a divindade no microcosmo e controla e governa os seres do universo em um modo totalitário.

A essência esotérica do mago que permanece no centro do círculo mágico é, consequentemente, muito diferente da qual os livros de evocação usualmente mantém. Se um mago que está no centro do círculo mágico não estiver consciente do fato que ele está, no momento, simbolizando Deus, o divino e o

infinito, ele não estará apto a praticar qualquer influência em qualquer ser de qualquer espécie. O mago é, naquele momento, uma perfeita autoridade mágica a quem todos poderes e seres devem obedecer de modo inquestionável, definitivo e completo.

Sua vontade e as ordens que ele dá a seres e poderes são equivalentes à vontade e ordens do infinito, do Divino, e devem consequentemente ser incondicionalmente respeitadas por todos os seres e poderes que o mago conjurou.

Se o mago, durante tais operações, não tiver a atitude correta sobre seus atos, ele degrada a si mesmo para um feiticeiro, um charlatão, que simplesmente gesticula e não tem contato verdadeiro com o mais elevado. A autoridade do mago, em tal caso, seria certamente duvidosa.

Além disto, ele estaria em perigo de perder seu controle sobre tais seres e poderes, ou , o que seria pior, ser zombado por eles, não falando das outras surpresas não desejadas e previstas e dos fenômenos acompanhantes que ele estaria exposto, principalmente se forças negativas estiverem envolvidas.

O modo no qual o círculo mágico é formado depende do grau de maturidade e da atitude individual do mago. O diagrama, que é o desenho pelo qual a divindade é expressa no círculo, é sujeito aos conceitos religiosos do Mago. Atitude individual do mago. O diagrama, que é o desenho pelo qual a divindade é expressa no círculo, é sujeito aos conceitos religiosos do Mago.

O procedimento seguido por um mago oriental quando forma um círculo mágico não tem utilidade para um mago ocidental, porque suas ideias de divino e infinito são bem diferentes daquelas de um mago do Oeste. Se um iniciado ocidental desenha um círculo mágico de acordo com instruções orientais, com todos nomes divinos correlatos a este sistema, se tornaria inefetivo e completamente deficiente de seu propósito.

Um mago cristão nunca deve desenhar um círculo mágico de acordo com os indianos ou quaisquer outras religiões se ele quer salvar a si mesmo de um esforço desnecessário. A construção do círculo mágico depende, desde o princípio, das ideias e crenças individuais e da concepção individual das qualidades da Divindade, que deve ser simbolizada graficamente por este círculo.

Este é o motivo pelo qual um mago autêntico nunca desenhará um círculo, procederá com rituais, ou seguirá instruções sobre magia cerimonial com as quais ele próprio não esteja identificado em sua prática individual. Isto seria semelhante à vestir roupas orientais no ocidente.

Conduzindo-se com estes fatos em mente, torna-se natural que o círculo mágico deve ser desenhado em completa concordância com os pontos de vista e maturidade do mago. O iniciado que está consciente da harmonia do universo e sua hierarquia exata irá, certamente, fazer uso de seu conhecimento quando estiver desenhando o círculo mágico.

Tal mago pode se desejar, e se a circunstancia permitir, desenhar dentro de seu círculo mágico diagramas representando a inteira hierarquia do universo e assim entrar em contato (acordando sua consciência do fato) com o universo muito mais rapidamente.

Ele é livre para desenhar, se necessário, muitos círculos a certa distância um do outro de modo a usa-lo para representar a hierarquia do universo na forma dos nomes divinos, gênios, príncipes, anjos e outras potências.

Deve-se, com certeza, meditar apropriadamente e levar o conceito dos aspectos divinos em questão na consideração quando do desenho do círculo. O mago verdadeiro deve conhecer que os nomes divinos são designações simbólicas das qualidades e poderes divinos.

Isto é devido ao motivo de que enquanto desenha o círculo e entra os nomes divinos o mago deve também considerar as analogias correspondentes ao poder em questão, tais como cor, número e direção, se ele não quiser permitir que uma brecha em sua consciência venha à existência devido a ele não apresentar o universo em sua completa analogia.

Cada círculo mágico, não importando se um desenho simples ou um complicado, sempre servirá ao seu propósito, dependendo, claro, na faculdade do mago de trazer sua consciência individual em completa concordância com a universal, a consciência cósmica.

Mesmo um largo barril de madeira faria o trabalho, com a condição de o mago ser capaz de encontrar o relevante estado mental e estar completamente convencido que o círculo em cujo centro ele está permanecendo representa o universo, o qual é em consequência, uma representação de Deus.

O mago irá perceber que quanto mais extensas suas leituras, maior sua capacidade intelectual e maior sua bagagem de conhecimento será, mais complicado seu ritual e seu círculo mágico será de modo a construir o suporte suficiente para sua consciência espiritual, a qual então tornará possível uma conexão mais facilitada do microcosmo e do macrocosmo no centro do círculo.

Para os círculos propriamente ditos, eles podem ser desenhados de vários modos para adequar-se às circunstancias, à situação prevalecente, ao propósito, as possibilidades, não importando se eles são simples ou se eles seguem um complicado sistema hierárquico. Para adequar-se às circunstancias, à situação prevalecente, ao propósito, as possibilidades, não importando se eles são simples ou se eles seguem um complicado sistema hierárquico.

Quando trabalhando ao ar livre, uma arma mágica, adaga ou espada deve ser usada para desenhar o círculo no chão. Quando trabalhando em uma sala, o círculo pode ser desenhado no chão com um pedaço de giz. Uma grande folha de papel pode ser usada para o círculo. O circulo mais ideal, entretanto, é o bordado ou costurado em um pedaço de tecido, flanela ou seda, pois tal círculo pode ser posto no chão de uma sala ou fora da casa. Os círculos desenhados em papel tem a desvantagem que o papel logo irá gastar-se e rasgar-se em pedaços.

De qualquer modo, o círculo deve ser largo o suficiente para habilitar o mago mover-se nele livremente. Quando desenhar o círculo, o estado mental apropriado e completa concentração são essenciais. Se um círculo fosse desenhado sem a concentração necessária, o resultado seria um círculo sem dúvida, mas não seria mágico.

O círculo mágico que foi feito em um pedaço de tecido ou seda deve ser redesenhado simbolicamente com o dedo ou bastão mágico, ou com outra arma mágica; não esquecendo a necessária concentração, meditação e estado mental. O mago deve, em tal caso, estar totalmente consciente do fato que não é a arma mágica em uso que desenha o círculo, mas as faculdades divinas simbolizadas por aquele instrumento mágico. Além disso, ele deve estar ciente que não é ele que está desenhando o círculo mágico no momento de concentração, mas o Espírito Divino que está realmente guiando sua mão e instrumento para desenhar o círculo.

Entretanto, antes de desenhar o círculo mágico, um contato consciente com o todo poderoso, com o infinito, tem de ser trazido à tona pelo auxílio da

meditação e identificação.

O mago treinado, tendo um comando através dos exercícios práticos da primeira carta de taro, como explicado em meu primeiro trabalho "Iniciação ao hermetismo", aprendeu durante os passos daquele livro como se tornar totalmente consciente do espírito e como agir conscientemente como um espírito.

Não é difícil para ele imaginar que não foi ele, mas o espírito divino em todos seus aspectos elevados que está realmente desenhando o círculo mágico que ele deseja ter. O mago tem consequentemente aprendido também que no mundo do invisível não é o mesmo embora duas pessoas possam estar fazendo fisicamente o mesmo, pois um feiticeiro, que não possui a maturidade necessária, nunca estará apta a desenhar um verdadeiro círculo mágico.

O mago que está também familiarizado com Cabala pode desenhar outro círculo assemelhado a uma cobra (nt:ourobos?) dentro do círculo interior e dividi-lo em 72 campos, dando a cada um destes o nome de um gênio. Estes nomes de gênios, juntamente com suas analogias, deve ser desenhado magicamente através da pronúncia correta.

Se estiver trabalhando com um círculo bordado em um pedaço de tecido, os nomes inseridos nos vários campos devem também estar em latin ou hebrew. Eu deverei dar detalhes exatos sobre os gênios e suas analogias, uso e efeito no meu próximo trabalho chamado "A chave para a verdadeira cabala".

Um círculo bordado tem a vantagem de que pode ser facilmente estendido e dobrado novamente sem ter que ser desenhado e carregado novamente cada vez que deve ser usado.

A cobra presente no centro não é somente a cópia de um círculo interior, mas acima disto, é o símbolo da sabedoria. Além disto, outros significados podem ser atribuídos a este símbolo da cobra, por exemplo, a força de uma cobra, o poder da imaginação, etc. Não é possível dar uma completa descrição disto, pois iria muito além do objetivo deste livro. muito além do objetivo deste livro.

Um mago budista desenhando sua mandala, colocando suas cinco deidades na forma de figuras ou diagramas no topo da emanação relevante, está, no momento, meditando sobre cada deidade única cuja influência ele está tentando evocar. Esta cerimônia mágica é também em nossa opinião equivalente ao

desenhar um círculo mágico, embora realmente seja uma oração autêntica às divindades budistas.

Dizer mais sobre este assunto neste livro é certamente desnecessário pois material suficiente já foi publicado na literatura oriental sobre este tipo de práticas mágicas, tanto em manuscritos exotéricos ou secretos.

Um círculo mágico pode servir a muitos propósitos. Pode ser utilizado para evocações de seres ou como meio protegido contra influências invisíveis. Não é necessário em todos os casos que seja desenhado ou posto no chão. Pode ser desenhado no ar com uma arma mágica, como a espada mágica ou bastão mágico, sobre a condição de que o mago esteja completamente consciente da qualidade universal de proteção, etc.

Se nenhuma arma mágica estiver à mão, o círculo pode também ser efetuado com o dedo ou com a mão somente, considerando que isto é feito com o espírito reto, em concordância com Deus. É mesmo possível formar um círculo mágico através da mera imaginação. O efeito de tal círculo no plano mental ou astral, indiretamente e também neste mundo material depende, neste caso, no grau e força de tal imaginação. A força agregante do círculo é geralmente conhecida na magia magnética. Além disso, um círculo mágico pode ser produzido pela acumulação de elementos ou pela condensação de luz. Quando praticando evocação ou invocação de seres, é desejável desenhar dentro do círculo em que deve-se ficar outro círculo menor ou pentagrama com uma de suas pontas para cima, o símbolo que representa o homem. Isto é então o simbolismo do pequeno mundo, do homem como mago autêntico.

Os livros que lidam com a construção do círculo mágico claramente sustentam que durante o ato de invocação o mago nunca deve deixar o círculo, o qual, em seu senso mágico, significa nada mais do que a consciência ou contato com o Absoluto (i. e . o macrocosmo) não deve ser interrompida.

Desnecessário dizer que o mago, durante sua operação mágica com o auxílio do círculo mágico e com os seres ficando em pé em sua frente, não deve pisar fora do círculo com seu corpo físico ao menos que ele tenha terminado seu experimento e dispensado o ser relevante.

Tudo isto claramente mostra que o verdadeiro círculo mágico é realmente o melhor para praticar magia cerimonial. O mago irá sempre descobrir que o

círculo mágico é, em cada aspecto particular, o mais elevado símbolo à mão.

É dificilmente necessário mencionar que o specimen de um círculo mágico, desde que cada mago irá agora saber do que o que eu disse acima como ele tem que proceder, e é agora por sua conta fazer uso das instruções dadas aqui.

Ainda ele nunca deve esquecer o principal, que é a orientação que ele precisa quando trabalha com um círculo mágico, pois somente se ele alcançou o contato cósmico necessário através da meditação e imaginação, i.e. a conexão pessoal com seu deus, estará ele qualificado para entrar no círculo e começar a trabalhar dentro dele.

O Triângulo Mágico

Um triângulo mágico ao contrario do círculo mágico que simboliza o infinito, o interminável, a conexão com Deus, o alfa e o Omega, é símbolo de manifestação, de tudo que foi feito, de tudo que foi alguma vez criado.

Sem o conhecimento do simbolismo do triângulo mágico e de todos os outros acessórios mágicos, o trabalho ritual e cerimonial não seria possível.

Todos grimórios ou ritos de exorcismo geralmente requerem que o mago que está trabalhando com um triângulo mágico veja que o espírito invocado, o ser ou poder esteja manifesto. A manifestação do ser – um espírito – em um triângulo é somente um aspecto da magia ritual, e nenhum ser estará completamente manifesto ao menos que o mago compreenda o completo simbolismo do triângulo mágico.

Para ter a ideia correta do simbolismo que alguém deve , em alguma extensão, estar familiarizado com Cabala e deve ter um completo conhecimento do segredo do número três. Quanto mais ele souber sobre a analogia do número místico três, mais profundamente estará apto a penetrar no simbolismo do triângulo que desenha e mais facilmente será para um ser manifestar a si próprio.

Nos levaria muito distante se fossemos lidar completamente, neste ponto, com o número místico três e suas analogias. Eu posso somente dar umas poucas dicas

as quais podem servir ao mago como princípios guias.

Acima de tudo, o triângulo é um diagrama do mundo tridimensional que conhecemos, i.e. o mundo mental, astral e físico.

Cada poder que deva ser projetado no mundo físico deve correr através dos três planos mencionados acima. O diagrama mostra-nos que o triângulo deve ser construído com sua ponta para cima e, além disso, indica que dois poderes projetam-se de um ponto no alto para a direita e esquerda e terminam em uma linha fixando seus limites.

Observando o diagrama destas duas linhas divergentes como um todo, mostra que os dois poderes universais, o Plus e o Minus, eletricidade e magnetismo, os quais são unidos pela linha abaixo.

Por isto o mundo causal manifesto é simbolizado, o qual, do ponto de vista astrológico, é equivalente a saturno, i.e. o número místico três.

No mundo mental simboliza a força de vontade, intelecto e sentimento; no mundo astral simboliza poder, legalidade e vida; e no mundo físico simboliza, como já dito acima, o Plus, o Minus e o neutro.

O triângulo com sua conformidade são assim refletidos em tudo e em cada plano, pois é o início de tudo que foi criado, a causa de tudo compreensível.

O número místico três, i.e. o simbolismo do triangulo, representa como bem conhecido um papel muito importante em cada religião.

Na religião cristã, por exemplo, há a trindade: Deus pai, Deus filho e o espírito santo; na religião índia há Brahma, Vishnu e Shiva, i.e. o criador, o preservador e o destruidor, etc. . Centenas de analogias simbólicas podem ser dadas aqui, mas é deixado ao mago ir mais profundamente dentro dos detalhes deste simbolismo e suas analogias. A coisa mais importante para ele é saber que o triângulo equilátero, o qual é , para o mago, o símbolo universal situado hierarquicamente após o círculo mágico.

Um mago nunca seria apto a obter um certo poder ou certo ser dentro de um círculo sem o auxílio de um triângulo mágico, pois o círculo é, como conhecemos, o símbolo do infinito e não um símbolo de manifestação. Nenhum mago deve nunca esquecer este fato.

Alguém pode, claro, chamar um ser ou poder em uma figura diferente de um triângulo, e isto é feito comumente com baixos espíritos, mas quando lidando com altos poderes ou seres de alta hierarquia o mago nunca estará apto a trabalhar sem ter desenhado o diagrama relevante, i. e. um triângulo, imediatamente após ter construído um círculo mágico. triângulo, e isto é feito comumente com baixos espíritos, mas quando lidando com altos poderes ou seres de alta hierarquia o mago nunca estará apto a trabalhar sem ter desenhado o diagrama relevante, i. e. um triângulo, imediatamente após ter construído um círculo mágico.

O mago irá agora estar familiarizado do fato que o círculo é o primeiro diagrama que não tem limites; o triângulo é o primeiro diagrama com limites ou símbolo-espacial no qual um ser, um poder, etc. pode ser projetado.

No caso da evocação mágica o triângulo tem que ser largo o suficiente para dar espaço suficiente para o poder ou ser evocado ou projetado, pois o ser ou poder nunca deve ser maior que o triângulo por si só. O mago deve assegurar-se que o ser ou poder que ele chamou está sob seu completo controle, e que ele próprio, enquanto permanecer no centro do círculo, está assim representando um poder superior, uma ideia universal, divina.

Consequentemente, um ser que foi chamado para o triângulo não é capaz de deixa-lo sem a permissão do mago, ou para usar um termo mágico, sem "abdication". Para o formato do triângulo, ele pode ser duplamente de ângulo agudo ou com ângulo reto.

Para o triângulo o mesmo material é usado que para o círculo. Quando operando ao ar livre, o triangulo pode ser desenhado com uma arma mágica como uma espada mágica ou adaga. Se o círculo estiver inscrito em um pedaço de tecido, então o triângulo tem que ser desenhado nele também. A construção do triângulo deve ser feita magicamente; não somente a mão física do mago é empregada, deve ser desenhada enquanto o mago está completamente consciente de sua mão astral e mental, similarmente à construção do círculo mágico.

De outro modo o triângulo não irá produzir efeito e não terá influência no poder do ser a ser invocado. O mago tem que meditar, de modo que com a ajuda do triângulo como símbolo mais elevado, a manifestação do ser desejado ou poder seja efetuada. O mago irá em breve perceber que quanto mais ele souber sobre o simbolismo do triângulo mágico, maior será sua influência sobre o ser ou poder

que ele evocou.

Além disso, é uma grande vantagem para o mago conhecer desde já que no ponto de desenhar o triângulo ele está, em sua consciência, conectado com Deus, estado cuja ele trouxe à tona através de ter meditado ou usado sua imaginação, então realmente não é o mago que está desenhando o triângulo, mas a deidade incorporada no mago.

É bem útil redesenhar a linha de um velho triângulo com uma das armas mágicas mencionadas acima cada vez antes de utiliza-lo novamente, de modo a reviver as analogias dentro do triângulo e também dentro da mente do mago.

No caso do triângulo estar pintado em um pedaço de roupa, o mago deve gentilmente seguir as linhas com a arma. No caso de operações mágicas cuja nenhuma arma mágica seja necessária as linhas do triangulo podem ser traçadas por um bastão mágico ou com o dedo indicador somente.

O selo ou talismã do ser correspondente é usualmente colocado no centro do triângulo, de modo a expressar seu significado simbólico. Eu devo dar uma completa descrição de como um selo ou talismã deve ser feito em um dos capítulos subsequentes.

Um mago bem treinado pode colocar um condensador fluídico, importante que relevantemente carregado, no centro do triângulo, ao invés do selo, colocando o em um vaso largo, dentro da assim chamada taça mágica. Mas ele pode também usar um pedaço de papel úmido impregnado com condensador fluídico e carregado para a manifestação do poder ou ser que será chamado. É, em princípio, dependente do gosto individual do mago de qual das duas possibilidades descritas ele fará uso. Em alguns casos estes detalhes podem, entretanto, depender da escolha dos poderes ou seres que estão para serem evocados ou manifestos pela vontade do mago. evocados ou manifestos pela vontade do mago.

O triângulo mágico é, assim como pode ser visto do que foi dito, principalmente um diagrama para colocar o mago em contato com o poder ou ser que ele deseja empregar. Pode servir a certo propósito, ou, se necessário, também a mais de um propósito. Seu objetivo é primeiramente entrar em contato com o ser ou poder que o mago deseja empregar, e em segundo lugar chamar certo ser do macrocosmo em nosso mundo físico, e em terceiro condensar o ser em um modo

que possa inclusive ter certos efeitos em nosso mundo físico. Tudo isto é dirigido pela vontade do mago. O ser ou poder evocado pelo mago irá tanto afetar o mundo mental, astral ou o físico, assim como o mago desejar obter.

Seguindo os princípios os quais por hora são bem conhecidos do mago, cada poder ou ser irá somente ter efeitos dentro das esferas das quais ele foi chamado e em qual foi condensado. Isto significa que, por exemplo, um ser projetado na esfera mental não será naturalmente apto a influenciar o mundo físico, mas somente irá tornar-se efetivo no mundo mental. O mesmo é valido para os mundos astral e físico. O leitor irá encontrar mais detalhes sobre o mistério da condensação ou materialização de uma esfera na outra em um capítulo posterior.

O incensário mágico

Muitas pessoas erroneamente pensam que o ser desejado ou poder deve aparecer quando eles estão meramente levando adiante uma incensação ou citação e eles ficam muito desapontados quando eles, em consequência, tem apenas sucesso parcial ou nenhum sucesso. As vezes eles tornam-se vítimas de sua própria imaginação ou de vários tipos de alucinações, o qual é mesmo pior. Eu irei revelar ao leitor o grande mistério e o significado simbólico do incensário mágico.

Acima de tudo, o simbolismo do incensário concentra o mistério da materialização e condensação do ser ou poder desejado.

Desde que este fato é conhecido apenas por poucos iniciados, muitas evocações na qual a exteriorização de um ser é planejada desviam-se do objetivo.

Como um bom exemplo do que significa, deixe me comparar tais procedimentos defeituosos com um peixe que é colocado fora de seu elemento, fora da água, sob a suposição que ele irá continuar a viver no ar. Mais adiante alguém não ficaria nem um pouco surpreso do peixe ter falecido rapidamente. É o mesmo em respeito ao chamar seres e poderes.

Se um ser deve ser chamado de um mundo invisível para este, então uma atmosfera deve ser criada a qual o ser possa achar agradável. Seria

semelhantemente impossível para um ser humano entrar, com seu corpo físico, em uma atmosfera mais tênue sem tomar as medidas necessárias antes de faze-lo. Uma disposição apropriada ao longo de uma vontade e fé fortes pode, entretanto, permitir a alguém produzir uma oscilação no próprio microcosmo a qual é agradável ao ser, e então pode-se ser apto a entrar em contato com o ser, em um procedimento similar ao que foi descrito no "Iniciação ao Hermetismo", i.e. em um capítulo lidando com a magia do espelho.

Entretanto o ser em tal caso poderia nunca ser capaz de transferir a si mesmo em nosso mundo físico para ter qualquer efeito nele. Somente altas inteligências (seres espirituais) familiarizadas com as leis do mundo físico e conhecedores de como aplicar estas como um alto iniciado, que conhece e controla as leis das esferas fora do nosso mundo físico, são patos a preparar o local para manifestação – no caso nosso triângulo – por si só. Em um caso como este, entretanto, o mago não tem a possibilidade de usar e comandar o ser que teve que produzir as condições para projeção por si só, nem mesmo se ele criasse a forma da divindade dentro de si mesmo. Cai para manifestação – no caso nosso triângulo – por si só. Em um caso como este, entretanto, o mago não tem a possibilidade de usar e comandar o ser que teve que produzir as condições para projeção por si só, nem mesmo se ele criasse a forma da divindade dentro de si mesmo.

Ele deveria estar satisfeito com o fato de que um ser deste tipo nunca concordaria com ele como uma verdadeira autoridade mágica mas iria, ao contrário, tentar engana-lo deliberadamente, ou iria recusar a obedece-lo.

Este tipo de evocação, na qual um ser cria a atmosfera necessária por si só, é infortunadamente praticada por feiticeiros que, devido a ignorância ou treinamento mágico incompleto, são incapazes de preparar o assim chamado espaço mágico para o ser citado.

O ser chamado por um feiticeiro de tal modo irá, na maioria dos casos, recusar a obedecer, ou irá tentar enganar o feiticeiro, ou mesmo força-lo a concordar com um contrato, um pacto; não mencionando as ameaças e muitos outros perigos que tal feiticeiro teria de enfrentar. O caso do Dr. Fausto e Mefistopheles é um exemplo arrasador.

Eu devo ter um pouco mais a dizer destes dois posteriormente neste livro. Sem dúvida, tem havido centenas de casos semelhantes na história do homem; a

maioria deles, entretanto, tem permanecida desconhecida.

Um iniciado autêntico tomando todas medidas e considerando todas analogias aplicáveis para magia ritual nunca terá de temer tal tragédia. É entretanto necessário para o mago conhecer bem o simbolismo de todos auxiliares mágicos e entende-los, de modo a obter completo controle sobre seres e poderes.

O incensário serve, como eu disse acima, como um simbolismo da materialização de um ser. O mago é obrigado a criar a atmosfera necessária para o ser que ele pretende evocar, ele não deve confiar no ser para fazer isto, pois ele criaria a atmosfera que servisse ao seu próprio desejo; de outro modo o mago estaria em perigo de cair sob a completa influência daquele ser.

De acordo com os mais antigos mistérios disponíveis no assunto, a criação da atmosfera para um ser desejado de qualquer nível hierárquico podia ser entendida como ajuste ao espaço mágico. Várias instruções tem estado em uso até os dias atuais. Nós estamos em posse de velhos rolos de papiros egípcios dando instruções de como trazer à tona a necessária concentração no espaço mágico, mas desde que seus símbolos foram mal interpretados eles tem sido tanto deixados fora de uso ou sido completamente mal entendidos.

Quando preparando o espaço para materialização de um ser, pertinente ao simbolismo do incensário, é necessário que o espaço tenha sido primeiramente impregnado. Eu já lidei com a impregnação do espaço no plano físico e com sua carga para si próprio ou para outra pessoa em "INICIAÇÃO AO HERMETISMO", e apontei lá como é importante esta impregnação, esta concentração no espaço mágico no qual o desejado ser ou poder deve manifestar a si mesmo, quando preparando o incensário. A qualidade da impregnação do espaço depende do tipo de poder ou ser que está para ser evocado.

Claro, ninguém dará carga no espaço com o princípio da terra quando de fato ele quer trabalhar com o elemento fogo, etc.. Isto seria não somente sem sentido, mas seria também uma contradição à Lei.

Se, por exemplo, o mago deseja trabalhar com seres dos elementos, ele deve carregar o espaço aonde ele quer ter os seres materializado com os próprios elementos dos seres. Gnomos e outros espíritos da terra podem somente aparecer em locais preenchidos (i.e. carregados) com os elementos da terra, espíritos da água somente em locais carregados com os elementos da água, e espíritos do ar e

fadas somente irão manifestar-se onde os elementos mentais e astrais da água estão prevalecendo; salamandras ou espíritos do fogo em um espaço carregado com o elemento fogo; Seres elevados e inteligências devem ter o espaço preenchido com luz. A luz deve ter a cor de sua analogia planetária. Seres Extraplanetários COIN somente aparecem em um local cheio com uma fina luz branca. Para estas inteligencias devem ter o espaço preenchido com luz. A luz deve ter a cor de sua analogia planetária. Seres Extraplanetários COIN somente aparecem em um local cheio com uma fina luz branca.

A exata coloração da luz planetária é efetuada através da imaginação. Seres da esfera de Saturno irão, por exemplo, somente aparecer para você se você criar uma luz violeta, a cor de Saturno. Seres do planeta Júpiter irão mostra-se , se a vibração da cor for azul.

Os seres do Sol aparecerão em uma cor dourada, aqueles do planeta Marte em uma cor vermelha, aqueles de Vênus em uma verde, aqueles da esfera de Mercúrio em uma laranja e aqueles da lua em uma cor prateada. Quando trabalhando com seres positivos a coloração das esferas individuais em luz clara e brilhante pode ser apenas uma muito pequena.

Quanto mais escura a cor se torna, mais difícil se torna para um bom ser tornar-se manifesto. Quando operando com seres negativos a cor apropriada tem que esta profunda e saturada. Se alguém tentar que um ser positivo seja manifesto em um espaço impregnado com uma cor com uma vibração escura – mesmo que seja sua cor apropriada – poderia acontecer que um ser negativo da esfera planetária correspondente tomasse a forma do ser positivo invocado, tentando faz-se passar pelo ser positivo desejado. É uma regra que um ser apareça que tenha as características da cor criada. Baixos seres precisam uma cor escura , i. e. uma vibração mais baixa, do que seres elevados, os quais, de fato, tem uma cor limpa e consequentemente uma cor com uma vibração mais elevada.

Quando trabalhando ao ar livre, um certo espaço tem que ser designado por auxílio da imaginação de alguém; quando operando em um quarto fechado é essencial que toda sala seja carregada com o elemento apropriado. A impregnação é tanto efetuada através da respiração através dos pulmões ou através dos poros fazendo uso dos poderes da imaginação ou pela força da imaginação somente.

Para criar a luz colorida apropriada ou elemento, o mago tem que usar seu corpo,

no qual ele primeiro carrega com o elemento ou luz colorida e após esvazia no espaço através das mãos e seu bastão mágico ou diretamente através dos poros, consequentemente preenchendo e vitalizando-o – e preparando – para o ser ou poder a ser invocado.

Esta pratica da transferência imaginária de luz colorida do corpo do mago para dentro da sala que é usada para evocar seres e poderes que devem servir aos próprios propósitos do mago. Entretanto, o mesmo método é aplicado no caso do mago pretender intensificar e projetar de seu próprio corpo, alma e espírito – i. e. de seu microcosmo – uma qualidade ou poderes também pertencentes a uma analogia planetária.

Quando trabalhando com seres os quais devem servir outras pessoas além do mago, a impregnação somente deve ser efetuada através de sua imaginação sozinha; a impregnação do espaço tem então de ser efetuada diretamente do universo. O poder desejado ou ser irá somente estar apto a operar e intensificar a si mesmo em um espaço preparado deste modo.

Se o espaço é suficientemente impregnado, o mago pode escolher criar uma condensação especial no triângulo mágico e formar, pelo auxilio de sua imaginação, a forma do ser evocado.

O poder de condensação, ou dinâmica, do elemento apropriado é, por assim dizer, de importância suprema, pois a manifestação efetiva do ser depende totalmente sobre isto. De modo a facilitar esta condensação o mago pode também empregar um incenso fraco cujos ingredientes devem, entretanto, ser apropriados à esfera planetária da qual o ser deve ser chamado.

Se o mago quiser ter uma influência especialmente forte para efeitos físicos, então o fluido condensado elétrico ou magnético deve ser transferido à forma criada para aparição enquanto queima incenso. Ele pode também banir um dos dois fluidos, ou, se ele quiser, ambos fluidos – neste caso chamado fluído eletro fluidos – neste caso chamado fluído eletromagnético – ("Iniciação ao Hermetismo" – capítulo sobre "voltagem") – em um condensador fluídico o qual em consequência será usado para o ser tornar-se fisicamente efetivo.

Se, entretanto, o mago que pretende materializar um ser não insistir em sua aparência em uma forma especial e não se importar que o ser apareça sem forma, ou em uma forma escolhida por si mesmo, então a superfície do condensador

fluídico líquido ou sólido colocada dentro do triângulo tem que ser carregada com o Volt eletromagnético apropriado enquanto o mago está concentrado no desejo de que o ser possa usar este poder para efetuar os resultados desejados.

O leitor encontrará as instruções necessárias para criação desta carga voltaica no formato de uma bola com um interior elétrico e superfície magnética no "Iniciação ao Hermetismo" no capítulo que lida com "voltagem". Lá também todas leis, por exemplo, sobre a duração de um efeito, etc. devem ser consideradas.

O incensar fisicamente com os ingredientes necessários somente irá facilitar a criação do fluído eletromagnético. Possivelmente, o mago irá usar no início se precisar de algo para suportar sua concentração na matéria. Mas não é essencial de todo, e um bom mago , tendo todas as leis perfeitamente sob seu controle podem certamente realizar sem isto.

O uso de ingredientes narcóticos, como sugerido em muitos livros de exorcismo deverão ser evitados por um mago verdadeiro, pois tais narcóticos, descontando seus efeitos intoxicantes, não ajudam realmente a evocar o ser desejado, mas meramente causa alucinações ou projeções similares na sub-consciência do ser desejado. Um mago genuíno nunca irá, entretanto, arriscar sua saúde por tal experimento ou similares.

Se o mago pretende que pessoas falecidas ou qualquer outros seres vivendo no mundo do akasha ou astral apareçam em sua frente, ou se ele quer usa-los para certos outros propósitos, então ele tem que impregnar o espaço com o Akasha no modo descrito acima e tem de usar o fluído eletromagnético como uma carga voltaica ou criar uma. Eu devo, entretanto, retornar ao assunto e dar uma maior descrição disto em um dos próximos capítulos lidando com necromancia.

O Espelho Mágico

O uso de espelhos mágicos para propósitos de magia ritual tem sido, até agora, pouquíssimo recomendado nos livros de magia, desde que somente um número muito limitado de iniciados tem estado familiarizados com a correta aplicação dos condensadores fluídicos com respeito aos espelhos, e estes iniciados

mantiveram isto em grande segredo.

O espelho mágico é um auxiliar mágico que não é absolutamente necessário, mas o mago sempre irá apreciar como um bom suporte ao seu trabalho, especialmente quando operando com poderes ou seres de inteligência menor. Em alguns casos o espelho mágico pode inclusive substituir o triângulo mágico. Um espelho mágico preparado com um condensador fluídico é de grande vantagem, mas se o mago não tiver tal condensador ele poderá ter sucesso sem ele; ou seja, um espelho ótico mágico será suficiente.

Em magia ritual pode ser utilizado para os seguintes propósitos:

1. Para entrar em contato com poderes e seres e faze-los visíveis. Fora este propósito, o espelho mágico é tanto colocado no triângulo, ou o que seria inclusive mais vantajoso, fixado na ponta superior do triângulo, em seu exterior.

A carga ou impregnação do espelho com o poder desejado vem a seguir. Empregando sua imaginação você deve concentrar seu desejo para o propósito pensado no poder condensado – volt antes da atual evocação. Empregando sua imaginação você deve concentrar seu desejo para o propósito pensado no poder condensado – volt antes da atual evocação.

2. O espelho mágico, em segundo lugar, pode ser usado para impregnação do espaço em cujo caso a dinâmica necessária será automaticamente preservada durante o completo período da evocação sem que o mago precise prestar atenção a ele, assim sendo apto a concentrar-se totalmente nas outras fases de seu ritual, por exemplo, na materialização ou na clarividência. Em tal caso o espelho deve ser colocado em um canto da sala, assim sua influência irá trabalhar em todo espaço da operação mágica relevante.

3. O espelho deve ser empregado como uma força magnética para atrair o ser que está para ser evocado. Para efetuar isto a superfície do espelho deve ser carregada com condensador fluídico em fronte da direção na qual deva operar. O espelho tem então de ser colocado no centro do triangulo ou ao topo de sua ponta superior.

4. Adicionalmente, o espelho mágico pode ser usado como um acumulador ou condensador – assim muito poder qualitativo e quantitativo pode ser acumulado para permitir ao ser evocado trazer à tona o efeito desejado. Não importa se, neste caso, o ser é transformado pelo auxílio do poder condensado em uma

forma visível ou se algum outro resultado ou efeito é pretendido. Tudo isto realmente depende no que um mago deseja alcançar.

5. Além disso, o espelho mágico pode substituir um telefone. Para este propósito o condensador fluídico pode ser carregado com o Akasha e um estado sem espaço nem tempo tem de ser criado pela força da concentração. A evocação então tem que ser falada no espelho. O espelho mágico assim torna-se um canal astral de comunicação.

Não somente é este o método do mago para chamar perante ele um certo ser ou poder; o ser por si só é capaz de falar ao mago através do espelho.

O mago pode então as vezes ouvir a voz do ser não somente mentalmente ou astralmente, mas também fisicamente, como se ele estivesse falando através de um alto-falante.

Em princípio estará, entretanto, sobre o mago escolher a esfera na qual o espelho deva operar. Um espelho carregado para o mundo físico tornará possível para pessoas não treinadas em magia ouvirem a voz de um espírito.

Claro, dois magos, igualmente bem treinados podem, se eles escolherem, conversar um com o outro através de grandes distâncias – não somente astralmente e mentalmente, mas também fisicamente – através deste método do espelho, e eles irão ouvir, se assim eles desejarem, cada palavra através de suas orelhas físicas.

6. Ainda há ainda outro propósito do espelho servir em magia ritual: para proteção contra influências não desejadas. A condensação de luz geralmente traz isto à tona. Quando carregando o espelho o mago tem que concentrar em seu desejo de manter longe todas influências não desejadas. O poder de radiação de um espelho carregado deste modo pode ser grande o suficiente para prevenir qualquer larva, fantasma, etc. de aproximar-se do espaço no qual o mago está operando; Elas não devem, sob nenhuma circunstancias que sejam, penetrar neste espaço. Assim neste caso o espelho tem que ser colocado de modo a erradiar toda sala ou espaço aonde a importante operação mágica é executada.

Em geral, o mago terá seu espelho servindo somente a um único propósito. Ele irá somente aplica-lo para aquele tipo de problema que parece a ele o mais difícil. Em magia cerimonial, o mago pode, se ele quiser, usar mais de um espelho mágico como um auxiliar mágico, de modo a alcançar seus objetivos e

facilitar seu trabalho.

Preparação de espelhos mágicos

Existem dois tipos de espelhos mágicos - os planos a os côncavos. Para ambos poderemos usar espelhos normais, pintados com amálgama de prata ou verniz preto a cobertos depois com condensadores fluídicos líquidos ou sólidos. São justamente esses últimos que têm um valor especial para nossa prática mágica, e através de alguns exemplos descreverei como você poderá fazê-los.

1. Para o espelho mágico mais simples, feito com um único condensador, basta a superfície de um espelho ou de uma vasilha, de preferência de vidro, sobre a qual passamos o condensador fluídico líquido ou sólido.

2. Corte um círculo de papelão com o diâmetro de 20 a 50 centímetros, conforme o tamanho do espelho mágico que você pretende fazer. Depois, corte outro círculo do mesmo tamanho, em papel mata-borrão ou papel de filtro, mergulhe-o no condensador fluídico ou passe este último nele, em várias camadas, com um pincel fino ou um chumaço de algodão, até que fique bem impregnado. Deixe secar bem. Cole esse círculo de papel mata-borrão ou de papel-filtro sobre o primeiro, de papelão, deixe secar, e o espelho estará pronto para ser usado. Um espelho tão simples com certeza poderá ser feito por qualquer pessoa. Quem não gostar da forma circular, poderá escolher uma forma oval ou quadrada. Se você quiser, poderá também emoldurar o espelho. O condensador fluídico a ser usado nesse caso poderá ser o de tipo simples, mas recomenda-se o use do condensador fluídico composto.

3. No terceiro método o processo é o mesmo, só que a superfície do papel mata-borrão ou papel-filtro deverá ser pintada com uma camada bem fina de

verniz incolor, sobre a qual será pulverizado o condensador fluídico sólido (em pó), através de uma peneira. Esse espelho, que logo depois de seco já poderá ser usado, é o melhor espelho mágico plano que se pode imaginar, pois contém ambos os condensadores fluídicos e é especialmente adequado para o use prático.

4. A preparação de um espelho parabólico ou côncavo também não é complicada. Em uma fábrica de vidro ou uma relojoaria especial você poderá obter um vidro côncavo, como aqueles usados em grandes relógios de parede. Uma tampa de panela, côncava, também poderá servir. Na parte convexa externa deverá ser passado álcool preto ou nitro-verniz - verniz conservado em acetona - que seca rapidamente. Se você quiser usar o espelho para a vidência ótica, basta mandar enquadrá-lo numa moldura de madeira preta, então ele estará pronto para o uso. Porém se você ainda quiser cobri-lo com um condensador fluídico, então passe uma fina camada de um bom verniz incolor na sua parte interna, espalhe o condensador fluídico sólido (em pó) com uma peneira fina a deixe secar.

5. Quem quiser fazer um espelho mágico côncavo a não conseguir obter um vidro côncavo, poderá usar, ao invés de vidro, um pedaço de madeira escavada ou um papelão, que depois de umedecido poderá ser facilmente moldado. Um espelho côncavo simples, barato a fácil de fazer, é aquele que você mesmo molda, com argila, gesso, etc. Misture o gesso ou a argila amarela com um condensador fluídico líquido até formar uma massa compacta, em ponto de modelar. Com as mãos modele o espelho desejado a depois deixe-o secar lentamente para que não surjam rachaduras. Mas se elas ocorrerem, passe mais um pouco de argila umedecida sobre elas a deixe a fôrma secar novamente. Quando a fôrma do espelho estiver pronta, você deverá polí-la bem com vidro ou lixa de papel, para que não permaneçam irregularidades na sua superfície. Na superfície côncava do espelho deverá ser passada uma camada fina de verniz incolor, sobre a qual será espalhado o condensador fluídico sólido (em pó), pulverizado através de uma peneira fina. Deixe tudo secar bem. A moldura, caso você tenha feito uma junto à parte de trás da fôrma, deverá ser pintada com verniz de álcool ou nitro verniz. O espelho está pronto para ser usado.

Um espelho desse tipo, de argila ou gesso, é até mais eficaz do ponto de vista mágico do que um de vidro, pois contém dois condensadores fluídicos eficazes, o sólido e o líquido. O condensador fluídico líquido está contido na argila e o sólido na superfície do espelho. A única desvantagem é que, em comparação com os outros, esse espelho é pesado a quebra facilmente.

Se restar um pouco de condensador fluídico sólido depois da preparação do espelho, guarde-o bem, pois poderá ser usado no futuro para outros fins, como por exemplo, para fazer uma varinha mágica, de um galho de sabugueiro de cerca de 30 a 50 centímetros de comprimento. No sentido longitudinal é feita uma pequena perfuração na varinha para a introdução do condensador fluídico sólido. Depois a varinha é tampada a selada, a carregada magicamente para diversas operações de magia, como a transposição de desejos a seres vivos ou outros seres, encantamentos diversos.

A Prática da Clarividência com Espelhos Mágicos

A visão através do tempo e do espaço

Existem dois tipos de espelhos mágicos:

- Os óticos, feitos de vidro plano ou côncavo, pintados de amálgama de prata ou verniz preto em uma das faces. No espelho côncavo a face pintada é a externa, portanto convexa, e a parte interna, côncava, é limpa a brilhante. Dos espelhos óticos fazem parte as bolas de cristal, espelhos planos ou ocos de metal cuja superfície foi pintada com um líquido colorido ou preto. Até mesmo a superfície de uma água parada pode servir de espelho ótico.

- Aqueles preparados com condensadores fluídicos.

Mas o mago precisa saber, sobretudo, que o espelho por si só não garante o sucesso da magia, mas deve ser conjugado às capacidades astrais a mentais desenvolvidas nos exercícios anteriores. O mago deverá encarar qualquer tipo de espelho mágico só como um meio auxiliar, isto é, uma ferramenta. Com isso não queremos dizer que o mago também não possa trabalhar sem os espelhos, mas ele sempre vai querer usá-los, pois as suas possibilidades são infinitas.

Um mago que assimilou com sucesso todas as práticas deste curso evitará sentar-se simplesmente diante de um espelho mágico e cansar o seu nervo ótico através da fixação do olhar. Ele trabalhará de outro modo, magicamente mais correto. Antes de descrever as práticas com os espelhos mágicos em detalhes, apresentarei alguns exemplos em que eles prestaram bons serviços:

1. Em todos os trabalhos de imaginação que exigem exercícios óticos.

2. Em todos os carregamentos de energias, de fluidos, etc.

3. Como portal de passagem a todos os planos.

4. Como meio de ligação com pessoas vivas a falecidas.

5. Como meio auxiliar de contato com energias, entidades, etc.

6. Como irradiador em impregnações de ambientes, tratamento de doentes, etc.

7. Como meio de influência em si mesmo ou em outras pessoas.

8. Como emissor e receptor mágico.

9. Como instrumento de proteção contra influências prejudiciais e indesejadas.

10. Como instrumento de projeção de todas as energias a imagens desejadas.

11. Como instrumento de visão à distância.

12. Como meio auxiliar de pesquisa do presente, do passado a do futuro.

Como o espelho mágico é um meio universal, não podemos enumerar aqui todas as suas possibilidades. Com essas doze opções em mãos, o próprio mago poderá criar várias outras práticas do mesmo tipo.

Sente-se na sua asana habitual, diante do seu espelho mágico, a uma distância de um a dois metros dele. Nesse exercício a luminosidade ambiental não é importante. Então passe ao exercício, imaginando inicialmente uma série de objetos na superfície do espelho, objetos que você deverá ver com tanta clareza a nitidez como se existissem de fato. Como nesse meio tempo você já se tornou mestre na imaginação, esse exercício preliminar não the apresentará maiores dificuldades. Fixe essa imaginação dos objetos durante alguns minutos, a depois

solte-as, igualmente através da imaginação. Se você tiver dificuldades com a imaginação de objetos, então imagine cores. Como já observamos antes, a capacidade de imaginação ótica é análoga ao princípio do fogo, e aqueles magos que dominam bem o elemento fogo, também conseguirão bons resultados com a magia dos espelhos. Depois da imaginação de objetos pratique a imaginação de animais diversos, depois a de pessoas, inicialmente as feições de pessoas conhecidas, de amigos, a mais tarde de pessoas a raças desconhecidas. Em seguida estenda seu trabalho de imaginação a todo o corpo. Ao conseguir imaginar uma pessoa conhecida ou estranha, homem ou mulher, na superfície do espelho, passe para a imaginação de casas, regiões, localidades, etc. até dominar totalmente essa técnica. Só então você estará preparado, magicamente, para praticar a verdadeira magia dos espelhos. Esse exercício preliminar é muito importante, pois a visão mental, astral a material só se habituará a captar a dimensão e a clareza das imagens através dos exercícios de imaginação. De outra forma só veríamos imagens desfocadas. Mas nesses exercícios não devemos permitir, de jeito nenhum, que surjam imagens autônomas no espelho, o que poderia ocorrer com pessoas predispostas à mediunidade. Por isso devemos afastar energicamente todas essas imagens que surgem por si só na superfície dos espelhos, por mais belas a fantásticas que sejam, pois tudo o que vemos sem querer não passam de alucinações ou reflexos de pensamentos do subconsciente que costumam aparecer para iludir o mago a atrapalhar o seu trabalho. Nesse exercício preliminar perceberemos que o trabalho de imaginação toma-se mais fácil quanto maior for o espelho.

O carregamento do espelho mágico

A tarefa seguinte do mago é familiarizar-se com o carregamento dos espelhos. Em qualquer superfície do espelho ele deverá conseguir encantar a represar, através da imaginação, a energia desejada, extraída de si mesmo ou diretamente do Universo, e depois dissolvê-la novamente na sua fonte original. Os carregamentos a serem feitos são os seguintes:

1. Com os quatro elementos em sequencia.

2. Com o Akasha.

3. Com a luz.

4. Com o fluido elétrico.

5. Com o fluido magnético.

Ao obter uma certa prática no carregamento de espelhos através desses exercícios, o mago estará maduro para outras experiências com espelhos mágicos, que apresentarei a seguir, com alguns exemplos a seus métodos correspondentes.

Diversos trabalhos de projeção através do espelho mágico

O Espelho Mágico como Portal de Passagem a todos os Planos

Nessa experiência você deverá evitar as perturbações do ambiente ao redor. Sente-se confortavelmente diante do espelho e carregue a sua superfície com o elemento do Akasha, que deverá ser extraído do Universo a absorvido pelo seu corpo através da respiração pulmonar a pelos poros. O carregamento do espelho com o Akasha pessoal poderá ser feito através das mãos ou diretamente através do plexo solar. Esqueça o seu corpo a pense em si mesmo só como espírito, um

espírito que pode assumir qualquer forma a tamanho. Então imagine o seu espírito diminuindo até conseguir atravessar o espelho. Ao atravessar o espelho com a ajuda da imaginação você se encontrará no plano astral. Olhe em volta algumas vezes a tente permanecer lá com toda a sua consciência, sem perdê-la a sem adormecer. Então atravesse o espelho novamente para voltar, religando-se ao seu corpo físico. No início, no plano astral, você só se verá cercado pela escuridão, mas depois de várias tentativas conseguirá perceber a luz. Você se sentirá invadido por um enorme sentimento de liberdade, autonomia a ausência de tempo a de espaço. Estará no plano astral, que normalmente é chamado de além. Exercitando-se bastante estará apto a entrar em contato com outros seres do plano astral, a quando quiser ver qualquer pessoa já falecida, conseguirá relacionar-se com ela no mesmo instante. Através de visitas repetidas a essa esfera astral você conhecerá todas as leis que a regem, assim como o lugar que ocupará ali um dia, depois do descarte de seu corpo físico. Com isso o medo da morte desaparecerá de uma vez por todas. Quando você se concentrar em uma esfera superior, partindo do plano astral, logo sentirá vibrações mais sutis; você se sentirá cercado por uma sensação especial de leveza, uma espécie de eletricidade, a conseguirá entrar em contato com entidades de esferas superiores. Terá experiências a obterá conhecimentos que nenhum mortal poderia the proporcionar.

Voltará ao seu corpo com vibrações espirituais de um tipo superior, indescritíveis. As esferas espirituais que você conseguirá visitar dependem do domínio dos elementos que conseguirá desenvolver; de sua própria pureza espiritual a astral, do enobrecimento de seu caráter. Não existirão limites para você obter os conhecimentos superiores. Depois de passar por tantas experiências você poderá, do mesmo modo, entrar em contato com seres luminosos superiores; mas nesse caso o espelho não deverá ser carregado com o Akasha, a sim com uma luz concentrada, semelhante à do sol. Através desse método sem dúvida você também poderá visitar esferas mais baixas, como por exemplo a dos elementos e seus seres. Nesse caso só será preciso carregar o espelho com o elemento em questão, Le., aquele cujo plano se pretende visitar. Na travessia do espelho também deve ser assumida a forma desse ou daquele plano. Caso se queira visitar o reino dos gnomos, então não é só o espelho que deverá ser carregado com o elemento terra, mas o próprio espírito da pessoa também deverá ser transposto, imaginativamente, à forma de um gnomo a preencher-se totalmente com o elemento terra. O mesmo vale para os espíritos

do ar, as assim chamadas fadas, os espíritos da água ou ninfas, a os espíritos do fogo, as salamandras. Essas são experiências tão ricas a maravilhosas, que poderíamos escrever livros inteiros sobre elas. Como os espíritos de cada elemento são trazidos à nossa Terra a usados para diversos trabalhos, é um assunto que descreverei em detalhes na minha segunda obra, intitulada "Die Praxis der Magischen Evokation" (A Prática da Evocação Mágica).

O Espelho Mágico como Meio Auxiliar para o Contato com Energias, Entidades, etc.

Esse método está descrito em detalhes na minha obra citada acima. Aqui eu gostaria de observar somente o seguinte: Quando o mago carrega seu espelho com o Akasha a extrai, imaginativamente, de sua superfície o sinal, a descrição do caráter ou o mistério do ser pronunciando o seu nome analogamente às leis universais, então conseguirá estabelecer um relacionamento mais próximo com o ser desejado. Esse contato possibilita ao mago obter desse ser tudo o que corresponde às suas características. O mesmo vale naturalmente também para todos os outros seres a energias.

O Espelho Mágico como Meio de Influência sobre Si Mesmo ou Outras Pessoas

Qualquer espelho mágico, mas principalmente aquele pintado com um condensador fluídico, serve como um excelente meio de auto-influência. Sob esse aspecto existem tantas possibilidades de utilização que seria muito difícil enumerá-las todas. Apresentarei apenas alguns exemplos práticos.

Extraia do mar de luz universal, através da imaginação ou da respiração pulmonar ou pelos poros, uma certa quantidade de luz, com a qual você

preencherá o seu corpo até senti-lo brilhar como um sol. Impregne essa luz com a concentração de um desejo, por exemplo, de que essa luz, ou a sua irradiação, the dê intuição, inspiração, ou outra capacidade qualquer, ou então the proporcione o reconhecimento de uma verdade. Através da imaginação deixe a luz fluir pelas mãos, à superfície do espelho, até que a última centelha luminosa seja transportada de seu corpo ao espelho, e então represe-a. Transforme a luz represada em uma esfera ou em um sol branco luminoso, que projeta enormes raios. Repita esse carregamento algumas vezes em seguida, até ter a certeza de que o espelho está tão carregado a ponto dos raios de luz atravessarem com força o seu corpo, a sua alma a seu espírito a desencadearem a influência desejada. Então transmita essa luz à superfície do espelho, através da sua força de vontade a imaginação, junto com uma firme convicção, pelo tempo que necessitar da luz, a dissolva-a depois. Você deverá estar tão convicto do efeito e da influência da luz a ponto de não ter um único pensamento de dúvida. É justamente essa convicção que confere uma enorme dinâmica aos raios de luz, provocando efeitos quase físicos. Eu mesmo, há alguns anos, cheguei a carregar um espelho mágico de vidro oco com tanta força que ele quebrou em mil pedacinhos, e eu tive de fazer um espelho de carvalho para substituí-lo.Sente-se novamente diante do espelho a medite sobre aquilo que você deseja saber, a verdade que você quer descobrir ou o problema que quer resolver. Depois dessa meditação você deverá impregnar-se a si mesmo com o princípio do Akasha ou transportar-se a um estado de transe; desse modo alcançará rapidamente o seu objetivo. De qualquer forma esse trabalho o surpreenderá agradavelmente, a mais tarde você nem conseguirá renunciar a essa prática em suas meditações. Caso você resolva deixar o espelho carregado, então deverá protegê-lo dos olhares de outras pessoas. O ideal será envolvê-lo na seda, pois sabemos que ela é um excelente isolante. Você poderá também direcionar os raios do espelho ao seu leito deixando-os agirem durante a noite toda para influenciar o seu subconsciente também durante o sono, no sentido da realização do objetivo proposto. A sua auto-sugestão fortalece o efeito a provoca um resultado mais rápido. É natural que dessa forma, além de despertar maiores conhecimentos a obter um desenvolvimento mais rápido, você também consiga influenciar a sua alma e o seu espírito na direção desejada. Caso você não precise mais da influência do espelho, ou tenha de fazer outro tipo de carregamento para outro trabalho, como por exemplo, as irradiações de Akasha, de elementos, de fluidos elétricos ou magnéticos, o primeiro carregamento deverá ser suprimido da forma inversa, pela imaginação, a depois a luz deverá ser novamente dissolvida no Universo. Podemos também influenciar a irradiar outras pessoas, mas nesses casos o carregamento desejado não deverá passar pelo próprio corpo, mas ser extraído

diretamente do Universo para a superfície do espelho, através da imaginação. Todas as experiências possíveis, como a hipnose, os estados mediúnicos, o sono magnético, poderão ser realizadas normalmente; depende só da escolha do mago, de sua intuição. A prática então será adaptada de acordo.

O Espelho Mágico como Emissor a Receptor

O espelho também tem uma utilidade fantástica para essas funções, que incluem as experiências de vitalização de imagens ou as transmissões de sons. Assim como existe um emissor a um receptor no rádio, o nosso espelho também pode assumir essas funções. Mostrarei a você duas práticas, que qualquer mago poderá realizar facilmente, se tiver acompanhado o curso até esse ponto, passo a passo. A primeira prática descreve a vitalização recíproca de imagens ou pensamentos entre dois magos identicamente instruídos. A distância entre eles poderá ser qualquer uma, não importa se são dez ou 1000 quilômetros; na nossa experiência isso não tem a mínima importância. Os meios de comunicação são os mais variados possíveis, podem ser pensamentos, imagens, cartas, palavras a sentimentos. A prática é sempre a mesma, a trabalha-se sempre com o mesmo princípio, o princípio do Akasha.

Em seguida descrevo a função do espelho como emissor, sem que o alvo saiba. No início seria conveniente que o mago se acostumasse a uma certa prática com o parceiro, que deverá estar no mesmo grau de evolução, ou que pelo menos domine bem o princípio do Akasha. Combine com esse parceiro uma hora exata para a emissão e a recepção; ambas podem ser simultâneas. Vejamos primeiro a prática do emissor. Ele deverá primeiro carregar o espelho com o Akasha, a induzir em si mesmo o estado de transe. Através do princípio do Akasha ele deverá desligar, através da imaginação, o conceito de espaço a tempo entre ele e o parceiro, passando a sentir-se como se estivesse ao seu lado. Mais tarde essa sensação surgirá automaticamente, como já constatamos experimentalmente. Em seguida tentaremos transmitir figuras simples, como por exemplo um triângulo ou um círculo, com o desejo de que o receptor as veja em seu espelho. O receptor deverá igualmente carregar o seu espelho com o Akasha antes da

transmissão, induzir o estado de transe em si mesmo através do princípio do Akasha sintonizando-se com aquilo que o parceiro emissor the enviar, cuja imagem deverá surgir com nitidez em seu espelho. Se ambos os magos tiverem o mesmo grau de instrução, a imagem projetada pelo emissor ao espelho do parceiro será captada de forma bastante visível. Decorrido o tempo da emissão a da recepção, os papéis devem ser trocados, repetindo-se a experiência telepática no sentido inverso. É sempre bom que o mago se instrua tanto na emissão quanto na recepção. Ninguém deve desanimar diante de eventuais fracassos iniciais, mas deve persistir a avançar com bastante empenho.

Depois de captar imagens simples, podemos reforçar o exercício escolhendo imagens mais complicadas, em seguida pessoas vivas, lugarejos a paisagens, similarmente aos exercícios preparatórios relativos à idéia no espelho. Devemos então tentar transmitir pensamentos sem a imaginação, portanto só pensamentos captados pelo intelecto.

Após ter realizado muitas experiências como emissor a receptor, devemos tentar, através da imaginação, escrever palavras curtas no próprio espelho, palavras que o receptor depois poderá ler no espelho dele. Depois das palavras devemos tentar escrever frases, a finalmente transmitir recados inteiros de um espelho a outro. Alcançando a capacidade ótica da transmissão, passaremos à acústica, em que pronunciaremos, inicialmente uma ou duas palavras diante do espelho, com o desejo de que o receptor as ouça. Este deverá permanecer em transe no momento combinado e aguardar o recado. No início ele parecerá só um pensamento falado, mas de um exercício a outro o receptor passará a ouvi-lo cada vez melhor, a finalmente poderá escutá-lo tão nitidamente como se estivesse conversando pelo telefone. Depois de muito treino as palavras soarão com tanta clareza como se estivessem sendo faladas diretamente ao ouvido da pessoa. Adquirindo bastante prática na emissão a na captação de palavras curtas, você poderá também transmitir a captar frases curtas, até que depois de exercitar-se bastante, poderá enviar a receber recados inteiros a até notícias mais extensas. Muitos iniciados no Oriente usam essa técnica para transmitir mensagens. Essa habilidade é definida por eles como a transmissão de recados pelo "ar". Isso deve ser entendido simbolicamente, pois na verdade o fato ocorre através do princípio do Akasha. É lógico também que sentimentos dos mais diversos tipos podem ser

transmitidos por esse processo, por isso não precisarei entrar em mais detalhes.

Dominando a habilidade de enviar mensagens a um parceiro igualmente instruído a recebê-las dele também, o mago logo será capaz de captar conversas, ou transmissões de imagens que ocorrem entre outros magos, de modo semelhante ao que acontece no rádio, e que é definido na terminologia mágica como "escuta negra".

A seguir descrevo o espelho mágico como emissor, instrumento que serve para transmitir pensamentos, palavras a imagens a pessoas não instruídas magicamente, a que não têm a mínima noção de que algo desse tipo está ocorrendo a poderá influenciá-las. Nesse caso o mago só precisa encantar a mensagem no espelho carregado pelo Akasha, desejando que esta ou aquela pessoa a capte. Ligando o princípio do Akasha entre ele e a pessoa desprevenida, esta captará o recado. Enquanto você ainda não tiver prática suficiente, a mensagem terá o efeito inicial de provocar uma certa inquietação na pessoa influenciada num determinado momento, obrigando-a a pensar no emissor - em nosso caso o mago. Mais tarde a pessoa em questão sentirá a mensagem como se fosse o próprio pensamento, pois ela não conseguirá saber se foi enviada ou se surgiu de seu próprio interior. Porém se o mago tiver interesse em especializar-se nesse tipo de transmissão, ele poderá passar à pessoa a sensação de que o pensamento ou as notícias provêm diretamente dele. Na pessoa receptora essa prática pode surtir um efeito rápido, ou mais lento, durante a transmissão. Através do espelho o mago poderá realizar também uma transmissão de efeito sucessivo, ou então uma que seja captada pelo receptor só quando este estiver disponível para ela. Geralmente esse momento ocorre quando a pessoa em questão não é perturbada, inibida ou distraída por influências externas, a capta a mensagem pouco antes de adormecer ou de manhã, logo ao acordar. Nesses casos o mago concentra o pensamento, o desejo ou a notícia no espelho, com a ordem de que aquilo que ele pretende transmitir só seja captado pela pessoa quando se instalar nela a receptividade adequada. Enquanto a notícia não for captada o seu efeito permanecerá a ela continuará na superfície do espelho. Quando a mensagem tiver sido enviada, o espelho tiver cumprido a sua tarefa, e o pensamento ou a notícia tiver sido captada pela pessoa a ser influenciada, a superfície do espelho estará limpa novamente. O mago poderá prosseguir com

seus outros deveres, sem se preocupar com a transmissão; o espelho funcionará automaticamente até que o pensamento ou a notícia seja efetivamente captada.

O Espelho Mágico como Instrumento de Irradiação em Impregnações de Ambientes, Tratamento de Doentes, etc.

O espelho também poderá ser usado para esses fins, a nas mãos de um mago habilidoso pode ser um instrumento excepcional para o desenvolvimento. A prática da impregnação de ambientes é a seguinte:

Trabalhe num ambiente que você pretende influenciar através do espelho mágico, mas só para seus próprios objetivos, a faça o carregamento através de seu próprio corpo. Se você quiser carregar o espelho para outras pessoas, então extraia a energia diretamente do Universo, sem deixá-la passar pelo seu corpo.

Extraia do Universo, diretamente ou através de seu corpo, uma enorme quantidade de luz, a encante-a através da imaginação, em forma represada, à superfície do espelho mágico. Esse represamento deverá ser repetido tantas vezes até que a luz represada assuma uma forma esférica ou laminar, espalhando uma luminosidade branca a brilhante, como a de uma lâmpada forte num quarto. Com a repetição intensa do exercício você deverá não só ver a luz irradiada imaginativamente, mas até senti-la, como se fossem raios X atravessando o seu corpo. Com uma fume convicção a uma forte crença você deverá transpor o seu desejo à luz e pensar que ela se fortalece automaticamente a cada hora e a cada dia que passa, a que a sua força de irradiação agirá de forma cada vez mais penetrante a dinâmica. Delimite o efeito, como no caso do biomagnetismo, restringindo a capacidade de força de irradiação no tempo ou determinando a sua duração constante. À luz encantada, portanto ao seu sol imaginado, você deverá transmitir a tarefa ou o desejo que a força de irradiação deverá cumprir, por exemplo, o desejo de sucesso, de inspiração, de aumento da intuição, paz, saúde, de acordo com a sua necessidade. Depois disso coloque o espelho no seu quarto,

direcionado à sua cama, como se fosse um holofote, para que você fique sob uma influência constante dessas irradiações. Então não se preocupe mais, pois ele continuará trabalhando automaticamente como um aparelho irradiador, influenciando você ou outras pessoas na direção desejada; desse modo você estará o tempo todo sob a influência dessas irradiações. Em seus trabalhos, pesquisas, exercícios a meditações, você quase não conseguirá mais deixar de usar esse sistema.

Caso o espelho deva ser carregado magicamente, não só para você mas também para outras pessoas, por exemplo, para o tratamento de doentes até a cura total, você perceberá que sob a energia da irradiação do espelho seu rendimento será bem maior, você não se cansará, a uma pessoa doente que entrar em seu quarto a passar diretamente sob os raios do espelho sentirá imediatamente um alívio de seus males. A força do efeito depende do carregamento do espelho. Não é só uma única pessoa que pode ser beneficamente irradiada, mas se for o caso, tantas quantas couberem no quarto. Magnetizadores profissionais, ou todos aqueles que se ocupam do tratamento de doentes ou da influência sobre as pessoas, encontram nesse método um ótimo auxílio.

Também não são só os ambientes que podem ser impregnados, mas através da imaginação a energia dos raios pode ser transmitida a grandes distâncias, para uma ou mais pessoas. A imaginação deverá então ser modificada de acordo. Nem precisamos dizer o quanto o espelho mágico é valioso como instrumento de irradiação nas mãos do mago a quantas possibilidades ele apresenta. Com certeza o mago jamais fará mau use de seu espelho mágico, denegrindo-se a si mesmo ao espalhar influências negativas através dele.

O Espelho Mágico como Instrumento de Proteção contra Influências Prejudiciais a Indesejadas

Um espelho mágico também pode ser usado como instrumento de proteção. A

impregnação da energia de irradiação do espelho deverá ser modificada de acordo, e a impregnação do ambiente, local, região, casa ou quarto a ser protegido, carregada com a energia de irradiação da luz, de modo a bloquear as influências desfavoráveis a indesejadas, ou desviá-las a um ponto de saída. Se forem influências negativas deveremos trabalhar com a impregnação de luz no sentido de um desejo de isolamento do ambiente contra as más a boas influências; a impregnação do espelho, respectivamente do ambiente, será carregado com o Akasha, e a característica da intocabilidade a do bloqueio da passagem serão transpostas a ele imaginativamente. No trabalho com o princípio do Akasha não será possível fazermos o seu represamento, como já observamos antes, pois o princípio do Akasha não pode ser represado; mas a impregnação do desejo para que o efeito seja mais dinâmico poderá ser repetida várias vezes através da imaginação. O mago está livre para fabricar os mais diversos espelhos para as mais variadas finalidades. Mas se ele resolver trabalhar com transmissão ou recepção à distância, então é óbvio que não deverá fazer um isolamento de seu ambiente de trabalho através do Akasha, pois tanto a emissão quanto a recepção à distância ficariam bloqueadas. Mais detalhes sobre a defesa contra influências maléficas ou o isolamento de um determinado local com a ajuda do espelho mágico, ou a realização de diversos trabalhos de magia, etc. estão descritos em minha obra "Die Praxis der Magischen Evokation" (A Prática da Evocação Mágica).

Além da possibilidade de utilização do espelho mágico como instrumento de proteção, o mago dispõe de outras vantagens no seu uso; poderá ativar todos os fluidos conhecidos - magnéticos, elétricos ou eletromagnéticos - com a magia do espelho a trabalhar com isso na prática. As energias a serem empregadas, correspondentes a esse ou àquele caso dependem do seu trabalho a do efeito de seu desejo.

O Espelho Mágico como Instrumento de Projeção de todas as Energias, Seres, Imagens, etc.

O espelho mágico pode ser usado para adensar todas as energias dos planos

mental a astral, de tal forma a serem até percebidas por pessoas não iniciadas. Não se tratam de simples impressões ou sugestões, pois os pensamentos, os elementares, os elementais, seres de todos os planos, seres dos elementos, todos adensados através das práticas aqui apresentadas, podem ser projetados como se segue. O carregamento da superfície do espelho ocorre através do elemento terra adensado. Este não passa primeiro pelo corpo para ser depois projetado no espelho - o que poderia provocar paralisias - mas é represado diretamente do Universo, através da imaginação. Quanto mais forte for o represamento do elemento terra, tanto mais denso a visível surgirá aquilo que desejamos projetar. Portanto seria conveniente repetir algumas vezes esse represamento do elemento terra. Se você quiser tomar visível a uma outra pessoa, não instruída, alguma imagem, ou elemental, então proceda da maneira descrita a seguir.

Introduza o princípio do Akasha só à cabeça da pessoa, ou se você quiser, a todo o corpo, com ajuda da imaginação, a determine a esse princípio que ele permaneça ativo durante toda a experiência. Como se trata de tomar visível uma imagem, transponha-a, através da imaginação, à superfície do espelho, com tanta clareza e nitidez como se fosse real. Fixe essa imagem. Quando a pessoa influenciada pelo princípio do Akasha observar o espelho, ela verá a imagem reproduzida como num filme. Você poderá fazer isso também com um elementar, um elemental ou um espectro criados por você mesmo. Porém ao chamar um ser do plano astral ou outro plano qualquer, você deverá antes preencher, com o princípio do Akasha, pelo menos o espaço ao redor do seu espelho, para que o ser apareça nele. Essa preparação não seria necessária se você possuísse outro espelho já compatibilizado com a impregnação do princípio do Akasha do ambiente em questão. Depois de tudo preparado transporte-se ao estado de transe, conduzindo para si o princípio do Akasha; nesse estado de transe, chame o ser desejado, habitante do plano astral ou de um outro plano. Antes de dominarmos a prática da magia evocatória, descrita na parte prática da minha obra subsequente "Die Praxis der Magischen Evokation" (A Prática da Evocação Mágica), devemos nos limitar a chamar os seres falecidos do plano astral, o que poderá ser feito através da imaginação.

Através do elemento terra represado no espelho, as imagens ou seres serão materializados de tal forma que uma pessoa não instruída, além de notar a sua

presença com os olhos físicos, conseguirá também ouvi-los. Essa visão não é uma alucinação, a como já observamos, o mago tem a possibilidade de captar fotograficamente a imagem adensada pelo elemento terra. Porém devemos observar que as imagens assim adensadas possuem oscilações bem maiores do que as da luz normal conhecida por nós. Essas oscilações maiores naturalmente não podem ser captadas por nós fotograficamente, pois não correspondem às nossas oscilações luminosas. Nessas captações fotográficas o tempo de captação deverá ser o menor possível. Tanto faz se for dia ou noite, se o espelho estiver ou não iluminado. Se quisermos captar também o espelho e a sua parte de trás, então será preciso iluminá-lo. Geralmente é só a imagem materializada no espelho que fica visível. Experiências demonstraram que nessas captações é preferível usarem-se chapas no lugar do filme. Como o número de oscilações da imagem em questão é bem maior que as da luz do mundo físico, devemos usar, nessas captações, filtros coloridos especiais. Para captações fotográficas do plano mental, como imagens fictícias, elementares, elementais, espectros a toda a criação dessa esfera, devemos usar filtros azuis.,Para todos os seres falecidos, etc., devemos usar filtros violeta, a para outros seres constituídos de um único elemento -seres dos elementos - devemos usar filtros vermelho-rubi. As captações fotográficas de fenômenos naturais de outras energias, da natureza, principalmente da magia natural, devem ser feitas com filtros amarelos. Portanto, no que concerne à cor, os filtros devem ser análogos aos planos correspondentes.

Do mesmo modo o mago ainda tem a possibilidade de mostrar aos não instruídos, através do espelho, não só as imagens e seres, mas também o passado, presente a futuro deles ou de outra pessoa.

O Espelho Mágico como Instrumento de Visão à Distância

Os acontecimentos com pessoas conhecidas ou desconhecidas também poderão ser observados em nosso espelho mágico, mesmo a grandes distâncias. Como sempre, o espelho deverá ser carregado com o princípio do Akasha. Depois, relaxe a se instale tranquila a confortavelmente na sua posição preferida, induza

o estado de transe através do Akasha a concentre-se na pessoa cujas ações a afazeres você pretende observar. Para isso você deverá imaginar que o espelho mágico é um grande canal de visão à distância, através do qual poderemos ver tudo o que ocorre, mesmo em locais longínquos. Imediatamente o mago verá a pessoa em seu ambiente, como num filme. No início talvez as imagens surjam meio embaçadas, mas com a repetição constante elas se tornarão tão nítidas e a sensação de proximidade da pessoa tão convincente, que chegaremos até a supor que estamos diretamente ao lado dessa pessoa. Mesmo que a distância seja de milhares de quilômetros, isso não terá a mínima importância.

Para termos o controle e a certeza de que aquilo que desejamos ver realmente corresponde à realidade, podemos, através da imaginação, pensar numa outra atividade para a pessoa em questão. Se conseguirmos isso com nossos sentidos astrais com tanta clareza quanto a imagem vista, então o que havíamos visto antes não passava de uma ilusão. O exercício deverá ser repetido tantas vezes quantas necessárias para desenvolvermos a capacidade de diferenciar os fatos das impressões ou das ilusões. Se quiser, o mago poderá, sob sua orientação habilidosa, deixar uma pessoa não instruída tentar ver à distância. Nesse âmbito, os magos especialmente instruídos a treinados até conseguem fazer fotografias das imagens a acontecimentos visualizados mesmo a grandes distâncias por meio de um filtro vermelho a das práticas descritas.

Caso não the interessem os acontecimentos materiais pesquisados no tempo presente e à distância, mas muito mais a vida anímica, o caráter, a os sentimentos de uma pessoa, então afaste o corpo material da pessoa através da imaginação, a passe a imaginar só o seu corpo astral. Logo você conseguirá ver a aura a as particularidades do caráter dessa pessoa nos mais diversos matizes de cores; disso você poderá tirar conclusões lógicas, segundo a lei da analogia, sobre o caráter e a capacidade dela.

Caso você volte a se interessar pelos afazeres materiais de uma pessoa, além das suas características anímicas a de caráter, e mais ainda, quiser visualizar o seu espírito no espelho, então afaste o corpo material dela a também o astral, através

da imaginação. Nesse caso surgirão as imagens que correspondem ao seu espírito, e assim você poderá acompanhar o curso dos pensamentos ou das ideias dessa pessoa, mesmo a uma enorme distância.

Como podemos ver pelo exemplo apresentado, o desenvolvimento da capacidade de ler o pensamento de uma pessoa qualquer, mesmo a uma grande distância, é algo perfeitamente possível, e depende só da sua vontade desenvolver a perícia nessa atividade.

O Espelho Mágico como um Meio Auxiliar na Pesquisa do Passado, Presente a Futuro

Uma das tarefas mais difíceis no trabalho com o espelho é a pesquisa exata do passado, presente a futuro de outras pessoas. É compreensível que o mago consiga ver seu próprio passado a presente no espelho como num filme, mas com certeza ele evitará fazer isso. Se o mago quiser satisfazer a curiosidade de conhecer o seu futuro, não será difícil sintonizar-se com ele através do seu espelho mágico a pesquisar cada detalhe. Mas ele teria uma grande desvantagem; no momento em que vislumbrasse o seu futuro no espelho, ele estaria despojado de seu livre arbítrio. Seria então como um modelo a ser seguido, sem que ele pudesse fazer algo contra ou a favor. Porém o caso seria diferente se o princípio do Akasha, em sua forma mais elevada, que podemos chamar de Providência Divina, de um modo ou de outro advertisse o mago de prováveis perigos, sem que ele tivesse o propósito de ver ou de saber algo. A uma advertência desse tipo deve-se sem dúvida dar atenção, senão ela poderia ser uma fonte de prejuízos ao mago. Nesse estágio, o mago já conseguirá avaliar por si mesmo se a advertência provém de um ser de algum plano ou diretamente do princípio do Akasha.

Para as pessoas não instruídas a aquelas para as quais o mago tem um interesse especial em pesquisar o passado, o presente e o futuro, o espelho mágico

naturalmente presta um grande serviço. Todos os pensamentos, sensações, sentimentos a atitudes físicas deixam sinais precisos no Akasha, ou princípio primordial, de modo que o mago pode a qualquer momento ler esses sinais como num livro aberto, através de seu espelho mágico ou diretamente no estado de transe. Ele só precisará sintonizar-se através da imaginação. No início, enquanto o mago ainda não tiver a perícia necessária, as imagens aparecerão dispersas ou de forma isolada. Através da repetição constante elas começarão a aparecer no contexto correto com o passado, surgindo aos olhos do mago na superfície do espelho como num panorama, a tão claras a nítidas, como se o próprio mago estivesse vivenciando esses acontecimentos.

Partindo do presente o mago poderá ver o desenrolar de todos os fatos de sua vida passada, voltando até a infância, a mais ainda, até o nascimento. É aconselhável acompanhar-se o passado voltando-se só até o nascimento, apesar da existência da possibilidade de se pesquisar a vida do espírito da pessoa também nas encarnações anteriores. Mas devemos advertir o mago de que as previsões do futuro, assim como a pesquisa da sua própria vida passada ou a de outras pessoas, ferem as leis da Providência Divina, a de que essa curiosidade pode ter consequências graves. Primeiro porque ele poderia envelhecer rapidamente em poucos instantes, tanto quantas fossem as vidas passadas por ele vislumbradas, o que the provocaria uma sensação interna muito desagradável a se revelaria, sob vários aspectos, extremamente negativa, sobretudo na falta de interesse pela sua vida restante. Segundo, porque o mago se sentiria responsável pelos erros cometidos em suas vidas passadas. A única vantagem dele seria a de tomar consciência das experiências dessas vidas passadas, o que de modo algum compensaria as desvantagens.

Caso o mago, por algum motivo justo, queira descobrir o futuro de outra pessoa, ele só precisará transpor-se ao estado de transe. Se estiver bem familiarizado com essa prática, nada the permanecerá oculto. Esse tipo de clarividência em que o mago consegue ver num contexto preciso os planos mental, astral e material-denso dele mesmo a dos outros, já é o máximo que se consegue obter com o espelho mágico. Se o mago já chegou a esse ponto, então não terei mais nada de novo a dizer em relação ao espelho mágico; com os exemplos apresentados ele poderá criar suas próprias práticas no futuro.

A Lâmpada Mágica

A lâmpada mágica, conhecida como a assim chamada "lanterna mágica" (nt:Latin) é também muito citada em muitos grimórios e em velhos livros que lidam com evocações.

Ela representa, na prática da magia ritual, um auxiliar muito importante, e o mago irá querer certamente utiliza-la em seu trabalho. A lâmpada mágica é o símbolo de iluminação, cognição (cognition), experiência, intuição e luz interior. Abreviadamente, todas analogias simbólicas da luz estão representadas pela lâmpada mágica.

Acender a lâmpada mágica é , do ponto de vista hermético, equivalente ao acender a luz interior do mago, fazendo-a queimar como uma chama.

A cor, que compõe a qualidade, vibração e oscilação da luz é também um dos mistérios da lâmpada mágica. A qualidade de um ser ou de uma esfera é expressa pelo personificação do ser. Quão mais pura e brilhante se forma a atmosfera colorida de um ser ou esfera, quanto mais brilha e resplandece mais elevada é sua inteligência e puro em suas qualidades.

Seres baixos ou negativos aparecem em cores escuras e nuveadas (ou seja, sujas). Conhecer isto é de grande importância para o mago que pratica magia ritual. Sua iluminação é simbolicamente expressa através da Lâmpada. Quando trabalhando com seres, a lâmpada tem que ser coberta com vidro colorido ou papel de celofane de tal modo que a cor criada encontre aprovação dos seres.

Assim, quando trabalhando com seres do elementos para os espíritos do fogo deveremos ter um vidro vermelho-rubi ou colorido de acordo que a lâmpada erradie uma luz vermelha.

Para espíritos do ar ou assim chamadas fadas, uma luz azul escura é necessária. A lâmpada entretanto tem de ser coberta com um celofane azul-escuro ou com um pedaço de seda daquela cor, assim criando uma luz azul. Espíritos da água ou assim chamadas ninfas das águas devem ter uma luz verde. Para espíritos da Terra uma cor amarela a qual poderá ter uma sombra de marrom deverá ser

usada.

A cor do akasha pode ser usada como uma luz universal, em cujo caso a lâmpada deverá ter uma cor violeta. Altos espíritos ou inteligências do mundo além dos planetas necessitam de uma luz branca. Para seres vindo de um certo planeta a luz deve ser criada de modo a que seja apropriada a cor daquele planeta.

Seres de Saturno, por exemplo, assim necessitam de uma luz violeta ou ultramarinha, seres de Júpiter uma luz azul, de Marte uma vermelha, do Sol uma amarela, de Venus uma verde, de mercúrio uma opalescente (nt: laranja) e da lua uma luz branca. Somente em um numero de casos muito restritos as operações de magia ritual podem ser executadas sob a luz artificial normal, desde que a eletricidade física tem um efeito perturbador na oscilação astral o qual no instante das operações está vibrando na sala ou local usado para aquele propósito.

Geralmente a lanterna mágica ou lâmpada mágica é equipada com uma vela ou chama de óleo. A luz ideal é procurada por uma espiriteira (nt: spirit lamp), uma lâmpada do espírito. O espírito (methyl – nt: álcool) tem que ser preparado do seguinte modo: um terço de flores de camomila para dois terços de espírito são misturados juntos e deixados flutuando em uma garrafa fechada ou pote por 8 ou 9 dias, então a mistura é fluída através de um filtro ou filtrada de outro modo.

O espírito preparado deste modo é , ao mesmo tempo, um útil condensador fluídico, o qual, acima de tudo, deve ser carregado com a vontade do mago de modo a obter melhores resultados.

A espiriteira carregada, quando acesa, ajuda a criar uma atmosfera favorável, a qual irá contribuir para trazer bons resultados. A espiriteira pode também ser carregada para clarividência ou operações diferentes com um espelho mágico, ou para outras operações mágico-astrais que precisam da ausência da luz artificial. para outras operações mágico-astrais que precisam da ausência da luz artificial.

Se o mago estiver operando em um quarto fechado, a lâmpada pode ser colocada no círculo mágico ou em um canto da sala. É mais vantajoso fixa-lo em uma posição acima da cabeça do mago, assim a sala é uniformemente iluminada.

Quando acendendo a lâmpada, o mago tem que meditar e concentrar na espécie ígnea uniforme da luz interior da alma e do espírito.

O Bastão Mágico

O auxiliar mais importante na magia ritual é, e sempre será, o bastão mágico. Desde os dias da antiguidade magos e feiticeiros tem sido desenhados com um bastão mágico. Charlatães e ilusionistas de palco ainda estão fazendo uso dela hoje, tentando jogar poeira nos olhos das suas audiências através de toda sorte de truques.

A pessoal que pensa que é suficiente segurar o bastão mágico em sua mão de modo a efetuar maravilhas está divagando. Eu irei dar aqui uma explicação do significado simbólico e a descrição da síntese do bastão mágico, visto do ponto de vista teórico assim como da aplicação prática.

Acima de tudo, o bastão mágico é o símbolo da vontade, do poder e da força pelo qual o mago mantém sua influência na esfera para qual ele foi feito e carregado. Um mago não terá somente um bastão para sua pratica, mas ele irá fazer vários bastões dependendo do que ele pretende fazer ou alcançar.

O propósito real de um bastão mágico é auxiliar o mago a projetar sua vontade em qualquer esfera ou plano. Ele pode ter um bastão :

1. para influenciar qualquer ser, não importando se humano ou animal;

2. para curar pessoas de doenças e para dispersar (to do away) más e influências desfavoráveis.

3. para evocar altas inteligências e invocar demônios e espíritos. Dizer que o bastão mágico simboliza o poder absoluto do mago é verdadeiramente justificado.

A pessoa tendo compreendido o mistério do bastão mágico em sua magnitude nunca irá fazer suas operações de magia ritual sem este implemento. Nos levaria muito distante, se eu tentasse descrever aqui todas as possibilidades do bastão mágico. Para o estudante inteligente estas dicas serão suficientes e irão servir

como princípios guias. Seu conhecimento será aumentado por amplas meditações. O bastão mágico é um condensador, não importando que material é feito ou de que modo foi manufaturado. Carregado com a vontade do mago, expressa um certo poder. Pode ser um bastão simples (o tipo comum de bastão) ou um complicado.

Todos bastões esculpidos da madeira são tidos como bastões simples. Mas somente um tipo especial de madeira, servindo ao propósito, pode ser usada.

Consequentemente, uma avelã ou salgueiro deve ser usada para um bastão-de-desejar. Um bastão-de-desejar é uma modificação do bastão mágico.

Um bastão feito de ELDER-WOOD de acordo com sua analogia com Saturno é especialmente eficiente quando chamar ou evocar espíritos elementais ou demônios. ELDER-WOOD de acordo com sua analogia com Saturno é especialmente eficiente quando chamar ou evocar espíritos elementais ou demônios.

Ao fazer bastões mágicos de ramos de salgueiro, o bastão pode ser usado para qualquer tipo (nt: de operação), pois o salgueiro é um condensador fluídico muito bom.

A madeira de um OAK ou de uma ACACIA, também, é um excelente material para fazer um bastão mágico.

É, entretanto, muito fácil fazer um bastão mágico de qualquer um dos tipos de madeira mencionados. Corte um ramo, aproximadamente 3/8 ou ¾ de polegada em diâmetro e cerca de 12 – 20 polegadas em comprimento (30 – 50 cm), remova sua casca e lixe-o. Frequentemente o corte de um bastão mágico tem sido restrito a períodos astrológicos especiais, e o mago conhecedor de astrologia é livre para fazer uso de seu conhecimento quando fizer um bastão. Mas tal procedimento é de modo algum necessário, desde que o mago conhece muito bem que as estrelas podem ter certa influência, mas elas não podem forçar o sábio a fazer qualquer coisa, já que realmente ele as governa. Assim qualquer homem podem, se ele quiser, fazer um bastão mágico de um dos materiais mencionados acima.

Se o bastão mágico deve servir para propósitos rituais, estão recomendados a utilizar uma nova faca quando cortar o ramo. A faca pode ser utilizada posteriormente para outras operações mágicas. Neste caso, nunca mais deve ser empregada para qualquer propósito comum. Se o mago não espera empregar a faca novamente após ter cortado e afiado o ramo para o bastão mágico, ele deve enterra-la para preveni-la de cair nas mãos de qualquer outra pessoa. Outro tipo de bastão mágico é um magneto de aço o qual é equipado com um cabo isolante. Pegue um ROD de aço arredondado (o melhor aço é o aço-eletro, i.e. aço magnético) de aproximadamente 12 – 20 polegadas (30 – 50 cm) com um diâmetro de 3/8 de polegada, dê um polimento e niquele para preveni-lo de enferrujar. Após ter niquelado o bastão, o mago pode magnetiza-lo através de uma mola elétrica, semelhante a magnetização de uma ferradura, ou do magneto de um motor elétrico. Quão maior o poder de atração do magneto, melhor funcionará. Este é o modo para obter um fortíssimo magneto de aço o qual não trabalhará somente como tal, mas também servirá como um excelente bastão mágico para muitos experimentos mágicos e magnéticos.

Primeiro de tudo deve-se localizar o polo norte e o polo sul do bastão eletromagnético e marcar ambos os pólos: o polo sul com um (-) sinal de menos e o polo norte com um (+) mais. Para o isolamento do bastão o meio deve ser então revestido com uma faixa de seda larga como a palma, i.e. por cerca de 3 à 4 polegadas (7,5 – 10 cm).

Uma "meia" de borracha do mesmo tamanho ou um cabo de madeira que foi preparado para este propósito também pode ser usada. Tal bastão irá permitir ao mago causar muitos fenômenos mágicos e magnéticos, dos quais apenas poucos serão tratados aqui.

Se o mago está trabalhando com o fluido eletromagnético do universo, pretendendo intensifica-lo fortemente no mundo físico, então ele deve segurar o bastão de tal modo que sua mão direita toque o polo positivo e sua mão esquerda o polo negativo, com os fins do bastão tocando o meio de suas palmas. Após isto o fluído elétrico do universo tem de ser enviado pelo lado direito do bastão ao corpo do mago através da imaginação. A radiação positiva do bastão (radiação odpolo) irá consequentemente ser fortemente intensificada já que tem a mesma oscilação e irá tornar mais fácil ao mago armazenar o fluído elétrico em seu corpo. A mesma oscilação e irá tornar mais fácil ao mago armazenar o fluído elétrico em seu corpo.

O mesmo procedimento deve ser aplicado ao fluído magnético do polo-sul. O mago agora intensifica o fluido elétrico novamente, o qual ele armazenou previamente em seu corpo, desta vez concentrando na ponta positiva do bastão tão fortemente que ele faz sua influência trabalhar diretamente no mundo físico.

O mesmo vale para o fluido magnético cujo ele será apto a armazenar em sua esquerda, o que é a radiação polar negativa. O meio do bastão, coberto com o material isolante, permanece neutro. Se o mago, pela força da imaginação, agora concentrar sua intenção no fluido eletromagnético condensado no magneto de aço o bastão se torna certamente um bastão mágico.

Através do fluido eletromagnético, o qual erradia como uma luz brilhante do bastão, qualquer realização no mundo físico será possível. Iniciados geralmente aplicam este bastão para influenciar pessoas doentes e para todos fenômenos magnéticos.

Um bastão eletromagnético é, através da lei do universo, um excelente condensador com o mesmo tipo de oscilação do universo, mas de um modo mais sutil. Uma pessoa meditando sobre isto tornar-se-á apto a encontrar outros métodos facilmente devido as leis universais.

O mago irá , por exemplo, tornar-se apto a duplamente puxar o fluido do universo como uma antena e armazenar em seu corpo, ou transferi-lo pela força da imaginação para outras pessoas, próximo a ele ou mais distante. O bastão logo se tornará um implemento indispensável para o mago, pois os poderes positivos e negativos concentrados nele irão ajudá-lo a criar a oscilação necessária em seu fluido eletromagnético.

Além disso há bastões mágicos carregados tanto com líquido-sólido *, ou condensadores combinados. Muito pode ser dito sobre como fazer tais bastões e quais métodos pode ser usados, mas eu irei mencionar o mais apropriado para servir ao mago em seu trabalho. Pegue um ramo de um arbusto de ELDER, de 12 à 20 polegadas de comprimento e 3/8 ou ¾ de polegada de diâmetro, tire sua pele e uniformize-o com um papel de lixa. Então remova seu miolo (PITH) de modo a obter um tubo de ELDER.

Coloque um milho em um final do tubo com cera selante, insira um condensador (condensador líquido, se desejar) do outro lado, e então sele o tubo à prova de ar.

O bastão está agora pronto para utilizar. Você pode, se você desejar, usar um tipo diferente de madeira por exemplo, um ramo de um ASH, WILLOW ou OAK TREE , ou de um arbusto de nozes (HAZELNUT).

O ramo, o qual não tem miolo deve, entretanto, ser furado cuidadosamente com uma broca fina, fazendo um encanamento nela. Ao invés de um condensador líquido um condensador sólido pode ser usado, o mesmo tipo de condensador descrito no "Iniciação ao Hermetismo". É possível também usar um pedaço de BLOTTING PAPER papel encharcado com um condensador líquido ao invés de um condensador sólido, o qual após ter secado bem é carregado, e após ter sido enrolado , é inserido no espaço interior do bastão.

A desvantagem da madeira é que ela será, ao passar do tempo, degenerada ou afetada pelo condensador fluídico, o que causará ela ficar com infiltrações.

Ela pode consequentemente ser substituída por um cano de metal. Aqueles tipos de metais que são bons condutores de calor e eletricidade são os melhores. O melhor de todos, claro, é um cano de cobre com diâmetro de 3/8 à ½ polegada. Para evitar qualquer oxidação na superfície do metal , o cano pode ser niquelado, cromado ou TIN PLATED (SN) antes de preenchida com o condensador.

Uma abertura deve ser soldada junta imediatamente, e a outra imediatamente após ter preenchido o cano; assim você obtém um bastão mágico de primeira classe, aplicável para todos propósitos. Magos trabalhando com os fluídos elétrico e magnético farão bem em procurar para si mesmos bastões feitos de um ferro estreito ou de encanamento de aço, como recomendado acima, para operações com fluído magnético, e encanamentos de cobre para operações com fluído elétrico. os fluídos elétrico e magnético farão bem em procurar para si mesmos bastões feitos de um ferro estreito ou de encanamento de aço, como recomendado acima, para operações com fluído magnético, e encanamentos de cobre para operações com fluído elétrico.

Um bastão (nt: para uso) universal é manufaturado do mesmo modo, com a exceção que um cano de NICKEL-PLATED BRASS (pipe) deve ser usado ao invés de um cano de cobre ou ferro.

O mago com riqueza suficiente para não importar-se com considerações financeiras pode usar ao invés do condensador fluídico um condensador feito de pedras semi-preciosas. Ele irá usar para seu fluido elétrico um bastão de cobre o

qual é preenchido com âmbar pulverizado, um condensador UNSURPASSED para este tipo de fluido. Para suas operações com o fluído magnético ele irá, neste caso, ter de preencher o cano de aço com cristal pulverizado de rocha ao invés de usar um condensador sólido. Cristal de rocha, novamente, é um condensador de fluidos muito bom para o fluido magnético.

Mas é também possível soldar dois pequenos canos separados, fazendo assim um único bastão deles; uma metade do tubo é, neste caso, preenchida com âmbar pulverizado, a outra com cristal de rocha pulverizado. Tendo feito isto, um único bastão, separado no meio, conterá ambos tipos de condensadores fluídicos. Em casos como este, entretanto, as duas metades devem ser conectadas por uma pequena peça de cobre ou ferro – fios indo através do centro de ambos tubos. O lado de fora de tal bastão pode ser platinado (NICKEL-PLATED). O bastão ideal tem então uma capacidade fluídica única e servirá para qualquer operação mágica.

Há ainda outra possibilidade: um bastão de madeira pode ser ornamentado com sete anéis feitos dos metais planetários. Os anéis devem ser fixados no bastão de modo cabalístico. Ou seja, um anel de ouro (para o sol) deve ser colocado no meio do bastão e outros três anéis de cada lado.

Os metais a seguir podem ser usados para os anéis em questão:

Chumbo correspondendo a Saturno;

Tin correspondendo a Júpiter;

Ferro correspondendo a Marte;

Ouro correspondendo ao Sol

Cobre correspondendo a Venus

Bronze correspondendo a Mercúrio

Prata correspondendo a Lua.

Em separado disto, os anéis podem ter gravações retratando as inteligências os planetas acima mencionados. O uso de um bastão como este irá , em geral, ser restrito à conjuração de inteligências dos sete planetas. Quando usado para outros propósitos, não provará ser superior aos outros tipos de bastões.

Isto é tudo que o mago precisa saber: dos exemplos acima ele irá, por si só, ser apto a proceder para outras variações. A forma e o tamanho tem um papel menor. A coisa mais importante a saber sobre um bastão mágico é sua carga para uso prático, cuja descrição é dada abaixo.

A carga de um bastão mágico é feita muito da mesma maneira que a carga de um espelho mágico com condensador fluídico para propósitos especiais. Há muitos modos de dar carga em um bastão. Todos eles dependem de qual utilização ou pretensões o mago tem para ele.

Acima de tudo , o mago deve sempre estar ciente do fato que o bastão mágico é um símbolo de sua vontade, sua força e seu poder, e que está representando um compartimento tal como um condensador de puro poder, qualidade, etc. no qual ele não somente é apto a transferir, mas a armazenar aquele poder, de acordo com seu desejo, a uma excessivamente alta densidade. Importa pouco se tal bastão não é nada além de um simples ramo, cortado e adaptado de acordo, ou se é um bastão complicado, saturado e preenchido com um condensador fluídico. É bom sempre estar ciente do fato que o bastão mágico é um símbolo de sua vontade, sua força e seu poder, e que está representando um compartimento tal como um condensador de puro poder, qualidade, etc. no qual ele não somente é apto a transferir, mas a armazenar aquele poder, de acordo com seu desejo, a uma excessivamente alta densidade. Importa pouco se tal bastão não é nada além de um simples ramo, cortado e adaptado de acordo, ou se é um bastão

complicado, saturado e preenchido com um condensador fluídico.

Um bastão mágico pode ser carregado com:

1. A vontade-poder do mago;

2. Qualidades especiais, faculdades, etc.;

3. Magnetismo, Biomagnetismo, etc.;

4. Os elementos;

5. O Akasha;

6. O auxílio de um fluído luminoso.

Aqui estão alguns exemplos para uso prático:

Com respeito ao ponto um, a carga com a o poder da vontade.

Pegue em sua mão o bastão que você preparou e concentre sua vontade nele. Ou seja, transfira sua completa consciência para dentro do bastão de modo que você sinta que propriamente é o bastão. Sua concentração deve ser preenchida com a idéia de que seu poder da vontade, sua força está personificada no bastão. Este tipo de concentração deve perdurar por no mínimo cinco minutos sem interrupção.

Já no momento de personificar sua vontade no bastão você tem que pensar que sempre que você pegar o bastão na sua mão sua força de vontade será posta em ação e tudo que você quiser que aconteça irá acontecer. Quando você tiver transferido sua inteira vontade por tensão e fortíssima imaginação no seu bastão, você termina a carga dele e pode guarda-lo em um tecido de pura seda e colocando-o no mesmo lugar dos seus outros implementos mágicos.

Após algum tempo carregue o bastão novamente do mesmo modo, e cada vez

que você repetir a cerimônia você deve aumentar a intensidade da sua imaginação. Nunca esqueça que sua completa vontade espiritual está personificada no bastão. É importante que você limite o tempo e se possível, o espaço do poder concentrado no bastão;

Ou seja, concentre sua força de vontade no bastão com a idéia de tanto quanto ele existir ele representara toda sua vontade, seu poder e permanecerá efetivo. Um bastão carregado deste modo irá permanecer efetivo até que você morra ou se for seu desejo especial, mesmo além de sua morte física, ou seja, permanecerá um bastão mágico.

Pode inclusive durar por séculos, e sua influência pode inclusive aumentar com o tempo, supondo que você carregou com o desejo de que seu poder deveria crescer de um dia para o outro. A efetividade do bastão irá primeiro se manifestar na esfera mental, então, após um tempo e repetida carga, no plano astral e finalmente mesmo no mundo físico.

O tempo requerido até que um bastão, primeiramente efetivo no mundo mental torne-se efetivo no mundo físico depende da maturidade do mago, treinamento e poder de imaginação..

O mago que está bem familiarizado com cabala irá saber como trazer uma realização da esfera mental para a esfera física, geralmente cerca de 462 repetições são necessárias; Assim a influência da esfera mental toma forma, ou seja torna-se condensada no mundo físico. Isto, entretanto, não significa que o mago deve ser apto a trazer o mesmo sucesso mais cedo do que isto. Como já apontado, o poder mágico de realização depende da intenção e propósito para o qual foi feito e carregado. Alguém pode perguntar por que o bastão precisa ser carregado, já que a vontade do mago deveria ser suficiente. Como já apontado, o poder mágico de realização depende da intenção e propósito para o qual foi feito e carregado. Alguém pode perguntar por que o bastão precisa ser carregado, já que a vontade do mago deveria ser suficiente.

O mago, entretanto, não estará sempre em posição de expandir sua expansão mental do modo necessário para a transferência da vontade de alguém. Haverá situações que deixará exausto mesmo o melhor mago, que então será incapaz de concentrar em seu completo poder de expansão. Entretanto, um bastão mágico carregado habilmente também irá ter seu efeito nos momentos em que o mago não está usando sua força de vontade, mas somente concentrando seus

pensamentos na realização de seu desejo, usando seu bastão mágico para este propósito.

Há claro, neste caso um perigo que uma pessoa blasfema possa segurar um bastão mágico de modo a realizar seus próprios desejos, os quais, se conseguidos, serão as custas do mago e de sua voltagem do bastão. Consequentemente um mago irá sempre fazer bem em não contar a qualquer pessoa, mesmo para seu melhor amigo, para qual propósito, em que respeito, e em qual modo ele carregou seu bastão mágico.

Este modo de carregar um bastão mágico com a força de vontade geralmente tem utilidade para influenciar seres, espíritos, seres humanos e animais os quais devem agir de acordo com a vontade absoluta do mago os quais devem obedecer ao poder mágico do mago, não importando se neste mundo físico ou no plano mental ou no plano astral. A influência do mago não está restrita a entidades viventes; também trabalhará na matéria morta se isto for levado em consideração no tempo de estar carregada.

Com respeito ao ponto 2: carga com qualidades, faculdades e assemelhados:

Sobre carregar o bastão com certas qualidades universais é entendido qualidades como onipotência ou outras específicas que o mago precise para suas realizações nos planos mental, astral e físico os quais são concentrados no bastão da mesma maneira descrita acima.

É possível (semelhantemente à carga com a vontade do mago) quando carregar o bastão com uma certa qualidade impelir a qualidade ao bastão não somente por incorporar a consciência de alguém dentro dele e condensando o poder, mas também por puxar a qualidade do universo através da imaginação e concentração de força de vontade, condensando a qualidade no bastão, assim carregando-o.

A condensação constante de uma certa qualidade irá fazer o relevante poder espiritual se concentrado no bastão um poder físico direto. Isto significa que com o bastão o mago está em possessão de um acumulador equivalente a uma bateria carregada poderosamente com eletricidade.

Então aquilo que um único e mesmo poder pode ser usado tanto para bons assim como para os maus propósitos é verdadeiro, mas um mago, tendo procedido tão longe em seu treinamento individual nunca pensará algo com má motivação ou tentará os colocar em ação, desde que ele, em todos os tempos, está ansioso para ser considerado como um verdadeiro e fiel servo da Divina Providência.

Com respeito ao ponto 3: carga do bastão com Magnetismo, Biomagnetismo ou Prana:

O mesmo procedimento deve ser seguido como descrito no capítulo precedente. É recomendado, entretanto, alcançar o armazenamento de poder no bastão sem transferir a consciência para ele. Isto pode ser efetuado pela mera imaginação, através do corpo do mago ou diretamente do universo. Neste caso, também, o mago não deve esquecer-se de fixar limites ao poder transformado no bastão. Ele deve também, pela força da imaginação, concentrar ao propósito que ele deseja que o bastão sirva. A carga repetida da força de vontade irá fazê-lo não somente efetivo no plano mental e astral, mas também no mundo físico. Ao mago experimentado não precisa ser dito novamente que o poder então residente no bastão irá irradiar às distâncias mais (distantes?) deseja que o bastão sirva. A carga repetida da força de vontade irá fazê-lo não somente efetivo no plano mental e astral, mas também no mundo físico. Ao mago experimentado não precisa ser dito novamente que o poder então residente no bastão irá irradiar às distâncias mais (distantes?).

Se ele introduzir o princípio Akasha entre si e seu objeto ele estará apto a (atravessar?) tempo e espaço, e o poder em questão irá imediatamente, através do bastão, trabalhar na pessoa em respeito com o mesmo tipo de influência, intensidade e sucesso como se a pessoa estivesse de pé bem na sua frente.

Carregado com força-vital ou magnetismo, com a idéia correta de fixar limites ou condições (ou seja, neste caso, com a idéia de que a força vital ou magnetismo no bastão irá intensificar-se automaticamente de um dia para o outro) o bastão irá facilmente permitir ao mago chamar à existência qualquer fenômeno que puder ser efetuado pela força vital.

Com um bastão carregado deste modo, mesmo uma pessoa não experiente pode produzir milagres, suponde que ele saiba como usa-la. Consequentemente está no próprio interesse do mago manter bem o segredo deste bastão mágico. Ele pode também carregar seu bastão em um modo que irá automaticamente, sem

qualquer esforço da parte da força de vontade do mago trazer a ele um pedaço da força vital do universo, a qual irá irradiar então do bastão. Este tipo de carga do bastão com magnetismo – biomagnetismo – é preferido para operações curativas. Um mago trabalhando no campo médico pode assim fazer uso deste método e curar pessoas distantes dele pela força deste bastão carregado no modo mencionado acima. Nas mãos de um mago, um bastão carregado deste modo , o qual pode curar pessoas miraculosamente sobre as mais amplas distâncias, é sem dúvida uma benção para o homem sofredor.

A carga de um bastão mágico com um fluído elétrico, magnético ou eletromagnético é sempre o mesmo, com a única exceção de que a transferência da consciência do mago pode ser omitida. Se somente um bastão deve ser carregado, o procedimento é um pouco mais complicado.

Para um bastão ser carregado somente com um fluído, seja ele elétrico ou magnético, o fluído tem que ser desenhada no universo com o auxílio da imaginação e deve ser impelido ao bastão, para o qual o mago tem de concentrar-se no desejo de que quando ele desejar algo, o fluido dentro do bastão irá realizar imediatamente o que ele deseja.

Se você terminar a acumulação de modo que o fluido acumulado no bastão irá intensificar-se automaticamente do universo, que será, em outras palavras, trabalhar sozinho bioeletricamente e biomagneticamente, o bastão irá transformar-se em uma enorme e forte bateria.

O mago é recomendado a acumular em seu próprio corpo, antes de cada uso, o fluído relevante de modo a ser forte o suficiente para trabalhar com o fluído acumulado do bastão.

Se ele não estiver desejando fazer isto, ele irá ao menos isolar a si mesmo antes que ele comece o trabalho colocando um par de luvas de pura seda, preferivelmente manufaturadas por si próprio. Ele não deve pegar o bastão em suas mãos antes dele ter isolado a si mesmo. Desde que o mago trabalha com ambos os fluídos, ele deve pegar o bastão carregado com o fluido elétrico na sua mão direita, e o bastão carregado com fluido magnético em sua esquerda.

É sempre melhor carregar dois bastões; um com o fluido elétrico e outro com o fluido magnético, especialmente se não são usados ramos simples ou bastões de madeira, os quais não são impregnados com condensador fluídico.

Fluido magnético, especialmente se não são usados ramos simples ou bastões de madeira, os quais não são impregnados com condensador fluídico.

Isto não é absolutamente necessário, mas irá fazer o trabalho mais fácil. O Mago que tem um bastão cheio de condensador fluídico, sem que o bastão seja partido no meio irá descobrir que é mais vantajoso ter o bastão cheio com um único fluido, e isto também fará o trabalho tornar-se mais fácil para ele.

Se o Bastão tiver de ser carregado eletromagneticamente, ou seja se ambos fluidos deverem estar predominante no bastão, o mago deve usar um bastão que não tenha furo em seu meio. Ambas as terminações do bastão tem de ser perfuradas, e cada metade provida de um condensador fluídico.

O mago deve, entretanto, colocar uma marca em ambas terminações para lembrar a ele onde está o fluido elétrico e onde está o magnético. Para dar ao mago uma visão melhor, a metade provida para o fluido elétrico deve ser pintada de vermelho, e a metade provida para o fluido magnético geralmente é pintada de azul.

O bastão deve então ser carregado de tal maneira que a maior intensidade dos fluidos descanse nas pontas do bastão e que o meio, isolado com seda, permaneça neutro. A carga de ambas as metades tem de ser efetuada separadamente, ou seja você pode retirar do universo primeiro o fluido elétrico, acumula-lo em uma ponta do bastão até que esta ponta esteja suficientemente carregada, e imediatamente após isto então (nt:acumule) o fluído magnético, ou vice-versa.

O mago nunca deve tentar acumular o fluido elétrico muitas vezes e então o fluido magnético muitas vezes; pois o equilíbrio dos fluidos dentro do bastão deve ser mantido. O mago deve, entretanto acumular o fluido elétrico em um dia e o magnético no dia seguinte. Quando der carga no bastão novamente, ele tem que proceder do outro modo. (nt: após o primeiro carregamento em dois dias alternados, carregar então no mesmo dia os dois fluidos.)

O mago irá dar carga no bastão com o fluido elétrico ou magnético, ou com ambos, se ele deseja fazer sua influência trabalhar pelo auxílio destes fluídos em objetos próximos ou distantes, não importando sua existência pertencente ao akasha ou existente tanto no mundo mental, astral ou físico. Variações especiais de operações como por exemplo de voltagem ou de tratamento de pessoas doentes, ou a condução de certas imaginações não serão tradadas aqui pois a pessoa tendo estudado cuidadosamente até este ponto estará apta a trabalhar por si só com seus métodos de trabalho individuais.

Com respeito ao ponto 4: a carga com elementos:

Este tipo de carga pode ser efetuada em dois modos diferentes:

1. O mago, pelo auxílio da imaginação dá carga em seu bastão, não importando se ele é simples ou provido com um condensador fluídico, com o desejo que quando usando os elementos terão de obedece-lo, não importando de qual esfera eles possam pertencer. Se o bastão foi suficientemente carregado com o poder do mago sobre os elementos, então os resultados desejados serão trazidos pelos seres dos elementos. O mago fará bem em expandir seu poder para todos os elementos, fogo, ar, água e terra, assim ele não será forçado a restringir suas operações a um simples elemento. Quando evocando, o mago deve chamar ao seu círculo mágico os chefes dos elementos, um após o outro, e faze-los jurar ao bastão mágico que eles irão dar a ele sua obediência absoluta em todas as vezes. Após isto o mago pode, se assim desejar, gravar em seu bastão os símbolos relevantes ou selos de cada chefe individual dos elementos.

Isto, entretanto, não é de jeito algum necessário, pois o bastão nas mãos do mago representa a vontade absoluta do mago e seu poder sobre cada ser dos elementos. A forma dos selos de cada chefe dos elementos se tornará visível ao mago em seu espelho mágico ou através da transferência direta com o corpo mental no reino dos elementos. Representa a vontade absoluta do mago e seu poder sobre cada ser dos elementos. A forma dos selos de cada chefe dos elementos se tornará visível ao mago em seu espelho mágico ou através da transferência direta com o corpo mental no reino dos elementos.

Acima disto, o mago pode bem, de acordo com sua experiência e desenvolvimento, construir um símbolo do elemento relevante e fazer o chefe de cada elemento jurar que ele irá sempre ser um servo obediente não somente do símbolo que o mago gravou no bastão, mas de todo bastão.

2. O outro modo de dar carga no bastão com os elementos é o que segue: Um mago puxa o elemento que ele deseja usar para seu trabalho diretamente do universo, ou seja, de sua esfera particular, pela força da imaginação, e acumula dinamicamente no bastão. Quando trabalhar com este tipo de carga de bastão os resultados desejados não são causados pelos seres dos elementos, mas diretamente pelo mago propriamente. A vantagem deste modo de carregar um bastão é que irá dar ao mago um forte sentimento de satisfação, porque ele é a causa imediata do efeito mágico. É necessário, entretanto, que um bastão separado seja manufaturado para cada um dos elementos e que os bastões devam ser armazenados em separado um do outro.

Para prevenir o mago de mistura-los, ele deve estar certo de que pode facilmente diferenciar entre eles por sua aparência exterior. Cada bastão pode, para este propósito, ter a cor do elemento relevante. No início os resultados irão ocorrer somente no plano mental, mas o uso prolongado e a carga repetida irá faze-lo trabalhar também no plano astral, e eventualmente no mundo físico.

Este tipo de bastão permitirá ao seu proprietário influenciar de todas maneiras os espíritos, homens, animais, mesmo natureza inanimada, pelo elemento, semelhantemente à influência do fluido eletromagnético. Bons magos estarão aptos a causar, pela força de tal bastão, maravilhosos fenômenos naturais, como por exemplo, a mudança do tempo, a aceleração do crescimento das plantas, e muitas outras coisas da natureza.

Com respeito ao ponto 5: carga com o princípio do Akasha

Quando aplicando a este princípio, a carga do bastão mágico é possível, mas não qualquer tipo de acumulação, já que o princípio do akasha não pode ser intensificado. Mas a meditação repetida nas qualidades do princípio do Akasha com todos seus aspectos no bastão mágico irá finalmente permitir ao mago criar causas no princípio Akasha, o qual irá por si só realizar nos planos mental e

astral, e também no plano físico. Usando um bastão carregado do modo descrito, o mago será então apto a impelir, pela força da imaginação, um poder ou qualidade via bastão para dentro do Akasha, o qual então, como um volt criado por um fluído eletromagnético, irá ter uma influência direta no mundo tridimensional de cima. Tal bastão será considerado com reverência, respeito e admiração pelas inteligências positivas e terá um efeito aterrorizante nos seres negativos. Um bastão carregado desta forma é geralmente preferido por magos trabalhado com seres negativos, os assim chamados demônios, de modo a faze-los submissos.

A luz universal, do qual tudo foi criado, deve ser acumulada no bastão pelo auxílio da imaginação e consideração das qualidades da luz, assim que irá brilhar como um sol (luz universal concentrada). Um bastão carregado desta forma é geralmente empregado para propósitos teúrgicos, ou seja para a evocação de altos seres de luz e inteligências, pois é um excelente magneto o qual fará os seres da luz relevantes prestarem atenção à vontade e desejo do mago. Além disto, todas outras medidas devem ser tomadas, como por exemplo, a isolação do bastão com seda branca, seu guardar em segurança, e assim por diante. do mago. Além disto, todas outras medidas devem ser tomadas, como por exemplo, a isolação do bastão com seda branca, seu guardar em segurança, e assim por diante.

Não somente o mago será apto a trabalhar, com o auxílio do bastão, no mundo físico; ele estará também em posição de transferir, com sua mão mental ou astral, ou com ambas, a forma mental e astral do bastão no plano relevante e ter seu trabalho de influência nestes planos sem ter que segurar o bastão em sua mão física.

No caso da exteriorização de seu completo corpo mental, ele pode levar consigo não somente a forma mental de seu bastão mágico com todas suas qualidades no plano mental mas também a forma mental de todos auxiliares e implementos mágicos, e lá ele estará apto a operar como se ele estivesse presente com seu corpo físico completo para carregar as operações.

Nunca deve o mago esquecer que o bastão representa sua verdadeira vontade em sua completude, absolutidão e poder, o qual pode ser bem comparada com um voto mágico, e consequentemente muitos magos tem seu bastão mágico não somente simbolizando sua força de vontade, mas também seu voto mágico, o qual, do ponto de vista hermético, não pode nunca e nunca será quebrado.

Muitos magos gravam em seus bastões os símbolos apropriados à sua força de vontade e carga no bastão. Símbolos universais, signos, selos de inteligências, nomes divinos e assemelhados, que podem servir ao propósito conquanto que representem a verdadeira força de vontade do mago. Os detalhes a este assunto particular são deixados inteiramente à individualidade do mago. O mago irá conhecer destas instruções como ele tem de proceder para alcançar seu objetivo, e estará nele prover, se assim ele quiser, seu bastão com um nome secreto para sua força de vontade. Estará também claro ao mago prático que tal nome deve ser mantido secreto e nunca, sob nenhuma circunstância, ser falado.

A Espada Mágica, Adaga ou Tridente

Há evocações de seres negativos e similares que não gostam de ser transferidos para nosso mundo físico. Por que estes seres o mago irá usar, caso o bastão mágico não seja suficiente, a espada mágica, suponde que ele insista em sua manifestação.

A espada mágica tem muitos significados simbólicos, mas geralmente serve como um símbolo de obediência absoluta de um ser ou poder ao mago. É também um símbolo de vitória e superioridade sobre qualquer poder ou ser.

A espada é análoga a luz, é um aspecto do fogo e da palavra. Já a bíblia diz:"No início era a palavra – Luz – e a palavra estava com Deus".

Aquele que está familiarizado com o simbolismo irá lembrar-se de que , por exemplo, o Arcanjo Micael, matador de dragões, é simbolizado com uma espada flamejante; o dragão, neste caso, é um símbolo do hostil, do princípio negativo.

Adão e Eva, também, foram expulsos do paraíso por um anjo com uma espada flamejante. O significado simbólico é também neste caso muito claro e inequívoco.

A espada mágica comumente se adéqua como um implemento naqueles casos aonde o mago deseja exercer uma certa influência compulsória ou forçosa em um poder ou ser, comumente contra sua (nt: do ser) vontade. É um implemento indispensável para magos que lidam exclusivamente com demonologia que

entretanto nunca obteria resultados positivos ao menos que eles estivessem utilizando uma espada mágica.

O verdadeiro Mago irá geralmente obter resultados satisfatórios com seu bastão mágico, mas apesar disto ele não falhará se manufaturar para si próprio um implemento tal como uma espada mágica, de modo a tela a mão em caso de emergências. Tal espada mágica significa mais segurança ao mago e irá fortalecer sua autoridade. Mas quando trabalhando, ele irá usar somente a espada para operações, especialmente evocações, se um ser estiver se opondo a ele fortemente ou recusar a obedece-lo.

Alguns grimórios chamam um instrumento como a espada de adaga, ainda que a espada mágica seja nada mais que uma espada diminuta com o mesmo tipo de simbolismo. Uma adaga mágica é manufaturada do mesmo modo que uma espada mágica.

Quando evocando demônios ou espíritos inferiores, a espada ou adaga pode ser substituída por um tridente que tem que ser montado em uma longo pedaço de madeira assemelhado a uma lança, assemelhando a um garfo de madeira. O tridente, assim como a espada ou adaga, tem um significado de coerção.

Grimórios, acima disto, recomendam ornamentar o tridente com gravações dos nomes divinos. Isto depende do gosto individual do mago e depende do propósito da evocação e da atitude do mago.

O tridente é também um símbolo aumentado da espada mágica: as três pontas simbolizam nosso mundo tridimensional, e o mago pode forçar os seres a cumprir seu desejo não somente no mundo mental ou astral, mas também no mundo físico, ou se o mago quiser, em todos os três planos. Concernente a isto, o fato dos demônios usualmente aparecerem com um tridente e serem desenhados com um tridente, deve ser mencionado.

Isto não significa que eles usam o tridente nas almas no inferno, como é as vezes erroneamente assumido por pessoas tolas, mas que sua influência é efetiva nos três mundos: físico, mental e astral.

As pontas das espadas mágicas, adagas ou tridentes também podem ser empregadas para quebrar ou matar seres não evocados ou não desejados como fantasmas, larvas, elementais, elementares e assemelhados, que podem tentar obstruir o mago em seu trabalho.

E ainda outro modo de usar estes implementos deve ser mencionado aqui desde que dificilmente é conhecido por alguém: uma espada mágica ou adaga, não tanto um tridente, podem fazer um bom serviço como um condutor mágico de raios.

Após ter terminado suas evocações, especialmente após de evocações de seres negativos de posição hierárquica elevada, demônios principais e assemelhados, o mago que pretende dormir mas não tem a certeza se estes espíritos o deixarão dormir sem ser molestado pode construir sua cama com um condutor mágico de raios(nt: para-raios).

Tal condutor de raios pode ser manufaturado enrolando um fio de cobre ou ferro ao redor das pernas da cama, ambas pontas as quais devem ser conectadas com a espada ou adaga.

Então a espada ou adaga deve ser cravada no chão. Os fios formam um círculo fechado ao redor da cama mesmo se tiverem uma forma quadrada. A função da espada ou adaga é conduzir a influência dirigida ao mago para dentro da terra.

Claro, o fio deve ser desenhado com este desejo na mente do mago, de que irá formar um círculo e que nenhum ser ou influência desfavorável será apta a entrar na cama e que cada influência, não importando de qual ser possa vir, será conduzida para dentro da terra.

Em tal cama magicamente abrigada provida com um condutor de raios mágico o mago dormirá sem ser perturbado, e ele poderá descansar seguro que nenhuma influência, não importando de qual esfera possa vir, terá alguma vez efeito sobre ele, ou será capaz de surpreende-lo e derrota-lo.

Se o mago não tiver uma espada ou adaga à mão no momento, ou se ele tem para usa-las para outros propósitos, uma nova faca a qual neste caso nunca deverá ser usada para outros propósitos irá cumprir a mesma função.

Este condutor mágico de raios irá também proteger o mago contra influências de magia negra, especialmente durante as horas de sono. Um mago bem treinado, totalmente bem desenvolvido será apto a consegui-lo sem este implemento, pois ele pode desenhar um círculo mágico ao redor de sua cama pela força de imaginação, mentalmente ou astralmente, __ usando seu bastão , espada ou adaga. Isto também lhe dará completa proteção contra qualquer influência não desejada. Influências de magia negra, especialmente durante as horas de sono.

Um mago bem treinado, totalmente bem desenvolvido será apto a consegui-lo sem este implemento, pois ele pode desenhar um círculo mágico ao redor de sua cama pela força de imaginação, mentalmente ou astralmente, __ usando seu bastão , espada ou adaga. Isto também lhe dará completa proteção contra qualquer influência não desejada.

O modo em qual a espada mágica é manufaturada depende da individualidade do magista. Alguns instruem o mago a usar uma espada que tenha sido anteriormente usada para cortar fora a cabeça de um homem. Isto é obviamente sugerido para elevar, no coração do mago, uma certa sensação de terror, ou uma certa tensão assim que ele empunha a espada.

Geralmente aqueles magos que fazem uso de tal espada são aqueles que não precisam de tais superficialidades para entrar no estado mental correto. Do ponto de vista hermético tal ou tais pré-condições não são necessárias, supondo que todas outras faculdades necessariamente existam.

Uma espada feita da melhor espécie de aço (aço refinado) servirá completamente a seu propósito. Se o mago não puder produzir tal espada por si só ele pode te-la feita por um ferreiro ou outro expert em metais. O comprimento da espada pode variar entre dois ou três pés(nt:60 a 90 cm) dependendo da altura do mago. O cabo da espada pode ser feito de cobre, já que o cobre é um condutor muito bom de fluidos.

A forma da espada não tem um papel essencial. Precisa somente ser afiada em um lado, mas claro, pode ser também afiada em ambos. Sua ponta, entretanto, deve ser bem afiada. Depende do gosto individual do mago, se ele quer o cabo ornamentado ou com símbolos adequados. Há muito sobre a manufatura de uma espada mágica.

A carga de uma espada é feita transferindo sobre ela, com o auxílio da imaginação, as qualidades pertencentes a ela, assim como o poder sobre todos os seres, a vitória absoluta e respeito devido a esta como um símbolo de combate, vida, etc.

Estas qualidades tem que ser dinamicamente intensificadas na espada através da carga repetida. O mago pode também acumular o fluido da luz na espada de tal modo que pareça como um sol brilhante ou como uma espada de chamas, semelhante àquela que o Arcanjo Micael segura em sua mão em desenhos

simbólicos.

O ponto principal é a atitude do mago em relação à espada mágica acompanhada por uma crença inquebrantável de sua vitória absoluta em todos os planos, a qual irá dar à espada a força necessária de modo que cada pode, cada ser irá temer e respeita-la sob todas circunstâncias. Após cada uso a espada tem que ser guardada em um pedaço de seda branca ou negra e colocada de lado em local seguro com os outros implementos mágicos.

O mago pode, através da prática da viagem mental, transferir a forma espiritual da espada para dentro do plano mental e visitar as esferas planetárias levando sua espada mágica assim como seu bastão mágico com ele. Lá, de acordo com seu desejo, ele pode fazer uso de seu poder mágico com o auxílio de seus implementos mágicos. O fato de que todo ser terá que obedece-lo nestas esferas está claramente evidente pelo que foi dito antes.

O mago é apto, durante suas operações mágicas e evocações, a transferir sua espada mental com sua mão mental à esfera relevante pela força da imaginação, e lá ele pode fazer o ser executar seus desejos. Tal força, entretanto, somente pode ser exercida sem perigo por um mago que tem um coração limpo e uma alma nobre. Se um feiticeiro tentar fazer isto ele somente faria o Ser odia-lo e iria em breve tornar-se uma vítima dele e de sua influência.

A história da ciência oculta tem dado muitos exemplos do destino trágico e inclusive mais trágico fim de tais feiticeiros. Excederia a extensão deste livro falar sobre certos eventos em detalhe.

A Coroa – chapéu, faixa do mago

Sempre quando executando operações de magia ritual, não importando se evocações, invocações ou outras operações, o mago deve usar algo em sua cabeça. Ele pode usar para este propósito uma coroa dourada com símbolos mágicos encravados nela, ou ele pode usar um chapéu ou alguma outra cobertura para a cabeça com os símbolos do macrocosmo e microcosmo da divindade com quem o mago está conectado ou cuja forma ele está tomando. Os símbolos devem duplamente ser desenhados em uma boa cor(nt: cor clara, pura) ou

bordado ou encravado com seda.

Tal símbolo do macrocosmo e microcosmo, por exemplo, é um hexágono no meio de dois círculos dentro do qual está o símbolo microcósmico do homem, o pentagrama.

Se o mago bordar seu chapéu por si só, ou se ele a tem bordada por outra pessoa, ele pode escolher a cor dourada para os círculos como um símbolo do infinito; Para o hexágono ele pode escolher uma cor prateada como símbolo do universo criado, e para o pentagrama no centro uma cor violeta ou branca.

Ao invés de usar um chapéu ou turbante como cobertura para a cabeça, uma faixa de seda, assim chamada de faixa do mago, poderá ser suficiente.

Esta faixa pode ser branca, violeta ou preta e deve ser vestida ao redor da cabeça do mago. A parte sobre sua testa deve ser ornamentada com o símbolo macromicrocósmico descrito anteriormente.

O símbolo pode tanto ser bordado ou desenhado em um pedaço de couro, congruentemente usando as cores mencionadas acima. Ao invés do símbolo do macrocosmo algum outro símbolo representando a conexão do mago com a deidade pode ser usada.

Por exemplo, uma cruz, a qual ao mesmo tempo simboliza o positivo e o negativo, e as pontas as quais simbolizam os quatro elementos.

Um símbolo rosacruz também pode ser empregada, ou seja uma cruz com sete rosas no centro, também simbolizando o positivo e negativo, e acima disto, os sete planetas.

A escolha do mago não está, como pode ser visto, restrita a um símbolo particular. Ele pode expressar seu desenvolvimento espiritual, seu destino, sua maturidade, seu relacionamento cósmico através de alguns símbolos, quaisquer que ele prefira, podendo usa-los em seu chapéu ou faixa de mago.

Como já mencionado, a coroa, chapéu ou faixa de mago é um símbolo de dignidade da autoridade do mago.

É um símbolo da perfeição de seu espírito, um símbolo de seu relacionamento ao microcosmo e macrocosmo, o pequeno e grande mundo, a mais alta expressão de

seu poder mágico, servindo a ele para coroar sua cabeça.

Todos artigos, não importando se chapéu, coroa ou faixa de mago, deve ser feito do material mais refinado e não deve servir a nenhum outro propósito exceto operações de magia ritual.

Assim que o chapéu, coroa ou faixa de mago estiver pronta e for experimentada, deve ser santificada por meditação e um voto sagrado, assim como que o mago somente o colocará em sua cabeça quando estiver totalmente concentrado da idéia de sua unidade com a divindade, e que ele somente fará uso do chapéu para operações que exijam este tipo de simbolismo.

Quando falando seu voto solene o mago devia colocar sua mão direita no chapéu e concentrar-se, pela força da imaginação, na idéia que no momento que ele coloca o chapéu em sua cabeça ele está unido com sua divindade, ou com o símbolo que ornamenta seu chapéu. Então ele deve colocar sua cobertura para cabeça de lado seguramente junto de seus outros implementos mágicos. Sua mão direita no chapéu e concentrar-se, pela força da imaginação, na idéia que no momento que ele coloca o chapéu em sua cabeça ele está unido com sua divindade, ou com o símbolo que ornamenta seu chapéu. Então ele deve colocar sua cobertura para cabeça de lado seguramente junto de seus outros implementos mágicos.

Toda vez que o mago estiver preparado para evocações, após ter meditado neste propósito e coloca seu adorno para cabeça ele estará imediatamente unido com a divindade e terá, não somente em si , mas em todo espaço ou local aonde ele coloca aquele sentimento da atmosfera de um templo sagrado.

Entretanto o mago irá concordar que seu chapéu é também uma parte intrínseca de seus implementos mágicos, e então ele deve dar sua completa atenção a ele.

Feiticeiros também usam chapéus os quais são ornamentados com símbolos de demônios, mas somente poucos deles sabem sobre seu significado genuíno e sua correta aplicação, não mencionando seu real simbolismo. Um mago, entretanto, que faz tudo conscientemente nunca fará nada que ele não entenda. Tudo que ele faz é feito para um propósito especial.

A vestimenta mágica

Isto deve ser tratado do mesmo modo que a cap(nt: chapéu tipo o dos cardeais e judeus) ou faixa de mago. A vestimenta mágica é um robe longo feito de seda, abotoado do pescoço aos pés. As mangas do robe terminam nos punhos. O robe parece-se com a vestimenta de um clérigo (nt: palavra portuguesa correta?) e simboliza a absoluta pureza de todas ideias, e a pureza da alma do mago.

É também um símbolo de proteção. Assim como uma vestimenta comum protege o corpo físico de um homem de influências exteriores, chuva, frio, etc. assim a roupagem mágica do mago protege-o de influências exteriores as quais podem atacar seu corpo através de sua matriz astral ou mental.

Como já mencionado muitas vezes, seda é o melhor material isolante contra qualquer influência mental ou astral. Um robe feito de seda é consequentemente um excelente para isolação e pode ser usado com sucesso para outras operações não conectadas diretamente com magia ritual; por exemplo, proteção do corpo físico ou astral quando estiver projetando o corpo mental ou astral de modo a que nenhum ser pode tomar possessão do corpo astral ou físico do mago sem sua aprovação. Um robe mágico pode ser usado com sucesso para operações similares para as quais a isolação dos corpos mental, astral e físico seja necessária.

Está, entretanto, na escolha do mago quais variações possíveis ele deseja utilizar. Sob nenhuma circunstancia pode o mago usar uma roupa para magia ritual ou evocações que foi usado para propósitos comuns como por exemplo, treino, ou operações mágicas correntes.

Um robe especial deve ser escolhido para esta espécie especial de magia, e sua cor deve servir ao propósito. Aqui eu devo apontar que para operações astrais e mentais comuns ou experimentos, a vestimenta isolante pode ser posta em cima de quaisquer outras roupas; para evocações e magia ritual, entretanto, a vestimenta deve ser utilizada por sobre o corpo nu. O mago pode, entretanto, em um tempo frio, colocar uma camiseta ou calça feita de pura seda e colocar o robe sobre elas, mas a calça ou camisa devem ter a mesma cor do robe. O mago pode usar um sapato("house-shoes") da mesma cor do robe. As solas do sapato podem serem feitas de couro ou borracha.

A cor do robe corresponde ao trabalho, idéia e propósito que o mago deseja levar

adiante. Ele pode escolher uma das três cores universais: Branco, violeta ou negro. Violeta é o equivalente à cor do akasha podendo ser utilizada para quase todas operações mágicas.

A cor branca é escolhida para lidar com seres elevados e bons. A cor negra é a cor apropriada para os poderes e seres negativos. Se ele puder suportar o gasto, ele pode fazer os três robes, um de cada cor. Um mago rico pode escolher, para seus robes, cores análogas às esferas individuais dos planetas com os que ele trabalha.

Assim ele escolherá para: seus robes, cores análogas às esferas individuais dos planetas com os que ele trabalha. Assim ele escolherá para:

seres de Saturno – Violeta-escuro

seres de Jupiter -Azul

seres de Marte – Púrpura

seres do Sol – Amarelo, dourado ou branco

Seres de Vênus -verde

seres de mercúrio – cor opalescente2, laranja

seres da lua – prateado ou branco

Claro, somente um mago próspero poderá ser capaz de suportar tais gastos. Um mago não tão próspero poderá obter resultados satisfatórios com somente um robe em uma cor violeta clara. Sua faixa de mago deverá ter a mesma cor.

Quando o robe estiver pronto, o mago deve lava-lo em água corrente de modo a descarrega-lo da força "od"(nt: magnética animal), de modo que nenhuma influência estranha permaneça na seda. Então ele deve usar o robe sozinho, pois nenhuma outra mão exceto as suas deverão para sempre entrar em contato com ele. O mago achará estas medidas bem justas, pois, sendo bem cuidadoso a este respeito, ele já irá achar perturbante se outra pessoa, mesmo alguém de sua família, de suas relações ou amigos meramente tocarem um de seus implementos mágicos.

Um robe preparado deste modo descrito deve então ser posto em frente ao mago, o qual, por auxílio da imaginação, deve unir a si com sua deidade e abençoar o robe, não como sua própria pessoa, mas como a divindade invocada propriamente. Ele deve fazer um voto, juramento solene, que a vestimenta somente será utilizada para propósitos rituais.

Uma vestimenta influenciada e impregnada de tal modo tem então um poder mágico genuíno e irá oferecer ao mago absoluta segurança. Antes de o mago preparar seu robe para propósitos mágicos ele pode se ele assim gostar, com símbolos universais.

Tudo isto, claro, depende inteiramente de sua própria vontade e ele pode estar certo que ele não pode cometer nenhum engano a este respeito.

O cinto mágico

O cinto mágico é parte da vestimenta mágica. Colocada ao redor da cintura

mantém o robe inteiro junto. O cinto é feito do mesmo material do robe e cap, mas também pode ser usado o couro; Deve ser, entretanto, da mesma cor da vestimenta. Os magos dos dias passados preferiam cintos feitos de pele de leão, o qual primeiramente fora transformado em couro e posteriormente em um cinto. A pele de um leão era o símbolo de poder, superioridade e dominação. O significado simbólico do cinto poderia realmente ser melhor comparado com uma dominação sobre os elementos, o equilíbrio mágico.

E a parte inferior e superior do corpo de um homem, mantidas unidas no meio através do cinto, simbolizam os pratos da balança.

O símbolo escolhido pode tanto ser desenhado ou encravado no couro ou pode ser bordado em um cinto de seda.

O desenho simbólico do equilíbrio dos elementos e sua dominação podem ser feito de acordo com as ideias próprias do mago. de acordo com as ideias próprias do mago.

Ele pode, por exemplo, desenhar um círculo e dentro do pentagrama com uma ponta para cima, e no meio do pentagrama novamente um triângulo como símbolo da dominação dos elementos nos três planos.

No meio do triângulo uma cruz com dois braços do mesmo tamanho devem ser desenhados como um símbolo dos princípios do plus e do minus3 e seu equilíbrio.

Também neste caso o mago deve proceder assim como fez com o cap e a vestimenta, ou seja ele deve santificar e abençoar o cinto e jurar que ele irá utilizar o cinto com o robe somente para propósitos rituais. O cinto deve ser guardado em segurança, juntamente com o robe, no mesmo lugar que os outros implementos mágicos.

Auxiliares mágicos adicionais

O mago deve lidar do mesmo modo com quaisquer auxiliares adicionais que ele possa querer usar para propósitos rituais assim como ele lida com os implementos mágicos já descritos.

Há ainda uma quantidade deles, sendo que nos levaria muito distante se eu fosse lidar com cada um deles neste livro, já que os auxiliares mágicos dependem do propósito e objetivo para o qual eles foram feitos.

Consequentemente, por exemplo, o mago precisa de uma caneta especial, tinta, lápis encravado para escrever e encravar, agulhas para bordar, lâ ou seda para bordar, papel de papiro, cores, sangue sacrifical para certas operações – o assim chamado óleo sagrado, o qual ele unta seus implementos e a si mesmo em certas partes do corpo. Sal, incenso e outros meios para incensar; um chicote que ele usa muito semelhantemente como sua espada mágica, atribuindo o mesmo simbolismo.

Separadamente disto ele precisa uma corrente como um símbolo de relacionamento do macrocosmo com o microcosmo e com todas suas esferas.

Ao mesmo tempo a corrente é o símbolo da admissão do mago para a grande irmandade dos magos e à hierarquia de todos seres do macrocosmo e do microcosmo.

A corrente pode ser vestida ao redor do pescoço como uma jóia e indica que o mago é membro da associação de todos verdadeiros e autênticos magos. Para certas operações mágicas uma taça é também usada como símbolo de sabedoria e vida. Durante certas operações o mago pega sua eucaristia sagrada, a comunhão sagrada de sua taça. Uma taça preenchida com vinho é usada para carregar o vinho de um poder divino semelhante à sagrada comunhão dos cristãos. A carga da taça deve ser carregada de tal modo que um mago transforma a si mesmo em uma divindade, então abençoa o vinho, transformando-o em sangue divino – sabedoria, poder e vida. Durante o trabalho o mago bebe este vinho transformado e assim toma parte no divino sacramento.

Todos implementos mágicos devem ser manuseados como se fossem relíquias.

Quão mais cuidadosamente o mago manuseia seus implementos mágicos, maior será seu poder e seu efeito.

O pentáculo, Lamen ou selo

A diferença entre um pentáculo e um selo é que o pentáculo é um símbolo universal de poder, devendo ser carregado com as qualidades do poder relevante pelo auxílio do bastão mágico ou da imaginação; seu propósito é induzir terror e obediência em um ser, de modo que cumpra a vontade do mago.

O formato do símbolo universal depende da atitude religiosa do mago. O mesmo símbolo universal de poder que o mago bordou ou gravou em seu adorno para cabeça (coroa, cap ou faixa de mago) pode ser usado; por exemplo um hexagrama construído dentro de dois círculos no meio do qual jaz um pentagrama. No centro do pentagrama uma cruz a qual tem braços do mesmo tamanho. Uma cruz somente pode servir também como um símbolo universal.

Muitos magos usam o pentáculo de Salomão como um símbolo de coerção para todos seres. O mago certamente não irá escolher um símbolo cuja construção ele não possa achar análoga às leis universais, pois com tal símbolo ele não poderia tornar óbvia a autoridade que ele precisa para seus propósitos.

Somente pelo completo entendimento do significado de seu símbolo e sendo apto a tomar a atitude correta em relação a isto irá o mago obter resultados mágicos verdadeiros.

Um mago deveria sempre pensar nisto. Ele devia somente usar símbolos os quais estão claros para ele no significado os quais representam a idéia de seu poder.

Um selo, ao contrário do pentáculo, é a representação gráfica de um ser, poder ou esfera a qual é expressa por seu simbolismo.

Os tipos existentes de selos são:

1. Os selos tradicionais os quais foram encontrados por clarividência ou que

foram reproduzidos pelos seres espirituais durante visitas astrais às várias esferas. Os Seres somente irão reagir a esta espécie de selo se o mago souber como transferir a si mesmo na sua esfera de poder. Devido ao constante aumento do reservatório de poder do mago, causado pelo uso frequente de um mesmo selo, ele irá aumentar sua influência e tornar-se apto a faze-lo funcionar no ser em questão.

O copiar e reproduzir dos selos, entretanto, tem sido a fonte de muitos erros, e os selos tem sido frequentemente corrompidos. As vezes isto tem sido feito deliberadamente de modo a fazer o trabalho do mago mais difícil e seu sucesso com este material menos provável ou inclusive totalmente impossível.

Um mago com uma mente aberta para operações astrais pode, se ele souber, verificar a genuinidade do selo pelo uso do princípio akáshico, ou transe, e por colocar sua concentração total no selo. Fazendo isto, ele será também capaz de

corrigir o selo.

2. Existem também selos universais os quais não somente simbolizam as qualidades e raio de ação dos seres mas também suas outras características. Por aplicar as leis da analogia alguém pode produzir construções gráficas de tais selos e dar carga neles com as qualidades do espírito relevante pela força da imaginação. O ser terá de reagir a tais selos sem resistência.

3. O mago também pode produzir selos inteiramente de acordo com suas próprias ideias sem seguir nenhuma relação análoga. Ele deve, entretanto, ter tais selos aprovados pelo ser correlato. A aprovação do ser de tal selo ou signo pode ser estabelecida como segue: o mago viaja com seu espírito para a própria esfera do ser e obtém o juramento do ser mentalmente para seu selo, sua forma ou representação, que sempre irá reagir a ele (nt: ao selo).

Um lamem é muito semelhante a um símbolo universal, mas não é um símbolo do microcosmo e macrocosmo: representa simbolicamente a autoridade intelectual e física, a atitude e a maturidade do mago. O lamem é geralmente visto na vestimenta do mago, em algum lugar em seu peito, ou especialmente gravado em uma peça de metal adequada, ou desenhada em um pedaço de couro (nt:"parchment") e usado como um amuleto. Expressa através de sua representação simbólica a absoluta autoridade do mago.

O mago irá aproveitar para si próprio um talismã se, durante operações mágicas

e precisa proteção contra influências não desejadas, ou se ele deseja ter um sucesso estrondoso com suas operações mágicas.

O talismã pode ser a representação gráfica das qualidades e faculdades com as quais foi carregado. A carga do talismã tem que ser efetuada tanto seja pelo mago propriamente ou pelo ser evocado por ele. Se isto for feito por um ser, o poder necessário para a carga terá de vir do poder do próprio ser ou de seu reservatório de poder.

Neste caso os signos tradicionais, ou seja, sinais os quais foram conferidos sobre o mago por outro mago, ou que vieram diretamente de um ser podem ser gravados no talismã. O mago, entretanto, pode também fazer uso dos signos correlatos os quais ele obteve aprovação do ser relevante.

Pentáculos, lamens, selos ou talismãs para serem usados para propósitos rituais podem ser feitos dos metais adequados análogos as esferas dos seres, aos elementos, planetas e signos do zodíaco e selos ou sinais gravados neles, ou eles podem ser gravados em pequenos discos de cera dos quais o mago fez para si da pura cera de abelha e posteriormente deu carga.

Pentáculos, selos e talismãs podem também serem feitos de couro e os símbolos então pintados ou desenhados nele com as cores correspondentes em tinta para desenho.

Os velhos grimórios sugerem o uso de um couro virgem, i. e. um "papel" feito da pele de um bovino nascido prematuramente. O mago genuíno não irá precisar de tal couro (nt: "parchment"). Um pedaço comum de couro, que através da imaginação ele tenha tirado o Od, i. e. livrado de todas más influências irá fazer a ele o mesmo tipo de serviço. Ele pode também usar, para seu selo ou pentáculo, um pedaço de papel (nt: "blotting paper") impregnado com condensador fluídico, mas, neste caso, ele não pode desenhar o símbolo com cores líquidas; ele deve usar um leve lápis colorido, de outro modo as cores irão manchar quando desenhar os selos e signos.

A carga do selo, pentáculo, talismã ou lamem é feita ao correr do dedo sobre o desenho, e com o auxílio da imaginação, impregnando-o com a característica desejada. É claro que ao fazer isto o mago deve estar em contato genuíno como o supremo, com a divindade, assim realmente é a deidade, não o mago, quem dá carga no selo, etc. via o mago, ou o corpo do mago.

Ao invés de usar seu dedo o mago pode também pegar seu bastão mágico e com seu auxílio dar carga no selo ou talismã. Que aquele talismã, etc. irá então ter poder mágico é indubitável, pois por este procedimento ele se torna consagrado e ar seu bastão mágico e com seu auxílio dar carga no selo ou talismã. Que aquele talismã, etc. irá então ter poder mágico é indubitável, pois por este procedimento ele se torna consagrado e o mago irá ficar bem convencido de seu efeito mágico.

O mago verdadeiro faz tudo de modo consciente, ele estuda sistematicamente cada procedimento em seu livro de fórmulas antes de suas operações, e sua mente, sua consciência, está ligada aos seus instrumentos, suas faculdades, cargas, etc.

Ele deve estar bem informado sobre as esferas dos seres com os quais quer trabalhar. Ele deve ser capaz de fazer um claro julgamento sobre a existência e as ações destes seres.

Somente os materialistas convictos, que, com seus sentidos físicos não percebem nada além do mundo material e acreditam somente no que veem, ouvem e sentem, duvidarão da existência de outras esferas ao lado do mundo material. O magista verdadeiro não irá julgar o materialista e não tentará dissuadi-lo de seu ponto de vista.

O materialista está em um estado de maturidade nesse mundo físico que corresponde ao seu desenvolvimento pessoal. Portanto, o magista não fará nenhum esforço por ensina-lo melhor, pois no fim ele sempre dirá que nunca viu um espírito e que só acredita em coisas que possa perceber com suas faculdades físicas, que são ver, ouvir e sentir.

O materialista não nega a questão, ele concorda que matéria e poder existam, mas acreditar que existam outras esferas mais sutis de matéria ou poder está muito além de seu alcance.

Por isso o magista nunca tenta influenciar a crença de outro ser humano, pois o não iniciado sempre terá sua opinião própria sobre fatos maiores e sempre irá julgar a partir de pontos de vista próprios.

Da mesma forma como em nosso mundo físico existe em três estados: sólido, líquido e gasoso, assim também, seguindo as leias da analogia, existem certos estados agregados em forma mais sutil que não são acessíveis aos nossos

sentidos normais, mas estão conectados ao nosso mundo físico. Estes estados agregados são chamados, do ponto de vista hermético, de planos e esferas.

Nessas esferas mais sutis acontecem as mesmas coisas que em nosso mundo físico e lá também é válida a Lei de Hermes: “O que está acima é como o que está abaixo”. Os poderes que estão em ação lá são os mesmos de nosso planeta, bem como os mesmos tipos de influências.

Portanto, em toda esfera nós temos o mesmo jogo de elementos, o fluido eletro de elementos, o fluido eletromagnético, que é mantido e controlado pela Divina Providência de acordo com o princípio do Akasha.

A pessoa que se baseia somente no que percebe com seus cinco sentidos físicos tem somente uma esfera aberta à percepção, a esfera que corresponde aos sentidos físicos, e não é capaz de ir além dela. Tudo mais permanece inconcebível, incrível e sobrenatural para ele. O magista verdadeiro, que refinou e desenvolveu seus sentidos através do treinamento físico e mental irá considerar o mundo físico apenas como ponto de partida para seu desenvolvimento pessoal e jamais irá negar a existência de esferas mais altas, por que ele pode se convencer de que elas existem.

Que essas esferas são estados mais sutis e compactos de agregação se tornou óbvio ao verdadeiro magista através de sua experiência pessoal. O magista sempre será capaz de visitar com seu corpo mental a esfera que corresponda ao estado de desenvolvimento dos sentidos de seu corpo mental e de atuar nela. Ele deve ter isso sempre em mente ao praticar a magia de evocação.

Naturalmente, essas esferas mais sutis não se sujeitam à nossas ideias de espaço e tempo, então, por exemplo, um espaço que em nossa imaginação seja margeado ou limitado de alguma forma pode apresentar muitas diferentes esferas.

Dependendo do grau de sutileza ou densidade, existem inúmeras esferas e esferas intermediárias. Nomeá-las todas seria impossível. Eu só mencionarei as que são importantes para a prática da magia. A graduação de densidade é chamada de hierarquia.

Antes que um magista planeje trabalhar nestas esferas, ele deve ter uma concepção de sua hierarquia e deve estar familiarizado com a esfera que escolheu para trabalhar, primeiro teoricamente e depois, é claro, praticamente.

Mas, acima de tudo, ele deve ter um comando minucioso sobre a esfera física antes que se aproxime do sutil.

Cada uma destas esferas de hierarquia tem sua influência particular em nosso mundo físico de acordo com as leias da analogia. À respeito das esferas planetárias os astrólogos descobriram uma síntese funcional, mas infelizmente os astrólogos contemporâneos a utilizam somente com propósitos mânticos, e é sabido que a astrologia atual só dá uma explicação parcial das influências destas esferas, dos planetas e dos signos zodiacais.

A parte astrológica das esferas superiores não será tratada aqui por que não tem relação com o tema deste livro.

O verdadeiro magista, entretanto, encontrará uma estreita relação entre as esferas individuais se ele lida com a astrologia e irá notar que ela mostra as verdadeiras influências das esferas relevantes em nosso mundo físico, em suas causas e efeitos.

A classificação das esferas de acordo com o grau de densidade e suas qualidades é chamado na cabala de Árvore da Vida. As analogias e a aplicação prática a partir do ponto de vista cabalístico serão tratadas em detalhes por mim no livro “ A Chave para a Verdadeira Cabala”. Este livro deve despertar nos leitores o interesse nas esferas da Árvore da Vida servindo à propósitos mágicos e tratando também dos seres. As esferas em sua ordem correta são:

1 – O mundo físico enquanto ponto inicial do trabalho do magista, no qual cada ser humano, não importando se iniciado ou não à hermética, vive e se movimenta com seus sentidos, seu espírito, sua alma e seu corpo.

2 – A próxima esfera , acima do mundo físico é a zona terrestre, a esfera que circunda a Terra. Essa esfera tem vários graus de densidade, chamados de sub – esferas, para as quais o homem segue após ter perdido sua forma terrena.

Esse é o chamado mundo astral. Em seus graus de densidade mais baixos ficam a maioria das pessoas em seus corpos astrais depois da morte física e nas esferas mais altas os iniciados, dependendo de seu grau de maturidade.

Quanto mais maduro, mais desenvolvido, mais ético o magista for, mais sutil

deverá ser a esfera para a qual ele irá após sua morte. Esse lugar no mundo astral irá depender do quanto ele avançou durante esta vida no mundo físico. Não há céu ou inferno no mundo astral, eles são apenas resultados das opiniões religiosas estúpidas e assunto para os ensinamentos de algumas religiões que, devido à sua ignorância separam a vida no astral em vida no céu ou no inferno. Se foram consideradas as esferas inferiores, mais grosseiras, como sendo o inferno e as superiores e mais brilhantes como o céu, parte dessas crenças religiosas pode ser verdade. O magista que sabe como interpretar tais símbolos e ideias encontrará sua própria explicação para as expressões “inferno”, “céu” e “purgatório”. ético o magista for, mais sutil deverá ser a esfera para a qual ele irá após sua morte. Esse lugar no mundo astral irá depender do quanto ele avançou durante esta vida no mundo físico.

Não há céu ou inferno no mundo astral, eles são apenas resultados das opiniões religiosas estúpidas e assunto para os ensinamentos de algumas religiões que, devido à sua ignorância separam a vida no astral em vida no céu ou no inferno. Se foram consideradas as esferas inferiores, mais grosseiras, como sendo o inferno e as superiores e mais brilhantes como o céu, parte dessas crenças religiosas pode ser verdade. O magista que sabe como interpretar tais símbolos e ideias encontrará sua própria explicação para as expressões “inferno”, “céu” e “purgatório”.

Seria ir longe demais falar ao leitor sobre a vida no mundo astral. Muitos livros poderiam ser escritos sobre esse assunto. Eu irei, contudo, dar sugestões interessantes ao magista. O magista deve ter experimentado durante suas viagens mentais e astrais, quando seus corpos mental e astral estavam divididos, que na esfera astral as ideias de tempo e espaço não existem para ele, tanto que em um único momento ele é capaz de viajar qualquer distância e em seu caminho não existem quaisquer obstáculos materiais que ele não possa penetrar com seu corpo mental e astral.

Todo ser humano terá a mesma experiência após sua morte física. O iniciado, entretanto, tem a vantagem de estar familiarizado com este fato durante a sua vida e de já neste mundo material estar livre de uma tristeza, o medo da morte. Ele sabe bem em qual esfera astral ele irá viver após sua morte e para ele a dissolução do corpo físico á apenas uma transição do mundo físico para um mais sutil, é como mudar de residência.

O magista ainda irá experimentar mais uma coisa aqui na Terra. Todos os

interesses que são normais a uma pessoa não desenvolvida e não iniciada nesse mundo físico irão cessar no plano astral. Mas isso não é nenhuma surpresa ao magista verdadeiro, que está igualmente familiarizado com as condições daqui e de lá, que está no mundo físico e no astral. Ele perde seu interesse pelo mundo físico, a não ser enquanto meio para seu desenvolvimento pessoal. Ele aprenderá já aqui na Terra, que fama, honra, riquezas e todas as outras vantagens terrenas não podem ser levadas ao mundo astral e são, portanto, inúteis. Por isso um verdadeiro magista nunca chora por coisas mortais. Seu interesse será constantemente dirigido à usar o tempo do qual dispõe na esfera física para melhorar suas habilidades e seu desenvolvimento pessoal.

Fica quase claro, portanto, que todos os vínculos como amor, fidelidade, etc., que poderiam manter um ser humano nesse mundo físico se transformam em quase nada lá. Pessoas que se amaram aqui mas não tiveram o mesmo ritmo de desenvolvimento físico e mental não podem, após a morte, viver na mesma esfera e não sentirão a mesma afeição um pelo outro que sentiram aqui. Se, por exemplo, um homem e uma mulher são igualmente desenvolvidos eles podem ficar na mesma esfera do astral após sua morte e estarão ligados por uma simpatia interior um pelo outro, mas, a despeito disso, eles não sentirão o mesmo tipo de amor que tiveram no mundo físico.

No mundo astral não existe nada como o instinto de auto preservação, o instinto carnal, o amor sexual e a luxúria sexual. Nas esferas superiores há um sentimento de afeição diferente do da Terra, que conecta dois seres igualmente desenvolvidos através de uma faixa sutil de vibração. Em nosso mundo físico a simpatia ou atração entre dois seres é normalmente causada por fatores externos e mantida pelos mesmos fatores. Naturalmente não é assim no mundo astral. A idéia de beleza lá também é bem diferente da do físico.

Quando uma pessoa falecida não está mais sujeita à tempo e espaço ao entrar na esfera astral, e uma vez nesse mundo ela perde seus meios de verificar seu grau de perfeição, ela deseja voltar à Terra.

O ser humano quer voltar não só por que quer equilibrar, pela força da Lei do Karma, de causa e efeito, os erros que cometeu durante sua vida, mas também para ter outra chance de desenvolvimento no mundo físico e para acumular mais experiência em seu espírito para as esferas superiores do mundo astral.

Todo ser humano, após ter morrido, irá descobrir outro fato no mundo astral:

tendo somente um nível a menos de desenvolvimento, ele não poderá se comunicar com os seres que durante sua vida alcançaram um grau maior, por que estes seres estarão numa esfera mais alta e mais sutil do mundo astral e ele não poderá viajar para esta esfera de luz.

Mesmo se ele pudesse se mover até estas esferas superiores , ao poderia permanecer nelas por causa da elevada vibração e cairia de volta rapidamente como que transferido novamente para a esfera astral que corresponde ao seu nível de desenvolvimento. Uma pessoa com um alto grau de perfeição pode, entretanto, ir até uma esfera inferior, acomodando a vibração daquela esfera em seu espírito.

Se um espírito com um grau menor de desenvolvimento quer entrar em contato com um de grau maior, deve chamá-lo à sua esfera através da força de sua imaginação. Se o ser mais desenvolvido vai responder ao desejo do menos desenvolvido dependerá do propósito com que o ser inferior o chamou. Isso mostra claramente que um ser menos desenvolvido não é capaz de mover-se até as esferas superiores do mundo astral.

O contrário, entretanto, é plenamente possível. Um magista com um bom grau de desenvolvimento é capaz de se colocar em qualquer esfera, por que é capaz de acomodar e criar todo tipo de vibração e qualquer forma de qualquer esfera com a qual deseje entrar em contato. Muitos leitores irão se lembrar aqui das palavras da Bíblia e entender seu significado: “ E a luz brilhou nas trevas, e as trevas não a compreenderam”.

O magista experimentado sabe que o corpo físico é mantido por comida (isto é, elementos condensados) e que a respiração une o corpo físico com o astral através da chamada banda astral. Portanto, ele sabe do fato de que, no momento da morte, assim que a respiração de uma pessoa pare, começa a se dar a separação dos corpos mental e astral do físico. Ele também achará lógico que sempre que durante o seu treinamento mágico, ele conscientemente separe não só o mental, mas também o corpo astral de seu corpo físico, ele seja colocado num estado de êxtase ou morte aparente, durante a qual sua respiração também para, com a única diferença que seu corpo físico, durante seu estado de êxtase, não entra em decomposição, e ainda existe a conexão entre corpo astral e mental.

A partir do momento em que o magista pode ter poder sobre a vida e a morte, se aprovado pela Divina Providência, ele pode restaurar esta conexão e fazer uma

pessoa morta viver novamente, como os santos, que como sabemos pela história, foram capazes de fazer isto.

Se o magista experimentou sua morte física, não há motivos para que ele queira voltar ao mundo físico e ele não terá vontade de restaurar a banda entre o mundo material e astral. É claro que existem também magistas e feiticeiros de baixo nível que tentam de modo consciente no mundo astral construir novamente a ligação entre seu corpo astral e o físico. Mas, por lhes faltar a perfeição necessária que lhes permitiria condensar luz suficiente para isso, seu sucesso é sempre parcial.

Normalmente, tais seres agarrando-se à sua forma física, evitam as pré condições para tal realização e vampirizam o fluido eletro magnético (energia vital) de corpos vivos para colocar em seus próprios corpos físicos abandonados, achando que com o passar do tempo poderão revive-lo. O corpo físico de tal ser pode se preservar da decomposição durante séculos. A história nos mostra muitos exemplos de conservação de pessoas falecidas e a ciência não pôde dar nenhuma explicação satisfatória para isto.

Tais vampiros, do ponto de vista hermético, são uma lástima,e a crença religiosa dos dias atuais fez bem ao destruir estes corpos que não foram decompostos. Normalmente, é só através desta destruição , onde o corpo é comumente perfurado por uma lança de madeira ou tem a cabeça cortada e o corpo queimado que o espírito que o possuía é liberto de sua escravidão.

As sagas dos lobisomens também podem ser explicadas do ponto de vista hermético. O procedimento é o mesmo, a não ser no momento da vampirização, onde o corpo astral toma a forma de um animal para evitar um possível reconhecimento de uma pessoa sensitiva que seja vampirizada.

Resumindo: No mundo físico, o corpo físico e o astral se mantém unidos através da comida e da respiração e todas as três partes – corpo, alma e espírito – são fortalecidas por elementos de material mais sutil que vêm das esferas superiores durante o sono.

No mundo astral, por outro lado, o corpo astral é animado pelas impressões que obtém das vibrações na esfera astral. Se um ser humano está retornando do mundo astral para o físico, a banda entre corpo mental e astral se desfaz e o ser morre lá para renascer no mundo físico. O ato de morrer lá é similar à morte

física, o corpo astral não é mais alimentado pelo mental com as impressões do mundo astral.

O processo de deterioração de um corpo astral leva muito mais tempo que o de um corpo físico, um corpo astral pode continuar a existir por muitos anos, de acordo com a nossa cronologia, sem ser mantido pelo respectivo espírito.

Outros seres, normalmente demônios, gostam de possuir tais corpos para brincar com eles. Em inúmeras sessões espíritas os corpos astrais de pessoas mortas apareceram, tendo os espíritos os abandonado há muito tempo, foram usados e controlados por demônios. Apenas um clarividente bem treinado pode distinguir um corpo astral de um mental. Através de seus sentidos mentais bem desenvolvidos ele pode descobrir a verdade.

Estes demônios gostam de iludir as pessoas, brincar com elas e fazer todo tipo de truques. Todos os tipos de fantasmas, espectros, duendes errantes e similares agem da mesma forma.

Normalmente, um corpo astral se dissolve lentamente em seus elementos e o cadáver astral é sugado por eles, se torna mais e mais transparente, como uma peneira, até que finalmente se desintegra totalmente nos elementos.

Junto com o homem, que após sua morte se coloca no plano astral, muitos outros seres estão na zona terrestre.

Além dos já mencionados aqui, existem, por exemplo, elementais, larvas, fantasmas, duendes e os seres dos elementos.

Cada espírito que queira se afirmar deve passar pelo mundo astral, não importando de que esfera venha, mesmo que deva viver nas esferas superiores. A zona ao redor da Terra é a primeira além do mundo físico. Na cabala esta zona é chamada Malkuth, que significa Reino.

No mundo astral do zona que circunda a Terra existem os mesmos poderes em ação que no mundo físico, sendo entretanto, mais sutis. Lá predominam também o elemento fogo com suas salamandras ou espíritos do fogo, o elemento água com as ondinas ou espíritos aquáticos, o elemento ar com suas fadas, silfos ou espíritos do ar e o elemento terra com seus gnomos ou espíritos da terra. Todos os seres na esfera astral da zona terrestre se movem em seus respectivos elementos, da mesma forma como o peixe das águas da Terra se move no

elemento que lhe é correspondente.

Cada elemento tem seres positivos e negativos, de forma que podemos falar em boas e más salamandras. Isso vale também para os outros elementos, mas a verdade é que não existe nem bem nem mal, pois a Divina Providência não criou nada mau ou desarmônico, é apenas a compreensão humana que vê as coisas desta forma.

Do ponto de vista hermético, esse tipo de seres tem influências boas e más e seus efeitos são bons e maus respectivamente.

Esses seres são, no mundo astral, as ferramentas para o que acontece em nosso mundo físico. Eles são a causa de todos os efeitos no corpo astral de cada ser, não importando se iniciado ou não.

As ações do elemento ar e do elemento fogo na esfera astral causam o fluido elétrico astral, as ações do elemento água e do elemento terra causam o fluido magnético astral. Os seres usam os fluidos para criar efeitos, ou, melhor dizendo, as causas em nosso mundo físico.

Se um ser da esfera astral quer influenciar nosso mundo físico, não importando se é a um espírito dos elementos ou a um ser humano, ele deve ser capaz de condensar ambos os fluidos, elétrico e magnético, de uma maneira tal que eles sejam percebidos no mundo físico. Um magista bem treinado, que tenha um bom comando dos elementos e fluidos é capaz de fazer esta condensação por si, com a ajuda da imaginação. Quando ele não tomar por si uma posição ativa na obra, poderá ter a condensação auxiliada por um médium, de quem, neste caso, os espíritos irão extrair como vampiros o fluido necessário para produzir o efeito desejado no nosso mundo físico. Eles são a causa de todos os efeitos no corpo astral de cada ser, não importando se iniciado ou não.

As ações do elemento ar e do elemento fogo na esfera astral causam o fluido elétrico astral, as ações do elemento água e do elemento terra causam o fluido magnético astral. Os seres usam os fluidos para criar efeitos, ou, melhor dizendo, as causas em nosso mundo físico.

Se um ser da esfera astral quer influenciar nosso mundo físico, não importando se é a um espírito dos elementos ou a um ser humano, ele deve ser capaz de condensar ambos os fluidos, elétrico e magnético, de uma maneira tal que eles sejam percebidos no mundo físico. Um magista bem treinado, que tenha um bom

comando dos elementos e fluidos é capaz de fazer esta condensação por si, com a ajuda da imaginação. Quando ele não tomar por si uma posição ativa na obra, poderá ter a condensação auxiliada por um médium, de quem, neste caso, os espíritos irão extrair como vampiros o fluido necessário para produzir o efeito desejado.

Como se sabe, a diferença entre um elemental e um ser humano está no fato de que o elemental consiste de apenas um elemento, enquanto o humano é composto por quatro, adicionado a um quinto, o princípio do Akasha.

O elemental só pode trabalhar com o elemento e o fluido ao qual pertence, um ser humano, entretanto, pode se familiarizar com todos os poderes e aprender a controla-los. Mas em ambos os casos, a Divina Providência ou o princípio do Akasha é o fator determinante. Entretanto, o ser humano é capaz de encarnação, um elemental não pode fazer isso por si.

O corpo astral de um elemental se dispersa em seu elemento, o corpo astral humano se dissolve em quatro elementos. Outra diferença é que com a morte um elemental deixa de existir, pois seu espírito é mortal, já o homem, que é algo como um microcosmo, possui, desde que foi criado à imagem e semelhança de Deus, um espírito imortal individual.

Embora seja possível tornar um ser constituído de um elemento, através de operações mágicas especiais, em um ser quatro e dar a ele um espírito imortal, o magista verdadeiro fará isso muito raramente e nunca sem razões especiais que sejam válidas o suficiente para que justifiquem este ato ante a Divina Providência.

O princípio do Akasha da esfera astral determina também a reencarnação de um ser humano que está no mundo astral A matéria astral de luz, geralmente chamada luz astral, é a emanação mais divina no mundo astral. Para os iniciados que veem o princípio divino do mundo astral, esse luminoso princípio aparece tão brilhante quanto a luz do sol ou como o sol em si, contanto que eles estejam no mundo físico contemplando a Divina Providência na luz sem transformar a deidade em alguma forma particular. A religião particular de uma pessoa tem seu devido lugar no mundo astral, de acordo com a forma que ela atribui à deidade e seus pontos de vista religiosos no mundo físico.

Os ateus não sentem necessidade de um deus nem mesmo no mundo astral, e

portanto, não formam nenhuma idéia de deidade lá. Entretanto, eles anseiam por algo mais elevado, como o homem sedento anseia por água.

As pessoas que acreditaram em várias religiões ou deidades durante a sua existência na Terra encontrarão uma situação caótica. Eles passarão tempos difíceis lá se não conseguirem fazer suas mentes seguirem uma certa forma.

Mas, durante o curso de seu desenvolvimento no astral a concepção de Deus será esclarecida até que eles finalmente acreditarão na deidade que é a melhor para eles. Essa concepção de Deus é que comumente determina o local de reencarnação.

Um magista que tenha explorado durante sua vida a esfera astral da zona que circunda a Terra, irá saber por experiência própria, o modo como os poderes e seres da esfera astral operam e o que fazem, mas pode também aprender isso dos seres com os quais trabalha magicamente.

Da mesma forma como um magista que ainda não esteja totalmente desenvolvido no mundo físico usa um guia espiritual para seu treinamento e gosta de ser ensinado por ele, seja por comunicação passiva, escrita automática, etc., um ser humano ainda imperfeito também encontrará seus guias no mundo astral. Esses guias irão ensiná-lo de tempos em tempos e ajuda-lo sempre que necessário.

O seres altamente desenvolvidos da zona que circunda a Terra se condensam em sua esfera astral pertinente e assim se tornam guias de indivíduos ou grupos de indivíduos e iniciam nas leis superiores os seres astrais de menor perfeição.

Tais guias não devem nunca ser compelidos a fazer seu trabalho no mundo astral, eles são encarregados pela Divina Providência à oferecer assistência à qualquer ser astral, dependendo apenas de sua maturidade e estado de perfeição.

No mundo astral, o guia, também chamado de gênio, não somente ensina a lei para seus protegidos, mas os auxilia em seu completo desenvolvimento. Às vezes acontece de um homem astral querer fazer algo por sua própria conta, mas é advertido no momento crítico por seu gênio para que não faça nada arbitrariamente. O gênio irá intervir especialmente naqueles casos onde um ser humano astral com baixo grau de desenvolvimento está prestes a fazer algo que vai contra as leis da Divina Providência.

O guia informa seu protegido sobre as leis do mundo físico e o prepara para seu renascimento.

Isso mostra claramente como o necessário desenvolvimento mágico de um ser humano durante sua permanência no mundo físico o leva em direção à perfeição para que esteja preparado para a vida numa esfera mais elevada.

Todos os golpes do destino que podem purificar o espírito de um homem no mundo físico e que irão ajuda-lo a obter o tipo de experiência necessária para seu desenvolvimento pessoal já estão preparados e determinados pela Divina Providência no mundo astral para cada indivíduo, de acordo com sua maturidade e grau de desenvolvimento. O ser humano sabe, antes de sua personificação sobre o que irá aprender no mundo físico, e não somente concorda, mas deseja ultrapassar isto tudo.

No momento em que renasce ele perde seu conhecimento sobre tudo que a Divina Providência planejou para ele. Se um indivíduo, vivendo neste mundo, pudesse saber em detalhes tudo que ele terá que passar, ele não teria livre arbítrio no mundo físico. Tal indivíduo seria como um mero robô, agindo como autômato, e as tarefas que ele teria que completar neste mundo seriam impraticáveis.

Somente um iniciado de grau mais elevado, sendo mestre sobre o karma, isto é, sobre causa e efeito e se sentindo igualmente familiar com o mundo físico e o astral, é maduro o suficiente para saber tudo em detalhes sem precisar temer qualquer influência desvantajosa em seu livre arbítrio.

Os seres encarnam a partir do mundo astral na esfera física do nosso planeta limitado por tempo e espaço, para trabalhar seu desenvolvimento, já que as leis materiais deste plano colocam bem mais impedimentos à cada indivíduo do que a esfera astral.

Os impedimentos do mundo físico fortalecem o espírito e permitem que ele avance mais rapidamente em seu desenvolvimento do que seria possível no mundo astral.

Portanto, os seres humanos do mundo astral tem pressa em reencarnar neste mundo o mais rápido possível, e estão prontos a aceitar até mesmo as mais duras condições para continuar seu desenvolvimento espiritual.

Todo homem pode alcançar a perfeição, por que a evolução de toda a humanidade leva a isto. O guia espiritual designado pela Divina Providência para sua iniciação no mundo astral, dirige e controla o desenvolvimento espiritual de seu protegido, e em muitos casos, continua nesta função depois que seu protegido reencarna no mundo físico.

O magista deve então, no início de seu desenvolvimento, tentar entrar em contato com seu gênio

Ás vezes acontece de pessoas que já tenham atingido um alto grau de perfeição aqui na Terra poderem continuar seu desenvolvimento espiritual no mundo astral até a perfeição, mas estes são escolhido pela Divina Providência para realizar uma ou mais missões na Terra. Esses líderes espirituais são magistas ou iniciados de nascimento, que em uma determinada fase de desenvolvimento físico de seus corpos humanos, normalmente após a puberdade, se tornam repentinamente cientes de seu estado, do seu grau de desenvolvimento e só necessitam amadurecer um pouquinho mais para assumir sua missão divina.

Essas missões não precisam ser sempre de natureza mágica ou espiritual, elas

também podem estar relacionadas a outros aspectos.

Isto explica o nascimento de inventores e gênios humanos em todos os campos do conhecimento material. O magista sabe que tudo isso é planejado e controlado pela Divina Providência, que está no princípio do Akasha do mundo astral, que é insubstituível e, no ponto de vista do magista, não poderia ser explicado pelas leis naturais.

Este foi um rápido esboço dos aspectos mais importantes da esfera astral da zona terrestre ou da zona que circunda a Terra, que é a zona mais próxima de nosso mundo físico. A zona terrestre, de acordo com o pensamento humano, não é a forma mais condensada de esfera, a despeito de estar colocada acima de nós, pois existem as mais variadas intensidades de luz ou vibração de acordo com o grau de maturidade de cada ser humano.

A zona terrestre não é limitada de forma alguma, ela se estende pelo cosmos e não somente sobre a Terra. As leis que regulam esta zona não tem nenhuma relação com a idéia de espaço, entretanto, atingem todo microcosmo, macrocosmo e suas conexões análogas.

Esse é o motivo pelo qual o homem só pode alcançar sua perfeição, sua maturidade mágica final e sua conexão verdadeira com a deidade nesta zona que circunda a Terra. Isso mostra claramente que, do ponto de vista mágico, a zona terrestre é a esfera mais baixa e ao mesmo tempo a mais elevada emanação do Princípio Divino.

Eu devo ainda dizer que existem outras esferas pertencentes a esta hierarquia que o magista pode contatar, mas ele pode viver na zona terrestre também como um ser perfeito, como a verdadeira imagem de Deus.

Nesta zona que circunda a Terra, toda a criação, desde a mais alta perfeição da deidade até a forma mais bruta e rude estão manifestas. Um ser humano pode entrar em contato com todos os tipos de esferas que estão além da zona terrestre, mas não pode se tornar seu habitante por que a zona terrestre é o reflexo de toda criação. É o mundo manifesto de todos os graus de condensação.

Os antigos cabalistas sabiam desta verdade e por isso chamaram a zona terrestre de Malkuth, que não significa bola terrestre e sim Reino, que expressa toda criação desde a mais elevada até a mais inferior manifestação.

De acordo com a Árvore da Vida cabalística, Malkuth contém o número dez, que sustenta o começo da evolução. Para uma pessoa familiarizada com a cabala, esse número dez é o reflexo do número um em sua forma mais sutil, isto é, Deus, pois o número dez pode ser reduzido a um se tirarmos o zero.

O magista intuitivo que vê pela primeira vez as relações entre a criação e seu corpo individual, descobre que não é por acaso que ele tem dez dedos nas mãos e nos pés.

O magista intuitivo também perceberá uma certa relação entre a zona terrestre e o chakra Muladhara, mas eu deixarei que ele mesmo medite a este respeito. A próxima zona que circunda a Terra vem da zona da Lua e o magista deverá se familiarizar com ela imediatamente após a zona terrestre. Acima da zona da Lua está a de Mercúrio e acima dela vem A zona de Vênus. Se o magista se tornar suficientemente familiarizado com estas zonas ele terá que aprender sobre a zona do Sol e depois sobre a zona de Marte e segue para zona de Júpiter e finalmente a zona de Saturno. Existem muitas outras zonas além das citadas, mas é suficiente ao magista conhecer as zonas correspondentes ao planetas e ser capaz de controla-las bem.

Cada esfera situada além da zona que circunda a Terra, entre a Lua e Saturno, tem um efeito triplo: Primeiro no mental, segundo no astral e terceiro no mundo físico. Dependendo de qual esfera da zona terrestre deva sofrer um efeito, a criação da causa para este efeito deve ser considerada naquela zona.

Uma vez que as zonas mencionadas acima tem certas influências individuais na nossa zona terrestre, o magista que opera com os seres de tais zonas deve ter clara a analogia entre as leis de cada zona e seu próprio microcosmo e o microcosmo de qualquer outro ser humano.

Cada analogia das zonas do micro e do macrocosmo deve estar muito clara para ele, e ele deve saber como criar a causa que corresponde às analogias com a ajuda dos seres.

Na concepção do magista, nenhuma zona será um plano limitado além da zona terrestre, mas todas as zonas se cruzam umas com as outras, tanto no micro quanto no macrocosmo. As zonas tem nomes astrológicos, mas não tem relação direta com a construção das estrelas do universo, embora exista alguma relação entre as estrelas e suas constelações, permitindo que os astrólogos tirem suas conclusões com propósitos mânticos ou que encontrem influências desfavoráveis.

Cada zona é habitada da mesma forma como a zona terrestre. Os seres das zonas tem suas funções especiais e estão submetidos às leis daquela zona tanto quanto às causas e os efeitos. Em nossa opinião, existem milhões de seres em cada zona. É impossível classificar categoricamente estes seres.

Cada um deles alcançou um certo grau de desenvolvimento espiritual e um certo grau de maturidade, e recebeu sua função de acordo com este grau. Uma pessoa sem nenhum desenvolvimento mágico e sem a maturidade necessária não é capaz de agir além deste mundo material e entrar em contato com os seres astrais, isso para não falar nos seres das esferas superiores.

Existem poucas pessoas em nosso mundo físico que são capazes de penetrar com seu espírito nos limites da existência humana e seguir até as outras zonas. As pessoas que são capazes de fazer isso são chamadas de iniciados do ponto de vista hermético.

Um iniciado é uma pessoa que, após muitos anos de desenvolvimento espiritual, alcança o grau de maturidade necessário para suas tarefas. Um verdadeiro

iniciado não é um filósofo que alcançou a maturidade através de mero conhecimento teórico, e sim uma pessoa que através de um árduo treinamento trabalhou a si mesmo mais que a maioria das pessoas e ganhou seu conhecimento através da prática. Aqui caberia perfeitamente bem o dito : “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

Entretanto, ninguém precisa temer nenhuma limitação imposta, e um estudante diligente de magia pode alcançar a perfeição e se tornar um adepto após um treinamento consciente. Cada ser humano na Terra pode alcançar o mais alto grau de perfeição.

Como foi dito acima, poucas pessoas irão atravessar espiritualmente a zona que circunda a Terra para visitar a próxima esfera. Essas pessoas são a linha de frente da magia, são os iniciados e professores, com funções sagradas e a obrigação de ajudar os indivíduos que estão abaixo deles no caminho espiritual.

O mesmo é válido, pelas leis universais, para as sete zonas que estão além da zona terrestre. Também lá existem indivíduos selecionados entre milhares de outros que vivem nestas zonas, os quais alcançaram em seu desenvolvimento o grau necessário de perfeição para serem os soberanos ou iniciados lá.

Os chefes das zonas tem sua classe, dignidade e título da mesma forma como os iniciados da zona ao redor da Terra, que recebem a dignidade correspondente ao seu grau de maturidade e conhecimento e são classificados como barões, duques, etc.

O magista irá descobrir que estes nomes e títulos simbolizam o grau de maturidade de um ser e é certo que não tem relação com os postos terrenos. Portanto, somente os líderes, os iniciados das zonas individuais, são capazes de influenciar com suas causas e efeitos as nossas esferas, não importando se mental, astral ou física.

Da mesma forma como existem, em nossa opinião, seres positivos e negativos, ou melhor, bons e maus na zona terrestre, eles existem também em todas as outras zonas. Os poderes bons ou positivos são geralmente chamados de anjos ou arcanjos e os maus e negativos de demônios ou arcdemônios. Existe o mesmo tipo de hierarquia para os seres negativos, eles podem ser demônios comuns, barões, condes, etc.

A pessoa comum terá uma concepção destes seres correspondente ao seu grau de

entendimento. Em sua imaginação os anjos e arcanjos terão asas e os demônios terão chifres.

Mas a pessoa familiarizada com o simbolismo será capaz de interpretar esta representação de acordo com a verdadeira hermética. Um magista sabe que um anjo não tem asas no sentido literal da palavra e irá enxergar a analogia nessas asas: as asas são a analogia para pássaros que se movem livremente acima de nós. Elas são o símbolo do que é superior a nós, da agilidade, liberdade e, ao mesmo tempo, o principio flutuante que existe no ar, o elemento mais luminoso e que tudo penetra.

Os seres negativos ou demônios são geralmente representados com chifres e rabos, ou por criaturas metade humanas metade animais. Esse simbolismo aponta para o que é inferior, incompleto, defeituoso, etc. A questão desses seres, sejam positivos ou negativos, terem ou não em suas próprias esferas a forma que lhes foi atribuída pelo homem ficará sempre incerta para o não iniciado. O magista que é capaz de visitar estas zonas através de viagem astral e mental e é capaz de se deixar influenciar pela vibração destas zonas, tanto que no tempo de sua permanência ele se torne como um habitante, terá descoberto que não são bem assim.

Sem perder sua individualidade ele descobrirá várias formas diferentes lá, que não podem ser expressas por palavras. Ele não encontrará lá os seres personificados e seus líderes, mas sim poderes e vibrações que são análogos aos nomes e qualidades. Se ele tentar concretizar, sob seu ponto de vista individual, um desses poderes, ou dar-lhe uma forma de acordo com a sua compreensão, esse ser irá aparecer a ele assim moldado, não importando se é positivo ou negativo.

Um magista ao trabalhar com os seres fará com que eles criem causas naquela zona onde ele exercita sua influência. O trabalho de um cabalista é diferente.

O segundo se coloca, com seu espírito, na zona onde pretende uma certa causa e efeito.Ele, mestre das leis da zona, não precisa da interposição dos seres para o seu propósito. Ele faz tudo sozinho com a ajuda da palavra cabalística.Os princípios de trabalho dos cabalistas são um pouco diferentes. O magista, em seu atual estágio de desenvolvimento, não pode fazer outra coisa senão usar os seres até que alcance um estágio mais elevado de conhecimento. Cada cabalista deve primeiro se tornar um magista para aprender a trabalhar de forma diferente e

vantajosa depois.

Se um magista chamar um ser cuja forma ele não conhece, nem na zona terrestre e nem no mundo físico ou outra zona, então este ser, munido da vontade de tomar forma física, toma a forma que é apropriada à suas qualidades para entrar em contato com o magista. Entretanto, um demônio comum não é capaz de fazer isso, por que falta a ele a necessária maturidade para se condensar fora de sua esfera própria, seja no mundo físico ou na zona terrestre.

Por isso a maioria dos livros sobre conjurações mágicas nem mesmo mencionam os demônios comuns, mas falam nos que tem uma certa posição e título. Mas mesmo estes nunca são tratados em detalhes.

Aqui pode surgir a questão de se um ser que vive em outra zona pode chamar um iniciado, uma pessoa com certa posição espiritual, para a sua zona. Essa questão tem que ser negada do ponto de vista hermético, por que um ser humano, especialmente um iniciado, é uma criatura Deus, simbolizando a miniatura do macrocosmo e representando a autoridade completa no micro e no macrocosmo. Portanto, um magista nunca pode ser forçado a fazer nada por qualquer outro ser, seja qual for o seu grau de perfeição, com uma única exceção: A Divina Providência.

Todos os chefes, não importa a posição que tenham ou de que zona venham, se são bons ou maus, são apenas aspectos parciais do macrocosmo, de Deus. Aqui se torna novamente claro ao magista o valor verdadeiro do homem, especialmente do homem ligado a Deus e de sua importância na criação.

Se um ser de uma outra zona deseja entrar na zona terrestre ou em nosso mundo físico por ordem da Divina Providência ou por seu desejo pessoal, não importando se será de forma mental, astral ou física, este ser ou chefe, não depende da sua posição, deve tomar a forma apropriada às qualidades da esfera da qual veio.

Um anjo, por exemplo, que tem o amor como uma de suas qualidades intrínsecas, aparecerá em perfeita beleza, já um ser cujas qualidades são a severidade e o rigor aparecerá em uma forma que se ajuste a essas qualidades.

Acontece exatamente o mesmo com os seres de qualidades negativas: dependendo das qualidades negativas que representam, eles precisarão ao entrar na zona terrestre ou no mundo físico, tomar a forma que representa essas

qualidades. A forma aparente desses seres, não importa se bons ou maus ou de que esferas venham, irá habilitar o magista que estiver familiarizado com o simbolismo, a dizer suas qualidades.

As qualidades de um ser, sua aparência e representação simbólica se encaixam perfeitamente com o nome, seguindo sempre a Lei da Analogia, então, mesmo um ser da mais alta posição não pode dar a si um nome que não corresponda às suas qualidades.

O magista, especialmente se for bom conhecedor da cabala, é capaz de checar meticulosamente as analogias e determinar se as afirmações de um ser são ou não verdadeiras. Nenhum ser, nem mesmo o pior e mais enganoso deles irá se atrever a dar ao magista verdadeiro um nome que não possui e a aparecer em uma forma que não corresponda às suas qualidades. Entretanto, o magista é livre para ordenar ao ser que apareceu em sua forma verdadeira para que se transforme em outra desejada. Ele sempre será obedecido pelo ser em questão, pois o magista verdadeiro, como já foi dito repetidas vezes, é a autoridade perfeita, é um Deus homem.

Cada ser, seja bom ou mau, anjo ou arcanjo, demônio ou arcdemônio, pertencente a qualquer zona, tem certas restrições em suas qualidades por causa do controle da Divina Providência e depende dessas qualidades em sua zona. Um magista fará bem, portanto, se pedir aos seres que realizem somente tarefas para as quais eles estão aptos devido às suas qualidades e posição na zona. O magista deve saber bem todas as qualidades, faculdades, causas, efeitos, poderes e influências de cada zona em particular e ter tudo isso sob seu controle para evitar cometer o erro de pedir a um ser que faça algo que esteja fora do alcance de sua zona. Se o magista não levar isso em consideração e , por consequência, pedir a um ser algo que está fora de seu alcance, a melhor coisa que este ser poderá fazer é se colocar em outra zona e lá fazer com que um outro ser realize a vontade do magista. O efeito nesse caso não procede do ser evocado, mas de outro. A vontade absoluta do magista não é diretamente expressa e o efeito se dá sem seu conhecimento.

O magista também deve estar interessado em aprender como um ser de outra zona pode trazer o efeito desejado em nosso mundo físico, seja mental, astral ou fisicamente.

A partir do momento em que a vontade do magista se torna análoga às

qualidades das zonas com as quais está trabalhando, o ser encarregado prepara as causas necessárias para produzir o efeito no mundo causal de sua própria zona com a ajuda do fluído eletromagnético, similar ao procedimento de voltagem ou diretamente pelo poder da palavra (linguagem cósmica) e a conduz através do mundo causal da zona relevante até alcançar o mundo causal da zona terrestre, condensada pela imaginação e a partir dali, dependendo do tipo de efeito a ser causado, irá até a esfera mental, astral ou física.

Este é o procedimento dos seres capazes de influenciar nossa esfera a partir de suas zonas. Entretanto, um ser espiritual não é capaz de fazer nada por vontade própria ou por desejo de influenciar em nossa esfera. Somente uma ordem do magista dada com sua absoluta autoridade irá capacitar um ser a influenciar efetivamente a partir de sua zona, por ser assim, o ser não pode ser responsabilizado por nada, toda responsabilidade é do magista.

Para ficar ainda mais claro: O trabalho de um ser é o mesmo que o de um servo para seu senhor. É claro que um verdadeiro magista nunca irá pedir a um ser, especialmente a um ser negativo, para que faça coisas que tenham maus efeitos, pois embora seja mestre da vida e da morte, mestre das leis, a Divina Providência ainda o controla e ele terá que reparar grandemente os maus feitos que não possa justificar.

Aqui alguém poderia perguntar por que o magista usa um ser elemental, elementar, astral ou físico de forma mental, astral ou física nas suas operações nesta ou em outra esfera e por que ele não prefere trabalhar com o poder que ele próprio adquiriu para provocar o efeito mágico desejado.

De fato, ele é capaz de causar certos efeitos quando opera na esfera mental através de elementais ou volts, que são fluidos eletromagnéticos e ele também é capaz de gerar um certo poder físico através de várias operações com elementos e trazer à tona certos efeitos.

A diferença no procedimento está no fato de que os poderes, seres, elementais, etc., gerados por ele não podem atuar de forma independente, já que não possuem intelecto. Os seres de outra zona, entretanto, por serem criaturas inteligentes, são capazes de realizar tarefas para as quais se necessita um certo grau de inteligência.

Nos casos onde o magista pode obter seu intento sem empregar nenhum ser, ele

naturalmente desistirá de encarregar um ser de outra zona da tarefa de cumprir seus propósitos.

Ele irá evocar os seres, sobretudo nos seguintes casos:

1-Ele quer demonstrar sua autoridade sobre os seres

2-Para obter informação completa sobre a zona de onde vem os seres.

Todo magista experimentado que deixe o mundo físico com seu corpo mental ou astral para visitar as várias esferas da zona terrestre, ou mesmo para visitar outras zonas, irá descobrir que os seres de todo as zonas, independente de suas qualidades ou faculdades, falam em uma linguagem universal chamada de “linguagem metafórica”, isto é, a linguagem da imaginação.

Esta é a razão pela qual todos os seres podem se fazer entender por outros. Qualquer pessoa comum pode experimentar isso no momento em que deixa seu corpo físico, quer dizer, se ele quiser formar ideias lá ele também o fará através dos lábios, mas deles não sairá nenhum som, no lugar do som se manifestam vibrações que podem ser percebidas por qualquer ser.

Entretanto, se um ser espiritual toma forma em nosso mundo físico, isto é, se ele deixou sua zona para se condensar e se tornar audível e visível, então a linguagem metafórica se traduz na linguagem que o magista conhece. Isso significa que um magista pode chamar à condensação, a partir da zona terrestre até o mundo físico, uma pessoa que antes de sua morte era de nacionalidade chinesa, indiana ou qualquer outra e verá que este espírito tem perfeito domínio da linguagem que o magista fala. Um religioso irá se lembrar que os apóstolos e discípulos de Cristo,depois da morte do Salvador foram cheios do Espírito Santo e falaram todas as línguas da Terra.

Essa expressão da Bíblia “cheios do Espírito Santo”, mostra claramente que os apóstolos, os discípulos de Cristo, estavam no momento, por iluminação do Espírito Santo, no mundo astral e foram capazes de traduzir a linguagem

metafórica para qualquer outra desejada.

Não há aqui nenhum milagre, isso já existe nas faculdades de cada ser. Toda pessoa que tenha um conhecimento de hermética sabe que a linguagem metafórica é a linguagem do universo e que os antigos fizeram uso abundante desta linguagem metafórica ou cósmica.

Os hieróglifos dos antigos egípcios são um grande exemplo disso. Não há dúvida de que as palavras expressas em linguagem metafórica tinham um forte efeito mágico. E não é sem razão que os orientais fizeram tanto uso dela, pois nos limites de seus países está o berço de todas as ciências herméticas.

Vantagens e Desvantagens da Magia Evocatória

A maioria das pessoas que entram em contato com um livro de magia evocatória são levados, por vários meios, a colocar em prática o procedimento recomendado sem que tenham alcançado o grau necessário de desenvolvimento mágico. Elas acham que algumas poucas preparações incompletas recomendadas nas instruções são suficientes.

Os motivos que levam à esta operação precipitada são vários. Para uma pessoa pode ser mera curiosidade que a faz questionar se outras esferas realmente existem. Outros podem ter a vontade de ver espíritos, seres e demônios, outros ainda, tem a esperança de obter certas vantagens através de operações mágicas.

Uma quarta pessoa talvez queira evocar seres para adquirir certos poderes e faculdades, para se tornar famoso, respeitado, etc.

Outras pessoas possivelmente queiram certas influências de alguns seres ou prejudicar pessoas de quem não gostam.

Podem ser listados aqui inumeráveis motivos que levam pessoas à prática da evocação mágica. Esse capítulo foi escrito especialmente para essas pessoas, para que coloquem em seus corações a seguinte advertência: A ignorância não protege de modo algum as pessoas do perigo e da tragédia que podem resultar de operações mágicas realizadas sem o suficiente treinamento e desenvolvimento

pessoal.

Se alguém sem a devida preparação ousa se aproximar da prática da evocação, ele pode estar certo de que ou não conseguirá nenhum resultado, o que provavelmente o fará desistir da questão, ou terá resultados incompletos que podem torna-lo um descrente.

Ressentido com isso, ele irá dizer que tudo é ilusão sem procurar as causas do fracasso em sua própria pessoa e sem saber que existe a necessidade de ir mais fundo no conhecimento da ciência mágica se quer ter algum sucesso.

É bem o oposto que ocorre com as pessoas que, durante a atual encarnação ou a anterior, alcançaram pelo menos um pouco de perfeição espiritual e tem um certo poder de imaginação.

Eles não são capazes de resultados perfeitos, mas parciais. Essas pessoas são chamadas de feiticeiros ou necromantes do ponto de vista hermético. Normalmente são essas as pessoas que caem nas mãos dos poderes invisíveis como podemos ver através da história. O exemplo mais chocante e conhecido é a tragédia de Dr. Fausto, popularizada por Goethe.

Eu devo desistir de explicar aqui a personalidade do Dr. Fausto, mas todo magista pode explicar o que ocorreu neste caso.

Todo magista verdadeiro trabalha com os seres de forma consciente, ele é para eles uma pessoa com uma certa autoridade, poder e força, tendo sua maturidade e desenvolvimento mágico, suas atitudes perante os seres são bem diferentes das atitudes de um feiticeiro.

A influência de um magista sobre os seres também é bem diferente e os perigos aos quais o magista pode estar exposto são tão pequenos que quase não precisam ser mencionados. Ele está sujeito somente a algumas poucas tentações dos seres, mas, uma vez que ele já atingiu seu equilíbrio mágico, nada pode tira-lo de seu caminho, nem mesmo o mais tentador dos projetos.

Os seres reconhecem sua autoridade e o respeitam como seu mestre, como a imagem da criação, a imagem de Deus, e estão dispostos a servi-lo sem nem ousar pedir nenhuma recompensa por seus serviços.

É diferente com um necromante ou um feiticeiro por causa de sua inabilidade em

criar autoridade perante os seres. Ele está sempre em risco de perder seu equilíbrio à custa de sua individualidade e desenvolvimento mágico.

Se um necromante ou feiticeiro tem um poder de imaginação relativamente alto e é capaz de elevar parcialmente sua consciência, pode acontecer que ao usar nomes bárbaros mágicos ele possa ter uma de suas evocações traduzidas para a linguagem do ser e que o ser que ele está evocando escute sua voz. A questão que surge é se o ser irá reagir à evocação e pretende fazer o que o feiticeiro quer, pois o ser logo descobre se o feiticeiro é maduro e desenvolvido o suficiente para coagi-lo ou se pode facilmente se opor.

Se o ser for bom e positivo, terá piedade do feiticeiro. Se o feiticeiro evocar um ser indiferente e menos ativo e o ser conseguir provas de que não será ferido, deverá haver então uma prova de simpatia para fazer a vontade do feiticeiro.

Mas se o feiticeiro deseja algo que possa ferir a ele ou a outros sem que esteja capaz de assumir a inteira responsabilidade por isso, o ser não reagirá à evocação. Todos os métodos mencionados nos vários livros usados por feiticeiros para obrigar os seres a trabalhar para ele são apenas frases sem efeito nenhum sobre os seres astrais.

Por outro lado, os seres negativos preferem reagir às intenções malignas e negativas e ajudar o feiticeiro em sua realização . Mas um chefe de demônios sabe bem que não é obrigado a fazer o que o feiticeiro quer no caso de ele desejar algo que o deixaria com muito débito cármico ou algo pelo qual ele não possa se responsabilizar do ponto de vista cármico.

Nesse caso, nem mesmo um demônio realizaria a vontade do feiticeiro, pois este ser, mesmo sendo negativo depende da Divina Providência. Ele não pode por vontade própria criar vibrações que causariam um estado caótico na harmonia de uma esfera.

Portanto, é necessário falar sempre mais que um certo grau de desenvolvimento mágico é absolutamente necessário para a evocação dos seres de qualquer esfera e para colocar a consciência nas esferas e traduzir seus pensamentos na linguagem metafórica ou cósmica para que os seres possam entende-lo e ajudar o feiticeiro em sua realização . Mas um chefe de demônios sabe bem que não é obrigado a fazer o que o feiticeiro quer no caso de ele desejar algo que o deixaria com muito débito cármico ou algo pelo qual ele não possa se responsabilizar do

ponto de vista cármico.

Nesse caso, nem mesmo um demônio realizaria a vontade do feiticeiro, pois este ser, mesmo sendo negativo depende da Divina Providência. Ele não pode por vontade própria criar vibrações que causariam um estado caótico na harmonia de uma esfera.

Portanto, é necessário falar sempre mais que um certo grau de desenvolvimento mágico é absolutamente necessário para a evocação dos seres de qualquer esfera e para colocar a consciência nas esferas e traduzir seus pensamentos na linguagem metafórica ou cósmica para que os seres possam entende-lo.

Com esses pontos em mente, o magista irá descobrir o verdadeiro valor do livro de anotações que ele iniciou para seu uso pessoal e verá que este livro é o livro da linguagem cósmica, no qual ele encontrará todos os procedimentos de sua arte de evocação mágica traduzidos em linguagem pictórica e simbólica.

Um necromante ou feiticeiro, trabalhando baseado nos piores rituais e fazendo as mais bárbaras evocações e invocações não está preparado de modo algum para praticar invocações numa ordem sistemática, isto é, de travar conversação com um ser, isto para não mencionar a autoridade que ele deveria representar, mas lhe falta a necessária maturidade e perfeição mágica.

Um necromante pode, no máximo, se colocar em estado extático durante suas operações, o que não é mais que um grito na zona em questão, mesmo se suas citações são as mais terríveis e parecem a ele muito promissoras.

Na maioria dos casos, durante este estado de êxtase o feiticeiro é vítima das mais enganosas alucinações. Na melhor das hipóteses, tal invocação incompleta pode, de forma inconsciente, resultar na criação de um elemental devido ao stress extático dos nervos do feiticeiro dependendo do montante de poder nervoso que ele projeta de seu círculo mágico para o triângulo.

Tal elemental pode inconscientemente tomar a forma do ser evocado, e o feiticeiro, sendo incapaz de reconhecer a diferença, irá considera-lo como sendo o ser evocado por ele.

Este elemental é capaz de despertar então certos desejos em seu criador e satisfaze-los.

Neste ponto eu devo deixar claro o que é um contrato, como um contrato é feito, quais são suas desvantagens, etc. Eu darei mais detalhes sobre isso agora.

Se um feiticeiro ou necromante tiver sucesso em chamar um chefe de uma determinada esfera até o mundo físico através da elevação extática de seu espírito, tal chefe, se for negativo, sempre irá tentar colocar sob sua influência não somente a alma, mas também o espírito do feiticeiro para torna-lo totalmente dependente.

O feiticeiro geralmente descobre em sua segunda ou terceira operação que não é mais capaz de se colocar no mesmo estado de êxtase que antes o ajudou a ter uma certa influência em uma determinada esfera. Isso é razão suficiente para que se sinta preocupado, o que geralmente faz com que se agarre ao ser que apareceu a ele para que tenha seus desejos realizados.

O chefe que agora aparece ao feiticeiro não irá reagir a ele se não tiver certeza de que a alma e o espírito do feiticeiro estão maduros e suficiente para ele e portanto ele paga para tentar obter ambos.

O chefe visualiza os vários desenvolvimentos kármicos que o feiticeiro já ultrapassou e pelos quais ele atingiu um certo grau de inteligência e maturidade, e se certifica de que o feiticeiro pode prestar a ele bons serviços após sua morte. O ser já sabe disso tudo em sua própria esfera enquanto assiste o feiticeiro realizando suas operações.

Se parecer vantajoso o suficiente, o chefe, normalmente negativo, aparecerá ao feiticeiro e tentará ganha-lo para si a todo custo. Empregará os métodos mais Empregará os métodos mais variados dependendo do caráter do feiticeiro, pois já conhece os pontos mais vulneráveis para atingi-lo.

Se, por exemplo, o feiticeiro for medroso de alguma forma, o ser tentará amedronta-lo para faze-lo obedecer. Mas se for de alguma forma consciente de suas faculdades físicas e espirituais, o ser tentará ganha-lo com todo tipo de promessas, como a de que fará qualquer coisa, mas ao mesmo tempo afirmará que uma coisa assim não é possível sem um acordo mútuo e mostrará as vantagens do contrato, caberá ao feiticeiro resistir às tentações do ser e se opor a elas.

Tem início então um luta na consciência do feiticeiro, e ela se tornará terrível, pois a consciência do homem é a forma mais sutil da Divina Providência.

Se, entretanto, o feiticeiro não estiver disposto a ouvir as advertências divinas, isto é, a seguir sua consciência, mas ignora-la apesar de sua repetida aparição, ele então se torna uma vítima do ser ao fazer com ele um acordo ou contrato.

Esse tema com certeza interessa a todos. Portanto eu irei analisa-lo mais de perto

sob o ângulo hermético. Por que um ser espiritual quer tomar posse da alma e do espírito de um feiticeiro?

Há várias razões para isso. Primeiramente nenhum ser, menos ainda um negativo, irá fazer algo para o feiticeiro sem a esperança de uma recompensa relevante. O feiticeiro é forçado pelo contrato a deixar a zona terrestre após se libertar do corpo físico.

Ele na verdade é carregado pelo demônio e deve viajar até a esfera do ser com o

qual fez o contrato e lá servi-lo como escravo. O chefe com o qual o contrato foi feito geralmente usa um feiticeiro falecido como um mensageiro na esfera astral, mental ou física da zona terrestre onde terá obrigações a cumprir para seu mestre correspondentes a esfera negativa daquele ser.

Tais chefes gostam de entrar em contato com um feiticeiro por que este foi criado

à imagem de Deus e tem, portanto, quatro pólos e por isso muito mais possibilidades que o ser em si.

Na maioria dos casos, os servos dos chefes, nessa ocasião um ser humano, é transformado em um espírito familiar ou factótum e colocado à disposição de outros feiticeiros similares. Nesta função de espírito familiar o feiticeiro tem o poder que o chefe em si possui a partir do momento em que substitui o ser.

A transferência de poder para o feiticeiro é feita por um Ankhur do chefe ou principal dos demônios ou pela influência do poder da zona até que ele consiga produzir por si mesmo efeitos de resultado garantido ou que outros servos o ajudem a levar a cabo suas missões.

Se tais servos são verdadeiros habitantes da zona na função de subordinados de seus mestres ou se são realmente vítimas como foi descrito acima é difícil determinar, pois tais seres não tem permissão para falar sobre si com ninguém. É

também possível que fases não desejadas na memória ou consciência deles sejam apagadas por encantamento ou outras práticas.

E assim o feiticeiro, apesar das qualidades que acumulou com sua natureza de quatro pólos, se torna dependente do chefe de uma esfera, que é seu mestre e que

não permite que ele se liberte desses laços e viva sua própria vida. Ele se torna um instrumento desprovido de vontade nas mãos do chefe e deve executar tudo que ele queira.

Após ter selado o contrato ou pacto, o feiticeiro não pode executar nenhuma obra por semanas ou mesmo meses. Durante esse período ele é ensinado pelo seu chefe em várias práticas e é iniciado no uso de seus poderes. O fechamento de um pacto não é muito diferente do que é estabelecido nos grimórios ou livros mágicos. Há entretanto uma pequena diferença pouco conhecida: o pacto em si não é composto pelo ser espiritual, mas é planejado e descrito pelo feiticeiro. O texto do pacto é escrito em tinta comum. Tintas especiais também são usadas para este propósito dependendo dos rituais aplicados, mas isso não é tão importante. O contrato estabelece claramente quais serviços serão prestados pelo ser, que possibilidades são dadas ao feiticeiro com este pacto, incluindo outras condições que devem ser completadas em proveito do feiticeiro.

Em outra página do contrato estão as obrigações que o feiticeiro deve realizar para o ser e as que o ser se obriga a cumprir. Ele estabelece adicionalmente a maneira pela qual o ser pode ser chamado e se ele deve aparecer de forma visível ou invisível, como os servos colocados à disposição do feiticeiro devem ser tratados, etc.

A parte mais importante é o período pelo qual o contrato é válido e que após a data de expiração dele o feiticeiro é obrigado a viajar até a esfera do demônio.

Estabelece também o modo pelo qual o feiticeiro irá morrer no mundo físico e como ele irá viver na esfera do chefe com quem selou contrato. Todos os pontos e condições são aceitos por ambas as partes e o ser normalmente assina o contrato com seu próprio selo, usando como médium a mão do feiticeiro e o acordo mútuo fica autenticado.

Também é possível que o ser peça ou insista para que o feiticeiro assine o contrato com seu próprio sangue, mas já foram e tem sido feitos contratos sem essa condição.

Normalmente o contrato é escrito em duplicata, ficando uma cópia nas mãos do feiticeiro e outra é para o ser. Os livros costumam dizer que o ser fica com as duas cópias, mas isso é raro e só acontece com uma certa categoria de seres.

Normalmente o feiticeiro dobra e queima a segunda cópia. A queima do contrato significa que as ideias e pontos dele foram transmitidos à zona relevante.

Deste modo ou de modo similar, com pequenas diferenças não essenciais que os pactos são selados, especialmente os pactos com seres negativos.

Tal pacto não pode ser quebrado nem pelo feiticeiro e nem pelo ser e deve ser cumprido incondicionalmente. Muitas vezes acontece de a vítima não ter conhecimento de ter feito esse horrível pacto e ir até a respectiva esfera sem saber

que terá que pagar obrigações ao ser que o serviu na Terra.

Se, entretanto, a consciência começar a se manifestar na mente do feiticeiro antes da expiração do contrato e ele, em consequência, tentar se libertar de qualquer forma, o ser fará tudo para machucar e destruir o feiticeiro, muitos dos processos de bruxaria do passado são inegáveis provas disso e os feiticeiros que se arrependeram de selar tais contratos e tentaram de toda forma se libertar tiveram que expiar amargamente sua quebra do contrato com os referidos seres.

Muitos dos feiticeiros antigos não fugiram das chamas por que a idéia e a centelha divina venceram dentro deles e fez com que preferissem a morte ao invés de permanecer em contato com um demônio até a expiração do contrato.

Mas os feiticeiros que aderiram rigorosamente cada ponto do contrato e completaram todas as obrigações até o tempo de expiração dele permaneceram sob a proteção dos poderes obscuros e nenhum poder no mundo poderia jamais feri-los. Os que não aderiram e se arrependeram de seu erro foram duramente perseguidos pelos seres, pois estes sempre encontram meios de ferir seus protegidos.

O tipo de contrato descrito acima pode ser considerado o tradicional, pois o feiticeiro tenta entrar em contato com um ser através da magia evocatória e tenta manter esta ligação com ele de forma direta ou por meio do espírito familiar que serve ao ser.

O leitor poderia agora perguntar se o feiticeiro está condenado a ser um servo de um ser ou um chefe para sempre.

Responder a esta questão não é difícil para um magista que esteja igualmente familiarizado com todas as esferas. Tão logo o feiticeiro tenha retribuído o chefe em ampla medida pelos serviços prestados na Terra – e isso pode levar, em nossa cronologia, muitas centenas de anos já que não existe tempo e espaço nas esferas – a consciência do feiticeiro começa a se manifestar mais e mais nele e sua natureza de quatro pólos se sente pouco a pouco mais livre da escravidão.

Quando o feiticeiro pagou cada centavo de sua dívida, poderá fazer novamente o que gosta. Mas, se nesse ponto, ele ainda sufocar sua consciência e não desejar segui-la, ele permanecerá na esfera do chefe e irá, eventualmente, perder sua quádrupla polaridade e se identificar com o plano em que vive, tomando a vibração deste plano para sempre.

Desse modo ele condena a si mesmo. O feiticeiro então deixa de ser um ser humano, a imagem de Deus e se torna um ser daquela esfera, isto é, se torna um demônio.

Este é certamente o estado mais retrógrado que um ser humano pode alcançar e pode ser chamado de condenação do ponto de vista religioso, ou o verdadeiro pecado contra o Espírito Santo.

Este seria o procedimento completo para se estabelecer contrato entre um feiticeiro e um ser de outra zona. Se o feiticeiro seguir a voz de sua consciência, ele poderá deixar a zona do chefe e encontrar um novo lar na zona terrestre. Aqui ele poderá viver novamente como um ser de quatro pólos e recomeçar seu desenvolvimento espiritual.

Se for necessário que ele retorne ao nosso mundo físico, seu renascimento se dará sem dificuldades, pois no mundo físico é bem mais fácil se purificar e trabalhar o desenvolvimento mágico como os outros seres. Um feiticeiro reencarnado está apto a adquirir em nosso mundo um grande poder mágico, já que tem experiência em trabalhar com seres negativos.

Esses feiticeiros reencarnados são os magos de nascença, pois possuem faculdades mágicas inatas e não precisam acumular muito conhecimento ou entrar em um treinamento mágico especial.

Não se pode negar que pode acontecer novamente de tal pessoa ser vencida pela tentação de usar mal esses poderes e o mesmo chefe de espíritos pode se aproximar dele novamente, possivelmente sob novo disfarce, para conquistar novamente sua vítima com a mesma intenção de leva-lo para sua esfera após a morte física.

Este feiticeiro, entretanto, tem livre arbítrio na Terra e pode resistir a estas tentações de uma forma muito melhor. Sua consciência também trabalha de forma melhorada e irá adverti-lo com mais força que a consciência de um ser humano sem esses antecedentes. Portanto, raramente acontece de um feiticeiro cair duas vezes. Normalmente ele está tão purificado pela sua experiência que passa a trilhar pelo verdadeiro caminho da magia e é menos inclinado a ter contato com demônios ou espíritos negativos.

Este estabelecimento da verdade dos fatos pode ser um aviso para que todos os buscadores verdadeiros não sigam pelo caminho da feitiçaria, pois pode-se observar pelo que já foi dito acima, que este passo é uma grande regressão na evolução espiritual e no desenvolvimento do ser humano.

Tudo que eu disse não é uma história fantasticamente construída, mas um triste fato verdadeiro que pode ser verificado por qualquer magista.

Um feiticeiro reencarnado que segue o caminho da iniciação está exposto a um número bem maior de tentações do que um ser humano comum que está iniciando seu desenvolvimento espiritual.

Os planos que antes o aprisionaram tentam hora após hora, das maneiras mais refinadas, colocar a vítima sob seu controle novamente.

Existe ainda um outro modo de selar contratos conhecido somente por alguns poucos iniciados. Esse deve ser um aviso para todos aqueles que tentam entrar em contato com vários tipos de seres.

Este pacto não é feito diretamente, mas pela ajuda de um corpo humano já existente. Qual dos dois modos será mais vantajoso irá depender da visão individual do magista.

O modo menos conhecido pode ser preferido pelas pessoas mortas bem como por outros seres da zona terrestre e até mesmo pelos das zonas superiores.

A entrada em contato através de um ser humano requer que este tenha um controle dos elementos, da luz e do princípio do Akasha, uma inteligência superior e maturidade mágica ao lado do ser espiritual que irá contatar e fazer o contrato com o ser humano. retamente, mas pela ajuda de um corpo humano já existente. Qual dos dois modos será mais vantajoso irá depender da visão individual do magista.

O modo menos conhecido pode ser preferido pelas pessoas mortas bem como por outros seres da zona terrestre e até mesmo pelos das zonas superiores.

Do ponto de vista hermético, tal contrato é possível e é praticado por vários feiticeiros, sem que estes sejam diferentes das outras pessoas por qualquer coisa estranha ou não natural. Somente o clarividente bem treinado e os olhos do magista verdadeiro são capazes de distinguir este pacto.

Normalmente o feiticeiro é convidado ao contrato pelo ser e não é raro que o convite venha dos seres dos elementos que vivem próximos à Terra.

Se todas as condições necessárias estiverem completadas a fabricação do contrato não apresenta maiores dificuldades.

O método se resume no seguinte procedimento: O ser procura um corpo físico em qualquer lugar do mundo material no momento da morte. Prefere-se um corpo saudável nesse caso, um corpo que morra por causas pequenas e rápidas, como por exemplo um acidente.

Corpos que morrem em consequência de uma inflamação dos pulmões, encefalite,

falência cardíaca, etc., também são usados com esse propósito.

Por outro lado, não são bem vindos os corpos que tenham sido destruídos pela tuberculose ou outras doenças infecciosas dos órgãos vitais e nos quais a destruição desses órgãos foi a causa da morte física dessa pessoa. Restaurar a harmonia em um corpo destruído por essas doenças daria muito trabalho.

No momento em que o fio que liga corpo, alma e espírito se rompe e a matriz da vida é interrompida, o ser toma conta do corpo humano e pode construir um novo fio entre ele e o corpo humano que é empregar o fluido de luz.

É claro que o ser, antes de se unir ao corpo físico, deve formar seu corpo astral de acordo com a forma e tamanho do corpo humano em questão, usando para este propósito a matéria dos elementos para conseguir uma harmoniosa unidade dos dois fios vitais: a matriz astral e mental.

O ser que toma posse do corpo humano do modo descrito se torna um ser humano em um corpo emprestado. Os parentes e testemunhas acreditam que a pessoa agonizante retornou por um milagre e finalmente se recuperou da doença.

Isso acontece por que os parentes e pessoas próximas não conseguem observar através da clarividência a saída do corpo astral do físico. Uma vez que o ser possui um grau fantástico de adaptabilidade e mantém todas as faculdades e poderes do mundo astral e sabe de tudo, ele continua se passando pela pessoa que faleceu, mas tentará desaparecer de perto dos parentes da pessoa falecida e entrar em contato com o feiticeiro sem chamar a atenção.

O ser mantém todas as habilidades de sua esfera anterior no novo corpo e se coloca à disposição do feiticeiro. Com exceção do verdadeiro magista, ninguém irá saber da verdade ou achar algo suspeito em dois amigos ou dois namorados que se encontram e as pessoas ao redor dos dois nunca saberão da verdadeira relação entre eles.

Os serviços que o ser pode render ao feiticeiro durante esta existência física são exatamente os mesmos que seriam se o feiticeiro tivesse entrado em contato com outro ser daquela esfera. Se o feiticeiro quer influenciar o mundo astral ou mental através deste ser, o ser se colocará em um estado de transe e assim pode realizar as vontades do feiticeiro.

A questão do contrato carnal normalmente é discutida no primeiro encontro com o feiticeiro e ele fica bem informado sobre o procedimento. Fica claro que o feiticeiro jamais poderá dizer a ninguém uma palavra sequer sobre a questão e que se assim não for ele terá que pagar com a vida por ter falado.

Feiticeiros tem pedido frequentemente à sereias para que possuam os corpos de belas garotas nesse mundo, da forma mencionada acima, para poderem entrar em contato com essas ondinas e até mesmo se casar com tais seres. Não há diferença entre uma mulher normal e uma Ondina encarnada, pois a última, em seu corpo carnal, está sujeita às mesmas leis que todos os outros seres humanos, mantendo entretanto, todos os poderes e faculdades do elemento água e os utilizando em

sua encarnação humana.

A Ondina encarnada pode inclusive ter filhos. Mas o fato mais trágico sobre essa questão é que ela irá exigir lealdade absoluta do feiticeiro a partir do momento em que os corpos físicos de ambos entram em contato. Se o feiticeiro quiser ter relações sexuais com outra mulher ele corre o risco de ter que pagar com sua vida por isso.

A Ondina não é capaz de permanecer no mundo físico e fazer outros contatos.

Logo após a morte do feiticeiro que se tornou seu amante ou marido ela também morre. Após sua morte esta Ondina não viaja para a zona terrestre como qualquer outro ser humano, mas deve voltar ao elemento água e lá viver novamente como Ondina.

Se um magista com um alto grau de perfeição e relação com Deus realizasse tal procedimento, ele seria capaz de construir com seu poder criador junto à Ondina o mesmo tipo de harmonia de elementos que um ser humano possui.

Ele poderia criar um novo ser humano cujo espírito seria imortal como o espírito de uma criatura humana. Entretanto, o verdadeiro magista nunca realizaria uma operação dessas sem ter boas razões para tal. Eu só mencionei isso aqui por que quero mostrar que uma coisa assim faz parte das faculdades do magista.

O não iniciado pode achar que isso tudo é um incrível conto de fadas, mas, do ponto de vista hermético, essas coisas são possíveis e podem ser facilmente feitas. O verdadeiro magista não terá dúvidas dessas possibilidades.

Aparte do espiritismo, existe um outro tipo de evocação de espíritos que se chama necromancia. A diferença entre um feiticeiro e um necromante é a seguinte: o feiticeiro geralmente tenta entrar em contato com os seres mais elevados da zona terrestre, com os chefes dos elementos ou os chefes de outras zonas. O necromante, por outro lado, pratica simplesmente a evocação dos mortos.

O método da necromancia é muito simples e um magista que ainda não tenha alcançado a perfeição pode aplica-lo com mais sucesso do que um feiticeiro fazendo evocações.

Um necromante enfrenta os mesmos perigos de um feiticeiro, já que um ser

humano falecido pode também se apossar do feiticeiro e torna-lo totalmente dependente.

Se um necromante se torna tão dependente de um ser astral a ponto de não poder fazer nada sem o conselho e a ajuda deste ser, então podemos já falar em pacto neste caso, embora este tipo de contrato não tenha as mesmas consequências trágicas dos pactos que tratamos anteriormente.

O magista pode chamar qualquer ser do mundo astral sem nenhum perigo, sem que se torne dependente ou que seja vítima da necromancia.

Um necromante é uma pessoa com baixo desenvolvimento espiritual e mágico, cujo objetivo é entrar em contato com os seres astrais da zona terrestre, de preferência pessoas mortas.

O necromante irá, na maioria dos casos, tentar usar o ser da esfera astral e pedir dele certas obrigações mágicas no plano físico, astral ou mental, ou meramente tentar satisfazer sua curiosidade. Para isso o necromante irá escolher um ser humano falecido que durante sua vida física se ocupou das ciências secretas e possivelmente alcançou nelas um certo grau de perfeição.

Se esta pessoa era um verdadeiro magista que seguiu o caminho da verdadeira iniciação e aprendeu suas leis aqui na Terra, adquirindo também um certo grau de perfeição, se dirigindo aos poderes positivos e controlando os negativos, ele irá, se achar benéfico, aparecer ao necromante e falar sobre as vantagens e desvantagens de seus projetos e intenções. Entretanto, um verdadeiro magista nunca irá estabelecer uma ligação constante com um necromante, nem tentará influencia-lo de forma que o torne dependente dele. Ele estará sempre pronto para advertir o necromante e lhe dará permissão para chamá-lo em caso de emergência.

Além disso, ele dará bons conselhos ao necromante e o iniciará nas leis da esfera

astral, mas jamais irá servi-lo, fazer qualquer coisa que ele queira ou preencher seus desejos materiais.

Somente os maus magistas, com pouca experiência e afeitos aos poderes negativos, ou meramente feiticeiros irão tentar manter contato com um necromante ou ajuda-lo a realizar seus desejos e satisfazer sua curiosidade.

Se o necromante, sob controle de tal ser, entrar em sua esfera, irá adquirir o mesmo tipo de vibração que o ser possui na zona terrestre e então se torna seu companheiro de sofrimento. O ser astral irá impedir que o necromante faça qualquer progresso em seu desenvolvimento mágico e espiritual e irá cuidar para que ele nunca seja iluminado ou abençoado com avanço pessoal.

O ser então será cheio de um malicioso prazer por ter conseguido se tornar um incômodo para um ser humano na Terra. Isso o relembra de sua própria vida na Terra, as dificuldades e problemas que teve aqui, as tentações que não pôde resistir, os poderes que foram mal usados e a falta de chance para se iniciar de verdade, então irá tentar atrapalhar também o necromante em seu desenvolvimento.

O perigo para o necromante nesse caso não precisa ser analisado.

Eu irei, entretanto, mencionar o fato de que o necromante pode facilmente ser vampirizado por este ser e que o ser tentará realizar no plano astral os seus próprios planos egocêntricos com a ajuda dos poderes que foram vampirizados do necromante. Portanto, todo estudante está agora advertido para que não faça tais contratos e não se torne dependente de nenhum ser.

Existem dois métodos pelos quais um necromante chama um ser do plano astral. Um método é o espírita : Pede-se ao ser que se revele pela ajuda de médiuns, isto é, por escrita mediúnica ou por médiuns em transe.

Esse método requer uma grande perseverança até que o ser possa estabelecer contato direto e aparecer ao necromante.

O outro método é o da evocação : o necromante toma contato com o ser pela ajuda de uma foto da última encarnação do espírito ou pela animação desta foto até que o ser pule dela como um elemental, tomando sua forma prévia.

O necromante nem sempre tem êxito na primeira vez, mas se ele continuar persistentemente nesta obra ele poderá, dependendo de sua maturidade, desenvolvimento, força de vontade e imaginação, forçar o ser a aparecer de forma visível.

Dificilmente um necromante saberá diferenciar se é sua imaginação que está dominando, se ele de fato criou um elemental ou se a aparição visível do ser ocorreu de fato. Mas um necromante de mentalidade limitada não se importa em

saber o que trouxe à tona ou o que causou o efeito desejado, se foi o poder da imaginação (fantasia) ou se foi o stress repetitivo de seus nervos que criou um elemental ou se foi o ser evocado que realmente apareceu vindo do mundo astral.

Se o necromante tiver uma predileção pelos poderes negativos, sua evocação e seu empenho em causar uma projeção no mundo astral podem ser prontamente respondidos pelos chamados magos negros que tentarão entrar em contato com este necromante. Todo apetite que o necromante tem por instruções, práticas, satisfação da sua curiosidade, preenchimento de seus desejos, será saciada por este ser.

O necromante é responsável por tudo que acontecer e isso irá assomar-se ao seu karma, especialmente se ele quer realizar desejos que não pode justificar. O fim de tal necromante não pode ser outro senão trágico. Os necromantes geralmente morrem de morte não natural ou de uma doença repentina incurável.

Eu devo mencionar também o fato de que existem também possibilidades de um relacionamento passivo entre os seres do plano astral com os das zonas mais elevadas. Esse intercurso passivo, entretanto, não é tão efetivo e não dá grandes resultados mágicos como a prática da evocação. Nesse caso, também pode existir um pacto, e a pessoa que está nesse intercurso passivo algumas vezes se encontra em situação pior que a do feiticeiro ou do necromante, pois não tem controle nenhum sobre o ser ao qual se ligou nem sobre os efeitos causados por ele.

Existem dois tipos de intercurso passivo: o primeiro é o espírita, onde o espírita em si é o médium para o contato e o intercurso com o ser se dá por meio da clarividência, clariaudiência, escrita automática, etc.

A segunda possibilidade de intercurso passivo é quando um hipnotista ou mesmerista faz conexão com o ser por meio de um médium sonâmbulo. Também o fato de que existem também possibilidades de um relacionamento passivo entre os seres do plano astral com os das zonas mais elevadas. Esse intercurso passivo, entretanto, não é tão efetivo e não dá grandes resultados mágicos como a prática da evocação. Nesse caso, também pode existir um pacto, e a pessoa que está nesse intercurso passivo algumas vezes se encontra em situação pior que a do feiticeiro ou do necromante, pois não tem controle nenhum sobre o ser ao qual se ligou nem sobre os efeitos causados por ele.

Existem dois tipos de intercurso passivo: o primeiro é o espírita, onde o espírita em si é o médium para o contato e o intercurso com o ser se dá por meio da clarividência, clariaudiência, escrita automática, etc.

A segunda possibilidade de intercurso passivo é quando um hipnotista ou mesmerista faz conexão com o ser por meio de um médium sonâmbulo e mantém o contato continuamente para satisfazer sua curiosidade ou para certas tarefas no mundo mental, astral ou físico.

Se o hipnotista ou espírita não se submeteram a nenhum treinamento mágico, e não tem portanto, o grau necessário de desenvolvimento e maturidade mágica, a saúde do médium ficará comprometida em ambos os casos. Muitos médiuns e espíritas que estiveram em conexão constante com um único ser, o que resulta em um pacto indireto, tiveram que pagar por ele com graves doenças do corpo mental, astral e físico. Muitos lunáticos nos asilos são testemunhas desses casos deploráveis.

Tudo que eu disse acima se aplica especialmente à obra dos feiticeiros e necromantes com os poderes negativos e os perigos envolvidos. Devo dizer que o magista verdadeiro, que segue o caminho do verdadeiro desenvolvimento, tenta entrar em contato com seres positivos, independendo de sua zona ou posição e não deve se tornar dependente nem mesmo dos seres ou inteligências boas.

Ele pode, se quiser, entrar em contato com um ser bom a hora que desejar, mas não deve se juntar a nenhum ser mesmo que seja especialmente atraído por ele, pois se o fizer, resultará em um pacto da mesma forma como ocorre com os seres negativos, embora os perigos para o magista verdadeiro que opera com seres positivos não sejam jamais tão grandes nem tão trágicos.

Existem métodos e instruções para fazer contrato com os genio de qualquer zona, que, devido a tal contrato, podem advertir e ajudar o magista em todo sentido.

É claro que o verdadeiro magista irá, durante o curso de seu desenvolvimento, tentar entrar em contato com os seres positivos, já que isto é sem dúvida necessário, mas ele não pode se tornar dependente de um ser sequer, não importa se anjo ou inteligência superior. Ao se tornar dependente de um ser bom o magista tomaria, como o feiticeiro, a vibração da esfera da qual o ser bom veio e

que, passo a passo, iria influencia-lo de forma tão forte que ele finalmente tomaria a completa natureza do ser. Mas esse ser, é claro, não está interessado em um contrato escrito.

Existem também métodos para se fazer o mesmo tipo de pacto ou contrato escrito entre o magista e uma inteligência positiva superior. Concluído este contrato, o magista pode estar certo de que o ser irá protege-lo em tudo, irá ajuda-lo e adverti-lo e fazer todo tipo de bons serviços a ele, mas após a morte do magista o ser irá automaticamente carrega-lo para sua própria esfera. Nesta zona o magista não terá que servir o anjo guardião pela força, mas livremente.

A partir do momento em que o magista entra em constante conexão com seres bons, ele irá se tornar parte daquele plano e perderá todo interesse em subir para algo mais elevado ou viajar para outra zona. Ele estará contente com sua vida e sua evolução ficará temporariamente interrompida.

Se um magista é mandado pela Divina Providência para a zona terrestre ou para nosso mundo físico para completar alguma tarefa como ser humano, ele começa a desejar a esfera acima dele. Se um magista, após ter se aliado a um gênio em uma certa zona, se encarna em nosso mundo físico, a aliança anterior se torna óbvia pela habilidade especial do magista ou no campo das ciências herméticas ou em outro campo cultural como a arte, literatura, etc.

Isso mostra que o procedimento é o mesmo, não importa se é com um ser negativo ou positivo e um magista verdadeiro nunca será impedido sem seu desenvolvimento por qualquer pacto com um gênio ou anjo, mas avançará sem obstáculos em seu desenvolvimento.

Através de uma mesma afeição por todos os seres o magista estará sempre consciente de seu desejo de se tornar um ser humano perfeito, criado como a verdadeira imagem de Deus e reflexo da divindade.

Ele não é influenciado por nenhuma esfera, portanto, ele pode alcançar a verdadeira perfeição se certificando de que nenhum elemento está prevalecendo nele e de que está apto para desenvolver em si o absoluto equilíbrio de todas as forças e poderes e de manter o padrão deste desenvolvimento no futuro.

As esferas superiores são os lugares onde é decidido se o magista está pronto a alcançar o mais alto grau de perfeição possível ou se deve se tornar um santo.

Um magista que queira o mais alto grau de perfeição pode se tornar o maior e mais elevado senhor da criação, pois simboliza a verdadeira e completa imagem de Deus em todos os aspectos. Um santo, entretanto, permanece sob um aspecto e alcança a perfeição nele.

Ele se torna parte deste aspecto, e finalmente, quando alcança a perfeição nele, perde sua individualidade.

O mais alto grau de perfeição que um homem pode alcançar é tornar-se um verdadeiro soberano, um verdadeiro magista, representando desse modo a completa e verdadeira imagem de Deus, na qual ele nunca perde ou é forçado a desistir de sua individualidade.

Através do conhecimento da hierarquia dos seres, das suas zonas, suas causas e efeitos, o verdadeiro magista pode dominar qualquer ser da criação, não importa se bom ou mau e essa é sua verdadeira função. Dominar os seres espirituais não significa necessariamente dominar pela força, pois os seres, bons ou maus, estarão sempre preparados para servir ao magista, para realizar sua vontade e preencher seus desejos sem pedir nada em troca. Os chefes das zonas também gostam de servir ao magista, e se for a vontade dele, eles até mesmo colocarão à sua disposição os seres que os servem e os proverão com o ankhur necessário sem jamais ousar pedir que o magista faça um contrato com a zona em questão.

O magista é livre para colocar sob sua vontade quantos genio desejar, da esfera que desejar, eles terão sempre que servi-lo como seu maior mestre, seu soberano. O magista verdadeiro, nobre em caráter, não fará diferença entre um ser positivo e um negativo, pois a Divina Providência não criou nada sujo.

Ele sabe do fato de que os demônios são tão necessários quanto os anjos, pois sem essas contradições uma hierarquia diferencial não seria possível. Seu respeito por um ser, positivo ou negativo, dependerá do escalão deste.

Ele próprio tomará sempre o dourado caminho mediano, o caminho da verdadeira perfeição.

Os Espíritos Familiares ou Espíritos Servis

A maioria dos grimórios e outros livros que tratam da magia de evocação falam frequentemente dos servos ou espíritos familiares.

De acordo com esses livros, os servos são colocados à disposição do mago pelos seres mais elevados,especialmente pelos chefes de demônios com a idéia de que o magista não precisa tratar pessoalmente com o principal dos demônios, isto é, com o mestre deles, em cada ocasião e a cada problema trivial.

Os livros estabelecem ainda, que tais espíritos servis são entregues ao magista, ou, o que é mais provável, ao feiticeiro, pelo chefe ou principal dos demônios com quem estabeleceu contrato.

Através do ankhur o chefe dá ao servo o mesmo tipo de força, poderes e faculdades que possui. Ao magista não importa por quem será causado o efeito que ele deseja, se é pelo chefe em si ou por algum dos espíritos que o servem. Entretanto uma coisa é importante: A responsabilidade cármica recai sobre o magista ou feiticeiro. Com já foi mencionado no capítulo que trata dos vários tipos de contrato, o magista irá, após a expiração do contrato no mundo físico, seguir o principal dos demônios até sua esfera e lá pagar em ampla medida o trabalho feito por ele. Esse pagamento, é claro, não é material e sim espiritual.

Através do ankhur o chefe dá ao servo o mesmo tipo de força, poderes e faculdades que possui. Ao magista não importa por quem será causado o efeito que ele deseja, se é pelo chefe em si ou por algum dos espíritos que o servem.

Entretanto uma coisa é importante: A responsabilidade cármica recai sobre o magista ou feiticeiro. Com já foi mencionado no que trata dos vários tipos de contrato, o magista irá, após a expiração do contrato no mundo físico, seguir o principal dos demônios até sua esfera e lá pagar em ampla medida o trabalho feito por ele. Esse pagamento, é claro, não é material e sim espiritual.

Do ponto de vista hermético, o servo não pode ser confundido com os espíritos familiares dos primitivos da antiguidade. Esses espíritos familiares eram, na maioria dos casos, os mortos de uma tribo, seus antecessores, heróis, etc., com quem se praticava um tipo de necromancia similar ao mais primitivo fetichismo através da manutenção de um contato permanente com esses mortos.

Esse tipo de necromancia pode ser comparado ao espiritismo de nossos dias atuais.

Não era somente cada família que tinha seu espírito da casa, existiam também inúmeras tribos com seu próprio gênio como é conhecido pela história. O verdadeiro magista sabe dizer a diferença , do ponto de vista hermético, entre o espírito familiar e o ancestral.

A atitude de um magista verdadeiro para entrar em contato com um chefe, isto é, com um ser mais elevado, uma inteligência mais elevada, é bem diferente da de um feiticeiro ou um mago negro. O último quer ter os seres sob seu poder sem nenhum esforço especial, sem desenvolvimento mágico e sem as operações preparatórias apropriadas para que estes o sirvam o ajudem a realizar seus desejos.

Infelizmente o feiticeiro se esquece de que agindo assim ele está aumentando seu karma, à custa de sua evolução e desenvolvimento mágico.

Os seres que servem um feiticeiro nunca o fazem sem nenhuma recompensa. Do ponto de vista material, esses serviços devem ser vistos como empréstimos. O feiticeiro se torna escravo do ser em questão, pois após a expiração do contrato deverá pagar por tudo, como já foi dito.

Os seres sabem desse fato, e sua devoção ao magista que o assegura de que eles estão sempre dispostos a servi-lo e preencher qualquer de seus desejos, frequentemente ilude o feiticeiro a achar erroneamente que se tornou mestre dos seres.

Seus desejos, seus clamores por esses seres aumentam durante o curso da aliança, e o feiticeiro eventualmente se torna guloso. Somente bem próximo da data de expiração do contrato o feiticeiro se apercebe do que fez e da responsabilidade cármica que pesa sob seus ombros. Mas nesse ponto, geralmente é tarde demais e todos os avisos e instruções para quebrar o contrato são, do ponto de vista hermético, inúteis e impraticáveis e, aos olhos de uma verdadeiro magista, são ridículas.

Os efeitos negativos que foram uma vez colocados em ação, não importa de que forma, deverão através da lei de causa e efeito, ter o devido ajustamento.

Alguém poderia dizer que a Divina Providência, em seus aspectos de amor e caridade poderia fazer exceção em alguns casos. Entretanto, o verdadeiro magista sabe que os efeitos procedem das causas, se assim não fosse, a Lei do Karma, a lei da retaliação, a lei do universo seria falsa, isto é, ilusória. Mas não é

assim, tudo acontece devido às leis mais genuínas e com a mais admirável precisão. O amor divino e a caridade com todos seus outros aspectos tais como a benevolência, etc., funcionam até o ponto em que o homem descobre que ele em si é a causa dos sofrimentos que lhe sobrevieram e esse conhecimento o capacita a carregar mais facilmente seu fardo. A Providência, em seus aspectos de amor benevolência, etc., de um ponto de vista correto e universal, não pode intervir.

Todo magista experimentado, conhecendo as leis naturais, vê nelas ordem.

Todo magista verdadeiro deve estar atento, portanto, para não fazer um contrato que possa comprometer inteiramente sua evolução e desenvolvimento mágico.

Um verdadeiro iniciado não será tentado a fazer contrato nem mesmo com os chefes bons e elevados, não importa as vantagens que possam advir.

Ligar-se aos seres espirituais e suas esferas significa perder a liberdade de seus atos e pensamentos.

Alguém poderia perguntar então, por que é necessário lidar com a evocação mágica, e se não seria melhor trabalhar o desenvolvimento pessoal e deixar os seres onde estão.

A resposta a essa pergunta é que o magista verdadeiro pode, se ele quiser, entrar em contato com quaisquer seres, positivos ou negativos, e ele deve até mesmo considerar isto como um dever de praticar a verdadeira magia evocatória, mas nunca deve ser tentado a se escravizar por nenhum ser. Ele pode usar suas conexões para aumentar seu conhecimento sobre as várias esferas, para aprender sobre as leis das esferas e para demonstrar sua autoridade mágica aos seres com os quais trabalha durante suas evocações.

Sem dúvida esses seres não estarão somente preparados para dar qualquer informação que ele queira, mas terão também prazer em servi-lo, pois para eles o verdadeiro magista é mestre, é o verdadeiro iniciado a quem eles devem obediência e lealdade.

Eles não ousariam nem mesmo se aproximar do magista genuíno, que foi verdadeiramente iniciado em magia e alcançou nela a perfeição, com um contrato em mente.

Um verdadeiro iniciado não será tentado a fazer contrato nem mesmo com os

chefes bons e elevados, não importa as vantagens que possam advir.

Ligar-se aos seres espirituais e suas esferas significa perder a liberdade de seus

atos e pensamentos.

Alguém poderia perguntar então, por que é necessário lidar com a evocação mágica, e se não seria melhor trabalhar o desenvolvimento pessoal e deixar os seres onde estão.

A resposta a essa pergunta é que o magista verdadeiro pode, se ele quiser, entrar em contato com quaisquer seres, positivos ou negativos, e ele deve até mesmo considerar isto como um dever de praticar a verdadeira magia evocatória, mas nunca deve ser tentado a se escravizar por nenhum ser. Ele pode usar suas conexões para aumentar seu conhecimento sobre as várias esferas, para aprender sobre as leis das esferas e para demonstrar sua autoridade mágica aos seres com os quais trabalha durante suas evocações.

O magista pode, se achar necessário, usar servos de uma esfera ou de outra, mas ele sabe bem que não lhes deve nada, pois tudo que os seres fazem por ele também pode fazer como resultado de seu sistemático treinamento e desenvolvimento mágico.

O magista pode fazer uso de seres em primeiro lugar para ajudar o próximo, não a si, e em segundo lugar, para usar o valioso tempo que foi concedido para seu desenvolvimento.

Essa é a atitude correta a ser tomada e ela não pode ser comparada a de um feiticeiro, como é facilmente observável.

O magista não precisa praticar a magia evocatória o tempo todo, mas deve ser capaz de realiza-la com sucesso sempre que for necessário.

O conhecimento exato da magia evocatória irá aumentar sua sabedoria, seu poder sobre os seres do universo e , desse modo, fortalecer sua autoridade mágica.

O verdadeiro magista deve ser perfeito em tudo. Durante suas evocações mágicas

ele estará atento à hierarquia exata dos seres e também irá:

Os seres mencionados aqui são conhecidos somente por poucos iniciados que tiveram conexões com eles, assim o mago pode, se assim quiser, utilizar esta hierarquia para seu trabalho. Se ele entrar em contato com qualquer ser durante sua divagação mental ou astral ele estará apto a nomear imediatamente a esfera da qual este ser se origina. Em casos semelhantes a síntese esotérica da astrologia assim como a cabala com suas analogias irão servi-lo bem. Uma pessoa conhecendo muito sobre quabbalah irá imediatamente dar o nome correto a um ser julgando suas qualidades, cor, etc. sem ser iludido pela possibilidade de que o ser possa, no momento, estar dando outro nome que não o seu comum. O mago sabe que o nome é realmente o espelho das verdadeiras qualidades fundamentais do ser.

Cada selo, que realmente representa as qualidades fundamentais do ser , é usado na magia da evocação para chamar o ser relevante, pelo auxílio de seu sigilo, dentro do triângulo em frente ao círculo. Após a operação o selo pode ser destruído.

Neste caso, se o selo foi desenhado em um pedaço de papel embranquecido encharcado com um condensador fluídico com a cor planetária correspondente, o selo é destruído no seu elemento no modo que depende do elemento a que ele tem referência. Assim selos de seres do fogo e do princípio do ar devem ser queimados, selos de seres da água devem ser partidos em pedaços e jogados na

água corrente, selos de seres do princípio da terra devem ser enterrados.

Além disso, seres podem se chamados por talismãs. Neste caso os sinais relevantes devem estar encravados em placas de metal e devem ser postas no triângulo diante do círculo na ocasião da primeira evocação ou contato.

O ser evocado deve então tomar conhecimento deste selo e tomar contato com este, assim com sua esfera relevante, por si só. Tal selo não precisa naturalmente ser destruído, mas pode ser posto de lado com o consentimento do ser.

Se o Mago quer contatar o ser de modo a vê-lo no seu espelho mágico, ou se ele quiser ter um certo desejo satisfeito, ele necessita somente de pegar o selo em sua mão.

Todos detalhes, claro, dependem de um acordo mútuo com o ser. Anos atrás eu

estava acostumado a pegar o selo com o caractere de um certo selo gravado nele em uma mão, e com esta desenhava o sigilo no ar de modo mágico (de modo tridimensional). Fazendo deste modo o assinatura era transposto diretamente ao princípio do Akasha. Imediatamente eu estava em contato com o ser, como eu desejava. Isto, claro, somente serve como um exemplo, pois um mago que quer contatar um certo ser pode fazer seus planejamentos individuais. era transposto diretamente ao princípio do Akasha. Imediatamente eu estava em contato com o ser, como eu desejava. Isto, claro, somente serve como um exemplo, pois um mago que quer contatar um certo ser pode fazer seus planejamentos individuais.

Um mago querendo manter uma constante conexão com uma certa esfera ou ser ele precisa somente levar o selo consigo todo o tempo, tal qual um amuleto, anel ou qualquer coisa similar. Entretanto, não é sábio usar um amuleto por um longo tempo com o signo de um ser, pois o mago se tornaria dependente do ser e poderia perder seu equilíbrio e autoridade mágica.

Um mago bem treinado está apto a construir, a qualquer tempo, seu próprio selo, após ter o ser sob seu controle, e encravá-lo nas características do ser na forma do assinatura relevante, e ele pode então dar carga no selo ele próprio, no modo mágico, com as qualidades do ser, sem ter que contatá-lo para este propósito, sem qualquer evocação precedente.

A carga do selo tem que ser levada a cabo do modo indicado em "iniciação ao hermetismo" no capítulo que lida com a carga de talismãs. Mas é importante saber que o mago somente pode praticar isto se ele é um mestre sobre o ser em questão. Se ele levar a cabo esta prática na hipótese de ele não ter um completo controle sobre o ser, ele coloca a si em imediata conexão com o caráter do Ser e sua esfera sem contar se ele está desejando proceder assim ou não. A carga mágica de selos na forma de talismã pode entretanto não ser efetuada, até que o mago tenha já se tornado um absoluto mestre do ser ou inteligência pela magia da evocação.

À medida que o Mago cresce em seus poderes e habilidades, ele olha para seu futuro mágico e vê destacada a prática da Evocação Mágica, o poder de ter batalhões de forças espirituais materializadas diante dele, batalhões que ouvem os comandos e desaparecem na noite para realizá-los.

Há mais trabalho para o Evocador do que memorizar idiomas estranhos e desenhar no chão. Frequentemente, quando o diletante realiza seu primeiro ritual de evocação, o Espírito irá se apresentar diante dele, mas a solidez de sua forma e a sintonia dos sentidos não irá coincidir, fazendo com que o convidado pareça ausente e o mago sozinho.

Duas faculdades precisam ser desenvolvidas antes de o ritual de evocação seja executado com sucesso absoluto. A primeira delas é a habilidade de conjurar o Espírito diante de si. Quando o nome do Espírito é chamado e seu selo ativado como um portal entre os mundos, ele se aproximará e estará presente. Dessa forma o operador chamou o Espírito, mas ele não o conjurou diante de si. Um rumor que circula nos meios ocultistas hoje é o de que o Espírito não precisa se manifestar completamente para que o Magista possa usar sua força e poder. Isso é parcialmente verdade, mas qualquer coisa que não seja o espírito completamente manifesto diante do magista não pode ser considerada evocação, mas é preferivelmente algum tipo de sigilizacão mágica ou pior, um tipo de súplica. Usando sigilos para chamar a presença do Espírito ou ‘orar’ aos Espíritos pedindo assistência realmente pode produzir resultado, mas não se compara a ter um Espírito presente e conversando com o Mago, planejando o futuro da matéria. A arte da verdadeira evocação mágica, da manifestação da entidade neste plano, começa a se tornar ofuscada, sendo trocada pelas práticas menos efetivas da sigilização e oração.

Outros substitutos que são noticiados pelos meios ocultistas como possíveis formas de evocação são a magia astral e a projeção astral. Depois de ter aprendido a evocar entidades em assombrosos graus de manifestação, numa reunião de ocultistas e pagãos na qual encontrei um homem cuja reputação de trabalhar com Espíritos é antiga. Nós conversamos sobre vários grimórios e da semelhança entre vários anjos judaicos tradicionais e alguns Espíritos, ele fez um comentário de que estava “trabalhando com todos os anjos de Deus e todos os Espíritos do Inferno”. Fiquei espantado com tal afirmação, especialmente considerando o uso do seu vocabulário que expressava uma crença absoluta na Dualidade. No entanto, a reputação de sucesso dele me convenceu a continuar a conversa, então me obriguei a continuar:

“Então, tu usa evocação para trazer o Espírito diante de tu?”

Ele riu como se uma criança acabasse de lhe perguntar se a Lua era feita de queijo. “Se tu quer falar com Espíritos, tu deve ir onde eles estão. Tu não pode esperar que eles venham até tu”. Neste ponto terminei minha conversa. Mesmo sabendo que essa prática é plausível, isso requer domínio em projeção astral para ir até a entidade e eu tenho conjurado Espíritos diante de mim e esses têm se materializado e respondido às minhas ordens. As experiências que eu tive no plano astral foram sem dúvida surpreendentes, quando os espíritos se formaram diante de mim no meu templo, seu poder sobre o mundo físico foi instantaneamente reconhecido, os elementos que se combinam para formar os corpos que possuíam, as moléculas da superfície aparentemente se realinham a facilitar a presença da entidade e o resultado final sempre ultrapassou o que foi solicitado.

A segunda faculdade que precisa ser cultivada pelo Mago Negro para se comunicar com uma entidade não física é a capacidade de se comunicar com o Espírito quando este já está presente. Com uma imagem “holywoodiana” dos Espíritos de pele pintada, chifres, caudas, dentes distorcidos e aparecendo em qualquer lugar da casa muitos questionam se realmente precisam desenvolver faculdades para contatar tais criaturas.

As entidades que chamamos na evocação existem em reinos além do físico. Embora haja muitas vezes a idéia de que eles estão em algum outro lugar do universo, ou fora do universo por completo, a morada demoníaca é mais adequadamente descrita em termos de dimensões alternativas ou níveis de realidade. Isso pode ser visualizado como várias folhas de papel empilhadas, uma acima da outra. Enquanto elas todas se tocam e todas interagem, cada plano ou folha de papel é único e distinto. Várias religiões e disciplinas classificam e nomeiam esses planos de forma diferente, mas a mais comum forma de classificação coloca o plano físico como base da pilha de papel, tendo o plano astral acima deste, o plano mental mais acima e o plano casual no topo. Além

desses planos estão os planos ou dimensões da alma, do espírito ou de Deus, separados dos panos inferiores por um abismo, que é o caos original a partir do qual todas as coisas surgiram.

A maioria das entidades que podem ser evocadas em um ritual existe em diversas áreas do plano astral e o ritual de evocação ‘arrasta-as’ de suas dimensões para dentro dessa, enquanto as outras formas de magia e rituais, ao contrário, enviam a vontade do magista deste ao plano astral, onde causará influência sobre nosso plano. O ritual de evocação permite chamar a entidade espiritual na realidade física construindo um organismo que irá inseri-la neste mundo estranho, similar ao método que deve ser usado para se projetar no plano astral, primeiro com a formação e solidificação do corpo astral de Luz que lhe permitirá viajar e interagir naquele reino. Há aqueles que insistem na idéia de que se o ritual for realizado corretamente, o espírito irá automaticamente assumir um corpo que é visível a todos, em alguns casos extremos, em uma forma que é ainda fotografável; a maioria dos ocultistas experientes afirma que o corpo formado não é de carne, mas sim uma forma etérea, que é realmente física, mas não é imediatamente percebida pelos sentidos mundanos. Este corpo etérico pode ser reforçado através de várias operações até que se torne realmente visível a várias pessoas (mas não fotografável), mas muitas vezes a visibilidade está limitada aos olhos que foram disciplinados a observar além do físico.

Assim, quando um espírito (ou como citado neste texto, um Espírito) pode ser chamado com êxito, ele pode não necessariamente estar diante do operador em um corpo de carne. Então a tarefa de sintonizar os sentidos com o que está lá, mas que não pode ser visto, é necessária antes de tentar o ritual de evocação.

Convocando Espíritos

Antes de uma evocação ser executada, o evocador deve ter uma finalidade específica para a convocação, ao invés de um simples desejo de poder. Uma vez estabelecido o objetivo, um Espírito adequado deve ser escolhido. Embora

existam tantos Espíritos no astral quanto supostamente à população na Terra, e embora qualquer um deles possa ser evocado, a manifestação, é melhor começar com aqueles que já foram evocados em várias ocasiões e por vários magistas diferentes; e dos quais podemos obter mais informações.

O estudante moderno de Magia Negra tem a sorte de não ser mais necessário viajar a pé pelos desertos e subir montanhas; ir até templos ou bibliotecas onde os grandes grimórios eram guardados; convencer seu mestre de que é um discípulo digno; traduzir livros a partir de idiomas mortos em dialetos secretos que poucos conhecem (dialetos secretos das ordens) e estudar anos sob a tutela de seu mestre a fim de utilizar este poder e convocar os Espíritos.

Sendo a Pedra Fundamental e a Imortalidade parte das Obras da Escuridão (Works of Darkness), a maioria dos antigos tomos foi preservada, traduzidos em línguas atuais e agora facilmente acessados. Grandes grimórios e obras do ocultismo podem ser facilmente compradas sem que o magista saia de casa.

Pesquise em textos, nos grimórios modernos e clássicos, leia e releia os atributos de cada Espírito, visualize todos os sigilos e pronuncie seus nomes. Muitas vezes, através desse método, um Espírito em particular ganhará sua atenção, chamando-lhe, incitando-o a evocá-lo mais do qualquer outro. Renda-se a tentação. Escreva o nome do Espírito ou destaque-o no livro. Se essa forma de seleção automática não acontecer, escolha aquele que mais se encaixe no seu intento.

Quando encontrado o Espírito certo para trabalhar, é hora de começar a tarefa de preparação do ritual propriamente dito. A parte mais difícil de ser evocar com sucesso é a comunicação entre o Mago e o Espírito. Na maioria das primeiras evocações é exatamente nesse ponto em que o ritual falha. As meditações iniciais geram e imbuem a área com bastante energia para o ato, a conjuração é recitada e o Espírito responde surgindo perante o feiticeiro. Uma vez presente, o Espírito não será percebido pelo evocador, pelo fato de esse desconhecer

completamente as impressões causadas pela presença do Espírito ou pelo fato de não possuir as faculdades necessárias para se enxergar as camadas abaixo da ilusão; ou ainda, o evocador sente o Espírito, mas falta conhecimento ou habilidade de fazê-lo manifestar-se completamente. O Espírito persiste em espera no plano astral, retornando depois para o lugar de onde veio.

O novato descrito acima tem um único objetivo em mente: a evocação do Espírito. O primeiro objetivo da evocação é se comunicar com o Espírito, essa comunicação é o meio pelo qual se pode obter informações, desejos podem ser definidos, métodos exigidos e mudanças feitas. A segunda meta é a conquista final da vontade do mago. Com esses dois requisitos firmes em mente, a evocação tem tudo para ser bem sucedida, sem eles o novato estará tentando não conseguir nada e conseguirá obter este nada.

Sabendo as reais capacidades de sua própria clarividência, tu poderá definir melhor quais artifícios mediúnicos utilizar (espelho negro, etc.). Se tu dominou os exercícios de clarividência do capítulo 8 (livro Works of Darkness), nenhum artifício mediúnico será necessário, simplesmente apague as luzes, abra sua Visão e comece o ritual.

Se tu é capaz de usar o espelho negro com qualquer nível de utilidade, o Espírito deve ser evocado de forma a se encaixar nessa prática e de forma a facilitar a comunicação. Na maioria das disciplinas, os rituais de evocação variam um pouco quando se usa ‘scrying’ do que quando se é possível interagir diretamente com o Espírito. A evocação em si não precisa mudar quando a alteração é apenas a forma de comunicação. O Espírito pode ser chamado em plena manifestação no plano físico, mesmo que o Feiticeiro necessite do uso de dispositivos para ver, ouvir e falar com ele. Isso irá garantir que todo o poder e presença do Espírito sejam focados no Mago Negro e em seu objetivo, não dará margem para dúvida “era na verdade um Espírito que estava aqui?” e abrirá o caminho para cada nova evocação.

Preparando o caminho para o Espírito

As preparações especiais no templo são necessárias para o ritual de evocação. É muitas vezes uma boa idéia traçar ou estabelecer uma representação física do Círculo no solo, de modo que em todas às vezes tu pode ver, sem dúvida, o limite entre si e aqueles que são conjurados. Este círculo não é concebido como um dispositivo pelo qual o mago pode manter os “terríveis” Espíritos com os quais ele está trabalhando, mas consolida para o Espírito que há um lugar reservado para tu e outro para ele. Mais importante, o Círculo simboliza o centro metafísico do universo, o eixo de toda a existência.

Ao sul do Círculo, um triângulo deve ser desenhado: o Triângulo de Manifestação. Este é o espaço que é reservado para o Espírito. Apesar das reivindicações de Cabalistas, o Triângulo não é para constranger a entidade dentro dele como uma prisão astral, mas sim lhe dar um espaço definitivo para se materializar. Um bom número de Evocadores prefere construir um triângulo permanente com um material que acharem mais propício. Se tu acha melhor ter um triângulo permanente, este deve ser pintado de preto fosco, com as bordas pintadas de vermelho e um círculo perfeito dentro, também limitado em vermelho, em cada aresta deve haver no mínimo 60 centímetros. Muitos magos gostam de escreverem palavras de poder do sistema que usam no Triângulo, as sentenças Ex Rhombus in Triangularum (do Círculo ao Triângulo) no lado esquerdo, Ex Regnum Spiritus in Manifestus (do Reino dos Espíritos à Manifestação) no lado direito e Tuam es Eliciat (têns a Licensa) na base inferior do Triângulo servem bem para esse propósito.

Embora em algumas evocações seja melhor ficar em pé, tu pode usar uma cadeira dentro do seu circulo, de frente para o altar e o Triângulo em que o Espírito vai se manifestar. É uma posição confortável e eficaz, especialmente quando estiver utilizando um dispositivo de vidência como o espelho. Se tu estiver usando um espelho de cristal, ele deve ser colocado no centro do altar e os cuidados devem ser tomados para que a luz de velas ou utensílios que refletem não atrapalhe. Este livro também pode estar sobre o altar ou perto dele,

aberto nas páginas que contenham a Fórmula de Evocação e a Conjuração do Espírito. Um caderno e caneta devem estar perto do altar, para assim, escrever os pontos importantes no registro do ritual quando este estiver concluído.

A maioria dos ensinamentos do ocultismo hermético exige que a cor da luz no templo, coincida com a esfera ou província original da entidade evocada, sugerindo que seja bastante difícil para a entidade viajar de sua casa para o plano físico e construir um corpo temporário, que pode se fazer visível para o operador, o Mago deve portanto acomodar a entidade evocada por fazer aparecer o Templo semelhante à casa do espírito. Na realidade, esta preparação é mais para a subjugação da mente do evocador do que para facilitar a materialização da entidade. Criar esse "clima" permite ao Evocador estar constantemente consciente do tipo de entidade que está chamando e por que ele está fazendo tal, mantendo o foco.

No caso de Espíritos, uma vela preta deve ser colocada em cada ponta do triângulo. Em algumas formas avançadas de evocação, dentro do círculo interior do triângulo pode ser colocado um incensário com a essência propícia. A teoria afirma que as entidades do astral têm um corpo etéreo que a fim de manifestar-se, precisam de partículas densas que possam manipular em um corpo visível. Há algumas verdades e algumas falácias em tal teoria.

Embora as misturas específicas, incensos, óleos e outros líquidos podem proporcionar um nível elevado de energia para o ritual em geral e para a área do Triângulo, em particular.

A substância dentro do Triângulo se houver, só serve para reforçar a ligação entre o físico e o espiritual. Por esta razão, o sangue é sempre o melhor conteúdo – em forma de espírito, o fluído de alimentação líquida – uma arte que será explicada mais tarde neste texto. Para efeitos destas experimentações iniciais com a evocação, no entanto, como um catalisador não é necessário, embora um simples incenso possa ser usado lá, se desejar, caso contrário, o círculo dentro do

triângulo deve ficar vazio até que o Espírito o ocupe.

O altar deve deter o punhal ritual, o cálice e o sigilo do Espírito que será convocado. Duas velas pretas podem ser usadas no altar caso as três velas ao redor do triangulo não forneçam luz suficiente para ver claramente o sigilo da entidade ou ler a conjuração.

Fórmula de Evocação

1. Medite e foque sua mente no trabalho que tu está prestes a realizar. Aproxime-se da evocação com admiração e respeito. Acenda as velas ao redor do Triângulo. Antes de desenhar um círculo ao redor do altar e de si mesmo, esteja imediatamente fora do triângulo de manifestação, com o punhal de ritual em sua mão direita. Coloque a ponta do punhal direcionado para o vértice mais próximo do altar, visualize o punhal e o ponto que toca na cor vermelha. Trace todo o triângulo, visualizando uma marca vermelha brilhante como o seu duplo astral. É esta a impressão energética da qual o Espírito vai reconhecer como o espaço que foi criado reservado para ele. Recite: “Triângulo da Arte, pelos poderes da escuridão, eu selo-o como a plataforma para a manifestação do Espírito (nome e título do Espírito)”.

2. Volte para o seu lugar atrás do altar. Desenhe mentalmente um círculo azul em torno de si e do altar, visualizando-o em azul ardente. Muitas vezes, nas primeiras evocações, antes que tu se tornar mais confortável na presença de Espíritos, uma ansiedade inevitável se arrasta dentro de si uma vez que o Círculo e o Triângulo são desenhados e tu pode sentir a força do seu trabalho se aproximando ao ponto de ouvir o farfalhar dos Espíritos nas portas da realidade. Se estiver muito ansioso, é recomendado que se sente e procure se acalmar, recuperando a compostura e a concentração antes de chamar o Espírito para manifestação.

3. Trace o sigilo do Espírito a ser evocado com a ponta da adaga ritual, visualizando cada linha escura brilhante no momento que é tocado pela lâmina. Coloque as palmas das mãos sobre o altar e o sigilo do Espírito entre elas. Olhar para ele até que veja o sigilo piscando, sinalizando que o Espírito é consciente de si e do ritual que tu está executando; e sua atenção e energia estão concentradas em sua direção.

4. Olhos fechados com o sigilo em mente, de forma clara, recite firmemente o seguinte encantamento: “(nome de Espírito), eu te chamo diante de mim a comparecer neste triângulo, a tomar forma e falar de forma agradável e inteligível. (N.), pelos poderes das trevas, eu o chamo aqui. (N.), venha!”. Se a entidade em questão possuir um superior, tu pode acrescentar o nome daquele que é superior ao Espírito que pretende trabalhar: “Em nome de (nome do superior), apareça diante de mim”, embora tal artimanha não seja obrigatória e nem necessária, fica a critério de sua vontade.

5. Quando as palavras finais da conjuração são faladas: “(N.), venha”, mova os olhos para o Triângulo. Mesmo se tu estiver usando um espelho para se comunicar com o Espírito, este não estará materializando-se no espelho, mas dentro do Triângulo. O espelho é apenas uma janela através da qual tu pode ver o Espírito, um dispositivo remoto que lhe permitirá ver o que se materializou fora do círculo. Com um olhar tranquilo e ainda com o sigilo em mente, veja o Triângulo. No momento em que esteve fitando o sigilo do Espírito, tu deve ter sentido uma determinada energia emanando daquele ato, esta é a assinatura energética do Espírito. Silenciosamente, calmamente busque seus sentimentos mais profundos, ganhando plena consciência de tudo o que está ocorrendo mais sutilmente dentro de tu. Com sua mente ainda ligada ao Espírito específico, procure sentir sua assinatura energética e mantenha seus olhos focados no triângulo da arte, repita o nome do espírito mentalmente, quantas vezes forem necessárias e então tu começará a sentir a presença do Espírito no Templo, a partir do Triângulo da Manifestação.

6. Se tu estiver usando um espelho negro, olhe para ele nesse momento, caso

contrário, continue a permitir que sua visão maior se abra até que tu poderá ver o Espírito em pé diante de ti. Na maioria das vezes, essa experiência que induz a uma perda total de palavras, um fenômeno para o qual o Praticante tem de estar preparado. É incomum para o Espírito falar em primeiro lugar, mas mesmo se isso acontecer, ponha sua autoridade em prática e o cumprimente respeitosamente, ainda na mesma firmeza com que a conjuração foi dada. “(N.), Dou-lhe as boas vindas por ter comparecido ao meu templo e lhe agradeço por sua presença. Eu sou (seu nome).”

7. Apesar de haver uma grande parcela de magos modernos que aconselham ao Evocador ordenar que o evocado mostre seu nome no espelho, há uma lei astral infalível determinante que um Espírito seja incapaz de adotar o nome de outro, é extremamente raro uma entidade não convocada comparecer. Peça ao Espírito para se identificar e dizer seu nome. Se no lugar do Espírito vir uma entidade impostora, a simples pergunta por seu nome a deixará confusa e desconfortável, suas mentiras serão facilmente identificadas pelo Evocador. Nesse caso, a entidade deve ser banida e todo o processo reiniciado.

8. É necessário indicar ao Espírito seus desejos específicos, o mais concisamente possível. Nenhum comando deve ser feito, mas uma proposta simples do que tu deseja. “(N.), eu chamei-lhe aqui, para que eu...”. Se ele possui o conhecimento que tu procura, pergunte questões específicas ao Espírito, tendo-as preparado com cuidadosa antecedência. Se ao invés desejar que certa mudança tenha efeito em sua vida, explique claramente como quer que aconteça. Não seja vago, procure não gaguejar ou se encontrar confundido, muito menos com pudor. O Espírito muito provavelmente já conhece o seu desejo e está apenas esperando que tu fale.

9. Uma vez que o Espírito tenha oferecido as informações que tu procura ou se tu tiver chegado a um acordo sobre o curso dos acontecimentos futuros, agradeça mais uma vez por ele ter prontamente comparecido ao seu chamado e educadamente permita que ele parta. “(N.), eu te agradeço por ter vindo e por compartilhar seu conhecimento e poder comigo, seu irmão e companheiro da

escuridão. Volte agora aos seus domínios e comece o trabalho que temos pela frente. Pelo poderes das Trevas, parta”.

Realizar um ritual de banimento após a evocação é desnecessário e contraproducente, livrando o Templo e o evocador da energia e potência do ato. Antes de fechar o ritual completo, procure anotar em seu diário mágico todo o trajeto do ritual, citando tudo o que é de importância ou que se destaca em sua mente. Este registro deve ser guardado por pelo menos três dias após a evocação, permitindo a sua mente voltar ao seu estado inerte psiquicamente sem interferir com o trabalho do Espírito.

Quando tu terminar de escrever e soprar as velas. Visualize o círculo azul em torno de tu desvanecendo, bem como o triângulo vermelho em sua frente. Quando tudo voltou ao seu estado anterior, tu pode deixar o templo com mais experiência do que antes.

Existem basicamente duas formas de citação de uma entidade de trabalho com a energia:

"Evocação" e "Invocação". Evocação espiritual é pedir a uma entidade, seja ela um Espírito, espírito, pessoa falecida, ou elementar que apareça fora do operador. Ao trabalhar com a energia, a energia está sempre do lado de fora do operador e nunca no interior do seu corpo. Com a evocação, nunca há uma ligação direta ou vínculo.

Invocação está levando o espírito para dentro de tu. O Ser efetivamente penetra no corpo do operador. Um exemplo é: invocando o Espírito ele fala através do operador utilizando a sua voz para comunicar. Muitas vezes, quando isso acontece, a voz do operador pode mudar, tornando-se mais profunda, grossa, ou diferente de alguma forma. Durante Sessões Espíritas, muitas vezes, o médium é capaz de produzir uma substância chamada "ectoplasma" para fornecer um material luminescente, para que o espírito evocado se manifeste visivelmente. Esta é uma forma de invocação, dado que existe uma ligação direta com o espírito e o médium.

Existem muitos seres diferentes. Uma coisa que aprendi com os Espíritos de Satan, quando eles entram em nós, é que eles nunca nos prejudicam, de forma alguma. Estamos sempre plenamente conscientes. Quando eles estão falando através de nós, estamos cientes do que eles estão dizendo. Nessas experiências não tem lacunas ou "tempo esquecido", como acontece aos que invocam seres angelicais. Anjos frequentemente se mascaram como Espíritos. Existem entidades que não são de Satan e, quando são convidados (normalmente estes são anjos ou relacionados) irão assumir e causar danos para a pessoa que lhes invocou e o indivíduo não tem qualquer memória do evento. Terão "tempo esquecido" bem como outros problemas persistentes.

Satan é o doador do conhecimento. Ele não tem nenhum motivo para provocar ninguém a esquecer alguma coisa ou ter lapsos de memória, a fim de esconder alguma coisa. Pessoas que se interessam por anjos e outras entidades astrais de quem eles não estão familiarizados, podem experimentar problemas e, em seguida, evidentemente, por ignorância e insensatez culpam "O Diabo".

Alguns Espíritos vêm ao redor e gostam de jogar. Uma vez, quando estava no trabalho, um colega de trabalho me mostrou uma foto de sua namorada. Senti um Espírito entrar e ele disse-me "vá em frente." Comecei a leitura dela. O co-trabalhador foi surpreendido com a minha precisão. Evidentemente, isso era o meu amigo Espírito fala através de mim.

A maioria dos textos disponíveis sobre feitiços e Mágica, devido a uma falta de conhecimento (conhecimento espiritual e mágico foi removido e obliterado pela igreja), não apenas dão instruções falsas, mas que também pode ser muito perigoso quando se trabalha Magia negra, utilizando energia de morte e de outras forças destrutivas.

Existe uma grande diferença entre a evocação ea invocação. Quando invocar a energia ou espíritos, nós criamos um vínculo para a energia ou o espírito através de nós. Obviamente, se estiver usando uma energia destrutiva ou de morte, pode ser muito perigoso. A invocação também inclui a criação de uma energia dentro da alma e descarregam-no através de uma aura e / ou chakras. Isso cria um vínculo com a vítima.

A maioria dos feitiços de Magia Negra que saem errado acontecem devido a erro por parte do mago. Há outras razões para um Trabalho de Magia Negra dar errado, como a vítima, com uma poderosa aura de que é capaz de desviar energia

negativa, se a vítima está sob forte proteção espiritual (Se um está sob a proteção de Satan, nada pode tocar ele / ela) ou mau momento por parte do mago. Pode haver outros motivos, mas os acima são os mais comuns.

Mesmo Magia Branca onde está procurando uma cura pode causar problemas para o mago que invoca a energia antes de aplicá-la. A qualquer tempo que a energia é invocada, uma poderosa conexão é estabelecida. Obviamente, ninguém no seu perfeito juízo iria querer conectar-se com uma doença.

Se o mago está trabalhando em dinheiro, poder pessoal, ou qualquer outra aplicação de energia positiva e, em seguida, invocando, é desejável. Isto também vale para o amor encantamentos e funcionamento da luxúria.

É preciso saber a diferença quando se trabalha um feitiço, como ignorância ou má aplicação da anterior pode resultar em um feitiço contrário ou outros desfechos indesejáveis. Por Exemplo Evocando Energia de Morte: O Mago avançado deve estar familiarizado com esta energia. Energia de Morte é prevalente em necrotérios, cemitérios, locais onde as guerras foram travadas, onde ocorreram massacres e outros locais de morte. A energia é cinzenta, sombria, e deprimente. O mago deve estar em um transe, cercar-se com a energia, mas * não * tê-la em seu corpo. O mago deve direcionar a energia utilizando a sua vontade e visualização em uma bola ou outra forma. A energia deve ser condensada mais e mais para a bola ou de forma que o poder. A energia pode então ser formada expandido ou contraindo de acordo com a intenção do mago para que ela seja entregue à vítima. Para a entrega do chakra da vítima, a energia deve ser bem compactada, e expandida, ou expandidos quando entrar no corpo da vítima. Se a energia é coletada e adere à aura da vítima, a energia deve ser expandida para envolver toda a aura. As variações podem ser utilizadas de acordo com um de preferências individuais.

CAPITULO VI



PREPARAÇÃO

.

הוה
אדנ



DESENVOLVENDO A CLARIVIDÊNCIA

Considerações Preliminares

Para começar, o leitor deve compreender que a vidência é uma habilidade aprendida, tanto quanto ler ou patinar no gelo. A prática persistente é necessária para ensinar o sistema nervoso como fazê-lo, mesmo que a pessoa tenha algum talento inato. E, como em outras habilidades aprendidas, existe uma curva de aprendizado. A princípio, haverá um longo período no qual tu parecerá não estar fazendo nenhum progresso significativo. Então, subitamente, as coisas vão se encaixar e sua prática vai melhorar acentuadamente em um curto período, antes de se equilibrar em algum ponto próximo ao seu nível mais alto de habilidade. É melhor esperar por um período de aprendizado de vários meses; não espere resultados rápidos. É provável que tu tenha sessões ocasionais em que as coisas correrão muito melhor do que o usual. Não se deixe encorajar demais por isso, uma vez que é provável que tu caia novamente em um nível inferior na próxima sessão. Quando um aperfeiçoamento perdura por uma semana ou mais, tu estará justificado em julgá-lo como um avanço genuíno.

Antes de entrar nas técnicas de vidência propriamente ditas, gostaria de discutir os vários tipos de distração que podem causar problemas para os iniciantes, e sugerir algumas soluções. As distrações podem ser classificadas de modo geral em três tipos:

• Distrações físicas. E.g., coceiras, dores musculares e câimbras, etc.

• Distrações externas. Barulhos na casa ou na rua, outros moradores, etc.

• Distrações mentais. A "tagarelice" interna a que todos estamos propensos.

Quatro práticas tradicionais da yoga se destinam a reduzir e eliminar essas distrações. Os asanas e (em extensão menor) o pranayama lidam com as distrações físicas; o pratyahara, com as distrações externas, e o dharana com as distrações mentais. Essas práticas de alta disciplina são mais do que a maioria das pessoas precisará para nossos atuais propósitos; não é necessária a perfeição, basta ser "bom o suficiente". Mas aqueles que acharem que precisam de mais do que as técnicas simples aqui descritas podem querer se aprofundar no tema.

Uma tradição de prática de asanas busca eliminar as distrações físicas treinando o corpo para permanecer em uma única postura por longos períodos de tempo. Os músculos são adestrados para manter um estado de tensão tal que o corpo permanece trancado na postura escolhida. A falta de movimento reduz a intensidade dos sinais sensoriais que o corpo envia ao cérebro. Quer dizer, sinais repetitivos e estáveis são processados a um nível completamente pré-consciente e nunca são trazidos à atenção da mente consciente. Infelizmente, as práticas tradicionais produzem uma dor extrema por longos períodos antes que os músculos sejam treinados em uma postura dada.

O mesmo efeito pode ser produzido sem o doloroso estágio intermediário atingindo-se um estado de profundo relaxamento físico. O sistema nervoso não se importa com o porquê de estar recebendo sinais repetitivos do corpo, mas apenas com o fato de recebê-los. A falta de movimento engendrada pelo relaxamento é tão boa para produzir esses sinais quanto a falta de movimento produzida ao se trancar os músculos.

O praticante deve começar escolhendo uma postura confortável que possa ser mantida sem tensão muscular. Recomenda-se uma postura sentada, mais do que deitada, uma vez que relaxar enquanto se está deitado leva facilmente ao sono. Eu prefiro sentar de pernas cruzadas em uma cama, com minhas costas apoiadas por um travesseiro contra a parede. Uma cadeira macia de encosto alto é igualmente boa. A única coisa que importa é que tu fique perfeitamente relaxado na posição sem perder a consciência.

Um certo tipo de respiração pode ajudar a provocar o relaxamento. Inspire uma grande porção de ar pela boca, respirando com o abdômen; não se preocupe em

inspirar o máximo. Mantenha a respiração por tanto tempo quanto for confortável e então expire, deixando o peso de suas costelas e a tensão natural de seu diafragma empurrarem o ar para fora de seus pulmões sem forçá-los. Relaxe um instante ao final da respiração. Repita durante um minuto, ou até começar a ficar tonto. Tu vai descobrir que, enquanto solta a respiração, todos os seus músculos têm uma tendência a afrouxar. (Esse tipo de respiração é, talvez não por acaso, idêntico ao que acontece quando se fuma maconha.)

Assim que estiver confortável, e tendo feito a respiração, comece a trabalhar no relaxamento de cada músculo de seu corpo individualmente. Comece com o couro cabeludo e o rosto, e vá abrindo caminho para a parte inferior do corpo, trabalhando a partir da espinha em cada nível. Um completo relaxamento de qualquer músculo será acompanhado por uma agradável sensação de "derretimento"; tente fazer com que seu corpo todo pareça ter derretido em uma poça de pudim quente.

Na altura em que chegar aos pés, tu provavelmente descobrirá que seu rosto e os músculos do couro cabeludo se tencionaram de novo, justamente devido a sua concentração na tarefa. Comece de novo pelo topo e vá descendo, repetindo tantas vezes quanto for necessário para obter um estado de completo relaxamento. Quando o relaxamento físico for completo, tente estendê-lo igualmente para dentro de sua cabeça, deixando sua consciência flutuar em um cálido brilho interno.

Embora este exercício seja simples e facilmente realizado, ele é muito importante. A maioria das outras formas de distração encontradas pelos praticantes são acompanhadas por reações de tensão em alguma parte do corpo. Um exemplo extremo é a reação de "alerta", em que qualquer barulhinho desencadeia um estado de alerta total em seu corpo; seu coração subitamente dá um pulo e acelera o batimento, e cada músculo do corpo repentinamente se tenciona. As partes da mente responsáveis por essas reações e distrações muitas vezes não são diretamente acessíveis à consciência; mas, uma vez que o corpo e a mente influenciam um ao outro, tu pode começar a subverter e eliminar as reações eliminando suas manifestações físicas.

O outro aspecto do controle das distrações é entender a natureza da mente humana. Cada um de nós não é um único ser, mas uma multidão. Nossas mentes são compostas por muitas "submentes", cada qual com suas próprias funções especiais. Algumas dessas (por exemplo, as submentes visuais) são tão

intimamente conectadas à nossa consciência que nunca notamos seu funcionamento, a menos que alguma coisa dê errado seriamente. Outras agem com uma independência maior. Mas, embora elas não sejam tão acessíveis quanto, e. g., as partes da mente que formam a linguagem, existe comunicação de um lado para o outro entre elas e a mente consciente.

O self consciente, a parte da mente que chama a si mesma de "eu", funciona como um mediador, árbitro, sintetizador e diretor entre esses outros aspectos de nosso ser. Sua função é pegar o resultado do trabalho deles, compará-los e avaliá-los, utilizando-os para agir no mundo, e direcionar suas ações futuras com base nos resultados obtidos. Quando existem conflitos entre as diferentes submentes, cabe ao self consciente "manter a paz", equilibrando suas respectivas necessidades e pontos de vista. Infelizmente, a evolução humana ainda não chegou ao ponto em que a consciência funciona automaticamente da melhor maneira possível. A capacidade para isso está lá, mas requer treinamento e experiência para desenvolver a relação apropriada com as demais submentes.

Faltando esse treinamento, frequentemente terminamos agindo como censores e tiranos, mais do que como mediadores, suprimindo mensagens perturbadoras dessas partes, em vez de lidar com elas. E, tantas vezes quanto forem suprimidas, elas escapam para algum outro canal, produzindo distrações e o que Crowley chamava de "interrupções" na prática.

A chave para aliviar de forma permanente tanto as distrações físicas quanto as mentais é lidar com elas da maneira correta, imediatamente, assim que tu toma consciência de que estão ocorrendo. Tu deve recondicionar a si mesmo para obter a resposta desejada enquanto as sensações ou pensamentos que distraem ainda estão presentes em sua mente, e as tensões físicas continuam em seu corpo. As submentes não são particularmente conscientes do tempo; elas compreendem o que está acontecendo "agora" muito melhor do que eventos no passado ou no futuro. Uma vez que tu tenha obtido um estado de relaxamento físico, tente apenas sentar em estado relaxado, com sua mente não focada em nenhuma coisa em particular e sem intenção de fazer nada durante algum tempo. Pode-se apostar que em poucos minutos alguma parte de sua mente aproveitará a oportunidade para trazer à superfície suas próprias preocupações, e tu começará a falar mentalmente consigo mesmo sobre o que quer que a esteja preocupando.

Tão logo tu perceba que está seguindo alguma linha de pensamento, pare e avalie o estado de seu corpo. Faça os exercícios de relaxamento até estar de volta

a uma situação completamente relaxada. Então, imagine que tu está estendendo esse relaxamento à parte de sua mente que trouxe os pensamentos que tu está pensando. Imagine essa parte envelopada e permeada por um brilho cálido, fluído, e simultaneamente fale com ela, dizendo-lhe: "Relaxe, fique calma, não há nada que tu precise fazer neste momento." O relaxamento bem-sucedido de uma submete por meio desse processo produzirá uma sensação de repentina e levemente agradável liberação de energia em alguma parte de seu cérebro, algumas vezes acompanhada por uma sensação de clareza.

É provável que, assim que tu consiga aquietar uma submete — ou mesmo quando tu ainda está trabalhando nisso —, surja uma outra parte com uma corrente de pensamento diferente. Continue trabalhando na primeira instância e ignore a nova. Não se preocupe se tu não conseguir lidar com tudo o que surgir durante essa prática; as coisas que você perder certamente se mostrarão de novo mais tarde. Faça uma coisa de cada vez e não fique pulando de um lado para o outro. Se tu esquecer o que está fazendo em algum ponto, apenas recomece os exercícios de relaxamento, sem focar sua atenção em nada.

Esta mesma técnica pode ser aplicada aos distúrbios externos. A única diferença é que, ao dizer à submete perturbada para relaxar, tu lhe diz que o barulho ou outra distração não têm importância e não merecem atenção.

A Sociedade da Luz Interior ensina uma ligeira variação desse método, que algumas pessoas podem preferir. Eles usam uma frase bíblica (?) específica quando falam com as submentes; em sua versão dessa prática, isso é quase como um mantra. A frase é: "Fique calmo, e saiba que eu Sou deus." A intenção é reafirmar o lugar de direito do self consciente como diretor e tomador de decisões, ao mesmo tempo em que se reconhece a existência das submentes como entidades quase independentes.

E em vez de apenas sentar com a atenção desfocada, eles preferem que o praticante use um mantra: Eheieh, que quer dizer "Eu Sou", o mais elevado nome de Deus na cabala hebraica. O mantra deve ser dito internamente, de forma relaxada e casual, ou seja, sempre que acontecer de o praticante pensar nele, em vez de numa repetição constante. Eu, particularmente, descobri que o uso de um mantra tende a produzir tensão, ao invés de aliviá-la, mas esse pode não ser o caso para outros.

Com o tempo, o uso contínuo desta simples prática resultará em uma redução

profunda da quantidade de "ruído" verbal que sua mente produz, e tornará substancialmente mais fácil se concentrar nas imagens visuais das técnicas do "espaço mágico" que serão descritas na próxima sessão. Tu não precisa se tornar perito nisso antes de criar um espaço mágico; os dois esforços podem ser feitos em paralelo, com cada um reforçando o outro.

Criando um espaço mágico

O fundamento de toda operação mágica é a imaginação. A parte da mente que cria imagens serve como um ponto de encontro entre a mente consciente, as partes inconscientes de nosso ser e o universo mágico mais amplo. Os símbolos visuais são o meio primário através do qual o significado é comunicado nos mundos mágicos. Quanto mais flexível for sua imaginação, mais efetiva será sua operação mágica.

O melhor exercício que eu conheço para desenvolver a imaginação é chamado "criando um refúgio" ou "criando um espaço mágico". Aprendi essa técnica inicialmente de um veterano da Guerra do Vietnã. Ele disse que as Forças Especiais do Exército dos EUA ensinavam-na como uma forma de manter o senso de privacidade, integridade pessoal e espaço privado sob condições — como nos campos de prisioneiro vietcongues - em que essas coisas seriam deliberadamente negadas a ele por seus inimigos. Quando encontrei a Sociedade da Luz Interior, poucos anos depois, descobri que eles estavam ensinando essencialmente a mesma técnica para propósitos de auto-aperfeiçoamento e desenvolvimento espiritual.

Depois que tu adquirir prática no método, ele não vai requerer nenhum espaço físico em especial; ele é completamente "portátil" e pode ser feito em qualquer lugar onde tu possa sentar e relaxar por um momento. Eu o usei com eficiência em muitos ambientes "não-magicos", como por exemplo um escritório governamental cheio, um hotel comercial lotado e no meio de um show da COMDEX de Las Vegas.

A idéia básica é muito simples. Tu cria um mundo imaginário no qual aprecie estar, e então imagina a si mesmo andando por esse mundo. Em princípio, não é muito diferente do que as pessoas fazem quando sonham acordadas. Mas aqui a

idéia é trabalhar para obter consistência, de modo que ele pareça ser o mesmo toda vez que tu entrar nele, e acrescentar detalhes continuamente. Com a prática e a familiaridade, esse mundo imaginário começara a dar a sensação de ser um lugar "real", não real no mesmo sentido que o mundo físico mas, apesar disso, tendo uma existência permanente e independente.

Para fins de ilustração, descreverei um de meus próprios mundos mágicos, um que eu não uso mais. É importante entender que, a cada passo, as imagens que tu usa devem ser as que parecem certas para tu; este será seu espaço particular e seu conteúdo deve sempre vir de tu mesmo e ser significativo para tu. Seu espaço pode lembrar o meu em alguns aspectos; se acontecer, está tudo bem. Mais provavelmente, não vai lembrar, e isso também é perfeitamente apropriado.

Os passos aqui descritos devem ser executados em sequencia, mas tu não tem que ser prefeito a cada passo antes de ir para o próximo. Desde o começo, tu pode trabalhar em vários passos em uma única sessão. Contudo, em uma dada sessão, a maior parte de sua atenção deve ser dada aos passos iniciais em qualquer que seja o grupo com o qual tu está trabalhando. À medida que cada passo se torna mais familiar, exigirá menos prática para obter um nível satisfatório e tu naturalmente poderá dedicar mais atenção ao seguinte.

Estabelecendo as fronteiras

Até que seu espaço mágico esteja bem estabelecido, tu deve começar cada sessão reafirmando sua invulnerabilidade. Imagine que seu espaço é invisível para qualquer outro ser que não tu, e é impenetrável para qualquer força ou pessoa sem a sua permissão expressa e consciente. Pense em uma imagem das fronteiras de seu espaço que reflita essas ideias. Eu imagino meus espaços mágicos como "universos de bolso" que, vistos de fora, são tão pequenos que se perdem na imensidão de nosso próprio universo; vistos de dentro, eles são tão grandes quanto eu precisar que eles sejam. Outras pessoas que conheço imaginam os delas como se fossem cercados por uma concha de diamante, ou por um campo de força de ficção científica, que "defletem" todas as forças que tentam penetrá-los.

Depois que estabelecer as fronteiras de seu espaço, imagine tu mesmo dentro dele. Enquanto tu entra nele, sinta todas as pressões e exigências da vida diária ficando trancadas atrás de tu, incapazes de segui-lo. Imagine que elas se tornam completamente desligadas de tu no momento em que tu entra em seu espaço. Elas não estão tentando forçar caminho para dentro; elas não podem nem sequer perceber seu espaço ou a tu mesmo dentro dele, e flutuam para longe sem encontrar nada que possam atacar. Sinta-se totalmente

seguro, totalmente livre de qualquer vínculo com o mundo ordinário.

Sentir-se seguro é um ponto muito importante. Como nos exercícios de relaxamento, os sentimentos que tu gerar são a maneira pela qual tu dirá às partes inconscientes de tu mesmo, as "submentes", no que elas devem acreditar e como devem agir. Até onde lhes diz respeito, o que tu sente é o que é real; diga-lhes alguma coisa com suficiente frequência e elas começarão a cooperar para realizá-la, num grau que tu não conseguiria obter com seus recursos conscientes. Se tu se sentir seguro e livre de pressões em seu espaço mágico, então, em pouco tempo tu realmente estará livre e seguro ali.

Criando a paisagem

Assim que tiver estabelecido um espaço seguro, gaste algum tempo para pensar sobre o layout geral de seu mundo. Decida os principais elementos da paisagem, que tipo de construções ou outras estruturas tu quer. Faça um mapa mental das áreas em seu mundo que tu quererá visitar com mais frequência. Uma vez que tu tenha tomado uma decisão sobre esses elementos principais, eles não devem mudar.

Aqui vão umas quantas regras para inventar o seu mundo:

• Tu deve manter o conteúdo de seu mundo absolutamente particular. Não fale sobre ele com ninguém, e não escreva sobre ele em lugar nenhum. Este primeiro

mundo será seu refúgio secreto e local de trabalho, e muito de sua proteção vem do fato de ninguém saber como ele é. Uma vez que tu tenha dominado a técnica, poderá construir outros espaços mágicos para propósitos públicos.

• Faça seu mundo maior do que tu poderia manter com o uso consciente de sua imaginação. Crie tantas áreas detalhadas quanto quiser, mas cerque-as com grandes regiões cuja paisagem só é superficialmente conhecida, e cujo conteúdo específico é desconhecido. Isso dá espaço para expansão, e para os exercícios de "surpreenda-me" descritos mais tarde neste artigo.

• Torne esse mundo um lugar onde tu se sinta confortável e seguro, de modo a reforçar as impressões estabelecidas na etapa anterior, e faça dele um lugar onde tu pode se divertir.

• Tu pode povoar seu mundo se quiser, mas NUNCA, em nenhuma circunstância, use imagens de pessoas vivas em seu mundo. Por algum tempo, todos os conteúdos de seu mundo serão um reflexo de tu mesmo de uma forma ou de outra. Existe a possibilidade de que as imagens das pessoas sejam "possuídas" por uma parte inconsciente de sua mente como forma de expressão. Se tu usar imagens de pessoas reais, o comportamento da imagem pode se transferir para o seu relacionamento com a pessoa real, com um efeito nocivo.

Comece a trabalhar em seu mundo escolhendo um local de seu "mapa", e imagine a si mesmo parado nesse ponto. Estabeleça as relações entre os vários marcos da paisagem em sua mente e veja-os ao redor de tu nos ângulos e distâncias apropriados. Preencha os detalhes no mesmo grau em que tu realmente seria capaz de ver se estivesse em um ponto semelhante no mundo real.

Por exemplo, um de meus espaços mágicos tem uma paisagem de colinas e ravinas cobertas por uma floresta espessa, como as da América pré-colonial. A área central contém um castelo sobretudo utilitário sobre um penhasco junto à margem de um largo rio. Um pequeno riacho serpenteia pela margem de um prado. Várias construções externas e áreas com propósitos especiais estão espalhadas em clareiras na floresta vizinha. Eu comecei a construir esse mundo imaginando a mim mesmo de pé no prado, olhando para o norte. Eu posso ver a grama verde, pequenas e coloridas flores silvestres e um ou outro animal nas proximidades. Trilhas de animais passam por ali, e um caminho feito pelo homem vai do penhasco até o rio. O penhasco parece ser feito de granito poroso,

e o castelo fica bem no topo; um par de fendas feitas pela erosão poderia minar a parede próxima. Posso ver apenas uma das muralhas do castelo dessa posição, e parte de uma outra; mal consigo enxergar o topo de uma torre sobre a muralha. Todas as muralhas são revestidas de pedras cinza sem argamassa. Abaixo do castelo, um túnel ou ponte foi construído entre o penhasco e o nível do prado.

Virando para o leste, eu vejo que o penhasco gradualmente diminui de altura para o sul, chegando até o prado em algum ponto ao sul de minha posição atual. Posso ver o final de uma estrada empoeirada, onde ela contorna o penhasco em direção ao prado. Mais floresta se erguendo além da estrada implica que o terreno para lá é mais alto. Eu sei pelo meu "mapa" que existe um gramado a uma milha ou duas naquela direção.

Olhando para o sul, eu vejo que o rio continua naquela direção, e passa por uma garganta pelas colinas a muitas milhas de distância. A luz do Sol brilha sobre toda a extensão do rio naquela direção; uma névoa me impede de ver qualquer coisa além desse intervalo.

Olhando para o oeste, eu vejo que o rio é bem raso nesse ponto; pequenos seixos cobrem sua superfície, como se ele estivesse fluindo sobre um leito de cascalho. A floresta adiante faz fronteira com arbustos pouco desenvolvidos, a maior parte madressilvas, que foi pisada como se fosse por animais que vêm até a água. Há caminhos que levam para a floresta e rapidamente desaparecem entre as sombras das árvores.

Tu não precisa preencher todos os detalhes da cena conscientemente; de fato, é melhor encorajar sua imaginação a preencher muitos detalhes por si mesma. Dê-lhe o esboço geral e deixe-a mostrar o que tu deve ver no local. Por exemplo, em vez de tentar imaginar cada folha de grama e flores silvestres no prado, eu deixei meu inconsciente fazê-lo. Se eu gostar do que ele fez, eu lhe mando um sentimento de aprovação; se não gostar, eu lhe digo para tentar de novo e viro as costas por um momento para deixá-lo mudar as coisas.

Quando tu tiver a vista de um local determinado razoavelmente bem estabelecida, mova-se para os locais vizinhos — vinte ou trinta jardas de distância, para lugares externos - e imagine como as coisas pareceriam dessa nova posição. O que a mudança de perspectiva revela e que antes estava escondido? O que não era visto do local anterior e que pode ser visto agora? (Note que a perspectiva no espaço mágico nunca é exatamente a mesma do

mundo físico, embora a diferença seja difícil de quantificar; tu não será capaz de fazer as coisas aparecerem exatamente do jeito que tu vê os objetos naturais.)

Continue se movendo para novas áreas e construa uma imagem da cena como ela seria vista de cada uma, até tu ter uma boa sensação do lugar como um "espaço" real. No espaço que estou usando como exemplo, eu gastei algum tempo indo para várias posições no prado, notando que o castelo era menos visível perto do penhasco e mais de uma distância maior; notando o cascalho colorido no leito do rio, e como ele criava um vau ao longo do rio, etc. Então, eu fui até o castelo e olhei para fora de diferentes posições em cada lado dele, vendo a paisagem selvagem, preenchendo as posições de vários locais conhecidos na floresta, decidindo até onde o gramado deveria se estender além do castelo, e assim por diante. Faça isso em seu próprio espaço.

Quando tiver estabelecido a perspectiva de várias locações, tente se mover suavemente entre elas, com a paralaxe dos arredores mudando continuamente, como ocorre quando tu se move no mundo físico.

De início, tu vai notar que a perspectiva em seu mundo tem uma tendência a se afastar da cena; sua imaginação tentará vê-la como se fosse vista através de uma janela, ou em uma tela de cinema, ou como um tableau em um museu. Sempre que notar que isso está acontecendo, situe seu ponto de vista de novo dentro da cena, e fixe-o ali, virando-se e olhando para o que está em cada direção ao seu redor.

No início, também, seu mundo tenderá a ser imóvel e semelhante a um quadro, como uma imagem congelada. Uma vez que tu tenha a aparência das coisas razoavelmente bem estabelecida, tente trazer alguma ação para as cenas. Deixe a grama e os ramos das árvores serem soprados pela brisa, e ouça o som que o vento faz. Observe a água e ouça o som que ela faz. Acrescente alguns animais à paisagem e deixe-os se moverem por ali de maneiras apropriadas a suas naturezas.

É igualmente importante que tu permaneça relaxado ao longo do exercício; realizar essa tarefa deve ser como um relaxante sonho acordado, não requerendo uma concentração fixa e alerta. Faça o exercício de relaxamento antes de começar cada sessão, e faça-o de novo se perceber que está ficando tenso a qualquer momento durante a sessão. Deixe a sua mente fazer a maior parte do trabalho como ela puder, sem decisões conscientes de sua parte, e encorage-a a

fazer mais.

Tu deve gastar pelo menos várias semanas nesse exercício, e tanto mais tempo quanto tu quiser. Fique à vontade, relaxe e trabalhe tanto quanto for necessário para preencher os detalhes em todos os lugares importantes de seu mundo. Deve-se gastar tanto tempo com os interiores quanto com a paisagem geral. Quanto mais extensamente tu trabalhar nesses estágios iniciais, mais eficiente será sua vidência mais tarde.

Estabeleça um corpo no espaço mágico

A etapa final no processo básico de criar um espaço mágico é criar um corpo para si mesmo no interior desse espaço. Até este ponto dos exercícios, tu foi mais como um ponto de vista desencarnado, vendo o mundo mas não interagindo muito com ele. Agora, tu precisa criar uma imagem de seu corpo dentro do espaço, e aprender a usá-la. Para isso, precisa tomar consciência da superfície sensorial de seu corpo e de sua cinestética, e duplicá-las em um corpo "astral". A julgar pelos relatos dos estudantes da Sociedade da Luz Interior, esta é a parte mais difícil, e as pessoas terão graus largamente variados de sucesso nela.

Antes de entrar em seu espaço mágico, levante-se e relaxe, de preferência sem nenhuma roupa ou jóia. Feche seus olhos e coloque a atenção em sua pele. Mesmo sem tocar em nada, tu deve ser capaz de experimentar um senso de atividade ou sensibilidade em sua pele, uma "prontidão para sentir". Note a maneira como a forma de seu corpo é delineada pelas sensações da pele.

Em seguida, planeje algumas séries de movimentos que mobilizarão uma parte de seu corpo por vez, ao longo da maior parte de seu escopo de movimento. Exercícios de Tai Chi ou Yoga são bons para isso, se tu os conhece. Continue mantendo seus olhos fechados, execute os movimentos e perceba como cada parte de seu corpo se sente em diferentes posições, e note o que seu senso cinestético lhe diz sobre o posicionamento de seus membros enquanto tu se move.

Finalmente, faça a mesma sequencia de novo com seus olhos abertos. Desta vez,

preste atenção ao modo como você vê seu corpo mudar enquanto executa os movimentos. Preste atenção particularmente a suas mãos e braços. Tente associar conscientemente a imagem de seu corpo com as sensações que tu tem ao se mover.

Cada um desses passos focaliza um dos principais aspectos de sua imagem corporal: seu senso de limites corpóreos, suas sensações internas e a aparência dele a seus olhos enquanto tu interage com o ambiente. Em circunstâncias normais, essas sensações geralmente são inconscientes, e são sempre secundárias para qualquer atividade em que tu estiver envolvido. Tu precisa ter consciência delas para construir para si mesmo um segundo corpo dentro de seu espaço mágico. Se preferir, pode fazer esses exercícios em separado de sua prática com seu espaço, até que tu esteja pronto para criar seu corpo mágico.

Uma vez pronto, sente-se, faça os exercícios de relaxamento e entre em seu espaço mágico. Feito isso, tente sentir como se tu tivesse um corpo no espaço mágico que se parece exatamente com seu corpo físico, mas é completamente separado dele. Execute os três passos acima em sua imaginação, e tente duplicar as sensações que tu teve ao realizá-los fisicamente. Fazendo isso, gradualmente, com o tempo, tu irá construindo uma percepção de seu "corpo astral" como uma entidade distinta, como uma parte de seu espaço mágico.

Terminado esse exercício em cada sessão em seu espaço mágico, gaste algum tempo apenas se movendo pelo seu mundo, tocando e manipulando coisas, como se elas fossem objetos físicos. As coisas que tu tocar devem dar sensações apropriadas a sua natureza; tijolos e pedras devem parecer duros e ásperos; metais devem parecer frios, com texturas apropriadas a suas formas; madeira deve parecer quente e granulosa, etc.

Se tu tem rituais que realiza diariamente (e se já não tiver começado a realizá-lo em seu espaço mágico), crie um lugar em seu espaço mágico dedicado ao trabalho ritual e comece a executá-los como parte de sua prática. Os movimentos regulares e repetitivos do ritual servirão para reforçar sua imagem corporal, e executar os rituais começará a transformar seu espaço de um mero refúgio em alguma coisa útil para seu trabalho mágico. Em particular, eu recomendaria praticar os rituais de pentagrama e de hexagrama da Golden Dawn; eles serão importantes mais tarde, como meios de testar as visões que obtiver quando começar a praticar a vidência.

Possíveis problemas

O problema mais comum que as pessoas encontram nesta parte do trabalho é manter uma forma consistente para seu corpo. Elas descobrem que, mesmo depois de uma longa prática, sua cabeça e braços permanecem razoavelmente bem definidos, mas o resto de seu corpo imaginário tem uma tendência a ficar borrado e amorfo. Isto é um reflexo da relativa densidade dos nervos no corpo físico. Oitenta por cento de nossos nervos sensoriais e cinestéticos estão na cabeça e nas mãos; metade do restante está no tórax, ombros e braços. Nossa percepção do resto do corpo é substancialmente mais vaga e depende tanto da visão quanto de conexões sensoriais diretas. Quando se tenta construir um corpo astral, a mente tende a dar a cada parte do corpo um tamanho proporcional à densidade relativa dos nervos.

Na verdade, isso não é tão ruim. Tu não precisa de pernas no espaço mágico, uma vez que tu está se movendo pela vontade, mais do que impulsionando a si mesmo com músculos. Tu precisa de armas e mãos para executar os gestos dos rituais mágicos, e lábios e mandíbula para dizer as palavras. Se tu descobrir que, mesmo depois de alguma prática, não consegue manter uma imagem corporal plena, não se preocupe com isso, apenas vá em frente com o que tu tem, e imagine o resto de seu corpo escondido por um roupão ou qualquer outra vestimenta frouxa.

O segundo problema que as pessoas têm é que seu corpo físico coça ou se move quando elas tentam mover seu corpo mágico. Elas inconscientemente tensionam o corpo físico, tentando "travá-lo", de modo que seus movimentos não acompanhem os do corpo mágico. Isso é uma questão de hábito de uma vida inteira, de se associar as sensações de movimento com o ato volitivo de mover seus músculos. Deve-se dissociar as sensações da volição, e um outro exercício simples vai ajudar.

Em seu espaço mágico, imagine que tu está parado, mantendo seus braços diante de tu, com as palmas voltadas para baixo. Agora, imagine que tu está virando-as, de modo que as palmas fiquem voltadas para cima, mas que tu está virando-as unicamente com seus olhos. Isto é, tu as vê se voltando para cima, e sente as

sensações da mudança de posição, mas tu não envolve a parte de sua mente que move os músculos. Tu deve ver seus braços se moverem sem querer que eles se movam. (De fato, tu está direcionando sua vontade através de seus centros visuais, em vez de seus músculos, mas de início não deve parecer que tu está querendo isso.)

Das primeiras poucas vezes que tu fizer isso, seus braços físicos quase certamente se tensionarão até a rigidez. Quando tu notar que isso está acontecendo, parece faça os exercícios de relaxamento até que seu corpo afrouxe de novo, e então volte a tentar mover suas mãos mágicas.

Quando tu for bem sucedido em virar suas mãos astrais para cima sem tensionar suas mãos físicas, tu deve tentar mover os dedos individualmente. Curve cada um deles até a palma e endireite-os de novo. Uma vez mais, faça o exercício de relaxamento sempre que seu corpo físico tensionar. Depois de conseguir mover os dedos individuais sem tensioná-los, experimente vários movimentos coordenados: dobrar os pulsos, agarrar objetos, executar golpes de karatê, fazer gestos de saudação vulcana, e assim por diante.

As mãos são a parte de seu corpo mágico mais difíceis de serem separadas do físico, porque uma parte significativa de nosso sistema nervoso é dedicada a controlar seus movimentos. Depois de conseguir dissociar os movimentos de suas mãos mágicas e físicas, o resto de seu corpo será muito fácil e, se necessário, pode ser feito com exercícios similares.

Colocando seu espaço mágico para funcionar

Depois que tu tiver trabalhado os exercícios dados nas seções anteriores durante uns poucos meses, terá estabelecido uma sólida fundação para todo o seu futuro trabalho mágico. Praticamente todas as técnicas de mágica e meditação que tu jamais encontrará são uma variação ou extensão das habilidades que aprendeu ao construir seu espaço mágico.

Com essas técnicas, cada pessoa terá um nível diferente de desempenho ótimo. Apenas uns raros poucos são capazes de entrar totalmente no espaço mágico e se tornar inteiramente inconscientes de seu corpo físico; para essas pessoas, o

resultado final desse trabalho é indistinguível das descrições clássicas de projeção astral. A maioria das pessoas descobrirá que uma certa parcela de sua consciência permanece "do lado de fora", e que a intensidade das sensações que elas experimentam nunca alcança o brilho e a clareza da percepção normal. Eu mesmo me enquadro no nível inferior dessa categoria; em minhas visões, as cores são mais sugeridas do que percebidas diretamente, e na maior parte do tempo eu preciso me concentrar intencionalmente para perceber os detalhes mais sutis.

Ser capaz de colocar toda sua consciência no espaço mágico não é necessariamente uma vantagem. O mais importante é que tu faça o melhor uso do nível de habilidade que possui. O que conta mais é o sentido que tu pode extrair de suas experiências, os insights que tu ganha sobre si mesmo e o mundo, e os usos que tu pode lhes dar. Visões brilhantes e gloriosas não são nada se não tiverem nenhum conteúdo útil ou se sua consciência e entendimento não forem (gradualmente, mas de forma permanente) expandidos a partir daí.

Tendo estabelecido os fundamentos, nas sessões seguintes vamos examinar vários exercícios, todos os quais são formas de "vidência". Antes de entrar nos detalhes, precisamos considerar — de um modo geral — a natureza das coisas que se experimenta durante a vidência.

Muitas vezes se diz que os sonhos são o reino dos símbolos; o mesmo é válido para a vidência. Mas, enquanto os símbolos dos sonhos geralmente são uma expressão de processos ocorrendo abaixo do nível de consciência, os símbolos percebidos na vidência são, frequentemente (e, em um mundo ideal, sempre), a expressão de processos e eventos que ocorrem acima do nível no qual a consciência reside. Eles são o aspecto mais inferior e mais prontamente apreendido de processos que a consciência ainda não consegue abranger completamente. Num certo sentido, os símbolos que tu vê não passam de pontos de ancoragem; um meio conveniente pelo qual se dá à consciência uma conexão com algo que vem de fora de seu escopo corrente.

A forma do símbolo não guarda necessariamente qualquer relação direta com a natureza daquilo que está sendo conectado. Alguns símbolos — tais como os deuses gregos ou a Árvore da Vida cabalística — têm formas que refletem diretamente algum aspecto da realidade interior. Outros têm relações que são em grande parte uma questão de convenção; eles se relacionam com determinados aspectos da realidade interior apenas porque nós habitualmente os usamos dessa

forma. Os atributos cabalísticos de cor estão nessa categoria. E outros ainda são empregados para servir às necessidades do momento, e não têm nenhum significado fora do contexto da visão em que ocorrem.

Mas, em todos esses casos, quando um símbolo é precedido em uma visão, ele tem uma conexão direta com alguma poder mágico, arquétipo, forma-pensamento ou entidade. A fim de extrair o maior benefício de sua vidência, tu deve tentar continuamente sentir além do símbolo visível ou verbal, estendendo sua consciência ao longo da trilha fornecida para captar tudo o que ela incorpora.

Conseguir isso é uma tarefa delicada. Os exercícios de relaxamento descritos anteriormente uma vez mais se tornam importantes, desta vez a parte deles que trata de aquietar a mente. Isso é importante de duas formas: porque a tagarelice interna da mente tende a obscurecer e ocultar o que está sendo comunicado pelo símbolo e, em segundo lugar, porque partes ativas da mente tentarão distorcer o sentido do símbolo para se encaixar em suas próprias noções preconcebidas.

Esse é o caso especialmente quando o praticante tem desejos particulares que se relacionam à informação que está sendo transmitida, ou quando a auto-imagem da pessoa se sente ameaçada. Se sua concepção de si mesmo depende de uma visão de mundo particular e a informação não está de acordo com essa visão, será quase impossível para tu compreendê-la claramente.

Para reduzir a possibilidade de que isso ocorra, tu também deve trabalhar conscientemente para desenvolver um estado mental de desapego em direção ao conteúdo de suas visões, uma despreocupação deliberada por qualquer significado pessoal que elas contenham, e uma recusa deliberada de avaliar seus conteúdos em termos de verdade ou falsidade. Avaliação crítica dos resultados de uma sessão de vidência é definitivamente necessário, mas o momento para essa avaliação é depois que a sessão terminar. Enquanto o trabalho está ocorrendo, tu deve buscar um estado perfeito de suspensão do julgamento, nem acreditando nem desacreditando em nada que tu vê ou sente, buscando simplesmente receber os símbolos e seus significados precisamente como eles se apresentam.

Ao usar técnicas de vidência no trabalho mágico, tu estará sempre tentando penetrar em um "território" desconhecido. Qualquer trabalho que pode resultar em um avanço espiritual estará, por definição, pelo menos parcialmente fora do

escopo de sua perspectiva e compreensão atuais. Como qualquer coisa verdadeiramente nova, leva um tempo para a mente se ajustar e ser capaz de ver com clareza. Além disso, os significados por trás de qualquer símbolo podem ter muitos níveis diferentes; pode levar um longo tempo até eles "penetrarem" em sua consciência, e o significado final pode ser muito diferente das primeiras aparências superficiais. Em meu próprio trabalho, algumas vezes levou mais de um ano e meio, com exposições repetidas, antes que eu compreendesse plenamente o que me estava sendo mostrado. Assim, nenhuma avaliação que tu faça jamais será tão definitiva que tu não possa mudá-la, ou aprofundá-la; todas as interpretações são provisórias, até que elas tenham sido repetidamente reforçadas por experiências adicionais.

Eu não posso assegurar nada quanto à maneira pela qual os significados ligados a um símbolo aparecerão para cada pessoa. Eu não tenho informação suficiente das outras pessoas para caracterizar qualquer forma em particular como "típica". Em meu próprio caso, eles vêm de duas ou três maneiras, dependendo da quantidade de poder que eu consegui invocar e de quão acima do meu nível normal de consciência eu consegui me elevar.

Geralmente, eles aparecem como grupos de pensamentos ou associações que surgem simultaneamente em minha mente com as palavras ditas por alguma entidade, fornecendo um contexto detalhado para as palavras; é como se os pensamentos a partir dos quais a entidade produziu as palavras estivessem sendo transmitidos junto com as palavras. Se eu estiver olhando para um símbolo visual, em vez de ouvindo palavras, então eles aparecem como "percepções" repentinas e detalhadas do que o símbolo pretende representar, que surgem instantaneamente em minha consciência.

Menos frequentemente, o sentido oculto dos símbolos aparece como um enredo completo. Uma longa série de eventos surge na mente como se alguma parte de mim mesmo tivesse sido levada para longe, fizesse um longo tour através dos espaços mágicos, e tivesse então retornado no exato momento em que partiu. O tour completo é "lembrado" instantaneamente como tendo acontecido, mesmo se para minha consciente não se passou nenhum tempo.

No caso mais raro, o significado aparece à minha consciência como um pacote firmemente amarrado de energia mística, que se assenta em minha mente e gradualmente se "desenrola" em palavras, imagens e significados durante um período que vai de minutos a semanas. Esses "pacotes" parecem ser algum

equivalente mágico dos livros. Seu conteúdo geralmente dá a impressão de não ser direcionado à pessoa específica que os recebeu, e sim a um público genérico; e o conteúdo é muitas vezes radicalmente diferente das perspectivas e ideias nas quais o vidente normalmente está interessado.

Tu não deve concluir que essas são as únicas formas pelas quais o sentido por trás do símbolo pode se apresentar a tu; talvez descubra que alguma outra forma é mais típica para tu. Mas, se acontecer de tu receber informação em alguma dessas vias, pode estar certo de que tu teve sucesso nessa questão.

A primeira técnica de vidência é muito simples, e pode ser bastante divertida. Os resultados que obterá com este método podem variar do tolo ao sublime, do inconsequente ao importante, dependendo das condições do momento. Este método permite que tu sinta as maneiras pelas quais sua mente inconsciente simboliza as coisas, e lhe dá alguma prática para fazer isso em uma situação não crítica.

Entre em seu espaço mágico e reassegure sua segurança ali, usando o método previamente descrito. Então, vá para algum local familiar de seu espaço ao ar livre, e olhe ao redor para estabelecer sua perspectiva e as posições relativas das outras regiões familiares.

Feito isso, imagine que esses territórios familiares são cercados por vastas áreas sobre as quais tu ainda não sabe nada, e nas quais absolutamente qualquer coisa poderia estar acontecendo a qualquer momento. Resolva sair para dar uma volta e olhar alguma parte dessas áreas. Então, olhe ao redor de novo, escolha uma direção e comece a andar. Enquanto se move pelas regiões familiares, não tente imaginar que tu vai encontrar qualquer característica em particular na paisagem, e não tente olhar para qualquer coisa em particular. Deixe sua imaginação preencher os traços das áreas pelas quais tu passa sem interferência.

Mova-se a esmo até descobrir algum item interessante. Pode ser uma característica natural interessante, um objeto, uma construção, uma pessoa ou animal. Examine o objeto ou explore a construção, lembrando de que qualquer coisa inusual tem algum tipo de significado no espaço mágico. Se nada claro vier até tu, mova-se ao longo da direção para onde tu está indo. Algumas vezes acontece que muitos lugares em sequencia contam uma história que não é clara até que tu tenha estado em todos eles; outras vezes, o primeiro lugar aonde tu chega simplesmente não é muito importante.

Fale com a pessoa ou animal, se eles existirem independentemente de tu; trate-os com o respeito e a educação com que tu trataria qualquer estranho que encontrasse em um local isolado. Tente manter uma atitude amigável e não ameaçadora, não importa o que o ser faça, e lembre-se de que, uma vez que tudo está ocorrendo em seu mundo particular, tu está perfeitamente seguro. Não tente roteirizar as ações deles, apenas deixe-os falar e agir espontaneamente. Pedir ao ser que tu encontrar para lhe contar sobre ele mesmo e o que ele está fazendo quase sempre obtém uma resposta positiva.

Se o ser não reconhece sua presença, ou não responde a suas perguntas, então observe o que ele está fazendo durante algum tempo, até que tu não veja sentido em continuar. Então, mova-se para outra região. Se eles responderem, quando tu terminar suas questões, pergunte-lhes se há alguma outra coisa interessante para ver nas vizinhanças, e siga qualquer indicação que eles lhe derem.

Normalmente, essas explorações lhe dirão algo sobre tu mesmo, sua situação de vida ou as condições atuais que cercam seu trabalho mágico. Será tudo numa forma simbólica, é claro; o sentido óbvio dos eventos nem sempre será seu significado mais profundo. Mas, uma vez que tu entenda o simbolismo, os resultados geralmente se revelam úteis ou interessantes, embora nem sempre importantes.

Este método é particularmente bom para quando tu sabe que alguma coisa importante está acontecendo no lado mágico de sua vida, mas não sabe dizer o que é. Ele também é muito bom para qualquer situação em que tu não tem certeza de quais questões deveria perguntar. Para usar o método dessa forma, mantenha em sua mente a idéia de que tu precisa de informação ou respostas enquanto escolhe a direção de seu tour, e tente sentir a direção na qual estão as respostas; haverá sempre uma direção assim. Então, vá nessa direção e continue encontrando coisas interessantes até sentir que recebeu toda a resposta; isto geralmente ocorrerá sob a forma de uma sensação de alívio ou a redução de uma pressão vagamente sentida. Então, considere a relação entre as coisas que tu viu e sua situação atual; os significados que elas contém normalmente fornecerão as pistas essenciais de que tu precisa.

O Espelho mágico

O próximo método é muito parecido com um método clássico de "vidência", exceto que os acessórios são astrais, em vez de físicos. O método é capaz de infinitas variações, das quais apenas umas poucas serão descritas.

Escolha um lugar conveniente em seu espaço mágico. Se tu pretende exercer a vidência junto com a invocação de forças mágicas, um tempo consagrado ou local de trabalho mágico serão o melhor lugar; do contrário, qualquer lugar onde tu se sentir mais confortável e seguro.

Nesse lugar, imagine uma moldura, como se fosse para um grande espelho. Este deve ter pelo menos a sua própria altura, e de uma largura tal que caiba todo em seu campo de visão de uma só vez. Agora, imagine que essa moldura contém uma folha de vidro. Mas, em vez de ser um espelho prateado, o vidro parece conter uma escuridão profunda, transparente, como se por trás do vidro houvesse um vazio de extensão indefinida.

Tu pode ter uma idéia da aparência correta — e, ao mesmo tempo, construir um espelho mágico — pegando uma peça de vidro semi-prateado ou com um quarto de prateamento (comprado em uma casa de equipamentos científicos) e colocando-a sobre um pedaço de veludo negro de boa qualidade. Olhe para ele sob uma iluminação muito baixa e parecerá haver uma profundidade indefinida; isto é, parecerá haver profundidade, mas tu não será capaz de dizer exatamente quão funda ela é.

Ao mesmo tempo, tu deve imaginar e sentir uma confiança total de que a resposta para qualquer coisa que tu esteja procurando lhe aparecerá nesse espelho. Não se preocupe com como o espelho fará isso, apenas gere uma confiança emocional de que vai funcionar.

O uso básico desse espelho é muito simples. Tu mantém na mente o pensamento do que quer saber e então imagina que o espelho está "sintonizando" com esse pensamento, usando o pensamento para fazer uma conexão com algum lugar onde a resposta pode ser encontrada. Uma vez que tu sinta que o espelho está sintonizado, liberte o pensamento e espere em silêncio mental pelas imagens que se erguerão das trevas no espelho. E, como na técnica do "mystery tour", a imagem será acompanhada por significados que tu será capaz de "ouvir" ou sentir em sua mente.

Existem inúmeras variações do método básico para diferentes propósitos. Depois que tu se acostumar com o método básico, pode fazer uso daqueles que serão descritos ou inventar o seu próprio. À medida que tu se familiariza com o método, sua própria intuição se tornará um guia melhor para seu uso do que qualquer técnica "oficial"; não tenha medo de experimentar.

Para psicometria, segure um objeto em sua mão (física) e imagine que há um link entre ele e o espelho. Então, olhe para o espelho para refletir as "impressões" contidas no objeto. Se for um objeto que está ligado a alguma pessoa pelo uso, tu deve especificar que são impressões da pessoa que tu quer, e não do próprio objeto; do contrário, tu poderá obter estranhos resultados. Por exemplo, uma vez eu tentei psicometrizar uma faca de sílex e obtive uma história geológica do estrato do qual veio o sílex. Suas conexões com suas origens rochosas eram mais fortes do que com as pessoas que a fizeram e usaram, e isso emergiu com mais intensidade.

Tu também pode "psicometrizar" uma pessoa — dar-lhe uma "leitura de outras vidas" ou responder a questões específicas — segurando as mãos dela e olhando para seu espelho mágico a fim de refletir as impressões que tu obtém do espírito dela. Isto é mais difícil, requer mais prática e funciona melhor quando tu não tem qualquer relação com a pessoa em questão. Não deve nunca ser feito com pessoas com as quais tu tem uma ligação emocional de qualquer tipo.

Para obter ideias básicas e significados relacionados com símbolos visuais, imagine o símbolo desenhado na face do espelho com linhas brilhantes. Então, imagine que tu está empurrando o símbolo para dentro do espelho, de modo que ele se distancie e eventualmente desapareça da visão. Enviar o símbolo para dentro do espelho "sintoniza-o"; espere em silêncio mental para as imagens que surgirão, e elas terão algum tipo de relação com o símbolo.

Pode-se usar invocações mágicas para aumentar o poder do espelho. Como exemplo, tu pode querer explorar a natureza do elemento Fogo. Tu pode começar executando o ritual do Pentagrama Menor para banir influências estranhas, especificando que o banimento inclui o espelho. Então, tu pode usar o ritual do Pentagrama Maior para invocar o elemento Fogo. Quando tiver a forte sensação de que a força do elemento está presente, direcione essa força para o espelho. Ao mesmo tempo, imagine que a força está não somente sintonizando o espelho ao elemento, mas também carregando e limpando os canais, de modo que o espelho funciona em sua melhor forma. Ou, alternativamente, tu pode pedir que o

arcanjo ou anjo do elemento lhe apareça no espelho e responda a suas questões.

Com qualquer um desses métodos, as imagens que tu obterá serão a princípio vagas e estáticas. Mas, com a prática, as imagens ficarão mais definidas, se expandirão e se tornarão ativas, apresentando paisagens completas e longas histórias que apresentarão sob uma forma dramática as respostas que tu está procurando. O espelho parecerá se tornar uma janela aberta para a parte do plano astral que se relaciona com sua busca.

Uma vez conseguindo isso, o espelho pode ser usado como um "portão", uma abertura através da qual tu pode viajar diretamente para o plano que está sendo visto, a fim de experimentar os eventos em primeira mão. Do ponto de vista da mágica iniciatória, este é o modo de operação preferido, uma vez que ele mergulha sua consciência no poder que tu está explorando. A imersão aumenta o potencial para mudanças reais e duradouras na consciência e amplifica seu poder de alcançar insights e percepções do poder invocado.

Para converter o espelho em um portão, imagine que a imagem no espelho se torna tridimensional, como se tu estivesse realmente olhando por uma janela para um lugar real, em vez de ver apenas um retrato dele. Então, imagine que o vidro do espelho se dissolve e desaparece, enquanto a imagem no espelho permanece a mesma. Ou, se for mais fácil para sua mente, imagine que o vidro é de fato uma janela presa na moldura por dobradiças, e abra a janela.

Geralmente, tu descobrirá que, a menos que seu ser esteja totalmente sintonizado com a força que invocou, tu terá alguma dificuldade de passar pela moldura para o mundo do outro lado. O "Signo de Entrada" (Sign of the Enterer) da Golden Dawn o ajudará a vencer a resistência. Fique de pé à distância de um braço do portão; levante seus braços bem acima de sua cabeça e então traga-os para baixo e para a frente, com os dedos estendidos, enquanto ao mesmo tempo dá um passo para diante. Alternativamente, empurre suas mãos para trás, de modo que elas estejam próximas a seu corpo, no nível dos ombros, e então estenda seus braços com um movimento definido para a frente enquanto dá o passo. Imagine que esses gestos estão abrindo um buraco no que quer que esteja resistindo a sua entrada, e que o impulso de seu movimento para a frente o está carregando através do portão e para o mundo além. Se tu ainda sentir resistência depois que atravessar o portão, repita novamente os gestos. Uma vez que tu tenha ultrapassado o portão, olhe em volta e tome nota de tudo o que vir. Comece com os traços principais da paisagem, então se concentre nos detalhes. Se tu tiver

invocado o poder corretamente, deverá ver objetos e eventos que refletem a natureza do poder.

É uma boa prática testar o mundo em que tu entrou, e quaisquer seres que encontrar, para se assegurar de que eles estão de fato relacionados com o poder que tu invocou, e se são de natureza positiva. Os meios de testá-los serão discutidos detalhadamente no próximo capítulo.

Se sentir que tem dificuldade em transformar o espelho em um portão, ou que o espelho não lhe dá imagens de paisagens e histórias completas, uma variação da prática mágica de trabalho com os caminhos será útil. A prática abaixo descrita fica a meio caminho entre escrutinar um símbolo simples e fazer uma livre exploração de uma força invocada, e dessa forma auxiliará na transição entre eles.

Trabalho com os caminhos.

A expressão "trabalho com os caminhos" é usada para muitas práticas diferentes, que vão da simples meditação por meio de visualizações programadas a visões e viagens astrais. O que todas elas têm em comum é o uso de símbolos tradicionalmente associados aos "caminhos" da Árvore da Vida, como, por exemplo, os arcanos do Tarô. Esses símbolos têm sido usados por um tempo suficiente para que regiões estáveis que refletem seu poder tenham sido estabelecidas nos planos interiores. Ao usar os símbolos nessas práticas, a pessoa conecta com essas regiões e pode aprender alguma coisa sobre a realidade por trás dos símbolos.

Etapas Preliminares

1. Escolha um símbolo visual do caminho que tu quer explorar. As cartas do Tarô são um bom ponto de partida. As imagens tipo desenho animado do Rider ou Wang são preferíveis a imagens detalhadas como as do baralho de Crowley,

porque as cores brilhantes e chapadas dessas cartas encorajam sua imaginação a preencher os brancos. Nós usaremos a carta do Louco do baralho de Rider como exemplo.

2. Repasse o que tu sabe sobre as correspondências da carta. Leia o que suas fontes disponíveis têm a dizer sobre a carta. Então, vá fazer alguma atividade não relacionada durante algum tempo e deixe seu inconsciente absorver a informação; deixe-o fazer suas próprias conexões e conclusões sem qualquer esforço de seu self consciente. Usando a carta de exemplo, o que vem imediatamente à minha mente é o seguinte: o Louco é geralmente atribuído ao elemento Ar e ao caminho do Aleph. Na versão da Golden Dawn da Árvore, o caminho do Aleph conecta Kether com Chokmah. Na versão de Achad da Árvore, ele conecta Malkuth com Yesod. O Louco é uma forma primal do Ar, mais cósmica e menos "terrestre" que o naipe de Espadas no Tarô. Na Cabala, ele representa ao mesmo tempo o aspecto "mental" ou "intelectual" do ser e o aspecto Yetzirático, "formativo" ou o "Filho", da sequencia de IHVH. Na sequencia elemental Enoquiana, ele representa o Ideal criativo manifestado pelo divino, que é a base para o desenvolvimento posterior e a plena manifestação através dos outros elementos. Na estrutura do planeta Terra, é a atmosfera que jaz entre o aspecto espiritual da magnetosfera do planeta e o aspecto aquático dos oceanos E assim por diante.

3. Estude a carta e note os detalhes. Note também quaisquer conexões que venham à mente. Considere a figura na carta; o que sua postura, gestos, expressão, etc. dizem sobre sua atitude e estado emocional? Para onde sua atenção parece estar concentrada? Tente fazer alguma idéia do tipo de personalidade que está sendo expressado. Por exemplo, o penhasco junto ao qual o Louco está parece pintado com três das cores de Malkuth: preto, oliva e castanho. As botas do Louco são alaranjadas, completando o quarteto. As montanhas ao fundo são de um violeta Yesódico, com cumes cobertos de neve refletindo a luz do Sol, que é pintada com o branco de Kether. O céu, que domina a pintura, é de um amarelo Aéreo, levemente mais escuro que o laranja de suas botas. A vestimenta externa do Louco é verde com padrões semelhantes a hera, lembrando o Homem Verde da mitologia celta e, uma vez mais, Malkuth. A costura é vermelha, numa reminiscência tanto do Fogo quanto da energia sexual de Marte. Há rodas bordadas na vestimenta, o que traz à mente outra carta, a Roda da Fortuna, atribuída a Júpiter, que é o Senhor do Ar. Também existem Flores-de-Lis na vestimenta, que tanto podem ser Lírios (Malkuth, de acordo com Crowley) quanto íris (Ye-sódicas pela cor e pela forma).

Sua vestimenta externa é branca, novamente sugerindo Kether. Uma pena se ergue da parte da frente de seu chapéu, e sua forma sugere a serpente Uraeu das roupas egípcias ou a pluma de Maat. Ele carrega uma rosa na mão esquerda e um bastão com uma sacola na ponta (bastante fálica) na direita.

A cabeça do Louco está inclinada para trás, seus olhos focalizados em alguma coisa na distância que só ele pode ver. Sua postura, de alguma forma, é pretensiosamente "sensível", do tipo que tu poderia ver o Rei-Sol francês usar em uma de suas danças. No geral, ele me lembra um poeta galhardo do século XIII, o filho jovem e excessivamente educado de um nobre, vagueando e fingindo ser um ministral para evitar as atividades mundanas. Ele está prestes a caminhar para um precipício. O cachorro em seus calcanhares parece ou brincar ou tentar chamar sua atenção para o perigo imediato.

Tu não tem que entrar em tantos detalhes como no exemplo; se tu está apenas começando a praticar a mágica, provavelmente não terá os recursos para tanto. O importante é notar os detalhes, e tentar interpretar a postura e as expressões da figura, bem como as atividades nas quais ela parece entretida.

Estas três primeiras etapas são preparatórias, e devem ser feitas antes de começar a parte principal da prática. Uma vez que tenham sido feitas, deixe a informação flutuar em seu inconsciente por umas poucas horas ou até um dia, enquanto tu faz outras coisas. A idéia é concentrar suavemente o inconsciente no assunto, e deixá-lo absorver as informações e ideias sem sua interferência consciente. Isso faz com que ele tenha mais boa vontade em participar das práticas, e aumenta a habilidade dele para fazer conexões com a região mágica além da carta.

Prática Principal

4. Sente-se e faça os exercícios de relaxamento descritos na seção anterior.

5. Coloque a carta diante de tu, de modo que tu possa olhá-las sem forçar os olhos ou sair de sua posição relaxada. Olhe para a carta sem focalizar deliberadamente em nenhum ponto; deixe seus olhos se moverem de um ponto a outro da figura, em seu movimento normal de esquadrinhamento.

6. Agora entre em seu espaço mágico e deixe sua consciência firmemente assentada ali. Vá para o local em que seu espelho mágico está localizado e pare onde tu possa vê-lo de frente. Imagine a imagem da carta do Tarô no espelho, de modo que ela preencha completamente a moldura. Então, olhe para a paisagem na figura; pense em como ela pareceria se fosse real, e não apenas uma imagem desenhada. Tente ver a imagem como um mundo tridimensional além do vidro do espelho. Pense nas partes da paisagem que estão ocultas além da moldura da janela e preencha-as. Mantenha as cores mais ou menos as mesmas, mas preencha os detalhes; construa um quadro como se aquele mundo fosse um lugar real que tu pode ver. Sinta-se livre para incorporar detalhes de lugares reais que você viu em sua vida. (Mas NÃO use pessoas reais como modelos para as figuras.)

Por exemplo, as montanhas na carta do Louco me lembram os Alpes suíços, roxas violáceas permanentemente cobertas de neve em seu topo. Eu completo a figura com os detalhes apropriados de ravinas, paredões de rocha, etc. O penhasco diante do qual o louco está parado me recorda algum tipo de granito coberto de musgo, e a aspereza da fenda sugere que foi escavada por um glaciar. O mesmo glaciar poderia ter escavado o profundo e redondo vale abaixo, e eu o imagino ali, com campos de grama, com bosques de pinheiros e abetos, talvez o topo dos telhados de uma vilazinha na distância.

O Louco está andando em direção à janela, então deve haver uma trilha para o vale escondida por trás do afloramento. Eu imagino a trilha seguindo uma curva ascendente do fim do vale até o fim do afloramento. Imagino que esse afloramento fica do lado de uma montanha cujo topo fica em algum lugar à direita da área visível.

7. Em seguida, imagine que tu atravessou a moldura da janela e está de pé no mundo para o qual tu estava olhando, mas em algum momento imediatamente antes que os personagens da carta entrem em cena. Não tente se mover através do espelho, apenas faça uma transição instantânea para o lugar que tu imaginou. Se for preciso, reconstrua a paisagem de novo do zero, mas com tu dentro dela.

Volte-se e olhe ao redor de seu novo ponto de vista; tenha uma visão de 360 graus, e complete as partes da paisagem que estavam escondidas de tu na vista original através da janela. (A janela, incidentalmente, não deve ser visível.) Imagine o que seus outros sentidos lhe diriam se tu estivesse em um local físico semelhante, e acrescente isso a suas impressões do lugar.

Por exemplo, olhando para trás em direção à posição da janela, percebo que as montanhas ficam mais baixas naquela direção e gradualmente diminuem até fazendas muito distantes.

Um largo lago (como o Lago Lucerna ou Sans-serif) pode ser visto bem no limite da visibilidade. Posso ver a montanha em cujo lado eu estou, e ver diretamente a posição do caminho que havia imaginado previamente além do afloramento. O caminho vem até minha posição atual, então curva-se ao redor da montanha e sobe para uma passagem a média distância. Olhando para o vale abaixo, eu vejo que há nuvens brilhantes entre a vila e eu mesmo, dando a impressão de que estou em um mundo acima do mundo normal. Posso sentir e ouvir o evento soprando ao meu redor, e há um leve perfume de pinho, grama e rocha no ar, bem como uma frescura ozonizada. Da vila, chegam débeis sons de atividade humana.

8. Gaste algum tempo para gravar firmemente a cena e seu ponto de vista em sua imaginação. Não se preocupe se os detalhes mudam ou flutuam, e não faça qualquer esforço para mudá-los de volta. Pegue apenas os traços gerais e as posições e deixe os pequenos detalhes mudarem à vontade. Pense em como os lugares parecem em seus sonhos diurnos regulares; frequentemente há muito poucos detalhes, e cada detalhe que há é mais sugerido do que realmente visto. À medida que tu continua a praticar ao longo de semanas ou meses, seu inconsciente gradualmente aprenderá a preenchê-los e mantê-los estáveis sem esforço consciente.

9. O passo seguinte é, num certo sentido, o mais difícil, e em outro, o mais fácil. Todos nós tivemos sonhos diurnos nos quais inventamos diálogos para livrar a nossa cara de algum acontecimento embaraçoso em nossos vidas. Em outros, imaginamos os eventos e interações que gostaríamos de ver acontecendo em algum encontro futuro, ou alguma situação em que gostaríamos de estar mas que não podemos alcançar no mundo quotidiano. O que tu vai fazer nesta etapa é basicamente a mesma coisa. A única diferença é que tu não deve ter qualquer desejo em particular de controlar o que os outros personagens dizem mas, em vez disso, quer ver o que eles falam por si mesmos.

O que tu quer fazer é imaginar um cenário no qual o personagem da carta de Tarô chega até o local onde tu está e começa a conversar com tu. Usando nosso exemplo, tu pode imaginar que ouve alguém cantando na distância atrás de tu. Tu se volta, olha para a trilha e vê o louco subindo por ela, seguido por seu

cachorro. Enquanto anda, ele canta uma melodia alegre. Quando ele chega perto o bastante para ouvi-lo, tu o chama e acena para ele; ele olha e acena de volta. Chega mais perto e caminha até a escarpa onde tu está. Ele sorri e anda até a beira do precipício, olhando para longe. Abre seus braços, respira fundo o ar da montanha e, por um momento, sua pose é exatamente a mesma que aparece na carta do Tarô. Então, ele se volta para tu e pergunta: "Para onde está indo, viajante?"

A idéia por trás disso é dar a sua mente inconsciente uma razão aceitável para acreditar que tu está em uma situação onde pode falar com o personagem da carta. A parte de seu inconsciente que se refere à imaginação não acredita em situações hipotéticas; para ela, as coisas ou são reais ou não são, mas qualquer coisa que seja razoavelmente consistente será aceita como real. Essa parte de sua mente inconsciente faz o papel do personagem, enquanto sua mente consciente representa tu mesmo. Essa mesma parte alcança outras partes de sua mente e os reinos mágicos, e extrai a informação que usa para construir a caracterização.

Agora que o personagem está presente, tu pode lhe fazer perguntas sobre ele mesmo, os vários símbolos de suas roupas e apetrechos, e sobre o ambiente no qual tus se encontram. Sempre aja como se o personagem fosse uma pessoa real, independente de tu. Trate-o com o respeito que se deve entre iguais; nunca aja com superioridade para ele e nunca, jamais o ameace. Se ele não quiser responder a uma pergunta em particular, não pressione.

Responda honestamente a quaisquer perguntas que ele fizer, com o melhor de sua habilidade. Mas, ao mesmo tempo, não permita ser ameaçado ou intimidado; exija que suas interações sejam feitas numa base de igualdade e nada mais.

Outra coisa a ser lembrada é que nesta fase do exercício não existem resultados errados, apenas resultados que tu não compreende. Se alguma coisa parece deslocada em relação à natureza da carta, não a rejeite. Simplesmente admita que tu não entende e arquive-a para posterior consideração. Geralmente, tu deve seguir em frente com o que quer que aconteça; não há nenhum jeito de tu ser ferido, então não existe razão para não fazê-lo.

10. Quando tu começar a ficar cansado, ou o personagem indicar que é o bastante, é hora de concluir o exercício. Diga adeus ao personagem, vire-se e caminhe até que ele esteja fora de vista. Então, "pule" de volta através de seu espelho mágico e olhe em volta; veja o ponto de onde tu acabou de pular para o

espelho, mesmo se não for o mesmo ponto que estava ali no início. Então, imagine-se fechando o espelho, de modo que ele mostre apenas sua escuridão habitual.

Depois de deixar novamente seu espaço mágico, gaste alguns momentos concentrando a atenção em vários objetos de seu ambiente físico. Saia e dê uma volta, espreguice-se, beba alguma coisa, vá ao banheiro ou qualquer outra atividade mundana. Então, sente-se de novo e escreva o que aconteceu durante o exercício, com tantos detalhes quanto puder. Registre o que foi dito, todas as ideias que saltaram em sua mente e qualquer mudança do cenário ou movimentos para outras cenas.

Algumas vezes, pode acontecer que ocorram coisas inesperadas durante este exercício. Por exemplo, o personagem pode aparecer por trás de tu e dizer olá enquanto tu ainda está trabalhando na paisagem. Normalmente, o melhor é seguir adiante com esses acontecimentos, em vez de insistir em seguir as várias etapas em ordem.

Depois que o personagem aparecer, a regra é permitir o que quer que queira acontecer, como no exercício do mystery tour. Tu não deve se preocupar muito em manter os arredores firmes. O personagem pode mudar a paisagem para demonstrar um ponto, ou introduzir criaturas ou objetos. Outras coisas podem aparecer e desaparecer espontaneamente. Algumas vezes, tu pode encontrar a si mesmo e ao personagem transportados para outra cena inteiramente diferente. Todas essas coisas são aceitáveis, e devem ser levadas em um espírito de interesse desprovido de julgamento. Lembre-se de que a lógica das visões é a lógica dos sonhos, onde tais acontecimentos não são de forma alguma incomuns.

Depois de trabalhar com esse método por uma ou duas semanas, usando várias imagens do Tarô, tente invocar uma força de novo, usando um ritual e obtendo a resposta através de seu espelho. A prática de criar paisagens no espelho deve ter superado qualquer dificuldade nesse sentido. Se tu ainda tiver problemas, tente combinar a invocação com uma imagem do Tarô apropriada.

- Testando suas visões

Geralmente, é uma boa idéia aplicar testes às imagens que tu olha na vidência, e aos vários seres que tu pode encontrar. O teste definitivo é, claro, uma apreciação crítica da qualidade, consistência e valor dos resultados que obtém com seu trabalho, mas esse teste só pode ser aplicado depois que a obra está concluída. Outros métodos lhe permitem ter algum senso sobre se há alguma coisa errada em um ponto inicial da sessão. Tu pode, então, tomar as medidas apropriadas para corrigir o problema ou, se necessário, finalizar a sessão e economizar sua energia para outra ocasião.

O método de teste mais confiável usa os símbolos dos rituais do Grande Pentagrama e do Grande Hexagrama da Golden Dawn. Mas a eficácia desse método requer que tu tenha alguma experiência em executar esses rituais e obter uma boa resposta deles. Se tu ainda não é experiente em seu uso, deve praticá-los em seu espaço mágico durante algum tempo antes de implementar esse procedimento de teste.

Uma limitação desse método é que ele só funciona se os poderes olhados na vidência estiverem entre os poderes tradicionais, convencionalmente utilizados em mágica. Isto é, se os poderes forem de natureza elemental, planetária ou zodiacal. Se a natureza de um poder for desconhecida, ou se for de uma natureza inerentemente mista, devem ser aplicados outros métodos.

Depois de obter uma imagem firme de alguma região mágica em seu espelho, desenhe o pentagrama ou hexagrama de invocação apropriado ao poder que está invocando, usando linhas brancas no ar, diante de tu. Vibre os nomes divinos do poder um par de vezes, então empurre o símbolo para dentro do espelho. Se o espelho estiver corretamente "sintonizado" ao poder, o pentagrama ou hexagrama será absorvido e ou não terá efeito ou tornará a imagem mais definida e brilhante. Se a imagem se tornar mais escura, distorcida ou se quebrar inteiramente, então tu sabe que alguma coisa está errada, deve bani-la e começar de novo.

Da mesma forma, se tu usou o espelho como portão e entrou em alguma região, tu deve empurrar o símbolo apropriado contra qualquer objeto que apareça de maneira proeminente na área, e sempre contra qualquer ser que surgir para lhe servir de guia. Em qualquer desses casos, o ser ou objeto não deve mostrar nenhum efeito ou se tornar mais brilhante, mais largo ou mais sólido como resultado. Um ser falso ou ilusório irá encolher, sua aparência se tornará distorcida ou ele desaparecerá.

Nenhum ser mágico do qual valha a pena falar jamais objetará quanto a ser testado dessa maneira. Não há razão para isso, uma vez que, fazendo esse teste, tu estará de fato abençoando-o. Se um ser tentar convencê-lo a não fazer o teste, isso em si mesmo é sinal de que alguma coisa está errada.

Note que tu deve sempre usar o pentagrama ou hexagrama de invocação para os testes, nunca a versão de banimento. Usar uma figura de banimento é a mesma coisa que ordenar às forças que tu invocou que tornem a se dispersar, anulando seus esforços.

Dois tipos secundários de testes parecem depender de alguma forma do mago ter o intento de que eles funcionarão corretamente; não existe nenhuma razão óbvia pela qual eles deveriam funcionar, mas geralmente funcionam do mesmo jeito. O primeiro deles é o uso dos signos de grau G.D.; o segundo é o uso das letras hebraicas dos planetas.

A idéia por trás do uso dos Signos de Grau na vidência é a mesma de seu uso nos rituais e saudações maçônicos. Ao mostrar um sinal a um espírito que tu encontra, tu proclama um direito aos "segredos" daquele grau e seu elemento correspondente. O espírito deve responder repetindo o sinal, assim mostrando que ele também está qualificado para lidar com os segredos daquele grau. (Pode-se encontrar ilustrações dos Sinais de Grau no Liber O de Crowley e em The Golden Dawn, de Regardie.)

Se um espírito puder executar o sinal apropriado para o elemento invocado, isso indica que sua visão está no caminho certo. Se o espírito não puder executá-lo, executá-lo incorretamente ou se sua forma se tornar distorcida, isso é um indício de que algo está errado. Contudo, não é necessariamente uma prova de que tu está lidando com um espírito enganador, especialmente se o mesmo espírito já passou pelo teste do pentagrama/hexagrama. Em vez disso, o mais provável é que não haja suficiente poder mágico presente para que sua comunicação seja clara. O melhor curso de ação é vibrar várias vezes os nomes divinos para o poder que tu está invocando, e então repetir os sinais de novo. Apenas se o espírito ainda for incapaz de executar os sinais corretamente, tu deve finalizar a sessão.

A troca de sinais também contém um acordo implícito entre tu e o espírito que está sendo testado. Isto é, fazendo isso, tu está concordando em tratar com o espírito em uma base de igualdade e fraternidade, nem dominando o espírito,

nem se sujeitando a ele. Tu também está reconhecendo que ambos são "membros da mesma fraternidade", agindo junto com a comunidade geral de operários que buscam se alinhar com "deus" (ou com a divindade em qualquer forma que tu a conceba). Tu nunca deve tentar trocar sinais com um ser que tu sabe que não pertence a essa comunidade, ou com o qual tu deve manter uma posição de domínio — por exemplo, um Espírito ou um verdadeiro "elemental". Reciprocamente, tu nunca deve tentar dominar um espírito com o qual tenha trocado sinais; presuma, em vez disso, que ele irá ajudá-lo de boa vontade e sem coerção, e trate-o com o mesmo respeito que tu gostaria que ele lhe dedicasse.

Às vezes acontece de, ao responder a seu sinal, o espírito acrescentar outros sinais depois de repetir o que tu usou. Isso é uma indicação de que o espírito é de natureza mista, ou pertence intrinsecamente a um "grau" mais elevado do que aquele em que tu está trabalhando. Como um exemplo do primeiro caso, se tu estava invocando um anjo dos Ângulos Menores da Tabuleta Enochiana da Terra, deve executar o sinal de Set. Seria de esperar que o anjo respondesse com o mesmo signo, mas se ele for um anjo do Ângulo Menor do Fogo, ele também pode acrescentar o signo do fogo (a deusa Thoum-aesch-Neith). Como um exemplo do último caso, um Sênior da Tabuleta da Terra pode acrescentar os sinais LVX depois do signo de Set.

Os sinais LVX são um caso especial. Seu uso indica que o espírito está alinhado com a divindade, é de uma "boa" natureza, mas não o teste para qualquer natureza elemental ou planetária em particular. Eles devem ser usados em conjunção com o hexagrama apropriado para testar espíritos relacionados aos planetas ou zodíacos, ou em qualquer caso onde a benevolência do espírito for duvidosa. Todos os anjos enoquianos serão capazes de executar esses sinais, bem como qualquer arcanjo do sistema hebraico.

Não existe nenhum Sinal de Grau especificamente associado aos planetas no sistema da Golden Dawn; deve-se empregar os sinais LVX, que em geral são suficientes. Contudo, aqueles que quiserem estabelecer um conjunto de gestos planetários elegante e eficaz para testar espíritos deve consultar Planetary Mágica, de Melitta Denning e Osborn Phillips.

A última forma de teste é, na minha opinião, a menos confiável. Eu não a uso eu mesmo, preferindo confiar em meu próprio julgamento. Mas anoto-o para aqueles que possam querer experimentá-la.

Os adeptos da Golden Dawn reconhecem que, neste tipo de trabalho, sempre existe o perigo de que as visões não sejam um reflexo verdadeiro das forças encontradas, podendo ser, em vez disso, construções ou projeções da própria mente e das emoções do vidente. les classificam essas projeções de acordo com uma associação com os planetas:

A teoria é que, se tu suspeitar que algum desses fatores pode estar influenciando sua visão, tu pode projetar uma imagem da letra hebraica ou do trunfo do Tarô correspondentes para dentro da cena. Isso fará a cena escurecer, diminuir ou desaparecer, caso ela seja de fato o tipo de projeção que tu suspeita que é.

Minha opinião pessoal é que introduzir dessa forma poderes estranhos em uma visão causará mais problemas do que resolverá. Também me parece que a invocação de uma força relacionada ao tipo de projeção tende a fortalecer a projeção, e não a eliminá-la. Contudo, talvez esse não seja o caso para tu; se quiser, experimente e veja se funciona.

Vidência com a mágica Enoquiana

Existem muitas considerações sobre a mágica enoquiana que não se aplicam à vidência por outros sistemas. A primeira delas é o poder inquestionável dos Chamados e dos nomes angélicos e divinos. Como Crowley disse uma vez, outros sistemas requerem esforço; a mágica enoquiana requer cautela. Embora o poder construído durante uma sessão quase nunca esteja em um nível impossível de administrar, alguns efeitos da mágica tendem a se acumular ao longo das sessões; é fácil para um iniciante excessivamente ávido acabar em profundezas maiores do que ele espera. Acrescente-se a isso o fato de que o poder invocado pelos Chamados parece entrar no campo de consciência do mago através de alguma dimensão espiritual exterior àquelas que consideramos "normais". Ele parece operar através de um tipo de meta-espaço, com qualidades diferentes daquelas que compõem os mundos mágicos com os quais estamos acostumados.

A consequência desses fatores é que qualquer trabalho com lugares mágicos causa uma certa quantidade de estresse à mente e ao corpo do mago, e o uso exagerado pode levar a várias formas de doenças ligadas ao estresse. Qualquer um trabalhando regularmente com a mágica deve ficar de olho nos sinais desse

estresse em si mesmo. Os sintomas típicos são semelhantes aos que vêm com o abuso de metedrina ou speed: exaustão nervosa, resposta imunológica severamente diminuída, incapacidade de se concentrar, hipersensitividade, hiper-reatividade, capacidade de julgamento reduzido, fuga de ideias e paranoia.

Certa vez, em minha própria carreira, o estresse de abusar dessa mágica, combinado com uma ocupação mundana igualmente estressante, provocou o pior tanto das consequências físicas quanto mentais. No campo físico, eu contraí mononucleose, efetivamente interrompendo todo o meu trabalho mágico por mais de seis meses. No campo mental, o ponto de vista modificado e a perda de julgamento levaram-me a fazer comentários sediciosos para uma classe de empregados federais que eu estava treinando, resultando na perda do meu meio de vida.

Assim, a cautela é bem justificada. Mas com umas poucas precauções fáceis e óbvias, esses problemas podem ser evitados.

• Evite usar a mágica todas as vezes que outras partes de sua vida estiverem incomunmente estressantes. Tente acertar seus negócios de modo a reduzir as pressões econômicas e sociais ao mínimo compatível com suas necessidades.

• Faça exercícios regulares; um corpo saudável lida melhor com o estresse.

• Não use drogas recreativas enquanto estiver trabalhando com mágica. Além de serem ilegais (a prisão é um lugar pobre para o trabalho mágico), todas elas aumentam o estresse em seu corpo. Muitos estimulantes e sedativos também reduzem sua sensibilidade mágica e a habilidade para se concentrar em seu espaço mágico. Alucinógenos o tornam sensível demais, reduzindo seu nível de controle.

• Aprenda a regular seu ritmo. No começo, permita haver um dia ou dois entre as invocações enoquianas, para absorver os resultados e "esfriar". Mais tarde, quando tu chegar ao ponto em que precisa acumular o poder de várias sessões diárias de invocações, permita pelo menos tantos dias livres depois das séries quantos tu gastou trabalhando. Tire longas férias do trabalho a cada poucos meses, para se manter com os pés no chão.

Nunca é demais enfatizar a importância de regular seu ritmo. Quando começar a obter resultados significativos de seu trabalho enoquiano, é muito tentador seguir em frente; a antecipação de resultados ainda mais maravilhosos leva tu adiante.

Mas o caráter extradimensional ou metadimensional dessas forças lhes permite influenciar todos os níveis de seu ser simultaneamente, inclusive muitos níveis dos quais tu não tem consciência. Os efeitos cumulativos dessa influência podem criar um efeito cascata, levando-o a perigosos níveis de estresse antes que tu tenha consciência disso. Intervalos regulares de descanso e relaxamento, e de imersão no mundo quotidiano, são a única maneira segura de evitar problemas.

Uma outra dificuldade, mais diretamente relacionada com a vidência, é que os Chamados lhe permitem invocar uma força sem ter qualquer conhecimento de sua natureza. Nos métodos normais de invocação, começa-se com um símbolo ou conjunto de símbolos, e procura-se com o uso deles trazer a manifestação dos poderes correspondentes. Os símbolos que tu usa definem o poder a ser invocado. Em contraste, os Chamados produzem uma manifestação de poder independente de tu compreender seu conteúdo simbólico.

Para aumentar a confusão está o fato de que, de uma perspectiva acostumada com os poderes mágicos tradicionais (isto é, os elementos, planetas e o zodíaco), a natureza dos poderes invocados parece mudar dependendo da profundidade com que se penetra em seus domínios. Ou, por outro lado, os Chamados e os Nomes abrem diferentes domínios, dependendo do nível de iniciação no qual tu está operando. No nível mais superficial, eles parecem mais ou menos "elementais" em natureza, com uma fachada relacionada às funções específicas dos anjos. Mas, em níveis mais "profundos" ou "elevados", esse aspecto elemental se desvanece, para ser substituído por expressões progressivamente complexas e abrangentes, que podem ter pouca ou nenhuma relação com a aparência mais superficial.

A menos que o mago forneça um conjunto explícito de símbolos aos quais os poderes invocados podem se ancorar, ele tende a permanecer em um estado indeterminado; uma espécie de "nuvem difusa" de energia que contém todas as expressões potenciais do poder, mas que não manifesta nenhuma delas explicitamente. Um símbolo visual usado como âncora faz a indeterminação "colapsar" em um aspecto do poder que é mais semelhante às associações inatas do símbolo.* A congruência entre o símbolo e o poder invocado não tem que ser muito grande. É suficiente que alguns pequenos aspectos das associações do símbolo sejam semelhantes às do poder; mesmo que as principais associações do símbolo sejam totalmente inadequadas, ainda assim o colapso ocorrerá.

Notar a semelhança entre esse processo e o que a mecânica quântica descreve

como "colapso da função de onda". De acordo com a física, antes de serem observadas, as entidades quânticas permanecem em um estado de superposição coerente que contém todos os seus estados potenciais. Durante a observação, a função de onda que descreve esse estado entra em colapso e apenas um dos estados potenciais se concretiza. (NT)

Assim, o símbolo usado pelo vidente determinará, em parte, a manifestação inicial do poder enoquiano invocado; as expectativa ou ideias preconcebidas do vidente sobre a natureza do poder também serão parcialmente determinantes. Isso explica o fato bem documentado de que diferentes magos produziram resultados largamente variados — às vezes até mesmo contraditórios — usando o sistema. Contudo, a minha observação mostrou que, com a repetição das invocações e vidências, a verdadeira natureza do poder invocado abrirá caminho através dessas expressões iniciais e superficiais. Quanto mais tempo tu trabalhar com um poder enoquiano em particular, mais seus resultados se aproximarão de sua natureza, e tu penetrará mais profundamente nos domínios com os quais o poder está conectado.

Depois que a penetração ultrapassar as manifestações superficiais às vezes enganosas, são necessários hábitos de trabalho ordenados e metódicos para tirar o maior valor de seu trabalho enoquiano. O fato de que as invocações têm um efeito cumulativo pode ser usado como vantagem se tu planejar seu curso antecipadamente, e se ativer a ele. As sugestões seguintes vão aumentar a eficácia de suas vidências enoquianas:

• Para cada anjo ou outro poder que tu invocar, faça várias sessões de vidência. Dê tempo para que se construa uma conexão entre tu e o anjo, e para sua mente se acostumar ao poder.

• Trabalhe durante um longo período apenas com os poderes de uma única Tabuleta. Ou, se tu estiver trabalhando com os Aethyrs ou com as 91 Partes da Terra, escolha uma série contígua de Aethyres ou Partes e execute-as sequencialmente.

• Se tu estiver invocado quadrados individuais de algum nome divino ou angélico, planeje executar todos os quadrados daquele nome em sequencia.

• Planeje uma série de invocações para investigar todos os anjos de uma determinada série no interior de uma Tabuleta em alguma sequencia lógica.

Complete as séries antes de trabalhar com outra série ou Tabuleta. Alternativamente, planeje uma série para investigar todos os poderes de um dado Ângulo Menor, pela ordem.

Um espaço mágico para vidência enoquiana

Considerando que os poderes enoquianos são tão sensíveis aos símbolos visuais em um espaço mágico, o espaço mágico para propósitos gerais desenvolvido nas seções precedentes teste artigo provavelmente será inadequado para o trabalho enoquiano. A profusão de objetos com os quais tu povoou a paisagem tenderão todos a ancorar as forças em formas inesperadas e indesejáveis. Deve ser usado um espaço com uma aparência visual mais neutra.

Uma mulher que encontrei certa vez tinha o hábito de perguntar às pessoas sobre a aparência de seus espaços mágicos. O engraçado é que quase todos os magos enoquianos que ela conhecia (a maioria dos quais não se conheciam uns aos outros) tinha escolhido construir espaços essencialmente idênticos para seu trabalho. Assim, esse espaço pode ser considerado um lugar de trabalho enoquiano arquetípico. Ele consiste de um largo plano cinza, com o horizonte cercado por colinas baixas; tanto o plano quanto as colinas são iluminados por uma luz chapada, sem fonte, de intensidade relativamente baixa. Acima, há um céu noturno cheio de estrelas. Esse espaço é largo o bastante para que o mago sempre tenha uma área não usada disponível na qual executar uma nova série de invocações.

Os poucos magos restantes em sua pesquisa escolheram ir ainda mais longe em direção ao minimalismo do que essa paisagem ao estilo de Michael Moorcock*. Seus locais de trabalho consistem apenas de um espaço claro no interior de uma névoa cinzenta, com um chão cinzento, desprovido de características, por baixo, criado para cada invocação.

Minha impressão é de que o plano tem uma ligeira vantagem como local de trabalho. Ele permite o estabelecimento de estruturas duráveis ou permanentes, úteis para os trabalhos avançados nos quais as invocações devem ser feitas em série, ou para construir um templo apropriado para o escopo dos trabalhos enoquianos.

Técnicas de vidência para a mágica enoquiana

Tanto as técnicas do "espelho mágico" quanto sua extensão como um "portão" funcionam tão bem com os poderes enoquianos quanto com outros poderes mágicos mais convencionais. Eu recomendaria que tu criasse um novo espelho em seu local de trabalho enoquiano para cada série de invocações que fizer, e o destruísse depois de completar as séries.

Uma vez que os poderes enoquianos tendem a se acumular com o tempo, isso previne que as forças residuais dos trabalhos anteriores interfiram com o novo trabalho.

Como mencionado acima, contudo, muitas vezes é necessário fornecer uma sólida âncora visual para os poderes enoquianos; tu pode descobrir que a técnica do espelho é insuficientemente exata, e só lhe dá resultados confusos ou contraditórios. Se for esse o caso, um dos métodos seguintes pode ser mais eficaz.

A Golden Dawn desenvolveu uma técnica para usar a visualização de pirâmides truncadas como ponto de partida para a exploração de quadrados individuais das Tabuletas. Esse método prático foi testado pelo uso e provou ser bastante eficiente, precisamente porque fornece uma âncora simbólica bem-definida para os poderes enoquianos. Eu recomendo essa técnica para iniciantes, tanto por essa razão quanto porque ela tende a focalizar o poder em sua forma mais "terrestre", mais prontamente reconhecível.

A técnica básica é construir uma pirâmide truncada em seu espaço mágico. O topo plano tem uma área nove décimos menor que a base. O tamanho relativo do topo e da base implica que os lados são inclinados para dentro em um ângulo de 45º. A letra do quadrado é visualizada no topo plano. Os lados da pirâmide são pintados e rotulados com símbolos e imagens de acordo com um complexo sistema de atributos. (O sistema de atributos da G.D. é detalhadamente descrito no Livro IV de The Golden Dawn, de Regardie; meu próprio sistema alternativo — que acredito ser um aperfeiçoamento substancial do sistema da G.D. — é descrito no artigo intitulado "Godzilla Meets E.T.". O método da pirâmide funciona muito bem com qualquer desses sistemas.)

A pirâmide é visualizada como sendo larga o bastante para se ficar de pé no topo. Tendo vibrado os Chamados apropriados para o nome no qual jaz o quadrado, o mago fica de pé no topo da pirâmide em seu corpo astral e vibra a hierarquia dos nomes. Enquanto vibra cada nome, o mago imagina o poder do nome concentrando-se ao redor da pirâmide.

Quando o último nome for vibrado, o mago imagina que cada lado da pirâmide está concentrado com a energia atraída, tomando a forma apropriada para seus atributos e símbolos. A energia é vista movendo-se para cima, concentrando-se à medida que sobe pelo estreitamento dos lados. Os fluxos de energia de cada lado atingem o topo simultaneamente e correm uns para os outros, formando um feixe de luz que brilha para o alto e para fora, em direção aos mundos astrais, formando uma trilha para a região do espaço mágico governada pelo quadrado. O mago então segue esse feixe em seu corpo astral até que uma paisagem ou outra cena se forme ao redor dele. Essa cena deve simbolizar vários aspectos do quadrado invocado. A partir desse ponto, as técnicas antes descritas podem ser usadas para explorar a região.

Eu prefiro uma variação desse método na qual o mago fica de pé dentro da pirâmide. Quando as energias que sobem pelos lados alcançam o topo, elas juntam-se sobre a letra e então brilham para baixo, para dentro da pirâmide, iluminando o interior. O anjo governante do quadrado é invocado em uma aparência visível dentro da pirâmide e é testado ali. Depois do teste, o anjo conduz o mago para várias cenas que ilustram a natureza do quadrado.

Dado que uma sessão usando essa técnica explora apenas o poder de uma letra do nome do anjo, tu obtém somente uma visão parcial da natureza do anjo. Para entender completamente um anjo, todas as letras de seu nome devem ser exploradas em sequencia. Quando tu quiser invocar todos os poderes do anjo de uma só vez, ao invés de uma única letra, é mais conveniente fazer sua imagem-âncora mais ou menos como um círculo mágico, ou um talismã largo o suficiente para tu ficar de pé dentro dele. O exemplo de um desenho para esse círculo teria os nomes divinos acima do de determinado anjo, escritos ao redor da orla do círculo. O nome do anjo invocado é associado com uma determinada fórmula mágica (por exemplo, anjos Kerúbicos e a fórmula INRI). Símbolos apropriados àquela fórmula também podem ser desenhados dentro do círculo.

Note que a intenção dessa figura está mais próxima em função à de um talismã do que à idéia tradicional de um círculo mágico. Não se pretende isolar seu

interior das áreas exteriores; tu deve se sentir livre para mover-se para dentro e para fora à vontade. Sua intenção tampouco é a de "conter" a força invocada. Em vez disso, a idéia é de que a figura carregada servirá para atrair a atenção do ser apropriado — como colocar um grande cartaz iluminado dizendo "Estacione aqui!" perto de uma estrada. Serve também para condicionar o espaço mágico circundante, de modo que ele reflita a natureza dos poderes invocados.

Vibre os Chamados apropriados várias vezes; então, entre no espaço mágico e crie o círculo. Vibre os nomes divinos e angélicos e, enquanto sente o poder invocado chegando, direcione-o para dentro das linhas e letras do círculo, de modo que elas brilhem e irradiem o poder para o ambiente circundante. Continue vibrando os nomes até que a intensidade do poder invocado pareça nivelar e então vibre apenas o nome do ser que tu deseja contatar, pedindo-lhe para aparecer diante de tu. Vibre o nome do anjo até que ele apareça; então, aplique os testes e diga ao anjo o que tu deseja.

Chamar o anjo para o círculo é minha preferência pessoal; eu prefiro que o guia me leve até o local onde quero ir do que ir lá primeiro e encontrar um guia depois. O contrário pode ser mais confortável para tu. Se for esse o caso, tu pode variar o método acima concentrando a força invocada no círculo, em vez de deixá-la se irradiar. Então, imagine que a força está criando um "portão" para o espaço mágico do poder; imagine o centro do círculo se abrindo como o espelho mágico fez nos exercícios iniciais, de modo que tu possa andar diretamente através dele para dentro daquele espaço. Ou você pode imaginar que os poderes formam um feixe de luz disparando para cima a partir do círculo, que você pode montar até o espaço do poder.

A Clarividência Mágica

Antes de descrever o exercício em si, devo avisá-los de que neste caso se trata da luz. Como todos sabem, a luz é um aspecto do fogo a por isso análogo à visão e à vontade. Nessa experiência, para alcançarmos o objetivo desejado devemos aprender a imaginar a luz intensamente, isto é, visualizá-la.

Assuma a sua posição habitual (asana), a imagine-se sugando para dentro de seu corpo, através da respiração pelos pulmões e pelos poros ou só imaginativamente, a luz universal, semelhante à nossa luz solar em brilho a forma. O seu corpo deve ser visto como um espaço vazio, preenchido pela luz branca, brilhante e universal. Nessa luz do corpo é que você deverá concentrar a característica da clarividência, i.e. deverá imaginar que a luz penetra tudo, vê tudo a transpassa tudo. Nem o espaço há nem o tempo são obstáculos para ela. Você deverá estar tão convicto da característica da luz que não terá nenhuma sombra de dúvida. Se você for religioso, será mais fácil acreditar que essa luz universal seja uma parte de Deus, que possui todas as características aqui descritas. Depois de ter sugado a luz para dentro de seu corpo, com as características aqui descritas, a sentir a sua tensão a força penetrante, então tente represá-la a partir dos pés a mãos em direção à cabeça, comprimindo-a de modo a concentrá-la nas íris de seus dois olhos. Se lhe for mais conveniente, você poderá também preencher primeiro um olho a depois o outro.

Existem magos que desenvolvem a vitalizam só um dos olhos para a clarividência, a deixam o outro livre. Isso pode ficar a critério do aluno, mas sou de opinião que é melhor tornar os dois olhos igualmente clarividentes.

Depois que você realizou o represamento de suas duas íris, imagine que seus olhos passam a ter todas as propriedades concentradas na luz. Esse exercício deve durar no mínimo dez minutos, e quando você tiver certeza de que o seu olho preenchido imaginariamente com a luz universal passou a ter as características dessa luz, então deixe-a, novamente com a ajuda da imaginação, fluir diretamente do olho ao mar universal de luz, ou penetrar novamente em seu corpo na forma original a de lá dissolver-se na luminosidade do Universo. Ambos os métodos aqui descritos são igualmente bons, e o sucesso é o mesmo. O importante é que o olho libertado da luz tome-se novamente capaz de ver normalmente. Isso é importante para que o olho astral desenvolvido magicamente não se torne tão sensível a ponto do mago não conseguir distinguir o que é captado pelo seu olho normal ou seu olho clarividente. Se o mago deixar de realizar a dissolução da luz concentrada, os seus olhos poderão permanecer clarividentes a ele tenha dificuldade em diferenciar o que é material do que é espiritual. Por isso ele deve manter sua clarividência sob controle a só deixa-la

exercer sua força quando lhe aprouver. Através da repetição constante desse exercício o mago obterá uma habilidade tão grande nessa prática que conseguirá pôr em funcionamento o seu olho clarividente, o olho de luz, em poucos minutos. O olho assim preparado será capaz de ver tudo aquilo que o mago desejar ver (com o olho físico fechado ou aberto), numa bola de cristal ou de vidro, num armário polido ou num espelho mágico; seu olho clarividente enxergará tudo. A qualidade do que ele vê depende da pureza de seu ser.

Um excelente meio auxiliar que produz um resultado mais rápido na clarividência a que também age no olho físico de modo favorável, para que as pessoas de vista fraca a que sofrem de moléstias da visão possam obter benefícios, não só do ponto de vista mágico mas também da saúde física, é a preparação de uma solução oftálmica de fogo. Os ingredientes são os seguintes:

I. Um grande frasco de água destilada, que pode ser comprada na drogaria ou na farmácia.

2. Algumas flores de camomila (secas ou frescas).

3. Um pouco de Eufrásia (Herba Euphrasia), também fresca ou seca.

4.Obtenha 7 a 9 pequenos galhos de aveleira ou de salgueiro, que podem ser encontrados na natureza. Eles devem ser desfolhados, cortados no mesmo comprimento a amarrados em feixe com um barbante, dando-se os nós em vários pontos. Depois o maço de varetas deve ser deixado ao sol, ao ar seco, ou colocado num forno para secar.

5.Por último ainda precisaremos de um pedaço de filtro de papel e um pequeno

funil.

Providenciados todos os ingredientes, podemos começar com a preparação em si da solução oftálmica. Num recipiente limpo despeje 1/4 litro de água destilada, coloque-a ao fogo, a assim que começar a ferver acrescente duas colherinhas de chá de flor de camomila a uma colherinha de chá de Eufrásia. Deixe a solução ferver só alguns segundos, tire-a do fogo a cubra-a. Depois de cerca de dez minutos despeje-a num outro recipiente purificado, a assim que esfriar, pegue o maço de varetas de aveleira ou de sabugueiro a acenda suas extremidades no fogo de alguma chama disponível, deixando-as arder lentamente. Depois mergulhe essas extremidades na solução preparada anteriormente; assim nós passamos para essa infusão, que podemos considerar como um condensador líquido (sobre isso entrarei em detalhes num capítulo posterior), o elemento denso-material do fogo. Esse condensador líquido deve então ser filtrado através do funil devidamente forrado com o papel filtrante, a despejado num outro recipiente devidamente purificado. Essa filtragem é necessária para se eliminar qualquer resíduo, pedacinho de carvão ou cinza, que podem ter se desprendido do maço de varetas ao mergulharmos suas extremidades em brasa na infusão. Essa solução é então despejada numa vasilha ou num prato a colocada à frente da pessoa que vai usá-la.

Inspire o elemento fogo em seu corpo, através da respiração pulmonar ou dos poros, ou de ambas simultaneamente, a preenchendo completamente com esse elemento. Nessa projeção não deve ser dada muita atenção à intensidade do calor, que será sentido sem problemas, mas ao fato do elemento fogo ser o portador do desejo que lhe foi transposto imaginativamente. Quando seu desejo de fortalecer os olhos materiais a de manter o desenvolvimento do olho astral foi transposto ao elemento fogo, como no caso da experiência do represamento de luz, então você deverá projetar esse elemento através do plexo solar, de suas mãos ou mesmo de seu bafo, ao líquido à sua frente. Se você perceber que a projeção não foi suficiente, poderá repeti-la várias vezes, mas não mais de 7 ou 9 vezes.

Com isso o condensador assim preparado tornar-se-à uma essência bastante eficaz, exercendo um efeito benéfico não só na visão mas também fortalecendo, vitalizando a desenvolvendo os sentidos astrais. Esse condensador fluido deve ser colocado num frasco limpo a fechado, e guardado num local fresco. A solução oftálmica pode ser usada para o fortalecimento da visão ou para o seu tratamento mágico. Em casos de fraqueza visual grave, esse condensador fluido pode ser pingado nos olhos, pois a combinação das duas ervas usadas no preparado são fortalecedoras da visão a anti-inflamatórias. Mas para a prática mágica, Por exemplo, para o desenvolvimento dos sentidos astrais, podemos usar um chumaço de algodão enrolado em gaze a comprimido em forma de tampão, ou um pequeno retalho de linho puro, que serve ao mesmo propósito, Por exemplo, umedecer os olhos a ser usado como compressa durante a experiência da vitalização dos olhos com a luz.

Mais tarde, quando os olhos astrais estiverem suficientemente desenvolvidos, as compressas embebidas no condensador fluido não serão mais necessárias, a será suficiente realizar o represamento de luz nas íris. Depois de várias repetições, quando o olho físico já estiver bastante desenvolvido através desses exercícios com a luz, só precisaremos concentrar nossa atenção no olho astral a no desejo de enxergar com ele. As compressas podem ser usadas depois também antes de dormir, para que durante a noite elas exerçam seu efeito automaticamente; a única desvantagem é que os olhos a as pálpebras poderiam tomar-se super sensíveis por causa da infiltração do elemento fogo, em função do use contínuo da compressa. Por isso é recomendável usar essas compressas só durante os exercícios. Elas devem ser amarradas com um pano, para não caírem durante a realização dos exercícios. Essa operação mágica deve ser executada sem a presença de outras pessoas. Devemos tentar preservar a compressa e a essência por algum tempo, para que não tenha que ser renovada de uma experiência a outra a não caia em mãos indesejadas, mesmo de membros da família.

Se o aluno realizar conscienciosamente todas as etapas descritas, ele poderá, com esse método, desenvolver seu olho clarividente de modo totalmente inofensivo, em poucos meses, a numa previsão otimista até em poucas semanas. Será capaz também de acompanhar a prática de todas as tarefas a operações que ainda encontrará pela frente, em seu caminho da evolução mágica. Seria

impossível apresentar resultados individuais dos métodos descritos, pois são tão diversos a fenomenais, que deixaremos a cargo d próprio mago determinar até onde ele pretende desenvolver a sua capacidade de clarividência através do olho astral. De qualquer forma, devemos adverti-lo para que não se vanglorie das capacidades adquiridas, ou pior, usá-las para prejudicar seus semelhantes. Deve usá-las somente para o benefício da humanidade. O tempo e o espaço não serão obstáculos para ele, a para a sua visão clarividente não haverá nada que possa permanecer oculto.

Clariaudiência

Esse desenvolvimento é realizado quase nas mesmas condições do anterior. A capacidade da clariaudiência astral consiste em ouvir vozes até mesmo de grandes distâncias, há ao mesmo tempo entender várias línguas. No início essa capacidade se manifesta através de um pensamento verbalizado, que vem do interior da pessoa, da região do coração ou do plexo solar. Depois de muito exercício e da assimilação do hábito a clariaudiência desenvolve-se tão completamente, que passamos a captar tudo com a audição supranormal, como se conversássemos normalmente com uma pessoa.

Essa capacidade também é própria de todos os magos a sem ela não faríamos progressos na magia. Por isso devemos dar tanto valor à clauriaudiência quanto à clarividência, ou visão astral, a não negligenciar esse exercício de modo algum. Aquilo que foi dito sobre a visão astral, seu uso, a também as condições que podem ser produzidas por manifestações patológicas, vale também para a clariaudiência e a sensitividade. Esta última será tratada logo em seguida.

Passemos diretamente à prática da clariaudiência; para o exercício seguinte você precisará somente de um chumacinho de algodão a de um condensador fluido. Faça duas bolinhas pequenas com o algodão, do tamanho de tampões para ouvidos. Mergulhe os levemente no condensador a coloque-os à sua frente.

Assim como foi descrito no caso do desenvolvimento do olho astral, trabalhe com o elemento ar carregando-o em seu corpo através da respiração pulmonar ou dos poros. O corpo inteiro passa a se assemelhar a um balão cheio de ar. Através da imaginação transfira ao princípio do ar a idéia de que ele produzirá a capacidade da clauriaudiência ao seu corpo material a astral.

Ao ter a certeza de que o elemento ar impregnou-se suficientemente com o seu desejo a sua imaginação, projete-o aos dois chumacinhos de algodão através do plexo solar, das mãos ou do bafo, comprimindo-o e represando-o a ponto dele assumir o tamanho dos chumacinhos. Você poderá impregnar magicamente os dois chumacinhos de uma vez só ou um após o outro, com a quantidade total de elemento. Essa experiência depende basicamente da firme convicção a da crença de que essa capacidade se desenvolverá rapidamente em você. Como condensador fluido você poderá usar uma infusão forte de camomila em água destilada. Para 1/8 de litro você deverá usar duas colheres de sopa de flores de camomila; depois a cocção será filtrada a guardada na geladeira, para que não embolore. Um condensador embolorado não perde o efeito, mas é anti-higiênico.

Depois de carregar esses dois chumacinhos de algodão com o elemento ar, individualmente ou ao mesmo tempo, coloque-os na cavidade de seus ouvidos, tampando-os completamente. Depois transmita imaginativamente a toda a sua cabeça o princípio do Akasha, transponha a sua consciência à região dos ouvidos a imagine a capacidade da clauriaudiência absoluta. Imagine que o princípio do Akasha transferido aos seus ouvidos produz imediatamente o dom da clariaudiência.

Depois de algum tempo de meditação e de concentração dissolva novamente o princípio do Akasha no Akasha universal, tire os chumacinhos de algodão dos ouvidos, e guarde-os bem para que não caiam em mãos alheias. Se isso acontecer, você deverá preparar outros. Caso contrário, basta tirá-los dos ouvidos para que o elemento ar represado através da imaginação possa se dissolver novamente. O ideal seria usar novos chumacinhos a cada nova experiência, carregando-os sempre de novo, se tivermos o tempo disponível para isso. Se

você quiser utilizar a sua audição astral numa experiência qualquer, então transfira somente o Akasha, do tamanho de seu tímpano, ao conduto interno de seus dois ouvidos.

Depois de algum tempo de prática nesse método, você terá condições de usar a clauriaudiência para os fins desejados, a qualquer momento. Quando não precisar mais dessa capacidade, tente converter o princípio do Akasha de volta à sua forma original, portanto, ao Akasha universal. Através da introdução do princípio do Akasha no conduto auditivo, a audição mental e astral é influenciada a desenvolvida, a através do elemento ar concentrado é alcançada a clariaudiência física. Quem refletir bastante sobre isso encontrará logo a correlação a poderá comparar o processo ao do rádio, onde o éter - o princípio akáshico da matéria e o ar, representam o papel de transmissores de ondas sonoras.

Sensitividade

Antes de passarmos ao desenvolvimento da sensitividade astral, consultaremos nosso diário mágico a voltaremos ao tempo em que nos ocupamos detalhadamente da introspecção das características boas a ruins. De acordo com o espelho mágico podíamos saber quais as características relativas aos elementos, predominantes em nós. A importância dessa introspecção derivava do fato de justamente essa predominância do respectivo elemento indicar nosso centro de percepção astral. Se o elemento predominante era o fogo, então o centro de percepção se localizava na cabeça, ou melhor, na testa; no caso do ar esse centro era o coração, a no caso da água o plexo solar. No caso da terra o centro se localizava nas mãos ou nas coxas. Depois de enunciar nosso campo astral dessa forma, passemos à prática.

Proceda da mesma maneira que no desenvolvimento dos dois sentidos anteriores. Precisaremos novamente de um retalho de flanela, linho ou um

chumaço de algodão, embebido levemente num condensador fluido. Este último poderá ser novamente uma forte infusão de camomila. Nesse processo carregue seu corpo com o elemento água, através da respiração pulmonar a pelos poros, com o desejo de que esse elemento provoque a sua sensitividade. Sob o termo sensitividade compreendemos a capacidade de sentir a perceber todos os fenômenos a forças que ocorrem no Akasha a nos elementos, inclusive a capacidade da psicometria, isto é, a percepção do passado, do presente a do futuro de qualquer objeto, carta, etc.

Também pertence a essa classificação a capacidade da materialização de um pensamento, ou de um ser, sem considerar se é um ser criado por nós ou já existente no Akasha. Há outras capacidades ligadas à percepção e à sensação; que podem ser incluídas na categoria da sensitividade; mesmo a intuição possui suas origens na sensitividade. Esses poucos exemplos devem ser suficientes para eSans-serifr a capacidade sensitiva. A prática em si é o que se segue:

Depois de represar o elemento água em todo o corpo, através da respiração pulmonar a pelos poros, carregue-o com a imaginação intensiva da capacidade sensitiva. Você deve ter certeza de que o elemento é suficientemente forte para despertar essa capacidade em seu corpo astral. Com ajuda da imaginação extraia o elemento água do corpo, através do plexo solar, da testa, mãos ou bafo, e represe-o no trapo de flanela ou chumaço de algodão embebido no condensador fluido. Você poderá repetir esse carregamento, mas não deverá faze-lo por mais de 7 ou 9 vezes.

Nesse exercício você não deverá assumir aquela sua posição costumeira, mas deitar-se confortavelmente num sofá ou no chão. A condição básica é ficar numa posição horizontal, só a cabeça deve ficar um pouco erguida. No desenvolvimento da sensitividade astral não é usado o elemento água diretamente, mas só a força de atração magnética da água. O condensador fluido deve ser colocado no campo de percepção determinado, antes do exercício, a este deve ser praticado, no início, só de olhos fechados. Imagine então que todo o seu corpo boia no elemento água universal, como se você se encontrasse no

ponto central da superfície de um oceano infinito. A única coisa que você sente é água a mais água. Fique muito alerta, pois nesse exercício você poderá sentir muito sono. Apesar de todas as precauções não é impossível que você até chegue a adormecer; se isso ocorrer, desperte a tente afastar o sono com todas as suas forças, pois se isso se tomar um hábito, dificilmente você conseguirá evitá-lo.

Através da imaginação descrita, transponha-se com a consciência ao campo da percepção a pense que a capacidade magnética da água dentro de si vitalizará até as mais ínfimas porções desse campo e produzirá a sensitividade astral. Você deverá imaginar com tanta intensidade a força de atração da água, que ela se tomará uma realidade indiscutível. Quando, através de uma longa meditação, você tiver a certeza de ter vitalizado satisfatoriamente o campo de percepção, então deixe a imaginação dessa água universal cair aos poucos, dissolva o elemento água de seu corpo no elemento universal, tire o condensador fluido, a devolva o seu elemento concentrado ao elemento universal. Com isso o exercício estará terminado. Quando você quiser usar esse campo de percepção na prática, basta transpor a sua consciência a ele e a capacidade é imediatamente ativada.

Devemos lembrar ainda que seria conveniente exercitarmos diariamente o desenvolvimento dos sentidos astrais, a visão, a audição e a sensitividade, até que eles estejam totalmente dominados, mesmo que tenhamos pouco tempo disponível para isso. O êxito não tardará a chegar. Deixaremos de lado o desenvolvimento dos outros sentidos, pois eles não são tão importantes para a prática do mago. De qualquer maneira fica a critério do aluno desenvolver esses outros sentidos a partir dos três exercícios apresentados. As capacidades obtidas através do desenvolvimento astral desses sentidos são tão abrangentes, que não precisamos nem falar muito sobre isso. A alegria que se sente com o sucesso conquistado iguala-se ao de um cego que durante anos não conseguia ver nada, a de repente começa a enxergar tudo.



CONCENTRAÇÃO

O RELAXAMENTO

Devido á algumas duvidas sobre relaxamento, vou descrever o método que usei no qual melhor me adaptei quando iniciei nas minhas aventuras astrais e no ocultismo. Sem duvida que muitos exercícios existem e todos eles são validos. Cabe a cada um achar ou desenvolver seu próprio método de relaxamento. O relaxamento antes de qualquer exercício é de suma importância, pois, através dele que preparamos nosso corpo e principalmente nossa mente para o que é proposto pelo exercício. É interessante começar sempre com uma sessão de exercícios respiratórios antes de entrar propriamente no exercício de relaxamento. Isso porque com o tempo e a pratica cria-se um gatilho mental. Então pelo simples fato de respirar da forma no qual se praticou, o relaxamento advém de forma espontânea. É importante ressaltar que tudo é uma questão de estado mental, tudo é uma questão de desdobramento mental. Um estado mental origina um desdobramento, e um desdobramento é uma face oculta da própria mente que se mostra ou se ativa na nossa consciência. Sabendo disso podemos, ou melhor, devemos utilizar juntamente com o exercício respiratório uma auto-sugestão ou auto-hipnose a fim de ir podemos dizer cutucando nossa mente para que portas sejam abertas do subconsciente para o consciente. Agora partiremos para a pratica. Procure um local calmo, silencioso e confortável de forma que seja difícil ser interrompido, porque um relaxamento interrompido pelo susto torna a mente mais atenta e é sempre mais difícil reiniciar um relaxamento quando isso acontece. Caso onde você more tenha muito barulho, aconselho a ouvir uma musica. Eu particularmente prefiro as musicas clássica, pois, essas não induzem aos pensamentos. Uma musica clássica num volume adequado afim de que os barulhos externos não interfiram no exercício é o recomendado para ambientes poucos silenciosos. Claro que isso depende do gosto de cada um e da sua adaptação, o importante é que o ambiente esteja confortável para você. O adequado é que nos primeiros exercícios de relaxamento você o faça sentado. Isso porque estando sentado à dificuldade em relaxar os músculos e maior o que exige mais esforço mental e quando conseguir estar relaxado nessa posição será muito mais fácil conseguir o relaxamento na posição decúbito dorsal, ou seja,

deitado de barriga pra cima. Sente-se numa cadeira ou poltrona, junte os pés e relaxe as pernas, naturalmente os joelhos irão se afastar um do outro enquanto os calcanhares se juntam e se elevam um pouco do chão, vai sentir uma pequena pressão na sola dos pés mais ou menos no lado do dedinho do pé, um pouco abaixo deste, é o local onde vai sentir uma pressão, esse local é um ponto energético que você deve memorizar a sua localização, pois teremos mais adiante um exercício referente a esses pontos que são uma espécie de pontos de soltura das pernas astrais. Com as pernas relaxadas descanse as mãos sobre as coxas. Feche os olhos naturalmente, respire lento e profundo e solte o ar lentamente. Sinta-se leve, mole, esvaindo-se. Limpe sua mente dos pensamentos, emoções e preocupações. Apenas olhe para a escuridão. Continue respirando profundamente. Preste atenção na escuridão a sua frente, logo começa a surgir uma nevoa esbranquiçada, quando estiver nesse ponto você deve lançar sua auto-sugestão mas não deve se prender a isso. Lance sua auto-sugestão e se desligue dela voltando sua atenção para sua respiração. Lembrando que uma auto-sugestão deve conter imagem, palavra e emoção. Crie uma imagem daquilo que deseja e imagine ela sumindo aos poucos na nevoa, logo após visualize sua frase e imagine ela sumindo aos poucos, sendo engolida pela escuridão, agora junte a imagem com a frase e sinta emoção e desejo. Se desligue da auto-sugestão e focalize sua atenção na sua respiração e no relaxamento do seu corpo. Focalize sua atenção nos seus pés, sinta os dedos relaxando um por um, sinta-os leves, continue relaxando todo o pé, e assim que os dois pés estiverem relaxados vá subindo para as pernas, visualize em sua mente os músculos das pernas tremendo e relaxando, faça isso com uma perna de cada vez. Vá subindo para as coxas e após elas estarem relaxadas suba para a barriga. Mas aqui você deve ir normalizando a respiração e ir diminuindo ela de forma gradativa enquanto faz o relaxamento da barriga, a partir desse ponto sua respiração deve ser conduzida a diminuir conforme vai subindo para o peito, braços, mãos, rosto e cabeça, aqui quando chegar na cabeça sua respiração deve estar bem diminuída, então deve começar a relaxar a sua mente com comandos dizendo, relaxe mente, relaxe, nada te preocupa, relaxe e, conforme vai dizendo isso sinta-se esvaindo, tranquilidade, calma, sossego, como se nada pudesse lhe tirar desse estado. Após estar relaxado de inicio ao seu exercício diário.


KADAM NA
JHS
AKA
PIS
NUEM
CHAVA
RA

Prepare com suas próprias mãos esse pentaculo, desenhe ele numa cartolina branca.

Após desenha-lo na cartolina, feche os olhos e o desenhe da mesma forma na sua mente, parte por parte. Esse pentaculo aparentemente simples é um condensador mental que vai preparar a sua mente para obter a concentração. Deve repetir a construção dele em sua mente ate que esteja igual ao da cartolina. Após conseguir isso que deve ser mais ou menos um tempo de uma semana. Deve passar para a fase meditativa. A noite quando for dormir ou se tiver tempo durante o dia, deite-se de forma confortável, relaxe o corpo, construa o pentaculo na sua mente e mantenha-se concentrado nele. Chegara uma hora, um momento em que surgira uma palavra em sua mente. Esse é o seu mantra particular. Isso pode durar alguns dias, semanas ou meses ate que o seu mantra surja em sua mente, mas ele vai surgir. Esse mantra particular é uma espécie de podemos dizer uma senha secreta interna que tem poder de abrir portas ocultas do nosso subsconeciente, é o nosso arcano interno.

De posse de seu mantra particular faremos uso dele da seguinte forma:

Arrume uma vela branca e escreva o seu mantra nela. Arrume um prato e coloque um pouco de água dentro dele e ponha a vela dentro do prato. Ascenda a vela. Sente-se a frente da vela, fique em posição confortável, relaxe o corpo e a mente. Estando nesse estado, olhos fechados e totalmente relaxado, no escuro dos olhos visualize uma porta e nessa porta recrie o pentaculo. Após recriar o pentaculo parte por parte, abra a porta. A porta dá acesso a um vazio totalmente escuro, e nessa escuridão um ponto de luz ao longe e de cor branca surge, aos poucos deve visualizar a vela que toma forma através desse ponto de luz e que vai se aproximando de você e conforme se aproxima as formas da vela se tornam mais nítidas de forma que quando estiver próximo de você, ela tem o seu tamanho, como se fosse um totem. Nesse ponto deve pronunciar o seu mantra e assim que o pronuncia as letras do mantra escrito na vela começam a brilhar e a vibrar por toda a vela visualizada na sua mente, sua chama aumenta, balança de um lado para outro, nesse ponto deve focalizar sua atenção apenas na chama, e continuar a pronunciar a mantra. Esse exercício deve ser feito no mínimo duas

vezes ao dia. No primeiro exercício deve visualizar a chama aumentando e no segundo exercício deve imaginar a chama diminuindo. Esse exercício deve ser totalmente dominado pois, ele é a base para outros exercícios mais avançados.

Nesse segundo exercício de concentração você deve providenciar um vaso redondo de preferência que tenha desenhos dos dois lados, não precisa ser um vaso grande, mas deve conter desenhos dos dois lados, pode ser um pote ou jarro, mas tem que ser redondo. Encha o vaso com água ate quase transbordar, ponha o vaso sobre uma mesa, sente-se a frente do vaso, relaxe seu corpo e sua mente, visualize uma porta como fez no exercício anterior, e na porta crie com sua mente o pentaculo já mostrado no exercício anterior, abra a porta, entre a escuridão que existe ali, você visualiza uma luz, um ponto de luz ao longe dentro da escuridão, então pronuncie seu mantra particular, enquanto o pronuncia varias vezes a luz distante se aproxima e se aproxima cada vez mais ate estar a sua frente, agora a cada pronuncia do seu mantra particular o vaso que esta sobre a mesa começa a se formar na sua mente, parte por parte ate que esteja totalmente formado. Mantenha essa imagem na sua mente, estude atentamente a forma do vaso, atente a cada detalhe, todos os detalhes do desenho que esta no vaso, então comece a estudar e atentar aos detalhes do desenho que se encontra do outro lado do vaso, focalize sua atenção em querer ver o desenho do outro lado, comece com as extremidades e vá avançando por trás do vaso, sua atenção esta em querer ver o desenho que esta do outro lado do vaso. Esse exercício deve ser feito no mínimo duas vezes ao dia, até que se possa visualizar com detalhes o desenho tanto da frente como da parte de trás do vaso.

Arrume um relógio de parede que não seja digital, tem que ter os ponteiros e fazer o barulho do tic TAC, o pendure na parede do seu quarto ou em algum cômodo perto do quarto de forma que seja possível você ouvir o barulho do tic tac. Durante o dia olhe para o relógio, grave-o em sua mente, feche os olhos, visualize o ponteiro dos segundos se mexendo e conforme se mexe faz o barulho do tic tac. Sincronize o barulho com seu movimento de forma que harmonize a sua visualização do ponteiro com o seu barulho característico. No primeiro dia faça três exercícios, concentre-se no relógio, no ponteiro dos segundos ate completar 3 voltas ou seja o ponteiro dos segundos deve dar três voltas. Os três exercícios diários deve chegar a três voltas. No 2 dia, aumente para 5 voltas, no

terceiro 7 voltas, no 4 nove voltas, no 5 onze voltas, e no 6 treze voltas. Então no 6 dia fará 2 exercícios de 13 minutos cada um. Depois do 6 dia a cada três dias fará esse exercício durante a noite ao se deitar e fará da seguinte forma: deitado em sua cama e tendo a mente e o corpo relaxado (importante não estar com muito sono), concentre-se no relógio, no ponteiro dos segundos, harmonize o ponteiro com o barulho do tic tac, estando desta forma, imagine que sai do seu corpo, um duplo igual a você e a cada tic você da um passo, e a cada tac da outro passo em direção ao relógio, quando chegar em frente ao relógio, pare, fique em frente a ele e agora a cada tic você levanta um pé, a cada tac você abaixa o pé, sincronizando o levantar dos pés com o som do tic tac, sendo um tic tac para o pé esquerdo e um tic tac para o pé direito. Tem que ser feito a cada três dias esse exercício. Aqui você pode sair em astral, mas não é esse o objetivo desse exercício. Você deve praticar esse exercício ate que esteja perfeito, pois esse exercício é também utilizado com algumas mudanças para a expansão da consciência alem do tempo.

Coloque uma agulha num copo de água, para impedir que ela mergulhe envolva-a com uma camada de gordura, untando-a com manteiga ou óleo. Ponha-a vagarosamente na superfície da água de modo que flutue sem tocar os lados do copo. Sente-se em frente deste, com o queixo apoiado nas mãos e os cotovelos sobre a mesa. Quando a agulha estiver em repouso, na superfície da água, olhe para ela com insistência, desejando com intensidade que ela se mova pela simples força de sua vontade centralizada nela em forma de raios de luz imaginários que partem de seus olhos sem piscar. De acordo cm todas as regras de concentração, nenhum outro pensamento deve ser admitido e toda a atenção deve estar concentrada no sentido de impelir a agulha a mudar de posição cerca de 45 graus. A respiração lenta e rítmica pode acelerar o resultado. Se a concentração for suficientemente forte, a agulha se movimentara de acordo com o seu desejo. Mais tarde, com o aumento da experiência e o consequente desenvolvimento da força de vontade, o processo poderá se tornar muito rápido. Em algumas escolas de ocultismo, principalmente nas do Tibete, dar-se muita importância a este exercício. Helena P. Blavatsky empregava-o no treinamento de sua discípula, Annie Besant, para provar os resultados da concentração dela.

Para o desenvolvimento da concentração. O exercício mais utilizado pela

maioria das escolas esotéricas e que de certa forma não é muito divulgado em sua totalidade se chama “7 portas”. Essa técnica esotérica é constituída de sete exercícios. Essa técnica tem como finalidade desenvolver oito graus de concentração. Portanto, é um exercício completo para o desenvolvimento dessa faculdade.

O primeiro exercício se chama “O Ovo”, o segundo “O Bastão”, o terceiro “O Véu Obscuro”, o quarto “A Vela”, o quinto “A Rosa”, o sexto “O Baú”, o sétimo “O Pentagrama”.

Antes de começar os exercícios é necessário uma preparação do corpo físico. Essa preparação é o relaxamento. Relaxamento é muito importante, pois através dele preparamos nosso corpo físico de forma que facilite os exercícios posteriores. No relaxamento induzimos nosso corpo à um estado de sonolência e consequentemente com isso abrimos uma pequena porta ao subconsciente o que nos ajuda muito. Portanto, antes de qualquer exercício é preciso fazer um relaxamento do corpo físico.

Deite-se de forma confortável, em decúbito dorsal ou melhor dizendo de “barriga para cima”, é a posição mais ideal. Entretanto, algumas pessoas não se sentem bem ficando nessa posição. Portanto, desde que se sinta confortável pode escolher a melhor posição para você. O importante não é a posição em si mas sim, você se sentir bem.

Escolhida a posição que melhor se adapte a você, feche os olhos naturalmente. Respire profundamente o máximo que puder e solte o ar devagar e conforme vai soltando o ar sinta que todo o cansaço sai junto com ele. Diga a você mesmo, “relaxe corpo, relaxe corpo”. Repita isso por 10 vezes. Após isso deixe sua respiração normalizar por si mesma, ou seja, deixe ela ir diminuindo e diminuindo ate que volte ao normal. Visualize seus pés, imagine que uma luz envolve seus pés, primeiro o esquerdo e depois o direito. Comece pelo dedão do pé, imaginando que uma luz azul surge nele e vai aumentando e aumentando ate

que envolva todo o pé, sinta que a luz vai relaxando os dedos e os pés e vai subindo pelas pernas e relaxando elas, subindo pelas coxas, barriga, tórax, ombros, braços, cabeça, até que todo o seu corpo esteja envolvido por essa luz e que esteja todo relaxado. Então imagine que essa luz entra por sua cabeça e envolve todo o seu cérebro, sinta a mente relaxada. Fique assim por alguns minutos e então comece o exercício que se propõe.

Vamos agora ao exercício. Nesse exercício começaremos a desenvolver a concentração e junto com ela a imaginação. Faça o exercício de relaxamento, estando bem relaxado tanto corpo como a mente. Imaginamos que na escuridão dos olhos, surge um pequeno ponto de luz branca. Mantenha sua atenção nesse ponto luminoso, assim que estiver bem pratico em manter sua atenção nesse pontinho imagine que em volta dele surge uma nevoa esbranquiçada que se movimenta a sua volta. Em meio a fumacinha da nevoa, imagine minúsculos pontinhos luminosos. Então a nevoa é uma fumacinha cheia de pontinhos minúsculos que se movimenta em volta do ponto de luz. Agora imagine que o ponto de luz começa a pulsar e conforme pulsa ele brilha mais. Pulsando e brilhando e depois de algum tempo começa a aumentar o seu tamanho. Pulsa, brilha e aumenta. Faça isso ate que o ponto de luz fique do tamanho e forma de um ovo. Um ovo de luz brilhante e pulsante. Agora através da imaginação vai cobrir esse ovo brilhante com uma casca de ovo branca, ou seja, vai cobrir todo o ovo brilhante com casca, casca de ovo. Faça pedacinho por pedacinho, imaginando que a luz vai sendo coberta pelas cascas ate que esteja totalmente coberta e na sua mente esta um ovo branco. Mantenha na sua mente por um pouco de tempo essa imagem do ovo, depois lentamente vai descascando ele, tirando a casca e conforme vai tirando pedacinho por pedacinho, imagine que a luz se solta a cada pedacinho tirado como um pequeno raio de luz e que esse raio é absorvido pela nevoa, e conforme a nevoa vai absorvendo os pequenos raios ela se torna luminosa, cada vez mais luminosa, ate que na sua mente exista apenas a nevoa luminosa e cheia de pontinhos brilhantes. Faça esse exercício todos os dias durante uma semana.

No segundo exercício “O Bastão”, devemos imaginar que no escuro de nossa mente surge um bastão. A imagem do bastão fica ao seu critério podendo ser um bastão de bambu ou de arvore. Apenas o bastão na sua mente envolto pela

escuridão. Do bastão sai luz, uma luz azul e essa luz começa a dar vida à escuridão. Imagine que aos poucos vai surgindo terra, imagine a terra, pedras, tudo de forma mais nítida que puder. O bastão esta fincado na terra, imagine que da terra brota grama verde, imagine que da grama, brota flores multicoloridas, imagine cada flor nascendo desde sua semente ate o seu desabrochar. Imagine que da terra nasce arvores, desde sua semente até seus galhos e folhagens, imagine o vento balançando as arvores, soltando suas folhas secas. O bastão no centro começa a brotar. Se for um bastão de bambu, dele brota um bambu ate que se torne um bambuzal. Se for um bastão de arvore, dele deve brotar a arvore. Crie tudo isso de forma mais nítida possível, folhas, flores, galhos, terra, pedras. Depois de tudo construído na sua mente, faça o inverso. Imagine que as arvores secam e morrem, as flores e a grama, e a terra desaparece, voltando a ficar somente o bastão, e esse por fim desaparece também. Esse exercício deve ser feito durante uma semana.

O terceiro exercício “O Véu Obscuro”. Este é um exercício frequentemente utilizado para se penetrar na vida intima de um ser (objeto, planta, animal, ser humano), usado por algumas ordens esotéricas.

Selecione um objeto, preferencialmente um que seja feito de somente um tipo de material, sente-se confortavelmente e coloque o objeto a sua frente de forma que você possa facilmente visualizá-lo. Deve-se optar por objetos simples no começo, pois algo complexo pode distrair sua atenção. Uma vez selecionado o objeto, sente-se confortavelmente, feche os olhos e o visualize a sua frente. Vá aumentando gradualmente o objeto em sua imaginação até que ele se torne bastante grande, grande o suficiente para que, se ele fosse uma porta, você poderia passar através dela. Em seguida imagine que você esta se unindo ao objeto, que você e o objeto estão de fato se tornando um só. Quando você sentir que foi bem sucedido, e que de fato se uniu psiquicamente ao que quer que seja que você esteja usando, tente se tornar sensível a qualquer sentimentos ou sensações que possam vir para você. Com certa pratica, a primeira coisa que acontecerá é que você de fato se sentirá unido ao objeto que escolheu, se não fisicamente, então psiquicamente. Dessa forma, enquanto você progredir, começará a ter sensações, intuições e até pensamentos reais, que lhe ocorrerão enquanto faz o exercício, e que procedem diretamente desse sentido de união

que você produziu. No começo não se deve esperar demais, e logo você descobrirá que com a pratica esta técnica simples pode ser desenvolvida em um instrumento de grande poder.

Depois de haver trabalhado um pouco sobre seu objeto inanimado, será tempo de subir um degrau na hierarquia da consciência e tentar a mesma experiência com uma planta. Você pode usar uma arvore que esteja em seu jardim, ou se preferir apanhar uma folha de alguma arvore. Uma vez que você selecionou seu objeto planta, faça a mesma coisa que você fez com o objeto inanimado. Esse exercício deve ser feito durante quinze dias.

No quarto exercício “A Vela”. Nesse exercício alem de treinar a concentração iremos também trabalhar com o elemental do fogo. Um trabalho chamado integração elemental que tem como objetivo uma interação da nossa mente com o elemental.

Sobre uma mesa de preferência redonda e de mármore posicione três velas de qualquer cor da seguinte forma ^, ascenda as velas. Sente em frente a mesa de forma confortável, relaxe bem o corpo e a mente. Com os olhos abertos comece a focalizar sua atenção na chama da primeira vela a sua esquerda, fique alguns minutos com sua atenção focalizada nela, depois passe para a chama da vela a sua direita e depois de alguns minutos passe para a terceira vela. Agora feche os olhos e relaxe totalmente a sua mente. Tente reproduzir a chama da primeira vela, depois da segunda e por fim a terceira. Tendo na sua mente reproduzido as três velas dispostas num V de cabeça pra baixo ^, se concentre nessas três chamas por um tempo, então devagar imagine que da primeira vela, sai de sua chama uma pequena chama e essa chama vai se ligar a chama da segunda vela, e da segunda vai para a terceira e desta volta para a primeira fechando dessa forma um triangulo. Então teremos na nossa mente as três velas ligadas em si pelas suas chamas. Concentre-se nisso por um tempo, depois imagine que no centro desse triangulo, surge uma cadeira, ou trono, ou mesmo uma pedra e que esta em chamas e sobre as chamas um rosto ígneo. Imagine e se concentre nisso e fique assim por um tempo. No decorrer desse exercício você pode sentir muito calor,

suar muito e sentir como se o fogo estivesse pertinho do seu rosto, não se preocupe se isso acontecer pois esta acontecendo o inicio da integração elemental. Se persistir nesse exercício poderá entrar em contato com o elemental do fogo.

No quinto exercício “Exercício da Rosa”. Observe uma rosa vermelha de preferência. Observe-a ate guardar na sua mente todos os seus detalhes. Depois disso deite-se de forma confortável, relaxe a mente e o corpo. Imagine que em seu umbigo abre um buraco de luz e no meio dessa luz vá recriando a rosa vermelha.

Comece imaginando uma semente, a semente germinando, e imagine as etapas da criação da rosa ate que ela esteja completa e totalmente desabrochada. Então comece a fazer o contrario. Imagine ela murchando, pétalas caindo, secando, e assim vai fazendo ate que ela desapareça completamente e o buraco de luz se fecha. Esse exercício além de praticar a concentração também vai começar a abrir o chacra do plexo solar.

No sexto exercício “Exercício do Baú”. Esse exercício era e ainda é muito utilizado no Tibete. Seu objetivo é praticar a concentração e também criar um elemental artificial. Entretanto, o tempo que iremos utilizá-lo não será o suficiente para a criação do elemental artificial.

Relaxe o corpo e a mente, imagine um baú fechado com um cadeado. Abra o baú, dentro dele não tem nada, apenas uma pequena nevoa luminosa. A partir dessa nevoa, crie um ser. No Tibete era utilizado imagens de Deuses e demônios. O ser que ira criar fica a seu critério. Use a nevoa luminosa dando forma aos poucos ao seu ser, criando parte por parte nitidamente ate que esteja completo. Assim que ele estiver completo, passe a ele a sua consciência de forma que agora você através dos olhos dele vê o seu próprio corpo a sua frente. Então comece a desfazer o seu corpo, parte por parte, começando pelos pés e subindo ate fazê-lo desaparecer sobrando apenas uma nevoa luminosa. Então passe a sua

consciência para essa nevoa e comece a desfazer o ser que criou começando pelos pés ate que ele desapareça e sobre apenas uma pequena nevoa luminosa, e por fim essa nevoa se junta a você que também é nevoa. Você entra dentro do baú e fecha a tampa sobre si.

Por fim o “Exercício do Pentagrama”. Deitado confortavelmente e bem relaxado imagine que sobre você tem um grande pentagrama posicionado com as duas pontas para os seus pés e a superior para sua cabeça. Imagine que do centro dele sai uma luz violeta e que essa luz começa a girar como um redemoinho e desse redemoinho sai raios e um desses raios atinge você. Preste atenção onde esse raio atinge você. Pois é nesse lugar que tem que se concentrar. E vai fazer da seguinte forma. Concentre-se no local onde o raio atingir, imagine e sinta ele pulsando e que essa pulsação vai aumentando e se espalhando pelo corpo de tal forma que depois de um tempo todo o seu corpo esteja pulsando. Assim que todo o seu corpo estiver pulsando, imagine e sinta que quando pulsa ele se enche e enchendo fica leve e ficando leve começa a subir. Esse exercício alem de praticar a concentração, pode despertar chacras, e sair em astral.

Faça um exercício de cada vez. Aconselho a treinar cada um por um mês. Somente depois disso passe para o próximo. No final de todos você vai ter uma ótima concentração e poderá então passar para o próximo exercício O exercício aqui proposto é usado por uma ordem esotérica europeia, mas que tem suas bases no esoterismo oriental. E seu objetivo é de penetração das camadas mentais. O nome desse exercício é "Abrindo Portas". O nome oriental é "Soar do Gongo".

É composto de 10 fases, mas inicialmente iremos ver apenas as duas primeiras. No oriente se usa símbolos para cada uma das fases, mas devido a dificuldade de familiarização do ocidente com esses símbolos orientais, é preferível o método europeu que faz uso da Cabala, precisamente da Arvore dos Sefirot que tem os mesmos significados dos símbolos orientais. Torna-se então necessário uma breve descrição dos sefirot.

O primeiro é Kether. Seu nome significa coroa. É a origem de tudo, a primeira manifestação do imanifesto. Sua cor é o branco, seu arcanjo é Metatron, seu nome divino é Eheich, seu domínio no individuo é o alto da cabeça.

Na jornada mística, representa a união com Deus.

O segundo é Chokmah. Seu nome significa sabedoria. É a energia pura e sem controle que brota de Kether, o grande Pai. Sua cor é o cinzento, seu arcanjo Ratziel, seu nome divino é Iah, seu domínio no individuo o lado esquerdo do rosto. Na magia representa a força geradora masculina, necessária para ativar os experimentos mágicos.

O terceiro é Binah. Seu nome significa entendimento. É a forma em que a energia se cristaliza, a Grande Mãe. Sua cor é o preto, seu arcanjo é Tzafquiel, seu nome divino é Jeovah Elohim. Seu domínio no individuo é o lado direito do rosto. Na magia representa a força geradora feminina, a forma necessária para dar forma a intenção das operações mágicas.

O quarto é Chesed. Seu nome significa misericórdia. É a esfera da preservação do que já existe e do crescimento do que é novo. É o Rei Benevolente. Sua cor é o azul, seu arcanjo é Tzadquiel, seu nome divino é El. Seu domínio no individuo é o braço esquerdo. Na magia representa a concretização das ideias.

O quinto é Geburah. Seu nome significa severidade. É a esfera do julgamento, da punição do erro e da destruição do que é inútil ou nocivo. É o Guerreiro Poderoso. Sua cor é o vermelho, seu arcanjo é Camael, seu nome divino é Elohim Gebor. Seu domínio no individuo é o braço direito. Na magia representa os poderes de ataque e defesa.

O sexto é Tiferet. Seu nome significa beleza. É uma esfera mediadora, ponto de passagem entre as esferas inferiores e as superiores, que promove o equilíbrio de todas as forças que nela se encontram. É o Filho Salvador. Sua cor é o amarelo, seu arcanjo é Rafael, seu nome divino é Ieve, o Tetragramatonn. Seu domínio no individuo é o peito (o coração). Na magia representa o poder curador e a iluminação.

O sétimo é Netzach. Seu nome significa vitória. É a esfera das forças instintivas da natureza e da sexualidade. É a Jovem Sedutora. Sua cor é o verde, seu arcanjo é Haniel, seu nome divino é Jeovah Tzaboath. Seu domínio no individuo é o ventre. Na magia representa o poder dos ritmos, do magnetismo e da sedução.

O oitavo é Hod. Seu nome significa gloria. É a esfera do conhecimento e da habilidade pratica. É o Jovem Mago. Sua cor é o alaranjado, seu arcanjo é Miguel, seu nome divino é Elohei Tzaboath. Seu domínio no individuo são as pernas. Na magia representa a aprendizagem dos segredos das operações da magia cerimonial.

O nono é Iesod. Seu nome significa fundamento. É a esfera da imaginação que constrói as formas antes que elas se concretizem. É a Senhora da Feitiçaria. Sua cor é o violeta, seu arcanjo é Gabriel, seu nome divino é Shadai el Chai, seu domínio no individuo os órgãos reprodutores. Na magia representa a clarividência, o poder de criar formas mentais e de fazer viagens psíquicas.

O décimo é Malkut. Seu nome significa reino. É a esfera de concretização dos objetivos materiais. É a Rainha da Natureza. Seu arcanjo é Sendaefon. Seu nome divino é Adonai ha Aretz. Seu domínio no individuo os pés e órgãos excretores. Por conter em si os quatro elementos que formam tudo o que existe no mundo material. Malkut tem quatro cores: citrino (ar), castanho avermelhado (fogo), oliva (água), e preto (terra). Na magia representa a concretização da intenção do ritual.

Iremos trabalhar com os dois últimos sefirot. Malkut e Iesod. São essas as duas camadas mentais que iremos trabalhar. Concentração e imaginação são os requisitos básicos essenciais para o sucesso desse exercício que aliado a meditação pode nos proporcionar experiências gratificantes.

É necessário que o exercício seja feito a noite. Qualquer noite para o exercício de Malkut. E noites de lua cheia para o exercício de Iesod. Isso não quer dizer que o exercício de Iesod em outras noites que não seja de lua cheia não tenha resultados. Mas a potencialidade do exercício é maior nas noites de lua cheia.

Exercício de Malkut.

Relaxe totalmente o corpo e a mente, estando bem relaxados imagine que a sua frente esta uma porta. Abra a porta e o que você vê é apenas um abismo, uma abismo profundo e negro. Olhe para baixo. Você vê apenas pontilhados de luzes. Esse abismo é a sua mente. Medite sobre isso, creia, tome como uma verdade incontestável que esse abismo é o acesso aos mais profundos recantos da sua mente. Não tenha pressa. Repita o exercício varias vezes. Quando achar que esta pronto passe para o segundo procedimento. Estando a beira do abismo, deixe-se cair dentro dele, sinta-se caindo levemente como uma pluma, visualize os pontilhados de luz passando por você, a sensação de estar indo cada vez mais fundo. Estando nesse estado de cair e sentir indo cada vez mais profundamente, imagine que no fundo do abismo esta uma porta e nessa porta a inscrição Malkut com letras brilhantes, e que essa porta atrai você ate ela. Você esta frente a porta, olhando as letras brilhantes, concentrando-se nela diga "Abra-se porta". A porta se abre e você vê através da porta aberta um caminho de terra, dos dois lados estão eucaliptos que balançam ao vento, as folhas caindo. Você passa pela porta e entra no caminho, sente os pés na terra, os pés afundando na terra. O caminho leva você ate uma clareira onde está quatro pilares. O primeiro pilar a direita é feito de terra e esta cheio de raízes. O segundo ao lado desses é feito de água e jorra pra cima como um chafariz. O terceiro pilar é do ar e é como um redemoinho. E o quarto pilar é o do fogo e é como uma tocha. São os quatro

elementos. Os quatro elementos dentro de nós mesmos. Se concentre em cada um deles separadamente. Primeiro o pilar da terra. Medite sobre ele, sobre seu elemento e em suas características, intuitivamente começara a associar a ele o que em você está relacionado a ele. Defeitos, desejos, virtudes, tudo isso instintivamente vai perceber que se relaciona a esse elemento. Associe as raízes que saem do pilar, os defeitos, as virtudes, os desejos. Mas associe uma de cada vez. Por exemplo, se vai trabalhar com os defeitos, associe a cada raiz um defeito. Se for trabalhar com as virtudes faça o mesmo, e com os desejos também.

O trabalho com cada um destes se faz da seguinte forma. Com os defeitos: medite sobre o defeito, depois imagine que a raiz que representa ele começa a murchar, secar e morrer e que no final sobre apenas uma bolinha de terra, pegue essa bolinha na mão, jogue-a no chão e pise com os pés e fale "Que você (nome do defeito) não faça mais parte de mim".

Se for uma virtude, imagine que a raiz que representa ela, comece a florescer, crescer, dar frutos. Estenda a sua mão tocando essa raiz, então a raiz começa a enroscar em seus braços e tomando conta de todo o seu corpo de forma que você faz parte da raiz, sendo uma coisa só, imagine você junto com ela, florescendo, dando frutos, sinta-se cheio dessa virtude, sinta-se transbordando dela.

Com os desejos faça a mesma coisa, sentindo que ele se realiza. Sentir com fé é o segredo desse procedimento. Repita o procedimento com o pilar da terra até sentir que esta pronto para iniciar com o pilar da água. O procedimento com a água segue as mesmas características do pilar da terra. Assim que descobrir os defeitos, virtudes e desejos relacionados a esse elemento devem agir da seguinte forma. Para os defeitos, poe a mão na água, e imagine que o defeito sai através dela. Para as virtudes sinta a água entrando por sua mão, enchendo o corpo de água ao mesmo tempo enchendo você com a virtude e com o desejo o mesmo procedimento.

Com o pilar do ar para os defeitos sinta o redemoinho tirando ele de você. Para as virtudes e desejos sinta ele enchendo você, sinta como se o redemoinho estivesse dentro de você. Com o pilar do fogo sinta o fogo queimando os defeitos, e para as virtudes e desejos sinta o fogo inflando dentro de você.

E por fim, mescle todos os elementos dentro de você. Sinta-se terra, e junto com a água, sinta-se lama, e com o ar, sinta-se lama rodopiando, e com o fogo, sinta-se lava incandescente rodopiando.

Exercício de Iesod.

Repita os mesmos procedimentos do exercício de malkut ate estar frente ao abismo. Deixe-se cair no abismo da forma já citada no exercício anterior. Só que agora a porta que você visualiza esta escrito Iesod. Você abre a porta pronunciando as palavras "abra-se porta". A porta se abre, você esta numa sala redonda e no centro da sala um poço com água ate a boca. A água é cristalina e brilhante. (como esse exercício esta relacionado com a magia, já que Iesod é a Senhora da Feitiçaria ao invés de um poço você pode imaginar um caldeirão). O caldeirão da bruxa.

Estando em frente á esse poço, concentre-se na água, a água é límpida como um espelho, pontinhos brilhantes pontilham nela. Tenha em mente que essa água brilhante é o Éter, a luz astral. Podemos usar esse exercício para despertar a clarividência. Olhe para a água e deixe as imagens surgirem por si mesmas. Tenha a intenção de usar a sua clarividência. Visualize na água algum lugar, pessoas. Com a pratica diária as imagens ficarão muito nítidas, comumente acontece de você participar das imagens. Você pode também enfiar a cabeça dentro da água. Aos poucos sua clarividência se desenvolvera e com o tempo basta apenas imaginar que olha o poço de água para ativar ela.

Usando para a cura. Frente ao poço, concentrando-se na água, visualize a pessoa que quer ajudar. Pegue um pouquinho de água na mão direita e de a forma de uma bolinha de luz, coloque sua intenção nessa bolinha a lance na imagem da pessoa na água. (aqui pode se usar tanto para o bem como para o mal, curar ou causar doenças. No caso de causar uma doença ou um ataque psíquico, ao invés da bolinha de luz, imagine uma serpente e lance na pessoa no lugar que quer causar o dano).

Exercícios de Concentração

Visuais

Coloque alguns objetos à sua frente, por exemplo, um garfo, uma faca, uma cigarreira, um lápis, uma caixa de fósforos, a fixe o pensamento em um deles, durante algum tempo. Memorize exatamente sua forma a sua cor. Depois feche os olhos a tente imaginar esse mesmo objeto tão plasticamente quanto ele é, na realidade. Caso ele lhe fuja do pensamento, tente chamá-lo de volta. No início você só conseguirá lembrar-se dele por alguns segundos, mas com alguma perseverança e a repetição constante, de um exercício a outro o objeto tomar-se-á cada vez mais nítido, e a fuga e o retorno do pensamento tornar-se-ão cada vez mais raros.

Não devemos assustar-nos com alguns fracassos iniciais, a se nos cansarmos, devemos passar ao objeto seguinte. No começo não se deve praticar o exercício por mais de dez minutos, mas depois deve-se aumentar a sua duração gradativamente até chegar a meia hora. Para controlar as perturbações devemos usar o cordão de contas ou de nós descrito no capítulo sobre a auto-sugestão. A cada perturbação devemos passar para a conta ou nó seguinte, assim saberemos posteriormente quantas perturbações surgiram durante o exercício. Este será bem sucedido quando conseguirmos fixar um objeto no pensamento, sem interrupções, durante cinco minutos.

Depois de superarmos essa etapa podemos prosseguir, tentando imaginar os objetos com os olhos abertos. Os objetos devem tomar-se visíveis diante de nossos olhos como se estivessem suspensos no ar, a tão plásticos a ponto de parecerem palpáveis. Não devemos tomar conhecimento de nada que esteja em volta, além do objeto imaginado. Nesse caso também devemos controlar as perturbações com a ajuda do colar de contas. O exercício será bem sucedido quando conseguirmos fixar nosso pensamento num objeto suspenso no ar, sem nenhuma interferência, por no mínimo cinco minutos seguidos.

Auditivos

Depois da capacidade de concentração visual, vem a capacidade auditiva. Nesse caso a força de auto-sugestão tem no início uma grande importância. Não se pode dizer diretamente: "Imagine o tic-tac de um relógio" ou algo assim, pois sob o conceito "imaginação" entende-se normalmente a representação de uma imagem, o que não pode ser dito para os exercícios de concentração auditiva. Colocando essa idéia de um modo mais claro, podemos dizer: "Imagine estar ouvindo o tic-tac de um relógio". Para fins eSans-seriftivos usaremos essa expressão; portanto, tente imaginar estar ouvindo o tic-tac de um relógio de parede. Inicialmente você só conseguirá fazê-lo durante alguns segundos, mas com alguma persistência esse tempo irá melhorando gradativamente e as perturbações diminuirão. O cordão de contas ou de nós também deverá ser usado para o controle. Depois, você deverá tentar ouvir o tic-tac de um relógio de bolso ou de pulso, a ainda, o badalar de sinos, nas mais diversas modulações. Faça outras experiências de concentração auditiva, como toques de gongo, pancadas de martelo a batidas em madeira; ruídos diversos, como arranhões, arrastamento dos pés, trovões, o barulho suave do vento soprando a até o vento mais forte de um furacão, o murmúrio da água de uma cachoeira, a ainda, a música de instrumentos como o violino e o piano. Neste exercício o importante é concentrar-se só auditivamente a não permitir a interferência da imaginação plástica. Caso isso aconteça, a imagem deve ser imediatamente afastada; no badalar dos sinos, por exemplo, não deve aparecer a imagem dos sinos, a assim por diante. O exercício estará completo quando se conseguir fixar a imaginação

auditiva por no mínimo cinco minutos.

Sensoriais

O exercício seguinte é a concentração na sensação. A sensação escolhida pode ser de frio, calor, peso, leveza, fome, sede, e deve ser fixada na mente até se conseguir mantê-la, sem nenhuma imaginação auditiva ou visual, durante pelo menos cinco minutos. Quando formos capazes de escolher a de manter qualquer sensação, então poderemos passar ao exercício seguinte.

Olfativos

Em seguida vem a concentração no olfato. Imaginemos o perfume de algumas flores, como rosas, lilases, violetas ou outras, e fixemos essa idéia, sem deixar aparecer a representação visual dessas flores. A mesma coisa deve ser feita com os mais diversos odores desagradáveis. Esse tipo de concentração também deve ser praticado até se conseguir escolher qualquer um dos odores e imaginá-lo por pelo menos cinco minutos.

Gustativos

A última concentração nos sentidos é a do paladar. Sem pensar numa comida ou bebida ou imaginá-la, devemos concentrar nos em seu gosto. No início devemos escolher as sensações de paladar mais básicas, como o doce, o azedo, o amargo e o salgado. Quando tivermos conseguido firmá-las, poderemos passar ao paladar dos mais diversos temperos, conforme o gosto do aprendiz. Ao aprender a fixar

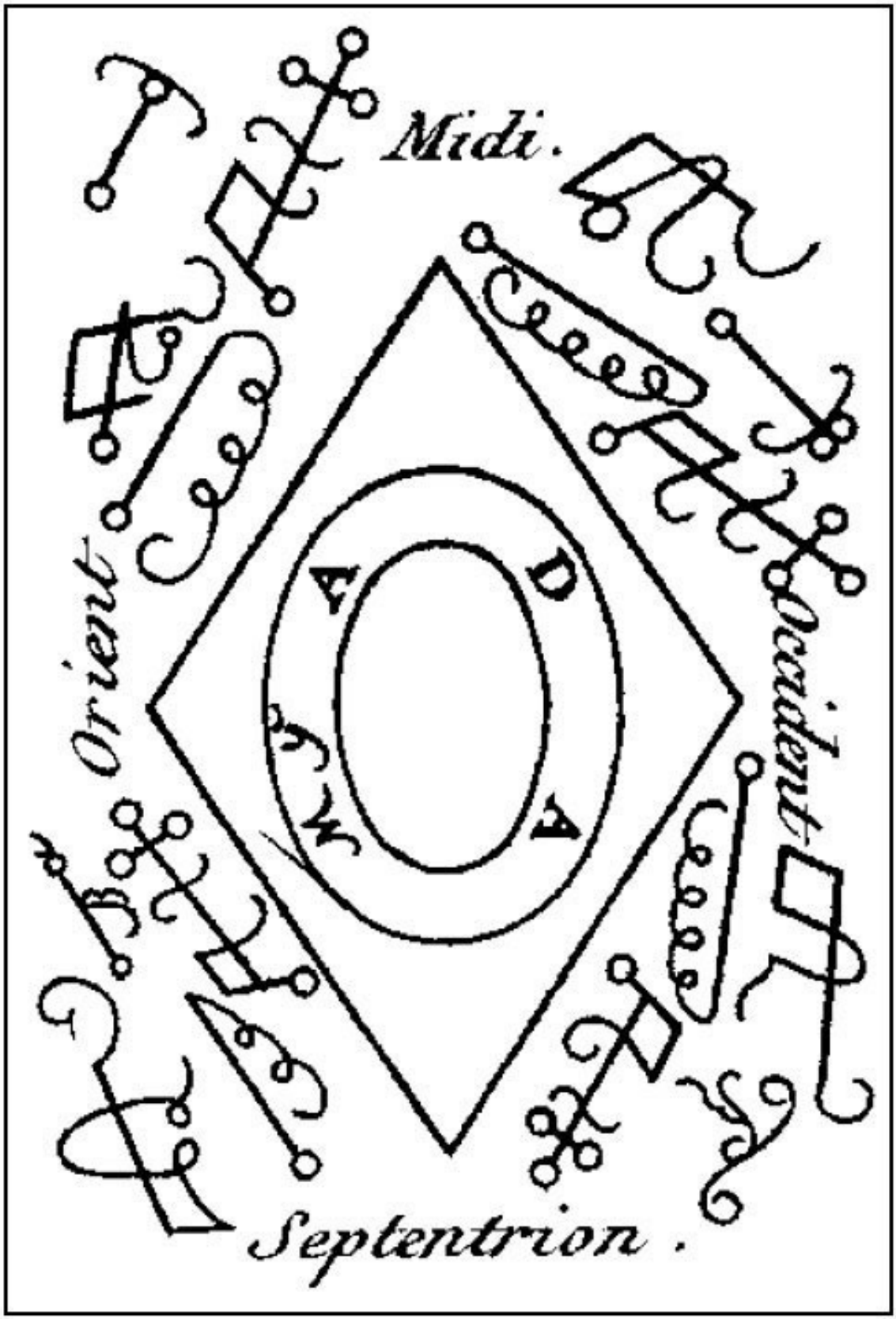
qualquer um deles, segundo a vontade do aluno, por no mínimo cinco minutos, então o objetivo do exercício terá sido alcançado.

Constataremos que esta ou aquela concentração será mais ou menos difícil para um ou outro aprendiz, o que é um sinal de que a função cerebral do sentido em questão é deficiente, ou pelo menos pouco desenvolvida, ou atrofiada. A maioria dos sistemas de aprendizado só leva em conta uma, duas, ou no máximo três funções. Os exercícios de concentração realizados com os cinco sentidos fortalecem o espírito e a força de vontade; com eles nós aprendemos não só a controlar todos os sentidos e a desenvolvê-los, como também a dominá-los totalmente. Eles são de extrema importância para o desenvolvimento mágico, a por isso não devem ser desdenhados.

CAPITULO VII



GRIMORIO VERUM


Midi.
Orient
Occident
Septentrion.
A
D
W
A

INTRODUÇÃO

Na primeira parte é contido várias disposições de caráter por qual poderes os espíritos ou, bastante, os diabos são invocados, os fazer vir quando você vai, cada um de acordo com o poder dele, e trazer tudo que é perguntado: e que sem qualquer desconforto, também provendo que eles estão contentes na parte deles/delas; para este tipo de criatura qualquer coisa não dá para nada. Na primeira parte são ensinados os meios de estimular os Espíritos Elementares do Ar, Terra, Mar ou dos Infernos, de acordo com as afinidades deles.

Na segunda parte são expressos os segredos, Natural e Sobrenatural que opera pelo poder dos Demônios. Você achará a maneira para fazer uso deles, e tudo sem decepção.

Na terceira parte a Chave é ao Trabalho, com a maneira de usar isto. Mas, antes de começar isto, será necessário ser instruído no seguinte: Há três poderes que são Lúcifer, Beelzebuth e Astaroth. Você tem que gravar o Caráter deles da maneira correta e às horas apropriadas. Mas acredite tudo isso é de consequência, nada pode ser esquecido.

O PRIMEIRO LIVRO

Relativo aos Caráter dos Demônios.

Você tem que levar o caractere supracitado com você. Se você é masculino, na mar-tartaruga. Você pôs aos dois meio-círculo a primeira carta de seu nome e sobrenome. E se você desejar mais, você pode puxar o caráter em uma esmeralda ou pode avermelhar, porque eles têm uma condolência pelos espíritos, especialmente esses do Sol que é os mais educados e é melhor que os outros. Se você for uma fêmea, leve o caráter no lado esquerdo, entre os peitos, como um Relicário; e sempre observando, até o outro sexo, para escrever ou gravou o caráter no dia e na hora de Marte. Obedeça aos espíritos nisto, que eles podem obedecer também.

Os espíritos que são poderosos e exaltados sirva só seus confidentes e os amigos íntimos, pelo pacto feito ou ser feito de acordo com certos caráter ao testamento de Singambuth ou do Secretário dele. Aabidandes, de quem nós lhe daremos informação, é o conhecido perfeito para chamar, suplique e constranja, como você verá na Chave onde você será dado para um método de fazer um pacto com os espíritos.

Da Natureza de Pactos.

Há só dois tipos de pacto, o tácito e o aparente [ou explícito]. Você saberá o um do outro, se você lesse este grande livro. Porém, sabe que há muitos tipos de espíritos, algum atraente e outros não atraentes.

É quando você faz um pacto com um espírito, e tem que dar para o espírito algo que pertence a você, que você tem que estar em seu guarda.

Os Tipos de Espíritos.

Com respeito aos espíritos, há o superior e o inferior. Nomes dos superiores são: Lúcifer, Beelzebuth, Astaroth. O inferiores de Lúcifer estão na Europa e Ásia, e o obedece. Beelzebuth mora na África, e Astaroth habita a América.

Destes, cada deles tem dois que ordenam os assuntos deles, tudo aquilo que o Imperador solucionou para fazer em todo o mundo, e vice-versa.

O Aparecimento Visível de Espíritos.

Eles de assunto ou forma, e tem que achar um corpo para aparecer dentro, e um satisfatório à manifestação planejada deles e aparecimento.

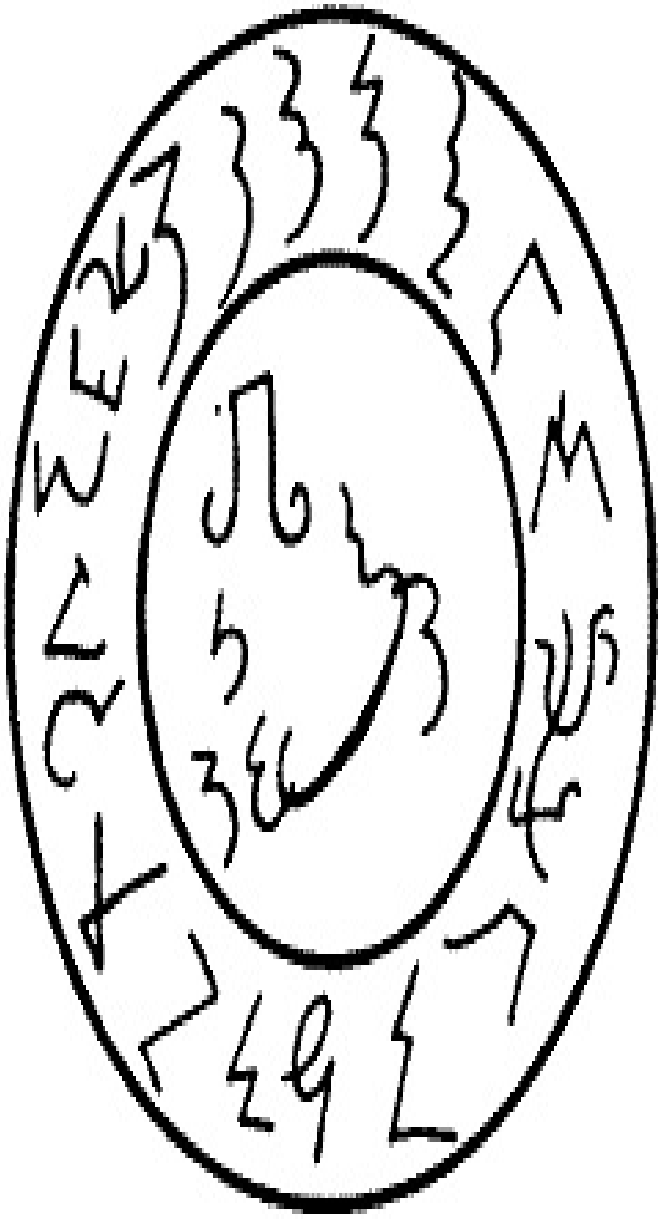
Lúcifer se apresenta na forma e figura de um menino justo. Quando bravo, ele parece vermelho. Não há nada monstruoso sobre ele.

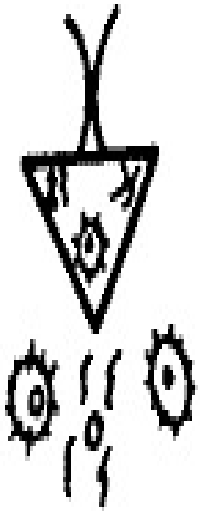
Beelzebuth às vezes se aparece em formas monstruosas, às vezes como uma vaca gigantesca, às vezes como um bode, com um rabo longo. Quando bravo, ele vomita fogo.

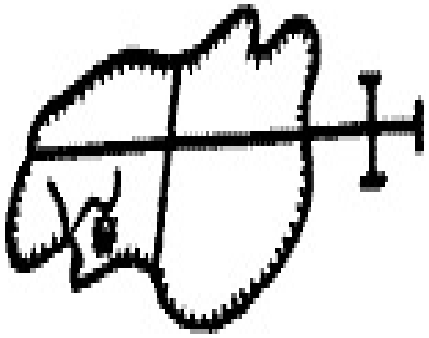
Astaroth se aparece preto, em forma humana.

Aqui são três caráter de Lúcifer, fora do círculo dele,:

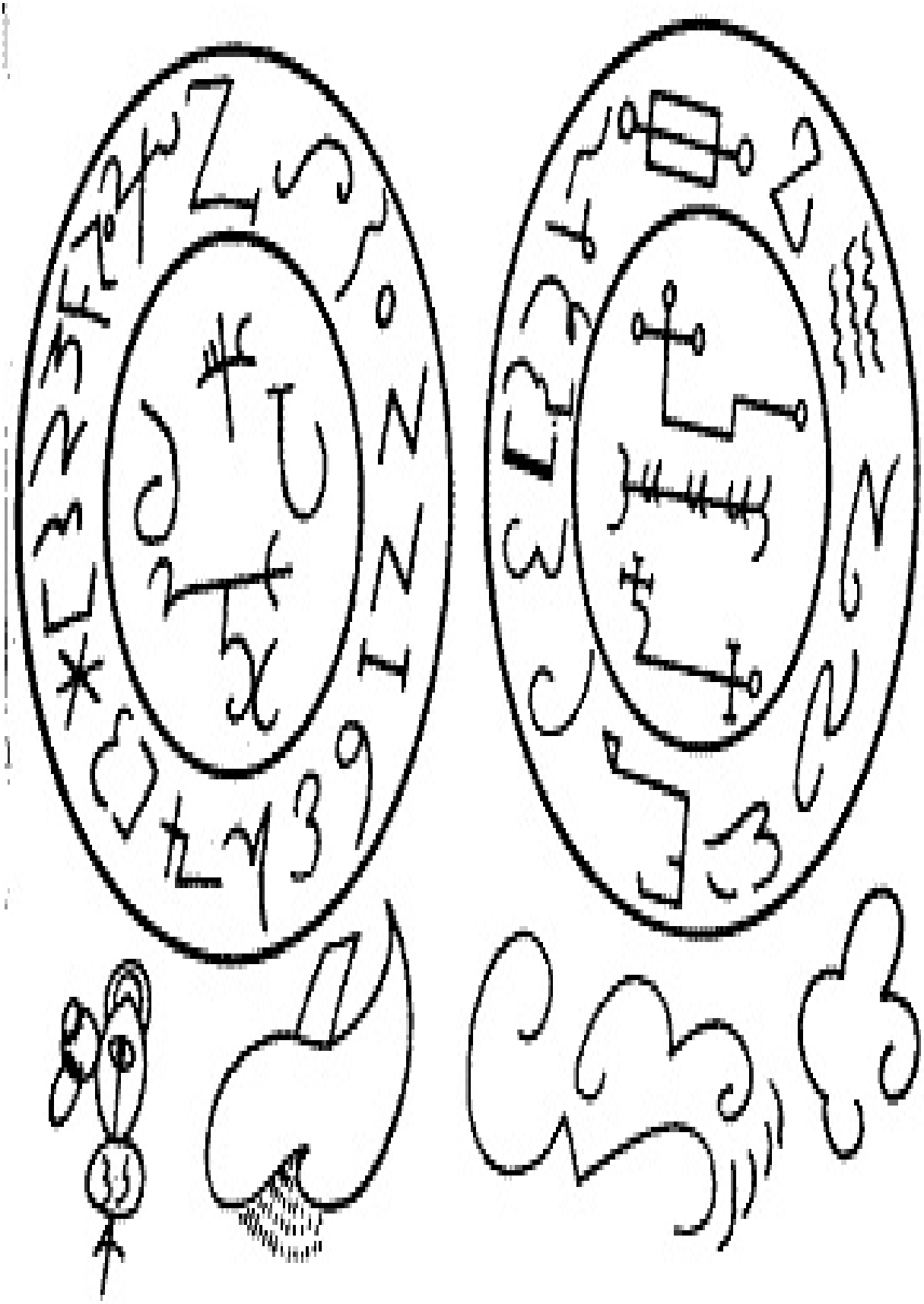
O seguinte é esses de Beelzebuth e Astaroth colocou fora dos círculos deles/delas:









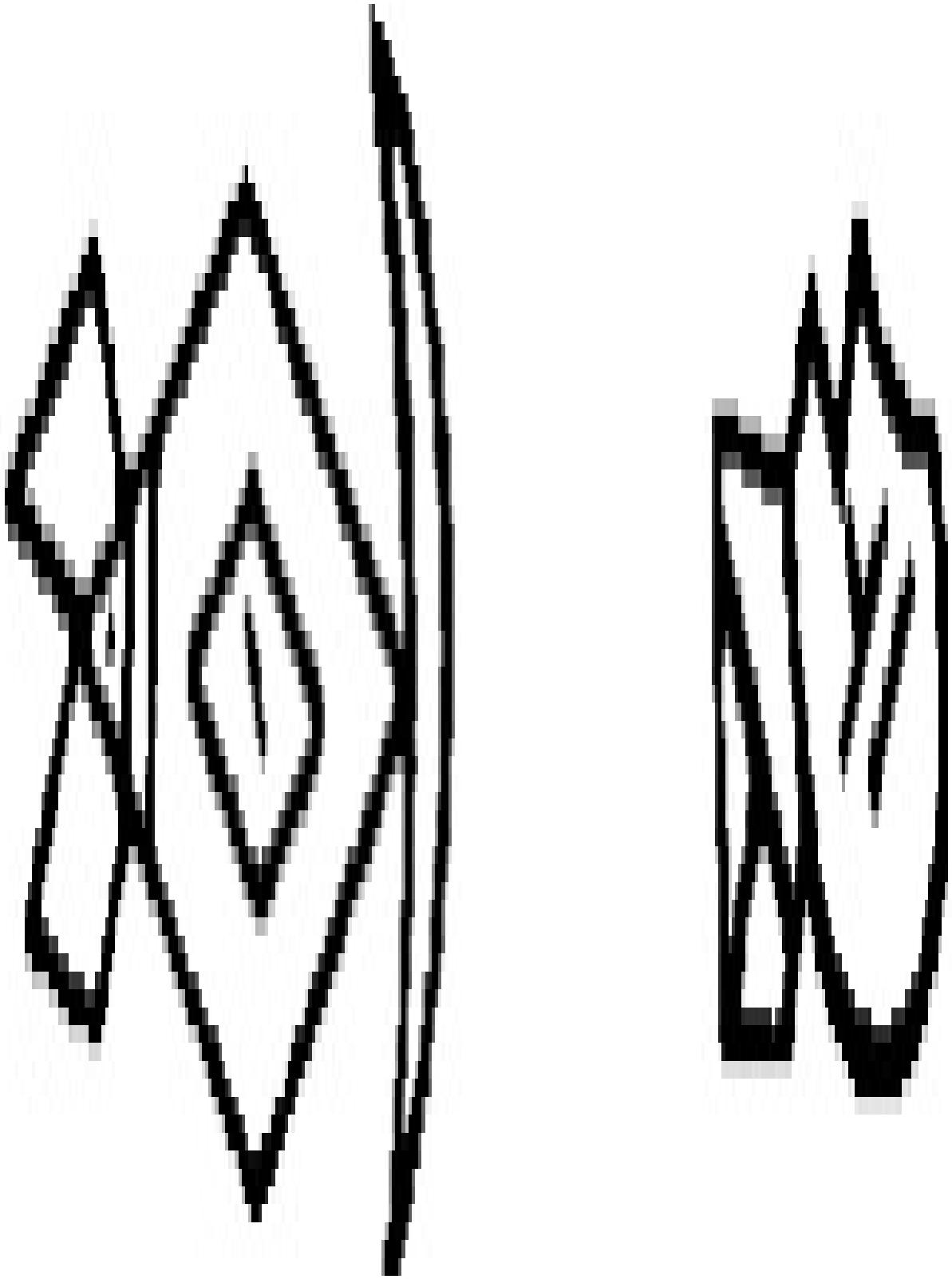


Invocar os Espíritos.

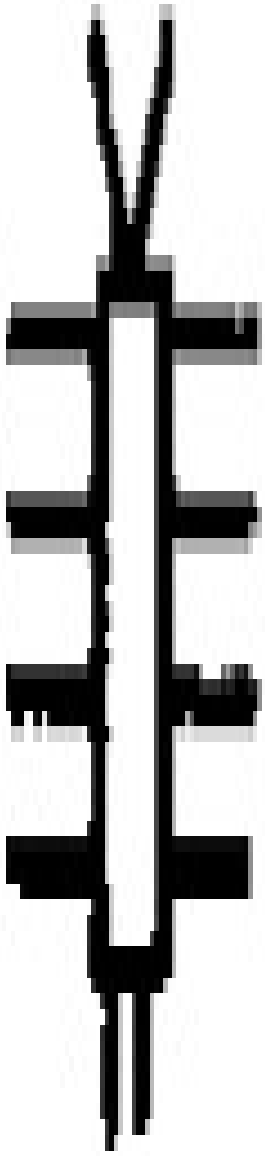
Só é necessário, quando você deseja os invocar, os chamar pelos caráter deles que eles deram. E quando você desejar os invocar, os chamem para servir, da maneira ensinada na Terceira Parte.

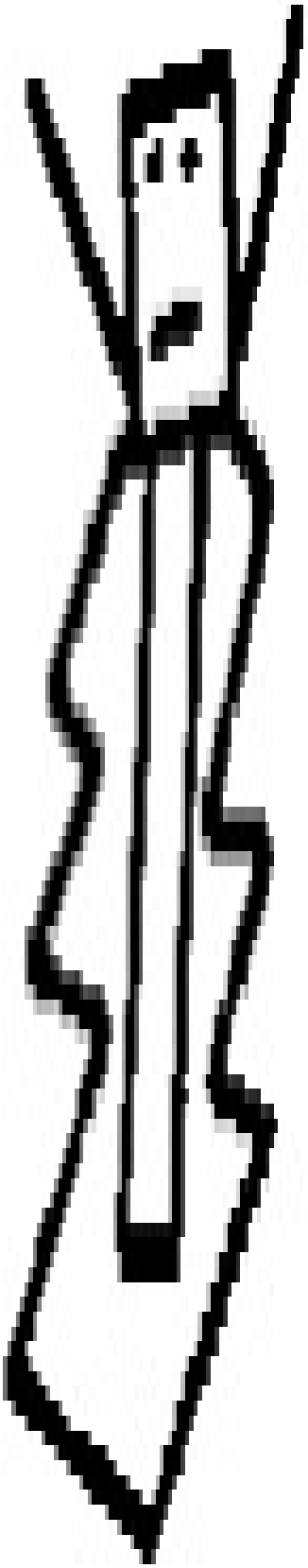
Descendo ao Inferior.

Lúcifer tem dois demônios debaixo dele: Satanackia e Agalierap. Esses de Beelzebuth são Tarchimache e Fleruty. Os caráter de Satanackia e Fleruty são:



O dois inferiores de Astaroth são Sagatana e Nesbiros, e os caráter deles são:





Ainda há outro demônios, aparte destes, que estão debaixo de Duque Syrach. Há dezoito destes, e os nomes deles são:

I. Clauneck

II. Musisin

III. Bechaud

IV. Frimost

V. Klepoth

VI. Khil

VII. Mersilde

VIII. Clisthert

IX. Sirchade

X. Segal

XI. Hicpacth

XII. Humots

XIII. Frucissiere

XIV. Guland

XV. Surgat

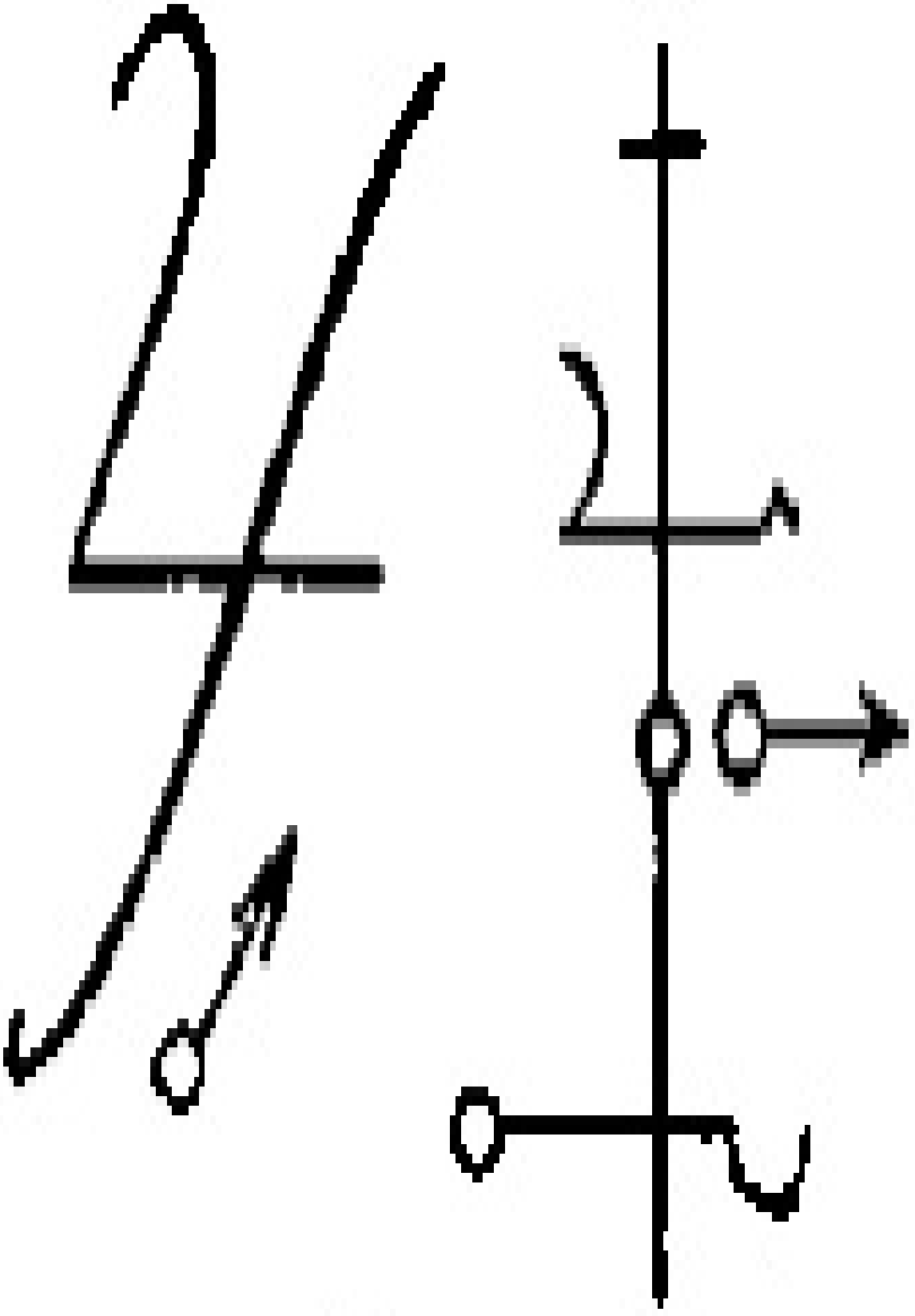
XVI. Morail

XVII. Frutimiere

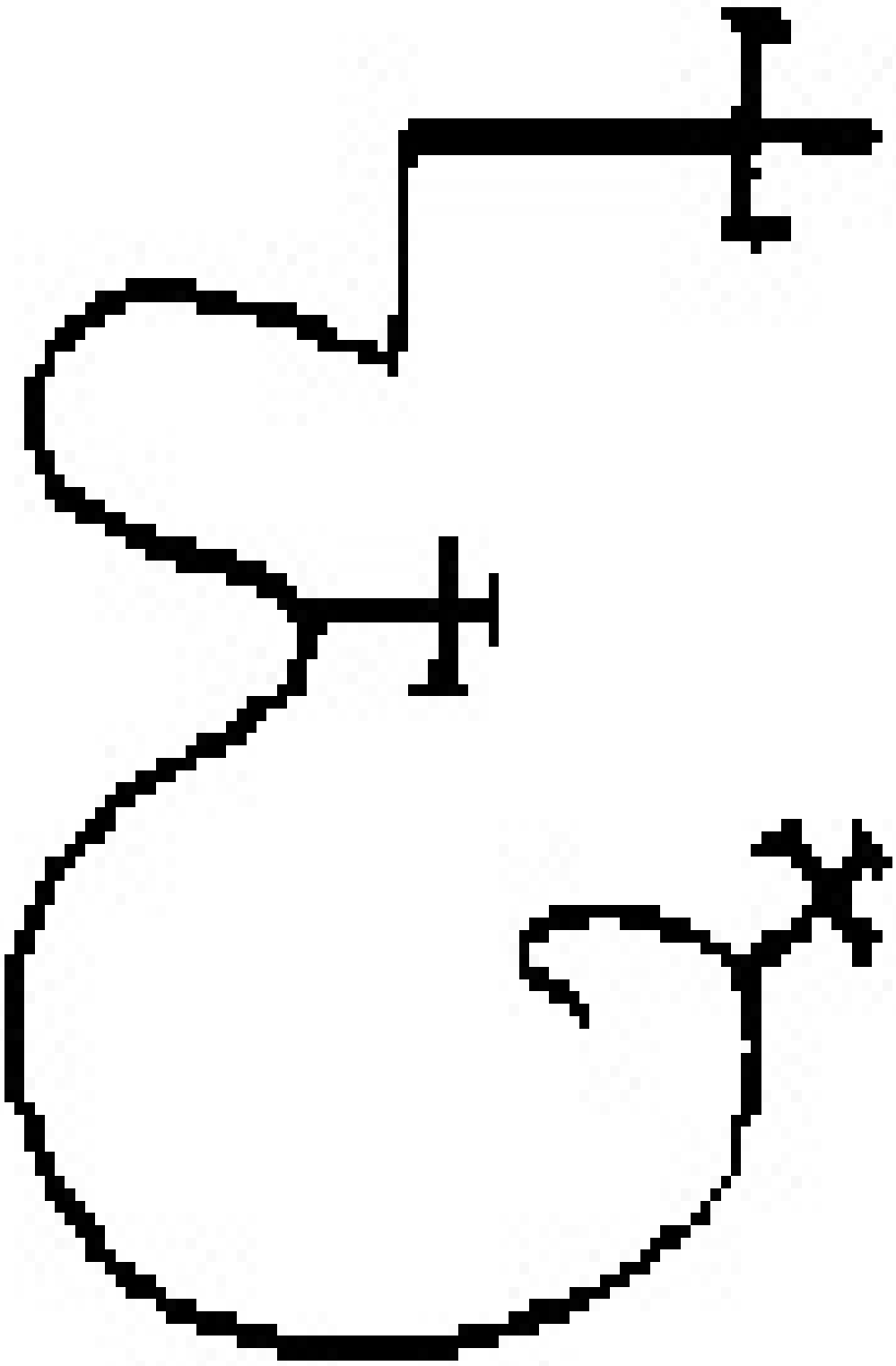
XVIII. Huictiigaras

Estes são os caracteres de quinze espíritos inferiores:

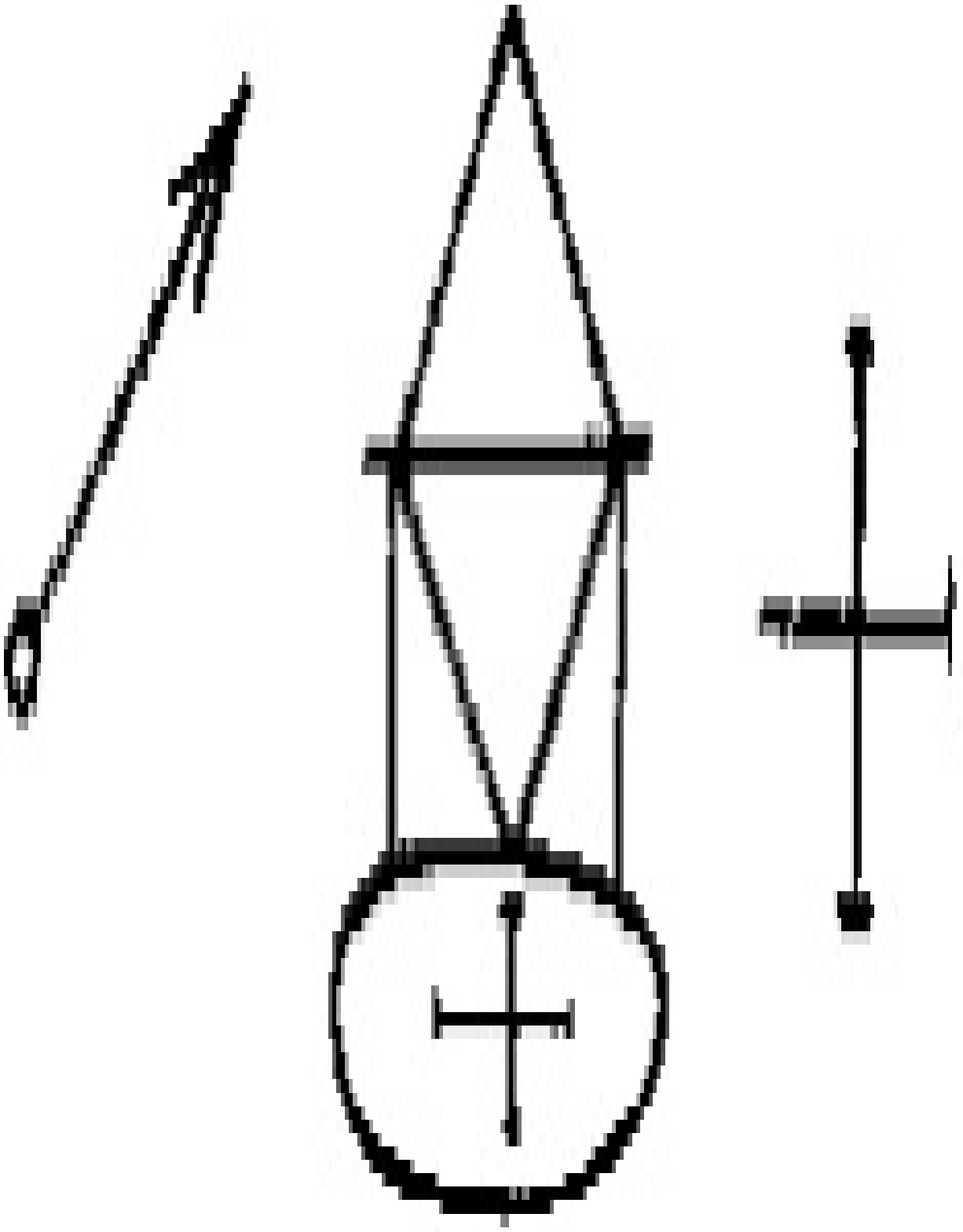
BUCON



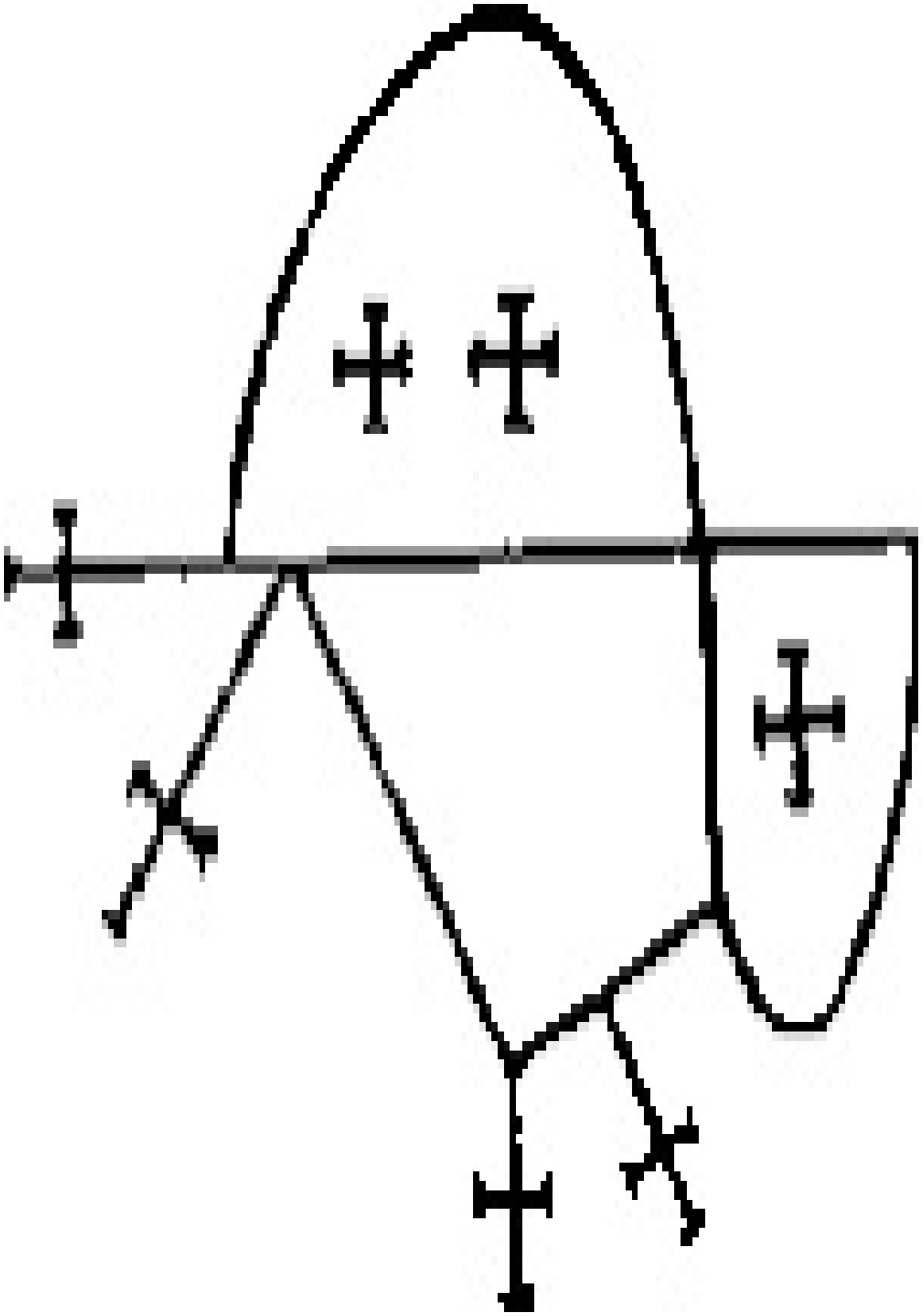
CLISTHERT



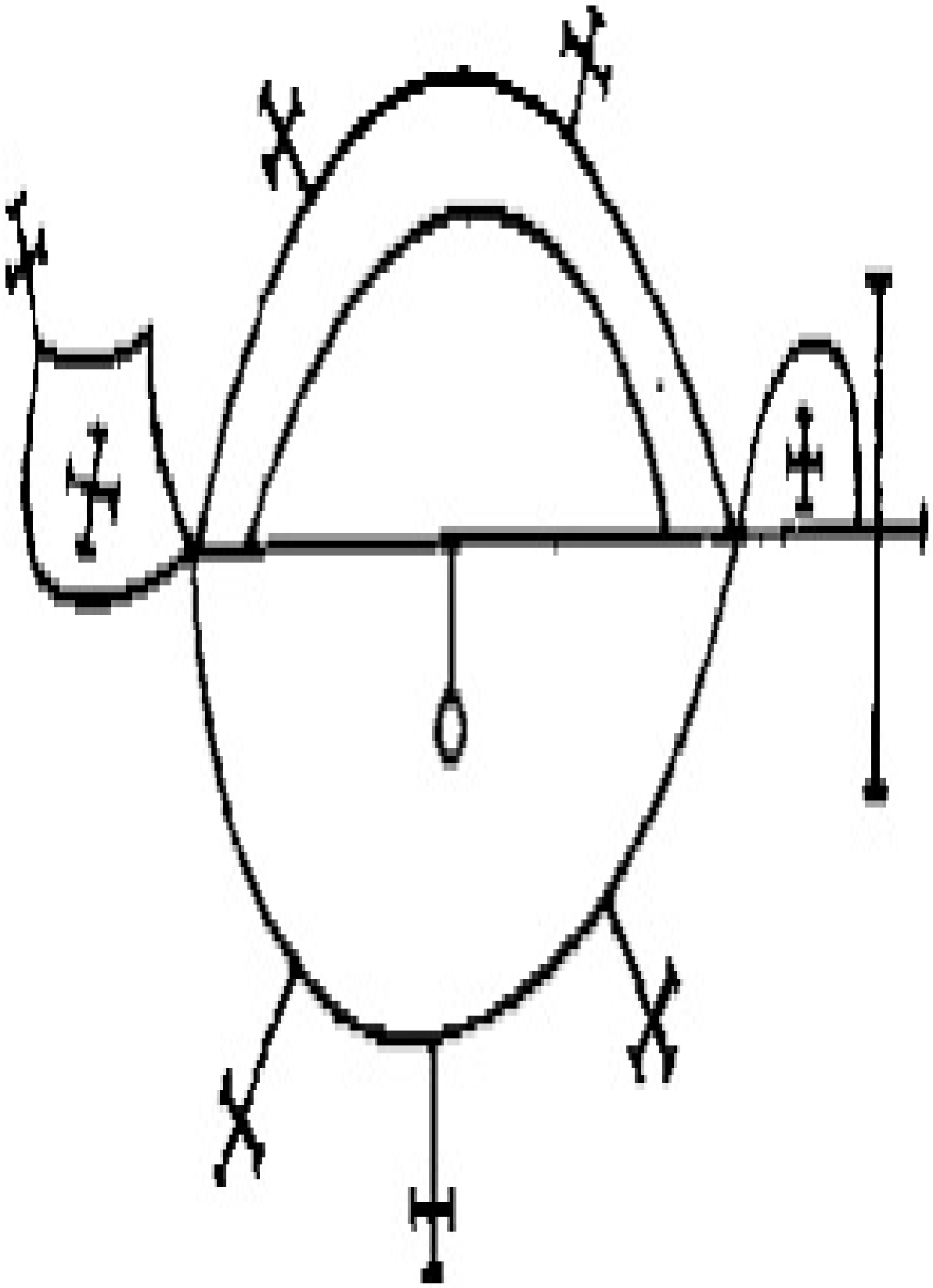
FRUCISSIERE



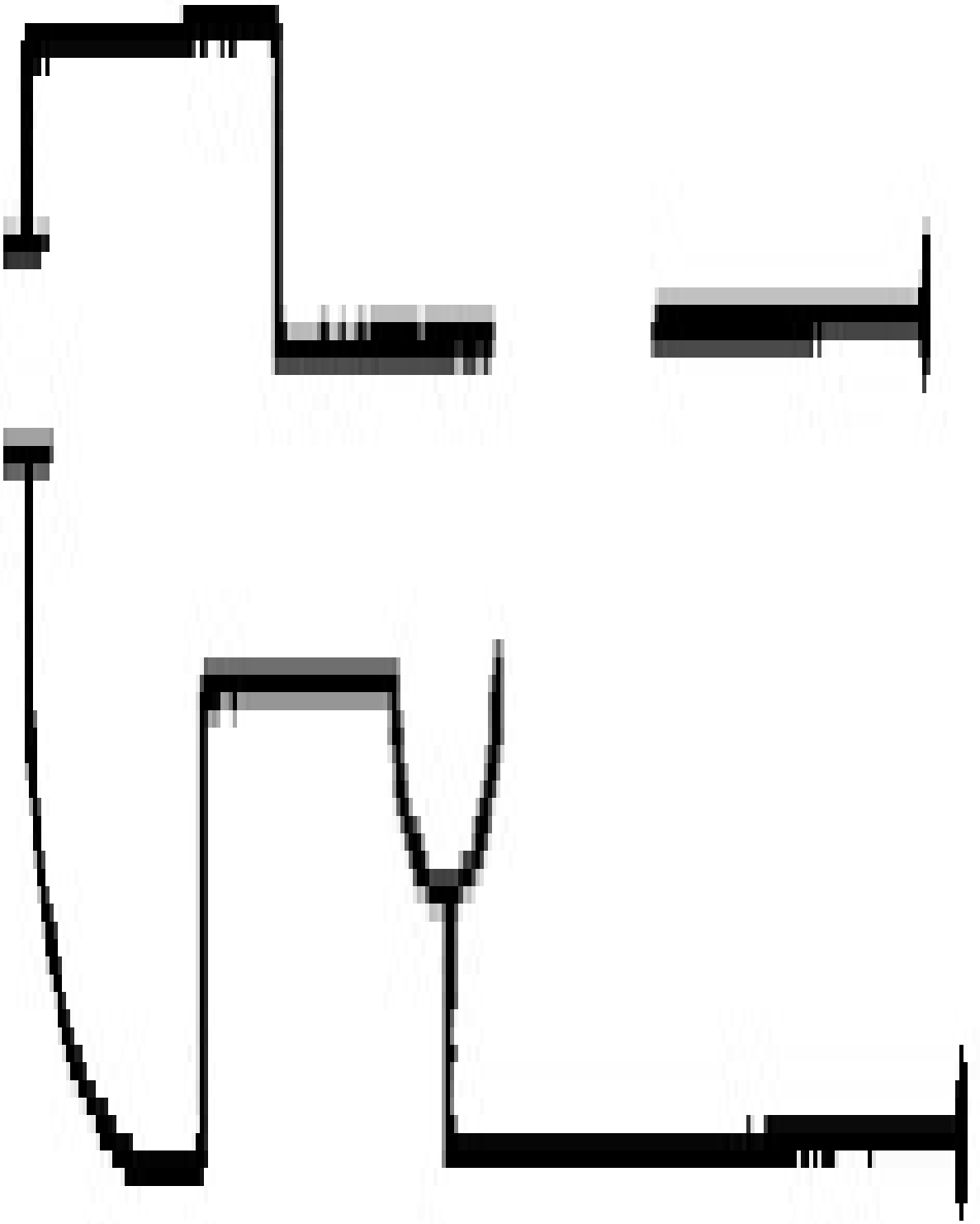
GULAND



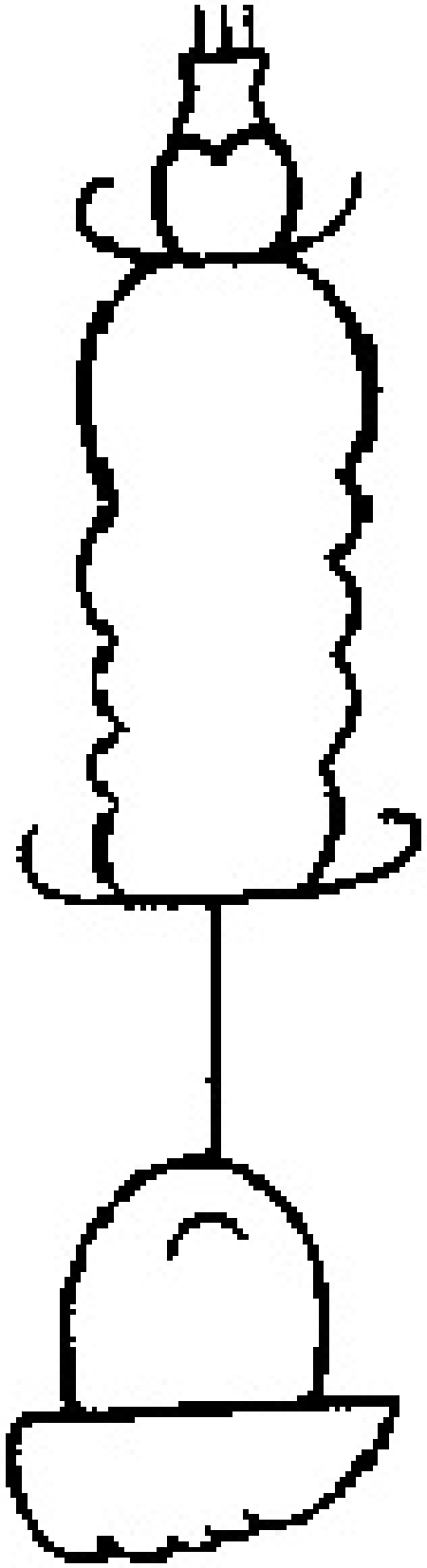
MORAIL



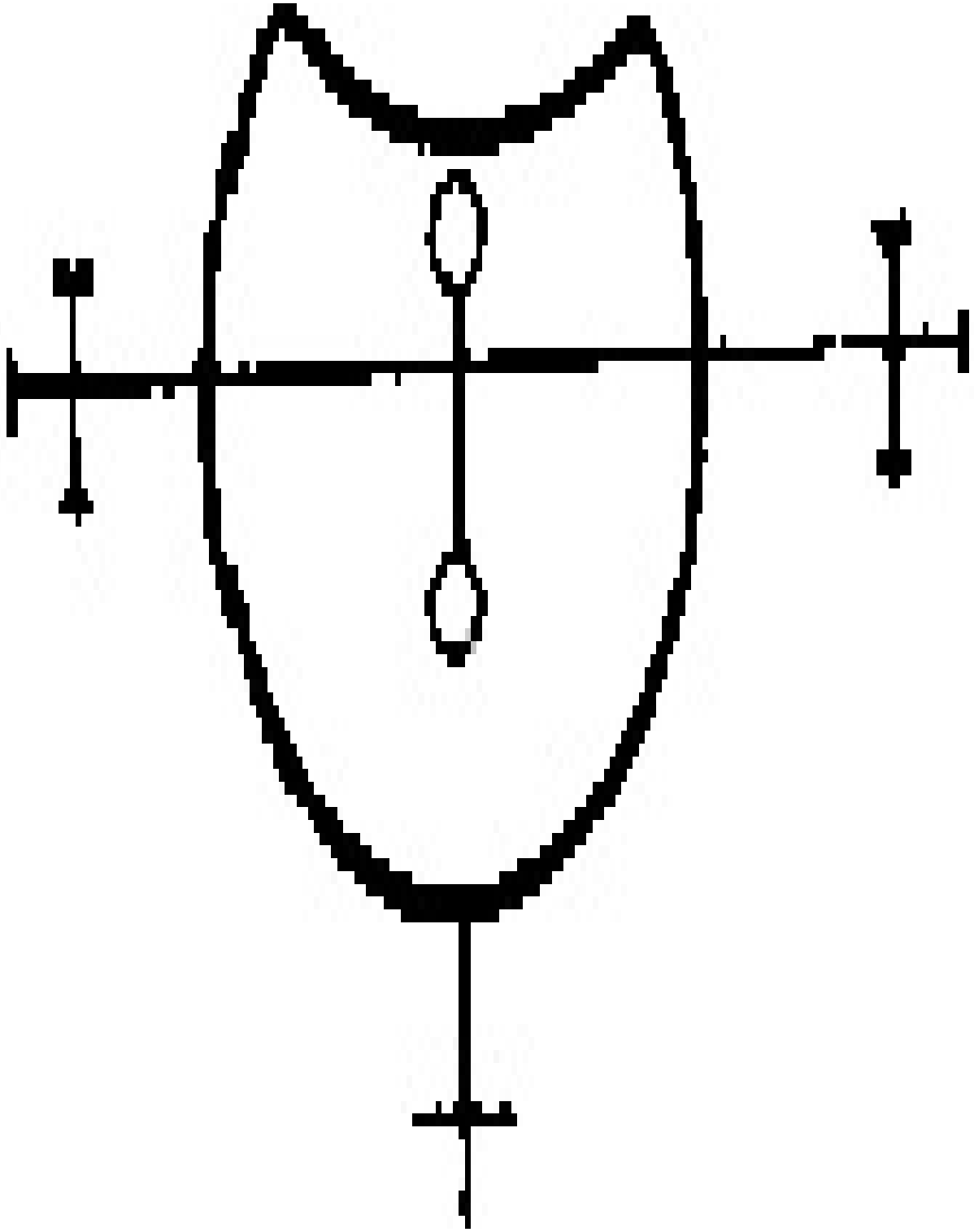
HICPACTH



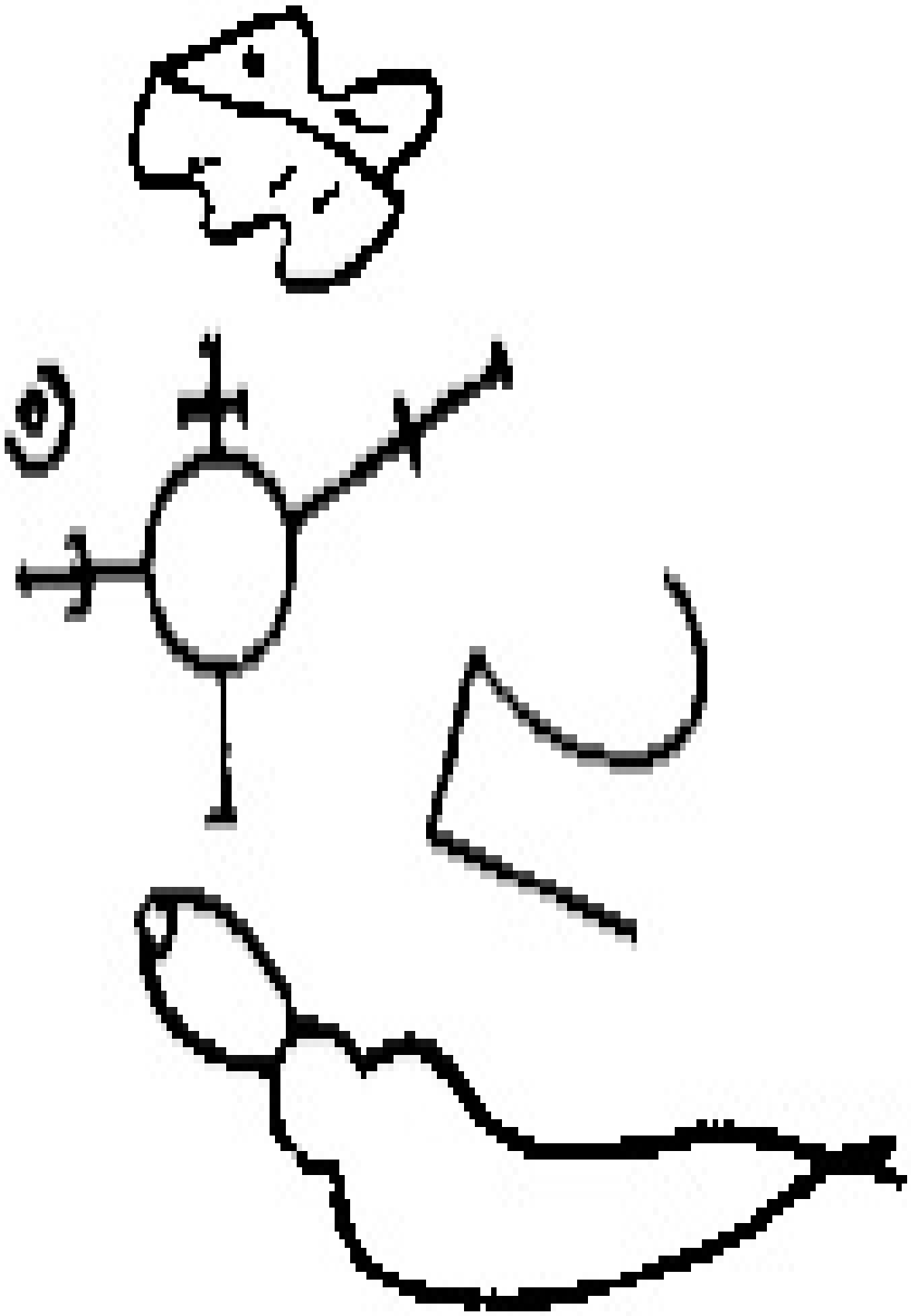
FRUTIMIERE



HUICTIIGARAS



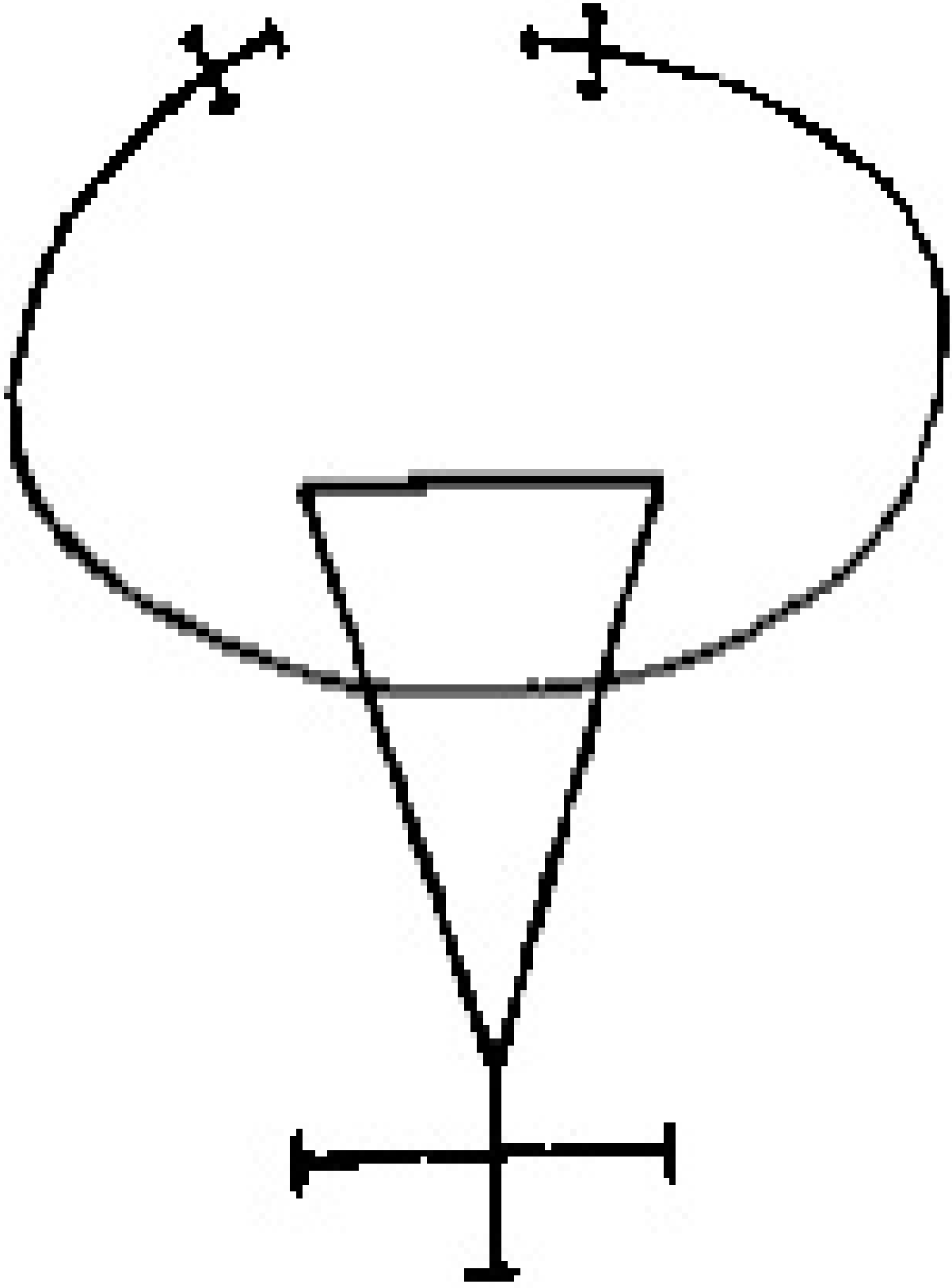
HUMOTS



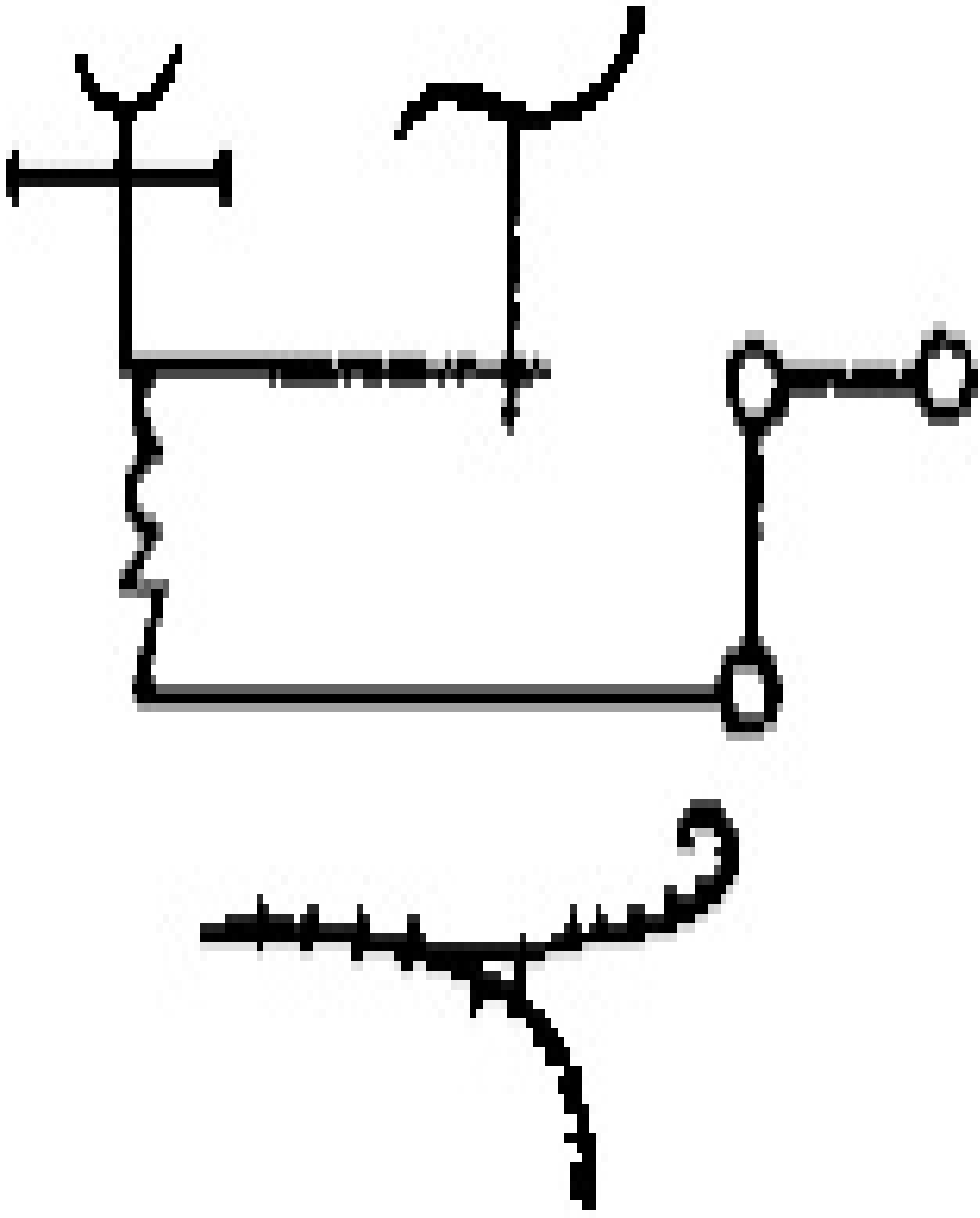
KHIL



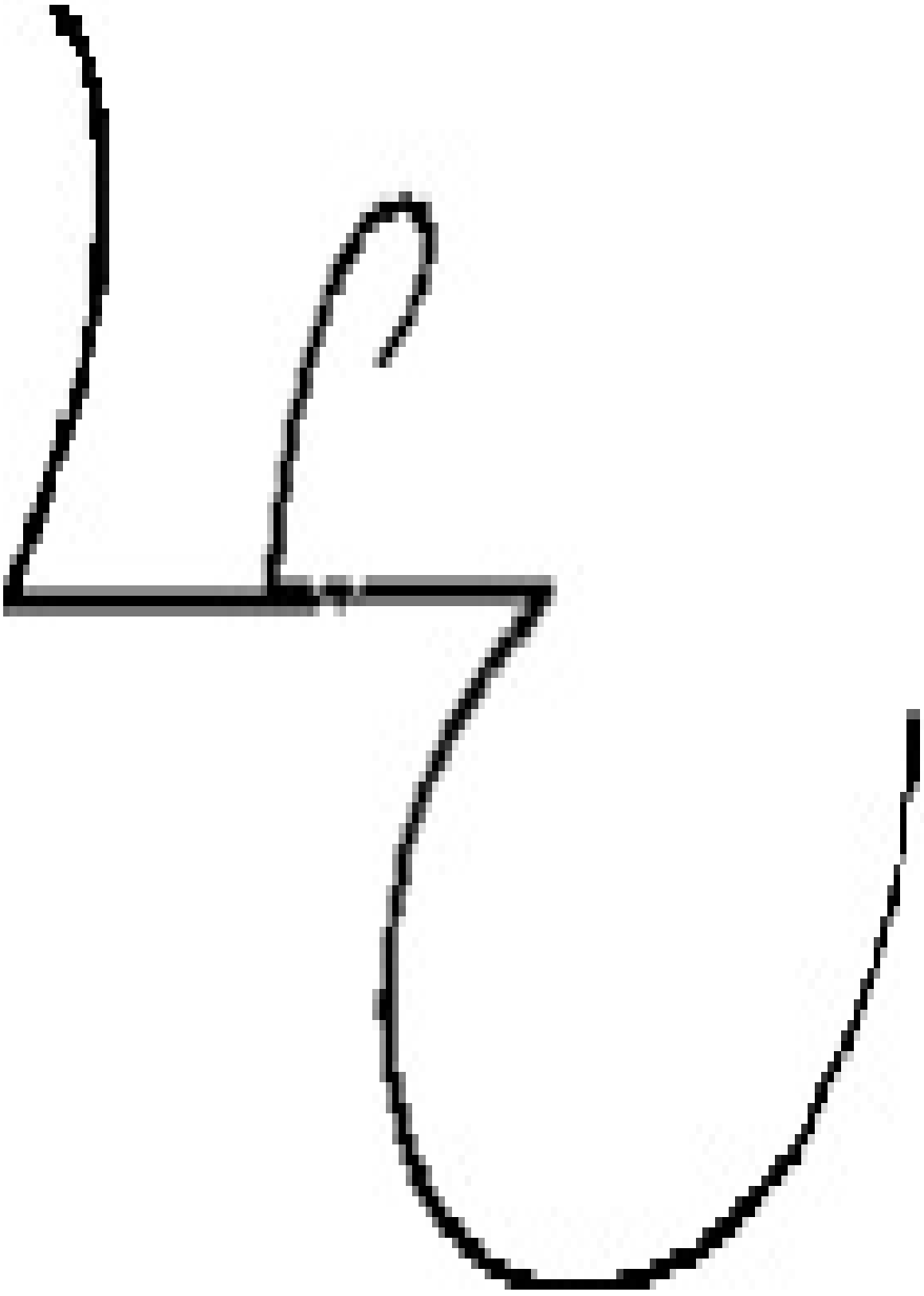
MERSILDE



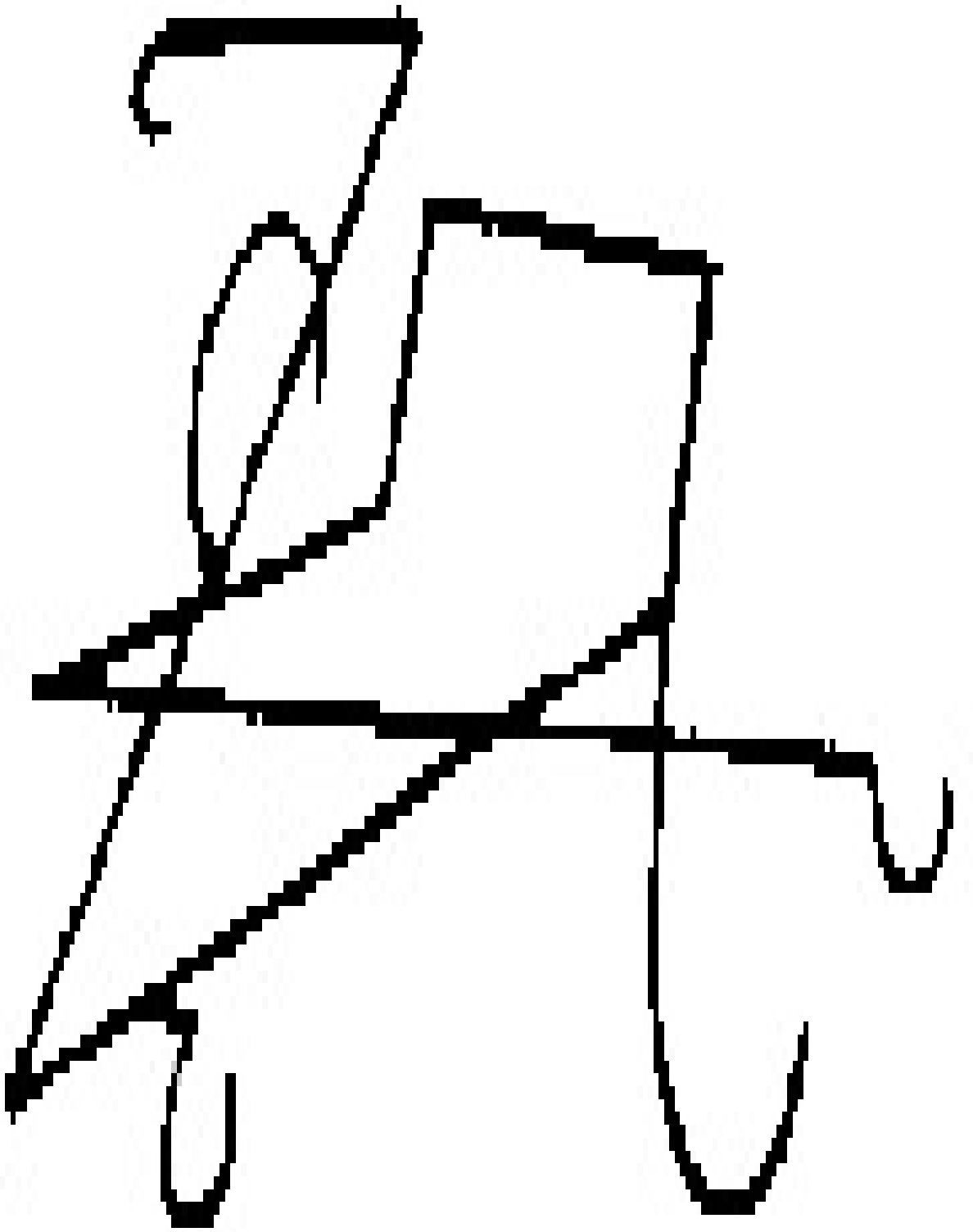
MINOSON



SEGAL



SIRCHADE



SURGAT


D
α_x

O SEGUNDO LIVRO

AGLA * ADONAY * JEHOVA

Há outros demônios, mas como eles não têm nenhum poder, nós não falaremos deles. Os poderes do dezoito mencionados são estes:

CLAUNECK tem poder em cima de riquezas, pode causar tesouros ser achado. Ele pode dar grandes riquezas a ele que faz um pacto com ele, porque ele é amado muito por Lúcifer. É ele que causa dinheiro ser trazido.

MUSISIN tem poder em cima de grandes senhores, ensina tudo aquilo acontece nas Repúblicas, e outros negócios dos Aliados.

FRIMOST tem poder em cima das mulheres e meninas, e o ajudará a obter o uso deles/delas.

KLEPOTH o faz ver todos os tipos de sonhos e visões.

KHIL faz grandes terremotos.

MERSILDE tem o poder para transportar qualquer um em um momento, em qualquer lugar.

CLISTHERT lhe permite ter dia ou noite, qualquer que você deseja, quando você desejar qualquer um.

SIRCHADE o faz ver todos os tipos de animais naturais e sobrenaturais.

HICPACTH lhe trará uma pessoa em um momento, entretanto ele é longe.

HUMOTS pode lhe trazer qualquer livro você desejo.

SEGAL causará todos os tipos de prodígios para se aparecer.

FRUCISSIERE reaviva o morto.

GULAND causa todas as doenças.

SURGAT abre todo tipo de fechadura.

MORAIL pode fazer qualquer coisa invisível.

FRUTIMIERE prepara todos os tipos de banquetes para você.

HUICTIIGARAS causa durma no caso de alguns, e insônia em outros.

Debaixo de Satanachia e Sataniciae estão fourty-cinco [ou, de acordo com outras versões, cinqüenta-quatro] daemons. Quatro destes, os chefes, são Sergutthy, Heramael, Trimasael e Sustugriel. Os outros são de nenhuma grande consequência.

Estes álcoóis são de grande vantagem, e eles trabalham bem e rapidamente, no caso que eles estão contentes com o operador.

Sergutthy tem poder em cima das moças e esposas, quando coisas são favoráveis.

doença e sua cura. Ele também faz conhecidas as virtudes de plantas onde eles serão achados, quando os arrancar, e a fabricação deles/delas em uma cura completa.

Trimasael ensina química e todos os meios de suplicar da natureza de decepção ou leve-de-mão. Ele também ensina o segredo de fazer o Pó de Projeção por meio da qual os metais básicos podem ser se transformados em ouro ou prata.

Sustugriel ensina a arte de magia. Ele dá espíritos familiares que podem ser usados para todos os propósitos, e ele também dá mandragores.

Agalierept e Tarihimal são as regras de Elelogap que em troca governa assuntos conectadas com água.

Nebirots rege Hael e Surgulath. O anterior (Hael) permite qualquer um a falar em qualquer idioma ele vai, e também ensina os meios por meio de que qualquer tipo de carta pode ser escrito. Ele também pode ensinar essas coisas que são muito secretas e completamente escondidas.

Sergulath dá todos meios de especulação. Além, ele instrui sobre os métodos de quebrar os graus e estratégia de oponentes. Sujeito a estes os oito são a maioria dos subordinados poderosos:

EU. PROCULO que pode causar uma pessoa para dormir durante quarenta oito horas com o conhecimento das esferas de sono.

II. HARISTUM que pode causar qualquer um para atravessar fogo sem ser tocado por isto.

III. BRULEFER que causa uma pessoa a ser amada por mulheres.

IV. PENTAGNONY que dá os dois benefícios de atingir invisibilidade e o amor de grandes senhores.

V. AGLASIS que pode levar qualquer um ou qualquer coisa em qualquer lugar no mundo.

VI. SIDRAGOSAM causa qualquer menina para dançar no nu.

VII. MINOSON pode fazer qualquer um ganhar a qualquer jogo.

VIII. BUCON pode causar ódio e ciúme rancoroso entre sócios dos sexos opostos.

O TERCEIRO LIVRO

A Prece.

Esta é a Prece:

HELOY + TAU + VARAF + PANTHON + HOMNORCUM + ELEMIATH + SERUGEATH + AGLA + EM + TETRAGRAMMATON + CASILY.

Oração: Preparação.

Deus Adonay que fizeram para o homem em tua própria imagem e semelhança de nada! Eu, pecador pobre que eu sou, imploro para ti que conceda abençoe e santifique esta água, de forma que isto pode ser saudável para meu corpo e minha alma, e que toda a tolice deveria partir disto.

Deus , todo poderoso e inefável, e que conduziu as pessoas de para fora da terra de Egito, e os permitiu a cruzar o Mar Vermelho com pés secos! Outorgue-me isto, que eu posso ser purificado por esta água de todos meus pecados, de forma que mim pode se aparecer inocente antes de ti! Amém.

Quando o operador se purificou assim, ele é fixar sobre a fabricação dos Instrumentos da Arte.

Da Faca Mágica.

É necessário ter uma faca ou lanceta, de aço novo, fez no dia e hora de Júpiter com o crescente de Lua. Se não pode ser feito, pode ser comprado, mas isto deve ser feito na ocasião, como sobre.

Tendo alcançado isto, você dirá a Oração ou Conjuração seguindo que servirão para a faca e lanceta.

Conjuração do Instrumento.

Eu suplico a ti, O formam do Instrumento, pela autoridade de nosso Pai Deus Almighty, pelas virtudes de Céu e pelas Estrelas, pela virtude dos Anjos, e pela virtude dos Elementos, pelas virtudes das pedras e ervas, e de neve-tempestade, ventos e trovão: que tu agora obtenhas todo o poder necessário em thyself para o ato de aperfeiçoar a realização dessas coisas nas quais nós estamos no momento preocupados! E isto sem decepção, mentira, ou qualquer coisa daquela natureza tudo que, por Deus o Criador do Sol de Anjos! Amém.

Dalmaley lamekh cadat pancia velous merroz lamideck caldurech anereton mitraton: A maioria dos Puros Anjos, seja os guardiões destes instrumentos, lhes precisam para muitas coisas.

A Faca Sacrificatória.

No dia de Marte [terça-feira] à lua nova, faça uma faca de aço novo que é forte bastante para cortar o pescoço de uma criança com um sopro, e faça uma manivela de madeira no mesmo dia e na mesma hora, e com um gravador você grava na manivela estes caracteres:



Então abençoe e fumigue, e você preparou um instrumento para serviço quando e onde você deseja.

A Maneira de Abençoar e Fumigation.

Primeiro, há o Oração que é necessário em abençoar, e é recitado assim:

No nome do Deus imortal, abençoe isto e limpe de toda a tolice e toda a decepção, e será mais branco que neve. Amém.

Então verte com a bênção sobre a água santa, enquanto dizendo:

No nome do Pai + e do Filho + e do Espírito + Santo, Amém.

Estas bênçãos são necessárias para todo artigo de equipamento; tão também é a fumigação que segue.

Fumigar é necessário ter um recipiente em qual você carvão de lugar acendeu recentemente com um fogo novo, e deixou isto estar bem empolgado. Nisto você aromatiza o lugar, e ao perfumar o artigo em questão, diga o seguinte:

Anjos de Deus seja nossa ajuda, e possa nosso trabalho seja realizado por você. Zalay, Salmay, Dalmay, Angrecton, Ledrion, Amisor, Euchey, O Grandes Anjos... E faz tu também, O Adonay, venha e dê este uma virtude de forma que esta criatura pode ganhar uma forma, e por isto deixado nosso

trabalho seja realizado. No nome do

Então recite os Sete Salmos que vêm atrás de tuum de Judicum Regida e Laudate Dominum omnes gentes.

Do Pergaminho de Virgem.

Pergaminho de virgem pode ser feito em muitas formas. Geralmente é feito da pele de uma cabra ou um cordeiro, ou outros animais que devem ser a virgem.

Depois de se inscrever na lâmina AGLA, e tendo fumigado isto, a faca o servirá para todos os propósitos.

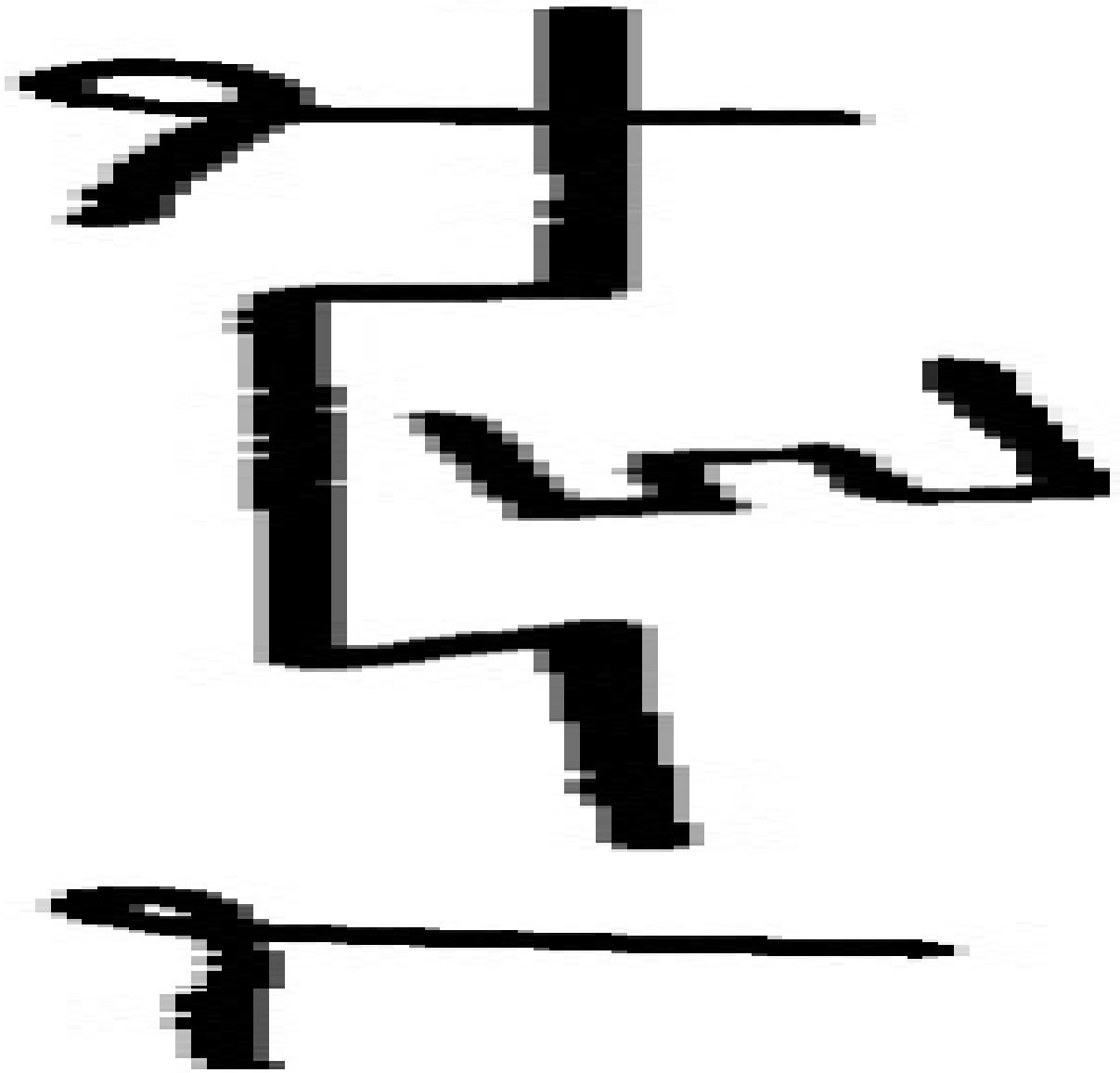
Se lembre que quando você fizer o Sacrifício para obter o pergaminho de virgem da criança, todos os instrumentos devem estar no altar.

Você faz o bastão [ou Vara, pessoal] da Arte de madeira Castanha que nunca aguentou fruta, e cortou isto com um único golpe no dia e na hora de Mercúrio [quarta-feira], à lua crescente. E você grava isto com a agulha, a caneta ou o lanceta, nos caráter seguintes,:

O selo e caráter de Frimost se inscreverão na primeira Vara:



Então você faz outro bastão de madeira Castanha que nunca aguentou fruta e que está sem semente, e cortou isto no dia e hora do Sol [domingo], e nisto você grava estes caráter:



O selo e caráter de Klippoth se inscreverão na segunda Vara.

Isto que tem sido terminado, você diz em cima de seu bastão o Oração seguinte:

Oração.

A maioria sábio, mais do Adonay poderoso, conceda abençoar, santifique e conserve este bastão de forma que isto pode ter a virtude necessária, O a maioria do Adonay santo, para quem seja honra e se glorie durante todo o tempo. Amém.

Do Lancet.

É necessário ter um lanceta novo, suplicou e preparou como a faca e foicinha. Faça no dia e hora de Mercúrio, à lua crescente. Agora segue o método de Fazer o Sacrifício da Criança.

Leve sua cabra e coloque em uma superfície plana, de forma que a garganta é superior, o melhor cortar isto. Leve sua faca e corte a garganta com um único golpe, enquanto pronunciando o nome do Espírito você deseja invocar.

Por exemplo, você diz:

Eu o mato no nome e na honra de [N]. . .

Este é ser entendido bem, e toma cuidado que você corta a garganta no princípio, e não leva dois golpes, mas vê que ele morre ao primeiro.

Então você o esfola com a faca, e ao esfolar faça esta Prece:

Prece.

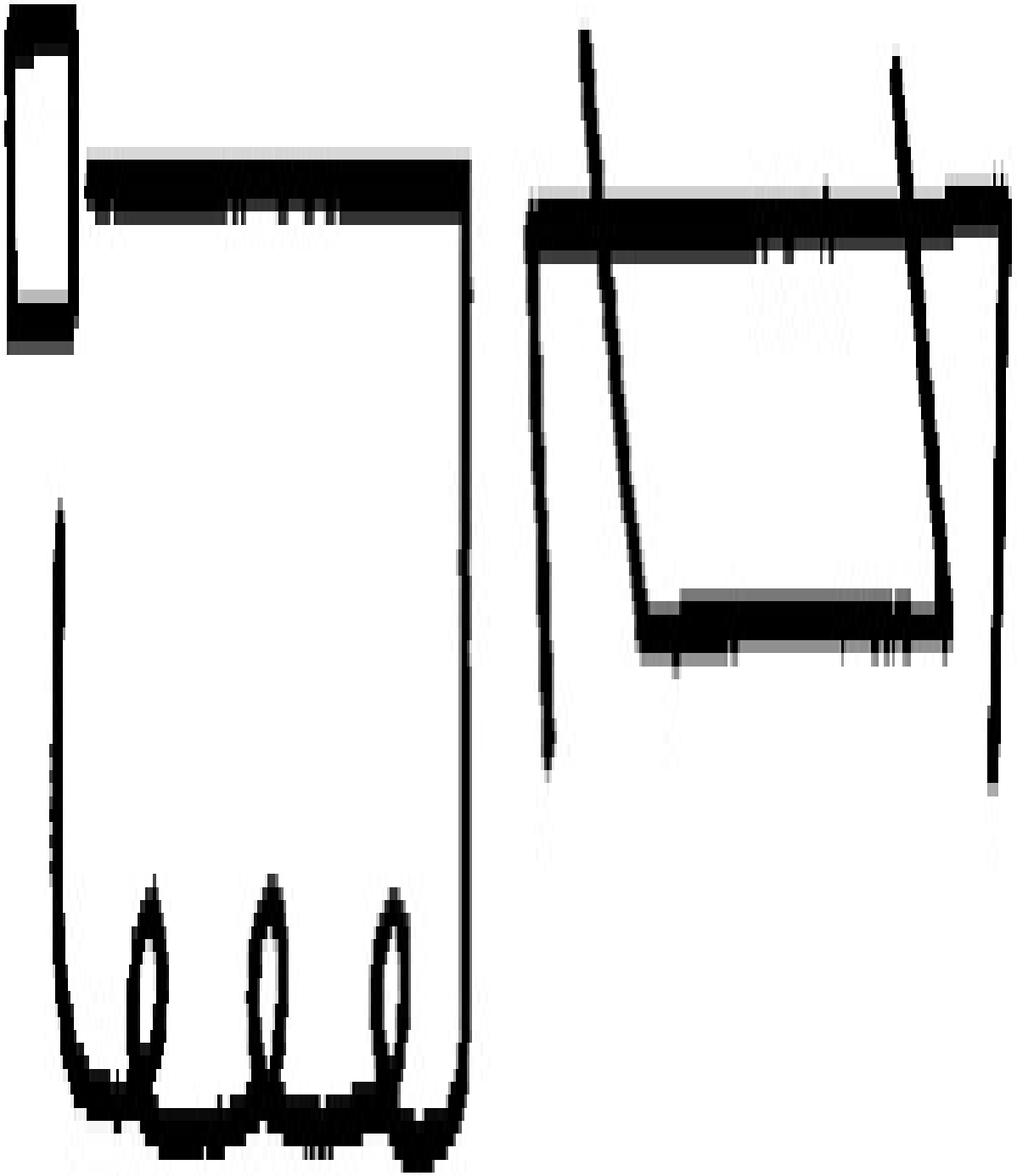
Adonay, Dalmay, Lauday, Tetragrammaton, Anereton, e tudo você, Anjos Santos de Deus, vem e está aqui, e concede infundir nesta pele o poder que pode ser conservado corretamente, de forma que tudo aquilo é escrito nisto pode ser aperfeiçoado.

Depois do esfolar, leve sal e espalhe isto na pele que esteve esticado e deixou bem a cobertura salgada a pele. Antes de você usasse o sal que tem que ter a Bênção seguinte dita em cima disto.

A Bênção do Sal.

Eu o exorcizo, criatura de O do Sal, pelo Deus que está vivendo, o Deus de todos os Deuses, o Deus de todos os Deuses que todas as fantasias podem lhe deixar, e que você pode ser satisfatório para o pergaminho de virgem.

Quando isto é acabado, deixe a pele com o sal nisto permaneça ao sol durante um dia cheio. Então obtenha um jarro de cerâmica vítreo, e escreva ao redor para estes caracteres isto com a Caneta da Arte:



Quando é lugar líquido isto em seu couro de cabra, e deixa isto longo bastante para isto ser possível para o cabelo a ser descascado fora.

Assim que o cabelo esteja em tal uma condição sobre caia com um toque, remova do jarro e descasque o cabelo com uma faca feita de esculpido Castanho. A faca deve ter tido estas palavras ditas em cima disto:

O Adonay mais santo, posto nesta madeira o poder para limpar esta pele, pelo nome santo Agason, Amém.

A pele, quando descascou, pode ser estirada em cima de um pedaço de madeira nova, e pedras serão colocadas na pele, de forma que eles sujeitem. Estes são pedras de um banco de rio. Antes de colocar as pedras, diga o Oração seguinte em cima deles.

O Oração das Pedras.

O Adonay, a maioria do puissant e Deus todos-poderoso, permitem que estas pedras podem estirar esta pele, e remove deles toda a maldade, de forma que eles pode possuir o poder exigido. Amém.

Da Bênção da Água.

Toda a água usada nestas experiências deve ser abençoada, dizendo isto em cima disto:

Deus, Gere, todo-poderoso, meu refúgio e minha vida, me, Pai Santo, ajude porque eu o amo, Deus de Abraham, de Isaac, de Jacob, dos Arcanjos e Profetas, o Criador de Tudo. Em humildade, e, chamando Teu Nome santo, eu suplico que tu concorde em abençoar esta água, de forma que isto podem santificar nossos corpos e nossas almas, por ti, mais do Adonay santo, Regra Perpétua, Amém.

A pele é permitida secar depois disto, e antes de deixar a mancha, diga em cima do pergaminho:

Je, Agla, Jod, Hoi, Ele, Emmanuel,! Esteja de pé o guarda em cima deste pergaminho, para que nenhum espectro possa se encarregar disto!

Quando a pele está seca que pode ser removido de sua armação, santificado e fumigado, e então está pronto para uso.

É importante que isto não deve ser visto por qualquer mulher, e mais especialmente durante certos tempos seu [durante menstruação], caso contrário vai você deve estar limpo, puro e puro.

O operador é dizer uma Massa da Natividade então, e todos os instrumentos são estar no altar.

De Bênção.

Você leva um artigo feito com um grupo de hortelã, majoram e alecrim que são afiançados por uma linha que foi feita por uma moça de virgem.

O artigo é feito no dia e hora de Mercúrio quando a Lua estiver no seu crescente.

Dos Perfumes.

Estes são ser madeira de babosas, incenso e macis. Como para o macis, isto é tudo aquilo que você precisa para o círculo, e em cima dos perfumes será dito o Oração seguinte:

O Oração dos Perfumes Aromáticos.

Conceda, O Deus, santificar a criatura disto, para que possa ser um remédio para a raça humana, e que pode ser um remédio para nossas almas e corpos, pelo invocar de teu Nome santo! Concorde que todas as criaturas que podem inspirar o vapor disto podem ter riqueza dos corpos deles/delas e almas: pelo Deus que formou o tempo eterno! Amém.

Da Caneta da Arte.

Leve uma pena nova, e abençoe e fumigue isto da mesma maneira como os outros instrumentos, e quando você estiver cortando seus pontos, diga:

Ababaloy, Samoy, Escavor, Adonay,: Eu tenho desta pena dirigida fora todas as ilusões, de forma que isto pode estar de acordo dentro disto com efetividade da que o poder precisou para todas essas coisas que são usado na Arte: para as operações e os caráter e conjurações. Amém.

Do Tinta-chifre.

Você compra um Tinta-chifre novo no dia e na hora de Mercúrio. Também, neste momento, estão estes caráter [ser] se inscreveu nisto:

JOD ELE VAU ELE + METATRON + JOD + KADOS + ELOHIM SABAOTH.

É exorcizada tinta então recentemente feita com este exorcismo antes de ser colocado no chifre:

Eu o conjuro, Criatura desta Tinta, exorcizo pelos nomes Anston, Cerreton, pode alcançar tudo, de forma que você me ajudará em meu trabalho, e assim este trabalho pode ser realizado por meu desejo, e trouxe a um fim próspero pelo acordo de Deus, Ele que rege todas as coisas, e por todas as coisas, onipresente e eterno. Amém.

Então a tinta será abençoada com esta Bênção:

Deus Todo-poderoso, regra em cima de tudo e sempre, Tu quem da as causas para acontecer as maiores maravilhas em criações, conceda conceder a graça de espírito santo de ti por esta tinta. Abençoe, e santifique, e dê a isto um poder especial que tudo que nós podemos dizer ou podemos fazer ou desejo pode ser realizado: por tu, Príncipe mais Santo, ADONAY. Amém.

A Preparação do Operador.

Quando os instrumentos estiverem prontos, o operador tem que se preparar. Isto é primeiro terminado por este Oração Preparatório:

Deus, ADONAY que tem formado o homem em imagem deti, eu, o desmerecedor e pecador, peço a tu

para santificar esta água, beneficiar meu corpo e alma, e me ser limpado.

Como diz ele este o operador é lavar a face dele e mãos com a água que ele está abençoando.

NOTA: Esta água será usada por lavar as mãos e pés, e também sabe novamente que é muito necessário, se privar três dias de pecado, porém muito a fragilidade humana pode ser, e especialmente vigia sua castidade.

Durante os três dias, estude o livro e durante este tempo, peça cinco vezes durante o dia e quatro cronometram cada noturno, com a forma seguinte:

Astrachios, Asach, Ascala, Abedumabal, Silat, Anabotas, Jesubilin, Scingin, Geneon, Domol,,: O Deus meu Deus, Tu quem arte se sentou mais alto que os Céus, Tu quem seeth igualam até as profundidades, eu rezo que Tu concessão até mim as coisas que eu tenho em minha mente e que eu posso ter êxito neles: por Ti, O Grande Deus, o Eterno que reina para sempre e sempre. Amém. [uma nota de variação é determinada: " Astrocio, Asath, um ".]Tudo isso que tem sido corretamente terminado, tudo aquilo restos são seguir suas Preces e puxar seus caráter e você faz como segue.

Midi
Orient
Occident

No dia e hora de Marte [terça-feira] a Lua que está ao crescente, e à primeira hora do dia que é um quarto de uma hora antes de amanhecer você preparará um pedaço de pergaminho de virgem que conterá todos os caracteres e as preces dos espíritos que você deseja produzir.

Por exemplo, no dia dito e hora, você prenderá ao dedo pequeno da mão (que é o dedo de Mercúrio) uma linha girada por uma menina de virgem, e perfura o dedo com o lanceta da Arte, obter sangue disto, com que você forma seu caráter de Scirlin, como é determinado ao começo deste livro. Então escreva sua prece que é que segue.

Prece para Scirlin.

HELON + TAUL + VARF + PANELA + HEON + HOMONOREUM + CLEMIALH + SERUGEATH + AGLA + TETRAGRAMMATON + CASOLY.

Você tem que escrever a primeira carta de seu nome onde a carta UM é [no sinal e caráter de Scirlin], e que de seu sobrenome onde a carta que D é. O espírito Aglassis cujo caráter que é, é muito potente o fazer serviço, e o causará ter poder em cima dos outros espíritos.

Faça sobre isto o Caráter do Espírito que você deseja vir, e queime incenso na honra dele. Então faça a conjuração que é enviada ao espírito que você quer causar para se aparecer, e continue queimando incenso na honra dele.

Conjuração para Lúcifer.

Lúcifer, Ouyar, Chameron, Aliseon, Mandousin, Premy, Oriet, Naydrus, Esmony, Eparinesont, Estiot,

Dumosson, Danochar, Casmiel, Hayras, Fabelleronthou, que Sodirno, Peatham, Vêm, Lúcifer, Amém.

Conjuração para Beelzebuth.

Beelzebuth, Lúcifer, Madilon, Solymo, Saroy, Theu, Ameclo, Sagrael, Praredun, Adricanorom, Martino, Timo, Cameron, Phorsy, Metosite, Prumosy, Dumaso, Elivisa, que Alphrois, Fubentroty, Vêm, Beelzebuth, Amém.

Conjuração para Astaroth.

Astaroth, Ador, Cameso, Valuerituf, Mareso, Lodir, Cadomir, Aluiel, Calniso, Tely, Plorim, Viordy, Cureviorbas, Cameron, Vesturiel, Vulnavij, meus de Benez Calmiron, Noard, que Nisa Chenibranbo Calevodium, Brazo Tabrasol, Vêm, Astaroth, Amém.

Depois de ter dito a conjuração durante sete vezes se dirigiu a espíritos superiores, você verá o espírito imediatamente se aparecer, fazer tudo que você deseja.

NOTA:

Demissão do Espírito.

Quando você escreveu a conjuração no pergaminho de virgem, e viu o espírito, enquanto estando satisfeito, você pode o despedir dizendo isto:

Ite em passo anúncio loca vestra et pax se sentam enterre vos redituri anúncio mecum vos invocavero, em nomine Patris + et Filii + et Spiritus Sancti + Amém.

[Entre em paz até seu domicílio e deixe há paz entre você e mim, e está pronto vir a mim quando você é chamado, no nome do Pai + e o Filho + e do espírito santo + Amém]

Conjuração para Espíritos Inferiores.

OSURMY + DELMUSAN + ATALSLOYM + CHARUSIHOA + MELANY + LIAMINTHO + COLEHON + PARON + MADOIN + MERLOY + BULERATOR + DONMEDO + PEDRA DE AMOLAR + PELOYM + IBASIL + MEON + ALYMDRICTELS + a PESSOA + CRISOLSAY + SESSLE LIMÃO NIDAR HORIEL PEUNT + HALMON + ASOPHIEL + ILNOSTREON + BANIEL + VERMIAS + SLEVOR + NOELMA + DORSAMOT + LHAVALA + OMOR + FRAMGAM + BELDOR + DRAGIN + Venha, N. . .

Demissão do Espírito Inferior.

Entre em paz, N., de onde você veio, paz está com você, e vem toda vez eu o chamarei, no nome do Pai + e do Filho + e do espírito santo + Amém.

Outra Conjuração.

Eu suplico a ti, N., pelo nome do Grande Deus Vivo, Criador Soberano de todas as coisas que tu se apareça em forma de humano, feira e agradável, sem barulho ou incomoda, responder truthfully em todas as interrogações que eu farei. Eu suplico a ti para fazer isto pelo poder dos Nomes Santos e

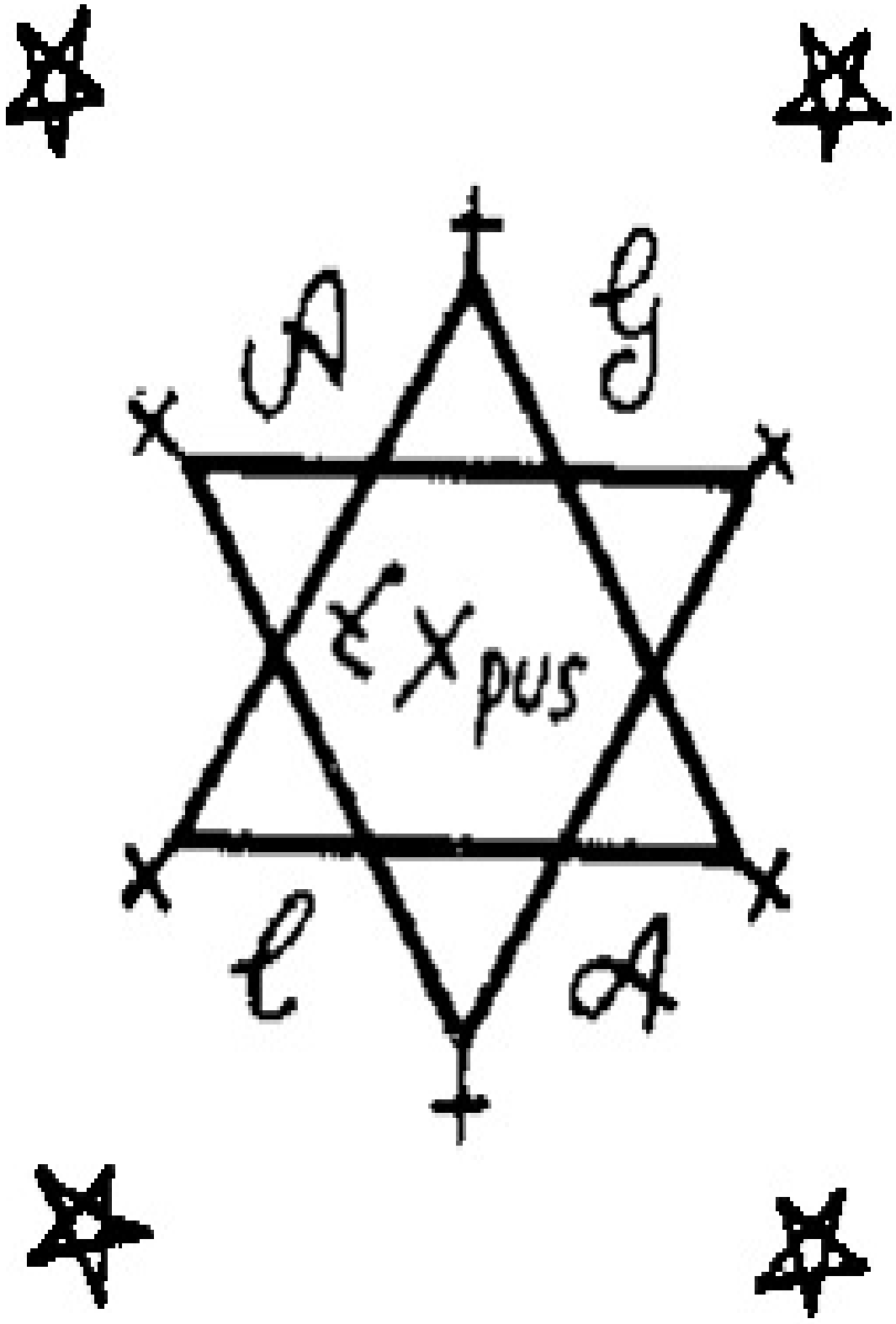
Sagrados.

Oração das Salamandras.

Imortal, eterno, inefável e Pai Santo de todas as coisas que são levadas incessantemente pela carruagem rotativa dos mundos que continuamente revolvem: dominador dos países de Etherian onde lá são elevados o trono de poder de tu : sobre qual teus olhos formidáveis veem tudo, e tuas orelhas santas ouvem tudo e ajudam as crianças. Tu as amaram como o nascimento dos séculos: para tua a majestade dourada e grande e eterna lustra sobre o mundo, o céu e as estrelas, Tua arte elevou acima de tudo, O fogo cintilante, e Tu ilumina a ti mesmo através do teu esplendor, e lá sai de essência de ti raios imaculados de luz que nutre teu espírito infinito. Aquele espírito de infinito produz todas as coisas, e faz o tesouro poderoso que não pode falhar, para a criação que cerca tudo, devido às formas inúmeras das quais ela aguenta, e o qual Tu faz encheram ao começo. Deste espírito vem também a origem desses reis mais santos que estão ao redor de trono de tu, e que compõem os que te cortejam, O Pai Universal!

Do Pentacle e a Maneira de Trabalhar.

Eu pus aqui a forma do Pentacle de Solomon de forma que você pode fazer os arranjos, eles que são de grande importância.


Expus

Quando você faz seu círculo, antes de entrar em seu interior, que será perfumado com musk, âmbar, madeira de babosas e incenso. E para o perfume do que você precisará para as preces que só é incenso.

Será observado que você precisa sempre ter um fogo durante suas preces, e quando você perfumar, isto estará no nome do espírito que você invocaria. Quando você estiver colocando o perfume no fogo, diga todo o tempo:

Eu queimo isto, [perfume N], no nome e para a honra de [daemon N].

Disto se lembrará de que você tem que segurar a prece na mão esquerda, e no direito uma vara de ancião, e uma concha e uma faca estarem os seus pés.

Quando tudo isso estiver pronto, se levante dentro do círculo. Se você tiver os companheiros com você, eles são estar de acordo uma mão com um ao outro. Quando dentro de, localize a forma do círculo com a faca da Arte. Então apanhe as varas, um depois do outro, recitando o Quinquagésimo Salmo. Quando o círculo está completo, perfume e burrifica isto com água santa. Caracteres são para escrito aos quatro cantos do círculo. Geralmente há quatro pentacles, um a cada ponto da bússola; e o espírito especificamente é proibido de entrar no arredores do círculo.

Então as preces serão repetidas sete vezes. Quando o espírito se aparecer, o faz assinar o caráter que você está contendo sua mão que promete que ele virá sempre que você pode o chamar. Peça o que você precisa e deixe ir embora nestes palavras:

Demissão do Espírito.

Ite em passo anúncio loca vestra et pax se sentam enterre vos redituri anúncio mecum vos invocavero, em nomine Patris + et Filii + et Spiritus Sancti + Amém.

[Entre em paz até seu domicílio e deixe há paz entre você e mim, e está pronto vir a mim quando você é chamado, no nome do Pai + e o Filho + e do espírito santo + Amém]

Um Raro e Surpreendente Segredo Mágico.

A maneira de fazer o Espelho de Solomon, útil para todas as adivinhações.

No nome do Deus, Amém. Ye verá neste espelho qualquer coisa que você pode desejar. No nome do Deus que é santificado, no nome do Deus, Amém. Primeiramente, você se privará de todas as ações da carne, e também de qualquer pecado, se em palavra ou ação, durante o período de tempo colocado nisto. Secundariamente, você tem que executar atos de bondade e devoção. Em terceiro lugar, leve um prato de aço melhor, poliu e ligeiramente curvado, e com o sangue de um pombo branco escreva nisto, aos quatro cantos, estes nomes: JEHOVA, ELOYM, METATRON, ADONAY.

Coloque o aço em um pano limpo, branco. Procure a lua nova, na primeira hora depois que o Sol fixou, e quando você vê isto, vai para uma janela, devotadamente olhai para Céu, e diz:

O Eternal, Rei de O Eterno! Deus Inefave! Vós, quem criou todas as coisas para o amor de homens, e por uma decisão escondida para o bem-estar de homem, concedais Tu olhar em mim, N., que é o Criado mais impróprio e desmerecedor, e olha nisto que é minha intenção.

Conceda enviar até mim teu Anjo Anael neste mesmo espelho; ele comanda e ordena os companheiros dele que Tu tens formado. O Deus mais Poderoso que tem sempre sido, quem é, e que sempre será, de forma que em teu nome eles podem trabalhar e age com patrimônio líquido, enquanto me dando conhecimento em tudo o que eu buscarei os conhecer.

Fazendo isto, diga:

Nisto e com isto, que eu verto adiante de ti, O Deus, meu Deus, Tu quem me abençoou, Três em Um, e no estado de exaltação a maioria sublime, que se senta sobre o Cherubim e Seraphim que julgarão a terra através de fogo me ouça!

Isto será dito três vezes. Quando você fez assim, respire três vezes na superfície do espelho, e diga:

Venha, Anael, venha: de boa vontade comigo: no nome + do Pai, o mais poderoso, no nome + do Filho, mais Sábio, no nome + do espírito santo, o mais Vivo!

Venha, Anael, no nome maravilhoso de Jehova! Venha, Anael, pelo poder do Elohim perpétuo! Venha a mim, pelo braço certo do Metatron poderoso!

Venha a mim, N. [seu nome], e assuntos da tua de ordem de forma que eles podem fazer conhecido a mim pelo amor deles/delas, alegria e paz, as coisas que são escondidas de meus olhos.

Quando você terminou isto, elevou seus olhos para Céu e disse:

O que Deus mais poderoso que causa todas as coisas para mover conforme tua vontade, vai, escute minha oração, e possa minhas intenções seja agradável a você. O Deus, se é que tu vai, conceder contemplar neste espelho e santificar isto, aquele que é teu Criado Anael pode vir a isso com os companheiros e seja agradável a mim, N., Teu o criado pobre e humilde! O Deus, santificado e elevado acima de tudo os espíritos de Céu, Tu que vive e reina durante todo o tempo. Amém.

Quando isto for terminado, faça o Sinal da Cruz em cima de você, e também no espelho no primeiro dia, e também nos próximos quarenta e cinco dias. Ao término deste tempo, o anjo que Anael se aparecerá a você, como até uma criança bonita. Ele o cumprimentará, e ordenará que os companheiros dele o obedeçam.

Sempre não requer contanto que isto cause o anjo para aparecer, porém. Ele pode entrar no décimo quarto dia, mas isto dependerá do grau.

Quando ele vem, lhe pergunta tudo que você pode desejar, e também lhe implora vir e fazer seu testamento sempre que você o chamará.

Quando você quer que Anael venha novamente, depois da primeira vez, tudo você tem que fazer é perfumar o espelho, e diz estas palavras: Venha, Anael, venha, o resto desta oração para Anael como nós o demos acima, até o Amém.

Despedindo o Espírito.

Quando ele respondeu suas perguntas, e você está satisfeito com ele, você o tem que despachar dizendo isto:

Eu agradeço a ti, Anael, por ter aparecido e ter cumprido meus pedidos. Tu possas partir então em paz, e devolverá quando eu chamar a ti.

O perfume de Anael é açafrão.

Adivinhação pela Palavra de Uriel.

Ter sucesso nesta operação, ele que faz a experiência tem que fazer todas as coisas que são contadas nisto. Ele é escolher um quarto pequeno ou lugar que durante nove dias ou mais não foi visitado por mulheres em um estado impuro [durante o período de menstruação delas].

Este lugar deve ser limpo bem e deve ser consagrado, por meio de consagrações e bênçãos. No meio do quarto há ser uma mesa coberta com um pano branco. Nisto um frasco de copo novo está cheio de água de fonte, trazida logo antes a operação, com três velas pequenas de cera de virgem misturadas com gordura de humano; um pedaço de pergaminho de virgem, e a pena de um corvo satisfatório por escrever com; um inkpot cheio de tinta fresca; um recipiente pequeno de metal com materiais para fazer um fogo.

Você também tem que achar um menino de nove ou dez anos velho, que será bem comportado e limpo vestido. Ele deveria estar perto da mesa.

Uma agulha nova grande é levada, e um das três velas está montado nisto, seis polegadas atrás do copo. As outras duas velas deveriam ser posicionadas ao direito e deveriam ser partidas do copo, e uma distância igual fora.

Enquanto você estiver fazendo isto, diga:

Gabamiah, Adonay, Agla, O Deus de Poderes, nos ajudam!

Coloque o pergaminho de virgem à direita do copo e a caneta e borre na esquerda. Antes de começar,

feche a porta e janelas.

Agora mexa o fogo, e ilumine as velas de cera. Deixe o menino estar nos joelhos dele, enquanto olhando no frasco de copo. Ele deveria ser sem chapéu e as mãos dele uniram.

Agora o Mestre ordena que o menino fite fixamente no frasco, e falando suavemente na orelha certa dele, ele diz:

A Conjuração.

URIEL + SERAPH + JOSATA + ABLATI + AGLA + CAILA, eu imploro e suplico a ti pelas quatro palavras que Deus falou com a boca dele com o criado Moises : JOSTA + AGLA + CAILA + ABLATI. E pelo nome dos Nove Céus em qual tu vidas, e também pela virgindade desta criança que está ante de ti, se aparecer imediatamente, e visivelmente, revelar aquela verdade que eu desejo saber. E quando isto for terminado, eu descarregarei com em paz e benevolência, no Nome do Adonay o mais Santo.

Quando esta conjuração for acabada, pergunte para a criança se ele vê qualquer coisa no frasco. Se ele responde que ele vê um anjo ou outra materialização, o Mestre da operação dirá em um tom amigável:

Espírito santificado, acolhimento. Eu suplico a ti, no Nome do Adonay mais Santo, novamente revelar imediatamente a mim. . . . (Aqui o operador solicita o espírito para o que ele vai.)

Então diga ao espírito:

Se, por qualquer razão, tu não desejas isso que tu diz para ser ouvido através de outros, eu suplico a ti para escrever a resposta neste pergaminho de virgem, entre este tempo e o amanhã. Caso contrário tu pode revelar isto a mim em meu sono.

Se o espírito responder , você tem que escutar com respeito. Se ele não falar, depois que você repetisse a súplica três vezes, inalou as velas, e deixou o quarto até o dia seguinte. Devolva na manhã que vem, e você ache a resposta escrita no pergaminho de virgem, se não foi revelado à noite a você.

Adivinhação pelo Ovo.

à experiência. A pessoa leva um ovo de uma galinha preta, se deitou de dia, fraturas isto, e remove o germe. Você tem que ter um copo grande, muito magro e claro. Encha isto de água clara e nisto ponha o ovo-germe. O copo é colocado ao sol a meio-dia em verão, e o Diretor da operação recitará as orações e conjurações do dia.

Estas orações e conjurações são como é achado na Chave de Solomon no qual nós tratamos amplamente de espíritos aéreos.

E com o dedo de índice, agite a água, fazer a volta de germe. Deixe para descansar um momento, e então olha para isto pelo copo, enquanto não tocando isto. Então você verá a resposta, e deveria ser tentado em um funcionamento-dia, porque estes são álcoóis que virão durante as vezes de ocupações ordinárias.

Se a pessoa deseja ver se um menino ou uma menina é uma virgem, o germe cairá ao fundo; e se ele (ou ela) não é, será como sempre.

Ver Espíritos do Ar.

Leve o cérebro de um galo, o pó da sepultura de um homem morto (quais toques o caixão), óleo de noz e cera de virgem. Faça tudo [isto] em uma mistura, embrulhou em pergaminho virgem em qual é escrito as palavras:

GOMERT KAILOETH, com o caráter de Khil.

Queime tudo, e você vai ver coisas prodigiosas. Mas esta experiência só deveria ser feita por esses que não temem nada.

Fazer 3 Meninas ou 3 Cavalheiros se aparecer em seu Quarto, depois de Ceia.

É necessário ser três dias puros, e você será elevado.

I. Preparação. No quarto dia, assim que seja matutino, limpe e prepara seu quarto, assim que você vestisse. Você tem que estar jejuando neste momento. Tenha certeza que seu quarto não será perturbado para o todo do dia resultando. Note que não haverá nada pendurando, nenhum qualquer coisa transversalmente para qualquer outra coisa, nenhuma tapeçaria ou enforcamento de roupas, e nenhum chapéu ou gaiolas de pássaros, ou cortinas da cama, e assim por diante.

Acima de tudo, tem certeza que tudo está em todos os sentidos limpo.

II. Cerimônia. Depois que você comeu, vá secretamente para seu quarto como o qual já foi limpado descrito. Na mesa há ser fixado um pano branco agora, e três cadeiras à mesa. Na frente de cada lugar, fixe um rolo de trigo e um copo de água clara e fresca. Agora coloque uma cadeira ao lado da cama, e se aposente, enquanto dizendo isto:

III. Conjuração. Besticitum consolatio veni anúncio eu vertat Creon, Creon, Creon, precentor laudem omnipotentis et non commentur. Stat carta bient laudem omviestra principiem da montem et inimicos meos superior o prostantis vobis et mihi dantes que passium fieri sincisibus.

As três pessoas, enquanto tendo chegado, se sentará pelo fogo, enquanto comendo e bebendo, e agradecerá a pessoa que os entreteve. Se você for um cavalheiro, três meninas virão; mas se você for uma senhora, serão envolvidos três homens jovens.

Então os três puxarão muitos sobre quem é ficar com você. Se o operador for um homem, a menina que ganha se sentará na cadeira que você colocou pela cama, e ela ficará e estará com você até a meia-noite. Neste momento partirá ela, com os companheiros dela, sem tido sido despedido.

Os dois outros ficarão pelo fogo, enquanto o primeiro o entretém.

Enquanto ela estiver com você, você pode lhe fazer qualquer pergunta, sobre qualquer arte ou ciência, ou em qualquer assunto nada, e ela lhe dará imediatamente uma resposta definida. Você pode perguntar o paradeiro de tesouro escondido, e ela lhe falará onde é, e como e quando remover isto. Se o tesouro estiver debaixo do tutela de espíritos infernais, ela se virá, com os companheiros dela, e o defenderá contra estes seres.

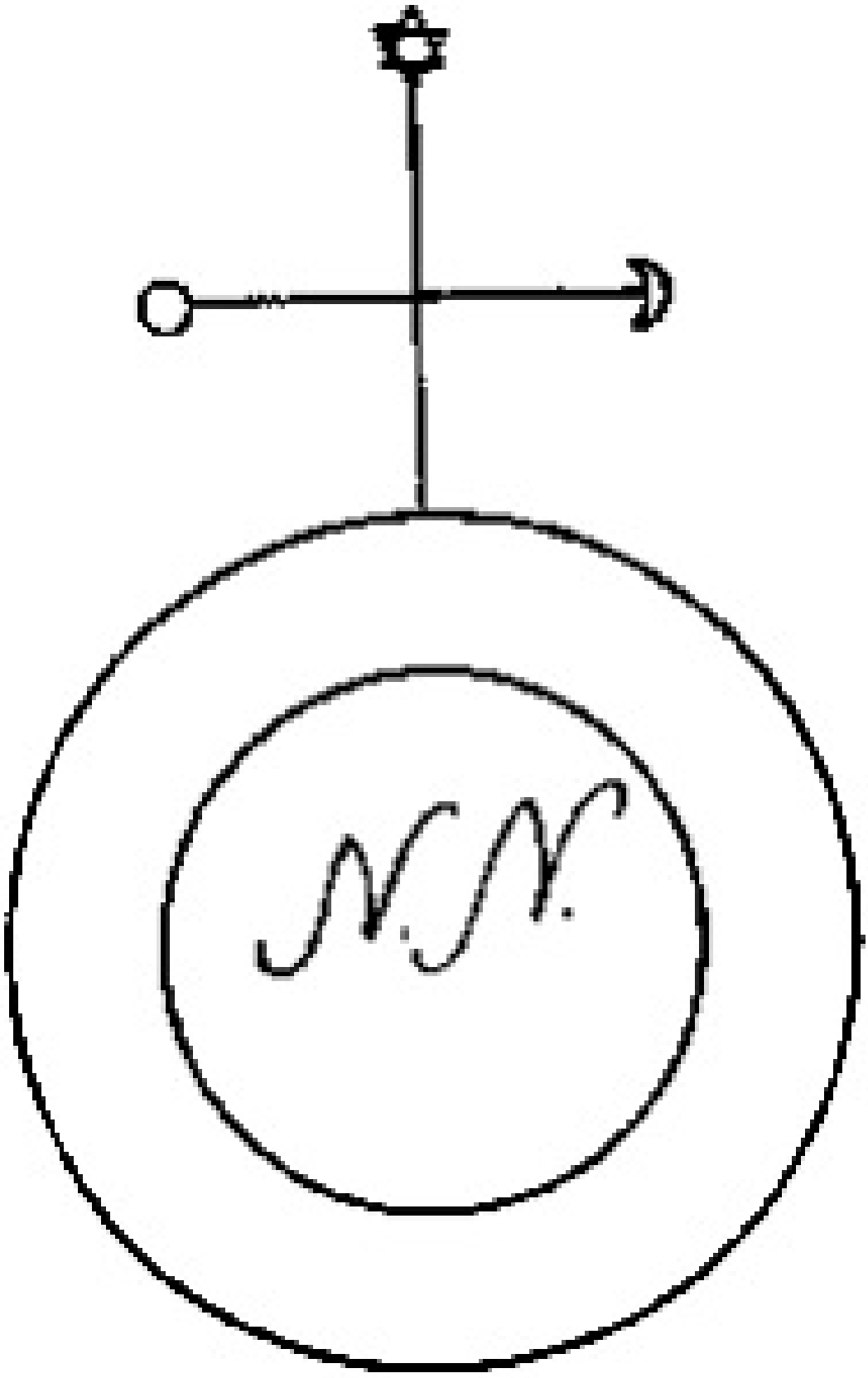
Quando ela partir, ela lhe dará um anel. Se você usar isto em seu dedo, você será afortunado a jogar. Se você colocar isto no dedo de qualquer mulher ou menina, você será imediatamente capaz possa a forçar a submeter a você. Nota: A janela é

Fazer uma Menina vir a Você, porém Modesto ela pode Ser.

Experimente de um poder maravilhoso das inteligências superiores.

Assista para o crescente ou a lua minguando, e quando você ver isto, tenha certeza que você também vê uma estrela, entre as horas de onze e meia-noite. Antes de começar o processo, faça assim:

Leve um pergaminho de virgem, e escreva nisto o nome da menina quem você deseja vir. A forma do pergaminho é ser como você veja nesta figura:



No outro lado do pergaminho, escreva para MELCHIAEL, BARESCHAS. Então ponha o pergaminho na terra, com a parte onde o nome da pessoa é escrito próximo ao chão. Coloque seu pé certo no pergaminho, e tenha seu joelho esquerdo, curvado, no chão.

Então olhe à estrela mais alta no céu, enquanto nesta posição. Em seu cabo de mão direita uma vela de cera branca, suficientemente grande a queimadura durante uma hora. Então diga o seguinte:

A Conjuração.

Eu saúdo e suplico a ti , O Lua bonita, O Estrela mais bonita, O luz brilhante que eu tenho em minha mão. Pela luz que eu tenho em minha mão. Pelo ar que eu respiro dentro de mim, pela terra que eu estou tocando,: Eu suplico-te. Pelos nomes dos príncipes de espírito que vivem em você. Pelo nome de inefável que criou tudo! Por você, O anjo resplandecente o GABRIEL, com o planeta o Mercúrio, Príncipe, MICHAEL e MELCHIAEL.

Eu o, por todos os Nomes Santos de Deus, suplico novamente de forma que você pode enviar abaixo poder para oprimir, tortura e molesta o corpo e alma e os cinco sentidos de N., ela de quem nome é escrito aqui, de forma que ela pode vir até mim. A deixe FIRIEL, MALCHA, e todo esses que estão com você. Eu o suplico pelo Grande Deus Vivo obedecer meu testamento, e eu, N., prometa o satisfazer.

Quando esta conjuração foi dita três vezes, queime o pergaminho com a vela. No próximo dia, leve o pergaminho, ponha em seu sapato esquerdo, e deixe ficar lá até a pessoa quem você chamou vem o procurar. Na conjuração você tem que dizer a data que ela é vir, e ela não estará ausente.

Fazer a si mesmo Invisível.

Colecione sete feijões pretos. Comece o rito em uma quarta-feira, antes de amanhecer. Então leve a cabeça de um homem morto, e ponha um dos feijões pretos na boca dele, dois nos olhos dele e dois nas orelhas dele [entretanto não é mencionado no texto, talvez o permanecendo são inseridos dois feijões nas narinas]. Então faça na cabeça dele o caráter de Morail.

Quando você fez isto, enterre a cabeça, com a face acima, e durante nove dias, antes de amanhecer, molhe cada matutino com conhaque excelente. No oitavo dia você achará o espírito mencionado, que dirá a você: " O que murcham tu? [O que está fazendo você?]"

Você responderá: " Eu estou molhando minha planta ". Então o espírito dirá: Me “dê a garrafa, eu desejo molhar isto eu”. Em resposta, o recusa isto, embora ele lhe perguntasse novamente.

Então ele alcançará fora com a mão dele, e exibirá a você aquela mesma figura que você utilizou a cabeça. Agora você pode estar seguro que é o espírito certo, o espírito da cabeça. Há um perigo que outro a pessoa poderia tentar o que teria consequências más enganar e naquele caso não teria sucesso sua operação.

Então você pode lhe dar a garrafa, e ele molhará a cabeça e licença. No próximo dia--que é o nono--quando você devolver, você achará os feijões que estão germinando. O leve e os ponha em sua boca, e olhe para você no espelho. Se você não puder ver nada, é bem. Teste os outros da mesma maneira.

Ter Ouro e Pratear, ou a Mão de Glória

Arranque o cabelo de uma égua em calor, pelas raízes, mais íntimo à natureza, dizendo DRAGNE, DRAGNE, DRAGNE. Então os amarre em um nó. Agora saia e compre, sem disputa em cima do preço, uma panela nova de louça que terá uma tampa. Volte a sua casa tão rápido quanto você pode, encha a panela de água de uma primavera, até que está quase cheio. Coloque o cabelo nodoso nisto, cubra, e coloque onde você nem qualquer um pode ver isto outro, para lá perigo está nisto.

Depois de nove dias, à hora escondida, tire a panela e abra, e você achará que há um animal pequeno como uma cobra. Esta criatura saltará para cima. Então diga: EU ACEITO O PACTO.

Não toque o animal com sua mão. Coloque em uma caixa nova que você comprou para este propósito, and sem pechinchar sobre preço. Você tem que alimentar a criatura só em trigo-cascas, diariamente.

Quando você precisa de ouro ou prateia, coloca tanto quanto você requerer na caixa. Vá para cama, com a caixa ao lado da cama. Durma, se você deseja, durante três ou quatro horas. Suba, então, e você achará que o dinheiro que você colocou na caixa foi dobrado. Mas o que você pôs primeiro na caixa deve ser partido nisto.

Se for uma cobra, você não deveria pedir mais de cem francos [a moeda corrente é só isto para o que teria sido o exemplo comum quando o livro foi escrito] em cada momento. Porém, se tiver uma face humana, então você poderá obter mil francos cada tempo.

Se você quiser matar a criatura, coloque na caixa em vez de suas cascas diárias, alguma da farinha que foi usado para a consagração na primeira Massa dita pelo padre. Depois de comer isto morrerá. Acima de tudo, não omita nada neste procedimento.

Ligas para Distâncias

tira-vendedor. Compre um pedaço de tira branca. Pague o que é perguntado, e derrube um centavo [outro exemplo de moeda corrente específica] na caixa.

Volte para casa pela mesma rota. Dia que vem faz o mesmo, até que você achou vendedor de canetas. Compre um, como você comprou a tira. Quando você é prendido em seu próprio quarto, escreva com seu próprio sangue na tira o caráter da terceira linha no plano. Esta é a liga certa. Esses da quarta linha são para a esquerda. [Estes são presumivelmente os símbolos planetários nos círculos

concêntricos do plano do Grimoire.]

Quando isto for terminado, saia. O terceiro dia depois de, leve sua tira e escreva, caminhe à esquerda até que você acha cozinheiro de massa ou padaria. Compre um bolo ou pão para um halfpenny [uma vez mais, moeda corrente específica]. Vá para a primeira taverna, ordene uma meia garrafa de vinho, tenha seu copo enxaguado três vez pela mesma pessoa, corte três pedaços do bolo ou pão.

Ponha os três pedaços no copo com vinho. Leve o primeiro pedaço e lance debaixo da mesa sem olhar para isto, dizendo IRLY, PARA TI.

Então leve o segundo pedaço e lance igualmente, enquanto dizendo TERLY, PARA TI. Escreva no outro lado da liga os dois nomes destes espíritos com seu sangue. Jogue ao chão o terceiro pedaço, declaração, ERLY, PARA TI. Jogue ao chão a caneta, beba o vinho sem comer, pague o custo e vá embora.

Estando fora da cidade, leve as ligas, não cometa nenhum erro sobre qual é o direito e o qual a esquerda. Isto é importante. Estampe três vezes com o pé no chão, pronuncie os nomes dos espíritos TERLY, ERLY, BALTAZARD, IRLY, MELCHIOR, GASPARD, DEIXOU o EUA GO. Então faça sua viagem.

Fazer uma Menina Dançar no Nu

Escreva em pergaminho de virgem o Caráter de FRUTIMIERE com o sangue de um morcego. Então ponha em uma pedra santificada em cima da qual uma Massa foi dita. Depois disto quando você quiser usar isto, coloque o caráter debaixo da soleira ou limiar de uma porta.

Quando ela vier além de, ela entrará. Ela despirá e será completamente nu, e crescentemente dançará até morte, se a pessoa não remove o caráter; com caretas e contorção que causarão mais piedade que

desejo.

Ver em uma Visão Qualquer coisa do Passado ou Futuro

O “N N” que você vê pelo segundo marcas de círculo pequenas o lugar onde você pôs seu nome [veja para Fazer uma Menina Vir a Você.. .]. Saber o que você vai, escreva os nomes no círculo em pergaminho de virgem, antes de dormir, e ponha debaixo de sua orelha certa em se aposentar, dizendo o oração seguinte:

Oração

O Nome Glorioso de Grande Deus o perpétuo, a quem todas as coisas estão presentes, eu sou teu criado N.. . . Pai Eterno, eu Lhe imploro que me envie teus Anjos Santos que são escritos no Círculo e que eles me mostrarão para o que eu quero saber, por Jesus Cristo nosso Deus. Assim seja.

Tendo completado o oração, deite em seu lado certo, e você verá em um sonho que você deseja saber.

Causar dano a um inimigo

Vá para um cemitério e remova as unhas de um caixão velho, enquanto dizendo:

Unhas, eu o levo, de forma que você pode servir desviar e mal de causa para todas as pessoas quem eu vou. No Nome do Pai, e do Filho, e do espírito santo. Amém.

Quando você desejar usar isto, você tem que procurar uma pegada feita por seu inimigo e fazendo as três figuras de GULAND, SURGAT e MORAIL, fixe a unha na declaração mediana:

Pater noster upto em terra [nosso pai que arte em terra]

Bata a unha com uma pedra, enquanto dizendo:

Dano de causa e mal para N. . ., até que eu removo-o.

Cubra o lugar com um pequeno pó, e se lembre porque a pessoa não pode remover o mal que isto causa, a menos que esteja removendo a unha, e dizendo:

Eu removo tudo, de forma que o mal que tu causaste a N.. . Cessará.

Então tire a unha, e apague o caráter: não com a mesma mão com que você os fez, mas com o outro. Assim estará sem perigo.

FIM DO GRIMOIRIUM VERUM

TABELA DAS HORAS PLANETÁRIAS

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Horas de sol a sol	Horas a par
Merc.	Jup.	Ven.	Sáb.	8	1
Moon.	Marte.	Mer.	Jup.	9	2
Sáb.	Dom	Moon.	Marte.	10	3
Jup.	Ven.	Sáb.	Dom	11	4
Marte.	Mer.	Jup.	Ven.	12	5
Dom	Moon.	Marte.	Mer.	1	6
Ven.	Sáb.	Dom	Moon.	2	7
Merc.	Jup.	Ven.	Sáb.	3	8
Moon.	Marte.	Mer.	Jup.	4	9
Sáb.	Dom	Moon.	Marte.	5	10
Jup.	Ven.	Sáb.	Dom	6	11
Marte.	Mer.	Jup.	Ven.	7	12
Dom	Moon.	Marte.	Mer.	8	1
Ven.	Sáb.	Dom	Moon.	9	2
Merc.	Jup.	Ven.	Sáb.	10	3
Moon.	Marte.	Mer.	Jup.	11	4
Sáb.	Dom	Moon.	Marte.	12	5
Jup.	Ven.	Sáb.	Dom	1	6
Marte.	Mer.	Jup.	Ven.	2	7
Dom	Moon.	Marte.	Mer.	3	8
Ven.	Sáb.	Dom	Moon.	4	9
Merc.	Jup.	Ven.	Sáb.	5	10
Moon.	Marte.	Mer.	Jup.	6	11
Sáb.	Dom	Moon.	Marte.	7	12

Tabela dos nomes Mágicos das horas, e dos anjos que os regem, com início na primeira hora após a meia-noite de cada dia, e termina na meia-noite que se segue.

Horas.	Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Se
1. Yayn. .	Raphael	Sachiel	Anael	Cassael	Michael	Ga
2. Yanor. .	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Ca
3. Nasnia. .	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sa
4. Salla. .	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Za
5. Sadedali. .	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Mi
6. Thamur. .	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Ar
7. Ourer. .	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Ra
8. Thainé. .	Raphael	Sachiel	Anael	Cassael	Michael	Ga
9. Neron. .	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Ca
10. Yayon. .	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sa
11. Abai. .	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Za
12. Nathalon. .	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Mi
1. Beron. .	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Ar
2. Barol. .	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Ra
3. Thanu. .	Raphael	Sachiel	Anael	Cassael	Michael	Ga
4. Athor. .	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Ca
5. Mathon. .	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sa
6. Rana. .	Sachiel	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Za
7. Netos. .	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Cassiel	Mi
8. Tafrac. .	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Ar
9. Sassur. .	Anael	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Ra
10. Agla. .	Raphael	Sachiel	Anael	Cassael	Michael	Ga
11. Cäerra. .	Gabriel	Zamael	Raphael	Sachiel	Anael	Ca
12. Salam. .	Cassiel	Michael	Gabriel	Zamael	Raphael	Sa

Tabela dos Arcanjos, Anjos, Metais, dias da semana, e de cores atribuídas a cada Planeta.

Dias.	Sábado.	Quinta-feira.	Terça-feira.	Domingo.	Sexta-feira.	Quarta-feira.
Arcanjo	Tzaphqiel	Tzadiqel	Khaniael	Raphael	Haniel	Michael
Anjo	Cassiel	Sachiel	Zamael	Michael	Anael	Raphael
Planeta	Saturno	Júpiter	Marte	Sol	Vênus	Mercúrio
Metal	Chumbo	Estanho	Ferro	Ouro	Cobre	Mercúrio
Cor	Preto	Azul	Vermelho	Amarelo	Verde	As cores roxo c

Estas tabelas foram recolhidas e comparadas com vários exemplos de ambos MS.

SELOS ANJOS

de Saturno
de Júpiter
de Marte
do Sol
de Vênus
de Mercúrio
da Lua

Astrologia

Planetas

Saturno. Júpiter. Marte. Sol. Vênus. Mercury. Luna.

Signos do Zodíaco.

Áries. Touro. Gêmeos. Câncer. Leo. Virgem. Libra. Escorpião. Sagitário. Capricórnio. Aquário. Peixes.

SIGILO DOS 7 PLANETAS

Magic - Sigilos dos sete planetas (calendário mágico, AD 1620)

FIM

Using ePub Maker, be an easy ebook writer.

This book is generated by a trial version of ePub Maker.

Please visit www.epingsoft.com